

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Sergio da Costa Cortes (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL

1994

ISSN 0100-1299

Anu. estat. Brasil, Rio de Janeiro, v.54, p.1 - 1 — 8 - 32, 1994

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0100-1299

© IBGE

Capa - Aldo Victorio Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI.

Anuário Estatístico do Brasil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Ano 1 (1908/1912) - Rio de Janeiro: IBGE, 1916-

v.

Anual.

Ano 1 (1908/1912) editado pela Directoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e publicado em 3 volumes.

Suspensa de 1913-1935.

O v.1 cobre 1908/1912, o v.5 1939/1940, o v.6 1941/1945 e o v.48 1987/1988.

ISSN 0100-1299 = Anuário Estatístico do Brasil

1. Brasil - Estatística. I. IBGE

IBGE. CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca

CDU 31(81)(05)

RJ-IBGE/89-17

Periódico

Apresentação

O IBGE orgulha-se de apresentar mais uma edição do **Anuário Estatístico do Brasil**, dando continuidade a uma série iniciada em 1908. É uma obra de referência fundamental, síntese das pesquisas, estudos e levantamentos realizados pelo IBGE e demais órgãos que compõem o Sistema Estatístico Nacional.

Nesta edição, cabe destacar a apresentação das informações definitivas relativas ao universo da população brasileira, conforme o Censo Demográfico do Brasil de 1991. E, no tema educação, iniciamos uma revisão de conceitos, introduzindo o conceito de taxa de participação de uma coorte, que nos indica uma realidade muito diferente da usualmente percebida até hoje. Pretendemos continuar, no próximo número do **Anuário**, com a revisão das taxas de transição entre séries para o primeiro e segundo graus.

A partir de 1995, o IBGE começa a disseminar suas informações também em CD-ROM e à distância, pela rede INTERNET, dentro da filosofia de colocar os dados à disposição dos usuários de forma cada vez mais flexível, rápida e eficiente.



Simon Schwartzman
Presidente do IBGE

Sumário Geral

Guia de Leitura VII

Sumário das Seções IX

Seção 1 Caracterização do Território 1-1

Posição e Extensão 1-3

Divisão Territorial 1-27

Recursos Naturais e Meio Ambiente 1-45

Organização Espacial 1-141

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População 2-1

Demografia 2-3

Grupos Populacionais Específicos 2-61

Trabalho e Rendimento 2-71

Saúde 2-105

Educação 2-145

Habitação 2-191

Justiça e Segurança Pública 2-201

Associativismo e Movimento Eleitoral
2-205

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuárias e Extração Vegetal 3-1

Armazenagem e Estocagem 3-3

Crédito e Assistência Rural 3-11

Produção Vegetal 3-19

Produção Animal 3-49

Efetivos 3-61

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria 4-1

Indústria Extrativa Mineral e de
Transformação 4-3

Indústria da Construção 4-43

Energia 4-49

Indicadores Conjunturais da Indústria 4-63

Propriedade Industrial 4-75

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços 5-1

Comércio 5-3

Transportes 5-11

Comunicações 5-43

Outros Serviços 5-55

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários 6-1

Índices 6-3

Preços, Custos e Salários 6-41

Seção 7 Agregados Macroeconômicos 7-1

Finanças Públicas 7-3

Sistema Monetário e Financeiro 7-19

Setor Externo 7-55

Contas Nacionais 7-79

Índice de Assuntos 8-1

Relação das Fontes 8-27

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento;
 - ... Dado numérico não disponível;
 - X Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; e
 - 0;0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
-

Guia de Leitura

O IBGE e o PGIEG

As informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental estabelecidas como necessárias ao conhecimento da realidade física, humana, social, econômica e territorial do País, constituem o chamado Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG.

Por outro lado, as diversas entidades envolvidas na produção destas informações compõem o chamado Sistema Estatístico Nacional - SEN -, cuja coordenação é legalmente atribuída ao IBGE. Esta atribuição legal tem sua legitimidade no fato de ser o IBGE o órgão responsável pela produção da grande maioria das informações constitutivas do PGIEG.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade quando das realizações das Conferências Nacionais de Estatística - CONFEST - e de Geociências - CONFEGE -, convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

Neste contexto é que o IBGE assume o papel de editor do Anuário Estatístico do Brasil - AEB -, publicação-síntese das informações previstas no PGIEG. Trata-se de um grande "catálogo de informações" do PGIEG, não dispensando, naturalmente, as publicações específicas e exaustivas de cada entidade integrante do SEN.

Como Entender o Anuário? Sua Estrutura

O guia de leitura tem o propósito de informar ao usuário como utilizar os diferentes componentes de apoio que poderão auxiliá-lo a localizar a informação procurada.

As informações apresentadas no Anuário estão primeiramente arranjadas em seções, num total de sete; cada seção

está dividida em temas e estes em capítulos. Assim, a seqüência seção/tema/capítulo organiza logicamente as informações numa hierarquização decrescente.

As informações propriamente ditas estão inseridas em cada capítulo e são apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e, eventualmente, em textos, constituindo a essência do AEB.

No início de cada seção e de cada tema há um texto que procura explicar sua composição, mostrando a correlação entre os temas e os capítulos, respectivamente, escolhidos.

Vários pontos de acesso à informação estão distribuídos dentro do Anuário, a saber: texto de apresentação, guia de leitura e sumário geral indicando os títulos das seções e temas, e sumário das seções relacionando temas, capítulos, tabelas, mapas e cartogramas e gráficos, no início da publicação.

O quadro "Principais Características das Pesquisas e Levantamentos" é apresentado no início das seções que fornecem informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população; atividades agropecuárias e extração vegetal; indústria; serviços; preços; e agregados macroeconômicos. Este quadro permite que o usuário tenha uma visão sucinta das principais informações que caracterizam cada pesquisa ou levantamento divulgados no Anuário.

Nomenclatura, conceitos e definições das pesquisas apresentadas nas seções *características demográficas e socioeconômicas da população; atividades agropecuárias e extração vegetal; indústria; serviços; preços; e agregados macroeconômicos* estão arrolados, no final de cada seção, obedecendo à seguinte hierarquia: título do tema/título das pesquisas/nome e descrição de cada uma das variáveis que

fazem parte do plano tabular de cada uma das pesquisas. Os conceitos referentes à caracterização do território estão inseridos nos textos apresentados na própria seção, diferindo das demais por apresentar texto introdutório em todos os capítulos, inclusive bibliografia e glossário, se indicado.

A estrutura deste Anuário é completada por um índice de assuntos e uma relação das fontes das tabelas do Anuário Estatístico do Brasil edição 1994. Algumas mensagens promocionais entremeiam esta publicação.

Como Localizar uma Informação? Os Índices

O índice de assuntos é a peça-chave para a recuperação das informações. Está organizado em rigorosa ordem alfabética, em qualquer um dos três níveis hierárquicos dos assuntos.

Por exemplo, o assunto "Transporte hidroviário" apresenta o aspecto "Movimento de mercadorias" que se detalha em "Embarque". Após o menor nível, há o número da seção e da página onde se encontram a tabela, o texto, o gráfico e o mapa com a informação desejada.

Na elaboração do índice de assuntos adotou-se a remissiva "ver" para encaminhar o usuário à forma apropriada de entrada. Por exemplo: "Gado" ver "Rebanhos". A referência "ver também" foi usada sugerindo assuntos relacionados, como por exemplo, "Armazenagem" ver também "Estoque".

Como Extrair uma Informação? As Tabelas

Localizada a página onde se encontra a informação desejada, sua expressão numérica será extraída de uma tabela; no Anuário, a tabela é a forma dominante de apresentação das informações.

Tabela é uma forma de apresentação de um conjunto de dados numéricos, nela se identificando três campos, a saber: o título, a moldura e o rodapé. A moldura é o espaço delimitado à apresentação dos dados numéricos; o título e o rodapé são espaços, respectivamente, acima (destinados à definição da tabela) e abaixo (destinados à inscrição de sua fonte, seguida de eventuais notas) da moldura.

O Assunto desejado, localizado no índice de assuntos, estará registrado (rigorosa ou aproximadamente) no título da tabela e/ou na parte superior da moldura, no que se chama seu cabeçalho (destinado à especificação dos dados contidos nas colunas). A coluna específica, em uma de suas casas (cruzamento com alguma linha, cuja descrição se encontra na coluna indicadora, a primeira do cabeçalho), apresentará ao usuário a expressão numérica da informação procurada.

Convém ressaltar que, numa ou noutra tabela, o usuário deverá inverter esta lógica, entrando pela linha (da coluna indicadora) e subindo até o cabeçalho

para completar a descrição da informação desejada.

Eventualmente, ao completar essa operação de recuperação da informação, pode-se encontrar um símbolo no lugar do dado numérico esperado, caracterizando sua ausência. As notações usadas para justificar esta ausência estão descritas no final da relação de tabelas, no início do AEB.

Como Extrair uma Informação? Os Mapas

O usuário encontra no AEB um meio de referenciar a informação a uma posição geográfica utilizando os mapas contidos na Seção 1 - Caracterização do Território. Para analisar a informação no seu contexto político-administrativo, deverá lançar mão do Mapa Político; se desejar analisá-la no seu contexto físico, então deverá usar o Mapa Físico.

Um variado conjunto de mapas abordando diferentes temas (Potencialidade Agrícola dos Solos, Unidades Climáticas do Brasil, Vegetação e Outros) é apresentado para que o usuário tenha condições de visualizar determinadas informações em sua representação cartográfica.

Por essa via, o Anuário possibilita ao usuário a associação de tabelas e mapas, favorecendo a visualização, o posicionamento e a análise das informações em contexto geral ou temático.

O Anuário divulga também mapas que tratam da situação do mapeamento sistemático do Brasil, em suas diversas escalas.

Como Ampliar uma Informação? As Bibliografias

As bibliografias apresentadas ao final de cada um dos temas que compõem as seções estão arroladas por ordem alfabética. Referências a textos metodológicos, textos de análise e a resultados de pesquisa publicados ou disponíveis em meio magnético (estes em arquivos de dados, e para recuperação *on-line*), inerentes aos temas, com exceção da Seção 1, onde as bibliografias são apresentadas após cada capítulo. As indicações bibliográficas têm a finalidade de facilitar ao usuário maior conhecimento, a partir da síntese de informações apresentadas no Anuário.

Como Enriquecer o Anuário? A Consulta

A renovação do Anuário, promovida pelo IBGE, foi concebida como um processo, vale dizer, como uma sucessão de mudanças; assim, neste ano, atingimos apenas uma etapa desse processo. Há muito por fazer, de modo a se consolidar o papel do Anuário no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. Queremos que o Anuário Estatístico do Brasil cada vez mais atenda aos desejos e necessidades da sociedade, oferecendo-lhe uma publicação melhor, no conteúdo e na forma.

Sumário das Seções

Seção 1 Caracterização do Território 1-1

Posição e Extensão 1-3

Localização Geográfica 1-5

1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-7

1.2 - Hora legal - 1994 1-8

1.3 Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1994 1-8

1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1994 1-9

1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1994 1-10

Áreas e Limites 1-13

1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-14

1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-15

1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1994 1-16

Sistema Geodésico Brasileiro - 1944-1994 1-17

Glossário 1-18

1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-23

Mapeamento Sistemático do Brasil 1-25

Divisão Territorial 1-27

Divisão Político-Administrativa e Regional 1-29

1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1994 1-34

1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1940/1990 1-35

1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1994 1-36

1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1994 1-36

Características dos Municípios 1-37

1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1994 1-42

Recursos Naturais e Meio Ambiente 1-45

Geologia e Recursos Minerais 1-47

Bibliografia 1-50

Glossário 1-51

1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1990-1992 1-52

Clima 1-53

Bibliografia 1-57

Glossário 1-57

1.16 - Principais observações meteorológicas do Município de Porto Velho - 1992 1-59

1.17 - Principais observações meteorológicas do Município de Rio Branco - 1992 1-59

1.18 - Principais observações meteorológicas do Município de Manaus - 1993 1-60

1.19 - Principais observações meteorológicas do Município de Belém - 1993 1-60

1.20 - Principais observações meteorológicas do Município de Macapá - 1993 1-61

* 1.21 - Principais observações meteorológicas do Município de São Luís - 1993 1-61

1.22 - Principais observações meteorológicas do Município de Teresina - 1993 1-62

- 1.23 - Principais observações meteorológicas do Município de Fortaleza - 1993 1-62
- 1.24 - Principais observações meteorológicas do Município de Natal - 1993 1-63
- 1.25 - Principais observações meteorológicas do Município de João Pessoa - 1993 1-63
- 1.26 - Principais observações meteorológicas do Município de Recife - 1993 1-64
- 1.27 - Principais observações meteorológicas do Município de Aracaju - 1992 1-64
- 1.28 - Principais observações meteorológicas do Município de Salvador - 1992 1-65
- 1.29 - Principais observações meteorológicas do Município de Belo Horizonte - 1992 1-65
- 1.30 - Principais observações meteorológicas do Município de Vitória - 1992 1-66
- 1.31 - Principais observações meteorológicas do Município do Rio de Janeiro - 1991 1-66
- 1.32 - Principais observações meteorológicas do Município de São Paulo - 1993 1-67
- 1.33 - Principais observações meteorológicas do Município de Curitiba - 1992 1-67
- 1.34 - Principais observações meteorológicas do Município de Florianópolis - 1993 1-68
- 1.35 - Principais observações meteorológicas do Município de Porto Alegre - 1993 1-68
- 1.36 - Principais observações meteorológicas do Município de Campo Grande - 1993 1-69
- 1.37 - Principais observações meteorológicas do Município de Cuiabá - 1993 1-69
- 1.38 - Principais observações meteorológicas do Município de Goiânia - 1993 1-70
- 1.39 - Principais observações meteorológicas do Município de Brasília - 1993 1-70

Relevo 1-71

Bibliografia 1-77

Glossário 1-77

1.40 - Pontos mais altos do Brasil - 1994 1-78

1.41 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-79

Solos e sua Potencialidade Agrícola 1-83

Bibliografia 1-92

Recursos Hídricos 1-95

Bibliografia 1-99

Glossário 1-100

1.42 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994 1-101

1.43 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1994 1-101

1.44 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1994 1-102

1.45 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1990 1-104

Vegetação e Recursos Florísticos 1-105

Bibliografia 1-111

Glossário 1-111

Fauna Silvestre 1-115

Bibliografia 1-119

Glossário 1-119

Áreas Especiais 1-121

Bibliografia 1-126

1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994 1-127

1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994 1-135

Organização Espacial 1-141

Quadros

1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1994 1-43

1.2 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1994 1-93

1.3 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1994 1-93

1.4 - Nome vulgar, formações vegetais e produtos de importância econômica das espécies vegetais selecionadas - 1994 1-113

Mapas e Cartogramas

1.1 Físico 1-4

1.2 Sistema de Fusos Horários do Brasil 1-6

- 1.3 Sistema Geodésico Brasileiro - Planimetria 1-19
- 1.4 Sistema Geodésico Brasileiro - Altimetria 1-20
- 1.5 Sistema Geodésico Brasileiro - Gravimetria 1-21
- 1.6 Geoidal 1-22
- 1.7 Mapeamento Sistemático do Brasil 1-26
- 1.8 Político 1-28
- 1.9 Divisão Político-Administrativa, Municípios - 1940/1990 1-31
- 1.10 Evolução das Unidades Político-Administrativas 1-32
- 1.11 Densidade da População 1-39
- 1.12 Grau de Urbanização - 1991 1-40
- 1.13 Cidades mais Populosas - 1991 1-41
- 1.14 Geologia 1-48
- 1.15 Jazimentos Minerais e Regiões Produtoras 1-49
- 1.16 Unidades Climáticas do Brasil 1-54
- 1.17 Unidades de Relevo 1-72
- 1.18 Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos 1-87
- 1.19 Potencialidade Agrícola dos Solos 1-90
- 1.20 Potencial Hidrelétrico - Bacias Hidrográficas 1-98
- 1.21 Vegetação Atual 1-106
- 1.22 Fauna em Extermínio 1-117
- 1.23 Unidades de Conservação 1-124
- 1.24 Organização Espacial 1-142

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População 2-1

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos 2-2

Demografia 2-3

Bibliografia 2-4

Estatísticas Populacionais

- 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1991 2-5
- 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1991 2-6
- 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-7

2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1991 2-8

2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1991 2-9

2.6 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1980/2020 2-11

2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020 2-12

2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980-1995 2-13

2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993 2-15

Estatísticas do Registro Civil

2.10 - Nascidos vivos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992 2-36

2.11 - Óbitos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992 2-38

2.12 - Óbitos ocorridos e registrados no ano, por natureza do óbito e sexo, segundo os grupos de idade - 1982/1992 2-40

2.13 - Óbitos fetais, por duração da gestação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1987-1991 2-41

2.14 - Casamentos, por grupos de idade do homem, segundo os grupos de idade da mulher - 1991 2-43

2.15 - Casamentos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1982-1991 2-43

2.16 - Processos de separações judiciais encerrados em 1ª instância, por natureza e fundamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991 2-44

2.17 - Processos de separações judiciais encerrados em 1ª instância, por sentença proferida e regime de bens do casamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991 2-46

2.18 - Processos de divórcios encerrados em 1ª instância, por tipo, natureza, sentença proferida e regime de bens do casamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991 2-47

Indicadores Demográficos

2.19 - Distribuição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - 1940/1991 2-49

2.20 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-50

2.21 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-51

2.22 - Índice de envelhecimento da população residente, por situação do domicílio - 1960/1991 2-52

2.23 - Razão de dependência da população residente, por situação do domicílio - 1960/1991 2-52

2.24 - População residente, variação relativa, taxa média geométrica de incremento anual e proporção da população, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1980/1991 2-52

2.25 - Projeção preliminar da população residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020 2-53

2.26 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020 2-53

2.27 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990 2-54

2.28 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990 2-54

2.29 - Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990 2-54

2.30 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990 2-55

2.31 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1980 2-56

2.32 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1985 2-57

2.33 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1990 2-58

2.34 - Distribuição das famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo as características do chefe da família - 1990 2-59

2.35 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por naturalidade em relação ao município de residência e à Unidade da Federação de residência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1990 2-60

Grupos Populacionais Específicos 2-61

Bibliografia 2-62

Idoso

2.36 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 1950/1991 2-63

2.37 - Razão de sexos, segundo grupos de idade - 1950/1991 2-63

- 2.38 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991 2-63
- 2.39 - Distribuição da população masculina de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991 2-64
- 2.40 - Distribuição da população feminina de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991 2-64
- 2.41 - Distribuição percentual da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1991 2-65

Cor

- 2.42 - Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e a cor - 1990 2-66
- 2.43 - Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a cor - 1990 2-66
- 2.44 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a cor e os grupos de anos de estudo - 1990 2-67
- 2.45 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor - 1990 2-67
- 2.46 - Rendimento médio nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor - 1990 2-68
- 2.47 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a cor e os grupos de idade - 1990 2-68
- 2.48 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a cor, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990 2-69
- 2.49 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a cor e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990 2-70
- 2.50 - Número médio de pessoas, por família, residentes em domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo a cor do chefe da família - 1990 2-70
- 2.51 - Distribuição dos chefes de família com cônjuge, residentes em domicílios particulares, por cor do cônjuge, segundo a cor do chefe da família - 1990 2-70

Trabalho e Rendimento 2-71

Bibliografia 2-71

População em Idade Ativa

- 2.52 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1981/1990 2-73

2.53 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1990 2-74

2.54 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1990 2-75

2.55 - Rendimento médio nominal dos chefes dos domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991 2-76

População Economicamente Ativa

2.56 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1981/1990 2-77

2.57 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e os grupos de idade - 1981/1990 2-78

2.58 - Distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento - 1981/1990 2-81

2.59 - Rendimento médio real mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento - 1981/1990 2-83

2.60 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993 2-85

População Ocupada

2.61 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1981/1990 2-86

2.62 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal do trabalho principal e de todos os trabalhos - 1990 2-87

- 2.63 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os ramos de atividade e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1990 2-89
- 2.64 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990 2-90
- 2.65 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990 2-91
- 2.66 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1990 2-92
- 2.67 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1990 2-93
- 2.68 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1990 2-95
- 2.69 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1990 2-96
- 2.70 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990 2-97
- 2.71 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os ramos de atividade e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990 2-97
- 2.72 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990 2-98
- 2.73 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993 2-99
- 2.74 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993 2-101

População Empregada

2.75 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1993 2-102

2.76 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990 2-102

2.77 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990 2-103

2.78 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, com carteira de trabalho assinada no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990 2-104

Saúde 2-105

Bibliografia 2-105

Saúde

2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993 2-107

2.80 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e natureza do prestador - 1993 2-114

2.81 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e natureza do prestador - 1993 2-116

2.82 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1990 2-117

2.83 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1990 2-119

2.84 - Principais causas de óbitos no País, por Grandes Regiões - 1990 2-123

2.85 - Casos notificados de sarampo, coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria e meningite, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993 2-123

2.86 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 2-124

2.87 - Casos confirmados de acidentes ofídicos, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 2-125

2.88 - Casos notificados de raiva humana, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e febre amarela, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 2-126

2.89 - Casos notificados de hanseníase, tuberculose, cólera e de pessoas infectadas pelos ovos do parasito schistosoma mansoni, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 2-127

2.90 - Lâminas examinadas e positivas para malária, por espécie de parasita, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993 2-127

2.91 - Casos notificados de AIDS, segundo a categoria de exposição - 1983-1993 2-128

2.92 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação - 1983-1993 2-129

2.93 - Casos notificados de AIDS, segundo os municípios de maior incidência de casos - 1983-1993 2-129

2.94 - Casos notificados de AIDS, segundo os grupos de idade e sexo - 1983-1993 2-130

2.95 - Vacinas aplicadas em crianças menores de 1 ano de idade, segundo as Unidades da Federação - 1993 2-130

Previdência Social

2.96 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993 2-131

2.97 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 2-132

2.98 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993 2-133

2.99 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 2-134

2.100 - Benefícios de prestação única urbanos concedidos pelo INSS, segundo os grupos de espécies - 1991-1993 2-134

2.101 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 2-135

2.102 - Benefícios emitidos, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1993 2-139

2.103 - Benefícios cessados, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993 2-140

2.104 - Acidentes do trabalho liquidados, da clientela urbana do INSS, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 2-141

2.105 - Programa de reabilitação profissional da Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 2-143

Educação 2-145

Bibliografia 2-149

Características de Instrução da População

- 2.106 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991 2-150
- 2.107 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de anos de estudo - 1990 2-151
- 2.108 - Distribuição dos estudantes de 5 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, grau e série de ensino que freqüentavam - 1990 2-152
- 2.109 - Chefes domiciliares e proporção de chefes de domicílios, por sexo e níveis de escolaridade alcançada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991 2-154
- 2.110 - Chefes de domicílios particulares permanentes, por sexo e anos de estudo, segundo as Regiões Metropolitanas - 1991 2-155
- 2.111 - Distribuição percentual dos chefes de domicílios particulares permanentes, por sexo e anos de estudo, segundo as Regiões Metropolitanas - 1991 2-155
- 2.112 - Proporção de crianças de 0 a 14 anos de idade, residentes em domicílios particulares com chefes sem instrução e menos de 1 ano de estudo, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1991 2-156
- 2.113 - Índices de analfabetismo da população de 15 anos e mais de idade, exposição aos meios de comunicação em massa e taxa de matrículas escolares da população de 4 a 24 anos de idade, entre países latino-americanos - 1986/1990 2-156
- 2.114 - Estatísticas básicas sobre número médio de séries escolares concluídas das pessoas de 7 a 19 anos de idade, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1990 2-156
- 2.115 - Escolaridade média das pessoas de 15 anos e mais de idade, por grupos de idade e situação do domicílio, segundo decis de renda mensal - 1990 2-157
- 2.116 - Taxa de participação escolar, por grau e série de ensino - 1981-1990 2-157

Ensino

- 2.117 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-158
- 2.118 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-160
- 2.119 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-162

- 2.120 - Estabelecimentos que ministram classe de alfabetização, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-164
- 2.121 - Funções docentes do pessoal em exercício na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-166
- 2.122 - Matrícula inicial na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-168
- 2.123 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-170
- 2.124 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-172
- 2.125 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-174
- 2.126 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-176
- 2.127 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-178
- 2.128 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-180
- 2.129 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993 2-182
- 2.130 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993 2-183
- 2.131 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993 2-184
- 2.132 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1992 2-185
- 2.133 - Cursos de pós-graduação existentes e funções docentes nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992-1993 2-186
- 2.134 - Alunos nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992-1993 2-187

2.135 - Produção científica nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992 2-189

2.136 - Produção científica nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1993 2-190

Habitação 2-191

Bibliografia 2-192

Características do Domicílio

2.137 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991 2-193

2.138 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991 2-194

2.139 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-195

2.140 - Domicílios particulares permanentes, ocupados urbanos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-196

2.141 - Domicílios particulares permanentes, ocupados rurais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991 2-197

2.142 - Número de favelas, domicílios particulares permanentes, moradores e densidade domiciliar, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1991 2-198

Justiça e Segurança Pública 2-201

Bibliografia 2-201

Justiça

2.143 - Processos distribuídos e julgados pelo Supremo Tribunal Federal, segundo as classes - 1993 2-202

Segurança Pública

2.144 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1991-1993 2-203

2.145 - Acidentes de trânsito, com vítimas e somente com danos materiais, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1991-1993 2-204

Associativismo e Movimento Eleitoral 2-205

Bibliografia 2-205

Organização Sindical

2.146 - Sindicatos, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991 2-206

- 2.147 - Sindicatos e número de associados, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-207
- 2.148 - Sindicatos, por tipo, segundo o número de associados - 1991 2-207
- 2.149 - Sindicatos, por período de fundação, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-207
- 2.150 - Sindicatos, por grande grupo econômico e profissional, segundo o período de fundação - 1991 2-208
- 2.151 - Sindicatos, por grande grupo econômico e profissional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991 2-209
- 2.152 - Sindicatos, por período de reconhecimento, segundo o período de fundação - 1991 2-211
- 2.153 - Sindicatos, por percentual de associados quites em relação ao total de associados, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-211
- 2.154 - Sindicatos que realizaram eleição no ano-base, por percentual de votantes na última eleição em relação ao total de associados aptos a votar, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-211
- 2.155 - Sindicatos, por sexo dos diretores em exercício em 31.12, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-212
- 2.156 - Sindicatos, por filiação a entidades civis em 31.12, segundo o período de fundação e o tipo de sindicato - 1991 2-213
- 2.157 - Sindicatos de empregadores e de empregados urbanos, de profissionais liberais, de trabalhadores avulsos, de empregadores e de trabalhadores rurais, que realizaram negociações coletivas durante o ano e negociações coletivas realizadas, por tipo de sindicato, segundo características das negociações - 1991 2-214
- 2.158 - Sindicatos, por percentual da contribuição sindical obrigatória em relação à receita total, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-214
- 2.159 - Sindicatos de empregados, por período de fundação, segundo os grupos profissionais - 1991 2-215
- 2.160 - Sindicatos de empregados, por número de associados, segundo os grupos profissionais - 1991 2-216
- 2.161 - Sindicatos, por abrangência da base territorial, segundo o tipo de sindicato - 1991 2-216

Movimento Eleitoral e Eleitores

- 2.162 - Número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-217
- 2.163 - Eleitores existentes, por municípios das capitais e do interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993 2-218

Nomenclatura, Conceitos e Definições 2-221

Gráficos

Composição etária, segundo idades individuais -
Brasil - 1980 2-3

Composição etária, segundo idades individuais -
Brasil - 1991 2-3

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Norte - 1980 2-3

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Norte - 1991 2-3

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Nordeste - 1980 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Nordeste - 1991 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Sudeste - 1980 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Sudeste - 1991 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Sul - 1980 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Sul - 1991 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Centro-Oeste - 1980 2-4

Composição etária, segundo idades individuais -
Região Centro-Oeste - 1991 2-4

Percentual total e de idosos - Grandes Regiões - 1991 2-61

Percentual total e de idosos - Grandes Regiões - 1980 2-61

Percentual total e de idosos - Grandes Regiões - 1970 2-61

Percentual total e de idosos - Grandes Regiões - 1960 2-62

Proporção de pessoas de 5 anos ou mais por condição de
alfabetização - 1990 2-145

Distribuição de pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas, por sexo,
segundo os grupos de estudo - Brasil - 1981-1990 2-145

Taxas de analfabetismo da população de 15 anos e mais no Brasil,
entre 1900 e 1991 e estimativas projetadas até 2020 2-146

Perfis de escolaridade alcançada pelos chefes de domicílio - Brasil - 1980-1991 2-146

Perfis de escolaridade alcançada pelos chefes domiciliares,
por Grandes Regiões - 1991 2-146

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais,
por classes de rendimento mensal familiar "per capita" - Brasil - 1990 2-147

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais,
por classes de rendimento mensal familiar
"per capita" - Região Nordeste - 1990 2-147

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais,
por classes de rendimento mensal familiar

"per capita" - Região Sudeste - 1990 2-147

Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos - Brasil - 1981-1990 2-148

Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos,
por grupos de idade - Brasil - 1981-1990 2-148

Taxas de escolarização por rendimento mensal familiar

"per capita" das pessoas de 7 a 14 anos, segundo a cor - Brasil - 1990 2-148

Taxas de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos,
por rendimento mensal familiar "per capita" -

Brasil - 1981-1990 2-149

Proporção de domicílios urbanos, por posses de
alguns bens duráveis - 1990 2-191

Proporção dos domicílios, por condição de ocupação 2-191

Distribuição de domicílios urbanos, por condição de
ocupação - 1990 2-191

Distribuição dos domicílios, por instalação sanitária - 1991 2-192

Sindicatos por tipo - Brasil - 1991 2-205

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal 3-1

Principais Características das
Pesquisas e Levantamentos 3-2

Armazenagem e Estocagem 3-3

Bibliografia 3-3

Armazenagem e Estocagem

3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de
capacidade útil - 1992-1993 3-5

3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de
propriedade da empresa e de atividade do
estabelecimento - 1992-1993 3-6

3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com
indicação do número de informantes e da quantidade
existente em 30.06, por tipo de propriedade da empresa e
de atividade do estabelecimento, segundo
os produtos estocados - 1º semestre de 1993 3-7

3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com
indicação do número de informantes e da quantidade
existente em 31.12, por tipo de propriedade da empresa e
de atividade do estabelecimento, segundo
os produtos estocados - 2º semestre de 1993 3-8

3.5 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1993 3-9

3.6 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1993 3-10

Crédito e Assistência Rural 3-11

Bibliografia 3-11

Crédito e Assistência Rural

3.7 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1969-1993 3-12

3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1993 3-12

3.9 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1993 3-13

3.10 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1993 3-13

3.11 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo a classificação do produtor - 1993 3-14

3.12 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 3-15

3.13 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades de natureza agrícola - 1990-1992 3-16

3.14 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades de natureza animal - 1990-1992 3-17

3.15 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1993 3-18

Produção Vegetal 3-19

Bibliografia 3-19

Agricultura

3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação- 1991-1992 3-21

3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992 3-27

3.18 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1993 3-35

3.19 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, com indicação do rendimento industrial, segundo as Grandes Regiões - 1990-1994 3-39

3.20 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1990-1994 3-39

Extração Vegetal e Silvicultura

3.21 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1991-1992 3-40

3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1991-1992 3-42

3.23 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1992 3-46

3.24 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1991-1992 3-46

3.25 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1992 3-47

3.26 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1991-1992 3-47

Produção Animal 3-49

Bibliografia 3-49

Abate de Animais

3.27 - Abate de animais, por espécie - 1991-1993 3-51

3.28 - Peso das carcaças dos animais abatidos, por espécie - 1991-1993 3-52

Produtos de Origem Animal

3.29 - Leite recebido pelos estabelecimentos industrializadores ou pasteurizadores e destinação do leite - 1991-1993 3-53

3.30 Destino do leite, com indicação da forma de processamento - 1991-1993 3-54

3.31 - Quantidade de couro cru de bovino, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1989-1992 3-55

3.32 - Produção de ovos de galinha - 1991-1993 3-55

3.33 - Produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-56

3.34 - Produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-56

3.35 - Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-57

3.36 - Produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-58

3.37 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-59

Efetivos 3-61

Bibliografia 3-61

Efetivo Pecuário

3.38 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-62

Efetivo Avícola

3.39 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 3-64

Nomenclatura, Conceitos e Definições 3-65

Gráficos

Estoque dentro dos estabelecimentos em 31/12 - Brasil 3-3

Soja em grão processada, farelo e óleo bruto obtidos - Brasil 3-19

Couro cru de bovinos, recebido pelos curtumes - Brasil 3-49

Efetivos de galos, frangos, frangas e pintos - Brasil e Grandes Regiões - 1992 3-61

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria 4-1

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos 4-2

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação 4-3

Bibliografia 4-3

Dados Gerais

- 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1988-1990 4-5
- 4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1988-1990 4-6
- 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais industriais pertencentes às empresas líderes do setor industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1988-1990 4-7
- 4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas industriais pertencentes às unidades locais industriais das empresas líderes do setor industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1988-1990 4-8
- 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1986 4-9
- 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1987 4-11
- 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1988 4-13

Produção e Consumo

- 4.8 - Produção de minerais metálicos e não-metálicos - 1990-1992 4-15
- 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992 4-16
- 4.10 - Produção de líquido de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1988-1993 4-21
- 4.11 - Produção de carvão mineral, segundo o tipo - 1988-1992 4-21
- 4.12 - Produção de carvão mineral bruto, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992 4-21
- 4.13 - Consumo de carvão metalúrgico nacional e importado - 1988-1992 4-21
- 4.14 - Consumo de carvão energético, segundo os setores - 1988-1992 4-21
- 4.15 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-22
- 4.16 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-23
- 4.17 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-24
- 4.18 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-24
- 4.19 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-25
- 4.20 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-26
- 4.21 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1991-1993 4-27
- 4.22 - Produção de lingotes, blocos, tarugos, palanquilhas e placas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-27

- 4.23 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1988-1993 4-28
- 4.24 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1987-1992 4-28
- 4.25 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1988-1993 4-29
- 4.26 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1988-1993 4-29
- 4.27 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1993 4-29
- 4.28 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1992-1993 4-30
- 4.29 - Produção e destino da produção de celulose - 1992-1993 4-30
- 4.30 - Produção de elastômeros sintéticos e negro de fumo - 1988-1993 4-30
- 4.31 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1991-1993 4-31
- 4.32 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 4-31
- 4.33 - Petróleo e líquido de gás natural processados, por origem - 1988-1992 4-32
- 4.34 - Principais produtos derivados do petróleo - 1988-1992 4-32
- 4.35 - Produtos básicos petroquímicos - 1988-1991 4-32
- 4.36 - Entregas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992 4-33
- 4.37 - Entregas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992 4-34
- 4.38 - Entregas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992 4-35
- 4.39 - Entregas de gás liquefeito para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992 4-36
- 4.40 - Entregas de outros derivados do petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1990 4-37
- 4.41 - Entregas de álcool etílico combustível, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992 4-38
- 4.42 - Consumo de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992 4-38
- 4.43 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1991-1993 4-39
- 4.44 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1991-1993 4-39
- 4.45 - Consumo aparente de fertilizantes - 1991-1993 4-40
- 4.46 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, importação, estoque e consumo efetivo de soda cáustica - 1991-1993 4-41

4.47 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, importação, estoque e consumo efetivo de cloro - 1991-1993 4-41

4.48 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, estoque e consumo efetivo de ácido clorídrico - 1991-1993 4-41

4.49 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, estoque e consumo efetivo de hipoclorito de sódio - 1991-1993 4-41

4.50 - Produção, uso cativo, vendas internas, importação, estoque e consumo efetivo de barrilha - 1991-1993 4-41

4.51 - Vendas de defensivos agrícolas, por classes, segundo a destinação - 1992-1993 4-42

Indústria da Construção 4-43

Bibliografia 4-43

Dados Gerais

4.52 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo grandes grupos e grupos da construção - 1990-1992 4-44

4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992 4-45

Energia 4-49

Bibliografia 4-49

Balanço Energético

4.54 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1989-1993 4-50

4.55 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1989-1993 4-50

4.56 - Consumo total de energia primária, segundo as fontes de energia - 1989-1993 4-51

4.57 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1989-1993 4-51

4.58 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1989-1993 4-52

Eletricidade

4.59 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 4-53

4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 4-54

4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 4-56

Gás

4.62 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993 4-58

Petróleo

4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993 4-60

4.64 - Petróleo bruto processado, segundo a origem - 1989-1992 4-62

Indicadores Conjunturais da Indústria 4-63

Bibliografia 4-63

Produção Física

4.65 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993 4-65

4.66 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo o nível 100 - 1992-1993 4-65

4.67 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo as categorias de uso - 1985/1993 4-66

4.68 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo categorias de uso - 1985-1993 4-66

4.69 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1985-1993 4-66

4.70 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1985-1993 4-67

4.71 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo as categorias de uso - 1992-1993 4-69

4.72 - Índices de base fixa para indústria geral - 1986-1993 4-70

4.73 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1986-1993 4-70

4.74 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1986-1993 4-70

4.75 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1986-1993 4-71

4.76 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1986-1993 4-71

4.77 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1986-1993 4-71

Emprego, Salário e Valor da Produção

4.78 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993 4-72

- 4.79 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993 4-72
- 4.80 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993 4-73
- 4.81 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo as Regiões - 1991-1993 4-73
- 4.82 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo as classes e gêneros de indústria - 1989-1993 4-74

Propriedade Industrial 4-75

Bibliografia 4-75

Marcas e Patentes

- 4.83 - Pedidos de patentes depositados - 1990-1993 4-76
- 4.84 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1991-1993 4-76
- 4.85 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1991-1993 4-76

Nomenclatura, Conceitos e Definições 4-77

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços 5-1

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos 5-2

Comércio 5-3

Bibliografia 5-3

Aspectos Estruturais do Comércio

- 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1990 5-5
- 5.2 - Pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações, e encargos sociais e trabalhistas, segundo classes e gêneros de comércio - 1990 5-7

Indicadores Conjunturais do Comércio

- 5.3 - Vendas físicas no comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1990-1993 5-9

5.4 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1990-1993 5-9

5.5 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1991-1993 5-10

5.6 - Faturamento real do comércio varejista da Grande Curitiba - 1991-1993 5-10

Transportes 5-11

Bibliografia 5-11

Aspectos Gerais

5.7 - Dados gerais das empresas do transporte rodoviário, segundo grupos e subgrupos do transporte - 1990 5-12

5.8 - Dados gerais das empresas do transporte rodoviário, segundo estratos de pessoal ocupado e de valor da receita - 1990 5-12

Rodoviário

5.9 - Extensão da rede rodoviária nacional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 5-13

5.10 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 5-14

Ferrovário

5.11 - Extensão das linhas principais e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1991-1993 5-15

5.12 - Material rodante em tráfego, transportes realizados, unidades de tráfego, produtividade, consumo, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1991-1993 5-16

5.13 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-17

5.14 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-19

5.15 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-21

5.16 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-22

5.17 - Receita, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-23

5.18 - Despesa, segundo as ferrovias - 1991-1993 5-25

5.19 - Extensão das ferrovias, por empresa, segundo as Unidades da Federação - 1993 5-27

Hidroviário

- 5.20 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1993 5-28
- 5.21 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-30
- 5.22 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-31
- 5.23 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-32
- 5.24 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-33
- 5.25 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-34
- 5.26 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-35
- 5.27 Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993 5-36

Aéreo

- 5.28 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1993 5-37
- 5.29 - Movimento aéreo doméstico comercial de aeronaves e passageiros nos principais aeroportos - 1991-1993 5-38
- 5.30 - Movimento aéreo internacional comercial de aeronaves e passageiros nos principais aeroportos - 1991-1993 5-39
- 5.31 - Movimento aéreo comercial de correio e carga, doméstico e internacional, nos principais aeroportos - 1991-1993 5-40

Fluxo de Turistas

- 5.32 - Entrada de turistas estrangeiros, por Unidades da Federação de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1992 5-41

Comunicações 5-43

Bibliografia 5-43

Correios e Telégrafos

- 5.33 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1991-1993 5-44
- 5.34 - Resumo das atividades do tráfego postal e telegráfico - 1991-1993 5-44

5.35 - Correspondência postada, segundo as diretorias regionais - 1991-1993 5-45

5.36 - Mensagens telegráficas tarifadas, segundo as diretorias regionais - 1991-1993 5-45

Telecomunicações

5.37 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 5-46

5.38 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 5-47

5.39 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993 5-48

5.40 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 5-49

5.41 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino e localidades de origem - 1991-1993 5-50

5.42 - Minutos taxados no tráfego de telex internacional, segundo as rotas de destino e centrais de origem - 1991-1993 5-51

5.43 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 5-52

5.44 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 5-52

5.45 - Terminações ativadas do serviço de Comunicação de Dados Não-comutados, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 5-53

Outros Serviços 5-55

Bibliografia 5-55

Aspectos Gerais

5.46 - Prêmios de seguros diretos arrecadados pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1991-1992 5-56

5.47 - Indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1991-1992 5-56

Nomenclatura, Conceitos e Definições 5-57

Gráficos

Receita de revenda das empresas comerciais - 1988/90 5-3

Empresas de transporte rodoviário, variáveis selecionadas - 1988/90 5-11

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários 6-1

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos 6-2

Índices 6-3

Bibliografia 6-4

Índices de Preços

6.1 - Variação mensal medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993 6-6

6.2 - Variação mensal medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA -, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993 6-7

6.3 - Variação mensal medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor-Especial - INPC-E -, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993 6-8

6.4 - Variação mensal medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-Especial - IPCA-E, segundo grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993 6-9

6.5 - Variação mensal medida pelo Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM -, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993 6-10

6.6 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1990-1993 6-11

6.7 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1990-1993 6-12

6.8 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1992-1993 6-13

6.9 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1992-1993 6-13

6.10 - Número-índice dos indicadores econômicos, IRSM, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, educação, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, lazer, higiene e outros - 1992-1993 6-14

- 6.11 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1990-1993 6-15
- 6.12 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1990-1993 6-16
- 6.13 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1990-1993 6-17
- 6.14 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1992-1993 6-18
- 6.15 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1992-1993 6-18
- 6.16 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1992-1993 6-19
- 6.17 - Número-índice dos indicadores econômicos, IRSM, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1992-1993 6-19
- 6.18 - Índices de preços ao consumidor na cidade do Rio de Janeiro - 1991-1993 6-20
- 6.19 - Índices de preços ao consumidor no Município de São Paulo - 1990-1994 6-21
- 6.20 - Índices de preços por atacado - 1991-1993 6-22

Índices da Construção

- 6.21 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 6-24
- 6.22 - Índice nacional de custo da construção - 1991-1993 6-24
- 6.23 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1991-1993 6-25
- 6.24 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1991-1993 6-27

Índices na Fonte da Produção Agrícola

6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993 6-31

6.26 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1991-1993 6-36

6.27 - Índices de relação de trocas entre agricultura e indústria - 1991-1993 6-37

6.28 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas - 1990-1993 6-38

6.29 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 6-39

Preços, Custos e Salários 6-41**Preços e Custos**

6.30 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 6-42

6.31 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 6-43

6.32 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1989-1994 6-45

Nomenclatura, Conceitos e Definições 6-47**Gráficos**

Variação mensal - INPC 6-3

Variação mensal - IPCA 6-3

Variação mensal - SINAPI 6-41

Variação mensal - INPC/SINAPI - 1993 6-41

Seção 7 Agregados Macroeconômicos 7-1

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos 7-2

Finanças Públicas 7-3

Bibliografia 7-3

Receita e Despesa da União

7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1993 7-4

- 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1994 7-6
- 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1994 7-10
- 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1994 7-11
- 7.5 - Receita bruta arrecadada do Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1990-1992 7-15
- 7.6 - Previsão de transferência de receita da União aos Estados e Municípios, segundo as Unidades da Federação - 1993 7-16
- 7.7 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993 7-17
- 7.8 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1993 7-18
- 7.9 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as Unidades da Federação - 1992-1994 7-18

Sistema Monetário e Financeiro 7-19

Bibliografia 7-19

Meios de Pagamento

- 7.10 - Composição geral dos meios de pagamento - 1988-1993 7-20
- 7.11 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1988-1993 7-20
- 7.12 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1991-1993 7-21
- 7.13 - Base monetária - 1989-1993 7-22
- 7.14 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1989-1993 7-22
- 7.15 - Velocidade de circulação da moeda escritural - 1989-1993 7-22
- 7.16 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1990-1994 7-23

Instituições Financeiras

- 7.17 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1991-1993 7-24
- 7.18 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1990-1993 7-25
- 7.19 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1990-1993 7-25
- 7.20 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1990-1993 7-26

- 7.21 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1991-1993 7-27
- 7.22 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-28
- 7.23 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-30
- 7.24 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-34
- 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-38
- 7.26 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades industrial, comercial, de prestação de serviços e não especificadas - 1991-1993 7-44
- 7.27 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-45
- 7.28 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1993 7-46
- 7.29 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1993 7-47
- 7.30 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-48
- 7.31 - Benefícios pagos no período pelo Programa de Integração Social, por espécie, segundo as Unidades da Federação - 1993 7-49
- 7.32 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1991-1993 7-50
- 7.33 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1991-1993 7-51
- 7.34 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividade - 1992-1993 7-52
- 7.35 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993 7-53
- 7.36 - Balanço do movimento das Loterias - 1993 7-53

Setor Externo 7-55

Comércio de Mercadorias

- 7.37 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1983-1993 7-56

7.38 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993 7-56

7.39 - Exportação, segundo as zonas econômicas e os países de destino - 1991-1993 7-57

7.40 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993 7-61

7.41 - Exportação de ferroligas, segundo os tipos - 1984-1993 7-65

7.42 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993 7-65

7.43 - Importação, segundo as zonas econômicas e os países de procedência - 1991-1993 7-66

7.44 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993 7-69

7.45 - Balanço de pagamentos - 1987-1993 7-73

Balanço de Pagamentos

7.46 - Serviços do balanço de pagamentos - 1987-1993 7-74

7.47 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1987-1994 7-75

7.48 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1990-1993 7-76

Taxa de Câmbio

7.49 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1988-1994 7-77

Contas Nacionais 7-79

Bibliografia 7-84

Contas Consolidadas para a Nação

7.50 - Conta 1 - Produto interno bruto - 1980-1990 7-85

7.51 - Conta 1 - Produto interno bruto - 1990-1993 7-85

7.52 - Conta 2 - Renda nacional disponível bruta - 1980-1990 7-86

7.53 - Conta 2 - Renda nacional disponível bruta - 1990-1993 7-86

7.54 - Conta 3 - Conta de capital - 1980-1990 7-87

7.55 - Conta 3 - Conta de capital - 1990-1993 7-87

7.56 - Conta 4 - Transações correntes com o resto do mundo - 1980-1990 7-88

7.57 - Conta 4 - Transações correntes com o resto do mundo - 1990-1993 7-88

7.58 - Produto interno bruto - Valores total e "per capita", população residente e deflator implícito - 1980-1990 7-89

- 7.59 - Produto interno bruto - Valores total e "per capita", população residente e deflator implícito - 1990-1993 7-89
- 7.60 - Produto interno e nacional bruto e renda nacional disponível bruta - 1980-1990 7-90
- 7.61 - Produto interno e nacional bruto e renda nacional disponível bruta - 1990-1993 7-90
- 7.62 - Produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica e produto interno bruto a preços de mercado - 1980-1990 7-91
- 7.63 - Produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica e produto interno bruto a preços de mercado - 1990-1993 7-92
- 7.64 - Estrutura percentual do produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993 7-93
- 7.65 - Conta corrente das administrações públicas - 1980-1990 7-95
- 7.66 - Conta corrente das administrações públicas - 1990-1993 7-95
- 7.67 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1990 7-96
- 7.68 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1991 7-96
- 7.69 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1992 7-97
- 7.70 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1993 7-97
- 7.71 - Formação bruta de capital fixo das administrações públicas, por esfera de governo - 1990-1993 7-97
- 7.72 - Índices anuais da variação do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1981-1993 7-98
- 7.73 - Índices do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993 7-100
- 7.74 - Produto interno bruto e formação bruta de capital fixo - 1980-1990 7-102
- 7.75 - Produto interno bruto e formação bruta de capital fixo - 1990-1993 7-102
- 7.76 - Formação bruta de capital fixo - Máquinas e equipamentos - 1980-1990 7-102
- 7.77 - Formação bruta de capital fixo - Máquinas e equipamentos - 1990-1993 7-102
- 7.78 - Produto interno bruto a custo de fatores da indústria de transformação, segundo os gêneros de atividade e total do rendimento dos autônomos - 1980-1990 7-103

7.79 - Produto interno bruto a custo de fatores da indústria de transformação, segundo os gêneros de atividade e total do rendimento dos autônomos - 1990-1993 7-104

7.80 - Produto interno bruto e renda interna bruta a preços constantes - 1980-1993 7-104

Produto Interno Bruto Real Trimestral

7.81 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1991-1993 7-105

7.82 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1991-1993 7-105

Nomenclatura, Conceitos e Definições 7-107

Gráficos

Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1994 7-3

Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1991-1993 7-19

Importação e exportação - 1991-1993 7-55

Índice de Assuntos 8-1

Relação das Fontes 8-27

Unidade de Elaboração e Coordenação Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP

Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT

Departamento de Documentação e Biblioteca - DEDOC

Departamento de Sistemas de Informações - DESIF

Divisão de Desenvolvimento de Mercado - DDM

Rua General Canabarro, nº 666

20271-201 - Rio de Janeiro

Tel.: (021) 284-0402

Unidade de Supervisão Setorial

Diretoria de Geociências - DGC

Departamento de Documentação e Informação - DEPIN

Av. Brasil, nº 15 671

21241-051 - Rio de Janeiro

Tel.: (021) 391-1420 - Ramal 241

Diretoria de Pesquisas - DPE

Divisão de Documentação e Disseminação - DDI

Rua Visconde de Niterói, nº 1 246 - Bloco B - 12º andar

20943-001 - Rio de Janeiro

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 302

Caracterização do Território

No contexto do Anuário Estatístico do Brasil, cujo propósito é divulgar informações atualizadas sobre o País, a Seção Caracterização do Território focaliza a dimensão espacial dessas informações, fornecendo ao leitor um quadro de referência de aspectos políticos, físico-biológicos, econômicos e sociais.

A abordagem enfatizada nesta Seção - o tratamento e a análise espacial de dados - justifica-se pela magnitude do território brasileiro, associada à desigual distribuição dos elementos nele contidos, indicando uma imagem complexa do País. A perspectiva espacial privilegia o mapeamento como forma de representação dessa imagem.

A Seção em pauta subdivide-se em quatro temas: Posição e Extensão, retratando a dimensão e a forma territorial do País; Divisão Territorial, considerando a organização e a evolução político-administrativa das unidades territoriais; Recursos Naturais e Meio Ambiente, apresentando a localização, disponibilidade e aproveitamento de elementos do quadro natural, com os conseqüentes impactos causados pela utilização destes recursos; e Organização Espacial, focalizando padrões de localização de elementos populacionais, econômicos e sociais. Compreende assim um temário representativo da realidade brasileira, com enfoques tanto abrangentes como setoriais, configurando, neste contexto, uma caracterização do território.

No desdobramento do temário, Posição e Extensão fornece medidas como coordenadas geográficas, hora legal, pontos extremos, áreas e limites, entre outras. Tais informações fazem parte de um acervo mais amplo, constituindo pontos básicos de suporte à localização, representação e orientação no território; fonte indispensável ao planejamento de

empreendimentos e de estratégias públicas e privadas consubstanciadas em projetos de engenharia (construção de barragens, projetos de irrigação e de estradas), determinação de fronteiras (políticas e administrativas) e construção de cartas e mapas em geral.

O tema aborda também o uso diferenciado das escalas de representação cartográfica: 1:1 000 000; 1:250 000; 1:100 000; 1:50 000; e 1:25 000. Exemplificando: a escala de 1:250 000 adequa-se melhor à representação cartográfica de fenômenos físicos, enquanto as de 1:50 000 e 1:25 000 servem como base para anteprojetos de engenharia e urbanismo.

Na Divisão Territorial o foco recai, principalmente, sobre os espaços institucionalizados, fornecendo informações concernentes à evolução e à organização do quadro político-administrativo do País.

Estas unidades territoriais correspondem a recortes de natureza e abrangência espacial diferenciadas, além de possuírem, em seus processos de estruturação, dinâmicas particulares associadas ao processo de ocupação do território, pois o fracionamento político - configurado pela criação de novos recortes espaciais - é, normalmente, embasado nas transformações decorrentes dos processos de povoamento e aproveitamento econômico.

O conjunto de informações contidas nos capítulos permite avaliar a evolução da divisão político-administrativa do País, apontando diferenças no ritmo e intensidade dessas ocorrências e apresentando algumas áreas de interesse específico.

Cabe observar que os recortes geográficos apresentados no tema em questão, a exemplo das macro, meso e microrregiões, assim como das Unidades da Federação, municípios e distritos e

áreas especiais, constituem unidades sobre as quais se apóiam a coleta e a divulgação de informações (estatísticas, geográficas, cartográficas) da Base de Dados do IBGE, a partir da qual são gerados produtos que viabilizam o conhecimento da realidade nacional.

A caracterização físico-ambiental do território é o assunto abordado no tema Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Nos últimos anos, o processo de apropriação e transformação da natureza pelas atividades de produção impactaram o meio ambiente causando-lhe desequilíbrios irremediáveis.

Não há como ignorar os danos que resultam da aplicação de tecnologias inadequadas na exploração de determinados recursos naturais. Torna-se, contudo, cada vez mais difícil manter invioláveis extensas áreas naturais do País. Estas questões e outras que lhe são associadas preocupam, crescentemente, segmentos diferenciados da sociedade brasileira, colocando o País no centro do debate internacional.

As condições históricas da ocupação do território conduziram a uma exploração desigual de recursos no tempo e no espaço. Nesse sentido, é a Amazônia que, pela sua extensão territorial, pela diversidade de seus recursos naturais e pelo caráter acelerado de sua ocupação recente, vem se constituindo objeto de polêmica em nível nacional e internacional.

A questão hoje posta é a de conciliar, através de um processo de ordenação territorial, as formas modernas de ocupação com as formas tradicionais de sobrevivência da população regional, incluindo o segmento indígena, de modo a minimizar a questão social, parte integrante da questão ambiental gerada pela evolução recente do processo de ocupação do território.

Neste sentido, a contribuição deste Anuário é a de trazer para os usuários, através das informações nele veiculadas,

aspectos da problemática ambiental brasileira.

O último tema desenvolvido nesta Seção é o de Organização Espacial e leva em conta a distribuição de elementos que refletem a forma de organização da produção, da circulação e do consumo, além da atividade de controle e decisão.

No que se refere à divisão territorial do trabalho, a forma de inserção das diferentes áreas de produção na dinâmica global do crescimento contrapõe espaços modernizados e áreas pouco ou nada modernizadas. Diferenças no ritmo e intensidade dos investimentos de capital, bem como no grau de crescimento e diversificação das atividades produtivas, devem ser consideradas na avaliação dos processos atuantes.

Uma outra configuração a ser considerada refere-se aos principais eixos de articulação representados pelos sistemas viário e de comunicações. São linhas que viabilizam a articulação entre os diversos segmentos territoriais, tendo papel fundamental na organização espacial do País.

À espacialização desigual das diferentes áreas de produção e dos eixos de circulação associam-se áreas com características demográficas diferenciadas e centros com funções urbanas bem definidas. Ocorrem áreas com altas densidades e áreas com baixas densidades, expressas, quer por grandes aglomerados urbanos, quer por áreas não incorporadas ou recém-incorporadas como fronteiras de recursos.

Nesse sentido, a diversificação dos temas tratados nesta Seção e a preocupação em focalizar as diferenciações espaciais constituem o fundamento básico de uma proposta de divulgação de informações que, ao tratar a globalização e a particularização, possa servir a uma compreensão mais rica da realidade brasileira.

Posição e Extensão

O desdobramento do tema Posição e Extensão compreende informações referentes à localização, dimensões e forma do espaço territorial brasileiro. O tema contempla também a importância de mapeamentos em diferentes escalas da superfície do País.

O Brasil localiza-se no continente americano, ocupando a parte oriental da América do Sul. O País é cortado pelo Equador e Trópico de Capricórnio, com a maior parte de suas terras situando-se nas latitudes mais baixas do globo, o que lhe confere características de país tropical.

Com uma área de 8 547 403,5 km², o Brasil configura-se como o maior país do continente sul-americano. Em relação aos outros países do mundo, é superado apenas pela Rússia, Canadá e República Popular da China, se consideradas as terras contínuas, e também pelos Estados Unidos, levadas em conta as terras descontínuas.

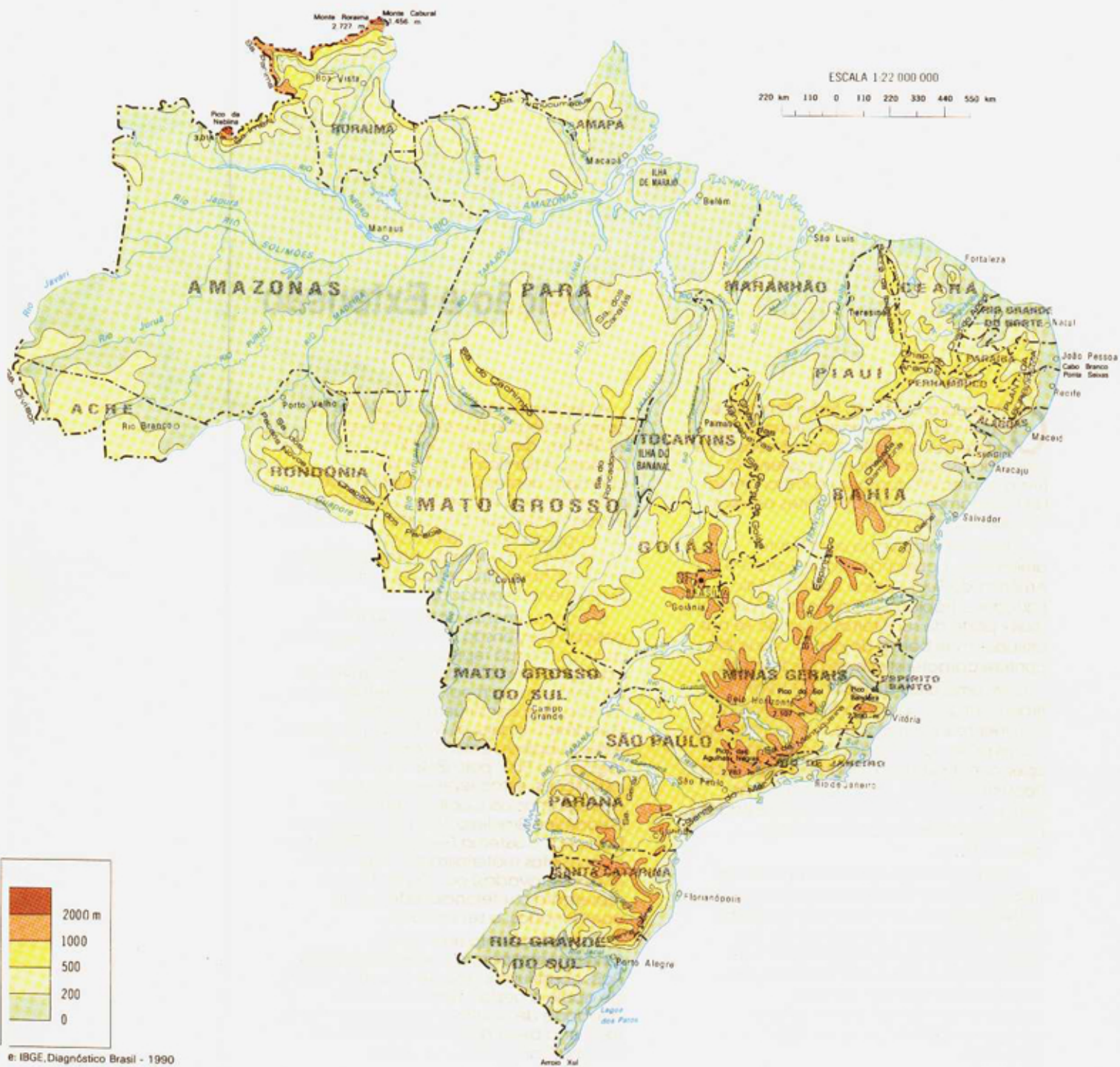
A forma do País, semelhante à de um triângulo onde a base está voltada para o norte, implica que a área das terras ao norte é bem maior do que ao sul. Em consequência deste alargamento, as medidas entre os pontos extremos são consideráveis e praticamente equidistantes: 4 394,7 km no sentido norte-sul e 4 319,4 km no sentido leste-oeste.

A disposição das terras brasileiras faz com que seus limites estendam-se por 23 086 km, dos quais 7 367 km com o Oceano Atlântico e 15 719 km correspondentes à linha divisória com países da América do Sul. O processo de povoamento, que privilegiou a ocupação ao longo da costa, teve como consequência o fato de estarem a maior parte de nossas fronteiras exatamente nas áreas menos povoadas.

O conhecimento acerca da forma, posição e extensão do território brasileiro assim como sua representação cartográfica só são possíveis através de observações ou medições efetuadas no terreno, que constituem o Sistema Geodésico Brasileiro. Ao longo do tempo, esses trabalhos realizados em diversas regiões do País, pelo IBGE e outras instituições, estão representados nos cartogramas do Capítulo Sistema Geodésico Brasileiro. Para a Cartografia Nacional, o Sistema Geodésico Brasileiro - com pontos materializados (marcos ou chapas cravadas) ou não no terreno - representa o referencial sistema de coordenadas, a ser utilizado.

O mapeamento sistemático, fundamental para o conhecimento do País, constitui importante documentação de apoio à gestão territorial, sendo atividade de desenvolvimento constante, realizada pelos órgãos integrantes do Sistema Cartográfico Nacional.

Mapa 1.1
Físico



e. IBGE, Diagnóstico Brasil - 1990

Localização Geográfica

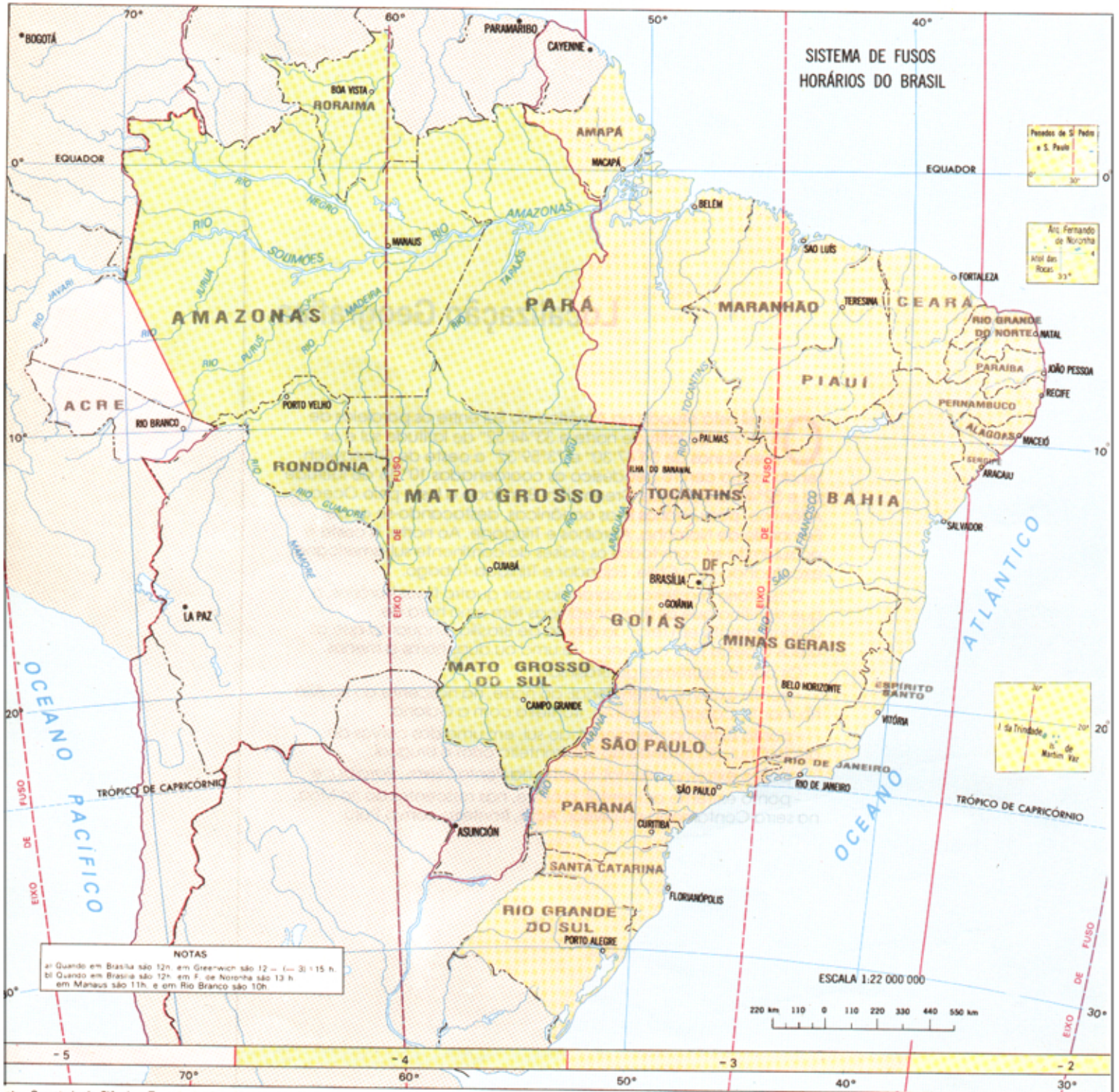
O Brasil está situado na América do Sul entre os paralelos de $5^{\circ}16'20''$ de latitude norte e $33^{\circ}44'32''$ de latitude sul e os meridianos de $34^{\circ}47'30''$ e $73^{\circ}59'32''$ a oeste de Greenwich, tendo como centro geodésico as coordenadas $10^{\circ}35'$ de latitude sul e $52^{\circ}40'$ a oeste de Greenwich. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, possui várias ilhas oceânicas, destacando-se as de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade. Ao norte, a oeste e ao sul limita-se com todos os países do continente sul-americano, excetuando-se o Chile, Equador e Trinidad-Tobago.

O território brasileiro é abrangido por quatro fusos horários, o que significa que as ilhas oceânicas têm uma hora de adiantamento em relação à hora de Brasília, enquanto que as áreas a oeste têm diferença de uma ou duas horas a menos.

Os pontos extremos do Brasil são:

- ponto extremo setentrional: ao norte, na nascente do rio Ailã no monte Caburáí, Roraima, fronteira com a Guiana;
- ponto extremo meridional: ao sul, em uma das curvas do arroio Chuí, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai;
- ponto extremo oriental: a leste, na Ponta Seixas, Paraíba; e
- ponto extremo ocidental: a oeste, nas nascentes do rio Moa, na serra Contamana ou Divisor, Acre, fronteira com o Peru.

Mapa 1.2
Sistema de Fusos Horários do Brasil



Fonte - Secretaria de Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, Observatório Nacional

Tabela 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PONTOS EXTREMOS							
	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
BRASIL	+05°16'20"	-60°12'43"	-33°44'42"	-53°23'22"	-07°09'28"	-34°47'30"	-07°33'13"	-73°59'32"
NORTE	+05°16'20"	-60°12'43"	-13°41'32"	-60°42'54"	-10°15'18"	-45°41'46"	-07°33'13"	-73°59'32"
Rondônia.....	-07°58'37"	-63°01'33"	-13°41'32"	-60°42'54"	-12°19'44"	-59°46'49"	-09°48'51"	-66°48'20"
Acre.....	-07°06'56"	-73°48'05"	-11°08'41"	-68°42'59"	-09°53'49"	-66°37'11"	-07°33'13"	-73°59'32"
Amazonas.....	+02°15'30"	-63°22'42"	-09°49'13"	-66°48'28"	-02°01'57"	-56°05'49"	-07°06'56"	-73°48'05"
Roraima.....	+05°16'20"	-60°12'43"	-01°35'11"	-61°28'30"	+01°13'45"	-58°53'42"	+04°15'00"	-64°49'36"
Pará.....	+02°37'36"	-54°56'19"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°15'18"	-45°41'46"	+01°13'45"	-58°53'42"
Amapá.....	+04°30'30"	-51°38'12"	-01°14'06"	-52°04'24"	+01°28'42"	-49°52'54"	+02°26'10"	-54°52'16"
Tocantins.....	-05°10'06"	-48°21'00"	-13°27'59"	-47°40'42"	-10°15'18"	-45°41'46"	-11°27'31"	-50°44'33"
NORDESTE	-01°02'30"	-45°50'54"	-18°20'07"	-39°39'48"	-07°09'28"	-34°47'30"	-05°20'56"	-48°45'24"
Maranhão.....	-01°02'30"	-45°50'54"	-10°15'43"	-46°00'15"	-02°43'24"	-41°49'11"	-05°20'56"	-48°45'24"
Piauí.....	-02°44'49"	-41°48'18"	-10°55'41"	-44°55'48"	-06°48'01"	-40°22'12"	-08°55'39"	-45°59'42"
Ceará.....	-02°47'00"	-40°29'54"	-07°51'30"	-39°05'28"	-04°49'53"	-37°15'11"	-03°22'11"	-41°26'10"
Rio Grande do Norte.....	-04°49'53"	-37°15'11"	-06°58'57"	-36°43'01"	-06°29'18"	-35°58'03"	-06°23'23"	-38°36'12"
Paraíba.....	-06°01'48"	-37°09'15"	-08°18'10"	-36°59'28"	-07°09'28"	-34°47'30"	-06°54'39"	-38°46'17"
Pernambuco.....	-07°28'08"	-37°00'17"	-09°28'40"	-40°38'05"	-07°37'25"	-34°48'28"	-08°42'29"	-41°21'28"
Alagoas.....	-08°48'47"	-35°28'10"	-10°30'09"	-36°23'42"	-08°54'49"	-35°09'09"	-09°19'22"	-38°14'27"
Sergipe.....	-09°30'49"	-37°59'59"	-11°34'05"	-37°40'32"	-10°30'10"	-36°23'40"	-10°38'00"	-38°15'00"
Bahia.....	-08°32'00"	-39°22'49"	-18°20'07"	-39°39'48"	-11°27'07"	-37°20'37"	-11°17'21"	-46°36'59"
SUDESTE	-14°13'58"	-44°12'56"	-25°18'35"	-48°05'52"	-19°18'19"	-39°41'18"	-22°39'14"	-53°05'15"
Minas Gerais.....	-14°13'58"	-44°12'56"	-22°54'00"	-46°20'35"	-16°06'58"	-39°51'32"	-19°44'04"	-51°02'35"
Espírito Santo.....	-17°53'29"	-40°31'27"	-21°18'03"	-40°57'29"	-19°18'19"	-39°41'18"	-20°45'36"	-41°52'45"
Rio de Janeiro.....	-20°45'56"	-41°51'40"	-23°22'08"	-44°43'33"	-21°18'09"	-40°57'23"	-23°13'29"	-44°53'19"
São Paulo.....	-19°47'22"	-50°28'37"	-25°18'35"	-48°05'52"	-22°40'31"	-44°09'46"	-22°39'14"	-53°05'15"
SUL	-22°30'58"	-52°06'47"	-33°44'42"	-53°23'22"	-25°19'07"	-48°05'37"	-30°11'29"	-57°38'34"
Paraná.....	-22°30'58"	-52°06'47"	-26°43'00"	-51°24'35"	-25°19'07"	-48°05'37"	-25°27'16"	-54°37'08"
Santa Catarina.....	-26°00'07"	-50°34'13"	-29°19'41"	-49°44'30"	-27°26'28"	-48°21'31"	-27°09'19"	-53°50'09"
Rio Grande do Sul.....	-27°04'49"	-53°01'51"	-33°44'42"	-53°23'22"	-29°19'33"	-49°42'22"	-30°11'29"	-57°38'34"
CENTRO-OESTE	-07°21'13"	-58°07'44"	-24°04'02"	-54°17'10"	-14°32'16"	-45°58'36"	-10°09'04"	-61°36'04"
Mato Grosso do Sul.....	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"
Mato Grosso.....	-07°21'13"	-58°07'44"	-18°02'26"	-53°29'09"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°09'04"	-61°36'04"
Goiás.....	-12°23'46"	-50°08'37"	-19°29'42"	-50°50'42"	-14°32'16"	-45°58'36"	-17°37'07"	-53°14'53"
Distrito Federal.....	-15°30'00"	-48°12'00"	-16°03'00"	-48°16'48"	-15°31'50"	-47°05'26"	-15°50'10"	-48°17'08"

FONTES - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Leituras de cartas topográficas.

Tabela 1.2 - Hora legal - 1994

FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO À HORA DE GREENWICH	REGIÕES COMPREENDIDAS	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km²)	Relativa (%)
	BRASIL	8 547 403,5	100,00
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha.....	28,8	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação - Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso.....	(1) 4 355 941,7	50,96
- 4 horas	Unidades da Federação - Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas.....	3 844 897,3	44,98
- 5 horas	Unidades da Federação - Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada.....	346 535,7	4,06

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Hora legal regida pela Lei nº 2.784 de 18.06.1913.

(1) Inclusive a área de 2 977,4 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.

Tabela 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1994

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE (m) (1)	DISTÂNCIA A BRASÍLIA (km)	
	Latitude	Longitude W.Gr.		Em reta	Rodoviária
Porto Velho.....	-08°45'43"	-63°54'14"	85,2	1 902,0	2 589
Rio Branco.....	-09°58'29"	-67°48'36"	152,5	2 249,7	3 123
Manaus.....	-03°06'07"	-60°01'30"	92,9	1 929,4	3 490
Boa Vista.....	+02°49'11"	-60°40'24"	85,1	2 490,0	4 275
Belém.....	-01°27'21"	-48°30'16"	10,8	1 585,5	2 120
Macapá.....	+00°02'20"	-51°03'59"	16,5	1 783,2	-
Palmas.....	-10°12'46"	-48°21'37"	230,0	617,6	920
São Luís.....	-02°31'47"	-44°18'10"	24,4	1 518,5	2 157
Teresina.....	-05°05'21"	-42°48'07"	72,7	1 308,6	1 789
Fortaleza.....	-03°43'02"	-38°32'35"	27,0	1 684,2	2 285
Natal.....	-05°47'42"	-35°12'34"	30,9	1 774,6	2 507
João Pessoa.....	-07°06'54"	-34°51'47"	47,4	1 716,6	2 230
Recife.....	-08°03'14"	-34°52'52"	4,5	1 657,4	2 220
Maceió.....	-09°39'57"	-35°44'07"	16,6	1 486,3	2 013
Aracaju.....	-10°54'40"	-37°04'18"	4,9	1 293,2	1 748
Salvador.....	-12°58'16"	-38°30'39"	8,3	1 062,1	1 531
Belo Horizonte.....	-19°55'15"	-43°56'16"	858,3	623,7	716
Vitória.....	-20°19'10"	-40°20'16"	3,3	947,6	1 238
Rio de Janeiro.....	-22°54'10"	-43°12'27"	2,3	931,3	1 148
São Paulo.....	-23°32'51"	-46°38'10"	760,2	870,5	1 015
Curitiba.....	-25°25'40"	-49°16'23"	934,6	1 077,2	1 366
Florianópolis.....	-27°35'48"	-48°32'57"	22,7	1 310,0	1 673
Porto Alegre.....	-30°01'59"	-51°13'48"	7,3	1 614,1	2 027
Campo Grande.....	-20°26'34"	-54°38'47"	532,1	878,2	1 134
Cuiabá.....	-15°35'46"	-56°05'48"	176,7	875,6	1 133
Goiânia.....	-16°40'43"	-49°15'14"	749,5	173,0	209
Brasília.....	-15°46'47"	-47°55'47"	1 171,8	0	0

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Leitura de cartas topográficas e cálculos de distâncias geodésicas.

(1) As altitudes ao decímetro são referidas a marcos de nivelamento de precisão.

Tabela 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1994

ZONAS HIPSONÉTRICAS	SUPERFÍCIE	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
TOTAL	8 547 403,5	100,00
Terras baixas	3 504 435,4	41,00
0 a 100 m	2 059 069,0	24,09
101 a 200 m	1 445 366,4	16,91
Terras altas	4 996 812,2	58,46
201 a 500 m	3 165 103,5	37,03
501 a 800 m	1 254 758,8	14,68
801 a 1 200 m	576 949,9	6,75
Áreas culminantes	46 155,9	0,54
1 200 a 1 800 m.....	44 446,5	0,52
Acima de 1 800 m.....	1 709,4	0,02

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTAS - 1. As áreas acima de 1 800 m são reservas ecológicas, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 04 de 18.09.1985.
2. Dados sujeitos a retificação.

Malha Municipal Digital Georreferenciada do Brasil

Representa os contornos do Brasil - regionais e municipais - digitalizados a partir do lançamento em cartas topográficas nas escalas de 1:50.000, 1:100.000 e 1:250.000, e georreferenciadas pelas coordenadas das sedes municipais, tendo como chave de identificação o geocódigo do IBGE (Região, Unidade da Federação e Município).

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1994

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Norte							Nordeste	
	Porto Velho	Rio Branco	Manaus	Boa Vista	Belém	Macapá	Palmas	São Luís	Teresina
NORTE									
Porto Velho.....	0	449,5	759,0	1 329,9	1 887,8	1 724,4	1 714,3	2 277,0	2 366,5
Rio Branco.....	449,5	0	1 148,0	1 621,0	2 334,8	2 159,9	2 132,0	2 726,5	2 811,1
Manaus.....	759,0	1 148,0	0	658,8	1 294,2	1 055,5	1 510,6	1 749,2	1 924,8
Boa Vista.....	1 329,9	1 621,0	658,8	0	1 434,3	1 112,3	1 986,9	1 915,3	2 171,3
Belém.....	1 887,8	2 334,8	1 294,2	1 434,3	0	329,5	968,5	482,2	750,3
Macapá.....	1 724,4	2 159,9	1 055,5	1 112,3	329,5	0	1 172,7	804,4	1 079,6
Palmas.....	1 714,3	2 132,0	1 510,6	1 986,9	968,5	1 172,7	0	960,9	834,9
NORDESTE									
São Luís.....	2 277,0	2 726,5	1 749,2	1 915,3	482,2	804,4	960,9	0	328,4
Teresina.....	2 366,5	2 811,1	1 924,8	2 171,3	750,3	1 079,6	834,9	328,4	0
Fortaleza.....	2 860,2	3 305,9	2 388,0	2 566,0	1 135,5	1 453,7	1 301,1	653,5	965,7
Natal.....	3 184,7	3 622,8	2 769,8	2 986,9	1 552,6	1 876,5	1 529,8	1 072,1	845,0
João Pessoa.....	3 206,4	3 639,4	2 824,2	3 070,7	1 637,9	1 965,3	1 524,4	1 163,1	906,8
Recife.....	3 196,5	3 625,4	2 838,0	3 106,0	1 677,4	2 006,4	1 500,7	1 209,5	935,2
Maceió.....	3 096,2	3 517,3	2 781,8	3 091,0	1 680,0	2 009,2	1 385,7	1 233,2	929,8
Aracaju.....	2 951,9	3 365,6	2 677,0	3 023,3	1 640,3	1 965,7	1 237,9	1 223,5	901,8
Salvador.....	2 813,6	3 212,1	2 607,6	3 008,2	1 683,9	1 997,6	1 116,7	1 319,3	991,0
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	2 482,6	2 793,9	2 557,6	3 117,7	2 102,7	2 342,0	1 174,7	1 912,7	1 634,1
Vitória.....	2 838,0	3 160,3	2 862,4	3 388,7	2 267,9	2 537,3	1 411,8	2 014,6	1 705,9
Rio de Janeiro.....	2 707,2	2 984,1	2 844,0	3 419,8	2 440,9	2 676,9	1 508,1	2 257,1	1 971,5
São Paulo.....	2 462,1	2 705,1	2 682,3	3 290,4	2 452,5	2 653,0	1 487,1	2 339,0	2 083,4
SUL									
Curitiba.....	2 409,1	2 599,7	2 725,5	3 358,6	2 653,7	2 824,3	1 686,7	2 589,1	2 354,2
Florianópolis.....	2 636,7	2 807,2	2 972,8	3 608,0	2 892,7	3 069,8	1 924,3	2 810,6	2 564,3
Porto Alegre.....	2 699,7	2 810,0	3 121,7	3 771,9	3 175,9	3 328,1	2 214,6	3 130,6	2 899,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	1 631,2	1 826,1	2 005,2	2 656,0	2 204,0	2 299,0	1 317,9	2 277,8	2 127,8
Cuiabá.....	1 136,8	1 415,0	1 447,4	2 098,1	1 772,2	1 815,5	1 029,3	1 939,5	1 861,2
Goiânia.....	1 814,7	2 141,1	1 908,8	2 495,4	1 685,7	1 859,7	721,8	1 656,2	1 462,6
Brasília.....	1 902,0	2 249,7	1 929,4	2 490,0	1 585,5	1 783,2	617,6	1 518,5	1 308,7

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1994

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
							Nordeste	Sudeste	
	Fortaleza	Natal	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
NORTE									
Porto Velho.....	2 860,2	3 184,7	3 206,4	3 196,5	3 096,2	2 951,9	2 813,6	2 482,6	2 838,0
Rio Branco.....	3 305,9	3 622,8	3 639,4	3 625,4	3 517,3	3 365,6	3 212,1	2 793,9	3 160,3
Manaus.....	2 388,0	2 769,8	2 824,2	2 838,0	2 781,8	2 677,0	2 607,6	2 557,6	2 862,4
Boa Vista.....	2 566,0	2 986,9	3 070,7	3 106,0	3 091,0	3 023,3	3 008,2	3 117,7	3 388,7
Belém.....	1 135,5	1 552,6	1 637,9	1 677,4	1 680,0	1 640,3	1 683,9	2 102,7	2 267,9
Macapá.....	1 453,7	1 876,5	1 965,3	2 006,4	2 009,2	1 965,7	1 997,6	2 342,0	2 537,3
Palmas.....	1 301,1	1 529,8	1 524,4	1 500,7	1 385,7	1 237,9	1 116,7	1 174,7	1 411,8
NORDESTE									
São Luís.....	653,5	1 072,1	1 163,1	1 209,5	1 233,2	1 223,5	1 319,3	1 912,7	2 014,6
Teresina.....	965,7	845,0	906,8	935,2	929,8	901,8	991,0	1 634,1	1 705,9
Fortaleza.....	0	435,3	554,4	627,9	727,3	811,9	1 023,4	1 875,5	1 846,9
Natal.....	435,3	0	150,9	252,4	432,0	601,8	872,5	1 817,4	1 699,9
João Pessoa.....	554,4	150,9	0	103,8	298,0	485,0	761,1	1 714,5	1 575,8
Recife.....	627,9	252,4	103,8	0	201,5	397,1	673,4	1 628,3	1 478,9
Maceió.....	727,3	432,0	298,0	201,5	0	201,0	474,8	1 429,2	1 287,2
Aracaju.....	811,9	601,8	485,0	397,1	201,0	0	276,5	1 231,3	1 098,2
Salvador.....	1 023,4	872,5	761,1	673,4	474,8	276,5	0	954,8	836,2
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	1 875,5	1 817,4	1 714,5	1 628,3	1 429,2	1 231,3	954,8	0	382,5
Vitória.....	1 846,9	1 699,9	1 575,8	1 478,9	1 287,2	1 098,2	836,2	382,5	0
Rio de Janeiro.....	2 181,4	2 078,7	1 962,4	1 868,8	1 667,3	1 478,7	1 206,2	338,7	412,4
São Paulo.....	2 360,5	2 314,8	2 211,5	2 124,5	1 924,6	1 727,7	1 451,1	489,1	742,2
SUL									
Curitiba.....	2 662,5	2 639,4	2 540,3	2 455,2	2 256,4	2 058,1	1 781,9	827,3	1 076,8
Florianópolis.....	2 848,5	2 795,4	2 687,9	2 598,2	2 397,3	2 203,0	1 926,8	980,4	1 160,3
Porto Alegre.....	3 204,6	3 165,6	3 060,3	2 971,5	2 770,9	2 575,6	2 299,2	1 348,3	1 535,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	2 543,9	2 652,9	2 593,0	2 530,7	2 363,5	2 156,4	1 907,3	1 120,8	1 493,3
Cuiabá.....	2 328,6	2 526,0	2 497,7	2 455,5	2 305,7	2 124,8	1 918,9	1 375,4	1 748,2
Goiânia.....	1 851,0	1 947,6	1 889,5	1 829,6	1 657,1	1 462,9	1 226,6	666,8	1 023,9
Brasília.....	1 684,2	1 774,6	1 716,6	1 657,4	1 486,3	1 293,2	1 062,1	623,7	947,6

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1994

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Sudeste		Sul			Centro-Oeste			
	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Brasília
NORTE									
Porto Velho.....	2 707,2	2 462,1	2 409,1	2 636,7	2 699,7	1 631,2	1 136,8	1 814,7	1 902,0
Rio Branco.....	2 984,1	2 705,1	2 599,7	2 807,2	2 810,0	1 826,1	1 415,0	2 141,1	2 249,7
Manaus.....	2 844,0	2 682,3	2 725,5	2 972,8	3 121,7	2 005,2	1 447,4	1 908,8	1 929,4
Boa Vista.....	3 419,8	3 290,2	3 358,6	3 608,0	3 771,9	2 656,0	2 098,1	2 495,4	2 490,0
Belém.....	2 440,9	2 452,5	2 653,7	2 892,7	3 175,9	2 204,0	1 772,2	1 685,7	1 585,5
Macapá.....	2 676,9	2 653,0	2 824,3	3 069,8	3 328,1	2 299,0	1 815,5	1 859,7	1 783,2
Palmas.....	1 508,1	1 487,1	1 686,7	1 924,3	2 214,6	1 317,9	1 029,3	721,8	617,6
NORDESTE									
São Luís.....	2 257,1	2 339,0	2 589,1	2 810,6	3 130,6	2 277,8	1 939,5	1 656,2	1 518,5
Teresina.....	1 971,5	2 083,4	2 354,2	2 564,3	2 899,5	2 127,8	1 861,2	1 462,6	1 308,6
Fortaleza.....	2 181,4	2 360,5	2 662,5	2 848,5	3 204,6	2 543,9	2 328,6	1 851,0	1 684,2
Natal.....	2 078,7	2 314,8	2 639,4	2 795,4	3 165,6	2 652,9	2 526,0	1 947,6	1 774,6
João Pessoa.....	1 962,4	2 211,5	2 540,3	2 687,9	3 060,3	2 593,0	2 497,7	1 889,5	1 716,6
Recife.....	1 868,8	2 124,5	2 455,2	2 598,2	2 971,5	2 530,7	2 455,5	1 829,6	1 657,4
Maceió.....	1 667,3	1 924,6	2 256,4	2 397,3	2 770,9	2 353,5	2 305,7	1 657,1	1 486,3
Aracaju.....	1 478,7	1 727,7	2 058,1	2 203,0	2 575,6	2 156,4	2 124,8	1 462,9	1 293,2
Salvador.....	1 206,2	1 451,1	1 781,9	1 926,8	2 299,2	1 907,3	1 918,9	1 226,6	1 062,1
SUDESTE									
Belo Horizonte.....	338,7	489,1	820,1	971,4	1 340,5	1 120,8	1 375,4	666,8	623,7
Vitória.....	412,4	742,2	1 076,8	1 160,3	1 535,5	1 493,3	1 748,2	1 023,9	947,6
Rio de Janeiro.....	0	358,1	676,7	748,1	1 123,5	1 214,4	1 576,7	935,7	931,3
São Paulo.....	358,1	0	338,8	487,9	851,2	895,5	1 325,8	808,1	870,5
SUL									
Curitiba.....	676,7	338,8	0	250,9	545,5	779,8	1 299,8	968,7	1 077,2
Florianópolis.....	748,1	487,9	250,9	0	375,9	1 005,8	1 540,4	1 211,1	1 310,0
Porto Alegre.....	1 123,5	851,2	545,5	375,9	0	1 116,5	1 674,4	1 492,6	1 614,1
CENTRO-OESTE									
Campo Grande.....	1 214,4	895,5	779,8	1 005,8	1 116,5	0	557,9	705,3	878,2
Cuiabá.....	1 576,7	1 325,8	1 299,8	1 540,4	1 674,4	557,9	0	741,6	875,6
Goiânia.....	935,7	808,1	968,7	1 211,1	1 492,6	705,3	741,6	0	173,0
Brasília.....	931,3	870,5	1 077,2	1 310,0	1 614,1	878,2	875,6	173,0	0

Áreas e Limites

A promulgação do Decreto-Lei nº 237, de 2 de fevereiro de 1938, atribuiu ao IBGE a revisão da área do Brasil, incluindo todo Território Nacional e, separadamente, as Unidades Federadas e municípios.

O início dos trabalhos, todavia, foi prorrogado com o intuito de utilizar-se um número maior de levantamentos geodésicos e de trabalhos de natureza cartográfica, empreendidos pelo então Conselho Nacional de Geografia - CNG. Em 1945, o progresso das atividades cartográficas na atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo permitiu a revisão da área, tendo resultado o valor de 8 516 037 km².

A elaboração e publicação de novas folhas da Carta ao Milionésimo deram ênfase ao processo de revisão do cálculo das áreas territoriais, diante do melhor posicionamento e traçado dos acidentes geográficos. Na edição destas folhas, foram constatadas alterações no lançamento dos limites de algumas Unidades Federa-

das, na representação da linha de costa e dos limites com os países vizinhos. Com base nessa documentação, em 1952, foi realizado o novo cálculo, obtendo-se uma área de 8 513 844 km².

Em 1980, procedeu-se a uma nova revisão agora utilizando-se a documentação atualizada para a Carta ao Milionésimo que apresentou o valor de 8 511 965 km² como resultado final.

Em 1987, o desenvolvimento da tecnologia digital e a evolução do mapeamento em escala topográfica propiciaram a realização de novos cálculos, obtendo-se o valor para a área de 8 511 996,3 km².

Em 1991 com o aprimoramento dos processos de medição e cálculo das áreas, obteve-se o valor de 8 547 403,5 km² para a área do Brasil.

Os dados atuais de extensão da linha divisória, áreas das Grandes Regiões e Unidades da Federação encontram-se descritos sob a forma de tabelas.

Tabela 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA (km)												
	Total		Países limítrofes e Oceano Atlântico										
			Norte			Norte, Nordeste, Sudeste e Sul	Sul	Sudoeste		Oeste		Noroeste	
	Absoluta	Relativa (%)	Vene- zuela	Guiana	Suriname	Guiane	Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia	Peru	Colômbia
NÚMEROS RELATIVOS (%)													
BRASIL.....	-	100,00	6,47	6,98	2,57	2,84	31,91	4,34	5,47	5,80	13,54	12,98	7,12
NÚMEROS ABSOLUTOS													
BRASIL.....	23 088	-	1 495	1 606	593	655	7 387	1 003	1 263	1 339	3 128	2 995	1 644
NORTE.....	12 108	52,35	1 495	1 606	593	655	1 160	-	-	-	1 960	2 995	1 644
Rondônia.....	1 342	5,80	-	-	-	-	-	-	-	-	1 342	-	-
Acre.....	2 183	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-	618	1 565	-
Amazonas.....	3 611	15,61	537	-	-	-	-	-	-	-	-	1 430	1 644
Roraima.....	1 922	8,31	958	964	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 745	7,55	-	642	541	-	562	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	1 305	5,64	-	-	52	655	598	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	3 306	14,30	-	-	-	-	3 306	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	640	2,77	-	-	-	-	640	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	66	0,29	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	573	2,48	-	-	-	-	573	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	399	1,72	-	-	-	-	399	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	117	0,51	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	187	0,81	-	-	-	-	187	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	229	0,99	-	-	-	-	229	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	163	0,70	-	-	-	-	163	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	932	4,03	-	-	-	-	932	-	-	-	-	-	-
SUDESTE.....	1 650	7,13	-	-	-	-	1 650	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	392	1,69	-	-	-	-	392	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	636	2,75	-	-	-	-	636	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	622	2,69	-	-	-	-	622	-	-	-	-	-	-
SUL.....	3 725	16,11	-	-	-	-	1 251	1 003	1 263	208	-	-	-
Paraná.....	599	2,59	-	-	-	-	98	-	293	208	-	-	-
Santa Catarina.....	777	3,36	-	-	-	-	531	-	246	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 349	10,16	-	-	-	-	622	1 003	724	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	2 297	9,93	-	-	-	-	-	-	-	1 131	1 166	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 517	6,56	-	-	-	-	-	-	-	1 131	386	-	-
Mato Grosso.....	780	3,37	-	-	-	-	-	-	-	-	780	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - IBGE. Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

Tabela 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TOTAL		
	Absoluta (km²)	Relativa (%)	
		Brasil	Regiões
BRASIL (1).....	8 547 403,5	100,00	-
NORTE.....	3 869 637,9	45,27	100,00
Rondônia.....	238 512,8	2,80	6,16
Acre.....	153 149,9	1,79	3,96
Amazonas.....	1 577 820,2	18,45	40,77
Roraima.....	225 116,1	2,64	5,81
Pará.....	1 253 164,5	14,65	32,38
Amapá.....	143 453,7	1,67	3,70
Tocantins.....	278 420,7	3,26	7,20
NORDESTE.....	1 561 177,8	18,27	100,00
Maranhão.....	333 365,6	3,90	21,35
Piauí.....	252 378,5	2,95	16,16
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	0,03	0,19
Ceará.....	146 348,3	1,71	9,37
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	0,62	3,41
Paraíba.....	56 584,6	0,66	3,62
Pernambuco (2).....	98 937,8	1,16	6,33
Alagoas.....	27 933,1	0,32	1,79
Sergipe.....	22 050,4	0,26	1,41
Bahia.....	567 295,3	6,64	36,34
SUDESTE.....	927 286,2	10,85	100,00
Minas Gerais.....	588 383,6	6,89	63,45
Espírito Santo.....	46 184,1	0,54	4,98
Rio de Janeiro.....	43 909,7	0,51	4,73
São Paulo.....	248 808,8	2,91	26,83
SUL.....	577 214,0	6,76	100,00
Paraná.....	199 709,1	2,34	34,61
Santa Catarina.....	95 442,9	1,12	16,53
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	3,30	48,86
CENTRO-OESTE.....	1 612 077,2	18,86	100,00
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	4,19	22,22
Mato Grosso.....	906 806,9	10,60	56,25
Goiás.....	341 289,5	3,99	21,17
Distrito Federal.....	5 822,1	0,07	0,36

FORNTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Leitura de cartas topográficas e cálculos geodésicos de áreas.

(1) Inclusive as áreas das ilhas da Trindade (10,1 km²) e Martin Vaz (0,3 km²). (2) Inclusive a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4 km²).

Tabela 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1994

PRINCIPAIS ILHAS	ÁREA (km ²)	LOCALIZAÇÃO		
		Unidades da Federação	Latitude	Longitude
Continentalis e costeiras				
Grande ou Gurupá.....	864,0	Pará	-01°00'	-51°34'
Caviana de Fora.....	4 968,0	Pará	+00°10'	-50°00'
Marajó.....	50 000,0	Pará	-00°57'	-49°56'
Mexiana.....	1 534,0	Pará	+00°02'	-49°34'
Maracá.....	463,4	Amapá	+02°03'48"	-50°30'15"
Bananal.....	20 000,0	Tocantins	-11°36'	-50°15'
Maiãu.....	10,1	Maranhão	-01°17'00"	-44°54'20"
São Joãozinho.....	71,3	Maranhão	-01°04'48"	-45°58'24"
São Luiz.....	518,0	Maranhão	-02°31'47"	-44°18'10"
Grande de Santa Isabel.....	198,5	Piauí	-02°51'07"	-41°48'02"
Itaparica.....	192,2	Bahia	-12°53'19"	-38°40'43"
Vitória.....	290,1	Espírito Santo	-20°19'10"	-40°20'16"
Grande.....	208,9	Rio de Janeiro	-23°08'25"	-44°10'09"
Jipóia.....	61,0	Rio de Janeiro	-23°02'34"	-44°21'49"
Bom Abrigo.....	1,1	São Paulo	-25°07'16"	-47°51'31"
São Sebastião.....	333,0	São Paulo	-23°46'39"	-45°21'30"
São Francisco.....	76,8	Santa Catarina	-26°15'	-48°38'
Santa Catarina.....	451,0	Santa Catarina	-27°35'48"	-48°32'57"
Oceânicas				
Fernando de Noronha.....	18,4	Pernambuco	-03°50'25"	-32°24'39"
Martin Vaz.....	0,3	Espírito Santo	-20°29'10"	-28°50'22"
Da Trindade.....	10,1	Espírito Santo	-20°30'16"	-29°18'46"

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - As áreas com fração de quilômetro quadrado (km²) foram calculadas pelo Departamento de Cartografia.

Mapa Estadual

Representa o ambiente físico e cultural das Unidades da Federação, composto pelo relevo (curvas de nível e pontos cotados), hidrografia, limites municipais e de áreas especiais, rodovias, ferrovias, localidades, obras públicas, toponímia, entre outros.

Sistema Geodésico Brasileiro

1944 - 1994

A Geodésia tem sido definida como a ciência que procura determinar a forma, dimensões e o campo da gravidade da Terra.

A definição de um sistema de coordenadas ao qual fiquem referenciados os pontos descritores da superfície física da Terra possibilita o tratamento do problema geodésico e, através dessa associação, a determinação de um Sistema Geodésico.

O Sistema Geodésico Brasileiro é constituído pelo conjunto de pontos geodésicos implantados na porção da superfície terrestre delimitada pelas fronteiras do país. Pontos estes que são determinados por procedimentos operacionais e de cálculo, segundo modelos geodésicos de precisão compatíveis com as finalidades a que se destinam.

O ano de 1944 marca o cinquentenário do Sistema Geodésico Brasileiro. Em 17 de maio de 1944, sob a orientação do eminente professor Allyrio de Mattos, o IBGE iniciava o seu estabelecimento de forma sistemática cuja principal preocupação era servir de referência para as demandas de caráter cartográfico.

Naquela data, através da primeira turma de triangulação, procedeu-se à medição da primeira base geodésica em Goiânia, com o auxílio do Departamento Geográfico de Minas Gerais, que emprestou o basímetro com o qual foi executado o trabalho.

Além deste, ao longo destes 50 anos poderíamos destacar outros fatos que marcaram a implantação do Sistema Geodésico Brasileiro.

- 1945 - em agosto, procedeu-se as primeiras observações astronômicas de alta precisão;
- em outubro, teve início a atividade de nivelamento geométrico de alta precisão;

- 1946 - em dezembro, conexão da Rede de Nivelamento com a estação Maregráfica de Torres, RS, que possibilitou a adoção provisória de um referencial altimétrico para a rede;
- 1949 - em julho, término dos trabalhos de triangulação do arco de meridiano 49° de Torres (RS) até Goiânia (GO);
- 1953 - em janeiro, conexão do nivelamento geométrico transcontinental em Corumbá no ainda estado do Mato Grosso - que possibilitou a comparação, no Hemisfério Sul, entre o nível médio dos Oceanos Pacífico e Atlântico;
- 1954 - determinação, por nivelamento geométrico da altitude do Pico da Bandeira, à época considerado o mais alto do Brasil;
- 1958 - adoção do atual Datum Altimétrico Brasileiro referenciado à Estação Maregráfica de Imbituba (SC);
- 1960/61 - início das operações com distanciômetros eletrônicos e geodímetros que proporcionaram maior agilidade aos levantamentos;
- 1973 - procedeu-se em setembro à primeira determinação por rastreamento de satélites artificiais em Guajará-Mirim (RO);
- 1979 - adoção do atual Datum Planimétrico Brasileiro SAD 69;
 - elaboração da 1ª edição da Carta Geoidal do Brasil;
- 1993 - extensão do SGB às ilhas oceânicas, utilizando-se a técnica do rastreo de satélites NAVSTAR-GPS, em conjunto com a Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha.

Atualmente estão sendo desenvolvidos estudos e pesquisas visando ao refinamento contínuo do Mapa Geoidal Brasileiro, à determinação de um referencial altimétrico utilizando dados coletados na rede brasileira de estações maregráficas, além de um

projeto de cunho internacional envolvendo instituições sul-americanas, com o objetivo de definir um SISTEMA DE REFERÊNCIA GEOCÊNTRICO PARA A AMÉRICA DO SUL (SIRGAS).

Glossário

aceleração da gravidade - força resultante da atração gravitacional da massa da Terra e da força centrífuga de sua rotação, exercida sobre um elemento de massa. Varia de acordo com a posição na superfície, devido à rotação, à topografia e às variações da densidade interna da Terra.

altimetria - conjunto de processos que objetivam a determinação da altitude de uma dada estação geodésica.

altitude - afastamento entre o plano que passa por dado ponto da superfície terrestre e o plano de referência. No caso do SGB, o plano de referência é o *datum* de Imbituba e as altitudes são ortométricas (referidas ao geóide). As altitudes obtidas pelo rastreamento de satélites artificiais têm como referência um elipsóide, sendo, por isso, geométricas.

altura geoidal - afastamento entre o elipsóide de referência e o geóide, contado sobre a normal ao elipsóide que passa pelo ponto.

datum - sistema de referência para as coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade. No caso da planimetria o **datum** do SGB é SAD-69; para a altimetria, Imbituba; para a gravimetria, RGFB.

EG (estação gravimétrica) - estação geodésica cuja principal determinação é a aceleração da gravidade.

elipsóide - figura matemática mais adequada à representação da forma da Terra em função da simplificação dos cálculos e da boa aproximação relativa à sua forma real.

ver também geóide.

EP (estação de polígono) - estação geodésica planimétrica determinada através do método de poligonização geodésica.

estação geodésica - ponto da superfície terrestre, materialmente definido por um marco, chapa ou pino, implantado em terreno sólido e estável, cujas coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade foram determinadas através de levantamentos geodésicos adequados. Devido à sua importância e elevado custo de determinação, as estações geodésicas são protegidas por lei.

estação maregráfica - conjunto de instrumentos e instalações destinados à observação do nível do mar. A Geodésia utiliza as estações maregráficas para a determinação do nível médio do mar.

geóide - figura definida como a superfície equipotencial do campo de gravidade da Terra que melhor se aproxima do nível médio dos mares, supostos homogêneos e em repouso. Embora melhor descreva a forma física da Terra, o geóide se caracteriza por grande complexidade em função da distribuição irregular de massas no interior da Terra e, conseqüentemente, por difícil representação matemática, o

que leva à adoção do elipsóide como forma matemática da Terra, devido à simplificação decorrente de seu uso.

gravimetria - conjunto de processos destinados à determinação da aceleração da gravidade em uma dada estação geodésica.

IGSN-71 (International Gravity Standardization Net 1971) - rede gravimétrica mundial de referência, cujo objetivo é garantir a homogeneidade das determinações gravimétricas em toda a Terra.

Imbituba - *datum* vertical do SGB, definido pelo nível médio do mar no porto de Imbituba (SC).

ver também estação maregráfica.

Laplace - estação geodésica planimétrica determinada através de observações astronômicas de alta precisão.

latitude - ângulo formado pela normal ao elipsóide que passa pelo ponto na superfície terrestre e sua projeção sobre o Equador. Neste caso diz-se que a latitude é geodésica. Quando se considera o raio vetor do ponto, ao invés da normal, a latitude é denominada geocêntrica.

longitude - ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado.

mapa geoidal - meio através do qual se pode obter, aproximadamente, a altura ou ondulação geoidal em dada estação geodésica.

nível médio do mar - elevação da superfície da água dos oceanos em relação a um referencial qualquer, que seria obtida diretamente caso não existissem os efeitos de maré e de alterações meteorológicas (ressacas, ventos, etc.).

ondulação geoidal *ver altura geoidal.*

planimetria - conjunto de processos que visam à determinação de coordenadas geodésicas horizontais de uma dada estação geodésica.

RGFB (Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira) - *datum* gravimétrico do SGB conectado à IGSN-71 e a estações gravimétricas absolutas no Território Nacional.

RN (referência de nível) - estação geodésica altimétrica determinada através de nivelamento geométrico de alta precisão.

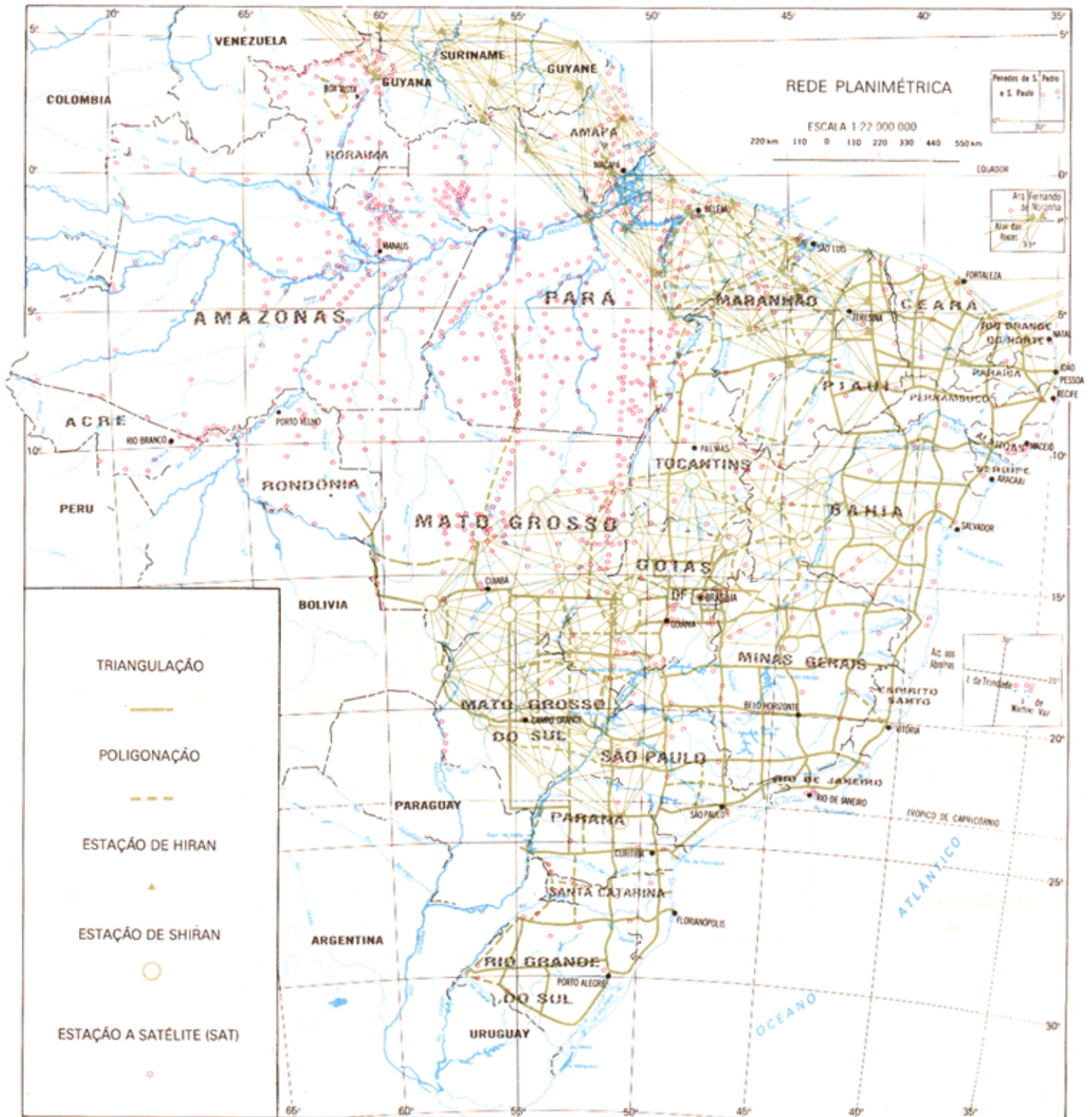
SAD-69 (South American Datum 1969) - *datum* horizontal do SGB, definido no VT Chuá (MG), com orientação para o VT Uberaba (MG), tendo como superfície de referência o elipsóide UGGI-67.

SAT (estação a satélite) - estação geodésica planimétrica determinada através de técnicas de rastreamento de satélites artificiais.

UGGI-67 (União Geodésica e Geofísica Internacional 1967) - elipsóide usado no *datum* SAD-69, recomendado na Assembléia Geral da UGGI de 1967.

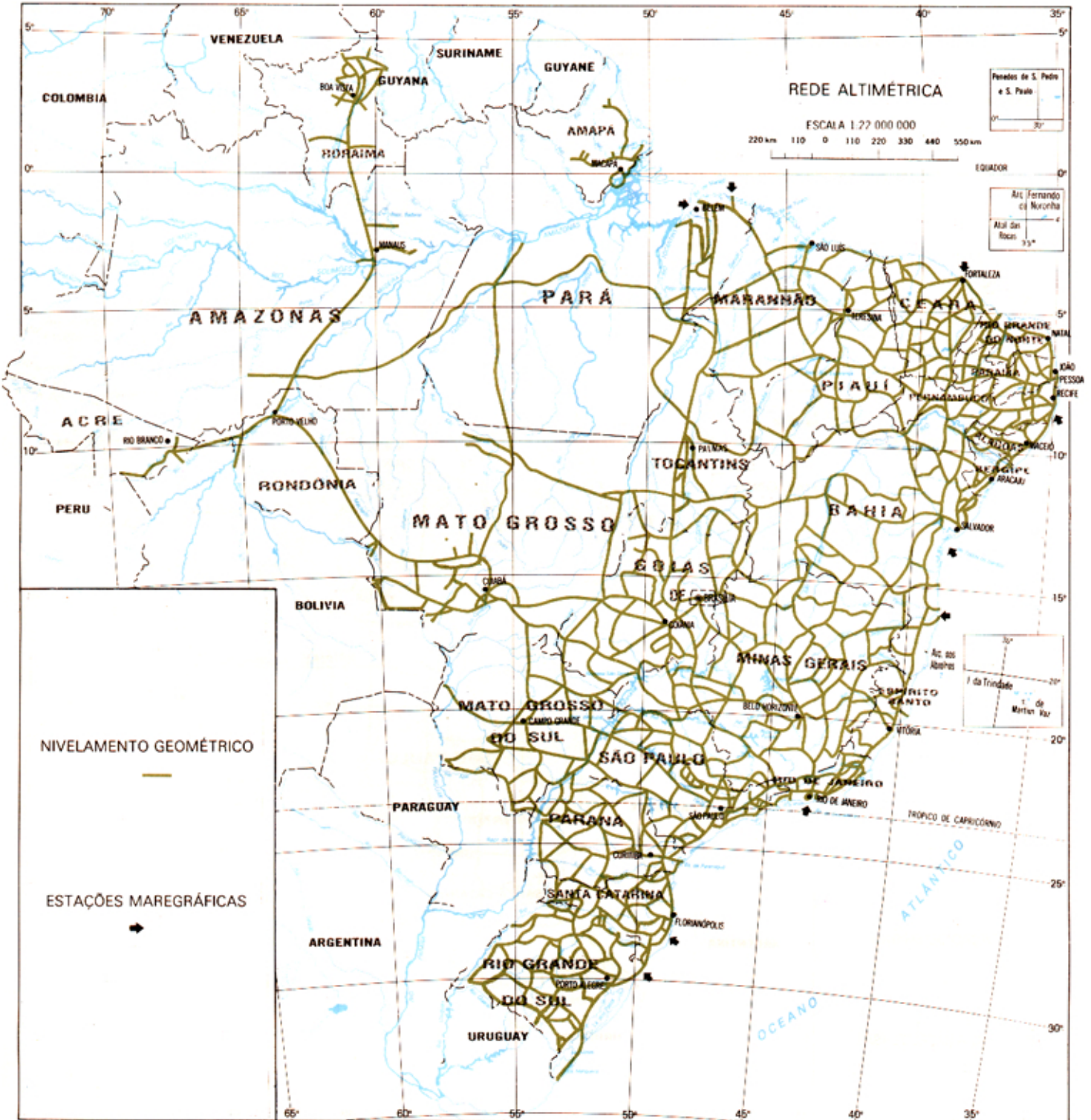
VT (vértice de triangulação) - estação geodésica planimétrica determinada através do método de triangulação geodésica.

Mapa 1.3
Sistema Geodésico Brasileiro



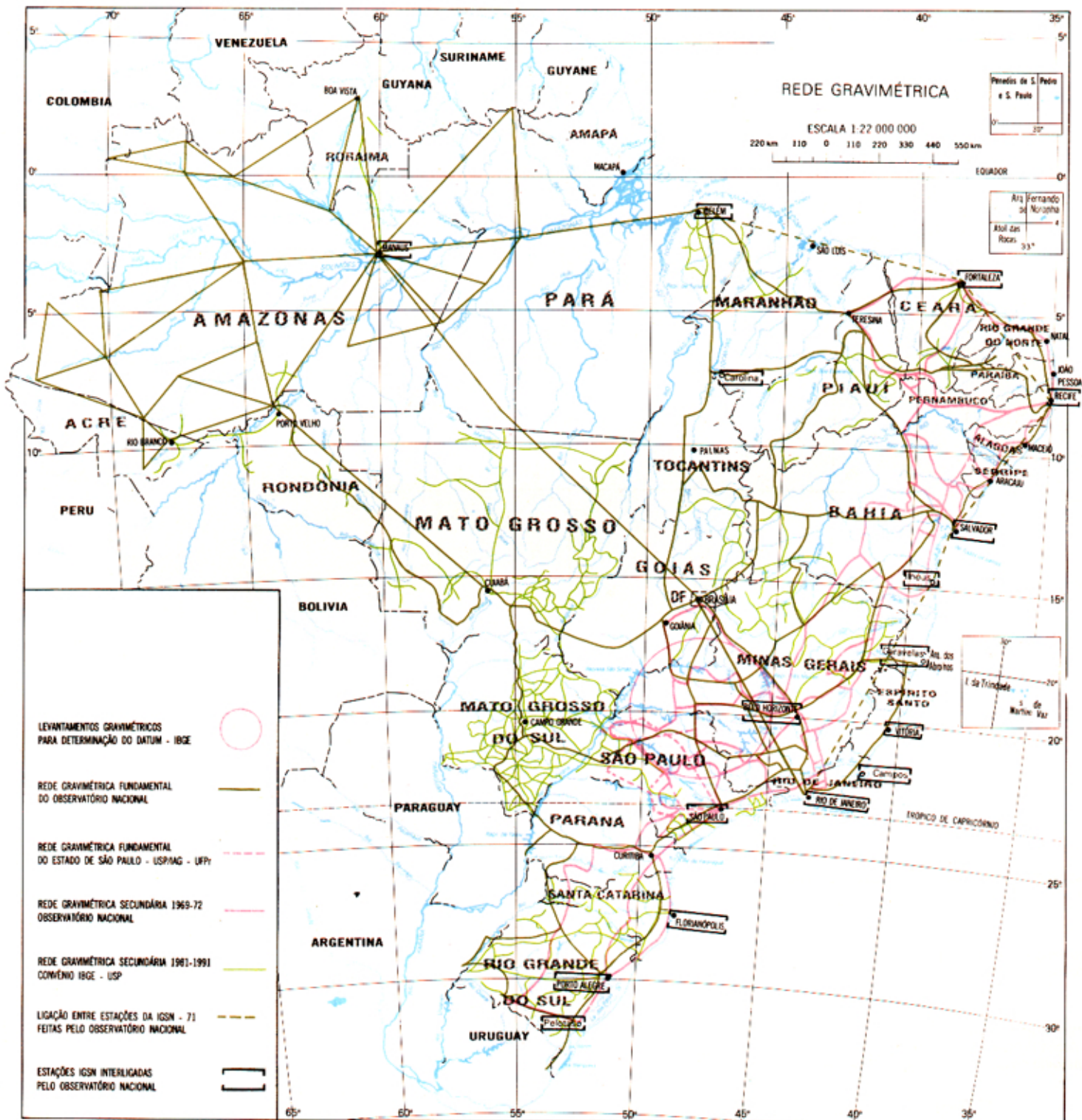
Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia

Mapa 1.4
Sistema Geodésico Brasileiro



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia

Mapa 1.5
Sistema Geodésico Brasileiro



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia

Mapa 1.6
Geoidal

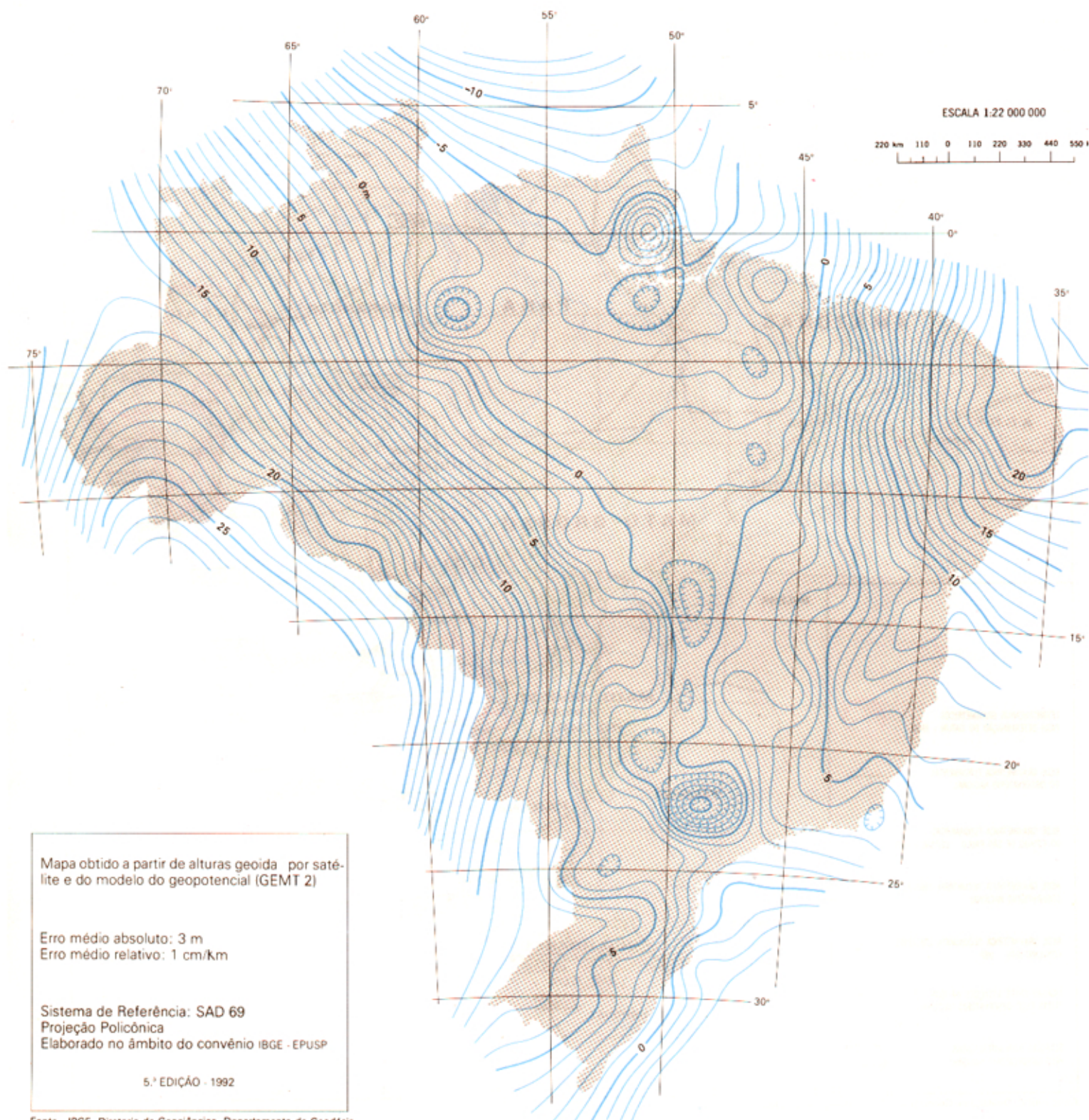


Tabela 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES GEODÉSICAS			
	Total	Planimétricas, alta precisão	Altimétricas, alta precisão	Gravimétricas
BRASIL.....	75 559	5 851	58 023	11 685
NORTE.....	8 020	952	5 853	1 215
Rondônia.....	791	22	441	328
Acre.....	531	13	245	273
Amazonas.....	1 149	190	851	108
Roraima.....	904	114	684	106
Pará.....	2 340	441	1 899	-
Amapá.....	527	60	467	-
Tocantins.....	1 778	112	1 266	400
NORDESTE.....	24 652	1 541	20 991	2 120
Maranhão.....	2 237	228	1 879	130
Piauí.....	4 068	206	3 090	772
Ceará.....	3 737	229	3 103	405
Rio Grande do Norte.....	1 982	102	1 880	-
Paraíba.....	2 019	81	1 938	-
Pernambuco.....	2 676	173	2 503	-
Alagoas.....	1 203	48	1 155	-
Sergipe.....	799	25	774	-
Bahia.....	5 931	449	4 669	813
SUDESTE.....	20 343	1 308	14 936	4 099
Minas Gerais.....	11 090	755	7 258	3 077
Espírito Santo.....	1 279	74	1 205	-
Rio de Janeiro.....	1 950	118	1 813	19
São Paulo.....	6 024	361	4 660	1 003
SUL.....	9 050	835	7 537	678
Paraná.....	3 126	318	2 701	107
Santa Catarina.....	2 339	173	1 920	246
Rio Grande do Sul.....	3 585	344	2 916	325
CENTRO-OESTE.....	13 494	1 215	8 706	3 573
Mato Grosso do Sul.....	4 192	275	2 089	1 828
Mato Grosso.....	4 767	343	3 226	1 198
Goiás.....	4 132	460	3 125	547
Distrito Federal.....	403	137	266	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

NOTA - Os quantitativos referem-se somente às estações implantadas pelo IBGE, cujos dados encontram-se disponíveis para os usuários.

Mapa de Vegetação do Brasil

Escala 1:5.000.000

Retrata em largos traços os tipos de vegetação que provavelmente recobriam o Brasil na época de seu descobrimento e as modificações que lhe foram impostas através do avanço e da ocupação do homem sobre a vegetação primitiva.

No mapa estão presentes as Regiões Fitoecológicas e suas formações vegetais, as Áreas das Formações Pioneiras, as Áreas de Tensão Ecológica e os Refúgios Ecológicos. Estão ainda representados os Parques Nacionais, as Reservas Biológicas, as Florestas Nacionais, as Estações Ecológicas, as Reservas Ecológicas e as Reservas Extrativistas.

Mapa de Unidades de Conservação Federais no Brasil

Representa de forma pictórica os tipos de Unidades de Conservação Federais (parques, reservas, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico, áreas de proteção permanente e áreas de proteção ambiental), posicionadas e organizadas em quatro grupos de uso e com informações a respeito do documento legal de criação e dos municípios a que as unidades pertencem.

Mapeamento Sistemático do Brasil

O IBGE, como órgão integrante do Sistema Cartográfico Nacional constituído pelas entidades nacionais, públicas e privadas, que têm por atribuição principal executar trabalhos cartográficos ou atividades correlatas, vem desenvolvendo o mapeamento do País segundo uma abordagem sistemática em folhas de cartas em variadas escalas, buscando, através de um conjunto de informações cartográficas básicas, mostrar a realidade brasileira, subsidiando a ação governamental e empresarial no planejamento estratégico nacional e setorial.

Este mapeamento contínuo e realizado em escalas definidas no Decreto-Lei nº 243/67 contempla informações sobre a ocupação humana, a hidrografia, a vegetação e os aspectos altimétricos da paisagem em atendimento às mais diferenciadas exigências da gestão territorial. A utilização e os percentuais do mapeamento realizado, por escala, estão discriminados a seguir:

Escala 1:1 000 000

Fornecer subsídios para a execução de estudos e análises de aspectos gerais e estratégicos, no nível continental.

A sua abrangência é nacional, contemplando um conjunto de 46 cartas. Atualmente está sendo preparada uma nova edição, cuja impressão deverá ser concluída em 1996.

Escala 1:250 000

Subsidiar o planejamento regional, além da elaboração de estudos e projetos que envolvam ou modifiquem o meio ambiente.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até o momento 71,3% do Território Nacional.

Escala 1:100 000

Objetiva representar as áreas com notável ocupação, priorizadas para os investimentos governamentais, em todos os níveis de governo - Federal, Estadual e Municipal.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até agora 69,4 % do Território Nacional.

Escala 1:50 000

Retrata, cartograficamente, zonas densamente povoadas, sendo adequada ao planejamento socioeconômico e à formulação de anteprojetos de engenharia.

A sua abrangência é nacional, tendo sido cobertos até agora 13,2% do Território Nacional, concentrando-se principalmente nas Regiões Sudeste e Sul do País.

Escala 1:25 000

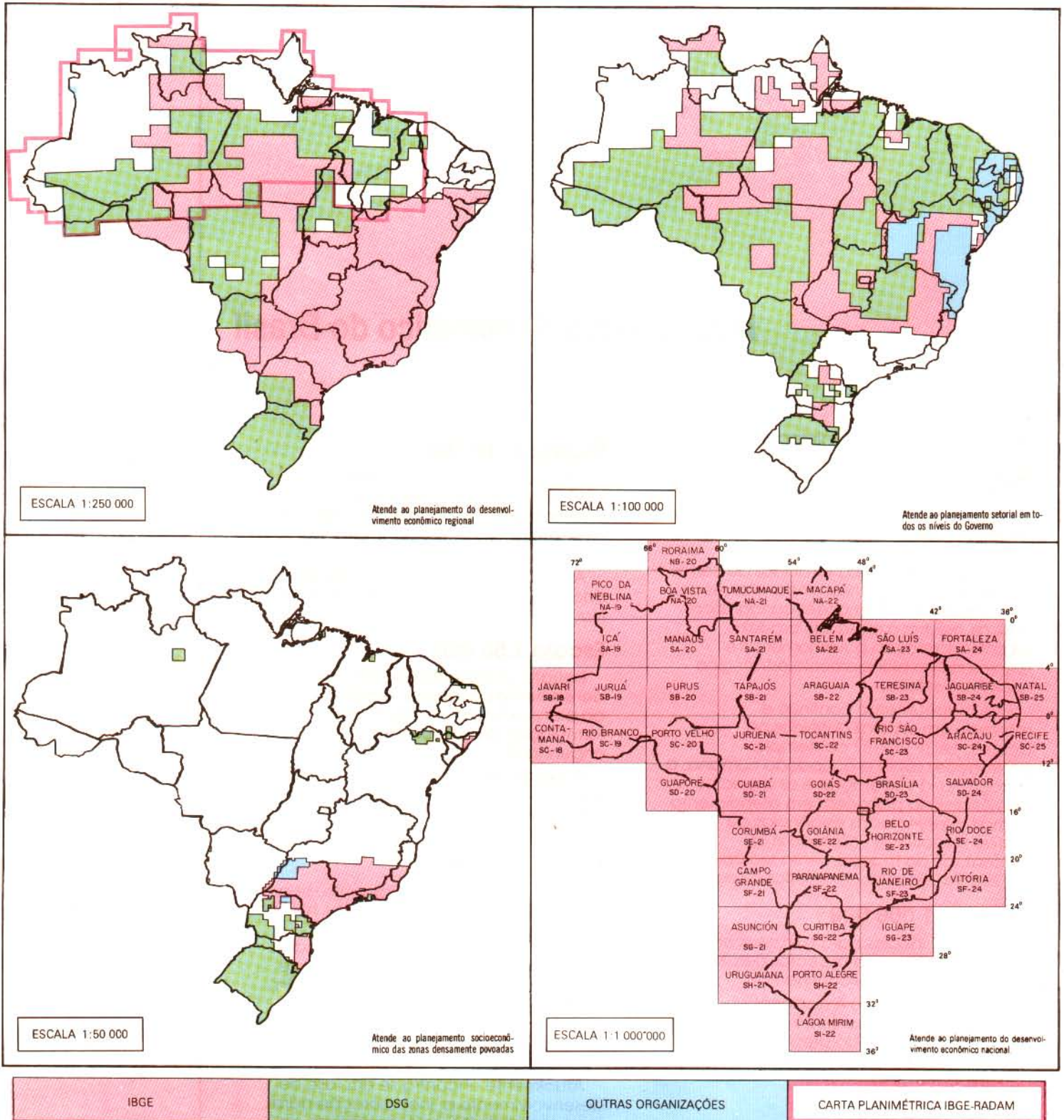
Representa cartograficamente áreas específicas, com forte ocupação humana, fornecendo elementos para o planejamento socioeconômico e bases para anteprojetos de engenharia. Esse mapeamento, pelas características da escala, está dirigido para as áreas das regiões metropolitanas e outras que se definem pelo atendimento a projetos específicos.

Atualmente encontra-se em fase de desenvolvimento a incorporação para meio digital de bases cartográficas do mapeamento sistemático, as quais a pós estruturadas e validadas constituirão a Mapoteca Topográfica Digital (MTD).

Esta mapoteca será a componente gráfica georeferenciada para os Sistemas de Informações Geográficas Multifinalitários.

Mapa 1.7
Mapeamento Sistemático do Brasil

ÁREAS MAPEADAS



O IBGE também elabora mapas do Brasil, Regionais, Estaduais, Municipais, Atlas e outros documentos cartográficos em diversas escalas com características gerais e temáticas.

Divisão Territorial

À medida que se organiza socialmente, o homem estrutura o espaço em que vive em diferentes arranjos e níveis de organização, instituídos legalmente ou estabelecidos para fins de análise e divulgação de conhecimentos sobre determinada extensão territorial. Os diferentes modelos de divisão do Território Nacional refletem esses arranjos e níveis.

Uma vez que correspondem ao estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social, sofrem diferenciações espaciais e temporais, sendo necessário conhecê-los quando de uma análise da realidade nacional.

As informações aqui publicadas têm por objetivo fornecer dados básicos sobre a Divisão Territorial Brasileira e alguns aspectos de sua evolução que, por si só ou combinados com as demais informações deste Anuário Estatístico do Brasil, possibilitam delinear um perfil do País.

Mapa 1.8
Político



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia

Divisão Político-Administrativa e Regional

Divisão Político-Administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a Capital Federal.

Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital.

Municípios

Em número de 4 974, em 31-08-94, os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente

urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de Cidade.

Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão fazem-se por lei municipal, observados a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididos, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila.

Evolução Político-Administrativa

A evolução político-administrativa do Brasil, no que diz respeito aos Estados, Territórios Federais, Distrito Federal e Grandes Regiões, pode ser analisada nos Mapas de Evolução das Unidades Político-Administrativas. A evolução do quantitativo de municípios e distritos, neste período, encontra-se na tabela "Evolução Político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1994", e está relacionada às Unidades Federadas e à Divisão Regional, hoje vigentes.

Divisão Regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. Essas divisões, que se estabelecem em diversos níveis de abrangência, conduziram, num primeiro momento, à agregação de Unidades Federadas em espaços macrorregionais, institucionalizados em 1942, como: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em consequência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Num outro nível de agregação foram instituídas, em 1945, as Zonas Fisiográficas, baseadas no quadro físico do território, com vistas ao agrupamento de dados estatísticos municipais, em unidades espaciais de dimensão mais reduzida que as das Unidades da Federação. As Zonas Fisiográficas vigiram até 1968, quando foram substituídas pelas Microrregiões Homogêneas, definidas com base na organização da produção, emergente do processo de transformação do espaço

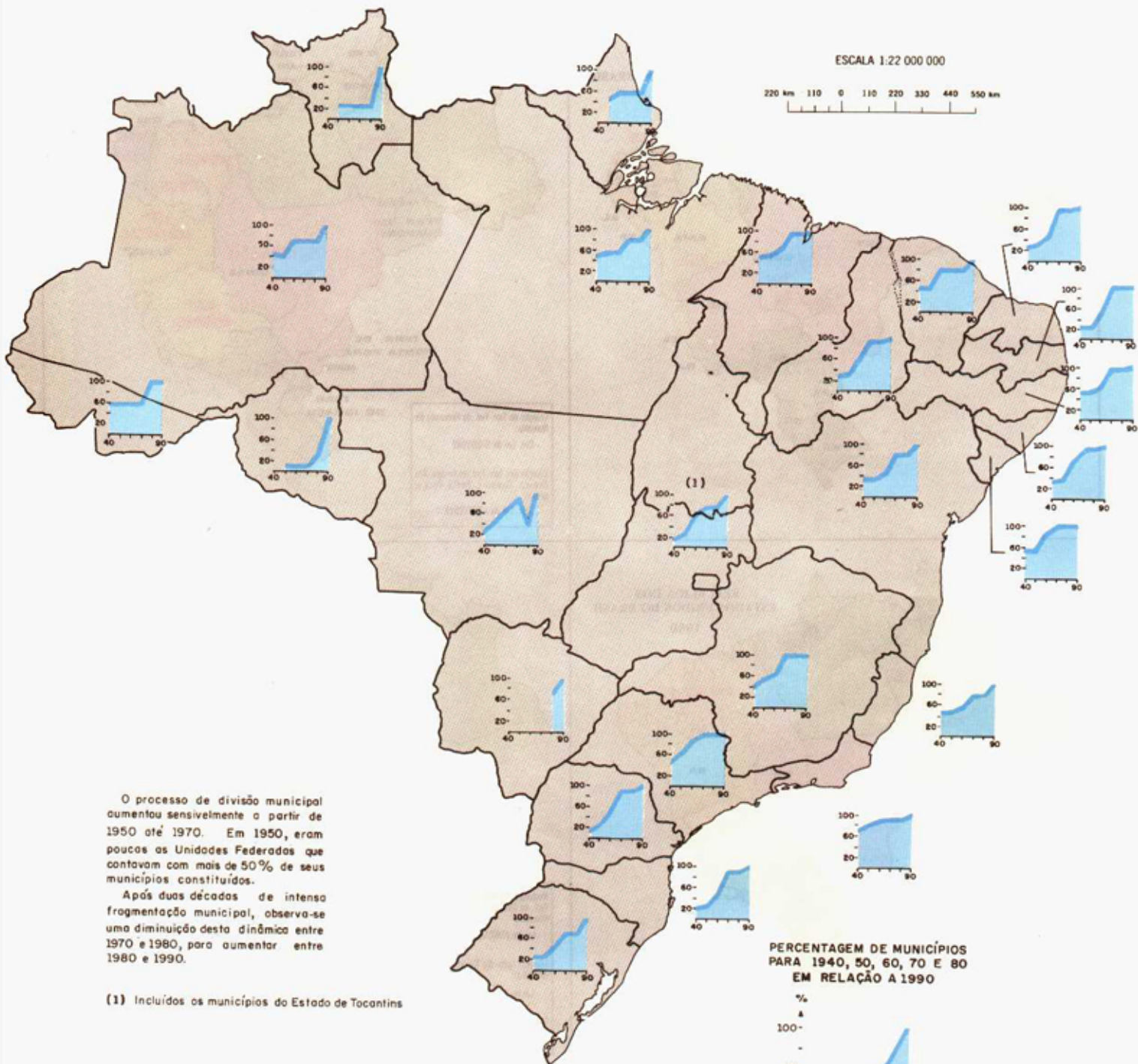
nacional. Em 1976, considerando a necessidade de ter-se um nível de agregação espacial maior, foram definidas as Mesorregiões Homogêneas por agrupamento de microrregiões.

Já em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, com o mesmo objetivo das divisões anteriormente mencionadas, embora tenham resultado de um modelo de construção diverso daquele adotado para definir as Zonas Fisiográficas e as Microrregiões Homogêneas. Se no período anterior as unidades regionais foram constituídas por agregação, quer de municípios, quer de microrregiões, a especificidade do modelo subsequente consiste na definição dos espaços microrregionais a partir da subdivisão de espaços mesorregionais, tendo como critério fundamental a estrutura produtiva.

Essas sucessivas divisões do espaço nacional¹ foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais e teóricas, e visaram a traduzir, ainda que de maneira sintética, os desníveis da organização do Território Nacional quanto às questões sociais e políticas. A progressiva modificação quanto a essas questões e seus rebatimentos espaciais tornam necessária a revisão periódica dos diversos modelos adotados pelo IBGE para a definição dos espaços regionais, particularmente considerando-se as contínuas transformações ocorridas no País.

¹ Ver tabela Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1940-1990.

Mapa 1.9
Divisão Político-Administrativa, Municípios - 1940/1990

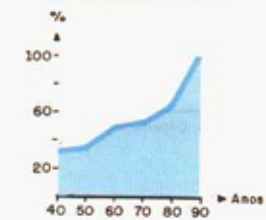


O processo de divisão municipal aumentou sensivelmente a partir de 1950 até 1970. Em 1950, eram poucas as Unidades Federadas que contavam com mais de 50% de seus municípios constituídos.

Após duas décadas de intensa fragmentação municipal, observa-se uma diminuição desta dinâmica entre 1970 e 1980, para aumentar entre 1980 e 1990.

(1) Incluídos os municípios do Estado de Tocantins

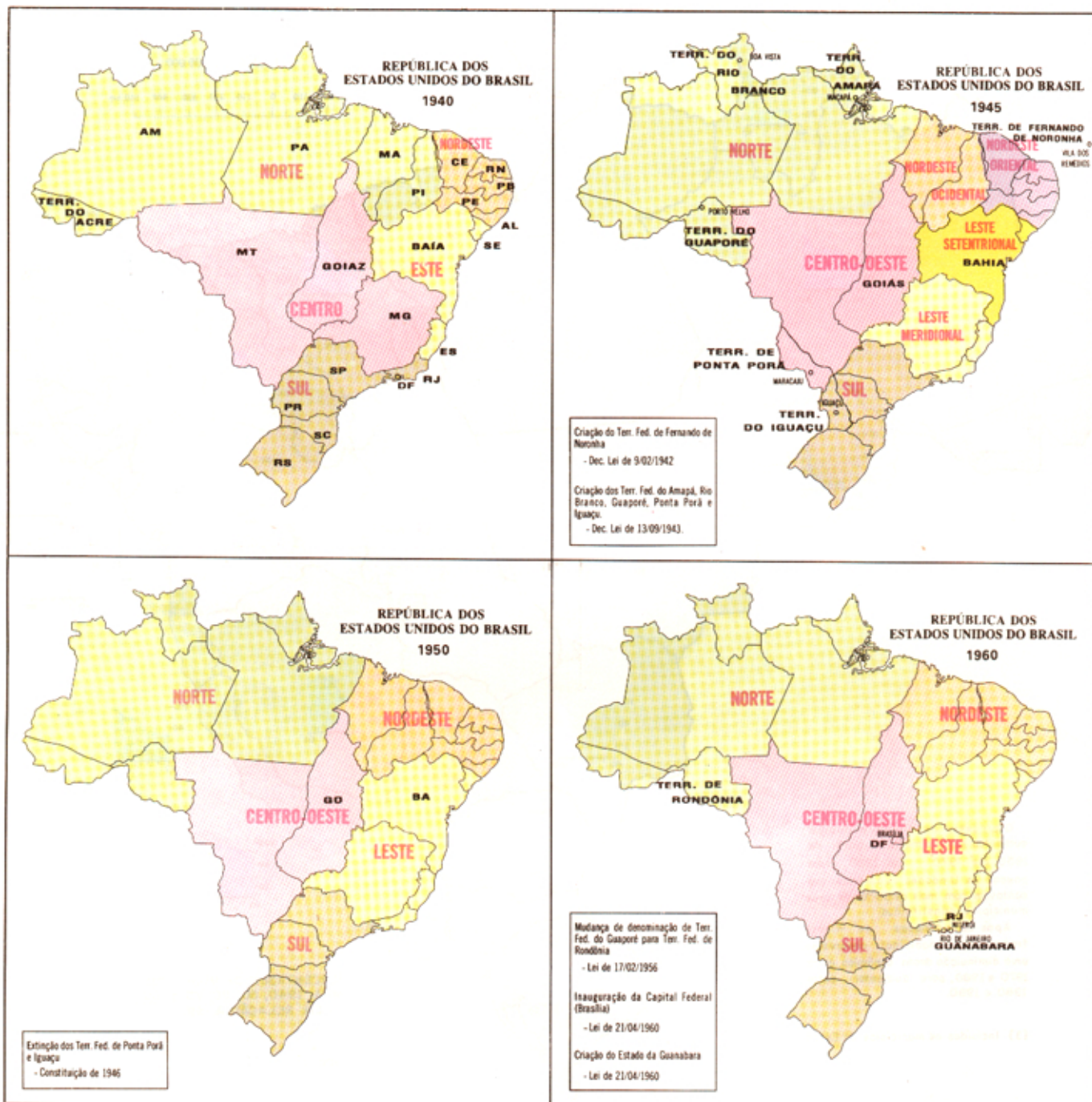
PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS PARA 1940, 50, 60, 70 E 80 EM RELAÇÃO A 1990



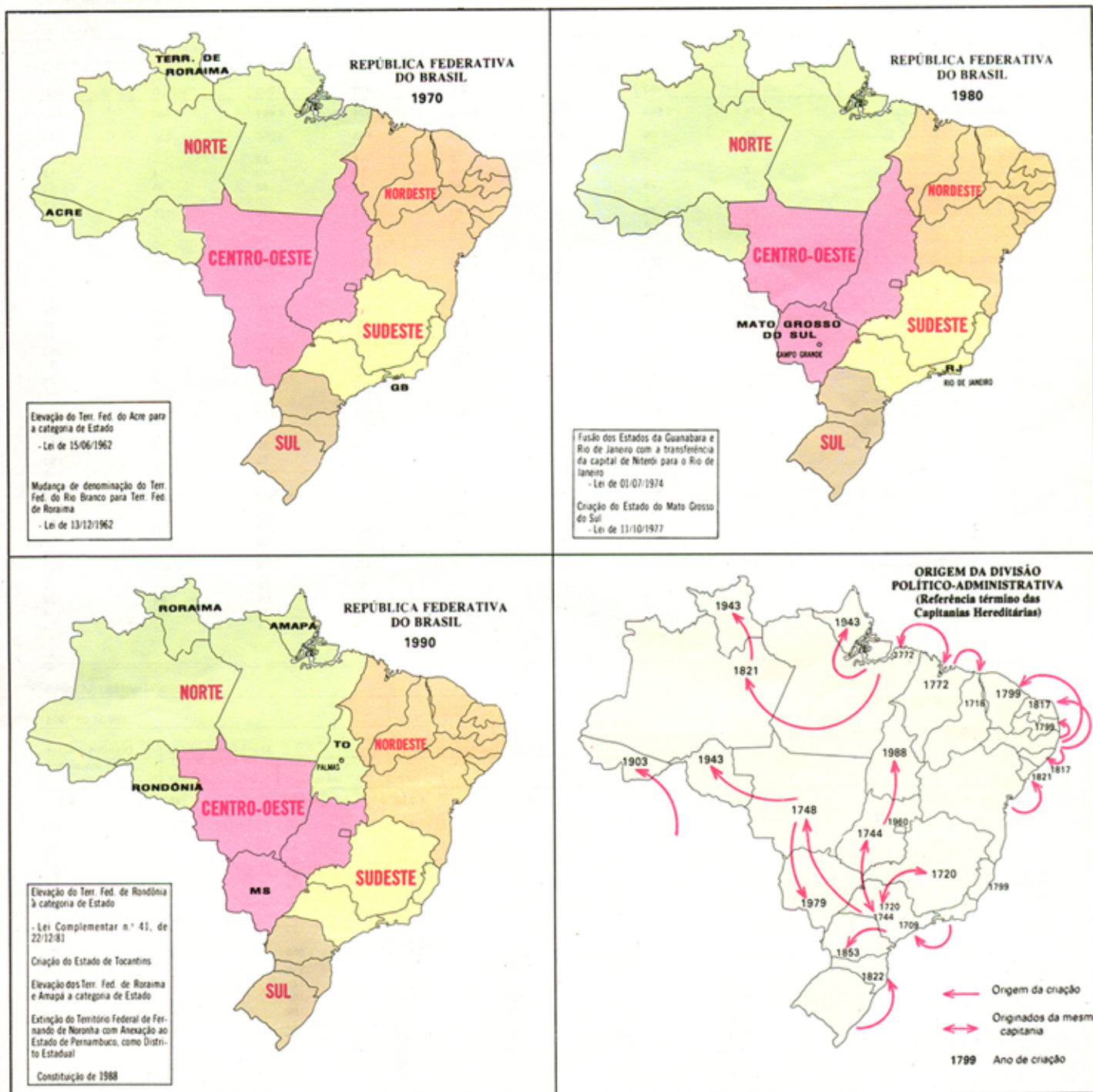
Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Anuário Estatístico do Brasil - 1993

Elaborado no Departamento de Geografia - DGC - IBGE - 1990

Mapa 1.10
Evolução das Unidades Político-Administrativas



Mapa 1.10
Evolução das Unidades Político-Administrativas



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais

Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS							
	Em 01.09							
	Municípios criados e instalados						Distritos criados e instalados	
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	1940 (1)	1950
BRASIL	1 574	1 889	2 768	3 952	3 974	4 491	4 840	5 407
NORTE	88	99	120	143	153	298	232	264
Rondônia.....	-	2	2	2	7	23	-	9
Acre.....	7	7	7	7	12	12	14	14
Amazonas.....	28	25	44	44	44	62	63	57
Roraima.....	-	2	2	2	2	8	-	4
Pará.....	53	59	60	83	83	105	155	159
Amapá.....	-	4	5	5	5	9	-	11
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79	-	-
NORDESTE	584	609	903	1 376	1 375	1 509	1 709	1 810
Maranhão.....	65	72	91	130	130	136	78	133
Piauí.....	47	49	71	114	114	118	47	49
Ceará.....	79	79	142	142	141	178	388	389
Rio Grande do Norte.....	42	48	83	150	150	152	84	86
Paraíba.....	41	41	88	171	171	171	156	174
Pernambuco.....	85	91	103	165	165	(2) 168	274	283
Alagoas.....	33	37	69	94	94	97	81	90
Sergipe.....	42	42	62	74	74	74	52	54
Bahia.....	150	150	194	336	336	415	549	552
SUDESTE	641	845	1 085	1 410	1 410	1 432	1 907	2 234
Minas Gerais.....	288	386	483	722	722	723	943	1 094
Espírito Santo.....	32	33	37	53	53	67	129	129
Rio de Janeiro.....	51	57	62	64	64	70	247	253
São Paulo.....	270	369	503	571	571	572	588	758
SUL	181	224	414	717	719	873	758	836
Paraná.....	49	80	162	288	290	323	161	191
Santa Catarina.....	44	52	102	197	197	217	205	213
Rio Grande do Sul.....	88	92	150	232	232	333	392	432
CENTRO-OESTE	80	112	244	306	317	379	234	273
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	55	72	-	-
Mato Grosso.....	28	35	64	84	38	95	94	109
Goiás.....	52	77	179	221	223	211	140	164
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	-	-

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS							
	Em 01.09				Em 31.08.1994			
	Distritos criados e instalados				Municípios criados		Distritos criados e instalados	
	1960	1970	1980	1990	Instalados	Não-Instalados		
BRASIL	6 583	7 883	8 091	8 712	4 974	149	9 211	
NORTE	273	322	340	469	398	23	546	
Rondônia.....	9	9	22	32	40	8	50	
Acre.....	14	14	16	16	22	1	22	
Amazonas.....	66	64	64	81	62	-	81	
Roraima.....	7	7	7	8	8	-	8	
Pará.....	160	211	214	201	128	2	219	
Amapá.....	17	17	17	24	15	-	28	
Tocantins.....	-	-	-	107	123	12	138	
NORDESTE	2 164	2 503	2 503	2 656	1 558	76	2 831	
Maranhão.....	142	168	168	173	136	-	173	
Piauí.....	73	117	117	120	148	-	148	
Ceará.....	452	546	546	631	184	-	729	
Rio Grande do Norte.....	129	181	182	184	152	9	184	
Paraíba.....	197	249	249	248	171	50	275	
Pernambuco.....	316	361	360	(2) 370	(2) 177	-	375	
Alagoas.....	102	110	110	112	100	2	115	
Sergipe.....	73	82	82	82	75	15	83	
Bahia.....	680	689	689	738	415	-	749	
SUDESTE	2 460	2 678	2 749	2 849	1 533	28	2 985	
Minas Gerais.....	1 202	1 342	1 399	1 432	756	13	1 458	
Espírito Santo.....	152	200	203	223	71	4	233	
Rio de Janeiro.....	269	270	269	273	81	-	276	
São Paulo.....	837	866	878	921	625	11	1 018	
SUL	1 273	1 627	1 890	2 084	1 058	22	2 178	
Paraná.....	403	674	711	729	371	21	727	
Santa Catarina.....	287	391	392	402	260	2	414	
Rio Grande do Sul.....	583	762	787	953	427	-	1 037	
CENTRO-OESTE	413	553	609	654	427	-	671	
Mato Grosso do Sul.....	-	-	150	165	77	-	165	
Mato Grosso.....	171	229	96	204	117	-	210	
Goiás.....	241	323	362	284	232	-	295	
Distrito Federal.....	1	1	1	1	1	-	1	

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades Administrativas em 01.07. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1940/1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DIVISÕES REGIONAIS						
	1940	1968/1986	1986/1990	1976/1986	1986/1990	1990	
	Zonas fisiográficas	Microrregiões homogêneas	Microrregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Microrregiões geográficas	Mesorregiões geográficas
Rondônia.....	1	1	4	1	2	8	2
Acre.....	2	2	2	1	1	5	2
Amazonas.....	7	7	7	2	2	13	4
Roraima.....	2	1	1	1	1	4	2
Pará.....	12	15	15	3	3	22	6
Amapá.....	3	2	2	1	1	4	2
Tocantins.....	-	-	(1) 5	-	(1) 1	8	2
Maranhão.....	13	16	16	4	4	21	5
Piauí.....	8	11	11	3	3	15	4
Ceará.....	12	23	23	4	4	33	7
Rio Grande do Norte.....	7	10	10	3	3	19	4
Paraíba.....	9	12	12	3	3	23	4
Pernambuco (2).....	9	12	12	4	4	19	5
Alagoas.....	6	9	9	3	3	13	3
Sergipe.....	5	8	8	2	2	13	3
Bahia.....	16	26	26	4	4	32	7
Minas Gerais.....	15	46	46	8	8	66	12
Espírito Santo.....	6	8	8	2	2	13	4
Rio de Janeiro.....	11	14	14	5	5	18	6
São Paulo.....	33	43	43	9	9	63	15
Paraná.....	11	24	24	4	4	39	10
Santa Catarina.....	9	16	16	4	4	20	6
Rio Grande do Sul.....	11	24	24	6	6	35	7
Mato Grosso do Sul.....	-	7	9	3	4	11	4
Mato Grosso.....	9	6	11	3	4	22	5
Goiás.....	10	16	(1) 11	4	(1) 4	18	5
Distrito Federal.....	1	1	1	1	1	1	1

FONTES - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

(1) Os dados referentes aos Estados de Goiás e do Tocantins dizem respeito ao período posterior à instalação deste último em 1989. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS EXISTENTES								
	Total	Classes de tamanho da população (1 000 hab.)							
		Até 5	5 a 10	10 a 20	20 a 50	50 a 100	100 a 500	500 a 1 000	Mais de 1 000
BRASIL.....	4 974	1 067	1 206	1 338	903	281	154	14	11
Rondônia.....	40	4	12	8	11	4	1	0	0
Acre.....	22	6	7	5	3	0	1	0	0
Amazonas.....	62	2	16	28	11	4	0	0	1
Roraima.....	8	0	3	4	0	1	0	0	0
Pará.....	128	5	18	40	43	16	5	0	1
Amapá.....	15	7	5	0	1	1	1	0	0
Tocantins.....	123	68	34	13	6	2	0	0	0
Maranhão.....	136	2	12	42	60	14	5	1	0
Piauí.....	148	30	60	28	24	4	1	1	0
Ceará.....	184	2	33	70	61	13	4	0	1
Rio Grande do Norte.....	152	45	48	38	16	3	1	1	0
Paraíba.....	171	32	57	47	27	6	2	0	0
Pernambuco (1).....	177	3	23	68	55	19	8	0	1
Alagoas.....	100	10	23	36	24	5	1	1	0
Sergipe.....	75	17	17	25	11	4	1	0	0
Bahia.....	415	6	67	188	121	24	8	0	1
Minas Gerais.....	756	209	211	181	99	40	15	0	1
Espírito Santo.....	71	1	16	23	21	3	7	0	0
Rio de Janeiro.....	81	0	9	23	19	12	14	3	1
São Paulo.....	625	173	122	128	106	49	41	5	1
Paraná.....	371	74	104	113	55	15	9	0	1
Santa Catarina.....	260	77	81	57	29	8	8	0	0
Rio Grande do Sul.....	427	151	114	79	45	23	14	0	1
Mato Grosso do Sul.....	77	9	25	27	11	3	1	1	0
Mato Grosso.....	117	32	34	32	14	2	3	0	0
Goiás.....	232	102	55	35	30	6	3	1	0
Distrito Federal.....	1	0	0	0	0	0	0	0	1

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais - Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Para o levantamento político-administrativo de 1994, utilizou-se como base de cálculo, os dados de população residente em 01.09.1991.
(1) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1994

CLASSES DE POPULAÇÃO	EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS					
	1940	1950	1960	1970	1980	1994
Até 5 000 habitantes.....	31	68	278	658	665	1 067
De 5 000 a 10 000 habitantes.....	249	348	651	1 058	951	1 206
De 10 000 a 20 000 habitantes.....	577	615	847	1 159	1 102	1 338
De 20 000 a 50 000 habitantes.....	597	691	783	826	872	903
De 50 000 a 100 000 habitantes.....	97	129	143	157	241	281
De 100 000 a 500 000 habitantes.....	21	35	57	83	125	154
De 500 000 a 1 000 000 de habitantes.....	-	1	5	6	8	14
Mais de 1 000 000 de habitantes.....	2	2	2	5	10	11

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais - Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Para o levantamento político-administrativo de 1994, utilizou-se como base de cálculo, os dados de população residente em 01.09.1991.

Características dos Municípios

O desenvolvimento da economia e do bem-estar social, a preservação ambiental, a exploração de recursos minerais, a extração de petróleo, entre outras, são necessidades que freqüentemente levam à realização de estudos e à instituição de planos de desenvolvimento e de organismos que os promovam e executem. Com base na atualidade desta questão, concluiu-se pela conveniência das seguintes indicações: municípios da Amazônia Legal, municípios da Faixa de Fronteira, municípios da Zona Costeira, municípios que integram regiões metropolitanas, municípios que recebem indenização em função da extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural na Plataforma Continental e municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Amazônia Legal

A região conhecida como "Amazônia Legal" abrange os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão (ao oeste do meridiano de 44º) e Goiás (ao norte do paralelo de 13º). A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tem como objetivo principal planejar, promover a execução e controlar a ação federal na Amazônia.

Faixa de Fronteira

É a faixa de 150 quilômetros de largura no território nacional, paralela a linha divisória terrestre. Os municípios da faixa de fronteira são considerados como áreas indispensáveis à segurança do Território Nacional e estão sujeitos a critérios e condições de utilização específicos.

São municípios de Rondônia na fronteira com a Bolívia; do Acre na fronteira com a Bolívia e o Peru; do Amazonas na fronteira com o Peru, a Colômbia e a Venezuela; de

Roraima na fronteira com a Venezuela e a Guiana; do Pará na fronteira com a Guiana e o Suriname; do Amapá na fronteira com o Suriname e a Guiana; do Paraná na fronteira com a Argentina e o Paraguai; de Santa Catarina na fronteira com a Argentina; do Rio Grande do Sul na fronteira com a Argentina e o Uruguai; do Mato Grosso do Sul na fronteira com o Paraguai e a Bolívia; e do Mato Grosso na fronteira com a Bolívia.

Legislação: Lei nº 2.597, de 12 de setembro de 1955; Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979; e Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

Zona Costeira

É a área, que contém uma faixa marítima e uma faixa terrestre, estabelecida de acordo com o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC.

Este plano estabelece como padrão de referência para a Zona Costeira as seguintes linhas de base, que foram seguidas pelo IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Costeiros:

Para a faixa marítima: 6 (seis) milhas (11,1 km) sobre uma perpendicular, contadas a partir da Linha de Costa, representada nas cartas de maior escala da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), do Ministério da Marinha. As baías, estuários e ilhas costeiras deverão ser incluídas no espaço da faixa marítima da Zona Costeira. Para definição da linha de base da faixa marítima das ilhas oceânicas será seguido o mesmo critério adotado para a faixa marítima do continente.

Para a faixa terrestre: 20 km sobre uma perpendicular, contados a partir da Linha de Costa, representada nas cartas de maior escala da DHN.

Um tratamento específico foi dispensado para os acidentes naturais descritos a seguir, em busca de se manter um maior relacionamento com os critérios físico-ambientais do referido plano:

Baias/Lagoas - foram selecionados os municípios que contêm o acidente ou que fazem limites com a linha de contorno do mesmo. Para as lagoas, foram selecionadas aquelas localizadas, pelo menos, em um município vizinho a um outro identificado na faixa terrestre da Zona Costeira:

Ilhas - para a ilha fluvio-litorânea de Marajó foram considerados todos os municípios lá existentes que possuem, pelo menos, limites com o contorno do referido acidente. O distrito estadual de Fernando de Noronha foi relacionado por se tratar de uma microrregião geográfica; e

Delta/Estuário - foram considerados os municípios às margens dos rios Amazonas e Pará, a partir do delta interno do rio Amazonas e estuário do rio Pará até a costa.

Legislação: Resolução nº 01, do CIRM - Comissão Interministerial dos Recursos do Mar, de 21 de novembro de 1990.

Regiões Metropolitanas

Estabelecidas legalmente, em conformidade com as constituições estaduais, as regiões metropolitanas são definidas por um agregado de municípios limítrofes caracterizados por forte fluxo demográfico, uma estrutura ocupacional com acentuada predominância dos setores secundário e terciário e um sistema de integração que se traduz pelo movimento constante de pessoas entre as unidades que as compõem, complementando e suplementando o mercado de trabalho.

São nove as Regiões Metropolitanas: de Belém; de Fortaleza; de Recife; de Salvador; de Belo Horizonte; do Rio de Janeiro; de São Paulo; de Curitiba; e de Porto Alegre.

Royalties de Petróleo

Indenização a ser paga, pela Petróleo Brasileiro S/A. - Petrobrás e suas subsidiárias, a Estados e Municípios que sofram os efeitos das atividades de extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural de poços localizados no território nacional.

São valores diferenciados segundo estejam na zona de produção principal, zona de produção secundária ou zona limítrofe, tal como ali definidas.

Ao IBGE cabe por atribuição legal somente classificar os Estados, os Municípios e Distritos a serem beneficiados com a extração do óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural nos poços localizados na Plataforma Continental.

Legislação: Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953; Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985; Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986; Decreto nº 93.189, de 29 de agosto de 1986; e Decreto nº 1, de 11 de janeiro de 1991.

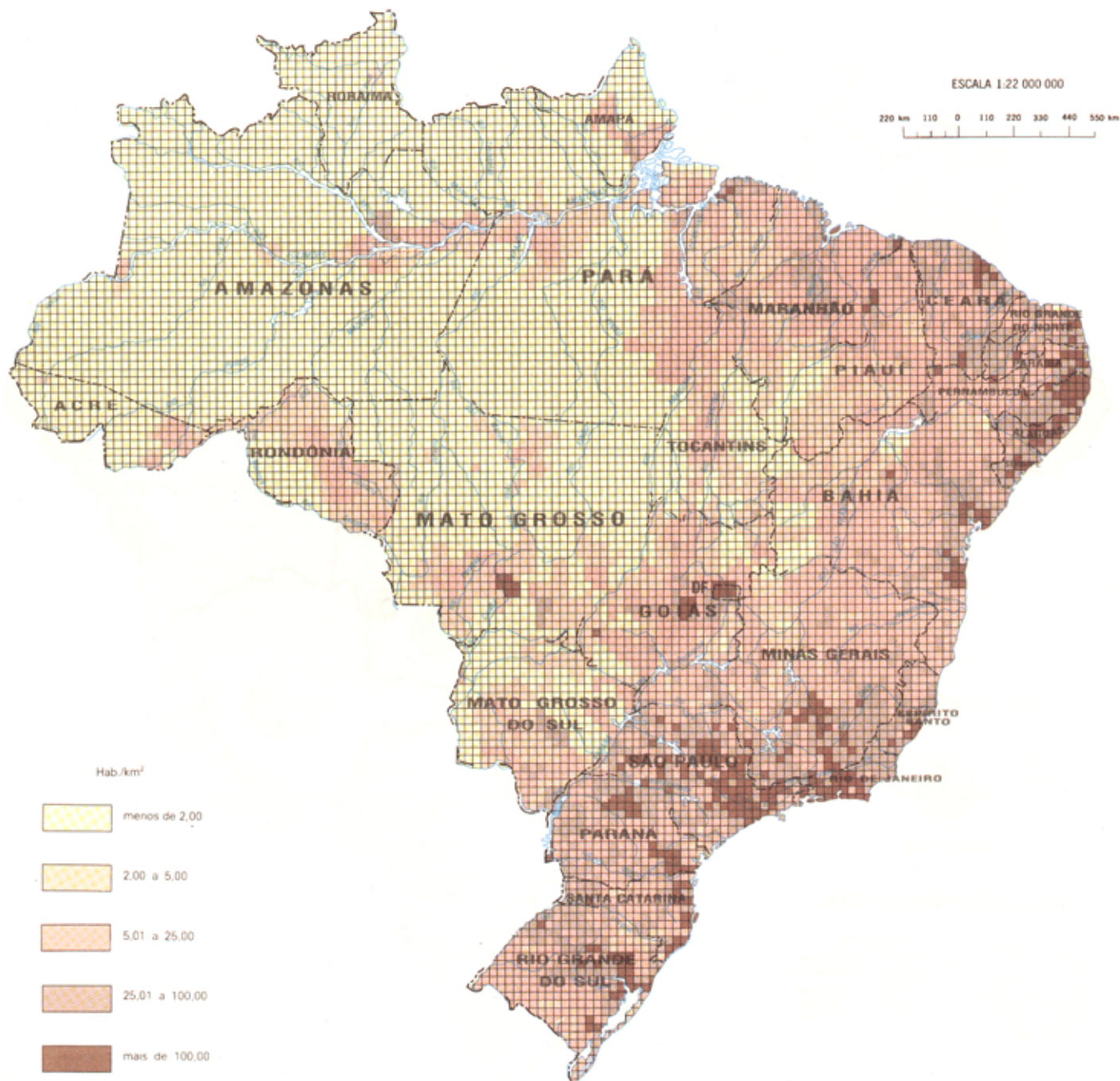
Área de Atuação da SUDENE

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE -, com sede e foro na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, criada em 1959, tem por finalidade promover o desenvolvimento dos municípios de todos os estados da Região Nordeste e mais os municípios de Minas Gerais localizados dentro do chamado "Polígono das Secas".

Gentílicos dos Municípios

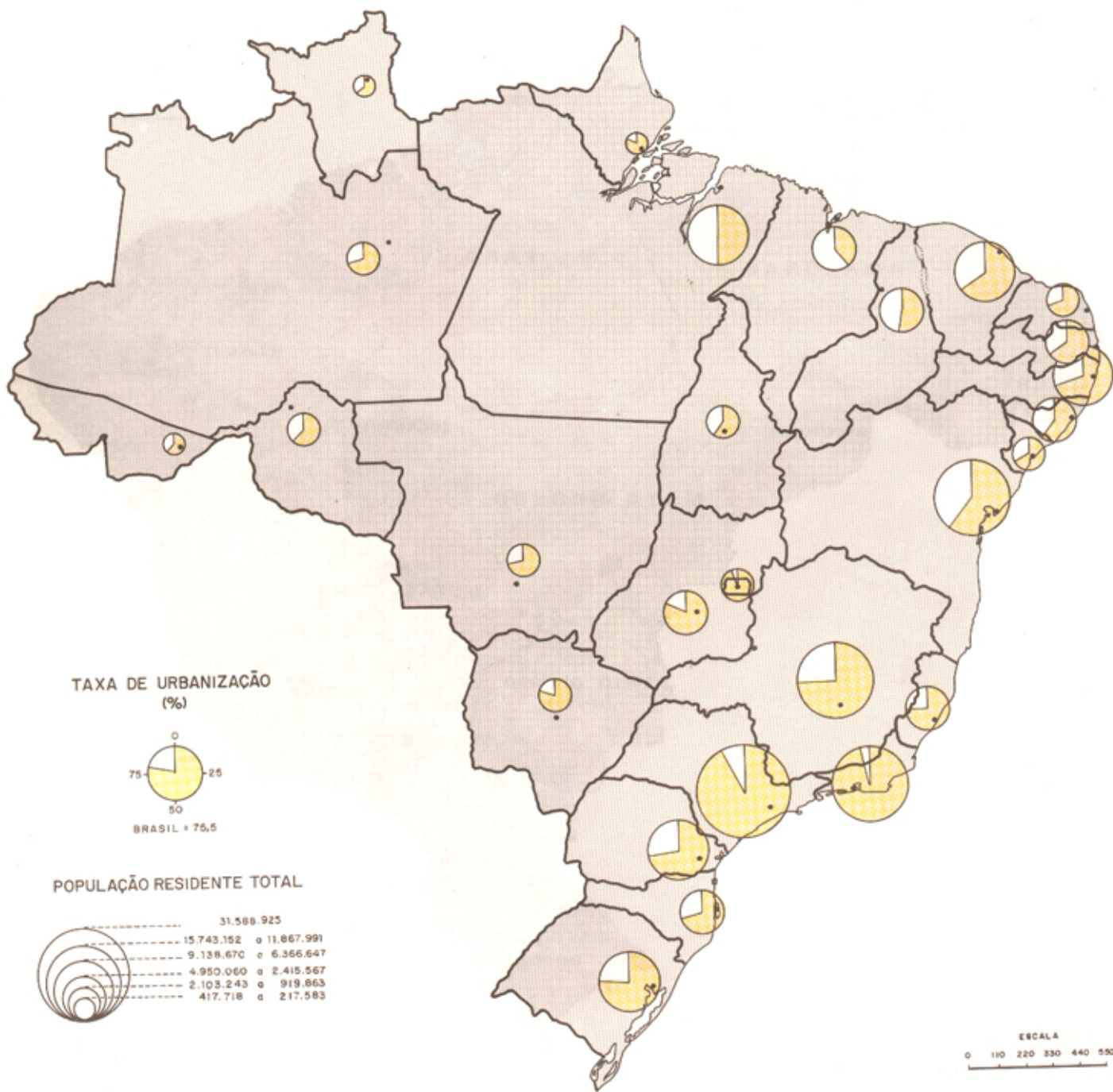
A partir da grande procura dessas informações, optou-se por incluir os gentílicos dos municípios das capitais, bem como os das regiões metropolitanas, que integram o "Cadastro de Gentílicos Municipais".

Mapa 1.11
Densidade da População



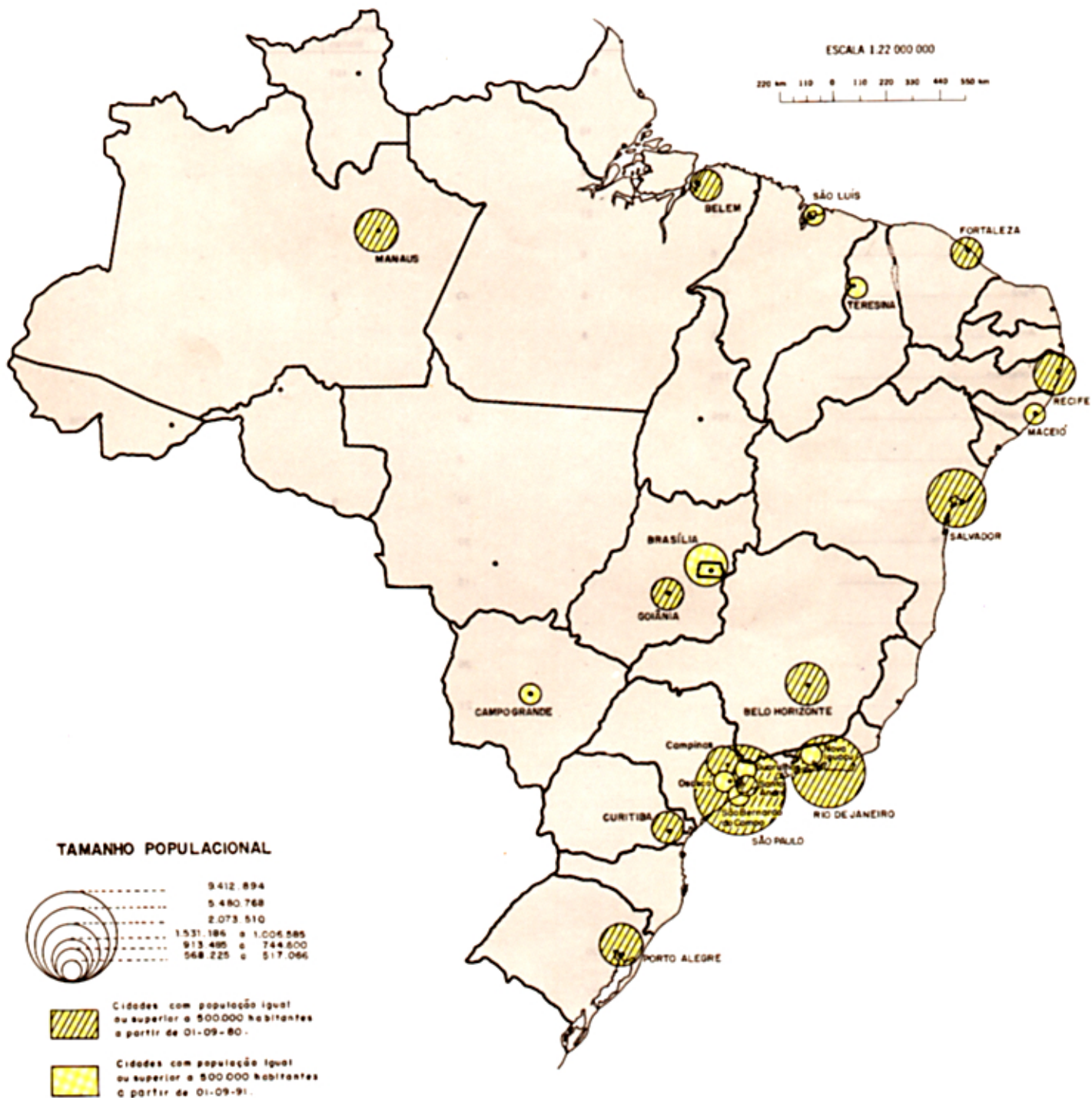
Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1991

Mapa 1.12
Grau de Urbanização - 1991



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1991

Mapa 1.13
Cidades mais Populosas - 1991



Fonte - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Síntese Preliminares dos Censos Demográficos - 1980 e 1991

Tabela 1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS COM ÁREAS DE INTERESSES ESPECÍFICOS					
	Amazônia Legal	Faixa de Fronteira	Zona Costeira	Regiões Metropolitanas	"Royalties" de petróleo (1)	SUDENE
BRASIL.....	630	512	441	151	634	1 608
Rondônia.....	40	19	-	-	-	-
Acre.....	22	22	-	-	-	-
Amazonas.....	62	21	-	-	-	-
Roraima.....	8	8	-	-	-	-
Pará.....	128	5	43	2	-	-
Amapá.....	15	8	9	-	-	-
Tocantins.....	123	-	-	-	-	-
Maranhão.....	109	-	31	-	-	136
Piauí.....	-	-	2	-	-	148
Ceará.....	-	-	32	9	77	184
Rio Grande do Norte.....	-	-	30	-	82	152
Paraíba.....	-	-	13	-	-	171
Pernambuco.....	-	-	20	13	-	177
Alagoas.....	-	-	26	-	-	100
Sergipe.....	-	-	21	-	75	75
Bahia.....	-	-	47	10	194	415
Minas Gerais.....	-	-	-	20	-	50
Espírito Santo.....	-	-	21	-	66	-
Rio de Janeiro.....	-	-	26	17	45	-
São Paulo.....	-	-	29	39	62	-
Paraná.....	-	129	6	18	33	-
Santa Catarina.....	-	67	53	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	166	32	23	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	44	-	-	-	-
Mato Grosso.....	117	23	-	-	-	-
Goiás.....	6	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais e Departamento de Documentação e Informação.

(1) Os dados de "Royalties" de petróleo referem-se ao primeiro semestre de 1994.

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1994

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍlicos
Porto Velho (RO)	Porto-velhense	São Francisco do Conde (BA)	Franciscano	Santana de Parnaíba (SP)	Parnaibano
Rio Branco (AC)	Rio-branquense	Simões Filho (BA)	Simões-filhense	Santo André (SP)	Andreense
Manaus (AM)	Manauara ou Baré	Vera Cruz (BA)	Vera-cruzense	São Bernardo do Campo (SP)	São-bernardense
Boa Vista (RR)	Boa-vistense	Belo Horizonte (MG)	Belo-horizontino	São Caetano do Sul (SP)	Sul-caetanense
Ananindeua (PA)	Ananindeuense	Betim (MG)	Betinese	São Lourenço da Serra (SP)	São-lourençano
Belém (PA)	Belenense	Brumadinho (MG)	Brumadinense	São Paulo (SP)	Paulistano
Macapá (AP)	Macapaense	Caeté (MG)	Caeteense	Suzano (SP)	Suzanense
Palmas (TO)	Palmente	Contagem (MG)	Contagense	Taboão da Serra (SP)	Taboense
São Luís (MA)	Ludovicense ou São-luisense	Esmeraldas (MG)	Esmeraldense	Vargem Grande Paulista (SP)	Vargem-grandense
Teresina (PI)	Teresinense	Ibirité (MG)	Ibiritense	Almirante Tamandaré (PR)	Almirantense ou Tamandareense
Aquiraz (CE)	Aquirazense	Igarapé (MG)	Igarapeense	Araucária (PR)	Araucariano ou Araucariense
Caucaia (CE)	Caucaense ou Caucaense	Lagoa Santa (MG)	Lagoa-santense	Balsa Nova (PR)	Balsa-novense ou Balsense
Eusébio (CE)	Eusebiano	Mateus Leme (MG)	Mateus-lemense	Bocaiúva do Sul (PR)	Bocaiuvense ou Bocaiuvano
Fortaleza (CE)	Fortalezense ou Fortalezaense	Nova Lima (MG)	Nova-limense	Campina Grande do Sul (PR)	Campinense-do-sul
Guaiúba (CE)	Guaiubano	Pedro Leopoldo (MG)	Pedro-leopoldense	Campo Largo (PR)	Campo-larguense
Itaitinga (CE)	...	Raposos (MG)	Raposense	Cerro Azul (PR)	Cerroazulense
Maracanã (CE)	Maracanauense	Ribeirão das Neves (MG)	Nevenense	Colombo (PR)	Colombense
Maranguape (CE)	Maranguapense	Rio Acima (MG)	Rio-acimense	Contenda (PR)	Contendense
Pacatuba (CE)	Pacatubano ou Pacatubense	Sabará (MG)	Sabaraense	Curitiba (PR)	Curitibano
Natal (RN)	Natalense	Santa Luzia (MG)	Luziense	Doutor Ulysses (PR)	Ulyssense
João Pessoa (PB)	Pessoense	São José da Lapa (MG)	...	Fazenda Rio Grande (PR)	Fazendense
Abreu e Lima (PE)	Abreu-lindense	Vespasiano (MG)	Vespasianense	Itaperuçu (PR)	Itaperuçuense
Cabo (PE)	Cabense	Vitória (ES)	Capixaba ou vitorense	Mandirituba (PR)	Mandiritubano ou Mandiritubense
Camaragibe (PE)	Camaragibense	Belford Roxo (RJ)	Belford-roxense	Pinhais (PR)	Pinhaense
Igarassu (PE)	Igarassuano ou Igarassuara	Duque de Caxias (RJ)	Caxiense	Piraquara (PR)	Piraquarense
Ipojuca (PE)	Ipojuquense ou Ipojucano ou Ipojucara	Guapimirim (RJ)	Guapimirriense	Quatro Barras (PR)	Quatro-barrense ou Barrense
Itamaracá (PE)	Itamaracaense	Itaboraí (RJ)	Itaboraiense	Quitandinha (PR)	Quitandinhense
Itapissuma (PE)	Itapissumense	Itaguaí (RJ)	Itaguaense	Rio Branco do Sul (PR)	Rio-branquense
Jaboatão dos Guararapes (PE)	Jaboatãoense	Japeri (RJ)	Japeriense	São José dos Pinhais (PR)	São-joseense ou Pinhalense
Moreno (PE)	Morenense	Magé (RJ)	Mageense	Tijucas do Sul (PR)	Tijucano do Sul
Olinda (PE)	Olindense	Mangaratiba (RJ)	Mangaratibano	Tunas do Paraná (PR)	Tunense
Paulista (PE)	Paulistano	Maricá (RJ)	Maricaense	Florianópolis (SC)	Florianopolitano
Recife (PE)	Recifense	Nilópolis (RJ)	Nilopolitano	Alvorada (RS)	Alvoradense
São Lourenço da Mata (PE)	São-lourenense	Niterói (RJ)	Niteroiense	Cachoeirinha (RS)	Cachoeirinhense
Maceió (AL)	Maceioense	Nova Iguaçu (RJ)	Iguaçuano	Campo Bom (RS)	Campo-bonense
Aracaju (SE)	Aracajuano	Paracambi (RJ)	Paracambiense	Canoas (RS)	Canoense
Camaçari (BA)	Camaçariense	Queimados (RJ)	Queimadense	Charqueadas (RS)	Charqueadense
Candeias (BA)	Candeense	Rio de Janeiro (RJ)	Carioca	Dois Irmãos (RS)	Dois-irmãosense
Dias d'Ávila (BA)	...	São Gonçalo (RJ)	Gonçalense	Eldorado do Sul (RS)	Eldoradense
Itaparica (BA)	Itaparicano	São João de Meriti (RJ)	Meritense	Estância Velha (RS)	Estanciense
Lauro de Freitas (BA)	Lauro-freitense	Arujá (SP)	Arujano ou Arujaense	Esteio (RS)	Esteiense
Madre de Deus (BA)	Madre-deusense	Barueri (SP)	Barueriense	Glorinha (RS)	Glorinhense
Salvador (BA)	Soteropolitano	Biritiba-Mirim (SP)	Biritibano	Gravatá (RS)	Gravatáense
		Caieiras (SP)	Caieirense	Guaíba (RS)	Guaibense
		Cajamar (SP)	Cajamarense	Ivoti (RS)	Ivotiense
		Carapicuíba (SP)	Carapicuibano	Nova Hartz (RS)	Nova-hartzense
		Cotia (SP)	Cotiano	Novo Hamburgo (RS)	Novo-hamburguense
		Diadema (SP)	Diademense	Parobé (RS)	Parobeense
		Embu (SP)	Embuense	Portão (RS)	Portanense
		Embu-Guaçu (SP)	Embu-guaçuense	Porto Alegre (RS)	Porto-alegrense
		Ferraz de Vasconcelos (SP)	Ferrazense	São Leopoldo (RS)	Leopoldense
		Francisco Morato (SP)	Moratense	Sapiranga (RS)	Sapiranguense
		Franco da Rocha (SP)	Franco-rochense	Sapucaia do Sul (RS)	Sapucaense
		Guararema (SP)	Guararemense	Triunfo (RS)	Triunfense
		Guarulhos (SP)	Guarulhense	Viamão (RS)	Viamense
		Itapeverica da Serra (SP)	Itapevericense	Campo Grande (MS)	Campo-grandense
		Itapevi (SP)	Itapeviense	Cuiabá (MT)	Cuiabano (papa-peixe)
		Itaquaquecetuba (SP)	Itaquaquecetubano	Goiânia (GO)	Goianiense
		Jandira (SP)	Jandirense	Brasília (DF)	Brasiliense
		Juquitiba (SP)	Juquitibense ou Juquitibano		
		Mairiporã (SP)	Mairiporense		
		Mauá (SP)	Mauaense		
		Mogi das Cruzes (SP)	Mogiano		
		Osasco (SP)	Osasquense		
		Pirapora do Bom Jesus (SP)	Piraporense		
		Poá (SP)	Poanense		
		Ribeirão Pires (SP)	Ribeirão-pirense		
		Rio Grande da Serra (SP)	Rio-grandense-da-serra		
		Salesópolis (SP)	Salesopolense		
		Santa Isabel (SP)	Isabelense		

Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil

Oferece um amplo espectro relativo ao conhecimento dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, que caracterizam o espaço brasileiro.

Aborda de maneira sintética e objetiva os aspectos mais relevantes do conhecimento do território nacional, referentes à Geologia, às Unidades de Relevo, aos Solos e suas Potencialidades Agrícolas, a Vegetação, aos Recursos Hídricos, ao Clima, ao Saneamento Básico e as Áreas Especiais, estas compreendendo as Unidades de Conservação e as Terras Indígenas.

Geografia e Questão Ambiental

Apresenta estudos sobre o meio ambiente, destacando a dinâmica dos processos sociais, econômicos e ecológicos, abordando diferentes formas de organização do espaço geográfico.

A temática ambiental é analisada em textos sobre a conceituação de desenvolvimento sustentável, o crescimento e a transformação das metrópoles, as questões de periferização urbana e saneamento básico, as reservas extrativistas e as formas de intervenção pública na Amazônia.

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Importância para o Desenvolvimento Econômico

Na sociedade moderna, o homem tem conseguido os produtos essenciais à sua sobrevivência e os bens que consome, interferindo drasticamente nos ecossistemas de que se serve, transformando-os de forma profunda e, com frequência, desencadeando graves reflexos sobre a vida no planeta. São transformações impostas por um modelo em que os processos produtivos, tidos como economicamente viáveis, levam à substituição dos sistemas naturais por formas artificiais de se conseguir os bens e produtos que a sociedade requer.

Esse modelo não só tem provocado desequilíbrio e empobrecimento do meio físico, não raro irreversíveis, e conseqüentemente contribuído para mudanças da qualidade de vida, bem como uma crescente dependência de tecnologia e insumos, de que em muitos casos o País não dispõe.

Hoje, já existe uma conscientização sobre a necessidade da conservação do ambiente, com duas linhas de pensamento. A primeira defende o desenvolvimento socioeconômico a qualquer preço, mesmo com prejuízo ao meio ambiente, e a segunda procura conciliar conservação e desenvolvimento. Esta última defende a necessidade da realização do estudo de impacto ambiental precedendo a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos ou atividades que utilizam meios e processos considerados efetivos ou potencialmente poluidores ou causadores de degradação ambiental, sendo materializado com a legislação relativa aos instrumentos de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.902, de 27-04-81, Lei nº 6.938, de 31-08-81, Decreto nº 88.351, de 01-06-83).

Até o presente, pouco se conseguiu da associação correta do binômio desenvolvimento econômico e conservação da natureza. Menciona-se conservação, pois este sistema possibilita o uso e a gestão dos recursos naturais

renováveis de forma a propiciar o maior benefício sustentado para as gerações atuais, mantendo porém suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras e, no caso dos recursos não-renováveis, a sua utilização racional e comedida de modo a viabilizá-la pelo maior espaço de tempo possível.

Conservação e Desenvolvimento não são excludentes, mas por vezes se mostram conflitantes e necessitam ser compatibilizados. Embora a não observância dos preceitos conservacionistas possa viabilizar, a curto prazo, resultados mais significativos no processo do desenvolvimento econômico, mais cedo ou mais tarde um preço será pago, em termos de descontinuidade da produção ou de possibilidades perdidas.

O interesse pela problemática ambiental, e em particular pela conservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida, constitui, atualmente, a maior preocupação em todas as nações do mundo, que, conscientizadas da importância da gestão ambiental, vêm procurando introduzir variáveis ambientais nos seus planos e projetos, quer nas áreas intensamente ocupadas, quer naquelas em processo de ocupação.

No Brasil, verifica-se que esta questão reveste-se de grande complexidade devido à variedade de ecossistemas naturais. Somam-se a isso formas diferenciadas de organização e desenvolvimento socioeconômico, nem sempre compatíveis com as ofertas ambientais.

Considerando a complexidade e a abrangência do tema ambiental, está implícita a necessidade de se identificarem os componentes naturais para estabelecer as inter-relações entre os subsistemas natural e socioeconômico e, a partir daí, definir as alternativas adequadas para

alcançar o ponto de equilíbrio entre as formas de organização e de desenvolvimento socioeconômico. O conhecimento da realidade físico-ambiental do território constitui o alicerce básico para o crescimento de um país como nação. No caso especial do Brasil, pode-se balizar este conhecimento a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAMBRASIL que, no período de 1971 a 1986, estudou, de forma sistemática, os recursos naturais componentes do espaço físico brasileiro.

Este estudo resgatou e ordenou os dados e informações das pesquisas realizadas por diferentes estudiosos nacionais e estrangeiros que percorreram nosso Território, a partir do Descobrimento do Brasil.

No capítulo referente à Geologia e Recursos Minerais são abordadas em largos traços algumas das mais importantes unidades estratigráficas detentoras de bens minerais, e relacionadas a cada uma das eras geológicas.

Estão presentes também tabelas indicando, com base em informações fornecidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM -, as Reservas das Substâncias Minerais do País.

No capítulo relacionado à Clima foram abordadas a caracterização climática a partir da correlação dos fatores geográficos e a dinâmica das massas de ar influenciando na umidade e temperatura, acompanhando mapa e legenda correspondente.

Com relação à Geomorfologia, foram identificadas 18 unidades de relevo que se caracterizam por apresentar um conjunto de compartimentos, formados por grupamentos de formas de relevo fisionomicamente semelhantes, em virtude da influência das condições geológicas e climáticas atuais e passadas.

O capítulo Solos e sua Potencialidade Agrícola compreende três níveis de abordagem. Têm-se, inicialmente, a caracterização dos procedimentos metodológicos, bem como conceituações de termos e expressões inerentes ao tema em epígrafe. Dando seqüência ao estudo, estão enfatizadas particularidades referentes aos diferentes tipos de solos, tendo a descrição das Ordens de Solos, onde constam propriedades relevantes concernentes à sua caracterização como substrato para o desenvolvimento dos vegetais. Concluindo, faz-se referência à Potencialidade Agrícola dos Solos, que reflete o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização. Com base em características do solo e outros aspectos do meio ambiente, o território foi compartimentado em oito classes de potencialidade agrícola. A potencialidade de cada área resulta do grau de intensidade com que as limitações se

façam presentes. Como resultado da avaliação da potencialidade, advêm subsídios que poderão revelar a vocação da região para fins diversos.

O capítulo referente a Recursos Hídricos identifica oito bacias hidrográficas para o território brasileiro, sendo cinco autônomas e três agrupadas, aborda o potencial para aproveitamento hidrelétrico e questiona a validade de extensas áreas, algumas até de solos férteis, serem cobertas pelas águas.

A Vegetação está representada pelos antropismos atuais e pelos prováveis limites dos tipos de cobertura vegetal, que revestiam o território brasileiro na época de seu descobrimento, bem como a descrição sucinta das principais características de cada tipo.

Os Recursos Florísticos estão apresentados em uma tabela com informações relativas às espécies vegetais nativas e exóticas com potencialidade medicinal, industrial, alimentícia, entre outras, e finalmente uma tabela relacionando a espécie com a respectiva Formação Vegetal, onde ocorre e seus principais produtos.

No estudo da Fauna estão abordados, simplificada e, alguns dos problemas relacionados à situação em que se encontra esse importante recurso natural. É apresentado também um mapa onde estão localizadas, aleatoriamente, dentro da sua área de ocorrência, 24 espécies/subespécies em avançado processo de extinção ou praticamente extintas. Esses animais fazem parte de um conjunto de 303 espécies/subespécies ameaçadas que estão mapeadas na escala 1:5 000 000 - Fauna Ameaçada de Extermínio - 1992.

Acompanha o mapa a legenda correspondente, bem como um texto explicativo, onde estão relacionadas as referidas espécies/subespécies por sua denominação científica e vulgar.

No capítulo concernente às Áreas Especiais - territórios criados por força jurídica, com perímetro definido, visando à proteção do meio ambiente e das comunidades indígenas - apresentam-se informações referentes às Terras Indígenas e às Unidades de Conservação. No âmbito federal as Terras Indígenas estão vinculadas à FUNAI e às Unidades de Conservação, ao IBAMA.

Acompanham o capítulo tabelas elaboradas com base nos dados existentes nos cadastros de Áreas Especiais e de Unidades de Conservação, com informações sobre Terras Indígenas, por Unidade da Federação, contendo a área abrangida, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, e Unidades de Conservação, por tipo, área abrangida, localização - Unidade(s) da Federação e município(s).

Geologia e Recursos Minerais

O território brasileiro, que se encontra completamente inserido na Plataforma Sul-Americana (Almeida et al., 1976), cuja história geológica remonta há mais de 2 600 milhões de anos (MA), é constituído em largos traços por um embasamento formado por rochas ígneas, sedimentares e metamórficas reportadas aos Eon-Arqueozóico e Proterozóico, e coberturas sedimentares fanerozóicas (Mapa 1.14).

Sua compartimentação tectônica encerra os Crátoms Amazônico, São Luiz, Maciço Central Goiano, São Francisco, Luiz Alves e Rio de la Plata; as Faixas de Dobramento Araguaia-Tocantins, Uruaçu, Paraguai, Brasília, Araçuai, Ribeira, Rio Preto, Atlântico, Espinhaço e Sergipana; e bacias sedimentares tais como as do Amazonas, do Paraná, do Recôncavo, do Acre, dos Parecis, do Parnaíba, dentre outras.

O conhecimento geológico do Território Nacional permitiu a identificação de diversos ambientes geológicos, alguns dos quais portadores de importantes jazidas minerais, enquanto outros, ainda que passíveis de encerrarem bens minerais economicamente aproveitáveis, ainda estão a merecer estudo mais acurado, no sentido de conhecer sua real vocação, permanecendo ainda o País extremamente dependente do subsolo estrangeiro. Alguns dos seus importantes jazimentos minerais, e regiões produtoras, com exceção de petróleo e gás natural, estão representados no Mapa 1.15.

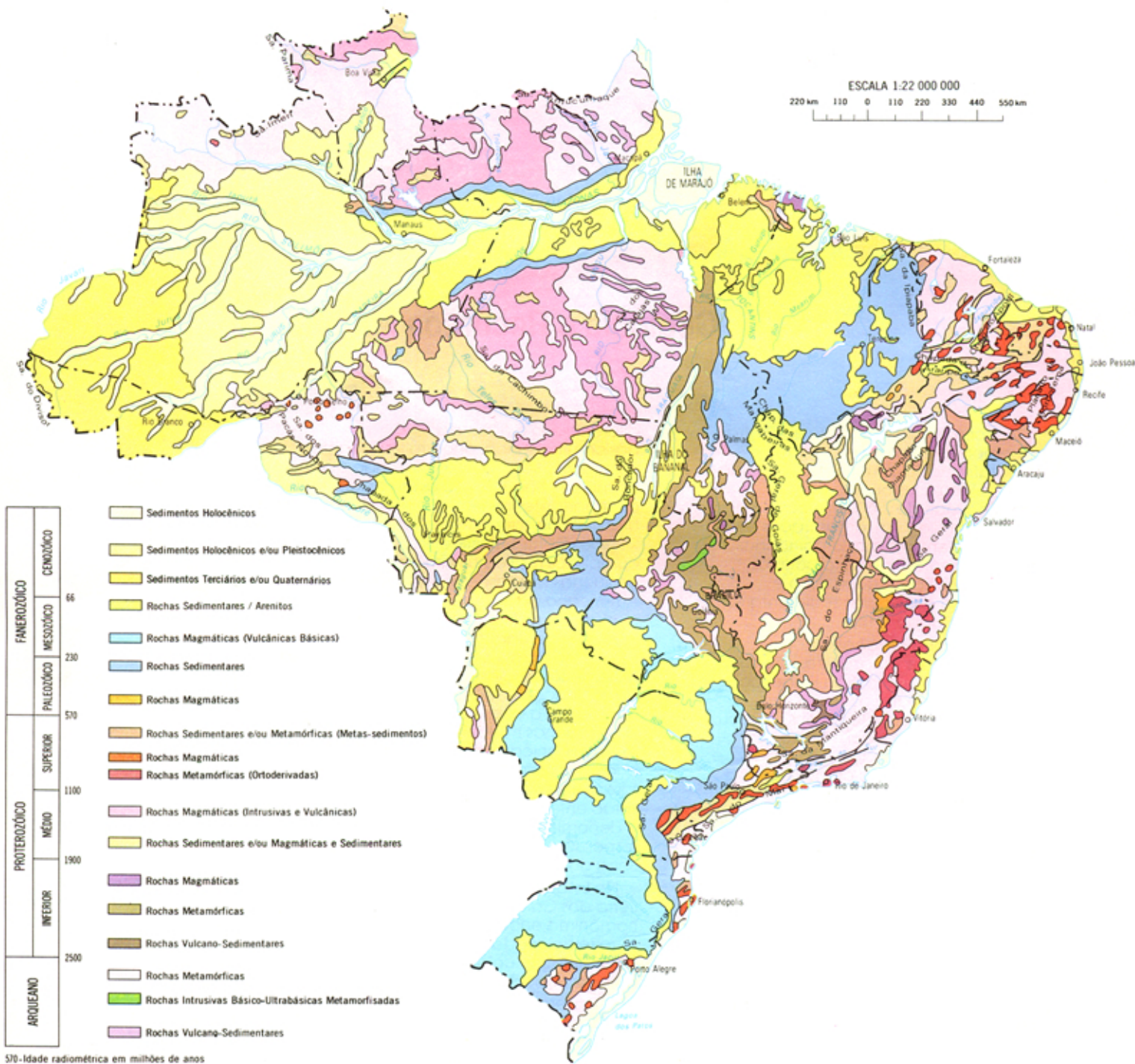
Ao Arqueano estão reportadas diversas unidades geológicas, que se destacam por seus aspectos metalogenéticos. Na Região Sudeste, sobressaem as seqüências vulcanossedimentares do tipo *greenstone belt*, denominadas Rio das Velhas, Dom Silvério, Lafayetê, Piuí e Fortaleza de Minas, portadoras de importantes mineralizações em ouro, manganês, níquel, ferro, cromo e cobalto. Na Região Nordeste, o Complexo Campo Formoso, de caráter estratiforme

diferenciado e natureza básico-ultrabásica, encerra importantes mineralizações cromíferas, sendo que ao Granitóide São Timóteo estão associadas as importantes mineralizações da Província Uranífera de Lagoa Real (Bahia). Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, diversos complexos máfico-ultramáficos de pequenas dimensões e referidos como Americano do Brasil (Goiás), Niquelândia (Goiás), Barro Alto (Goiás) e Vermelho, Puma-Onça, Jacaré-Jacarezinho, todos no Estado do Pará e pertencentes à Província Mineral de Carajás, são portadores de mineralizações níquelíferas, por vezes associados a cobre e cobalto. Na Região Norte, rochas metalultramáficas, metavulcânicas ácidas, metabasitos, xistos, quartzitos e anfibolitos, estruturadas em faixas estreitas, descontínuas e alongadas, estão enfeixadas no Estado do Amapá sob a denominação Grupo Vila Nova, responsável pela jazida de manganês da Serra do Navio, hoje em fase de exaustão.

No Estado do Pará, assoma a imponente Serra dos Carajás, cuja província mineral homônima encerra portentosas jazidas de ferro relacionadas ao Grupo Grão-Pará, além de ouro, cobre e molibdênio inseridos na Formação Salobo.

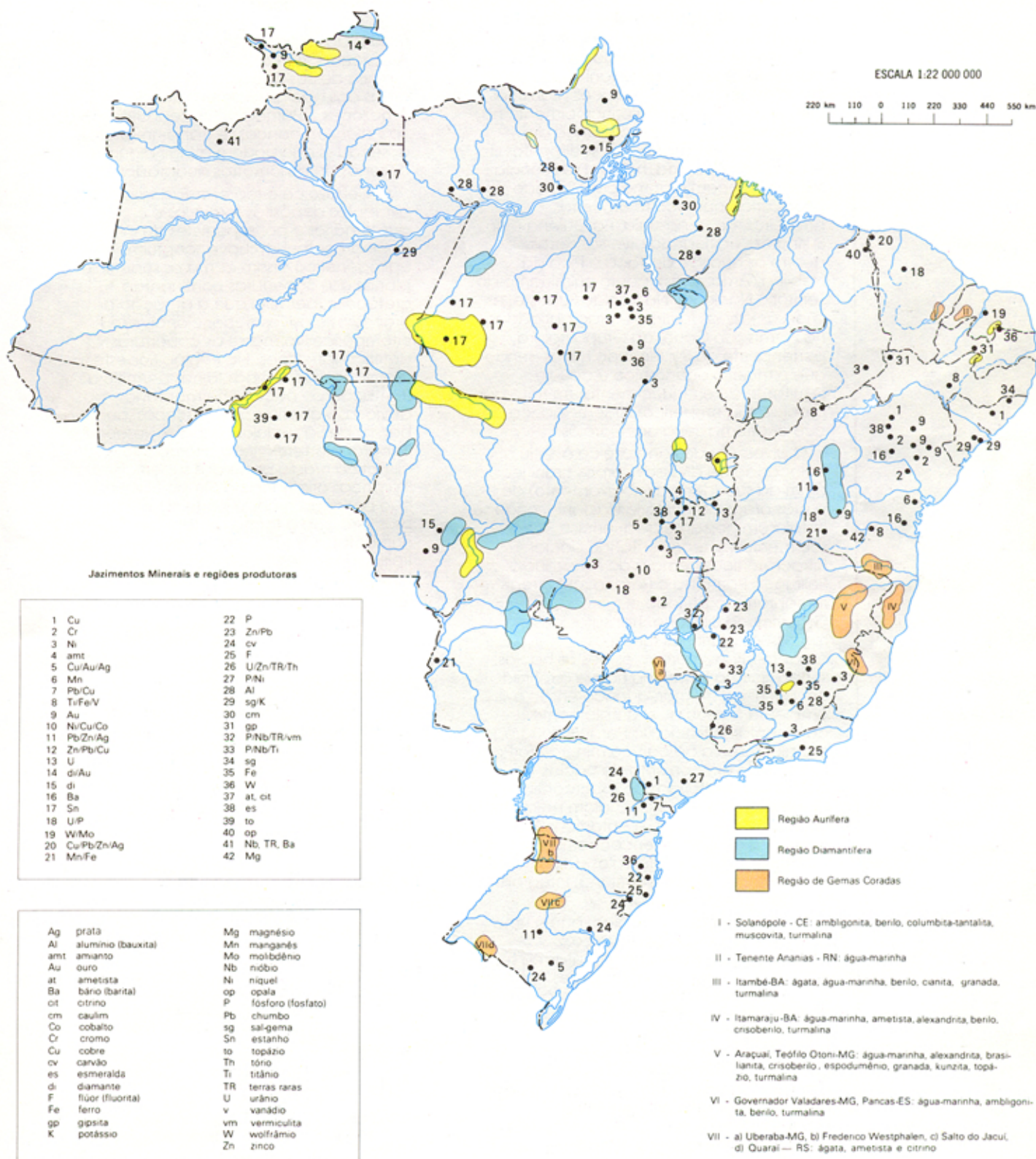
O Proterozóico foi palco de uma intensa atividade ígnea com termos oscilando de caráter ultrabásico a ácido. Recebeu seqüências vulcanossedimentares que podem conter importantes mineralizações e por vezes foram submetidas a metamorfismo que alcançou a fácies anfibolito. Nessa era, ocorreu também a sedimentação de coberturas plataformais. Na Região Nordeste, no Município de Santa Quitéria (Ceará), encontra-se a maior jazida uranífera do País, relacionada ao Grupo Itataia, que consiste em uma seqüência metassedimentar de caráter transgressivo e que foi submetida a quatro fases de dobramento, sendo que a principal mineralização fósforo-uranífera encontra-se associada à Formação

Mapa 1.14
Geologia



570-Idade radiométrica em milhões de anos
Fonte - IBGE, Diagnóstico Brasil - 1990

Mapa 1.15
Jazimentos Minerais e Regiões Produtoras



Alcantil. Na Região Amazônica, o magmatismo presente sob a forma de vulcanoplutonismo com sedimentos localizados é denominado Supergrupo Uatumã, sendo considerado como resultante da intensa atividade tectônica vertical e *drift* continental que atingiu o Cráton Amazônico e, juntamente com a Suíte Intrusiva Rondônia, são portadores das maiores jazidas de estanho do País, associadas a diversos maciços graníticos intrusivos, que ocorrem principalmente no Estado de Rondônia. A presença de diamantes é marcante nos sedimentos do Supergrupo Roraima, notável seqüência sedimentar com alguma contribuição piroclástica que ocorre em terras brasileiras, na Venezuela, na Guiana e no Suriname, edificando diversas serras, dentre as quais se destaca o Pico da Neblina (Amazonas), ponto culminante do Território Nacional. Na Região Sudeste, as imensas jazidas ferríferas estão abrigadas na Formação Cauê, do Grupo Itabira, pertencente ao Supergrupo Minas, sendo que o minério econômico é aquele resultante do enriquecimento em ferro por processos intempéricos, à semelhança do que ocorre na Serra dos Carajás.

O alvorecer do Fanerozóico assistiu à colocação de diversos corpos graníticos, além da subsidência (abaixamento) de vastas áreas do Território Nacional, onde se instalaram possantes seqüências sedimentares, representando bacias intracratônicas como a do Amazonas, Solimões, Parnaíba e Paraná, cujos registros remontam ao período

Ordoviciano-Siluriano. Transgressões e regressões marinhas foram as características marcantes destas bacias, sendo que no Permiano houve a retirada em definitivo do mar, quando então o ambiente passou a ser amplamente continental. A bacia do Paraná congrega a maior reserva de carvão mineral do País, integrando um conjunto de bacias carboníferas referidas ao supercontinente Gondwana e que se estendiam pela África do Sul, Índia, Austrália e Antártica. As camadas de carvão encontram-se embutidas em dois intervalos da Formação Rio Bonito, de idade permiana, integrante do Supergrupo Tubarão.

No decorrer do Mesozóico, que é uma das subdivisões do Fanerozóico, processou-se a deriva continental, ou seja, a separação entre os continentes sul-americano e africano, responsável pela edificação de diversas bacias marginais, tais como: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Sergipe-Alagoas, Recôncavo/Tucano/Jatobá, Espírito Santo, Campos, Santos, dentre outras, sendo que a de Campos destaca-se por ser atualmente a mais petrolífera do Brasil e a de Sergipe-Alagoas por abrigar depósitos de sal-gema e sais de potássio.

No mundo ocidental, as maiores reservas de nióbio (elemento químico usado com superligas, supercondutores, etc.), sob a forma de pirocloro, estão presentes em terras brasileiras, e mormente relacionadas a carbonatitos associados a intrusões

alcalinas posicionadas no Cretáceo Superior e representados pelos complexos alcalinos de Araxá e Tapira (Minas Gerais), Catalão I (Goiás) e Morro dos Seis Lagos (Amazonas).

Os maiores depósitos brasileiros de alumínio, sob a forma de bauxita, são reportados à província bauxitífera da Amazônia Oriental, sendo que a grande maioria desses depósitos localiza-se em áreas das bacias sedimentares do Amazonas e Parnaíba. Os depósitos são do tipo *blanket* (bancas) e capeiam platôs dissecados que podem atingir algumas dezenas de quilômetros quadrados.

O Cenozóico é representado por diferentes depósitos terciários e quaternários e por superfícies de aplanamento. Um suave soerguimento epigenético, assim como as superfícies planas das coberturas continentais cretáceas, permitiu que a atuação de processos erosivos deposicionais e/ou intempéricos formasse as coberturas detritico-lateríticas. Na Região Sudeste, a reativação de antigas falhas permitiu a formação de bacias intermontanas, devido ao abatimento de blocos, como as bacias de São Paulo, Taubaté, Resende e Itaboraí. No Terciário, a alternância climática erodiu parte das superfícies litorâneas originando o Grupo Barreiras, que perlonga grande parte da costa brasileira, sob a forma de tabuleiros horizontais. Os sedimentos holocênicos são tipificados pelas areias de praia, aluviões fluviais, fluviolagunares, todos inconsolidados.

As tabelas deste capítulo foram extraídas do Anuário Estatístico Mineral - ano 1991, do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM. Para a obtenção de informações mais detalhadas, sugere-se a consulta do referido Anuário. As tabelas aqui presentes indicam as cubagens diversas e seus termos estão definidos no glossário, de acordo com o Código de Mineração.

Bibliografia

- ALMEIDA, F. F. M. de, HASUI, Y., NEVES, B. B. de B. The upper precambrian of South America. *Boletim IG-USP*, São Paulo, v. 7, p. 41-80, 1976.
- BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 308 p. p. 27-46.
- ____ et al. _____. In: PERES, R. N. (Coord.). *Projeto zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 212 p. p. 91-164.
- DEL'ARCO, J. O., BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v. v. 1, p. 35-50.
- GONZALEZ, S. R., ARAÚJO, J. F. V. Geologia. In: CALDEIRON, S. S. (Coord.). *Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 154 p. p. 19-37.
- SCHOBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil: texto explicativo do mapa geológico do Brasil e de área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais*, escala 1:2.500.000. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral, 1984. 902 p.

_____. *Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1985. 187 p. v. 1: Recursos energéticos.

_____. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1988. v. 3: Metais básicos não ferrosos, ouro e alumínio.

_____. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, 1991. 461 p. v. 4 A: Gemas e rochas ornamentais.

_____. COELHO, C. E. S. (Coord.). _____. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral: Companhia Vale do Rio Doce, 1986. v. 2: Ferro e metais da indústria do aço.

Glossário

cráton - região da crosta terrestre adjacente às faixas de dobramentos, estabilizada após o último ciclo orogênico.

drift continental (deriva continental) - deslocamento, no tempo geológico, da posição relativa dos continentes.

fácies - caráter distintivo de uma rocha. O termo é usado em estratigrafia e metamorfismo. O metamorfismo compreende um grupo de rochas de composição mineral variável que, durante este processo, se encontra em equilíbrio, sob uma dada combinação de condições de pressão e temperatura.

greenstone belt (cinturão de rochas verdes) - bacias alongadas compostas por assembléias vulcanossedimentares arqueanas (2 600 milhões de anos), situadas dentro de núcleos arqueanos, separadas por corpos graníticos. São caracterizadas pela presença de rochas verde-escuras alteradas ou ígneas básicas

metamorfizadas na fácies xisto verde, e de composição komatiítica peridotítica.

metalogênese - origem e evolução de jazimentos minerais.

metalogenético - relativo à metalogênese.

mineralização - concentração mineral acima do teor médio regional.

minério - agregado natural de mineral (minério e ganga) que, no estado atual da tecnologia, pode ser normalmente utilizado para a extração econômica de um ou mais metais.

plataforma - região da crosta terrestre adjacente às faixas de dobramentos que ainda estão em atividade (dobramento e metamorfismo).

reserva indicada - reserva cuja tonelagem e teor do minério são computados, parcialmente, de medidas e amostras específicas ou de dados de produção e, parcialmente, por extrapolações até distâncias razoáveis com base em evidências geológicas.

reserva inferida - reserva cuja tonelagem e teor do minério são estimados com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

reserva medida - reserva cuja tonelagem de minério é computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragens pormenorizadas, devendo os pontos de inspeções, amostragem e medida estarem aproximadamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos.

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1990-1992

SUBSTÂNCIAS DE MINERAIS	QUANTIDADE (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
MINERAIS METÁLICOS									
Alumínio (bauxita).....	1 483 973	1 378 312	1 570 316	630 807	752 451	759 048	518 377	690 037	600 184
Berílio (berilo).....	12	7	6	6	-	-	8	1	-
Chumbo.....	14 370	34 243	24 437	4 783	27 655	25 667	475	12 273	12 863
Cobalto.....	2 255	2 255	2 255	1 799	1 799	1 799	788	788	788
Cobre.....	738 672	717 255	723 196	375 485	664 782	682 225	574 940	320 549	328 723
Cromo (cromita).....	14 706	14 553	14 238	3 931	3 315	3 467	2 812	2 056	2 034
Estanho (cassiterita) (1).....	309 860	245 794	250 583	174 703	129 183	135 909	226 096	161 749	102 292
Ferro.....	11 738 952	11 543 040	11 009 564	7 246 322	7 280 847	7 355 026	18 916 823	33 284 365	35 900 650
Lítio (amblygonita).....	3	4	4	2	2	1	1	-	-
Lítio (espodumênio).....	82	163	318	54	-	380	18	-	-
Lítio (lepidolita).....	2	6	6	3	3	3	-	-	-
Lítio (petalita).....	68	71	11	54	54	20	18	18	-
Manganês.....	84 755	80 954	81 195	108 210	186 752	109 325	133 980	133 711	136 270
Monazita.....	56	772	659	520	12	718	4	106	2
Nióbio (columbita-tantalita).....	55	360	56	101	103	102	101	-	102
Nióbio (pirocloro).....	255 645	148 895	147 591	96 700	57 037	57 037	288 617	288 617	288 617
Níquel.....	261 846	297 712	297 098	73 350	95 302	96 999	45 608	89 698	88 749
Ouro.....	542 031	385 032	781 191	326 169	345 663	363 477	482 412	541 179	483 733
Prata.....	165 104	11 323	20 060	14 919	18 960	19 891	49 867	17 877	24 965
Terra-raras.....	1 301	15	15	5 000	6 000	-	-	-	-
Titânio (anatásio).....	552 979	452 444	452 176	196 736	196 736	196 736	405 409	405 409	405 706
Titânio (ilmenita).....	3 536	6 420	6 149	1 314	2 541	1 609	171	2 183	462
Titânio (rutilo).....	51	42	92	37	4	38	5	5	5
Tungstênio.....	2 025	2 088	1 865	1 123	1 285	939	3 953	4 081	3 299
Vanádio.....	12 211	12 211	497	497	496	496	381	381	381
Zinco.....	26 947	34 224	36 516	5 823	28 390	198 871	18 231	33 693	34 227
Zircônio.....	1 865	5 810	1 997	884	2 158	970	74	3 667	209
MINERAIS NÃO-METÁLICOS									
Agalmatolito.....	6 062	5 115	5 128	4 919	2 970	3 005	2 461	1 856	1 870
Amianto.....	28 177	22 870	125 576	9 766	9 503	44 636	16 360	16 360	12 507
Ardósia.....	22 537	28 617	37 059	14 694	21 022	25 494	8 866	21 904	18 384
Areia (1).....	837 527	914 246	1 039 829	503 440	532 729	504 289	246 591	273 399	197 044
Argila.....	1 766 945	1 801 874	1 396 903	657 672	661 460	617 246	541 581	520 512	449 592
Argila refratária.....	-	-	199 793	-	-	50 103	-	-	14 067
Barita.....	1 980	2 706	2 655	1 516	1 685	1 668	1 242	1 191	1 191
Basalto ornamental (1).....	52 227	89 302	3 245	33 631	61 240	1 038	21 644	61 240	-
Bauxita refratária.....	-	-	24 720	-	-	10 665	21 643	-	668
Bentonita.....	53 173	56 048	35 089	31 496	32 375	5 310	36 343	36 388	871
Calcário.....	39 773 588	39 596 315	39 622 597	23 554 625	23 770 258	21 977 441	18 068 174	17 673 899	17 938 868
Calcita.....	81 132	94 388	88 274	41 611	56 694	48 973	33 172	42 678	23 303
Caulim.....	708 297	706 743	745 287	541 787	540 503	541 973	40 842	409 140	410 947
Cianita.....	3 496	3 496	3 372	430	429	361	514	514	508
Conchas calcárias.....	169 348	168 962	176 719	43 329	45 078	42 698	-	45 078	28
Diamante (2).....	675 079	570 031	497 716	102 705	58 990	61 541	79 651	115 991	138 062
Diatomita.....	3 549	3 155	2 982	309	307 819	312	146	145	150
Dolomita.....	1 297 126	1 222 131	974 570	485 685	683 125	703 322	304 299	328 253	369 760
Enxofre.....	13 316	160	160	4 183	130	130	57	57	57
Feldspato.....	22 858	63 109	28 057	21 287	242 218	21 079	17 642	27 414	18 823
Fertilizantes fosfatados naturais.....	1 259 432	1 498 792	1 386 503	986 483	987 575	856 108	557 877	570 156	570 156
Fertilizantes potássicos.....	9 461 227	9 460 729	1 108 833	3 591 920	3 591 920	63 020	1 519 520	1 519 520	150 220
Fluorita.....	7 724	7 407	7 337	2 956	2 954	3 048	2 871	2 856	2 864
Gipsita.....	404 600	504 243	409 791	274 406	274 550	299 224	262 767	272 671	241 506
Gnaiss ornamental (1).....	434 728	504 502	47 361	34 813	78 170	7 235	109 310	109 357	38 833
Grafita.....	15 491	16 790	16 683	21 431	21 360	22 220	29 669	29 669	29 669
Granito ornamental (1).....	2 302 012	2 617 773	1 076 085	904 281	1 099 683	676 597	808 102	833 859	400 652
Leucita (rochas potássicas).....	28 779	30 537	16 683	12 464	13 362	13 362	2 295	2 410	2 410
Magnésio (magnesita).....	308 787	300 847	303 860	340 382	334 434	344 771	437 867	42 853	335 121
Mármore ornamental (1).....	670 124	664 510	458 651	343 200	339 434	291 007	226 933	383 845	187 955
Mica.....	106	82	70	51	74 172	74	51	50	50
Ocre.....	542	409	407	-	-	-	399	-	-
Pedras britadas (1).....	-	-	2 561 651	-	-	618 716	-	-	348 205
Pirofilita.....	247	3	3	82	82	82	2 340	2 340	2 340
Quartzito.....	1 684 043	1 765 387	1 796 720	2 502 363	2 724 942	2 695 324	1 201 593	1 379 119	1 351 855
Quartzo.....	78 100	92 143	54 080	30 277	38 701	20 007	9 275	18 187	8 388
Sal-gema.....	6 592 474	10 323 467	9 842 138	5 774 043	14 558 043	11 663 600	2 983 300	2 984 000	2 984 000
Silex.....	9 840	3 098	3 098	10 496	10 595	10 595	5 193	3 960	3 960
Sodalita ornamental (1).....	19 957	30 139	16 880	2 009	16 743	307	-	42 015	-
Talco.....	76 076	44 186	45 859	43 800	20 918	13 870	20 880	22 249	8 400
Vermiculita.....	10 461	10 402	7 756	6 077	6 112	5 942	1 880	1 930	2 806
Xisto.....	100 649	112 130	95 100	22 790	30 434	17 978	7 917	10 527	4 984

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Metalurgia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em 1 000m³, (2) Quantidade expressa em quilates (0,02gr).

Clima

O território brasileiro possui uma diversificação climática bem ampla, em decorrência de diversos fatores, dentre eles: a configuração geográfica, a maritimidade ou a continentalidade, a altitude, a extensão territorial, tanto em relação à latitude ($5^{\circ}16'20''N$ a $33^{\circ}44'32''S$) quanto à longitude ($73^{\circ}59'32''$ a $34^{\circ}47'30''O$), o relevo e a dinâmica das massas de ar. Este último fator é o de maior importância, pois atua diretamente sobre a temperatura e a pluviosidade. As massas de ar que interferem mais diretamente no Brasil são: a Equatorial (Continental e Atlântica), Tropical (Atlântica e Continental) e a Polar Atlântica, permitindo as diferenciações climáticas regionais.

Tipologia Climática do Brasil

O Clima Superúmido apresenta-se com características variadas. Enquanto no Amazonas, norte do Acre e em torno de Belém é Superúmido quente (Equatorial), no norte do Paraná e sul de São Paulo é Superúmido mesotérmico (Subtropical) e numa estreita faixa litorânea de São Paulo ao Rio de Janeiro, Vitória, sul da Bahia até Salvador, sul de Sergipe e norte de Alagoas é Superúmido quente (Tropical).

O Clima Úmido também possui características diferenciadas. Clima Úmido quente (Equatorial) acha-se no Acre, Rondônia, Roraima, norte de Mato Grosso, de sudeste a nordeste do Amazonas, Pará, Amapá e numa estreita faixa a oeste do Maranhão. O Clima Úmido subquente (Tropical), em São Paulo e parte sul do Mato Grosso do Sul, e o Clima Úmido quente (Tropical), no Mato Grosso do Sul, sul de Goiás, sudoeste de Minas Gerais e numa estreita faixa a oeste de Minas Gerais e Sergipe e do litoral de Alagoas à Paraíba.

O Clima Semi-Úmido quente (Tropical) abrange o sul do Mato Grosso do Sul,

Goiás, área meridional do Maranhão, sudoeste do Piauí, Minas Gerais e uma estreita faixa a leste da Bahia até o Rio Grande do Norte, a oeste, e numa faixa meridional da Bahia.

O Clima Semi-Árido, com suas variações quanto à umidade, abrange vasta extensão do nosso Clima Tropical (quente). O Clima Semi-Árido brando é encontrado a nordeste do Maranhão, no Piauí e parte meridional da Bahia; o Semi-Árido mediano no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e interior da Bahia; o Semi-Árido forte no interior da Paraíba e norte da Bahia; e o Semi-Árido muito forte em pequenas ilhas no interior da Paraíba, de Pernambuco e norte da Bahia (Mapa 1.16).

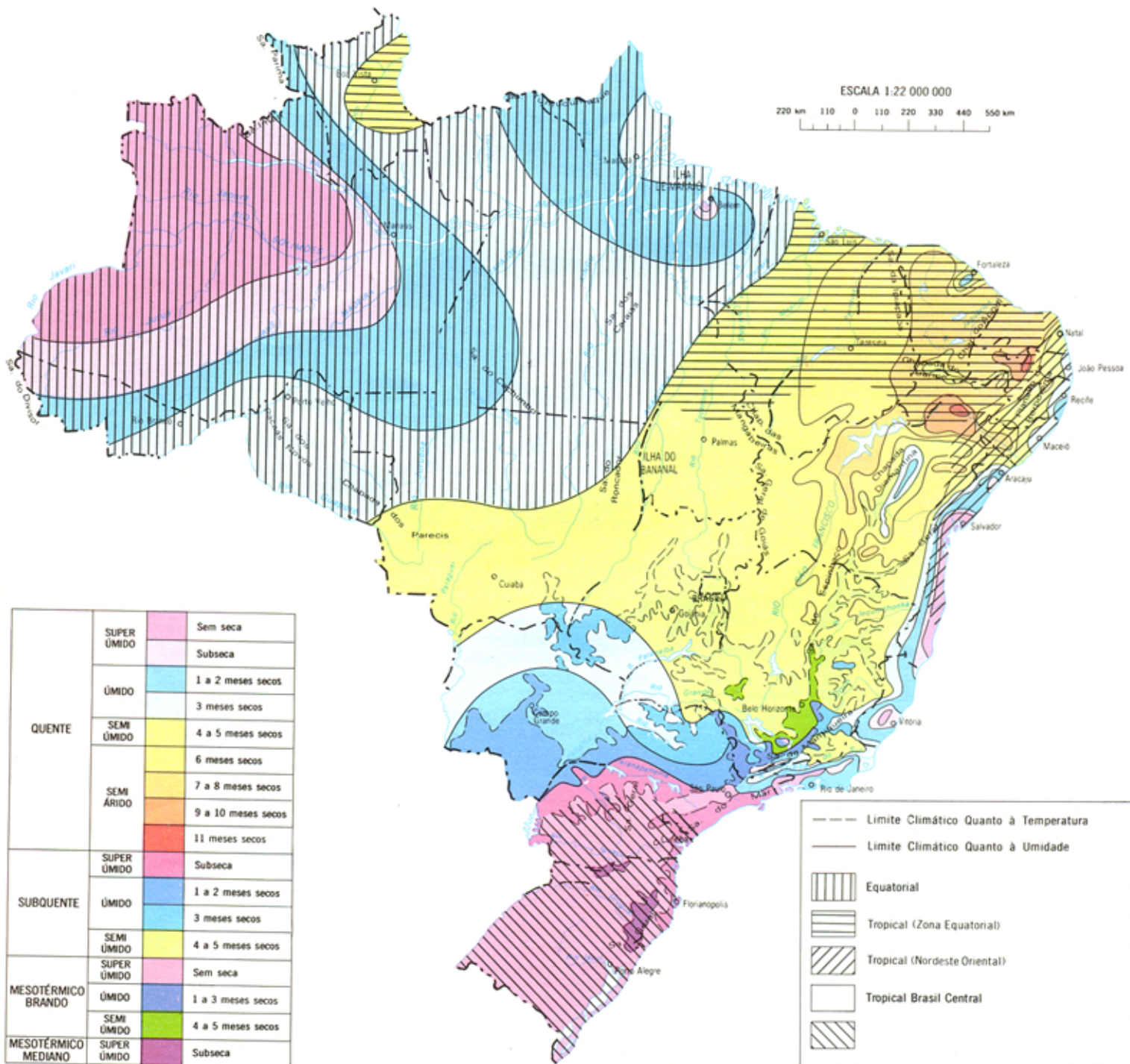
Caracterização Climática da Região Norte

A Região Norte compreende quase toda a Região Amazônica, sendo a maior extensão de floresta quente e úmida do mundo. Ocupa quase a metade do território brasileiro, cortada pelo Equador, de um extremo a outro. A predominância de topografia, com baixas altitudes (de 0 a 200 m), facilita a sua caracterização climática. São quatro os sistemas de circulação atmosférica que atuam na região: sistema de ventos de NE e E dos anticiclones subtropicais do Atlântico Sul e dos Açores acompanhados de tempo estável; sistema de ventos de O da massa Equatorial continental (mEc); sistema de ventos de N da Convergência Intertropical (CIT); e sistema de ventos de S do Anticiclone Polar. Destes, os três últimos sistemas são responsáveis por instabilidades e chuvas.

Domínio da Temperatura

Quanto ao regime térmico, o clima é quente, com temperatura média anual variando entre 24° e $26^{\circ}C$ na maior parte da região. Nas áreas serranas as médias

Mapa 1.16
Unidades Climáticas do Brasil



Fonte - IBGE, Diagnóstico Brasil - 1990

anuais são inferiores a 24°C, e ao longo do baixo e médio Amazonas as médias ultrapassam os 26°C. Nos meses mais quentes (setembro-outubro), não são registradas máximas diárias altas, em função da intensa nebulosidade e do excesso de umidade, exceto entre o médio Amazonas e o sudeste do Pará, onde já foram registradas máximas de 40°C. Nos meses mais frios (junho a agosto), em virtude da penetração do Anticiclone Polar, de trajetória continental, e da frente polar dele resultante, é comum a ocorrência de queda de temperatura de grande significado regional, conhecido como fenômeno da "friagem", quando mínimas diárias de até 8°C já foram registradas no setor SO da região.

Distribuição da Pluviosidade

Com relação à pluviosidade, não há uma homogeneidade espacial como acontece com a temperatura. Na foz do rio Amazonas, no litoral do Pará e no setor ocidental da região, o total pluviométrico anual excede a 3 000 mm, onde são mais freqüentes as chuvas de O da mEc e de N da CIT. Na direção NO-SE, de Roraima a leste do Pará, encontra-se o corredor menos chuvoso, com total pluviométrico anual de 1 500 a 1 700 mm; esta área não está sujeita à ação das chuvas dos sistemas de O e de N.

O período chuvoso ocorre nos meses de verão-outono, com exceção de Roraima e norte do Amazonas, onde o máximo pluviométrico se dá no inverno e o mínimo no verão (ligado ao regime do Hemisfério Norte).

A duração do período seco é de um a três meses, na maioria da região, com exceção da área centro-ocidental e em torno de Belém, onde não existe sequer um mês seco, e a leste de Roraima, onde o período seco se estende de quatro a cinco meses.

Caracterização Climática da Região Nordeste

A Região Nordeste, caracterizada por um relevo de planícies e tabuleiros litorâneos em topografia, geralmente inferiores a 500 m, e superfícies interiores acima de 800 m (Planalto da Borborema) e às vezes 1 200 m (Chapada Diamantina), aliado aos diferentes sistemas de circulação, torna sua caracterização climática um pouco complexa com relação à pluviosidade.

Os sistemas de circulação que vão influenciar na região são quatro:

1) **Sistema de Correntes Perturbadas de Sul** é mais freqüente durante o período de outono/inverno, ocasião em que as frentes alcançam o litoral de Pernambuco (altura de Recife). Na primavera-verão, raramente as frentes atingem o NE e, quando isso ocorre, o máximo que elas alcançam é o sul da Bahia.

2) **Sistema de Correntes Perturbadas do Norte**, representado pela CIT, cuja atuação é mais importante durante o verão e principalmente no outono, ocasião

em que alcança seu posicionamento mais meridional, atingindo até as latitudes de 9° a 10° Sul.

3) **Sistema de Correntes Perturbadas de Leste**, que provocam chuvas mais ou menos abundantes, diminuindo em direção a oeste, raramente alcançando as escarpas da Borborema e da Diamantina, sendo mais freqüentes no inverno.

4) **Sistema de Correntes Perturbadas de Oeste**, trazidas pelas linhas de Instabilidade Tropical (IT), freqüentemente penetram sobre a Bahia e Piauí.

Domínio da Temperatura

Em relação ao regime térmico, suas temperaturas são elevadas, com média anual variando entre 20° e 28°C. No litoral oriental e nas áreas situadas acima de 200 m, a temperatura é mais baixa, de 24° a 26°C. Nas áreas mais elevadas da Diamantina e da Borborema as médias anuais são inferiores a 20°C. Nos meses de verão são registradas máximas em torno de 40°C, no sul do Maranhão e Piauí. Os meses de inverno (junho-julho) são menos quentes, com mínimas entre 12° e 16°C no litoral e poucas vezes elas atingem 10°C no Maciço da Borborema e 1°C na Chapada Diamantina, após a passagem da frente polar. Porém, essa temperatura não dura mais de dois dias.

Distribuição da Pluviosidade

A pluviosidade da região é muito complexa, tanto em relação ao seu curto período de ocorrência (três meses, podendo diminuir ou mesmo não existir), quanto ao seu total anual, que pode variar de 300 a 2 000 mm.

Com relação ao período de ocorrência, ao longo do litoral oriental e na encosta do Planalto do Rio Grande do Norte à Bahia, o máximo acontece no outono-inverno e o mínimo na primavera-verão. É uma característica do regime das regiões de clima mediterrâneo. Dos paralelos 5°S (Maranhão) a 9°S (Pernambuco) ao litoral setentrional, o máximo acontece no outono e o mínimo na primavera. Este regime se assemelha ao Tropical da Zona Equatorial. No interior, ao sul dos referidos paralelos, o máximo é no verão, em função das correntes de oeste, e o mínimo no inverno, quando a corrente está enfraquecida, ficando a região sob a influência dos ventos de NE a E do Anticiclone do Atlântico Sul.

O total anual tende a diminuir da periferia para o interior, em consequência da orientação das correntes perturbadas que diminui a freqüência para o interior do sertão. A oeste a região é abrangida pelas chuvas das correntes de O, com índices em torno de 1 500 mm. O leste da região (litoral oriental) está mais sujeito às chuvas frontais de sul. Aí os índices são sempre superiores a 1 250 mm, havendo locais que podem chegar a alcançar 2 000 mm anuais ou até mais. Ao contrário, no sertão os totais anuais são inferiores a 1 000 mm e, por vezes, inferiores a 750 mm, caindo para menos de 500 mm no Raço da Catarina

(Bahia e Pernambuco) e depressão de Patos (Paraíba).

A irregularidade das chuvas é a principal característica climática da região. O percentual dos três meses consecutivos mais chuvosos mostra que, no litoral, a concentração corresponde a menos de 50%. No setor setentrional essa variação é de 50 a 70% e, no sertão, o período chuvoso é às vezes de dois meses apenas.

Caracterização Climática da Região Sudeste

A Climatologia da Região Sudeste é bem diversificada em relação à temperatura. A posição latitudinal cortada pelo Trópico de Capricórnio, a topografia bastante acidentada e a influência dos sistemas de Circulação Perturbada são os principais fatores.

Os sistemas de circulação que atuam na região são três: Sistema de Correntes Perturbadas de S, representadas pelas Frentes Polares que causam aguaceiros no verão; Sistema de Correntes Perturbadas de O, trazidas pelas linhas de IT, que produzem as chamadas chuvas de verão; e Sistema de Correntes Perturbadas de E, que são mais frequentes no inverno e só afetam o norte do Estado do Rio de Janeiro e raramente ultrapassam a Serra do Espinhaço.

Domínio da Temperatura

É uma região de transição entre os climas quentes das latitudes baixas e os climas mesotérmicos das latitudes médias, porém suas características são mais para os climas tropicais do que para os temperados. A temperatura média anual situa-se entre 20°C, no limite de São Paulo e Paraná, a 24°C, ao norte de Minas Gerais, enquanto nas áreas mais elevadas das Serras do Espinhaço, da Mantiqueira e do Mar a média pode ser inferior a 18°C, efeito conjugado da altitude com a frequência das correntes polares. No verão, principalmente janeiro, são comuns médias das máximas de 30° a 32°C no vale do São Francisco, vale do Jequitinhonha, Zona da Mata de Minas Gerais e baixada litorânea e oeste do Estado de São Paulo. Nas superfícies elevadas a máxima absoluta é inferior a 36°C, e nos vales pode alcançar até 42°C. No inverno, a temperatura média das mínimas varia de 6° a 20°C, com mínimas absolutas de -4° a 8°C, sendo que as temperaturas mais baixas são registradas nas áreas mais elevadas. Vastas extensões de Minas Gerais e São Paulo registram ocorrência de geada após a passagem da Frente Polar.

Distribuição da Pluviosidade

A pluviosidade não é menos importante que a temperatura. São duas as áreas mais chuvosas: uma, acompanhando o litoral e a Serra do Mar, onde as chuvas são trazidas pelas correntes de sul; e outra, do oeste de Minas Gerais ao Município do Rio de Janeiro, em que as chuvas são trazidas pelo Sistema de O. A altura anual da

precipitação nestas áreas é superior a 1 500 mm. Na Serra da Mantiqueira estes índices ultrapassam 1 750 mm e, no alto do Itatiaia, 2 398 mm.

Na Serra do Mar, em São Paulo, chove em média mais de 3 600 mm. Próximo de Paranapiacaba e de Itapanhaú foi registrado o máximo de chuva do País (4 457,8 mm).

No restante da Região Sudeste os índices pluviométricos são 1 500 mm. No vale do Jequitinhonha e no vale do rio Doce o total situa-se em torno de 900 mm.

O máximo pluviométrico da região normalmente se dá em dezembro ou janeiro e o mínimo em julho. Do volume das chuvas, 30 a 50% se concentram em apenas três meses.

O período seco varia de um a seis meses de duração, normalmente centralizado no inverno. No vale do Jequitinhonha e no vale do São Francisco (seis meses); no centro-norte de Minas Gerais (cinco meses); na Serra do Espinhaço (de três a quatro meses); do litoral para o interior no vale do rio Doce (um a quatro meses); na encosta do Caparaó (zero a um mês); nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no vale do Paraíba do Sul (três a cinco meses); e nas Serras do Mar e da Mantiqueira a seca é apenas de um mês.

Caracterização Climática da Região Sul

Na Região Sul, além do relevo e da posição geográfica (localizada abaixo do Trópico de Capricórnio), estando quase toda na zona temperada, os sistemas de circulação atmosférica influenciam na caracterização climática, principalmente em relação à pluviosidade.

São dois os sistemas que atuam na região: Sistema de Circulação Perturbada de S (FP), responsável pelas chuvas, principalmente no verão, e Sistema de Circulação Perturbada de O, acarretando chuvas e trovoadas e por vezes granizo, com ventos de moderados a fortes, com rajadas de 60 a 90 km/h.

A Região Sul tem duas características próprias: uma é a sua homogeneidade no que diz respeito à pluviometria e ritmo estacional de seu regime e a outra é a unidade climática, o domínio quase absoluto do clima mesotérmico tipo temperado.

Domínio da Temperatura

Quanto ao regime térmico o inverno é frio e o verão é quente. A média anual situa-se entre 14° e 22°C, sendo que nos locais com altitudes acima de 1 100 m é de aproximadamente 10°C.

No verão, principalmente em janeiro, nos vales dos rios Paranapanema (norte do Paraná), Paraná, Ibicui-Jacuí (Rio Grande do Sul), a temperatura média é superior a 24°C e a do rio Uruguai (Rio Grande do Sul) ultrapassa a 26°C, e as altitudes mais elevadas possuem média inferior a 20°C. Podem-se registrar temperaturas máximas de 40°C, nas baixas altitudes, sendo ultrapassados esses índices nos vales acima

citados e no litoral da região. A média das máximas mantém-se em torno de 24° a 27°C nas superfícies mais elevadas do planalto, e, nas áreas mais baixas, entre 30° e 32°C.

No inverno, principalmente em julho, a temperatura média se mantém relativamente baixa, oscilando entre 10° e 15°C, com exceção dos vales do Paranapanema-Paraná, da Ribeira do Jaguapé e do litoral do Paraná e de Santa Catarina, onde as médias são de aproximadamente 15° a 18°C. A média das máximas também é baixa, em torno de 20° a 24°C, nos grandes vales e no litoral, e 16° a 20°C no planalto. A média das mínimas varia de 6° a 12°C, sendo comum o termômetro atingir temperaturas próximas de 0°C ou mesmo alcançar índices negativos, acompanhados de geada e neve, quando da invasão das massas polares.

Distribuição da Pluviosidade

A pluviosidade média anual oscila entre 1 250 e 2 000 mm, com exceção do litoral do Paraná e oeste de Santa Catarina, onde os valores são superiores a 2 000 mm, e do norte do Paraná e pequena área litorânea de Santa Catarina, com valores inferiores a 1 250 mm. O máximo pluviométrico acontece no inverno e o mínimo no verão, em quase toda a região, excluindo parte do Paraná, onde o máximo é no verão e o mínimo no outono, e o litoral do Paraná e de Santa Catarina, com o máximo no verão e o mínimo no inverno. A região não possui uma estação seca definida, exceto a noroeste do Paraná.

Caracterização Climática da Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste é bastante diversificada quanto à temperatura, em função do relevo, da extensão latitudinal e do mecanismo atmosférico, o mesmo não acontecendo com a pluviosidade que é mais homogênea.

São três os sistemas de circulação que interferem na região: Sistema de Correntes Perturbadas de O, representado por tempo instável no verão, decrescendo para E, S e SE; Sistema de Correntes Perturbadas de N, representado pela CIT, que provoca chuvas no verão, outono e inverno no norte da região; e Sistema de Correntes Perturbadas de S, representado pelas frentes polares, invadindo a região no inverno com bastante frequência, provocando chuvas de um a três dias.

Domínio da Temperatura

A continentalidade, a extensão latitudinal, o relevo e a circulação atmosférica vão influenciar na distribuição espacial da temperatura. No extremo norte a temperatura média anual é de 22°, no extremo sul é de 22° e nas chapadas varia de 20° a 22°C. Na primavera-verão, são comuns temperaturas elevadas, quando a média do mês mais quente varia de 24° a 26°C. A

média das máximas de setembro (mês mais quente) oscila entre 30° e 36°C, embora nas regiões mais elevadas já se registrassem máximas superiores a 40°C, e a nordeste de Mato Grosso, norte de Goiás e na Planície do Pantanal Mato-Grossense já ocorressem máximas superiores a 42°C. O inverno é uma estação amena, embora ocorram com frequência temperaturas baixas, em razão da invasão do ar polar - "friagem" -, muito comum nesta época do ano. A temperatura média do mês mais frio oscila entre 15° e 24°C, e a média das mínimas, de 8° a 18°C, não sendo rara a ocorrência de mínimas absolutas negativas.

Distribuição da Pluviosidade

A caracterização da pluviosidade da região se deve quase que exclusivamente ao sistema de circulação atmosférica. A pluviosidade média anual varia de 2 000 a 3 000 mm ao norte de Mato Grosso, decrescendo para E e S, onde essa média atinge níveis em torno de 1 500 mm a E de Goiás e 1 250 mm no Pantanal Mato-Grossense. Apesar dessa desigualdade, a região é bem provida de chuvas. Sua sazonalidade é tipicamente tropical, com máxima no verão e mínima no inverno. Mais de 70% do total de chuvas acumuladas durante o ano se precipitam de novembro a março. O inverno é excessivamente seco, as chuvas são muito raras, tendo pelo menos um mês seco. Ao sul e a nordeste de Mato Grosso, julho é o mês mais seco. À medida que se caminha para o interior a estação seca aumenta, chegando até quatro meses. A noroeste e ao sul de Goiás a seca é de quatro meses, enquanto que a nordeste aumenta para cinco meses.

Bibliografia

- GUSMÃO, R. P. de et al. *Diagnóstico do Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 170 p.
- _____. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 59-89, out./dez. 1983.
- NIMER, E. *Climatologia do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 421 p.
- _____. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 1, p. 39-58.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Nordeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 2, p. 47-84.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sudeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 3, p. 51-89.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989, 5 v. v. 1, p. 23-35.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, 5 v. v. 2, p. 151-187.

Glossário

anticiclone - centro de alta pressão dispersor de ventos, com ar calmo e seco movido por corrente turbilhonar descendente; massa de ar descendente.

chuva - vapor de água condensado na atmosfera que se precipita sobre a terra em forma de gotas.

clima mediterrâneo - tipo climático que apresenta duas estações bem definidas com seca de verão e chuva de inverno, característico das latitudes médias.

clima mesotérmico - tipo climático que define áreas com temperaturas médias inferiores a 18°C e superiores a -3°C e estações bem marcadas.

clima temperado ver **clima mesotérmico**.

continentalidade - efeito que os continentes exercem sobre as

temperaturas, acentuando as amplitudes térmicas.

frente - superfície de descontinuidade que se forma entre duas massas de ar com características diferentes.

frigem - queda brusca de temperatura ocasionada pela invasão vigorosa do anticiclone polar no centro-sul da Região Centro-Oeste e sudoeste da Região Norte, durante o período de outono-inverno.

maritimidade - efeito regulador térmico que os oceanos exercem sobre terras adjacentes, minimizando as amplitudes térmicas.

pluviosidade ver **chuva**.

Tabela 1.16 - Principais observações meteorológicas do Município de Porto Velho - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)					Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
				Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 000,7	31,2	21,5	34,8	Diversas	15,0	08-07	25,6	84	4,1	2 310,1	94,0	10-12	800,3	1 501,6
Janeiro.....	1 002,1	30,7	22,7	32,8	07	21,8	24	26,0	87	8,5	247,0	32,1	25	18,5	98,7
Fevereiro.....	1 001,3	30,0	22,0	34,2	02	21,6	16	25,4	81	7,9	269,5	37,0	25	48,1	92,9
Março.....	999,4	29,9	22,0	32,6	11	20,4	25	25,3	88	7,0	363,3	67,7	23	68,6	50,1
Abril.....	996,3	31,0	22,3	33,3	24	22,0	01	25,6	87	0,6	280,1	44,6	18	60,3	92,2
Maió.....	997,4	32,0	23,0	33,2	14	22,0	15	26,3	85	0,7	88,4	25,6	07	21,0	189,4
Junho.....	998,8	32,2	21,3	34,2	26	19,0	19	27,5	82	3,6	3,8	2,7	04	79,3	232,2
Julho.....	1 001,0	31,3	18,9	33,5	01	15,0	08	23,8	80	3,6	52,3	38,0	05	107,3	217,6
Agosto.....	999,8	32,9	20,3	34,8	01	15,6	04	25,3	76	3,3	81,1	45,8	19	98,2	56,8
Setembro.....	999,7	31,0	20,9	34,6	24	20,4	05	25,0	84	6,0	166,0	67,0	14	78,5	97,2
Outubro.....	1 001,8	31,7	21,4	34,8	02	19,0	25	25,8	84	6,2	225,2	44,4	21	87,9	142,9
Novembro.....	1 006,0	31,4	21,3	33,6	09	18,0	04	25,4	85	0,7	270,4	67,6	26	70,3	127,1
Dezembro.....	1 005,3	30,4	22,5	33,4	21	19,1	19	25,5	86	0,7	263,0	94,0	10	62,3	104,5

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 8°46'S, longitude 63°55'W e altitude 95m - referentes à estação.

Tabela 1.17 - Principais observações meteorológicas do Município de Rio Branco - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)					Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
				Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	...	31,1	...	35,6	06-10	85	7,5	1 855,0	91,2	23-03	657,4	1 637,1
Janeiro.....	...	31,4	...	34,0	25	86	8,0	213,0	42,6	14	50,6	126,1
Fevereiro.....	...	30,8	...	35,2	01	86	8,0	389,7	66,8	24	42,4	96,4
Março.....	...	30,7	...	33,6	19	87	8,1	325,8	91,2	23	43,7	110,4
Abril.....	...	31,0	...	33,4	24	88	7,8	167,6	50,4	14	41,4	133,6
Maió.....	...	31,9	...	33,6	19	86	7,2	105,4	45,0	04	51,5	189,5
Junho.....	...	31,2	...	33,4	23	85	7,2	39,0	31,0	01	62,2	177,3
Julho.....	...	28,5	...	34,0	31	82	5,5	50,8	29,2	07	77,0	175,5
Agosto.....	...	31,9	...	35,2	27	81	6,6	38,2	20,4	20	51,4	147,5
Setembro.....	...	31,0	...	34,2	22	83	7,7	119,5	37,8	07	63,1	127,7
Outubro.....	...	32,3	22,3	35,6	06	21,4	31	26,0	84	7,6	88,9	13,3	08	63,3	136,5
Novembro.....	...	31,6	21,0	34,8	06	17,8	06	25,6	82	8,2	91,5	40,6	27	80,2	113,7
Dezembro.....	...	30,8	22,1	34,2	18	20,6	12	25,6	87	8,2	225,6	83,7	26	50,6	102,9

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 9°58'S, longitude 67°48'W e altitude 160m - referentes à estação.

Tabela 1.18 - Principais observações meteorológicas do Município de Manaus - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 002,8	31.2	23.0	36.3	23-09	18.3	01-08	26.8	82	6,3	2 522,8	105,2	28-04	1 351,1	1 444.8
Janeiro.....	1 002,8	30.2	22.8	33.0	29	21.3	04	26.1	86	6,1	435,5	79,4	16	86,7	96.6
Fevereiro.....	1 002,7	29.9	22.5	32.2	26	20.7	18	25.7	85	7,1	617,4	89,4	18	71,9	45.2
Março.....	1 003,4	30.1	22.7	32.0	14	21.9	10	25.8	87	7,1	229,2	28,2	12	78,4	63.7
Abril.....	1 002,4	30.2	23.0	32.7	14	21.2	10	26.1	86	6,9	370,3	105,2	26	80,6	96.1
Mai.....	1 002,2	31.2	23.7	33,2	10	22.3	04	27.3	81	5,2	96,8	23,3	04	112,6	174.2
Junho.....	1 003,6	31.4	23.3	33.0	03	20.9	09	27.3	77	4,6	61,5	25,2	20	138,0	207.5
Julho.....	1 004,0	31.4	22.9	33.2	01	19.5	19	26.8	76	5,3	34,6	12,7	31	153,5	196.8
Agosto.....	1 004,6	31.7	23.0	34.2	10	18.3	01	27.5	74	5,2	47,7	12,5	12	133,9	176.5
Setembro.....	1 002,4	33.3	23.8	36.3	23	22.3	13	28.1	71	6,1	21,9	7,0	04	189,7	143.4
Outubro.....	1 002,5	32.2	23.3	34.7	25	22.0	29	27.0	82	7,0	99,8	34,3	27	128,3	83.0
Novembro.....	1 001,2	31.2	21.3	33.8	18	21.3	30	27.1	87	8,0	256,1	33,8	14	94,5	88.2
Dezembro.....	1 001,2	31.0	23.1	33.7	06	19.8	19	27.0	87	7,0	251,8	33,7	06	83,0	73.6

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 3°08'S, longitude 60°01'W e altitude 72m - referentes à estação.

Tabela 1.19 - Principais observações meteorológicas do Município de Belém - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 011,3	31.3	22.8	33.8	19-07	20.8	Diversas	26.3	86	6,7	3 188,7	71,4	17-01	675,6	2 155.5
Janeiro.....	1 010,2	31.5	22.8	32.5	01	21.4	31	25.9	87	8,6	444,1	71,4	17	52,6	126.5
Fevereiro.....	1 010,0	29.7	23.0	33.6	04	21.4	19	25.8	92	8,5	387,4	66,2	25	35,4	80.7
Março.....	1 011,9	30.0	22.2	32.2	10	21.6	09	25.4	93	8,0	400,4	59,0	12	37,7	111.2
Abril.....	1 011,0	30.5	23.5	31.8	06	22.0	20	26.0	88	8,0	320,5	49,8	21	36,7	142.4
Mai.....	1 013,9	32.0	23.2	33.0	28	22.0	27	26.4	86	6,0	265,2	37,4	04	58,1	198.4
Junho.....	1 012,3	31.8	23.0	32.3	02	21.9	17	26.4	85	7,5	137,1	33,5	15	68,7	228.5
Julho.....	1 013,5	31.5	22.0	33.8	19	20.8	03	26.1	84	5,0	151,5	15,4	06	64,3	235.6
Agosto.....	1 012,5	31.8	22.3	32.2	01	21.2	03	26.5	85	5,0	243,1	46,9	02	65,4	250.4
Setembro.....	1 010,5	31.7	22.2	32.8	24	20.8	27	26.4	79	5,0	117,7	45,6	05	87,4	242.8
Outubro.....	1 011,5	32.3	22.8	32.8	09	21.8	05	26.7	87	6,5	188,3	43,8	06	69,2	219.5
Novembro.....	1 008,6	31.5	23.3	32.3	22	22.5	01	27.0	84	7,0	268,2	38,9	28	49,5	164.7
Dezembro.....	1 009,8	31.2	23.5	33.2	10	22.7	07	27.4	87	6,0	265,2	45,4	27	50,6	154.8

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.
2. Latitude 1°27'S, longitude 48°28'W e altitude 24m - referentes à estação.

Tabela 1.20 - Principais observações meteorológicas do Município de Macapá - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....
Janeiro.....	1 009,5	30,4	23,1	33,2	01	21,8	08	26,1	88	8,7	256,1	83,0	08	83,1	182,1
Fevereiro.....	1 009,2	29,2	23,0	31,1	23	21,4	26	25,3	88	9,0	315,4	55,0	06	50,1	...
Março.....	1 009,7	30,0	21,9	31,9	06	21,8	19	26,0	87	9,0	399,4	73,5	04	52,6	...
Abril.....	1 008,6	30,0	23,7	31,6	12	22,5	19	26,3	88	9,0	328,2	70,1	10	52,0	...
Maió.....	1 008,7	30,9	24,1	32,6	09	23,0	24	26,9	86	9,0	242,2	55,0	22	57,8	...
Junho.....	1 010,2	31,1	23,6	32,0	17	22,4	19	26,8	86	8,0	328,1	53,1	07	56,3	...
Julho.....
Agosto.....
Setembro.....	1 009,4	33,2	23,1	34,2	25	22,0	20	28,0	72	7,0	33,5	18,6	09	161,1	...
Outubro.....	1 008,9	33,5	23,5	34,5	02	22,6	14	28,5	71	7,0	3,0	1,2	30	166,9	...
Novembro.....
Dezembro.....

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.
2. Latitude 1°10'N, longitude 51°03'W e altitude 0m - referentes à estação.

Tabela 1.21 - Principais observações meteorológicas do Município de São Luís - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 005,1	30,2	24,0	33,6	10-11	20,03	17-3	26,8	80	6,1	2 445,8
Janeiro.....	1 005,9	31,4	24,3	33,0	03	21,7	18	26,8	79	6,8	102,7	40,0	30	112,4	161,6
Fevereiro.....	1 005,0	30,0	23,8	32,8	08	21,7	01	26,2	86	7,5	264,1	85,3	15	70,3	107,7
Março.....	1 003,7	29,7	23,7	31,0	07	20,3	17	26,9	85	7,2	406,7	120,8	28	62,6	128,6
Abril.....	1 004,1	30,3	23,8	32,3	07	21,0	19	26,5	83	6,4	189,8	30,9	24	58,0	137,6
Maió.....	1 004,3	31,0	24,0	33,0	27	22,3	04	26,8	84	7,5	199,6	67,4	20	64,2	208,8
Junho.....	1 005,8	20,9	23,4	31,0	09	21,9	30	26,4	82	4,8	96,4	32,8	04	66,6	232,9
Julho.....	1 006,9	30,8	23,5	32,0	29	21,3	21	26,1	80	4,9	102,6	29,6	17	78,6	257,1
Agosto.....	1 007,0	30,9	23,8	32,0	25	21,9	03	26,4	89	5,8	12,2	5,3	02	99,9	258,3
Setembro.....	1 005,6	31,5	23,5	32,6	15	21,1	23	26,7	61	7,6	150,6	264,8
Outubro.....	1 004,9	32,2	23,9	33,2	28	22,5	07	27,3	74	4,1	73,7	264,6
Novembro.....	1 005,0	32,4	24,5	33,6	10	22,9	26	27,6	75	5,4	0,6	0,6	09	...	210,9
Dezembro.....	1 003,1	31,7	24,8	33,4	11	20,9	28	27,5	78	5,2	262,8	159,7	12	...	212,9

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.
2. Latitude 2°32'S, longitude 44°18'W e altitude 51m - referentes à estação.

Tabela 1.22 - Principais observações meteorológicas do Município de Teresina - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS													
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas		
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data			
Janeiro/Dezembro.....
Janeiro.....
Fevereiro.....
Março.....	1 002,0	32,2	22,0	37,2	01	19,1	29	26,1	82	7,0	228,6	42,9	31	...
Abril.....	1 000,0	32,3	22,4	33,4	15	20,4	25	26,6	81	7,0	131,0	43,2	22	...
Maió.....
Junho.....	1 003,0	34,9	21,1	36,4	19	19,2	17	27,3	70	4,0	1,0	1,0	02	289,9
Julho.....	1 003,4	36,7	21,0	37,4	31	17,4	30	28,1	62	3,0	3,8	3,8	14	282,1
Agosto.....	1 002,9	37,0	22,0	38,2	28	19,4	07	28,7	54	4,0	4,8	4,4	19	310,9
Setembro.....	1 001,3	37,4	21,9	39,2	18	19,3	16	28,9	53	4,0	36,1	30,0	28	273,5
Outubro.....	1 000,3	38,0	23,0	39,8	24	20,2	20	29,4	57	5,0	10,6	4,0	29	301,4
Novembro.....	999,3	36,7	23,5	39,4	03	21,1	21	29,4	64	6,0	103,5	61,0	22	249,7
Dezembro.....	999,3	34,6	23,2	38,4	10	22,1	08	28,4	70	6,0	101,6	33,8	18	253,9

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 5°05'S, longitude 42°49'W e altitude 74m - referentes à estação.

Tabela 1.23 - Principais observações meteorológicas do Município de Fortaleza - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data				
Janeiro/Dezembro.....	1 008,7	30,7	24,0	33,3	26-11	21,3	06-10	27,2	75	5,0	843,8	86,4	10-7	2 175,8	3 119,6
Janeiro.....	1 008,6	30,8	24,3	32,8	01	22,3	17	27,2	75	6,0	48,8	14,0	17	188,0	227,6
Fevereiro.....	1 007,8	31,1	24,9	32,1	22	23,1	25	27,7	74	6,0	84,3	41,5	25	171,7	211,0
Março.....	1 008,5	30,4	24,0	31,7	25	22,7	27	27,0	79	5,0	213,3	60,5	29	151,7	204,3
Abril.....	1 007,4	30,2	24,0	31,2	11	23,3	23	27,1	81	6,0	174,4	51,7	23	115,7	219,0
Maió.....	1 007,9	30,6	24,0	31,6	09-10	22,3	29	27,2	79	4,0	55,5	12,6	23	137,8	262,8
Junho.....	1 010,0	30,4	23,4	31,7	19	22,0	16	26,8	75	4,0	43,8	18,0	11	168,7	271,1
Julho.....	1 010,6	29,9	22,8	31,0	19	21,5	19	26,0	76	3,0	142,1	86,4	10	160,8	278,9
Agosto.....	1 010,9	30,0	23,2	31,1	30	21,7	08	26,3	74	5,0	32,0	17,6	01	184,7	291,1
Setembro.....	1 009,6	30,4	23,8	31,1	27	21,5	22	26,9	73	4,0	22,1	15,7	10	209,8	277,7
Outubro.....	1 008,8	31,4	24,2	33,1	29	21,3	06	27,6	70	4,0	9,9	6,4	04	234,5	292,1
Novembro.....	1 007,1	31,6	24,7	33,3	26	23,6	11	27,9	71	5,0	4,6	2,5	09	226,8	292,6
Dezembro.....	1 007,1	31,9	24,9	32,6	27	23,8	02	28,1	72	5,0	13,0	5,0	28	225,6	291,4

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 3°43'S, longitude 38°33'W e altitude 26m - referentes à estação.

Tabela 1.24 - Principais observações meteorológicas do Município de Natal - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)					Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
				Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 007,5	29.6	24.2	31.0	Diversas	18.3	18-03	26.8	81	6,0	859,0	70,0	22-04	2 726,2	3 188.7
Janeiro.....	1 007,4	29.8	25.6	30.8	13	22.1	05	27.0	77	6,0	21,6	9,0	17	255,9	253.5
Fevereiro.....	1 007,5	30.2	25.8	30.8	22	23.3	13	27.4	81	5,0	29,4	28,2	07	240,5	262.8
Março.....	1 006,7	30.5	25.5	31.0	26	18.3	18	27.6	77	6,0	84,8	65,0	29	268,9	290.2
Abril.....	1 006,0	29.8	25.3	30.6	06	22.7	18	27.3	81	5,0	227,8	70,0	22	193,0	234.7
Maió.....	1 006,6	29.7	25.7	30.4	08	22.9	25	27.0	84	6,0	39,9	8,3	30	191,9	270.2
Junho.....	1 008,6	28.6	23.9	29.8	02	21.9	26	25.7	86	6,0	164,9	28,9	18	158,4	233.6
Julho.....	1 009,5	28.2	21.1	28.8	28	19.1	30	25.1	86	5,0	129,6	46,4	13	181,3	245.9
Agosto.....	1 009,9	29.5	22.3	30.2	06	19.7	01	26.0	83	5,0	35,8	16,5	13	213,5	272.5
Setembro.....	1 007,5	29.3	23.1	30.2	09	20.1	05	26.2	80	5,0	10,9	4,1	02	250,4	272.6
Outubro.....	1 007,6	29.7	23.6	30.4	09	20.9	01	26.6	80	6,0	61,9	40,2	18	256,9	276.1
Novembro.....	1 006,2	29.9	24.4	30.4	30	22.5	08	26.9	81	6,0	15,5	7,0	24	249,3	274.3
Dezembro.....	1 006,4	30.4	24.8	31.0	23	19.6	05	28.2	81	5,0	36,9	21,6	26	266,2	302.3

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 5°55'S, longitude 32°12'W e altitude 49m - referentes à estação.

Tabela 1.25 - Principais observações meteorológicas do Município de João Pessoa - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)					Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
				Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 013,5	29.5	23.7	31.2	Diversas	19.0	05-09	26.8	74	6,0	1 057,3	95,6	21-07	1 885,0	...
Janeiro.....	1 014,5	28.3	24.9	30.6	14	22.6	29	26.7	66	6,0	17,3	4,1	18	170,1	...
Fevereiro.....	1 012,4	30.4	25.2	31.0	22	22.8	13	28.3	70	6,0	4,5	3,5	02	180,2	...
Março.....	1 012,7	30.4	25.0	31.0	24	23.0	24	27.4	71	7,0	101,4	66,8	28	131,7	288.0
Abril.....	1 011,4	30.2	24.9	31.2	12	22.8	14	28.4	74	7,0	73,0	38,2	16	206,2	238.7
Maió.....	1 012,8	29.8	23.2	30.6	05	22.0	24	27.5	76	6,0	81,8	13,0	13	153,8	237.3
Junho.....	1 015,2	28.8	21.8	29.8	07	21.4	29	25.3	81	7,0	257,8	50,0	10	81,1	194.2
Julho.....	1 015,8	27.5	21.0	29.4	03	20.4	11	24.3	80	7,0	304,4	95,6	21	94,3	220.3
Agosto.....	1 016,2	28.8	21.5	29.6	23	20.5	03	25.5	75	6,0	37,8	10,7	02	166,6	259.9
Setembro.....	1 014,5	29.5	23.5	29.9	25	19.0	05	26.0	74	7,0	64,0	34,4	27	150,3	254.9
Outubro.....	1 013,7	29.7	23.9	30.2	21	22.4	01	27.0	74	6,0	66,4	16,2	16	178,4	278.8
Novembro.....	1 011,6	30.2	24.3	31.0	07	22.7	03	27.2	75	6,0	26,2	8,2	09	182,2	295.0
Dezembro.....	1 011,6	30.7	25.7	31.2	29	23.0	17	27.4	74	6,0	22,7	8,9	24	190,1	...

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 7°06'S, longitude 34°52'W e altitude 7m - referentes à estação.

Tabela 1.26 - Principais observações meteorológicas do Município de Recife - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e décimos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compem- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 012,8	29,6	22,4	32,0	28-11	18,4	27-07	25,8	78	7,0	1 330,9	79,5	24-08	1 984,3	2 823,7
Janeiro.....	1 012,5	29,9	23,0	31,4	05	20,6	22	26,4	74	6,0	49,6	15,9	25	197,6	216,5
Fevereiro.....	1 012,0	30,9	22,9	30,9	21	20,8	19	26,9	71	7,0	93,1	69,2	24	187,9	265,6
Março.....	1 012,3	30,3	22,7	31,3	19	20,0	21	26,9	72	7,0	63,5	27,0	29	188,1	280,8
Abril.....	1 011,3	29,9	22,8	31,7	18	20,8	14	26,4	77	7,0	135,3	62,8	19	169,7	230,0
Maió.....	1 012,1	28,9	22,4	30,0	03	21,1	19	25,5	83	8,0	214,7	68,8	02	100,2	187,6
Junho.....	1 014,0	28,0	21,0	29,0	02	20,2	20	24,0	83	7,0	277,9	69,4	17	97,4	186,1
Julho.....	1 014,3	27,5	20,6	28,9	01	18,4	27	23,8	83	8,0	183,6	29,9	31	103,5	177,0
Agosto.....	1 015,5	28,0	20,7	28,7	22	19,2	29	24,4	80	6,0	161,3	79,5	24	122,4	230,9
Setembro.....	1 013,9	28,8	21,6	29,9	25	19,0	04	25,5	81	6,0	49,2	22,0	27	177,7	250,7
Outubro.....	1 013,2	29,8	23,0	30,9	08	20,8	01	26,4	74	7,0	40,8	9,3	03	217,4	262,1
Novembro.....	1 011,6	30,2	24,0	32,0	28	20,4	03	26,6	72	6,0	28,6	4,4	19	209,6	232,1
Dezembro.....	1 011,3	32,7	23,5	31,8	19	21,1	17	27,2	77	6,0	33,3	15,3	05	212,8	294,3

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 8°03'S, longitude 34°55'W e altitude 56m - referentes à estação.

Tabela 1.27 - Principais observações meteorológicas do Município de Aracaju - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umidade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e décimos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compem- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	1 013,3	28,9	22,2	26,1	1 459,4	84,0	31-05
Janeiro.....	1 009,8	30,4	22,7	27,0	78	...	104,9	25,0	30
Fevereiro.....	1 012,1	29,8	22,8	26,8	78	...	8,6	20,0	11
Março.....	1 012,2	30,1	23,1	27,2	78	...	270,2	37,0	25
Abril.....	1 012,9	30,3	23,0	27,2	76	...	137,3	51,0	05
Maió.....	1 013,3	30,2	22,6	26,9	75	...	186,0	84,0	31	...	238,0
Junho.....	1 015,1	28,3	21,7	25,4	79	...	278,0	46,0	21	...	142,0
Julho.....	1 016,3	27,7	21,5	24,9	78	...	151,3	48,0	08	...	170,0
Agosto.....	1 017,0	27,4	21,0	24,7	77	...	90,2	19,0	10	...	182,0
Setembro.....	1 014,4	27,1	21,2	24,9	77	...	122,9	31,0	10
Outubro.....	1 013,7	28,5	22,1	25,5	76	...	11,6	6,0	16	...	274,0
Novembro.....	1 011,5	28,3	22,4	25,8	78	...	39,9	26,0	30	...	251,0
Dezembro.....	1 010,9	28,7	22,6	26,7	68,5	63,0	01

ONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

OTA - Latitude 10°55'S, longitude 37°05'W e altitude 6m - referentes à estação.

Tabela 1.28 - Principais observações meteorológicas do Município de Salvador - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data				
Janeiro/Dezembro.....	1 005,1	28.4	23.1	25.2	80	...	1 575,5	2 445,0
Janeiro.....	1 001,3	30.3	24.0	22.0	...	26.4	82	...	76,7	24,4	27	...	156,0
Fevereiro.....	1 004,9	28.4	23.3	21.3	...	25.5	84	...	217,3	51,8	08	...	150,0
Março.....	1 004,4	29.6	24.6	22.8	...	26.6	78	...	92,7	27,6	22	...	271,0
Abril.....	1 003,0	29.4	24.3	22.8	...	26.4	81	...	128,4	36,4	01	...	206,0
Maió.....	1 004,2	29.0	23.7	22.0	...	25.9	79	...	107,0	34,6	08	...	242,0
Junho.....	1 007,4	27.2	22.2	21.0	...	24.3	80	...	197,0	39,9	13	...	178,0
Julho.....	1 009,5	26.0	22.0	20.5	...	23.6	81	...	196,1	33,1	23	...	166,0
Agosto.....	1 009,1	26.4	21.5	27.8	25	20.2	06	23.6	79	...	102,5	47,8	11	...	206,0
Setembro.....	1 006,6	27.1	21.8	29.0	28	20.2	13	24.1	78	...	93,7	39,6	09	...	219,0
Outubro.....	1 005,3	29.2	23.0	31.0	22	22.0	04	25.2	76	...	23,8	9,0	29	...	262,0
Novembro.....	1 003,0	28.6	23.2	25.4	80	...	207,6	87,3	30	...	198,0
Dezembro.....	1 003,0	29.1	23.2	25.7	81	...	132,7	191,0

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 12°57'S, longitude 38°30'W e altitude 8m - referentes à estação.

Tabela 1.29 - Principais observações meteorológicas do Município de Belo Horizonte - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data				
Janeiro/Dezembro.....	913,7	28.1	17.8	31.5	20-10	11.6	26-07	21.4	69	5,8	2 152,9
Janeiro.....	909,5	26.2	19.1	30.5	03	17.9	25	21.9	83	8,3	503,0	72,6	24	72,5	87,2
Fevereiro.....	913,8	26.7	18.7	30.9	27	16.6	04	22.4	69	6,3	176,7	51,2	04	138,8	162,8
Março.....	914,1	28.4	19.4	30.8	13	17.0	02	23.3	64	5,3	62,7	30,1	01	166,3	202,8
Abril.....	912,1	28.0	19.5	30.6	04	16.8	17	23.2	68	6,1	72,6	18,0	16	128,5	171,6
Maió.....	913,1	27.0	17.8	29.3	01	15.8	24	22.0	65	4,3	21,4	10,2	07	131,2	239,7
Junho.....	916,7	24.3	16.0	29.1	06	13.0	19	19.8	63	3,7	142,6	230,0
Julho.....	918,1	23.7	15.0	28.5	16	11.6	26	19.0	62	3,6	16,0	16,0	09	148,0	238,1
Agosto.....	916,9	25.2	15.8	29.1	29	12.0	02	19.9	62	4,5	20,3	16,9	14	...	219,1
Setembro.....	914,5	24.1	16.6	30.1	25	13.4	10	19.7	72	6,7	93,7	28,0	17	133,3	149,1
Outubro.....	912,9	26.2	18.3	31.5	20	14.2	10	21.5	74	6,6	86,8	28,0	09	131,2	154,3
Novembro.....	911,2	26.4	18.7	30.5	16	15.8	06	22.0	74	7,3	219,8	43,6	01	109,7	142,6
Dezembro.....	911,0	26.6	18.5	30.7	25	17.0	15	21.9	77	7,1	425,5	130,6	12	101,0	155,6

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 19°56'S, longitude 43°56'W e altitude 915m - referentes à estação.

Tabela 1.30 - Principais observações meteorológicas do Município de Vitória - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva- pore- ção total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compem- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)			Data
Janeiro/Dezembro.....	...	27,9	21,6	36,9	18-05	16,4	28-07	1 816,6	167,6	10-01	1 068,5	1 853,2
Janeiro.....	...	28,5	22,9	35,4	04	20,4	10	337,9	167,6	10	88,6	79,4
Fevereiro.....	...	29,8	23,2	33,8	22	20,8	04	54,9	13,5	12	86,4	194,3
Março.....	...	29,9	23,4	32,9	17	21,7	02	62,6	28,6	11	96,8	203,7
Abril.....	...	30,0	23,2	33,2	30	21,7	11	36,4	15,8	19	94,0	141,7
Maió.....	...	29,5	22,3	36,9	18	20,3	25	46,6	17,2	03	98,0	198,9
Junho.....	1 015,5	27,5	20,5	31,9	06	18,5	18	23,3	76	3,5	83,1	21,8	20	90,5	191,1
Julho.....	1 017,5	25,6	19,3	30,7	02	16,4	26	22,0	79	4,7	156,9	35,7	12	87,7	172,6
Agosto.....	1 017,0	25,2	19,3	28,5	19	17,6	17	21,8	77	5,6	127,3	30,1	04	95,2	137,6
Setembro.....	1 014,2	25,6	20,0	29,6	25	16,7	12	22,3	79	7,2	110,6	33,5	14	83,9	105,6
Outubro.....	1 011,8	27,1	21,2	31,5	29	18,1	10	23,7	80	7,0	234,0	68,9	09	83,2	112,8
Novembro.....	1 009,5	27,6	21,6	34,2	16	18,6	30	24,3	80	6,5	325,5	65,2	28	75,3	141,4
Dezembro.....	1 008,7	28,2	22,1	33,4	25	20,2	28	24,9	81	5,9	240,8	49,6	29	88,9	174,1

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.

2. Latitude 20°19'S, longitude 40°20'W e altitude 36m - referentes à estação.

Tabela 1.31 - Principais observações meteorológicas do Município do Rio de Janeiro - 1991

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva- pore- ção total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compem- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)			Data
Janeiro/Dezembro.....	1 413,6	109,6	17-02
Janeiro.....	1 011,5	28,6	23,0	34,8	31	19,6	01	25,6	83	7,0	161,9	38,8	30	29,3	...
Fevereiro.....	...	30,1	24,0	33,9	11	21,5	26	27,0	80	5,0	250,7	109,6	17	35,2	...
Março.....	238,9	51,2	27
Abril.....	...	28,8	22,3	35,3	18	19,2	07	97,8	35,9	20	36,9	...
Maió.....	116,8	89,1	07
Junho.....	...	26,7	20,6	32,3	20	18,0	12	55,9	15,1	30	63,4	...
Julho.....	...	25,0	18,5	29,7	31	16,8	09	71,0	23,5	14	81,5	...
Agosto.....	...	24,7	18,4	30,7	27	15,0	03-04	32,5	24,3	03	85,6	...
Setembro.....	...	23,8	18,1	29,8	28	15,4	03	88,1	21,0	20	72,1	...
Outubro.....	...	26,6	20,2	34,5	16	17,4	08	96,7	35,8	07	85,2	...
Novembro.....	1 012,8	27,0	20,8	36,2	26	18,3	02	24,1	78	...	55,3	18,0	09	96,9	...
Dezembro.....	1 009,9	31,3	23,7	37,0	16	20,2	03	26,9	76	...	148,0	37,6	18	112,0	...

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 22°55'S, longitude 43°10'W e altitude 3m - referentes à estação.

Tabela 1.32 - Principais observações meteorológicas do Município de São Paulo - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data				
Janeiro/Dezembro.....	...	25.4	15.7	33.9	15-11	4.4	01-08	20.0	74	7.6	1 582,9	60,4	31-05	1 213,3	...
Janeiro.....	924,2	28.1	19.4	33.4	01	16.5	20	23.2	73	7.8	248,7	52,4	21	118,8	...
Fevereiro.....	924,5	26.5	18.7	30.2	02	16.3	23	22.0	79	8.7	265,6	53,8	15	77,0	...
Março.....	925,2	27.8	18.9	31.6	08	16.6	21	22.5	77	8.2	92,5	26,2	25	104,6	...
Abril.....	925,7	26.6	17.5	29.8	07	14.7	16	21.2	78	8.0	118,4	37,6	24	84,6	...
Maió.....	927,1	23.1	14.2	27.3	02	11.1	22	18.2	75	7.2	101,2	60,4	31	92,3	...
Junho.....	928,8	21.3	11.9	24.9	04	9.0	21	16.5	76	7.3	57,5	19,6	11	74,7	...
Julho.....	928,4	23.0	12.7	28.9	04	9.2	16	17.6	70	6.6	15,2	9,4	15	104,7	...
Agosto.....	928,9	22.7	10.8	32.1	31	4.4	01	16.2	68	7.3	52,1	29,2	24	98,9	...
Setembro.....	...	22.5	13.5	31.1	06	10.2	04	17.4	80	7.9	206,7	48,9	22	87,9	...
Outubro.....	...	26.9	15.7	32.7	14	9.6	07	20.7	71	7.4	148,5	43,9	06	115,1	...
Novembro.....	922,5	28.8	17.6	33.9	15	14.7	09	22.8	66	6.5	96,2	35,0	18	150,7	...
Dezembro.....	922,6	27.1	17.5	33.2	04	13.0	31	21.9	76	7.7	180,3	31,2	29	104,0	...

FORNTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.

2. Latitude 23°30'S, longitude 46°37'W e altitude 792m - referentes à estação.

Tabela 1.33 - Principais observações meteorológicas do Município de Curitiba - 1992

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)						Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data			Altura (mm)	Data				
Janeiro/Dezembro.....	912,5	23.2	13.0	31.8	Diversas	-0.7	03-08	17.3	82	7,1	1 120,2	65,8	31-05	814,8	1 773,4
Janeiro.....	908,4	27.8	16.9	31.8	28	13.9	20	21.1	78	6,5	89,1	19,5	13	99,4	225,3
Fevereiro.....	912,2	27.4	17.6	31.8	21	14.4	29	21.4	80	6,8	130,3	18,5	01	75,9	167,2
Março.....	912,6	25.3	16.5	29.6	22	13.5	01	20.1	84	8,2	149,2	35,4	24	64,0	120,4
Abril.....	911,0	23.6	13.6	27.7	06	9.1	17	17.6	80	6,3	17,4	5,4	20	72,4	161,6
Maió.....	911,3	20.7	12.5	26.1	08	7.3	21	16.1	85	7,5	269,3	65,8	31	57,3	110,6
Junho.....	914,9	21.6	11.9	27.3	07	6.2	15	16.0	81	6,3	21,1	8,3	02	66,2	138,0
Julho.....	916,9	18.0	7.8	25.6	31	0.3	19	12.5	84	7,0	15,0	61,6	16	54,4	116,5
Agosto.....	916,4	18.6	7.8	25.6	30	-0.7	03	12.5	86	6,7	144,7	31,0	02	47,5	132,8
Setembro.....	913,9	20.4	11.4	28.7	22	7.3	08	15.1	84	8,2	63,0	20,7	25	47,3	107,9
Outubro.....	911,8	23.7	12.6	29.5	26	8.6	22	17.2	80	7,4	54,1	21,4	12	74,2	147,5
Novembro.....	910,9	24.4	13.1	30.8	13	8.9	06	17.9	79	7,2	111,0	34,6	25	75,1	148,2
Dezembro.....	910,1	26.4	14.3	31.8	30	11.6	02	19.5	77	6,6	56,0	31,6	01	81,1	197,4

FORNTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 25°25'S, longitude 49°16'W e altitude 723m - referentes à estação.

Tabela 1.34 - Principais observações meteorológicas do Município de Florianópolis - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)				Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
				Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)			Data
Janeiro/Dezembro.....	33,0	Diversas	3,8	15-07	75,7	03-07
Janeiro.....	33,0	02	17,1	10	40,1	03
Fevereiro.....	1 011,6	28,6	20,7	31,6	07	16,9	24	24,5	83	6,9	206,1	54,3	09
Março.....	20,5	32,1	08	16,8	21	135,8	32,0	02
Abril.....	1 014,3	27,0	19,7	33,0	06	11,4	10	22,9	84	5,6	122,9	29,1	02
Maió.....	1 006,1	24,5	15,4	30,2	03	6,8	28	19,4	81	4,7	105,0	43,8	05
Junho.....	1 018,0	21,0	12,3	25,4	08	4,9	02	16,2	83	5,5	69,3	26,9	18
Julho.....	1 017,4	19,3	11,7	26,8	20	3,6	15	15,0	84	5,3	185,6	75,7	03
Agosto.....	11,0	32,1	30	3,9	11	12,7	7,0	18
Setembro.....	1 016,7	20,2	14,2	25,5	07	9,3	11	17,1	83	7,6	229,4	49,7	24
Outubro.....	1 015,0	24,2	17,7	32,5	17	9,6	07	20,9	81	6,7	123,6	35,1	05
Novembro.....	1 011,1	27,7	19,5	31,0	24	14,2	08	23,4	75	5,5	23,2	8,0	01
Dezembro.....	1 011,5	27,6	20,4	32,6	16	14,7	18	23,9	79	6,7	181,7	33,6	30

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.

2. Latitude 27°35'S, longitude 48°34'W e altitude 2m - referentes à estação.

Tabela 1.35 - Principais observações meteorológicas do Município de Porto Alegre - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Temperatura do ar (°C)				Umí- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Evapo- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)	
				Máxima absoluta		Mínima absoluta				Média compen- sada	Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)			Data
Janeiro/Dezembro.....	1 009,2	...	14,9	37,2	24-01	-0,2	16-07	...	79	5,5	1 494,7	67,8	15-11	864,1	1 987,8
Janeiro.....	1 005,3	31,3	20,4	37,2	24	15,4	18	25,1	84	5,5	165,7	49,8	28	95,0	208,6
Fevereiro.....	1 007,0	...	19,3	33,5	28	15,2	23	...	86	5,7	106,6	52,9	21	75,9	193,3
Março.....	1 008,9	28,2	19,0	33,2	16	14,2	04	22,9	85	5,9	71,6	14,9	26	67,7	147,3
Abril.....	1 009,2	27,7	17,2	33,8	20	9,0	09	21,7	75	5,2	34,7	10,2	16	75,3	174,4
Maió.....	1 010,4	23,3	12,8	30,9	04	3,0	28	17,2	79	4,6	184,9	45,8	31	61,4	179,6
Junho.....	1 012,6	19,1	9,3	26,5	26	1,4	02	13,6	82	6,1	102,7	64,2	04	42,7	104,5
Julho.....	1 012,6	18,0	8,9	30,5	20	-0,2	16	12,9	83	6,5	198,3	47,0	05	46,0	96,9
Agosto.....	1 013,4	21,9	8,5	31,0	07	1,0	10	14,4	72	4,2	36,8	25,0	31	69,2	163,1
Setembro.....	1 011,4	20,8	11,6	25,3	06	5,4	10	15,8	77	6,0	72,2	22,4	24	59,8	127,4
Outubro.....	1 009,0	26,4	15,6	36,5	31	9,0	07	20,4	77	6,2	147,8	56,5	23	71,2	134,1
Novembro.....	1 005,0	28,1	17,3	34,7	11	12,8	03	22,2	70	5,0	175,1	67,8	15	100,6	224,6
Dezembro.....	1 005,5	29,7	18,4	36,5	04	12,6	21	23,4	72	5,4	198,3	45,8	05	99,3	234,0

FONTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.

2. Latitude 30°01'S, longitude 51°13'W e altitude 47m - referentes à estação.

Tabela 1.36 - Principais observações meteorológicas do Município de Campo Grande - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umi- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	953,1	29,3	18,5	36,1	06-09	2,8	31-07	22,9	70	4,6	2 372,4	2 405,8
Janeiro.....	952,2	31,0	20,9	35,3	03	19,5	20	25,1	75	5,3	152,2	190,4
Fevereiro.....	951,5	29,6	19,7	32,8	01	17,1	09	23,7	79	5,8	155,0	58,2	08	104,9	184,6
Março.....	952,8	31,1	20,5	34,2	12	17,5	27	24,6	77	5,2	133,9	53,6	05	141,5	227,1
Abril.....	952,9	30,0	20,2	32,7	18	14,8	10	23,9	74	3,9	84,7	35,0	09	167,8	233,5
Maió.....	954,0	27,7	16,9	32,3	08	7,5	16	21,1	69	3,4	216,4	231,9
Junho.....	955,7	26,2	14,8	29,9	30	4,9	19	19,2	69	4,0	71,4	54,1	09	178,7	198,3
Julho.....	956,5	25,7	14,4	31,9	04	2,8	31	18,7	62	4,7	12,7	8,1	07	260,5	180,6
Agosto.....	955,8	27,6	15,8	35,4	29	6,8	01	20,4	57	3,8	15,9	12,8	23	326,1	178,6
Setembro.....	952,8	29,6	18,0	36,1	06	9,5	01	22,8	66	4,0	97,7	53,3	18	220,4	147,5
Outubro.....	952,3	31,3	19,7	35,0	12	12,0	08	24,5	68	4,3	134,4	29,5	02	229,3	228,9
Novembro.....	950,4	32,0	20,9	35,9	22	17,6	08	25,5	67	5,1	104,5	46,4	02	229,0	225,6
Dezembro.....	949,8	30,1	20,7	35,3	07	16,8	31	24,7	79	6,2	371,7	76,0	16	145,6	178,8

FONTA - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 20°27'S, longitude 54°37'W e altitude 530m - referentes à estação.

Tabela 1.37 - Principais observações meteorológicas do Município de Cuiabá - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umi- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva-po- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	994,1	32,6	21,7	39,1	04-10	8,3	01-08	25,5	79	6,1	1 364,9	101,8	20-11	1 688,8	2 384,4
Janeiro.....	993,2	33,3	23,8	36,4	05	22,7	01	27,2	82	7,5	120,7	20,0	31	72,4	208,8
Fevereiro.....	992,9	31,4	23,0	34,4	03	21,3	09	25,9	88	7,6	364,9	85,2	16	70,8	133,4
Março.....	993,7	33,6	23,4	36,8	12	20,8	12	26,6	86	6,0	135,7	30,8	03	108,0	196,1
Abril.....	993,4	33,6	23,0	36,4	20	20,0	29	26,9	84	7,0	104,5	24,2	02	110,9	206,7
Maió.....	995,0	31,5	20,1	36,4	08	14,6	16	24,7	79	6,4	74,0	33,4	04	137,3	234,2
Junho.....	995,5	30,5	18,2	34,0	29	9,8	19	23,3	84	4,9	74,9	70,2	01	109,8	222,5
Julho.....	997,9	30,3	15,7	37,0	28	9,7	15	22,2	71	4,5	0,4	0,4	30	199,1	241,2
Agosto.....	997,1	31,7	17,5	37,9	28	8,3	01	23,6	69	3,3	16,8	11,0	24	178,5	169,5
Setembro.....	994,0	33,7	22,2	38,4	23	14,0	02	27,3	74	5,1	11,5	3,8	30	209,8	171,9
Outubro.....	993,4	34,9	24,1	39,1	04	19,6	07	28,3	72	6,5	84,8	51,2	10	211,4	203,8
Novembro.....	991,6	33,9	24,5	38,2	04	21,4	07	28,3	77	7,2	258,0	101,6	20	151,2	224,3
Dezembro.....	991,1	32,7	24,6	36,6	03	21,2	30	22,2	82	7,4	118,7	50,4	21	129,6	172,0

FONTA - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 15°36'S, longitude 54°07'W e altitude 151m - referentes à estação.

Tabela 1.38 - Principais observações meteorológicas do Município de Goiânia - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umi- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva- pão- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	927,0	30,7	14,9	36,0	18/19-09	6,1	01-08	23,3	62	4,6	1 679,0	...
Janeiro.....	926,9	31,3	16,3	34,3	30	13,7	01	24,3	63	5,5	132,4	38,7	12	144,2	...
Fevereiro.....	926,5	28,8	16,1	33,0	28	14,7	19	22,4	79	8,0	249,7	62,9	01	77,8	...
Março.....	926,9	32,1	16,5	35,5	11	14,7	09	24,5	65	4,6	201,2	39,9	22	134,8	...
Abril.....	926,6	31,4	16,4	32,7	16	13,2	27	24,3	63	3,0	42,8	8,4	11	129,6	...
Maió.....	927,8	29,7	13,5	32,9	06	8,8	25	22,0	60	2,8	17,0	12,7	15	145,2	...
Junho.....	929,6	29,2	11,9	31,6	02	7,0	20	20,9	58	3,0	38,0	24,8	03	134,7	...
Julho.....	929,5	30,5	11,0	34,1	28	8,5	31	21,2	48	1,8	175,9	...
Agosto.....	928,6	31,7	12,9	34,8	28	6,1	01	22,9	49	2,9	58,9	37,9	16	186,4	...
Setembro.....	926,3	32,6	15,6	36,0	18-19	11,4	03	24,5	57	4,3	41,2	16,1	27	175,0	...
Outubro.....	926,5	31,4	16,0	34,7	03	12,2	08	24,3	61	5,5	178,1	35,2	26	150,4	...
Novembro.....	924,8	31,3	16,7	34,3	02	14,8	06	24,5	65	6,4	219,6	55,9	28	135,3	...
Dezembro.....	924,5	28,9	16,4	33,7	04	13,8	27	23,2	76	7,5	316,2	58,0	25	89,7	...

FORTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Latitude 16° 40' S, longitude 49° 15' W e altitude 741m - referentes à estação.

Tabela 1.39 - Principais observações meteorológicas do Município de Brasília - 1993

MÊS	PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS														
	Pres- são atmos- férica (mb)	Temperatura do ar (°C)							Umi- dade relativa (%)	Nebulo- sidade (0-10)	Precipitação pluviométrica			Eva- pão- ração total (mm)	Inso- lação total (horas e déci- mos)
		Média das má- ximas	Média das mí- nimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média compen- sada			Altura total (mm)	Máxima em 24 horas			
				Graus	Data	Graus	Data					Altura (mm)	Data		
Janeiro/Dezembro.....	887,3	26,7	16,6	31,4	11-09	8,9	01-08	21,0	63	6,1	2 688,4	2 442,5
Janeiro.....	886,8	27,0	17,4	29,2	03	16,0	02	21,7	66	6,1	114,6	21,7	20	217,8	219,6
Fevereiro.....	886,2	25,5	17,2	27,8	28	15,7	20	20,5	79	8,9	258,1	51,6	24	107,0	110,2
Março.....	886,9	28,2	17,7	31,0	10	16,5	05-06	22,5	61	6,0	75,1	20,9	23	216,3	244,5
Abril.....	886,7	26,9	17,2	28,7	25	15,7	22-23	21,5	68	6,8	93,7	31,8	02	168,9	229,6
Maió.....	887,8	25,2	15,0	28,6	14	10,9	26	19,3	65	4,7	24,1	12,2	18	205,3	250,0
Junho.....	889,5	24,9	14,0	27,0	28-29	11,7	17	18,7	59	5,0	6,7	5,8	07	230,4	244,5
Julho.....	889,5	26,2	13,9	28,9	03	11,5	15	19,5	47	2,8	395,8	278,6
Agosto.....	889,1	26,9	15,1	29,4	27-28	8,9	01	20,6	50	4,5	37,1	22,1	24	190,6	226,1
Setembro.....	887,0	28,7	17,7	31,4	11	16,2	04	22,5	52	6,0	75,1	21,4	26	325,2	176,4
Outubro.....	887,1	27,5	18,0	30,6	03	15,3	18	22,2	62	6,6	75,1	28,9	23	274,7	188,5
Novembro.....	885,6	27,6	18,5	31,0	02	16,7	15	22,1	69	7,4	225,0	97,3	27	211,1	160,6
Dezembro.....	885,2	25,7	18,0	29,9	02	15,3	27	21,1	80	8,4	296,5	59,0	21	125,3	113,7

FORTE - Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTAS - 1. Em decorrência da disponibilidade de dados mais recentes, optou-se pela interrupção da série histórica.
2. Latitude 15° 47' S, longitude 47° 56' W e altitude 1 159m - referentes à estação.

Relevo

O relevo brasileiro apresenta uma grande variedade de aspectos geomorfológicos, decorrentes de sucessivas mudanças climáticas, das características litológicas e estruturais e dos fatores biológicos, que originaram uma compartimentação geomorfológica, representada através das unidades de relevo descritas a seguir (Mapa 1.17).

Planícies e Baixos Planaltos da Amazônia

Ocupa uma área de cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados, limitando-se ao norte com o Escudo das Guianas e ao sul com o Escudo Brasileiro. Caracteriza-se por apresentar uma extensa área sedimentar de planícies cujas altitudes não ultrapassam os 200 m. As "terras baixas", que correspondem às planícies de inundação, são representadas por uma faixa de largura variável, ao longo do baixo e médio cursos do rio Amazonas e baixos cursos dos seus principais afluentes. Modeladas pela atual drenagem, as várzeas apresentam variados aspectos incluídos no leito maior dos rios, tais como: canais, furos sazonais, meandros, lagos e ilhas, retratando as difíceis condições de escoamento, em relação à fraca declividade das planícies e ao grande volume de água escoada.

As "terras firmes" ou Baixos Planaltos são formadas por sedimentos de idade terciária, que recobrem a maior extensão da Bacia Sedimentar Amazônica, apresentando topografias monótonas modeladas por formas de relevo dissecadas em amplos interflúvios tabulares e colinas.

Planícies Litorâneas, Tabuleiros e Colinas

Em função de sua extensão e dos diferentes tipos de ambientes, esta unidade foi subdividida em Litoral Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Litoral Norte

Compreende toda a faixa costeira ao longo dos Estados do Amapá e do Pará. Em função das características geomorfológicas foi dividido nos seguintes trechos: Planícies de Estuários e Deltas do Amapá, Planícies de Estuários do Amazonas e Planícies de Rias.

As Planícies de Estuários e Deltas do Amapá são formadas por extensa faixa de sedimentos fluviomarinhas, caracterizados por dois conjuntos de feições geomorfológicas geneticamente distintas, situados, respectivamente, ao sul e ao norte do rio Flechal. Ao sul deste rio, a planície está relacionada ao sistema fluvial da foz do Amazonas, caracterizado pela presença de lagos residuais, paleocanais entulhados, planícies de diques, meandros abandonados, terraços, manguezais e ilhas. A parte setentrional da planície apresenta formas típicas de construção marinha, representadas por extensos cordões de restingas.

As Planícies de Estuários do Amazonas correspondem a extensas áreas de acumulação fluviomarinha, caracterizadas pela presença de numerosas ilhas, incluindo Marajó. As áreas de planície apresentam inúmeras lagoas sujeitas a inundações fluviais, além de densa rede de canais, diques e cordões fluviais e lacustres.

As Planícies de Rias compreendem o trecho do litoral caracterizado por uma faixa de sedimentos holocênicos, onde predominam as rias, com formação de praias vasosas, manguezais, dunas, restingas, galerias, ilhas e lagoas.

Litoral Nordeste

Estende-se do Estado do Maranhão ao da Bahia, correspondendo a uma faixa de características diversificadas, variando de acordo com as influências das elevações interiores, do clima, das correntes marinhas e outros fatores responsáveis pela

Mapa 1.17
Unidades de Relevo



elaboração do modelado litorâneo. Tendo em vista as características diversas, este extenso litoral foi dividido em dois grandes conjuntos: o litoral setentrional e o litoral oriental.

O litoral setentrional corresponde ao trecho que se estende da foz do rio Gurupi, no Maranhão, ao Cabo de São Roque, no Rio Grande do Norte. Nesta faixa são encontrados dois tipos de costas: o trecho norte correspondendo ao litoral das rias maranhenses, que se estendem do Gurupi à ponta do Mangue no Maranhão; da ponta do Mangue ao Cabo de São Roque dispõe-se o litoral dos cordões arenosos, dunas e tabuleiros, destacando-se ainda a presença do delta do rio Parnaíba.

O litoral oriental, que se estende do Rio Grande do Norte até a Bahia, se caracteriza por apresentar uma grande diversidade de acidentes geográficos, tais como: restingas, dunas, lagoas, mangues, tabuleiros da Formação Barreiras e colinas, modeladas em rochas pré-cambrianas. De modo geral, os rios apresentam suas embocaduras afogadas, formando rios que, colmatados, deram origem, em certos casos, a lagoas e brejos como no Estado de Alagoas. Dentro da diversidade existente, destacam-se a grande extensão dos cordões arenosos e a presença dos tabuleiros. Além destes aspectos, duas feições geomorfológicas podem ser destacadas como as mais importantes no litoral oriental nordestino: a embocadura do rio São Francisco e a baía de Todos os Santos (Recôncavo Baiano).

Litoral Sudeste

Apresenta-se, em certos trechos, estreito, recortado e escarpado e em outros torna-se amplo, retilíneo e interiorizado. Para uma melhor caracterização o Litoral Sudeste pode ser dividido nos seguintes aspectos:

- litoral dos tabuleiros, baixadas e restingas (do norte do Espírito Santo a Cabo Frio);
- litoral das restingas, lagoas e baixadas (de Cabo Frio a Marambaia/Rio de Janeiro);
- litoral escarpado e recortado da Serra do Mar (de Marambaia à ilha de São Sebastião); e
- litoral de praias e baixadas (da ilha de São Sebastião à Ribeira do Iguape).

Litoral Sul

No conjunto, o litoral da Região Sul tem sua evolução ligada à própria tectônica da Borda da Bacia Sedimentar do Paraná, à qual se vem associar às variações do nível do mar.

No Paraná, a proximidade da Serra do Mar origina o litoral recortado, articulado com saliências, pontais, ilhas alternadas com exíguas baixadas litorâneas, acompanhando as direções estruturais N-NE da Borda Cristalina Oriental.

Em Santa Catarina, o litoral toma a direção N-S e a seguir de NE-SO, alargando-se e evidenciando o desgaste sofrido pela escarpa da Serra do Mar,

recuada e fragmentada em colinas junto à costa.

No Rio Grande do Sul, a borda cristalina rebaixada e interiorizada permitiu a formação de um litoral amplo, baixo e retilinizado com a formação das grandes restingas que barram as lagoas costeiras, como a dos Patos e a Mirim.

Depressão de Boa Vista

É constituída por uma extensa superfície de aplainamento que apresenta áreas conservadas e dissecadas em rochas pré-cambrianas do Complexo Guianense (migmatitos, gnaisses e granitos), sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária a pleistocênica (cascalhos, areias, silte, argilas, lateritos, arenitos e lentes de turfa) e Formação Boa Vista (sedimentos conglomeráticos, arenosos e argilosos pouco consolidados). Corresponde ao nível mais baixo da região, com altitudes variando de 80 a 160 m, apresentando uma declividade fraca em direção à calha do rio Negro ao sul. Esta superfície abrange a bacia dos rios Branco, Tacutu, Surumu, partes do médio e baixo Uraricoera e Mucajá e os rios que drenam para a margem esquerda do rio Negro, apresentando uma topografia com ondulações pouco acentuadas, localmente denominadas "tesos", originadas pelo entalhamento incipiente da drenagem. A drenagem é constituída por Igarapés, geralmente intermitentes, marcados por alinhamentos de palmeiras (*buritis*), do tipo vereda, além de numerosas lagoas de forma circular. Destacam-se, ainda, numerosas elevações residuais do tipo *inselberg*, constituídas geralmente por granitos e/ou gnaisses, com altitudes em torno de 400 e 500 m, denominadas Serras da Bolota, da Lua Prata e Grande.

Depressão do Guaporé

A Depressão do Guaporé acompanha também o vale do rio homônimo, estendendo-se de noroeste para sudeste. É constituída de sedimentos inconsolidados (areias, siltes e argilas da Formação Guaporé), de idade quaternária e de rochas pertencentes ao Complexo Xingu (granitos e gnaisses) que afloram próximo ao limite com o Planalto dos Parecis e em relevos residuais, sendo estes também constituídos por rochas do Grupo Costa Marques (granitos, andesitos, riolitos e traquitos), além de efusivas básicas e ultrabásicas, denominadas localmente Serras da Conceição, dos Reis, do Colorado, do Carmo, do Céu, Gabriel Antunes Maciel e Ricardo Franco, geralmente constituindo grupamentos de *inselbergs*.

Além da extensa superfície pediplanada, destacam-se as planícies formadas pelo rio Guaporé e seus principais afluentes - rios Branco, Cabixi, Piolho, Escondido e Corumbiara -, constituídas por aluviões recentes com áreas sujeitas a inundações periódicas e/ou permanentes, e áreas denominadas pantanais, localizadas no médio e alto

cursos do rio Guaporé, que se caracterizam por apresentar numerosas lagoas (baías) conectadas entre si por pequenos rios chamados de corixos.

Depressão do Pantanal Mato-Grossense

É constituída por uma extensa área de relevo rebaixado, drenada pelo rio Paraguai e seus afluentes pela margem esquerda - Cuiabá, Taquari, Negro e Miranda. No território brasileiro, a depressão encontra-se embutida por escarpas de erosão e por blocos soerguidos, denominados localmente Serras de Maracaju e São Lourenço.

Por ocasião das cheias, os rios que formam a Bacia do Paraguai extravasam seus limites, permitindo que extensas áreas fiquem inundadas, originando pequenas lagoas denominadas "baías", que podem se ligar umas às outras através de canais chamados corixos. Entre uma "baía" e outra existe um sistema de elevações, as "cordilheiras", cuja altitude varia de 3 a 6 m acima do nível da planície, constituídas de areias finas de origem eólica.

Depressões do Xingu e do Araguaia

Depressão do Xingu

Apresenta-se como um amplo anfiteatro, limitado pelas Serras do Roncador, a leste, Formoso, a oeste, e ao sul pelos planaltos e *cuestas* divisores da drenagem dos rios Araguaia (rio das Mortes) e Xingu (rios Culuene-Teles Pires), e ao norte pelas cachoeiras Von Martius e das Pedras com altitudes que variam entre 200 e 500 m. Apresenta um relevo dissecado em interflúvios tabulares, conservados por um coroamento de crostas lateríticas, além de amplas planícies aluviais formadas pela sedimentação holocênica dos rios Xingu, Suiá-Miçu e Parnaíba.

Depressão do Araguaia

Compreende uma vasta superfície rebaixada, suavemente dissecada, com altimetrias que variam de 200 a 300 m, elaborada sobre uma grande variedade de rochas pertencentes ao Complexo Goiano, ao Grupo Araxá, ao Grupo Tocantins e ao Complexo Xingu, além de uma grande extensão de cobertura detrítico-laterítica e depósitos aluvionares e coluvionares pleistocênicos.

O relevo se apresenta suavemente dissecado em formas convexas e tabulares, destacando-se na paisagem cristas direcionadas no sentido NE e relevos residuais representados por pontões e mesas.

A rede de drenagem é constituída, principalmente, pelas bacias dos rios Araguaia, das Mortes e Formoso, que se caracterizam pela presença de extensas e contínuas áreas de deposição fluvial, originando planícies e terraços.

Depressões com Residuais da Amazônia

Esta unidade compreende duas extensas regiões. A primeira se desenvolve ao norte do rio Amazonas, abrangendo os Estados do Amapá, do Pará, do Amazonas e de Roraima. Caracteriza-se por apresentar uma extensa superfície rebaixada, levemente dissecada sob a forma de colinas elaboradas em rochas pré-cambrianas pertencentes, principalmente, ao Complexo Guianense, além de maciços residuais fortemente dissecados, modelados em rochas ígneas e sedimentos proterozóicos, denominados localmente Serras do Tumucumaque, do Cachorro, do Acari, do Iratapuru e outras, com altitudes que variam de 400 a 800 m.

A segunda região limita-se a leste pelo divisor Xingu-Araguaia, no Pará, ao sul com a borda norte da Chapada dos Parecis, em Mato Grosso e em Rondônia, a oeste estende-se até as nascentes dos rios que vertem no Guaporé, ou até a fronteira com a República da Bolívia, em Rondônia, e ao norte à borda sul da Bacia Sedimentar do Amazonas. O relevo é formado por uma superfície baixa e aplainada, modelada sobre rochas pré-cambrianas, além de planaltos dissecados representados por maciços residuais de topo aplainado, e por um conjunto de cristas e picos interpenetrados por faixas de terrenos rebaixados. As altitudes variam entre 500 e 600 m, com trechos mais elevados localizados na Serra dos Carajás, onde atingem 700 m em média.

Depressões com Residuais do Nordeste

Correspondem a depressões interplanálticas limitadas a leste pelo Planalto da Borborema, a oeste pela Serra da Ibiapaba, ao norte pelos Tabuleiros Costeiros e ao sul pela Chapada Diamantina. Caracterizam-se por superfícies pediplanadas, litologias diversificadas e processos de intemperismo físico, remoção dos detritos pelo escoamento difuso e concentrado, revestimento generalizado de caatinga com mudanças eventuais de fisionomia, em conseqüência de mudanças locais de clima e de solos, pequena espessura do manto de alteração das rochas, com escoamentos difusos, pequena capacidade de incisão linear decorrente das próprias características do escoamento fluvial e relevos residuais.

Destacam-se nesta unidade as Depressões de Patos (Paraíba), Quixadá (Ceará), Depressão Periférica da Ibiapaba (Ceará) e Souza (Paraíba).

A rede de drenagem é formada por rios intermitentes, apresentando cursos retilíneos, refletindo um controle estrutural de falhas em fraturas, leitos rasos e rochosos por vezes preenchidos com material arenoso e estreitas faixas de acumulação fluvial.

Depressões com Residuais do São Francisco

Esta unidade encontra-se limitada pelo Planalto do Divisor São Francisco-Tocantins, a oeste, e pelo Planalto do Espinhaço, a leste, sob a forma de um corredor estrutural orientado no sentido N-S.

O relevo é formado por extensos planos inclinados elaborados sobre rochas de embasamento cristalino do Grupo Bambuí, além de elevações residuais representadas por cristas e *inselbergs* que chegam a alcançar 900 m de altitude.

Em função da presença de rochas calcárias são encontradas depressões do tipo dolinas, sumidouros e grutas.

A rede de drenagem apresenta fraca dissecação, em geral constituída de cursos intermitentes, subordinados à bacia do São Francisco.

Ao longo do médio curso do rio São Francisco, próximo ao Município de Xique-Xique, ocorre extensa área de acumulação eólica formando dunas longitudinais e parabólicas, com alturas que chegam a 50 m.

Chapadões e Depressões com Residuais do Meio-Norte

É encontrada na área de transição do domínio morfoclimático nordestino para o da Amazônia Oriental. Compreende paisagens com características amazônicas, a noroeste do rio Mearim, do semi-árido, a nordeste do Piauí e a sudoeste do Brasil Central.

O relevo é constituído por formas subtabulares localizadas na borda da Bacia Sedimentar do Parnaíba, representado por frentes de *cuestas* festonadas, que se apresentam dispostas em semicírculo ao longo da divisa do Piauí com os Estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, denominadas *cuesta* da Ibiapaba ou Serra Grande, com altitudes em torno de 950 m.

A partir da margem esquerda do rio Parnaíba, o relevo assume características tabulares, constituindo um extenso planalto dissecado em vales encaixados com fundo plano, com altitudes que variam entre 300 e 500 m.

Chapadão Ocidental do São Francisco

Constitui um extenso conjunto de terras elevadas, com altitudes que variam de 500 a 900 m, que se estendem do sul do Maranhão-Piauí até o norte de Minas Gerais, para oeste penetra nos Estados de Goiás e do Tocantins, onde termina por escarpamentos abruptos. Distinguem-se neste conjunto dois níveis: um primeiro, mais elevado, que corresponde às camadas do Arenito Uruçuia, de idade cretácea, e o segundo, talhado em rochas calcárias pré-cambrianas. A rede de drenagem apresenta um padrão paralelo, orientada, predominantemente, no sentido SO-NE, refletindo uma adaptação às redes de diáclases, que são responsáveis por

uma dissecação profunda, representada pela presença de *canyons*.

Planalto Central Goiano

Esta unidade abrange parte dos planaltos divisores das águas dos rios São Francisco, Tocantins e Paraná.

Compreende uma superfície aplainada bastante fragmentada, entremeada por depressões intermontanas esculpidas pelos tributários do rio Tocantins. A heterogeneidade litológica resultou na esculturação de formas de relevo bem diversificadas, representadas por alinhamento de cristas assimétricas, escarpas de falhas e vales adaptados a antigas linhas de fraturas, em terrenos pertencentes ao Complexo Goiano e ao Grupo Araxá. No Estado do Tocantins o planalto é individualizado pela presença de escarpas abruptas, sob a forma de frentes de *cuestas* e superfícies tabulares estruturais, esculpidas em rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba.

Planalto dos Parecis

Abrange uma extensa superfície planáltica elaborada em terrenos paleozóicos e cenozóicos, constituindo o divisor de águas das Bacias do Amazonas e do Paraguai. O relevo se apresenta dissecado, em formas tabulares amplas, elevações residuais com topos aplainados, limitados por escarpas estruturais escalonadas. Destaca-se nesta unidade a Chapada dos Parecis, que corresponde a uma extensa superfície aplainada com altitudes em torno de 550 m, capeada por um depósito de cobertura concrecionária, de idade terciário-quadernária. Em decorrência da retomada da erosão, a chapada está sofrendo um recuo através da dissecação em anfiteatros erosivos, que geralmente se unem, formando vales amplos e profundos, limitados por escarpamentos.

Planaltos do Centro-Oeste e do Sudeste

A Bacia Sedimentar do Paraná constitui o elemento fundamental na esculturação do relevo nesta unidade, pois, sobre seus sedimentos, desenvolvem-se os relevos planálticos que caracterizam a morfoestrutura da região. Limita-se a nordeste com os planaltos modelados em rochas do embasamento do Maciço Goiano que, no contato com a bacia sedimentar, formam a depressão periférica de Goiás, cujos rios são tributários do rio Paraná. A noroeste, os limites com os planaltos paleozóicos se estendem em direção às bacias fluviais do Xingu e do Araguaia, sendo profundamente dissecados pela drenagem desses rios. No oeste, as formações paleozóicas são esculpidas pela drenagem dos rios São Lourenço, Taquari e Miranda, afluentes pela margem esquerda do rio Paraguai, e no leste-nordeste limita-se com os rios Parnaíba e Paraná.

No interior da bacia, o planalto é mantido por derrames basálticos, sendo recobertos por arenitos cretácicos, que se

distribuem pelos principais divisores, dando origem a chapadas e relevos residuais com altitudes que ultrapassam os 1 000 m.

A borda da bacia sedimentar é marcada por extenso alinhamento de chapadas e *cuestas*, bastante festonadas, que vão desde o limite do Paraguai com Mato Grosso até a depressão periférica modelada em rochas pré-cambrianas, no Triângulo Mineiro.

Planalto Meridional

Elaborado em rochas pertencentes à Bacia Sedimentar do Paraná, esta unidade apresenta dois compartimentos distintos: a Zona de Desnudação Periférica e a Zona do Capeamento Basalto-Arenítico.

A Zona de Desnudação Periférica corresponde à faixa de rochas paleozóicas, de largura variando entre 30 e 300 km. Estende-se desde o centro-norte de São Paulo ao sudeste de Santa Catarina, onde é interrompida pela presença de derrames basálticos, vindo reaparecer no leste sul-rio-grandense de onde se inflete para oeste-sudoeste, alongando-se como uma vasta depressão periférica entre o Escudo Sul-Rio-Grandense e a Zona do Capeamento Basalto-Arenítico. De maneira geral, a faixa paleozóica comporta-se como um extenso patamar de desnudação periférica, com altitudes médias que vão de 500 a 800 m, em São Paulo; 1 100 a 1 200 m no Paraná; e entre 100 e 200 m no Rio Grande do Sul, com características topográficas de planície.

Na Zona do Capeamento Basalto-Arenítico desenvolve-se um conjunto de relevos planálticos, cujos limites orientais coincidem com a escarpa da Serra Geral, com altitudes que ultrapassam 1 200 m. Na porção oeste, as cotas decaem gradativamente em direção à parte central da Bacia Sedimentar do Paraná, atingindo no máximo 300 m. Esse caimento topográfico generalizado está diretamente relacionado ao mergulho das camadas da bacia sedimentar, caracterizando o relevo da unidade como um planalto monoclinial.

A rede de drenagem apresenta cursos sinuosos, vales encaixados com patamares nas encostas, retilinização de segmentos dos rios, inflexões bruscas e ocorrência generalizada de lajedos, corredeiras, saltos, quedas e ilhas.

Serras e Planaltos da Borborema

Esta unidade compreende um vasto conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte. As diferenciações geomorfológicas revelam diferentes estágios de evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas.

Geologicamente, esta unidade é formada por rochas pré-cambrianas e paleozóicas, representadas por granitos, filitos e quartzitos, entre outras.

Altimetricamente, varia dos 200 aos 300 m, chegando a ultrapassar em alguns locais a cota de 1 000 m.

As áreas mais elevadas correspondem às cristas simétricas, cristas assimétricas (*hogback*), linhas de cumeadas e blocos serranos. As áreas de altitudes intermediárias, em torno de 500 a 600 m, são encontradas sobretudo em compartimentos aplainados, geralmente limitados por escarpamentos, com o nível mais baixo onde o relevo se apresenta dissecado em formas convexas e aguçadas, além de elevações residuais.

A rede de drenagem, de caráter intermitente, apresenta um padrão semelhante ao radial centrífugo, adaptado ao estilo tectônico dominante, ressaltando os rios Ipojuca, Jacuípe, Una e Paraíba, que se dirigem para o Atlântico; Ipanema e Moxotó, que correm para o sul em direção ao São Francisco; e outros cursos que se dirigem para o norte, compondo as bacias dos rios Paraíba e Capiberibe.

Serras e Planaltos do Alto Paraguai

Compreende uma extensa área de relevos dobrados, caracterizados por uma sucessão de anticlinais e sinclinais alongadas, posicionados entre a borda sul da Província Tapajós e a extremidade noroeste da Bacia Sedimentar do Paraná, estendendo-se sob a forma de um amplo arco nos sentidos NE-SO e E-O.

Em decorrência da erosão diferencial atuando em uma estrutura constituída por uma seqüência de dobramentos, afetados posteriormente por falhamentos e soerguimentos de blocos, essa estrutura compreende diferentes graus de dissecção, apresentando sinclinais alçadas, anticlinais escavadas, vales em sinclinais e, secundariamente, anticlinais total ou parcialmente conservadas.

A rede de drenagem reflete um forte controle estrutural determinando as direções dos principais cursos de água, além de apresentar fenômenos epigênicos representados através de profundos boqueirões.

Serras e Planaltos do Leste e do Sul

Na Região Sul, esta unidade se apresenta disposta na forma de arco, bordejando os terrenos da Bacia Sedimentar do Paraná, elevando-se como serra marginal limitada a leste pelo imponente escarpamento da Serra do Mar, atingindo diretamente o oceano ou formando patamares que penetram mar adentro, isolando trechos litorâneos em reentrâncias que deram origem às baías, tais como as de Paranaguá e de Antonina. Para o interior, esses terrenos pré-cambrianos desenvolvem-se como uma superfície planáltica, de altitudes entre 850 e 950 m. No Rio Grande do Sul, esta unidade é representada pelo Escudo Sul-Rio-Grandense, de altitudes modestas e suavemente inclinado em direção ao litoral. Nas Regiões Sudeste e Nordeste, o complexo cristalino forma maciços ou blocos compartimentados conhecidos como Serras da Mantiqueira, do Mar, do

Espinhaço e Chapada Diamantina, formando um grande divisor de águas dos rios que drenam diretamente para o litoral e daqueles que correm para o oeste.

Bibliografia

- HERRMANN, M. L. P., ROSA, R. O. Relevo. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v. v. 2, p. 55-84.
- MOREIRA, A. A. N. Relevo. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Nordeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 2, p. 1-45.
- _____, CAMELIER, C. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sudeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 3, p. 1-50.
- NOU, E. A. V., BEZERRA, L. M. M., DANTAS, M. Geomorfologia. In: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria-Geral. Projeto RADAMBRASIL. *Folhas SC. 24/25 Aracaju/Recife*. Rio de Janeiro, 1983. p. 377-443. (Levantamento de recursos naturais, 30).
- PERES, R. N. (Coord.). *Projeto Zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. p. 212.
- PRATES, M., GATTO, L. C. S., COSTA, M. I. P. Geomorfologia. In: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria-Geral. Projeto RADAMBRASIL. *Folhas SB. 24/25 Jaguaribe/Natal*. Rio de Janeiro, 1981. p. 301-348. (Levantamento de recursos naturais, 23).

Glossário

anticlinal - parte convexa de uma dobra na qual as camadas se inclinam de maneira divergente a partir de um eixo.

canyon - vales de paredes abruptas, isto é, vales encaixados.

crista - forma constituída por uma linha determinada pelos pontos mais altos, a

partir da qual divergem os dois declives das vertentes.

crosta laterítica - camada de espessura variável formada por silicato aluminoso hidratado, rico em ferro e alumina, de coloração alaranjada ou avermelhada, muito comum nos trópicos úmidos.

cuesta - forma de relevo dissimétrico constituído por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou íngreme na chamada frente de *cuesta*.

desnudação periférica - arrasamento das formas de relevo em zonas de contato entre terrenos sedimentares e o embasamento cristalino.

epigenia - afundamento de vales que corta indistintamente rochas tenras e duras, depois de atravessar uma cobertura sedimentar.

epigênico - referente à epigenia.

furo sazonal - denominação regional amazônica para os braços de água que ligam um curso de água a outro, ou a um lago, formando um verdadeiro labirinto de canais anastomosados.

hogback - relevo formado por uma estrutura inclinada semelhante à de uma *cuesta*, mas na qual o mergulho é geralmente superior a 30°.

inselberg - elevação isolada cuja evolução se fez em função de um sistema de erosão em clima semi-árido.

sinclinal - parte côncava de uma dobra na qual as camadas se inclinam de modo convergente.

superfície pediplanada - região plana, levemente inclinada, formada pela coalescência de pedimentos.

Tabela 1.40 - Pontos mais altos do Brasil - 1994

TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ALTITUDE (m) (1)	LATITUDE	LONGITUDE
Pico da Neblina.....	Serra Imeri	Amazonas	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Pico 31 de Março.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
Pico da Bandeira.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais/Espírito Santo	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Pico do Cristal.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais	2 798,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
Pico das Agulhas Negras.....	Serra do Itatiaia	Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
Pedra da Mina.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
Pico do Calçado.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo/Minas Gerais	2 766,0	- 20°27'07"	- 40°50'28"
Monte Roraima.....	Serra do Pacaraima	Roraima (2) (3)	2 727,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
Pico Três Estados.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Pico do Cadorna.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
Pedra Furada.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Pedra Cabeça do Leão.....	Serra do Alambari	Rio de Janeiro	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
Pico dos Marins.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Pico do Garrafão.....	Serra Santo Agostinho	Minas Gerais	2 359,0	- 22°12'03"	- 44°45'58"
Pico Itaguaré.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pedra do Sino.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 218,0	- 22°27'17"	- 43°01'33"
Morro Mitra do Bispo.....	Serra dos Nogueiras	Minas Gerais	2 149,0	- 22°09'35"	- 44°33'35"
Serra Cangalhinha.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 126,0	- 20°29'04"	- 41°47'31"
Pedra do Picu.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais	2 115,0	- 22°20'29"	- 44°45'57"
Pico Guimarães Rosa.....	Serra Imeri	Amazonas	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
Pedra Alta.....	Serra Bocaina	São Paulo	2 095,0	- 22°42'29"	- 44°35'00"
Morro Tira Chapéu.....	Serra Pedra Azul	São Paulo	2 088,0	- 22°46'13"	- 44°39'35"
Pedra do Selado.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 082,0	- 22°53'47"	- 46°03'01"
Pico do Sol.....	Serra do Caraça	Minas Gerais	2 070,0	- 20°08'02"	- 43°27'05"
Pico da Gomeira.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 066,0	- 22°28'28"	- 44°57'54"
Pico Itambé.....	Serra Itambé	Minas Gerais	2 061,8	- 18°23'55"	- 43°20'54"
Pico Forno Grande.....	Serra do Castelo	Espírito Santo	2 039,0	- 20°31'14"	- 41°06'10"
Serra dos Barbados.....	Serra dos Barbados	Bahia	2 033,3	- 13°17'47"	- 41°54'26"
Alto do Cerco.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 029,0	- 22°37'48"	- 45°21'13"
Pico Pedra Preta.....	Serra da Goiabeira	Minas Gerais	2 027,0	- 22°59'11"	- 45°11'53"
Alto da Bocaina.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 013,5	- 22°36'54"	- 45°19'36"

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

(1) As altitudes ao decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.

Tabela 1.41 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

(continua)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Rondônia	Serra dos Pacaás	1 126,0	- 10°49'54"	- 63°34'36"
	...	Serra dos Pacaás	1 090,0	- 10°50'55"	- 63°34'15"
	...	Serra dos Pacaás	1 005,0	- 10°51'33"	- 63°37'10"
	...	Serra dos Pacaás	950,0	- 10°53'49"	- 63°39'54"
	...	Serra dos Pacaás	810,0	- 10°53'35"	- 63°54'10"
Acre	Serra do Divisor	609,0	- 07°10'27"	- 73°45'33"
	...	Serra Juruá-Mirim	505,0	- 08°03'24"	- 73°38'00"
	...	Serra do Rio Branco	495,0	- 08°28'35"	- 73°19'56"
	359,0	- 10°59'55"	- 70°11'42"
	352,0	- 10°52'16"	- 70°11'10"
Amazonas	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
	Pico 31 de Março	Serra Imeri (1)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
	Pico do Cadorna	Serra Imeri (1)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
	...	Serra Imeri	2 399,0	+ 00°51'50"	- 65°56'21"
	MF BVBB/4	Serra Imeri	2 371,0	+ 00°48'27"	- 65°59'57"
	Pico Guimarães Rosa	Serra Imeri	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
	Pico Mascarenhas de Moraes	Serra Imeri	1 818,0	+ 00°43'32"	- 65°35'35"
	Pico Braz de Aguiar	Serra Imeri	1 773,0	+ 00°42'15"	- 65°34'32"
Roraima	Monte Roraima	Serra do Pacaraima (1) (2)	2 727,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
	MF BV2-19	Serra Arai	2 078,0	+ 05°00'38"	- 60°36'46"
	MF BV2-18	Serra Arai	2 069,0	+ 05°00'30"	- 60°36'47"
Pará	Serra do Acari	906,0	+ 01°45'00"	- 57°30'00"
	...	Serra dos Carajás	898,0	- 06°24'07"	- 50°19'56"
	...	Serra do Trairão	829,0	- 07°26'05"	- 50°41'03"
	...	Serra do Trairão	786,0	- 07°27'37"	- 50°40'07"
	...	Serra da Seringa	775,0	- 07°06'20"	- 50°30'53"
	...	Serra dos Carajás	770,0	- 06°19'19"	- 50°07'49"
Amapá	Serra Tumucumaque	701,0	+ 01°50'30"	- 53°07'45"
	MF BS-53	Serra Tumucumaque	656,0	+ 02°26'10"	- 54°52'16"
	...	Serra Tumucumaque	607,0	+ 01°45'15"	- 52°42'00"
	MF BS-1	Serra Tumucumaque	592,0	+ 02°12'37"	- 54°26'10"
	...	Serra Uassipein	562,0	+ 02°01'15"	- 53°13'00"
Tocantins	Serra Traíras	1 340,0	- 13°19'43"	- 47°46'23"
	...	Serra das Caldas	1 152,0	- 12°59'39"	- 47°58'56"
	...	Serra das Caldas	1 139,0	- 12°51'41"	- 47°58'57"
	...	Serra Dourada	1 100,0	- 12°55'04"	- 48°29'43"
NORDESTE	Serra dos Barbados	Serra dos Barbados	2 033,0	- 13°17'47"	- 41°54'26"
Maranhão	Chapada Mangabeiras	804,0	- 10°15'45"	- 46°00'15"
	...	Serra Tabatinga	795,0	- 10°15'02"	- 45°59'44"
	...	Chapada Mangabeiras	788,0	- 10°05'04"	- 46°01'14"
	...	Serra Tabatinga	780,0	- 10°13'12"	- 45°58'34"
	...	Serra dos Porcos	726,0	- 09°57'16"	- 46°13'30"
Piauí	Serra Grande	865,0	- 05°42'02"	- 40°55'40"
	...	Serra Grande	859,0	- 05°43'34"	- 40°54'45"
	...	Serra Grande	844,0	- 05°40'18"	- 40°56'16"
	...	Serra dos Cariris	843,0	- 06°14'56"	- 40°49'44"
	...	Serra dos Matões	841,0	- 04°19'58"	- 41°25'45"
Ceará	Pico Serra Branca	Serra do Olho d'água	1 154,0	- 04°46'55"	- 40°07'55"
	...	Serra do Olho d'água	1 130,0	- 04°45'58"	- 40°07'57"
	...	Serra Baturité	1 112,0	- 04°12'31"	- 38°58'28"
	...	Serra do Céu	1 085,0	- 04°32'39"	- 39°44'51"

Tabela 1.41 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE	
NORDESTE	Rio Grande do Norte	Serra do Coqueiro	868,0	-06°23'38"	-38°35'59"	
		Serra Poço Dantas	852,0	-06°22'48"	-38°28'59"	
		Serra de São José	831,0	-06°18'26"	-38°25'42"	
		Serra de São José	818,0	-06°18'42"	-38°25'14"	
		Serra das Queimadas	807,0	-06°51'52"	-36°30'19"	
	Paraíba	Pico do Jabre	Serra do Teixeira	1 197,0	-07°15'09"	-37°23'02"
		...	Serra da Paula	1 147,0	-08°05'41"	-36°41'18"
		...	Serra do Tabaquinho	1 120,0	-07°14'19"	-36°43'38"
		...	Serra do Pesa	1 084,0	-08°06'02"	-36°44'37"
		...	Serra Cariris Velho	1 079,0	-07°58'26"	-37°20'50"
	Pernambuco	...	Serra da Boa Vista	1 195,0	-08°09'37"	-36°23'31"
		...	Serra Pelada	1 185,0	-07°49'22"	-38°03'20"
		...	Serra dos Caboclos	1 180,0	-08°12'47"	-36°23'40"
		...	Serra Campos	1 170,0	-08°09'05"	-36°43'22"
		Pico do Cachorro	Serra do Cachorro	1 041,0	-08°14'10"	-36°11'36"
Alagoas	...	Serra Santa Cruz	844,0	-09°07'50"	-37°46'01"	
	...	Serra do Caiçara	839,0	-09°14'36"	-37°20'20"	
	...	Serra do Sabonete	811,0	-09°07'51"	-37°43'14"	
	...	Serra do Parafuso	809,0	-08°57'11"	-37°43'41"	
	...	Serra da Onça	806,0	-09°06'33"	-37°43'46"	
Fernando de Noronha	Morro do Espinhaço	...	200,0	-03°51'37"	-32°24'54"	
	Morro do Pico	...	230,0	-03°50'45"	-32°25'24"	
Sergipe	...	Serra Negra	742,0	-09°58'55"	-37°52'05"	
	...	Serra Itabaiana	659,0	-10°44'18"	-37°41'42"	
	...	Serra da Guia	646,0	-09°56'21"	-37°53'08"	
	...	Serra Agulhinhas	607,0	-10°49'08"	-37°56'59"	
	...	Serra Agulhinhas	595,0	-10°53'27"	-37°56'06"	
Bahia	Barbados	Serra dos Barbados	2 033,3	-13°17'47"	-41°54'26"	
	Pico das Almas	Serra das Almas	1 836,0	-13°31'38"	-41°57'51"	
	Três Morros	Serra do Gentio	1 816,0	-13°02'21"	-41°53'50"	
	...	Serra Itubira	1 782,0	-13°12'00"	-42°00'00"	
	Barro Vermelho	Serra da Mesa	1 771,0	-13°27'51"	-41°48'35"	
	...	Serra do Cobre	1 710,0	-13°21'27"	-42°02'27"	
SUDESTE	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	-20°26'01"	-41°47'52"	
Minas Gerais	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	-20°26'01"	-41°47'52"	
	Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2 798,0	-20°26'37"	-41°48'42"	
	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	-22°25'38"	-44°50'33"	
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	-22°24'22"	-44°48'34"	
Espírito Santo	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	-20°26'01"	-41°47'52"	
	Pico do Calçado	Serra do Caparaó	2 766,0	-20°27'07"	-40°50'28"	
	Serra Cangalhinha	Serra do Caparaó	2 126,0	-20°29'04"	-41°47'31"	
	Pico Forno Grande	Serra do Castelo	2 039,0	-20°31'14"	-41°06'10"	
Rio de Janeiro	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	-22°22'47"	-44°39'40"	
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	-22°24'22"	-44°48'34"	
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	-22°21'28"	-44°43'25"	
	Pedra Cabeça do Leão	Serra do Alambari	2 483,0	-22°23'12"	-44°36'58"	
	Pedra do Sino	Serra dos Órgãos	2 218,0	-22°27'17"	-43°01'33"	
São Paulo	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	-22°25'38"	-44°50'33"	
	Alto Capim Amarelo	Serra da Mantiqueira	2 392,0	-22°25'54"	-44°53'21"	
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	-22°24'22"	-44°48'34"	
	Pico dos Marins	Serra da Mantiqueira	2 420,7	-22°30'09"	-45°07'16"	
	Pico Itaguaré	Serra da Mantiqueira	2 308,0	-22°29'09"	-45°05'00"	
	Morro Tira Chapéu	Serra Pedra Azul	2 088,0	-22°46'13"	-44°39'35"	
	Pedra Selado	Serra da Mantiqueira	2 082,0	-22°53'47"	-46°03'01"	
	Alto da Bocaina	Serra da Mantiqueira	2 013,5	-22°36'54"	-45°19'36"	
Morro da Boa Vista	Serra da Bocaina	1 969,0	-22°46'38"	-44°40'27"		

Tabela 1.41 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994

(conclusão)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
SUL.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
Paraná.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
	...	Serra do Mar	1 876,0	- 25°15'09"	- 48°48'27"
	...	Serra do Mar	1 740,0	- 25°16'59"	- 48°49'53"
	...	Serra Grande	1 665,0	- 25°54'05"	- 48°59'37"
	Pico do Marumbi	Serra do Marumbi	1 551,0	- 25°27'51"	- 48°55'51"
	Morro da Boa Vista	Serra Anta Gorda	1 827,0	- 28°07'28"	- 49°28'28"
	Morro Bela Vista	Serra da Boa Vista	1 823,0	- 27°53'02"	- 49°18'36"
Santa Catarina.....	Morro da Igreja	Serra Anta Gorda	1 822,0	- 28°08'18"	- 49°31'08"
	Morro Convento dos Padres	Serra da Boa Vista	1 790,0	- 28°06'48"	- 49°34'00"
	...	Serra Geral	1 764,0	- 28°08'00"	- 49°31'00"
	...	Morro Alegre	1 758,0	- 28°03'00"	- 49°45'00"
	...	Serra Geral	1 755,0	- 28°06'33"	- 49°34'57"
Rio Grande do Sul.....	...	Serra Geral	1 398,0	- 28°37'06"	- 49°48'02"
	...	Serra Geral	1 344,0	- 28°37'03"	- 49°44'26"
	...	Serra Geral	1 336,0	- 28°38'54"	- 49°51'58"
	...	Serra Geral	1 303,0	- 28°41'52"	- 49°59'11"
	...	Serra Geral	1 290,0	- 28°34'37"	- 50°01'39"
CENTRO-OESTE.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
Mato Grosso do Sul.....	Morro Grande	Morro da Santa Cruz	1 065,4	- 19°12'03"	- 57°35'32"
	...	Serra do Amolar	976,0	- 17°55'23"	- 57°33'53"
	...	Serra do Urucum	971,0	- 19°11'09"	- 57°36'26"
	...	Serra Morro Vermelho	898,0	- 18°00'22"	- 53°16'02"
	...	Serra do Burro	879,0	- 17°21'37"	- 53°34'32"
Mato Grosso.....	...	Serra Monte Cristo	1 118,0	- 16°03'48"	- 59°27'32"
	...	Serra Ricardo Franco	1 078,0	- 15°02'30"	- 60°05'59"
	...	Serra Santa Bárbara	1 070,0	- 16°04'02"	- 59°24'27"
	...	Serra Monte Cristo	1 021,0	- 16°03'58"	- 59°31'28"
	...	Serra do Pântano	1 010,0	- 16°53'39"	- 51°57'16"
Goiás.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
	...	Serra Pouso Alto	1 675,9	- 14°01'08"	- 47°30'32"
	...	Serra Santana	1 646,0	- 13°58'28"	- 47°34'35"
	Morro do Salto	Serra do Buracão	1 575,8	- 14°08'06"	- 47°41'31"
	...	Serra da Baliza	1 518,0	- 14°08'30"	- 47°27'27"
Distrito Federal.....	Pico do Roncador	Serra do Sobradinho	1 341,0	- 15°35'13"	- 48°06'50"

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - As altitudes ao decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.
 (1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

The logo for SIDRA II features the word "SIDRA" in a bold, black, sans-serif font on the left. To its right is a black vertical rectangle containing the Roman numeral "II" in a white, serif font. The background behind the text consists of a light gray, textured area that tapers to a point on the left and is partially obscured by the black rectangle.

SIDRA II

Sistema on-line de Informações

No **SIDRA II** você encontra dados do Censo Demográfico, previsão de safra, estatísticas conjunturais como as séries históricas de taxas de desemprego, índices de preços da construção civil, produção industrial e Produto Interno Bruto.

No momento em que as informações são liberadas, o novo sistema é automaticamente atualizado. A escolha das variáveis e a forma de apresentação dos dados de cada pesquisa foram planejadas visando ao melhor atendimento da sociedade.

Solos e sua Potencialidade Agrícola

A utilização agrícola dos solos compreende as diferentes formas com que estes poderão ser explorados, destacando-se: agricultura, pecuária e silvicultura.

O solo constitui o recurso natural mais intensamente utilizado para atender às necessidades de produção contínua de alimentos nas quantidades e variedades exigidas pela humanidade. Seu uso, de maneira racional e adequada, constitui fator imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios nos empreendimentos agrícolas. Para efetivação desses objetivos, torna-se necessário conhecer as características do solo - intrínsecas e extrínsecas - que fornecerão subsídios para a avaliação do comportamento do solo quando submetido a diferentes tipos de exploração.

A potencialidade agrícola dos solos exprime o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização.

Os resultados advindos da utilização do solo estarão sempre limitados pelas características com maior grau de limitação neles presentes. Assim, solos que possuam elevados níveis de fertilidade natural apresentarão restrições para uso agrícola, caso alguma de suas outras características ou do meio ambiente mostre-se desfavorável.

A abordagem aqui efetuada é de elevado grau de generalização. Os dados referentes aos solos identificados na região provêm de levantamentos pedológicos em que as unidades de mapeamento são, em sua maioria, constituídas por associações de solos. A potencialidade agrícola retratada neste estudo reflete avaliações interpretativas das características dos solos que ocupam maiores extensões (solos predominantes) nas unidades de mapeamento. Para esta avaliação, consideraram-se, também, parâmetros

inerentes à topografia predominante na área cartografada.

Procedimentos Metodológicos e Conceituações Gerais

Os resultados inerentes à potencialidade agrícola aqui enfatizados são resultantes de avaliações interpretativas de estudos pedológicos. Fundamentaram-se, sobretudo, nos dados de solos contidos na seguinte bibliografia: *Geografia do Brasil* (Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e *Atlas Nacional do Brasil*, estudos estes provenientes de avaliações interpretativas dos Levantamentos Exploratórios de Solos executados em folhas ao milionésimo do Corte Cartográfico Internacional, compreendendo toda a superfície do Território Nacional.

Para avaliação da potencialidade agrícola foram consideradas informações de mapas e relatórios, compreendendo, principalmente: polígonos de unidades de mapeamento; descrições morfológicas e dados analíticos - físicos e químicos - de perfis e amostras extras de solos. As principais características do solo utilizadas para esta avaliação foram: profundidade efetiva, estrutura, textura, consistência, drenagem, salinidade, sodicidade (alcalinidade), pedregosidade e rochiosidade. Além desses parâmetros, aspectos relacionados à topografia, sobretudo declividade média predominante na superfície de ocorrência do solo, forneceram subsídios imprescindíveis para o diagnóstico proposto. A partir da avaliação e interpretação destes dados, resultaram informações referentes à fertilidade dos solos, impedimentos à mecanização e outras características, favoráveis ou restritivas à utilização agrícola.

Os mapas utilizados como fonte para as informações aqui apresentadas foram submetidos a reduções fotográficas,

resultando em mapa na escala 1:22 000 000, onde estão cartografadas áreas com dimensões compatíveis com esse nível. Assim, deve ser enfatizado que as informações esboçadas são representativas de solos que ocupam extensões expressivas. Logo, em função desta particularidade, poderão ocorrer áreas com solos de potencialidade diferente - superior ou inferior -, em proporções menores e não cartografáveis nesta escala.

Objetivando auxiliar a compreensão do texto, serão conceituados os principais termos técnicos nele utilizados ou a ele relacionados, destacando-se:

. **Solo** - constitui o meio natural para o desenvolvimento dos vegetais. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem. O solo é uma parcela dinâmica e tridimensional da superfície terrestre, que suporta e mantém as plantas. Seu limite superior é a superfície terrestre, sua superfície inferior está definida pelos limites da ação dos agentes biológicos e climáticos, enquanto os extremos laterais limitam-se com outros tipos de solos, onde se verifica a mudança de uma ou mais das características diferenciais.

. **Terra** - compreende todo o meio ambiente natural e cultural que sustenta os vegetais. É um termo mais abrangente do que solo. Além do solo, inclui vários atributos do meio físico, destacando-se: propriedades do substrato, clima, topografia, cobertura vegetal e uso atual.

. **Horizonte** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, resultante da atuação de processos pedogenéticos.

. **Camada** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, pouco diferenciada e pouco ou nada influenciada pelos processos pedogenéticos.

. **Perfil de solo** - definido como um corte vertical na superfície da terra, que inclui todos os horizontes pedogeneticamente inter-relacionados e também as camadas mais profundas, ou mesmo próximas à superfície, que tenham sido pouco influenciadas pelos processos pedogenéticos.

. **Unidade de mapeamento** - constitui um conjunto de áreas de solos com posições e relações definidas na paisagem. Com o estabelecimento da unidade de mapeamento, torna-se possível a representação em bases cartográficas, evidenciando a distribuição espacial dos diversos tipos de solo.

. **Associação de solos** - é um agrupamento de classes de solos associadas, geográfica e regularmente, num padrão de arranjo definido. É constituída por classes de solos distintos, com limites nítidos ou pouco nítidos entre si.

. **Profundidade efetiva** - consiste na espessura de solo até a camada impeditiva ao desenvolvimento de raízes

das plantas, tendo-se as seguintes especificações (Quadro 1).

Quadro 1

SOLO	PROFUNDIDADE
Raso	menor ou igual a 50 cm
Pouco profundo	maior que 50 cm e menor que 100 cm
Profundo	maior que 100 cm e menor que 200 cm
Muito profundo	maior que 200 cm

. **Drenagem** - refere-se à drenagem interna do solo, tendo-se as seguintes classes de drenagem:

- excessivamente drenado - a água é removida do solo muito rapidamente;

- fortemente drenado - a água é removida rapidamente do solo. É comum em solos de textura média e arenosa;

- acentuadamente drenado - a água é removida rapidamente do solo. Normalmente os solos têm textura argilosa à média;

- bem drenado - a água é removida do solo com facilidade, porém não rapidamente;

- moderadamente drenado - a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pequena, mas significativa parte de tempo;

- imperfeitamente drenado - a água é removida lentamente do solo, de tal modo que ele permanece molhado por período significativo, mas não durante a maior parte do ano;

- mal drenado - a água é removida do perfil tão lentamente que o solo permanece molhado por grande parte do tempo; e

- muito mal drenado - a água é removida do solo tão lentamente que o lençol freático permanece à superfície ou próximo dela durante a maior parte do ano.

. **Textura** - característica relacionada à composição granulométrica do solo (teores de argila, silte e areia). De acordo com os conteúdos destas partículas, têm-se as seguintes classes de textura: areia, silte, argila, areia franca, franco, franco-argilo-arenoso, franco-argiloso, franco-arenoso, argila arenosa, muito argilosa, argila siltosa, franco-argilo-siltoso e franco-siltoso. Na classificação da textura do solo são considerados os seguintes agrupamentos de classes texturais:

- textura arenosa - compreende as classes texturais areia e areia franca;

- textura média - compreende classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca;

- textura argilosa - compreende classes texturais ou parte delas que tenham de 35 a 60% de argila;

- textura muito argilosa - compreende a classe textural com mais de 60% de argila; e

- textura siltosa - compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50%, areia menor que 15% e argila menor que 35%.

. **Mudança (relação) textural abrupta** - consiste em um considerável aumento no conteúdo de argila dentro de uma pequena distância na zona de transição entre o horizonte A e o horizonte B.

. **Cerosidade** - identificada como filmes muito finos de material inorgânico, orientados ou não, constituindo revestimentos ou superfícies brilhantes nas faces de elementos estruturais, poros ou canais.

. **Determinações analíticas** - compreendem análises laboratoriais executadas em amostras de solos, com o objetivo de serem obtidos subsídios para auxiliar na caracterização do solo, envolvendo sua classificação, avaliação da fertilidade, disponibilidade e capacidade de retenção de umidade, etc. Estas determinações são constituídas por análises físicas, químicas e mineralógicas.

. **Soma de bases trocáveis** - obtida a partir dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio e sódio.

. **Capacidade de troca de cátions** - obtida pelo somatório dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio, sódio, hidrogênio e alumínio.

. **Saturação por bases trocáveis** - dada pela proporção (percentagem) de bases trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions.

. **Saturação por alumínio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de alumínio trocável em relação à soma de bases e alumínio trocáveis.

. **Solos álicos** - possuem saturação por alumínio igual ou superior a 50%.

. **Solos distróficos** - possuem saturação por bases e saturação por alumínio inferiores a 50%.

. **Solos eutróficos** - possuem saturação por bases igual ou superior a 50%.

. **Fertilidade do solo** - está relacionada, sobretudo, à disponibilidade de elementos nutritivos para as plantas. A fertilidade é vital para a produtividade, mas um solo fértil não é, necessariamente, um solo produtivo. A má drenagem, os insetos, a seca e outros fatores podem limitar a produção, mesmo quando a fertilidade é adequada. Para melhor compreensão da fertilidade do solo, torna-se necessário conhecer também os outros fatores que favorecem, ou limitam, a produtividade.

. **Atividade das argilas** - refere-se à capacidade de troca de cátions da fração mineral do solo. Atividade alta designa valor igual ou superior a 24 meq/100 g de argila e atividade baixa indica valor inferior a 24 meq/100 g de argila, após correção referente ao carbono, ou seja, após dedução da capacidade de troca de cátions da matéria orgânica.

. **Saturação por sódio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de sódio trocável em relação à capacidade de troca de cátions.

. **Caráter sódico** - indica saturação por sódio igual ou superior a 20%, nos horizontes B ou C, dentro de 2 m de profundidade a partir da superfície do solo.

. **Caráter solódico** - indica saturação por sódio entre 8% e 20% pelo menos na parte inferior do horizonte B, admitindo-se valores pouco inferiores a 8% na base do B se o topo do C tiver valor igual ou superior a 8%. Na ausência de horizonte B, deve haver teores de 8% ou mais pelo menos na parte superior do horizonte C.

. **Caráter salino** - atributo referente à presença de sais mais solúveis, em água fria, que o sulfato de cálcio (gesso), em quantidade que interfira, desfavoravelmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. É expresso por condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 mmhos/cm a 25°C.

. **Plinifia** - é uma formação constituída por mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro, com quartzo e outros minerais.

. **Relevo** - refere-se à topografia predominante na superfície de ocorrência do solo. De acordo com a declividade do terreno têm-se as seguintes classes de relevo (Quadro 2).

Quadro 2

CLASSE DE RELEVO	DECLIVIDADE
Plano	menor que 3%
Suave ondulado	de 3 a 8%
Ondulado	de 8 a 20%
Forte ondulado	de 20 a 45%
Montanhoso	de 45 a 75%
Escarpado	maior que 75%

. **Pedregosidade** - refere-se à proporção relativa de calhaus (frações com 2 a 20 cm de diâmetro) e matacões (frações com 20 a 100 cm de diâmetro) sobre a superfície e/ou na massa de solo.

. **Rochosidade** - refere-se à proporção relativa de exposições de rochas, quer se trate de afloramentos rochosos, camadas delgadas de solos sobre rochas ou ocorrência significativa de matacões com mais de 100 cm de diâmetro.

Caracterização Sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Esta caracterização compreenderá a abordagem de algumas particularidades constantes nos diferentes tipos de solos e de terrenos. Serão considerados dois níveis (categorias) do Sistema de Classificação, compreendendo as "Ordens" e os "Grandes Grupos" (Classes) de Solos.

O nível categórico caracterizado como "Ordem" é, em geral, identificado pelo tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial. Na Ordem de Solos Pouco Desenvolvidos ocorrem, normalmente, Grandes Grupos (Classes) de Solos sem horizonte diagnóstico subsuperficial.

No Mapa 1.18 estão representadas as ocorrências mais expressivas das Ordens de Solos e dos Tipos de Terrenos.

A distribuição geográfica das Ordens de Solos por região, bem como dos principais Grandes Grupos (Classes) de Solos e Tipos de Terrenos, está sintetizada no Quadro 1.2, tendo algumas de suas principais características descritas a seguir.

Solos com Horizonte B Latossólico

Os solos pertencentes a este nível categórico são, em geral, profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados (a água percola com facilidade no perfil do solo, não havendo encharcamento), com boa porosidade e baixa relação textural, refletida pelo pequeno acréscimo de argila nos horizontes subsuperficiais. Neles, verifica-se pouca diferenciação entre os horizontes. São solos minerais, não hidromórficos, com seqüência de horizontes A, B e C ao longo do perfil. Devido ao avançado estágio de intemperismo e ao intensivo processo de lixiviação comuns a estes solos, resultam as seguintes características: predominância de minerais de argila do grupo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal; capacidade de troca de cátions inferior a 13 meq/100 g de argila (após correção para carbono); baixos teores de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa reserva de elementos nutritivos para as plantas. Em geral, são fortemente ácidos, têm baixa soma e saturação por bases, predominando solos com caráter distrófico, tendo também ocorrências expressivas de solos álicos e, em menores extensões, solos eutróficos. Deverão apresentar, além das características citadas, as seguintes propriedades: composição granulométrica em que a classe textural seja mais fina do que areia franca (textura média a muito argilosa); em geral a massa do solo tem aspecto maciço poroso, com forte agregação das partículas em grânulos, ocorrendo, com menor freqüência, solos com estrutura em blocos subangulares. Trata-se, em geral, de solos pouco suscetíveis aos processos erosivos.

Normalmente, estes solos apresentam boas propriedades físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes das plantas. Ocorrem em áreas com topografias diversas, encontrando-se desde relevo plano até montanhoso, havendo predomínio de ocorrências desses solos em áreas com relevo plano e suave ondulado, situações que são favoráveis ao emprego de diversos implementos e práticas de manejo agrícola. Têm boa capacidade de retenção de umidade. Em geral, a correção da deficiência de fertilidade e

da acidez, com aplicações de adubos e calcário, torna esses solos amplamente favoráveis ao uso agrícola, podendo ser utilizados por culturas tanto de ciclo curto como de ciclo longo, que sejam climaticamente adaptáveis.

As principais diferenciações entre os solos com horizonte B latossólico consistem nos teores de óxido de ferro (Fe_2O_3) e na coloração. Dentre eles destacam-se, com extensões expressivas, os seguintes Grandes Grupos (Classes): Latossolo Amarelo (LA), Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), Latossolo Vermelho-Escuro (LE), Latossolo Roxo (LR), Latossolo Bruno Húmico (LBH) e Latossolo Bruno intermediário para Latossolo Roxo (LBR).

Solos com Horizonte B Textural

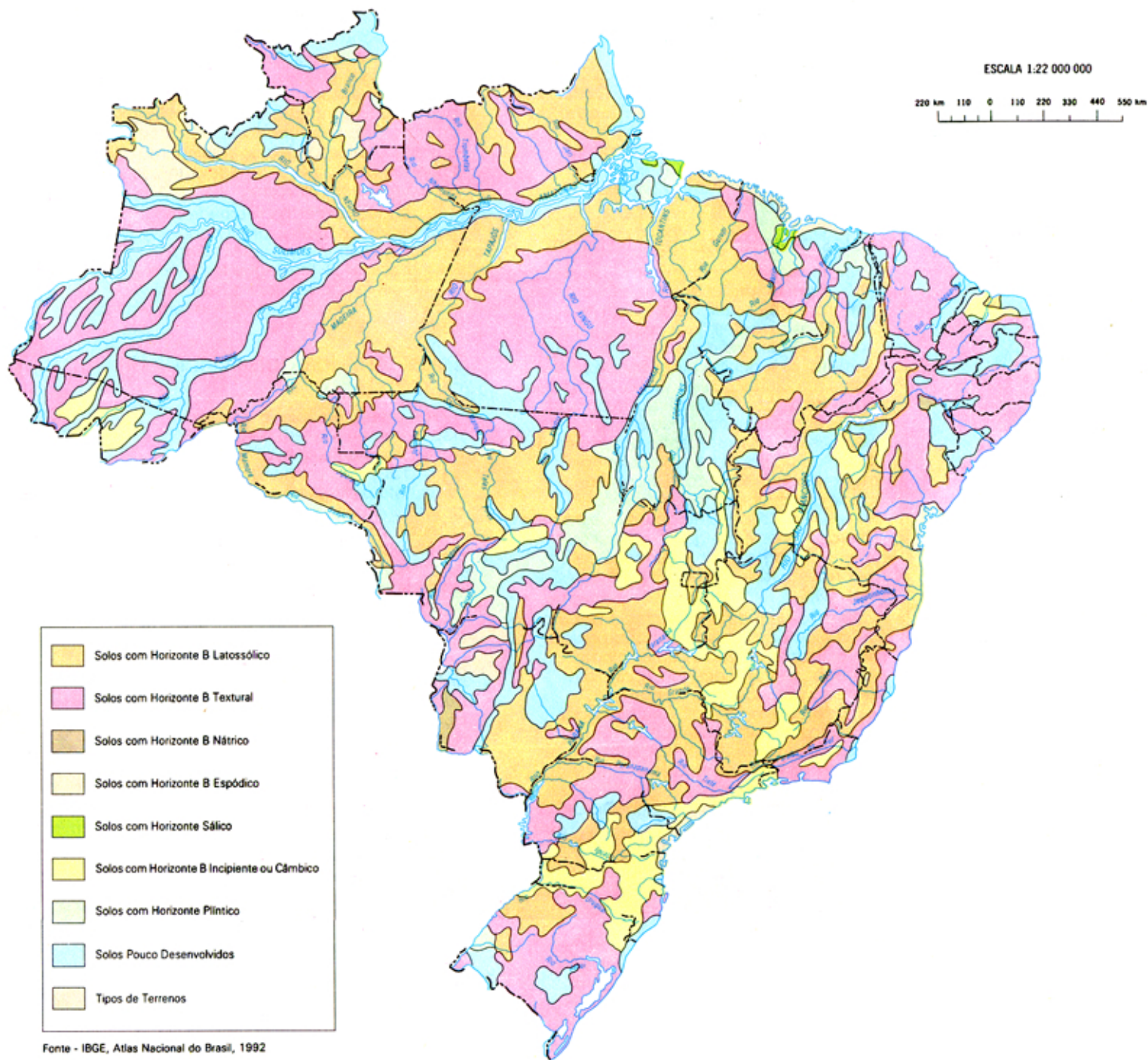
Neste nível categórico estão compreendidos solos minerais, hidromórficos ou não, em geral profundos a pouco profundos, com ocorrências, em menor expressão, de solos rasos a pouco profundos. São bem a mal drenados, apresentando uma considerável iluviação de argila que é evidenciada por alta relação textural (maior incremento nos teores de argila em profundidade em relação aos solos com horizonte B latossólico) e/ou por recobrimento de filmes de material coloidal nas superfícies de contato das unidades estruturais. O horizonte B textural geralmente possui cerosidade. Os solos hidromórficos apresentam feições relacionadas à umidade temporária, como presença de mosqueados, plintita e cores que evidenciam redução de ferro. Estes solos geralmente apresentam maior distinção de cor entre os horizontes A e B, tendo normalmente estrutura em blocos ou prismática. Têm seqüência de horizontes A, Bt e C.

São solos com grandes variações em suas características físicas, químicas e morfológicas, verificando-se ocorrências de solos com propriedades favoráveis ao desenvolvimento das plantas em alguns locais, enquanto em outras regiões poderão estar presentes solos com limitações para uso agrícola. Nesta categoria estão compreendidos solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Quando estes solos possuem grandes diferenças de textura entre os horizontes superficiais e subsuperficiais, tornam-se mais suscetíveis aos processos erosivos. Os solos com horizonte B textural ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Para distinção entre os Grandes Grupos (Classes) de solos com este tipo de horizonte diagnóstico são utilizados, principalmente, os seguintes critérios: atividade de argila, saturação por bases, teor de óxido de ferro (Fe_2O_3), diferenciação de horizontes, mudança textural abrupta do horizonte A para o Bt, tipo de horizonte diagnóstico superficial e cor (deve indicar características hidromórficas nos solos hidromórficos).

Os principais Grandes Grupos (Classes) de solos caracterizados com este tipo de

Mapa 1.18
Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos



horizonte diagnóstico subsuperficial são: Terra Bruna Estruturada (TB), Terra Bruna Estruturada Húmica (TBH), Terra Bruna Estruturada intermediária para Terra Roxa Estruturada (TBR), Terra Vermelho-Brunada (TVB), Terra Roxa Estruturada (TR), Podzólico Vermelho-Amarelo (PV), Podzólico Amarelo (PA), Podzólico Bruno-Acinzentado (PB), Podzólico Bruno-Acinzentado Planossólico (PBP), Podzólico Vermelho-Escuro (PE), Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico (PVL), Brunizém Avermelhado (BV), Brunizém Vértico (BT), Bruno Não Cálcico (NC), Planossolo (PL), Planossolo Solódico (PLS) e Planossolo Vértico (PLV).

Solos com Horizonte B Nátrico

Compreendem solos minerais, alcalinos, rasos a pouco profundos, imperfeitamente a mal drenados, que apresentam, em adição às características dos solos com horizonte B textural e mudança textural abrupta, as seguintes propriedades: estrutura colunar ou prismática em alguma parte do horizonte Bt; saturação por sódio trocável igual ou maior que 20% em qualquer subhorizonte dentro dos primeiros 40 cm do horizonte Bt, ou que tenha magnésio + sódio trocável maior que cálcio trocável + hidrogênio extraível nestes 40 cm superiores, desde que haja saturação por sódio igual ou maior que 20% em algum subhorizonte dentro de 2 m de profundidade, contados da superfície do solo.

Nesta ordem de solos destaca-se, com ocorrências expressivas, o grande grupo de solos caracterizado como Solonetz Solodizado (SS), ocorrendo, normalmente, em relevo plano e suave ondulado. Elevados teores de sódio, má drenagem, reduzida profundidade e condições físicas desfavoráveis constituem fortes limitações ao uso agrícola destes solos.

Solos com Horizonte B Espódico

São solos minerais, hidromórficos ou não, pouco profundos a profundos, imperfeitamente drenados a mal drenados. Possuem horizonte E arenoso, de coloração esbranquiçada, transicionando de forma abrupta para o horizonte B, que é de acumulação de húmus e sesquióxidos de ferro e/ou alumínio e apresenta-se, geralmente, duro, quebradiço e com baixa permeabilidade. Têm seqüência de horizontes A, E, Bh ou Bhir e C, com nítida diferenciação entre eles. Têm muito baixa fertilidade natural, sendo, em geral, solos álicos. Suas características físicas e químicas são extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento da maioria das plantas. Nas áreas com estes solos verifica-se predominância de relevo plano e suave ondulado.

Compreendem os Grandes Grupos identificados como Podzol (P) e Podzol Hidromórfico (HP).

Solos com Horizonte Sálico

Nesta categoria estão compreendidos solos halomórficos, minerais, mal drenados, que possuem um horizonte de

acumulação secundária de sais mais solúveis, em água fria, do que o sulfato de cálcio (gesso). Este horizonte deve ter pelo menos 15 cm de espessura e, no mínimo, 2% de sais, sendo que o produto da espessura (em centímetros) pela concentração de sais (em porcentagem por peso) deve ser igual ou maior do que 60. Estes sais interferem, prejudicialmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. Sua concentração pode ser expressa pela condutividade elétrica do extrato de saturação, cujo valor acima de 4 mmhos/cm a 25°C é considerado nocivo para as plantas cultivadas.

Pertencendo a esta ordem foram caracterizados os seguintes Grandes Grupos: Solonchak (SK) e Solonchak Solonético (SKS). Estes solos têm perfis pouco diferenciados, tendo horizonte A sobrejacente à camada C. Ocorrem em áreas com relevo plano.

Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico

Compreendem solos minerais, não-hidromórficos, em geral moderadamente drenados e bem drenados, pouco profundos ou rasos, mais raramente profundos, com desenvolvimento pedogenético pouco pronunciado. Teores superiores a 4% de minerais primários facilmente intemperizáveis e presença de fragmentos da rocha matriz semi-intemperizados são algumas características do horizonte B incipiente. São solos com seqüência de horizontes A, Bi e C. Neles, a distribuição de argila ao longo do perfil é praticamente uniforme. Têm, em partes da área, características físicas restritivas ao uso agrícola. Quanto às características químicas, verificam-se grandes variações, ocorrendo solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa.

Foram mapeados em áreas com topografias diversas, verificando-se desde relevo plano até escarpado, tendo-se os seguintes Grandes Grupos: Cambissolo (C), Cambissolo Bruno (CB), Cambissolo Bruno Húmico (CBH) e Cambissolo Húmico (CH).

Solos com Horizonte Plíntico

Estes solos caracterizam-se, fundamentalmente, pela presença de horizonte com plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de pelo menos 15 cm. Compreendem os solos caracterizados como Plintossolo (PT) e Solos Petróplínticos (SP).

Os Plintossolos são solos minerais, formados sob condições de restrição à percolação da água e sujeitos, portanto, ao efeito temporário de excesso de umidade, sendo, em geral, imperfeitamente drenados a mal drenados. Em parte da área estes solos apresentam mudança textural abrupta. Têm, normalmente, seqüência de horizontes A, Bf e C. São, em sua maioria, de baixa fertilidade - solos álicos ou distróficos, com argila de atividade baixa. Em proporções menos expressivas, ocorrem

solos eutróficos. São predominantes em áreas com relevo plano e suave ondulado.

Os Solos Petroplínticos compreendem os anteriormente denominados Solos Concrecionários, sendo caracterizados por terem, em sua constituição, mais de 50% em volume de concreções ferruginosas, de tamanho e forma variados. Trata-se de solos minerais, rasos a medianamente profundos, bem a moderadamente drenados. Possuem seqüência de horizontes A (ou Ac), Bc e C ou A (ou Ac) e C, sendo mais comum presença de horizonte B latossólico, B textural ou B câmbico. Têm, geralmente, argila de atividade baixa e podem ser álicos ou distróficos, muito raramente eutróficos.

Os elevados conteúdos de concreções constituem a maior limitação ao uso agrícola destes solos, posto que reduzem o volume útil de terra e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, a reserva de água e o espaço necessário ao desenvolvimento normal das raízes. Ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Solos Pouco Desenvolvidos

Nesta categoria estão compreendidos solos minerais, tanto hidromórficos quanto não-hidromórficos, com horizonte A sobrejacente a camadas, a rochas ou a horizonte C. Sua principal característica é a pouca evolução dos perfis. Excetuando-se os Gleissolos, que apresentam horizontes glei como diagnóstico, os demais solos pouco desenvolvidos não possuem horizonte diagnóstico subsuperficial.

Neste nível de classificação estão englobados solos com profundidades diversas, desde rasos a muito profundos. Em geral, possuem características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. Quanto à fertilidade natural, ocorrem solos álicos, distróficos e eutróficos. Poderão ter argila de atividade alta ou baixa.

Os solos assim caracterizados foram identificados em todas as classes de relevo. Os solos pouco desenvolvidos não-hidromórficos são, geralmente, solos bem drenados a excessivamente drenados. Os hidromórficos compreendem solos mal drenados a muito mal drenados.

Dentre os solos hidromórficos deste nível ocorrem Solos Orgânicos, identificados pela presença de horizontes superficiais orgânicos ou horizonte A turfoso, sobrejacentes a camadas minerais.

As ocorrências mais expressivas destes solos são constituídas pelos seguintes Grandes Grupos: Areias Quartzosas (AQ), Solos Aluviais (A), Vertissolo (V), Solos Litólicos (R), Regossolo (RE), Areias Quartzosas Marinhas (AM) e Rendzina (RZ), todos não-hidromórficos; e Gleissolos (G), Areias Quartzosas Hidromórficas (HAQ), Solos Orgânicos (HO), Solos Orgânicos Tiomórficos (HOT) e Areias Quartzosas Hidromórficas Húmicas (HAQH), todos hidromórficos.

Tipos de Terrenos

São assim caracterizadas unidades que não apresentam desenvolvimento pedogenético. Constituem áreas com características extremamente desfavoráveis ao uso agrícola. As áreas ocupadas pelos diferentes tipos de terrenos são, normalmente, de extensão pouco expressiva, destacando-se:

. **Afloramentos de Rocha (AR)** - são tipos de terreno representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, desprovidas ou com reduzidas porções de materiais detríticos grosseiros não consolidados, formados por mistura de material terroso e grandes proporções de fragmentos provenientes da degradação das rochas, ou ainda ocorrência significativa de matações, em geral com mais de 100 cm de diâmetro.

. **Dunas (DN)** - originam-se quase que exclusivamente de deposições de material areno-quartzoso, de origem eólica, sem cobertura vegetal que as tornem fixas.

. **Solos Indiscriminados de Mangue (SM)** - são predominantemente halomórficos, alagados, ocorrendo, principalmente, nas partes baixas do litoral, localizadas nas proximidades das desembocaduras dos rios, nas reentrâncias da costa e margens das lagoas, diretamente influenciadas pelo movimento das marés. Em geral, estes solos não apresentam diferenciação de horizontes, com exceção das áreas marginais em que se verifica o desenvolvimento de um horizonte A sobre camadas indiferenciadas.

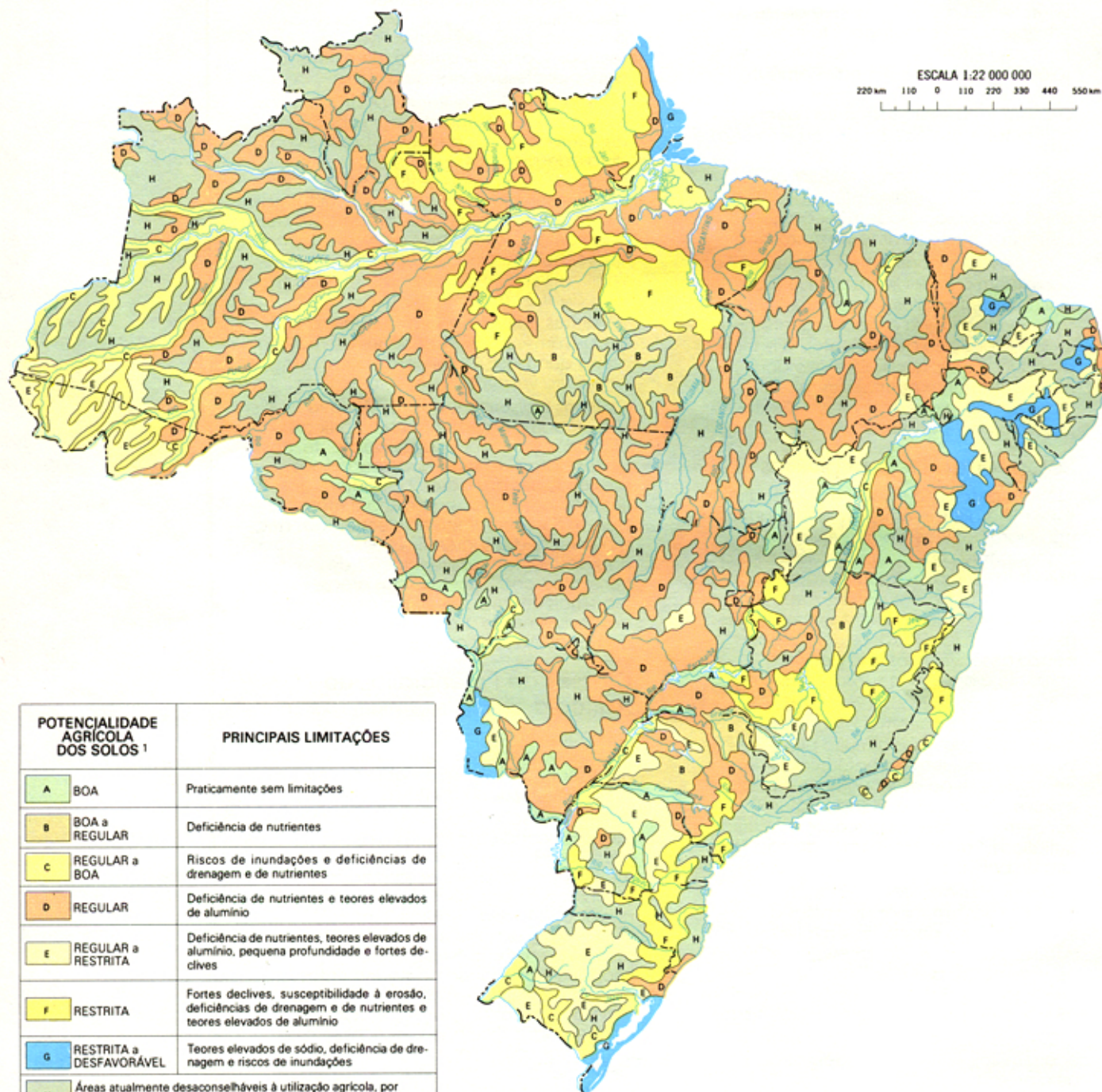
Classes de Potencialidade Agrícola

O potencial agrícola está estreitamente relacionado a vários fatores intrínsecos e extrínsecos do solo, que viabilizam ou limitam a utilização da terra.

A terra ideal é aquela que possui as melhores condições possíveis de potencialidade para o crescimento das mais exigentes formas organizadas de associações vegetais. Em geral, apresenta elevada fertilidade natural; sem deficiência de água e de oxigênio; não é suscetível à erosão e não possui impedimentos ao uso de implementos agrícolas. Partindo-se do conceito dessa terra ideal, quaisquer outras variações apresentadas, que não preencherem as exigências atribuídas, serão consideradas desvios, constituindo limitações ao uso agrícola, portanto, subsidiando a caracterização de diferentes classes de potencialidade agrícola.

De acordo com as características dos solos que ocorrem em maior proporção, bem como da topografia (relevo) da área por eles ocupada, foram avaliados seus aspectos favoráveis ou desfavoráveis, possibilitando a identificação das classes de potencialidade agrícola descritas a seguir. Nesta abordagem não foram levados em consideração os aspectos climáticos da região. Quanto às limitações, é dada ênfase àquelas que têm maior significado.

Mapa 1.19
Potencialidade Agrícola dos Solos



¹ Avaliação referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.
Fonte - IBGE, Atlas Nacional do Brasil, 1992

No Mapa 1.19 consta a distribuição geográfica das classes de potencialidade agrícola dos solos. Estas classes serão conceituadas a seguir, tendo suas características sintetizadas no Quadro 1.3.

Boa

Esta classe de potencialidade compreende predominância de solos com características favoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos profundos a muito profundos, bem drenados, predominantemente de textura média ou argilosa, com fertilidade natural variando de alta a média. Ocorrem, em sua maioria, em áreas com topografia plana e suave ondulada.

Nestas áreas, as plantas climaticamente adaptadas encontram, geralmente, condições de solos favoráveis ao pleno e satisfatório desenvolvimento, podendo proporcionar bons índices de produtividade, praticamente sem limitações. A topografia, aliada às características do solo, proporciona a estas áreas condições propícias ao uso de mecanização agrícola. Nas regiões em que forem cotejadas implantações de agricultura irrigada, as condições de solo e topografia constituem aspectos favoráveis para estes empreendimentos.

Verifica-se que em cerca de 4,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Boa a Regular

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Compreendem, em sua maioria, solos bem drenados, medianamente profundos a muito profundos, de textura média ou argilosa. Ocorrem, predominantemente, em superfícies planas e suave onduladas. Devido à pouca disponibilidade de nutrientes, estes solos apresentam limitações de fertilidade natural que constituem restrições ao pleno e satisfatório desenvolvimento de culturas climaticamente adaptadas. Entretanto, poderão responder satisfatoriamente às práticas de adubações (correções das deficiências de nutrientes).

Constituem áreas com bom potencial para implantação de cultivos intensivos, adaptando-se a práticas de mecanização e de irrigação.

Verifica-se que em cerca de 4,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Boa

Nesta classe estão compreendidas áreas com predominância de solos com fertilidade natural variando de baixa a alta, profundos a medianamente profundos, com textura bastante variável, podendo ocorrer desde solos com textura média até argilosos, mal a moderadamente drenados. As deficiências de drenagem e os altos teores de areia, em parte da área, constituem características físicas desfavoráveis destes

solos. As principais limitações para utilização agrícola destas áreas advêm das deficiências de drenagem dos solos, dos riscos de inundações a que grande parte delas está sujeita, bem como das baixas disponibilidades de nutrientes que ocorrem em partes da área. Nas áreas em que foi identificada esta classe de potencialidade, predomina topografia plana e suave ondulada.

Verifica-se que em cerca de 5,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular

Nas áreas identificadas com esta classe de potencialidade agrícola predominam solos medianamente profundos a muito profundos, bem a moderadamente drenados, de textura média a muito argilosa. As limitações presentes nestas áreas, que constituem restrições a um bom desenvolvimento das plantas, são oriundas, predominantemente, da baixa fertilidade natural dos solos, devido à baixa disponibilidade de nutrientes e aos teores elevados de alumínio trocável, ocorrendo também, em parte da área, limitações por excesso de água. Nestas áreas a topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Constituem, em sua maioria, áreas com potencial para serem exploradas com culturas climaticamente adaptadas, necessitando, entretanto, de práticas de adubação (correções das deficiências de nutrientes) e de calagem - aplicação de corretivos (diminuição da acidez e dos teores de alumínio trocável).

Verifica-se que em cerca de 30,5% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Restrita

Classe de potencialidade agrícola compreendida por predominância de solos pouco profundos a profundos, moderadamente a excessivamente drenados, arenosos a argilosos, com fertilidade natural baixa a alta. Ocorrem, geralmente, em áreas com topografia variando de plana a ondulada. Nestas áreas poderão estar presentes uma ou mais das seguintes limitações: baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio trocável, textura arenosa, pequena profundidade efetiva, pedregosidade, deficiência de drenagem e fortes declives. Nas regiões com topografia mais movimentada, poderão ocorrer restrições por susceptibilidade à erosão. Partes destas áreas poderão ser potencialmente utilizadas, desde que sejam corrigidas ou minimizadas as restrições detectadas.

Verifica-se que em cerca de 9,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em

geral, solos pouco profundos a profundos, com textura média a muito argilosa, imperfeitamente drenados a bem drenados, com fertilidade natural baixa a alta. Nas áreas em que os solos possuem baixa fertilidade natural verificam-se, além das limitações devidas às características físicas, adversidades resultantes da deficiência de nutrientes e dos altos teores de alumínio trocável.

A topografia das áreas em que foi caracterizada esta classe de potencialidade é, em geral, ondulada e forte ondulada.

O baixo potencial destas áreas é resultante de limitações devidas a uma ou mais das seguintes características: fortes declives, suscetibilidade à erosão, deficiência de drenagem, baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade efetiva e pedregosidade.

Verifica-se que em cerca de 9,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita a Desfavorável

Classe de potencialidade compreendida por dominância de solos com fortes limitações devidas a características físicas e químicas desfavoráveis. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, moderadamente drenados a imperfeitamente drenados, com baixa fertilidade natural, de textura média ou argilosa, com elevada saturação por sódio trocável. A topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Nas áreas com esta classe de potencialidade agrícola, as possibilidades de êxito com explorações agrícolas são escassas. Nelas, as principais limitações resultam dos elevados teores de sódio trocável, da deficiência de drenagem e

dos riscos de inundações a que poderão estar sujeitas.

Verifica-se que em cerca de 2,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Em aproximadamente 35,3% do Território Nacional foram cartografadas unidades em que predominam solos com limitações muito fortes ou áreas com topografia muito movimentada, que as tornam atualmente desaconselháveis à utilização agrícola. São áreas praticamente sem potencial para práticas agrícolas, por apresentarem, em geral, uma ou mais das seguintes restrições: fertilidade natural muito baixa, teores elevados de sais solúveis, solos rasos, pedregosidade, rochosidade, textura arenosa, topografia montanhosa e escarpada, riscos de inundações e deficiência de drenagem.

Bibliografia

- ATLAS Nacional do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 198 p.
- CARVALHO, A. L. de, PODESTÁ FILHO, J. A. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v., v. 1, p. 91-105.
- CORREA, P. R. S. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Nordeste. Rio de Janeiro: IBGE. No prelo.
- MACEDO, E. L. da R., LIMA, E. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sudeste. Rio de Janeiro: IBGE. No prelo.
- MOSER, J. M. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v., v. 2, p. 85-111.
- SOUZA, C. G. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil: Região Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 308 p., p. 123-136.

Quadro 1.2 – Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo – 1994

ORDENS DE SOLOS	PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS E TIPOS DE TERRENOS				
	Grandes Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Classes de solos (1)					
Solos com Horizonte B Latossólico	LA, LV	LA, LV, LE	LA, LV, LE, LR	LBH, LBR, LE, LR, LV	LA, LV, LE, LR
Solos com Horizonte B Textural	TR, PV, PL	PA, PV, BV, NC, PLS	PA, PV, PE, PL	TB, TBH, TR, TBR, TVB, PLV, PB, PBP, PE, PV, PVL, BV, BT, PL, PLS	TR, BV, PV, PE, PL
Solos com Horizonte B Nátrico	(2)	SS	(2)	(2)	SS
Solos com Horizonte B Espódico	HP	P, HP	P, HP	P	HP
Solos com Horizonte Sálico	SK	SK	(2)	(2)	(2)
Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico	C	C	C	CB, CBH, CH, C	C
Solos com Horizonte Plíntico	PT, SP	PT, SP	(2)	PT	PT, SP
Solos Pouco Desenvolvidos	AQ, A, R, G, HAQ	V, AQ, RE, A, R, RZ	G, HOT, AQ, AM, A, R	G, HO, AQ, HAQH, A, V, R	V, AQ, A, R, G
Tipos de terrenos (1)					
	SM, AR	SM, DN, AR	AR	SM, DN	AR

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.

(1) Símbolos identificados no texto. (2) Informações não apresentadas em virtude das ocorrências das Classes de Solos serem, em geral, pouco expressivas.

Quadro 1.3 – Síntese da potencialidade agrícola dos solos – 1994

CLASSE DE POTENCIALIDADE AGRÍCOLA	FERTILIDADE NATURAL (1)	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E/OU MORFOLÓGICAS (2)	TOPOGRAFIA (3)	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES (4)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À ÁREA DO TERRITÓRIO NACIONAL
Boa	Alta a média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Praticamente sem limitações	4,2
Boa a Regular	Média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Média a baixa disponibilidade de nutrientes	4,0
Regular a Boa	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Riscos de inundações; deficiência de drenagem, baixa a média disponibilidade de nutrientes	5,0
Regular	Baixa	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; excesso de água	30,5
Regular a Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana a ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; textura arenosa; pequena profundidade; fortes declives; pedregosidade; deficiência de drenagem	9,2
Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Ondulada e forte ondulada	Fortes declives; susceptibilidade a erosão; deficiência de drenagem; baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; pequena profundidade; pedregosidade	9,4
Restrita a Desfavorável	Baixa	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Teores elevados de sódio trocável; deficiência de drenagem; riscos de inundações	2,4
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola	Muito baixa a alta	Acentuadamente desfavoráveis	Plana a escarpada	Limitações muito fortes, devido à presença de uma ou mais das seguintes características: teores elevados de sais solúveis; solos rasos; pedregosidade; rochiosidade; textura arenosa; riscos de inundações; deficiência de drenagem; fortes declives; fertilidade natural muito baixa	35,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.

NOTA - A avaliação da potencialidade agrícola é referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

(1) Relaciona-se à disponibilidade de nutrientes e à presença de alumínio trocável no solo. (2) Destaca-se: textura (conteúdos de areia, silte e argila), profundidade efetiva, estrutura, consistência, drenagem, pedregosidade e rochiosidade. (3) Refere-se à declividade média do terreno, predominante no polígono demarcado. (4) Poderão estar presentes uma ou mais das limitações citadas.

O IBGE à disposição da sociedade

O Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - **CDDI**
é o órgão do **IBGE**

responsável pelo atendimento à sociedade.

O **CDDI** tem como finalidade básica a
disseminação de informações que
atendam adequadamente
às demandas da sociedade.

Esse atendimento se faz com base nos
produtos e serviços da Instituição,
tendo abrangência nacional, através
dos agentes que compõem a
Rede Nacional de Disseminação.

São informações de natureza estatística,
geográfica, cartográfica, geográfica e
ambiental que permitem conhecer a
realidade física, humana,
social e econômica do País.

Recursos Hídricos

Entre os recursos naturais de que o homem dispõe, a água aparece como um dos mais importantes, sendo indispensável para a sua sobrevivência, bem como constituindo um suporte básico para o desenvolvimento econômico e social.

Desde o princípio da História, a sociedade humana tendeu a localizar-se e a desenvolver-se ao redor dos rios, lagos e de outras fontes de água. Com o passar dos tempos, entretanto, as populações aumentaram desproporcionalmente, levando a modificações no padrão, intensidade e freqüência de uso desse recurso. Fronteiras políticas separaram o homem da água e mesmo modificações físico-geográficas naturais ocorreram, tais como alterações morfológicas de relevo e mudanças no microclima. Como conseqüência, as populações não estão mais convenientemente distribuídas em relação à água potável existente.

A Hidrologia é hoje uma ciência básica, que trata da água da terra, segundo sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades físicas e químicas e suas relações com o meio ambiente, incluindo a vida (United States Federal Council of Science and Technology, Committee for Scientific Hydrology, 1986). O conhecimento da Hidrologia é de importância fundamental na solução de todos os problemas que dizem respeito à vida e à organização territorial do homem. Portanto, a Hidrologia é imprescindível não somente para o engenheiro, como também para o agrônomo, o ecologista, o geógrafo e outros profissionais do ramo das ciências naturais.

A água potável é necessária à vida, à saúde e à existência produtiva. Se dela carece, a vida perece. A água nutre as plantas, serve de habitat aos peixes e aos

organismos aquáticos e torna possível a agricultura. É indispensável para certas indústrias, e os rios e lagos permitem o transporte e as atividades recreativas.

Os Recursos Hídricos disponíveis no País são abundantes, mas nem sempre bem distribuídos ou bem utilizados. Deve-se, portanto, melhor utilizá-los através do planejamento com projetos que otimizem os sistemas de aproveitamento, bem como adotando técnicas que visem a sua preservação. Assim, o planejamento e a gestão dos recursos hídricos não constituem, por si só, um fim, mas um instrumento que possibilita o aproveitamento racional e integrado do recurso natural água, com o objetivo de satisfazer as necessidades humanas no sentido mais amplo.

Fenômenos Hidrológicos

O comportamento natural da água quanto às suas ocorrências, transformações e relações com a vida humana é bem caracterizado através do conceito de ciclo hidrológico. O ciclo hidrológico é um meio conveniente de apresentar os fenômenos hidrológicos, servindo também para dar ênfase às quatro fases básicas: precipitação, evaporação e transpiração, escoamento superficial e escoamento subterrâneo.

O ciclo hidrológico, embora possa parecer um mecanismo contínuo, com a água se movendo de uma forma permanente e com uma taxa constante, é na realidade bastante diferente, pois o movimento da água em cada uma das fases do ciclo é feito de um modo bastante aleatório, variando tanto no espaço como no tempo.

A água constitui recurso natural renovável através dos processos físicos do ciclo hidrológico. Movida pela ação da

energia solar, evapora-se dos oceanos, dos lagos, dos rios e da superfície terrestre. Precipita-se sob a forma de chuva, neve e granizo. Corre pela superfície; infiltra-se no subsolo; escoar pelos cursos de água superficiais e pelos aquíferos. É absorvida pelas plantas que a transpiram para a atmosfera, da qual torna a precipitar-se, e assim sucessivamente.

Para a maioria da população mundial, o problema fundamental é a escassez de água. A distribuição irregular das chuvas, aliada à possibilidade de grande intervalo de tempo entre elas, responde pelo caráter intermitente de muitos rios na Região Nordeste. Em virtude dessa especificidade climática, a açudagem vem sendo utilizada como forma de estocar e distribuir a água desde 1856, tanto para consumo doméstico como para desenvolvimento da agricultura irrigada.

Os açudes fazem-se presentes desde o Piauí até o norte de Minas Gerais, constituindo esta área o espaço geográfico definido como o Polígono das Secas, onde a irregularidade pluviométrica é uma constante.

Em determinadas ocasiões, a natureza parece trabalhar em excesso, quando chuvas torrenciais que ultrapassam a capacidade dos cursos de água provocam inundações que assolam aglomerações populacionais urbanas e rurais inteiras e arrastam colheitas, casas, etc. Muitos desses problemas resultam pelo fato de o homem não ter ainda um conhecimento pleno da forma como a água doce se desloca através do planeta, recupera o seu volume mediante a chuva e desaparece na atmosfera por evaporação.

As inundações urbanas podem ser devidas aos grandes rios, nas margens dos quais as cidades podem estar localizadas, à deficiência na macrodrenagem, representada pelos riachos principais, e à insuficiência da microdrenagem, que são problemas mais localizados de escoamento (entupimento provocado pelo lixo urbano, assoreamento, etc.).

A erosão hídrica pluvial é processo de desagregação, transporte e deposição do solo, subsolo e rocha pelas águas da chuva. A erosão dos solos está diretamente ligada a quatro fatores intervenientes: intensidade da chuva, tipo do solo, topografia e cobertura vegetal.

Qualidade das Águas

Para cada uso da água são exigidos limites máximos de impurezas que a mesma pode conter.

A qualidade da água dos rios e reservatórios é degradada pelos poluentes nela lançados. Estes poluentes podem provir de fontes pontuais, como o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, ou de fontes dispersas,

decorrentes do transporte de contaminantes pela água da chuva que escoar pela superfície do solo.

Certos tipos de contaminantes orgânicos degradáveis, como os esgotos domésticos, são assimilados por bactérias. Quando a carga dos esgotos lançados excede a capacidade de autodepuração do corpo de água, o rio ou lago fica sem oxigênio, provocando problemas como liberação de odores e impedindo a existência de peixes e outros organismos aquáticos. Essa condição é medida por dois parâmetros: a DBO (demanda bioquímica de oxigênio) e OD (oxigênio dissolvido).

Com base na Lei nº 6.938, de 31/08/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e que tem por objetivo a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando a assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança e à proteção da dignidade da vida humana, foram criadas inúmeras legislações específicas relativas aos diversos subsistemas do meio ambiente. Como exemplo, cita-se a classificação das águas no Brasil, estabelecida em 15/01/1976, através da qual regulamentou-se a classificação dos cursos de água, com os respectivos padrões de qualidade e emissão de efluentes. Em 18/06/1986, o Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA - através da Resolução 20, estabeleceu a nova classificação das águas doces, salobras e salinas do Território Nacional.

Bacias Hidrográficas

O Brasil é dotado de uma vasta e densa rede hidrográfica, sendo que muitos de seus rios destacam-se pela extensão, largura e profundidade. Por outro lado, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planalto, que apresentam em seu leito rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características, que lhes conferem um alto potencial para a geração de energia elétrica. Quanto à navegabilidade, esses rios, dado o seu perfil não regularizado, ficam um tanto prejudicados. Dentre os grandes rios nacionais, apenas o Amazonas e o Paraguai são predominantemente de planície e largamente utilizados para a navegação. Já o São Francisco e o Paraná são os principais rios de planalto.

De maneira geral, os rios têm origem em regiões não muito elevadas, exceção feita ao Amazonas e alguns afluentes que nascem na cordilheira andina.

Os principais centros dispersores de água são: o Planalto Brasileiro (rios Paraná, Paraguai, Uruguai, São Francisco e vários rios costeiros); e o Planalto das Guianas (rios tributários do Amazonas).

Segundo a classificação do DNAEE, são oito as grandes bacias hidrográficas do

território brasileiro: a do rio Amazonas, a do rio Tocantins, a do Atlântico Sul - trechos norte e nordeste -, a do rio São Francisco, a do Atlântico Sul - trecho leste -, a do rio Paraná, a do rio Uruguai e a do Atlântico Sul - trecho sudeste.

Nas bacias localizadas na Amazônia os canais mais difusos e de maior penetrabilidade são utilizados tradicionalmente como hidrovias. O fato de a grande artéria Amazonas-Solimões ser possuidora de vasta rede de afluentes e de atravessar a região no sentido leste-oeste, vinculando a Amazônia brasileira a outros países, principalmente ao Peru e à Bolívia, muito contribuiu para a dominância dessas vias.

A navegação fluvial se estende, ainda, aos rios Tocantins, Araguaia e Guaporé, como também ao Paraguai, ao Paraná e a alguns afluentes, constituindo as mais eficientes vias de transporte.

O rio Tocantins é navegável em cerca de 1 900 km, desde a cidade de Belém (Pará) até Peixe (Goiás), no Planalto Goiano. Todavia, considerando-se os perigosos obstáculos oriundos das corredeiras e bancos de areia durante as secas, só pode ser considerado utilizável, por todo o ano, de Miracema do Norte (Tocantins) para jusante. Já o rio Araguaia, que é navegável cerca de 1 162 km, entre São João do Araguaia e Beleza, não conta no seu percurso com nenhum centro urbano de grande destaque. Apesar de ser na maior parte um rio de planície, não apresentando entraves à navegação, não é plenamente utilizado. O rio São Francisco, por sua vez, para ser navegável em qualquer época do ano, a jusante de Pirapora (Minas Gerais), depende da regularização de sua vazão, possível através da construção de reservatórios.

A Região Sul, por sua vez, caracteriza-se pela existência de uma densa rede de drenagem constituída por duas grandes bacias hidrográficas: a do Paraná e a do Uruguai, que, ao unirem suas águas no baixo curso, dão origem ao rio da Prata, constituindo a Bacia Platina; e por pequenas e médias bacias hidrográficas, na vertente litorânea: as bacias de sudeste.

Nessa região predominam rios de planalto, com elevados gradientes, o que lhes confere um alto potencial energético. Essas características, por outro lado, permitem apenas uma precária utilização hidroviária, sendo a navegação restrita a pequenos trechos dos rios. A navegação fluvial apresenta maior importância em alguns rios da Bacia Platina, especialmente o Paraguai, típico rio de planície, que possui satisfatório nível de água durante todo o ano. Importante eixo hidroviário vem sendo implantado com o sistema Tietê-Paraná, denominado Engenheiro Catullo Branco, com uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, abrangendo cinco Estados:

São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Potencial Hidrelétrico

A descoberta, no século passado, de que o potencial energético, representado pelos grandes volumes de água ou pelos desníveis hidrográficos, poderia ser utilizado com vantagens, quer para a movimentação de máquinas, quer para a iluminação e o aquecimento, em lugar dos sistemas a vapor ou do complexo geração e distribuição de gás de iluminação, originou um certo desejo em identificar, localizar e explorar tais recursos, independentemente de uma visão mais abrangente das múltiplas utilizações e necessidade do recurso água.

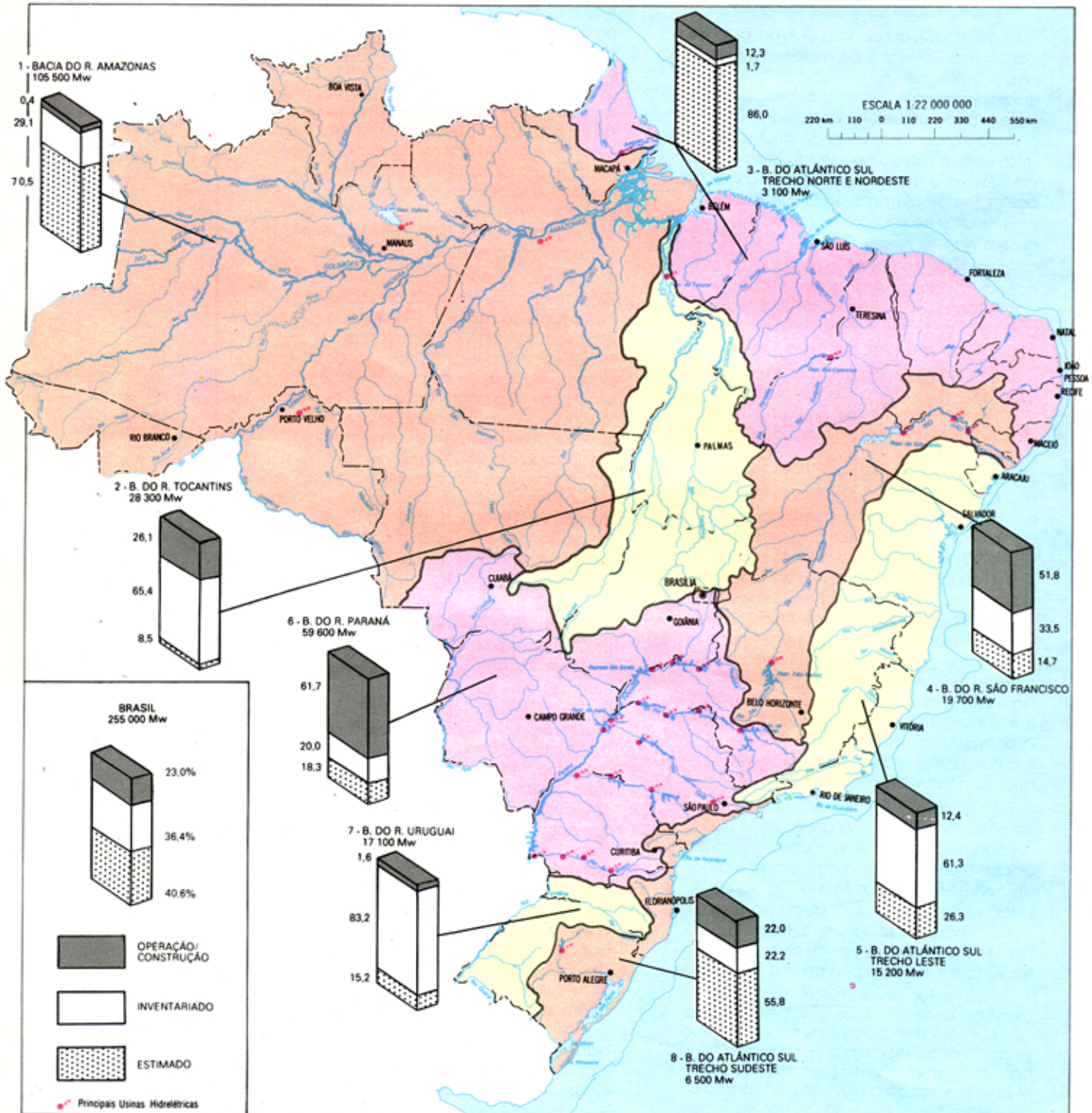
A utilização de energia hidrelétrica no Brasil teve início em 1883, quando da instalação da usina de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG), seguida pela hidrelétrica de Ribeirão dos Macacos, em Honório Bicalho, Nova Lima (MG). Sendo Marmelos - O a primeira usina de expressão inaugurada, em 1889, tendo por finalidade a geração de energia elétrica para a iluminação pública de Juiz de Fora bem como para acionar o maquinário da fábrica de tecidos. Localizada à margem da estrada União Indústria, no rio Paraibuna, a 7 Km de Juiz de Fora, com potência instalada de 250 Kw.

Nas décadas seguintes os estudos do potencial hidrelétrico e a implantação de empreendimentos foram realizados em função da proximidade e dimensões dos centros urbanos.

A hidreletricidade, por se tratar de uma fonte energética renovável, apresenta dois problemas principais a equacionar no seu aproveitamento: a transmissão a longa distância, isto é, distâncias cada vez maiores entre os locais dos aproveitamentos nos diversos rios do País e os centros consumidores que exigem o transporte de grandes blocos de energia por uma rede de transmissão extensa e complexa; e as questões ambientais, por vezes provocando perdas e/ou alterações variáveis, nas regiões de influência direta dos aproveitamentos hidrelétricos. O sistema de transmissão brasileiro é constituído, basicamente, por dois grandes sistemas interligados, independentes entre si: os sistemas Sul/Sudeste/Centro-Oeste e Norte/Nordeste, e por sistemas isolados localizados nas Regiões Norte e Centro-Oeste do País.

No Brasil, a energia hidráulica é a mais importante fonte primária para geração de energia elétrica pelo montante do potencial disponível e pela sua atratividade econômica, sendo diferente dos outros grandes sistemas elétricos do mundo, que são de base térmica. As centrais térmicas têm sido utilizadas somente com o objetivo de suprir as localidades isoladas ou para

Mapa 1.20
Potencial Hidrelétrico - Bacias Hidrográficas



Fonte - Ministério das Minas e Energia, Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, Centrais Elétricas Brasileiras S. A. - ELETROBRÁS

complementação dos sistemas interligados nos períodos secos e nas horas de maior demanda.

A capacidade de geração de energia hidrelétrica, segundo dados da ELETROBRÁS de 1990, é da ordem de 255 000 MW. Contudo, a potência nominal instalada no ano em referência é de apenas 58 650 MW. Há, assim, uma grande defasagem entre estes dois dados (Mapa 1.20).

Ao se analisar a capacidade geradora de energia, em nível de bacia hidrográfica, fica evidente o contraste entre demanda, em função dos usos preponderantes industrial, residencial, comercial e público, e a real capacidade de oferta. Assim, observa-se que na Bacia do Rio Amazonas, com potencial de 105 500 MW, apenas 0,4% está em operação/construção. Sabe-se que o quantitativo aí produzido está ainda aquém das necessidades regionais; todavia, a grande dispersão geográfica dos centros urbanos, principais núcleos de demanda, exige a construção de maior número de unidades geradoras. E mesmo essa produção de energia visa a atender necessidades extra-regionais. Por outro lado, a topografia plana dominante na região exige que sejam inundadas grandes áreas para a construção de reservatórios, fato este que vem se contrapor às idéias de se preservar a cobertura vegetal atual da Amazônia.

Em função de a ocupação predominante do nosso território ser litorânea e concentrada principalmente no Sul e Sudeste, com demandas crescentes de energia, observa-se que as maiores instalações, mesmo localizadas extra-regionalmente, visam a atendê-las. Grandes potenciais a serem inventariados, a seu devido tempo, poderão vir a suprir, regionalmente, as demandas que se forem fazendo necessárias.

As Bacias do São Francisco, do Atlântico Leste, do Atlântico Sudeste, do Uruguai e do Paraná são, no momento, as responsáveis pelo fornecimento de energia hidrelétrica ao trecho de maior concentração demográfica e industrial do País. Dentre elas destaca-se a do Paraná, não só em função do seu potencial como também devido ao maior percentual em operação/construção (61,7% de 59 600 MW). Já a Bacia do Uruguai, com apenas 17 100 MW, possui 83,2% do seu potencial inventariado, o que permite afirmar que há possibilidade de crescimento dos valores atuais de operação/construção.

No conjunto brasileiro, as Bacias do Atlântico Norte/Nordeste, com apenas 3 100 MW, se destacam por apresentar o maior potencial estimado em termos percentuais (86,0%). Contrapõe-se a elas a do Tocantins com 28 300 MW, que,

por sua vez, acusa o menor percentual estimado (8,5%).

A construção desses grandes reservatórios de água vem, nos últimos dez anos, sendo questionada, em face dos aspectos negativos provocados pelos impactos ambientais causados pela inundação de terras e alterações nos regimes dos rios. Isso afeta as populações vizinhas, os meios físico e biológico. Por outro lado, entre os aspectos positivos destacam-se o fato de a hidreletricidade ser uma fonte energética renovável e a existência de uma enorme experiência acumulada, para a construção de centrais hidrelétricas, como também de sistemas de transmissão a elas associados. Estes reservatórios, assim como os açudes, permitem uma multiplicidade de usos, tais como: controle de cheias, navegação, abastecimento de água e irrigação. Como resposta a esses questionamentos a ELETROBRÁS vem acompanhando a construção de usinas, cujos projetos exigem a formação de lagos, que devem ser utilizados para finalidades múltiplas, com usos complementares que os viabilizem social e economicamente.

Bibliografia

- ARAÚJO, J. A. de A. (Coord.) *Barragens no nordeste do Brasil: experiência do DNOCS*, em barragens na região semi-árida. 2 ed. Fortaleza: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1990. 328 p.
- BARTH, F. T. et al. *Modelos para gerenciamento de recursos hídricos*. São Paulo: Nobel: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1987.
- BRANCO, S. M. Recursos hídricos e meio ambiente. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 50-3, 1988.
- CETESB: qualidade das águas no Estado de São Paulo. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 11-12, 1988.
- CONCRETO massa no Brasil. Memória técnica: Centrais Elétricas Brasileiras, Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Instituto Brasileiro do Concreto. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1989.
- ELETROBRÁS. *Plano nacional de energia elétrica 1987/2010*: Plano 2010, relatório geral. Rio de Janeiro, dez. 1987. 269 p.
- FENDRICH, R. Catástrofe, enchentes e planejamento urbano. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 6, jan./fev. 1989.
- GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v.
- MOTA, S. *Preservação de recursos hídricos*. Rio de Janeiro: ABES, 1988. 222 p.
- PESSOA, M. L. de. Água potável, o que estamos fazendo com ela! *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 3-4, jan./fev. 1989.
- PLANO diretor do meio ambiente do setor elétrico, 1991/1993. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1991. 2 v.
- PLANO 2015: estudos de transmissão, Projeto 5, Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, jul. 1993.

POMPEU, C. T. Recursos hídricos na Constituição de 1988. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 42-49, 1988.

ROBERTO, S., ABREU, R. M. de. Utilidade dos indicadores de qualidades das águas. *Ambiente*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-51, 1991.

TEXTO explicativo dos referentes níveis de conhecimento do potencial hidrelétrico. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1991. 4 p. Mimeo.

TSUZUKI, G. Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 16, jan./fev. 1989.

TUCCI, C. E. M. Crescimento urbano e as enchentes. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 5, jan./fev. 1989.

VILLELA, S. M., MATTOS A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. 245 p.

Glossário

açude - pequeno reservatório de água natural ou artificial.

água potável - água com teores minerais restritos que atende aos padrões de potabilidade e apta ao consumo humano.

aqüífero - formação porosa (camada ou estrato) de rocha permeável, areia ou cascalho, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

autodepuração - processo natural de redução bacteriana numa corrente ou corpo de água, com recuperação da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), estabilização dos constituintes orgânicos, renovação do oxigênio dissolvido (OD) consumido e retorno às características (biota) normais do corpo de água.

banco de areia - acúmulo de sedimentos (areia, cascalho) depositados no leito de um rio, constituindo obstáculo ao escoamento e à navegação.

corredeira - escoamento em trecho pouco profundo de um rio cujo leito é ondulado em conseqüência de obstruções total ou parcialmente submersas.

depuração natural *ver autodepuração*
efluente qualquer tipo de água ou líquido de rejeito que flui a partir de um sistema de coleta, como tubulações e canais para estações de tratamento e/ou corpos de água.

escoamento subterrâneo - parte do escoamento que, infiltrado no solo, atinge o lençol freático e vai alimentar um rio como água de fonte ou de percolação.

escoamento superficial - parte da precipitação que se escoou na superfície do solo.

hidrovia - trecho navegável de um curso de água ou canal.

jusante - trecho de um curso de água, situado abaixo de um ponto de referência.

microclima - conjunto de características climáticas de uma área intimamente ligada às condições de superfície (vegetação, topografia, corpo de água, etc.).

morfologia - estudo da forma que a matéria pode tomar.

recursos hídricos - águas superficiais ou subterrâneas de uma região ou bacia, disponíveis para qualquer uso.

regime hidrológico - conjunto de variações do escoamento de um rio durante um certo período.

Tabela 1.42 – Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1994

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (km²)								
	Total	1 Amazônica	2 Tocantins	Atlântico Sul			4 São Francisco	6 Paraná	7 Uruguai
				3 Trecho Norte e Nordeste	5 Trecho Leste	8 Trecho Sudeste			
BRASIL	8 547 374,7	3 904 392,8	813 874,1	890 229,1	572 295,8	223 810,2	645 067,2	1 220 411,7	177 493,8
NORTE	3 869 637,9	3 289 372,7	447 424,2	132 841,0	-	-	-	-	-
Rondônia.....	238 512,8	238 512,8	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	153 149,9	153 149,9	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 577 820,2	1 577 820,2	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	225 116,1	225 116,1	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 253 164,5	1 049 903,5	169 003,5	34 257,5	-	-	-	-	-
Amapá.....	143 453,7	44 870,2	-	98 583,5	-	-	-	-	-
Tocantins.....	278 420,7	-	278 420,7	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	1 561 177,8	-	31 177,4	857 388,1	277 697,8	-	394 914,5	-	-
Maranhão.....	333 365,6	-	31 177,4	302 188,2	-	-	-	-	-
Piauí.....	252 378,5	-	-	252 378,5	-	-	-	-	-
Região em litígio - PI/CE.....	2 977,4	-	-	2 977,4	-	-	-	-	-
Ceará.....	146 348,3	-	-	146 348,3	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	53 306,8	-	-	53 306,8	-	-	-	-	-
Paraíba.....	56 584,6	-	-	56 584,6	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	98 919,4	-	-	30 383,2	-	-	68 536,2	-	-
Alagoas.....	27 933,1	-	-	13 221,1	-	-	14 712,0	-	-
Sergipe.....	22 050,4	-	-	-	14 823,9	-	7 226,5	-	-
Bahia.....	567 295,3	-	-	-	262 673,9	-	304 421,4	-	-
SUDESTE	927 286,2	-	-	-	294 598,0	20 817,6	246 083,7	365 786,9	-
Minas Gerais.....	588 383,6	-	-	-	190 792,4	-	246 083,7	151 507,5	-
Espírito Santo.....	46 184,1	-	-	-	46 184,1	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	43 909,7	-	-	-	43 909,7	-	-	-	-
São Paulo.....	248 808,8	-	-	-	13 711,8	20 817,6	-	214 279,4	-
SUL	577 214,0	-	-	-	-	202 992,6	-	196 727,6	177 493,8
Paraná.....	199 709,1	-	-	-	-	15 909,1	-	183 800,0	-
Santa Catarina.....	95 442,9	-	-	-	-	36 097,5	-	12 927,6	46 417,8
Rio Grande do Sul.....	282 062,0	-	-	-	-	150 986,0	-	-	131 076,0
CENTRO-OESTE	1 612 077,2	615 020,1	335 072,5	-	-	-	4 087,4	657 897,2	-
Mato Grosso do Sul.....	358 158,7	-	-	-	-	-	-	358 158,7	-
Mato Grosso.....	906 806,9	615 020,1	116 486,5	-	-	-	-	175 300,3	-
Goiás.....	341 289,5	-	217 814,8	-	-	-	2 779,0	120 695,7	-
Distrito Federal.....	5 822,1	-	771,2	-	-	-	1 308,4	3 742,5	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTAS - 1. Excluídas as áreas de 18,4 km², 10,1 km² e 0,3 km², referentes às ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, da Trindade e Martin Vaz, respectivamente.

2. Dados sujeitos a retificação.

3. A numeração apresentada junto aos nomes das bacias hidrográficas são referentes ao Mapa do Potencial Hidrelétrico - Bacias.

Tabela 1.43 – Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas – 1994

BACIAS HIDROGRÁFICAS	POTENCIAL HIDRELÉTRICO (Energia firme - MW/ano)			
	Total	Em operação e/ou em construção	Inventário da viabilidade do potencial básico	Estimado
TOTAL	127 867,6	31 227,2	45 780,0	50 860,4
Amazônica.....	53 969,7	176,8	16 799,4	36 993,5
Tocantins.....	14 346,8	3 527,2	9 284,2	1 535,4
Atlântico Sul				
Trecho Norte e Nordeste (1).....	1 579,8	150,5	100,3	1 329,0
Trecho Leste (2).....	7 392,1	1 075,6	5 031,0	1 285,5
Trecho Sudeste (3).....	4 415,4	1 197,2	1 287,2	1 931,0
São Francisco.....	10 379,2	6 064,9	3 058,8	1 255,5
Paraná.....	29 361,2	18 894,1	5 182,4	5 284,7
Uruguai.....	6 423,4	140,9	5 036,7	1 245,8

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS -, Secretaria Nacional de Energia.

NOTA - Energia firme é a produção anual garantida.

(1) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico ao sul da divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 1.44 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1994

(continua)

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal	atual	Final	Latitude
RONDÔNIA								
Samuel.....	ELETRONORTE	Porto Velho	Rio Jamari	584,6	86,4	216,0	- 08° 45'	- 63° 28'
AMAZONAS								
Balbina.....	ELETRONORTE	Presidente Figueiredo	Rio Uatumã	2 360,0	250,0	250,0	- 01° 55'	- 59° 28'
PARÁ								
Curuá-Una.....	CELPA	Santarém	Rio Curuá-Una	70,0	30,0	30,0	- 02° 47'	- 54° 17'
Tucuruí.....	ELETRONORTE	Tucuruí	Rio Tocantins	2 430,0	4 245,0	7 745,0	- 03° 45'	- 49° 40'
AMAPÁ								
Coaracy-Nunes.....	ELETRONORTE	Macapá	Rio Araguari	23,1	42,0	72,0	- 06° 50'	- 43° 20'
PIAUI								
Boa Esperança.....	CHESF	Guadalupe	Rio Paranaíba	352,2	235,4	235,4	- 06° 50'	- 43° 20'
PERNAMBUCO								
Itaparica.....	CHESF	Petrolândia	Rio São Francisco	629,6	1 500,0	2 500,0	- 09° 08'	- 38° 18'
ALAGOAS								
Moxotó.....	CHESF	Delmiro Gouveia	Rio São Francisco	98,0	440,0	440,0	- 09° 18'	- 38° 15'
BAHIA								
Paulo Afonso IV.....	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	16,0	2 460,0	2 460,0	- 09° 23'	- 38° 13'
Sobradinho.....	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	3 970,6	1 050,0	1 050,0	- 09° 25'	- 40° 50'
MINAS GERAIS								
Camargos.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	76,0	45,0	45,0	- 21° 17'	- 44° 38'
Emborcação.....	CEMIG	Cascalho Rico	Rio Paranaíba	455,3	1 191,7	1 191,7	- 18° 27'	- 47° 59'
Furnas.....	FURNAS	Alpinópolis	Rio Grande	1 459,5	1 216,0	1 216,0	- 21° 10'	- 45° 58'
Itumbiara.....	FURNAS	Tupaciguara	Rio Paranaíba	799,0	2 082,2	2 082,2	- 18° 25'	- 49° 06'
Itutinga.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	1,6	48,6	48,6	- 21° 16'	- 44° 40'
Jaguara.....	CEMIG	Sacramento	Rio Grande	36,0	425,6	638,4	- 20° 03'	- 47° 26'
Marimbondo.....	FURNAS	Fronteira	Rio Grande	438,0	1 440,2	1 440,2	- 20° 25'	- 48° 53'
Mascarenhas de Moraes.....	FURNAS	Ibiraci	Rio Grande	256,3	476,1	476,1	- 20° 17'	- 47° 06'
Porto Colômbia.....	FURNAS	Planura	Rio Grande	143,9	320,0	320,0	- 20° 08'	- 48° 33'
Salto Grande.....	CEMIG	Braúnas	Rio Ganhães	6,2	104,0	104,0	- 20° 03'	- 47° 25'
São Simão.....	CEMIG	Santa Vitória	Rio Paranaíba	722,3	1 613,1	2 688,5	- 18° 58'	- 50° 31'
Três Marias.....	CEMIG	Três Marias	Rio São Francisco	1 142,0	387,6	516,8	- 18° 26'	- 45° 21'
Volta Grande.....	CEMIG	Conceição das Alagoas	Rio Grande	221,7	380,0	380,0	- 20° 22'	- 48° 13'
ESPÍRITO SANTO								
Mascarenhas.....	ESCELSA	Baixo Guandu	Rio Doce	3,9	104,0	104,0	- 20° 17'	- 47° 06'
RIO DE JANEIRO								
Fontes Nova.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	54,1	132,4	132,4	- 22° 44'	- 43° 55'
Fontes Velha.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	(1) ...	21,3	21,3	- 18° 26'	- 45° 21'
Funil.....	FURNAS	Itatiaia	Rio Paraíba do Sul	39,7	216,0	216,0	- 22° 32'	- 44° 34'
Ilha dos Pombos.....	LIGHT	Carmo	Rio Paraíba do Sul	3,6	163,8	163,8	- 22° 51'	- 42° 35'
Nilo Peçanha I.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	3,6	379,9	379,9	- 22° 41'	- 43° 52'
Ponte Coberta.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	1,3	93,5	93,5	- 20° 02'	- 40° 34'
SÃO PAULO								
Água Vermelha.....	CESP	Indaiapurá	Foz Grande	549,6	1 380,0	1 380,0	- 19° 52'	- 50° 21'
Alvaro de Souza Lima.....	CESP	Bariri	Foz Tietê	54,3	143,1	143,1	- 22° 08'	- 48° 43'
Armando Laudner.....	CESP	Cerqueira Cesar	Rio Paranapanema	572,0	97,6	97,6	- 22° 32'	- 43° 55'
Armando Salles de Oliveira.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	2,7	32,2	32,2	- 21° 37'	- 47° 00'
Barra Bonita.....	CESP	Barra Bonita	Rio Tietê	329,7	140,7	140,7	- 22° 31'	- 48° 20'
Caconde.....	CESP	Caconde	Rio Pardo	33,3	80,4	80,4	- 21° 34'	- 46° 37'
Capivara.....	CESP	Taciba	Rio Paranapanema	642,3	640,0	640,0	- 22° 43'	- 51° 11'
Estreito.....	FURNAS	Pedregulho	Rio Grande	46,5	1 050,6	1 050,6	- 20° 09'	- 47° 17'
Euclides da Cunha.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	1,2	108,8	108,8	- 21° 36'	- 46° 57'

Tabela 1.44 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1994

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
SÃO PAULO								
Henri Borden.....	ELETROPAULO	Cubatão	Rio das Pedras	127,0	879,5	879,5	- 23° 53'	- 46° 27'
Ibitinga.....	CESP	Ibitinga	Rio Tietê	122,2	131,9	131,9	- 21° 01'	- 48° 52'
Iha Solteira.....	CESP	Pereira Barreto	Rio Paraná	1 055,3	3 230,0	3 230,0	- 20° 18'	- 51° 09'
Jaguari.....	CESP	Jacareí	Rio Jaguari	70,0	27,6	27,6	- 23° 12'	- 46° 02'
Jupia.....	CESP	Castilho	Rio Paraná	123,7	1 411,2	1 411,2	- 20° 46'	- 51° 37'
Lucas Nogueira Garcez.....	CESP	Salto Grande	Rio Paranapanema	8,4	70,4	70,4	- 22° 54'	- 50° 00'
Nova Avanhandava.....	CESP	Buritama	Rio Tietê	214,5	302,4	302,4	- 21° 06'	- 50° 12'
Paraibuna.....	CESP	Paraibuna	Rio Paraibuna	212,7	85,0	85,0	- 23° 24'	- 45° 36'
Promissão.....	CESP	Promissão	Rio Tietê	586,3	264,0	264,0	- 21° 18'	- 49° 48'
Rosana.....	CESP	Teodoro Sampaio	Rio Paranapanema	220,0	160,0	320,0	- 22° 38'	- 53° 05'
Xavantes.....	CESP	Chavantes	Rio Paranapanema	453,2	414,0	414,0	- 23° 07'	- 49° 43'
PARANÁ								
Foz do Areia.....	COPEL	Pinhão	Rio Iguaçu	146,5	1 674,0	2 511,0	- 26° 00'	- 51° 36'
Itaipu (2).....	ITAIPI	Paraguai	Rio Paraná	658,3	12 600,0	12 600,0	- 25° 24'	- 54° 35'
Parigot de Souza.....	COPEL	Antonina	Rio Capivari	12,0	247,0	247,0	- 25° 07'	- 48° 44'
Salto Osório.....	ELETROSUL	Quedas do Iguaçu	Rio Iguaçu	40,3	1 050,0	1 050,0	- 25° 32'	- 53° 03'
Salto Santiago.....	ELETROSUL	Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu	175,4	1 332,0	1 998,0	- 25° 36'	- 52° 37'
RIO GRANDE DO SUL								
Itaúba.....	CEEE	Arroio do Tigre	Rio Jacuí	30,0	500,4	500,4	- 29° 01'	- 53° 12'
Jacuí.....	CEEE	Salto do Jacuí	Rio Jacuí	5,3	150,0	150,0	- 29° 03'	- 53° 14'
Passo Fundo.....	ELETROSUL	São Valetim	Rio Erechim	13,3	220,0	220,0	- 27° 42'	- 52° 45'
Passo Real.....	CEEE	Espumoso	Rio Jacuí	235,0	124,1	248,2	- 25° 55'	- 53° 05'
GOIÁS								
Cachoeira Dourada.....	CELG	Itumbiara	Rio Paranaíba	40,5	635,0	730,0	- 18° 30'	- 49° 26'

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Departamento de Estudos Energéticos.

NOTA - Dados referentes ao mês de outubro.

(1) Mesmo reservatório de Fontes Nova. (2) A área inundada não inclui a parte relativa ao Paraguai.

A Livraria do IBGE tem importantes publicações sobre o Brasil: nossa gente, nosso território, nossos recursos naturais, nossos domicílios, nossa economia, etc.

Livraria do **IBGE**
Av. Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)220-9147

Tabela 1.45 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1990

PRINCIPAIS AÇUDES	ANO DE CONCLUSÃO	CAPACIDADE TOTAL (1 000 m ³)	MUNICÍPIO ABRANGIDO	RIO BARRADO
CEARÁ				
Paulo Sarasate (Araras).....	1958	1 000 000	Pires Ferreira	Rio Acaraú
Arrojado Lisboa (Banabulú).....	1966	1 000 000	Banabulú	Rio Banabulú
Caxitoré.....	1962	202 000	Pentecoste	Rio Caxitoré
Cedro.....	1906	125 694	Quixadá	Rio Sitiá
Pompeu Sobrinho (Choró Limão).....	1934	143 000	Quixadá	Rio Choró
General Sampaio.....	1935	322 200	General Sampaio	Rio Curu
Ayres de Souza (Jaibara).....	1936	104 400	Sobral	Rio Jaibara
Orós.....	1962	2 100 000	Orós	Rio Jaguaribe
Patu.....	1987	71 829	Senador Pompeu	Rio Patu
Vinicius Berredo (Pedras Brancas).....	1978	434 049	Quixadá	Rio Sitiá
Pereira de Miranda (Pentecoste).....	1957	395 638	Pentecoste	Rio Canindé
Edson Queiroz (Serrote).....	1986	250 500	Santa Quitéria	Rio Groaíras
RIO GRANDE DO NORTE				
Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (Açu).....	1983	2 400 000	Açu	Rio Piranhas
Itans.....	1935	81 000	Caicó	Rio Barra Nova
Mendubim.....	1972	76 349	Açu	Rio Paraú
PARAÍBA				
Epitácio Pessoa (Boqueirão Cabaceiras).....	1956	535 680	Boqueirão	Rio Paraíba
Estevam Marinho (Curema).....	1943	720 000	Coremas	Rio Piancó
Lagoa do Arroz.....	1987	94 481	Cajazeiras	Riacho Cacaré
Mãe d'Água.....	1956	640 000	Coremas	Rio Aguiar
Engenheiro Ávidos (Piranhas).....	1936	255 000	Cajazeiras	Rio Piranhas
PERNAMBUCO				
Barra do Juá.....	1982	71 474	Floresta	Riacho do Navio
Entremontes.....	1982	339 334	Parnamirim	Rio São Pedro
Poço da Cruz.....	1957	504 000	Ibimirim	Rio Moxotó
Saco II.....	1970	123 500	Santa Maria da Boa Vista	Rio das Garças
BAHIA				
Engenheiro Luís Vieira (Brumado).....	1983	105 000	Rio de Contas	Rio Brumado
Cocorobó.....	1970	243 000	Chorrochó	Rio Vaza Barris
Rômulo Campos (Jacurici).....	1956	146 819	Itiúba	Rio Jacurici
Anagé.....	1988	261 545	Anagé	Rio de Contas
MINAS GERAIS				
Estreito II.....	1961	75 864	Espinosa	Rio Verde Pequeno

Vegetação e Recursos Florísticos

A vegetação do Brasil, compreendida quase que inteiramente dentro da Zona Neotropical, para fins geográficos, pode ser dividida em dois territórios: o amazônico e o extra-amazônico. No território amazônico (área equatorial ombrófila), o sistema ecológico vegetal responde a um clima de temperatura média em torno de 25°C, com chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. No território extra-amazônico (área intertropical), o sistema ecológico vegetal responde a dois climas: o tropical, de temperaturas médias em torno de 22°C e precipitação estacional marcada por um período com déficit hídrico de mais de 60 dias no balanço ombrotérmico anual, e o subtropical, de temperaturas suaves no inverno, que ameniza a média anual, em torno de 18°C, com chuvas moderadas bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual, mas com uma estacionalidade térmica provocada pelos dias mais frios do ano.

A Flora de uma área, isto é, o conjunto de todas as espécies aí encontradas, constitui um recurso em sentido amplo. Isto significa que cada planta tem uma importância fundamental na biocenose, participando com maior ou menor intensidade de diferentes cadeias tróficas. Todavia, tradicionalmente, o termo recurso atribuído aos vegetais lhes é dado em razão de seu valor econômico ou utilitário. Entende-se que o termo florístico, além de significar a composição em termos de espécies, tem também o sentido de cobertura vegetal e de unidades de vegetação, tão importantes na função de formadoras e protetoras do solo, de reguladoras hidrológicas, de formadoras de pastagens, controladoras micro e mesoclimáticas, etc.

Convém salientar que o homem do Neolítico já utilizava os vegetais de maneira racional, aproveitando aqueles de maior utilidade, dando início à

Revolução Agrícola, tão importante na fixação dos grupos humanos. Nos dias atuais, contam-se aos milhares as espécies utilizadas pelo homem na alimentação, na medicina, no vestuário, na habitação e em diferentes indústrias.

A vasta superfície do território brasileiro, associada às características de tropicalidade, confere ao nosso País uma extraordinária riqueza florística. As espécies nativas e exóticas de importância econômica conhecidas e descritas em trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosas, representam apenas uma pequena parcela das provavelmente existentes.

Considerando a grande quantidade dessas espécies e a sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, sua ocorrência e potencial, poderá servir para uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face desta necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente, tendo como objetivo coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre as espécies vegetais, sua utilização, ocorrência e potencialidade econômica. O acesso a essas informações poderá ser feito através do Banco de Dados que faz parte do Projeto de Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento acima mencionado.

Justifica-se ainda essa preocupação visto o crescente e indiscriminado desmatamento de nossas florestas e o uso predatório de nossas áreas campestres naturais, fatos esses que poderão acarretar em breve o extermínio de muitas espécies valiosas ainda não devidamente estudadas.

A ação do homem no tocante à devastação da cobertura vegetal primitiva, que teve início com a colonização do Brasil, é marcante nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte da Centro-Oeste do País; já na Região Norte, esta ação devastadora é mais recente (década de 60 com maior incremento nos anos 70/80) e, por esta razão, mantém a maior parte da sua vegetação primitiva conservada, porém algumas áreas já são motivo de preocupação, como, por exemplo, Rondônia, oeste do Tocantins e sul do Pará.

No Mapa 1.21 estão delineados os prováveis limites dos tipos de vegetação que revestiam o território brasileiro na época do seu descobrimento, e sobre estes foi utilizado um ornamento para representar a ação antrópica. A provável extensão de cada um deles, classificados em Regiões Fitoecológicas (quatro campestres e cinco florestais), Áreas de Vegetação (duas das formações pioneiras e uma de tensão ecológica) e Refúgio Ecológico, foi estimada com base na bibliografia reconhecida como a mais autêntica e confiável, no levantamento dos remanescentes da vegetação nativa e nos trabalhos de campo.

A Região Fitoecológica pode ser considerada como o espaço definido por uma florística de gêneros típicos e de formas-biológicas características que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com relevo bem marcado. As Áreas de Vegetação, que não devem ser confundidas com uma Região Fitoecológica, de significado restrito ao conceito fitogeográfico, têm sentido tão amplo que podem às vezes abranger vários ambientes e integrar mais de um sistema trófico. Os Refúgios Ecológicos são áreas geralmente isoladas e relíquias de possíveis paleoclimas que permaneceram intactos, ou quase, situando-se nas partes mais elevadas dos planaltos.

Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação

Região da Savana (Cerrado)

É uma vegetação que ocorre predominantemente no Centro-Oeste, mas suas disjunções aparecem na Amazônia Setentrional desde o vale do rio Tacutu, em Roraima, até os tabuleiros do Amapá; no litoral e no interior do Nordeste; no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná; na Região Sudeste e no Sul do País, em partes do Planalto Meridional. Devido à intensa ação antrópica a que foi submetida, grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por agricultura, pastagens e reflorestamento.

Ela apresenta formações distintas, da florestada à gramíneo-lenhosa, em geral serpenteadas por florestas-de-galeria, revestindo solos lixiviados aluminizados.

Caracteriza-se por apresentar uma estrutura composta por árvores baixas e tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um contínuo tapete gramíneo. No estrato

arbóreo constituído de micro e macrofanerófitos, predominam os gêneros *Qualea*, *Vochysia*, *Caryocar*, *Salvertia*, *Callisthene*, *Kielmeyera*, *Bauhinia* e *Styrax*, entre outros. No gramíneo-lenhoso predominam caméfitas pertencentes às famílias Myrtaceae e Leguminosae e hemipterófitas pertencentes às Gramineae.

Os indivíduos lenhosos que compõem a Savana apresentam brotos foliares bem protegidos, casca grossa e rugosa, esgalhamento profuso, grandes folhas coriáceas e perenes e órgãos de reserva subterrâneos (xilopódios) geralmente profundos, constituindo formas biológicas adaptadas a solos ácidos, deficientes e aluminizados.

Região da Savana Estépica (Caatinga do sertão árido, Campos de Roraima, Chaco sul-mato-grossense e Parque de Espinilho da Barra do Rio Quaraí)

A denominação Savana Estépica foi proposta por Trochain, em 1957, para designar um tipo de vegetação situado entre as áreas úmida e subúmida da África, predominantemente gramíneo, hemipterófito, entremeada por fanerófitos e caméfitas espinhosas. Um mesmo tipo de vegetação neotropical, em geral de cobertura arbórea composta de elementos fanerófitos, caméfitos espinhosos e várias cactáceas, cobrindo um estrato gramíneo hemipterófito, entremeado por algumas terófitas, foi considerado homólogo daquele definido por Trochain, sendo representado no Brasil em quatro áreas geograficamente distintas - na Caatinga do sertão árido nordestino, no Pantanal Mato-Grossense, nos Campos de Roraima e na Campanha Gaúcha.

A Savana Estépica Nordeste (Caatinga) abrange as várias formações que constituem um "tipo de vegetação" estacional-decidual, portanto com os estratos arbóreo e gramíneo-lenhoso periódicos e com numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas. As árvores são baixas, raquíticas, de troncos delgados e com esgalhamento profuso. Muitas espécies são microfoliadas e outras são providas de acúleos ou espinhos. A maioria dessas espécies demonstra que possui adaptações fisiológicas bastante especializadas à economia de água. Apresenta gêneros como *Zizyphus* e *Acacia*, de origem australásica; *Erythrina* e *Bauhinia*, de origem paleotropical, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxylum*, de origem pantropical. A dominância, entretanto, é de gêneros neotropicais das famílias Cactaceae (*Cereus*, *Pilocereus* e outros) e Bromeliaceae (*Bromelia* e *Neoglaziovia*). É claro que esse endemismo se acentua ao nível de espécies, o que dá à região um caráter de Domínio Florístico ímpar no Brasil. Sua economia é a tradicional da pecuária extensiva - gado bovino e caprino - e a de uma agricultura de sobrevivência ao longo dos rios intermitentes, possibilitando o uso

da terra em suas largas calhas. Atualmente a irrigação vem modificando este tipo de uso.

Em Roraima, na fronteira com a Venezuela, esse tipo de vegetação é encontrado entre o relevo dissecado do monte Roraima e a planície do rio Branco. Este posicionamento contribui para a ocorrência de um período seco prolongado (estimado em cinco a seis meses secos), que se altera com um período de chuvas torrenciais. As temperaturas médias são sempre superiores aos 15°C.

Um número expressivo de gêneros vicariantes áridos da Caatinga e do Chaco, inclusive plantas espinhosas, compõe a florística dessa área: *Aspidosperma*, *Tabebuia*, *Schinopsis*, *Cassia*, *Mimosa*, *Piptadenia*, *Astronium* e *Spondias*. O estrato campestre é dominado pelas gramíneas hemicriptófitas comuns à Savana, como *Andropogon* e *Trachypogon*, abundância de *Aristida* e ervas terófitas.

Entre a serra da Bodoquena (MS) e o rio Paraguai, a partir do rio Apa, encontra-se a segunda maior área de ocorrência da Savana Estépica no Brasil. Daí expande-se margeando aquele rio até o paralelo 19°S e, com algumas disjunções, sob a forma de contatos, chega mais para o norte, até as proximidades do paralelo 15°S. Nesta situação, seu período seco oscila entre três e cinco meses, com altas temperaturas no verão - médias em torno de 25°C - e com baixas térmicas no inverno, em face das massas polares que penetram através da Depressão do Rio Paraguai.

A sua vegetação é caracterizada por dois estratos com fisiologias divergentes; enquanto o lenhoso é estacional e estépico, com os gêneros *Copernicia*, *Astronium*, *Piptadenia*, *Aspidosperma*, *Acacia*, *Mimosa*, *Zizyphus* e *Celtis*, o gramíneo é savanícola, com *Andropogon*, *Aristida*, *Axonopus* e *Panicum*, entre muitos outros que formam um tapete contínuo, que serve de proteção, com a própria serrapilheira, aos brotos regenerativos ao nível do solo.

No Sul do País, a disjunção chaquenha do "Parque de Espinilho" ocorre na planície alagável situada no extremo sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se ainda bastante preservada e seus ecótipos naturais revestem terrenos de deposição recente, localizados entre os rios Quaraí e Uruguai. Compõem a Florística dessa área os gêneros *Prosopis*, *Acacia*, *Aspidosperma*, *Scutia*, *Celtis*, *Parkinsonia* e *Acanthosyris*, entre outros.

Região da Estepe (Campos gerais planálticos e Campanha Gaúcha)

O termo Estepe, de procedência russa (*cmenne*), foi empregado originalmente na Zona Holártica e extrapolado para outras áreas mundiais, inclusive a Neotropical Sul-Brasileira, por apresentar homologia ecológica.

Esta área subtropical brasileira, onde as plantas são submetidas a dupla estacionalidade - uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, e outra seca, mais curta, com déficit hídrico, apresenta uma homologia fitofisionômica, embora floristicamente seja diferente da área original holártica.

O core da Estepe brasileira é a Campanha Gaúcha, com disjunções em Uruguiana e no Brasil meridional (Campos Gerais).

A Campanha Gaúcha, homóloga da vegetação campestre dos climas temperados, tal como o Pampa Argentino, é caracterizada por uma vegetação essencialmente campestre, que cobre as superfícies conservadas do Planalto da Campanha e da Depressão do Rio Ibucuí-Rio Negro, com solos eutróficos, geralmente cálcicos, às vezes solódicos, reflexos de um clima pretérito mais frio e árido. Dominam as gramíneas cespitosas (hemicriptófitas) dos gêneros *Stipa* e *Agrostis*; gramíneas rizomatosas (geófitas) dos gêneros *Paspalum* e *Axonopus*; raras gramíneas anuais e oxalidáceas (terófitas); além de leguminosas e compostas (caméfitas). As fanerófitas são representadas por espécies espinhosas e decíduas dos gêneros *Acacia*, *Prosopis*, *Acanthosyris* e outros. Nas áreas do Planalto Meridional (Campos Gerais) a *Araucaria angustifolia*, de origem australásica, mas de distribuição afro-brasileira, ocorre nas florestas-de-galeria, imprimindo caráter diferencial com a Campanha Gaúcha, pois a florística campestre da Estepe do Rio Grande do Sul e a das áreas situadas no Planalto Meridional são muito semelhantes e atualmente foram igualadas pelo fogo anual e pelo intenso pastoreio.

Região da Campinarana (Campinas do Rio Negro)

É um tipo de vegetação restrito às áreas do alto rio Negro e adjacências dos seus afluentes, penetrando na Colômbia e na Venezuela, onde ocorre em áreas semelhantes. Reveste as áreas deprimidas, quase sempre encharcadas, sendo caracterizada por agrupamentos de uma vegetação arbórea fina e alta do tipo "riparia", que é resultante da pobreza de nutrientes minerais do solo (oligotrofia). Na "Campinarana" brasileira ocorre o "domínio" monoespecífico da palmeirinha *Barcella odora* (piaçabarana), além de várias espécies dos gêneros *Aldina*, *Henriquezia*, *Leopoldina* e outros.

Região da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

Ocorre sob um clima ombrófilo sem período biologicamente seco durante o ano e, excepcionalmente, com dois meses de umidade escassa. Assim mesmo, quando isso acontece, há uma grande umidade concentrada nos ambientes dissecados das serras. As temperaturas médias oscilam entre 22°C e 25°C. Esta Região Fitoecológica ocupa parte do espaço amazônico e estende-se pela

costa atlântica, desde o sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até o Espírito Santo, então em "bolsões" contidos entre o litoral e as serras pré-cambrianas marginais ao oceano, ampliando a sua área de ocorrência sobre as encostas das mesmas até Osório, no Rio Grande do Sul. Os solos são de baixa fertilidade, ora álicos ou distróficos.

É constituída por grandes árvores nos terraços aluviais e nos tabuleiros terciários e árvores de porte médio nas encostas marítimas. As duas áreas deste tipo de vegetação apresentam gêneros típicos que as caracterizam muito bem: na Amazônia, os gêneros *Hevea*, *Bertholetia* e *Dinizia*; na encosta atlântica, até o rio Doce, os gêneros *Parkia*, *Manilkara* e *Attalea*; daí até Osório, os gêneros *Ocotea*, *Euterpe* e *Talauma*. Neste tipo florestal é comum a presença de trepadeiras lenhosas, palmeiras e epífitas em abundância.

Região da Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa)

Este tipo de vegetação, situado entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico, foi conhecido até recentemente como "área de transição". A fisionomia florestal é composta de árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso e caracterizada ora pelas fanerófitas rosuladas, ora pelas lianas lenhosas. Esta Região Fitoecológica ocorre com quatro tipos florísticos que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa, imprimindo-lhe claros, advindo daí o nome adotado: floresta-de-palmeiras (cocai), onde a *Orbignya phalerata* (babaçu) e a *Maximiliana regia* (inajá) são as *Palmae* mais importantes; a floresta-de-bambu (bambuzal), dominada pelos gêneros *Bambusa*, subgênero *Chusquea*; a floresta-de-cipó (cipoi), assim denominada em função da enorme quantidade de lianas que envolve as suas poucas e espaçadas árvores; e a floresta-de-sororoca (sororocal), caracterizada pelos agrupamentos da *Musaceae* *Phenakospermum guyanense* (sororoca).

Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária)

Este tipo de vegetação, também conhecido como "mata-de-araucária" ou "pinheiral", é exclusivo do Planalto Meridional Brasileiro, apresentando contudo disjunções (áreas isoladas) nas partes elevadas das Serras do Mar e da Mantiqueira. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Araucaria*, *Podocarpus*, *Drymis* e *Ocotea*, entre outros.

Região da Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia)

Este tipo de vegetação está condicionado à dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por

estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno. Estes climas determinam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, os quais têm adaptação ora à deficiência hídrica, ora à queda da temperatura nos meses frios. A percentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, situa-se entre 20% e 50% na época desfavorável. Nesta região florestal predominam os gêneros *Tabebuia*, *Cariniana*, *Parapiptadenia*, *Lecythis*, *Astronium*, *Peltophorum* e *Copaifera*.

Região da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia)

Este tipo de vegetação, caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa, seguida de longo período biologicamente seco, apresenta o estrato arbóreo predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem na época desfavorável. Ocorre no território brasileiro de modo disperso e descontínuo. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Apuleia*, *Tabebuia*, *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Cedrella* e *Copaifera*.

Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarina (Vegetação de Restinga, Manguezal e Campo Salino)

As áreas com Influência Marinha (Restinga) constituem os cordões litorâneos e dunas que ocorrem ao longo de todo o litoral, formados pela constante deposição de areias por influência direta da ação do mar, onde são encontradas as fisionomias desde herbácea até a arbórea. Na restinga herbácea dominam os gêneros *Remirea*, *Paspalum*, *Hydrocotyle*, *Ipomoea*, *Canavalia*, *Spartina*, além de outros de menor importância, e na restinga arbórea os gêneros *Schinus*, *Lithraea*, *Erythroxylum*, *Myrcia*, *Eugenia*, entre outros. Já as com Influência Fluviomarina (Manguezal e Campo Salino) constituem os ambientes salobros da desembocadura dos cursos de água no mar, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia arbórea ou herbácea. Na fisionomia arbórea são comuns os gêneros *Rhizophora*, *Avicennia* e *Laguncularia* e, na herbácea, os gêneros *Spartina* e *Salicornia*.

Área das Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (Vegetação Aluvial)

Trata-se das áreas de acumulação dos cursos de água, lagoas e assemelhados, que constituem os terrenos aluviais sujeitos ou não a inundações periódicas. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e duração da inundação, apresentando

fisionomia arbustiva ou herbácea. Na fisionomia arbustiva dominam os gêneros *Acacia* e *Mimosa*, além das famílias *Solanaceae*, *Compositae* e *Myrtaceae*, e na herbácea *Typha*, *Cyperus*, *Juncus*, *Panicum*, *Paspalum* e *Thalia*.

Áreas de Tensão Ecológica (Contatos entre tipos de vegetação)

São assim denominados os contatos entre dois ou mais tipos de vegetação. Quando há a mistura de espécies formam-se os ecotonos e quando cada tipo de vegetação guarda sua identidade ecológica, sem se misturar, formam-se os enclaves.

Refúgio Ecológico (reliquia)

Toda e qualquer vegetação florísticamente diferente do contexto geral da flora da região foi considerada como um "refúgio ecológico". Este refúgio muitas vezes constitui uma "vegetação reliquia" que persiste em situações especialíssimas, como é o caso de comunidades localizadas em altitudes acima de 1 800 m. Dentre as famílias mais freqüentes nessas comunidades podemos destacar: Melastomataceae, Velloziaceae, Cyperaceae, Gramineae, Compositae, Orchidaceae, entre outras.

Espécies Vegetais de Importância Econômica

Considerando-se a diversidade das espécies vegetais de importância econômica que compõe a flora brasileira e a dispersão das informações a respeito, resolveu-se gerar um arquivo de dados sistematizados sobre o assunto. Assim, foi criado o "Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica", com a finalidade de indicar, além da taxonomia, sinonímia, nomes vulgares, distribuição geográfica, ambiente, hábitos e sua utilização nos campos da medicina, alimentação, exploração e extrativismo, indústria e comércio.

Apresenta, atualmente, cerca de 3 500 espécies da flora, cujos dados encontram-se armazenados em Banco de Dados.

Objetivando demonstrar a ocorrência de algumas espécies de importância econômica nas formações mencionadas, elaborou-se o Quadro 1.4.

Potencial Florestal da Amazônia

O IBGE, através de inventários florestais, realizados pelo Projeto RADAMBRASIL e publicados nos seus relatórios, fornece dados sobre a potencialidade florestal e, na medida do possível, uma orientação prática da utilização desses recursos. Apresenta também uma classificação do potencial florestal de cada estrato estudado, bem como estima a média de toda a população. Com esses resultados pode-se estabelecer as variações da disponibilidade de áreas e volumes.

Comparando-se os resultados dos inventários realizados na Amazônia, comprova-se que, estatisticamente, tendem a igualdades volumétricas as Regiões Fitoecológicas da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Ombrófila Aberta.

Verifica-se que essas florestas, embora heterogêneas sob múltiplos aspectos, apresentam características homogêneas em relação a certas variáveis. Entretanto, a mesma Região Fitoecológica pode apresentar variações significativas quanto aos aspectos qualitativo e comercial. Estas variações são bem acentuadas pelo posicionamento geográfico das populações em vista da diferença de resultados dos inventários nas partes setentrionais e meridionais, ocidentais e orientais da Amazônia.

Observa-se que em uma mesma área ou meio fisionomicamente homogêneo ocorrem variações bastante acentuadas na composição volumétrica, quando são individualizadas as parcelas amostradas. Essas variações ocorrem dentro de cada estrato, quando se procura qualificar o potencial volumétrico, tanto no aspecto de sanidade aparente dos indivíduos que compõem os parâmetros estimados, quanto no comercial. O potencial bruto dos estratos mostra que a floresta, sendo um sistema natural, tende a manter o equilíbrio entre as unidades morfoestruturais que a compõem.

Distribuição e Ocorrência de Espécies

Um estudo com essa finalidade é de suma importância, tanto no aspecto econômico como para caracterizar a estrutura distributiva das espécies.

Sabe-se que, embora essas florestas sejam extremamente heterogêneas na sua composição florística, sempre há uma afinidade em termos de distribuição de grupos de espécies. Logicamente essa associação está numa razão direta com outras variáveis que proporcionam o desenvolvimento de cada espécie.

A distribuição descontínua de espécie é uma característica natural nas Florestas Ombrófilas Densa e Aberta. Cita-se ainda que o caso das espécies com tendência a gregarismos não é um problema de simples multiplicidade, porém a dominância desta ou daquela espécie, em áreas limitadas, está condicionada a fatores físicos e biológicos. A tendência de algumas delas é discrepante na estrutura clássica duma floresta heterogênea e influi bastante no seu aproveitamento racional e ordenado.

Quanto ao seu aspecto comercial, se os agrupamentos ocorrem próximo às áreas de fácil acessibilidade, a exploração será mais acentuada e haverá quebra de equilíbrio, afetando desta forma a sua estrutura.

O comportamento específico deve ser analisado, pois, às vezes, a ocorrência de certas espécies é bem generalizada, mas nem sempre o seu comportamento é o mesmo. Existem algumas que aparentemente não estão biologicamente

bem adaptadas, como, por exemplo, as que ocorrem com indivíduos adultos nem sempre em boas condições de porte e sanidade, não apresentando plântulas nem espécimes em estágios de desenvolvimento ou então em número muito reduzido.

A alternância de ocorrência das espécies ou grupos de espécies, condicionada aos fatores físico-biológicos, é bem caracterizada quando se estuda uma área com diferentes fisionomias. Essa desuniformidade distributiva gera, automaticamente, uma diferença volumétrica quando se correlaciona os volumes em função das classes de ocorrência.

A relação interespecífica de vários tipos com sucessão, fluxo energético, ciclagem de nutrientes e outros mecanismos de controle, que influenciam no ajuste da espécie ao meio, reflete na produtividade de uma área em relação aos grupos de espécies. A própria diferenciação climática ou pedológica provoca uma variação na sua distribuição geográfica, originando, assim, uma zonação latitudinal e longitudinal.

Saindo-se do estudo em nível de espécies e agrupando-as em termos de uma classificação comercial, observar-se-á que a zonação propiciada pela distribuição geográfica é muito importante no sentido de planejamento racional da floresta. Obtendo-se a estimativa quantitativa e qualitativa da cobertura florestal, e associando-as a outras variáveis necessárias à caracterização duma área florestal, poder-se-á criar núcleos produtivos, o que facilitará a exploração e a ordenação da mesma.

Bibliografia

- CALDERON, C.E., SODERSTROM, T. R. The genera of Bambusoideae (*Poaceae*) of the American Continent. *Smithsonian Contribution to Botany*, Washington, v. 44, p. 1-27, 1980.
- FERREIRA, H. de C. et al. *Recursos florestais da Amazônia*. (S. 1. : s.n., 19—). Mimeo.
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 132 p.
- MAPA de vegetação do Brasil - Rio de Janeiro: IBGE; Brasília: IBDF; 1988. Escala 1:5 000.000.
- VELOSO, H. P., GÓES-FILHO, L. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. In: BOLETIM TÉCNICO. Salvador: Projeto RADAMBRASIL, 1982. 80 p. (Série vegetação, n. 1).

Glossário

- biocenose** - comunidade de seres vivos num ecossistema.
- cadeia trófica** - via pela qual os seres vivos obtêm, consomem e transferem energia.
- caducifólio** - vegetal que perde as folhas durante o período desfavorável.
- caméfito** - planta sublenhosa e/ou herbácea, com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até 1 m de altura.
- cespitosa** - vegetação que cresce formando tufo ou touceira (palmeira cespitosa).
- core** - centro da área de uma determinada região fitoecológica.
- disjunção** - comunidade separada (isolada) da sua região fitoecológica natural, ocupando espaços intermediários entre os locais do seu presente *core*.
- distrófico** - solo de baixa fertilidade.
- ecótipo** - conjunto de indivíduos de uma comunidade com um mesmo padrão genotípico.
- ecotono** - mistura florística de tipos de vegetação (contato entre tipos de vegetação com estruturas fisionômicas semelhantes).
- endemismo** - ocorrência de uma determinada espécie em área restrita.
- epífita** - vegetal não parasita que vive apoiado noutra planta, sem ter ligações com o solo.
- espécie nativa** - espécie natural de uma região.
- espécie exótica** - espécie introduzida em determinada área ou região.
- estrato** - situação vertical em que se dispõem as plantas dentro da comunidade, avaliada em metros.
- eutrófico** - solo fértil.
- fanerófita** - vegetal com brotos terminais situados acima do solo, sem nenhuma proteção.
- fitocenose** - comunidade de plantas verdes.
- geófita** - planta com órgãos de crescimento localizados no subsolo.
- hemiscriptófita** - planta com gemas situadas ao nível do solo, protegida pela folhagem morta durante o período desfavorável.
- holártica** - região zoogeográfica que compreende a Europa, o norte da África, o norte da Ásia até o Himalaia, e a América do Norte até o norte do México.
- liana** - planta lenhosa e/ou herbácea que necessita de um suporte.
- macrofanerófita** - planta cuja altura varia entre 30 m e 50 m.
- microfanerófita** - planta cuja altura varia entre 5 m e 20 m.
- neolítico** - período do Holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida e pelo aparecimento da agricultura (período da pedra polida).
- oligotrofia** - pobreza de nutrientes minerais em qualquer meio.
- paleoclima** - clima primitivo, antigo, pré-histórico.
- plântula** - planta pequena, recém-nascida.
- refúgio ecológico** - toda e qualquer vegetação fisionômico-ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante.
- ripária** - vegetação que cresce ou vive nas margens dos rios.
- serrapilheira** - camada de folhas e galhos mortos que cobrem o solo da mata.
- subcaducifólia** - vegetação que perde parcialmente as folhas durante o período desfavorável.

tensão ecológica - encontro entre duas ou mais regiões ecológicas, ou entre tipos de vegetação; existem, na maioria das vezes, comunidades indiferenciadas onde as floras se interpenetram.

terófito - planta anual reproduzida por sementes que sobrevivem à estação desfavorável.

vegetação relíquia - comunidade que persiste em situações especialíssimas em altitudes acima de 1 800 m.

vicariantes - duas espécies intimamente aparentadas sob o aspecto morfológico que habitam áreas ecologicamente distintas (ex.: uma ocorre no cerrado e outra na floresta pluvial).

zona - área caracterizada por famílias endêmicas, como por exemplo: Zona Neotropical - território compreendido entre o México e a Patagônia (Argentina), estando aí incluído o Brasil; Zona Paleotropical - África e Ásia; Zona Holártica - norte da África, Ásia e Europa.

Quadro 1.4 - Nome vulgar, formações vegetais e produtos de importância econômica das espécies vegetais selecionadas - 1994

(continua)

ESPÉCIES VEGETAIS SELECIONADAS	NOME VULGAR	FORMAÇÕES VEGETAIS	PRODUTOS
<i>Allagoptera arenaria</i>	Quriri	Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga)	Fibra, alimento humano, bebidas
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-paraná	Floresta Ombrófila Mista, Estepe	Fibra, madeira, celulose, alimento humano, alimento animal, ornamento
<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba-rosa	Floresta Estacional Semidecidual	Madeira, fármaco
<i>Avicennia schaueriana</i>	Siriúba	Formação Pioneira com Influência Fluviomarina (Manguezal)	Madeira, celulose, tanino/corante, fármaco
<i>Bertholletia excelsa</i>	Castanha-do-pará	Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta	Fibra, madeira, óleo/gordura, fármaco, alimento humano, alimento animal
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira	Savana	Madeira, fármaco, alimento animal
<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil	Floresta Estacional Semidecidual	Madeira, fármaco
<i>Callophyllum brasiliense</i>	Jacareúba	Floresta Ombrófila Densa Floresta Ombrófila Densa Aluvial	Fibra, madeira, alimento animal, fármaco, ornamento, alimento animal
<i>Canavalia obtusifolia</i>	Feijão-da-praia	Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga)	Alimento animal
<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá	Floresta Estacional Semidecidual	Madeira, celulose, ornamento
<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi	Savana	Madeira, óleo/gordura, fármaco, alimento humano, ornamento, bebidas
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Floresta Estacional Semidecidual	Madeira, fármaco
<i>Cereus jamacaru</i>	Jamacaru	Savana Estépica	Madeira, fármaco, alimento humano, alimento animal, ornamento
<i>Cereus squamosus</i>	Facheiro	Savana Estépica	Madeira, alimento humano, alimento animal
<i>Copernicia cerifera</i>	Carnaúba	Savana Estépica	Fibra, madeira, celulose, óleo/gordura, cera, fármaco, alimento humano, alimento animal, bebidas
<i>Didymopanax morototoni</i>	Morototó	Floresta Ombrófila Densa	Madeira
<i>Dinizia excelsa</i>	Faveira	Floresta Ombrófila Densa	Madeira
<i>Euterpe oleracea</i>	Palmeiro	Floresta Ombrófila Densa	Madeira, celulose, fármaco, adubo, alimento humano, alimento animal, ornamento, bebidas
<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Savana, Savana Estépica	Madeira, fármaco, alimento humano, bebidas

Quadro 1.4 - Nome vulgar, formações vegetais e produtos de importância econômica das espécies vegetais selecionadas - 1994

(conclusão)

ESPÉCIES VEGETAIS SELECIONADAS	NOME VULGAR	FORMAÇÕES VEGETAIS	PRODUTOS
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Floresta Ombrófila Densa	Fibra, madeira, tanino/corante, fármaco, alimento humano, alimento animal, ornamento, bebidas
<i>Hevea brasiliensis</i>	Seringueira	Floresta Ombrófila Densa	Madeira, óleo/gordura, fármaco, látex stricto sensu
<i>Ilex paraguariensis</i>	Mate	Floresta Ombrófila Densa	Fármaco, bebidas
<i>Ipomoea pes-caprae</i>	Salsa-da-praia	Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga)	Fármaco, alimento animal
<i>Laguncularia racemosa</i>	Mangue-branco	Formação Pioneira com Influência Fluviomarina (Manguezal)	Madeira, tanino/corante
<i>Lonchocarpus floribundus</i>	Timbó Venenoso	Floresta Ombrófila Densa	Madeira, fármaco
<i>Manilkara huberi</i>	Maçaranduba	Floresta Ombrófila Densa	Madeira, alimento humano
<i>Maximiliana regia</i>	Inajá	Floresta Ombrófila Aberta	Fibra, madeira, óleo/gordura, fármaco, alimento humano
<i>Mimosa acutistipula</i>	Jurema-preta	Savana Estépica	Madeira, fármaco, alimento animal
<i>Ocotea porosa</i>	Imbuia	Floresta Ombrófila Mista	Madeira, óleos essenciais
<i>Orbignya martiana</i>	Babaçu	Floresta Ombrófila Aberta	Fibra, madeira, óleos essenciais, óleo/gordura, adubo, alimento humano, alimento animal, bebidas
<i>Parkia pendula</i>	Fava-bolota	Floresta Ombrófila Densa	Madeira, tanino/corante, fármaco
<i>Platonia insignis</i>	Bacuri	Floresta Estacional Decidual	Madeira, goma/resina, fármaco, alimento humano, ornamento, bebidas
<i>Remirea maritima</i>	Cipó-da-praia	Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga)	Fármaco
<i>Rhizophora mangle</i>	Mangue-vermelho	Formação Pioneira com Influência Fluviomarina (Manguezal)	Madeira, tanino/corante, fármaco
<i>Schinopsis brasiliensis</i>	Baraúna	Savana Estépica	Madeira, fármaco
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira	Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga)	Madeira, tanino/corante, fármaco, tóxico
<i>Spondias tuberosa</i>	Umbuzeiro	Savana Estépica	Madeira, celulose, fármaco, alimento humano, bebidas
<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	Barbatimão-verdadeiro	Savana	Madeira, tanino/corante, fármaco
<i>Tabebuia caraiba</i>	Ipê-amarelo	Floresta Ombrófila Densa, Savana, Savana Estépica	Madeira, celulose, fármaco, ornamento
<i>Typha dominguensis</i>	Taboa	Formação Pioneira com Influência Fluvial	Fibra, celulose, fármaco
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarum	Floresta Estacional Decidual	Madeira
<i>Zizyphus joazeiro</i>	Juazeiro	Savana Estépica	Madeira, fármaco, alimento humano, alimento animal

Fauna Silvestre

A Fauna Brasileira: Características

A fauna brasileira é bastante rica em espécies exuberantes, que comportam um número de indivíduos relativamente pequeno e muitos deles são endêmicos. Esses fatos indicam que se trata de uma fauna frágil. Dada a influência preponderante da vegetação sobre a fauna, esta se distribui pelas províncias zoogeográficas, conforme a fitofisionomia e composição florística dominante nos respectivos territórios. Assim, distinguem-se, no Brasil, tipos de fauna adaptados às florestas densas, às formações florestais abertas, aos campos, aos manguezais, enfim, às diferentes formas de cobertura vegetal que, por sua vez, correspondem às variadas condições de pluviosidade, temperatura, relevo e outros fatores mesológicos.

Segundo Coimbra (1978), ocorrem na América do Sul 12 ordens de mamíferos, totalizando 50 famílias, com aproximadamente 750 espécies. Dentre essas famílias, 27 são endêmicas. Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies. Sick (1978) afirma ser o Brasil um dos países mais ricos do mundo em aves, contando com cerca de 1 580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2 500 formas diferentes. No tocante a répteis, Narchi (1978)¹ calcula para o Brasil aproximadamente 40 espécies de quelônios, 120 de lagartos, 230 de ofídios e 5 espécies endêmicas de jacarés e caimãs. Bokermann (1978) cita um total de 331 espécies de anfíbios, o que faz do Brasil um dos países mais dotados quanto à fauna desta ordem. No que se refere aos peixes de água doce, Britski e Figueiredo (1972) calcularam mais de 1 500 espécies, das quais mais de 1 000 ocorrem na Bacia Amazônica. Quanto à fauna de invertebrados, o quadro fornecido por

Narchi (1978)² resume um total de mais de 100 000 espécies, sendo que destas cerca de 70 000 são insetos.

O Extermínio: Causas e Conseqüências

Para qualquer país, a fauna é parte importante dos recursos naturais. No Brasil, no entanto, não se dá a consideração devida a esse valioso recurso, alvo fácil de destruição.

A diversidade da fauna brasileira sugere a idéia falsa de abundância, que conduz à dilapidação. O desenvolvimento do País, com a expansão do sistema viário que criou facilidades de acesso até a áreas remotas, tem provocado a dizimação da fauna ao ponto de levar várias espécies a desaparecerem de algumas regiões, quando não ao limiar do extermínio total. Isso se deve, principalmente, à derrubada de florestas e ao uso abusivo do fogo na conquista de novas áreas para a produção agrícola e pecuária e à perseguição insensata que se move à fauna silvestre brasileira, também devastada pela caça predatória. Torna-se impossível conservar a fauna oferecendo-se aos animais apenas sobra de habitats. A propósito, Pires (1978) adverte que "não devemos esquecer que espécies ameaçadas de extinção constituem, na verdade, indicadores da desorganização de ecossistemas e são as unidades mínimas de conservação".

As causas do processo de desaparecimento (extinção acelerada) são várias:

. Destruição do habitat - o processo de extermínio de uma espécie animal é acelerado principalmente pela destruição do habitat e, na maioria das vezes, é promovido por ações antrópicas. No Brasil esta situação é preocupante porque os diferentes ambientes vêm sendo modificados e destruídos de forma acelerada e em curtos espaços de tempo;

¹ Narchi, Walter. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 67-75

² Id. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*, p. 109-115

. **Caça predatória clandestina** - apesar de ser proibido no Brasil o exercício da caça profissional e do comércio de espécimes da fauna silvestre, seus produtos e subprodutos, pela "Lei de Proteção à Fauna Silvestre" (Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967), continua-se a praticá-la clandestinamente. O processo de extermínio é hoje mais intenso em áreas onde ainda subsistem faunas de excepcional riqueza de formas, como o Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Amazônia brasileira. São áreas fronteiriças, facilitando as saídas clandestinas de peles e animais vivos para os países vizinhos. Tais fatos estão provocando reações e clamores;

. **Caça e pesca esportiva e de subsistência** - com o aperfeiçoamento dos métodos, armas e armadilhas da era tecnológica, a caça esportiva por vezes ultrapassa os padrões racionais. Praticada sem critério, tem contribuído para que certas espécies desapareçam de regiões onde eram abundantes. Perdura até hoje o hábito de consumo de carne de caça silvestre. A pesca intensiva e desordenada também tem causado grande efeito negativo sobre algumas espécies, tanto de água doce quanto marinhas, cujas populações se tornaram rarefeitas; e

. **Poluição** - o uso inadequado dos defensivos agrícolas, o envenenamento dos rios pelas indústrias continuam causando grandes desastres, principalmente com relação às aves, insetos, microfauna do solo e peixes, causando, inclusive, prejuízos para a saúde humana.

Os Estudos no IBGE

Com base nas recomendações da Conferência de 1972, em Estocolmo, e atenta para a situação em que já se encontravam os recursos faunísticos do País, e considerando, ainda, a necessidade de reunir informações sobre o tema, uma equipe de técnicos lotada no Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA -, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, vem desenvolvendo estudos sobre a fauna brasileira, desde 1973, na extinta Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente - SUPREN. A partir de então concentraram-se as reflexões sobre o assunto e em 1981 foi concebido um Sistema de Informação para onde convergiram, entre outros, dados sobre Fauna.

Apoiado na Portaria nº 3.481, de 31/05/1973, do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF -, além de bibliografia específica, foi desenvolvido no IBGE um estudo sobre a questão do extermínio das espécies animais. Elaborou-se, então, um mapa que compõe, com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE. Por ocasião da realização desse estudo, concluiu-se que seriam consideradas como ameaçadas de extermínio um total de 205 espécies/subespécies animais.

Posteriormente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA - divulgou uma lista de 207 animais em extinção, publicada através da Portaria nº 1.522 (Diário Oficial da União de 22/12/1989).

Recentemente foi realizado no IBGE novo estudo sobre o tema em questão, que resultou na confecção do mapa mural "Fauna Ameaçada de Extermínio", na escala 1:5 000 000. O referido mapa, elaborado a partir da relação oficial do IBAMA, bibliografia e informações obtidas junto a pesquisadores de outras instituições brasileiras, encerra 303 espécies/subespécies da fauna brasileira em perigo de extermínio. Destas 303 espécies/subespécies foram selecionadas 24, que vêm sendo apontadas como animais em estado avançado de desaparecimento ou praticamente extintos. Especialistas e estudiosos do assunto referem-se a elas como animais "cujas populações estão diminuindo consideravelmente", "que nunca mais foram vistos" ou "que só ocorrem atualmente em determinado local". No Mapa 1.22, as 24 referidas espécies/subespécies estão localizadas aleatoriamente em um ponto de sua área de ocorrência; na legenda, os animais se configuram por um símbolo representativo da família em que estão inseridos e identificados por um dos seus nomes vulgares. São elas:

Insetos

Família Papilionidae

1 - *Eurytides iphitas* (Hübner, 1821) - borboleta

Peixes

Família Aplocheilidae

2 - *Cynolebias* spp.

Répteis

Família Dermochelyidae

3 - *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) - tartaruga-de-couro

Aves

Família Columbidae

4 - *Columbina cyanopsis* (Pelzelin, 1870) - rolinha, pombinha, rolinha-do-planalto, rolinha-olho-azul

Família Cracidae

5 - *Crax blumenbachii* (Spix, 1825) - mutum-de-bico-vermelho

6 - *Crax fasciolata pinima* (Pelzelin, 1870) - mutum-pinima, mutum-penacho, mutum-de-bico-amarelo

7 - *Mitu mitu mitu* (Linnaeus, 1766) - mutum-cavalo

Família Cotingidae

8 - *Calyptura cristata* (Vieillot, 1818) - tiê-coroa

Família Formicariidae

9 - *Myrmotherula erythronota* (Hartlaub, 1852) - choquinha

10 - *Pyriglena atra* (Swainson, 1825) - papa-toca-da-bahia

Mapa 1.22
Fauna em Extermínio



Fonte - IBGE, Mapa de Fauna Ameaçada de Extermínio - 1992, Esc.: 1:5.000.000

Família Rhynocryptidae

11 - *Merulaxis stresemanni* (Sick, 1960) -
entufado-grande

Família Thraupidae

12 - *Nemosia rourei* (Cabanis, 1870) -
saíra-apunhalada

Família Picidae

13 - *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) -
pica-pau-de-cara-amarela

Família Psittacidae

14 - *Anodorhynchus glaucus* (Vieillot, 1816) -
arara-cinza-azulada

15 - *Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832) -
ararinha-azul

Família Tinamidae

16 - *Tinamus solitarius pernambucensis*
(Berla, 1946) - macuco-do-nordeste

Mamíferos

Família Cervidae

17 - *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) -
cervo-do-pantanal, guaçu-pucu,
veado-galheiro

Família Felidae

18 - *Panthera onca palustris* (Ameghino,
1888) - onça-pintada, jaguar, otorongo,
onça-canguçu

Família Callithricidae

19 - *Callithrix jacchus geoffroy* (Humboldt,
1812) - sagüi, saim-caratinga

20 - *Leontopithecus rosalia chrysomelas*
(Kuhl, 1820) - mico-leão-de-cara-dourada

21 - *Leontopithecus rosalia chrysopygus*
(Mikan, 1823) - mico-leão-preto

22 - *Leontopithecus rosalia rosalia*
(Linnaeus, 1766) - mico-leão-dourado

Família Cebidae

23 - *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy,
1806) - muriqui, muriquina, mono-carvoeiro

Família Erethizontidae

24 - *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) -
ouriço-preto, ouriço-preto-de-espinho-mole

As informações concernentes a vertebrados terrestres do Brasil, com ênfase na área da Amazônia Legal Brasileira, poderão ser consultadas pelos usuários, através de um banco de dados específico, implantado no IBGE. Faz parte do Projeto Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências.

Considerações e Perspectivas de Recuperação do Recurso

A situação em que se encontra a fauna brasileira é de franco decréscimo das populações de suas espécies. A afirmativa é válida mesmo quando se reconhece a escassez de estudos pertinentes. Falta a catalogação de espécies ainda desconhecidas pela ciência e as informações de natureza bioecológica se limitam a poucos grupos zoológicos ou,

quando muito, a um número reduzido de espécies.

A existência da fauna está diretamente relacionada a fatores que condicionam o meio ambiente. Dentre eles destaca-se a vegetação que é considerada a determinante mais notória do habitat da fauna terrestre. As derrubadas de matas e o uso abusivo do fogo visando, por exemplo, à abertura de estradas implicam em destruição de habitats, ao ponto de levar muitas espécies a desaparecerem em algumas regiões do País ou quando não ao seu extermínio. As caçadas, embora ilegais, contribuem para colocar certas espécies em risco. Exemplo disso acontece com a ararinha, certos jacarés e onças (pelo valor das peles/couros) e com alguns peixes amazônicos, explorados para fins ornamentais. O uso de defensivos agrícolas e de adubos químicos também têm contribuído para alterar a fauna silvestre e aquática. Questões como estas podem explicar a lista de animais em extinção, sem considerar, no entanto, o número de espécies que, embora não figurando oficialmente na lista de animais em extinção, estão se tornando a cada dia mais raras ou vulneráveis em muitos biomas brasileiros.

É oportuno salientar que, ao contrário do que se imagina, a Amazônia é a área que abriga uma quantidade de animais em processo de extermínio proporcionalmente pequena. Concentrações mais altas verificam-se na Mata Atlântica (formação florestal ao longo da costa oriental brasileira, hoje reduzida a apenas 3% da sua área primitiva) especialmente na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). É justamente aí a coincidência entre o maior número de espécies que estão desaparecendo e elevadas taxas de densidades populacionais humanas e grandes indústrias, por exemplo. Como conciliar desenvolvimento e o propósito de preservar o patrimônio faunístico brasileiro? A resposta tem sido oferecida pelos estudiosos do assunto e, embora contida em legislação ampla, não há no Brasil uma política voltada para a visão prática do valor das medidas preservacionistas. Procura-se criar unidades de conservação onde se envolvem três ordens de providências sucessivas e complementares: a criação em si, a implantação e a manutenção das referidas unidades. A primeira é a mais simples - basta um decreto governamental. No entanto, em nada significará se não houver continuidade, provendo-se os recursos necessários (humanos e financeiros) para as medidas efetivas de proteção e manutenção dos parques e reservas equivalentes criados, sem o que estará comprometido todo o esforço anterior. Será necessário ainda, enquanto restam áreas naturais livres da intervenção humana, selecionar algumas que se destinariam à preservação permanente, para garantir bancos genéticos em representações de ecossistemas típicos e, conseqüentemente, assegurar a biodiversidade na área brasileira dos trópicos.

Bibliografia

BOKERMANN, W. C. A. Anfíbios. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 77-83.

IBAMA. Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989. Reconhece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. *Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)*, Brasília, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.

BRITSKI, H. A., FIGUEIREDO, J. L. Peixes brasileiros que necessitam de proteção. In: ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1972. p. 159-63.

CADASTRO de espécies da fauna de vertebrados terrestres da Amazônia Legal brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

COIMBRA FILHO, A. F. Mamíferos. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 23-39.

FAUNA ameaçada de extermínio. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Escala 1:5.000.000.

NARCHI, W. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 67-75.

_____. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 109-115.

PIRES, F. D. de Á. Exame da situação atual dos componentes dos ecossistemas e atividades humanas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília: IBDF: FBCN, 1978. p. 16-27.

SICK, H. Aves. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 41-65.

Glossário

ação antrópica - atividade, maléfica ou benéfica, exercida pelo homem sobre o meio ambiente.

ariranha - mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos, encontrado atualmente em áreas pouco conhecidas pelo homem. Sua pele é muito procurada por ser semelhante à da lontra.

biodiversidade - diversidade florística e faunística, ou a propriedade de diferenciação dos seres vivos entre si, que faz com que o gene, a célula, o indivíduo, a espécie, a comunidade ou o ecossistema sejam variáveis.

bioecologia - estudo da espécie em seu habitat, considerando o conjunto de

fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sua sobrevivência.

bioecológico - relativo à bioecologia.

caça predatória - caça em que a proporção de indivíduos abatidos é superior à capacidade de recomposição populacional através da reprodução. É praticada clandestinamente, com fins lucrativos, provocando a aceleração do processo de extermínio de várias espécies de valor econômico.

caimã - nome vulgar dado aos jacarés de porte médio pertencentes ao gênero *caiman*; este gênero é constituído por quatro (04) espécies, sendo que três (03) delas ocorrem nos rios brasileiros.

endêmico - relativo a endemismo.

endemismo - espécie ou grupo de espécies de ocorrência restrita a uma área.

espécie - conjunto de indivíduos com determinadas características genéticas que os fazem semelhantes entre si. Formam uma unidade biológica fundamental para o entrecruzamento e perpetuação do grupo.

espécime - tipo ou amostragem de um ou mais indivíduos pertencentes a uma mesma espécie.

extermínio - processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

extinção - processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

fauna - conjunto de animais que caracterizam uma região.

habitat - local que reúne condições ecológicas próprias à sobrevivência de uma ou mais espécies.

microfauna - conjunto de microrganismos do reino animal que atuam na reciclagem energética a partir da decomposição de elementos orgânicos.

ofídio - designação científica dada aos répteis que rastejam, vulgarmente conhecidos por cobras ou serpentes, peçonhentas ou não.

quelônio - designação científica dada aos répteis possuidores de carapaça dorsal e ventral, vulgarmente conhecidos por tartarugas, cágados e jabutis.

raça geográfica ver **subespécie**

subespécie - conjunto de indivíduos pertencentes à mesma espécie, diferenciados e isolados regionalmente.

Espécies Raras ou Ameaçadas de Extinção Estado de Santa Catarina

Mostra a alarmante realidade das espécies vegetais em extinção no Estado de Santa Catarina, muitas das quais com importante valor econômico, industrial, energético, florestal, terapêutico, ornamental ou até mesmo genético.

Este primeiro volume de uma série de 10 (dez), nos quais são tratados mais de 1000 espécies, está voltado às Mirtáceas e às Bromeliáceas.

Para cada espécie são abordados *o status, dispersão, habitat e ecologia, medidas conservacionistas adotadas, medidas conservacionistas propostas, biologia e valor potencial, descrição (ilustrada) e método prático para reconhecer o arbusto.*

Projeto de Proteção do Meio Ambiente e das Comunidades Indígenas - PMACI-II

Apresenta os resultados dos estudos realizados para orientar a ocupação da área de influência da rodovia BR-364, no trecho Rio Branco-Cruzeiro do Sul.

Foram analisados os componentes físicos e bióticos, através dos estudos da Geologia, Climatologia, Solos, Relevo, Fitoecologia e da evolução dos padrões de uso da terra, assim como os processos e fatores socioeconômicos.

Áreas Especiais

Terras Indígenas

A Superintendência de Assuntos Fundiários, da Fundação Nacional do Índio - FUNAI -, é responsável pelas atividades relacionadas à regularização fundiária das terras indígenas, promovendo a identificação, demarcação e registro das mesmas. Assim, é dela que emana a relação das terras aqui apresentadas, bem como a estimativa da população indígena que nelas habita.

Quando a União, através da FUNAI, promove o reconhecimento oficial de um espaço como sendo território indígena, esse passa a ter legislação própria no que se refere à utilização de recursos naturais e à limitação ao uso exclusivo pelos índios para habitação e ocupação. É no contexto dessa singularidade que as terras indígenas se destacam, pois, por força de legislação vigente, elas passam a constituir uma nova forma de compartimentação territorial do País. É através dessa característica que estas terras passam a ser objeto de pesquisa no âmbito do IBGE e compõem parte integrante do Cadastro de Áreas Especiais. Assim, os dados relativos ao nome, tipologia das terras, área total, ato legal, situação de demarcação e localização em termos de municípios abrangidos constituem as informações armazenadas.

Terra Indígena corresponde ao espaço físico reconhecido oficialmente pela União como sendo de posse permanente de grupos tribais que a ocupam. Tal ocupação se dá com o intuito de preservar o habitat e garantir a sobrevivência físico-cultural dos grupos indígenas, reproduzindo, dessa forma, condições para a continuidade econômica e sociocultural da comunidade. Compreende-se, pois, que a terra representa para o índio, além dos valores de sobrevivência - habitação, ocupação e provimento dos meios de subsistência (caça, pesca, extrativismo e

agropecuária) -, o de chão sagrado para perpetuidade da cultura tradicional e tem, assim, valor político.

Pelo Código Civil, o índio não tem a propriedade da terra, que é da União, mas tem a posse e o usufruto de tudo o que a terra contém: fauna, flora, água, jazidas, etc. Contudo, observa-se haver, no conjunto das terras indígenas, uma diversidade de ofertas tanto do meio ambiente quanto de recursos naturais. Com isso há uma diversificação de recursos capazes de garantir a sobrevivência física do índio. Aferir o grau de dependência da população indígena às condições ambientais em cada terra - notadamente de flora e fauna predominantes na área para prover o sustento e obtenção de matéria-prima para confecção dos apetrechos de caça e pesca, adornos e remédios - constitui tarefa árdua e complexa, que implica conhecer os hábitos locais. Antropólogos, estudiosos e a imprensa vêm envidando esforços para conscientizar a comunidade nacional para o fato de que a questão indígena transcende a da terra. Ela envolve também medidas especiais para assegurar o respeito ao patrimônio cultural e a livre escolha dos meios de vida e subsistência desses povos. Para tanto, a posse e o domínio sobre a terra, densidade demográfica compatível com a capacidade de sustento da terra e assistência aos índios constituem fatores, entre outros, capazes de permitir a perpetuação desse segmento social.

Contudo, conhecer o número exato da população indígena em cada terra esbarra em dificuldades, pois pelo Estatuto do Índio (Lei nº 6.001, de 19-12-73) ela pode compor três segmentos distintos: isolados, quando vivem em grupos desconhecidos e dos quais a instituição responsável pela tutela do índio tem pouco ou vagos informes em face dos contatos eventuais, desconhecendo também as suas necessidades de espaço

físico para sobreviverem; em via de integração, quando apesar de estarem em contato permanente ou intermitente com grupos estranhos mantêm suas condições de vida nativa, no todo ou em parte, aceitando contudo algumas práticas e modos de existência comuns aos demais componentes da comunhão nacional; e integrados, quando incorporados à comunhão nacional e reconhecidos no pleno exercício dos direitos civis, mas conservando usos, costumes e tradições de sua cultura. Assim, se é possível saber o número dos índios integrados, o mesmo não se pode afirmar com relação àqueles em vias de integração e muito menos dos isolados. Fatos estes que conduzem à estimativa da população com números nem sempre atualizados.

Quando se detém com a questão indígena, observa-se haver uma contínua evolução da tipologia. Com a criação, em 1910, do Serviço de Proteção ao Índio - SPI -, ficou garantido no texto do decreto de normalização daquela Instituição a efetividade da posse dos territórios e usufruto das terras demarcadas, e surge, no bojo desse documento, a terminologia "Terra de Índios".

Ao longo deste século, a legislação vem sofrendo sucessivas alterações visando a adequar-se à realidade do entendimento da questão indígena quanto às suas necessidades de terra, segundo balizamentos étnico-culturais dos diferentes povos indígenas. A legitimação dessas terras foi alicerçada em documentos legais que procuraram estabelecer conceitos de terra indígena. Assim, pelo Decreto Executivo nº 5.484, de 27 de junho de 1928, regulamentou-se a situação dos índios nascidos no território brasileiro. Estes foram identificados em quatro categorias: nômades, aldeados, pertencentes a povoações indígenas e a centros agrícolas. No que se refere à terra dos índios propriamente dita, esta passou a ser definida pelo Decreto Executivo nº 736, de 06 de abril de 1936, como sendo aquela que se coadunasse com uma das seguintes situações: (I) as habitadas primariamente pelos índios e ainda ocupadas por eles; (II) as habitadas e que fossem necessárias à preservação dos seus *modus vivendi*; e (III) as que tenham sido ou que venham a ser reservadas para o uso dos índios.

Por força do texto constitucional de 1967, as terras indígenas foram redefinidas e consideradas como bens da União, porém estavam de posse das comunidades indígenas que nelas habitavam. Estas tinham direito ao usufruto de todas as riquezas naturais aí existentes.

A conscientização da relação homem/meio ambiente a partir dos anos 50 e o recrudescimento da importância das ciências sociais, notadamente no ramo da antropologia social, parece ter norteado os rumos que se seguiram para orientar a relação índio/terra, principalmente no que se refere aos cânones legais. Emerge daí a

preocupação com a preservação do *status quo* a fim de garantir ao índio as condições de se reproduzir físico-social e culturalmente. Esta postura levou à eleição de grandes espaços de circulação para os grupos indígenas ao definir e demarcar seus territórios. Com isso, a territorialização passa por um novo enfoque onde se objetiva pensar a preservação do equilíbrio biológico e cultural do índio. Assiste-se, assim, ao surgimento da Lei Federal nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que identifica quatro tipos de terras indígenas: Reserva, Parque, Colônia Agrícola e Território Federal Indígena. Desse conjunto, apenas o último não foi criado. Esta lei define Reserva Indígena como "uma área destinada a servir de habitat a grupo indígena com os meios suficientes à sua subsistência" (Art. 27 do Cap. III); Parque Indígena "é a área contida em terra de posse dos índios, cujo grau de integração permite assistência econômica, educacional e sanitária dos Órgãos da União em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região" (Art. 28 do Cap. III); e Colônia Indígena "é a área destinada à exploração agropecuária administrada pelo Órgão de assistência ao índio onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional" (Art. 29 do Cap. III).

O Decreto nº 94.946, de 23 de setembro de 1987, classifica as terras ocupadas ou habitadas pelos silvícolas em dois tipos: (I) "área indígena, se ocupada ou habitada por silvícolas não aculturados, ou em incipiente processo de aculturação; e (II) colônia indígena, se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação".

Através do Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991, as terras designadas como áreas indígenas e colônias indígenas passam à categoria de Terra Indígena (Art. 12).

Estudando-se a questão da terra indígena, faz-se necessário avaliar os dados relativos à posse e ao uso das mesmas. A magnitude desse dado pode ser sentida através do campo referente à demarcação. Partiu-se do pressuposto, neste primeiro momento, que as terras demarcadas deveriam ser de posse e uso exclusivo dos grupos indígenas. Aquelas não demarcadas estariam mais vulneráveis à entrada e exploração por elementos não-indígenas. Com isso, tais terras estariam sem proteção oficial, já que inexistem dados referentes ao território-base. Compreendem esse grupo as terras ainda não identificadas pela FUNAI, mas que possuem vagos registros de localização de grupos indígenas.

Tais terras poderão ser alvo de interdição provisória mediante solicitação do titular do órgão federal de assistência ao índio ao Ministro da Justiça (Art. 8º do Decreto Federal nº 22, de 04-02-1991). Elas são identificadas quando tramitam documentos com proposta de delimitação do território, ficando este "interditado" para qualquer uso até o término do reconhecimento oficial. Na etapa seguinte

é realizada a delimitação. Quando os limites físicos são definidos, a terra é reconhecida oficialmente através de portaria ou decreto. A demarcação é a fase seguinte, implicando a demarcação física, que muitas vezes exige ajustes no campo em relação à delimitação definida anteriormente. Essa demarcação é homologada posteriormente pela Presidência da República. A seguir, é feita a matrícula dessa terra no Serviço de Patrimônio da União que corresponde à fase da regularização. Através do cumprimento dessas fases, a terra fica legitimamente assegurada aos grupos indígenas e são reconhecidas pelas autoridades estaduais e municipais como pertencentes à União.

Durante a fase de demarcação, o Órgão Fundiário Federal dará prioridade ao reassentamento de ocupantes não-índios (Art. 4º, parágrafo único, do Decreto nº 22, de 04-02-1991). Através desse ato legal, fica também estabelecida a possibilidade de ser realizada uma revisão dos limites caso a terra indígena seja insuficiente para a sobrevivência física e cultural dos Grupos Indígenas.

No ano de 1990, a demarcação das terras do Parque Indígena do Xingu, por exemplo, constituiu uma das reivindicações de proa. E, em 1989, foi realizada a do Yanomami, que resultou na fragmentação do espaço, criando 19 Áreas Indígenas isoladas e duas Florestas Nacionais (Roraima e Amazonas) e estas últimas constituíam, segundo o ato legal, espaço de circulação para os índios. Bastante questionada, essa fragmentação deixou de existir pela Portaria do Ministério da Justiça de 02-05-91. E, com isso, o Parque Indígena Yanomami passou a denominar-se desde então Terra Indígena Yanomami, obedecendo, assim, ao disposto no Decreto nº 22, de 04-02-91.

Espalhadas pelo Território Nacional, essas terras são, compreensivelmente, mais expressivas, espacial e numericamente, nas Unidades da Federação com menor grau de ocupação por elementos nacionais não-indígenas. E pouco representativas naqueles estados de intensa ocupação socioeconômica, onde a competição econômica tende a isolar ou expulsar os grupos indígenas para locais de difícil acesso ou então onde os solos não são propícios à produção agropecuária e, ainda, sem recursos minerais no subsolo. Estes fatos muitas vezes tendem a dificultar a sobrevivência e a gerar conflitos culturais, econômicos, sociais e sanitários de diferentes magnitudes com prejuízo para os índios.

Unidades de Conservação

As atividades produtoras aliadas às necessidades de habitação e bem-estar do homem tendem a perturbar o ambiente natural gerando o ambiente antrópico. Nesse processo, a terra passa a ter um valor comercial e é desprezada, via de regra, a adequação aos usos a ela impostos. Isso deriva do fato de o homem desenvolver e satisfazer necessidades

determinadas mais por exigências culturais que mesmo biológicas.

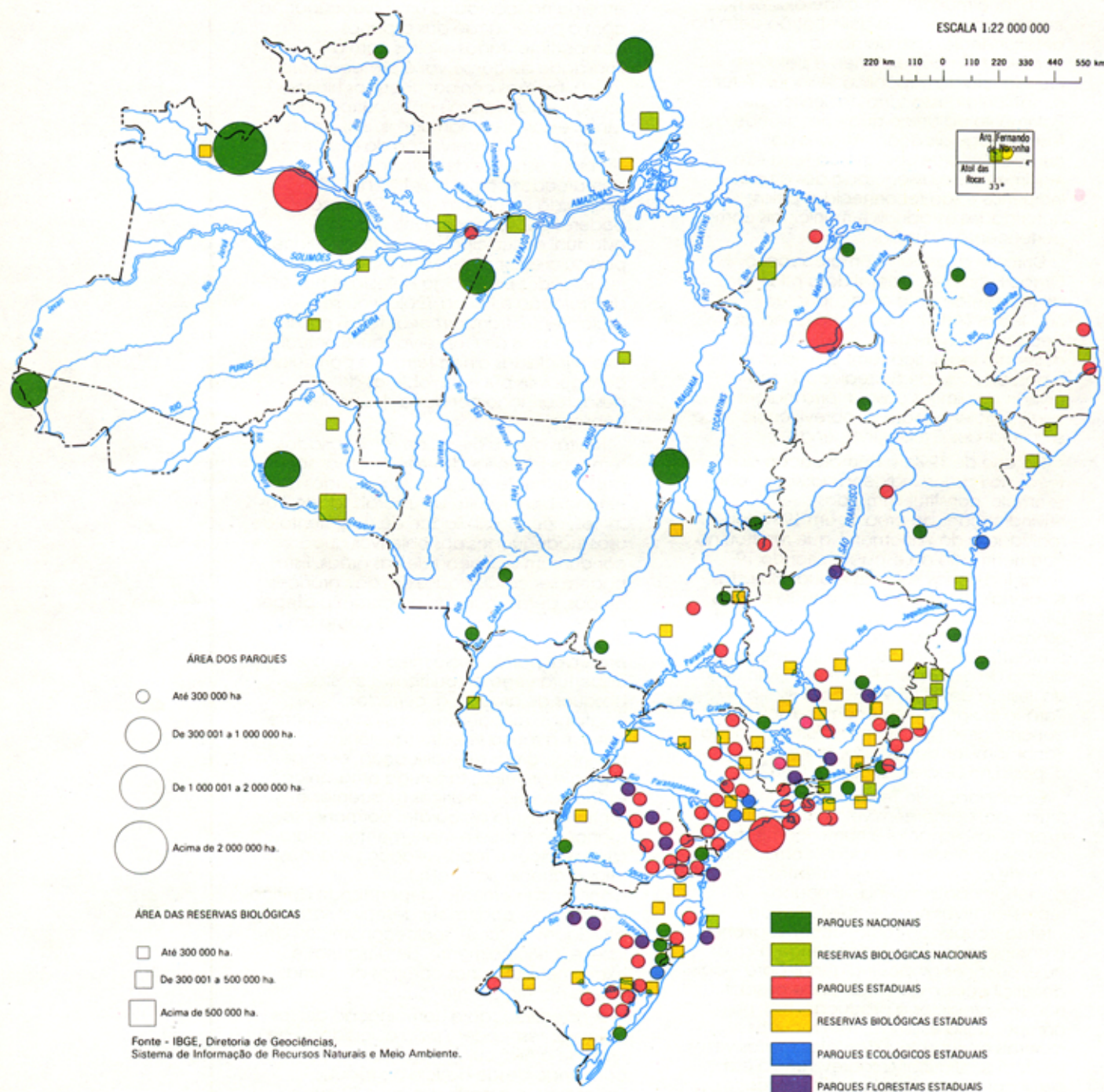
Assim, à medida que aumentam as pressões sobre o meio ambiente, provocando sua descaracterização, emerge na sociedade uma preocupação com a preservação dos espaços compartimentados, eleitos com a finalidade de conservar e proteger flora, fauna, belezas cênicas, recursos hídricos e monumentos naturais entre outros. Para tanto, essas áreas santuários, intituladas Unidades de Conservação da Natureza, têm seus espaços delimitados e demarcados com o objetivo de resguardá-los oficialmente. Com isso, poderes públicos nos níveis federal, estadual e municipal, além de instituições particulares, criaram esses espaços respaldados no Código Florestal e na Lei de Proteção à Fauna. Objetivou-se, inicialmente, transformar as terras públicas em Unidades de Conservação. Contudo, foram incluídas ainda terras de particulares contíguas às públicas, objetos de desapropriação por parte dos poderes públicos.

Muitas dessas áreas, ao serem criadas, têm seus territórios delimitados, mas só posteriormente eles são demarcados no terreno. Disso resulta a vulnerabilidade dos limites, com possibilidade de surgimento de usos inadequados aos objetivos que conduziram à criação dessas áreas. Estes podem ser catalogados em dois grandes grupos: gerais, quando procuram proteger e preservar o meio ambiente como um todo; e específicos, quando visam a preservar partes desse meio como a cobertura vegetal (buritizais, florestas, bosques de araucária, cerrados, caatingas, manguezais, castanhais, entre outros); a fauna silvestre (quelônios marinhos, áreas de nidificação, aves de rapina e praieiras, tartaruga amazônica, etc.); os recursos hídricos (nascentes e fontes de água de caráter permanente, mananciais, etc.) e monumentos naturais (grutas, picos e topos, fixação de dunas, sítios arqueológicos, etc.). Concomitantemente, dependendo do tipo da unidade, podem ser desenvolvidas atividades culturais, socioeconômicas, de lazer e, principalmente, de pesquisas e experimentação nos campos de fauna, flora e ecologia, entre outros.

A diversificação e combinação desses objetivos respondem pela diversidade de tipos de áreas, cuja criação vem ocorrendo desde o início do século. Entretanto, é a partir dos anos 50 que se assiste à intensificação do processo, com ênfase na década de 80. No primeiro momento, as unidades de conservação federais estavam vinculadas ao ex-Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF.

Constam do Cadastro de Áreas Especiais e do de Unidades de Conservação, entre outros, os seguintes tipos de unidades: Parques, Parques Florestais, Parques Ecológicos, Reservas Biológicas, Monumentos Naturais, Refúgios de Vida Silvestre, Estações Ecológicas,

Mapa 1.23
Unidades de Conservação



Áreas de Proteção Ambiental - APA -, Reservas Ecológicas, Áreas de Relevante Interesse Ecológico - ARIE -, Reservas Florestais, Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas, Áreas sob Proteção Especial - ASPE -, e Reserva do Patrimônio Mundial.

As informações relativas a estas áreas encontram-se em meio magnético e serão colocadas à disposição da sociedade em geral, a curto prazo, através de um Banco de Dados próprio.

Ao se deter na cronologia da criação de tipos das áreas federais, notadamente daquelas voltadas à conservação da natureza ou preservação ambiental, fica evidente que o tipo Parque é o mais antigo. A série de Parques tem início com a criação do de Itatiaia (RJ/MG) pelo Decreto nº 1.713/37. A ele seguem os de Iguaçu (PR) e da Serra dos Órgãos (RJ), ambos de 1939. Após um hiato de 20 anos são criados, em 1959, os de Ubajara (CE), Aparados da Serra (RS/SC) e Araguaia (GO).

Na década de 40 surge o tipo Floresta. Embora a da Tijuca seja a primeira, ela correspondeu na verdade à transferência de administração, passando do antigo Distrito Federal para a do Ministério da Agricultura em 1946. Ao contrário do tipo anterior, as Florestas foram criadas, cronológica e geograficamente, de forma dispersa. E, apesar de muitas terem sido declaradas como sendo Florestas Protetoras, estas não foram transformadas em Florestas Nacionais. A preocupação com a manutenção da cobertura vegetal levou o Governo Federal a individualizar como Florestas Nacionais as extensões florestadas em diversos pontos do território: em 1946, a do Araripe (CE); em 1959, a de Jaíba (MG); em 1961, a de Caxiuanã (PA); em 1974, a de Tapajós (PA); e em 1954, a de Jamari (RO).

Dentro desta mesma preocupação assistiu-se a uma tendência de criar o tipo Reserva Florestal a partir de 1961. Nesse mesmo ano são decretadas as de Jarú (RO) - hoje Reserva Biológica de Jarú; Pedras Negras (RO) - atual Reserva Biológica do Guaporé; Gurupi (MA) - hoje Reserva Biológica do Gurupi; Juruena (MT); Rio Negro (AM); Gorotire (PA); Mundurucânia (PA); Parima (RR); e Tumucumaque (PA).

Dez anos após surge o tipo Reserva Biológica com a de Caracará (MT), hoje Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense. Este tipo tem continuidade com a de Poço das Antas (RJ) em 1974. Entretanto, é em 1982 que ocorre a criação de maior número delas, ou seja, as de Abufari (AM), Guaporé (RO), Sooretama (ES), Nova Lombardia e atual Augusto Ruschi (ES), Córrego do Veado (ES) e Serra Negra (PE).

Com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA -, pelo Decreto Federal nº 73.030, de 30-10-1973, novos tipos de unidades de conservação foram regulamentados permanecendo vinculados a ela.

Dentre estas, as Estações Ecológicas passam a existir com a desapropriação de

terras para instalação de Aiucaba (CE), em 16-01-78. Entretanto, somente a partir de 1981, ano de aprovação da Lei Federal nº 6.902, de 27-04-81 (dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e de Áreas de Proteção Ambiental), estas passam a compor o elenco das referidas Unidades de Conservação. Num único Decreto (nº 86.061, de 02-06-81) foram criadas as de Anavilhanas (AM), Aracuri-Esméralda (RS), Iquê (MT), Maracá (Ilha de Maracá-RR), Maracá-Jipioca (AP), Rio Acre (AC), Taianã (MT) e Uruçuí-Una (PI).

No que se refere às Áreas de Proteção Ambiental - APAs -, elas passam a existir somente dois anos após (1983). Com a APA de Piaçabu (AL) tem início a série de APAs federais. Entretanto, a Faixa de Proteção Ambiental de Itaipu, abrangendo um conjunto de dez municípios paranaenses diretamente afetáveis pela barragem do mesmo nome, havia sido criada em 1979 dentro dos mesmos objetivos da APA.

O tipo Reserva Ecológica, apesar de já existir no âmbito do IBGE desde 1975, como Reserva Ecológica do Roncador (DF), hoje com a denominação de Reserva Ecológica do IBGE, começa a aparecer a partir da década de 80, com a criação, em 1982, da de Sauim Castanheiras (AM) e, em 1983, das Reservas Ecológicas Ilha dos Lobos (RS), Jutai-Solimões (AM) e Juami-Japurá (AM), que abrem a relação cronológica das mesmas. No entanto, foi só no ano seguinte (1984) que este tipo teve decretada a sua conceituação, definidos os seus objetivos e estabelecidas as imposições de penalidades (Decreto nº 89.336, de 31-01-84). No mesmo ato legal é também criado o tipo Área de Relevante Interesse Ecológico. As primeiras unidades territoriais desse tipo são as de Mata de Cosmópolis (SP), Floresta da Cicuta (RJ), Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (AM), Mata de Santa Genebra (SP), Javari-Buriti (AM), Ilhas Queimada Pequena e Grande (SP), Ilhas de Pinheiro e Pinheirinho (PR), Ilha do Ameixal (SP) e Manguezais da Foz do Rio Mamanguape (PB), decretadas em 1985.

Paralelamente, assiste-se ainda à reprodução dos tipos Parque e Floresta no período de 1980/1985. Datam dessa época os Parques Nacionais de Cabo Orange (AP), Jaú (AM), em 1980; Lençóis Maranhenses (MA) e Pantanal Mato-Grossense (MT), no ano de 1981; o de Marinho de Abrolhos, em 1983; Serra do Cipó (BA), em 1984; e, no ano seguinte, o da Chapada Diamantina (BA). Enquanto isso, o tipo Floresta é reproduzido em Rondônia com a de Jamari, em 1984.

Posteriormente, com a fusão do IBDF e da Secretaria Especial do Meio Ambiente em 1989, no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA -, novos tipos surgiram.

Em 1990 é criado o tipo Reserva Extrativista, sob a supervisão do IBAMA, destinado à exploração auto-sustentável dos recursos naturais renováveis por população extrativista. Neste mesmo ano é reconhecida e registrada, pelo IBAMA, com base nas normas do Decreto nº 98.914

de 31/01/90, a Reserva Particular do Patrimônio Natural, anteriormente denominada Reserva Particular de Flora e Fauna conforme Portaria nº 217 de 27/07/88 do IBDF.

À medida que são definidos os tipos, e estes são criados sob administração federal, observa-se uma tendência de eles se difundirem, sendo recriados vinculados às administrações estaduais e municipais. Após esse passo, seria desejável que se adotasse para todas as Unidades de Conservação o mesmo procedimento normativo de criação utilizado para as terras indígenas (delimitação, demarcação e registro) e ainda de outras específicas, como implementação de um plano de manejo condizente com os objetivos da área e da adoção de medidas de monitoramento de uso do solo no seu entorno. Só assim tais áreas estariam resguardadas e, conseqüentemente, cumpririam os objetivos para os quais foram criadas.

Bibliografia

ÁREAS de proteção ambiental: abordagem histórica e técnica. Brasília, 1987. Mimeo.

BRASIL. Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. In: FARAH, V. A. (Org.). *Legislação florestal: leis, decretos e regulamentos federais*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1967. 186 p., p. 3-13. (Série documentária, n. 26).

_____. Lei nº 5197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 31, p. 67-71, 05 jan. 1967.

_____. Lei nº 6902, de 27 de abril de 1981. Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e

Áreas de Proteção Ambiental. *Diário oficial (da República Federativa do Brasil)*, Brasília, v. 99, n. 78, p. 7557-7558, 28 abr. 1981. Seção 1.

_____. Decreto nº 76999, de 8 de janeiro de 1976. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 40, p. 50-51, jan./mar. 1976.

_____. Decreto nº 88985, de 10 de novembro de 1983. Regulamenta os artigos 44 e 45 da Lei nº 6001 de 19 de dezembro de 1973 e dá outras providências. *Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)*, Brasília, p. 19175-19176, 11 nov. de 1983. Seção 1.

_____. Decreto nº 94946, de 23 de setembro de 1987. Regulamenta o item I, do art. 17, da Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. *Lex: legislação federal*, São paulo, v. 51, p. 647, jul./set. 1987.

_____. Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)*, Brasília, v. 79, n. 25, p. 2485-2486, 05 fev. 1991. Seção 1.

FUNAI. *Legislação básica*. Brasília, (198-). 47p.

POLÍTICA nacional do meio ambiente. Brasília, SEMA, 1984. 40p.

_____. Brasília, SEMA, 1986. 42 p.

PROGRAMA de estações ecológicas. Brasília, SEMA, 1977. 39p.

TERRAS indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1987. 148p.

UNE, M. Y., RICCIARDI, C. F., LOURO, Z., C. L. *Participação do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais no X Recenseamento Geral do Brasil: cadastramento das áreas especiais*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 47p. Mimeo.

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continua)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RONDÔNIA				
Arikem (Cachoeira Estivado)	Não-Demarcada	Ariquemes
Aruá I (Rio Colorado)	Não-Demarcada	Costa Marques
Aruá II (Cachoeira Paulo Saldanha).....	Não-Demarcada	Costa Marques
Aruá III (Rio Terebitó).....	Não-Demarcada	Costa Marques
Igarapé Lage.....	107 321	233	Demarcada	Guajará-Mirim e Nova Mamoré
Igarapé Lourdes.....	185 534	500	Demarcada	Ji-Paraná
Igarapé Ribeirão.....	47 863	102	Demarcada	Nova Mamoré e Guajará-Mirim
Jabuti (Quitão).....	63 900	...	Não-Demarcada	Costa Marques
Karipuna.....	...	30	Não-Demarcada	Guajará-Mirim, Porto Velho e Nova Mamoré
Karipuna do Rio Formoso	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Karitiana.....	89 682	130	Demarcada	Porto Velho
Kaxarari (1).....	145 889	160	Demarcada	Porto Velho
Makurap.....	Não-Demarcada	Rolim de Moura
Massaco.....	315 000	...	Não-Demarcada	Costa Marques e Alta Floresta d'Oeste
Mata Cora.....	Não-Demarcada	Costa Marques
Miquelinhos (Rio São Miguel).....	Não-Demarcada	Costa Marques
Pacaás Novas.....	279 906	438	Demarcada	Guajará-Mirim
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	360	Demarcada	Vilhena
Parintintim.....	Não-Demarcada	Porto Velho
Paumelinhos.....	Não-Demarcada	Pimenta Bueno
Posto Fiscal.....	Não-Demarcada	Costa Marques
Rio Branco.....	236 137	320	Demarcada	Alta Floresta d'Oeste, Costa Marques e São Miguel do Guaporé
Rio Candeias.....	Não-Demarcada	Porto Velho
Rio Guaporé.....	115 796	227	Não-Demarcada	Guajará-Mirim
Rio Mequens.....	105 250	70	Não-Demarcada	Cerejeiras
Rio Mequi.....	Não-Demarcada	Presidente Médici
Rio Negro Ocaia.....	104 064	290	Demarcada	Guajará-Mirim
Roosevelt (1).....	230 826	253	Demarcada	Espigão d'Oeste e Pimenta Bueno
Sagarana.....	17 671	148	Não-Demarcada	Guajará-Mirim
Serra do Taquaral.....	Não-Demarcada	Presidente Médici
Sete de Setembro (1).....	248 147	394	Demarcada	Cacoal, Espigão d'Oeste e Pimenta Bueno
Tubarão Latundé.....	116 613	160	Demarcada	Vilhena
Uru Eu Wau Wau.....	1 867 118	1 200	Demarcada	Costa Marques, Guajará-Mirim, Jaru, Ouro Preto do Oeste, Porto Velho, São Miguel do Guaporé e Ariquemes
Urubu.....	Não-Demarcada	Ji-Paraná
ACRE				
Alto Rio Purus.....	265 000	1 092	Não-Demarcada	Manoel Urbano
Alto Tarauacá.....	52 000	1 400	Não-Demarcada	Feijó e Tarauacá
Arara / Igarapé Humaitá.....	27 000	200	Não-Demarcada	Cruzeiro do Sul
Cabeceira do Rio Acre.....	76 680	50	Não-Demarcada	Assis Brasil
Campinas / Katukina (1).....	32 624	150	Demarcada	Tarauacá e Cruzeiro do Sul
Igarapé Anjo.....	Não-Demarcada	Tarauacá
Igarapé do Caucho.....	12 318	300	Demarcada	Tarauacá
Jaminawá Arara do Rio Bagé.....	28 650	150	Não-Demarcada	Marechal Taumaturgo
Jaminawá do Igarapé Preto.....	26 000	84	Não-Demarcada	Rodrigues Alves
Kampa do Rio Amônia.....	87 205	260	Demarcada	Marechal Taumaturgo
Kampa do Rio Envira.....	247 200	80	Não-Demarcada	Feijó
Katukina / Kaxinawá de Feijó (1).....	23 474	695	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu.....	23 840	175	Não-Demarcada	Cruzeiro do Sul
Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete.....	105	40	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá do Rio Humaitá.....	127 383	375	Demarcada	Feijó
Kaxinawá do Rio Jordão.....	87 293	900	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá Nova Olinda.....	27 533	270	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Praia do Carapanã.....	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Igarapé do Pau.....	44 050	138	Não-Demarcada	Feijó
Kulina do Rio Envira.....	84 365	245	Demarcada	Feijó
Mamoadate.....	313 647	800	Demarcada	Assis Brasil e Sena Madureira
Nukini.....	27 264	350	Demarcada	Mâncio Lima
Poyanawá.....	20 081	300	Não-Demarcada	Mâncio Lima
Recreio I.....	Não-Demarcada	Cruzeiro do Sul
Rio Gregório.....	92 859	360	Demarcada	Tarauacá
Riozinho da Liberdade.....	Não-Demarcada	Cruzeiro do Sul
Timbaúba.....	Não-Demarcada	Tarauacá
Xinane.....	175 000	...	Não-Demarcada	Feijó e Tarauacá
AMAZONAS				
Acimã.....	40 800	70	Não-Demarcada	Lábrea
Acopari de Lima.....	Não-Demarcada	Fonte Boa
Água Preta / Inari.....	150 000	120	Não-Demarcada	Pauini
Alto Rio Negro (2) (3).....	8 150 000	...	Não-Demarcada	laurete, Bitencourt e São Gabriel da Cachoeira
Alto Sepatini (Terra dos Macacos).....	27 500	70	Não-Demarcada	Lábrea
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã - BR 317 Km 124.....	42 198	150	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Apurinã do Igarapé São João	15 050	53	Não-Demarcada	Tapauá
Apurinã do Igarapé Tauamirim	96 457	119	Demarcada	Tapauá
Arari	Não-Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Baixo-Médio Rio Negro	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Balaio	54 840	...	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Banawá - Yali	79 680	200	Não-Demarcada	Tapauá
Barreira da Missão	1 772	480	Demarcada	Tefé
Betânia	121 000	2 085	Não-Demarcada	Amatura, Santo Antônio do Iça e Tonantins
Boa Vista	230	30	Não-Demarcada	Careiro da Várzea
Boca do Acre	26 240	110	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Bom Intento	897	120	Demarcada	Benjamin Constant
Cacau do Tarauacá	28 367	82	Demarcada	Envira
Caititu	308 062	246	Demarcada	Lábrea
Camadeni	151 200	65	Não-Demarcada	Pauini
Camicuã	58 519	450	Demarcada	Boca do Acre
Campinas / Katukina (1)	32 624	150	Demarcada	Ipixuna
Capivara	650	140	Não-Demarcada	Autazes
Castanha	Não-Demarcada	Careiro
Catipari - Mamoriá	117 000	115	Não-Demarcada	Pauini
Ciriquiqui	90 000	...	Não-Demarcada	Lábrea
Coatá - Laranjal	805 000	1 760	Não-Demarcada	Borba
Cuía	1 322	40	Demarcada	Autazes
Cunhã	12 730	140	Não-Demarcada	Borba e Careiro
Cuiucuiu	400	Não-Demarcada	Maraã
Deni	998 400	361	Não-Demarcada	Itamarati, Lábrea e Tapauá
Espírito Santo	140	Não-Demarcada	Jutaí
Estrela da Paz	13 212	60	Demarcada	Jutaí
Evaré I	546 000	7 333	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II	165 000	2 200	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Gavião	8 612	45	Demarcada	Careiro
Guajahã	4 930	100	Não-Demarcada	Pauini
Guapenu	2 450	180	Demarcada	Autazes
Igarapé Capanã	127 650	200	Não-Demarcada	Boca do Acre
Igarapé Carioca	Não-Demarcada	Manacapuru
Igarapé Grande	400	65	Demarcada	Alvarães
Igarapé Joari	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Patava	Não-Demarcada	Manacapuru
Igarapé Patiá	8 200	...	Não-Demarcada	Jutaí e Santo Antônio do Iça
Igarapé Sapoti	Não-Demarcada	Humaitá
Ilha do Camaleão	9	120	Não-Demarcada	Anori
Ilha Jacaré Xipaca	2 044	...	Demarcada	Novo Airão
Inauini / Teuini	450 000	174	Não-Demarcada	Boca do Acre e Pauini
Ipixuna	179 640	54	Não-Demarcada	Humaitá
Itaitinga	160	25	Demarcada	Autazes
Jabuti	Não-Demarcada	Autazes
Jacareúba / Katawixi	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Jaquiri	1 820	75	Demarcada	Uarini e Maraã
Jarawara / Jamamadi / Kanamati	383 757	262	Não-Demarcada	Lábrea e Tapauá
Jatuara	5 251	45	Demarcada	Manacapuru
Jauri	Não-Demarcada	Careiro
Josefa	Não-Demarcada	Careiro
Juma	38 700	8	Não-Demarcada	Canutama
Jumas	46	Não-Demarcada	Careiro
Juruá	30 687	140	Não-Demarcada	Carauari e Juruá
Jutaí / Igapoçu	Não-Demarcada	Borba
Kanamari do Rio Juruá	607 563	496	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira, Itamarati e Pauini
Katukina / Kaxinawá de Feijó (1)	23 474	895	Demarcada	Envira
Kaxarari (1)	145 889	160	Demarcada	Lábrea
Kokama	930	140	Não-Demarcada	Tefé
Kulina do Médio Juruá	770 300	915	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutaí	30	Não-Demarcada	Jutaí
Kulina do Rio Akurawa	Não-Demarcada	Envira
Kulina do Vale Juruá	140	Não-Demarcada	Eirunepé
Kumarú do Lago Vala	Não-Demarcada	Tefé
Lago Aiapoá	24 866	420	Demarcada	Anori e Beruri
Lago do Beruri	4 600	120	Não-Demarcada	Beruri
Lago Manissuá	11 700	140	Não-Demarcada	Tapauá
Lameirão	49 500	80	Não-Demarcada	Atalaia do Norte
Limão	Não-Demarcada	Autazes
Macarrão	44 268	450	Demarcada	Jutaí
Maku do Kama	Não-Demarcada	Japura
Maku do Rio Apaporis	Não-Demarcada	Japura
Maraã / Urubaxi	80 000	88	Não-Demarcada	Barcelos, Maraã e Santa Isabel do Rio Negro
Marajá	1 196	267	Demarcada	Alvarães
Marimã	91 840	60	Não-Demarcada	Tapauá
Marinheiro	Não-Demarcada	Careiro
Marirana	10 000	...	Não-Demarcada	Amatura

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Méria	585	75	Demarcada	Alvarães
Miguel	Não-Demarcada	Careiro
Miratu	13 199	293	Demarcada	Uarini
Muratuba	Não-Demarcada	Autazes
Murutinga	1 270	316	Demarcada	Autazes
Natal / Felicidade	313	60	Demarcada	Autazes
Nhamunda/Mapuera (1).....	1 049 520	1 116	Demarcada	Nhamunda
Nova Esperança	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro	234 400	141	Não-Demarcada	Humaitá
Onça	413	...	Demarcada	Borba
Pacovão	Não-Demarcada	Autazes
Padre	840	45	Demarcada	Autazes
Paí Raimundo	Não-Demarcada	Autazes
Pantaleão	Não-Demarcada	Autazes
Paracuhuba	927	35	Demarcada	Autazes
Paraná do Boá-Boá	165 000	56	Não-Demarcada	Japurá e Santa Isabel do Rio Negro
Paraná do Paricá	8 220	15	Não-Demarcada	Marã
Paumari do Cuniuá	35 000	53	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Marahã	78 400	270	Não-Demarcada	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã	11 700	140	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Paricá	15 800	30	Não-Demarcada	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi	6 700	38	Não-Demarcada	Lábrea
Peneri/Tacaquiri	191 000	700	Não-Demarcada	Pauni
Pirahã	389 000	179	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Piranhas	130	Não-Demarcada	Tapauá e Canutama
Porto Praia	120	Não-Demarcada	Uarini
Recreio São Félix	251	130	Demarcada	Autazes
Rio Biá	1 180 200	400	Não-Demarcada	Carauari e Jutai
Rio Manicorí	Não-Demarcada	Manicoré
Rio Padavari	Não-Demarcada	Barcelos
Rio Traira	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Riozinho	Não-Demarcada	Jutai
São Félix	Não-Demarcada	Barcelos
São Leopoldo	69 270	400	Demarcada	Benjamin Constant
São Pedro	726	20	Demarcada	Autazes
São Pedro do Sepatini	27 900	40	Não-Demarcada	Lábrea
São Sebastião	160	Não-Demarcada	Tonantins
Sapucaia	106 150	...	Não-Demarcada	Autazes
Seruini/Mariene	144 000	150	Não-Demarcada	Lábrea e Pauni
Tabocal	20	Não-Demarcada	Autazes e Borba
Taiore	Não-Demarcada	Tonantins
Tapauá	290	Não-Demarcada	Tapauá e Canutama
Tenharim do Igarapé Preto	79 500	62	Não-Demarcada	Novo Aripuanã e Manicoré
Tenharim Marmelos	488 550	250	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Terra Preta	Não-Demarcada	Careiro
Terra Vermelha	6 928	100	Não-Demarcada	Beruri
Tikuna do Rio Iça	Não-Demarcada	Santo Antônio do Iça
Tikuna Feijoal	46 200	1 320	Demarcada	São Paulo de Olivença
Tikuna Lauro Sodré	9 600	60	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Porto Espiritual	3 550	160	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Santo Antonio	1 065	1 095	Demarcada	Benjamin Constant
Tikuna Umariacu	1 600	1 720	Não-Demarcada	Santo Antônio do Iça
Torá	24 600	...	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Tracajá	690	20	Demarcada	Autazes e Careiro
Trincheira	1 625	200	Demarcada	Autazes
Trombetas/Mapuera (1).....	Não-Demarcada	Nhamunda e Uruará
Tumiã	124 000	110	Não-Demarcada	Lábrea e Pauni
Tupa Suge	g.	...	Não-Demarcada	Alvarães
Uati-Paraná	127 199	330	Demarcada	Fonte Boa, Japurá, Tonantins e Alvarães
Uneiuxi	405 000	340	Não-Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Vale do Javari	8 338 000	3 000	Não-Demarcada	Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Jutai e São Paulo de Olivença
Vui-Uata-In (Nova Itália)	125 000	1 040	Não-Demarcada	Amaturá e São Paulo de Olivença
Waimiri-Atroari (1).....	2 585 911	380	Demarcada	Itapiranga, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Uruará
Yanomami (1) (4)	9 419 108	9 910	Demarcada	Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira
Zuruahã	239 070	130	Demarcada	Tapauá
RORAIMA				
Ananás	1 769	54	Demarcada	Boa Vista
Aníngal	7 627	153	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Anta	3 174	114	Demarcada	Alto Alegre, Bonfim e Boa Vista
Araça	50 018	253	Demarcada	Boa Vista
Barata - Livramento	13 250	520	Não-Demarcada	Alto Alegre e Boa Vista
Bom Jesus	859	200	Demarcada	Bonfim
Boqueirão	13 950	400	Não-Demarcada	Alto Alegre
Cajueiro	4 304	90	Demarcada	Boa Vista

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RORAIMA				
Canauanin	11 650	287	Não-Demarcada	Bonfim
Ingariçó	90 000	...	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Jabuti	13 000	78	Não-Demarcada	Bonfim
Jacamim	107 000	212	Não-Demarcada	Bonfim e Caracará
Malacacheta	16 150	250	Demarcada	Bonfim
Mangueira	4 064	240	Demarcada	Alto Alegre
Mancá - Plum	43 337	599	Demarcada	Bonfim
Moriruh	20	Não-Demarcada	Bonfim
Ouro	17 573	105	Demarcada	Boa Vista
Plum	4 608	182	Demarcada	Alto Alegre e Boa Vista
Ponta da Serra	15 597	312	Demarcada	Boa Vista
Raimundão	4 300	150	Não-Demarcada	Alto Alegre
Raposa Serra do Sol	1 347 810	9 688	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Recanto da Saudade	13 750	175	Não-Demarcada	Bonfim
Santa Inês	29 698	152	Demarcada	Boa Vista
São Marcos	654 110	1 934	Demarcada	Boa Vista
Serra da Moça	11 628	440	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Sucuba	5 983	177	Demarcada	Alto Alegre
Tabalascada	8 250	220	Não-Demarcada	Bonfim
Trombetas / Mapuera (1)	Não-Demarcada	São João da Baliza
Truaru	5 653	182	Demarcada	Alto Alegre e Boa Vista
Wai - Wai	330 000	350	Não-Demarcada	Caracará e São João da Baliza
Waimiri - Atoari (1)	2 585 911	380	Demarcada	São Luiz e São João da Baliza
Xununuetamu	48 750	...	Não-Demarcada	Normandia
Yanomami (1) (4)	9 419 108	9 910	Demarcada	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajá
PARÁ				
Alto Rio Guamá	279 897	...	Demarcada	Santa Luzia do Pará, Paragominas e Nova Esperança do Piri
Amanayés	Não-Demarcada	Rondon do Pará e São Domingos do Capim
Anambé	7 883	32	Demarcada	Mocajuba e Moju
Andira Marau (1)	788 528	5 825	Demarcada	Aveiro e Itaituba
Apyterewa	980 000	142	Não-Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Arara	274 010	78	Demarcada	Altamira, Uruara e Medicilândia
Arara II (Transamazônica)	46 232	479	Não-Demarcada	Medicilândia, Porto de Moz e Prainha
Arawete Igarapé Ipixuna	985 000	184	Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Bau	1 850 000	65	Não-Demarcada	Altamira
Cachoeira Seca	760 000	33	Não-Demarcada	Altamira
Canindé	278 000	...	Não-Demarcada	Paragominas e Viseu
Cuminapanema/Urucuriana	Não-Demarcada	Oriximiná, Óbidos e Alenquer
Curú	19 450	...	Não-Demarcada	Altamira
Karajá Santana do Araguaia	1 486	39	Demarcada	Santa Maria das Barreiras
Karará	224 000	42	Não-Demarcada	Altamira
Kayabi	117 247	233	Demarcada	Itaituba
Kayabi (Gleba Sul)	52 500	...	Não-Demarcada	Itaituba
Kayapó	3 284 005	1 743	Demarcada	Ourlândia do Norte e São Félix do Xingu
Koatinemo	388 304	60	Não-Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Mãe Maria	62 488	207	Demarcada	Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia
Mãramanduba	26	...	Não-Demarcada	Santana do Araguaia
Menkragnoti (1)	4 914 254	470	Não-Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Munduruku	948 541	2 384	Demarcada	Itaituba
Nhamundá/Mapuera (1)	1 049 520	1 116	Demarcada	Faro, Oriximiná e Prainha
Paquçamba	4 355	24	Demarcada	Senador José Porfírio
Parakanã	351 697	253	Demarcada	Itupiranga, Jacundá e Tucuruí
Praia do Índio	28	4	Demarcada	Itaituba
Praia do Mangue	30	...	Demarcada	Itaituba
Rio Paru de Este	1 182 800	68	Não-Demarcada	Alenquer, Almeirim e Monte Alegre
Sai Cinza	125 552	423	Demarcada	Itaituba
Sororó	26 257	119	Demarcada	Marabá, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia
Tembé	1 075	41	Demarcada	Tomé-Açu
Trincheira-Bacajá	1 655 000	218	Não-Demarcada	Senador José Porfírio, Altamira, Pacajá e São Félix do Xingu
Trocará	21 723	160	Demarcada	Baião e Tucuruí
Trombetas / Mapuera (1)	Não-Demarcada	Oriximiná e Faro
Tumucumaque	2 700 000	344	Não-Demarcada	Alenquer, Almeirim, Óbidos e Oriximiná
Ture / Mariquita	147	20	Demarcada	Tomé - Açu
Waiãpi Rio Ipitinga	289	Não-Demarcada	Almeirim
Xicrin do Rio Cateté	439 151	355	Demarcada	Parauapebas
AMAPÁ				
Galibi	6 689	168	Demarcada	Oiapoque
Juriminá	41 601	52	Demarcada	Oiapoque
Uaçá (5)	470 184	1 747	Demarcada	Oiapoque
Waiãpi	573 000	300	Demarcada	Laranjal do Jari e Macapá

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
TOCANTINS				
Apinayé	141 904	718	Demarcada	Araguatins, Itaguatins e Tocantinópolis
Boto Velho	145 080	95	Não-Demarcada	Cristalândia e Pium
Funil	15 704	190	Demarcada	Tocantínia
Kraolândia	302 533	1 198	Demarcada	Goltes e Itacajá
Parque do Araguaia	1 395 000	1 801	Não-Demarcada	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Xambioá	3 265	176	Demarcada	Araguaiana
Xerente	167 542	1 095	Demarcada	Tocantínia e Aparecida do Rio Negro
MARANHÃO				
Araribóia	413 288	3 292	Demarcada	Amarante do Maranhão
Awá	118 000	140	Não-Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Zé Doca
Bacurizinho	82 132	1 396	Demarcada	Grajaú
Cana Brava Guajajara	137 329	3 143	Demarcada	Barra do Corda e Grajaú
Caru	172 667	232	Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Monção
Do Alto Turiaçu	530 525	881	Demarcada	Cândido Mendes, Carutapera, Godofredo Viana, Monção e Turiaçu
Geralda / Toco Preto	18 506	51	Demarcada	Grajaú
Governador	41 644	370	Demarcada	Amarante do Maranhão
Kanela	125 212	822	Demarcada	Barra do Corda
Krikati	146 000	400	Não-Demarcada	Amarante do Maranhão, Montes Altos e Sítio Novo
Lagoa Comprida	13 198	249	Demarcada	Barra do Corda
Morro Branco	49	162	Demarcada	Grajaú
Porquinhos	79 520	309	Demarcada	Barra do Corda
Rio Pindaré	15 003	455	Demarcada	Bom Jardim e Monção
Rodeador	2 319	...	Demarcada	Barra do Corda
Urucu / Juruá	12 697	336	Demarcada	Grajaú
CEARÁ				
Tapeba	4 658	914	Não-Demarcada	Caucaia
Tremembé	4 900	2 662	Não-Demarcada	Itarema
PARAÍBA				
Jacaré de São Domingos	5 032	212	Não-Demarcada	Rio Tinto
Potiguara	5 928	6 154	Demarcada	Baía da Traição, Mamanguape e Rio Tinto
PERNAMBUCO				
Atikum	15 276	2 799	Não-Demarcada	Floresta
Fazenda Funil	Não-Demarcada	Inajá
Entre Serras	Não-Demarcada	Tacaratu
Fulni-ô	11 506	2 790	Demarcada	Águas Belas
Kambioá	1 108	Não-Demarcada	Ibimirim e Inajá
Kapinawá	12 260	354	Não-Demarcada	Buíque
Pankararu	8 337	3 676	Demarcada	Petrolândia e Tacaratu
Truka	1 650	909	Não-Demarcada	Cabrobó
Xucuru	26 980	4 700	Não-Demarcada	Pesqueira
ALAGOAS				
Carapoto	1 810	1 050	Não-Demarcada	São Sebastião
Fazenda Canto	277	1 000	Demarcada	Palmeira dos Índios
Jeripancó	500	Não-Demarcada	Água Branca
Kariri - Xocó	699	1 500	Não-Demarcada	Porto Real do Colégio e São Brás
Mata da Calurna	118	455	Demarcada	Palmeira dos Índios
Tingui - Botó	122	180	Não-Demarcada	Feira Grande
Wassu - Cocal	2 758	1 220	Demarcada	Joaquim Gomes
Xucuru - Kariri	13 020	40	Não-Demarcada	Palmeira dos Índios
SERGIPE				
Caiçara Ilha de São Pedro (6)	4 316	206	Demarcada	Porto da Folha
BAHIA				
Águas Belas	18	86	Não-Demarcada	Prado
Barra	38	32	Demarcada	Barra
Barra Velha	8 627	1 082	Demarcada	Porto Seguro
Brejo dos Burgos	17 700	793	Não-Demarcada	Glória
Caramuru - Paraguaçu	36 000	1 449	Demarcada	Itabuna, Itaju do Colônia e Pau Brasil
Coroa Vermelha	1 450	620	Não-Demarcada	Santa Cruz Cabrália

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
BAHIA				
Fazenda Bahiana ou Nova Vida	308	...	Não-Demarcada	Camamu
Ibotirama (Fazenda Morrinhos)	2 020	332	Não-Demarcada	Ibotirama
Imbiriba	398	120	Demarcada	Porto Seguro
Kiriri	12 300	1 526	Demarcada	Ribeira do Pombal e Banzaé
Massacará	8 020	1 200	Demarcada	Euclides da Cunha
Mata Medonha	421	155	Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Nova Rodelas	4 032	708	Não-Demarcada	Rodelas
Pankararé	29 597	1 400	Demarcada	Glória
Rodelas (Área Urbana)	104	450	Não-Demarcada	Rodelas
Vargem Alegre	981	130	Demarcada	Serra do Ramalho e Bom Jesus da Lapa
MINAS GERAIS				
Fazenda Guarani	3 270	115	Demarcada	Carmésia, Dolores de Guanhães e Senhora do Porto
Krenak	1 791	99	Não-Demarcada	Resplendor
Luiza do Vale	9 709	3	Não-Demarcada	Rio Pardo de Minas
Maxacali	1 864	854	Demarcada	Bertópolis
Xacriaba	46 415	4 952	Demarcada	Itacarambi
ESPÍRITO SANTO				
Caieiras Velhas	1 519	350	Demarcada	Aracruz
Camboios	2 546	285	Demarcada	Aracruz
Pau Brasil	427	249	Demarcada	Aracruz
RIO DE JANEIRO				
Aldeia Araponga	223	7	Não-Demarcada	Parati
Guarani de Bracuí	2 105	15	Demarcada	Angra dos Reis
Patrimônio	Não-Demarcada	Parati
SÃO PAULO				
Arariba	1 930	380	Demarcada	Avai
Boa Vista do Serião do Promirim	921	53	Demarcada	Ubatuba
Guarani da Barragem	26	136	Demarcada	São Paulo
Guarani do Ribeirão Silveira	948	240	Demarcada	Santos e São Sebastião
Icatu	301	85	Demarcada	Braúna
Itariri (Serra dos Itatins)	1 212	63	Demarcada	Itariri e Peruíbe
Jaraguá	2	12	Demarcada	São Paulo
Krukutu	26	36	Demarcada	São Paulo
Peruíbe	480	517	Demarcada	Peruíbe
Rio Branco	2 856	47	Demarcada	Itanhaém, São Paulo e São Vicente
Vanuíre	708	189	Demarcada	Tupã
PARANÁ				
Apucarana	5 574	509	Demarcada	Londrina
Ava Guarani	232	155	Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Barão de Antonina	3 751	359	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Faxinal	2 043	183	Demarcada	Cândido de Abreu
Iha da Cotonga	1 685	165	Demarcada	Paranaguá
Ivaí	7 306	707	Demarcada	Manoel Ribas e Pitanga
Laranjinha	284	207	Demarcada	Abatiá e Santa Amélia
Mangueirinha	16 375	1 280	Demarcada	Chopinzinho, Coronel Vivida e Mangueirinha
Marrecas	16 839	517	Demarcada	Guarapuava e Turvo
Ocai	Não-Demarcada	Paranaguá
Palmas (1)	2 944	542	Demarcada	Palmas
Pescada	Não-Demarcada	Paranaguá
Pinhalzinho	593	80	Demarcada	Tomazina
Queimadas	3 081	320	Demarcada	Ortigueira
Rio Areia	401	45	Demarcada	Inácio Martins
Rio das Cobras	18 682	1 596	Demarcada	Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu
São Jerônimo	1 339	173	Demarcada	São Jerônimo
Superagui	Não-Demarcada	Paranaguá
Tibagy / Mococa	859	78	Demarcada	Ortigueira
SANTA CATARINA				
Brusque	Não-Demarcada	Brusque
Espinheiro	Não-Demarcada	Itajaí
Ibirama	14 156	1 200	Demarcada	Ibirama

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SANTA CATARINA				
Manguaçú	Não-Demarcada	Biguaçu
Morro dos Cavalos	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas (1)	2 944	542	Demarcada	Abelardo Luz
Pinhal / Nova Teutônia	Não-Demarcada	Seara
Rio dos Pardos	828	34	Não-Demarcada	Porto União
Toldo Chimbanguê	988	162	Demarcada	Chapecó
Toldo Imbu	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Xaçepó	15 623	2 614	Demarcada	Marena, Xanxerê e Xaxim
RIO GRANDE DO SUL				
Barra do Ouro	1 026	100	Não-Demarcada	Osório
Borboleta	Não-Demarcada	Espumoso
Cacique Doble	4 426	442	Demarcada	Cacique Doble
Canta Galo	110	Não-Demarcada	Viamão
Capivari	Não-Demarcada	Palmares do Sul
Carreteiro	602	202	Demarcada	Tapejara
Guarani Votouro	280	76	Demarcada	São Valentim
Guarita	23 406	3 929	Demarcada	Tenente Portela e Miraguá
Ibicuí	Não-Demarcada	Itaqui
Imbaa	Não-Demarcada	Uruguaiana
Inhacorá	2 841	444	Demarcada	Santo Augusto
Jaguarazinho	Não-Demarcada	São Francisco de Assis
Kaingang de Iraí	275	294	Não-Demarcada	Iraí
Ligeiro	4 565	920	Demarcada	Tapejara
Nonoai	14 910	1 600	Demarcada	Nonoai e Planalto
Pacheco	Não-Demarcada	Camaquã
Rio da Várzea	16 100	161	Não-Demarcada	Liberato Salzano e Nonoai
Toldo São Miguel	Não-Demarcada	São Miguel das Missões
Topes	Não-Demarcada	Guarani
Votouro	1 865	797	Demarcada	São Valentim
MATO GROSSO DO SUL				
Água Limpa	69	Não-Demarcada	Rochedo
Aldeia Buritizinho	10	...	Demarcada	Sindrolândia
Aldeia Campestre	9	155	Demarcada	Antônio João
Aldeinha	4	328	Demarcada	Anastácio e Aquidauana
Amambaí	2 429	2 416	Demarcada	Amambaí
Amambaí (Aldeia Limão Verde)	668	...	Demarcada	Amambaí
Camba	Não-Demarcada	Corumbá
Carro Marangatu	Não-Demarcada	Antônio João
Cerrito	1 950	150	Demarcada	Eldorado
Guaicuru	Não-Demarcada	Miranda
Guaimbé	717	165	Demarcada	Ponta Porã
Guasuti	958	150	Demarcada	Aral Moreira
Guató	12 716	382	Não-Demarcada	Corumbá
Jaguapiré	2 349	220	Não-Demarcada	Tacuru
Jaguari	404	100	Demarcada	Amambaí
Jarara	479	200	Demarcada	Caarapó e Juti
Kadiweu	538 536	1 070	Demarcada	Porto Murtinho
Olayé - Xavante	1 937	87	Não-Demarcada	Brasilândia
Panambi	2 037	495	Demarcada	Dourados
Panambizinho	200	Não-Demarcada	Douradina e Dourados
Pirajuí	2 118	604	Demarcada	Paranhos
Pirakuá	2 384	350	Não-Demarcada	Bela Vista
Porto Lindo	1 650	1 237	Demarcada	Mundo Novo
Posto Buriti	2 090	1 065	Demarcada	Dois Irmãos do Buriti
Posto Caarapó	3 594	1 330	Demarcada	Caarapó
Posto Cachoeirinha	2 644	1 197	Demarcada	Miranda
Posto de Taquaperi	1 886	1 090	Demarcada	Coronel Sapucaia e Amambaí
Posto Dourados	3 475	6 000	Demarcada	Dourados e Itaporã
Posto Lalima	3 001	808	Demarcada	Miranda
Posto Limão Verde	1 973	1 356	Demarcada	Aquidauana
Posto Nioaque	3 029	853	Demarcada	Nioaque
Posto Pilad Rebuá	208	1 262	Demarcada	Miranda
Posto Sessoró	1 923	2 692	Demarcada	Tacuru
Posto Taunay - Ipegue	6 461	3 776	Demarcada	Aquidauana
Rancho Jacaré	778	400	Demarcada	Ponta Porã
Sete Cerros	8 584	400	Não-Demarcada	Coronel Sapucaia
Sucuri	100	Não-Demarcada	Maracaju
Takwaraty / Vvykwarusu	2 609	360	Não-Demarcada	Paranhos
MATO GROSSO				
Aldeia Chão Preto	Não-Demarcada	Campinópolis
Apiaká / Kaiabi	109 245	204	Demarcada	Juara

Tabela 1.46 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(conclusão)				
TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
MATO GROSSO				
Arara do Rio Branco	122 000	150	Não-Demarcada	Aripuanã
Areões	218 515	522	Demarcada	Água Boa
Areões II	Não-Demarcada	Água Boa
Arikem	Não-Demarcada	Aripuanã
Aripuanã	750 649	96	Demarcada	Aripuanã e Juína
Bakairi	61 405	350	Demarcada	Paranatinga
Capoto - Jarina	634 915	127	Demarcada	Luciara, Peixoto de Azevedo e São José do Xingu
Cinta Larga (rio Preto)	Não-Demarcada	Aripuanã
Do Rio Formoso	19 749	84	Demarcada	Barra do Bugres e Tangará da Serra
Enawewné - Nawé (Ex - Salumã)	752 000	170	Não-Demarcada	Campo Novo do Parecis, Comodoro e Juína
Erikpatsa	79 935	550	Demarcada	Brasnorte
Escondido	275 100	40	Não-Demarcada	Juruena
Estação Parecis	18	Não-Demarcada	Diamantino
Estivadinho	2 031	19	Demarcada	Tangará da Serra
Figueiras	10 000	14	Não-Demarcada	Barra do Bugres e Tangará da Serra
Irantxe	45 555	250	Demarcada	Brasnorte
Japuira	152 509	640	Demarcada	São José do Rio Claro
Jarudoré	4 706	...	Demarcada	Poxoró e Rondonópolis
Juininha	70 500	30	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Lagoa dos Brincos	1 800	...	Não-Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Marechal Rondon	98 500	220	Demarcada	Paranatinga
Mariwatsde	168 000	700	Não-Demarcada	Alto da Boa Vista
Menkragnoti (1)	4 913 000	470	Não-Demarcada	Peixoto de Azevedo e Matupá
Menku	47 094	32	Demarcada	Brasnorte
Merure	82 301	524	Demarcada	General Carneiro e Barra do Garças
Nambikwara	1 011 961	209	Demarcada	Comodoro, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade
Parabubure	224 447	1 738	Demarcada	Água Boa e Campinópolis
Pareci	563 586	381	Demarcada	Tangará da Serra
Parque Aripuanã (1)	1 603 246	360	Demarcada	Juína
Parque do Xingu	2 642 003	2 778	Demarcada	Canarana, Luciara, Marcelândia, Paranatinga, São Félix do Araguaia e Vera
Pequizal	9 850	...	Não-Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Perigara	10 740	96	Demarcada	Barão de Melgaço
Pimentel Barbosa	328 966	1 023	Demarcada	Canarana e Ribeirão Cascalheira
Pirineus de Souza	28 212	118	Demarcada	Comodoro
Piripicura	Não-Demarcada	Aripuanã
Rio dos Peixes	Não-Demarcada	Aripuanã
Roosevelt (1)	230 826	253	Demarcada	Aripuanã
São Domingos	5 705	93	Demarcada	Luciara
São Marcos	188 478	666	Demarcada	Barra do Garças
Sangradouro / Volta Grande	100 280	542	Demarcada	Novo São Joaquim, General Carneiro e Poxoró
Santana	35 471	143	Demarcada	Nobres
Sararé	67 420	57	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda
Serra Morena	147 836	97	Demarcada	Juína
Sete de Setembro (1)	248 147	394	Demarcada	Aripuanã
Suia - Missu	Não-Demarcada	São Félix do Araguaia
Tadarimana	9 785	90	Demarcada	Rondonópolis
Taihantesu	4 700	...	Não-Demarcada	Comodoro
Tapirapé - Karajá	66 166	332	Demarcada	Luciara e Santa Terezinha
Tereza Cristina	25 694	182	Demarcada	Santo Antônio do Leverger e Rondonópolis
Tirecatina	130 575	75	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Umutina	28 120	205	Demarcada	Barra do Bugres
Urubu Branco	Não-Demarcada	Santa Terezinha
Utiriti	412 304	257	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Vale do Guaporé	242 593	344	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Zoró	355 789	300	Demarcada	Aripuanã
GOIÁS				
Aruanã	37	...	Demarcada	Aruanã
Avá - Canoeiro	38 000	5	Não-Demarcada	Cavalcante, Minaçu e Colinas do Sul
Carretão I	1 666	115	Demarcada	Nova América e Rubiataba
Carretão II	78	...	Demarcada	Nova América

FONTES - IBGE, Diretoria de Geociências, Cadastro de Áreas Especiais - Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, Superintendência de Assuntos Fundiários.

(1) Dados abrangendo mais de um Estado. (2) Unificação das áreas indígenas de Cubate, Cuiari, Içana-Aiari, Içana Rio Negro, Kuripaco, Maku, Pari Cachoeira I, Pari Cachoeira II, Taracá Xié, Yaureté I, Yaureté II. (3) Despacho nº 12 de 28.05.92 aprova o relatório de delimitação da área indígena. Existe uma ação declaratória que solicita revogação de 25 áreas para formação de um único Território, mas não houve ainda sentença. (4) Unificação das áreas indígenas de Ajuricaba, Apuí, Cavabori, Demim, Gurupira, Marari Marauia, Maturacá Toototobi, Acaparal, Catrimani, Cutaiba, Gurupira, Jundiá, Mucajai, Palimiu-There, Surucucu, Uaiaca e Uavaris. (5) Unificação das áreas indígenas de Uaçã e Lago Lençol (Uaçã II) (6) Unificação das áreas indígenas de Caiçara e Xocó da Ilha de São Pedro.

Tabela 1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RONDÔNIA		
Parque Nacional Pacaás Novos.....	764 801	Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, Nova Mamoré e Alvorada d'Oeste
Reserva		
Biológica Nacional do Guaporé.....	600 000	Alta Floresta d'Oeste e Costa Marques
Biológica Nacional do Jaru.....	268 150	Ji-Paraná e Machadinho d'Oeste
Extrativista Rio Ouro Preto.....	204 583	Guajará-Mirim e Nova Mamoré
Ecológica Nacional Ouro Preto do Oeste (INPA).....	138	Ouro Preto do Oeste
ACRE		
Parque Nacional da Serra do Divisor.....	605 000	Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima
Reserva		
Extrativista Chico Mendes.....	970 570	Assis Brasil, Brasiléia, Rio Branco e Xapuri
Extrativista do Alto Juruá.....	506 186	Cruzeiro do Sul e Tarauacá
AMAZONAS		
Parque		
Nacional da Amazônia.....	(1) 994 000	Maués
Nacional do Jaú.....	2 272 000	Novo Airão
Nacional do Pico da Neblina.....	2 200 000	São Gabriel da Cachoeira
Estadual da Serra do Aracá.....	1 818 700	Barcelos
Estadual do Nhamundá.....	28 370	Nhamundá
Reserva		
Biológica Nacional de Campina (INPA).....	900	Manaus
Biológica Nacional do Abufari.....	288 000	Tapauá
Biológica Nacional do Uatumã.....	560 000	Presidente Figueiredo, São Sebastião do Uatumã e Urucara
Biológica Estadual do Morro dos Seis Lagos.....	36 900	São Gabriel da Cachoeira
Ecológica Nacional Juami-Japurá.....	173 200	Japurá
Ecológica Nacional Jutai-Solimões.....	284 285	Amaturá, Jutai e Santo Antônio do Itá
Ecológica Nacional Sauiim Castanheiras.....	109	Manaus
Florestal Nacional Adolfo Ducke (INPA).....	10 072	Manaus e Rio Preto da Eva
Florestal Nacional Egler (INPA).....	760	Manaus
Florestal Nacional do Rio Negro.....	3 790 000	São Gabriel da Cachoeira
RORAIMA		
Parque Nacional do Monte Roraima.....	116 000	Normandia
Reserva Florestal Nacional de Parima.....	1 756 000	Boa Vista
PARÁ		
Parque Nacional da Amazônia.....	(1) 994 000	Itaituba
Reserva		
Biológica Nacional do Rio Trombetas.....	385 000	Oriximiná
Biológica Nacional do Tapirapé.....	103 000	Marabá e São Félix do Xingu
Florestal Nacional de Gorotire.....	1 843 000	Ourilândia do Norte e São Félix do Xingu
Florestal Nacional de Mundurucânia.....	1 377 000	Itaituba
Florestal Nacional de Tumucumaque.....	1 793 000	Alenquer, Almeirim e Óbidos
AMAPÁ		
Parque Nacional do Cabo Orange.....	619 000	Calçoene e Oiapoque
Reserva		
Biológica Nacional do Lago Piratuba.....	357 000	Amapá e Tartarugalzinho
Biológica Estadual do Parazinho.....	111	Macapá
Extrativista do Rio Cajari.....	461 650	Laranjal do Jari e Mazagão
TOCANTINS		
Parque Nacional do Araguaia.....	562 312	Formoso do Araguaia, Pium e Cristalândia
Reserva		
Extrativista Extremo Norte do Estado do Tocantins.....	9 280	São Sebastião do Tocantins
Ecológica Estadual Serra do Lageado.....	...	Aparecida do Rio Negro, Tocantínia e Palmas
MARANHÃO		
Parque		
Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	155 000	Barreirinhas e Primeira Cruz
Estadual do Bacanga.....	3 075	São Luís
Estadual do Mirador.....	700 000	Mirador
Reserva		
Biológica Nacional do Gurupi.....	341 650	Carutapera
Extrativista de Ciriaco.....	7 050	Imperatriz
Extrativista Quilombo Flexal.....	9 542	Mirinzal
Extrativista de Mata Grande.....	10 450	Imperatriz e João Pessoa
PIAUI		
Parque		
Nacional da Serra da Capivara.....	97 933	Canto do Buriti, São João do Piauí e São Raimundo Nonato
Nacional de Sete Cidades.....	6 221	Piracuruca e Piripiri
CEARÁ		
Parque		
Nacional de Ubajara.....	563	Ubajara

(continua)

Tabela 1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
CEARÁ		
Parque		
Ecológico Estadual Guaramiranga.....	55	Guaramiranga
RIO GRANDE DO NORTE		
Parque Estadual das Dunas de Natal.....	1 172	Natal
Reserva Biológica Nacional Atol das Rocas.....	36 249	...
PARAÍBA		
Parque Estadual Cabo Branco.....	379	João Pessoa
Reserva Biológica Nacional Guaribas.....	4 322	Mamanguape e Rio Tinto
PERNAMBUCO		
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.....	11 270	Distrito Estadual de Fernando de Noronha
Reserva		
Biológica Nacional de Saltinho.....	548	Rio Formoso
Biológica Nacional de Serra Negra.....	1 100	Floresta, Inajá e Tacaratu
Biológica Nacional Pedra Talhada.....	(1) 4 469	Lagoa do Ouro
Ecológica Estadual Mata da Usina São José.....	299	Igarassu
Ecológica Estadual Mata de Bom Jardim.....	245	Cabo
Ecológica Estadual Mata de Caetés.....	150	Paulista
Ecológica Estadual Mata de Carnaçari.....	223	Cabo
Ecológica Estadual Mata de Caruína.....	169	Moreno
Ecológica Estadual Mata de Contra-Açude.....	115	Cabo
Ecológica Estadual Mata de Dois Irmãos.....	389	Recife
Ecológica Estadual Mata de Dois Unidos.....	38	Recife
Ecológica Estadual Mata de Duas Lagoas.....	140	Cabo
Ecológica Estadual Mata de Jaguarana.....	332	Paulista
Ecológica Estadual Mata de Jaguaribe.....	107	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata de Jangadinha.....	85	Jaboatão dos Guararapes
Ecológica Estadual Mata de Manassu.....	264	Jaboatão dos Guararapes
Ecológica Estadual Mata de Miritiba.....	273	Abreu e Lima
Ecológica Estadual Mata de Mussaíba.....	272	Jaboatão dos Guararapes
Ecológica Estadual Mata de Santa Cruz.....	55	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata de São João da Várzea.....	65	Recife
Ecológica Estadual Mata de Tapacura.....	101	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Amparo.....	172	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata do Camucim.....	40	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Engenho Macaxeira.....	61	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata do Engenho Moreninho.....	66	Moreno
Ecológica Estadual Mata do Engenho Salgadinho.....	257	Jaboatão dos Guararapes
Ecológica Estadual Mata do Engenho São João.....	34	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata do Engenho Tapacura.....	316	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Engenho Uchoa.....	20	Recife
Ecológica Estadual Mata do Janga.....	132	Paulista
Ecológica Estadual Mata do Jardim Botânico.....	11	Recife
Ecológica Estadual Mata do Outeiro do Pedro.....	51	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Passarinho.....	13	Oiinda
Ecológica Estadual Mata do Quizanga.....	229	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Toró.....	81	São Lourenço da Mata
Ecológica Estadual Mata do Uruçu.....	515	Cabo, Escada e Vitória de Santo Antão
Ecológica Estadual Mata do Zumbi.....	292	Cabo
Ecológica Estadual Mata Lanco dos Cações.....	50	Itamaracá
Ecológica Estadual Mata Serra do Cotovelo.....	978	Cabo e Moreno
Ecológica Estadual Mata Serra do Cumaru.....	357	Cabo e Moreno
Ecológica Estadual Matas de São Bento.....	110	Abreu e Lima
Ecológica Estadual Matas do Curado.....	103	Recife
Ecológica Estadual Matas do Sistema Gurjaú.....	1 077	Cabo, Jaboatão dos Guararapes e Moreno
ALAGOAS		
Reserva		
Biológica Nacional Pedra Talhada.....	(1) 4 469	Quebrangulo
Ecológica Estadual de Manguezais da Lagoa do Roteiro.....	742	Barra de São Miguel e Outeiro
Ecológica Estadual do Saco da Pedra.....	5	Marechal Deodoro
SERGIPE		
Reserva Biológica Nacional de Santa Isabel.....	2 766	Pacatuba e Pirambu
BAHIA		
Parque		
Nacional da Chapada da Diamantina.....	152 000	Andaraí, Ibicoara, Lençóis, Mucugê e Palmeiras
Nacional de Monte Pascoal.....	22 500	Porto Seguro
Nacional Grande Serião Veredas.....	(1) 84 000	Cocos
Nacional Marinho dos Abrolhos.....	91 300	Caravelas
Estadual do Morro do Chapéu.....	6 000	Morro do Chapéu
Ecológico Estadual Metropolitano de Pituçu.....	660	Salvador

Tabela 1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
BAHIA		
Reserva		
Biológica Nacional de Una.....	5 585	Una
Ecológica Nacional Faso da Catarina.....	99 772	Canudos, Glória, Jeremoabo, Macurure e Paulo Afonso
Florestal Estadual Wenceslau Guimarães.....	12 500	Wenceslau Guimarães
MINAS GERAIS		
Parque		
Nacional da Serra da Canastra.....	71 525	Delfinópolis, Sacramento e São Roque de Minas
Nacional da Serra do Cipó.....	33 800	Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar e Santana do Riacho
Nacional de Caparaó.....	(1) 26 000	Caparaó e Espera Feliz
Nacional de Itatiaia.....	(1) 30 000	Bocaina de Minas, Itamonte, Aiuroca, Liberdade e Alagoa
Nacional Grande Sertão Veredas.....	(1) 84 000	Formoso e Januária
Estadual da Serra do Brigadeiro.....	32 500	Abre Campo, Araponga, Carangola, Divino, Ervália, Miradouro, Mirai, Muriaé e Sericita
Estadual da Serra do Rola Moa.....	3 941	Belo Horizonte, Brumadinho, Ibitiré e Nova Lima
Estadual de Nova Baden.....	353	Lambari
Estadual do Itacolomi.....	7 542	Mariana e Ouro Preto
Estadual do Sumidouro.....	1 300	Lagoa Santa e Pedro Leopoldo
Estadual Veredas do Peruau.....	30 702	Januária
Florestal Estadual da Baleia.....	102	Belo Horizonte
Florestal Estadual da Jaíba.....	6 211	Manga
Florestal Estadual de Anhumas.....	21	Itajubá
Florestal Estadual de Ibitipoca.....	1 488	Lima Duarte
Florestal Estadual do Rio Doce.....	35 973	Dionísio, Marliéria e Timóteo
Reserva		
Biológica Estadual Carmo da Mata.....	8 600	Carmo da Mata
Biológica Estadual Colônia 31 de Março.....	5 033	Felixlândia
Biológica Estadual Fazenda Corumbá.....	580	Arcos
Biológica Estadual Fazenda Lajinha.....	369	Leopoldina
Biológica Estadual Fazenda São Mateus.....	377	Ponte Nova
Biológica Estadual de São Sebastião do Paraíso.....	248	São Sebastião do Paraíso
Biológica Estadual Mata de Acauã.....	5 195	Minas Novas
Biológica Estadual Mata do Jambreiro.....	912	Nova Lima
Biológica Estadual Mata dos Ausentes.....	745	Senador Modestino Gonçalves
Biológica Estadual Santa Rita.....	604	Prudente de Moraes
ESPÍRITO SANTO		
Parque		
Nacional de Caparaó.....	(1) 26 000	Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Iúna e Alegre
Estadual da Cachoeira da Fumaça.....	27	Alegre
Estadual da Fonte Grande.....	220	Vitória
Estadual de Forno Grande.....	340	Castelo
Reserva		
Biológica Nacional Augusto Ruschi.....	3 600	Santa Teresa
Biológica Nacional de Comboios.....	833	Aracruz e Linhares
Biológica Nacional de Sooretama.....	24 000	Jaguaré e Linhares
Biológica Nacional do Córrego do Veado.....	2 392	Pinheiros
Biológica Nacional do Córrego Grande.....	1 505	Conceição da Barra
Biológica Estadual do Mestre Álvaro.....	2 461	Serra
Florestal Estadual de Duas Bocas.....	2 900	Cariacica
Florestal Estadual de Pedra Azul.....	1 240	Domingos Martins
RIO DE JANEIRO		
Parque		
Nacional da Serra da Bocaina.....	(1) 110 000	Angra dos Reis e Parati
Nacional da Serra dos Órgãos.....	11 480	Magé, Petrópolis e Teresópolis
Nacional da Tijuca.....	3 200	Rio de Janeiro
Nacional de Itatiaia.....	(1) 30 000	Itatiaia e Resende
Estadual de Pedra Branca.....	12 500	Rio de Janeiro
Estadual do Desengano.....	22 400	Campos dos Goitacazes, Santa Maria Madalena e São Fidélis
Estadual Ilha Grande.....	5 600	Angra dos Reis
Estadual Marinho do Aventureiro.....	...	Angra dos Reis

Tabela 1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RIO DE JANEIRO		
Reserva		
Biológica Nacional de Poço das Antas.....	5 000	Silva Jardim
Biológica Nacional do Tinguá.....	26 000	Duque de Caxias, Miguel Pereira, Nova Iguaçu e Petrópolis
Biológica Estadual da Praia do Sul.....	3 600	Angra dos Reis
Biológica Estadual de Araras.....	2 068	Petrópolis, Vassouras e Miguel Pereira
Biológica Estadual e Arqueológica de Guaratiba.....	2 300	Rio de Janeiro
Ecológica Estadual de Jacarepiá.....	...	Saquarema
Ecológica Estadual de Massambaba.....	...	Arraial do Cabo e Saquarema
Florestal Estadual do Grajaú.....	55	Rio de Janeiro
SÃO PAULO		
Parque		
Nacional da Serra da Bocaina.....	(1) 110 000	Areias, Cunha, São José do Barreiro e Ubatuba
Estadual Ara.....	41	Valinhos
Estadual Capital.....	174	São Paulo
Estadual Carlos Botelho.....	37 644	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Sete Barras e Tapiraí
Estadual da Ilha do Cardoso.....	22 500	Cananéia
Estadual da Serra do Mar.....	315 000	Biritiba-Mirim, Caraguatatuba, Cubatão, Cunha, Itanhaém, Itariri, Juquitiba, Mogi das Cruzes, Mongaguá, Natividade da Serra, Paraibuna, Pedro Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Salesópolis, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Luís do Paraitinga, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Ubatuba, Bariri, Suzano, Rio Grande da Serra e Embu-Guaçu
Estadual das Furnas de Bom Jesus.....	1 404	Pedregulho
Estadual de Campos do Jordão.....	8 286	Campos do Jordão
Estadual de Ilhabela.....	27 025	Ilhabela
Estadual de Jacupiranga.....	150 000	Barra do Turvo, Cananéia, Eldorado Paulista, Iporanga e Jacupiranga
Estadual de Porto Ferreira.....	612	Porto Ferreira
Estadual de Vassununga.....	1 676	Santa Rita do Passa Quatro
Estadual do Alto Ribeira.....	35 712	Apiá e Iporanga
Estadual do Morro do Diabo.....	33 845	Teodoro Sampaio
Estadual Fontes do Ipiranga.....	549	São Paulo
Estadual Ilha Anchieta.....	1 000	Ubatuba
Estadual Jaraguá.....	489	Osasco e São Paulo
Estadual Turístico da Cantareira.....	7 000	Caieiras, Guarulhos, Mairiporã e São Paulo
Ecológico Estadual do Tietê.....	1 450	Guarulhos e São Paulo
Ecológico Estadual Monsenhor Emílio José Salim.....	90	Campinas
Reserva		
Biológica Estadual de Andradina.....	822	Andradina
Biológica Estadual de Mogi-Guaçu.....	470	Mogi-Guaçu
Biológica Estadual Pindorama.....	97	Pindorama
Biológica Estadual Serra Paranapiacaba.....	8 192	Cubatão e São Vicente
Biológica Estadual Sertãozinho.....	720	Sertãozinho
Biológica Estadual Vila Fachini.....	70	São Paulo
Florestal Estadual de São Roque.....	23 900	Ibiúna e Piedade
Florestal Estadual do Morro Grande.....	10 626	Cotia e Itapeperica da Serra
Florestal Estadual Lagoa São Paulo.....	13 343	Presidente Epitácio
PARANÁ		
Parque		
Nacional do Iguaçu.....	185 262	Céu Azul, Foz do Iguaçu, Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu
Nacional Superagui.....	21 400	Guaraqueçaba
Estadual Agudo da Cotia.....	1 009	Antonina
Estadual da Graciosa.....	1 190	Morretes
Estadual das Lauráceas.....	23 863	Adrianópolis e Bocaiúva do Sul
Estadual de Campinhos.....	193	Bocaiúva do Sul
Estadual de Vila Velha.....	3 425	Ponta Grossa
Estadual do Marumbi II.....	6 547	Paranaguá, Matinhos
Estadual do Monge.....	258	Lapa
Estadual do Penhasco Verde.....	302	São Jerônimo da Serra
Estadual Mata dos Godoy.....	676	Londrina
Estadual Pico do Marumbi.....	2 342	Morretes
Florestal Estadual Córrego Maria Flora.....	49	Cândido de Abreu
Florestal Estadual de Caxambu.....	968	Castro
Florestal Estadual de Ibicatu.....	57	Centenário do Sul
Florestal Estadual de Ibioporã.....	74	Ibioporã
Florestal Estadual Rio da Onça.....	119	Matinhos
Reserva		
Biológica Estadual de São Camilo.....	385	Palotina
Florestal Estadual Amaporã.....	204	Amaporã
Florestal Estadual Córrego da Biquinha.....	25	Tibagi
Florestal Estadual de Pinhão.....	197	Pinhão
Florestal Estadual de Santana.....	66	Paulo de Frontin
Florestal Estadual de Vila Rica Rubens Augusto de Andrade.....	354	Fênix
Florestal Estadual do Saltinho.....	9	Telêmaco Borba
Florestal Estadual Seção Figueira.....	5	Engenheiro Beltrão
Florestal Estadual Seção Saltinho.....	5	Engenheiro Beltrão

Tabela 1.47 - Unidades de conservação da natureza, parques e reservas, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1994

		(conclusão)
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SANTA CATARINA		
Parque		
Nacional de Aparados da Serra.....	(1) 10 250	Praia Grande
Nacional de São Joaquim.....	49 300	Bom Jardim da Serra, Grão-Pará, Lauro Müller, Orleans, São Joaquim, Urubici e Bom Retiro
Nacional da Serra Geral.....	(1) 17 300	Jacinto Machado e Praia Grande
Estadual da Serra do Tabuleiro.....	90 000	Águas Mornas, Florianópolis, Garopaba, Imaruí, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio e São Martinho
Estadual da Serra Furada.....	1 329	Grão-Pará e Orleans
Florestal Estadual do Rio Vermelho.....	1 297	Florianópolis
Reserva		
Biológica Nacional Marinha do Arvoredo.....	17 600	Porto Belo e Tijucas
Biológica Estadual da Canela-Preta.....	1 844	Botuverá, Nova Trento e Vidal Ramos
Biológica Estadual do Agulã.....	7 672	Melero, Nova Veneza e Siderópolis
Biológica Estadual do Sassafrás.....	5 043	Benedito Novo
Extrativista Marinha de Pirajubá.....	1 444	Florianópolis
RIO GRANDE DO SUL		
Parque		
Nacional de Aparados da Serra.....	(1) 10 250	Cambará do Sul
Nacional Lagoa do Peixe.....	34 400	Mostardas, Tavares e São José do Norte
Nacional da Serra Geral.....	(1) 17 300	Cambará do Sul e São Francisco de Paula
Estadual Bento Gonçalves da Silva.....	350	Cristal
Estadual Camaquã.....	7 993	Camaquã
Estadual do Caracol.....	100	Canela
Estadual de Ibitiriz.....	415	Bom Jesus e Vacaria
Estadual de Itapua.....	1 535	Viamão
Estadual Delta do Jacuí.....	17 245	Canoas, Porto Alegre, Triunfo e Guaíba
Estadual de Tainhas.....	4 924	Cambará do Sul e São Francisco de Paula
Estadual do Espinilho.....	300	Uruguaiana
Estadual do Podocarpus.....	3 645	Encruzilhada do Sul
Ecológico Estadual da Guarita.....	350	Torres
Florestal Estadual de Rondinha.....	1 000	Rondinha
Florestal Estadual do Turvo.....	17 491	Tenente Portela
Florestal Estadual Espigão Alto.....	1 431	Barracão
Reserva		
Biológica Estadual da Serra Geral.....	1 700	Osório
Biológica Estadual de Ibirapuitã.....	351	Alegrete
Biológica Estadual de São Donato.....	4 392	Itaqui e São Borja
Biológica Estadual do Ibicuí Mirim.....	575	Santa Maria
Biológica Estadual do Mato Grande.....	5 161	Arroio Grande
Biológica Estadual do Scharlau.....	50	São Leopoldo
Florestal Estadual de Nonoai.....	17 498	Nonoai e Planalto
Ecológica Nacional Ilha dos Lobos.....	2	Torres
MATO GROSSO DO SUL		
Reserva		
Biológica Nacional do Pantanal Arenoso.....	600	Corumbá
Ecológica Estadual Parque dos Poderes.....	140	Campo Grande
MATO GROSSO		
Parque		
Nacional Chapada dos Guimarães.....	33 000	Chapada dos Guimarães
Nacional do Pantanal Mato-grossense.....	135 000	Poconé
Reserva Florestal Nacional de Juruena.....	1 808 000	Brasnorte e São José do Rio Claro
GOIÁS		
Parque		
Nacional da Chapada dos Veadeiros.....	65 515	Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante
Nacional das Emas.....	131 868	Aporé e Mineiros
Estadual da Serra de Caldas Novas.....	12 315	Caldas Novas
Estadual de Terra Ronca.....	14 493	São Domingos
Estadual dos Pirineus.....	...	Pirenópolis
Reserva		
Biológica Estadual de Paraúna.....	2 812	Paraúna
Biológica Estadual Lagoa Grande.....	...	São Miguel do Araguaia
Florestal Nacional de Serra Dourada.....	144	Goiás e Mossamedes
DISTRITO FEDERAL		
Parque Nacional de Brasília.....	28 000	Brasília
Reserva		
Biológica Estadual Águas Emendadas.....	9 768	Brasília
Ecológica Nacional do IBGE.....	1 360	Brasília
Ecológica Estadual do Gama.....	136	Brasília
Ecológica Estadual do Guará.....	147	Brasília

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Cadastro de Áreas Especiais.

NOTA - Dados até setembro de 1994.

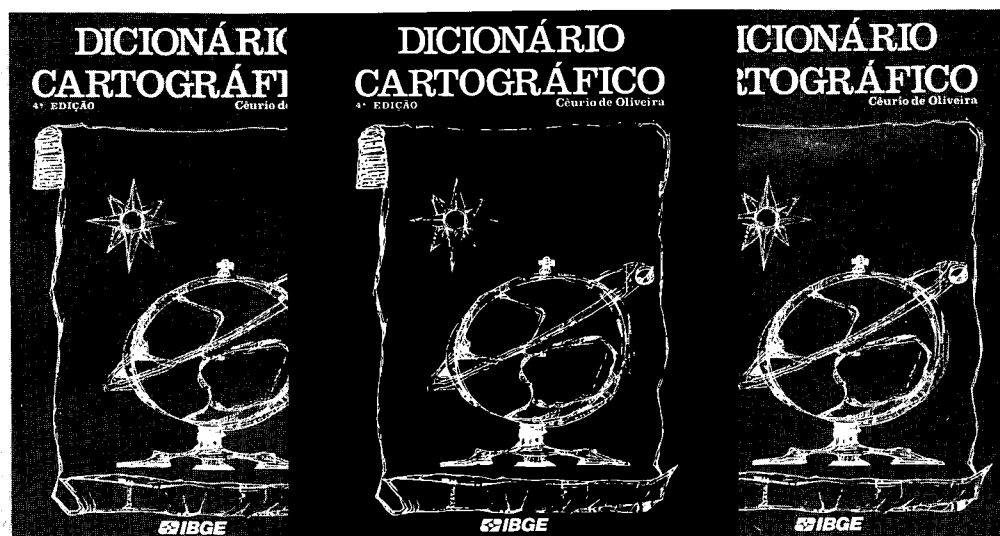
(1) Dado abrangendo mais de um Estado.

DICIONÁRIO CARTOGRÁFICO

De autoria do professor Cêurio de Oliveira, mostra a evolução histórica e técnica da cartografia incluindo termos da área de Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Geografia, Fotogrametria e Matemática.

Esta publicação mostra, através de 10 500 verbetes e 265 ilustrações, a evolução histórica e técnica da Cartografia, desde os trabalhos astronômicos e cosmográficos dos babilônicos, egípcios, gregos e romanos, até os dias de hoje, com imagens produzidas por satélites artificiais e sensores remotos.

Apresenta, ainda, como complemento, uma terminologia cartográfica em inglês/português e a carta do Mestre João Emenelaus, cosmógrafo da frota de Cabral.



Organização Espacial

Uma visão geográfica da sociedade brasileira leva em conta alguns padrões que contribuem para a organização do espaço nacional. Tais padrões refletem, através da distribuição de elementos diversos, a forma de organização da produção, da circulação e do consumo, além da atividade de controle e decisão.

Considerem-se, por exemplo, as diferentes áreas de produção (divisão territorial do trabalho), representadas pelas atividades de agricultura e indústria. Ao diferenciarem-se as áreas, no tocante ao ritmo e intensidade dos investimentos de capital quanto aos gêneros industriais predominantes, e considerando também o grau de crescimento e diversificação das atividades primárias, através do exame de indicadores referentes ao investimento em máquinas e instrumentos agrícolas, despesas com insumos e valor da produção, surgem espaços modernizados em contraste com áreas pouco ou não modernizadas, dada a forma de inserção destas na dinâmica global de crescimento.

Uma outra configuração a ser considerada refere-se aos principais eixos de articulação representados pelos sistemas viário e de comunicações. São linhas que viabilizam a articulação entre os diversos segmentos territoriais, tendo papel fundamental na organização espacial do País.

À espacialização desigual das diferentes áreas de produção e dos eixos de circulação associam-se áreas com características demográficas diferenciadas e centros com funções urbanas bem definidas. Ocorrem áreas com altas densidades e áreas com baixas densidades, expressas quer por grandes aglomerados urbanos, quer por áreas não incorporadas ou recém-incorporadas como fronteiras de recursos.

Sob a ótica da organização espacial podem-se distinguir, no País, três

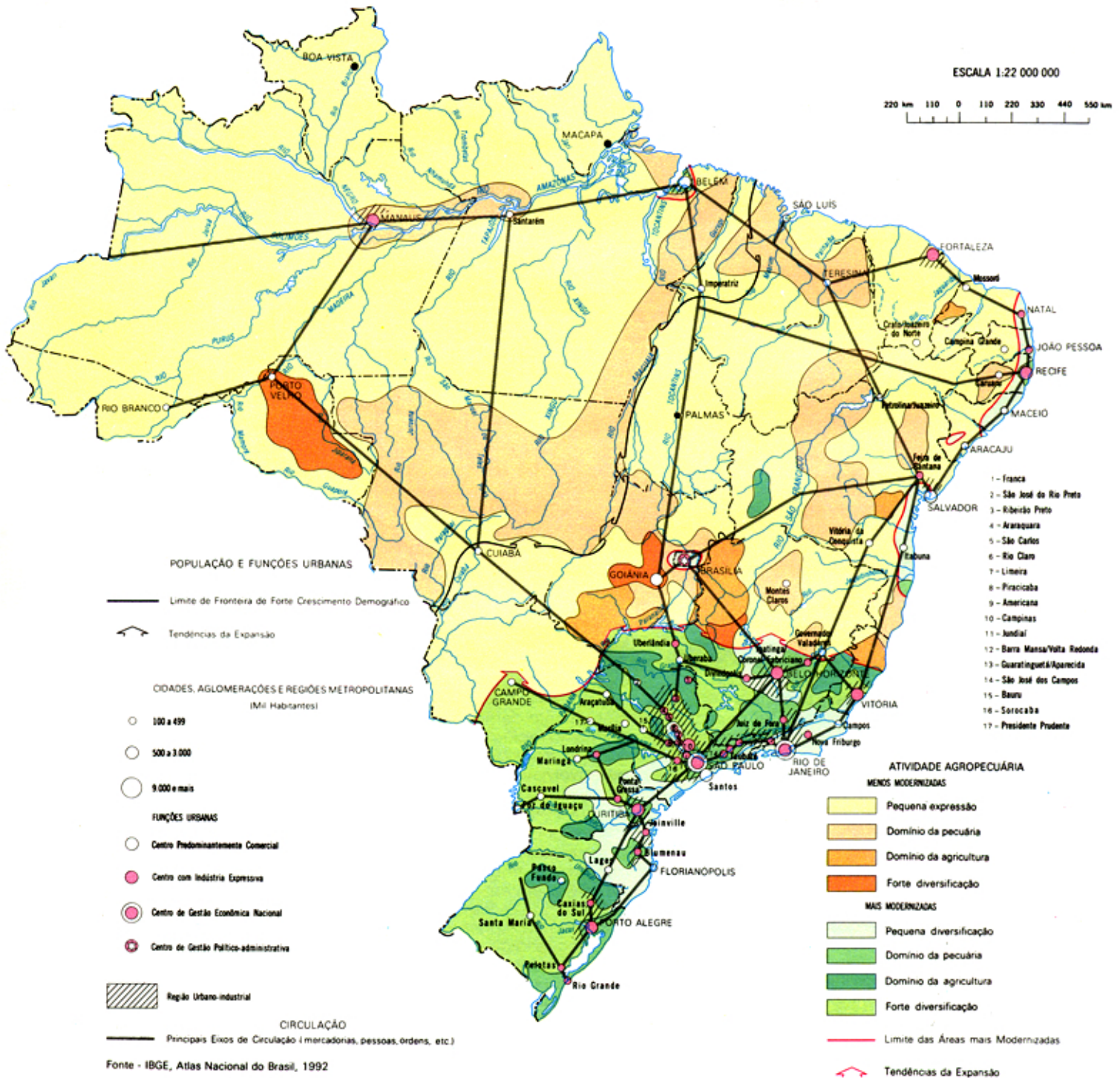
subespaços: o da fronteira de recursos que corresponde ao Norte e parte do Centro-Oeste; um espaço pouco dinâmico que engloba o Nordeste e partes do Sudeste, do Centro-Oeste e do Norte; e o segmento espacial identificado como Centro-sul (Sudeste, Sul e parte do Centro-Oeste) que detém a hegemonia econômica e o maior adensamento populacional do País.

O primeiro deles, a fronteira de recursos, localizado a noroeste do Brasil, abrange a Região Norte e parte da Região Centro-Oeste. Encontra-se além do limite definido pela faixa de fronteira de forte crescimento demográfico, distinguindo-se com uma região para onde convergem fluxos migratórios que respondem pelo desenvolvimento de atividades responsáveis pela incorporação de áreas ao processo produtivo.

A maior parte da região segue o modelo clássico de integração da frente pioneira, através da introdução de atividades extrativas, em especial da madeira, promovendo o desmatamento de áreas posteriormente aproveitadas pela agropecuária de características menos modernizadas do que as do centro da economia consolidada do País, caracterizada, em extensas áreas, por formas modernas de exploração. Paralelamente, a garimpagem, freqüentemente associada à exploração madeireira, é uma outra forma de incorporação recente da região ao processo produtivo.

Quase que como um outro momento daquele processo de integração, a introdução da atividade pecuária em bases extensivas, freqüentemente comandada por grandes empresas capitalistas subsidiadas pelo Estado, caracteriza áreas tais como o segmento do vale do rio Amazonas balizado pelas cidades de Manaus e Santarém, a ilha de

Mapa 1.24
Organização Espacial



Fonte - IBGE, Atlas Nacional do Brasil, 1992

Marajó, e uma franja ao longo do contato com a área de maior crescimento demográfico que engloba quase todo o Estado de Mato Grosso, que se prolonga até Rondônia, onde o processo de ocupação iniciado na década de 60 resultou na implantação de um padrão de exploração agropecuária fortemente diversificado.

É apenas em relação às duas metrópoles regionais, Manaus e Belém, que se pode falar de maior intensidade de investimento de capital. Manaus é basicamente um centro industrial com características de enclave, ao passo que Belém e seu entorno têm padrão de articulação mais vinculado à economia regional, caracterizando-se por ser um centro com funções urbanas predominantemente comerciais.

O segundo subespaço engloba toda a Região Nordeste, o norte de Minas Gerais e Espírito Santo, os Estados do Tocantins e de Goiás, e parte do Mato Grosso do Sul. Trata-se de um espaço de forte atuação do Estado, uma vez que para ele tem sido direcionada grande parte das ações ligadas à concretização de políticas públicas, em especial a partir da década de 50, com vistas a superar, em nível regional, as condições de estagnação socioeconômica.

Na Região Nordeste os incentivos à industrialização promovidos pela SUDENE resultaram na implantação de uma indústria em grande medida subsidiária do capital sediado no Centro-sul e predominantemente voltada para os gêneros de produtos alimentares, têxtil e vestuário, bem como para a química, quer a petroquímica centrada no Pólo de Camaçari, o complexo cloroquímico de Maceió, ou ainda a produção de óleos de origem vegetal.

No Centro-Oeste a intervenção do Estado manifestou-se pela construção de estradas direcionando a interiorização da ocupação do território e pela transferência da capital para Brasília. Estes dois fatores viabilizaram a expansão do espaço produtivo agropecuário que ainda tem, ali, características menos modernizadas.

Este segundo subespaço caracteriza-se por apresentar uma economia menos inserida na dinâmica de crescimento global e padrões de consumo pouco expressivos. Parece razoável a proposição de que é nessa área que se manifestam mais fortemente os contrastes, uma vez que as transformações recentes afetaram limitados segmentos tanto do espaço

quanto dos setores econômicos, beneficiando uma minoria da população e gerando ilhas, ou manchas, de modernidade que coincidem - normalmente - com a localização das capitais estaduais.

O terceiro e último segmento definido a partir da ótica da organização do espaço abrange quase toda a Região Sudeste, a Região Sul e parte do Mato Grosso do Sul - é a região líder do País, comumente conhecida como Centro-sul.

Ao contrário da região anteriormente mencionada, que foi objeto de políticas de desenvolvimento regional explícitas, o processo histórico que resulta na consolidação deste espaço como núcleo central foi marcado por políticas econômicas setoriais que, desde os anos 20, fizeram da região um espaço privilegiado para alocação de maciços investimentos.

É ali que se concentram as áreas de atividade agropecuária moderna, com expressivo aporte de capital e alta produtividade. A maior parte da área tem produção diversificada, sendo menores as áreas de especialização em atividades pecuárias ou puramente agrícolas.

Além das atividades agropecuárias, concentra-se também nesta região a parcela mais expressiva do parque industrial nacional, distribuído ao longo dos principais eixos de circulação, configurando regiões urbano-industriais entre as quais ressaltam o eixo Rio-São Paulo, ao longo do vale do Paraíba, o eixo São Paulo-Araraquara-Ribeirão Preto, e as áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba, bem como a área nucleada por Blumenau e Joinville em Santa Catarina.

A concentração dos equipamentos (inclusive infra-estrutura), novas tecnologias e maciços investimentos de capital conferem à população que se concentra nesta região - a mais densamente ocupada do País - melhores condições de vida, expressas em melhores níveis educacionais, com mais elevadas taxas de alfabetização, maior concentração de equipamentos de saúde e melhor infra-estrutura de transportes, comunicação e energia.

Esta região líder, principal área de mercado do País, e que recebe significativos fluxos migratórios, tem como núcleo central os dois centros de gestão econômica nacional, as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro.

BRASIL em números

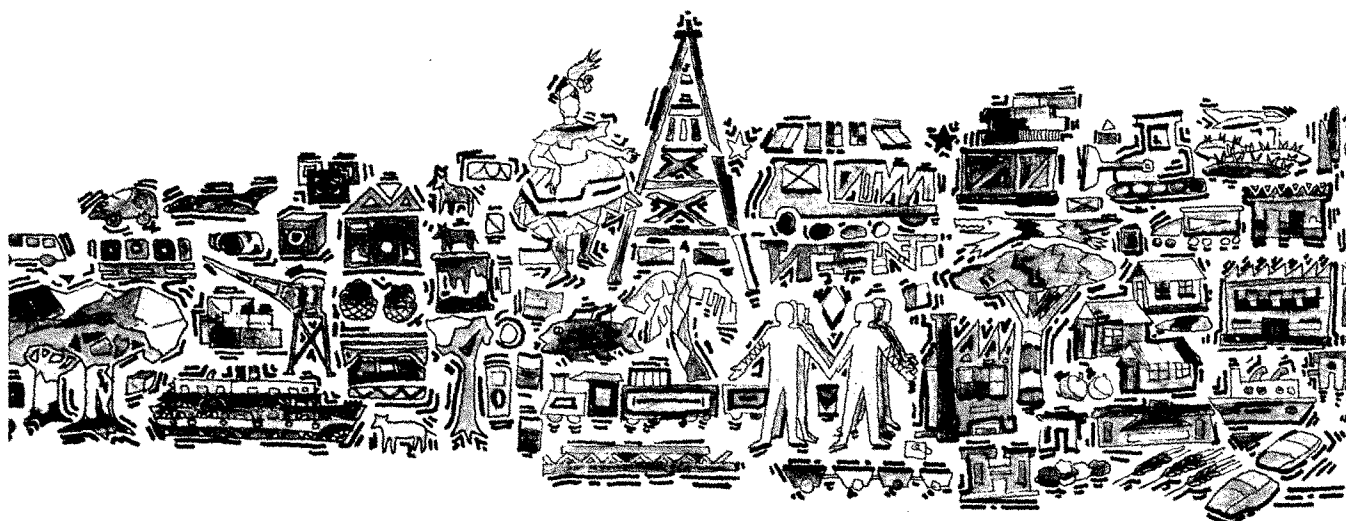
v.3 1994

A síntese mais ilustrativa do País

O IBGE apresenta o terceiro volume do **BRASIL em números** com uma seleção ampliada de informações sobre o País.

De forma atraente e objetiva, os textos, tabelas, mapas, cartogramas e fotografias compõem os vinte e dois temas que dão uma visão abrangente da realidade brasileira. Neste volume estão incluídos os resultados do último Censo Demográfico com dados sobre população, taxa de crescimento, fecundidade, municípios mais populosos, etc.

Traz, ainda um capítulo relativo ao Mercado Comum do Sul - MERCOSUL com informações sobre características da população, produto interno bruto, saldo comercial, entre outras.



Características Demográficas e Socioeconômicas da População

No sentido de dar uma visão da situação demográfica e socioeconômica da população brasileira, esta Seção subdivide-se em oito temas: Demografia, Grupos Populacionais Específicos, Trabalho e Rendimento, Saúde, Educação, Habitação, Justiça e Segurança Pública, e Associativismo e Movimento Eleitoral.

Com base nesta classificação inicial, foram selecionadas pesquisas e levantamentos realizados no âmbito dos órgãos produtores de estatísticas nacionais, dos quais foram retiradas informações-síntese dos referidos temas.

Assim, no que diz respeito à Demografia, divulgam-se estatísticas relativas ao estado que permitem conhecer os quantitativos e estrutura socioeconômica da população, e as de movimento, que registram os processos contínuos das alterações que afetam a população.

Em Grupos Populacionais Específicos, pretende-se mostrar a evolução da população idosa no Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. As informações aí contidas permitem, ainda, conhecer a distribuição espacial e a composição por sexo desse segmento populacional. No que concerne à cor, apresentam-se a composição da população segundo esta característica e as distinções entre os grupos de cor através de indicadores de educação, trabalho, rendimento e família.

Trabalho e Rendimento objetiva, através de um conjunto selecionado de indicadores, delinear a composição da população em idade ativa por nível de

instrução, o perfil da população ocupada e a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e, ainda, dos chefes dos domicílios particulares permanentes.

Saúde apresenta indicadores epidemiológicos e de morbidade da população, internações e gastos com hospitalização pagos pelo INAMPS, bem como informações sobre os benefícios pagos e concedidos pelo INSS.

No que tange a Educação, a seleção de tabelas visou a captar informações sobre o sistema educacional brasileiro, obtidas junto aos estabelecimentos de ensino e, sobre outra ótica, as estatísticas sobre o nível de instrução da população como um todo, coletadas a partir de pesquisas domiciliares.

Justiça e Segurança Pública contém dados que permitem quantificar ações ligadas ao comportamento das massas em acidentes de trânsito e com dados sobre processos do Supremo Tribunal Federal.

Habitação divulga resultados do Censo Demográfico, apresentando a evolução das características estruturais das moradias.

Visando a captar as diferentes dimensões da participação político-social da população brasileira, apresentam-se por último as informações relativas ao tema Associativismo e Movimento Eleitoral. A partir das estatísticas divulgadas, é possível se obter uma síntese do atual quadro da organização sindical no País e do quadro geral do eleitorado.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Demográfico	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Censo dos Estabelecimentos de Ensino	Obter informações sobre educação pré-escolar e ensino regular de 1º e 2º graus, ensino superior e pós-graduação	Estabelecimento de ensino	Anual	Brasil	Publicação, Sistema de Consulta à Base de Dados do Serviço de Estatística da Educação e Desporto e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB	Ministério da Educação e do Desporto
Pesquisa Mensal de Emprego	Fornecer indicadores do mercado de trabalho, acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego	Domicílio	Mensal	Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Fornecer informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Anual	Brasil, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Sindical	Obter informações sobre a caracterização do sindicato, movimento de associados, diretoria, quadro de pessoal, atuação do sindicato, negociações coletivas e dados financeiros	Sindicato urbano e rural	Anual	Brasil	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa do Ministério da Justiça	Obter informações sobre acidentes de trânsito com vítimas, fatais e não fatais e acidentes de trânsito somente com danos materiais	Instituição de segurança pública	Anual	Brasil	Publicação	Ministério da Justiça
Registro Civil	Fornecer informações sobre nascidos vivos, casamentos, óbitos e óbitos fetais, processos de separações judiciais e divórcios	Cartório de registro civil, vara de família, foro ou vara civil	Trimestral, com publicação anual dos resultados	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Registros Administrativos do Centro Nacional de Epidemiologia	Fornecer informações sobre casos de algumas doenças de caráter epidemiológico e outras doenças sob controle do Ministério da Saúde	Notificação ao programa de controle de doenças do Ministério da Saúde	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia
Registros Administrativos do Tribunal Superior Eleitoral	Fornecer informações sobre o número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, e de eleitores inscritos	Zona eleitoral	Irregular	Brasil	Meio magnético	Tribunal Superior Eleitoral
Registros Administrativos sobre Morbidade Hospitalar	Fornecer informações sobre o número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde	Formulário de Autorização de Internação Hospitalar	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Mortalidade	Fornecer informações sobre o número de óbitos ocorridos e suas causas	Declaração de óbito, cemitério não oficial, Instituto de medicina legal, igreja, etc.	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Previdência Social	Fornecer informações sobre benefícios em manutenção, concedidos, de prestação única, emitidos e cessados, pagos aos segurados, acidentes de trabalho, programa de reabilitação profissional e receita arrecadada do Instituto Nacional do Seguro Social	Instituto Nacional do Seguro Social e o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social	Anual	Brasil	Publicação	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social Instituto Nacional do Seguro Social

Demografia

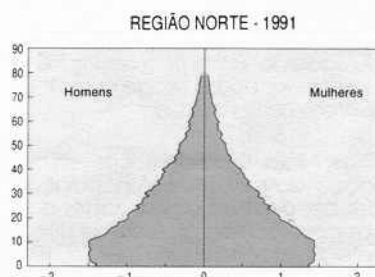
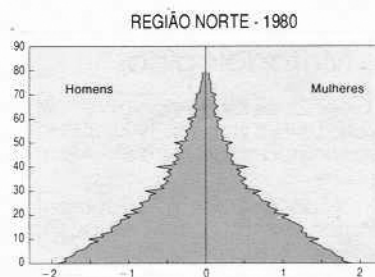
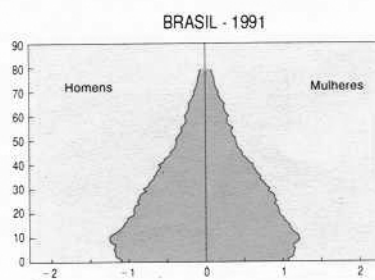
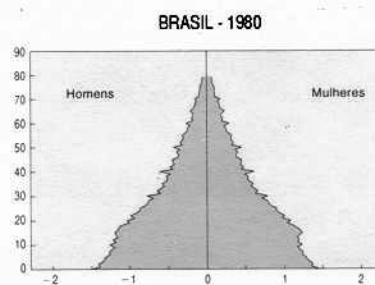
As análises e estimativas demográficas se baseiam em três fontes básicas de informação: o Censo Demográfico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e o Registro dos Fatos Vitais. O Censo Demográfico fornece um levantamento completo da população do País, sendo realizado decenalmente. Esta fonte de informações visa ao conhecimento das características dos indivíduos, famílias e domicílios, bem como do perfil socioeconômico da população. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD baseia-se numa amostra de domicílios do País e é realizada com periodicidade anual. A PNAD é feita nos intervalos intercensitários desde 1967, tem como propósito o acompanhamento das tendências da força de trabalho, além de levantar, também, características das habitações e outros aspectos socioeconômicos e demográficos. Já as Estatísticas Vitais compreendem as informações sobre nascimentos, casamentos, óbitos, óbitos fetais, separações judiciais e divórcios, que são provenientes dos Cartórios do Registro Civil e das Varas de Família.

Os dados divulgados, no presente Anuário, contemplam, entre outras características, a estrutura por sexo e idade da população brasileira, resultante da apuração do Universo do Censo Demográfico de 1991.

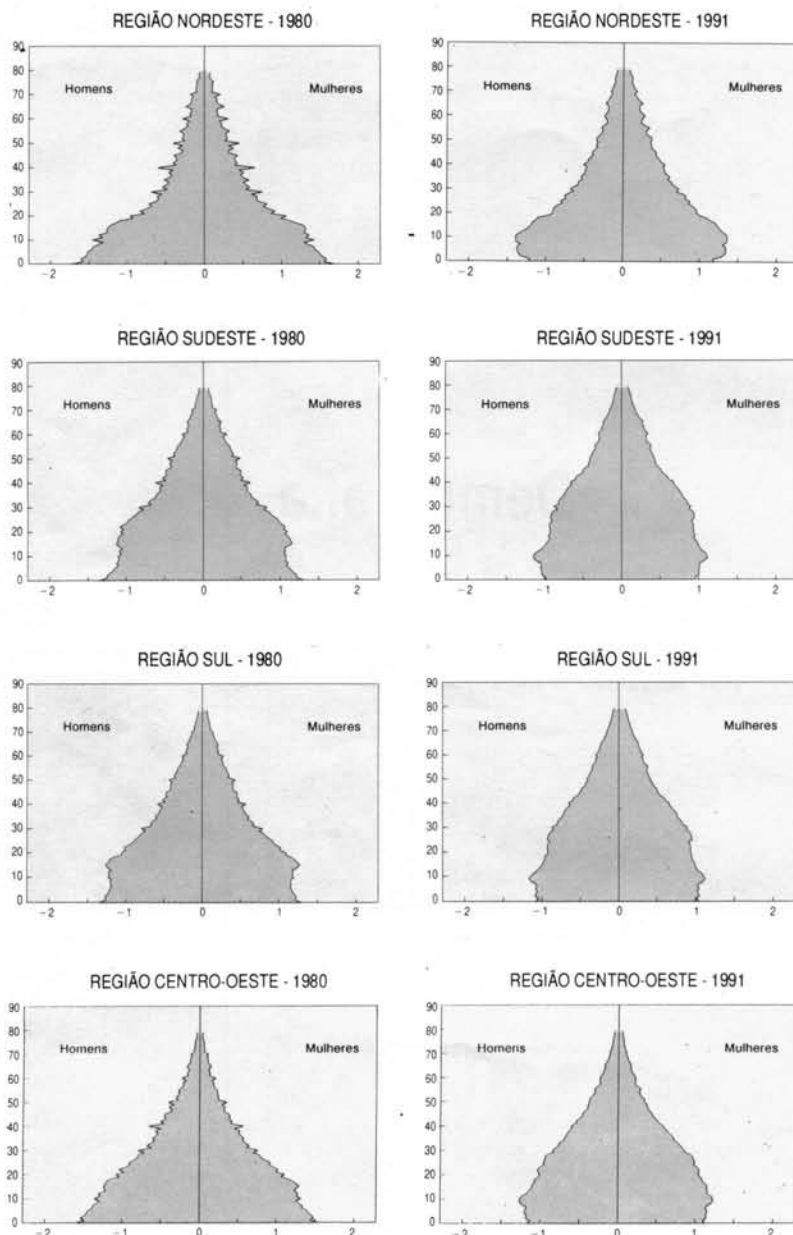
Foram também incorporados, nesta publicação, projeções preliminares de população para o período 1980-2020 e os indicadores de fecundidade e mortalidade implícitos nessas projeções, bem como estimativas de população por município para 01.07.1993.

Apresenta, ainda, informações sobre as estruturas etárias das populações em idade ativa, naturais e não-naturais do município e da Unidade da Federação de residência.

Composição etária, segundo idades individuais



Composição etária, segundo idades individuais



FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico - 1980. Apuração preliminar da pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991

Bibliografia

Textos Metodológicos

INDIRECT techniques for demographic estimation. New York: United Nations, 1993. 304p. (Population studies. Ser. A, n.81). Manual X.

POPULATION analysis with microcomputers. Washington: Bureau of the Census, Center for International Research, (s.d.).

Textos de Análise

ARRIAGA, Eduardo. Estimating fertility from data on children ever born, by age or mother. Washington, 1983.

BERCOVICH, Alicia. Características regionais da população idosa no Brasil. A população idosa no Brasil: perspectivas e prioridades das políticas governamentais e comunitárias. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1992.

_____, MADEIRA, Felícia. Descontinuidades demográficas no Brasil e no Estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS 7, 1990. São Paulo, SP. Anais ... São Paulo: ABEP, 1990. 3v. v2.

_____, OLIVEIRA, Juarez de Castro, MENDES, Marcia Martins Salgado. Estimativas preliminares de fecundidade considerando os Censos Demográficos, Pesquisas por Amostragem e o Registro Civil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Contribuição para os seminários preparatórios para a Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento. Cairo/94.

BRASS, W. The demography of tropical Africa. Princeton: Princeton University Press, 1968.

CENSO demográfico, 1991: análises preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

FRIAS, Luis Armando de M., OLIVEIRA, Juarez de Castro. Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturições observadas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Apresentado no VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais-ABEP. (Textos para discussão n.37).

MADEIRA, Felícia, BERCOVICH, Alicia. A onda jovem e seu impacto na população economicamente ativa masculina em São Paulo. Revista Planejamento e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, n. 8, dez. 1992.

OLIVEIRA, Juarez de Castro. Fecundidade e nupcialidade no Brasil e nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Norte: tendências passadas e perspectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

PANEL on Brazil. Levels and recent trends in fertility and mortality in Brazil. Washington: Committee on Population and Demography, 1983.

RELE, J. R. Fertility analysis through: extension of stable population concepts. Berkeley: University of California, 1967.

Resultados

Publicados

CENSO DEMOGRÁFICO: Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, n.2, 1994. 192p.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Rio de Janeiro: IBGE, v.14, 1990.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores da pesquisa básica, 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 121p.

TRABALHO no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 2.v.

_____: síntese de indicadores 1989-1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 119p.

Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1991

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE									
	01.08.1872 (1)	31.12.1890	31.12.1900	01.09.1920	01.09.1940 (2)	01.07.1950 (3)	01.09.1960	01.09.1970 (4)	01.09.1980 (4)	01.09.1991 (4)
TOTAL.....	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397	70 191 370	93 139 037	119 002 708	148 825 475
Sexo										
Homens.....	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088	25 885 001	35 059 546	46 331 343	59 123 361	72 485 122
Mulheres.....	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227	26 059 396	35 131 824	46 807 694	59 879 345	74 340 353
Grupos de idade (5)										
0 a 4 anos.....	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650	8 370 880	11 193 389	13 811 806	16 423 700	16 521 114
5 a 9 anos.....	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816	7 015 527	10 158 423	13 459 508	14 773 741	17 420 159
10 a 14 anos.....	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080	6 308 567	8 560 956	11 859 119	14 263 322	17 047 159
15 a 19 anos.....	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923	5 502 315	7 174 811	10 253 283	13 575 971	15 017 472
20 a 24 anos.....	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355	4 991 139	6 237 920	8 285 805	11 513 220	13 564 878
25 a 29 anos.....	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370	4 132 271	5 245 848	6 504 069	9 442 217	12 638 078
30 a 39 anos.....	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682	6 286 052	8 486 378	10 754 252	14 039 109	20 527 256
40 a 49 anos.....	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727	4 365 359	5 950 688	8 082 277	10 377 274	13 959 402
50 a 59 anos.....	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907	2 650 314	3 752 967	5 228 732	7 250 094	9 407 252
60 a 69 anos.....	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139	1 451 468	2 190 638	3 007 637	4 474 511	6 412 918
70 anos ou mais.....	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395	753 873	1 140 358	1 708 571	2 741 506	4 309 787
Idade ignorada.....	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271	116 632	98 994	183 978	128 041	-
Estado conjugal (8)										
Solteiros.....	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144	11 777 572	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484	...
Casados.....	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079	16 371 303	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865	...
Separados.....	931 280	12 658 146	1 461 813	...
Desquitados e divorciados.....	...	(11) 21 313	(11) 46 328	...	(12) 67 156	40 164	49 671	116 889	354 233	...
Viúvos.....	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896	1 992 312	2 287 230	2 904 012	3 616 046	...
Sem declaração.....	16 292	61 181	30 494	68 072	54 398	60 238	1 005 234	...
Religião (13)										
Católica.....	9 902 712	14 179 615	39 177 880	48 558 854	65 329 520	85 472 022	105 861 113	...
Evangélica.....	...	143 743	1 074 857	1 741 430	2 824 775	4 814 728	7 885 846	...
Espírita.....	463 400	824 553	977 561	1 178 293	1 538 230	...
Outras.....	27 766	3 300	330 874	407 518	671 388	954 747	1 473 081	...
Sem religião e sem declaração	...	7 257	189 304	412 042	388 126	715 056	2 252 782	...
Nacionalidade (14)										
Brasileiros natos.....	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487	50 727 113	68 790 890	91 909 909	117 900 142	...
Naturalizados brasileiros.....	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735	128 897	148 013	146 383	198 062	...
Estrangeiros.....	382 041			1 513 635	1 283 833	1 085 287	1 252 467	1 082 745	912 848	...
Sem declaração.....	-	-	204 552	24 417	7 260	3 100	-	-	-	...
Alfabetização (15)										
Sabem ler e escrever.....	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990	14 916 779	24 259 284	35 586 771	54 793 268	76 603 804
Não sabem ler e escrever.....	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381	15 272 632	15 964 852	18 146 977	18 716 847	19 233 239
Sem declaração.....	-	-	22 791	-	60 398	60 012	54 466	274 856	31 828	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) Os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Excluído 16 713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Excluído 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1972, o grupo de 5 a 9 anos inclui as pessoas de 10 anos e, nos grupos subsequentes, as idades extremas excedem de uma unidade às especificadas para cada grupo. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Excluído as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos censos de 1872, 1890 e 1920, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970 e 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Excluído as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Inclusive 1 498 693 pessoas, em 1960, 2 076 746, em 1970 e 4 939 528 em 1980, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21 744 102, em 1960, 27 818 664, em 1970, e 37 035 337, em 1980. (11) Somente divorciados. (12) Inclusive separados. (13) Em 1970 e 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (14) Em 1980 dados obtidos por processo de amostragem. (15) Pessoas de 15 anos e mais. Nos censos de 1872 e 1890, foram consideradas as pessoas de todas as idades.

Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	01.08.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL.....	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397	70 070 457	93 139 037	119 002 706	146 825 475
NORTE.....	332 847	476 370	695 112	1 439 052	1 462 420	1 844 655	2 561 782	3 603 860	5 880 268	10 030 558
Rondônia.....	-	-	-	-	-	36 935	69 792	111 064	491 069	1 132 692
Acre.....	-	-	-	92 379	79 768	114 755	158 184	215 299	301 303	417 718
Amazonas.....	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008	514 099	708 459	955 235	1 430 089	2 103 243
Roraima.....	-	-	-	-	-	18 116	28 304	40 885	79 159	217 583
Pará.....	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644	1 123 273	1 529 293	2 167 018	3 403 391	4 950 060
Amapá.....	-	-	-	-	-	37 477	67 750	114 359	175 257	289 397
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	919 863
NORDESTE.....	4 638 560	6 002 047	6 749 507	11 245 921	14 434 080	17 973 413	22 181 880	28 111 927	34 812 356	42 497 540
Maranhão.....	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169	1 583 248	2 469 447	2 992 686	3 996 404	4 930 253
Piauí.....	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601	1 045 696	1 242 136	1 680 573	2 139 021	2 582 137
Ceará.....	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 296 366	4 361 603	5 288 253	6 366 647
Rio Grande do Norte.....	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018	967 921	1 145 502	1 550 244	1 898 172	2 415 567
Paraíba.....	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282	1 713 259	2 000 851	2 382 617	2 770 176	3 201 114
Pernambuco.....	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240	3 395 185	4 095 379	5 160 640	6 141 993	7 127 855
Alagoas.....	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300	1 093 137	1 258 107	1 588 109	1 982 591	2 514 100
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-	581	1 389	1 241	1 279	(3) ...
Sergipe.....	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326	644 361	752 256	900 744	1 140 121	1 491 876
Bahia.....	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 920 447	7 493 470	9 454 346	11 867 991
SUDESTE.....	4 016 922	6 104 384	7 824 011	13 654 934	18 345 831	22 548 494	(4) 30 630 728	39 853 498	51 734 125	62 740 401
Minas Gerais.....	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368	(5) 7 782 188	9 657 738	11 487 415	13 378 553	15 743 152
Espírito Santo.....	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149	957 238	1 170 858	1 599 333	2 023 340	2 600 618
Rio de Janeiro.....	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857	2 297 194	3 363 038	4 742 884	11 291 520	12 807 706
Guanabara.....	274 972	522 651	(6) 811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 247 710	4 251 918	-	-
São Paulo.....	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(7) 7 180 316	(8) 9 134 423	12 809 231	17 771 948	25 040 712	31 588 925
SUL.....	721 337	1 430 715	1 796 495	3 537 167	5 735 305	7 840 870	11 753 075	16 496 493	19 031 162	22 129 377
Paraná.....	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276	(9) 2 115 547	4 268 239	6 929 868	7 629 392	8 448 713
Santa Catarina.....	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340	1 560 502	2 118 116	2 901 734	3 627 933	4 541 994
Rio Grande do Sul.....	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689	4 164 821	5 366 720	6 664 891	7 773 837	9 138 670
CENTRO-OESTE.....	220 812	320 399	373 309	758 531	1 258 679	1 736 965	2 942 992	5 073 259	7 544 795	9 427 601
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	1 369 567	1 780 373
Mato Grosso.....	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265	522 044	889 539	1 597 090	1 138 691	2 027 231
Goiás.....	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414	1 214 921	1 913 289	2 938 677	3 859 602	4 018 903
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	140 164	537 492	1 176 935	1 601 094

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) População presente. (2) Excluíve 7 469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (4) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (5) Excluíve 10 461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (6) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20.09.1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1 900 referentes a esta Unidade da Federação. (7) Excluíve 9 244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Excluíve 7 588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (9) Excluíve 13 911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE											
	Urbana						Rural					
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL.....	12 880 182	18 782 891	31 303 034	52 084 984	80 436 409	110 990 990	28 356 133	33 181 506	38 767 423	41 054 053	38 568 297	35 834 485
NORTE.....	405 792	580 867	957 718	1 626 600	3 037 150	5 922 574	1 056 628	1 263 788	1 604 064	1 977 260	2 843 118	4 107 982
Rondônia.....	-	13 816	30 186	59 564	228 539	659 327	-	23 119	39 606	51 500	262 530	473 365
Acre.....	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	258 520	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134	159 188
Amazonas.....	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	1 502 754	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472	600 489
Roraima.....	-	5 132	12 148	17 481	48 734	140 818	-	12 984	16 156	23 404	30 425	76 766
Pará.....	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 667 356	2 596 388	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035	2 353 672
Amapá.....	-	13 900	34 794	62 451	103 735	234 131	-	23 577	32 956	51 908	71 522	55 268
Tocantins.....	-	-	-	-	-	530 636	-	-	-	-	-	389 227
NORDESTE.....	3 381 173	4 744 808	7 516 500	11 752 977	17 566 842	25 776 279	11 052 907	13 228 605	14 665 380	16 358 950	17 245 514	16 721 261
Maranhão.....	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 972 421	1 049 617	1 308 960	2 032 823	2 240 659	2 741 248	2 957 832
Piauí.....	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	1 367 184	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027	1 214 953
Ceará.....	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	4 162 007	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902	2 204 640
Rio Grande do Norte.....	184 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	1 689 267	603 770	714 156	717 389	812 876	783 014	746 300
Paraíba.....	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	2 052 066	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172	1 149 048
Pernambuco.....	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	5 051 654	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729	2 076 201
Alagoas.....	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	1 482 033	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055	1 032 067
Fernando de Noronha (2)...	-	581	1 389	1 241	1 279	...	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	166 241	204 984	289 929	415 415	617 796	1 002 877	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325	488 999
Bahia.....	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	7 016 770	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042	4 851 221
SUDESTE.....	7 231 905	10 720 734	17 460 897	28 964 601	42 840 081	55 225 983	11 113 926	11 827 760	13 169 831	10 888 897	8 894 044	7 514 418
Minas Gerais (3).....	1 694 063	2 324 795	3 847 601	6 060 300	8 982 134	11 786 893	5 087 015	5 499 712	6 064 906	5 427 115	4 396 419	3 956 259
Espírito Santo (3).....	157 520	197 306	378 744	721 916	1 293 378	1 924 588	614 919	717 613	919 498	877 417	729 962	676 030
Rio de Janeiro.....	2 212 211	3 394 422	5 214 809	7 906 146	10 368 191	12 199 641	1 399 787	1 280 223	1 395 939	1 088 658	923 329	608 065
São Paulo.....	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 278 239	22 196 378	29 314 861	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334	2 274 064
SUL.....	1 590 475	2 312 985	4 360 691	7 303 427	11 877 739	16 403 032	4 144 830	5 527 885	7 382 384	9 193 066	7 153 423	5 726 345
Paraná.....	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	6 197 953	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831	2 250 760
Santa Catarina.....	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	3 208 537	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695	1 333 457
Rio Grande do Sul.....	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	8 996 542	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897	2 142 128
CENTRO-OESTE.....	270 837	423 497	1 007 228	2 437 379	5 114 597	7 663 122	987 842	1 313 468	1 935 764	2 635 880	2 430 198	1 764 479
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	919 123	1 414 447	-	-	-	-	450 444	365 926
Mato Grosso.....	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	1 485 110	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739	542 121
Goiás.....	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	3 247 676	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111	771 227
Distrito Federal.....	-	-	88 334	516 082	1 139 031	1 515 889	-	-	51 830	21 410	37 904	85 205

FORNE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) População presente. (2) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (3) Inclusive a parte proporcional da população da Serra dos Aimorés que, após a solução do litígio entre Minas Gerais e Espírito Santo, coube a cada um dos Estados.

Tabela 2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1991

MUNICÍPIOS DAS CAPITALS	POPULAÇÃO RESIDENTE									
	01.09.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (1)	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
Porto Velho.....	-	-	-	-	-	27 244	50 695	84 048	133 898	287 534
Rio Branco.....	-	-	-	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103	197 376
Manaus.....	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392	1 011 501
Boa Vista.....	-	-	-	-	-	17 247	25 705	36 464	67 047	144 249
Belém.....	61 997	50 064	96 560	236 402	206 331	254 949	399 222	633 374	933 287	1 244 689
Macapá.....	-	-	-	-	-	20 549	46 777	86 097	137 451	179 777
Palmas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24 334
São Luís.....	31 664	29 308	36 798	52 929	85 583	119 785	158 292	265 486	449 432	696 371
Teresina.....	21 692	31 523	45 316	57 500	67 641	90 723	142 691	220 487	377 774	599 272
Fortaleza.....	42 458	40 902	48 369	78 536	180 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611	1 768 637
Natal.....	20 392	13 725	16 056	30 696	54 836	103 215	160 253	264 379	416 898	606 887
João Pessoa.....	24 714	18 645	28 793	52 990	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942	497 600
Recife.....	116 671	111 556	113 106	238 843	348 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899	1 298 229
Maceió.....	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298	629 041
Aracaju.....	9 559	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131	402 341
Salvador.....	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981	2 075 273
Belo Horizonte.....	-	-	13 472	55 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855	2 020 161
Vitória.....	16 157	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747	258 777
Rio de Janeiro.....	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700	5 480 768
São Paulo.....	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 228	9 646 165
Curitiba.....	12 651	24 553	49 755	78 986	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975	1 315 035
Florianópolis.....	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871	255 390
Porto Alegre.....	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477	1 263 403
Campo Grande.....	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777	526 128
Cuiabá.....	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 828	100 860	212 984	402 813
Goiânia.....	-	-	-	-	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526	922 222
Brasília.....	-	-	-	-	-	-	139 796	537 492	1 176 935	1 601 094

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) População presente.

Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1991

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL.....	146 825 475	72 485 122	74 340 353	110 990 990	53 854 256	57 136 734	35 834 485	18 630 866	17 203 619
0 a 4 anos.....	16 521 114	8 379 650	8 141 464	11 714 049	5 943 051	5 770 998	4 807 065	2 436 599	2 370 466
5 a 9 anos.....	17 420 159	8 836 268	8 583 891	12 451 064	6 301 508	6 149 556	4 969 095	2 534 760	2 434 335
10 a 14 anos.....	17 047 159	8 585 508	8 461 651	12 382 184	6 178 215	6 203 969	4 664 975	2 407 293	2 257 682
15 a 19 anos.....	15 017 472	7 460 490	7 556 982	11 157 641	5 410 056	5 747 585	3 859 831	2 050 434	1 809 397
15 a 17 anos.....	9 229 657	4 583 227	4 646 430	6 781 691	3 289 413	3 492 278	2 447 966	1 293 814	1 154 152
18 e 19 anos.....	5 787 815	2 877 263	2 910 552	4 375 950	2 120 643	2 255 307	1 411 865	756 620	655 245
20 a 24 anos.....	13 564 878	6 712 435	6 852 443	10 485 477	5 085 607	5 399 870	3 079 401	1 626 828	1 452 573
25 a 29 anos.....	12 638 078	6 174 959	6 463 119	9 990 122	4 786 206	5 203 916	2 647 956	1 388 753	1 259 203
30 a 34 anos.....	11 063 493	5 406 785	5 656 708	8 849 876	4 247 381	4 602 495	2 213 617	1 159 404	1 054 213
35 a 39 anos.....	9 463 763	4 597 824	4 865 939	7 569 934	3 618 320	3 951 614	1 893 829	979 504	914 325
40 a 44 anos.....	7 834 714	3 860 918	3 973 796	6 180 512	2 994 134	3 186 378	1 654 202	866 784	787 418
45 a 49 anos.....	6 124 688	2 994 785	3 129 903	4 748 445	2 276 855	2 471 590	1 376 243	717 930	658 313
50 a 54 anos.....	5 165 128	2 526 581	2 638 547	3 972 620	1 897 676	2 074 944	1 192 508	628 905	563 603
55 a 59 anos.....	4 242 124	2 017 494	2 224 630	3 267 297	1 510 742	1 756 555	974 827	506 752	468 075
60 a 64 anos.....	3 636 858	1 715 601	1 921 257	2 805 779	1 271 178	1 534 601	831 079	444 423	386 656
65 a 69 anos.....	2 776 060	1 308 343	1 467 717	2 116 335	951 468	1 164 867	659 725	356 875	302 850
70 a 74 anos.....	1 889 918	872 424	1 017 494	1 437 918	630 876	807 042	452 000	241 548	210 452
75 a 79 anos.....	1 290 218	575 738	714 480	988 058	415 921	572 137	302 160	159 817	142 343
80 anos ou mais.....	1 129 651	459 319	670 332	873 679	335 062	538 617	255 972	124 257	131 715
NORTE.....	10 030 556	5 097 408	4 933 148	5 922 574	2 911 427	3 011 147	4 107 982	2 185 981	1 922 001
0 a 4 anos.....	1 430 551	725 166	705 385	777 276	393 904	383 372	653 275	331 262	322 013
5 a 9 anos.....	1 465 107	744 530	720 577	817 359	412 555	404 804	647 748	331 975	315 773
10 a 14 anos.....	1 371 503	690 873	680 630	802 677	395 007	407 670	568 826	295 866	272 960
15 a 19 anos.....	1 138 988	568 634	570 354	699 398	333 354	366 044	439 590	235 280	204 310
15 a 17 anos.....	713 653	354 900	358 753	436 312	207 705	228 607	277 341	147 195	130 146
18 e 19 anos.....	425 335	213 734	211 601	263 086	126 649	137 437	162 249	88 085	74 164
20 a 24 anos.....	933 693	471 146	462 547	575 872	276 294	299 578	357 821	194 852	162 969
25 a 29 anos.....	792 334	400 549	391 785	490 929	237 017	253 912	301 405	163 532	137 873
30 a 34 anos.....	669 423	341 277	328 146	412 447	201 014	211 433	256 976	140 263	116 713
35 a 39 anos.....	544 154	277 133	267 021	333 984	163 525	170 459	210 170	113 608	96 562
40 a 44 anos.....	429 288	225 904	203 384	257 650	130 533	127 117	171 638	95 371	76 267
45 a 49 anos.....	328 678	172 635	156 043	193 920	97 497	96 423	134 758	75 138	59 620
50 a 54 anos.....	262 888	139 697	123 191	154 069	77 449	76 620	108 819	62 248	46 571
55 a 59 anos.....	199 992	104 035	95 957	118 977	57 754	61 223	81 015	46 281	34 734
60 a 64 anos.....	162 300	85 006	77 294	97 850	47 201	50 649	64 450	37 805	26 645
65 a 69 anos.....	121 258	63 401	57 857	74 302	36 194	38 108	46 956	27 207	19 749
70 a 74 anos.....	78 991	40 569	38 422	49 556	23 719	25 837	29 435	16 850	12 585
75 a 79 anos.....	54 806	26 644	28 162	35 364	16 020	19 344	19 442	10 624	8 818
80 anos ou mais.....	46 602	20 209	26 393	30 944	12 390	18 554	15 658	7 819	7 839
NORDESTE.....	42 497 540	20 783 292	21 714 248	25 776 279	12 253 843	13 522 436	16 721 261	8 529 449	8 191 812
0 a 4 anos.....	5 425 006	2 741 118	2 683 888	3 007 019	1 519 298	1 487 721	2 417 987	1 221 820	1 196 167
5 a 9 anos.....	5 756 859	2 908 194	2 848 665	3 245 945	1 633 085	1 612 860	2 510 914	1 275 109	1 235 805
10 a 14 anos.....	5 563 682	2 784 171	2 779 511	3 238 496	1 591 664	1 646 832	2 325 186	1 192 507	1 132 679
15 a 19 anos.....	4 755 682	2 354 686	2 400 996	2 903 879	1 374 821	1 529 058	1 851 803	979 865	871 938
15 a 17 anos.....	2 994 177	1 483 435	1 510 742	1 797 842	852 668	945 174	1 196 335	630 767	565 568
18 e 19 anos.....	1 761 505	871 251	890 254	1 106 037	522 153	583 884	655 468	349 098	306 370
20 a 24 anos.....	3 814 500	1 846 049	1 968 451	2 460 262	1 148 313	1 311 949	1 354 238	697 736	656 502
25 a 29 anos.....	3 249 893	1 555 101	1 694 792	2 144 158	992 497	1 151 661	1 105 735	562 604	543 131
30 a 34 anos.....	2 655 019	1 268 686	1 386 333	1 760 760	818 545	942 215	894 259	450 141	444 118
35 a 39 anos.....	2 244 037	1 058 230	1 185 807	1 467 759	674 051	793 708	776 278	384 179	392 099
40 a 44 anos.....	1 959 847	939 819	1 020 028	1 243 644	580 762	662 882	716 203	359 057	357 146
45 a 49 anos.....	1 566 620	747 513	819 107	964 011	445 165	518 846	602 609	302 348	300 261
50 a 54 anos.....	1 351 269	640 814	710 455	825 158	375 531	449 627	526 111	265 283	260 828
55 a 59 anos.....	1 067 540	490 429	577 111	649 819	285 068	364 751	417 721	205 361	212 360
60 a 64 anos.....	936 987	435 607	501 380	572 611	249 181	323 430	364 376	186 426	177 950
65 a 69 anos.....	796 506	381 594	414 912	476 186	212 788	263 398	320 320	168 806	151 514
70 a 74 anos.....	568 601	272 454	296 147	337 136	150 273	186 863	231 465	122 181	109 284
75 a 79 anos.....	408 013	193 085	214 928	246 538	107 834	138 704	161 475	85 251	76 224
80 anos ou mais.....	377 479	165 742	211 737	232 898	94 967	137 931	144 581	70 775	73 806

Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1991

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	(conclusão)								
	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
Total				Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
SUDESTE.....	62 740 401	30 892 531	31 847 870	55 225 983	26 937 777	28 288 206	7 514 418	3 954 754	3 559 684
0 a 4 anos.....	6 263 681	3 181 604	3 082 077	5 372 280	2 728 495	2 643 785	891 401	453 109	438 292
5 a 9 anos.....	6 671 418	3 387 050	3 284 368	5 730 562	2 906 122	2 824 440	940 856	480 928	459 928
10 a 14 anos.....	6 649 626	3 357 426	3 292 200	5 728 627	2 880 507	2 848 120	920 999	476 919	444 080
15 a 19 anos.....	5 968 244	2 966 449	3 001 795	5 176 845	2 545 202	2 631 643	791 399	421 247	370 152
15 a 17 anos.....	3 603 265	1 789 100	1 814 165	3 108 546	1 527 493	1 581 053	494 719	261 607	233 112
18 e 19 anos.....	2 364 979	1 177 349	1 187 630	2 068 299	1 017 709	1 050 590	296 680	159 640	137 040
20 a 24 anos.....	5 816 529	2 903 716	2 912 813	5 145 516	2 544 015	2 601 501	671 013	359 701	311 312
25 a 29 anos.....	5 694 910	2 793 260	2 901 650	5 095 647	2 475 084	2 620 563	599 263	318 176	281 087
30 a 34 anos.....	5 207 604	2 549 382	2 658 222	4 688 654	2 272 974	2 415 680	518 950	276 408	242 542
35 a 39 anos.....	4 512 572	2 198 423	2 314 149	4 068 379	1 963 468	2 104 911	444 193	234 955	209 238
40 a 44 anos.....	3 679 032	1 810 295	1 868 737	3 306 693	1 610 552	1 696 141	372 339	199 743	172 596
45 a 49 anos.....	2 845 103	1 384 563	1 460 540	2 535 619	1 220 048	1 315 571	309 484	164 515	144 969
50 a 54 anos.....	2 413 483	1 174 080	1 239 403	2 141 086	1 027 494	1 113 592	272 397	146 586	125 811
55 a 59 anos.....	2 034 141	962 523	1 071 618	1 800 971	838 286	962 685	233 170	124 237	108 933
60 a 64 anos.....	1 758 047	816 999	941 048	1 558 875	707 986	850 889	199 172	109 013	90 159
65 a 69 anos.....	1 291 008	592 256	698 752	1 144 513	510 726	633 787	146 495	81 530	64 965
70 a 74 anos.....	858 949	380 976	477 973	764 752	329 572	435 180	94 197	51 404	42 793
75 a 79 anos.....	576 336	244 030	332 306	515 887	211 403	304 484	60 449	32 627	27 822
80 anos ou mais.....	499 718	189 499	310 219	451 077	165 843	285 234	48 641	23 656	24 985
SUL.....	22 129 377	10 979 573	11 149 804	16 403 032	7 986 272	8 416 760	5 726 345	2 993 301	2 733 044
0 a 4 anos.....	2 319 891	1 181 217	1 138 674	1 703 096	866 596	836 500	616 795	314 621	302 174
5 a 9 anos.....	2 401 956	1 223 512	1 178 444	1 755 590	891 814	863 776	646 366	331 698	314 668
10 a 14 anos.....	2 343 093	1 189 545	1 153 548	1 702 469	858 061	844 408	640 624	331 484	309 140
15 a 19 anos.....	2 128 363	1 065 370	1 062 993	1 537 467	752 993	784 474	590 896	312 377	278 519
15 a 17 anos.....	1 291 969	647 340	644 629	926 661	455 174	471 487	365 308	192 166	173 142
18 e 19 anos.....	836 394	418 030	418 364	610 806	297 819	312 987	225 588	120 211	105 377
20 a 24 anos.....	2 042 859	1 017 562	1 025 297	1 520 384	738 893	781 491	522 475	278 669	243 806
25 a 29 anos.....	2 020 427	993 415	1 027 012	1 537 124	736 861	800 263	483 303	256 554	226 749
30 a 34 anos.....	1 794 501	884 046	910 455	1 379 038	663 978	715 060	415 463	220 068	195 395
35 a 39 anos.....	1 548 887	759 828	789 059	1 188 955	571 118	617 837	359 932	188 710	171 222
40 a 44 anos.....	1 280 521	637 105	643 416	970 919	473 045	497 874	309 602	164 080	145 542
45 a 49 anos.....	1 006 433	496 988	509 445	748 259	361 790	386 469	258 174	135 198	122 976
50 a 54 anos.....	835 973	413 910	422 063	610 902	294 873	316 029	225 071	119 037	106 034
55 a 59 anos.....	706 942	340 887	366 055	511 560	238 595	272 965	195 382	102 292	93 090
60 a 64 anos.....	599 785	285 529	314 256	433 431	197 027	236 404	166 354	88 502	77 852
65 a 69 anos.....	439 336	205 229	234 107	318 085	141 449	176 636	121 251	63 780	57 471
70 a 74 anos.....	301 699	136 876	164 823	219 561	94 907	124 654	82 138	41 969	40 169
75 a 79 anos.....	196 713	85 051	111 662	144 755	59 189	85 566	51 958	25 862	26 096
80 anos ou mais.....	161 998	63 503	98 495	121 437	45 083	76 354	40 561	18 420	22 141
CENTRO-OESTE.....	9 427 601	4 732 318	4 695 283	7 663 122	3 784 937	3 898 185	1 764 479	967 381	797 098
0 a 4 anos.....	1 081 985	550 545	531 440	854 378	434 758	419 620	227 607	115 787	111 820
5 a 9 anos.....	1 124 819	572 982	551 837	901 608	457 932	443 676	223 211	115 050	108 161
10 a 14 anos.....	1 119 255	563 493	555 762	909 915	452 976	456 939	209 340	110 517	98 823
15 a 19 anos.....	1 026 195	505 351	520 844	840 052	403 686	436 366	186 143	101 665	84 478
15 a 17 anos.....	626 593	308 452	318 141	512 330	246 373	265 957	114 263	62 079	52 184
18 e 19 anos.....	399 602	196 899	202 703	327 722	157 313	170 409	71 880	39 586	32 294
20 a 24 anos.....	957 297	473 962	483 335	783 443	378 092	405 351	173 854	95 870	77 984
25 a 29 anos.....	880 514	432 634	447 880	722 264	344 747	377 517	158 250	87 887	70 363
30 a 34 anos.....	736 946	363 394	373 552	608 977	290 870	318 107	127 969	72 524	55 445
35 a 39 anos.....	614 113	304 210	309 903	510 857	246 158	264 699	103 256	58 052	45 204
40 a 44 anos.....	486 026	247 795	238 231	401 606	199 242	202 364	84 420	48 553	35 867
45 a 49 anos.....	377 854	193 086	184 768	306 636	152 355	154 281	71 218	40 731	30 487
50 a 54 anos.....	301 515	158 080	143 435	241 405	122 329	119 076	60 110	35 751	24 359
55 a 59 anos.....	233 509	119 620	113 889	185 970	91 039	94 931	47 539	28 581	18 958
60 a 64 anos.....	179 739	92 460	87 279	143 012	69 783	73 229	36 727	22 677	14 050
65 a 69 anos.....	127 952	65 863	62 089	103 249	50 311	52 938	24 703	15 552	9 151
70 a 74 anos.....	81 678	41 549	40 129	66 913	32 405	34 508	14 765	9 144	5 621
75 a 79 anos.....	54 350	26 928	27 422	45 514	21 475	24 039	8 836	5 453	3 383
80 anos ou mais.....	43 854	20 366	23 488	37 323	16 779	20 544	6 531	3 587	2 944

Tabela 2.6 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1980/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)								
	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
TOTAL.....	118 562,5	131 978,4	144 723,9	155 822,4	165 715,4	175 077,3	184 157,0	182 695,7	200 306,3
0 a 4 anos.....	16 379,8	17 409,2	16 897,8	15 573,0	14 669,6	14 462,8	14 539,3	14 348,2	13 779,7
5 a 9 anos.....	14 734,3	16 170,0	17 258,3	16 782,5	15 478,2	14 590,2	14 394,5	14 481,1	14 301,0
10 a 14 anos.....	14 225,7	14 676,7	16 119,4	17 212,8	16 742,8	15 445,8	14 563,6	14 372,2	14 462,6
15 a 19 anos.....	13 540,4	14 152,0	14 609,2	16 053,5	17 149,3	16 687,9	15 401,8	14 528,4	14 343,7
20 a 24 anos.....	11 482,8	13 426,8	14 038,3	14 499,2	15 945,5	17 046,9	16 601,0	15 333,6	14 475,7
25 a 29 anos.....	9 417,3	11 346,7	13 274,0	13 886,1	14 359,6	15 812,3	16 925,6	16 503,7	15 263,2
30 a 34 anos.....	7 666,1	9 272,6	11 182,9	13 094,2	13 719,3	14 210,2	15 674,1	16 805,3	16 413,6
35 a 39 anos.....	6 336,2	7 513,5	9 104,2	10 994,0	12 897,8	13 538,6	14 050,3	15 528,6	16 681,8
40 a 44 anos.....	5 709,0	6 168,2	7 333,9	8 903,6	10 777,2	12 672,9	13 332,5	13 868,9	15 365,1
45 a 49 anos.....	4 641,4	5 502,3	5 966,1	7 111,9	8 660,9	10 514,9	12 400,8	13 083,8	13 651,0
50 a 54 anos.....	4 098,7	4 412,2	5 249,2	5 710,3	6 834,7	8 357,3	10 186,3	12 059,7	12 772,2
55 a 59 anos.....	3 132,9	3 817,8	4 128,1	4 927,8	5 390,3	6 485,9	7 973,0	9 768,2	11 623,2
60 a 64 anos.....	2 439,4	2 831,6	3 471,9	3 772,0	4 533,7	4 995,4	6 053,1	7 493,3	9 243,3
65 a 69 anos.....	2 023,8	2 099,9	2 463,5	3 041,9	3 338,0	4 050,3	4 507,6	5 515,4	6 894,3
70 a 74 anos.....	1 313,3	1 603,0	1 697,7	2 016,7	2 523,6	2 807,6	3 451,7	3 894,9	4 830,6
75 a 79 anos.....	830,4	903,9	1 145,7	1 244,0	1 506,7	1 920,2	2 177,5	2 726,2	3 136,4
80 anos ou mais.....	591,0	672,0	783,6	999,0	1 188,1	1 478,0	1 924,4	2 384,1	3 089,0
Homens.....	58 904,7	65 456,5	71 625,0	76 948,4	81 677,3	86 156,9	90 522,2	94 643,7	98 321,7
0 a 4 anos.....	8 286,9	8 813,5	8 553,3	7 886,4	7 436,6	7 339,4	7 385,7	7 296,2	7 014,4
5 a 9 anos.....	7 457,6	8 174,3	8 730,7	8 488,7	7 833,4	7 392,2	7 301,2	7 353,3	7 269,8
10 a 14 anos.....	7 140,4	7 424,7	8 145,0	8 704,3	8 465,5	7 814,3	7 376,3	7 287,6	7 341,7
15 a 19 anos.....	6 688,6	7 094,3	7 380,3	8 101,1	8 661,7	8 428,4	7 784,3	7 352,1	7 287,8
20 a 24 anos.....	5 659,1	6 613,1	7 013,7	7 300,6	8 023,0	8 587,8	8 365,9	7 735,5	7 314,6
25 a 29 anos.....	4 629,2	5 566,8	6 503,6	6 901,7	7 197,8	7 925,4	8 499,4	8 295,7	7 685,4
30 a 34 anos.....	3 790,7	4 532,7	5 451,5	6 375,1	6 782,1	7 090,9	7 827,3	8 415,1	8 233,9
35 a 39 anos.....	3 118,3	3 691,5	4 418,7	5 322,0	6 241,4	6 658,9	6 982,2	7 729,7	8 333,9
40 a 44 anos.....	2 846,5	3 012,2	3 573,7	4 286,9	5 180,6	6 095,8	6 525,1	6 865,0	7 625,7
45 a 49 anos.....	2 295,1	2 716,3	2 883,9	3 432,4	4 134,3	5 016,7	5 926,8	6 370,1	6 729,6
50 a 54 anos.....	2 030,6	2 153,0	2 557,4	2 726,1	3 261,7	3 949,1	4 816,8	5 719,6	6 178,9
55 a 59 anos.....	1 556,6	1 858,5	1 979,7	2 361,6	2 533,7	3 051,5	3 718,4	4 564,5	5 454,2
60 a 64 anos.....	1 184,9	1 375,8	1 652,7	1 770,0	2 128,4	2 302,0	2 795,4	3 433,8	4 249,2
65 a 69 anos.....	980,0	990,4	1 163,6	1 408,1	1 524,1	1 851,7	2 023,8	2 484,1	3 083,5
70 a 74 anos.....	623,6	747,5	772,0	919,4	1 126,5	1 235,7	1 520,9	1 684,3	2 095,6
75 a 79 anos.....	376,9	411,5	512,0	541,2	655,8	815,5	909,3	1 136,8	1 279,4
80 anos ou mais.....	239,6	280,4	333,2	422,8	490,5	601,6	763,2	920,3	1 164,3
Mulheres.....	59 657,9	66 521,9	73 098,9	78 874,1	84 038,2	88 920,3	93 634,9	98 052,0	101 984,6
0 a 4 anos.....	8 092,9	8 595,6	8 344,5	7 686,6	7 233,0	7 123,5	7 153,6	7 052,0	6 765,3
5 a 9 anos.....	7 276,7	7 995,7	8 527,6	8 293,8	7 644,8	7 197,9	7 093,2	7 127,8	7 031,2
10 a 14 anos.....	7 085,3	7 252,0	7 974,4	8 508,5	8 277,3	7 631,6	7 187,3	7 084,6	7 120,9
15 a 19 anos.....	6 851,8	7 057,7	7 228,9	7 952,5	8 487,6	8 259,5	7 617,5	7 176,3	7 075,9
20 a 24 anos.....	5 823,7	6 813,6	7 024,6	7 198,6	7 922,6	8 459,1	8 235,1	7 598,2	7 161,1
25 a 29 anos.....	4 788,0	5 779,9	6 770,4	6 984,4	7 161,8	7 886,9	8 426,1	8 208,0	7 577,8
30 a 34 anos.....	3 875,4	4 739,9	5 731,4	6 719,1	6 937,1	7 119,3	7 846,8	8 390,2	8 179,8
35 a 39 anos.....	3 217,9	3 822,0	4 685,6	5 672,0	6 656,4	6 879,7	7 068,1	7 799,0	8 347,9
40 a 44 anos.....	2 862,5	3 156,0	3 760,2	4 616,7	5 596,6	6 577,1	6 807,4	7 003,9	7 739,4
45 a 49 anos.....	2 346,3	2 786,1	3 082,2	3 679,4	4 526,6	5 498,2	6 473,9	6 713,7	6 921,5
50 a 54 anos.....	2 068,1	2 259,3	2 691,8	2 984,3	3 573,0	4 408,1	5 369,5	6 340,0	6 593,3
55 a 59 anos.....	1 576,3	1 959,2	2 148,4	2 566,1	2 856,6	3 434,5	4 254,7	5 203,8	6 169,0
60 a 64 anos.....	1 254,5	1 455,8	1 819,1	2 002,0	2 405,3	2 693,4	3 257,7	4 059,5	4 994,2
65 a 69 anos.....	1 043,8	1 109,6	1 299,9	1 633,8	1 814,0	2 198,6	2 483,8	3 031,3	3 810,7
70 a 74 anos.....	689,7	855,5	925,8	1 097,3	1 397,0	1 571,9	1 930,8	2 210,6	2 735,0
75 a 79 anos.....	453,5	492,4	633,6	702,8	850,9	1 104,6	1 268,2	1 589,4	1 857,0
80 anos ou mais.....	351,3	391,6	450,4	576,3	697,6	876,4	1 161,2	1 463,9	1 904,7

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020.

Tabela 2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020

SEXO E GRANDES GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)				
	1980	1990	2000	2010	2020
TOTAL	118 562,5	144 723,2	165 715,4	184 157,0	200 308,3
0 a 14 anos.....	45 339,9	50 275,5	46 890,6	43 497,4	42 543,3
15 a 64 anos.....	68 464,2	88 357,9	110 268,4	128 598,4	139 832,8
65 anos e mais.....	4 758,5	6 090,5	8 556,4	12 061,2	17 930,3
0 a 6 anos.....	22 376,6	23 851,5	20 715,5	20 301,3	19 450,4
7 a 14 anos.....	22 963,2	26 424,0	26 175,1	23 196,1	23 092,9
15 a 17 anos.....	8 302,6	8 863,9	10 350,6	9 095,1	8 607,4
16 anos e mais.....	70 426,2	91 448,4	115 362,9	137 670,5	154 883,8
55 anos e mais.....	10 330,8	13 690,5	18 480,4	26 087,3	38 796,8
60 anos e mais.....	7 197,9	9 562,4	13 090,1	18 114,3	27 173,6
75 anos e mais.....	1 421,3	1 929,3	2 694,8	4 101,9	6 205,4
80 anos e mais.....	591,0	783,6	1 188,1	1 924,4	3 068,0
Homens	58 904,7	71 625,0	81 677,3	90 522,2	98 321,7
0 a 14 anos.....	22 884,9	25 429,0	23 735,5	22 063,3	21 625,9
15 a 64 anos.....	33 799,7	43 415,2	54 144,9	63 241,6	69 073,0
65 anos e mais.....	2 220,1	2 780,8	3 796,9	5 217,2	7 622,8
0 a 6 anos.....	11 325,7	12 071,3	10 497,7	10 309,6	9 898,3
7 a 14 anos.....	11 559,2	13 357,7	13 237,8	11 753,7	11 727,6
15 a 17 anos.....	4 108,4	4 483,7	5 229,9	4 599,4	4 363,3
16 anos e mais.....	34 631,0	44 677,6	56 191,9	66 946,4	75 275,4
55 anos e mais.....	4 961,6	6 413,2	8 459,0	11 731,0	17 326,1
60 anos e mais.....	3 405,0	4 433,5	5 925,3	8 012,6	11 871,9
75 anos e mais.....	616,5	845,3	1 146,3	1 672,5	2 443,7
80 anos e mais.....	239,6	333,2	490,5	783,2	1 164,3
Mulheres	59 657,9	73 098,2	84 038,2	93 634,9	101 984,6
0 a 14 anos.....	22 454,9	24 846,5	23 155,1	21 434,1	20 917,3
15 a 64 anos.....	34 664,6	44 942,7	56 123,5	65 356,8	70 759,8
65 anos e mais.....	2 538,4	3 309,7	4 759,5	6 844,0	10 307,5
0 a 6 anos.....	11 050,9	11 780,3	10 217,8	9 991,7	9 552,1
7 a 14 anos.....	11 404,0	13 066,3	12 937,3	11 442,4	11 365,2
15 a 17 anos.....	4 194,2	4 380,2	5 120,7	4 495,7	4 244,1
16 anos e mais.....	35 795,1	46 770,8	59 171,0	70 724,1	79 608,1
55 anos e mais.....	5 369,2	7 277,3	10 021,4	14 356,3	21 470,7
60 anos e mais.....	3 792,9	5 128,8	7 164,8	10 101,7	15 301,6
75 anos e mais.....	804,9	1 084,0	1 548,5	2 429,4	3 761,7
80 anos e mais.....	351,3	450,4	697,6	1 161,2	1 904,7

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020.

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 - 1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
BRASIL	118 562,5	121 212,5	123 885,1	126 572,8	129 273,4	131 978,4	134 653,1	137 267,6
NORTE	6 565,5	6 888,6	7 214,6	7 542,3	7 871,7	8 201,6	8 527,9	8 847,2
Rondônia.....	480,9	542,1	603,7	665,8	728,1	790,5	852,2	912,6
Acre.....	299,5	310,6	321,7	333,0	344,3	355,6	366,8	377,8
Amazonas.....	1 419,4	1 483,6	1 548,3	1 613,4	1 678,8	1 744,3	1 809,0	1 872,3
Roraima.....	77,0	90,2	103,5	116,9	130,3	143,8	157,1	170,1
Pará.....	3 378,9	3 526,3	3 675,0	3 824,5	3 974,8	4 125,3	4 274,0	4 419,5
Amapá.....	173,5	184,3	195,3	206,3	217,4	228,5	239,5	250,2
Tocantins.....	736,4	751,6	767,0	782,5	798,0	813,7	829,2	844,7
NORDESTE	34 690,7	35 423,2	36 162,0	36 904,9	37 651,5	38 399,2	39 138,5	39 861,1
Maranhão.....	3 981,6	4 070,6	4 160,4	4 250,7	4 341,4	4 432,2	4 522,1	4 609,9
Piauí.....	2 132,0	2 174,2	2 216,8	2 259,7	2 302,7	2 345,8	2 388,5	2 430,1
Ceará.....	5 271,2	5 374,0	5 477,6	5 581,9	5 686,6	5 791,6	5 895,3	5 996,7
Rio Grande do Norte.....	1 890,0	1 939,3	1 989,0	2 039,1	2 089,3	2 139,7	2 189,4	2 238,1
Paraíba.....	2 763,4	2 804,4	2 845,9	2 887,5	2 929,4	2 971,3	3 012,8	3 053,3
Pernambuco.....	6 127,7	6 221,5	6 316,2	6 411,4	6 507,0	6 602,8	6 697,5	6 790,1
Alagoas.....	1 974,2	2 024,8	2 075,9	2 127,3	2 178,9	2 230,7	2 281,8	2 331,8
Sergipe.....	1 134,6	1 168,1	1 201,9	1 235,9	1 270,1	1 304,3	1 338,1	1 371,2
Bahia.....	9 416,1	9 646,2	9 878,2	10 111,6	10 346,0	10 580,8	10 813,0	11 040,0
SUDESTE	51 559,9	52 609,0	53 667,0	54 731,0	55 800,1	56 871,0	57 929,7	58 964,6
Minas Gerais.....	13 341,1	13 566,5	13 793,8	14 022,4	14 252,1	14 482,2	14 709,6	14 932,0
Espírito Santo.....	2 014,2	2 069,2	2 124,7	2 180,5	2 236,6	2 292,8	2 348,3	2 402,6
Rio de Janeiro.....	11 267,5	11 412,0	11 557,8	11 704,4	11 851,6	11 999,2	12 145,0	12 287,6
São Paulo.....	24 937,0	25 561,2	26 190,7	26 823,7	27 459,8	28 096,9	28 726,8	29 342,5
SUL	18 982,1	19 277,4	19 575,3	19 874,8	20 175,7	20 477,2	20 775,2	21 068,5
Paraná.....	7 616,4	7 694,5	7 773,3	7 852,5	7 932,1	8 011,8	8 090,6	8 167,6
Santa Catarina.....	3 613,5	3 700,6	3 788,5	3 876,8	3 965,6	4 054,5	4 142,5	4 228,4
Rio Grande do Sul.....	7 752,2	7 882,3	8 013,5	8 145,5	8 278,0	8 410,8	8 542,1	8 670,5
CENTRO-OESTE	6 784,4	7 014,3	7 266,3	7 519,8	7 774,4	8 029,5	8 281,7	8 528,2
Mato Grosso do Sul.....	1 363,1	1 402,2	1 441,7	1 481,4	1 521,3	1 561,3	1 600,8	1 639,4
Mato Grosso.....	1 124,6	1 209,3	1 294,7	1 380,6	1 466,9	1 553,4	1 638,9	1 722,4
Goiás.....	3 106,5	3 192,1	3 278,5	3 365,3	3 452,5	3 539,9	3 626,3	3 710,8
Distrito Federal.....	1 170,2	1 210,6	1 251,4	1 292,4	1 333,6	1 374,9	1 415,7	1 455,6

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 -1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
BRASIL	139 819,3	142 306,6	144 723,9	147 073,9	149 357,5	151 571,7	153 725,7	155 822,4
NORTE	9 159,3	9 464,8	9 764,2	10 059,1	10 349,0	10 629,7	10 899,8	11 159,0
Rondônia.....	971,4	1 028,8	1 084,5	1 138,5	1 190,9	1 241,7	1 291,2	1 339,5
Acre.....	388,5	398,9	409,0	418,8	428,3	437,5	446,5	455,2
Amazonas.....	1 934,1	1 994,2	2 052,6	2 109,3	2 164,3	2 217,6	2 269,6	2 320,2
Roraima.....	182,8	195,2	207,2	218,8	230,1	241,1	251,8	262,2
Pará.....	4 561,4	4 699,6	4 833,8	4 964,0	5 090,3	5 212,8	5 332,2	5 448,6
Amapá.....	260,7	270,9	280,8	290,4	299,7	308,8	317,6	326,2
Tocantins.....	860,4	877,2	896,3	919,3	945,3	970,3	990,8	1 007,0
NORDESTE	40 566,1	41 253,0	41 919,8	42 566,8	43 194,4	43 803,1	44 396,3	44 974,7
Maranhão.....	4 695,6	4 779,0	4 860,0	4 938,7	5 014,9	5 088,9	5 161,0	5 231,3
Piauí.....	2 470,8	2 510,4	2 548,8	2 586,1	2 622,3	2 657,4	2 691,6	2 725,0
Ceará.....	6 095,6	6 192,0	6 285,6	6 376,4	6 464,4	6 549,8	6 633,1	6 714,2
Rio Grande do Norte.....	2 285,5	2 331,8	2 376,7	2 420,2	2 462,5	2 503,5	2 543,4	2 582,3
Paraíba.....	3 092,8	3 131,3	3 168,7	3 205,0	3 240,2	3 274,3	3 307,6	3 340,0
Pernambuco.....	6 880,4	6 968,4	7 053,8	7 136,7	7 217,1	7 295,1	7 371,1	7 445,2
Alagoas.....	2 380,5	2 428,0	2 474,1	2 518,9	2 562,3	2 604,4	2 645,4	2 685,4
Sergipe.....	1 403,5	1 434,9	1 465,4	1 495,0	1 523,8	1 551,6	1 578,8	1 605,3
Bahia.....	11 261,4	11 477,1	11 686,5	11 889,7	12 086,9	12 278,0	12 464,3	12 646,0
SUDESTE	59 974,4	60 958,1	61 913,0	62 839,6	63 738,5	64 610,2	65 459,7	66 288,1
Minas Gerais.....	15 148,9	15 360,2	15 565,4	15 764,5	15 957,6	16 144,9	16 327,4	16 505,3
Espírito Santo.....	2 455,5	2 507,1	2 557,2	2 605,8	2 653,0	2 698,7	2 743,2	2 786,7
Rio de Janeiro.....	12 426,7	12 562,2	12 693,7	12 821,4	12 945,2	13 065,3	13 182,3	13 296,4
São Paulo.....	29 943,3	30 528,5	31 096,6	31 647,9	32 182,7	32 701,4	33 206,8	33 699,6
SUL	21 350,8	21 627,7	21 896,5	22 157,3	22 410,3	22 655,7	22 894,8	23 128,0
Paraná.....	8 242,8	8 316,0	8 387,1	8 456,1	8 523,0	8 587,9	8 651,1	8 712,8
Santa Catarina.....	4 312,3	4 394,0	4 473,3	4 550,2	4 624,9	4 697,3	4 767,8	4 836,6
Rio Grande do Sul.....	8 795,7	8 917,7	9 036,1	9 151,0	9 262,4	9 370,5	9 475,9	9 578,6
CENTRO-OESTE	8 768,7	9 003,1	9 230,5	9 451,2	9 665,3	9 873,0	10 075,3	10 272,7
Mato Grosso do Sul.....	1 677,1	1 713,8	1 749,5	1 784,1	1 817,6	1 850,2	1 881,9	1 912,8
Mato Grosso.....	1 803,9	1 883,3	1 960,4	2 035,2	2 107,8	2 178,2	2 246,8	2 313,6
Goiás.....	3 793,2	3 873,5	3 951,4	4 027,0	4 100,4	4 171,5	4 240,8	4 308,4
Distrito Federal.....	1 494,5	1 532,4	1 569,2	1 604,9	1 639,6	1 673,2	1 705,9	1 737,8

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Os valores referentes ao total do País são oriundos da projeção preliminar de população pelo método das componentes para o período 1980/2020. Os totais populacionais para as Unidades da Federação foram obtidos por decomposição dos primeiros, considerando a variação, no período 1980/1991, da participação de cada estado no total do País.

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continua)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
BRASIL	151 571 727	Amazonas		Pará	
Rondônia	1 241 693	Boa Vista do Ramos.....	7 876	Belém.....	1 297 592
Alta Floresta D'Oeste.....	37 036	Boca do Acre.....	25 706	Benevides.....	65 899
Alto Paraíso.....	9 478	Borba.....	16 502	Bom Jesus do Tocantins.....	12 450
Alvorada D'Oeste.....	23 073	Caapiranga.....	7 171	Bonito.....	8 652
Ariquemes.....	65 899	Canutama.....	13 325	Bragança.....	99 824
Cabixí.....	9 006	Carauari.....	20 299	Brasil Novo.....	12 714
Cacaieiros.....	12 699	Careiro.....	34 962	Brejo Grande do Araguaia.....	6 277
Cacaulândia.....	5 873	Careiro da Várzea.....	18 399	Breu Branco.....	14 438
Cacoal.....	74 691	Coari.....	38 010	Breves.....	75 656
Campo Novo de Rondônia.....	4 773	Codajás.....	13 870	Bujaru.....	14 315
Candelas do Jamari.....	8 041	Eirunepé.....	21 552	Cachoeira do Arari.....	13 607
Castanheiras.....	4 869	Envira.....	16 554	Cametá.....	86 242
Cerejeiras.....	24 652	Fonte Boa.....	16 942	Capanema.....	52 575
Colorado do Oeste.....	28 901	Guajará.....	11 714	Capitão Poço.....	47 667
Corumbiara.....	13 825	Humaitá.....	41 039	Castanhal.....	108 326
Costa Marques.....	11 616	Ipixuna.....	9 837	Chaves.....	17 619
Espigão D'Oeste.....	25 848	Irlanduba.....	19 855	Colares.....	8 565
Governador Jorge Teixeira.....	7 270	Itacoatiara.....	59 926	Conceição do Araguaia.....	57 576
Guajará-Mirim.....	34 824	Itamarati.....	9 463	Concórdia do Pará.....	15 461
Jamari.....	4 966	Itapiranga.....	5 285	Cumarú do Norte.....	6 302
Jaru.....	54 456	Japurá.....	11 817	Curionópolis.....	30 243
Ji-Paraná.....	106 457	Juruá.....	4 895	Curralinho.....	15 618
Machadinho D'Oeste.....	17 677	Jutai.....	15 663	Curuçá.....	20 603
Ministro Andreazza.....	9 887	Lábrea.....	34 967	Dom Eliseu.....	26 985
Mirante da Serra.....	12 848	Manacapuru.....	58 777	Eldorado dos Carajás.....	12 755
Monte Negro.....	6 383	Manaquiri.....	10 670	Faro.....	3 310
Nova Brasilândia D'Oeste.....	16 743	Manaus.....	1 078 277	Garrafão do Norte.....	21 562
Ouro Preto do Oeste.....	57 490	Manicoré.....	38 919	Goianésia do Pará.....	11 656
Pimenta Bueno.....	54 273	Maraá.....	12 197	Gurupá.....	19 566
Porto Velho.....	296 770	Maués.....	31 354	Igarapé-Açu.....	28 083
Presidente Médici.....	33 559	Nhamundá.....	13 191	Igarapé-Miri.....	42 361
Rio Crespo.....	5 219	Nova Olinda do Norte.....	12 891	Inhangapi.....	6 529
Rolim de Moura.....	48 940	Novo Airão.....	15 279	Ipixuna do Pará.....	9 545
Santa Luzia D'Oeste.....	13 465	Novo Aripuanã.....	12 118	Irituia.....	31 994
São Miguel do Guaporé.....	15 932	Parintins.....	60 432	Itaituba.....	102 853
Seringueiras.....	6 607	Pauni.....	18 562	Itupiranga.....	41 151
Theobroma.....	7 434	Presidente Figueiredo.....	7 783	Jacareacanga.....	10 693
Urupá.....	11 996	Rio Preto da Eva.....	6 842	Jacundá.....	33 162
Vale do Paraíso.....	9 883	Santa Isabel do Rio Negro.....	16 801	Juruti.....	23 555
Vila Nova do Mamoré.....	6 882	Santo Antônio do Itá.....	18 755	Limoeiro do Ajuru.....	16 994
Vilhena.....	41 452	São Gabriel da Cachoeira.....	23 789	Mãe do Rio.....	30 605
Acre	437 495	São Paulo de Olivença.....	14 189	Magalhães Barata.....	7 531
Acrelândia.....	5 858	São Sebastião do Uatumã.....	4 983	Marabá.....	138 270
Assis Brasil.....	3 182	Silves.....	5 534	Maracanã.....	26 301
Brasiléia.....	14 737	Tabatinga.....	30 684	Marapanim.....	20 340
Bujari.....	3 401	Tapauá.....	26 857	Medicilândia.....	21 887
Capixaba.....	2 418	Tefé.....	59 307	Melgaço.....	15 200
Cruzeiro do Sul.....	49 782	Tonantins.....	10 451	Mocajuba.....	19 480
Epitaciolândia.....	7 725	Uarini.....	5 563	Moju.....	42 352
Feijó.....	17 463	Uruará.....	12 421	Monte Alegre.....	48 244
Jordão.....	4 192	Urucurituba.....	19 255	Ituaná.....	23 072
Máncio Lima.....	8 213	Roraima	241 099	Nova Esperança do Piriá.....	6 731
Manoel Urbano.....	4 560	Alto Alegre.....	12 525	Nova Timboteua.....	9 231
Marechal Thaumaturgo.....	8 407	Boa Vista.....	159 979	Novo Progresso.....	6 240
Plácido de Castro.....	13 235	Bonfim.....	10 320	Novo Repartimento.....	30 604
Porto Acre.....	9 784	Caracará.....	9 564	Óbidos.....	42 831
Porto Walter.....	6 711	Mucajá.....	15 031	Oeiras do Pará.....	19 791
Rio Branco.....	195 943	Normandia.....	11 778	Oriximiná.....	42 768
Rodrigues Alves.....	6 930	São João da Baliza.....	11 606	Ourém.....	13 423
Santa Rosa do Purus.....	663	São Luiz.....	10 296	Ourlândia do Norte.....	25 628
Sena Madureira.....	24 306	Pará	5 212 812	Pacajá.....	34 087
Senador Guimard.....	16 321	Abaetetuba.....	104 862	Palestina do Pará.....	5 413
Tarauacá.....	23 348	Abel Figueiredo.....	4 696	Paragominas.....	65 823
Xapuri.....	10 316	Acará.....	38 240	Parauapebas.....	51 317
Amazonas	2 217 600	Afuá.....	19 442	Pau D'Arco.....	5 153
Alvarães.....	9 318	Água Azul do Norte.....	7 551	Peixe-Boi.....	5 842
Amaturá.....	4 779	Alenquer.....	54 311	Ponta de Pedras.....	17 020
Anamá.....	6 198	Almeirim.....	33 608	Portel.....	30 288
Anori.....	8 723	Altamira.....	69 565	Porto de Moz.....	15 642
Apuí.....	6 016	Anajás.....	14 673	Prainha.....	28 167
Atalaia do Norte.....	8 224	Ananindeua.....	92 447	Primavera.....	17 348
Autazes.....	17 332	Augusto Corrêa.....	31 184	Redenção.....	56 621
Barcelos.....	11 369	Aurora do Pará.....	12 700	Rio Maria.....	29 504
Barreirinha.....	16 530	Aveiro.....	11 371	Rondon do Pará.....	32 767
Benjamin Constant.....	19 951	Bagre.....	14 880	Rurópolis.....	21 564
Beruri.....	7 650	Baião.....	20 704	Salinópolis.....	23 876
		Barcarena.....	50 712	Salvaterra.....	12 213
				Santa Bárbara do Pará.....	9 668
				Santa Cruz do Arari.....	4 841
				Santa Isabel do Pará.....	35 052
				Santa Luzia do Pará.....	19 783

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Pará		Tocantins		Tocantins	
Santa Maria das Barreiras.....	7 557	Carrasco Bonito.....	1 556	São Salvador do Tocantins.....	2 676
Santa Maria do Pará.....	18 511	Caseara.....	2 854	São Sebastião do Tocantins.....	2 569
Santana do Araguaia.....	17 115	Centenário.....	1 911	São Valério da Natividade.....	3 806
Santarém.....	277 482	Colinas do Tocantins.....	21 639	Silvanópolis.....	6 205
Santarém Novo.....	4 393	Colmeia.....	8 653	Sítio Novo do Tocantins.....	7 362
Santo Antônio do Tauá.....	18 039	Combinado.....	5 078	Sucupira.....	1 751
São Caetano de Odivelas.....	21 392	Conceição do Tocantins.....	4 341	Taguatinga.....	11 551
São Domingos do Araguaia.....	15 825	Couto de Magalhães.....	5 209	Taipas do Tocantins.....	2 289
São Domingos do Capim.....	21 452	Cristalândia.....	8 893	Tocantinópolis.....	5 912
São Félix do Xingu.....	27 571	Darcinópolis.....	3 333	Tocantinópolis.....	21 116
São Francisco do Pará.....	11 782	Dianópolis.....	13 320	Tupiratis.....	1 180
São Geraldo do Araguaia.....	42 851	Divinópolis do Tocantins.....	6 484	Wanderlândia.....	9 552
São João de Pirabas.....	17 124	Dois Irmãos do Tocantins.....	7 877	Xambioá.....	10 619
São João do Araguaia.....	6 133	Dueré.....	4 305		
São Miguel do Guamá.....	33 868	Esperantina.....	5 213	Maranhão	5 088 898
São Sebastião da Boa Vista.....	15 333	Fátima.....	4 887	Açailândia.....	88 937
Senador José Porfírio.....	35 188	Figueirópolis.....	5 898	Afonso Cunha.....	4 789
Soure.....	17 701	Filadélfia.....	7 425	Alcântara.....	19 800
Tailândia.....	19 613	Formoso do Araguaia.....	17 785	Aldeias Altas.....	19 593
Terra Alta.....	5 301	Fortaleza do Tabocão.....	1 476	Altamira do Maranhão.....	19 584
Terra Santa.....	10 968	Goianorte.....	5 223	Alto Parnaíba.....	10 808
Tomé-Açu.....	41 916	Goiatins.....	15 134	Amarante do Maranhão.....	24 447
Trairão.....	9 836	Guaraí.....	19 962	Anajatuba.....	19 601
Tucumã.....	34 884	Gurupi.....	57 645	Anapurus.....	10 482
Tucuruí.....	57 810	Itacajá.....	7 063	Araioses.....	43 930
Ulianópolis.....	8 210	Itaguatins.....	6 588	Arame.....	35 994
Uruará.....	28 067	Itapiratis.....	2 789	Arari.....	25 372
Vigia.....	39 353	Itaporã do Tocantins.....	3 592	Arixá.....	9 442
Viseu.....	56 617	Jau do Tocantins.....	2 847	Bacabal.....	101 465
Vitória do Xingu.....	13 475	Juarina.....	1 984	Bacuri.....	22 747
Xinguara.....	53 006	Lagoa da Confusão.....	2 227	Balsas.....	44 191
		Lagoa do Tocantins.....	2 057	Barão de Grajaú.....	13 807
Amapá	308 787	Lajeado.....	805	Barra do Corda.....	93 276
Amapá.....	6 899	Lizarda.....	4 284	Barreirinhas.....	30 292
Amapari.....	1 555	Marianópolis do Tocantins.....	2 399	Benedito Leite.....	9 040
Calçoene.....	5 575	Mateiros.....	1 189	Bequimão.....	21 609
Cutias.....	1 784	Maurilândia do Tocantins.....	1 974	Bom Jardim.....	43 049
Ferreira Gomes.....	2 340	Miracema do Tocantins.....	20 429	Brejo.....	27 451
Itaubal.....	1 277	Miranorte.....	10 809	Buriti.....	22 966
Laranjal do Jari.....	22 761	Monte do Carmo.....	6 634	Buriti Bravo.....	21 658
Macapá.....	179 273	Mosquito.....	2 889	Cajapió.....	11 940
Mazagão.....	9 194	Muricilândia.....	2 894	Cajari.....	15 667
Oiapoque.....	7 984	Natividade.....	10 468	Cândido Mendes.....	34 122
Porto Grande.....	5 580	Nazaré.....	6 158	Cantanhede.....	22 847
Pracuuba.....	1 471	Nova Olinda.....	7 415	Carolina.....	25 207
Santana.....	56 062	Nova Rosalândia.....	3 103	Carutapera.....	33 903
Serra do Navio.....	2 017	Novo Acordo.....	2 480	Caxias.....	149 160
Tartarugalzinho.....	5 015	Novo Alegre.....	1 893	Cedral.....	15 473
		Novo Jardim.....	1 541	Chapadinha.....	57 457
Tocantins	970 259	Palmas.....	47 560	Codó.....	112 477
Abreulândia.....	1 941	Palmeirante.....	3 504	Coelho Neto.....	42 091
Aliança do Tocantins.....	6 655	Palmeirópolis.....	9 591	Colinas.....	36 115
Aimas.....	7 894	Paraíso do Tocantins.....	30 497	Coroatá.....	70 877
Alvorada.....	10 499	Paraná.....	11 312	Cururupu.....	41 765
Ananás.....	8 769	Pau D'Arco.....	3 809	Dom Pedro.....	19 940
Angico.....	2 915	Pedro Afonso.....	9 568	Duque Bacelar.....	7 478
Aparecida do Rio Negro.....	3 279	Peixe.....	9 341	Esperantinópolis.....	29 191
Aragominas.....	3 037	Pequizeiro.....	3 235	Estreito.....	24 372
Araguacema.....	4 543	Pindorama do Tocantins.....	5 089	Fortaleza dos Nogueiras.....	12 995
Araguaçu.....	9 761	Piraquê.....	1 179	Fortuna.....	16 106
Araguaína.....	94 909	Pium.....	9 147	Godofredo Viana.....	29 964
Araguanã.....	2 279	Ponte Alta do Bom Jesus.....	5 088	Gonçalves Dias.....	16 170
Araguatins.....	23 213	Ponte Alta do Tocantins.....	6 049	Governador Archer.....	10 183
Arapoema.....	9 987	Porto Alegre do Tocantins.....	2 120	Governador Eugênio Barros.....	22 993
Arraias.....	11 165	Porto Nacional.....	45 731	Graça Aranha.....	5 944
Augustinópolis.....	10 972	Praia Norte.....	4 562	Grajaú.....	55 874
Aurora do Tocantins.....	4 681	Presidente Kennedy.....	3 452	Guimarães.....	12 259
Axixá do Tocantins.....	10 296	Recursolândia.....	2 089	Humberto de Campos.....	20 289
Babaçulândia.....	9 105	Riachinho.....	3 769	Icatu.....	20 904
Barrolândia.....	6 617	Rio da Conceição.....	747	Igarapé Grande.....	14 689
Bernardo Sayão.....	4 437	Rio dos Bois.....	1 593	Imperatriz.....	294 628
Bom Jesus do Tocantins.....	2 828	Rio Sono.....	7 215	Itapecuru Mirim.....	44 012
Brasilândia do Tocantins.....	1 651	Sampaio.....	3 305	João Lisboa.....	56 500
Brejinho de Nazaré.....	6 924	Sandalândia.....	2 798	Joselândia.....	14 932
Buriti do Tocantins.....	8 105	Santa Fé do Araguaia.....	3 712	Lago da Pedra.....	47 368
Cachoeirinha.....	1 684	Santa Maria do Tocantins.....	2 015	Lago do Junco.....	19 485
Campos Lindos.....	3 480	Santa Rosa do Tocantins.....	3 930	Lago Verde.....	13 823
Cariri do Tocantins.....	2 884	Santa Tereza do Tocantins.....	1 767	Lima Campos.....	12 303
Carmolândia.....	1 882	São Bento do Tocantins.....	3 161	Loreto.....	9 680
		São Félix do Tocantins.....	835	Luis Domingues.....	9 557
		São Miguel do Tocantins.....	7 097		

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Maranhão		Piauí		Piauí	
Magalhães de Almeida.....	11 542	Angical do Piauí.....	6 266	Monte Alegre do Piauí.....	9 671
Mata Roma.....	10 702	Anísio de Abreu.....	10 020	Nazaré do Piauí.....	7 876
Matinha.....	18 773	Antônio Almeida.....	5 091	Nossa Senhora dos Remédios.....	6 159
Matões.....	25 596	Araozes.....	5 791	Novo Oriente do Piauí.....	7 144
Mirador.....	17 322	Arraial.....	5 614	Oeiras.....	37 816
Miranda do Norte.....	14 929	Avelino Lopes.....	12 303	Padre Marcos.....	14 280
Mirinzal.....	17 039	Baixa Grande do Ribeiro.....	6 374	Paes Landim.....	5 558
Monção.....	26 839	Barras.....	43 160	Palmeira do Piauí.....	4 468
Montes Altos.....	20 193	Barreiras do Piauí.....	4 202	Palmeirais.....	11 448
Morros.....	18 933	Barro Duro.....	6 907	Parnaaguá.....	12 980
Nina Rodrigues.....	7 437	Batalha.....	20 963	Parnaíba.....	127 953
Nova Iorque.....	4 954	Beneditinos.....	10 960	Passagem Franca do Piauí.....	4 541
Olho d'Água das Cunhãs.....	16 425	Bertolínia.....	8 965	Patos do Piauí.....	5 524
Paço do Lumiar.....	56 443	Bocaina.....	3 910	Paulistana.....	27 507
Palmeirândia.....	15 734	Bom Jesus.....	18 727	Pedro II.....	44 847
Paraibano.....	16 161	Bom Princípio do Piauí.....	5 410	Picos.....	76 553
Parnarama.....	29 922	Bonfim do Piauí.....	5 043	Pimenteiras.....	10 744
Passagem Franca.....	22 898	Brasileira.....	8 257	Pio IX.....	16 661
Pastos Bons.....	14 163	Buritil dos Lopes.....	31 291	Piracuruca.....	25 726
Paulo Ramos.....	27 107	Buritil dos Montes.....	6 202	Piripiri.....	59 664
Pedreiras.....	51 133	Cabeceiras do Piauí.....	7 807	Porto.....	14 680
Penalva.....	29 931	Caldeirão Grande do Piauí.....	5 468	Prata do Piauí.....	2 811
Peri Mirim.....	13 679	Campinas do Piauí.....	5 804	Queimada Nova.....	6 586
Pindaré Mirim.....	32 273	Campo Maior.....	64 478	Redenção do Gurguéia.....	7 137
Pinheiro.....	84 661	Canaveira.....	4 085	Regeneração.....	16 938
Pio XII.....	27 900	Canto do Buriti.....	27 554	Ribeiro Gonçalves.....	5 934
Pirapemas.....	20 035	Capitão de Campos.....	10 403	Rio Grande do Piauí.....	9 940
Poçoão de Pedras.....	23 379	Caracol.....	12 196	Santa Cruz do Piauí.....	9 757
Porto Franco.....	34 290	Castelo do Piauí.....	22 673	Santa Cruz dos Milagres.....	3 058
Presidente Dutra.....	43 168	Cocal.....	27 350	Santa Filomena.....	5 825
Presidente Juscelino.....	6 581	Coivaras.....	3 983	Santa Luz.....	4 481
Presidente Vargas.....	7 791	Colônia do Gurguéia.....	4 335	Santa Rosa do Piauí.....	7 744
Primeira Cruz.....	18 619	Colônia do Piauí.....	7 026	Santana do Piauí.....	4 192
Riachão.....	28 675	Conceição do Canindé.....	7 747	Santo Antônio de Lisboa.....	4 996
Rosário.....	43 414	Coronel José Dias.....	4 293	Santo Inácio do Piauí.....	5 650
Sambaíba.....	5 795	Corrente.....	25 551	São Braz do Piauí.....	3 867
Santa Helena.....	25 244	Cristalândia do Piauí.....	6 184	São Félix do Piauí.....	5 453
Santa Inês.....	68 664	Cristino Castro.....	11 407	São Francisco do Piauí.....	6 622
Santa Luzia.....	122 288	Curimatá.....	13 238	São Gonçalo do Piauí.....	5 393
Santa Luzia do Paruá.....	49 219	Demerval Lobão.....	12 521	São João da Canabrava.....	6 945
Santa Quitéria do Maranhão.....	21 448	Dirceu Arcoverde.....	6 197	São João da Serra.....	7 231
Santa Rita.....	22 013	Dom Expedito Lopes.....	5 246	São João do Piauí.....	34 461
Santo Antônio dos Lopes.....	17 242	Dom Inocêncio.....	9 206	São José do Divino.....	4 059
São Benedito do Rio Preto.....	15 425	Domingos Mourão.....	4 369	São José do Peixe.....	6 004
São Bento.....	28 652	Elesbão Veloso.....	15 109	São José do Piauí.....	6 681
São Bernardo.....	24 938	Eliseu Martins.....	4 736	São Julião.....	5 433
São Domingos do Maranhão.....	35 334	Esperantina.....	36 873	São Lourenço do Piauí.....	4 086
São Félix de Balsas.....	6 300	Fartura do Piauí.....	4 912	São Miguel do Tapuio.....	24 942
São Francisco do Maranhão.....	12 812	Flores do Piauí.....	4 875	São Pedro do Piauí.....	11 690
São João Batista.....	19 998	Floriano.....	52 705	São Raimundo Nonato.....	23 851
São João dos Patos.....	26 114	Francinópolis.....	5 383	Sigefredo Pacheco.....	8 747
São José de Ribamar.....	74 880	Francisco Ayres.....	5 096	Simões.....	22 807
São Luís.....	738 327	Francisco Santos.....	7 311	Simplicio Mendes.....	13 785
São Luís Gonzaga do Maranhão.....	24 911	Fronteiras.....	9 378	Socorro do Piauí.....	5 337
São Mateus do Maranhão.....	31 734	Gilbués.....	10 210	Teresina.....	636 904
São Raimundo das Mangabeiras.....	14 469	Guadalupe.....	9 751	União.....	36 231
São Vicente Ferrer.....	18 062	Hugo Napoleão.....	3 768	Uruçuí.....	16 147
Sítio Novo.....	14 262	Inhuma.....	13 501	Valença do Piauí.....	20 876
Sucupira do Norte.....	10 462	Ipiranga do Piauí.....	7 804	Várzea Branca.....	4 179
Tasso Fragoso.....	6 338	Isaías Coelho.....	7 755	Várzea Grande.....	8 272
Timbiras.....	23 465	Itainópolis.....	13 564		
Timon.....	113 051	Itaueira.....	11 171	Ceará.....	6 549 847
Tuntum.....	36 226	Jacobina do Piauí.....	5 764	Abaiara.....	8 182
Turialvo.....	42 017	Jacó.....	23 882	Acarapé.....	10 361
Tutóia.....	43 766	Jardim do Mulato.....	4 211	Acarauá.....	47 452
Urbano Santos.....	23 902	Jerumenha.....	4 106	Acopiara.....	48 580
Vargem Grande.....	32 823	Joaquim Pires.....	14 692	Aluaba.....	13 037
Viana.....	42 067	José de Freitas.....	30 143	Alcântaras.....	8 490
Vitória do Mearim.....	50 181	Lagoa Alegre.....	5 424	Altaneira.....	4 886
Vitorino Freire.....	31 224	Lagoa do Barro do Piauí.....	4 222	Alto Santo.....	13 686
Zé Doca.....	61 554	Landri Sales.....	5 594	Amontada.....	25 286
		Luis Correia.....	28 786	Antonina do Norte.....	5 018
Piauí.....	2 657 415	Luzilândia.....	36 495	Apiarés.....	9 585
Agricolândia.....	5 932	Mancel Emídio.....	6 961	Aquiraz.....	48 286
Água Branca.....	16 429	Marcolândia.....	4 913	Aracati.....	53 244
Alagoinha do Piauí.....	8 374	Marcos Parente.....	4 585	Aracoiaba.....	22 850
Alegrete do Piauí.....	4 656	Matias Olímpio.....	12 114	Ararendá.....	9 466
Alto Longá.....	15 383	Miguel Alves.....	27 805	Araripe.....	18 024
Altos.....	35 783	Miguel Leão.....	1 235	Aratuba.....	10 436
Amarante.....	16 938	Monsenhor Gil.....	11 148	Arneiroz.....	7 440
		Monsenhor Hipólito.....	6 509		

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Ceará		Ceará		Ceará	
Assaré.....	19 417	Jucás.....	21 205	Uruoca.....	10 083
Aurora.....	24 250	Lavras da Mangabeira.....	30 908	Varjota.....	13 675
Baixio.....	5 451	Limoeiro do Norte.....	43 484	Várzea Alegre.....	31 491
Banabuiú.....	14 166	Madalena.....	12 658	Viçosa do Ceará.....	41 509
Barbalha.....	40 074	Maracanau.....	177 411		
Barreira.....	15 280	Maranguape.....	74 773	Rio Grande do Norte.....	2 503 463
Barro.....	19 471	Marco.....	21 540	Acari.....	11 091
Barroquinha.....	13 386	Martinópolis.....	6 360	Açu.....	45 791
Baturité.....	27 559	Massapé.....	23 807	Afonso Bezerra.....	11 227
Beberibe.....	36 989	Mauriti.....	37 343	Água Nova.....	2 365
Bela Cruz.....	27 014	Meruoca.....	10 435	Alexandria.....	14 620
Boa Viagem.....	48 182	Milagres.....	25 164	Almino Afonso.....	5 664
Brejo Santo.....	35 164	Milhã.....	12 086	Alto do Rodrigues.....	8 626
Camocim.....	53 219	Miraima.....	9 917	Angicos.....	14 823
Campos Sales.....	23 636	Missão Velha.....	29 373	Antônio Martins.....	7 495
Canindé.....	62 142	Mombaça.....	40 270	Apodi.....	31 620
Capistrano.....	15 646	Monsenhor Tabosa.....	15 313	Areia Branca.....	22 287
Caridade.....	12 502	Morada Nova.....	59 841	Arês.....	11 306
Cariré.....	17 572	Moraújo.....	6 188	Augusto Severo.....	12 614
Caririáçu.....	21 108	Morrinhos.....	14 753	Baía Formosa.....	7 611
Caririú.....	17 398	Mucambo.....	11 787	Baraúna.....	15 692
Carnaubal.....	14 106	Mulungu.....	7 898	Barcelona.....	3 578
Cascavel.....	48 497	Nova Olinda.....	11 531	Bento Fernandes.....	4 369
Catarina.....	12 356	Nova Russas.....	28 962	Bom Jesus.....	7 583
Catunda.....	8 747	Novo Oriente.....	26 718	Brejinho.....	8 403
Caucaia.....	177 159	Ocara.....	20 629	Caicara do Rio do Vento.....	2 618
Cedro.....	23 044	Orós.....	22 348	Caicó.....	53 198
Chaval.....	10 952	Pacajus.....	33 161	Campo Redondo.....	9 363
Choró.....	10 828	Pacatuba.....	38 920	Canguaretama.....	24 076
Chorozinho.....	15 579	Pacoti.....	10 089	Carauabas.....	20 537
Coreaú.....	17 652	Pacujá.....	5 192	Carnaúba dos Dantas.....	5 632
Craieús.....	66 992	Palhano.....	8 079	Carnaubais.....	10 617
Crato.....	91 946	Palmácia.....	10 098	Ceará-Mirim.....	54 790
Croatá.....	15 410	Paracuru.....	21 788	Cerro Corá.....	10 795
Cruz.....	14 263	Paraipaba.....	20 590	Coronel Ezequiel.....	5 873
Deputado Irapuan Pinheiro.....	7 887	Parambu.....	30 228	Coronel João Pessoa.....	4 852
Ereré.....	6 350	Paramoti.....	10 622	Cruzeta.....	7 923
Eusébio.....	21 234	Pedra Branca.....	39 412	Currais Novos.....	41 191
Farias Brito.....	17 713	Penaforte.....	6 543	Doutor Severiano.....	6 621
Forquilha.....	15 483	Pentecoste.....	32 417	Encanto.....	4 847
Fortaleza.....	1 846 955	Pereiro.....	14 875	Equador.....	5 560
Fortim.....	10 040	Pindoretama.....	12 882	Espírito Santo.....	10 587
Frecheirinha.....	9 774	Piquet Carneiro.....	12 917	Extremoz.....	15 695
General Sampaio.....	5 772	Pires Ferreira.....	9 345	Felipe Guerra.....	6 366
Graça.....	14 167	Poranga.....	11 242	Florânia.....	12 601
Granja.....	41 713	Porteiras.....	15 261	Francisco Dantas.....	3 198
Granjeiro.....	4 822	Potengi.....	8 284	Fruitoso Gomes.....	4 699
Groaíras.....	8 214	Potiretama.....	5 706	Galinhos.....	1 238
Guaiúba.....	18 271	Quiterianópolis.....	17 106	Goianinha.....	18 379
Guaraciaba do Norte.....	31 609	Quixadá.....	61 764	Governador Dix-Sept Rosado.....	10 714
Guaramiranga.....	5 222	Quixelô.....	15 767	Grossos.....	9 544
Hidrolândia.....	17 989	Quixeramobim.....	60 032	Guamaré.....	6 408
Horizonte.....	19 021	Quixerê.....	14 016	Ilmo Marinho.....	9 022
Ibaretama.....	11 098	Redenção.....	23 103	Ipanguaçu.....	16 830
Ibiapina.....	20 840	Reriutaba.....	17 402	Ipueira.....	1 720
Ibicuitinga.....	8 482	Russas.....	48 558	Itaú.....	5 164
Icapuí.....	14 144	Saboeiro.....	15 248	Jaçaná.....	7 227
Icó.....	61 419	Salitre.....	13 092	Jandaíra.....	5 736
Iguatu.....	76 842	Santa Quitéria.....	39 916	Janduís.....	6 057
Independência.....	23 794	Santana do Acaraú.....	22 226	Januário Cicco.....	6 619
Ipaporanga.....	10 703	Santana do Cariri.....	15 191	Japi.....	6 147
Ipauimirim.....	11 347	São Benedito.....	38 270	Jardim de Angicos.....	2 388
Ipu.....	36 252	São Gonçalo do Amarante.....	30 468	Jardim de Piranhas.....	10 212
Ipueiras.....	35 278	São João do Jaguaribe.....	7 910	Jardim do Seridó.....	12 143
Iracema.....	13 822	São Luís do Curu.....	11 003	João Câmara.....	26 474
Irauçuba.....	17 251	Senador Pompeu.....	26 335	João Dias.....	2 598
Itaíba.....	5 796	Senador Sá.....	5 262	José da Penha.....	5 498
Itaitinga.....	23 802	Sobral.....	131 518	Jucurutu.....	14 893
Itapagé.....	34 175	Solonópolis.....	16 053	Lagoa d'Anta.....	5 207
Itapipoca.....	78 481	Tabuleiro do Norte.....	25 487	Lagoa de Pedras.....	5 111
Itapiúna.....	12 677	Tamboril.....	26 390	Lagoa de Velhos.....	1 927
Itarema.....	26 580	Tarrafas.....	10 489	Lagoa Nova.....	11 282
Itatira.....	13 662	Tauá.....	52 148	Lagoa Salgada.....	6 294
Jaguaretama.....	17 667	Tejuococa.....	11 989	Lajes.....	8 816
Jaguaribara.....	7 614	Tianguá.....	45 888	Lajes Pintadas.....	4 568
Jaguaribe.....	32 850	Trairi.....	37 899	Lucrécia.....	3 038
Jaguaruana.....	26 046	Tururu.....	10 082	Luís Gomes.....	11 626
Jardim.....	24 083	Ubajara.....	23 729	Macaíba.....	45 643
Jati.....	6 771	Umari.....	7 790	Macau.....	26 356
Jijoca de Jericoacoara.....	5 935	Umirim.....	15 570	Marcelino Vieira.....	8 944
Juazeiro do Norte.....	180 013	Uruburetama.....	13 729		

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Rio Grande do Norte		Paraíba	3 274 323	Paraíba	
Martins.....	12 240	Água Branca.....	8 293	Lagoa.....	5 588
Maxaranguape.....	13 842	Aguaiar.....	7 129	Lagoa de Dentro.....	7 190
Messias Targino.....	3 415	Alagoa Grande.....	30 048	Lagoa Seca.....	22 427
Montanhas.....	9 870	Alagoa Nova.....	22 638	Lastro.....	3 316
Monte Alegre.....	16 251	Alagoinha.....	10 893	Livramento.....	7 222
Monte das Gameleiras.....	2 792	Alhandra.....	13 760	Lucena.....	7 910
Mossoró.....	202 684	Araçagi.....	18 320	Mãe d'Água.....	4 581
Natal.....	639 160	Arara.....	10 011	Malta.....	6 005
Nísia Floresta.....	14 637	Araruna.....	17 675	Mamanguape.....	51 654
Nova Cruz.....	30 773	Areia.....	28 210	Manaíra.....	11 518
Olho-d'Água do Borges.....	4 548	Areial.....	6 242	Marí.....	21 435
Ouro Branco.....	4 548	Aroeiras.....	29 188	Massaranduba.....	11 832
Paraná.....	3 662	Baía da Traição.....	5 575	Mataraca.....	5 192
Paraú.....	4 052	Bananeiras.....	22 871	Mogeiro.....	13 336
Parazinho.....	4 024	Barra de Santa Rosa.....	17 234	Montadas.....	3 992
Parelhas.....	17 996	Barra de São Miguel.....	5 104	Monte Horebe.....	4 100
Parnamirim.....	66 508	Bayeux.....	80 236	Monteiro.....	27 129
Passa e Fica.....	6 698	Belém.....	16 223	Mulungu.....	10 742
Passagem.....	2 476	Belém do Brejo do Cruz.....	7 995	Natuba.....	11 659
Patu.....	11 758	Boa Ventura.....	6 040	Nazarezinho.....	7 287
Pau dos Ferros.....	21 878	Bom Jesus.....	1 805	Nova Floresta.....	7 336
Pedra Grande.....	3 528	Bom Sucesso.....	6 164	Nova Olinda.....	6 368
Pedra Preta.....	2 653	Bonito de Santa Fé.....	9 291	Nova Palmeira.....	3 359
Pedro Avelino.....	11 740	Boqueirão.....	33 704	Olho d'Água.....	9 081
Pedro Velho.....	13 062	Borborema.....	4 062	Oliveiros.....	3 293
Pendências.....	11 338	Brejo do Cruz.....	13 845	Ouro Velho.....	2 744
Piões.....	2 185	Brejo dos Santos.....	6 121	Passagem.....	3 343
Poço Branco.....	10 723	Caaporã.....	15 561	Patos.....	84 178
Portalegre.....	6 435	Cabaceiras.....	6 191	Paulista.....	11 142
Presidente Juscelino.....	6 156	Cabedelo.....	30 081	Pedra Branca.....	3 711
Pureza.....	6 988	Cachoeira dos Índios.....	7 184	Pedra Lavrada.....	6 750
Rafael Fernandes.....	3 477	Cacimba de Areia.....	2 912	Pedras de Fogo.....	27 557
Rafael Godeiro.....	2 916	Cacimba de Dentro.....	17 910	Piancó.....	16 161
Riacho da Cruz.....	2 586	Caicara.....	10 356	Picuí.....	18 949
Riacho de Santana.....	4 024	Cajazeiras.....	51 965	Pilar.....	13 946
Riachuelo.....	5 781	Caldas Brandão.....	4 531	Piões.....	7 908
Rodolfo Fernandes.....	5 322	Camalaú.....	5 614	Piõezinhos.....	5 454
Ruy Barbosa.....	3 234	Campina Grande.....	339 641	Pirpirituba.....	10 729
Santa Cruz.....	30 100	Carrapateira.....	1 948	Pitimbu.....	9 813
Santana do Matos.....	17 106	Catingueira.....	5 047	Pocinhos.....	14 461
Santana do Seridó.....	2 512	Catolé do Rocha.....	25 153	Pombal.....	39 407
Santo Antônio.....	19 491	Conceição.....	23 282	Prata.....	3 214
São Bento do Norte.....	9 076	Condado.....	7 266	Princesa Isabel.....	23 022
São Bento do Trairi.....	3 171	Conde.....	10 775	Puxinanã.....	11 719
São Fernando.....	3 543	Congo.....	4 240	Queimadas.....	33 708
São Francisco do Oeste.....	2 862	Coremas.....	14 667	Quixabá.....	1 609
São Gonçalo do Amarante.....	47 756	Cruz do Espírito Santo.....	12 443	Remígio.....	17 383
São João do Sabugi.....	5 630	Cubati.....	6 166	Riacho dos Cavalos.....	9 292
São José de Mipibu.....	29 572	Cuité.....	23 219	Rio Tinto.....	27 493
São José do Campestre.....	11 718	Cuitegi.....	7 181	Salgadinho.....	2 631
São José do Seridó.....	3 212	Curral Velho.....	2 542	Salgado de São Félix.....	12 499
São Miguel.....	21 796	Desterro.....	12 932	Santa Cruz.....	7 277
São Paulo do Potengi.....	14 767	Diamante.....	7 558	Santa Helena.....	6 194
São Pedro.....	6 977	Dona Inês.....	9 814	Santa Luzia.....	13 204
São Rafael.....	7 960	Duas Estradas.....	7 335	Santa Rita.....	97 757
São Tomé.....	11 482	Emas.....	3 166	Santa Teresinha.....	4 776
São Vicente.....	4 990	Esperança.....	28 571	Santana de Mangueira.....	6 572
Senador Elói de Souza.....	4 357	Fagundes.....	13 361	Santana dos Garrotes.....	7 919
Senador Georgino Avelino.....	2 779	Frei Martinho.....	2 673	São Bento.....	22 343
Serra de São Bento.....	6 256	Guarabira.....	50 377	São João do Cariri.....	7 514
Serra do Mel.....	8 385	Gurinhém.....	13 099	São João do Rio do Peixe.....	21 612
Serra Negra do Norte.....	7 460	Gurjão.....	6 138	São João do Tigre.....	4 025
Serrinha.....	6 838	Ibiara.....	6 563	São José da Lagoa Tapada.....	7 513
Severiano Melo.....	10 875	Igaracy.....	5 729	São José de Caiana.....	5 173
Sítio Novo.....	4 572	Imaculada.....	10 254	São José de Espinharas.....	5 823
Taboleiro Grande.....	2 121	Ingá.....	22 014	São José de Piranhas.....	17 578
Taipu.....	10 605	Itabaiana.....	26 394	São José do Bonfim.....	2 726
Tangará.....	10 474	Itaporanga.....	20 081	São José do Sabugi.....	3 884
Tenente Ananias.....	9 442	Itaporoca.....	13 604	São José dos Cordeiros.....	6 069
Tibau do Sul.....	6 124	Itatuba.....	9 157	São Mamede.....	8 368
Timbaúba dos Batistas.....	2 019	Jacaraú.....	18 396	São Miguel de Taipu.....	4 195
Touros.....	28 408	Jericó.....	9 718	São Sebastião de Lagoa de Roça.....	9 035
Umarizal.....	10 982	João Pessoa.....	526 086	São Sebastião do Umbuzeiro.....	4 429
Upanema.....	8 863	Juarez Távora.....	7 417	Sapé.....	60 588
Várzea.....	8 924	Juazeirinho.....	17 982	Seridó.....	8 086
Vera Cruz.....	8 337	Junco do Seridó.....	6 002	Serra Branca.....	13 371
Viçosa.....	1 341	Juripiranga.....	9 663	Serra da Raiz.....	3 746
Vila Flor.....	2 397	Juru.....	10 655	Serra Grande.....	2 603

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Paraíba		Pernambuco		Pernambuco	
Serra Redonda.....	7 283	Gamaleira.....	20 016	São João.....	19 053
Serraria.....	9 404	Garanhuns.....	106 111	São Joaquim do Monte.....	17 020
Solânea.....	33 174	Glória do Goitá.....	26 592	São José da Coroa Grande.....	11 967
Soledade.....	11 588	Goiana.....	65 418	São José do Belmonte.....	31 251
Sousa.....	80 203	Granito.....	6 039	São José do Egito.....	29 224
Sumé.....	17 283	Gravatá.....	62 701	São Lourenço da Mata.....	89 925
Tacima.....	10 236	Iati.....	18 589	São Vicente Ferrer.....	14 427
Taperoá.....	15 243	Ibimirim.....	29 097	Serra Talhada.....	73 047
Tavares.....	14 522	Ibirajuba.....	7 437	Serrita.....	19 150
Teixeira.....	17 789	Igarassu.....	83 616	Sertânia.....	31 256
Triunfo.....	10 739	Iguaraci.....	11 074	Sirinhaém.....	33 916
Uiraúna.....	20 080	Inajá.....	24 020	Solidão.....	5 694
Umbuzeiro.....	17 411	Ingazeira.....	4 365	Surubim.....	60 185
Várzea.....	2 146	Ipojuca.....	46 322	Tabira.....	23 160
Vista Serrana.....	3 178	Ipubi.....	21 636	Tacaimbó.....	12 115
		Itacuruba.....	3 200	Tacaratu.....	18 030
Pernambuco.....	7 295 118	Itaíba.....	26 924	Taquaritinga do Norte.....	17 400
Abreu e Lima.....	80 681	Itamaracá.....	12 043	Terezinha.....	6 689
Afogados da Ingazeira.....	30 666	Itambé.....	35 871	Terra Nova.....	6 928
Afrânio.....	13 544	Itapetim.....	15 412	Timbaúba.....	57 815
Agrestina.....	18 317	Itapissuma.....	17 049	Toritama.....	15 489
Água Preta.....	25 811	Itaquitinga.....	14 575	Tracunhaém.....	12 026
Águas Belas.....	38 729	Jaboatão dos Guararapes.....	513 740	Trindade.....	19 533
Alagoinha.....	11 240	Jataúba.....	14 558	Triunfo.....	15 716
Aliança.....	37 285	João Alfredo.....	27 943	Tupanatinga.....	19 290
Altinho.....	22 958	Joaquim Nabuco.....	15 984	Tuparetama.....	7 378
Amaraji.....	20 149	Jucati.....	8 228	Venturosa.....	12 542
Angelim.....	8 605	Jupi.....	12 016	Verdejante.....	8 195
Araripina.....	63 453	Jurema.....	12 782	Vertente do Lério.....	8 743
Arcoverde.....	58 416	Lagoa do Carro.....	11 315	Vertentes.....	14 032
Barra de Guabiraba.....	10 601	Lagoa do Itaenga.....	17 153	Vicência.....	28 231
Barreiros.....	42 489	Lagoa do Ouro.....	11 208	Vitória de Santo Antão.....	109 166
Belém de Maria.....	12 424	Lagoa dos Gatos.....	16 499	Xexéu.....	10 632
Belém de São Francisco.....	22 817	Lajedo.....	30 286		
Belo Jardim.....	63 529	Limoeiro.....	54 611	Alagoas.....	2 604 394
Betânia.....	11 061	Macaparana.....	21 252	Água Branca.....	18 424
Bezerras.....	52 643	Machados.....	9 090	Anadia.....	16 583
Bodocó.....	29 051	Marajá.....	21 901	Arapiraca.....	171 792
Bom Conselho.....	40 990	Mirandiba.....	13 098	Atalaia.....	38 110
Bom Jardim.....	37 157	Moreilândia.....	11 704	Barra de Santo Antônio.....	7 861
Bonito.....	35 385	Moreno.....	39 906	Barra de São Miguel.....	5 267
Brejão.....	8 579	Nazaré da Mata.....	26 741	Batalha.....	13 429
Brejinho.....	7 460	Olinda.....	351 449	Belém.....	5 768
Brejo da Madre de Deus.....	32 312	Orobó.....	20 902	Belo Monte.....	7 304
Buenos Aires.....	12 555	Orocó.....	11 135	Boca da Mata.....	22 870
Buíque.....	38 495	Ouricuri.....	64 390	Branquinha.....	8 093
Cabo.....	130 923	Palmares.....	57 469	Cacimbinhas.....	12 081
Cabrobó.....	24 423	Palmeirina.....	8 189	Cajueiro.....	19 524
Cachoeirinha.....	16 471	Panelas.....	27 615	Campo Alegre.....	38 883
Caetés.....	21 357	Paranatama.....	11 247	Campo Grande.....	10 174
Calçado.....	9 570	Parnamirim.....	19 478	Canapi.....	18 677
Calumbi.....	7 137	Passira.....	29 691	Capela.....	18 824
Camaraçibe.....	100 377	Paudalho.....	40 391	Carneiros.....	5 766
Camocim de São Félix.....	14 367	Paulista.....	227 266	Chã Preta.....	7 987
Camutanga.....	7 546	Pedra.....	19 306	Coité do Nóia.....	9 929
Canhotinho.....	24 378	Pesqueira.....	58 761	Colônia Leopoldina.....	16 991
Capoeiras.....	19 723	Petrolândia.....	34 523	Coqueiro Seco.....	4 945
Carnaíba.....	18 625	Petrolina.....	173 624	Coruripe.....	52 070
Carnaubeiras da Penha.....	11 190	Poção.....	9 658	Craibas.....	18 704
Carpina.....	56 070	Pombos.....	21 411	Delmiro Gouveia.....	43 583
Caruaru.....	220 690	Primavera.....	11 263	Dois Riachos.....	10 315
Catende.....	32 121	Quipapá.....	21 293	Estrela de Alagoas.....	16 085
Cedro.....	9 344	Quixabá.....	7 503	Feira Grande.....	19 339
Chã de Alegria.....	11 309	Recife.....	1 314 857	Feliz Deserto.....	3 553
Chã Grande.....	15 614	Riacho das Almas.....	18 074	Flexeiras.....	11 964
Condado.....	18 782	Ribeirão.....	41 833	Girau do Ponciano.....	28 630
Correntes.....	15 964	Rio Formoso.....	34 163	Ibateguara.....	16 399
Cortés.....	12 638	Sairé.....	10 949	Igaci.....	26 510
Cumarú.....	17 722	Salgadinho.....	5 969	Igreja Nova.....	19 899
Cupira.....	22 341	Salgueiro.....	48 145	Inhapi.....	15 240
Custódia.....	29 068	Salóá.....	14 604	Jacaré dos Homens.....	4 905
Dormentes.....	13 862	Sanharó.....	15 136	Jacuípe.....	7 501
Escada.....	56 386	Santa Cruz.....	10 590	Japaratinga.....	7 547
Exu.....	31 684	Santa Cruz da Baixa Verde.....	12 168	Jaramataia.....	4 652
Feira Nova.....	18 859	Santa Cruz do Capibaribe.....	40 146	Joaquim Gomes.....	25 592
Fernando de Noronha.....	1 749	Santa Maria da Boa Vista.....	43 994	Jundiá.....	15 963
Ferreiros.....	11 011	Santa Maria do Cambucá.....	11 592	Junqueiro.....	22 904
Flores.....	21 635	Santa Terezinha.....	9 823	Lagoa da Canoa.....	16 389
Floresta.....	21 185	São Benedito do Sul.....	9 739	Limoeiro de Anadia.....	19 740
Frei Miguelinho.....	14 204	São Bento do Una.....	43 071	Maceió.....	668 071
		São Caitano.....	30 647		

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Alagoas		Sergipe		Bahia	
Major Isidoro.....	17 517	Gracho Cardoso.....	5 094	Arataca.....	13 347
Mar Vermelho.....	3 864	Ilha das Flores.....	7 046	Aratupe.....	7 837
Maragogi.....	16 650	Indiaroba.....	12 230	Aurelino Leal.....	15 451
Maravilha.....	11 255	Itabaiana.....	66 837	Baianópolis.....	14 651
Marechal Deodoro.....	25 173	Itabaianinha.....	31 504	Baixa Grande.....	21 980
Maribondo.....	14 801	Itabi.....	4 864	Banzaé.....	11 676
Mata Grande.....	26 863	Itaporanga d'Ajuda.....	20 950	Barra.....	40 508
Matriz de Camaragibe.....	21 796	Japarutuba.....	13 425	Barra da Estiva.....	18 185
Messias.....	11 187	Japoatã.....	11 115	Barra do Choça.....	25 671
Minador do Negrão.....	7 570	Lagarto.....	74 368	Barra do Mendes.....	14 932
Monteirópolis.....	6 225	Laranjeiras.....	20 657	Barra do Rocha.....	9 722
Murici.....	29 145	Macambira.....	5 060	Barreiras.....	98 407
Novo Lino.....	14 393	Malhada dos Bois.....	2 566	Barro Alto.....	12 781
Olho d'Água das Flores.....	15 889	Malhador.....	10 303	Barro Preto.....	10 950
Olho d'Água do Casado.....	6 824	Maruim.....	15 471	Belmonte.....	21 712
Olho d'Água Grande.....	4 301	Moita Bonita.....	9 336	Beio Campo.....	14 534
Oliveira.....	10 264	Monte Alegre de Sergipe.....	9 797	Biritinga.....	15 495
Ouro Branco.....	9 470	Muribeca.....	6 827	Boa Nova.....	13 260
Palestina.....	3 860	Neópolis.....	16 057	Boa Vista do Tupim.....	17 207
Palmeira dos Índios.....	67 780	Nossa Senhora Aparecida.....	8 488	Bom Jesus da Lapa.....	51 955
Pão de Açúcar.....	22 167	Nossa Senhora da Glória.....	23 948	Bom Jesus da Serra.....	10 563
Pariconha.....	8 525	Nossa Senhora das Dores.....	19 999	Boninal.....	14 480
Paripueira.....	7 318	Nossa Senhora de Lourdes.....	4 755	Bonito.....	11 749
Passo de Camaragibe.....	14 519	Nossa Senhora do Socorro.....	73 683	Boquira.....	19 498
Paulo Jacinto.....	6 936	Pacatuba.....	11 751	Botuporã.....	10 288
Penedo.....	55 248	Pedra Mole.....	2 214	Brejões.....	13 459
Piaçabuçu.....	17 757	Pedrinhas.....	7 722	Brejolândia.....	11 629
Pilar.....	30 127	Pinhão.....	4 512	Brotas de Macaúbas.....	14 495
Pindoba.....	3 653	Pirambu.....	5 097	Brumado.....	59 078
Piranhas.....	15 311	Poço Redondo.....	20 776	Buerarema.....	21 173
Poço das Trincheiras.....	11 641	Poço Verde.....	18 237	Buritirama.....	12 743
Porto Calvo.....	22 999	Porto da Folha.....	23 580	Caatiba.....	9 549
Porto de Pedras.....	9 509	Propriá.....	25 864	Cabaceiras do Paraguaçu.....	15 393
Porto Real do Colégio.....	18 097	Riachão do Dantas.....	16 933	Cachoeira.....	28 364
Quebrangulo.....	11 277	Riachuelo.....	7 794	Caclulé.....	18 097
Rio Largo.....	55 533	Ribeirópolis.....	14 339	Caém.....	18 048
Roteiro.....	7 921	Rosário do Catete.....	5 960	Caetanos.....	11 260
Santa Luzia do Norte.....	6 167	Salgado.....	17 614	Caetitê.....	41 093
Santana do Ipanema.....	36 617	Santa Luzia do Itanhy.....	10 192	Cafarnaum.....	14 938
Santana do Mundaú.....	11 880	Santa Rosa de Lima.....	3 425	Cairu.....	16 128
São Brás.....	6 152	Santana de São Francisco.....	6 014	Caldeirão Grande.....	16 762
São José da Laje.....	22 052	Santo Amaro das Brotas.....	11 194	Camacan.....	36 639
São José da Tapera.....	27 815	São Cristóvão.....	51 858	Camaçari.....	121 146
São Luís do Quitunde.....	32 170	São Domingos.....	8 002	Camamu.....	33 430
São Miguel dos Campos.....	52 201	São Francisco.....	2 236	Campo Alegre de Lourdes.....	26 994
São Miguel dos Milagres.....	4 910	São Miguel do Aleixo.....	3 151	Campo Formoso.....	64 170
São Sebastião.....	25 433	Simão Dias.....	33 188	Canápolis.....	9 507
Satuba.....	9 728	Siriri.....	6 434	Canarana.....	21 940
Senador Rui Palmeira.....	9 699	Telha.....	2 277	Canavieiras.....	34 118
Tanque d'Arca.....	7 736	Tobias Barreto.....	38 735	Candeal.....	10 554
Taquarana.....	17 326	Tomar do Geru.....	11 340	Candeias.....	70 201
Teotônio Vilela.....	31 369	Umbaúba.....	15 376	Candiba.....	12 815
Traipu.....	23 377			Cândido Sales.....	24 363
União dos Palmares.....	58 266	Bahia.....	12 278 027	Cansanção.....	31 931
Viçosa.....	23 294	Abaíra.....	8 612	Canudos.....	14 586
Sergipe.....	1 551 633	Abaré.....	11 816	Capela do Alto Alegre.....	18 075
Amparo de São Francisco.....	1 926	Acajutiba.....	13 104	Capim Grosso.....	20 322
Aquidabã.....	16 364	Adustina.....	14 535	Caraibas.....	16 616
Aracaju.....	420 901	Água Fria.....	14 375	Caravelas.....	19 818
Araúá.....	10 704	Aiquara.....	6 504	Cardeal da Silva.....	6 763
Areia Branca.....	11 143	Alagoinhas.....	120 352	Carinhanha.....	27 156
Barra dos Coqueiros.....	13 410	Alcobaça.....	16 333	Casa Nova.....	48 396
Boquim.....	23 724	Almadina.....	10 162	Castro Alves.....	26 495
Brejo Grande.....	6 626	Amargosa.....	28 521	Catolândia.....	3 285
Campo do Brito.....	13 713	Amélia Rodrigues.....	23 548	Catu.....	44 196
Canhoba.....	3 802	América Dourada.....	16 476	Caturama.....	9 792
Canindé de São Francisco.....	12 089	Anagé.....	42 926	Central.....	14 935
Capela.....	25 608	Andaraí.....	14 742	Chorrochó.....	9 447
Carira.....	15 364	Andorinha.....	18 105	Cícero Dantas.....	27 681
Carmópolis.....	7 168	Angical.....	16 926	Cipó.....	13 008
Cedro de São João.....	5 153	Anguera.....	7 885	Coaraci.....	31 612
Cristinápolis.....	11 519	Antas.....	18 035	Cocos.....	16 035
Cumbe.....	3 272	Antônio Cardoso.....	11 122	Conceição da Feira.....	16 324
Divina Pastora.....	2 731	Antônio Gonçalves.....	14 925	Conceição do Almeida.....	18 593
Estância.....	58 739	Aporá.....	16 246	Conceição do Coité.....	54 079
Feira Nova.....	4 444	Apurema.....	8 613	Conceição do Jacuípe.....	23 678
Frei Paulo.....	10 501	Araças.....	9 447	Conde.....	16 408
Gararu.....	10 349	Aracatu.....	15 716	Condeúba.....	18 185
General Maynard.....	2 188	Araci.....	48 163	Contendas do Sincorá.....	4 686
		Aramari.....	7 512	Coração de Maria.....	22 288
				Cordeiros.....	11 269

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Bahia		Bahia		Bahia	
Coribe.....	13 910	Itanhém.....	22 848	Nazaré.....	26 412
Coronel João Sá.....	18 066	Itaparica.....	15 957	Nilo Peçanha.....	13 026
Correntina.....	28 937	Itapé.....	16 581	Nordestina.....	9 622
Cotegipe.....	12 683	Itapebí.....	11 114	Nova Canaã.....	13 860
Cravolândia.....	4 643	Itapetinga.....	54 420	Nova Fátima.....	11 038
Crisópolis.....	17 344	Itapicuru.....	25 678	Nova Ibiá.....	11 098
Cristópolis.....	13 056	Itapitanga.....	10 509	Nova Itarana.....	6 528
Cruz das Almas.....	47 384	Itaquara.....	7 063	Nova Redenção.....	10 481
Curaçá.....	25 723	Itarantim.....	17 264	Nova Soure.....	25 109
Dário Meira.....	13 551	Itatim.....	10 370	Nova Viçosa.....	27 162
Dias d'Ávila.....	33 206	Itiruçu.....	13 026	Novo Horizonte.....	10 345
Dom Basílio.....	9 884	Itiúba.....	35 010	Novo Triunfo.....	11 435
Dom Macedo Costa.....	3 840	Iitororó.....	20 177	Oilândia.....	22 186
Elísio Medrado.....	7 865	Ituaçu.....	16 638	Oliveira dos Brejinhos.....	21 443
Encruzilhada.....	22 525	Ituberá.....	20 882	Ouriçangas.....	7 154
Entre Rios.....	28 640	Iuiú.....	11 456	Ouroândia.....	12 627
Érico Cardoso.....	11 305	Jaborandi.....	11 730	Palmas de Monte Alto.....	21 168
Esplanada.....	23 988	Jacaraci.....	13 686	Palmeiras.....	7 255
Euclides da Cunha.....	53 536	Jacobina.....	79 064	Paramirim.....	20 055
Eunápolis.....	74 936	Jaguaguara.....	40 682	Paratinga.....	24 986
Fátima.....	18 280	Jaguarari.....	33 079	Paripiranga.....	25 757
Feira da Mata.....	6 552	Jaguaripe.....	14 283	Pau Brasil.....	15 916
Feira de Santana.....	425 974	Jandaíra.....	8 496	Paulo Afonso.....	89 501
Filadélfia.....	17 919	Jequié.....	149 512	Pé de Serra.....	17 976
Firmino Alves.....	5 433	Jeremoabo.....	40 842	Pedrao.....	6 702
Floresta Azul.....	13 687	Jiquiriçá.....	12 140	Pedro Alexandre.....	15 687
Formosa do Rio Preto.....	15 912	Jitaúna.....	21 534	Piatã.....	18 601
Gandu.....	27 341	João Dourado.....	19 859	Pilão Arcado.....	32 513
Gavião.....	7 522	Juazeiro.....	134 606	Pindaí.....	17 134
Gentio do Ouro.....	11 448	Jucuruçu.....	16 268	Pindobaçu.....	25 544
Glória.....	13 225	Jussara.....	14 230	Pintadas.....	10 236
Gongogi.....	9 092	Jussari.....	8 332	Pirai do Norte.....	14 583
Governador Mangabeira.....	18 145	Jussiape.....	10 391	Piripá.....	10 451
Guajeru.....	8 395	Lafaiete Coutinho.....	5 206	Piritiba.....	25 681
Guanambi.....	69 675	Lagoa Real.....	11 635	Planaltino.....	10 495
Guaratinga.....	25 177	Laje.....	18 612	Planalto.....	23 903
Heliópolis.....	11 169	Lajedão.....	3 756	Poçoões.....	39 093
Iaçú.....	26 133	Lajedinho.....	6 124	Pojuca.....	23 709
Ibiassucê.....	12 092	Lajedo do Tabocal.....	6 689	Ponto Novo.....	18 106
Ibicaraí.....	30 243	Lamarão.....	10 437	Porto Seguro.....	36 819
Ibicoara.....	9 221	Lapão.....	21 619	Potiraguá.....	10 220
Ibicuí.....	15 687	Lauro de Freitas.....	73 582	Prado.....	23 864
Ibipeba.....	18 399	Lençóis.....	8 014	Presidente Dutra.....	14 058
Ibipitanga.....	13 461	Licínio de Almeida.....	14 318	Presidente Jânio Quadros.....	14 577
Ibiquera.....	5 743	Livramento do Brumado.....	35 488	Presidente Tancredo Neves.....	19 544
Ibirapitanga.....	27 675	Macajuba.....	10 645	Queimadas.....	23 943
Ibirapua.....	8 155	Macarani.....	13 802	Quijingue.....	24 755
Ibirataia.....	23 057	Macaúbas.....	35 168	Quixabeira.....	14 761
Ibitiara.....	17 934	Macururê.....	6 660	Rafael Jambeiro.....	22 634
Ibititá.....	17 562	Madre de Deus.....	9 328	Remanso.....	35 525
Ibotirama.....	24 537	Maetinga.....	10 989	Retirolândia.....	11 484
Ichu.....	9 084	Maiquiniçue.....	7 957	Riachão das Neves.....	20 607
Igaporã.....	14 399	Mairi.....	20 432	Riachão do Jacuípe.....	39 951
Igrapiúna.....	13 455	Malhada.....	15 458	Riacho de Santana.....	27 740
Iguaí.....	22 611	Malhada de Pedras.....	7 394	Ribeira do Amparo.....	14 169
Ilhéus.....	239 429	Manoel Vitorino.....	17 072	Ribeira do Pombal.....	43 923
Inhambupe.....	26 232	Mansidão.....	10 629	Ribeirão do Largo.....	11 103
Ipecaetá.....	16 110	Maracás.....	28 057	Rio de Contas.....	14 114
Ipiaú.....	46 043	Maragogipe.....	38 409	Rio do Antônio.....	13 539
Ipirá.....	63 778	Maráú.....	18 086	Rio do Pires.....	12 298
Ipupiara.....	8 299	Marcionílio Souza.....	14 479	Rio Real.....	29 512
Irajuba.....	6 251	Mascote.....	20 501	Rodelas.....	4 228
Iramaia.....	18 136	Mata de São João.....	30 219	Ruy Barbosa.....	29 741
Iraquara.....	17 580	Matina.....	9 141	Salinas da Margarida.....	9 031
Irará.....	24 251	Medeiros Neto.....	22 685	Salvador.....	2 174 072
Irecê.....	54 077	Miguel Calmon.....	25 706	Santa Bárbara.....	17 036
Itabela.....	20 510	Milagres.....	9 329	Santa Brígida.....	14 086
Itaberaba.....	55 530	Mirangaba.....	14 890	Santa Cruz Cabralia.....	6 429
Itabuna.....	192 255	Mirante.....	8 056	Santa Cruz da Vitória.....	6 545
Itacaré.....	19 435	Monte Santo.....	52 986	Santa Inês.....	10 379
Itaeté.....	14 036	Morpará.....	7 436	Santa Luzia.....	16 364
Itagi.....	14 791	Morro do Chapéu.....	32 327	Santa Maria da Vitória.....	42 910
Itagibá.....	20 235	Mortugaba.....	13 320	Santa Rita de Cássia.....	24 024
Itagimirim.....	7 913	Mucugê.....	10 920	Santa Teresinha.....	8 716
Itaguaçu da Bahia.....	18 285	Mucuri.....	17 888	Santaluz.....	31 653
Itaju do Colônia.....	9 614	Mulungu do Morro.....	14 564	Santana.....	25 104
Itajuípe.....	24 673	Mundo Novo.....	32 775	Santanópolis.....	9 178
Itamaraju.....	64 475	Muniz Ferreira.....	6 301	Santo Amaro.....	55 116
Itamarí.....	8 971	Muquém de São Francisco.....	8 726	Santo Antônio de Jesus.....	68 335
Itambé.....	23 513	Muritiba.....	24 967	Santo Estêvão.....	38 238
Itanagra.....	5 736	Mutuipe.....	21 182	São Desidério.....	19 617

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Bahia		Minas Gerais		Minas Gerais	
São Domingos.....	10 859	Albertina.....	2 572	Buritizeiro.....	25 452
São Felipe.....	20 429	Além Paraíba.....	31 516	Cabo Verde.....	12 294
São Félix.....	11 961	Alfenas.....	54 798	Cachoeira da Prata.....	3 783
São Félix do Coribe.....	12 298	Alfredo Vasconcelos.....	4 851	Cachoeira de Minas.....	9 499
São Francisco do Conde.....	20 562	Almenara.....	34 328	Cachoeira de Pajeú.....	8 825
São Gabriel.....	18 858	Alpercata.....	6 878	Cachoeira Dourada.....	2 278
São Gonçalo dos Campos.....	24 717	Alpinópolis.....	20 295	Caetanópolis.....	7 674
São José da Vitória.....	9 266	Alterosa.....	11 835	Caeté.....	33 879
São José do Jacuipe.....	14 944	Alto Jequitibá.....	7 574	Caiana.....	4 751
São Miguel das Matas.....	9 160	Alto Rio Doce.....	13 895	Cajuri.....	3 625
São Sebastião do Passé.....	37 475	Alvarenga.....	5 987	Caldas.....	12 140
Sapeaçu.....	15 678	Alvinópolis.....	15 413	Camacho.....	3 880
Sátiro Dias.....	13 902	Alvorada de Minas.....	3 883	Camanducaia.....	17 578
Saubara.....	8 143	Amparo do Serra.....	6 268	Cambuí.....	18 938
Saúde.....	12 071	Andradas.....	29 507	Cambuquira.....	11 726
Seabra.....	40 216	Andrelândia.....	12 263	Campanário.....	3 119
Sebastião Laranjeiras.....	9 606	Antônio Carlos.....	9 869	Campanha.....	12 492
Senhor do Bonfim.....	88 614	Antônio Dias.....	9 589	Campestre.....	17 541
Sento Sé.....	28 093	Antônio Prado de Minas.....	2 268	Campina Verde.....	19 785
Serra do Ramalho.....	34 267	Araçá.....	2 012	Campo Belo.....	46 300
Serra Dourada.....	17 753	Aracitaba.....	2 338	Campo do Meio.....	11 301
Serra Preta.....	17 369	Araçuaí.....	34 465	Campo Florido.....	4 402
Serrinha.....	78 542	Araguari.....	93 007	Campos Altos.....	11 177
Serrolândia.....	11 597	Arantina.....	2 570	Campos Gerais.....	24 398
Simões Filho.....	77 041	Araponga.....	8 162	Cana Verde.....	5 707
Sítio do Mato.....	8 558	Araporã.....	4 394	Canaã.....	5 443
Sítio do Quinto.....	12 436	Arapuá.....	3 032	Canápolis.....	16 605
Sobradinho.....	20 864	Araújos.....	5 708	Candelas.....	13 688
Souto Soares.....	19 356	Araxá.....	72 695	Caparaó.....	8 213
Tabocas do Brejo Velho.....	11 465	Arceburgo.....	7 301	Capela Nova.....	5 031
Tanhaçu.....	18 928	Arcos.....	28 510	Capelinha.....	31 546
Tanque Novo.....	13 419	Areão.....	11 233	Capetinga.....	7 436
Tanquinho.....	10 442	Argirita.....	3 011	Capim Branco.....	6 576
Taperoá.....	17 974	Arinos.....	17 784	Capinópolis.....	15 345
Tapiramutá.....	14 511	Astolfo Dutra.....	11 628	Capitão Andrade.....	4 407
Teixeira de Freitas.....	90 872	Ataléia.....	17 627	Capitão Enéas.....	12 182
Teodoro Sampaio.....	9 445	Augusto de Lima.....	5 604	Capitúlio.....	7 073
Teofilândia.....	22 745	Baependi.....	16 958	Caputira.....	7 972
Teolândia.....	13 178	Baldim.....	8 540	Carai.....	22 645
Terra Nova.....	12 016	Bambuí.....	20 681	Caranaíba.....	3 371
Tremedal.....	22 250	Bandeira.....	5 689	Carandaí.....	19 583
Tucano.....	48 169	Bandeira do Sul.....	4 242	Carangola.....	32 257
Uauá.....	25 153	Barão de Cocais.....	21 099	Caratinga.....	87 922
Ubaíra.....	21 142	Barão de Monte Alto.....	6 080	Carbonita.....	8 171
Ubaitaba.....	21 773	Barbacena.....	101 842	Careagu.....	5 539
Ubatã.....	26 357	Barra Longa.....	8 954	Carlos Chagas.....	22 945
Ubaí.....	14 052	Barroso.....	17 668	Carmésia.....	2 184
Uburanas.....	12 231	Bela Vista de Minas.....	9 414	Carmo da Cachoeira.....	10 674
Una.....	24 137	Belmiro Braga.....	3 997	Carmo da Mata.....	10 425
Urandi.....	16 485	Belo Horizonte.....	2 060 804	Carmo de Minas.....	11 505
Uruçuca.....	32 678	Belo Oriente.....	17 361	Carmo do Cajuru.....	14 688
Utinga.....	17 976	Belo Vale.....	7 020	Carmo do Paranaíba.....	27 875
Valença.....	69 158	Berilo.....	17 838	Carmo do Rio Claro.....	18 142
Valente.....	18 115	Bertópolis.....	10 634	Carmópolis de Minas.....	14 159
Várzea da Roça.....	13 492	Betim.....	185 671	Carneirinho.....	9 661
Várzea do Poço.....	9 476	Bias Fortes.....	4 749	Carrancas.....	4 553
Várzea Nova.....	17 722	Bicas.....	11 452	Carvalhópolis.....	2 620
Varzedo.....	9 154	Biquinhas.....	2 976	Carvalhos.....	4 580
Vera Cruz.....	23 341	Boa Esperança.....	34 330	Casa Grande.....	2 039
Vereda.....	8 769	Bocaina de Minas.....	4 839	Cascalho Rico.....	2 675
Vitória da Conquista.....	234 344	Bocaiúva.....	47 934	Cássia.....	15 522
Wagner.....	8 279	Bom Despacho.....	36 737	Cataguases.....	60 453
Wanderley.....	14 074	Bom Jardim de Minas.....	6 103	Catas Altas da Noruega.....	3 438
Wenceslau Guimarães.....	17 304	Bom Jesus da Penha.....	2 938	Catuji.....	7 081
Xique-Xique.....	41 716	Bom Jesus do Amparo.....	5 043	Caxambu.....	19 859
		Bom Jesus do Galho.....	17 611	Cedro do Abaeté.....	1 366
		Bom Repouso.....	9 243	Central de Minas.....	6 306
		Bom Sucesso.....	16 568	Centralina.....	14 313
		Bonfim.....	7 225	Chácara.....	3 275
		Bonfinópolis de Minas.....	14 193	Chalé.....	5 561
		Borda da Mata.....	15 702	Chapada do Norte.....	15 882
		Botelhos.....	14 330	Chiador.....	2 825
		Botumirim.....	7 271	Cipotânea.....	6 222
		Brás Pires.....	5 712	Claraval.....	3 321
		Brasília de Minas.....	45 829	Claro dos Poções.....	8 286
		Brasópolis.....	13 454	Cláudio.....	18 830
		Braúnas.....	6 376	Coimbra.....	5 579
		Brumadinho.....	19 673	Coluna.....	10 538
		Bueno Brandão.....	10 850	Comendador Gomes.....	2 887
		Buenópolis.....	9 910	Comercinho.....	10 434
		Buritis.....	19 150	Conceição da Aparecida.....	8 331
Minas Gerais.....	16 144 856				
Abadia dos Dourados.....	6 354				
Abaeté.....	21 080				
Abre Campo.....	19 060				
Acaiaca.....	3 651				
Açucena.....	24 484				
Água Boa.....	15 474				
Água Comprida.....	1 761				
Aguanil.....	3 215				
Águas Formosas.....	22 091				
Águas Vermelhas.....	19 949				
Aimorés.....	26 052				
Aiuruoca.....	6 475				
Alagoa.....	2 685				

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Conceição da Barra de Minas.....	3 966	Eugenópolis.....	10 011	Itambacuri.....	20 884
Conceição das Alagoas.....	14 136	Ewbank da Câmara.....	3 343	Itambé do Mato Dentro.....	2 684
Conceição das Pedras.....	2 536	Extrema.....	14 864	Itamogi.....	9 317
Conceição de Ipanema.....	5 053	Fama.....	2 152	Itamonte.....	10 413
Conceição do Mato Dentro.....	18 446	Faria Lemos.....	3 023	Itanhandu.....	11 486
Conceição do Pará.....	3 967	Felício dos Santos.....	6 014	Itanhomi.....	12 234
Conceição do Rio Verde.....	10 533	Felisburgo.....	6 113	Itaobim.....	20 743
Conceição dos Ouros.....	7 839	Felixlândia.....	12 152	Itapagipe.....	11 174
Congonhal.....	7 353	Fernandes Tourinho.....	3 192	Itapeçerica.....	22 473
Congonhas.....	36 032	Ferros.....	14 091	Itapeva.....	5 632
Congonhas do Norte.....	4 558	Fervedouro.....	9 391	Itatiaçu.....	7 635
Conquista.....	7 028	Florestal.....	5 083	Itaú de Minas.....	11 160
Conselheiro Lafaiete.....	92 605	Formiga.....	64 214	Itaúna.....	69 039
Conselheiro Pena.....	30 120	Formoso.....	7 462	Itaverava.....	6 378
Consolação.....	1 738	Fortaleza de Minas.....	3 790	Itinga.....	22 280
Contagem.....	478 317	Fortuna de Minas.....	2 364	Itueta.....	6 315
Coqueiral.....	9 388	Francisco Badaró.....	17 502	Ituiutaba.....	86 175
Coração de Jesus.....	33 305	Francisco Dumont.....	3 686	Itumirim.....	6 351
Cordisburgo.....	8 500	Francisco Sá.....	25 124	Iturama.....	28 383
Cordislândia.....	3 083	Frei Gaspar.....	6 858	Itutinga.....	4 380
Corinto.....	25 228	Frei Inocêncio.....	7 091	Jaboticatubas.....	12 957
Coroaci.....	10 863	Fronteira.....	8 050	Jacinto.....	12 240
Coromandel.....	25 948	Fronteira dos Vales.....	4 994	Jacuí.....	6 655
Coronel Fabriciano.....	89 091	Frutal.....	43 073	Jacutinga.....	18 233
Coronel Murta.....	9 365	Funilândia.....	2 661	Jaguaraçu.....	2 840
Coronel Pacheco.....	3 243	Galliléia.....	10 617	Jaíba.....	18 446
Coronel Xavier Chaves.....	2 911	Gonçalves.....	3 777	Jampruca.....	4 626
Córrego Danta.....	4 255	Gonzaga.....	6 278	Janaúba.....	55 219
Córrego do Bom Jesus.....	3 997	Gouvêa.....	11 898	Januária.....	82 331
Córrego Novo.....	7 876	Governador Valadares.....	236 369	Japaraíba.....	3 372
Couto de Magalhães de Minas.....	4 151	Grão Mogol.....	19 986	Jeceaba.....	7 085
Cristais.....	9 009	Grupiara.....	1 232	Jequeri.....	14 843
Cristália.....	5 032	Guanhães.....	25 648	Jequitaí.....	9 523
Cristiano Ottoni.....	4 237	Guapé.....	11 921	Jequitibá.....	5 078
Cristina.....	10 186	Guaraciaba.....	10 513	Jequitinhonha.....	22 671
Crucilândia.....	4 606	Guaranésia.....	18 878	Jesuânia.....	4 369
Cruzeiro da Fortaleza.....	3 121	Guarani.....	8 093	Joaima.....	18 250
Cruzília.....	11 895	Guarará.....	3 946	Joanésia.....	6 793
Curvelo.....	60 130	Guarda-Mor.....	6 030	João Monlevade.....	61 703
Datas.....	4 874	Guaxupé.....	41 188	João Pinheiro.....	50 900
Delfim Moreira.....	8 007	Guidoval.....	7 156	Joaquim Felício.....	4 326
Delfinópolis.....	6 737	Guimarânia.....	5 773	Jordânia.....	9 704
Descoberto.....	4 106	Guiricema.....	10 270	Juatuba.....	9 833
Desterro de Entre Rios.....	6 680	Gurinhata.....	7 477	Juiz de Fora.....	399 327
Desterro do Melo.....	3 434	Heliodora.....	5 354	Juramento.....	6 253
Diamantina.....	46 063	Iapu.....	14 022	Juruáia.....	6 819
Diogo de Vasconcelos.....	4 053	Ibertioga.....	4 882	Ladainha.....	16 698
Dionísio.....	10 209	Ibiá.....	18 663	Lagamar.....	7 957
Divinésia.....	2 931	Ibiatã.....	7 357	Lagoa da Prata.....	32 043
Divino.....	21 871	Ibiraci.....	8 572	Lagoa dos Patos.....	4 143
Divino das Laranjeiras.....	5 169	Ibirité.....	96 365	Lagoa Dourada.....	10 310
Divinópolis.....	157 260	Ibitiúra de Minas.....	2 708	Lagoa Formosa.....	15 651
Divisa Nova.....	5 097	Ibituruna.....	2 565	Lagoa Grande.....	5 959
Divisópolis.....	5 980	Icará de Minas.....	9 735	Lagoa Santa.....	31 012
Dom Cavati.....	6 148	Igarapé.....	28 491	Lajinha.....	17 557
Dom Joaquim.....	4 854	Igaratinga.....	6 205	Lambari.....	16 375
Dom Silvério.....	10 086	Iguatama.....	8 668	Lamim.....	3 592
Dom Viçoso.....	2 920	Ijaci.....	4 628	Laranjal.....	5 821
Dona Euzébia.....	4 980	Illicínea.....	9 121	Lassance.....	6 678
Dores de Campos.....	7 390	Inconfidentes.....	6 337	Lavras.....	68 517
Dores de Guanhães.....	5 435	Indianópolis.....	5 039	Leandro Ferreira.....	2 944
Dores do Indaiá.....	13 627	Ingaí.....	2 336	Leopoldina.....	47 319
Dores do Turvo.....	5 072	Inhapim.....	33 963	Liberdade.....	5 916
Doresópolis.....	1 215	Inhaúma.....	4 940	Lima Duarte.....	14 726
Douradoquara.....	1 542	Inimutaba.....	6 145	Limeira do Oeste.....	6 984
Durandé.....	5 884	Ipaba.....	12 057	Lontra.....	6 237
Elói Mendes.....	19 739	Ipanema.....	18 324	Luminárias.....	5 082
Engenheiro Caldas.....	8 866	Ipatinga.....	185 122	Luz.....	16 743
Engenheiro Navarro.....	7 843	Ipiacu.....	4 015	Machacalis.....	6 998
Entre Folhas.....	4 934	Ipuiúna.....	7 896	Machado.....	31 289
Entre Rios de Minas.....	12 026	Iraí de Minas.....	4 631	Madre de Deus de Minas.....	3 868
Ervália.....	15 845	Itabira.....	89 015	Malacacheta.....	34 637
Esmeraldas.....	25 266	Itabirinha de Mantena.....	10 019	Mamonas.....	7 119
Espera Feliz.....	20 321	Itabirito.....	33 369	Manga.....	29 905
Espinosa.....	31 185	Itacambira.....	6 662	Manhuaçu.....	71 085
Espírito Santo do Dourado.....	4 115	Itacarambi.....	22 642	Manhumirim.....	21 546
Estiva.....	9 500	Itaguara.....	10 873	Mantena.....	33 565
Estrela Dalva.....	2 610	Itaipé.....	8 694	Mar de Espanha.....	10 083
Estrela do Indaiá.....	3 879	Itajubá.....	78 001	Maravilhas.....	5 507
Estrela do Sul.....	7 212	Itamarandiba.....	33 120	Maria da Fé.....	14 153
		Itamarati de Minas.....	3 499	Mariana.....	39 700

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Mariac.....	4 442	Passa Vinte.....	2 351	Rio Piracicaba.....	13 935
Maripá de Minas.....	2 300	Passabém.....	1 639	Rio Pomba.....	14 971
Mariéira.....	3 448	Passos.....	87 992	Rio Preto.....	7 116
Marmelópolis.....	2 960	Patos de Minas.....	105 804	Rio Vermelho.....	15 954
Martinho Campos.....	12 312	Patrocínio.....	63 172	Ritópolis.....	5 736
Mata Verde.....	5 966	Patrocínio do Muriaé.....	4 474	Rochedo de Minas.....	1 555
Materlândia.....	4 526	Paula Cândido.....	8 344	Rodeiro.....	3 814
Mateus Leme.....	18 276	Paulistas.....	5 798	Romaria.....	3 510
Mathias Lobato.....	3 785	Pavão.....	15 549	Rubelita.....	9 819
Matias Barbosa.....	11 162	Peçanha.....	20 608	Rubim.....	10 570
Matias Cardoso.....	11 494	Pedra Azul.....	22 485	Sabará.....	93 313
Matipó.....	14 903	Pedra do Anta.....	4 183	Sabinópolis.....	16 358
Mato Verde.....	20 734	Pedra do Indaiá.....	3 883	Sacramento.....	20 791
Matozinhos.....	24 546	Pedra Dourada.....	1 685	Salinas.....	51 116
Matutina.....	3 661	Pedralva.....	11 207	Salto da Divisa.....	7 622
Medeiros.....	2 775	Pedras de Maria da Cruz.....	8 303	Santa Bárbara.....	26 964
Medina.....	21 440	Pedrópolis.....	4 544	Santa Bárbara do Leste.....	6 282
Mendes Pimentel.....	10 819	Pedro Leopoldo.....	43 250	Santa Bárbara do Tugúrio.....	5 274
Mercês.....	10 048	Pedro Teixeira.....	1 602	Santa Cruz do Escalvado.....	6 289
Mesquita.....	7 160	Pequeri.....	2 731	Santa Efigênia de Minas.....	5 080
Minas Novas.....	34 970	Pequi.....	3 242	Santa Fé de Minas.....	4 740
Minduri.....	3 774	Perdigão.....	4 571	Santa Juliana.....	8 108
Mirabela.....	17 213	Perdizes.....	10 938	Santa Luzia.....	151 064
Miradouro.....	10 421	Perdões.....	16 609	Santa Margarida.....	13 047
Mirai.....	14 785	Pescador.....	4 373	Santa Maria de Itabira.....	10 630
Moeda.....	3 875	Piau.....	2 944	Santa Maria do Salto.....	5 411
Moema.....	5 608	Piedade de Ponte Nova.....	4 261	Santa Maria do Suaçuí.....	18 037
Monjolos.....	2 865	Piedade do Rio Grande.....	4 928	Santa Rita de Caldas.....	9 312
Monsenhor Paulo.....	7 309	Piedade dos Gerais.....	4 299	Santa Rita de Jacutinga.....	5 013
Montalvânia.....	16 243	Pimenta.....	6 979	Santa Rita de Minas.....	6 791
Monte Alegre de Minas.....	18 633	Piracema.....	5 931	Santa Rita do Ibitipoca.....	3 959
Monte Azul.....	30 970	Pirajuba.....	3 129	Santa Rita do Itueto.....	5 965
Monte Belo.....	14 037	Piranga.....	16 427	Santa Rita do Sapucaí.....	27 365
Monte Carmelo.....	36 087	Piranguçu.....	4 568	Santa Rosa da Serra.....	2 883
Monte Santo de Minas.....	19 392	Piranguinho.....	6 489	Santa Vitória.....	16 273
Monte Sião.....	17 994	Pirapetinga.....	9 337	Santana da Vargem.....	6 974
Montes Claros.....	262 422	Pirapora.....	48 197	Santana de Cataguases.....	3 592
Montezuma.....	6 611	Piraúba.....	8 971	Santana de Pirapama.....	9 040
Morada Nova de Minas.....	6 783	Pitangui.....	20 976	Santana do Deserto.....	3 436
Morro da Garça.....	3 160	Piui.....	25 931	Santana do Garambéu.....	1 765
Morro do Pilar.....	3 773	Planura.....	7 153	Santana do Jacaré.....	3 857
Munhoz.....	5 859	Poço Fundo.....	14 079	Santana do Manhuaçu.....	9 508
Muriáé.....	87 953	Poços de Caldas.....	114 056	Santana do Paraíso.....	13 598
Mutum.....	27 181	Pocrane.....	10 990	Santana do Riacho.....	3 423
Muzambinho.....	18 225	Pompéu.....	21 160	Santana dos Montes.....	4 037
Nacip Raydan.....	3 899	Ponte Nova.....	57 749	Santo Antônio do Amparo.....	14 013
Nanuque.....	43 316	Porteirinha.....	56 052	Santo Antônio do Aventureiro.....	3 400
Natércia.....	4 385	Porto Firme.....	9 494	Santo Antônio do Gramma.....	4 489
Nazareno.....	7 050	Poté.....	14 401	Santo Antônio do Itambé.....	4 332
Nepomuceno.....	24 524	Pouso Alegre.....	85 095	Santo Antônio do Jacinto.....	11 867
Nova Era.....	18 306	Pouso Alto.....	5 993	Santo Antônio do Monte.....	18 695
Nova Lima.....	54 486	Prados.....	7 414	Santo Antônio do Rio Abaixo.....	2 047
Nova Mógica.....	4 305	Prata.....	25 619	Santo Hipólito.....	3 726
Nova Ponte.....	10 537	Pratópolis.....	9 450	Santos Dumont.....	45 814
Nova Resende.....	12 194	Pratinha.....	2 517	São Bento Abade.....	2 645
Nova Serrana.....	18 626	Presidente Bernardes.....	6 283	São Brás do Suaçuí.....	3 253
Nova União.....	5 043	Presidente Juscelino.....	4 181	São Domingos do Prata.....	18 840
Novo Cruzeiro.....	30 658	Presidente Kubitschek.....	3 034	São Francisco.....	52 464
Olaria.....	2 296	Presidente Olegário.....	16 846	São Francisco de Paula.....	6 267
Olímpio Noronha.....	1 791	Prudente de Moraes.....	7 068	São Francisco de Sales.....	5 033
Oliveira.....	32 831	Quartel Geral.....	2 876	São Francisco do Glória.....	6 484
Oliveira Fortes.....	2 195	Queluzita.....	1 683	São Geraldo.....	7 906
Onça de Pitangui.....	3 074	Raposos.....	14 790	São Geraldo da Piedade.....	5 158
Ouro Branco.....	28 515	Raul Soares.....	29 063	São Gonçalo do Abaeté.....	9 563
Ouro Fino.....	31 811	Recreio.....	10 550	São Gonçalo do Pará.....	7 817
Ouro Preto.....	65 003	Resende Costa.....	9 890	São Gonçalo do Rio Abaixo.....	8 145
Ouro Verde de Minas.....	7 754	Resplendor.....	17 242	São Gonçalo do Rio Preto.....	3 013
Padre Paraíso.....	17 655	Ressaquinha.....	4 584	São Gonçalo do Sapucaí.....	19 981
Paineiras.....	5 124	Riachinho.....	7 537	São Gotardo.....	20 069
Pains.....	8 042	Riacho dos Machados.....	10 394	São João Batista do Glória.....	5 452
Paiva.....	1 379	Ribeirão das Neves.....	156 865	São João da Mata.....	2 629
Palma.....	6 904	Ribeirão Vermelho.....	3 634	São João da Ponte.....	26 144
Palmópolis.....	7 159	Rio Acima.....	7 324	São João del Rei.....	74 121
Papagaios.....	10 508	Rio Casca.....	15 327	São João do Manhuaçu.....	7 171
Pará de Minas.....	63 630	Rio do Prado.....	6 207	São João do Manteninha.....	4 009
Paracatu.....	65 274	Rio Doce.....	2 561	São João do Oriente.....	7 992
Paraguaçu.....	16 810	Rio Espera.....	7 302	São João do Paraíso.....	30 071
Paraisópolis.....	14 699	Rio Manso.....	4 486	São João Evangelista.....	15 464
Paraopeba.....	17 669	Rio Novo.....	11 391	São João Nepomuceno.....	22 285
Passa Quatro.....	13 662	Rio Paranaíba.....	9 276	São José da Lapa.....	7 150
Passa Tempo.....	8 200	Rio Pardo de Minas.....	43 118	São José da Safira.....	3 605

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Minas Gerais		Minas Gerais		Espírito Santo	
São José da Varginha.....	2 783	Várzea da Palma.....	30 699	Serra.....	245 870
São José do Alegre.....	3 378	Varzelândia.....	27 593	Vargem Alta.....	13 430
São José do Divino.....	4 135	Vazante.....	19 548	Venda Nova do Imigrante.....	12 643
São José do Goiabal.....	6 039	Veríssimo.....	2 978	Viana.....	46 422
São José do Jacuri.....	10 771	Vespasiano.....	49 903	Vila Pavão.....	8 175
São José do Mantimento.....	2 166	Viçosa.....	53 715	Vila Velha.....	278 149
São Lourenço.....	31 059	Vieiras.....	3 698	Vitória.....	267 448
São Miguel do Anta.....	6 433	Virgem da Lapa.....	14 006		
São Pedro da União.....	5 102	Virgínia.....	8 590	Rio de Janeiro.....	13 065 279
São Pedro do Suaçuí.....	9 340	Virginópolis.....	12 554	Angra dos Reis.....	90 132
São Pedro dos Ferros.....	10 081	Virgolândia.....	6 677	Aperibé.....	6 469
São Romão.....	7 585	Visconde do Rio Branco.....	28 988	Araruama.....	60 864
São Roque de Minas.....	6 305	Volta Grande.....	4 414	Areal.....	8 438
São Sebastião da Bela Vista.....	4 000	Wenceslau Braz.....	2 480	Arraial do Cabo.....	20 655
São Sebastião do Maranhão.....	12 895			Barra do Piraí.....	80 565
São Sebastião do Oeste.....	5 087	Espírito Santo.....	2 698 687	Barra Mansa.....	166 269
São Sebastião do Paraíso.....	51 006	Afonso Cláudio.....	40 296	Belford Roxo.....	370 279
São Sebastião do Rio Preto.....	2 061	Água Doce do Norte.....	12 556	Bom Jardim.....	20 913
São Sebastião do Rio Verde.....	1 834	Água Branca.....	9 722	Bom Jesus do Itabapoana.....	30 087
São Tiago.....	9 825	Alegre.....	31 146	Cabo Frio.....	89 441
São Tomás de Aquino.....	6 797	Alfredo Chaves.....	12 983	Cachoeiras de Macacu.....	40 901
São Tomé das Letras.....	5 806	Alto Rio Novo.....	7 521	Cambuci.....	21 007
São Vicente de Minas.....	5 391	Anchieta.....	15 763	Campos dos Goytacazes.....	385 068
Sapucaí-Mirim.....	4 348	Apiacá.....	7 098	Cantagalo.....	19 754
Sardoá.....	4 343	Aracruz.....	55 488	Cardoso Moreira.....	13 101
Senador Amaral.....	4 252	Atilio Vivacqua.....	6 764	Carmo.....	14 924
Senador Cortes.....	1 857	Baixo Guandu.....	27 321	Casimiro de Abreu.....	16 413
Senador Firmino.....	6 108	Barra de São Francisco.....	35 480	Comendador Levy Gasparian.....	7 273
Senador José Bento.....	1 961	Boa Esperança.....	12 889	Conceição de Macabu.....	17 637
Senador Modestino Gonçalves.....	5 196	Bom Jesus do Norte.....	8 203	Cordeiro.....	21 606
Senhora de Oliveira.....	5 119	Cachoeiro de Itapemirim.....	148 572	Duas Barras.....	10 157
Senhora do Porto.....	3 606	Carriacica.....	289 047	Duque de Caxias.....	683 451
Senhora dos Remédios.....	9 909	Castelo.....	30 297	Engenheiro Paulo de Frontin.....	11 952
Sericita.....	6 615	Colatina.....	101 034	Guapimirim.....	28 701
Seritinga.....	1 733	Conceição da Barra.....	23 519	Itaboraí.....	170 931
Serra Azul de Minas.....	3 896	Conceição do Castelo.....	10 813	Itaguaí.....	116 951
Serra da Saudade.....	830	Divino de São Lourenço.....	4 213	Italva.....	12 819
Serra do Salitre.....	8 276	Domingos Martins.....	27 594	Itaocara.....	23 238
Serra dos Aimorés.....	10 617	Dores do Rio Preto.....	5 591	Itaperuna.....	80 168
Serrania.....	7 230	Ecoporanga.....	23 729	Itatiaia.....	16 711
Serranos.....	1 983	Fundão.....	10 345	Japeri.....	67 530
Serro.....	19 706	Guaçuí.....	22 400	Laje do Muriaé.....	7 397
Sete Lagoas.....	151 385	Guarapari.....	65 315	Macaé.....	106 784
Silveirânia.....	2 042	Ibatiba.....	16 421	Magé.....	167 302
Silvianópolis.....	5 859	Ibiraçu.....	9 544	Mangaratiba.....	18 637
Simão Pereira.....	2 427	Ibitirama.....	7 768	Maricá.....	49 026
Simonésia.....	16 611	Içanha.....	10 479	Mendes.....	16 826
Sobralia.....	6 692	Irupi.....	9 762	Miguel Pereira.....	20 218
Soledade de Minas.....	4 958	Itaguaçu.....	13 415	Miracema.....	25 717
Tabuleiro.....	4 248	Itapemirim.....	47 085	Natividade.....	14 834
Taiobéiras.....	27 735	Itarana.....	10 670	Nilópolis.....	159 197
Tapira.....	3 025	Itá.....	23 520	Niterói.....	442 786
Tapiraí.....	2 182	Jaguaré.....	17 996	Nova Friburgo.....	174 507
Taquaraçu de Minas.....	3 374	Jerônimo Monteiro.....	9 029	Nova Iguaçu.....	792 917
Tarumirim.....	17 791	João Neiva.....	13 830	Paracambi.....	37 335
Teixeiras.....	10 214	Laranja da Terra.....	10 782	Paraíba do Sul.....	34 768
Teófilo Otoni.....	142 873	Linhares.....	121 981	Parati.....	24 525
Timóteo.....	59 399	Mantenedor.....	14 011	Paty do Alferes.....	21 933
Tiradentes.....	10 630	Marechal Floriano.....	10 078	Petrópolis.....	259 879
Tiros.....	8 485	Mariilândia.....	8 914	Piraí.....	34 624
Tocantins.....	12 802	Mimoso do Sul.....	24 172	Porciúncula.....	14 791
Toledo.....	4 751	Montanha.....	18 232	Quatis.....	8 916
Tomboz.....	9 824	Mucurici.....	11 201	Queimados.....	101 447
Três Corações.....	59 316	Muniz Freire.....	20 357	Quissamã.....	10 632
Três Marias.....	22 251	Muqui.....	13 807	Resende.....	94 307
Três Pontas.....	47 657	Nova Venécia.....	39 800	Rio Bonito.....	45 940
Tumiritinga.....	5 297	Pancas.....	20 400	Rio Claro.....	13 724
Tupaciguara.....	22 272	Pedro Canário.....	22 533	Rio das Flores.....	6 393
Turmalina.....	19 776	Pinheiros.....	21 519	Rio das Ostras.....	19 145
Turvolândia.....	3 680	Piúma.....	10 013	Rio de Janeiro.....	5 547 033
Ubá.....	69 159	Presidente Kennedy.....	9 339	Santa Maria Madalena.....	10 752
Ubaí.....	14 243	Rio Bananal.....	14 984	Santo Antônio de Pádua.....	34 118
Ubaporanga.....	10 359	Rio Novo do Sul.....	10 151	São Fidélis.....	34 514
Uberaba.....	213 968	Santa Leopoldina.....	11 418	São Gonçalo.....	807 774
Uberlândia.....	388 483	Santa Maria de Jetibá.....	24 559	São João da Barra.....	60 588
Umburatiba.....	2 961	Santa Teresa.....	30 055	São João de Meriti.....	430 350
Unai.....	69 977	São Domingos do Norte.....	6 538	São José do Vale do Rio Preto.....	15 976
Urucânia.....	10 712	São Gabriel da Palha.....	29 930	São Pedro da Aldeia.....	53 164
Uruçuaia.....	13 168	São José do Calçado.....	10 349	São Sebastião do Alto.....	8 035
Vargem Bonita.....	2 257	São Mateus.....	78 209	Sapucaia.....	15 495
Varginha.....	91 527				

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Rio de Janeiro		São Paulo		São Paulo	
Saquarema.....	39 805	Bento de Abreu.....	2 429	Descalvado.....	26 636
Silva Jardim.....	18 390	Bernardino de Campos.....	10 208	Diadema.....	318 305
Sumidouro.....	13 182	Bertioga.....	11 526	Dirce Reis.....	1 859
Teresópolis.....	124 447	Bilac.....	5 547	Divinolândia.....	11 983
Trajano de Moraes.....	10 686	Birigui.....	79 811	Dobrada.....	7 310
Três Rios.....	67 795	Biritiba-Mirim.....	18 857	Dois Córregos.....	19 481
Valença.....	61 854	Boa Esperança do Sul.....	12 549	Dois Córregos.....	2 047
Varre e Sai.....	7 221	Bocaina.....	7 369	Dourado.....	8 002
Vassouras.....	28 854	Bofete.....	5 855	Dracena.....	40 448
Volta Redonda.....	226 534	Boituva.....	24 469	Duartina.....	11 627
São Paulo.....	32 701 353	Bom Jesus dos Perdões.....	10 409	Dumont.....	5 260
Adamantina.....	32 099	Bom Sucesso de Itararé.....	2 371	Echaporã.....	6 418
Adolfo.....	3 198	Borá.....	734	Eldorado.....	13 311
Aguai.....	24 705	Boracéia.....	3 382	Elias Fausto.....	12 300
Águas da Prata.....	6 798	Borborema.....	12 285	Elisiário.....	2 624
Águas de Lindóia.....	12 374	Borebi.....	1 451	Embaúba.....	2 535
Águas de Santa Bárbara.....	4 024	Botucatu.....	96 422	Embu.....	166 215
Águas de São Pedro.....	1 791	Bragança Paulista.....	103 761	Embu-Guaçu.....	38 540
Agudos.....	32 797	Braúna.....	4 168	Emilianópolis.....	2 945
Alambari.....	3 411	Brodósqui.....	14 259	Engenheiro Coelho.....	6 908
Alfredo Marcondes.....	3 414	Brotas.....	14 894	Espírito Santo do Pinhal.....	37 885
Altair.....	3 419	Buri.....	14 814	Espírito Santo do Turvo.....	3 032
Altinópolis.....	13 841	Buritama.....	12 952	Estiva Gerbi.....	7 031
Alto Alegre.....	4 679	Buritzal.....	3 711	Estrela d'Oeste.....	8 354
Alumínio.....	14 614	Cabrália Paulista.....	3 914	Estrela do Norte.....	2 714
Álvares Florence.....	4 967	Cabreúva.....	19 895	Euclides da Cunha Paulista.....	10 161
Álvares Machado.....	19 509	Caçapava.....	68 330	Fartura.....	14 542
Álvaro de Carvalho.....	3 062	Cachoeira Paulista.....	23 550	Fernando Prestes.....	5 257
Alvinlândia.....	2 484	Caconde.....	17 535	Fernandópolis.....	58 075
Americana.....	159 248	Cafelândia.....	14 910	Ferraz de Vasconcelos.....	102 164
Américo Brasiliense.....	21 220	Caiburu.....	3 905	Flora Rica.....	2 326
Américo de Campos.....	5 498	Caieiras.....	41 506	Floreal.....	3 467
Amparo.....	52 544	Caiuá.....	3 366	Flórida Paulista.....	12 226
Analândia.....	3 123	Cajamar.....	35 840	Florínia.....	3 052
Andradina.....	53 406	Cajati.....	25 120	Franca.....	247 385
Angatuba.....	17 807	Cajobi.....	9 260	Francisco Morato.....	89 117
Anhembi.....	3 584	Cajuru.....	20 937	Franco da Rocha.....	90 870
Anhumas.....	3 169	Campina do Monte Alegre.....	4 041	Gabriel Monteiro.....	2 418
Aparecida.....	33 879	Campinas.....	878 690	Gália.....	10 325
Aparecida d'Oeste.....	5 016	Campo Limpo Paulista.....	48 218	Garça.....	42 281
Apiáí.....	27 454	Campos do Jordão.....	39 451	Gastão Vidigal.....	3 842
Araçariguama.....	7 162	Campos Novos Paulista.....	4 069	General Salgado.....	11 478
Araçatuba.....	157 467	Cananéia.....	10 056	Getulina.....	9 955
Araçoiaba da Serra.....	15 379	Cândido Mota.....	26 325	Glicério.....	4 138
Aramina.....	4 202	Cândido Rodrigues.....	2 359	Guaiçara.....	6 579
Arandu.....	5 937	Canitar.....	2 474	Guaimbê.....	5 054
Arapé.....	2 327	Capão Bonito.....	47 326	Guaira.....	32 140
Araraquara.....	169 864	Capela do Alto.....	11 378	Guapiagu.....	11 260
Araras.....	92 914	Capivari.....	36 355	Guapirara.....	18 547
Arealva.....	6 909	Caraguatatuba.....	56 176	Guará.....	16 920
Areias.....	3 210	Carapicuíba.....	300 283	Guaraçá.....	8 158
Areiópolis.....	10 554	Cardoso.....	12 309	Guaraci.....	8 074
Ariranha.....	5 938	Casa Branca.....	25 789	Guarani d'Oeste.....	6 668
Artur Nogueira.....	20 502	Cássia dos Coqueiros.....	2 755	Guarantã.....	5 447
Arujá.....	39 969	Castilho.....	15 107	Guararapes.....	27 607
Aspásia.....	1 914	Catanduva.....	93 903	Guararema.....	18 574
Assis.....	78 425	Catiguá.....	6 360	Guaratinguetá.....	94 964
Atibaia.....	91 721	Cedral.....	5 610	Guareí.....	8 753
Auriflama.....	12 951	Cerqueira César.....	13 291	Guariba.....	30 714
Avai.....	4 539	Cerquillo.....	21 200	Guarujá.....	220 244
Avanhandava.....	8 239	Cesário Lange.....	11 794	Guarulhos.....	831 210
Avaré.....	63 203	Charqueada.....	11 094	Guataparã.....	6 070
Bady Bassitt.....	6 039	Chavantes.....	11 892	Guzolândia.....	5 132
Balbinos.....	1 237	Clementina.....	4 948	Herculândia.....	6 921
Bálsamo.....	6 997	Colina.....	16 823	Holambra.....	5 758
Bananal.....	9 207	Colômbia.....	5 579	Hortolândia.....	93 897
Barão de Antonina.....	2 959	Conchal.....	20 379	Iacanga.....	7 687
Barbosa.....	5 291	Conchas.....	12 063	Iacri.....	6 923
Bariri.....	25 386	Cordeirópolis.....	14 104	Iaras.....	2 227
Barra Bonita.....	32 765	Coroados.....	6 104	Ibaté.....	19 909
Barra do Chapéu.....	5 086	Coronel Macedo.....	5 656	Ibirá.....	8 851
Barra do Turvo.....	7 525	Corumbataí.....	3 198	Ibirarema.....	5 611
Barretos.....	98 696	Cosmópolis.....	38 253	Ibitinga.....	39 558
Barrinha.....	19 936	Cosmorama.....	7 702	Ibiúna.....	52 255
Barueri.....	140 221	Cotia.....	116 674	Ioém.....	8 197
Bastos.....	19 768	Cravinhos.....	23 331	Iepé.....	10 172
Batatais.....	45 623	Cristais Paulista.....	5 739	Igarapu do Tietê.....	22 068
Bauru.....	273 759	Cruzália.....	2 712	Igarapava.....	22 649
Bebedouro.....	71 990	Cruzeiro.....	71 004	Igaratá.....	6 646
		Cubatão.....	92 870	Iguape.....	26 475
		Cunha.....	23 804	Ilha Comprida.....	2 850

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
São Paulo		São Paulo		São Paulo	
Ilha Solteira.....	22 125	Macaubal.....	7 497	Paraibuna.....	15 108
Ilhabela.....	14 316	Macedônia.....	3 866	Paraíso.....	4 894
Indaiatuba.....	108 544	Magda.....	3 728	Parapanema.....	12 982
Indiana.....	4 684	Mairinque.....	31 286	Paranapuã.....	3 708
Indiaporã.....	4 659	Mairiporã.....	42 428	Parapuã.....	11 158
Inúbia Paulista.....	3 279	Manduri.....	7 687	Pardinho.....	3 561
Ipauçu.....	11 572	Marabá Paulista.....	3 415	Pariquera-Açu.....	13 356
Iperó.....	11 171	Maracá.....	12 893	Parisi.....	1 567
Ipeúna.....	2 848	Marapoama.....	1 861	Patrocínio Paulista.....	9 869
Iporanga.....	4 510	Mariápolis.....	4 254	Paulicéia.....	4 388
Ipuã.....	10 520	Marília.....	167 838	Paulínia.....	38 996
Itacemópolis.....	12 427	Marinópolis.....	2 092	Paulo de Faria.....	8 597
Itapua.....	5 992	Martinópolis.....	19 716	Pederneiras.....	33 123
Itapuru.....	8 121	Matão.....	67 581	Pedra Bela.....	5 224
Itaberá.....	18 160	Mauá.....	310 161	Pedranópolis.....	3 035
Itai.....	18 430	Mendonça.....	3 422	Pedregulho.....	13 929
Itajobi.....	13 372	Meridiano.....	3 792	Pedreira.....	28 934
Itaju.....	2 306	Mesópolis.....	1 976	Pedrinhas Paulista.....	2 622
Itanhaém.....	48 948	Miguelópolis.....	18 001	Pedro de Toledo.....	8 098
Itaóca.....	3 855	Mineiros do Tietê.....	10 000	Penápolis.....	49 946
Itapeerica da Serra.....	90 983	Mira Estrela.....	2 703	Pereira Barreto.....	26 070
Itapetininga.....	105 246	Miracatu.....	19 248	Pereiras.....	4 598
Itapeva.....	78 094	Mirandópolis.....	24 898	Peruíbe.....	34 817
Itapevi.....	117 241	Mirante do Paranapanema.....	14 834	Piacatu.....	4 436
Itapira.....	58 533	Mirassol.....	41 737	Piedade.....	45 080
Itapirapuã Paulista.....	3 207	Mirassolândia.....	3 060	Pilar do Sul.....	20 608
Itápolis.....	34 190	Mococa.....	60 382	Pindamonhangaba.....	107 584
Itaporanga.....	14 084	Moji das Cruzes.....	285 955	Pindorama.....	12 798
Itapuí.....	9 353	Moji-Guaçu.....	106 183	Pinhalzinho.....	8 715
Itapura.....	3 882	Moji-Mirim.....	66 981	Piquerobi.....	3 194
Itaquaquecetuba.....	180 568	Mombuca.....	2 538	Piquete.....	14 964
Itararé.....	42 636	Monções.....	2 060	Piracaia.....	20 090
Itariri.....	12 004	Mongaguá.....	20 119	Piracicaba.....	290 641
Itatiba.....	65 490	Monte Alegre do Sul.....	5 525	Piraju.....	26 973
Itatinga.....	14 560	Monte Alto.....	41 109	Pirajuli.....	18 401
Itirapina.....	10 514	Monte Aprazível.....	17 759	Pirangi.....	10 197
Itirapuã.....	5 055	Monte Azul Paulista.....	18 715	Pirapora do Bom Jesus.....	8 404
Itobi.....	7 010	Monte Castelo.....	4 611	Pirapozinho.....	21 298
Itu.....	112 939	Monte Mor.....	27 153	Pirassununga.....	58 698
Itupeva.....	19 184	Monteiro Lobato.....	3 495	Piratininga.....	9 498
Ituverava.....	34 138	Morro Agudo.....	21 978	Pitangueiras.....	31 329
Jaborandi.....	6 436	Morungaba.....	8 484	Planalto.....	3 440
Jaboticabal.....	61 167	Motuca.....	3 428	Platina.....	2 925
Jacareí.....	172 047	Murutinga do Sul.....	3 696	Poá.....	81 061
Jaci.....	3 164	Narandiba.....	3 067	Poloni.....	4 424
Jacupiranga.....	15 331	Natividade da Serra.....	6 352	Pompéia.....	17 487
Jaguariúna.....	23 995	Nazaré Paulista.....	12 341	Pongai.....	3 589
Jales.....	44 284	Neves Paulista.....	8 445	Pontal.....	24 115
Jamboiro.....	3 329	Nhandeara.....	10 368	Pontalinda.....	3 253
Jandira.....	66 608	Nipão.....	2 833	Pontes Gestal.....	3 005
Jardinópolis.....	24 946	Nova Aliança.....	4 099	Populina.....	4 567
Jarinu.....	11 503	Nova Campina.....	5 397	Porangaba.....	5 695
Jau.....	97 354	Nova Canaã Paulista.....	2 696	Porto Feliz.....	39 240
Jeriquara.....	3 360	Nova Europa.....	5 561	Porto Ferreira.....	40 893
Joanópolis.....	8 316	Nova Granada.....	15 403	Potim.....	10 029
João Ramalho.....	3 097	Nova Guataporanga.....	2 085	Potirendaba.....	11 364
José Bonifácio.....	24 096	Nova Independência.....	2 021	Pradópolis.....	10 200
Júlio Mesquita.....	3 756	Nova Luzitânia.....	2 793	Praia Grande.....	133 257
Jundiá.....	294 444	Nova Odessa.....	36 188	Presidente Alves.....	4 402
Junqueirópolis.....	17 306	Novais.....	3 134	Presidente Bernardes.....	13 604
Juquiá.....	17 201	Novo Horizonte.....	31 025	Presidente Epitácio.....	36 050
Juquitiba.....	21 118	Nuporanga.....	5 661	Presidente Prudente.....	170 349
Lagoinha.....	4 697	Ocaucu.....	4 213	Presidente Venceslau.....	37 363
Laranjal Paulista.....	19 797	Óleo.....	2 738	Promissão.....	29 728
Lavinia.....	5 348	Olimpia.....	45 583	Quatá.....	11 746
Lavrinhas.....	4 833	Onda Verde.....	2 986	Queiroz.....	1 892
Leme.....	72 470	Oriente.....	6 911	Queluz.....	7 832
Lençóis Paulista.....	46 386	Orindiúva.....	3 215	Quintana.....	5 270
Limeira.....	217 489	Orlândia.....	32 396	Rafard.....	9 072
Lindóia.....	4 258	Osasco.....	584 140	Rancharia.....	27 425
Lins.....	59 721	Oscar Bressane.....	2 475	Redenção da Serra.....	4 017
Lorena.....	75 662	Oswaldo Cruz.....	29 468	Regente Feijó.....	15 823
Lourdes.....	1 628	Ourrinhos.....	79 148	Reginópolis.....	4 838
Louveira.....	17 193	Ouro Verde.....	7 330	Registro.....	50 637
Lucélia.....	19 567	Pacaembu.....	12 084	Restinga.....	4 557
Lucianópolis.....	2 301	Palestina.....	5 863	Ribeira.....	4 009
Luis Antônio.....	6 169	Palmares Paulista.....	7 733	Ribeirão Bonito.....	10 674
Luziânia.....	4 212	Palmeira d'Oeste.....	10 701	Ribeirão Branco.....	20 365
Lupércio.....	4 136	Palmital.....	18 955	Ribeirão Corrente.....	3 339
Lutécia.....	2 580	Panorama.....	13 052	Ribeirão do Sul.....	4 288
Macatuba.....	13 928	Paraguacu Paulista.....	35 951	Ribeirão Grande.....	6 287

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
São Paulo		São Paulo		Paraná	
Ribeirão Pires.....	90 392	São Vicente.....	281 464	Altônia.....	22 838
Ribeirão Preto.....	450 690	Sarapuá.....	6 693	Alvorada do Sul.....	8 990
Rifaina.....	2 831	Sarutaiá.....	3 029	Amaporã.....	4 076
Rincão.....	10 939	Sebastianópolis do Sul.....	2 550	Ampére.....	12 872
Rinópolis.....	10 915	Serra Azul.....	6 378	Anahy.....	3 434
Rio Claro.....	143 005	Serra Negra.....	22 445	Andará.....	20 345
Rio das Pedras.....	20 201	Serrana.....	24 553	Ângulo.....	2 334
Rio Grande da Serra.....	31 766	Sertãozinho.....	83 690	Antonina.....	17 204
Riolândia.....	7 883	Sete Barras.....	12 709	Antônio Olinto.....	8 030
Riversul.....	9 245	Severínia.....	10 623	Apucarana.....	98 759
Rosana.....	22 024	Silveiras.....	5 078	Arapongas.....	67 065
Roseira.....	6 425	Socorro.....	31 821	Arapoti.....	21 404
Rubiácea.....	2 729	Sorocaba.....	397 553	Araruna.....	12 068
Rubinéia.....	2 185	Sud Mennucci.....	7 611	Araucária.....	64 081
Sabino.....	4 468	Sumaré.....	154 214	Assaí.....	19 893
Sagres.....	2 593	Suzanápolis.....	2 697	Assis Chateaubriand.....	38 892
Sales.....	3 673	Suzano.....	168 655	Astorga.....	22 621
Sales Oliveira.....	7 887	Tabapuã.....	10 107	Atalaia.....	4 019
Salesópolis.....	11 524	Tabatinga.....	11 401	Balsa Nova.....	7 804
Salmourão.....	4 361	Taboão da Serra.....	170 690	Bandeirantes.....	34 559
Salinho.....	5 005	Taciba.....	4 813	Barbosa Ferraz.....	17 259
Salto.....	76 845	Taguaí.....	6 530	Barra do Jacaré.....	2 934
Salto de Pirapora.....	26 925	Taiapuã.....	5 297	Barracão.....	13 909
Salto Grande.....	7 626	Taiúva.....	5 392	Bela Vista do Paraíso.....	15 217
Sandovalina.....	2 349	Tambaú.....	20 535	Bituruna.....	13 248
Santa Adélia.....	13 046	Tanabi.....	21 826	Boa Esperança.....	6 770
Santa Albertina.....	5 774	Tapiraí.....	5 825	Boa Esperança do Iguacu.....	3 819
Santa Bárbara d'Oeste.....	156 928	Tapiratiba.....	12 202	Boa Vista da Aparecida.....	10 288
Santa Branca.....	10 650	Taquaritanga.....	48 536	Bocaiúva do Sul.....	7 583
Santa Clara d'Oeste.....	2 440	Taquarituba.....	18 807	Bom Sucesso.....	6 605
Santa Cruz da Conceição.....	2 976	Taquarivaí.....	3 183	Bom Sucesso do Sul.....	3 964
Santa Cruz das Palmeiras.....	23 072	Tarabai.....	4 874	Borrazópolis.....	10 657
Santa Cruz do Rio Pardo.....	37 264	Tarumã.....	9 904	Braganey.....	7 858
Santa Ernestina.....	5 929	Tatuí.....	81 607	Brasilândia do Sul.....	4 345
Santa Fé do Sul.....	23 447	Taubaté.....	213 370	Cafeara.....	2 233
Santa Gertrudes.....	10 835	Tejupá.....	4 625	Cafelândia.....	8 404
Santa Isabel.....	39 281	Teodoro Sampaio.....	20 122	Cafezal do Sul.....	5 391
Santa Lúcia.....	6 494	Terra Roxa.....	6 740	Califórnia.....	7 136
Santa Maria da Serra.....	4 542	Tietê.....	27 356	Cambará.....	21 199
Santa Mercedes.....	2 915	Timburi.....	2 786	Cambé.....	76 712
Santa Rita d'Oeste.....	3 408	Torre de Pedra.....	1 255	Cambira.....	6 185
Santa Rita do Passa Quatro.....	24 475	Torrinha.....	7 622	Campina da Lagoa.....	20 070
Santa Rosa de Viterbo.....	19 850	Tremembé.....	29 292	Campina Grande do Sul.....	19 939
Santana da Ponte Pensa.....	2 311	Três Fronteiras.....	5 034	Campo Bonito.....	4 924
Santana de Parnaíba.....	40 117	Tuiuti.....	4 253	Campo do Tenente.....	5 409
Santo Anastácio.....	22 128	Tupã.....	62 468	Campo Largo.....	75 342
Santo André.....	627 850	Tupi Paulista.....	13 726	Campo Mourão.....	80 964
Santo Antônio da Alegria.....	5 070	Turiúba.....	2 039	Cândido de Abreu.....	22 447
Santo Antônio de Posse.....	14 735	Turmalina.....	2 688	Cândói.....	19 428
Santo Antônio do Aracanguá.....	7 229	Ubarana.....	2 896	Cantagalo.....	26 488
Santo Antônio do Jardim.....	5 777	Ubatuba.....	50 354	Capanema.....	18 178
Santo Antônio do Pinhal.....	5 368	Ubirajara.....	4 096	Capitão Leônidas Marques.....	12 078
Santo Expedito.....	2 172	Uchoa.....	8 467	Carlópolis.....	12 038
Santópolis do Aguapeí.....	3 896	União Paulista.....	1 338	Cascavel.....	201 872
Santos.....	419 477	Urânia.....	9 901	Castro.....	66 548
São Bento do Sapucaí.....	8 552	Uru.....	1 318	Catanduvas.....	9 116
São Bernardo do Campo.....	590 896	Urupês.....	10 781	Centenário do Sul.....	13 901
São Caetano do Sul.....	147 215	Valentim Gentil.....	5 999	Cerro Azul.....	16 189
São Carlos.....	164 792	Valinhos.....	72 120	Céu Azul.....	10 306
São Francisco.....	2 485	Valparaíso.....	17 115	Chopinzinho.....	19 628
São João da Boa Vista.....	71 527	Vargem.....	5 202	Cianorte.....	50 208
São João das Duas Pontes.....	2 728	Vargem Grande do Sul.....	32 883	Cidade Gaúcha.....	8 527
São João de Itacema.....	1 621	Vargem Grande Paulista.....	16 782	Clevalândia.....	18 199
São João do Pau d'Alho.....	2 750	Várzea Paulista.....	73 220	Colombo.....	127 091
São Joaquim da Barra.....	37 201	Vera Cruz.....	10 791	Colorado.....	19 557
São José da Bela Vista.....	7 232	Vinhedo.....	35 709	Congonhinhas.....	7 712
São José do Barreiro.....	3 844	Viradouro.....	13 538	Conselheiro Mairinck.....	3 471
São José do Rio Pardo.....	46 113	Vista Alegre do Alto.....	3 737	Contenda.....	11 680
São José do Rio Preto.....	299 927	Votorantim.....	85 763	Corbéia.....	15 942
São José dos Campos.....	468 678	Votuporanga.....	66 875	Cornélio Procópio.....	48 457
São Lourenço da Serra.....	7 973	Zacarias.....	1 928	Coronel Vivida.....	24 970
São Luís do Paraitinga.....	9 946			Corumbataí do Sul.....	6 165
São Manuel.....	36 657	Paraná.....	8 587 901	Cruz Machado.....	17 078
São Miguel Arcanjo.....	26 965	Abatiá.....	10 305	Cruzeiro do Iguacu.....	5 207
São Paulo.....	9 842 059	Adrianópolis.....	8 294	Cruzeiro do Oeste.....	23 157
São Pedro.....	21 335	Agudos do Sul.....	6 271	Cruzeiro do Sul.....	4 872
São Pedro do Turvo.....	6 886	Almirante Tamandaré.....	68 730	Curitiba.....	1 364 320
São Roque.....	58 936	Altamira do Paraná.....	6 903	Curiúva.....	10 571
São Sebastião.....	36 004	Alto Paraná.....	11 736	Diamante D'Oeste.....	8 589
São Sebastião da Gramma.....	11 982	Alto Piquiri.....	11 826	Diamante do Norte.....	7 403
São Simão.....	12 162			Diamante do Sul.....	4 417

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Paraná		Paraná		Paraná	
Dois Vizinhos.....	30 969	Leópolis.....	4 634	Piraquara.....	33 173
Douradina.....	6 106	Lidianópolis.....	6 336	Pitanga.....	45 183
Doutor Camargo.....	5 783	Lindoeste.....	6 383	Pitangueiras.....	2 312
Doutor Ulysses.....	5 037	Loanda.....	17 299	Planaltina do Paraná.....	3 695
Enéas Marques.....	7 260	Lobato.....	3 883	Planalto.....	14 165
Engenheiro Beltrão.....	14 568	Londrina.....	405 116	Ponta Grossa.....	242 026
Entre Rios do Oeste.....	2 863	Luiziana.....	9 149	Porecatu.....	16 051
Farol.....	4 553	Lunardelli.....	6 989	Porto Amazonas.....	3 694
Faxinal.....	18 507	Lupionópolis.....	4 340	Porto Rico.....	2 990
Fazenda Rio Grande.....	25 969	Mallet.....	12 172	Porto Vitória.....	3 802
Fênix.....	5 571	Mamborê.....	16 158	Pranchita.....	7 986
Figueira.....	9 647	Mandaguacu.....	14 813	Presidente Castelo Branco.....	3 383
Flor da Serra do Sul.....	5 217	Mandaguari.....	29 178	Primeiro de Maio.....	11 603
Floraí.....	5 353	Mandirituba.....	13 857	Prudentópolis.....	48 841
Floresta.....	4 563	Mangueirinha.....	18 586	Quatiguá.....	5 812
Florestópolis.....	11 914	Manoel Ribas.....	11 221	Quatro Barras.....	10 392
Flórida.....	2 113	Marechal Cândido Rondon.....	34 360	Quatro Pontes.....	3 579
Formosa do Oeste.....	10 987	Maria Helena.....	7 833	Quedas do Iguaçu.....	31 738
Foz do Iguaçu.....	201 222	Mariaiva.....	23 504	Querência do Norte.....	10 783
Francisco Alves.....	8 544	Marilândia do Sul.....	9 172	Quinta do Sol.....	5 214
Francisco Beltrão.....	63 653	Marilena.....	6 672	Quitandinha.....	14 862
General Carneiro.....	11 721	Mariluz.....	10 761	Ramilândia.....	3 487
Godoy Moreira.....	4 930	Maringá.....	252 533	Rancho Alegre.....	4 389
Goioerê.....	40 106	Mariópolis.....	6 330	Rancho Alegre D'Oeste.....	4 065
Grandes Rios.....	11 409	Maripá.....	6 470	Realeza.....	16 093
Guaira.....	30 218	Marmeleiro.....	15 313	Rebouças.....	13 347
Guairaçá.....	5 174	Marumbi.....	4 662	Renascença.....	7 486
Guapirama.....	3 928	Matelândia.....	12 777	Reserva.....	25 266
Guaporema.....	2 229	Matinhos.....	11 760	Ribeirão Claro.....	11 084
Guaraci.....	5 513	Mato Rico.....	6 191	Ribeirão do Pinhal.....	13 744
Guaraniçu.....	21 042	Mauá da Serra.....	4 495	Rio Azul.....	12 788
Guarapuava.....	145 961	Medianeira.....	38 946	Rio Bom.....	4 085
Guaraqueçaba.....	7 812	Mercedes.....	4 116	Rio Bonito do Iguaçu.....	5 251
Guaratuba.....	18 553	Mirador.....	2 412	Rio Branco do Sul.....	28 612
Honório Serpa.....	8 013	Miraselva.....	5 184	Rio Negro.....	27 338
Ibaiti.....	25 472	Missal.....	10 098	Rolândia.....	41 782
Ibema.....	6 302	Moreira Sales.....	16 566	Roncador.....	16 729
Ibiporã.....	36 535	Morretes.....	13 043	Rondon.....	8 026
Icaraíma.....	11 235	Munhoz de Melo.....	3 378	Rosário do Ivaí.....	9 197
Iguaraçu.....	3 205	Nossa Senhora das Graças.....	3 387	Sabáudia.....	5 335
Iguatu.....	2 952	Nova Aliança do Ivaí.....	1 245	Salgado Filho.....	10 986
Imbituva.....	26 617	Nova América da Colina.....	3 995	Salto do Itararé.....	6 190
Inácio Martins.....	14 200	Nova Aurora.....	15 095	Salto do Lontra.....	13 488
Inajá.....	2 625	Nova Cantu.....	11 171	Santa Amélia.....	4 665
Indianópolis.....	4 055	Nova Esperança.....	24 365	Santa Cecília do Pavão.....	4 788
Ipiranga.....	12 978	Nova Esperança do Sudoeste.....	5 256	Santa Cruz de Monte Castelo.....	10 275
Iporã.....	18 787	Nova Fátima.....	8 439	Santa Fé.....	8 478
Itacema do Oeste.....	3 275	Nova Laranjeiras.....	12 506	Santa Helena.....	17 702
Itaiti.....	49 714	Nova Londrina.....	12 955	Santa Inês.....	1 903
Itetama.....	14 842	Nova Olímpia.....	5 253	Santa Isabel do Ivaí.....	9 086
Itaguajé.....	5 022	Nova Prata do Iguaçu.....	10 781	Santa Izabel do Oeste.....	11 741
Itaipulândia.....	3 881	Nova Santa Bárbara.....	3 626	Santa Lúcia.....	4 669
Itambaracá.....	10 090	Nova Santa Rosa.....	7 088	Santa Maria do Oeste.....	13 609
Itambé.....	6 129	Nova Tebas.....	17 134	Santa Mariana.....	14 607
Itapejara d'Oeste.....	8 806	Novo Itacolomi.....	3 349	Santa Mônica.....	2 982
Itaperuçu.....	11 172	Ortigueira.....	25 545	Santa Tereza do Oeste.....	5 955
Itaúna do Sul.....	4 701	Ourizona.....	3 492	Santa Terezinha de Itaipu.....	14 585
Ivaí.....	11 528	Ouro Verde do Oeste.....	5 894	Santana do Itararé.....	5 615
Ivaiporã.....	42 319	Paçandu.....	23 060	Santo Antônio da Platina.....	38 995
Ivaté.....	7 041	Palmas.....	36 633	Santo Antônio do Caiuá.....	2 897
Ivatuba.....	2 492	Palmeira.....	30 175	Santo Antônio do Paraíso.....	2 317
Jaboti.....	4 259	Palmital.....	17 755	Santo Antônio do Sudoeste.....	17 072
Jacarezinho.....	41 155	Palotina.....	24 458	Santo Inácio.....	5 479
Jaguapitã.....	10 333	Paraíso do Norte.....	9 216	São Carlos do Ivaí.....	5 012
Jaguariaíva.....	26 126	Paranacity.....	8 583	São Jerônimo da Serra.....	12 933
Jandaia do Sul.....	18 720	Paranaguá.....	112 041	São João.....	12 822
Janiópolis.....	9 852	Paranapoema.....	2 534	São João do Caiuá.....	5 848
Japira.....	4 705	Paranavaí.....	71 568	São João do Ivaí.....	18 233
Japurá.....	7 532	Pato Bragado.....	3 461	São João do Triunfo.....	12 700
Jardim Alegre.....	12 654	Pato Branco.....	53 875	São Jorge d'Oeste.....	9 580
Jardim Olinda.....	1 416	Paula Freitas.....	4 702	São Jorge do Ivaí.....	5 668
Jataizinho.....	10 496	Paulo Frontin.....	6 769	São Jorge do Patrocínio.....	8 896
Jesuítas.....	12 052	Peabiru.....	13 796	São José da Boa Vista.....	8 282
Joaquim Távora.....	9 797	Pérola.....	14 122	São José das Palmeiras.....	5 211
Jundiá do Sul.....	3 932	Pérola d'Oeste.....	11 502	São José dos Pinhais.....	137 108
Juranda.....	8 726	Piên.....	8 043	São Manoel do Paraná.....	2 203
Jussara.....	6 094	Pinhais.....	79 866	São Mateus do Sul.....	34 426
Kaloré.....	6 116	Pinhal de São Bento.....	2 786	São Miguel do Iguaçu.....	19 080
Lapa.....	39 528	Pinhalão.....	5 334	São Pedro do Iguaçu.....	8 965
Laranjal.....	6 739	Pinhão.....	35 264	São Pedro do Ivaí.....	9 087
Laranjeiras do Sul.....	31 697	Pirai do Sul.....	20 012	São Pedro do Paraná.....	3 023

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Paraná		Santa Catarina		Santa Catarina	
São Sebastião da Amoreira.....	8 248	Caçador.....	53 385	Lacerdópolis.....	2 046
São Tomé.....	4 763	Caibi.....	7 468	Lages.....	154 896
Sapopema.....	6 908	Calmon.....	2 707	Laguna.....	45 823
Sarandi.....	49 846	Camboriú.....	27 140	Lajeado Grande.....	1 528
Saudade do Iguaçu.....	4 436	Campo Alegre.....	10 308	Laurentino.....	4 355
Sengés.....	15 457	Campo Belo do Sul.....	7 880	Lauro Muller.....	14 022
Sertaneja.....	6 655	Campo Erê.....	26 492	Lebon Régis.....	11 380
Sertãoópolis.....	13 923	Campos Novos.....	34 404	Leoberto Leal.....	4 297
Siqueira Campos.....	13 859	Canelinha.....	8 358	Lindóia do Sul.....	5 313
Sulina.....	4 863	Canoinhas.....	56 562	Lontras.....	7 619
Tamboara.....	4 457	Capinzal.....	14 424	Luiz Alves.....	6 435
Tapejara.....	11 972	Capivari de Baixo.....	16 705	Macieira.....	2 021
Tapira.....	7 916	Catanduvas.....	6 541	Maíra.....	48 050
Teixeira Soares.....	14 131	Caxambu do Sul.....	5 883	Major Gercino.....	3 723
Telêmaco Borba.....	67 488	Celso Ramos.....	3 400	Major Vieira.....	7 499
Terra Boa.....	13 882	Cerro Negro.....	5 070	Maracajá.....	4 738
Terra Rica.....	13 550	Chapécó.....	117 432	Maravilha.....	21 945
Terra Roxa.....	18 409	Cocal do Sul.....	12 516	Marema.....	6 071
Tibagi.....	17 056	Concórdia.....	61 863	Massaranduba.....	10 976
Tijucas do Sul.....	10 617	Cordilheira Alta.....	2 988	Matos Costa.....	2 391
Toledo.....	89 602	Coronel Freitas.....	10 260	Meleiro.....	6 738
Tomazina.....	11 180	Coronel Martins.....	3 579	Mirim Doce.....	2 933
Três Barras do Paraná.....	14 062	Correia Pinto.....	18 003	Modelo.....	5 825
Tunas do Paraná.....	2 793	Corupá.....	10 630	Mondai.....	9 811
Tuneiras do Oeste.....	11 157	Criciúma.....	153 955	Monte Carlo.....	5 988
Tupãssi.....	8 596	Cunha Porã.....	11 026	Monte Castelo.....	8 803
Turvo.....	14 257	Curitibanos.....	36 681	Morro da Fumaça.....	13 032
Ubiratã.....	26 647	Descanso.....	10 462	Morro Grande.....	2 850
Umuarama.....	88 845	Dionísio Cerqueira.....	13 485	Navegantes.....	24 885
União da Vitória.....	45 718	Dona Emma.....	3 640	Nova Erechim.....	3 063
Uniflor.....	2 591	Doutor Pedrinho.....	3 017	Nova Itaberaba.....	4 400
Uraí.....	13 205	Ervai Velho.....	4 550	Nova Trento.....	9 171
Ventania.....	6 588	Faxinal dos Guedes.....	9 485	Nova Veneza.....	10 617
Vera Cruz do Oeste.....	11 070	Florianópolis.....	266 858	Novo Horizonte.....	3 580
Verê.....	9 942	Formosa do Sul.....	2 690	Orleans.....	20 470
Vila Alta.....	4 313	Forquilha.....	14 808	Otaçilho Costa.....	14 666
Virmond.....	3 497	Fraiburgo.....	28 026	Ouro.....	7 142
Vitorino.....	6 436	Galvão.....	6 970	Ouro Verde.....	3 305
Wenceslau Braz.....	19 020	Garopaba.....	10 148	Palhoça.....	71 966
Xamburé.....	8 141	Garuva.....	9 170	Palma Sola.....	9 066
		Gaspar.....	37 454	Palmitos.....	17 749
Santa Catarina	4 697 277	Governador Celso Ramos.....	10 067	Papanduva.....	16 609
Abdon Batista.....	3 192	Grão Pará.....	5 298	Paraíso.....	6 126
Abelardo Luz.....	13 322	Gravatal.....	8 317	Passo de Torres.....	2 801
Aglolândia.....	7 351	Guabiruba.....	10 433	Passos Maia.....	3 222
Agronômica.....	3 710	Guaraciaba.....	12 511	Paulo Lopes.....	5 567
Água Doce.....	7 033	Guaramirim.....	18 580	Pedras Grandes.....	4 979
Águas de Chapécó.....	6 352	Guarujá do Sul.....	4 697	Penha.....	13 807
Águas Frias.....	3 173	Guatambú.....	4 903	Peritiba.....	3 255
Águas Mornas.....	4 609	Herval d'Oeste.....	18 214	Petrolândia.....	7 105
Alfredo Wagner.....	9 856	Ibicaré.....	3 871	Piçarras.....	8 296
Anchieta.....	9 464	Ibirama.....	13 636	Pinhalzinho.....	10 739
Angelina.....	6 180	Içara.....	40 064	Pinheiro Preto.....	2 423
Anita Garibaldi.....	10 473	Ilhota.....	9 671	Piratuba.....	4 942
Anitópolis.....	3 505	Imaruí.....	15 166	Planalto Alegre.....	2 529
Antônio Carlos.....	5 651	Imbituba.....	32 541	Pomerode.....	19 741
Apiúna.....	7 622	Imbuia.....	5 390	Ponte Alta.....	4 674
Arabatã.....	3 853	Indaial.....	31 716	Ponte Alta do Norte.....	2 672
Araquari.....	13 208	Ipira.....	4 687	Ponte Serrada.....	9 027
Araranguá.....	50 917	Iporã do Oeste.....	7 760	Porto Belo.....	7 327
Armazém.....	6 129	Ipuaguá.....	6 036	Porto União.....	30 133
Arroio Trinta.....	3 404	Ipumirim.....	7 292	Pouso Redondo.....	11 536
Arvoredo.....	2 739	Iraceminha.....	5 633	Praia Grande.....	7 573
Ascurra.....	6 308	Irani.....	7 946	Presidente Castelo Branco.....	1 808
Atalanta.....	3 727	Irati.....	2 881	Presidente Getúlio.....	11 636
Aurora.....	6 209	Irineópolis.....	9 989	Presidente Nereu.....	2 729
Balneário Barra do Sul.....	3 674	Itá.....	8 471	Quilombo.....	13 626
Balneário Camboriú.....	42 391	Itaiópolis.....	17 752	Rancho Queimado.....	2 320
Barra Velha.....	10 775	Itajaí.....	125 266	Rio das Antas.....	5 784
Belmonte.....	3 358	Itapema.....	12 825	Rio do Campo.....	7 050
Benedito Novo.....	8 430	Itapiranga.....	15 229	Rio do Oeste.....	6 868
Biguaçu.....	35 823	Itapoá.....	4 215	Rio do Sul.....	48 040
Blumenau.....	221 329	Ituporanga.....	22 245	Rio dos Cedros.....	8 689
Bom Jardim da Serra.....	4 085	Jaborá.....	4 335	Rio Fortuna.....	4 202
Bom Retiro.....	7 151	Jacinto Machado.....	11 317	Rio Negrinho.....	29 931
Bombinhas.....	4 985	Jaguaruna.....	13 329	Rio Rufino.....	1 724
Botuverá.....	4 376	Jaraguá do Sul.....	80 945	Riqueza.....	6 275
Braço do Norte.....	17 421	Jardínópolis.....	2 208	Rodeio.....	9 592
Braço do Trombudo.....	2 576	Joaçaba.....	28 742	Romelândia.....	9 411
Brusque.....	60 967	Joinville.....	372 203	Salete.....	7 453
		José Boiteux.....	4 517	Salto Veloso.....	3 534

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(continuação)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Santa Catarina		Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	
Sangão.....	6 050	Arroio do Sal.....	3 160	Coxilha.....	3 122
Santa Cecília.....	12 689	Arroio do Tigre.....	15 515	Crissiumal.....	17 747
Santa Helena.....	2 916	Arroio dos Ratos.....	12 361	Cristal.....	5 941
Santa Rosa de Lima.....	1 935	Arroio Grande.....	18 338	Cruz Alta.....	69 707
Santa Rosa do Sul.....	7 556	Arvorezinha.....	9 909	Cruzeiro do Sul.....	11 123
Santa Terezinha.....	8 708	Augusto Pestana.....	8 222	David Canabarro.....	4 639
Santo Amaro da Imperatriz.....	13 703	Áurea.....	4 121	Derrubadas.....	4 407
São Bento do Sul.....	52 929	Bagé.....	111 011	Dezesseis de Novembro.....	3 842
São Bonifácio.....	3 318	Barão.....	6 136	Dois Irmãos.....	15 365
São Carlos.....	12 306	Barão de Cotegipe.....	7 128	Dois Irmãos das Missões.....	2 748
São Cristovão do Sul.....	3 786	Barão do Triunfo.....	5 956	Dois Lajeados.....	3 108
São Domingos.....	10 601	Barra do Guarita.....	3 464	Dom Feliciano.....	12 536
São Francisco do Sul.....	24 954	Barra do Ribeiro.....	10 860	Dom Pedrito.....	38 560
São João Batista.....	13 062	Barra do Rio Azul.....	2 704	Dona Francisca.....	3 738
São João do Itaperiú.....	2 763	Barra Funda.....	2 001	Doutor Maurício Cardoso.....	7 049
São João do Oeste.....	6 705	Barracão.....	6 095	Eldorado do Sul.....	18 506
São João do Sul.....	6 396	Barros Cassal.....	12 256	Encantado.....	18 980
São Joaquim.....	22 482	Bento Gonçalves.....	77 337	Encruzilhada do Sul.....	21 375
São José.....	148 272	Boa Vista das Missões.....	2 120	Engenho Velho.....	2 690
São José do Cedro.....	17 523	Boa Vista do Buricá.....	9 171	Entre Rios do Sul.....	3 902
São José do Cerrito.....	11 396	Bom Jesus.....	13 231	Entre-Ijuís.....	9 913
São Lourenço do Oeste.....	19 404	Bom Princípio.....	7 306	Erebango.....	3 250
São Ludgero.....	6 280	Bom Progresso.....	2 760	Erechim.....	75 597
São Martinho.....	3 448	Bom Retiro do Sul.....	11 991	Ernestina.....	3 825
São Miguel D'Oeste.....	37 021	Boqueirão do Leão.....	7 428	Erval Grande.....	7 111
São Miguel da Boa Vista.....	2 678	Bossoroca.....	8 008	Erval Seco.....	9 981
Saudades.....	8 944	Braga.....	4 755	Esmeralda.....	5 672
Schroeder.....	6 908	Brochier.....	4 035	Espumoso.....	17 050
Seara.....	15 742	Butiá.....	19 551	Estação.....	5 766
Serra Alta.....	3 887	Caçapava do Sul.....	35 078	Estância Velha.....	29 468
Siderópolis.....	13 699	Cacequi.....	15 998	Esteio.....	73 745
Sombrio.....	23 403	Cachoeira do Sul.....	88 861	Estrela.....	25 585
Sul Brasil.....	3 805	Cachoeirinha.....	92 193	Eugênio de Castro.....	3 519
Taió.....	16 598	Cacique Doble.....	4 979	Fagundes Varela.....	2 537
Tangará.....	11 906	Caibaté.....	7 657	Farroupilha.....	47 000
Tijucas.....	20 665	Caicara.....	6 065	Faxinal do Soturno.....	6 685
Timbé do Sul.....	5 611	Camaquã.....	59 748	Faxinalzinho.....	2 979
Timbó.....	25 036	Camargo.....	2 439	Feliz.....	8 959
Timbó Grande.....	5 063	Cambará do Sul.....	7 158	Flores da Cunha.....	18 364
Três Barras.....	16 469	Campestre da Serra.....	3 095	Fontoura Xavier.....	12 217
Treze de Maio.....	6 114	Campina das Missões.....	8 016	Formigueiro.....	7 658
Treze Tilias.....	4 110	Campinas do Sul.....	8 511	Fortaleza dos Valos.....	4 858
Trombudo Central.....	6 011	Campo Bom.....	50 046	Frederico Westphalen.....	25 266
Tubarão.....	83 269	Campo Novo.....	7 058	Garibaldi.....	26 771
Tunápolis.....	5 392	Campos Borges.....	3 917	Garruchos.....	3 298
Turvo.....	12 571	Candelária.....	28 019	Gaurama.....	6 509
União do Oeste.....	3 450	Cândido Godói.....	7 739	General Câmara.....	11 499
Urubici.....	9 585	Candiota.....	5 728	Gentil.....	1 977
Urupema.....	2 525	Canela.....	25 925	Getúlio Vargas.....	19 923
Urussanga.....	18 910	Canguçu.....	49 597	Girú.....	25 968
Vargeão.....	3 757	Canoas.....	278 873	Glorinha.....	4 645
Vargem.....	3 336	Capão da Canoa.....	20 356	Gramado.....	23 097
Vargem Bonita.....	5 922	Capão do Leão.....	19 751	Gramado dos Loureiros.....	2 641
Vidal Ramos.....	6 943	Capela de Santana.....	7 896	Gramado Xavier.....	3 640
Vieira.....	37 778	Capitão.....	2 281	Gravataí.....	194 237
Vitor Meireles.....	5 892	Carazinho.....	54 539	Guabiju.....	1 677
Witmarsum.....	3 724	Carlos Barbosa.....	17 065	Guaíba.....	82 319
Xanxerê.....	36 029	Carlos Gomes.....	2 367	Guaporé.....	17 569
Xavantina.....	4 879	Casca.....	7 985	Guarani das Missões.....	11 527
Xaxim.....	20 871	Caseiros.....	2 904	Harmonia.....	3 204
		Catuípe.....	10 662	Herval.....	7 133
Rio Grande do Sul.....	9 370 531	Caxias do Sul.....	302 498	Horizontina.....	17 063
Água Santa.....	3 785	Centenário.....	3 313	Hulha Negra.....	7 563
Agudo.....	16 891	Cerro Branco.....	5 347	Humaitá.....	5 853
Ajuricaba.....	11 012	Cerro Grande.....	3 083	Ibarama.....	5 118
Alecrim.....	9 877	Cerro Grande do Sul.....	7 558	Ibiaçá.....	5 763
Alegrete.....	79 735	Cerro Largo.....	13 221	Ibiraiaras.....	7 795
Alegria.....	6 109	Chapada.....	10 307	Ibirapuitã.....	5 896
Alpestre.....	13 242	Charqueadas.....	25 878	Ibirubá.....	18 001
Alto Alegre.....	2 066	Charrua.....	3 906	Igrejinha.....	21 444
Alto Feliz.....	2 911	Chiapeta.....	4 633	Ijuí.....	74 051
Alvorada.....	150 653	Cidreira.....	9 471	Itópolis.....	3 909
Amaral Ferrador.....	5 972	Ciriaco.....	5 828	Imbé.....	7 765
Ametista do Sul.....	6 406	Colinas.....	2 683	Imigrante.....	3 936
André da Rocha.....	1 040	Colorado.....	4 367	Independência.....	7 326
Anta Gorda.....	6 912	Condor.....	6 431	Inhacorá.....	2 474
Antônio Prado.....	11 488	Constantina.....	12 012	Ipê.....	5 592
Arambaré.....	3 073	Coqueiros do Sul.....	2 928	Ipiranga do Sul.....	2 351
Aratiba.....	7 753	Coronel Barros.....	2 455	Iraí.....	10 512
Arroio do Meio.....	15 410	Coronel Bicaco.....	9 698	Itacurubi.....	3 349
		Cotiporã.....	4 133	Itapuca.....	2 858

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

				(continuação)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	
Itaquí.....	41 873	Picada Café.....	3 674	São Lourenço do Sul.....	41 970
Itatiba do Sul.....	6 624	Pinhal.....	2 744	São Luiz Gonzaga.....	41 758
Ivorá.....	2 547	Pinhal Grande.....	4 156	São Marcos.....	16 577
Ivoti.....	11 685	Pinheiro do Vale.....	4 747	São Martinho.....	7 281
Jaboticaba.....	4 954	Pinheiro Machado.....	13 420	São Martinho da Serra.....	3 177
Jacutinga.....	4 252	Pirapó.....	3 688	São Miguel das Missões.....	7 424
Jaguarão.....	29 013	Piratini.....	17 232	São Nicolau.....	6 840
Jaguari.....	12 695	Planalto.....	12 346	São Paulo das Missões.....	8 335
Jaquirana.....	4 027	Poço das Antas.....	2 053	São Pedro da Serra.....	2 221
Jóia.....	7 929	Pontão.....	4 532	São Pedro do Butiá.....	2 841
Júlio de Castilhos.....	19 972	Ponte Preta.....	2 230	São Pedro do Sul.....	20 282
Lagoa dos Três Cantos.....	1 789	Portão.....	20 373	São Sebastião do Caí.....	17 597
Lagoa Vermelha.....	29 115	Porto Alegre.....	1 280 114	São Sepé.....	24 812
Lagoão.....	6 376	Porto Lucena.....	6 949	São Valentim.....	7 670
Lajeado.....	59 384	Porto Mauá.....	2 883	São Valentim do Sul.....	2 314
Lajeado do Bugre.....	2 559	Porto Vera Cruz.....	2 789	São Valério do Sul.....	2 661
Lavras do Sul.....	8 786	Porto Xavier.....	10 672	São Vendelino.....	1 477
Liberato Salzano.....	8 471	Pouso Novo.....	2 139	São Vicente do Sul.....	7 647
Lindolfo Collor.....	3 267	Presidente Lucena.....	2 015	Sapiranga.....	81 335
Linha Nova.....	1 522	Progresso.....	6 770	Sapucaia do Sul.....	109 220
Machadinho.....	7 176	Protásio Alves.....	2 260	Sarandi.....	16 211
Manoel Viana.....	5 841	Putinga.....	5 063	Seberi.....	13 123
Maquiné.....	7 115	Quaraí.....	22 376	Sede Nova.....	3 782
Maratá.....	2 237	Quevedos.....	2 808	Segredo.....	6 796
Marau.....	22 567	Quinze de Novembro.....	3 408	Selbach.....	4 837
Marcelino Ramos.....	6 924	Redentora.....	8 973	Sentinelado do Sul.....	4 798
Mariana Pimentel.....	3 163	Relvado.....	2 478	Serafina Corrêa.....	8 537
Mariano Moro.....	2 978	Restinga Seca.....	15 400	Sério.....	3 175
Mata.....	5 387	Rio dos Índios.....	5 614	Sertão.....	8 250
Mato Castelhano.....	2 280	Rio Grande.....	176 891	Sertão Santana.....	5 039
Mato Leitão.....	2 832	Rio Pardo.....	37 985	Severiano de Almeida.....	4 486
Maximiliano de Almeida.....	6 600	Riozinho.....	3 273	Silveira Martins.....	2 298
Minas do Leão.....	7 141	Roca Sales.....	9 262	Sinimbu.....	14 311
Miraguaí.....	5 866	Rodeio Bonito.....	8 226	Sobradinho.....	20 408
Montauri.....	1 725	Rolante.....	14 029	Soledade.....	28 798
Monte Belo do Sul.....	3 053	Ronda Alta.....	10 811	Tapejara.....	15 562
Montenegro.....	48 183	Rondinha.....	6 969	Tapera.....	9 908
Mormaço.....	2 469	Roque Gonzales.....	8 613	Tapes.....	14 673
Morrinhos do Sul.....	3 571	Rosário do Sul.....	41 002	Taquara.....	44 392
Morro Redondo.....	6 040	Sagrada Família.....	2 792	Taquari.....	25 356
Morro Reuter.....	4 411	Saldanha Marinho.....	3 216	Taquaruçu do Sul.....	2 955
Mostardas.....	9 600	Saito do Jacuí.....	10 989	Tavares.....	5 043
Muçum.....	6 970	Salvador das Missões.....	2 758	Tenente Portela.....	15 441
Muliterno.....	1 908	Salvador do Sul.....	6 638	Terra de Areia.....	10 879
Não-Me-Toque.....	13 412	Sananduva.....	14 598	Teutônia.....	18 366
Nicolau Vergueiro.....	1 844	Santa Bárbara do Sul.....	10 044	Tiradentes do Sul.....	8 906
Nonoai.....	12 572	Santa Clara do Sul.....	4 286	Torres.....	31 101
Nova Alvorada.....	2 562	Santa Cruz do Sul.....	93 752	Tramandaí.....	21 043
Nova Araçá.....	2 990	Santa Maria.....	220 980	Travesseiro.....	2 659
Nova Bassano.....	6 825	Santa Maria do Herval.....	5 317	Três Arroios.....	3 267
Nova Boa Vista.....	2 420	Santa Rosa.....	59 061	Três Cachoeiras.....	6 448
Nova Brésia.....	4 585	Santa Tereza.....	2 180	Três Corcos.....	15 772
Nova Esperança do Sul.....	3 741	Santa Vitória do Palmar.....	36 024	Três de Maio.....	24 039
Nova Hartz.....	10 467	Santana da Boa Vista.....	8 368	Três Forquilhas.....	3 300
Nova Pádua.....	2 408	Santana do Livramento.....	83 890	Três Palmeiras.....	4 998
Nova Palma.....	6 149	Santiago.....	52 443	Três Passos.....	30 860
Nova Petrópolis.....	13 949	Santo Ângelo.....	73 143	Trindade do Sul.....	6 774
Nova Prata.....	15 760	Santo Antônio da Patrulha.....	40 409	Triunfo.....	18 736
Nova Roma do Sul.....	2 858	Santo Antônio das Missões.....	13 089	Tucunduva.....	6 559
Nova Santa Rita.....	10 226	Santo Antônio do Palma.....	2 271	Tunas.....	4 360
Novo Barreiro.....	3 960	Santo Antônio do Planalto.....	2 035	Tupancí do Sul.....	2 015
Novo Hamburgo.....	217 418	Santo Augusto.....	15 247	Tupanciretã.....	23 549
Novo Machado.....	5 323	Santo Cristo.....	14 804	Tupandi.....	2 245
Novo Tiradentes.....	2 324	Santo Expedito do Sul.....	2 940	Tuparendi.....	9 654
Osório.....	31 413	São Borja.....	63 682	União da Serra.....	2 519
Paim Filho.....	5 402	São Domingos do Sul.....	2 594	Uruguaiana.....	121 866
Palmares do Sul.....	11 758	São Francisco de Assis.....	21 412	Vacaria.....	56 294
Palmeira das Missões.....	38 313	São Francisco de Paula.....	19 290	Vale do Sol.....	10 732
Palmitinho.....	6 642	São Gabriel.....	59 570	Vale Real.....	3 579
Panambi.....	30 711	São Jerônimo.....	20 911	Vanini.....	1 814
Pântano Grande.....	10 121	São João da Urtiga.....	5 179	Venâncio Aires.....	55 328
Paráí.....	5 175	São João do Polesine.....	2 484	Vera Cruz.....	18 725
Paraíso do Sul.....	6 626	São Jorge.....	2 878	Veranópolis.....	17 884
Pareci Novo.....	2 906	São José das Missões.....	3 181	Viadutos.....	6 536
Parobé.....	33 446	São José do Herval.....	2 487	Viamão.....	184 692
Passo do Sobrado.....	5 509	São José do Hortêncio.....	2 727	Vicente Dutra.....	6 478
Passo Fundo.....	146 638	São José do Inhacorá.....	2 550	Victor Graeff.....	3 739
Paverama.....	7 213	São José do Norte.....	22 116	Vila Flores.....	2 684
Pedro Osório.....	14 799	São José do Ouro.....	6 923	Vila Maria.....	4 111
Pejuçara.....	4 090	São José dos Ausentes.....	2 890	Vila Nova do Sul.....	3 890
Pelotas.....	299 592	São Leopoldo.....	179 682	Vista Alegre.....	3 040

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

(continuação)					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Rio Grande do Sul		Mato Grosso do Sul		Mato Grosso	
Vista Alegre do Prata.....	1 772	Terenos.....	10 288	Peixoto de Azevedo.....	42 381
Vista Gaúcha.....	2 655	Três Lagoas.....	70 269	Planalto da Serra.....	2 713
Vitória das Missões.....	4 467	Vicentina.....	6 968	Poconé.....	31 190
Xangri-lá.....	5 521			Pontal do Araguaia.....	2 663
		Mato Grosso.....	2 178 178	Ponte Branca.....	2 323
Mato Grosso do Sul.....	1 850 162	Acorizal.....	5 495	Pontes e Lacerda.....	37 396
Água Clara.....	7 047	Água Boa.....	18 742	Porto Alegre do Norte.....	8 248
Aicinópolis.....	6 310	Alta Floresta.....	68 217	Porto dos Gaúchos.....	5 044
Amambaí.....	26 753	Alto Araguaia.....	11 211	Porto Esperidião.....	8 889
Anastácio.....	20 978	Alto Boa Vista.....	2 847	Porto Estrela.....	5 781
Anaurilândia.....	7 347	Alto Garças.....	8 599	Poxoréo.....	24 111
Angélica.....	8 452	Alto Paraguai.....	14 421	Primavera do Leste.....	13 623
Antônio João.....	6 819	Alto Taquari.....	3 283	Querência.....	3 214
Aparecida do Taboado.....	15 332	Apiacás.....	7 373	Reserva do Cabaçal.....	2 989
Aquidauana.....	40 558	Araguaiana.....	3 426	Ribeirão Cascaheira.....	9 090
Araí Moreira.....	7 715	Araguainha.....	1 433	Ribeirãozinho.....	1 445
Bandeirantes.....	5 943	Araputanga.....	12 230	Rio Branco.....	6 030
Bataguassu.....	11 782	Arenópolis.....	14 643	Rondonópolis.....	131 239
Bataiporã.....	8 056	Aripuanã.....	15 407	Rosário Oeste.....	20 246
Bela Vista.....	19 747	Barão de Melgaço.....	10 206	Salto do Céu.....	7 115
Bodoquena.....	8 206	Barra do Bugres.....	19 613	Santa Carmem.....	2 945
Bonito.....	16 388	Barra do Garças.....	47 691	Santa Terezinha.....	6 181
Brasilândia.....	10 960	Brasnorte.....	7 495	Santo Afonso.....	4 543
Caarapó.....	22 791	Cáceres.....	77 821	Santo Antônio do Leverger.....	16 019
Camapuã.....	16 943	Campinápolis.....	13 375	São Félix do Araguaia.....	11 472
Campo Grande.....	565 943	Campo Novo do Parecis.....	7 143	São José do Povo.....	3 120
Caracol.....	3 964	Campo Verde.....	6 508	São José do Rio Claro.....	11 368
Cassilândia.....	18 560	Cana Brava do Norte.....	3 184	São José do Xingu.....	2 601
Chapadão do Sul.....	5 780	Canarana.....	10 991	São José dos Quatro Marcos.....	22 995
Corguinho.....	3 677	Castanheira.....	10 213	São Pedro da Cipa.....	3 541
Coronel Sapucaia.....	12 294	Chapada dos Guimarães.....	13 416	Sinop.....	41 057
Corumbá.....	89 585	Cláudia.....	9 717	Sorriso.....	18 229
Costa Rica.....	14 732	Cocalinho.....	5 944	Tabaporã.....	2 832
Coxim.....	28 276	Colider.....	33 629	Tangará da Serra.....	41 629
Deodápolis.....	12 924	Comodoro.....	10 224	Tapurah.....	8 300
Dois Irmãos do Buriti.....	9 003	Confresa.....	3 628	Terra Nova do Norte.....	18 950
Douradina.....	4 567	Cotriguaçu.....	2 767	Tesouro.....	4 708
Dourados.....	141 929	Cuiabá.....	435 647	Torixoréu.....	5 725
Eldorado.....	10 548	Denise.....	4 842	Várzea Grande.....	176 446
Fátima do Sul.....	21 416	Diamantino.....	17 962	Vera.....	12 176
Glória de Dourados.....	11 205	Dom Aquino.....	8 412	Vila Bela da Santíssima Trindade.....	14 896
Guia Lopes da Laguna.....	9 433	Figueirópolis D'Oeste.....	5 095	Vila Rica.....	10 723
Iguatemi.....	10 620	General Carneiro.....	4 358		
Inocência.....	6 739	Glória D'Oeste.....	4 669	Goiás.....	4 171 488
Itaporã.....	16 103	Guarantã do Norte.....	27 127	Abadiânia.....	9 439
Itaquiraí.....	13 228	Guiratinga.....	14 891	Acreúna.....	14 961
Ivinhema.....	25 074	Indiavaí.....	1 904	Adelândia.....	2 348
Japorã.....	4 366	Itaúba.....	7 871	Água Fria de Goiás.....	3 996
Jaraguari.....	4 331	Itiquira.....	8 287	Água Limpa.....	1 869
Jardim.....	20 375	Jaciara.....	20 311	Alexânia.....	17 528
Jateí.....	4 803	Jangada.....	5 411	Atoândia.....	1 922
Juli.....	5 079	Jauru.....	13 790	Alto Horizonte.....	2 140
Ladário.....	12 632	Juara.....	25 173	Alto Paraíso de Goiás.....	4 389
Laguna Carapã.....	4 880	Juína.....	40 915	Alvorada do Norte.....	7 556
Maracaju.....	24 196	Juruena.....	3 974	Americano do Brasil.....	4 826
Miranda.....	20 800	Juscimeira.....	10 660	Amorinópolis.....	4 285
Mundo Novo.....	17 303	Lambari D'Oeste.....	6 280	Anápolis.....	249 463
Naviraí.....	31 077	Lucas do Rio Verde.....	7 575	Anhangüera.....	887
Nioaque.....	11 378	Luciára.....	3 201	Anicuns.....	18 277
Nova Alvorada do Sul.....	7 621	Marcelândia.....	10 074	Aparecida de Goiânia.....	201 568
Nova Andradina.....	31 401	Matupá.....	11 584	Aparecida do Rio Doce.....	1 930
Novo Horizonte do Sul.....	9 039	Mirasol d'Oeste.....	23 044	Aporé.....	3 466
Paranaíba.....	37 642	Nobres.....	15 064	Araçu.....	3 665
Paranhos.....	10 041	Nortelândia.....	9 667	Aragarças.....	14 496
Pedro Gomes.....	8 561	Nossa Senhora do Livramento.....	10 517	Aragoiânia.....	5 139
Ponta Porã.....	53 551	Nova Bandeirantes.....	3 525	Araguapaz.....	7 537
Porto Murtinho.....	12 943	Nova Brasilândia.....	7 022	Arenópolis.....	4 013
Ribas do Rio Pardo.....	13 852	Nova Canãa do Norte.....	15 265	Aruanã.....	5 138
Rio Brilhante.....	16 806	Nova Guarita.....	6 676	Aurilândia.....	4 127
Rio Negro.....	5 398	Nova Mariândia.....	2 015	Avelinópolis.....	2 254
Rio Verde de Mato Grosso.....	14 997	Nova Maringá.....	4 215	Baliza.....	4 321
Rochedo.....	3 393	Nova Monte verde.....	4 732	Barro Alto.....	9 648
Santa Rita do Pardo.....	5 582	Nova Mutum.....	7 004	Bela Vista de Goiás.....	15 763
São Gabriel do Oeste.....	12 688	Nova Olímpia.....	7 657	Bom Jardim de Goiás.....	8 165
Selvíria.....	6 132	Nova Xavantina.....	18 690	Bom Jesus de Goiás.....	14 161
Sete Quedas.....	15 152	Novo Horizonte do Norte.....	4 017	Bonfinópolis.....	3 484
Sidrolândia.....	16 116	Novo São Joaquim.....	7 901	Brazabrantes.....	2 343
Sonora.....	6 041	Paranaíba.....	13 776	Britânia.....	4 905
Tacuru.....	6 967	Paranatinga.....	19 362	Buriti Alegre.....	8 699
Taquarussu.....	4 367	Pedra Preta.....	10 930	Buriti de Goiás.....	1 997

Tabela 2.9 - População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1993

		(conclusão)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07	UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA EM 01.07
Goiás		Goiás		Goiás	
Buritópolis.....	3 220	Inhumas.....	39 329	Perolândia.....	1 472
Cabeceiras.....	6 766	Ipameri.....	20 875	Petrolina de Goiás.....	10 448
Cachoeira Alta.....	8 370	Iporá.....	30 432	Pilar de Goiás.....	4 688
Cachoeira de Goiás.....	1 465	Israelândia.....	3 239	Piracanjuba.....	22 538
Cachoeira Dourada.....	8 692	Itaberaí.....	24 776	Piranhas.....	13 096
Caçu.....	11 272	Itaguari.....	3 953	Pirenópolis.....	24 481
Caipônia.....	13 535	Itaguaru.....	6 242	Pires do Rio.....	22 685
Caldas Novas.....	25 708	Itajá.....	6 097	Planaltina.....	42 779
Caldazinha.....	1 987	Itapaci.....	12 935	Pontalina.....	15 497
Campestre de Goiás.....	2 299	Itapirapuã.....	8 805	Porangatu.....	42 115
Campinaçu.....	4 338	Itapuranga.....	28 597	Portelândia.....	3 166
Campinorte.....	8 289	Itarumã.....	5 889	Posse.....	25 026
Campo Alegre de Goiás.....	4 559	Itauçu.....	8 441	Professor Jamil.....	2 835
Campos Belos.....	15 692	Itumbiara.....	76 446	Quirinópolis.....	35 135
Campos Verdes.....	17 716	Ivolândia.....	2 909	Rialma.....	9 111
Carmo do Rio Verde.....	10 332	Jandaia.....	6 428	Rianópolis.....	4 380
Castelândia.....	3 312	Jaraguá.....	27 537	Rio Quente.....	808
Catalão.....	58 022	Jataí.....	64 207	Rio Verde.....	95 697
Caturai.....	4 221	Jaupaci.....	3 220	Rubiataba.....	16 635
Cavalcante.....	8 188	Jesópolis.....	2 037	Sanclerlândia.....	7 152
Ceres.....	22 963	Joviânia.....	6 456	Santa Bárbara de Goiás.....	3 998
Cezarina.....	6 012	Jussara.....	21 441	Santa Cruz de Goiás.....	3 329
Chapadão do Céu.....	1 746	Leopoldo de Bulhões.....	7 781	Santa Fé de Goiás.....	3 498
Cidade Ocidental.....	32 061	Luziânia.....	197 459	Santa Helena de Goiás.....	35 267
Cocalzinho de Goiás.....	10 328	Mairipotaba.....	2 646	Santa Isabel.....	3 751
Colinas do Sul.....	3 624	Mambaí.....	4 163	Santa Rita do Araguaia.....	4 629
Córrego do Ouro.....	3 174	Mara Rosa.....	15 750	Santa Rosa de Goiás.....	3 954
Corumbá de Goiás.....	9 275	Marzagão.....	1 473	Santa Tereza de Goiás.....	5 066
Corumbaloba.....	5 350	Matrinchã.....	3 950	Santa Terezinha de Goiás.....	17 582
Cristalina.....	26 536	Maurilândia.....	7 723	Santo Antônio da Barra.....	3 476
Cristianópolis.....	2 498	Mimoso de Goiás.....	3 619	Santo Antônio de Goiás.....	2 097
Crixás.....	19 712	Minaçu.....	33 097	Santo Antônio do Descoberto.....	37 786
Cromínia.....	3 413	Mineiros.....	33 141	São Domingos.....	10 561
Cumari.....	2 782	Molporá.....	2 175	São Francisco de Goiás.....	5 839
Damianópolis.....	3 689	Monte Alegre de Goiás.....	8 144	São João d'Aliança.....	5 224
Damolândia.....	2 647	Montes Claros de Goiás.....	8 219	São João da Paraúna.....	1 812
Davinópolis.....	2 044	Montividiu.....	5 713	São Luís de Montes Belos.....	24 962
Diorama.....	2 545	Montividiu do Norte.....	2 383	São Luiz do Norte.....	4 356
Divinópolis de Goiás.....	5 131	Morrinhos.....	32 718	São Miguel do Araguaia.....	19 110
Doverlândia.....	10 774	Morro Agudo de Goiás.....	2 438	São Miguel do Passa Quatro.....	2 879
Edealina.....	4 228	Mossâmedes.....	6 812	São Simão.....	11 042
Edéia.....	8 955	Mozarlândia.....	10 303	Senador Canedo.....	25 438
Estrela do Norte.....	3 458	Mundo Novo.....	5 437	Serranópolis.....	8 286
Faina.....	7 785	Mutunópolis.....	3 933	Silvânia.....	18 070
Fazenda Nova.....	6 969	Nazário.....	6 375	Simolândia.....	5 839
Firminópolis.....	9 709	Nerópolis.....	13 700	Sítio d'Abadia.....	2 759
Flores de Goiás.....	5 308	Niquelândia.....	41 772	Taquaral de Goiás.....	3 938
Formosa.....	63 999	Nova América.....	1 951	Teresina de Goiás.....	1 402
Formoso.....	5 959	Nova Aurora.....	1 832	Terezópolis de Goiás.....	3 673
Goianápolis.....	7 631	Nova Crixás.....	11 711	Três Ranchos.....	2 269
Goianândia.....	5 330	Nova Glória.....	8 274	Trindade.....	57 539
Goianésia.....	46 327	Nova Iguaçu de Goiás.....	3 336	Trombas.....	3 900
Goiânia.....	957 564	Nova Roma.....	4 814	Turvânia.....	5 211
Goianira.....	11 507	Nova Veneza.....	4 967	Turvelândia.....	2 420
Goiás.....	27 890	Novo Brasil.....	4 764	Uirapuru.....	3 057
Goiatuba.....	33 282	Novo Planalto.....	4 599	Uruaçu.....	36 105
Gouvelândia.....	4 002	Orizona.....	12 520	Uruana.....	14 065
Guapó.....	12 048	Ouro Verde de Goiás.....	4 349	Urutaí.....	2 735
Guaraíta.....	2 739	Ouvidor.....	3 780	Varjão.....	3 304
Guarani de Goiás.....	5 873	Padre Bernardo.....	17 558	Vianópolis.....	9 270
Guarinos.....	3 789	Palestina de Goiás.....	3 063	Vicentinópolis.....	5 481
Heitorai.....	2 915	Palmeiras de Goiás.....	16 584	Vila Boa.....	3 022
Hidrolândia.....	10 483	Palmelo.....	2 167		
Hidrolina.....	5 005	Palminópolis.....	3 502		
Iaciara.....	9 926	Panamá.....	2 414	Distrito Federal.....	1 673 151
Inaciolândia.....	5 080	Paranaiguara.....	7 646		
Indiara.....	10 383	Paraúna.....	9 564	Brasília.....	1 673 151

Tabela 2.10 - Nascidos vivos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANO	NASCIDOS VIVOS REGISTRADOS						
		Total	Ocorridos no ano				Ocorridos em anos anteriores	
			Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BRASIL.....	1990	3 651 464	2 419 927	1 234 374	1 185 553	1 231 537	615 008	616 529
	1991	3 254 022	2 333 202	1 192 836	1 140 366	920 820	459 062	461 758
	1992	4 133 866	2 417 470	1 233 417	1 184 053	1 716 396	861 404	854 992
NORTE.....	1990	335 397	110 161	56 029	54 132	225 236	113 863	111 373
	1991	259 966	100 465	51 319	49 146	159 501	80 554	78 947
	1992	430 091	114 135	58 086	56 049	315 956	160 549	155 407
Rondônia.....	1990	37 977	19 854	10 077	9 777	18 123	9 083	9 040
	1991	33 450	18 819	9 651	9 168	14 631	7 424	7 207
	1992	33 070	17 893	9 222	8 671	15 177	7 739	7 438
Acre.....	1990	18 979	3 947	2 044	1 903	15 032	7 514	7 518
	1991	14 567	3 596	1 838	1 758	10 971	5 611	5 360
	1992	27 091	4 430	2 200	2 230	22 661	11 444	11 217
Amazonas.....	1990	81 743	25 848	13 055	12 793	55 895	27 976	27 919
	1991	62 250	22 764	11 527	11 237	39 486	19 973	19 513
	1992	90 349	25 525	13 062	12 463	64 824	33 020	31 804
Roraima.....	1990	5 337	2 126	1 121	1 005	3 211	1 615	1 596
	1991	4 241	2 099	1 054	1 045	2 142	1 047	1 095
	1992	6 948	2 288	1 159	1 129	4 660	2 353	2 307
Pará.....	1990	147 788	44 491	22 754	21 737	103 297	52 538	50 759
	1991	113 219	39 823	20 338	19 485	73 396	36 844	36 552
	1992	213 005	47 723	24 174	23 549	165 282	83 828	81 454
Amapá.....	1990	7 055	3 644	1 867	1 777	3 411	1 766	1 645
	1991	8 038	3 984	2 116	1 868	4 054	2 088	1 966
	1992	9 487	4 161	2 119	2 042	5 326	2 701	2 625
Tocantins.....	1990	36 518	10 251	5 111	5 140	26 267	13 371	12 896
	1991	24 201	9 380	4 795	4 585	14 821	7 567	7 254
	1992	50 141	12 115	6 150	5 965	38 026	19 464	18 562
NORDESTE.....	1990	1 233 845	549 152	279 257	269 895	684 693	339 935	344 758
	1991	920 685	486 147	247 907	238 240	434 538	214 387	220 151
	1992	1 559 476	588 094	298 203	289 891	971 382	485 110	486 272
Maranhão.....	1990	149 792	34 066	17 110	16 956	115 726	57 010	58 716
	1991	85 858	25 232	12 532	12 700	60 626	29 354	31 272
	1992	233 321	36 423	18 409	18 014	196 898	98 955	97 943
Piauí.....	1990	75 510	17 623	8 774	8 849	57 887	29 077	28 810
	1991	47 800	15 784	7 966	7 818	32 016	15 568	16 448
	1992	110 880	20 486	10 336	10 150	90 394	45 203	45 191
Ceará.....	1990	204 006	88 075	44 544	43 531	115 931	58 159	57 772
	1991	131 908	71 222	36 210	35 012	60 686	30 085	30 601
	1992	246 565	97 613	49 492	48 121	148 952	74 766	74 186
Rio Grande do Norte.....	1990	67 377	31 436	15 970	15 466	35 941	17 925	18 016
	1991	44 391	26 027	13 206	12 821	18 364	9 265	9 099
	1992	84 772	34 061	17 096	16 965	50 711	25 158	25 553
Paraíba.....	1990	89 414	55 578	28 198	27 380	33 836	16 727	17 109
	1991	72 428	48 049	24 437	23 612	24 379	12 052	12 327
	1992	100 883	54 554	27 730	26 824	46 329	22 970	23 359
Pernambuco.....	1990	214 667	97 795	49 853	47 942	116 872	57 110	59 762
	1991	164 639	86 648	44 218	42 430	77 991	38 274	39 717
	1992	253 438	101 200	51 542	49 658	152 238	75 340	76 898
Alagoas.....	1990	82 910	32 661	16 821	15 840	50 249	24 915	25 334
	1991	51 776	26 716	13 625	13 091	25 060	12 470	12 590
	1992	105 048	36 379	18 359	18 020	68 669	33 849	34 820

Tabela 2.10 - Nascidos vivos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANO	NASCIDOS VIVOS REGISTRADOS						
		Total	Ocorridos no ano				Ocorridos em anos anteriores	
			Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
NORDESTE								
Sergipe.....	1990	43 146	25 392	12 858	12 534	17 754	8 923	8 831
	1991	35 976	23 314	12 024	11 290	12 662	6 349	6 313
	1992	47 849	26 461	13 404	13 057	21 388	10 875	10 513
Bahia.....	1990	307 023	166 526	85 129	81 397	140 497	70 089	70 408
	1991	285 909	163 155	83 689	79 468	122 754	60 970	61 784
	1992	376 720	180 917	91 835	89 082	195 803	97 994	97 809
SUDESTE.....	1990	1 365 549	1 177 987	601 207	576 780	187 582	93 630	93 962
	1991	1 347 472	1 163 307	595 380	567 927	184 165	92 261	91 884
	1992	1 376 883	1 141 112	583 588	557 524	235 771	117 968	117 803
Minas Gerais.....	1990	369 987	301 263	153 649	147 614	68 724	34 239	34 485
	1991	353 890	294 087	150 570	143 517	59 803	29 619	30 184
	1992	387 968	292 036	149 094	142 942	95 932	47 969	47 963
Espírito Santo.....	1990	61 268	46 717	24 006	22 711	14 551	7 218	7 333
	1991	59 715	45 581	23 464	22 117	14 134	7 044	7 090
	1992	65 904	45 248	23 060	22 188	20 656	10 335	10 321
Rio de Janeiro.....	1990	255 619	208 024	106 326	101 698	47 595	23 892	23 703
	1991	254 493	207 169	105 850	101 319	47 324	23 798	23 526
	1992	253 143	205 414	105 094	100 320	47 729	23 947	23 782
São Paulo.....	1990	678 675	621 963	317 226	304 737	56 712	28 281	28 431
	1991	679 374	616 470	315 496	300 974	62 904	31 820	31 084
	1992	669 868	598 414	306 340	292 074	71 454	35 717	35 737
SUL.....	1990	488 420	425 322	217 406	207 916	63 098	31 632	31 466
	1991	493 656	424 238	216 965	207 273	69 418	34 821	34 597
	1992	504 892	411 253	210 290	200 963	93 639	46 888	46 751
Paraná.....	1990	200 902	172 399	87 925	84 474	28 503	14 268	14 235
	1991	200 167	170 556	87 200	83 356	29 611	14 899	14 712
	1992	217 410	171 353	87 830	83 523	46 057	22 997	23 060
Santa Catarina.....	1990	103 875	93 190	47 876	45 314	10 685	5 245	5 440
	1991	105 181	93 035	47 432	45 603	12 146	6 077	6 069
	1992	105 322	88 930	45 493	43 437	16 392	8 187	8 205
Rio Grande do Sul.....	1990	183 643	159 733	81 605	78 128	23 910	12 119	11 791
	1991	188 308	160 647	82 333	78 314	27 661	13 845	13 816
	1992	182 160	150 970	76 967	74 003	31 190	15 704	15 486
CENTRO-OESTE.....	1990	228 253	157 325	80 475	76 850	70 928	35 948	34 980
	1991	232 243	159 045	81 265	77 780	73 198	37 019	36 179
	1992	262 524	162 876	83 250	79 626	99 648	50 889	48 759
Mato Grosso do Sul.....	1990	47 598	31 346	16 098	15 248	16 252	8 195	8 057
	1991	44 267	30 804	15 856	14 948	13 463	6 767	6 696
	1992	55 122	33 294	16 943	16 351	21 828	11 078	10 750
Mato Grosso.....	1990	49 586	29 438	15 072	14 366	20 148	10 325	9 823
	1991	51 329	29 072	14 783	14 289	22 257	11 367	10 870
	1992	57 697	28 541	14 643	13 898	29 156	14 990	14 166
Goiás.....	1990	91 004	63 208	32 328	30 880	27 796	13 987	13 809
	1991	90 582	62 557	32 034	30 523	28 025	14 061	13 964
	1992	103 315	63 581	32 473	31 108	39 734	20 309	19 425
Distrito Federal.....	1990	40 065	33 333	16 977	16 356	6 732	3 441	3 291
	1991	46 065	36 612	18 592	18 020	9 453	4 804	4 649
	1992	46 390	37 460	19 191	18 269	8 930	4 512	4 418

Tabela 2.11 - Óbitos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANO	ÓBITOS REGISTRADOS						
		Total	Dos quais, acontecidos no ano					
			Todas as idades			De menos de 1 ano de idade		
			Total	Sexo		Total	Sexo	
				Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BRASIL.....	1990	862 951	847 639	504 072	343 567	94 739	54 032	40 707
	1991	839 819	823 438	490 932	332 506	84 451	48 117	36 334
	1992	857 358	840 648	500 717	339 931	83 123	47 469	35 654
NORTE.....	1990	42 170	40 610	25 140	15 470	8 068	4 636	3 432
	1991	39 110	37 729	23 432	14 297	6 299	3 609	2 690
	1992	39 521	37 758	23 423	14 335	6 445	3 611	2 834
Rondônia.....	1990	5 652	5 448	3 720	1 728	1 273	744	529
	1991	5 002	4 888	3 185	1 703	936	516	420
	1992	4 756	4 629	3 111	1 518	835	504	331
Acre.....	1990	1 893	1 780	1 155	625	235	133	102
	1991	1 787	1 676	1 082	594	194	102	92
	1992	2 323	2 119	1 367	752	486	270	216
Amazonas.....	1990	9 466	9 175	5 557	3 618	2 649	1 541	1 108
	1991	8 199	7 972	4 875	3 097	1 757	990	767
	1992	8 019	7 655	4 588	3 067	1 731	941	790
Roraima.....	1990	851	825	564	261	198	103	95
	1991	796	772	526	246	162	93	69
	1992	743	716	477	239	164	96	68
Pará.....	1990	20 429	19 842	11 887	7 955	3 253	1 857	1 396
	1991	19 141	18 560	11 320	7 240	2 711	1 591	1 120
	1992	19 354	18 698	11 364	7 334	2 665	1 485	1 180
Amapá.....	1990	914	876	531	345	147	81	66
	1991	1 197	1 143	707	436	225	134	91
	1992	1 191	1 140	711	429	217	112	105
Tocantins.....	1990	2 965	2 664	1 726	938	313	177	136
	1991	2 988	2 718	1 737	981	314	183	131
	1992	3 135	2 801	1 805	996	347	203	144
NORDESTE.....	1990	211 345	205 515	119 897	85 618	28 949	16 538	12 411
	1991	207 725	202 159	117 707	84 452	26 902	15 317	11 585
	1992	208 220	202 305	117 802	84 503	26 120	15 117	11 003
Maranhão.....	1990	15 538	14 335	10 202	4 133	767	490	277
	1991	13 265	12 379	8 422	3 957	759	459	300
	1992	13 599	12 536	8 512	4 024	798	519	279
Piauí.....	1990	8 245	7 438	4 591	2 847	253	141	112
	1991	8 265	7 525	4 662	2 863	169	97	72
	1992	8 386	7 451	4 556	2 895	144	79	65
Ceará.....	1990	25 876	25 075	14 592	10 483	2 625	1 452	1 173
	1991	27 225	26 456	15 517	10 939	2 622	1 493	1 129
	1992	25 819	25 041	14 785	10 256	2 117	1 231	886
Rio Grande do Norte.....	1990	9 909	9 638	5 697	3 941	856	480	376
	1991	10 408	10 085	5 917	4 168	874	509	365
	1992	10 394	10 044	5 821	4 223	701	401	300
Paraíba.....	1990	21 261	20 942	11 625	9 317	4 191	2 405	1 786
	1991	20 434	20 147	11 339	8 808	3 696	2 107	1 589
	1992	20 206	19 922	11 095	8 827	3 528	2 037	1 491
Pernambuco.....	1990	51 488	51 058	28 990	22 068	9 439	5 347	4 092
	1991	50 313	49 768	28 458	21 310	8 840	5 050	3 790
	1992	50 425	49 978	28 520	21 458	8 653	4 954	3 699
Alagoas.....	1990	15 210	14 938	8 645	6 293	3 378	1 932	1 446
	1991	14 358	14 031	8 093	5 938	2 825	1 609	1 216
	1992	14 371	14 066	8 208	5 858	2 565	1 529	1 036

Tabela 2.11 - Óbitos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1990-1992

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ANO	ÓBITOS REGISTRADOS						
		Total	Dos quais, acontecidos no ano					
			Todas as idades			De menos de 1 ano de idade		
			Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens	Mulheres	Homens		Mulheres				
NORDESTE								
Sergipe.....	1990	7 444	7 278	4 209	3 069	765	458	307
	1991	7 422	7 230	4 112	3 118	665	392	273
	1992	7 528	7 378	4 211	3 167	807	463	344
Bahia.....	1990	56 374	54 813	31 346	23 467	6 675	3 833	2 842
	1991	56 035	54 538	31 187	23 351	6 452	3 601	2 851
	1992	57 492	55 889	32 094	23 795	6 807	3 904	2 903
SUDESTE.....	1990	431 104	426 259	254 310	171 949	41 113	23 364	17 749
	1991	419 267	413 349	247 697	165 652	35 903	20 491	15 412
	1992	428 559	423 405	253 340	170 065	35 916	20 420	15 496
Minas Gerais.....	1990	97 837	96 366	55 911	40 455	10 507	6 047	4 460
	1991	95 543	94 062	54 454	39 608	9 663	5 493	4 170
	1992	99 281	97 830	56 839	40 991	9 729	5 498	4 231
Espírito Santo.....	1990	15 056	14 933	9 064	5 869	1 797	956	841
	1991	15 161	14 961	9 133	5 828	1 660	959	701
	1992	15 666	15 478	9 513	5 965	1 602	896	706
Rio de Janeiro.....	1990	107 911	107 086	63 651	43 435	8 389	4 814	3 575
	1991	105 665	104 346	62 217	42 129	8 843	3 902	2 941
	1992	106 087	105 196	62 805	42 391	7 444	4 278	3 166
São Paulo.....	1990	210 300	207 874	125 684	82 190	20 420	11 547	8 873
	1991	202 898	199 980	121 893	78 087	17 737	10 137	7 600
	1992	207 525	204 901	124 183	80 718	17 141	9 748	7 393
SUL.....	1990	133 534	131 721	77 794	53 927	11 732	6 716	5 016
	1991	128 263	126 073	74 662	51 411	10 585	6 003	4 582
	1992	134 522	132 139	78 052	54 087	10 147	5 745	4 402
Paraná.....	1990	50 119	49 494	29 641	19 853	5 707	3 317	2 390
	1991	47 501	46 634	27 950	18 684	5 163	2 917	2 246
	1992	50 136	49 315	29 457	19 858	4 917	2 760	2 157
Santa Catarina.....	1990	23 419	23 008	13 779	9 229	2 154	1 226	928
	1991	22 393	21 957	13 222	8 735	1 898	1 117	781
	1992	23 551	23 100	13 963	9 137	1 725	1 012	713
Rio Grande do Sul.....	1990	59 996	59 219	34 374	24 845	3 871	2 173	1 698
	1991	58 369	57 482	33 490	23 992	3 524	1 969	1 555
	1992	60 835	59 724	34 632	25 092	3 505	1 973	1 532
CENTRO-OESTE.....	1990	44 798	43 534	26 931	16 603	4 877	2 778	2 099
	1991	45 454	44 128	27 434	16 694	4 762	2 697	2 065
	1992	46 536	45 041	28 100	16 941	4 95	2 576	1 919
Mato Grosso do Sul.....	1990	8 949	8 747	5 434	3 313	1 186	652	534
	1991	8 794	8 610	5 412	3 198	1 098	597	501
	1992	9 381	9 178	5 720	3 458	1 112	644	468
Mato Grosso.....	1990	7 931	7 490	4 958	2 532	847	496	351
	1991	8 370	7 820	5 168	2 652	928	528	400
	1992	8 486	7 885	5 265	2 620	786	464	322
Goiás.....	1990	19 751	19 188	11 689	7 499	1 673	981	692
	1991	19 917	19 376	11 772	7 604	1 628	964	664
	1992	20 210	19 564	12 000	7 564	1 555	888	667
Distrito Federal.....	1990	8 167	8 109	4 850	3 259	1 171	649	522
	1991	8 373	8 322	5 082	3 240	1 108	608	500
	1992	8 459	8 414	5 115	3 299	1 042	580	462

Tabela 2.12 - Óbitos ocorridos e registrados no ano, por natureza do óbito e sexo, segundo os grupos de idade - 1982/1992

GRUPOS DE IDADE	ANO	ÓBITOS OCORRIDOS E REGISTRADOS NO ANO						
		Total de registros	Natureza do óbito e sexo					
			Doenças ou causas naturais			Causas externas (1)		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL.....	1982	781 294	723 590	414 566	309 024	57 704	48 565	11 139
	1992	840 648	757 840	432 112	326 728	82 808	68 605	14 203
Menos de 1 ano.....	1982	166 606	165 612	94 609	71 003	994	601	393
	1992	83 123	82 090	46 853	35 237	1 033	616	417
1 a 4 anos.....	1982	29 921	28 111	15 046	13 065	1 810	1 094	716
	1992	15 341	13 643	7 342	6 301	1 698	1 064	634
5 a 14 anos.....	1982	16 735	12 556	7 152	5 404	4 179	2 871	1 308
	1992	14 221	9 520	5 479	4 041	4 701	3 339	1 362
15 a 24 anos.....	1982	34 896	20 952	12 559	8 393	13 944	11 581	2 363
	1992	38 559	18 287	11 646	6 641	20 272	17 640	2 632
25 a 44 anos.....	1982	94 308	72 576	44 517	28 059	21 732	18 704	3 028
	1992	119 067	85 731	56 246	29 485	33 336	29 114	4 222
45 a 64 anos.....	1982	163 464	153 442	96 613	56 829	10 022	8 243	1 779
	1992	198 654	185 303	115 027	70 276	13 351	10 784	2 567
65 a 74 anos.....	1982	121 085	118 362	68 868	49 494	2 723	1 943	780
	1992	148 519	144 845	83 890	60 955	3 674	2 628	1 046
75 anos e mais.....	1982	152 585	150 770	74 369	76 401	1 815	1 104	711
	1992	221 043	217 342	104 836	112 506	3 701	2 476	1 225
Idade ignorada.....	1982	1 694	1 209	833	376	485	424	61
	1992	2 121	1 079	793	286	1 042	944	98

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

(1) Acidentes de trânsito, afogamentos, suicídios, homicídios, quedas acidentais, etc.

Estatísticas do Registro Civil

Levanta informações através dos Cartórios do Registro Civil de Pessoas Naturais sobre o número de nascidos vivos, casamentos e óbitos, além de apresentar dados sobre separações judiciais e divórcios declarados pelas Varas de Família, Foros e Varas Cíveis.

Tabela 2.13 - Óbitos fetais, por duração da gestação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1987-1991

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ÓBITOS FETAIS REGISTRADOS						
	Total (1)					Duração da gestação	
	1987	1988	1989	1990	1991	Menos de 28 semanas	
						1987	1988
BRASIL	53 576	51 712	49 161	45 649	44 292	15 867	15 424
NORTE	4 598	4 281	4 187	4 173	4 134	1 724	1 634
P Rondônia.....	740	652	708	658	535	256	291
Acre.....	170	187	160	156	159	14	9
Amazonas.....	816	811	685	667	663	216	182
Roraima.....	67	88	95	113	98	12	17
Pará.....	2 663	2 438	2 402	2 394	2 379	1 216	1 135
Amapá.....	142	105	42	40	140	10	-
Tocantins.....	(2) -	(2) -	95	145	160	(2) -	(2) -
NORDESTE	11 950	10 888	10 422	8 711	8 292	4 042	3 571
Maranhão.....	281	496	555	459	483	154	188
Piauí.....	73	60	71	57	39	19	10
Ceará.....	756	907	956	698	515	280	328
Rio Grande do Norte.....	289	249	225	155	157	40	46
Paraíba.....	1 256	1 182	1 085	981	922	297	351
Pernambuco.....	4 873	4 179	4 049	3 326	3 070	1 999	1 525
Alagoas.....	871	782	702	627	655	296	303
Sergipe.....	491	466	432	393	336	96	102
Bahia.....	3 060	2 565	2 347	2 015	2 115	861	718
SUDESTE	27 680	27 343	26 010	24 473	23 721	7 876	7 802
Minas Gerais.....	7 810	7 401	6 774	6 346	6 312	2 143	1 964
Espírito Santo.....	1 451	1 351	1 299	1 139	1 150	320	290
Rio de Janeiro.....	5 765	6 005	5 857	5 347	5 343	1 484	1 550
São Paulo.....	12 654	12 586	12 080	11 641	10 916	3 929	3 998
SUL	6 642	6 685	6 181	5 884	5 816	1 740	1 864
Paraná.....	3 299	3 297	3 035	2 860	2 763	990	1 047
Santa Catarina.....	941	1 017	945	800	806	226	247
Rio Grande do Sul.....	2 402	2 371	2 201	2 224	2 247	524	570
CENTRO-OESTE	2 706	2 517	2 361	2 408	2 329	485	553
Mato Grosso do Sul.....	632	542	539	568	517	94	134
Mato Grosso.....	347	304	266	301	287	80	97
Goiás.....	1 052	1 003	887	812	811	232	221
Distrito Federal.....	675	668	669	727	714	79	101

Tabela 2.13 - Óbitos fetais, por duração da gestação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1987-1991

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	ÓBITOS FETAIS REGISTRADOS							
	Duração da gestação							
	Menos de 28 semanas			De 28 semanas ou mais				
	1989	1990	1991	1987	1988	1989	1990	1991
BRASIL.....	14 389	13 711	13 228	31 639	30 005	28 417	25 935	25 152
NORTE.....	1 586	1 748	1 635	2 217	1 931	1 884	1 745	1 689
Rondônia.....	248	229	72	298	296	289	342	271
Acre.....	8	13	19	40	23	31	16	27
Amazonas.....	177	179	172	426	328	276	213	273
Roraima.....	8	20	18	55	71	84	93	80
Pará.....	1 110	1 262	1 318	1 270	1 111	1 109	953	887
Amapá.....	12	14	10	128	102	23	15	32
Tocantins.....	23	31	26	(2) -	(2) -	72	113	129
NORDESTE.....	3 327	2 668	2 548	6 405	5 681	5 226	4 755	4 513
Maranhão.....	251	120	115	107	210	232	144	242
Piauí.....	13	10	9	43	30	43	40	26
Ceará.....	227	185	133	375	507	573	490	352
Rio Grande do Norte.....	54	37	33	166	124	123	60	55
Paraíba.....	339	300	321	876	725	627	578	506
Pernambuco.....	1 487	1 109	1 060	2 399	2 130	1 851	1 731	1 578
Alagoas.....	238	250	225	490	362	330	296	337
Sergipe.....	86	115	91	93	54	127	200	135
Bahia.....	632	542	561	1 856	1 539	1 320	1 216	1 282
SUDESTE.....	7 297	7 234	6 981	17 462	17 077	16 390	14 828	14 295
Minas Gerais.....	1 845	1 695	1 814	4 792	4 525	4 131	3 866	3 821
Espírito Santo.....	349	298	236	874	760	767	657	737
Rio de Janeiro.....	1 486	1 470	1 460	3 908	4 018	3 891	3 408	3 334
São Paulo.....	3 617	3 771	3 471	7 888	7 774	7 601	6 897	6 403
SUL.....	1 718	1 597	1 630	3 869	3 733	3 517	3 288	3 312
Paraná.....	993	884	872	1 900	1 811	1 680	1 575	1 566
Santa Catarina.....	243	202	191	561	599	552	456	470
Rio Grande do Sul.....	482	511	567	1 408	1 323	1 285	1 257	1 276
CENTRO-OESTE.....	461	464	434	1 686	1 583	1 400	1 319	1 333
Mato Grosso do Sul.....	92	88	110	281	211	206	235	224
Mato Grosso.....	47	77	68	193	176	161	148	173
Goiás.....	234	196	197	757	724	585	521	571
Distrito Federal.....	88	103	59	455	472	448	415	365

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

(1) Inclusive sem declaração da duração da gestação. (2) Incluído em Goiás.

Tabela 2.14 - Casamentos, por grupos de idade do homem, segundo os grupos de idade da mulher - 1991

GRUPOS DE IDADE DA MULHER	CASAMENTOS REGISTRADOS												
	Total	Grupos de idade do homem (anos)											
		Menos de 15	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 ou mais
TOTAL	743 416	56	57 105	306 757	226 248	82 076	29 212	13 577	7 826	5 884	4 577	3 671	6 429
Menos de 15 anos.....	4 767	2	1 492	2 436	658	128	30	8	5	4	1	1	2
15 a 19 anos.....	243 438	29	38 709	137 717	52 733	10 702	2 395	630	231	107	52	34	99
20 a 24 anos.....	270 609	18	14 108	125 721	96 536	25 115	5 958	1 707	669	274	169	118	216
25 a 29 anos.....	134 619	4	2 272	33 164	58 781	27 247	8 054	2 708	1 104	541	320	163	261
30 a 34 anos.....	46 982	1	361	6 042	13 626	13 425	6 967	3 174	1 397	844	494	301	350
35 a 39 anos.....	19 185	-	93	1 173	2 882	3 920	3 888	2 787	1 739	1 060	678	455	512
40 a 44 anos.....	9 579	-	30	259	668	1 109	1 351	1 647	1 360	1 158	786	576	635
45 a 49 anos.....	5 511	2	10	77	181	294	391	590	848	965	796	570	787
50 a 54 anos.....	3 507	-	2	28	67	63	111	209	294	564	684	565	920
55 a 59 anos.....	2 223	-	2	10	20	28	34	80	117	231	357	469	875
60 a 64 anos.....	1 376	-	4	17	9	9	13	25	40	95	156	275	733
65 anos ou mais.....	1 620	-	22	113	85	36	20	12	22	41	86	144	1 039

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

Tabela 2.15 - Casamentos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação de registro - 1982-1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE REGISTRO	CASAMENTOS REGISTRADOS										
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	
BRASIL	994 246	866 190	936 070	952 294	1 007 474	930 893	951 236	827 928	777 460	743 416	
NORTE	35 201	30 485	35 420	37 497	36 722	35 238	40 906	34 075	31 537	28 328	
Rondônia.....	3 910	3 670	4 487	5 638	6 551	6 426	6 697	6 434	5 897	5 607	
Acre.....	1 604	1 303	1 561	1 531	1 509	1 517	1 442	1 114	1 104	1 011	
Amazonas.....	7 312	6 177	9 399	8 983	7 150	6 655	7 147	5 443	5 505	4 824	
Roraima.....	403	419	461	488	400	409	405	463	478	455	
Pará.....	21 187	18 138	18 642	20 052	20 434	19 433	24 599	16 583	14 344	12 375	
Amapá.....	785	778	870	805	678	798	616	560	442	436	
Tocantins.....	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	3 478	3 767	3 620	
NORDESTE	278 530	211 162	234 724	242 474	281 516	233 586	248 290	188 541	183 615	166 229	
Maranhão.....	36 541	19 871	21 952	22 243	37 521	27 897	39 255	19 994	17 391	14 417	
Piauí.....	22 976	12 328	13 343	14 288	18 188	13 635	15 971	11 606	11 196	10 184	
Ceará.....	55 424	34 162	36 945	38 321	49 593	36 536	43 509	29 077	30 363	27 193	
Rio Grande do Norte.....	18 361	13 362	16 225	16 204	18 309	14 707	15 211	11 987	11 667	10 805	
Paraíba.....	22 404	18 676	19 522	21 708	23 200	19 891	19 321	16 635	16 725	15 887	
Pernambuco.....	44 443	40 013	48 576	46 233	48 725	41 870	42 635	35 085	35 309	31 458	
Alagoas.....	15 076	12 792	13 516	14 221	15 665	14 045	13 060	11 374	11 435	9 018	
Fernando de Noronha.....	12	9	14	3	2	10	6	-	-	-	
Sergipe.....	7 195	7 066	7 698	8 169	8 265	8 315	7 825	6 942	6 760	6 193	
Bahia.....	56 098	52 883	56 933	61 084	62 048	56 680	51 497	45 841	42 769	41 074	
SUDESTE	435 156	408 271	427 720	436 313	443 034	430 931	428 308	405 822	380 176	369 041	
Minas Gerais.....	111 075	102 404	100 412	108 745	119 080	113 499	110 473	108 364	101 704	99 263	
Espírito Santo.....	19 053	17 470	18 092	18 935	20 106	19 068	17 959	16 578	15 915	15 522	
Rio de Janeiro.....	86 075	82 394	89 987	87 705	83 025	79 425	80 804	73 236	66 326	65 141	
São Paulo.....	218 953	206 003	219 229	220 928	220 823	218 939	219 072	207 644	196 231	189 115	
SUL	180 086	160 566	177 261	174 445	179 368	168 657	170 615	146 453	131 280	129 272	
Paraná.....	72 303	62 134	67 350	70 186	75 082	68 852	69 719	61 004	54 193	56 689	
Santa Catarina.....	36 737	32 544	35 057	35 959	37 049	34 805	35 537	31 416	28 987	27 382	
Rio Grande do Sul.....	71 046	65 888	74 854	68 300	67 237	65 000	65 359	54 033	48 100	45 201	
CENTRO-OESTE	65 273	55 706	60 945	61 565	66 834	62 481	63 117	53 037	50 852	50 546	
Mato Grosso do Sul.....	11 628	9 506	10 790	11 369	11 916	10 778	10 775	9 912	9 306	8 671	
Mato Grosso.....	10 562	9 491	9 920	10 571	12 277	10 930	11 159	10 346	9 336	8 854	
Goiás.....	34 188	28 271	30 585	29 925	33 107	31 607	31 800	24 770	23 976	24 460	
Distrito Federal.....	8 895	8 438	9 650	9 700	9 534	9 166	9 383	8 009	8 234	8 561	

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

(1) Incluído em Goiás.

Tabela 2.16 - Processos de separações judiciais encerrados em 1ª instância, por natureza e fundamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DA AÇÃO DO PROCESSO	PROCESSOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS ENCERRADOS EM 1ª INSTÂNCIA					
	Total	Natureza				
		Consensual	Não consensual			
			Total	Conduta desonrosa ou grave violação dos deveres do casamento		
				Total (1)	Cônjuge requerente	
				Marido	Mulher	
BRASIL.....	77 683	66 252	11 427	7 890	1 972	5 901
Rondônia.....	528	419	109	61	10	51
Acre.....	117	79	38	15	3	12
Amazonas.....	110	97	13	11	5	6
Roraima.....	52	26	26	4	1	3
Pará.....	516	438	78	31	6	25
Amapá.....	54	50	4	4	1	3
Tocantins.....	270	223	47	29	11	18
Maranhão.....	429	362	67	23	10	13
Piauí.....	497	297	200	175	58	117
Ceará.....	1 157	948	209	158	62	96
Rio Grande do Norte.....	472	318	154	113	36	77
Paraíba.....	684	436	248	128	72	56
Pernambuco.....	1 581	1 092	489	278	138	140
Alagoas.....	347	213	131	65	33	32
Sergipe.....	536	422	114	17	8	9
Bahia.....	1 880	1 556	324	202	74	128
Minas Gerais.....	8 851	7 243	1 608	1 182	313	869
Espírito Santo.....	1 772	1 457	315	235	65	170
Rio de Janeiro.....	4 482	4 058	424	273	97	176
São Paulo.....	32 277	28 614	3 663	2 749	553	2 181
Paraná.....	4 880	4 299	581	421	79	342
Santa Catarina.....	3 062	2 481	581	473	74	399
Rio Grande do Sul.....	7 345	6 123	1 221	785	155	628
Mato Grosso do Sul.....	1 723	1 476	247	166	31	135
Mato Grosso.....	544	459	85	31	11	20
Goiás.....	2 235	1 032	303	170	47	123
Distrito Federal.....	1 282	1 134	148	91	19	72

Tabela 2.16 - Processos de separações judiciais encerrados em 1ª instância, por natureza e fundamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DA AÇÃO DO PROCESSO	(conclusão)							
	PROCESSOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS ENCERRADOS EM 1ª INSTÂNCIA							
	Natureza							Sem declaração
	Separação de fato			Grave doença mental			Não consensual	
	Total	Cônjuge requerente		Total	Cônjuge requerente			
Marido		Mulher	Marido		Mulher			
BRASIL.....	3 451	1 225	2 223	29	8	21	57	4
Rondônia.....	45	16	29	2	-	2	1	-
Acre.....	23	10	13	-	-	-	-	-
Amazonas.....	2	-	2	-	-	-	-	-
Roraima.....	22	13	9	-	-	-	-	-
Pará.....	47	13	34	-	-	-	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	16	5	11	-	-	-	2	-
Maranhão.....	43	18	25	-	-	-	1	-
Piauí.....	24	6	18	-	-	-	1	-
Ceará.....	50	20	30	1	1	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	40	18	22	1	-	1	-	-
Paraíba.....	120	43	77	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	209	104	105	-	-	-	2	-
Alagoas.....	66	30	33	-	-	-	-	3
Sergipe.....	97	60	37	-	-	-	-	-
Bahia.....	122	47	75	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	424	146	278	2	-	2	-	-
Espírito Santo.....	72	23	49	2	1	1	6	-
Rio de Janeiro.....	149	57	92	2	1	1	-	-
São Paulo.....	886	331	555	11	3	8	17	-
Paraná.....	157	56	101	3	-	3	-	-
Santa Catarina.....	107	24	83	1	-	1	-	-
Rio Grande do Sul.....	427	105	322	1	1	-	8	1
Mato Grosso do Sul.....	73	14	59	-	-	-	8	-
Mato Grosso.....	48	14	34	-	-	-	6	-
Goiás.....	128	37	91	2	-	2	3	-
Distrito Federal.....	54	15	39	1	1	-	2	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

(1) Inclusive sem declaração do cônjuge requerente.

Tabela 2.17 - Processos de separações judiciais encerrados em 1ª instância, por sentença proferida e regime de bens do casamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DA AÇÃO DO PROCESSO	PROCESSOS DE SEPARAÇÕES JUDICIAIS ENCERRADOS EM 1ª INSTÂNCIA											
	Total	Sentença proferida						Regime de bens do casamento				
		Concessão			Denegação			Sem declaração	Comunhão universal	Comunhão parcial	Separação	Sem declaração
		Total (1)	Sem recurso	Com recurso	Total (1)	Sem recurso	Com recurso					
BRASIL.....	77 683	77 080	76 223	818	570	446	124	33	30 510	44 234	2 824	115
Rondônia.....	528	499	453	46	29	24	5	-	203	313	12	-
Acre.....	117	115	115	-	2	2	-	-	46	68	3	-
Amazonas.....	110	110	110	-	-	-	-	-	39	68	3	-
Roraima.....	52	52	52	-	-	-	-	-	17	33	1	1
Pará.....	516	494	487	7	22	19	3	-	268	233	15	-
Amapá.....	54	54	54	-	-	-	-	-	15	39	-	-
Tocantins.....	270	270	259	11	-	-	-	-	110	145	15	-
Maranhão.....	429	427	418	9	2	2	-	-	146	262	21	-
Piauí.....	497	492	487	5	5	5	-	-	162	330	5	-
Ceará.....	1 157	1 154	1 145	9	3	1	2	-	368	777	12	-
Rio Grande do Norte.....	472	467	466	1	5	4	1	-	153	312	7	-
Paraíba.....	684	665	647	18	19	19	-	-	186	437	61	-
Pernambuco.....	1 581	1 545	1 522	23	36	33	3	-	702	804	75	-
Alagoas.....	347	323	319	4	14	13	1	10	110	222	15	-
Sergipe.....	536	530	530	-	6	5	1	-	216	285	35	-
Bahia.....	1 880	1 855	1 836	19	25	21	4	-	605	1 224	50	1
Minas Gerais.....	8 851	8 784	8 729	55	67	60	7	-	3 697	4 896	258	-
Espírito Santo.....	1 772	1 762	1 738	24	10	9	1	-	704	1 020	46	2
Rio de Janeiro.....	4 482	4 460	4 339	121	22	14	8	-	1 428	2 967	87	-
São Paulo.....	32 277	32 126	31 774	352	146	81	64	5	11 783	19 074	1 357	63
Paraná.....	4 880	4 850	4 818	32	30	27	3	-	2 192	2 431	257	-
Santa Catarina.....	3 062	3 036	3 026	9	26	23	3	-	1 644	1 336	82	1
Rio Grande do Sul.....	7 345	7 242	7 177	37	85	79	6	18	3 463	3 614	223	45
Mato Grosso do Sul.....	1 723	1 718	1 711	7	5	3	2	-	720	947	56	-
Mato Grosso.....	544	544	527	17	-	-	-	-	140	387	17	-
Goiás.....	2 235	2 224	2 212	12	11	1	10	-	906	1 240	89	-
Distrito Federal.....	1 282	1 282	1 282	-	-	-	-	-	487	771	22	2

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

(1) Inclusive sem declaração de impetração de recursos.

Tabela 2.18 - Processos de divórcios encerrados em 1ª instância, por tipo, natureza, sentença proferida e regime de bens do casamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DA AÇÃO DO PROCESSO	PROCESSOS DE DIVÓRCIOS ENCERRADOS EM 1ª INSTÂNCIA								
	Total	Tipo			Natureza				
		Direto	Indireto	Sem declaração	Consensual	Não consensual			Sem declaração
						Total	Requerido pelo marido	Requerido pela mulher	
BRASIL.....	82 621	54 340	28 249	32	59 028	23 464	10 878	12 586	129
Rondônia.....	533	382	151	-	311	222	93	129	-
Acre.....	202	160	42	-	139	63	36	27	-
Amazonas.....	250	228	22	-	224	26	16	10	-
Roraima.....	29	26	3	-	18	11	4	7	-
Pará.....	878	782	96	-	684	184	106	78	-
Amapá.....	50	33	17	-	45	5	4	1	-
Tocantins.....	313	257	56	-	220	93	46	47	-
Maranhão.....	643	538	105	-	452	190	113	77	1
Piauí.....	784	591	193	-	406	378	228	150	-
Ceará.....	1 189	1 045	144	-	877	312	179	133	-
Rio Grande do Norte.....	776	588	188	-	567	209	120	89	-
Paraíba.....	1 880	1 426	454	-	859	1 021	584	437	-
Pernambuco.....	4 724	3 671	1 053	-	3 134	1 586	1 004	582	4
Alagoas.....	801	618	164	19	439	342	198	144	20
Sergipe.....	836	772	64	-	649	187	114	73	-
Bahia.....	3 046	2 679	367	-	2 453	592	327	265	1
Minas Gerais.....	8 115	5 119	2 996	-	5 546	2 569	1 198	1 371	-
Espírito Santo.....	1 854	1 167	679	8	1 316	526	262	264	12
Rio de Janeiro.....	6 021	4 572	1 449	-	5 158	863	494	369	-
São Paulo.....	29 383	16 511	12 868	4	21 363	7 977	3 226	4 751	43
Paraná.....	4 831	3 216	1 615	-	3 477	1 354	528	826	-
Santa Catarina.....	2 146	1 112	1 034	-	1 397	749	317	432	-
Rio Grande do Sul.....	6 657	4 076	2 580	1	4 447	2 183	957	1 226	27
Mato Grosso do Sul.....	2 124	1 476	648	-	1 292	831	292	539	1
Mato Grosso.....	406	356	50	-	325	81	37	44	-
Goiás.....	2 731	2 104	627	-	2 129	588	246	342	14
Distrito Federal.....	1 419	835	584	-	1 091	322	149	173	6

Tabela 2.18 - Processos de divórcios encerrados em 1ª instância, por tipo, natureza, sentença proferida e regime de bens do casamento, segundo as Unidades da Federação da ação do processo - 1991

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DA AÇÃO DO PROCESSO	PROCESSOS DE DIVÓRCIOS ENCERRADOS EM 1ª INSTÂNCIA						
	Sentença proferida			Regime de bens do casamento			
	Concessão	Denegação	Sem declaração	Comunhão universal	Comunhão parcial	Separação	Sem declaração
BRASIL.....	82 164	399	58	42 349	36 528	3 509	235
Rondônia.....	491	42	-	267	250	16	-
Acre.....	201	-	1	113	81	8	-
Amazonas.....	249	1	-	96	149	5	-
Roraima.....	29	-	-	6	16	1	6
Pará.....	836	42	-	564	301	12	1
Amapá.....	50	-	-	26	22	2	-
Tocantins.....	313	-	-	173	127	13	-
Maranhão.....	639	4	-	311	284	47	1
Piauí.....	781	3	-	372	406	6	-
Ceará.....	1 184	5	-	583	584	21	1
Rio Grande do Norte.....	772	4	-	296	439	41	-
Paraíba.....	1 866	14	-	751	967	162	-
Pernambuco.....	4 679	45	-	2 738	1 729	250	7
Alagoas.....	757	12	32	353	413	33	2
Sergipe.....	833	3	-	358	397	81	-
Bahia.....	3 034	12	-	1 461	1 506	70	9
Minas Gerais.....	8 067	48	-	4 311	3 526	275	3
Espírito Santo.....	1 851	3	-	1 028	780	44	2
Rio de Janeiro.....	5 996	25	-	2 897	2 978	146	-
São Paulo.....	29 314	62	7	14 537	13 372	1 394	80
Paraná.....	4 814	17	-	2 683	1 847	299	2
Santa Catarina.....	2 133	13	-	1 292	771	75	8
Rio Grande do Sul.....	6 621	30	6	3 697	2 608	250	102
Mato Grosso do Sul.....	2 122	2	-	1 186	845	88	5
Mato Grosso.....	406	-	-	169	219	16	2
Goiás.....	2 719	12	-	1 393	1 218	116	4
Distrito Federal.....	1 407	-	12	688	693	38	-

FORNE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa Registro Civil.

Tabela 2.19 - Distribuição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - 1940/1991

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO					
	1940	1950	1960	1970	1980	1991
TOTAL						
População absoluta (1 000 hab.).....	41 236,3	51 944,4	70 191,4	93 139,0	119 002,7	146 825,5
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,6	16,1	16,0	14,8	13,8	11,3
5 a 9 anos.....	14,0	13,5	14,5	14,4	12,4	11,9
10 a 14 anos.....	12,9	12,1	12,2	12,7	12,0	11,6
15 a 19 anos.....	10,8	10,6	10,2	11,0	11,4	10,2
20 a 24 anos.....	9,3	9,6	8,9	8,9	9,7	9,2
25 a 29 anos.....	8,1	8,0	7,5	7,0	7,9	8,6
30 a 34 anos.....	6,3	6,2	6,4	6,1	6,6	7,5
35 a 39 anos.....	5,6	5,9	5,6	5,5	5,3	6,5
40 a 44 anos.....	4,7	4,6	4,6	4,9	4,8	5,3
45 a 49 anos.....	3,6	3,8	3,9	3,8	3,9	4,2
50 a 54 anos.....	3,0	3,0	3,1	3,2	3,5	3,5
55 a 59 anos.....	1,9	2,1	2,3	2,5	2,6	2,9
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	2,0	1,9	2,1	2,5
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7	1,9
70 a 74 anos.....	0,7	0,7	0,8	0,9	1,1	1,3
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,4	0,7	0,9
80 anos ou mais.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,8
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0
HOMENS						
População absoluta (1 000 hab.).....	20 614,1	25 885,0	35 059,6	46 331,3	59 123,4	72 604,0
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,8	16,4	16,2	15,0	14,1	11,6
5 a 9 anos.....	14,2	13,8	14,8	14,7	12,7	12,2
10 a 14 anos.....	13,0	12,2	12,3	12,8	12,1	11,8
15 a 19 anos.....	10,5	10,2	9,9	10,8	11,3	10,3
20 a 24 anos.....	8,9	9,2	8,5	8,7	9,6	9,3
25 a 29 anos.....	8,0	7,9	7,3	6,9	7,9	8,5
30 a 34 anos.....	6,3	6,3	6,4	6,1	6,4	7,5
35 a 39 anos.....	5,7	5,9	5,6	5,4	5,3	6,3
40 a 44 anos.....	4,9	4,8	4,7	4,9	4,8	5,3
45 a 49 anos.....	3,8	3,9	4,0	3,9	3,9	4,1
50 a 54 anos.....	3,1	3,1	3,2	3,2	3,4	3,5
55 a 59 anos.....	2,0	2,1	2,3	2,5	2,6	2,8
60 a 64 anos.....	1,6	1,8	2,1	2,0	2,0	2,4
65 a 69 anos.....	0,9	1,0	1,1	1,3	1,7	1,8
70 a 74 anos.....	0,6	0,6	0,8	0,8	1,1	1,2
75 a 79 anos.....	0,3	0,3	0,4	0,4	0,8	0,8
80 anos ou mais.....	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,6
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0
MULHERES						
População absoluta (1 000 hab.).....	20 622,2	26 059,4	35 131,8	46 807,7	59 879,3	74 449,9
População relativa (%).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 a 4 anos.....	15,4	15,9	15,7	14,6	13,5	11,0
5 a 9 anos.....	13,8	13,2	14,2	14,2	12,2	11,6
10 a 14 anos.....	12,8	12,1	12,1	12,7	11,9	11,4
15 a 19 anos.....	11,1	11,0	10,6	11,2	11,5	10,2
20 a 24 anos.....	9,6	10,0	9,2	9,1	9,7	9,2
25 a 29 anos.....	8,3	8,1	7,7	7,1	8,0	8,7
30 a 34 anos.....	6,2	6,2	6,5	6,1	6,5	7,6
35 a 39 anos.....	5,6	5,8	5,7	5,5	5,4	6,6
40 a 44 anos.....	4,6	4,4	4,5	4,8	4,8	5,4
45 a 49 anos.....	3,4	3,7	3,8	3,8	3,9	4,2
50 a 54 anos.....	2,9	3,0	3,0	3,1	3,5	3,6
55 a 59 anos.....	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	3,0
60 a 64 anos.....	1,7	1,8	1,9	1,9	2,1	2,6
65 a 69 anos.....	1,0	1,0	1,1	1,3	1,7	2,0
70 a 74 anos.....	0,8	0,7	0,8	0,9	1,2	1,4
75 a 79 anos.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,8	1,0
80 anos ou mais.....	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,9
Idade ignorada.....	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0

FORNE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - Para 1940, 1950 e 1960 considerou-se a população presente e para 1970, 1980 e 1991 a população residente.

Tabela 2.20 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)					
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL.....	4,88	6,14	8,29	11,01	14,07	(1) 17,18
NORTE.....	0,41	0,62	0,72	1,01	1,66	2,59
Rondônia.....	...	0,15	0,29	0,46	2,02	4,75
Acre.....	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97	2,73
Amazonas.....	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92	1,33
Roraima.....	...	0,08	0,13	0,18	0,34	0,97
Pará.....	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77	3,95
Amapá.....	...	0,27	0,49	0,82	1,26	2,02
Tocantins.....	-	-	-	-	-	3,30
NORDESTE.....	9,36	11,85	14,38	18,23	22,57	(2) 27,22
Maranhão.....	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31	14,79
Piauí.....	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52	10,23
Ceará.....	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02	43,50
Rio Grande do Norte.....	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80	45,31
Paraíba.....	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14	56,57
Pernambuco.....	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49	72,04
Alagoas.....	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70	90,00
Fernando de Noronha.....	...	23,24	55,56	49,64	51,16	(3) ...
Sergipe.....	24,66	29,30	34,20	40,95	51,84	67,66
Bahia.....	7,00	8,63	10,57	13,38	16,88	20,92
SUDESTE.....	19,97	24,54	33,34	43,38	56,31	67,66
Minas Gerais.....	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96	26,76
Espírito Santo.....	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37	56,31
Rio de Janeiro.....	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74	291,88
São Paulo.....	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25	126,96
SUL.....	10,20	13,95	20,91	29,35	33,86	38,34
Paraná.....	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33	42,31
Santa Catarina.....	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00	47,59
Rio Grande do Sul.....	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06	32,40
CENTRO-OESTE.....	0,67	0,92	1,57	2,70	4,01	5,85
Mato Grosso do Sul.....	3,91	4,97
Mato Grosso.....	0,35	0,42	0,72	1,30	1,29	2,24
Goiás.....	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01	11,78
Distrito Federal.....	-	-	24,28	93,14	203,94	275,00

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico - Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

NOTA - A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

(1) Inclusive as ilhas da Trindade e Martins Vaz. (2) Inclusive a região em litígio entre Piauí e Ceará. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.21 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)														
	1940/1950 (1)			1950/1960 (2)			1960/1970			1970/1980			1980/1991		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL	2,39	3,91	1,60	2,99	5,15	1,55	2,89	5,22	0,57	2,48	4,44	0,62	1,93	2,97	(-) 0,67
NORTE	2,29	3,71	1,84	3,34	5,04	2,37	3,47	5,44	2,11	5,02	6,44	3,70	3,85	5,37	2,04
Rondônia.....	10,20	-	-	6,39	7,99	5,44	4,76	7,03	2,66	16,03	14,39	17,69	7,89	10,11	5,51
Acre.....	3,77	4,24	3,66	3,20	4,32	2,94	3,13	6,13	2,20	3,42	8,34	0,81	3,01	6,29	(-) 0,55
Amazonas.....	1,98	2,82	1,25	3,33	5,30	2,33	3,03	5,71	1,45	4,12	7,76	0,43	3,57	5,24	0,42
Roraima.....	5,49	-	-	4,65	8,84	2,17	3,75	3,71	3,78	6,83	10,80	2,66	9,63	10,13	8,78
Pará.....	2,09	3,15	1,12	3,11	4,61	2,18	3,55	5,21	2,28	4,62	5,02	4,25	3,46	4,11	2,81
Amapá.....	1,83	-	-	6,14	9,44	3,35	5,37	6,02	4,65	4,36	5,21	3,26	4,67	7,68	(-) 2,32
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,01	5,53	(-) 1,22
NORDESTE	2,27	3,51	1,84	2,08	4,63	1,02	2,40	4,57	1,10	2,16	4,10	0,53	1,83	3,55	(-) 0,28
Maranhão.....	2,55	4,05	2,27	4,50	4,68	4,42	1,94	5,59	0,98	2,93	5,26	2,04	1,93	4,19	0,69
Piauí.....	2,56	3,28	2,40	1,69	5,20	0,88	3,07	6,51	1,81	2,44	5,28	0,82	1,73	3,90	(-) 0,19
Ceará.....	2,65	3,71	2,27	2,96	4,84	0,85	2,84	4,94	1,62	1,95	4,67	0,41	1,70	3,63	(-) 1,06
Rio Grande do Norte.....	2,43	4,52	1,72	1,65	5,28	0,04	3,07	5,59	1,26	2,05	4,22	0,37	2,22	3,74	(-) 0,44
Paraíba.....	1,93	3,97	1,26	1,52	4,25	0,36	1,76	3,69	0,58	1,52	3,76	0,44	1,32	3,21	(-) 1,26
Pernambuco.....	2,43	4,09	1,63	1,86	4,49	0,19	2,34	4,41	0,35	1,76	3,02	0,04	1,36	2,66	(-) 1,15
Alagoas.....	1,45	2,29	1,13	1,38	3,85	0,37	2,36	4,16	1,33	2,24	4,45	0,51	2,18	3,87	0,23
Fernando de Noronha.....	5,98	5,98	-	8,12	8,12	-	1,12	1,12	-	0,30	0,30	-	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	1,76	2,15	1,59	1,54	3,47	0,50	1,82	3,66	0,49	2,38	4,05	0,74	2,47	4,50	(-) 0,60
Bahia.....	2,16	2,97	1,89	2,01	4,90	0,80	2,38	4,26	1,26	2,35	4,21	0,84	2,09	3,79	0,11
SUDESTE	2,14	4,08	0,64	3,06	4,91	1,06	2,67	5,19	1,88	2,64	3,99	2,00	1,77	2,34	(-) 1,52
Minas Gerais.....	1,50	3,27	0,76	2,33	5,09	1,04	1,49	4,65	1,10	1,54	4,01	2,08	1,49	2,50	(-) 0,95
Espírito Santo.....	1,73	2,39	1,86	3,51	6,52	1,92	2,11	6,66	0,47	2,38	6,00	1,82	2,31	3,68	(-) 0,70
Rio de Janeiro.....	2,69	4,45	0,90	3,46	4,31	0,85	3,13	4,25	2,46	2,30	2,75	1,63	1,15	1,49	(-) 3,73
São Paulo.....	2,50	4,33	0,78	3,39	5,17	1,00	3,33	5,94	3,10	3,49	4,51	2,04	2,13	2,56	(-) 2,01
SUL	3,25	3,88	2,97	4,07	6,44	2,90	3,45	5,29	2,20	1,44	4,98	2,48	1,38	2,98	(-) 2,00
Paraná.....	5,61	5,84	5,54	7,16	9,31	6,33	4,97	6,73	4,10	0,97	5,97	3,32	0,93	3,01	(-) 3,03
Santa Catarina.....	2,92	3,70	2,67	3,04	6,28	1,86	3,20	6,34	1,38	2,26	5,63	1,16	2,06	3,69	(-) 0,90
Rio Grande do Sul.....	2,35	3,29	1,87	2,54	5,20	0,84	2,19	4,08	0,41	1,55	3,99	2,08	1,48	2,64	(-) 1,48
CENTRO-OESTE	3,41	4,65	2,94	5,36	8,90	3,89	5,60	9,94	3,14	4,05	7,69	0,81	3,01	4,30	(-) 1,06
Mato Grosso do Sul.....	2,83	-	-	6,23	-	-	5,59	-	-	3,21	6,13	1,91	2,41	4,00	(-) 1,87
Mato Grosso.....	1,29	3,34	1,29	4,29	6,69	4,64	6,12	7,13	5,26	6,64	13,97	2,80	5,38	7,73	1,04
Goiás.....	3,99	5,72	3,60	4,62	8,73	3,22	4,38	7,96	2,43	2,76	6,86	1,53	2,33	4,01	(-) 2,45
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	14,39	19,31	8,46	8,15	8,24	5,88	2,84	2,63	7,64

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) Para o cálculo das taxas foi utilizada a população presente relativa a 1940 e 1950. (2) Para o cálculo das taxas foram utilizadas as populações presente relativa a 1950, e residente relativa a 1960. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.22 - Índice de envelhecimento da população residente, por situação do domicílio - 1960/1991

ANO	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
1960.....	6,4	8,3	5,1
1970.....	7,5	9,0	5,9
1980.....	10,5	11,8	8,6
1991.....	13,9	14,8	11,8

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - I = $\frac{\text{População de 65 anos e mais de idade}}{\text{População de menos de 15 anos de idade}} \times 100$

Tabela 2.23 - Razão de dependência da população residente, por situação do domicílio - 1960/1991

ANO	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)		
	Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural
1960.....	83,2	71,7	93,6
1970.....	82,6	73,2	96,2
1980.....	73,2	65,4	82,1
1991.....	65,4	60,8	81,7

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - R = $\frac{\text{População de 65 anos e mais de idade} + \text{População de menos de 15 anos de idade}}{\text{População de 15 a 64 anos de idade}} \times 100$

Tabela 2.24 - População residente, variação relativa, taxa média geométrica de incremento anual e proporção da população, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1980/1991

REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL	POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 pessoas)		VARIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
	1980	1991			Em relação às Unidades da Federação		Em relação ao País	
					1980	1991	1980	1991
Belém.....	999,2	1 332,8	33,4	2,7	29,4	26,9	0,8	0,9
Fortaleza.....	1 580,1	2 307,0	46,0	3,5	29,9	36,2	1,3	1,6
Recife.....	2 347,1	2 874,5	22,5	1,9	38,2	40,3	2,0	2,0
Salvador.....	1 766,6	2 496,5	41,3	3,2	18,7	21,0	1,5	1,7
Belo Horizonte.....	2 609,5	3 436,1	31,7	2,5	19,5	21,8	2,2	2,3
Rio de Janeiro.....	8 772,3	9 814,6	11,9	1,0	77,7	76,6	7,4	6,7
São Paulo.....	12 588,7	15 444,9	22,7	1,9	50,3	48,9	10,6	10,5
Curitiba.....	1 440,6	2 000,8	38,9	3,0	18,9	23,7	1,2	1,4
Porto Alegre.....	2 285,2	3 026,8	32,5	2,6	29,4	33,1	1,9	2,1
Distrito Federal.....	1 176,9	1 601,1	36,0	2,8	100,0	100,0	1,0	1,1

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - Compatibilização das estruturas territoriais das Regiões Metropolitanas em relação à extensão de 1991 para Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Tabela 2.25 - Projeção preliminar da população residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE (‰)	TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE (‰)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
1980.....	118 562,5	31,23	9,00	2,223
1981.....	121 212,5	30,70	8,72	2,198
1982.....	123 885,1	30,09	8,45	2,184
1983.....	126 572,8	29,49	8,20	2,129
1984.....	129 273,4	28,89	7,95	2,093
1985.....	131 978,4	28,20	7,71	2,049
1986.....	134 653,1	27,24	7,59	1,985
1987.....	137 267,6	26,30	7,48	1,882
1988.....	139 819,3	25,39	7,37	1,802
1989.....	142 306,6	24,53	7,28	1,725
1990.....	144 723,9	23,84	7,19	1,644
1991.....	147 073,9	22,89	7,11	1,578
1992.....	149 357,5	22,09	7,04	1,504
1993.....	151 571,7	21,37	6,98	1,439
1994.....	153 725,7	20,75	6,92	1,383
1995.....	155 822,4	20,14	6,87	1,327
1996.....	157 872,0	19,69	6,82	1,287
1997.....	159 884,3	19,25	6,78	1,246
1998.....	161 857,0	18,81	6,74	1,208
1999.....	163 796,1	18,47	6,71	1,176
2000.....	165 715,4	18,23	6,69	1,154
2005.....	175 077,3	17,21	6,63	1,058
2010.....	184 157,0	16,21	6,61	0,961
2015.....	192 695,7	14,97	6,57	0,840
2020.....	200 306,3	13,69	6,00	0,709

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

Tabela 2.26 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020

ANO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰ nascidos vivos)			TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
1980.....	61,76	58,95	64,68	69,1	76,3	61,7	4,0125
1981.....	62,26	59,38	65,25	68,8	73,9	59,4	3,8600
1982.....	62,76	59,82	65,83	64,4	71,5	57,0	3,7000
1983.....	63,28	60,26	66,43	62,1	69,2	54,7	3,5500
1984.....	63,81	60,71	67,03	59,7	66,8	52,3	3,4100
1985.....	64,34	61,17	67,65	57,3	64,4	50,0	3,2890
1986.....	64,60	61,39	67,93	55,8	62,9	48,4	3,1300
1987.....	64,85	61,61	68,22	54,3	61,3	46,9	3,0000
1988.....	65,10	61,83	68,51	52,7	59,8	45,4	2,8800
1989.....	65,36	62,05	68,80	51,2	58,3	43,8	2,7700
1990.....	65,62	62,28	69,09	49,7	56,8	42,3	2,6600
1991.....	65,90	62,58	69,34	48,6	55,5	41,5	2,5705
1992.....	66,17	62,88	69,60	47,6	54,3	40,6	2,4800
1993.....	66,46	63,19	69,85	46,5	53,0	39,8	2,4000
1994.....	66,74	63,49	70,11	45,5	51,8	38,9	2,3300
1995.....	67,03	63,81	70,38	44,4	50,5	38,1	2,2600
1996.....	67,32	64,12	70,64	43,4	49,3	37,3	2,2100
1997.....	67,61	64,44	70,91	42,3	48,0	36,4	2,1600
1998.....	67,91	64,76	71,18	41,3	46,8	35,6	2,1100
1999.....	68,21	65,08	71,46	40,2	45,5	34,7	2,0700
2000.....	68,51	65,41	71,74	39,2	44,3	33,9	2,0400
2005.....	70,09	67,10	73,20	33,8	37,9	29,6	1,9200
2010.....	71,77	68,90	74,77	28,5	31,5	25,3	1,8500
2015.....	73,57	70,80	76,46	23,1	25,1	21,0	1,8200
2020.....	75,51	72,82	78,31	17,6	18,5	16,6	1,8100

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Indicadores implícitos na projeção preliminar da população brasileira, pelo método das componentes, para o período 1980/2020.

Tabela 2.27 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1).....	61,76	58,95	64,68	65,62	62,28	69,09
Norte.....	61,31	57,92	64,83	67,35	63,82	71,01
Nordeste.....	58,71	56,03	61,50	64,22	60,64	67,74
Sudeste.....	64,54	61,20	68,01	67,53	63,56	71,66
Sul.....	65,34	62,09	68,72	68,68	65,00	72,51
Centro-Oeste.....	63,47	60,50	66,56	67,80	64,30	71,45

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Esperanças de vida ao nascer implícitas em tábuas de mortalidade preliminares construídas a partir da conciliação das mortalidades infantis com as mortalidades das demais idades derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil.

(1) Esperanças de vida ao nascer implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.28 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰/oo)					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1).....	69,10	76,30	61,70	49,70	56,80	42,30
Norte.....	62,80	69,90	55,50	53,20	60,30	45,90
Nordeste.....	106,80	114,60	98,80	88,20	95,60	80,60
Sudeste.....	47,40	54,40	40,00	30,00	37,00	22,80
Sul.....	43,70	50,80	36,30	26,70	33,60	19,60
Centro-Oeste.....	47,90	54,90	40,50	33,00	40,00	25,60

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Estimativas preliminares, conciliando indicadores de mortalidade infantil que utilizaram informações dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios.

(1) Taxas de mortalidade infantil implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.29 - Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL		
	1980	1985	1990
BRASIL (1).....	4,0	3,3	2,7
Norte.....	5,5	4,8	4,0
Nordeste.....	5,8	4,9	4,0
Sudeste.....	3,2	2,7	2,4
Sul.....	3,4	2,7	2,3
Centro-Oeste.....	4,2	3,4	2,9

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Estimativas preliminares, conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e, utilizando como fonte, dados dos Censos Demográficos, das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios e do Registro Civil.

(1) Taxas de fecundidade total implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.30 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE		
	1980	1985	1990
BRASIL			
15 a 19 anos (1).....	0,0610	0,0714	0,0717
20 a 24 anos (1).....	0,1895	0,1845	0,1585
25 a 29 anos (1).....	0,2083	0,1797	0,1438
30 a 34 anos (1).....	0,1641	0,1203	0,0914
35 a 39 anos (1).....	0,1127	0,0667	0,0467
40 a 44 anos (1).....	0,0538	0,0264	0,0172
45 a 49 anos (1).....	0,0131	0,0048	0,0028
NORTE			
15 a 19 anos.....	0,1096	0,1173	0,1190
20 a 24 anos.....	0,2568	0,2790	0,2492
25 a 29 anos.....	0,2664	0,2391	0,2071
30 a 34 anos.....	0,2128	0,1620	0,1236
35 a 39 anos.....	0,1604	0,0989	0,0707
40 a 44 anos.....	0,0805	0,0475	0,0287
45 a 49 anos.....	0,0233	0,0147	0,0090
NORDESTE			
15 a 19 anos.....	0,0860	0,0856	0,0909
20 a 24 anos.....	0,2504	0,2566	0,2274
25 a 29 anos.....	0,2872	0,2694	0,2103
30 a 34 anos.....	0,2426	0,1873	0,1404
35 a 39 anos.....	0,1784	0,1164	0,0858
40 a 44 anos.....	0,0883	0,0535	0,0403
45 a 49 anos.....	0,0194	0,0121	0,0101
SUDESTE			
15 a 19 anos.....	0,0604	0,0625	0,0685
20 a 24 anos.....	0,1653	0,1539	0,1429
25 a 29 anos.....	0,1772	0,1512	0,1310
30 a 34 anos.....	0,1275	0,1005	0,0811
35 a 39 anos.....	0,0768	0,0520	0,0397
40 a 44 anos.....	0,0309	0,0184	0,0132
45 a 49 anos.....	0,0053	0,0032	0,0021
SUL			
15 a 19 anos.....	0,0675	0,0693	0,0712
20 a 24 anos.....	0,1753	0,1517	0,1372
25 a 29 anos.....	0,1797	0,1392	0,1197
30 a 34 anos.....	0,1295	0,0954	0,0782
35 a 39 anos.....	0,0825	0,0540	0,0408
40 a 44 anos.....	0,0373	0,0209	0,0143
45 a 49 anos.....	0,0069	0,0035	0,0022
CENTRO-OESTE			
15 a 19 anos.....	0,0932	0,0989	0,1020
20 a 24 anos.....	0,2313	0,2314	0,1961
25 a 29 anos.....	0,2193	0,1821	0,1427
30 a 34 anos.....	0,1494	0,1002	0,0761
35 a 39 anos.....	0,0976	0,0504	0,0359
40 a 44 anos.....	0,0457	0,0196	0,0142
45 a 49 anos.....	0,0120	0,0047	0,0033

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Estimativas preliminares, conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e fontes de dados.

(1) Taxas específicas de fecundidade por grupos de idade implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.31 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1980

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Homens							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,07625	7 625	0,08080	100 000	94 371	0,94371	5 894 932	58,96
1.....	0,01580	1 459	0,00399	92 375	365 740	0,92022	5 800 562	62,79
5.....	0,00499	453	0,00100	90 916	453 444	0,98551	5 434 822	59,78
10.....	0,00469	424	0,00094	90 462	451 250	0,99516	4 981 378	55,07
15.....	0,00886	798	0,00178	90 038	448 195	0,99323	4 530 128	50,31
20.....	0,01415	1 263	0,00285	89 240	443 044	0,98851	4 081 933	45,74
25.....	0,01897	1 669	0,00383	87 977	435 715	0,98346	3 638 889	41,36
30.....	0,02396	2 068	0,00485	86 309	426 374	0,97856	3 203 173	37,11
35.....	0,03062	2 580	0,00622	84 241	414 754	0,97275	2 776 799	32,96
40.....	0,04109	3 355	0,00839	81 661	399 917	0,96423	2 362 045	28,93
45.....	0,05490	4 299	0,01129	78 306	380 781	0,95215	1 962 128	25,06
50.....	0,07498	5 549	0,01558	74 007	356 161	0,93534	1 581 347	21,37
55.....	0,10265	7 027	0,02164	68 458	324 721	0,91173	1 225 186	17,90
60.....	0,14178	8 710	0,03052	61 431	285 379	0,87884	900 465	14,66
65.....	0,20571	10 845	0,04586	52 721	236 491	0,82869	615 086	11,67
70.....	0,29744	12 455	0,06988	41 875	178 239	0,75368	378 595	9,04
75.....	0,42712	12 566	0,10862	29 420	115 686	0,64905	200 356	6,81
80.....	1,00000	16 854	0,19906	16 854	84 669	0,42260	84 669	5,02

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Mulheres							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,06171	6 171	0,06477	100 000	95 280	0,95280	6 467 616	64,68
1.....	0,01615	1 515	0,00408	93 829	371 411	0,93338	6 372 336	67,91
5.....	0,00404	373	0,00081	92 313	460 634	0,98702	6 000 925	65,01
10.....	0,00354	326	0,00071	91 940	458 887	0,99621	5 540 291	60,26
15.....	0,00524	480	0,00105	91 614	456 873	0,99561	5 081 404	55,47
20.....	0,00732	667	0,00147	91 135	454 005	0,99372	4 624 531	50,74
25.....	0,00975	882	0,00196	90 467	450 131	0,99147	4 170 526	46,10
30.....	0,01331	1 192	0,00268	89 585	444 944	0,98848	3 720 395	41,53
35.....	0,01823	1 612	0,00368	88 393	437 934	0,98424	3 275 451	37,06
40.....	0,02508	2 177	0,00508	86 781	428 464	0,97837	2 837 517	32,70
45.....	0,03372	2 853	0,00686	84 604	415 890	0,97065	2 409 053	28,47
50.....	0,04664	3 813	0,00955	81 751	399 226	0,95993	1 993 163	24,38
55.....	0,06656	5 188	0,01377	77 939	376 725	0,94364	1 593 937	20,45
60.....	0,09728	7 077	0,02045	72 751	346 064	0,91861	1 217 212	16,73
65.....	0,15123	9 932	0,03272	65 674	303 542	0,87713	871 148	13,26
70.....	0,23684	13 202	0,05373	55 742	245 707	0,80947	567 606	10,18
75.....	0,36997	15 739	0,09079	42 541	173 355	0,70554	321 899	7,57
80.....	1,00000	26 802	0,18043	26 802	148 543	0,46146	148 543	5,54

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTAS - 1. ($q_{n x}$) - probabilidade de que uma pessoa de idade x venha a falecer antes de atingir a idade $x+n$.

($d_{n x}$) - óbitos que ocorrem entre os componentes do grupo l_x , antes de atingirem a idade $x+n$.

($m_{n x}$) - taxas específicas de mortalidade por idade.

(l_x) - pessoas sobreviventes na idade exata x .

($L_{n x}$) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , entre as idades x e $x+n$.

($S_{n x}$) - probabilidade de sobrevivência entre dois grupos etários consecutivos.

(T_x) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , desde a idade exata x até a total extinção do grupo.

(\bar{e}_x) - anos que, em média, se espera que vivam os componentes do grupo l_x .

2. Tábua de mortalidade preliminar construída a partir da conciliação da mortalidade infantil com a mortalidade das demais idades derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil e implícita na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.32 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1985

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Homens							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,06440	6 440	0,06777	100 000	95 026	0,95026	6 117 010	61,17
1.....	0,01002	937	0,00252	93 560	371 860	0,93377	6 021 984	64,36
5.....	0,00394	365	0,00079	92 623	462 202	0,98997	5 650 124	61,00
10.....	0,00394	364	0,00079	92 258	460 380	0,98606	5 187 922	56,23
15.....	0,00832	764	0,00167	91 894	457 560	0,98388	4 727 542	51,45
20.....	0,01390	1 267	0,00280	91 130	452 483	0,98890	4 269 982	46,86
25.....	0,01858	1 669	0,00375	89 863	445 142	0,98378	3 817 499	42,48
30.....	0,02254	1 988	0,00456	88 194	435 999	0,97946	3 372 357	38,24
35.....	0,02825	2 435	0,00573	86 206	424 941	0,97464	2 936 358	34,06
40.....	0,03715	3 112	0,00757	83 771	411 074	0,96737	2 511 417	29,98
45.....	0,05059	4 080	0,01038	80 659	393 094	0,95626	2 100 343	26,04
50.....	0,06899	5 283	0,01429	76 579	369 686	0,94045	1 707 250	22,29
55.....	0,09460	6 745	0,01986	71 296	339 617	0,91866	1 337 564	18,76
60.....	0,13058	8 429	0,02794	64 551	301 682	0,88830	997 947	15,46
65.....	0,18664	10 475	0,04117	56 122	254 423	0,84335	696 265	12,41
70.....	0,27255	12 441	0,06311	45 647	197 134	0,77483	441 841	9,68
75.....	0,39785	13 211	0,09933	33 206	133 003	0,67468	244 707	7,37
80.....	1,00000	19 995	0,17900	19 995	111 704	0,45648	111 704	5,59

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Mulheres							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,04996	4 996	0,05204	100 000	96 003	0,96003	6 764 581	67,65
1.....	0,00994	944	0,00250	95 004	377 602	0,94721	6 668 579	70,19
5.....	0,00310	291	0,00062	94 060	469 572	0,99149	6 290 977	66,88
10.....	0,00280	262	0,00056	93 769	468 189	0,99705	5 821 405	62,08
15.....	0,00414	387	0,00083	93 507	466 565	0,99653	5 353 216	57,25
20.....	0,00578	539	0,00116	93 119	464 251	0,99504	4 886 650	52,48
25.....	0,00757	701	0,00152	92 581	461 152	0,99333	4 422 399	47,77
30.....	0,01015	932	0,00204	91 880	457 069	0,99115	3 961 247	43,11
35.....	0,01410	1 282	0,00284	90 948	451 532	0,98789	3 504 178	38,53
40.....	0,02010	1 802	0,00406	89 665	443 821	0,98292	3 052 646	34,04
45.....	0,02844	2 499	0,00577	87 863	433 069	0,97577	2 608 825	29,69
50.....	0,04046	3 454	0,00826	85 364	418 187	0,96563	2 175 756	25,49
55.....	0,05868	4 806	0,01209	81 910	397 536	0,95062	1 757 569	21,46
60.....	0,08672	6 686	0,01813	77 104	368 804	0,92773	1 360 033	17,64
65.....	0,13280	9 352	0,02845	70 418	328 709	0,89128	991 229	14,08
70.....	0,21117	12 895	0,04722	61 066	273 091	0,83080	662 521	10,85
75.....	0,34912	16 817	0,08459	48 171	198 809	0,72800	389 430	8,08
80.....	1,00000	31 353	0,16448	31 353	190 620	0,48949	190 620	6,08

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTAS - 1. ($q_{n x}$) - probabilidade de que uma pessoa de idade x venha a falecer antes de atingir a idade $x + n$.

($d_{n x}$) - óbitos que ocorrem entre os componentes do grupo l_x , antes de atingirem a idade $x + n$.

($m_{n x}$) - taxas específicas de mortalidade por idade.

(l_x) - pessoas sobreviventes na idade exata x .

($L_{n x}$) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , entre as idades x e $x + n$.

($S_{n x}$) - probabilidade de sobrevivência entre dois grupos etários consecutivos.

(T_x) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , desde a idade exata x até a total extinção do grupo.

(\bar{e}_x) - anos que, em média, se espera que vivam os componentes do grupo l_x .

2. Tábua de mortalidade preliminar construída a partir da conciliação da mortalidade infantil com a mortalidade das demais idades derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil e implícita na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.33 - Tábua abreviada de mortalidade, por sexo, segundo a idade - 1990

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Homens							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,05675	5 675	0,05943	100 000	95 492	0,95492	6 228 166	62,28
1.....	0,00789	743	0,00198	94 325	375 428	0,94184	6 132 674	65,02
5.....	0,00305	285	0,00061	93 582	467 195	0,99209	5 757 246	61,52
10.....	0,00329	307	0,00066	93 297	465 714	0,99683	5 290 050	56,70
15.....	0,00822	764	0,00165	92 989	463 036	0,99425	4 824 336	51,88
20.....	0,01474	1 359	0,00297	92 225	457 727	0,98854	4 361 300	47,29
25.....	0,01926	1 750	0,00389	90 866	449 953	0,98302	3 903 572	42,96
30.....	0,02284	2 035	0,00462	89 115	440 489	0,97897	3 453 619	38,75
35.....	0,02771	2 413	0,00562	87 080	429 369	0,97475	3 013 130	34,60
40.....	0,03556	3 010	0,00724	84 667	415 810	0,96842	2 583 760	30,52
45.....	0,04802	3 921	0,00984	81 657	398 482	0,95833	2 167 950	26,55
50.....	0,06703	5 210	0,01387	77 736	375 653	0,94271	1 769 469	22,76
55.....	0,09292	6 739	0,01949	72 525	345 779	0,92047	1 393 815	19,22
60.....	0,12778	8 406	0,02730	65 786	307 916	0,89050	1 048 036	15,93
65.....	0,17987	10 321	0,03953	57 380	261 098	0,84795	740 120	12,90
70.....	0,25647	12 069	0,05884	47 059	205 121	0,78561	479 023	10,18
75.....	0,36374	12 727	0,08892	34 990	143 130	0,69778	273 901	7,83
80.....	1,00000	22 262	0,17024	22 262	130 771	0,47744	130 771	5,87

IDADE	TÁBUA ABREVIADA DE MORTALIDADE							
	Mulheres							
	$q_{n x}$	$d_{n x}$	$m_{n x}$	l_x	$L_{n x}$	$S_{n x}$	T_x	\bar{e}_x
0.....	0,04231	4 231	0,04384	100 000	96 517	0,96517	6 909 358	69,09
1.....	0,00725	694	0,00182	95 769	381 309	0,95565	6 812 841	71,14
5.....	0,00250	237	0,00050	95 075	474 780	0,99363	6 431 532	67,65
10.....	0,00225	213	0,00045	94 837	473 654	0,99763	5 956 752	62,81
15.....	0,00359	340	0,00072	94 624	472 271	0,99708	5 483 098	57,95
20.....	0,00524	494	0,00105	94 284	470 187	0,99559	5 010 827	53,15
25.....	0,00688	645	0,00138	93 790	467 340	0,99395	4 540 641	48,41
30.....	0,00921	858	0,00185	93 146	463 584	0,99196	4 073 301	43,73
35.....	0,01277	1 178	0,00257	92 288	458 494	0,98902	3 609 717	39,11
40.....	0,01828	1 666	0,00369	91 110	451 384	0,98449	3 151 223	34,59
45.....	0,02703	2 418	0,00548	89 444	441 176	0,97738	2 699 840	30,18
50.....	0,03974	3 459	0,00811	87 026	426 485	0,96670	2 258 664	25,95
55.....	0,05830	4 872	0,01201	83 568	405 658	0,95117	1 832 179	21,92
60.....	0,08466	6 662	0,01768	78 696	376 822	0,92892	1 426 522	18,13
65.....	0,12918	9 305	0,02762	72 033	336 904	0,89406	1 049 699	14,57
70.....	0,19873	12 466	0,04413	62 728	282 476	0,83845	712 796	11,36
75.....	0,30652	15 406	0,07240	50 262	212 796	0,75332	430 319	8,56
80.....	1,00000	34 856	0,16024	34 856	217 524	0,50549	217 524	6,24

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTAS - 1. ($q_{n x}$) - probabilidade de que uma pessoa de idade x venha a falecer antes de atingir a idade $x + n$.

($d_{n x}$) - óbitos que ocorrem entre os componentes do grupo l_x , antes de atingirem a idade $x + n$.

($m_{n x}$) - taxas específicas de mortalidade por idade.

(l_x) - pessoas sobreviventes na idade exata x .

($L_{n x}$) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , entre as idades x e $x + n$.

($S_{n x}$) - probabilidade de sobrevivência entre dois grupos etários consecutivos.

(T_x) - anos vividos pelos componentes do grupo l_x , desde a idade exata x até a total extinção do grupo.

(\bar{e}_x) - anos que, em média, se espera que vivam os componentes do grupo l_x .

2. Tábua de mortalidade preliminar construída a partir da conciliação da mortalidade infantil com a mortalidade das demais idades derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil e implícita na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020.

Tabela 2.34 – Distribuição das famílias e das pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo as características do chefe da família – 1990

CARACTERÍSTICAS DO CHEFE DA FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)					
		Total	Condição na família				
			Chefes	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem parentesco
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo							
Homens.....	79,7	85,1	79,7	99,2	84,6	65,5	74,0
Mulheres.....	20,3	14,9	20,3	0,8	15,4	34,5	26,0
Grupos de idade							
15 a 19 anos.....	1,2	0,7	1,2	0,7	0,4	1,2	0,9
20 a 29 anos.....	17,5	14,4	17,5	18,0	11,3	14,5	17,7
30 a 39 anos.....	26,2	28,5	26,2	29,0	30,5	19,1	28,7
40 a 49 anos.....	20,6	25,1	20,6	22,1	29,6	16,2	19,2
50 a 59 anos.....	15,8	16,9	15,8	15,5	18,0	18,8	14,0
60 anos ou mais.....	18,7	14,4	18,7	14,7	10,2	30,2	19,5
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	–	0,0	–
Anos de estudo							
Sem instrução e menos de 1 ano.....	23,1	24,5	23,1	21,0	26,4	29,1	9,8
1 a 3 anos.....	19,8	21,2	19,8	20,1	22,9	19,0	10,4
4 a 7 anos.....	30,4	30,2	30,4	31,7	29,9	27,0	23,2
8 a 10 anos.....	10,0	9,2	10,0	10,4	8,3	9,2	11,5
11 anos ou mais.....	16,6	14,8	16,6	16,8	12,4	15,7	45,1
Não determinados e sem declaração.....	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	–
Condição de atividade							
Economicamente ativos.....	80,1	84,4	80,1	88,3	86,6	70,0	83,3
Não-economicamente ativos.....	19,9	15,6	19,9	11,7	13,4	30,0	16,7
Classes de rendimento mensal de todas as fontes							
Menos de 1 salário mínimo.....	17,3	16,1	17,3	13,0	16,2	22,3	7,4
1 a menos de 2 salários mínimos.....	20,6	21,2	20,6	19,8	22,4	20,6	11,5
2 a menos de 3 salários mínimos.....	11,8	12,2	11,8	12,4	12,5	11,2	8,0
3 a menos de 5 salários mínimos.....	17,0	17,6	17,0	19,1	17,7	15,7	14,3
5 a menos de 10 salários mínimos.....	15,2	15,3	15,2	17,3	14,6	13,6	19,7
10 a menos de 20 salários mínimos.....	7,7	7,5	7,7	8,7	6,9	6,5	16,9
20 salários mínimos ou mais.....	5,0	5,0	5,0	5,8	4,4	3,9	19,0
Sem rendimento (1).....	4,6	4,3	4,6	3,0	4,6	5,5	2,0
Sem declaração.....	0,8	0,8	0,8	0,9	0,7	0,7	1,2

FORNTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA – Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive os dados dos chefes que receberam somente em benefícios.

Tabela 2.35 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por naturalidade em relação ao município de residência e à Unidade da Federação de residência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	Total (1)	Naturalidade em relação ao município de residência			
		Naturais	Não naturais		
			Total (2)	Naturalidade em relação à Unidade da Federação de residência	
			Naturais	Não naturais	
BRASIL (3).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos (3).....	14,9	21,6	8,2	9,5	6,3
15 a 17 anos (3).....	8,2	10,9	5,5	6,1	4,5
18 a 39 anos (3).....	45,3	44,8	45,7	45,6	45,8
40 a 59 anos (3).....	21,6	15,6	27,7	26,4	29,8
60 anos ou mais (3).....	10,0	7,1	12,9	12,4	13,8
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-	-
NORTE (4).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos (4).....	17,6	24,0	10,0	10,9	9,3
15 a 17 anos (4).....	10,0	12,3	7,2	7,1	7,2
18 a 39 anos (4).....	47,4	45,2	50,0	47,9	51,9
40 a 59 anos (4).....	17,7	13,3	22,9	23,4	22,4
60 anos ou mais (4).....	7,3	5,2	9,9	10,7	9,2
Idade ignorada (4).....	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	18,0	22,7	10,6	10,3	11,8
15 a 17 anos.....	9,7	11,6	6,8	7,0	6,2
18 a 39 anos.....	42,0	41,6	42,8	43,5	40,7
40 a 59 anos.....	19,7	15,8	25,7	25,3	26,6
60 anos ou mais.....	10,6	8,3	14,1	13,9	14,7
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
SUDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	13,3	20,0	7,1	9,0	4,8
15 a 17 anos.....	7,3	10,1	4,7	5,2	4,1
18 a 39 anos.....	46,1	46,9	45,4	43,8	47,4
40 a 59 anos.....	23,0	16,2	29,3	28,5	30,2
60 anos ou mais.....	10,3	6,8	13,5	13,5	13,5
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
SUL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	13,6	20,8	7,3	8,5	4,4
15 a 17 anos.....	7,6	10,5	5,0	6,1	2,5
18 a 39 anos.....	46,8	46,2	47,3	51,0	38,6
40 a 59 anos.....	22,5	15,9	28,3	24,6	36,4
60 anos ou mais.....	9,5	6,6	12,1	9,6	18,1
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE (5).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos (5).....	15,6	28,5	9,3	12,5	7,7
15 a 17 anos (5).....	8,6	12,9	6,5	8,6	5,3
18 a 39 anos (5).....	48,1	44,8	49,8	51,8	48,7
40 a 59 anos (5).....	20,2	9,6	25,3	20,4	27,9
60 anos ou mais (5).....	7,5	4,2	9,1	6,7	10,4
Idade ignorada (5).....	-	-	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de naturalidade em relação ao município. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de naturalidade em relação à Unidade da Federação. (3) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive as pessoas do Tocantins e da zona rural. (5) Inclusive as pessoas do Tocantins.

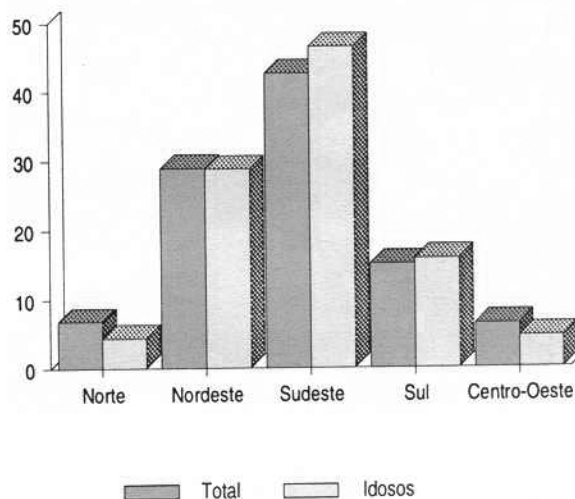
Grupos Populacionais Específicos

Neste tema estão reunidas informações, obtidas através de pesquisas domiciliares (Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD), que são de especial interesse para os estudos socioeconômicos e demográficos do País.

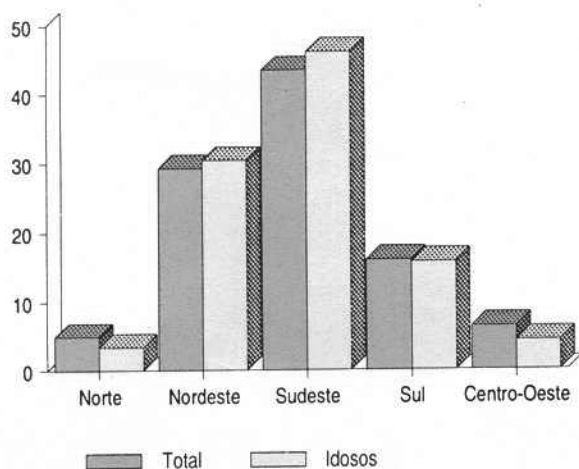
Dentro desta concepção, as informações contidas no capítulo Idosos buscam revelar, através de estatísticas censitárias, características deste subgrupo populacional e mostrar a evolução deste contingente cuja participação relativa na população vem apresentando nítido crescimento.

No capítulo Cor, objetivou-se apresentar as distinções que se evidenciam, em termos espaciais, de instrução, de participação na força de trabalho, de rendimento e de família, quando se segmenta a população segundo a cor das pessoas, além de dar um indicativo do processo de miscigenação no País.

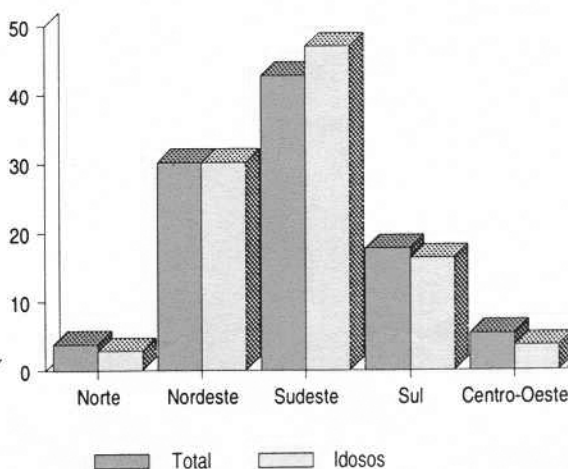
Percentual total e de idosos
Grandes Regiões - 1991



Percentual total e de idosos
Grandes Regiões - 1980

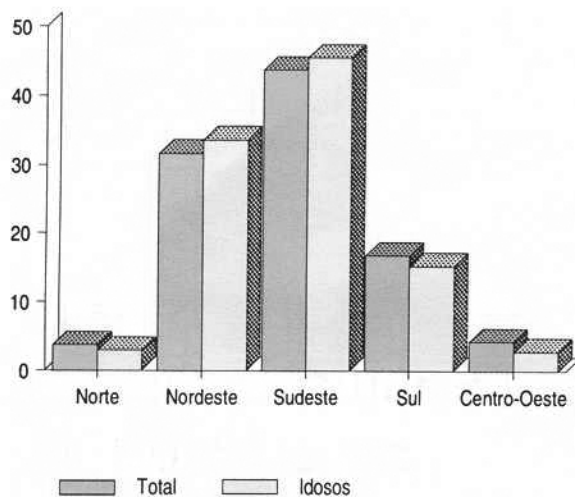


Percentual total e de idosos
Grandes Regiões - 1970



Percentual total e de idosos

Grandes Regiões - 1960



FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas,
Departamento de População,
Censos Demográficos 1960-1991

Bibliografia**Textos de Análise**

OLIVEIRA, Lucia Elena Garcia de, PORCARO, Rosa Maria, COSTA, Tereza Cristina N. Araújo. *O lugar do negro na força de trabalho*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 86p.

Resultados**Publicados**

CENSO DEMOGRÁFICO: Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

COR da população: síntese de indicadores - 1982/1990 (no prelo).

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1994. 206p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, n.2, 1994. 192p.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Rio de Janeiro: IBGE, v.14, 1990.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores da pesquisa básica 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 121p.

Tabela 2.36 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 1950/1991

GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE									
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	1950		1960		1970		1980		1991	
TOTAL	1 058 121	1 139 330	1 646 542	1 665 878	2 295 991	2 420 217	3 413 468	3 802 549	4 931 425	5 791 280
60 a 64 anos.....	474 246	459 845	720 068	677 347	903 253	887 874	1 187 862	1 257 723	1 715 601	1 921 257
65 a 69 anos.....	255 845	258 306	398 449	384 729	604 750	611 760	982 474	1 046 452	1 308 343	1 467 717
70 anos e mais.....	328 030	421 179	528 025	603 802	787 988	920 583	1 243 132	1 498 374	1 907 481	2 402 306
Percentual das pessoas de 60 anos e mais.....	4,08	4,38	4,69	4,76	4,95	5,17	5,77	6,35	6,80	7,79
Distribuição percentual das pessoas de 60 anos e mais.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	44,82	40,36	43,73	40,66	39,34	36,68	34,80	33,08	34,79	33,17
65 a 69 anos.....	24,18	22,67	24,20	23,09	26,34	25,28	28,78	27,52	26,53	25,34
70 anos e mais.....	31,00	36,97	32,07	36,25	34,32	38,04	36,42	39,40	38,68	41,49

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

Tabela 2.37 - Razão de sexos, segundo grupos de idade - 1950/1991

GRUPOS DE IDADE	RAZÃO DE SEXOS				
	1950	1960	1970	1980	1991
	TOTAL	99,61	100,12	98,98	88,73
0 a 14 anos.....	102,11	102,73	102,88	101,91	102,44
15 a 39 anos.....	95,62	95,48	95,73	97,26	96,68
40 a 59 anos.....	106,54	106,12	102,26	98,59	95,26
60 anos e mais.....	92,87	98,84	94,87	89,77	85,15
60 a 69 anos.....	103,35	105,31	100,56	94,19	89,23
70 anos e mais.....	77,88	87,45	85,60	82,96	79,40

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - Razão de sexos é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 2.38 - Distribuição da população de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1960					1970				
Percentual da população total.....	3,66	31,66	43,71	16,77	4,20	3,87	30,18	42,79	17,71	5,45
Percentual da população de 60 anos e mais.....	2,92	33,61	45,45	15,23	2,79	2,89	30,17	47,02	16,33	3,60
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	3,70	5,02	4,91	4,29	3,14	3,78	5,06	5,56	4,67	3,34
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinquênis de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	41,85	41,85	42,39	41,80	44,68	39,39	37,28	38,14	37,67	41,95
65 a 69 anos.....	21,97	21,97	24,35	25,37	23,49	25,60	24,55	26,28	26,78	25,66
70 anos e mais.....	36,18	36,18	33,26	32,83	31,83	35,01	38,17	35,58	35,55	32,39

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1980					1991				
Percentual da população total.....	4,94	29,25	43,47	15,99	6,34	6,82	28,90	42,66	15,05	6,41
Percentual da população de 60 anos e mais.....	3,40	30,40	46,14	(1) 15,72	4,34	4,33	28,79	46,48	15,85	4,55
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	4,17	6,30	6,44	5,96	4,15	4,63	7,27	7,94	7,68	5,17
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinquênis de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	33,56	31,03	34,92	35,66	36,86	34,98	30,35	35,27	35,29	36,66
65 a 69 anos.....	30,13	28,67	27,55	28,02	29,10	26,14	25,79	25,90	25,85	26,24
70 anos e mais.....	36,31	40,30	37,53	36,32	34,04	38,88	43,86	38,83	38,86	36,90

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) Dado retificado.

Tabela 2.39 - Distribuição da população masculina de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1960					1970				
Percentual da população masculina total.....	3,72	30,99	43,87	17,04	4,38	3,93	29,61	42,85	17,98	5,63
Percentual da população de 60 anos e mais.....	2,99	33,15	45,12	15,70	3,04	2,90	30,35	46,12	16,69	3,94
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	3,77	5,02	4,83	4,33	3,26	3,67	5,08	5,33	4,60	3,47
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinqüenais de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	43,73	43,46	43,98	43,24	45,65	40,98	38,55	39,56	39,07	42,84
65 a 69 anos.....	23,74	22,78	24,77	25,75	23,62	26,00	25,24	26,78	27,21	26,17
70 anos e mais.....	32,53	33,76	31,25	31,01	30,73	33,02	36,21	33,66	33,72	30,99

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1980					1991				
Percentual da população masculina total.....	5,06	28,81	43,52	16,12	6,49	7,02	28,63	42,55	15,12	6,52
Percentual da população de 60 anos e mais.....	3,56	31,06	44,78	15,82	4,78	4,78	29,37	45,09	15,74	5,01
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	4,07	6,22	5,94	5,67	4,25	4,63	6,97	7,20	7,07	5,22
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinqüenais de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	35,24	31,48	36,17	36,66	37,57	36,05	30,07	36,74	36,79	37,41
65 a 69 anos.....	31,10	29,38	28,22	28,54	29,21	26,88	26,34	26,63	26,44	26,65
70 anos e mais.....	33,66	39,14	35,61	34,80	33,22	37,07	43,59	36,63	36,77	35,94

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

Tabela 2.40 - Distribuição da população feminina de 60 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - 1960/1991

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1960					1970				
Percentual da população feminina total.....	3,59	32,33	43,56	16,50	4,02	3,81	30,75	42,73	17,44	5,27
Percentual da população de 60 anos e mais.....	2,86	34,06	45,78	14,76	2,54	2,87	30,00	47,86	16,00	3,27
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	3,79	5,01	6,74	4,26	3,00	3,89	5,04	5,79	4,74	3,21
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinqüenais de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	41,18	40,29	40,86	40,29	43,54	37,86	36,07	36,85	36,28	40,95
65 a 69 anos.....	22,50	21,20	23,93	24,96	23,34	25,22	23,88	25,81	26,36	25,07
70 anos e mais.....	36,32	38,51	35,21	34,75	33,12	36,92	40,05	37,34	37,36	33,98

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRANDES REGIÕES									
	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste	Norte	Nor- deste	Su- deste	Sul	Centro- Oeste
	1980					1991				
Percentual da população feminina total.....	4,83	29,69	43,43	15,86	6,19	6,63	29,17	42,78	14,98	6,31
Percentual da população de 60 anos e mais.....	3,25	29,81	47,37	15,62	3,95	3,94	28,30	47,66	15,94	4,15
Percentual da população de 60 anos e mais da região.....	4,28	6,38	6,93	6,25	4,05	4,62	7,55	8,67	8,28	5,12
Percentual da população de 60 anos e mais por grupos quinqüenais de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
60 a 64 anos.....	31,90	30,62	33,90	34,76	36,09	33,88	30,59	34,09	34,03	36,30
65 a 69 anos.....	29,18	28,00	26,97	27,55	28,99	25,36	25,31	25,31	25,35	25,83
70 anos e mais.....	38,92	41,38	39,13	37,69	34,92	40,76	44,10	40,60	40,62	37,87

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

Tabela 2.41 - Distribuição percentual da população de 60 anos e mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAS DE 60 ANOS E MAIS DE IDADE, POR SEXO											
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1960			1970			1980			1991		
	NÚMEROS ABSOLUTOS											
BRASIL.....	3 312 420	1 646 542	1 665 878	4 716 208	2 295 991	2 420 217	7 216 017	3 413 468	3 802 549	10 722 705	4 931 426	5 791 280
	NÚMEROS RELATIVOS (%)											
BRASIL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
NORTE.....	2,92	2,99	2,86	2,89	2,90	2,87	3,40	3,56	3,25	4,33	4,78	3,94
Rondônia.....	0,06	0,07	0,04	0,06	0,07	0,05	0,19	0,24	0,15	0,40	0,50	0,31
Acre.....	0,17	0,23	0,11	0,13	0,16	0,11	0,16	0,19	0,14	0,19	0,22	0,16
Amazonas.....	0,68	0,75	0,62	0,66	0,70	0,63	0,76	0,81	0,71	0,83	0,90	0,77
Roraima.....	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,02	0,04	0,05	0,03	0,07	0,08	0,06
Pará.....	1,94	1,85	2,02	1,93	1,87	1,99	2,15	2,17	2,13	2,26	2,41	2,13
Amapá.....	0,06	0,06	0,06	0,08	0,08	0,07	0,10	0,10	0,10	0,11	0,11	0,10
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48	0,56	0,42
NORDESTE.....	33,81	33,16	34,06	30,17	30,35	30,00	30,40	31,06	29,81	28,79	29,37	28,30
Maranhão.....	2,76	2,77	2,75	2,51	2,59	2,44	2,91	3,05	2,78	2,78	2,98	2,61
Piauí.....	1,55	1,53	1,58	1,56	1,59	1,54	1,61	1,67	1,56	1,60	1,67	1,53
Ceará.....	5,47	5,25	5,70	4,85	4,90	4,80	4,63	4,74	4,54	4,57	4,67	4,49
Rio Grande do Norte.....	2,08	2,12	2,03	1,95	2,03	1,87	1,92	2,02	1,83	1,86	1,92	1,80
Paraíba.....	3,36	3,43	3,30	2,98	3,05	2,92	2,95	3,06	2,86	2,70	2,74	2,67
Pernambuco (1).....	6,20	6,13	6,26	5,66	5,61	5,72	5,71	5,69	5,73	5,21	5,17	5,25
Alagoas.....	2,02	1,98	2,05	1,66	1,69	1,63	1,68	1,73	1,63	1,50	1,54	1,48
Sergipe.....	1,34	1,32	1,35	1,10	1,10	1,11	1,07	1,08	1,07	0,94	0,93	0,95
Bahia.....	8,84	8,63	9,04	7,89	7,80	7,97	7,91	8,03	7,81	7,62	7,74	7,51
SUDESTE.....	45,45	45,12	45,78	47,02	46,12	47,86	46,14	44,78	47,37	46,48	45,09	47,66
Minas Gerais.....	12,72	12,98	12,48	11,65	11,76	11,54	11,35	11,41	11,29	11,09	11,04	11,13
Espírito Santo.....	1,50	1,64	1,37	1,54	1,67	1,41	1,58	1,66	1,50	1,63	1,69	1,59
Rio de Janeiro.....	11,19	10,24	12,13	12,00	10,96	12,98	11,32	10,34	12,20	11,03	10,16	11,77
São Paulo.....	20,03	20,26	19,80	21,83	21,73	21,93	21,90	21,37	22,38	22,73	22,22	23,17
SUL.....	15,23	15,70	14,77	16,33	16,68	16,00	15,72	15,82	15,82	15,85	15,74	15,94
Paraná.....	4,32	4,91	3,73	5,40	6,04	4,79	5,26	5,72	4,86	5,39	5,69	5,13
Santa Catarina.....	2,62	2,71	2,53	2,78	2,84	2,73	2,73	2,79	2,68	2,86	2,88	2,84
Rio Grande do Sul.....	8,29	8,08	8,51	8,15	7,80	8,49	7,72	7,31	8,08	7,60	7,17	7,97
CENTRO-OESTE.....	2,79	3,04	2,54	3,60	3,94	3,27	4,34	4,78	3,95	4,55	5,01	4,15
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	0,86	1,00	0,74	0,98	1,10	0,87
Mato Grosso.....	0,92	1,06	0,78	1,18	1,38	0,99	0,60	0,72	0,50	0,82	0,99	0,68
Goiás.....	1,82	1,93	1,70	2,17	2,33	2,02	2,42	2,83	2,22	2,15	2,34	1,99
Distrito Federal.....	0,05	0,05	0,05	0,25	0,23	0,26	0,45	0,42	0,48	0,60	0,58	0,62

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 2.42 - Distribuição da população residente, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio e a cor - 1990

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E COR	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte (1)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (2)
TOTAL	(3) 100,0	...	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca.....	(3) 55,3	...	29,4	66,0	82,8	47,4
Preta.....	(3) 4,9	...	5,3	5,9	3,0	3,2
Parda.....	(3) 39,3	...	65,3	27,1	13,6	49,2
Amarela.....	(3) 0,5	...	0,0	1,0	0,6	0,2
Sem declaração.....	(3) 0,0	...	-	-	-	-
Urbana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca.....	58,4	27,4	31,7	67,3	82,9	49,9
Preta.....	4,9	1,5	5,2	5,8	3,4	2,6
Parda.....	36,0	71,0	63,1	25,9	13,0	47,2
Amarela.....	0,7	0,1	0,0	1,0	0,7	0,3
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-
Rural	(4) 100,0	...	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca.....	(4) 46,3	...	26,3	58,5	82,5	40,6
Preta.....	(4) 5,0	...	5,4	6,5	2,3	4,7
Parda.....	(4) 48,5	...	68,3	34,4	14,8	54,6
Amarela.....	(4) 0,2	...	0,0	0,6	0,4	0,1
Sem declaração.....	(4) -	...	-	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva a população do Tocantins. (2) Inclusive a população do Tocantins. (3) Exclusiva a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusiva a população de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.43 - Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 14 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e a cor - 1990

GRUPOS DE IDADE E COR	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DE 5 A 14 ANOS DE IDADE (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
5 e 6 anos (4)	48,4	57,0	49,3	51,4	38,5	44,6
Branca.....	52,7	67,3	55,4	57,4	40,6	52,1
Preta.....	40,3	93,5	40,5	42,7	31,7	25,2
Parda.....	44,1	52,8	47,2	40,7	26,7	39,0
7 a 9 anos (4)	85,1	87,3	74,7	91,3	91,1	84,5
Branca.....	91,4	90,9	82,0	94,4	92,4	89,6
Preta.....	74,6	74,8	63,8	80,7	87,2	69,9
Parda.....	78,8	86,2	72,6	86,9	83,9	81,1
10 a 14 anos (4)	84,2	89,1	78,8	87,7	84,1	86,3
Branca.....	87,9	90,0	83,7	89,7	86,5	89,7
Preta.....	77,6	73,2	71,0	81,9	80,6	74,2
Parda.....	80,6	89,2	77,6	84,5	72,9	84,0

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusiva as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusiva as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor.

Tabela 2.44 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a cor e os grupos de anos de estudo - 1990

COR E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (4).....	18,1	12,8	34,5	11,3	11,1	18,5
1 a 3 anos (4).....	22,9	24,9	26,5	21,0	21,9	23,2
4 a 7 anos (4).....	33,9	33,5	23,1	37,6	41,8	34,2
8 a 10 anos (4).....	10,9	13,5	7,0	12,8	12,0	11,1
11 anos ou mais (4).....	14,1	15,5	8,8	17,3	13,2	14,9
Não determinados e sem declaração (4)	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Branca	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	11,8	9,0	27,3	8,9	9,1	11,8
1 a 3 anos.....	20,0	18,9	24,2	18,6	20,8	19,9
4 a 7 anos.....	36,5	32,7	24,7	37,4	42,3	34,6
8 a 10 anos.....	12,8	15,8	8,9	13,8	12,8	12,8
11 anos ou mais.....	18,9	23,6	14,8	21,3	14,9	20,9
Não determinados e sem declaração.....	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Preta	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	28,2	19,7	46,5	19,7	17,7	32,6
1 a 3 anos.....	26,5	29,0	25,8	26,7	26,2	29,5
4 a 7 anos.....	31,2	31,6	17,6	37,5	40,5	27,1
8 a 10 anos.....	8,1	10,2	5,0	9,6	9,7	5,8
11 anos ou mais.....	6,0	9,5	5,0	6,5	5,9	5,0
Não determinados e sem declaração.....	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Parda	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	26,3	13,9	36,7	15,9	21,8	20,2
1 a 3 anos.....	27,0	27,1	27,6	26,0	28,4	26,1
4 a 7 anos.....	30,5	33,8	22,8	38,5	39,2	34,3
8 a 10 anos.....	8,5	12,7	6,3	11,0	7,1	9,7
11 anos ou mais.....	7,6	12,5	6,5	8,5	3,5	9,6
Não determinados e sem declaração.....	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor.

Tabela 2.45 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor - 1990

SEXO E COR	TAXA DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	56,7	52,8	54,5	56,5	61,6	58,0
Branca.....	56,3	52,0	52,2	55,4	61,3	56,9
Preta.....	60,5	58,4	58,2	61,5	62,4	60,3
Parda.....	56,8	52,9	55,2	58,1	63,3	58,9
Homens (4)	75,3	69,7	73,9	74,5	79,8	76,4
Branca.....	75,2	69,4	72,6	73,9	79,4	77,7
Preta.....	75,4	69,5	74,5	75,5	77,3	78,8
Parda.....	75,5	69,8	74,4	75,8	82,4	78,9
Mulheres (4)	39,2	37,1	36,3	39,6	43,9	38,1
Branca.....	39,0	37,4	34,9	38,2	43,9	38,1
Preta.....	46,0	46,2	41,6	48,3	49,1	38,8
Parda.....	38,5	36,7	36,5	41,0	43,2	38,1

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor.

Tabela 2.46 - Rendimento médio nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor - 1990

SEXO E COR	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (salário mínimo)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	4,1	5,1	2,2	5,1	3,9	4,8
Branca.....	5,3	7,0	3,4	6,1	4,2	6,4
Preta.....	2,2	3,2	1,4	2,5	2,6	2,4
Parda.....	2,5	4,5	1,8	3,0	2,1	3,4
Homens (4)	4,9	5,9	2,6	6,1	4,8	5,5
Branca.....	6,3	8,1	4,0	7,3	5,2	7,4
Preta.....	2,6	3,6	1,7	3,0	3,1	2,7
Parda.....	2,9	5,2	2,1	3,6	2,5	3,8
Mulheres (4)	2,8	3,8	1,6	3,4	2,4	3,6
Branca.....	3,6	5,4	2,5	4,1	2,6	4,7
Preta.....	1,6	2,5	1,1	1,8	1,8	1,7
Parda.....	1,7	3,2	1,2	2,1	1,2	2,6

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive o rendimento das pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive o rendimento das pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive o rendimento das pessoas do Tocantins. (4) Inclusive o rendimento das pessoas de cor amarela e sem declaração de cor.

Tabela 2.47 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a cor e os grupos de idade - 1990

COR E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos (4).....	4,6	3,7	7,4	3,0	4,7	5,0
15 a 19 anos (4).....	12,6	12,2	14,2	11,5	13,2	13,5
15 a 17 anos (4).....	7	6	8	6	7	8
18 e 19 anos (4).....	6	6	6	5	6	6
20 a 24 anos (4).....	14,2	15,8	13,7	14,4	13,7	15,3
25 a 29 anos (4).....	13,7	14,9	12,5	14,0	13,9	14,4
30 a 39 anos (4).....	24	26	21	26	25	24
40 a 49 anos (4).....	16	15	15	17	16	15
50 a 59 anos (4).....	9	8	9	10	9	8
60 anos ou mais (4).....	5	4	7	4	5	4
Idade ignorada (4).....	0	-	-	0	-	-
Branca	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	3,5	2,5	5,7	2,6	4,2	3,8
15 a 19 anos.....	11,4	10,0	12,3	10,6	12,7	12,1
15 a 17 anos.....	6	5	7	6	7	7
18 e 19 anos.....	5	5	5	5	6	6
20 a 24 anos.....	14,0	16,4	13,4	14,1	13,7	15,1
25 a 29 anos.....	14,2	16,3	13,5	14,2	14,1	15,1
30 a 39 anos.....	26	27	23	27	25	26
40 a 49 anos.....	17	16	16	18	17	16
50 a 59 anos.....	10	8	10	10	9	8
60 anos ou mais.....	5	4	7	5	4	5
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-
Preta	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	4,8	3,8	7,4	3,6	3,8	4,6
15 a 19 anos.....	12,6	12,9	13,3	11,8	15,4	12,1
15 a 17 anos.....	7	7	8	7	7	7
18 e 19 anos.....	6	6	6	5	6	5
20 a 24 anos.....	13,9	15,3	12,4	14,5	15,3	14,0
25 a 29 anos.....	12,9	12,6	12,1	13,3	12,8	14,2
30 a 39 anos.....	23	24	19	24	24	21
40 a 49 anos.....	17	17	17	18	16	17
50 a 59 anos.....	10	8	10	10	10	11
60 anos ou mais.....	6	7	8	5	4	6
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-
Parda	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 14 anos.....	6,3	4,2	8,2	3,8	7,8	6,0
15 a 19 anos.....	14,5	13,0	15,0	13,6	16,2	14,9
15 a 17 anos.....	9	7	9	8	10	9
18 e 19 anos.....	6	6	6	6	6	6
20 a 24 anos.....	14,6	15,6	14,0	15,4	13,1	15,6
25 a 29 anos.....	13,0	14,4	12,1	13,9	12,6	13,8
30 a 39 anos.....	23	25	20	26	22	23
40 a 49 anos.....	15	15	15	15	15	14
50 a 59 anos.....	9	8	9	8	8	8
60 anos ou mais.....	5	4	6	4	5	4
Idade ignorada.....	0	-	-	0	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor.

Tabela 2.48 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a cor, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990

COR, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4) (5).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados (4) (6).....	64,7	67,2	54,5	73,2	56,7	67,2
Com carteira assinada (4).....	38,0	35,2	22,5	48,4	38,0	32,1
Militares e estatutários (4).....	4,2	7,3	2,9	4,9	3,2	5,1
Outros (4).....	22,5	24,7	29,1	19,9	15,5	30,0
Conta própria (4).....	22,7	23,9	29,9	18,3	23,7	20,5
Empregadores (4).....	4,6	4,9	3,3	5,0	4,5	6,7
Não remunerados (4).....	8,0	4,0	12,3	3,5	15,1	5,8
Branca (5).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados (6).....	64,7	68,3	53,3	71,9	55,3	65,3
Com carteira assinada.....	42,1	39,2	26,3	48,9	38,2	33,6
Militares e estatutários.....	5,0	8,3	4,0	5,8	3,5	5,6
Outros.....	17,6	20,8	23,0	17,2	13,6	26,1
Conta própria.....	21,7	21,7	30,0	18,5	24,3	20,2
Empregadores.....	6,0	7,3	5,0	6,4	4,9	9,4
Não remunerados.....	7,6	2,7	11,7	3,2	15,5	5,1
Preta (5).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados (6).....	73,4	75,0	60,3	79,4	77,1	77,0
Com carteira assinada.....	39,5	38,0	22,3	48,2	46,0	32,3
Militares e estatutários.....	3,0	6,0	2,5	2,9	4,3	4,5
Outros.....	30,9	31,0	35,5	28,3	26,8	40,2
Conta própria.....	20,3	20,1	27,8	16,9	18,2	17,8
Empregadores.....	1,3	4,0	1,4	1,2	1,4	1,6
Não remunerados.....	5,0	0,9	10,5	2,5	3,3	3,6
Parda (5).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados (6).....	63,7	66,6	54,4	75,6	60,7	68,4
Com carteira assinada.....	31,9	33,7	20,8	47,4	34,6	30,6
Militares e estatutários.....	3,2	6,9	2,5	3,4	1,5	4,6
Outros.....	28,6	26,0	31,1	24,8	24,6	33,2
Conta própria.....	24,5	24,8	30,0	18,1	22,0	20,9
Empregadores.....	2,7	4,0	2,8	2,2	1,8	4,4
Não remunerados.....	9,1	4,6	12,8	4,1	15,5	6,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor. (5) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal. (6) Inclusive as pessoas sem declaração da categoria do emprego no trabalho principal.

Tabela 2.49 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo a cor e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990

COR E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4) (5)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada (4).....	58,8	52,4	41,3	66,1	66,9	47,8
Militares e estatutários (4).....	6,5	10,8	5,4	6,7	5,7	7,5
Outros (4).....	34,7	36,8	53,3	27,2	27,4	44,7
Branca (5)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	65,1	57,4	49,4	68,1	69,2	51,5
Militares e estatutários.....	7,6	12,1	7,4	8,0	6,3	8,5
Outros.....	27,3	30,5	43,2	23,9	24,5	40,0
Preta (5)	100,0	100,0	99,9	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	53,8	50,7	36,9	60,6	59,6	42,0
Militares e estatutários.....	4,2	8,1	4,2	3,7	5,6	5,9
Outros.....	42,0	41,2	58,8	35,7	34,8	52,1
Parda (5)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	50,1	50,6	38,2	62,6	56,9	44,8
Militares e estatutários.....	5,1	10,4	4,7	4,6	2,5	6,7
Outros.....	44,8	39,0	57,1	32,8	40,6	48,5

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas de cor amarela e sem declaração de cor. (5) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal.

Tabela 2.50 - Número médio de pessoas, por família, residentes em domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo a cor do chefe da família - 1990

COR DO CHEFE DA FAMÍLIA	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS, POR FAMÍLIA, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	3,9	4,3	4,3	3,7	3,7	3,9
Branca.....	3,7	4,0	4,1	3,6	3,6	3,7
Preta.....	4,0	4,2	4,2	3,9	3,9	3,9
Parda.....	4,2	4,4	4,4	3,9	4,0	4,0

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui os dados do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive os dados do Tocantins. (4) Inclusive os dados dos chefes de família de cor amarela.

Tabela 2.51 - Distribuição dos chefes de família com cônjuge, residentes em domicílios particulares, por cor do cônjuge, segundo a cor do chefe da família - 1990

COR DO CHEFE DA FAMÍLIA	DISTRIBUIÇÃO DOS CHEFES DE FAMÍLIA COM CÔNJUGE, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)				
	Total	Cor do cônjuge			
		Branca	Preta	Parda	Amarela
TOTAL	100,0	60,1	4,2	35,1	0,6
Branca.....	100,0	86,5	0,9	12,5	0,1
Preta.....	100,0	14,0	59,2	26,8	-
Parda.....	100,0	24,2	2,1	73,7	0,0
Amarela.....	100,0	26,9	-	2,7	70,4

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

NOTA - Exclui os chefes de família residentes na zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Trabalho e Rendimento

Com o objetivo de dar uma visão geral dos aspectos conjunturais e estruturais que caracterizam o mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos, em termos nacional, regional e metropolitano, foram selecionadas informações oriundas de pesquisas domiciliares (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e Pesquisa Mensal de Emprego - PME) e, ainda, estatísticas de registros administrativos do Ministério do Trabalho, carteiras de trabalho e previdência social emitidas.

O conjunto de indicadores apresentados visa, principalmente, a delinear:

- a) a composição das populações em idade ativa e ocupada por nível de instrução;
- b) a participação da população em idade ativa na força de trabalho;
- c) o perfil da população ocupada, destacando-se a população empregada, retratado através das características demográficas e de trabalho; e
- d) a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e dos chefes dos domicílios particulares permanentes.

Com o intuito de facilitar o entendimento das informações referentes a este tema, os indicadores foram ordenados de forma a retratar, primeiramente, o maior contingente (população em idade ativa) e finalizar com o menor (população empregada).

Bibliografia

Textos Metodológicos

METODOLOGIA da pesquisa mensal de emprego 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. (Série relatórios metodológicos, v.2).

METODOLOGIA da pesquisa nacional por amostra de domicílios na década de 70. Rio

de Janeiro: IBGE, 1981. (Série relatórios metodológicos, v.1).

PARA compreender a PME (um texto simplificado). 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 38p.

PARA compreender a PNAD (um texto simplificado). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 34p.

Textos de Análise

INDICADORES IBGE: pesquisa mensal de emprego. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

MEDICI, André Cezar. Diferenciais de rendimentos entre censos demográficos e PNADs: aspectos e conceitos operacionais. *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, v.49, n.192, p. 49-64, jul./dez. 1988.

_____. As Medidas de emprego, desemprego e subemprego. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: IBGE, v.47, n.185, p. 95-111, jan./mar. 1986.

_____. Metodologia das pesquisas de emprego no Brasil (uma análise comparativa). *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: IBGE, v.44, n.176, p.499-560, out./dez. 1983.

MOURA, Fernando Antonio da Silva, SILVA, Pedro Luis do Nascimento. *Redução da amostra da pesquisa mensal de emprego: estratégia para reduzir o custo da pesquisa*. Rio de Janeiro, IBGE, (1989), 52p.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida, SIMÕES, Celso. População Economicamente Ativa. In: *ESTATÍSTICAS HISTÓRICAS DO BRASIL: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 642p. p.63-80. (Séries estatísticas retrospectivas, v.3).

SENRA, Nelson de Castro. Uma análise do cotidiano da pesquisa no DEREN: as estatísticas do trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 36p. (Textos para discussão, n. 20).

Resultados

Publicados

CENSO DEMOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL.
Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1994. 206p.

____. Rio de Janeiro: IBGE, n.2, 1994. 192p.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO 1982-89. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 102p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n.1)

____. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 54p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n.1, sup. 1990).

____. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 52p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n.1, sup. 1991).

____. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 72p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n.1, sup. 1992).

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Rio de Janeiro: IBGE, v.14, 1990.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios : síntese de indicadores da pesquisa básica 1981 a 1989. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 99p.

____ : síntese de indicadores da pesquisa básica 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 121p.

TRABALHO no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 2v.

____ : síntese de indicadores 1989-1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 119p.

Tabela 2.52 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1981/1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
BRASIL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (1).....	23,6	18,1	23,0	18,4	24,1	17,9
1 a 3 anos (1).....	25,9	22,9	26,5	23,5	25,4	22,4
4 a 7 anos (1).....	32,0	33,9	32,1	33,8	31,9	34,0
8 a 10 anos (1).....	8,9	10,9	8,9	10,8	8,9	11,0
11 anos ou mais (1).....	9,4	14,1	9,3	13,4	9,5	14,7
Não determinados e sem declaração (1).....	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0
NORTE (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (2).....	17,0	12,6	17,0	13,0	17,0	12,4
1 a 3 anos (2).....	27,8	24,9	28,6	26,1	27,1	23,7
4 a 7 anos (2).....	33,8	33,5	33,4	32,8	34,2	34,1
8 a 10 anos (2).....	11,0	13,5	10,8	13,3	11,2	13,7
11 anos ou mais (2).....	10,0	15,5	9,9	14,8	10,1	16,1
Não determinados e sem declaração (2).....	0,4	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	41,7	34,5	43,9	37,9	39,7	31,3
1 a 3 anos.....	27,7	26,5	27,7	27,0	27,7	26,0
4 a 7 anos.....	19,6	23,1	18,2	21,0	20,9	25,1
8 a 10 anos.....	5,2	7,0	4,9	6,4	5,4	7,5
11 anos ou mais.....	5,6	8,8	5,1	7,6	6,1	10,0
Não determinados e sem declaração.....	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
SUDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	15,8	11,3	14,2	10,2	17,5	12,4
1 a 3 anos.....	24,4	21,0	25,1	21,8	23,7	20,2
4 a 7 anos.....	36,7	37,6	37,4	38,2	36,0	37,1
8 a 10 anos.....	10,8	12,8	11,0	12,9	10,6	12,7
11 anos ou mais.....	12,1	17,3	12,1	16,9	12,0	17,6
Não determinados e sem declaração.....	0,2	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0
SUL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	16,0	11,1	14,6	10,0	17,4	12,1
1 a 3 anos.....	26,0	21,9	26,9	21,9	25,2	21,9
4 a 7 anos.....	40,0	41,8	40,5	42,9	39,4	40,7
8 a 10 anos.....	9,6	12,0	9,5	12,3	9,6	11,7
11 anos ou mais.....	8,3	13,2	8,3	12,8	8,3	13,6
Não determinados e sem declaração.....	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0
CENTRO-OESTE (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (3).....	22,5	16,5	22,3	16,9	22,7	16,2
1 a 3 anos (3).....	28,2	23,2	29,4	24,0	27,0	22,5
4 a 7 anos (3).....	30,5	34,2	30,3	34,5	30,7	33,9
8 a 10 anos (3).....	8,9	11,1	8,5	10,5	9,4	11,6
11 anos ou mais (3).....	9,5	14,9	9,2	14,0	9,8	15,7
Não determinados e sem declaração (3).....	0,4	0,1	0,3	0,1	0,4	0,1

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusivo as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusivo as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.53 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1990

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (salário mínimo)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BRASIL (1)	100,0	100,0	100,0	2,8	4,0	1,4
Menos de 1 salário mínimo (1).....	15,2	14,2	16,2	0,8	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	14,9	18,2	11,9	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	7,1	9,6	4,7	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	9,2	13,3	5,3	4,0	4,0	3,9
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	7,3	10,8	3,9	7,2	7,2	7,2
10 a menos de 20 salários mínimos (1)...	3,5	5,2	1,8	14,2	14,3	14,1
20 salários mínimos ou mais (1).....	2,0	3,3	0,7	38,7	40,2	32,3
Sem rendimento (1) (2).....	40,4	24,8	55,2	-	-	-
Sem declaração (1).....	0,4	0,6	0,3	-	-	-
NORTE (3)	100,0	100,0	100,0	2,9	4,3	1,6
Menos de 1 salário mínimo (3).....	10,9	8,9	12,7	0,7	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	13,4	15,3	11,6	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	7,1	9,9	4,5	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	10,5	14,2	7,1	4,0	4,0	4,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	8,1	11,6	4,8	7,4	7,4	7,3
10 a menos de 20 salários mínimos (3)...	3,6	5,4	1,8	14,2	14,3	14,0
20 salários mínimos ou mais (3).....	2,2	3,6	0,9	42,9	44,0	39,1
Sem rendimento (2) (3).....	44,0	30,7	56,5	-	-	-
Sem declaração (3).....	0,2	0,4	0,1	-	-	-
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	1,4	2,1	0,7
Menos de 1 salário mínimo.....	24,8	25,6	24,0	0,6	0,6	0,5
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	14,7	20,8	9,0	1,4	1,5	1,4
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	4,7	7,1	2,5	2,5	2,5	2,4
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	4,8	7,4	2,4	3,9	3,9	3,9
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	3,2	4,7	1,8	7,2	7,2	7,1
10 a menos de 20 salários mínimos.....	1,4	2,2	0,7	14,1	14,2	14,0
20 salários mínimos ou mais.....	0,8	1,3	0,3	39,1	40,8	32,9
Sem rendimento (2).....	45,2	30,3	59,1	-	-	-
Sem declaração.....	0,4	0,6	0,2	-	-	-
SUDESTE	100,0	100,0	100,0	3,3	5,0	1,7
Menos de 1 salário mínimo.....	11,1	9,1	12,9	0,7	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	15,0	16,7	13,5	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	8,1	10,2	6,1	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	11,2	16,0	6,7	4,0	4,0	4,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	9,5	14,2	5,0	7,2	7,2	7,2
10 a menos de 20 salários mínimos.....	4,6	6,8	2,5	14,3	14,3	14,1
20 salários mínimos ou mais.....	2,6	4,4	1,0	38,6	40,4	31,3
Sem rendimento (2).....	37,3	21,9	51,9	-	-	-
Sem declaração.....	0,6	0,7	0,4	-	-	-
SUL	100,0	100,0	100,0	2,7	4,1	1,3
Menos de 1 salário mínimo.....	12,3	11,1	13,6	0,6	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	15,2	18,2	12,2	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	8,3	11,8	4,9	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	10,4	15,2	5,7	4,0	4,0	4,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	7,8	11,6	4,0	7,2	7,2	7,1
10 a menos de 20 salários mínimos.....	3,6	5,5	1,8	14,2	14,2	14,2
20 salários mínimos ou mais.....	2,0	3,5	0,6	36,6	37,4	31,6
Sem rendimento (2).....	40,1	22,7	57,0	-	-	-
Sem declaração.....	0,3	0,4	0,2	-	-	-
CENTRO-OESTE (4)	100,0	100,0	100,0	3,1	4,6	1,6
Menos de 1 salário mínimo (4).....	12,7	11,7	13,6	0,7	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos (1)....	15,2	18,6	11,9	1,5	1,5	1,4
2 a menos de 3 salários mínimos (1)....	7,6	10,7	4,5	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos (1)....	9,7	14,2	5,3	4,0	4,0	4,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1)....	7,4	11,0	4,0	7,3	7,3	7,2
10 a menos de 20 salários mínimos (4)...	3,9	5,7	2,2	14,4	14,5	14,1
20 salários mínimos ou mais (4).....	2,7	4,1	1,3	40,5	42,5	34,5
Sem rendimento (2) (4).....	40,4	23,5	57,0	-	-	-
Sem declaração (4).....	0,4	0,5	0,2	-	-	-

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclui os dados do Tocantins e da zona rural. (4) Inclusive os dados do Tocantins.

Tabela 2.54 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1990

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (salário mínimo)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BRASIL.....	(1) 100,0	100,0	(2) 100,0	(1) 2,6	3,2	(2) 1,0
Menos de 1 salário mínimo.....	(1) 15,2	12,6	(2) 23,2	(1) 0,6	0,6	(2) 0,6
1 a menos de 2 salários mínimos.....	(1) 14,9	15,1	(2) 14,3	(1) 1,5	1,5	(2) 1,5
2 a menos de 3 salários mínimos.....	(1) 7,1	7,7	(2) 5,4	(1) 2,5	2,5	(2) 2,5
3 a menos de 5 salários mínimos.....	(1) 9,2	10,6	(2) 4,8	(1) 4,0	4,0	(2) 3,9
5 a menos de 10 salários mínimos.....	(1) 7,3	8,8	(2) 2,5	(1) 7,2	7,2	(2) 7,1
10 a menos de 20 salários mínimos.....	(1) 3,5	4,3	(2) 0,9	(1) 14,2	14,3	(2) 13,9
20 salários mínimos ou mais.....	(1) 2,0	2,6	(2) 0,3	(1) 38,7	38,9	(2) 34,1
Sem rendimento (3).....	(1) 40,4	37,8	(2) 48,3	(1) -	-	(2) -
Sem declaração.....	(1) 0,4	0,5	(2) 0,3	(1) -	-	(2) -
NORTE (4).....	...	100,0	2,9	...
Menos de 1 salário mínimo (4).....	...	10,9	0,7	...
1 a menos de 2 salários mínimos.....	...	13,4	1,5	...
2 a menos de 3 salários mínimos.....	...	7,1	2,5	...
3 a menos de 5 salários mínimos.....	...	10,5	4,0	...
5 a menos de 10 salários mínimos.....	...	8,1	7,4	...
10 a menos de 20 salários mínimos (4).....	...	3,6	14,2	...
20 salários mínimos ou mais (4).....	...	2,2	42,9	...
Sem rendimento (3) (4).....	...	44,0	...	-	-	-
Sem declaração (4).....	...	0,2	...	-	-	-
NORDESTE.....	100,0	100,0	100,0	1,4	1,9	0,7
Menos de 1 salário mínimo.....	24,8	21,2	29,9	0,6	0,6	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos.....	14,7	16,2	12,5	1,4	1,4	1,4
2 a menos de 3 salários mínimos.....	4,7	5,5	3,5	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos.....	4,8	6,4	2,7	3,9	3,9	3,9
5 a menos de 10 salários mínimos.....	3,2	4,5	1,2	7,2	7,2	7,1
10 a menos de 20 salários mínimos.....	1,4	2,2	0,4	14,1	14,2	13,6
20 salários mínimos ou mais.....	0,8	1,3	0,1	39,1	39,8	29,7
Sem rendimento (3).....	45,2	42,3	49,3	-	-	-
Sem declaração.....	0,4	0,4	0,4	-	-	-
SUDESTE.....	100,0	100,0	100,0	3,3	3,6	1,3
Menos de 1 salário mínimo.....	11,1	9,7	19,5	0,7	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos.....	15,0	14,7	17,3	1,5	1,5	1,4
2 a menos de 3 salários mínimos.....	8,1	8,3	6,7	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos.....	11,2	12,0	6,1	4,0	4,0	3,9
5 a menos de 10 salários mínimos.....	9,5	10,4	3,7	7,2	7,3	7,0
10 a menos de 20 salários mínimos.....	4,6	5,1	1,2	14,3	14,3	13,8
20 salários mínimos ou mais.....	2,6	3,0	0,3	38,6	38,6	38,6
Sem rendimento (3).....	37,3	36,2	44,9	-	-	-
Sem declaração.....	0,6	0,6	0,3	-	-	-
SUL.....	100,0	100,0	100,0	2,7	3,4	1,3
Menos de 1 salário mínimo.....	12,3	10,9	15,5	0,6	0,7	0,6
1 a menos de 2 salários mínimos.....	15,2	15,9	13,7	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos.....	8,3	8,8	7,4	2,5	2,5	2,5
3 a menos de 5 salários mínimos.....	10,4	11,9	7,2	4,0	4,0	3,9
5 a menos de 10 salários mínimos.....	7,8	9,7	3,6	7,2	7,2	7,1
10 a menos de 20 salários mínimos.....	3,6	4,6	1,4	14,2	14,2	14,1
20 salários mínimos ou mais.....	2,0	2,7	0,4	36,6	37,2	28,4
Sem rendimento (3).....	40,1	35,2	50,4	-	-	-
Sem declaração.....	0,3	0,3	0,4	-	-	-
CENTRO-OESTE (5).....	100,0	100,0	100,0	3,1	3,6	1,4
Menos de 1 salário mínimo (5).....	12,7	11,9	14,9	0,7	0,7	0,7
1 a menos de 2 salários mínimos.....	15,2	14,3	17,7	1,5	1,5	1,5
2 a menos de 3 salários mínimos.....	7,6	7,7	7,2	2,5	2,5	2,4
3 a menos de 5 salários mínimos.....	9,7	10,6	7,1	4,0	4,0	3,8
5 a menos de 10 salários mínimos.....	7,4	8,9	3,3	7,3	7,3	7,3
10 a menos de 20 salários mínimos (5).....	3,9	4,9	1,1	14,4	14,4	13,7
20 salários mínimos ou mais (5).....	2,7	3,5	0,6	40,5	40,4	43,7
Sem rendimento (3) (5).....	40,4	37,8	47,8	-	-	-
Sem declaração (5).....	0,4	0,4	0,3	-	-	-

FORTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (4) Exclui os dados do Tocantins. (5) Inclusive os dados do Tocantins.

Tabela 2.55 - Rendimento médio nominal dos chefes dos domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DOS CHEFES DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (salário mínimo)								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	3,42	3,68	2,22	3,99	4,39	2,43	1,36	1,43	0,79
NORTE	2,64	2,78	1,85	3,29	3,60	2,04	1,81	1,65	1,18
Rondônia.....	2,42	2,50	1,81	3,15	3,38	1,97	1,31	1,33	1,07
Acre.....	2,42	2,58	1,67	3,03	3,39	1,80	1,27	1,31	0,83
Amazonas.....	3,19	3,40	2,17	3,79	4,19	2,28	1,42	1,44	0,97
Roraima.....	3,38	3,51	2,70	4,04	4,33	2,82	1,41	1,41	1,34
Pará.....	2,52	2,65	1,82	3,12	3,39	2,05	1,82	1,88	1,31
Amapá.....	3,33	3,56	2,34	3,62	3,93	2,42	2,05	2,09	1,70
Tocantins.....	2,15	2,33	1,10	2,84	3,23	1,25	1,18	1,23	0,64
NORDESTE	1,89	2,04	1,27	2,48	2,77	1,50	0,91	0,95	0,62
Maranhão.....	1,42	1,53	0,91	1,66	1,90	0,91	1,26	1,32	0,92
Piauí.....	1,51	1,61	1,07	2,19	2,45	1,34	0,69	0,72	0,49
Ceará.....	1,86	1,97	1,36	2,41	2,64	1,57	0,73	0,76	0,53
Rio Grande do Norte.....	2,02	2,15	1,42	2,48	2,71	1,61	0,89	0,93	0,60
Paraíba.....	1,65	1,77	1,13	2,11	2,35	1,32	0,72	0,75	0,49
Pernambuco.....	2,25	2,46	1,47	2,75	3,10	1,66	0,89	0,94	0,58
Alagoas.....	1,87	2,01	1,25	2,43	2,70	1,49	0,97	1,03	0,62
Sergipe.....	2,07	2,29	1,28	2,58	2,93	1,49	0,93	1,00	0,56
Bahia.....	1,98	2,15	1,28	2,68	3,04	1,55	0,86	0,91	0,55
SUDESTE	4,35	4,71	2,77	4,67	5,11	2,88	1,67	1,74	0,94
Minas Gerais.....	2,83	3,10	1,70	3,31	3,70	1,86	1,27	1,34	0,69
Espírito Santo.....	2,89	3,10	1,87	3,36	3,69	1,99	1,41	1,46	0,87
Rio de Janeiro.....	4,16	4,52	2,96	4,28	4,68	3,00	1,42	1,49	0,87
São Paulo.....	5,25	5,65	3,29	5,45	5,90	3,34	2,45	2,51	1,62
SUL	3,38	3,61	2,21	3,88	4,22	2,37	1,81	1,88	0,98
Paraná.....	3,32	3,53	2,09	3,87	4,21	2,25	1,62	1,68	0,94
Santa Catarina.....	3,35	3,56	2,03	3,85	4,15	2,21	2,03	2,11	1,06
Rio Grande do Sul.....	3,46	3,70	2,34	3,90	4,27	2,50	1,86	1,95	0,97
CENTRO-OESTE	3,72	3,95	2,57	4,14	4,49	2,67	1,84	1,89	1,13
Mato Grosso do Sul.....	3,30	3,53	1,98	3,65	3,99	2,03	1,89	1,93	1,21
Mato Grosso.....	3,06	3,22	1,93	3,49	3,76	2,02	1,81	1,85	1,06
Goiás.....	3,03	3,31	1,77	3,35	3,74	1,84	1,69	1,75	0,94
Distrito Federal.....	6,77	7,27	5,07	6,96	7,52	5,13	3,27	3,37	2,42

Tabela 2.56 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1981/1990

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
1981						
Taxa de desocupação (%)						
Total.....	4,3	3,6	3,5	5,4	2,9	3,4
Homens.....	4,2	3,8	3,4	5,3	2,9	3,4
Mulheres.....	4,4	3,1	3,6	5,5	2,9	3,6
Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)						
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens.....	68,7	68,4	70,1	68,2	66,5	73,0
Mulheres.....	31,3	31,6	29,9	31,8	33,5	27,0
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas.....						
	1,5	2,0	1,8	1,4	1,2	1,6
1990						
Taxa de desocupação (%)						
Total.....	3,7	3,7	3,3	4,2	3,0	2,9
Homens.....	3,8	4,2	3,6	4,3	3,1	2,8
Mulheres.....	3,4	2,8	2,9	4,1	2,7	3,2
Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)						
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens.....	64,5	63,6	65,6	63,8	63,9	66,8
Mulheres.....	35,5	36,4	34,4	36,2	36,1	33,2
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas.....						
	1,3	1,5	1,5	1,2	1,1	1,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Pesquisa Mensal de Emprego PME

Apresenta indicadores do mercado de trabalho acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego, investigando para pessoas ocupadas, dados sobre: ocupação, atividade, posição na ocupação, horas efetivamente trabalhadas, etc.

Tabela 2.57 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e os grupos de idade - 1981/1990

(continuação)

GRANDES REGIÕES, SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	TAXA DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Total		Sexo			
			Homens		Mulheres	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
NORDESTE (1)	50,6	54,5	73,5	73,9	29,2	36,3
10 a 13 anos.....	19,7	19,1	29,6	28,0	9,8	10,3
14 a 17 anos.....	41,2	44,5	57,6	60,9	25,0	27,8
18 e 19 anos.....	56,8	60,6	78,6	79,8	36,0	41,1
20 a 24 anos.....	63,6	66,7	91,1	90,1	38,4	44,3
25 a 29 anos.....	64,9	71,4	96,0	95,2	38,6	49,3
30 a 39 anos.....	66,9	73,7	97,0	96,4	40,0	53,4
40 a 49 anos.....	65,3	71,1	94,7	94,3	38,9	51,0
50 a 59 anos.....	57,6	61,5	87,7	87,0	29,2	39,2
60 anos ou mais.....	30,6	32,4	51,7	52,4	10,9	13,9
Urbana (1)	47,2	52,2	66,9	68,9	30,2	37,7
10 a 13 anos.....	9,2	10,6	12,9	15,5	5,8	6,1
14 a 17 anos.....	30,6	35,6	41,6	47,5	20,5	24,6
18 e 19 anos.....	50,9	56,3	69,0	71,6	34,4	42,8
20 a 24 anos.....	63,5	65,1	87,7	86,3	42,5	46,5
25 a 29 anos.....	66,5	72,7	94,7	94,3	43,9	53,5
30 a 39 anos.....	68,6	75,2	95,9	95,5	45,4	57,9
40 a 49 anos.....	64,5	72,4	92,2	92,9	41,1	55,5
50 a 59 anos.....	53,2	56,9	81,5	81,0	28,4	37,9
60 anos ou mais.....	24,4	24,9	43,0	41,6	9,5	11,7
Rural (1)	54,6	57,8	80,9	80,4	27,8	34,1
10 a 13 anos.....	30,6	29,0	45,9	41,6	14,2	15,4
14 a 17 anos.....	53,7	56,3	75,4	77,1	30,7	32,4
18 a 19 anos.....	64,8	67,2	90,8	90,5	38,1	37,9
20 a 24 anos.....	63,8	69,5	95,7	95,8	31,9	40,1
25 a 29 anos.....	62,6	69,3	97,8	96,6	30,6	41,8
30 a 39 anos.....	64,9	71,2	98,2	98,0	32,9	45,6
40 a 49 anos.....	66,3	69,2	97,4	96,2	36,2	44,3
50 a 59 anos.....	62,7	67,7	94,5	94,0	30,2	41,3
60 anos ou mais.....	37,6	42,0	59,7	63,9	12,6	17,3
SUDESTE (1)	53,7	56,5	74,1	74,5	33,7	39,6
10 a 13 anos.....	11,1	9,4	14,4	13,1	7,7	5,5
14 a 17 anos.....	45,5	44,8	56,8	56,3	33,7	33,3
18 e 19 anos.....	64,2	67,9	79,6	81,4	48,8	54,9
20 a 24 anos.....	70,8	75,2	92,0	92,6	49,6	58,3
25 a 29 anos.....	69,6	74,2	96,5	96,4	44,2	54,6
30 a 39 anos.....	69,2	74,5	97,0	96,7	42,4	53,6
40 a 49 anos.....	64,8	69,8	92,8	93,8	36,8	47,1
50 a 59 anos.....	51,7	54,6	78,7	78,7	25,5	31,6
60 anos ou mais.....	23,1	23,0	39,3	39,4	9,2	10,1
Urbana (1)	53,3	56,2	72,6	73,1	34,9	40,7
10 a 13 anos.....	7,6	6,7	9,0	8,8	6,2	4,6
14 a 17 anos.....	42,1	41,8	51,5	51,3	32,5	32,3
18 e 19 anos.....	63,5	67,2	77,0	79,0	50,4	55,9
20 a 24 anos.....	71,7	75,7	91,2	91,8	52,6	60,3
25 a 29 anos.....	70,5	75,1	96,3	96,2	46,6	57,0
30 a 39 anos.....	70,0	75,0	96,9	96,5	44,6	55,2
40 a 49 anos.....	64,8	70,2	92,2	93,5	38,1	48,5
50 a 59 anos.....	50,6	53,5	76,3	76,3	26,6	32,2
60 anos ou mais.....	20,7	20,9	35,1	35,4	9,0	10,1
Rural (1)	55,7	58,2	81,9	82,3	25,7	32,0
10 a 13 anos.....	25,7	21,4	36,2	31,8	14,1	9,8
14 a 17 anos.....	61,6	59,8	79,4	80,0	40,1	38,4
18 e 19 anos.....	68,7	72,4	92,8	94,2	38,8	49,0
20 a 24 anos.....	64,9	72,5	96,5	97,7	29,8	44,1
25 a 29 anos.....	62,3	68,0	98,1	98,1	24,7	34,8
30 a 39 anos.....	64,0	70,9	97,7	97,6	27,1	41,3
40 a 49 anos.....	64,9	67,2	96,9	96,2	28,5	37,7
50 a 59 anos.....	58,4	61,9	91,8	93,2	17,7	27,5
60 anos ou mais.....	38,4	37,9	61,1	64,1	10,6	10,1

Tabela 2.57 - Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e os grupos de idade - 1981/1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	TAXA DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)					
	Total		Sexo			
			Homens		Mulheres	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
SUL (1)	58,9	61,8	78,5	79,8	39,3	43,9
10 a 13 anos.....	23,6	17,5	29,5	23,2	17,4	11,9
14 a 17 anos.....	56,2	56,2	69,4	69,7	42,9	42,2
18 e 19 anos.....	71,3	73,7	87,4	88,1	54,7	58,1
20 a 24 anos.....	72,1	75,9	93,7	95,1	51,0	56,4
25 a 29 anos.....	72,3	75,4	97,9	96,9	46,9	54,9
30 a 39 anos.....	72,7	77,9	97,8	97,7	48,0	58,8
40 a 49 anos.....	69,6	75,4	94,7	95,7	44,1	55,0
50 a 59 anos.....	57,8	59,9	83,0	83,7	32,7	37,1
60 anos ou mais.....	28,0	28,6	46,3	48,6	11,4	11,6
Urbana (1)	54,1	58,5	73,7	76,4	35,7	41,8
10 a 13 anos.....	9,7	8,2	12,1	10,9	7,3	5,5
14 a 17 anos.....	45,0	48,0	56,8	60,9	33,5	35,1
18 e 19 anos.....	65,9	71,3	81,9	84,9	50,7	56,5
20 a 24 anos.....	70,2	74,4	91,7	93,4	50,4	56,6
25 a 29 anos.....	70,9	75,0	97,6	96,8	45,9	55,2
30 a 39 anos.....	70,9	76,6	97,3	97,3	46,0	57,3
40 a 49 anos.....	66,8	73,4	92,8	94,9	41,5	52,9
50 a 59 anos.....	51,4	55,7	76,5	79,9	28,1	33,5
60 anos ou mais.....	21,2	22,8	36,9	39,8	8,7	9,6
Rural (1)	66,8	68,1	86,1	86,4	45,8	48,6
10 a 13 anos.....	41,5	35,2	51,8	46,4	30,8	24,2
14 a 17 anos.....	72,0	70,8	86,4	85,0	56,8	55,4
18 e 19 anos.....	80,2	77,9	95,4	94,0	62,0	60,9
20 a 24 anos.....	75,8	79,1	97,2	98,3	52,4	56,0
25 a 29 anos.....	75,0	76,3	98,5	97,1	48,9	54,1
30 a 39 anos.....	76,1	81,0	98,6	98,6	52,1	62,7
40 a 49 anos.....	74,4	79,7	97,9	97,3	49,0	60,1
50 a 59 anos.....	68,8	68,8	93,2	91,4	41,5	45,2
60 anos ou mais.....	39,8	39,7	60,1	63,2	17,0	15,9
CENTRO-OESTE (1) (5)	52,5	58,0	75,9	78,4	28,7	38,1
10 a 13 anos (5).....	15,9	14,6	23,4	21,4	8,2	7,7
14 a 17 anos (5).....	42,3	48,3	57,4	64,4	27,2	32,3
18 e 19 anos (5).....	60,0	65,6	83,7	85,0	37,1	46,4
20 a 24 anos (5).....	65,7	70,0	92,4	92,9	40,4	47,7
25 a 29 anos (5).....	67,3	71,5	97,6	96,9	38,5	48,7
30 a 39 anos (5).....	67,3	75,4	97,5	97,5	37,2	54,8
40 a 49 anos (5).....	65,1	70,8	95,0	95,9	31,3	45,9
50 a 59 anos (5).....	56,2	59,8	87,4	87,5	20,7	29,9
60 anos ou mais (5).....	30,6	33,4	51,9	55,5	7,4	11,1
Urbana (1) (5)	52,5	58,2	72,9	76,1	33,0	41,7
10 a 13 anos (5).....	11,3	10,8	14,0	14,4	8,6	7,3
14 a 17 anos (5).....	39,8	44,8	50,1	58,9	30,2	32,0
18 e 19 anos (5).....	59,8	64,6	79,9	81,8	41,8	49,3
20 a 24 anos (5).....	68,2	72,1	91,4	91,6	46,7	53,8
25 a 29 anos (5).....	69,8	74,1	97,4	97,0	44,6	54,4
30 a 39 anos (5).....	69,6	77,1	96,8	97,5	43,9	59,2
40 a 49 anos (5).....	65,5	73,1	93,8	95,4	36,0	52,2
50 a 59 anos (5).....	53,8	59,1	84,2	84,8	22,5	32,7
60 anos ou mais (5).....	25,9	28,4	45,8	47,9	7,4	11,0
Rural (1) (5)	52,6	57,5	83,7	84,2	14,4	26,4
10 a 13 anos (5).....	27,2	23,8	44,7	38,2	7,1	8,7
14 a 17 anos (5).....	49,4	57,3	76,1	76,4	17,6	33,2
18 e 19 anos (5).....	60,5	68,6	94,0	93,5	20,5	35,7
20 a 24 anos (5).....	56,9	63,9	95,9	96,5	17,7	28,3
25 a 29 anos (5).....	59,0	63,1	98,1	96,7	15,9	28,8
30 a 39 anos (5).....	60,3	70,4	99,3	97,7	14,3	39,8
40 a 49 anos (5).....	63,9	64,2	97,7	97,5	16,3	25,2
50 a 59 anos (5).....	62,6	61,7	94,8	93,7	14,8	21,7
60 anos ou mais (5).....	44,6	48,2	65,4	73,1	7,5	11,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Inclusive as pessoas com idade ignorada. (2) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Excluídas as pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Excluídas as pessoas do Tocantins. (5) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.58 - Distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento - 1981/1990

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, EM ORDEM CRESCENTE DE RENDIMENTO	DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS COM RENDIMENTO (%)					
	Total		Situação do domicílio			
			Urbana		Rural	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
BRASIL.....	(1) 100,0	(1) 100,0	100,0	100,0	(2) 100,0	(2) 100,0
Simplex						
Até 10.....	(1) 0,9	(1) 0,8	0,9	0,9	(2) 1,2	(2) 1,0
Mais de 10 a 20.....	(1) 1,9	(1) 1,8	2,1	1,8	(2) 2,8	(2) 2,3
Mais de 20 a 30.....	(1) 2,9	(1) 2,2	3,0	2,3	(2) 3,5	(2) 3,3
Mais de 30 a 40.....	(1) 3,7	(1) 3,0	3,8	3,2	(2) 4,6	(2) 4,3
Mais de 40 a 50.....	(1) 4,7	(1) 4,1	4,8	4,3	(2) 5,9	(2) 4,9
Mais de 50 a 60.....	(1) 5,9	(1) 5,5	6,1	5,6	(2) 7,1	(2) 6,2
Mais de 60 a 70.....	(1) 7,7	(1) 7,3	7,8	7,8	(2) 8,6	(2) 8,2
Mais de 70 a 80.....	(1) 10,5	(1) 10,3	10,6	10,4	(2) 10,9	(2) 10,9
Mais de 80 a 90.....	(1) 16,0	(1) 16,3	16,2	16,4	(2) 15,1	(2) 15,9
Mais de 90 a 100.....	(1) 45,8	(1) 48,7	44,7	47,5	(2) 40,3	(2) 43,0
Mais de 95 a 100.....	(1) 32,7	(1) 34,9	31,3	33,8	(2) 28,9	(2) 30,5
Mais de 99 a 100.....	(1) 12,6	(1) 14,2	11,6	13,5	(2) 13,2	(2) 12,5
Acumuladas						
Até 10.....	(1) 0,9	(1) 0,8	0,9	0,9	(2) 1,2	(2) 1,0
Até 20.....	(1) 2,8	(1) 2,6	3,0	2,7	(2) 4,0	(2) 3,3
Até 30.....	(1) 5,7	(1) 4,8	6,0	5,0	(2) 7,5	(2) 6,6
Até 40.....	(1) 9,4	(1) 7,8	9,8	8,2	(2) 12,1	(2) 10,9
Até 50.....	(1) 14,1	(1) 11,9	14,6	12,5	(2) 18,0	(2) 15,8
Até 60.....	(1) 20,0	(1) 17,4	20,7	18,1	(2) 25,1	(2) 22,0
Até 70.....	(1) 27,7	(1) 24,7	28,5	25,7	(2) 33,7	(2) 30,3
Até 80.....	(1) 38,2	(1) 35,0	39,1	36,1	(2) 44,6	(2) 41,1
Até 90.....	(1) 54,2	(1) 51,3	55,3	52,5	(2) 59,7	(2) 57,0
NORTE (3).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Simplex						
Até 10 (3).....	1,3	1,0
Mais de 10 a 20 (3).....	2,6	1,8
Mais de 20 a 30 (3).....	3,7	2,4
Mais de 30 a 40 (3).....	4,3	3,3
Mais de 40 a 50 (3).....	5,4	4,4
Mais de 50 a 60 (3).....	6,5	5,7
Mais de 60 a 70 (3).....	8,2	7,5
Mais de 70 a 80 (3).....	10,9	10,2
Mais de 80 a 90 (3).....	15,7	15,4
Mais de 90 a 100 (3).....	41,4	48,3
Mais de 95 a 100 (3).....	29,3	35,6
Mais de 99 a 100 (3).....	11,5	15,3
Acumuladas						
Até 10 (3).....	1,3	1,0
Até 20 (3).....	3,9	2,8
Até 30 (3).....	7,6	5,2
Até 40 (3).....	11,9	8,5
Até 50 (3).....	17,3	12,9
Até 60 (3).....	23,8	18,6
Até 70 (3).....	32,0	26,1
Até 80 (3).....	42,9	36,3
Até 90 (3).....	58,6	51,7
NORDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Simplex						
Até 10.....	0,9	0,8	0,8	0,7	1,3	1,1
Mais de 10 a 20.....	2,1	1,7	1,8	1,7	3,0	2,3
Mais de 20 a 30.....	2,8	2,5	2,8	2,6	4,6	3,5
Mais de 30 a 40.....	3,7	3,4	3,7	2,9	4,9	4,5
Mais de 40 a 50.....	4,8	3,8	4,6	3,6	6,1	5,7
Mais de 50 a 60.....	6,0	4,9	5,6	4,8	7,4	6,7
Mais de 60 a 70.....	7,5	6,5	7,3	6,4	9,5	8,3
Mais de 70 a 80.....	10,0	9,1	9,9	9,4	12,2	10,8
Mais de 80 a 90.....	14,8	14,8	15,4	15,4	16,3	15,5
Mais de 90 a 100.....	47,4	52,5	48,1	52,5	34,7	41,6
Mais de 95 a 100.....	35,2	39,4	35,1	39,0	23,6	29,9
Mais de 99 a 100.....	15,2	17,6	14,2	16,8	9,3	12,5
Acumuladas						
Até 10.....	0,9	0,8	0,8	0,7	1,3	1,1
Até 20.....	3,0	2,5	2,6	2,4	4,3	3,4
Até 30.....	5,8	5,0	5,4	5,0	8,9	6,9
Até 40.....	9,5	8,4	9,1	7,9	13,8	11,4
Até 50.....	14,3	12,2	13,7	11,5	19,9	17,1
Até 60.....	20,3	17,1	19,3	16,3	27,3	23,8
Até 70.....	27,8	23,6	26,6	22,7	36,8	32,1
Até 80.....	37,8	32,7	36,5	32,1	49,0	42,9
Até 90.....	52,1	47,5	51,9	47,5	65,3	58,4

Tabela 2.58 - Distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento - 1981/1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, EM ORDEM CRESCENTE DE RENDIMENTO	DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS COM RENDIMENTO (%)					
	Total		Situação do domicílio			
			Urbana		Rural	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
SUDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Simplex						
Até 10.....	1,0	1,1	1,0	1,1	1,6	1,4
Mais de 10 a 20.....	2,2	1,8	2,3	1,8	3,1	2,7
Mais de 20 a 30.....	3,0	2,4	3,0	2,5	4,0	3,7
Mais de 30 a 40.....	3,8	3,4	3,9	3,5	5,1	3,9
Mais de 40 a 50.....	4,8	4,5	4,9	4,6	5,9	4,9
Mais de 50 a 60.....	6,1	5,8	6,2	5,9	6,8	6,2
Mais de 60 a 70.....	7,9	7,8	8,1	7,8	8,3	8,3
Mais de 70 a 80.....	10,7	10,5	10,8	10,7	10,5	11,0
Mais de 80 a 90.....	16,2	16,4	16,3	16,5	14,4	16,3
Mais de 90 a 100.....	44,3	46,3	43,5	45,6	40,3	41,6
Mais de 95 a 100.....	31,0	32,8	30,2	32,1	29,4	29,2
Mais de 99 a 100.....	11,4	13,0	10,9	12,7	14,0	12,2
Acumuladas						
Até 10.....	1,0	1,1	1,0	1,1	1,6	1,4
Até 20.....	3,2	2,9	3,3	2,9	4,7	4,1
Até 30.....	6,2	5,3	6,3	5,4	8,7	7,8
Até 40.....	10,0	8,7	10,2	8,9	13,8	11,7
Até 50.....	14,8	13,2	15,1	13,5	19,7	16,6
Até 60.....	20,9	19,0	21,3	19,4	26,5	22,8
Até 70.....	28,8	26,8	29,4	27,2	34,8	31,1
Até 80.....	39,5	37,3	40,2	37,9	45,3	42,1
Até 90.....	55,7	53,7	56,5	54,4	59,7	58,4
SUL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Simplex						
Até 10.....	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2
Mais de 10 a 20.....	2,5	2,1	2,6	1,9	2,6	2,7
Mais de 20 a 30.....	3,4	2,6	3,4	2,7	3,8	3,4
Mais de 30 a 40.....	4,3	3,6	4,2	3,5	4,7	4,1
Mais de 40 a 50.....	5,1	4,6	5,1	4,6	5,6	5,5
Mais de 50 a 60.....	6,3	5,9	6,3	5,9	6,8	7,0
Mais de 60 a 70.....	7,9	7,6	7,9	7,8	8,5	8,8
Mais de 70 a 80.....	10,7	10,5	10,4	10,5	11,0	11,3
Mais de 80 a 90.....	15,4	16,2	15,6	16,3	15,7	16,0
Mais de 90 a 100.....	43,3	45,8	43,3	45,6	40,2	40,0
Mais de 95 a 100.....	31,0	32,3	30,6	32,0	28,6	27,5
Mais de 99 a 100.....	12,4	12,5	11,7	12,2	13,1	9,7
Acumuladas						
Até 10.....	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1	1,2
Até 20.....	3,6	3,2	3,8	3,1	3,7	3,9
Até 30.....	7,0	5,8	7,2	5,8	7,5	7,3
Até 40.....	11,3	9,4	11,4	9,3	12,2	11,4
Até 50.....	16,4	14,0	16,5	13,9	17,8	16,9
Até 60.....	22,7	19,9	22,8	19,8	24,6	23,9
Até 70.....	30,6	27,5	30,7	27,6	33,1	32,7
Até 80.....	41,3	38,0	41,1	38,1	44,1	44,0
Até 90.....	56,7	54,2	56,7	54,4	59,8	60,0
CENTRO-OESTE (4).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Simplex						
Até 10 (4).....	1,0	1,0	1,0	0,9	1,6	1,5
Mais de 10 a 20 (4).....	2,2	1,8	2,1	1,6	3,0	2,8
Mais de 20 a 30 (4).....	3,1	2,1	3,0	2,1	4,1	3,4
Mais de 30 a 40 (4).....	3,8	2,9	3,7	2,9	5,1	4,1
Mais de 40 a 50 (4).....	4,6	3,9	4,6	3,9	6,0	5,3
Mais de 50 a 60 (4).....	5,8	5,1	5,7	5,3	6,8	6,2
Mais de 60 a 70 (4).....	7,3	6,9	7,4	7,2	8,4	7,8
Mais de 70 a 80 (4).....	10,0	9,9	10,2	10,1	10,2	10,2
Mais de 80 a 90 (4).....	15,5	15,9	16,1	16,6	14,0	14,1
Mais de 90 a 100 (4).....	46,7	50,5	46,2	49,4	40,8	44,6
Mais de 95 a 100 (4).....	33,2	36,4	32,3	35,1	30,1	32,9
Mais de 99 a 100 (4).....	12,5	14,8	12,0	13,7	13,6	16,1
Acumuladas						
Até 10 (4).....	1,0	1,0	1,0	0,9	1,6	1,5
Até 20 (4).....	3,2	2,8	3,1	2,5	4,6	4,3
Até 30 (4).....	6,3	4,9	6,1	4,6	8,7	7,7
Até 40 (4).....	10,1	7,8	9,8	7,5	13,8	11,8
Até 50 (4).....	14,7	11,7	14,4	11,4	19,8	17,1
Até 60 (4).....	20,5	16,8	20,1	16,7	26,6	23,3
Até 70 (4).....	27,8	23,7	27,5	23,9	35,0	31,1
Até 80 (4).....	37,8	33,6	37,7	34,0	45,2	41,3
Até 90 (4).....	53,3	49,5	53,8	50,6	59,2	55,4

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui os dados do Tocantins. (4) Inclusive os dados do Tocantins.

Tabela 2.59 – Rendimento médio real mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento – 1981/1990

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, EM ORDEM CRESCENTE DE RENDIMENTO	RENDIMENTO MÉDIO REAL MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS COM RENDIMENTO (salário mínimo) (1) (2)					
	Total		Situação do domicílio			
			Urbana		Rural	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
BRASIL.....	(3) 4,7	(3) 4,8	5,5	5,5	(4) 2,4	(4) 2,2
Simplex						
Até 10.....	(3) 0,4	(3) 0,4	0,5	0,5	(4) 0,3	(4) 0,2
Mais de 10 a 20.....	(3) 0,9	(3) 0,9	1,2	1,0	(4) 0,7	(4) 0,5
Mais de 20 a 30.....	(3) 1,4	(3) 1,0	1,7	1,2	(4) 0,8	(4) 0,7
Mais de 30 a 40.....	(3) 1,8	(3) 1,4	2,1	1,8	(4) 1,1	(4) 0,9
Mais de 40 a 50.....	(3) 2,2	(3) 1,9	2,6	2,3	(4) 1,4	(4) 1,1
Mais de 50 a 60.....	(3) 2,8	(3) 2,6	3,3	3,1	(4) 1,7	(4) 1,4
Mais de 60 a 70.....	(3) 3,6	(3) 3,5	4,3	4,2	(4) 2,1	(4) 1,8
Mais de 70 a 80.....	(3) 5,0	(3) 4,9	5,8	5,7	(4) 2,6	(4) 2,4
Mais de 80 a 90.....	(3) 7,5	(3) 7,7	8,9	9,0	(4) 3,6	(4) 3,5
Mais de 90 a 100.....	(3) 21,7	(3) 23,1	24,5	26,0	(4) 9,6	(4) 9,4
Mais de 95 a 100.....	(3) 31,0	(3) 33,2	34,4	37,0	(4) 13,8	(4) 13,4
Mais de 99 a 100.....	(3) 59,5	(3) 67,3	64,0	73,8	(4) 31,4	(4) 27,4
Acumuladas						
Até 10.....	(3) 0,4	(3) 0,4	0,5	0,5	(4) 0,3	(4) 0,2
Até 20.....	(3) 0,7	(3) 0,6	0,8	0,7	(4) 0,5	(4) 0,4
Até 30.....	(3) 0,9	(3) 0,8	1,1	0,9	(4) 0,6	(4) 0,5
Até 40.....	(3) 1,1	(3) 0,9	1,4	1,1	(4) 0,7	(4) 0,6
Até 50.....	(3) 1,3	(3) 1,1	1,6	1,4	(4) 0,9	(4) 0,7
Até 60.....	(3) 1,6	(3) 1,4	1,9	1,7	(4) 1,0	(4) 0,8
Até 70.....	(3) 1,9	(3) 1,7	2,2	2,0	(4) 1,1	(4) 0,9
Até 80.....	(3) 2,3	(3) 2,1	2,7	2,5	(4) 1,3	(4) 1,1
Até 90.....	(3) 2,8	(3) 2,7	3,4	3,2	(4) 1,6	(4) 1,4
NORTE (5).....	4,8	5,6
Simplex						
Até 10 (5).....	0,6	0,6
Mais de 10 a 20 (5).....	1,3	1,0
Mais de 20 a 30 (5).....	1,8	1,3
Mais de 30 a 40 (5).....	2,1	1,8
Mais de 40 a 50 (5).....	2,6	2,4
Mais de 50 a 60 (5).....	3,1	3,2
Mais de 60 a 70 (5).....	3,9	4,2
Mais de 70 a 80 (5).....	5,2	5,7
Mais de 80 a 90 (5).....	7,5	8,6
Mais de 90 a 100 (5).....	19,8	27,1
Mais de 95 a 100 (5).....	28,0	39,9
Mais de 99 a 100 (5).....	55,2	85,5
Acumuladas						
Até 10 (5).....	0,6	0,6
Até 20 (5).....	0,9	0,8
Até 30 (5).....	1,2	1,0
Até 40 (5).....	1,4	1,2
Até 50 (5).....	1,7	1,4
Até 60 (5).....	1,9	1,7
Até 70 (5).....	2,2	2,1
Até 80 (5).....	2,6	2,5
Até 90 (5).....	3,1	3,2
NORDESTE.....	2,8	2,7	3,8	3,5	1,6	1,5
Simplex						
Até 10.....	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2
Mais de 10 a 20.....	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3
Mais de 20 a 30.....	0,8	0,7	1,0	0,9	0,7	0,5
Mais de 30 a 40.....	1,1	0,9	1,4	1,0	0,8	0,7
Mais de 40 a 50.....	1,3	1,0	1,7	1,3	1,0	0,9
Mais de 50 a 60.....	1,7	1,3	2,1	1,7	1,2	1,0
Mais de 60 a 70.....	2,1	1,8	2,7	2,3	1,5	1,2
Mais de 70 a 80.....	2,8	2,5	3,7	3,3	2,0	1,6
Mais de 80 a 90.....	4,2	4,0	5,8	5,4	2,6	2,3
Mais de 90 a 100.....	13,3	14,3	18,1	18,4	5,6	6,3
Mais de 95 a 100.....	19,8	21,5	26,4	27,3	7,7	9,0
Mais de 99 a 100.....	42,8	47,9	53,2	58,8	15,1	18,8
Acumuladas						
Até 10.....	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2
Até 20.....	0,4	0,3	0,5	0,4	0,4	0,3
Até 30.....	0,5	0,5	0,7	0,6	0,5	0,3
Até 40.....	0,7	0,6	0,9	0,7	0,6	0,4
Até 50.....	0,8	0,7	1,0	0,8	0,6	0,5
Até 60.....	1,0	0,8	1,2	1,0	0,7	0,6
Até 70.....	1,1	0,9	1,4	1,1	0,9	0,7
Até 80.....	1,3	1,1	1,7	1,4	1,0	0,8
Até 90.....	1,6	1,4	2,2	1,9	1,2	1,0

Tabela 2.59 - Rendimento médio real mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas com rendimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas, em ordem crescente de rendimento - 1981/1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, EM ORDEM CRESCENTE DE RENDIMENTO	RENDIMENTO MÉDIO REAL MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS COM RENDIMENTO (salário mínimo) (1) (2)					
	Total		Situação do domicílio			
			Urbana		Rural	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
SUDESTE.....	5,7	5,6	6,2	6,1	2,7	2,6
Simplex						
Até 10.....	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5	0,4
Mais de 10 a 20.....	1,3	1,0	1,4	1,1	0,9	0,7
Mais de 20 a 30.....	1,7	1,4	1,9	1,8	1,1	0,9
Mais de 30 a 40.....	2,2	1,9	2,4	2,1	1,4	1,0
Mais de 40 a 50.....	2,8	2,5	3,0	2,8	1,6	1,2
Mais de 50 a 60.....	3,5	3,3	3,8	3,6	1,9	1,6
Mais de 60 a 70.....	4,5	4,4	5,0	4,7	2,3	2,1
Mais de 70 a 80.....	6,2	5,9	6,7	6,5	2,9	2,8
Mais de 80 a 90.....	9,3	9,2	10,1	10,0	4,0	4,2
Mais de 90 a 100.....	25,4	26,0	26,9	27,7	11,1	10,7
Mais de 95 a 100.....	35,5	36,9	37,3	39,0	16,2	15,0
Mais de 99 a 100.....	65,5	73,3	67,3	76,9	38,6	31,2
Acumuladas						
Até 10.....	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5	0,4
Até 20.....	0,9	0,8	1,0	0,9	0,7	0,5
Até 30.....	1,2	1,0	1,3	1,1	0,8	0,7
Até 40.....	1,4	1,2	1,6	1,4	1,0	0,8
Até 50.....	1,7	1,5	1,9	1,6	1,1	0,9
Até 60.....	2,0	1,8	2,2	2,0	1,2	1,0
Até 70.....	2,4	2,1	2,6	2,4	1,4	1,1
Até 80.....	2,8	2,6	3,1	2,9	1,6	1,4
Até 90.....	3,6	3,4	3,9	3,7	1,8	1,7
SUL.....	4,8	4,9	5,4	5,6	3,5	2,9
Simplex						
Até 10.....	0,5	0,5	0,6	0,7	0,4	0,4
Mais de 10 a 20.....	1,2	1,0	1,4	1,1	0,9	0,8
Mais de 20 a 30.....	1,6	1,3	1,8	1,5	1,3	1,0
Mais de 30 a 40.....	2,0	1,7	2,3	2,0	1,6	1,2
Mais de 40 a 50.....	2,5	2,2	2,8	2,6	2,0	1,6
Mais de 50 a 60.....	3,0	2,9	3,4	3,3	2,4	2,1
Mais de 60 a 70.....	3,8	3,7	4,3	4,4	3,0	2,6
Mais de 70 a 80.....	5,1	5,1	5,6	5,9	3,9	3,3
Mais de 80 a 90.....	7,4	7,9	8,4	9,1	5,5	4,7
Mais de 90 a 100.....	20,8	22,3	23,4	25,4	14,1	11,8
Mais de 95 a 100.....	29,7	31,4	33,0	35,7	20,0	16,2
Mais de 99 a 100.....	59,3	61,0	63,0	68,3	45,9	28,4
Acumuladas						
Até 10.....	0,5	0,5	0,6	0,7	0,4	0,4
Até 20.....	0,9	0,8	1,0	0,9	0,7	0,6
Até 30.....	1,1	0,9	1,3	1,1	0,9	0,7
Até 40.....	1,3	1,1	1,5	1,3	1,1	0,8
Até 50.....	1,6	1,4	1,8	1,5	1,2	1,0
Até 60.....	1,8	1,6	2,0	1,8	1,4	1,2
Até 70.....	2,1	1,9	2,4	2,2	1,7	1,4
Até 80.....	2,5	2,3	2,8	2,7	1,9	1,6
Até 90.....	3,0	2,9	3,4	3,4	2,3	2,0
CENTRO-OESTE (6).....	4,8	5,5	5,3	6,3	2,9	2,9
Simplex						
Até 10 (6).....	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,4
Mais de 10 a 20 (6).....	1,0	1,0	1,1	1,0	0,9	0,8
Mais de 20 a 30 (6).....	1,5	1,2	1,6	1,3	1,2	1,0
Mais de 30 a 40 (6).....	1,8	1,6	2,0	1,8	1,5	1,2
Mais de 40 a 50 (6).....	2,2	2,1	2,4	2,5	1,8	1,5
Mais de 50 a 60 (6).....	2,8	2,8	3,0	3,3	2,0	1,8
Mais de 60 a 70 (6).....	3,5	3,7	3,9	4,5	2,5	2,3
Mais de 70 a 80 (6).....	4,8	5,4	5,5	6,3	3,0	3,0
Mais de 80 a 90 (6).....	7,4	8,7	8,6	10,4	4,1	4,1
Mais de 90 a 100 (6).....	22,3	27,6	24,6	30,9	11,9	13,0
Mais de 95 a 100 (6).....	31,7	39,8	34,3	44,0	17,6	19,2
Mais de 99 a 100 (6).....	59,9	80,9	63,9	86,0	39,9	46,9
Acumuladas						
Até 10 (6).....	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,4
Até 20 (6).....	0,8	0,7	0,8	0,8	0,7	0,6
Até 30 (6).....	1,0	0,9	1,1	1,0	0,9	0,8
Até 40 (6).....	1,2	1,1	1,3	1,2	1,0	0,9
Até 50 (6).....	1,4	1,3	1,5	1,4	1,2	1,0
Até 60 (6).....	1,6	1,5	1,8	1,7	1,3	1,1
Até 70 (6).....	1,9	1,9	2,1	2,1	1,5	1,3
Até 80 (6).....	2,3	2,3	2,5	2,7	1,7	1,5
Até 90 (6).....	2,8	3,0	3,2	3,5	1,9	1,8

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Deflacionado pelo INPC e com base em setembro de 1990. (2) O salário mínimo utilizado foi de Cr\$ 6 051,36, referente a setembro de 1990. (3) Excluído os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Excluído os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (5) Excluído os dados do Tocantins. (6) Inclusive os dados do Tocantins.

Tabela 2.60 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1991					
Taxa de atividade.....	61,02	61,15	61,35	61,04	60,53
Taxa de ocupação.....	58,11	57,80	58,04	58,81	57,99
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	4,82	5,50	5,43	4,06	4,28
Masculina.....	4,78	5,40	5,38	3,98	4,38
Feminina.....	4,88	5,67	5,56	4,19	4,11
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo.....	15,46	17,88	16,11	11,42	16,41
1992					
Taxa de atividade.....	...	59,52	59,72
Taxa de ocupação.....	...	56,13	56,64
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	...	5,80	5,36
Masculina.....	...	5,64	5,28
Feminina.....	...	6,07	5,50
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo.....	...	20,27	21,39
1993					
Taxa de atividade.....	58,60	59,10	58,36	58,14	58,79
Taxa de ocupação.....	55,60	55,75	55,28	55,24	56,13
Taxa de desemprego aberto					
Total.....	5,31	5,87	5,48	5,20	4,67
Masculina.....	5,14	5,59	5,22	5,12	4,62
Feminina.....	5,57	6,34	5,89	5,32	4,74
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo.....	19,44	20,92	19,52	18,26	19,06

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

No Centro de Documentação e Disseminação de Informações - **CDDI**, você encontra todos os dados que o **IBGE** tem sobre o Brasil. O CDDI tem uma *Divisão de Atendimento Integrado - DAT* exclusiva para você.

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - **CDDI**
 Divisão de Atendimento Integrado - **DAT**
 Rua General Canabarro, 666
 20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (021)284-0402- Fax:(021)234-6189

Tabela 2.61 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1981/1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total		Sexo			
			Homens		Mulheres	
	1981	1990	1981	1990	1981	1990
BRASIL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (1).....	22,0	16,4	23,4	18,1	19,0	13,1
1 a 3 anos (1).....	22,6	19,0	23,8	20,2	20,0	17,0
4 a 7 anos (1).....	32,0	32,9	32,3	33,7	31,3	31,5
8 a 10 anos (1).....	9,7	12,2	9,3	11,8	10,7	12,7
11 anos ou mais (1).....	13,4	19,4	11,0	16,1	18,7	25,6
Não determinados e sem declaração (1)	0,3	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1
NORTE (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (2).....	14,3	10,7	15,4	12,2	11,9	8,1
1 a 3 anos (1).....	22,6	19,1	24,3	20,9	19,0	15,9
4 a 7 anos (1).....	33,6	31,3	34,9	32,5	30,7	29,3
8 a 10 anos (1).....	12,8	15,3	12,2	14,7	14,1	16,2
11 anos ou mais (2).....	16,2	23,6	12,8	19,7	23,6	30,4
Não determinados e sem declaração (2)	0,5	0,0	0,4	0,0	0,7	0,1
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	43,9	35,2	46,6	39,4	37,7	27,1
1 a 3 anos (1).....	25,1	23,7	26,0	24,7	22,9	21,6
4 a 7 anos (1).....	17,3	21,3	16,6	20,3	19,0	23,2
8 a 10 anos (1).....	5,2	7,1	4,7	6,4	6,4	8,5
11 anos ou mais.....	8,3	12,6	5,9	9,1	13,7	19,4
Não determinados e sem declaração....	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2
SUDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	13,2	9,0	13,6	9,4	12,4	8,1
1 a 3 anos (1).....	20,4	16,5	21,8	17,7	17,5	14,5
4 a 7 anos (1).....	36,9	36,2	38,1	38,1	34,3	33,0
8 a 10 anos (1).....	12,0	14,5	11,7	14,4	12,6	14,7
11 anos ou mais.....	17,2	23,8	14,6	20,4	22,9	29,7
Não determinados e sem declaração....	0,3	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0
SUL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	13,5	8,5	14,0	9,1	12,5	7,6
1 a 3 anos (1).....	23,9	18,6	24,8	19,2	22,1	17,5
4 a 7 anos (1).....	41,6	42,2	41,9	43,3	41,0	40,3
8 a 10 anos (1).....	10,1	13,3	9,9	13,5	10,5	13,0
11 anos ou mais.....	10,7	17,3	9,3	14,8	13,7	21,5
Não determinados e sem declaração....	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
CENTRO-OESTE (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (3).....	20,0	14,2	22,2	16,4	13,9	9,7
1 a 3 anos (1).....	24,6	19,1	26,2	20,8	20,4	15,6
4 a 7 anos (1).....	30,2	33,7	30,7	34,9	28,8	31,4
8 a 10 anos (1).....	10,4	12,1	9,2	11,2	13,5	13,9
11 anos ou mais (3).....	14,3	20,8	11,3	16,6	22,6	29,2
Não determinados e sem declaração (3)	0,5	0,1	0,4	0,1	0,8	0,2

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.62 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal do trabalho principal e de todos os trabalhos - 1990

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL E DE TODOS OS TRABALHOS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
BRASIL (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo (1).....	20,1	41,0	28,9	18,4	10,0	3,4	30,9
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	24,7	28,0	27,9	28,6	25,7	11,5	36,6
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	11,6	8,0	11,2	13,5	15,2	9,2	11,1
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	15,4	6,3	12,0	17,0	22,1	19,7	6,9
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	11,3	2,3	5,0	9,8	15,1	25,2	1,9
10 a menos de 20 salários mínimos (1)	5,2	0,4	1,3	2,6	5,4	17,4	1,6
20 salários mínimos ou mais (1).....	2,7	0,1	0,4	0,9	1,7	10,7	-
Sem rendimento (1) (2).....	8,4	13,2	12,9	8,8	4,3	1,7	11,0
Sem declaração (1).....	0,6	0,7	0,4	0,4	0,5	1,2	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo (1).....	19,8	40,3	28,3	18,0	9,7	3,2	30,9
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	24,4	28,0	27,8	28,4	25,4	10,9	31,7
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	11,6	8,3	11,4	13,5	15,1	9,0	14,4
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	15,3	6,5	12,0	17,0	22,0	18,9	8,4
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	11,4	2,4	5,3	10,1	15,5	24,9	2,0
10 a menos de 20 salários mínimos (1)	5,4	0,4	1,4	2,7	5,7	18,0	1,6
20 salários mínimos ou mais (1).....	3,0	0,2	0,4	1,0	1,8	12,1	-
Sem rendimento (1) (2).....	8,4	13,2	12,9	8,8	4,2	1,7	11,0
Sem declaração (1).....	0,7	0,7	0,5	0,5	0,6	1,3	-
NORTE (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo (3).....	14,6	26,5	24,1	16,1	9,6	2,8	-
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	24,7	32,3	28,9	28,3	26,1	12,2	26,7
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	12,5	13,5	12,0	13,5	14,2	10,2	-
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	19,5	14,2	16,1	20,5	23,4	20,9	39,5
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	14,5	5,3	8,3	11,2	16,8	26,5	33,8
10 a menos de 20 salários mínimos (3)	5,9	0,8	2,0	3,7	5,0	14,9	-
20 salários mínimos ou mais (3).....	3,5	0,7	0,7	1,2	2,3	10,8	-
Sem rendimento (2) (3).....	4,4	5,7	7,8	5,2	2,3	1,2	-
Sem declaração (3).....	0,4	1,0	0,1	0,3	0,3	0,5	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo (3).....	14,2	25,9	23,6	15,6	9,3	2,5	-
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	24,3	32,0	28,8	27,9	25,4	11,6	26,7
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	12,6	13,9	12,5	13,6	14,0	9,9	-
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	19,3	14,1	15,9	20,5	23,1	20,6	39,5
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	14,8	5,8	8,5	11,5	17,4	26,7	33,8
10 a menos de 20 salários mínimos (3)	6,2	0,9	2,1	4,0	5,3	15,3	-
20 salários mínimos ou mais (3).....	3,8	0,6	0,7	1,4	2,7	11,7	-
Sem rendimento (2) (3).....	4,4	5,7	7,8	5,2	2,4	1,2	-
Sem declaração (3).....	0,4	1,1	0,1	0,3	0,4	0,5	-
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo.....	37,5	48,8	41,6	35,4	24,1	9,2	40,2
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	25,2	23,2	24,2	28,9	33,1	21,7	30,0
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	7,6	5,2	6,4	9,0	12,4	11,4	7,3
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	8,1	3,7	5,8	10,2	15,2	17,6	3,6
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	4,9	1,3	1,9	4,5	7,5	19,7	1,9
10 a menos de 20 salários mínimos.....	2,0	0,2	0,6	1,1	2,2	11,3	-
20 salários mínimos ou mais.....	1,1	0,1	0,2	0,4	0,7	6,8	-
Sem rendimento (2).....	13,0	16,9	18,7	10,0	4,3	1,7	17,0
Sem declaração.....	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,6	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo.....	36,6	47,8	40,5	34,7	23,4	8,5	40,2
1 a menos de 2 salários mínimos (1)..	25,0	23,5	24,3	28,8	32,2	20,4	30,0
2 a menos de 3 salários mínimos (1)..	7,9	5,6	6,8	9,2	12,7	11,1	7,3
3 a menos de 5 salários mínimos (1)..	8,2	3,8	5,9	10,2	15,3	17,3	3,6
5 a menos de 10 salários mínimos (1).	5,2	1,5	2,2	4,8	8,3	20,1	1,9
10 a menos de 20 salários mínimos.....	2,3	0,2	0,7	1,3	2,5	12,3	-
20 salários mínimos ou mais.....	1,2	0,1	0,3	0,5	0,8	7,8	-
Sem rendimento (2).....	13,0	16,8	18,7	10,0	4,3	1,7	17,0
Sem declaração.....	0,6	0,7	0,6	0,5	0,5	0,8	-

Tabela 2.62 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal do trabalho principal e de todos os trabalhos - 1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL E DE TODOS OS TRABALHOS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
SUDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo.....	13,3	31,0	23,1	14,6	6,6	2,1	12,5
1 a menos de 2 salários mínimos.....	24,7	35,5	30,8	29,5	24,3	9,2	85,0
2 a menos de 3 salários mínimos.....	13,2	12,2	14,2	15,1	16,0	6,4	6,7
3 a menos de 5 salários mínimos.....	19,0	10,4	16,3	19,6	24,3	19,8	6,7
5 a menos de 10 salários mínimos.....	14,8	3,8	6,9	12,4	17,7	26,5	-
10 a menos de 20 salários mínimos.....	7,0	0,6	1,8	3,2	6,1	19,4	-
20 salários mínimos ou mais.....	3,5	0,1	0,4	1,0	1,9	11,6	-
Sem rendimento (2).....	3,7	5,8	6,0	4,1	2,5	1,4	9,1
Sem declaração.....	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	1,6	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo.....	13,1	30,7	22,7	14,4	6,4	2,0	12,5
1 a menos de 2 salários mínimos.....	24,4	35,3	30,7	29,4	24,0	8,7	55,0
2 a menos de 3 salários mínimos.....	13,1	12,2	14,3	15,0	16,0	6,1	6,7
3 a menos de 5 salários mínimos.....	18,8	10,8	16,5	19,6	24,1	19,0	16,7
5 a menos de 10 salários mínimos.....	14,9	3,7	7,1	12,7	17,9	26,1	-
10 a menos de 20 salários mínimos.....	7,2	0,6	1,8	3,2	6,4	19,8	-
20 salários mínimos ou mais.....	3,9	0,2	0,4	1,1	2,0	13,1	-
Sem rendimento (2).....	3,7	5,8	6,0	4,1	2,5	1,4	9,1
Sem declaração.....	0,9	0,7	0,5	0,5	0,7	1,6	-
SUL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo.....	13,6	29,8	19,5	13,9	8,7	2,3	16,5
1 a menos de 2 salários mínimos.....	23,5	32,6	27,2	25,7	23,7	9,3	33,5
2 a menos de 3 salários mínimos.....	12,7	10,1	12,9	13,5	15,0	10,0	23,8
3 a menos de 5 salários mínimos.....	16,2	7,3	12,9	15,9	22,2	20,6	13,5
5 a menos de 10 salários mínimos.....	10,9	2,7	5,6	7,8	13,0	26,4	3,0
10 a menos de 20 salários mínimos.....	5,1	0,6	1,5	2,2	6,0	17,4	9,7
20 salários mínimos ou mais.....	2,4	0,2	0,3	0,8	1,7	10,4	-
Sem rendimento (2).....	15,2	16,0	19,8	19,9	9,5	2,9	-
Sem declaração.....	0,4	0,7	0,3	0,3	0,2	0,7	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo.....	13,4	29,5	19,1	13,8	8,6	2,2	16,5
1 a menos de 2 salários mínimos.....	23,1	32,3	27,1	25,3	23,4	8,9	33,3
2 a menos de 3 salários mínimos.....	12,6	10,1	12,8	13,5	14,7	9,6	44,1
3 a menos de 5 salários mínimos.....	16,1	7,5	13,0	15,9	21,9	19,4	13,5
5 a menos de 10 salários mínimos.....	11,2	2,7	5,9	8,2	13,5	26,6	2,9
10 a menos de 20 salários mínimos.....	5,2	0,8	1,5	2,2	6,3	17,7	9,7
20 salários mínimos ou mais.....	2,7	0,3	0,4	0,8	1,8	11,8	-
Sem rendimento (2).....	15,2	16,0	19,9	19,9	9,5	2,9	-
Sem declaração.....	0,5	0,8	0,3	0,4	0,3	0,9	-
CENTRO-OESTE (4).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho principal							
Menos de 1 salário mínimo (4).....	16,7	30,5	25,9	17,7	8,6	2,0	35,1
1 a menos de 2 salários mínimos.....	25,9	33,3	30,3	30,7	25,9	8,9	35,6
2 a menos de 3 salários mínimos.....	12,6	12,4	12,7	13,7	16,1	8,6	19,0
3 a menos de 5 salários mínimos.....	16,4	10,6	12,3	17,1	20,0	21,0	10,3
5 a menos de 10 salários mínimos.....	11,9	3,7	5,8	8,4	17,1	24,4	-
10 a menos de 20 salários mínimos (4).....	6,1	0,6	1,8	3,3	5,9	18,4	-
20 salários mínimos ou mais (4).....	3,8	0,4	0,7	1,3	2,0	14,3	-
Sem rendimento (2) (4).....	6,1	7,8	10,3	6,4	4,0	1,6	-
Sem declaração (4).....	0,5	0,7	0,2	0,4	0,4	0,8	-
Todos os trabalhos							
Menos de 1 salário mínimo (4).....	16,5	30,0	25,7	17,6	8,4	1,9	35,1
1 a menos de 2 salários mínimos.....	25,5	33,4	30,0	30,2	25,5	8,3	35,6
2 a menos de 3 salários mínimos.....	12,5	12,3	12,6	13,8	15,8	8,4	19,0
3 a menos de 5 salários mínimos.....	16,2	10,8	12,4	17,0	20,0	20,1	10,3
5 a menos de 10 salários mínimos.....	12,0	3,9	6,2	9,6	16,9	23,9	-
10 a menos de 20 salários mínimos (4).....	6,5	0,6	1,9	3,6	6,8	19,2	-
20 salários mínimos ou mais (4).....	4,1	0,4	0,7	1,4	2,1	15,4	-
Sem rendimento (2) (4).....	6,1	7,8	10,3	6,4	4,0	1,6	-
Sem declaração (4).....	0,6	0,8	0,2	0,4	0,5	1,2	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (4) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.63 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo, os ramos de atividade e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1990

SEXO, RAMOS DE ATIVIDADE E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ramos de atividade						
Agrícola.....	22,8	7,4	37,9	12,1	30,7	22,5
Indústria de transformação.....	15,2	12,8	9,1	20,4	14,4	7,2
Indústria da construção.....	6,2	6,7	5,4	6,7	5,6	6,6
Outras atividades industriais.....	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	2,5
Comércio de mercadorias.....	12,8	19,8	11,7	13,3	12,0	13,3
Prestação de serviços.....	17,9	19,9	15,2	20,0	15,5	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,3	3,6	1,8	4,3	2,7	3,5
Transporte e comunicação.....	3,9	5,0	2,9	4,6	3,6	3,7
Social.....	8,7	11,0	8,2	9,2	7,3	9,6
Administração pública.....	5,0	9,4	5,0	4,5	4,3	8,0
Outras atividades.....	2,8	2,5	1,5	3,6	2,6	2,9
Grupos de ocupação						
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	7,5	9,1	6,2	8,6	6,2	7,8
Administrativa.....	15,0	17,1	9,7	18,0	13,6	18,3
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	21,0	6,2	35,5	10,8	29,6	18,4
Indústrias de transformação e construção civil.....	19,6	19,1	15,5	23,0	19,0	15,1
Comércio e atividades auxiliares.....	10,7	17,0	10,8	10,9	8,9	10,6
Transporte e comunicação.....	4,1	5,0	2,9	4,8	3,7	3,9
Prestação de serviços.....	10,2	10,8	8,6	11,5	8,2	12,1
Outras ocupações, ocupação mal definida ou não declarada.....	11,9	15,7	10,8	12,4	10,8	13,8
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ramos de atividade						
Agrícola.....	28,1	10,4	46,2	15,7	33,6	31,0
Indústria de transformação.....	16,9	14,8	9,4	23,2	16,4	8,4
Indústria da construção.....	9,3	10,2	8,1	10,2	8,6	9,6
Outras atividades industriais.....	1,9	2,7	1,7	1,8	1,7	3,4
Comércio de mercadorias.....	12,6	20,8	11,7	13,0	11,6	13,0
Prestação de serviços.....	10,4	13,0	8,0	12,1	8,9	11,6
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,4	4,1	1,8	4,5	2,8	3,5
Transporte e comunicação.....	5,6	7,1	4,1	6,7	5,2	5,0
Social.....	3,5	4,9	2,5	4,0	3,1	3,7
Administração pública.....	5,4	9,2	4,8	5,2	5,2	7,9
Outras atividades.....	2,9	2,8	1,7	3,6	2,9	2,9
Grupos de ocupação						
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	4,4	5,3	2,5	5,7	3,6	4,5
Administrativa.....	14,7	16,9	9,6	17,4	14,0	18,1
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	25,5	8,7	42,7	13,8	32,0	25,3
Indústrias de transformação e construção civil.....	23,4	24,1	18,8	28,2	23,3	18,8
Comércio e atividades auxiliares.....	9,9	17,1	10,2	10,1	7,9	9,8
Transporte e comunicação.....	5,9	7,4	4,2	7,0	5,4	5,4
Prestação de serviços.....	2,6	2,6	1,8	3,4	1,9	2,5
Outras ocupações, ocupação mal definida ou não declarada.....	13,6	17,9	12,2	14,4	11,9	15,6
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ramos de atividade						
Agrícola.....	13,3	2,2	22,2	5,7	25,5	5,3
Indústria de transformação.....	11,9	9,2	8,5	15,5	10,9	4,9
Indústria da construção.....	0,4	0,7	0,3	0,5	0,4	0,5
Outras atividades industriais.....	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,8
Comércio de mercadorias.....	13,2	18,3	11,7	13,8	12,7	13,8
Prestação de serviços.....	31,6	31,9	28,9	33,9	27,2	37,5
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,1	2,7	1,8	4,0	2,6	3,4
Transporte e comunicação.....	0,9	1,3	0,6	1,0	0,7	1,3
Social.....	18,3	21,7	19,0	18,4	14,8	21,6
Administração pública.....	4,3	9,6	5,4	3,3	2,8	8,1
Outras atividades.....	2,6	2,0	1,2	3,5	2,0	2,8
Grupos de ocupação						
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	13,2	15,7	13,2	13,8	10,9	14,5
Administrativa.....	15,5	17,6	9,8	19,1	12,9	18,7
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	13,0	2,0	21,7	5,4	25,3	4,4
Indústrias de transformação e construção civil.....	12,7	10,4	13,1	13,7	11,4	7,6
Comércio e atividades auxiliares.....	12,1	16,7	12,0	12,5	10,6	12,3
Transporte e comunicação.....	0,7	0,7	0,5	0,8	0,7	0,9
Prestação de serviços.....	24,0	25,0	21,7	25,9	19,3	31,4
Outras ocupações, ocupação mal definida ou não declarada.....	8,8	11,9	8,0	8,8	8,9	10,2

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui-se as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.64 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)									
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)								
		Menos de 1	1 a menos de 2	2 a menos de 3	3 a menos de 5	5 a menos de 10	10 a menos de 20	Mais de 20	Sem rendimento (1)	Sem declaração
BRASIL (2)	100,0	20,1	24,7	11,6	15,4	11,3	5,2	2,7	8,4	0,6
Agrícola (2).....	100,0	31,7	22,3	8,8	5,7	2,7	1,2	0,6	28,3	0,7
Indústria de transformação (2).....	100,0	9,7	26,5	16,2	20,3	15,3	6,7	2,9	1,9	0,5
Indústria da construção (2).....	100,0	11,4	30,0	17,7	24,1	10,6	3,1	1,4	1,3	0,4
Outras atividades industriais (2).....	100,0	8,7	17,0	13,9	20,1	22,5	11,1	5,1	0,7	0,9
Comércio de mercadorias (2).....	100,0	13,7	27,6	12,6	18,4	12,4	5,8	3,2	5,7	0,6
Prestação de serviços (2).....	100,0	35,6	29,0	9,7	12,4	6,2	2,4	0,9	3,4	0,4
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	100,0	7,6	19,8	12,1	17,1	18,3	12,9	9,5	1,1	1,6
Transporte e comunicação (2).....	100,0	5,9	14,7	14,1	28,0	23,8	8,3	4,0	0,7	0,5
Social (2).....	100,0	14,5	24,8	13,1	17,4	17,0	7,3	3,8	1,5	0,6
Administração pública (2).....	100,0	9,9	20,7	11,3	18,5	21,6	12,1	5,5	0,0	0,4
Outras atividades (2).....	100,0	7,7	12,7	8,9	21,3	21,0	16,3	10,5	0,3	1,3
NORTE (3)	100,0	14,6	24,7	12,5	19,5	14,5	5,9	3,5	4,4	0,4
Agrícola (3).....	100,0	20,0	28,2	12,8	14,9	5,3	2,2	0,9	14,1	1,6
Indústria de transformação (3).....	100,0	7,6	27,5	14,6	24,1	15,5	5,8	2,9	1,9	0,1
Indústria da construção (3).....	100,0	7,3	26,3	17,2	26,4	14,6	3,7	2,6	1,6	0,3
Outras atividades industriais (3).....	100,0	3,2	10,4	13,1	24,2	24,4	15,6	7,2	1,2	0,7
Comércio de mercadorias (3).....	100,0	11,3	23,0	12,8	20,1	12,8	5,9	4,4	9,3	0,4
Prestação de serviços (3).....	100,0	34,6	25,7	10,1	13,5	7,1	2,8	1,3	4,7	0,2
Serviços auxiliares da atividade econômica (3).....	100,0	7,6	20,0	14,9	18,4	21,4	10,4	6,2	0,8	0,3
Transporte e comunicação (3).....	100,0	4,5	14,8	17,5	24,7	23,9	10,1	3,2	1,1	0,2
Social (3).....	100,0	9,9	29,4	10,8	20,9	19,4	5,4	3,1	0,9	0,2
Administração pública (3).....	100,0	6,2	25,3	10,3	20,1	21,3	9,4	7,1	-	0,3
Outras atividades (3).....	100,0	11,8	15,0	8,5	14,7	24,7	14,2	9,9	-	1,2
NORDESTE	100,0	37,5	25,2	7,6	8,1	4,9	2,0	1,1	13,0	0,6
Agrícola.....	100,0	43,4	18,9	4,3	3,0	1,3	0,2	0,1	27,9	0,9
Indústria de transformação.....	100,0	32,4	33,5	10,0	8,9	5,4	2,4	1,4	5,7	0,3
Indústria da construção.....	100,0	25,0	39,9	14,9	12,9	3,7	1,1	0,9	1,1	0,5
Outras atividades industriais.....	100,0	17,5	22,8	14,8	15,7	16,1	7,7	3,5	0,8	1,1
Comércio de mercadorias.....	100,0	25,9	29,9	9,6	13,4	7,8	3,0	1,3	8,8	0,3
Prestação de serviços.....	100,0	54,5	23,9	6,3	6,5	2,8	0,9	0,3	4,4	0,4
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	16,5	29,2	10,0	16,3	12,5	8,3	4,5	1,4	1,3
Transporte e comunicação.....	100,0	16,6	24,7	12,4	24,4	11,8	5,8	2,0	1,4	0,9
Social.....	100,0	35,4	29,7	9,8	10,0	9,4	2,8	2,0	0,6	0,3
Administração pública.....	100,0	25,2	29,4	11,0	14,4	11,6	5,4	2,8	-	0,2
Outras atividades.....	100,0	16,5	14,9	6,9	14,3	17,8	18,0	10,3	1,0	0,3
SUDESTE	100,0	13,3	24,7	13,2	19,0	14,8	7,0	3,5	3,7	0,8
Agrícola.....	100,0	28,7	29,6	8,8	7,4	3,7	1,9	1,0	18,3	0,6
Indústria de transformação.....	100,0	4,8	23,3	16,8	22,9	18,8	8,3	3,5	1,0	0,6
Indústria da construção.....	100,0	7,0	26,2	18,6	28,3	12,5	4,1	1,5	1,3	0,5
Outras atividades industriais.....	100,0	3,8	15,1	13,1	21,8	26,6	11,3	6,4	0,6	1,3
Comércio de mercadorias.....	100,0	9,5	28,1	13,2	19,9	14,3	6,9	3,8	3,4	0,9
Prestação de serviços.....	100,0	28,7	30,7	11,0	14,9	7,5	2,9	1,1	2,6	0,6
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	5,3	18,3	12,8	16,7	19,1	14,1	10,8	0,9	2,0
Transporte e comunicação.....	100,0	3,1	11,5	13,2	28,0	29,7	8,8	4,9	0,3	0,5
Social.....	100,0	7,0	22,1	14,5	19,7	20,0	9,6	4,5	1,8	0,8
Administração pública.....	100,0	3,8	16,5	11,4	20,2	26,4	15,2	5,8	-	0,7
Outras atividades.....	100,0	5,3	12,0	10,2	24,5	20,9	15,5	9,6	0,3	1,7
SUL	100,0	13,6	23,5	12,7	16,2	10,9	5,1	2,4	15,2	0,4
Agrícola.....	100,0	16,6	18,8	7,8	7,3	3,3	1,7	0,6	43,3	0,6
Indústria de transformação.....	100,0	5,8	30,3	20,3	21,7	13,0	5,1	2,2	1,3	0,3
Indústria da construção.....	100,0	7,8	28,6	18,9	26,3	12,2	3,1	1,8	1,1	0,2
Outras atividades industriais.....	100,0	3,4	14,7	14,0	22,9	23,6	14,8	6,0	0,6	-
Comércio de mercadorias.....	100,0	9,6	24,8	14,7	20,5	13,5	6,1	3,4	7,0	0,4
Prestação de serviços.....	100,0	30,6	31,4	10,4	13,0	6,4	2,8	1,0	4,2	0,2
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	7,4	14,3	10,6	19,0	22,9	14,7	9,4	0,7	1,0
Transporte e comunicação.....	100,0	2,1	12,0	16,9	33,4	21,8	10,2	2,6	0,7	0,3
Social.....	100,0	7,2	23,5	15,7	20,7	19,1	7,4	4,2	1,7	0,5
Administração pública.....	100,0	5,4	19,2	12,8	21,5	22,8	12,6	5,5	-	0,2
Outras atividades.....	100,0	9,2	13,3	6,7	18,0	23,5	17,1	11,4	0,1	0,7
CENTRO-OESTE (4)	100,0	16,7	25,9	12,6	16,4	11,9	6,1	3,8	6,1	0,5
Agrícola (4).....	100,0	20,0	29,1	11,8	10,8	5,4	2,7	2,1	17,4	0,7
Indústria de transformação (4).....	100,0	10,5	32,4	16,7	18,8	10,5	5,1	3,2	2,6	0,2
Indústria da construção (4).....	100,0	7,3	28,5	18,9	25,9	13,7	2,5	1,2	1,6	0,4
Outras atividades industriais (4).....	100,0	15,8	16,7	15,2	18,2	19,9	10,9	2,0	0,7	0,6
Comércio de mercadorias (4).....	100,0	11,4	25,7	13,8	19,4	12,9	6,8	3,6	5,9	0,5
Prestação de serviços (4).....	100,0	35,5	28,9	9,7	12,2	7,0	2,3	0,9	3,2	0,3
Serviços auxiliares da atividade econômica (4).....	100,0	9,5	24,2	11,8	17,7	13,1	10,4	10,2	2,4	0,7
Transporte e comunicação (4).....	100,0	6,0	16,2	17,0	27,7	16,8	7,1	7,2	1,7	0,3
Social (4).....	100,0	9,5	25,7	12,4	18,6	17,1	8,3	5,3	2,4	0,7
Administração pública (4).....	100,0	4,4	15,1	9,9	17,6	26,3	16,7	9,3	0,4	0,3
Outras atividades (4).....	100,0	4,0	11,5	8,0	19,6	21,8	18,4	15,5	0,2	1,0

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (2) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (4) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabla 2.65 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal				
		Até 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	100,0	22,7	37,8	17,2	22,3	0,0
Agrícola (1).....	100,0	21,3	27,3	18,5	32,9	0,0
Indústria de transformação (1).....	100,0	9,2	56,5	21,7	12,6	0,0
Indústria da construção (1).....	100,0	5,1	48,6	25,0	21,2	0,1
Outras atividades industriais (1).....	100,0	12,1	57,1	15,9	14,9	-
Comércio de mercadorias (1).....	100,0	21,5	34,1	18,9	25,5	0,0
Prestação de serviços (1).....	100,0	29,4	25,0	17,0	28,5	0,1
Serviços auxiliares da atividade econômica (1).....	100,0	20,0	55,5	11,3	13,2	0,0
Transporte e comunicação (1).....	100,0	11,2	37,8	18,7	32,2	0,1
Social (1).....	100,0	50,6	35,4	7,2	6,8	0,0
Administração pública (1).....	100,0	28,5	53,0	10,5	8,0	0,0
Outras atividades (1).....	100,0	35,9	46,0	8,5	9,5	0,1
NORTE (2)	100,0	26,2	35,3	17,3	21,2	0,0
Agrícola (2).....	100,0	19,5	22,5	22,1	35,9	-
Indústria de transformação (2).....	100,0	8,6	58,3	20,4	12,7	-
Indústria da construção (2).....	100,0	6,4	45,9	29,2	18,5	-
Outras atividades industriais (2).....	100,0	15,8	30,4	18,1	35,7	-
Comércio de mercadorias (2).....	100,0	26,5	27,7	19,4	26,4	-
Prestação de serviços (2).....	100,0	30,2	22,2	18,1	29,5	-
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	100,0	20,2	50,2	16,4	13,2	-
Transporte e comunicação (2).....	100,0	11,5	35,3	19,1	34,1	-
Social (2).....	100,0	51,5	36,1	6,3	6,1	-
Administração pública (2).....	100,0	38,9	42,5	9,4	9,1	0,1
Outras atividades (2).....	100,0	40,1	42,7	9,5	7,7	-
NORDESTE	100,0	29,7	34,6	16,8	18,9	0,0
Agrícola.....	100,0	27,0	35,8	19,1	18,1	0,0
Indústria de transformação.....	100,0	19,4	46,4	19,4	14,8	0,0
Indústria da construção.....	100,0	5,6	55,3	26,8	12,3	-
Outras atividades industriais.....	100,0	15,6	47,7	17,8	18,9	-
Comércio de mercadorias.....	100,0	32,1	27,1	16,5	24,2	0,1
Prestação de serviços.....	100,0	30,8	21,2	16,9	31,1	0,0
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	23,2	51,2	12,2	13,3	0,1
Transporte e comunicação.....	100,0	15,5	31,9	17,2	35,3	0,1
Social.....	100,0	60,8	29,6	4,5	5,1	0,0
Administração pública.....	100,0	44,1	38,1	8,8	8,9	0,1
Outras atividades.....	100,0	43,2	39,1	8,2	9,5	-
SUDESTE	100,0	19,5	40,6	19,5	20,3	0,1
Agrícola.....	100,0	13,7	25,5	24,3	36,5	0,0
Indústria de transformação.....	100,0	6,8	58,0	24,0	11,2	0,0
Indústria da construção.....	100,0	5,1	46,6	25,6	22,6	0,1
Outras atividades industriais.....	100,0	10,0	67,5	13,5	9,0	-
Comércio de mercadorias.....	100,0	17,8	35,0	21,6	25,5	0,1
Prestação de serviços.....	100,0	28,9	25,5	18,3	27,3	0,0
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	18,7	56,7	11,9	12,7	-
Transporte e comunicação.....	100,0	10,3	39,5	21,6	28,5	0,1
Social.....	100,0	47,6	35,6	9,5	7,3	-
Administração pública.....	100,0	20,6	60,4	12,5	6,5	0,0
Outras atividades.....	100,0	34,1	46,9	9,4	9,4	0,2
SUL	100,0	20,0	38,3	12,4	29,3	0,0
Agrícola.....	100,0	20,8	17,4	11,8	50,0	-
Indústria de transformação.....	100,0	7,4	64,4	15,4	12,8	-
Indústria da construção.....	100,0	4,7	50,0	19,3	26,0	-
Outras atividades industriais.....	100,0	10,4	65,3	11,5	12,8	-
Comércio de mercadorias.....	100,0	15,6	45,1	14,5	24,8	0,0
Prestação de serviços.....	100,0	29,5	29,0	13,0	28,4	0,1
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	100,0	22,1	58,2	7,5	12,2	-
Transporte e comunicação.....	100,0	7,9	41,1	11,4	39,6	-
Social.....	100,0	43,9	42,4	5,4	8,3	-
Administração pública.....	100,0	17,6	62,8	8,9	10,7	-
Outras atividades.....	100,0	33,5	49,7	5,7	11,0	0,1
CENTRO-OESTE (3)	100,0	22,1	31,3	16,1	30,5	0,0
Agrícola (3).....	100,0	13,1	13,2	16,7	57,0	-
Indústria de transformação (3).....	100,0	11,0	39,6	22,2	27,2	-
Indústria da construção (3).....	100,0	3,6	39,1	25,8	31,5	-
Outras atividades industriais (3).....	100,0	13,3	40,1	24,3	22,3	-
Comércio de mercadorias (3).....	100,0	19,5	31,1	19,1	30,3	-
Prestação de serviços (3).....	100,0	28,8	26,3	16,8	28,0	0,1
Serviços auxiliares da atividade econômica (3).....	100,0	20,9	50,4	10,4	18,1	0,2
Transporte e comunicação (3).....	100,0	12,8	35,4	17,0	34,8	-
Social (3).....	100,0	48,8	38,9	5,8	6,5	-
Administração pública (3).....	100,0	29,0	53,3	9,7	7,9	0,1
Outras atividades (3).....	100,0	38,7	46,3	7,3	7,4	0,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.66 – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal – 1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal				
		Até 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	100,0	22,7	37,8	17,2	22,3	0,0
Técnica, científica, artística e assemelhada (1).....	100,0	48,7	38,8	5,9	6,6	-
Administrativa (1).....	100,0	18,0	49,7	12,8	19,7	0,0
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal (1).....	100,0	21,8	27,9	18,5	31,8	0,0
Indústrias de transformação e construção civil (1).....	100,0	13,7	50,0	21,8	14,5	0,0
Comércio e atividades auxiliares (1).....	100,0	25,8	28,9	17,4	27,8	0,1
Transporte e comunicação (1).....	100,0	10,8	33,5	21,0	34,7	0,0
Prestação de serviços (1).....	100,0	30,1	23,6	17,8	28,5	0,0
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (1).....	100,0	23,4	40,9	18,7	16,9	0,1
NORTE (2)	100,0	26,2	35,3	17,3	21,2	0,0
Técnica, científica, artística e assemelhada (2).....	100,0	50,1	37,5	6,6	5,8	-
Administrativa (2).....	100,0	24,2	46,4	13,1	16,3	-
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal (2).....	100,0	20,1	24,1	21,7	34,1	-
Indústrias de transformação e construção civil (2).....	100,0	15,0	46,4	23,5	15,1	-
Comércio e atividades auxiliares (2).....	100,0	30,2	24,1	17,9	27,8	-
Transporte e comunicação (2).....	100,0	12,9	30,8	21,6	34,7	-
Prestação de serviços (2).....	100,0	31,2	20,1	16,3	32,4	-
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (2).....	100,0	26,9	36,7	17,7	18,6	0,1
NORDESTE	100,0	29,7	34,6	16,8	18,9	0,0
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	100,0	61,0	29,1	4,6	5,3	-
Administrativa.....	100,0	26,3	45,4	12,6	15,7	0,0
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	100,0	27,6	36,3	18,7	17,4	0,0
Indústrias de transformação e construção civil.....	100,0	22,2	44,7	21,0	12,1	0,0
Comércio e atividades auxiliares.....	100,0	35,3	22,5	15,3	26,8	0,1
Transporte e comunicação.....	100,0	13,6	30,3	19,3	36,7	0,1
Prestação de serviços.....	100,0	30,3	17,3	15,2	37,2	0,0
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	100,0	30,5	34,5	17,5	17,4	0,1
SUDESTE	100,0	19,5	40,6	19,5	20,3	0,1
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	100,0	44,3	42,1	7,0	6,6	0,0
Administrativa.....	100,0	16,0	51,2	13,0	19,8	0,0
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	100,0	13,8	26,3	25,6	34,3	0,0
Indústrias de transformação e construção civil.....	100,0	11,1	51,2	23,7	13,9	0,1
Comércio e atividades auxiliares.....	100,0	22,0	30,6	19,7	27,7	0,0
Transporte e comunicação.....	100,0	10,1	34,2	24,1	31,6	0,0
Prestação de serviços.....	100,0	29,8	25,3	20,0	24,9	0,0
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	100,0	19,6	42,6	22,2	15,5	0,1
SUL	100,0	20,0	38,3	12,4	29,3	0,0
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	100,0	47,0	40,2	4,5	8,3	-
Administrativa.....	100,0	14,3	54,4	10,3	21,0	0,0
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal.....	100,0	21,1	17,7	11,6	49,6	-
Indústrias de transformação e construção civil.....	100,0	11,0	57,0	15,9	16,1	-
Comércio e atividades auxiliares.....	100,0	19,5	38,5	14,1	27,8	0,1
Transporte e comunicação.....	100,0	8,2	36,0	13,9	41,9	-
Prestação de serviços.....	100,0	28,0	28,1	14,8	29,1	-
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada.....	100,0	22,9	48,9	11,6	16,6	-
CENTRO-OESTE (3)	100,0	22,1	31,3	16,1	30,5	0,0
Técnica, científica, artística e assemelhada (3).....	100,0	45,8	42,8	4,5	6,9	-
Administrativa (3).....	100,0	18,8	42,4	13,5	25,3	-
Agropecuária e produção extrativa vegetal e animal (3).....	100,0	13,8	12,4	16,8	57,0	-
Indústrias de transformação e construção civil (3).....	100,0	14,1	38,5	22,9	24,5	-
Comércio e atividades auxiliares (3).....	100,0	23,9	26,1	16,8	33,0	0,2
Transporte e comunicação (3).....	100,0	13,5	32,5	17,7	36,3	-
Prestação de serviços (3).....	100,0	34,0	24,3	16,6	25,1	0,0
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (3).....	100,0	23,0	36,7	16,7	23,5	0,1

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.67 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1990

(continua)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal				
		Até 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1) (2).....	100,0	22,7	37,8	17,2	22,3	0,0
Empregados (2).....	100,0	17,6	45,8	19,1	17,5	0,0
Conta própria (2).....	100,0	30,5	23,1	14,8	31,5	0,1
Empregadores (2).....	100,0	12,8	26,2	15,9	45,0	0,1
Não remunerados (2).....	100,0	47,6	20,8	9,6	22,0	0,0
Atividade agrícola (1) (2).....	100,0	21,3	27,3	18,5	32,9	0,0
Empregados (2).....	100,0	7,3	34,1	24,8	33,8	0,0
Conta própria (2).....	100,0	16,8	24,8	18,6	39,8	0,0
Empregadores (2).....	100,0	15,7	20,6	17,3	46,3	0,1
Não remunerados (2).....	100,0	46,1	22,1	10,1	21,7	0,0
Atividade não agrícola (1) (2).....	100,0	23,1	40,9	16,9	19,1	0,0
Empregados (2).....	100,0	19,1	47,6	18,3	15,0	0,0
Conta própria (2).....	100,0	36,7	22,3	13,1	27,8	0,1
Empregadores (2).....	100,0	11,9	27,9	15,6	44,6	0,0
Não remunerados (2).....	100,0	53,4	15,9	7,9	22,7	0,1
NORTE (1) (3).....	100,0	26,2	35,3	17,3	21,2	0,0
Empregados (3).....	100,0	23,2	42,3	17,4	17,1	0,0
Conta própria (3).....	100,0	31,8	20,6	17,5	30,1	-
Empregadores (3).....	100,0	14,0	27,8	22,7	35,5	-
Não remunerados (3).....	100,0	57,5	15,1	9,1	18,3	-
Atividade agrícola (1) (3).....	100,0	19,5	22,5	22,1	35,9	-
Empregados (3).....	100,0	9,8	23,7	27,5	39,0	-
Conta própria (3).....	100,0	22,2	23,1	18,6	36,1	-
Empregadores (3).....	100,0	21,3	22,3	20,2	36,2	-
Não remunerados (3).....	100,0	40,8	17,1	16,4	25,7	-
Atividade não agrícola (1) (3).....	100,0	26,7	36,3	17,0	20,0	0,0
Empregados (3).....	100,0	23,9	43,1	16,9	16,1	0,0
Conta própria (3).....	100,0	33,1	20,3	17,3	29,3	-
Empregadores (3).....	100,0	12,8	28,7	23,1	35,4	-
Não remunerados (3).....	100,0	62,9	14,5	6,8	15,8	-
NORDESTE (1).....	100,0	29,7	34,6	16,8	18,9	0,0
Empregados.....	100,0	22,5	40,9	18,3	18,2	0,1
Conta própria.....	100,0	32,8	26,5	17,2	23,4	0,1
Empregadores.....	100,0	16,7	30,9	20,7	31,7	0,0
Não remunerados.....	100,0	57,2	26,8	8,2	7,8	0,0
Atividade agrícola (1).....	100,0	27,0	35,8	19,1	18,1	0,0
Empregados.....	100,0	10,4	44,4	24,0	21,2	-
Conta própria.....	100,0	21,4	33,2	21,8	23,6	0,0
Empregadores.....	100,0	21,2	28,1	24,0	26,7	-
Não remunerados.....	100,0	56,6	29,2	8,5	5,7	0,0
Atividade não agrícola (1).....	100,0	31,3	33,8	15,4	19,4	0,1
Empregados.....	100,0	26,3	39,8	16,6	17,3	0,0
Conta própria.....	100,0	42,4	20,9	13,3	23,3	0,1
Empregadores.....	100,0	13,9	32,5	18,8	34,7	0,1
Não remunerados.....	100,0	59,5	15,9	7,2	17,3	0,1

Tabela 2.67 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal				
		Até 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
SUDESTE (1)	100,0	19,5	40,8	19,5	20,3	0,1
Empregados.....	100,0	15,5	47,4	21,6	15,5	0,0
Conta própria.....	100,0	32,9	22,4	13,7	30,9	0,1
Empregadores.....	100,0	12,6	24,5	14,1	48,7	0,1
Não remunerados.....	100,0	43,8	17,0	14,5	24,6	0,1
Atividade agrícola (1).....	100,0	13,7	25,5	24,3	36,5	0,0
Empregados.....	100,0	5,7	30,1	30,0	34,2	0,0
Conta própria.....	100,0	14,2	21,3	17,7	46,8	-
Empregadores.....	100,0	13,9	17,5	13,3	55,0	0,3
Não remunerados.....	100,0	37,3	19,3	18,6	24,7	0,1
Atividade não agrícola (1).....	100,0	20,3	42,7	18,9	18,1	0,0
Empregados.....	100,0	16,4	49,1	20,8	13,7	0,0
Conta própria.....	100,0	35,7	22,5	13,1	28,6	0,1
Empregadores.....	100,0	12,3	26,0	14,2	47,4	0,1
Não remunerados.....	100,0	54,9	13,1	7,6	24,4	-
SUL (1)	100,0	20,0	38,3	12,4	29,3	0,0
Empregados.....	100,0	15,0	52,8	13,6	18,6	0,0
Conta própria.....	100,0	22,7	19,5	11,8	45,9	0,1
Empregadores.....	100,0	9,6	29,1	13,2	48,1	-
Não remunerados.....	100,0	37,5	16,3	8,1	38,1	0,0
Atividade agrícola (1).....	100,0	20,8	17,4	11,8	50,0	-
Empregados.....	100,0	4,1	29,6	18,3	48,0	-
Conta própria.....	100,0	10,3	12,4	12,2	65,1	-
Empregadores.....	100,0	10,8	16,7	14,1	58,4	-
Não remunerados.....	100,0	37,5	15,6	8,1	38,8	-
Atividade não agrícola (1).....	100,0	19,7	47,6	12,6	20,1	0,0
Empregados.....	100,0	16,4	55,6	13,1	14,9	0,0
Conta própria.....	100,0	32,3	25,0	11,4	31,2	0,1
Empregadores.....	100,0	9,3	32,1	13,0	45,6	-
Não remunerados.....	100,0	37,8	21,4	8,0	32,7	0,1
CENTRO-OESTE (1) (4)	100,0	22,1	31,3	16,1	30,5	0,0
Empregados (4).....	100,0	20,0	37,3	16,4	26,3	0,0
Conta própria (4).....	100,0	25,4	19,2	15,6	39,7	0,1
Empregadores (4).....	100,0	11,1	20,6	18,6	49,7	-
Não remunerados (4).....	100,0	46,9	16,2	12,0	24,9	-
Atividade agrícola (1) (4).....	100,0	13,1	13,2	16,7	57,0	-
Empregados (4).....	100,0	3,8	11,5	16,7	68,0	-
Conta própria (4).....	100,0	9,3	13,4	20,5	56,8	-
Empregadores (4).....	100,0	12,2	16,0	16,3	55,5	-
Não remunerados (4).....	100,0	45,7	16,0	11,2	27,1	-
Atividade não agrícola (1) (4).....	100,0	24,6	36,5	16,0	22,8	0,1
Empregados (4).....	100,0	23,2	42,2	16,3	18,3	0,0
Conta própria (4).....	100,0	31,7	21,5	13,7	32,9	0,2
Empregadores (4).....	100,0	10,5	22,7	19,6	47,2	-
Não remunerados (4).....	100,0	49,5	16,6	13,5	20,4	-

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas do Tocantins e da zona rural. (4) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.68 – Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos – 1990

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos				
		Até 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	100,0	21,1	36,9	17,2	24,7	0,1
Menos de 1 salário mínimo (1).....	19,8	6,7	5,3	3,4	4,4	0,0
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	24,4	3,6	9,8	5,3	5,6	0,1
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	11,6	1,6	4,9	2,3	2,8	0,0
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	15,3	2,3	6,4	2,7	3,9	0,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	11,4	1,8	4,9	1,7	3,0	0,0
10 a menos de 20 salários mínimos (1).....	5,4	0,7	2,4	0,6	1,7	0,0
20 salários mínimos ou mais (1).....	3,0	0,3	1,2	0,3	1,2	0,0
Sem rendimento (1) (2).....	8,4	3,9	1,8	0,8	1,9	0,0
Sem declaração (1).....	0,7	0,2	0,2	0,1	0,2	0,0
NORTE (3)	100,0	24,5	34,7	17,3	23,5	0,0
Menos de 1 salário mínimo (3).....	14,2	5,6	3,2	2,1	3,3	-
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	24,3	6,2	8,5	4,6	5,0	-
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	12,6	2,7	4,4	2,5	3,0	-
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	19,3	3,5	7,8	3,7	4,3	-
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	14,8	2,6	5,9	2,5	3,8	-
10 a menos de 20 salários mínimos (3).....	6,2	0,9	2,5	1,0	1,8	-
20 salários mínimos ou mais (3).....	3,8	0,5	1,6	0,4	1,3	-
Sem rendimento (2) (3).....	4,4	2,4	0,7	0,4	0,9	-
Sem declaração (3).....	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
NORDESTE	100,0	27,2	33,6	16,8	22,3	0,1
Menos de 1 salário mínimo.....	36,6	11,5	11,0	6,5	7,5	0,1
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	25,0	4,2	9,8	5,2	5,8	0,0
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	7,9	1,3	2,9	1,4	2,3	0,0
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	8,2	1,5	2,8	1,4	2,5	0,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	5,2	0,9	1,9	0,7	1,7	0,0
10 a menos de 20 salários mínimos.....	2,3	0,4	0,9	0,3	0,7	0,0
20 salários mínimos ou mais.....	1,2	0,1	0,5	0,1	0,5	0,0
Sem rendimento (2).....	13,0	7,2	3,6	1,1	1,1	0,0
Sem declaração.....	0,6	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0
SUDESTE	100,0	18,2	39,8	19,5	22,4	0,1
Menos de 1 salário mínimo.....	13,1	4,9	3,3	2,3	2,6	0,0
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	24,4	3,3	10,1	6,2	4,8	0,0
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	13,1	1,8	5,9	2,9	2,5	0,0
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	18,8	2,7	8,2	3,8	4,1	0,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	14,9	2,3	6,5	2,4	3,7	0,0
10 a menos de 20 salários mínimos.....	7,2	1,0	3,2	0,9	2,1	-
20 salários mínimos ou mais.....	3,9	0,4	1,6	0,4	1,5	0,0
Sem rendimento (2).....	3,7	1,6	0,7	0,5	0,9	0,0
Sem declaração.....	0,9	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1
SUL	100,0	18,8	37,4	12,4	31,4	0,0
Menos de 1 salário mínimo.....	13,4	4,6	3,2	1,6	4,0	-
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	23,1	2,9	10,2	3,6	6,4	-
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	12,6	1,4	5,8	1,8	3,6	0,0
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	16,1	1,9	7,2	2,2	4,8	0,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	11,2	1,5	5,0	1,3	3,4	-
10 a menos de 20 salários mínimos.....	5,2	0,5	2,3	0,5	1,9	-
20 salários mínimos ou mais.....	2,7	0,2	1,1	0,2	1,2	0,0
Sem rendimento (2).....	15,2	5,7	2,5	1,2	5,8	0,0
Sem declaração.....	0,5	0,1	0,1	0,0	0,3	0,0
CENTRO-OESTE (4)	100,0	20,5	30,2	16,1	33,1	0,1
Menos de 1 salário mínimo (4).....	16,5	5,7	3,3	2,7	4,8	-
1 a menos de 2 salários mínimos (1).....	25,5	3,7	7,9	5,1	8,8	0,0
2 a menos de 3 salários mínimos (1).....	12,5	1,7	4,0	2,3	4,5	-
3 a menos de 5 salários mínimos (1).....	16,2	2,6	5,4	2,8	5,4	0,0
5 a menos de 10 salários mínimos (1).....	12,0	2,2	4,3	1,5	4,0	0,0
10 a menos de 20 salários mínimos (4).....	6,5	1,2	2,4	0,7	2,2	-
20 salários mínimos ou mais (4).....	4,1	0,6	1,6	0,3	1,6	0,0
Sem rendimento (2) (4).....	6,1	2,7	1,2	0,7	1,5	-
Sem declaração (4).....	0,6	0,1	0,1	0,0	0,3	0,1

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (4) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.69 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)			
	Total	Contribuição para instituto de previdência		
		Contribuintes	Não contribuintes	Sem declaração
BRASIL (1)	100,0	50,1	49,9	0,0
10 a 14 anos (1).....	100,0	3,9	96,1	0,0
15 a 19 anos (1).....	100,0	29,9	70,1	-
15 a 17 anos (1).....	100,0	23,5	76,5	-
18 e 19 anos (1).....	100,0	38,3	61,7	-
20 a 24 anos (1).....	100,0	53,8	46,2	0,0
25 a 29 anos (1).....	100,0	59,3	40,7	0,0
30 a 39 anos (1).....	100,0	60,9	39,1	-
40 a 49 anos (1).....	100,0	57,8	42,2	0,0
50 a 59 anos (1).....	100,0	49,9	50,1	0,0
60 anos ou mais (1).....	100,0	30,5	69,5	-
Idade ignorada (1).....	100,0	100,0	-	-
NORTE (2)	100,0	47,9	52,1	-
10 a 14 anos (2).....	100,0	1,7	98,3	-
15 a 19 anos (2).....	100,0	25,3	74,7	-
15 a 17 anos (2).....	100,0	17,6	82,4	-
18 e 19 anos (2).....	100,0	34,0	66,0	-
20 a 24 anos (2).....	100,0	49,1	50,9	-
25 a 29 anos (2).....	100,0	55,7	44,3	-
30 a 39 anos (2).....	100,0	58,2	41,8	-
40 a 49 anos (2).....	100,0	53,4	46,6	-
50 a 59 anos (2).....	100,0	49,9	50,1	-
60 anos ou mais (2).....	100,0	34,8	65,2	-
Idade ignorada (2).....	-	-	-	-
NORDESTE	100,0	28,9	71,1	0,0
10 a 14 anos.....	100,0	0,3	99,7	-
15 a 19 anos.....	100,0	8,7	91,3	-
15 a 17 anos.....	100,0	4,4	95,6	-
18 e 19 anos.....	100,0	14,9	85,1	-
20 a 24 anos.....	100,0	32,3	67,7	0,0
25 a 29 anos.....	100,0	40,1	59,9	0,0
30 a 39 anos.....	100,0	42,0	58,0	-
40 a 49 anos.....	100,0	36,8	63,2	-
50 a 59 anos.....	100,0	29,2	70,8	0,0
60 anos ou mais.....	100,0	15,9	84,1	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-
SUDESTE	100,0	63,7	36,3	0,0
10 a 14 anos.....	100,0	8,9	91,1	-
15 a 19 anos.....	100,0	44,4	55,6	-
15 a 17 anos.....	100,0	36,2	63,8	-
18 e 19 anos.....	100,0	54,0	46,0	-
20 a 24 anos.....	100,0	67,7	32,3	-
25 a 29 anos.....	100,0	70,8	29,2	0,0
30 a 39 anos.....	100,0	71,6	28,4	-
40 a 49 anos.....	100,0	70,2	29,8	-
50 a 59 anos.....	100,0	63,7	36,3	0,0
60 anos ou mais.....	100,0	42,5	57,5	-
Idade ignorada.....	100,0	100,0	-	-
SUL	100,0	49,8	50,2	-
10 a 14 anos.....	100,0	4,7	95,3	-
15 a 19 anos.....	100,0	36,2	63,8	-
15 a 17 anos.....	100,0	32,8	67,2	-
18 e 19 anos.....	100,0	40,5	59,5	-
20 a 24 anos.....	100,0	53,9	46,1	-
25 a 29 anos.....	100,0	59,1	40,9	-
30 a 39 anos.....	100,0	58,3	41,7	-
40 a 49 anos.....	100,0	56,8	43,2	-
50 a 59 anos.....	100,0	46,1	53,9	-
60 anos ou mais.....	100,0	31,0	69,0	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-
CENTRO-OESTE (3)	100,0	44,4	55,6	0,0
10 a 14 anos (3).....	100,0	3,3	96,6	0,1
15 a 19 anos (3).....	100,0	22,5	77,5	-
15 a 17 anos (3).....	100,0	16,8	83,2	-
18 e 19 anos (3).....	100,0	30,2	69,8	-
20 a 24 anos (3).....	100,0	44,3	55,7	0,0
25 a 29 anos (3).....	100,0	53,1	46,9	-
30 a 39 anos (3).....	100,0	55,9	44,1	-
40 a 49 anos (3).....	100,0	53,4	46,5	0,1
50 a 59 anos (3).....	100,0	45,6	54,4	-
60 anos ou mais (3).....	100,0	32,8	67,2	-
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.70 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990

SEXO E NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	49,5	47,7	61,0	41,0	53,1	53,4
6 a 10 pessoas ocupadas.....	7,1	6,0	6,9	6,8	8,1	7,0
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	43,4	46,3	32,1	52,2	38,8	39,5
Homens (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	47,8	47,7	61,0	37,6	51,0	53,8
6 a 10 pessoas ocupadas.....	7,7	7,6	7,8	7,4	8,4	8,1
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	44,5	44,7	31,2	55,0	40,8	38,0
Mulheres (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	52,7	47,7	60,9	46,8	56,8	52,5
6 a 10 pessoas ocupadas.....	5,8	3,4	5,1	5,9	7,5	4,8
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	41,5	48,9	33,9	47,3	35,7	42,6

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas sem declaração do número de pessoas ocupadas no trabalho principal. (5) Inclusive as pessoas que eram militares ou estatutárias no trabalho principal.

Tabela 2.71 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo os ramos de atividade e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990

RAMOS DE ATIVIDADE E NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	49,5	47,7	61,0	41,0	53,1	53,4
6 a 10 pessoas ocupadas.....	7,1	6,0	6,9	6,8	8,1	7,0
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	43,4	46,3	32,1	52,2	38,8	39,5
Agrícola (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	74,0	73,1	77,1	60,8	80,4	78,8
6 a 10 pessoas ocupadas.....	10,5	10,3	9,5	12,6	10,9	7,9
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	15,5	16,6	13,4	26,5	8,7	13,3
Indústria de transformação e outras atividades industriais (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	16,7	21,8	36,5	10,5	14,6	29,4
6 a 10 pessoas ocupadas.....	7,7	6,8	9,9	6,6	7,7	14,4
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	75,6	71,4	53,5	82,9	77,7	56,1
Indústria da construção (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	55,3	56,6	53,8	54,7	57,5	58,1
6 a 10 pessoas ocupadas.....	5,4	5,5	5,9	4,6	6,8	5,9
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	39,3	37,9	40,3	40,7	35,7	36,0
Comércio de mercadorias (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	57,1	70,5	73,6	49,9	48,7	58,2
6 a 10 pessoas ocupadas.....	9,5	7,6	5,9	11,1	10,5	10,4
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	33,4	21,9	20,5	39,0	40,8	31,4
Prestação de serviços (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	81,3	79,2	85,2	79,9	80,5	81,5
6 a 10 pessoas ocupadas.....	5,5	6,8	5,1	5,1	7,1	5,7
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	13,2	14,0	9,6	15,0	12,4	12,8
Serviços auxiliares da atividade econômica (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	45,8	50,0	52,0	41,7	54,1	48,9
6 a 10 pessoas ocupadas.....	10,8	9,5	7,3	11,3	12,5	10,2
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	43,4	40,5	40,7	47,0	33,4	40,9
Outras atividades no setor terciário (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	15,0	13,4	14,7	15,0	17,2	12,9
6 a 10 pessoas ocupadas.....	2,4	2,6	2,0	2,6	2,5	2,4
11 pessoas ocupadas ou mais (5).....	82,6	84,0	83,3	82,4	80,3	84,7

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas sem declaração do número de pessoas ocupadas no trabalho principal. (5) Inclusive as pessoas que eram militares ou estatutárias no trabalho principal.

Tabela 2.72 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação e o número de pessoas ocupadas no trabalho principal - 1990

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados (5).....	64,7	67,2	54,5	73,2	56,7	67,2
Com carteira assinada.....	38,1	35,2	22,5	48,4	38,0	32,1
Sem carteira assinada (6).....	26,6	32,0	32,0	24,8	18,7	35,1
Militares e estatutários.....	4,2	7,3	2,9	4,9	3,2	5,1
Outros.....	22,4	24,7	29,1	19,9	15,5	30,0
Conta-própria.....	22,7	23,9	29,9	18,3	23,7	20,5
Empregadores.....	4,6	4,9	3,3	5,0	4,5	6,7
Não remunerados.....	8,0	4,0	12,3	3,5	15,1	5,6
Empregados com carteira assinada (7).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	10,8	7,1	8,3	10,8	13,3	12,0
6 a 10 pessoas ocupadas.....	5,9	4,9	5,0	5,9	6,8	6,3
11 pessoas ocupadas ou mais.....	83,3	88,0	86,7	83,3	79,9	81,7
Outros empregados sem carteira assinada (7).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	60,3	59,2	58,3	59,9	63,5	65,7
6 a 10 pessoas ocupadas.....	11,2	12,5	11,3	11,4	9,9	10,8
11 pessoas ocupadas ou mais.....	28,5	28,3	30,3	28,7	26,6	23,4
Conta-própria (7).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	98,0	98,6	98,5	98,0	96,7	98,7
6 a 10 pessoas ocupadas.....	1,6	1,2	1,4	1,3	3,0	0,8
11 pessoas ocupadas ou mais.....	0,4	0,2	0,1	0,7	0,3	0,5
Empregadores (7).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	64,7	68,3	68,7	62,9	61,3	70,3
6 a 10 pessoas ocupadas.....	17,7	16,2	17,2	17,9	19,3	15,6
11 pessoas ocupadas ou mais.....	17,5	15,5	14,1	19,1	19,4	14,0
Não remunerados (7).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 5 pessoas ocupadas.....	83,0	91,3	84,8	78,3	82,5	87,3
6 a 10 pessoas ocupadas.....	13,6	4,0	12,1	15,1	15,7	9,2
11 pessoas ocupadas ou mais.....	3,4	4,7	3,0	6,6	1,8	3,2

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluídas as pessoas do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação no trabalho principal. (5) Inclusive as pessoas sem declaração de carteira assinada no trabalho principal. (6) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal. (7) Inclusive as pessoas sem declaração do número de pessoas ocupadas no trabalho principal.

Pesquisa Nacional de Saneamento Básico

Contém informações sobre as condições de saneamento básico dos municípios, tendo como unidade de coleta as entidades estaduais, municipais e empresas privadas responsáveis pelos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública e coleta de lixo.

Tabela 2.73 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993

(continua)

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1991					
Sexo.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Masculino.....	61,54	61,65	61,42	61,48	61,62
Feminino.....	38,44	38,34	38,56	38,51	38,36
Grupos de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
15 a 17 anos.....	4,41	4,47	4,44	4,54	4,20
18 a 39 anos.....	63,18	63,42	63,51	62,99	62,82
40 a 59 anos.....	28,51	28,27	28,12	28,50	29,17
60 anos e mais.....	3,86	3,82	3,90	3,95	3,77
Nível de instrução (1).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem instrução.....	6,57	6,68	6,68	6,46	6,46
1º grau incompleto.....	46,03	45,98	45,68	46,20	46,26
1º grau completo.....	11,89	11,75	12,03	11,98	11,80
2º grau incompleto.....	5,10	4,98	5,07	5,21	5,15
2º grau completo.....	16,10	16,13	15,94	16,08	16,24
Superior incompleto.....	3,77	3,85	3,93	3,66	3,66
Superior completo.....	10,25	10,39	10,37	10,11	10,14
Setor de atividade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústria de transformação.....	22,29	22,32	22,30	22,65	21,86
Construção civil.....	7,34	7,42	7,11	7,37	7,45
Comércio.....	14,57	14,43	14,61	14,32	14,90
Serviços.....	48,64	48,56	48,91	48,47	48,63
Outras atividades.....	7,12	7,20	7,01	7,13	7,12
Posição na ocupação (2).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Empregados com carteira assinada.....	53,74	54,54	53,27	53,29	53,85
Empregados sem carteira assinada.....	20,77	20,28	21,07	20,96	20,78
Conta própria.....	20,11	19,78	20,18	20,22	20,26
Empregador.....	4,41	4,44	4,48	4,54	4,18
1992					
Sexo.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Masculino.....	62,21	62,23	62,65	62,25	61,74
Feminino.....	37,76	37,75	37,33	37,74	38,24
Grupos de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
15 a 17 anos.....	4,00	4,04	4,08	3,93	3,94
18 a 39 anos.....	62,24	62,74	62,19	62,17	61,88
40 a 59 anos.....	29,75	29,41	29,71	29,89	29,99
60 anos e mais.....	3,97	3,77	3,98	3,97	4,15
Nível de instrução (1).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem instrução.....	6,15	6,35	6,26	6,02	5,98
1º grau incompleto.....	45,07	45,62	45,03	44,94	44,69
1º grau completo.....	12,08	11,85	12,05	12,03	12,38
2º grau incompleto.....	5,17	5,24	5,32	5,07	5,04
2º grau completo.....	16,84	16,53	16,78	17,00	17,05
Superior incompleto.....	3,73	3,83	3,71	3,63	3,73
Superior completo.....	10,73	10,35	10,61	11,06	10,89

Tabela 2.73 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993

(conclusão)

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1992					
Sector de atividade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústria de transformação.....	20,41	21,05	20,48	20,19	19,92
Construção civil.....	7,56	7,51	7,54	7,61	7,59
Comércio.....	14,68	14,68	14,57	14,76	14,74
Serviços.....	49,87	49,34	49,89	50,04	50,21
Outras atividades.....	7,42	7,38	7,47	7,35	7,49
Posição na ocupação (2).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Empregados com carteira assinada.....	51,41	52,99	51,52	51,10	50,05
Empregados sem carteira assinada.....	22,20	21,15	22,15	22,32	23,17
Conta própria.....	20,99	20,58	20,97	21,04	21,38
Empregador.....	4,37	4,28	4,33	4,55	4,32
1993					
Sexo.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Masculino.....	61,61	61,95	61,81	61,30	61,38
Feminino.....	38,37	38,04	38,17	38,68	38,60
Grupos de idade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
15 a 17 anos.....	3,81	3,93	3,78	3,66	3,88
18 a 39 anos.....	61,61	61,61	61,48	61,42	61,94
40 a 59 anos.....	30,57	30,37	30,67	30,93	30,32
60 anos e mais.....	3,96	4,04	4,04	3,96	3,83
Nível de instrução (1).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Sem instrução.....	5,74	5,82	5,77	5,64	5,76
1º grau incompleto.....	44,20	44,22	43,92	43,72	44,95
1º grau completo.....	12,25	12,41	12,19	12,15	12,25
2º grau incompleto.....	5,35	5,19	5,52	5,39	5,33
2º grau completo.....	17,41	17,18	17,60	17,67	17,19
Superior incompleto.....	3,76	3,74	3,87	3,82	3,63
Superior completo.....	11,01	11,19	10,89	11,36	10,62
Sector de atividade.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústria de transformação.....	20,10	20,03	20,26	20,20	19,89
Construção civil.....	7,15	7,40	6,98	6,89	7,26
Comércio.....	14,99	15,04	14,84	15,09	15,00
Serviços.....	50,24	49,99	50,31	50,22	50,44
Outras atividades.....	7,47	7,48	7,55	7,49	7,34
Posição na ocupação (2).....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Empregados com carteira assinada.....	50,52	50,64	50,58	50,75	50,12
Empregados sem carteira assinada.....	23,08	22,98	23,30	22,92	23,10
Conta própria.....	21,09	20,90	20,89	20,92	21,66
Empregador.....	4,33	4,42	4,30	4,49	4,10

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado. (2) Inclusive as pessoas não remuneradas.

Tabela 2.74 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1991-1993

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (salário mínimo)				
	Média	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
1991					
TOTAL	5,09	4,46	5,28	5,67	6,15
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	5,95	4,76	6,10	6,59	6,35
Construção civil.....	4,00	3,47	4,00	4,40	4,14
Comércio.....	4,54	4,08	4,74	5,02	4,32
Serviços.....	4,94	4,38	5,10	5,47	4,80
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	5,26	4,44	5,35	5,74	5,48
Empregados sem carteira.....	4,05	3,66	4,20	4,51	3,82
Conta própria.....	3,90	3,46	4,09	4,40	3,66
Empregadores.....	14,58	12,94	15,52	16,23	13,62
1992					
TOTAL	4,41	3,82	4,41	4,35	5,04
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	5,50	4,62	5,60	5,39	6,39
Construção civil.....	3,33	3,07	3,33	3,22	3,69
Comércio.....	3,72	3,27	3,69	3,69	4,22
Serviços.....	4,25	3,70	4,25	4,23	4,83
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	4,80	4,12	4,75	4,69	5,65
Empregados sem carteira.....	3,33	2,95	3,31	3,27	3,80
Conta própria.....	3,16	2,78	3,18	3,14	3,55
Empregadores.....	11,50	9,54	12,04	12,12	12,29
1993					
TOTAL	4,22	3,79	4,34	4,20	4,54
Setor de atividade					
Indústria de transformação.....	5,26	4,71	5,38	5,15	5,79
Construção civil.....	3,06	2,74	3,26	3,06	3,16
Comércio.....	3,64	3,25	3,78	3,59	3,93
Serviços.....	4,08	3,66	4,17	4,09	4,38
Posição na ocupação					
Empregados com carteira.....	4,61	4,17	4,74	4,51	5,00
Empregados sem carteira.....	3,15	2,91	3,36	3,15	3,18
Conta própria.....	3,06	2,70	3,10	3,12	3,32
Empregadores.....	11,68	9,38	11,19	12,06	14,08

Tabela 2.75 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS
BRASIL	6 384 390	Alagoas.....	100 688
Rondônia.....	34 168	Sergipe.....	48 140
Acre.....	18 750	Bahia.....	482 097
Amazonas.....	91 788	Minas Gerais.....	267 787
Roraima.....	7 205	Espírito Santo.....	153 424
Pará.....	175 375	Rio de Janeiro.....	714 993
Amapá.....	13 567	São Paulo.....	1 633 551
Tocantins.....	45 719	Paraná.....	302 887
Maranhão.....	157 732	Santa Catarina.....	129 414
Piauí.....	89 485	Rio Grande do Sul.....	318 808
Ceará.....	245 807	Mato Grosso do Sul.....	73 090
Rio Grande do Norte.....	137 867	Mato Grosso.....	377 699
Paraíba.....	128 483	Goiás.....	158 419
Pernambuco.....	344 797	Distrito Federal.....	132 670

FONTE - Ministério do Trabalho, Secretaria de Emprego e Salário, Coordenação de Identificação e Registro Profissional.

Tabela 2.76 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego no trabalho principal - 1990

SEXO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	58,8	52,4	41,3	66,1	66,9	47,8
Militares e estatutários.....	6,5	10,8	5,4	6,7	5,7	7,5
Outros.....	34,7	36,8	53,3	27,2	27,4	44,7
Homens (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	61,0	53,7	40,7	69,8	69,4	47,7
Militares e estatutários.....	4,9	8,1	4,1	4,8	5,0	6,2
Outros.....	34,1	38,2	55,2	25,4	25,6	46,1
Mulheres (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada.....	55,1	50,6	42,2	59,8	62,7	47,8
Militares e estatutários.....	9,2	14,8	7,8	10,0	6,8	9,7
Outros.....	35,7	34,6	50,0	30,2	30,5	42,5

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluído os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluído os empregados do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive os empregados do Tocantins. (4) Inclusive os empregados sem declaração de categoria do emprego no trabalho principal.

Tabela 2.77 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990

SEXO E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	13,0	4,5	23,6	9,1	11,0	16,1
Indústria de transformação.....	20,4	16,0	11,9	25,5	22,4	8,3
Indústria da construção.....	6,0	6,1	7,2	5,6	5,8	6,2
Outras atividades industriais.....	1,9	2,3	2,1	1,7	2,0	3,1
Comércio de mercadorias.....	10,9	12,0	8,3	11,4	12,7	11,2
Prestação de serviços.....	16,2	17,9	15,6	16,1	15,8	19,0
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,2	3,5	2,0	3,9	2,7	3,4
Transporte e comunicação.....	4,5	5,0	3,6	4,8	4,7	3,7
Social.....	12,5	15,6	14,3	11,5	11,8	13,4
Administração pública.....	7,8	14,0	9,2	6,2	7,6	11,9
Outras atividades.....	3,6	3,1	2,2	4,2	3,5	3,7
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	17,9	6,7	32,4	12,1	15,0	24,2
Indústria de transformação.....	23,4	18,8	13,7	29,3	25,6	10,1
Indústria da construção.....	9,2	9,6	10,9	8,5	8,7	9,5
Outras atividades industriais.....	2,7	3,5	2,8	2,3	2,9	4,3
Comércio de mercadorias.....	11,1	13,1	8,7	11,3	13,0	12,1
Prestação de serviços.....	9,3	12,0	8,7	9,7	7,9	10,5
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,2	4,1	2,0	3,8	2,6	3,3
Transporte e comunicação.....	6,3	7,1	5,1	6,9	6,7	4,9
Social.....	4,8	7,1	4,4	4,8	4,7	4,8
Administração pública.....	8,5	14,5	9,0	7,2	9,2	12,4
Outras atividades.....	3,6	3,5	2,3	4,1	3,7	3,9
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	4,6	1,2	8,0	3,9	4,1	2,1
Indústria de transformação.....	15,2	11,8	8,7	19,1	16,9	5,2
Indústria da construção.....	0,6	0,9	0,5	0,6	0,6	0,6
Outras atividades industriais.....	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	1,0
Comércio de mercadorias.....	10,5	10,3	7,5	11,5	12,3	9,6
Prestação de serviços.....	28,2	26,7	28,2	27,0	29,5	33,8
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	3,3	2,5	2,1	4,0	2,7	3,7
Transporte e comunicação.....	1,3	1,8	0,9	1,3	1,2	1,7
Social.....	25,7	28,4	32,0	23,0	24,1	28,0
Administração pública.....	6,4	13,2	9,6	4,5	4,9	10,8
Outras atividades.....	3,6	2,6	1,8	4,5	3,1	3,5

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive os empregados do Tocantins.

Tabela 2.78 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, com carteira de trabalho assinada no trabalho principal, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade do trabalho principal - 1990

SEXO E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NO TRABALHO PRINCIPAL (%)					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	5,1	1,1	8,1	4,1	5,6	7,3
Indústria de transformação.....	28,6	24,0	17,3	33,4	29,5	10,6
Indústria da construção.....	5,5	5,4	7,3	5,1	5,3	6,1
Outras atividades industriais.....	2,6	2,9	3,4	2,3	2,6	3,8
Comércio de mercadorias.....	13,2	13,3	11,0	13,0	15,2	14,4
Prestação de serviços.....	10,5	8,6	8,8	11,1	10,3	11,3
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	4,2	4,4	3,3	4,7	3,2	4,5
Transporte e comunicação.....	6,3	7,2	5,7	6,5	6,0	6,2
Social.....	12,5	15,3	20,4	10,1	11,9	15,8
Administração pública.....	6,2	13,1	10,4	4,0	5,8	13,2
Outras atividades.....	5,3	4,7	4,3	5,7	4,6	6,8
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	7,0	1,7	11,7	5,3	8,0	10,8
Indústria de transformação.....	32,0	25,3	20,5	36,9	33,1	12,7
Indústria da construção.....	8,0	8,0	11,1	7,2	7,7	8,9
Outras atividades industriais.....	3,6	4,0	4,7	3,1	3,6	5,1
Comércio de mercadorias.....	12,5	12,9	11,3	11,9	14,9	15,1
Prestação de serviços.....	8,4	8,5	8,3	8,7	6,6	10,2
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	4,0	5,1	3,3	4,3	2,9	4,4
Transporte e comunicação.....	8,5	9,6	8,2	8,7	8,1	8,0
Social.....	5,0	7,4	7,2	4,5	4,3	5,9
Administração pública.....	5,9	12,5	9,0	4,2	6,2	11,8
Outras atividades.....	5,1	5,0	4,7	5,2	4,6	7,1
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola.....	1,5	0,3	1,9	1,6	0,9	1,1
Indústria de transformação.....	21,9	21,9	11,5	26,5	22,7	7,1
Indústria da construção.....	0,9	1,3	0,7	0,8	0,9	1,2
Outras atividades industriais.....	0,9	1,0	1,1	0,8	0,9	1,5
Comércio de mercadorias.....	14,3	14,0	10,6	15,2	15,8	13,2
Prestação de serviços.....	14,7	8,8	9,6	16,0	17,4	13,3
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	4,6	3,3	3,3	5,3	3,6	4,8
Transporte e comunicação.....	2,0	3,3	1,5	2,0	1,8	3,2
Social.....	26,9	27,8	43,3	21,3	26,4	32,9
Administração pública.....	6,6	14,1	12,9	3,7	5,1	15,4
Outras atividades.....	5,7	4,2	3,6	6,8	4,5	6,3

FORNE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados do Tocantins e da zona rural. (3) Inclusive os empregados do Tocantins.

Saúde

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre saúde provenientes do IBGE (através das pesquisas contínuas e derivadas), do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além de fontes setoriais com estudos específicos sobre o tema. As estatísticas apresentadas neste Anuário têm como base os dados produzidos pelo Ministério da Saúde sobre Vigilância Epidemiológica e Campanhas de Saúde Pública.

O Anuário Estatístico do IBGE, este ano, continuará apresentando estatísticas de saúde, construídas a partir de bancos de dados obtidos dos Sistemas de Informação em Saúde utilizados pelo Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI - e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS - da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Dados da mesma natureza, apresentados de forma diversa e mais extensa, podem ser encontrados também no Informe Epidemiológico do Sistema Único de Saúde - SUS -, nos anuários Estatísticas de Mortalidade - Brasil e diretamente nas Unidades de Vigilância Epidemiológica e de Informação e Análise de Situação de Saúde do Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI - ou acessados diretamente nos Bancos de Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

Os dados de morbidade e mortalidade complementam as séries históricas apresentadas no número anterior e se referem aos dados notificados aos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde pelas Secretarias Estaduais de Saúde, ressalvando-se que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos.

Os dados de morbidade referem-se ao número absoluto de casos notificados por agravo, apresentados por sexo, grupo etário e eventualmente por características

da doença, tais como: forma, grau de incapacidade, tipo de agente causal, grupo de exposição, etc.

Os dados de mortalidade são apresentados por sexo, idade e segundo os 17 grandes grupos de causas de óbito. São mostradas também as principais causas de óbitos no País e nas Grandes Regiões.

Outro dado apresentado é o número de doses aplicadas das vacinas contra sarampo, coqueluche, tétano, poliomielite e tuberculose, do Departamento de Operações da Fundação Nacional de Saúde.

Em relação às estatísticas de internações hospitalares, foram obtidas do sistema SÍNTESE e se referem às internações ocorridas na rede pública e privada vinculadas ao SUS, através da Sistemática da Autorização de Internação Hospitalar - AIH - sistema SUS, processado pela Fundação Nacional de Saúde/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim amparar seus segurados e os dependentes desses, garantindo-lhes meios indispensáveis de manutenção nos eventos de incapacidade, reclusão, morte, idade avançada e tempo de serviço prolongado.

São basicamente três as fontes dos dados apresentados nas tabelas que se seguem: o Ministério da Previdência Social, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

Bibliografia

Texto de Análise

SMOLKA, Maria Alice Lanari Ferreira, CARVALHO, Maria Alice Machado de. As Estatísticas previdenciárias: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, IBGE, v. 47, n. 185, p. 55-93, jan./mar. 1986.

Resultados

Publicados

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 1993. Brasília: Ministério da Previdência Social, Secretaria da Previdência Social, Coordenação Geral de Estudos Previdenciários e Socioeconômicos; Rio de Janeiro: DATAPREV, Coordenação de Métodos Quantitativos, v.2, 1994. 702p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.51, 1991.

ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE BRASIL, 1977-1988. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1982-1993.

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DO SUS. Brasília: Centro Nacional de Epidemiologia, v.1, n. 2-7, jul./dez. 1992.

_____. Brasília: Centro Nacional de Epidemiologia, v.2, n.1-2, jan./fev.-mar./abr. 1993.

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

(continua)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Brasil				Rondônia			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	14 829 811	382 549 486	2,24	6,71	147 986	2 381 291	1,05	3,62
Doenças infecciosas e parasitárias.....	1 431 641	26 820 881	2,77	6,50	33 975	439 774	0,89	3,62
Neoplasmas.....	519 032	20 415 933	5,89	7,47	1 326	35 103	4,37	7,05
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	435 247	7 738 310	4,51	6,87	2 824	35 654	1,81	4,51
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.....	93 218	1 947 263	2,54	6,15	1 966	25 963	1,07	3,72
Transtornos mentais.....	426 229	31 841 946	0,38	58,97	499	7 463	0,20	14,67
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	373 009	11 688 552	1,95	6,39	1 838	30 565	2,07	4,53
Doenças do aparelho circulatório.....	1 568 283	65 103 732	6,20	7,24	7 702	175 006	4,44	4,32
Doenças do aparelho respiratório.....	2 375 250	55 559 093	2,18	5,81	22 279	467 767	1,05	3,63
Doenças do aparelho digestivo.....	1 089 256	26 161 116	2,32	5,09	7 259	136 233	1,43	4,14
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 207 753	24 646 858	0,71	4,43	19 037	284 691	0,23	3,28
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	3 390 546	52 128 683	0,04	2,50	33 611	492 572	0,05	2,33
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	156 321	3 035 189	0,78	6,02	1 750	20 811	0,06	5,17
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	327 075	7 762 558	0,34	5,55	1 979	27 169	0,05	4,63
Anomalias congênitas.....	66 160	6 048 974	3,34	6,71	188	5 217	9,04	8,52
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	207 098	7 363 042	6,28	7,57	1 653	34 279	9,20	5,19
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	242 585	4 158 768	3,53	4,20	1 585	27 765	2,97	4,47
Lesões e envenenamentos.....	874 023	28 305 838	2,20	5,28	8 315	129 991	1,48	5,49
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	47 085	1 822 749	1,86	8,37	200	5 267	3,50	6,63

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Acre				Amazonas			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	39 299	539 615	0,56	4,32	130 887	2 334 411	1,51	4,48
Doenças infecciosas e parasitárias.....	7 248	75 625	0,65	4,85	18 382	266 925	2,08	4,69
Neoplasmas.....	934	20 064	1,93	6,09	2 302	70 888	7,08	9,17
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	789	7 847	0,38	4,89	2 693	39 315	4,31	6,90
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.....	379	3 723	0,79	5,06	1 524	16 694	0,79	5,80
Transtornos mentais.....	130	559	0,00	13,24	1 073	41 744	0,00	30,25
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	439	7 003	0,46	4,75	890	21 486	7,08	8,64
Doenças do aparelho circulatório.....	1 105	20 587	3,17	5,70	4 256	107 526	6,84	6,43
Doenças do aparelho respiratório.....	5 487	82 664	0,36	5,47	14 727	312 591	1,62	5,27
Doenças do aparelho digestivo.....	2 624	51 289	0,72	5,00	9 079	185 079	1,94	6,10
Doenças do aparelho geniturinário.....	3 985	67 163	0,18	4,05	8 055	145 331	0,47	4,70
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	10 595	127 643	0,05	2,25	53 976	797 380	0,03	2,15
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	382	3 664	0,26	6,66	1 676	22 690	0,30	9,04
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	818	8 974	0,24	7,48	1 923	34 934	0,42	6,37
Anomalias congênitas.....	80	1 484	3,75	4,81	406	14 551	4,68	7,75
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 110	17 799	3,51	3,57	1 492	41 259	18,43	4,57
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	869	12 693	0,35	3,81	700	12 950	3,43	6,39
Lesões e envenenamentos.....	2 190	29 131	0,64	5,88	7 483	198 508	1,96	7,29
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	135	1 703	0,74	5,73	250	4 560	0,40	4,47

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Roraima				Pará			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	22 845	340 431	0,90	4,08	409 506	7 196 116	1,25	4,78
Doenças infecciosas e parasitárias.....	3 919	42 295	1,17	4,11	72 052	821 077	1,29	5,32
Neoplasmas.....	195	5 158	7,18	10,29	9 384	272 780	3,54	7,56
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	353	4 237	1,70	7,38	6 520	82 559	3,24	5,64
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	133	1 868	1,50	6,00	1 666	27 992	1,68	6,18
Transtornos mentais.....	155	1 858	0,65	8,69	1 811	73 377	0,28	32,64
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	269	3 517	4,09	6,27	3 893	76 209	2,80	5,27
Doenças do aparelho circulatório.....	906	15 784	4,42	4,97	18 862	500 532	5,48	6,27
Doenças do aparelho respiratório.....	3 281	61 621	0,91	4,98	55 723	1 064 047	1,23	5,36
Doenças do aparelho digestivo.....	1 287	23 615	1,09	4,92	28 739	578 629	1,34	5,47
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 768	27 259	0,11	4,13	42 709	705 080	0,38	4,78
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	7 129	89 304	0,07	2,37	116 664	1 754 506	0,05	2,81
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	304	3 699	0,00	3,92	4 187	52 740	0,36	4,81
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	220	3 646	2,73	4,66	8 791	159 342	0,20	5,35
Anomalias congênitas.....	20	1 049	0,00	8,40	1 400	59 359	4,21	6,31
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 276	32 351	0,39	3,95	4 215	113 638	12,93	6,76
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	314	4 011	1,59	5,70	3 386	49 095	3,13	4,80
Lesões e envenenamentos.....	1 270	18 505	1,42	6,20	28 412	669 916	1,31	4,96
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	46	653	2,17	4,35	1 092	35 238	5,95	7,34

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Amapá				Tocantins			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	17 334	232 438	0,97	3,89	105 054	1 756 317	0,81	4,91
Doenças infecciosas e parasitárias.....	1 848	16 306	1,35	5,08	13 953	190 273	0,86	4,96
Neoplasmas.....	386	9 648	4,66	6,17	723	19 722	4,56	6,39
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	177	2 049	2,82	6,27	2 476	26 879	1,41	5,16
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	61	651	3,28	6,98	710	10 349	0,85	5,17
Transtornos mentais.....	9	23	0,00	1,78	1 099	83 168	0,09	56,22
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	227	4 206	0,88	4,85	1 093	16 470	2,74	5,20
Doenças do aparelho circulatório.....	753	15 444	5,31	7,04	9 187	205 843	2,96	5,36
Doenças do aparelho respiratório.....	1 310	19 568	2,14	6,14	21 837	402 181	0,49	5,11
Doenças do aparelho digestivo.....	1 193	19 228	0,67	4,86	6 764	109 080	1,03	5,10
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 334	19 528	0,22	4,87	10 101	139 863	0,34	4,64
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	6 808	81 091	0,03	2,12	25 293	376 338	0,03	2,35
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	277	2 595	0,36	3,45	1 309	16 289	0,08	5,24
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	952	14 428	0,21	3,12	2 677	30 517	0,11	4,98
Anomalias congênitas.....	69	2 339	1,45	6,25	92	2 595	7,61	4,72
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	153	2 723	7,19	10,18	538	14 164	7,06	6,71
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	520	2 564	1,54	3,48	1 128	9 257	3,63	3,41
Lesões e envenenamentos.....	1 024	17 532	1,27	4,15	5 754	98 440	0,78	4,69
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	233	2 516	0,00	3,96	320	4 887	0,63	3,55

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Maranhão				Piauí			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	522 959	11 279 567	0,55	6,95	289 335	6 739 670	1,02	5,29
Doenças infecciosas e parasitárias.....	54 088	783 486	0,79	6,58	36 471	566 671	1,32	5,56
Neoplasmas.....	22 257	620 237	1,21	6,09	11 861	430 996	2,02	6,08
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	14 948	309 583	1,22	9,97	7 125	96 318	1,87	5,33
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.....	3 251	47 244	0,83	7,49	2 112	36 885	1,42	6,11
Transtornos mentais.....	6 630	673 619	0,20	90,22	6 937	356 378	0,12	33,05
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	5 950	176 800	0,69	4,95	9 071	276 941	1,16	3,18
Doenças do aparelho circulatório.....	34 241	938 224	1,83	7,54	21 648	849 197	3,70	5,91
Doenças do aparelho respiratório.....	107 837	2 242 505	0,36	7,36	44 421	895 512	0,91	5,80
Doenças do aparelho digestivo.....	36 321	802 626	0,61	6,05	22 918	595 060	1,13	4,78
Doenças do aparelho geniturinário.....	69 839	1 417 125	0,12	5,63	31 749	744 419	0,31	4,30
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	117 061	1 902 986	0,04	3,25	69 882	1 182 451	0,04	2,72
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 223	31 100	0,09	4,85	2 129	37 122	0,42	4,26
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	11 682	215 009	0,14	6,39	5 187	108 227	0,25	5,59
Anomalias congênitas.....	839	40 547	2,62	6,08	1 283	98 875	2,18	5,46
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	2 604	159 543	9,25	9,76	1 265	45 033	5,93	8,90
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	3 934	126 706	2,47	5,90	4 163	72 127	1,92	3,47
Lesões e envenenamentos.....	28 767	783 112	0,67	5,35	10 550	338 951	1,45	5,09
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	487	9 317	0,82	5,85	563	8 508	0,36	2,15

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Ceará				Rio Grande do Norte			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	696 117	14 525 563	1,52	5,03	247 690	5 195 038	1,67	5,66
Doenças infecciosas e parasitárias.....	126 108	1 788 476	2,28	4,69	39 016	590 731	2,68	5,52
Neoplasmas.....	20 595	672 721	3,62	6,79	9 139	275 969	3,15	5,91
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	13 556	247 198	2,49	6,57	5 694	71 631	3,04	5,77
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.....	4 879	89 300	2,25	6,13	1 993	37 009	1,81	6,57
Transtornos mentais.....	16 206	675 462	0,24	33,24	9 851	524 488	0,12	39,01
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	16 325	496 656	1,21	3,19	2 510	73 391	3,23	6,31
Doenças do aparelho circulatório.....	44 460	1 567 404	4,84	6,57	14 893	440 350	6,12	5,94
Doenças do aparelho respiratório.....	117 704	2 429 578	1,16	5,74	32 305	721 062	1,79	6,00
Doenças do aparelho digestivo.....	40 932	898 184	1,26	4,80	15 514	342 411	1,79	4,77
Doenças do aparelho geniturinário.....	49 603	1 058 666	0,40	4,32	19 622	404 065	0,48	3,92
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	178 012	2 689 904	0,03	1,76	74 961	1 125 245	0,02	2,07
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	5 687	84 556	0,35	5,35	1 614	24 924	0,31	6,91
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	13 812	260 319	0,24	5,46	4 750	113 272	0,34	4,71
Anomalias congênitas.....	2 047	178 202	3,37	6,85	572	34 327	2,62	4,87
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	8 359	371 237	9,97	7,37	1 123	32 807	10,69	7,47
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	7 507	133 855	4,33	4,11	2 989	39 746	6,89	3,56
Lesões e envenenamentos.....	29 078	848 346	2,03	5,05	10 831	336 693	2,29	4,57
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 247	35 498	7,78	8,05	513	6 917	0,39	3,32

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Paraíba				Pernambuco			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	358 127	9 485 192	1,77	6,36	758 912	16 808 864	2,05	6,36
Doenças infecciosas e parasitárias.....	43 829	925 062	3,15	5,81	103 675	1 579 970	2,90	4,96
Neoplasmas.....	16 060	529 141	2,13	5,69	25 118	917 774	4,32	8,87
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	14 883	268 815	1,75	6,64	36 142	398 704	3,40	5,32
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	2 313	55 450	4,41	7,09	4 774	95 140	2,97	6,28
Transtornos mentais.....	7 362	526 049	0,24	58,30	24 503	2 043 420	0,28	63,09
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	5 078	170 602	2,09	4,84	12 494	389 753	2,56	5,69
Doenças do aparelho circulatório.....	39 665	1 524 832	4,31	7,05	59 116	1 885 098	6,41	6,41
Doenças do aparelho respiratório.....	66 281	1 750 929	1,51	6,38	116 294	2 450 645	1,66	5,10
Doenças do aparelho digestivo.....	24 589	665 130	1,74	5,29	49 399	1 122 592	2,56	4,85
Doenças do aparelho geniturinário.....	30 053	660 294	0,53	4,74	66 950	1 394 112	0,51	3,99
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	68 715	1 154 078	0,03	2,70	180 257	2 646 332	0,03	2,12
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 810	69 714	0,75	5,64	6 077	90 434	0,79	5,57
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	6 961	160 916	0,22	5,40	12 808	266 265	0,39	5,70
Anomalias congênitas.....	1 265	87 090	3,32	5,21	2 816	213 994	3,69	7,30
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 882	137 479	5,59	4,25	8 759	273 651	9,69	6,10
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	2 807	86 840	2,49	5,47	18 830	194 749	2,94	2,64
Lesões e envenenamentos.....	20 220	701 929	1,90	5,03	27 520	752 440	2,66	5,53
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	354	10 838	4,80	7,77	3 380	91 791	0,38	2,63

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Alagoas				Sergipe			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	283 993	6 438 862	1,66	6,64	147 499	2 935 245	2,00	5,44
Doenças infecciosas e parasitárias.....	40 706	572 134	2,69	6,02	13 105	165 649	4,36	5,73
Neoplasmas.....	9 237	280 271	1,84	5,60	3 275	88 676	2,20	5,11
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	12 333	228 722	3,36	8,21	6 490	85 982	5,41	7,64
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	4 397	59 728	1,18	5,81	1 195	17 982	2,26	6,30
Transtornos mentais.....	8 174	606 436	0,29	50,97	4 952	214 393	0,20	37,55
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	4 851	131 431	2,27	4,08	2 006	54 276	3,69	7,35
Doenças do aparelho circulatório.....	19 666	745 125	4,67	5,97	8 520	282 914	7,02	6,43
Doenças do aparelho respiratório.....	43 935	1 075 911	1,70	6,89	16 894	369 725	2,34	6,33
Doenças do aparelho digestivo.....	20 033	416 749	2,10	4,92	11 991	231 735	2,62	4,64
Doenças do aparelho geniturinário.....	22 814	439 411	0,40	4,63	12 560	236 392	0,30	3,77
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	68 844	1 006 889	0,02	2,67	44 306	640 971	0,03	1,95
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	2 840	38 949	0,99	3,91	1 878	22 467	0,43	4,13
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	5 478	107 662	0,22	4,50	3 341	69 317	0,24	5,01
Anomalias congênitas.....	690	39 086	3,04	4,77	636	49 415	5,50	5,70
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	2 302	72 641	10,64	6,12	957	33 093	21,11	8,86
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	1 309	35 159	3,82	5,12	3 603	36 874	1,69	3,57
Lesões e envenenamentos.....	14 731	436 330	1,98	4,44	11 585	332 371	1,43	4,48
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 653	146 227	0,42	55,24	205	3 012	0,00	2,65

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Bahia				Minas Gerais			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	1 092 712	22 185 554	1,73	5,01	1 697 806	43 085 996	2,52	6,76
Doenças infecciosas e parasitárias.....	133 056	1 960 661	2,86	4,84	139 175	3 439 255	3,85	9,78
Neoplasmas.....	40 567	1 553 225	3,38	8,84	51 509	1 789 418	5,70	7,80
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	35 342	635 724	4,55	6,49	62 514	909 092	4,09	6,76
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	7 592	112 174	1,92	5,76	10 290	198 531	2,93	7,23
Transtornos mentais.....	14 575	1 140 690	0,25	64,12	37 540	2 769 488	0,38	58,07
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	21 442	555 614	2,61	4,62	42 558	1 252 956	2,13	7,35
Doenças do aparelho circulatório.....	74 083	2 103 232	5,91	5,96	243 514	8 785 110	5,88	6,92
Doenças do aparelho respiratório.....	148 759	3 226 371	1,74	4,90	274 225	5 961 525	2,40	6,22
Doenças do aparelho digestivo.....	77 687	1 590 735	1,68	4,13	132 480	3 235 254	2,65	5,12
Doenças do aparelho geniturinário.....	119 004	2 528 215	0,40	3,53	134 881	2 907 597	0,84	4,48
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	284 260	3 859 988	0,04	2,20	358 582	5 696 762	0,05	2,29
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	12 072	194 331	0,56	4,69	21 640	541 811	1,04	6,78
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	24 129	474 137	0,25	4,32	34 418	934 244	0,42	6,08
Anomalias congênitas.....	3 233	141 162	2,51	5,00	5 312	445 361	3,84	6,10
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	16 358	389 442	6,14	5,95	22 949	662 178	5,42	8,23
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	13 971	241 362	2,08	5,43	24 404	387 454	3,66	3,95
Lesões e envenenamentos.....	63 807	1 398 956	1,57	4,27	96 062	3 029 381	2,12	5,30
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	2 775	79 532	0,76	3,48	5 753	140 579	1,74	3,71

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Espírito Santo				Rio de Janeiro			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	247 843	5 696 748	2,29	6,15	1 123 976	36 072 686	3,82	11,59
Doenças infecciosas e parasitárias.....	20 389	338 520	3,16	6,08	67 427	3 011 790	5,15	18,36
Neoplasmas.....	6 177	193 716	7,69	7,34	50 730	1 862 874	10,12	9,72
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	6 574	103 222	4,18	7,48	37 809	973 451	9,73	10,62
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	1 650	34 295	2,12	6,16	5 362	127 185	5,35	8,63
Transtornos mentais.....	4 428	411 245	0,07	59,72	61 224	5 115 130	0,56	69,95
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	6 926	225 068	2,24	6,90	34 598	1 434 729	2,14	12,74
Doenças do aparelho circulatório.....	25 790	919 122	6,56	7,14	151 304	7 455 609	9,61	15,19
Doenças do aparelho respiratório.....	34 692	771 340	2,35	6,40	134 666	3 510 567	4,41	6,78
Doenças do aparelho digestivo.....	19 001	470 088	2,44	5,29	77 649	2 003 040	3,53	6,61
Doenças do aparelho geniturinário.....	24 566	453 646	0,63	4,44	76 249	1 567 886	1,25	5,25
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	62 033	912 214	0,04	2,64	280 064	4 092 538	0,05	2,99
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	3 674	60 232	0,90	6,25	15 977	324 673	0,98	7,15
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	6 152	119 506	0,41	6,30	18 555	585 056	0,74	9,80
Anomalias congênitas.....	826	53 014	3,39	5,67	6 439	362 865	3,80	8,20
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 615	210 061	4,98	7,19	14 210	559 690	6,76	9,52
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	5 274	42 856	4,65	3,30	14 398	252 139	5,69	6,00
Lesões e envenenamentos.....	14 554	367 953	2,55	5,91	71 875	2 685 875	3,58	7,96
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	522	10 651	0,96	4,71	5 440	167 587	1,75	4,71

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	São Paulo				Paraná			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	3 080 376	91 706 104	2,87	7,57	911 875	27 370 661	2,06	6,36
Doenças infecciosas e parasitárias.....	180 575	3 644 560	3,74	6,22	76 224	1 358 620	2,68	5,69
Neoplasmas.....	118 242	4 867 100	7,29	6,62	29 688	1 935 155	5,39	6,20
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	88 346	1 725 469	6,05	5,95	20 078	367 302	3,77	6,03
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	17 578	431 697	3,11	5,28	5 497	151 831	2,77	4,73
Transtornos mentais.....	137 581	11 387 645	0,50	66,44	33 561	2 363 509	0,25	50,46
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	111 101	3 509 879	1,74	6,01	23 299	763 664	1,73	4,25
Doenças do aparelho circulatório.....	377 228	18 761 104	7,07	6,17	112 136	5 433 411	5,34	5,67
Doenças do aparelho respiratório.....	430 417	10 156 746	3,48	5,37	177 860	4 349 266	1,73	5,51
Doenças do aparelho digestivo.....	244 426	6 057 276	2,98	4,73	67 051	1 740 888	2,18	4,64
Doenças do aparelho geniturinário.....	214 959	4 407 328	1,20	3,91	62 732	1 443 498	0,71	4,50
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	636 738	9 720 924	0,04	2,63	194 831	3 230 321	0,03	2,52
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	39 525	843 411	0,89	5,51	6 960	143 235	0,96	6,54
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	85 900	2 155 161	0,37	4,78	19 573	512 418	0,35	4,57
Anomalias congênitas.....	22 351	2 381 873	2,85	6,64	4 212	607 810	3,68	7,06
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	63 564	2 126 175	4,85	7,34	9 727	350 068	7,01	8,58
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	74 697	1 284 502	3,75	3,94	14 838	272 952	3,21	3,62
Lesões e envenenamentos.....	227 300	7 793 193	2,37	4,77	51 412	2 280 113	2,33	4,52
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	9 848	452 060	2,45	4,28	2 196	66 500	1,00	3,14

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Santa Catarina				Rio Grande do Sul			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	502 601	11 096 678	1,99	6,07	997 785	31 833 290	2,67	5,85
Doenças infecciosas e parasitárias.....	43 894	657 161	1,83	5,48	70 464	1 730 103	3,11	5,67
Neoplasmas.....	13 837	455 289	7,62	8,70	49 029	2 461 919	8,69	8,09
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	10 605	173 062	3,79	7,44	22 614	552 949	3,56	7,11
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	2 172	64 027	2,53	6,41	5 804	158 345	2,36	6,25
Transtornos mentais.....	9 381	592 707	0,43	45,24	16 369	829 956	0,20	35,82
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	13 431	307 526	1,50	5,28	29 185	945 721	1,62	5,22
Doenças do aparelho circulatório.....	58 220	1 762 685	5,44	6,70	127 300	6 107 324	5,97	6,46
Doenças do aparelho respiratório.....	106 269	2 500 610	1,75	6,06	220 216	6 553 259	2,42	5,91
Doenças do aparelho digestivo.....	38 372	805 799	1,99	5,45	80 247	2 236 985	2,41	5,26
Doenças do aparelho geniturinário.....	37 431	559 202	0,72	4,94	65 540	1 476 007	1,05	5,08
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	105 473	1 587 788	0,02	2,60	184 479	3 277 013	0,03	2,39
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	4 276	56 352	0,49	6,92	8 696	200 601	0,93	6,34
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	13 611	263 405	0,24	5,62	23 298	672 642	0,29	5,67
Anomalias congênitas.....	1 580	67 632	3,61	6,85	5 922	757 690	2,82	6,67
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 692	171 025	6,50	12,39	15 437	985 446	5,09	9,60
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	10 615	150 726	3,17	4,85	14 622	369 618	3,99	4,53
Lesões e envenenamentos.....	26 274	874 606	2,36	5,71	55 593	2 291 259	2,44	5,41
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	2 468	47 075	0,41	8,89	2 970	226 456	1,95	15,46

Tabela 2.79 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1993

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Mato Grosso do Sul				Mato Grosso			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	163 420	4 071 664	2,16	5,64	226 271	5 334 931	1,24	5,43
Doenças infecciosas e parasitárias.....	16 091	334 298	2,27	8,44	26 125	500 739	1,88	5,17
Neoplasmas.....	3 127	138 435	4,76	6,20	5 322	187 719	3,80	7,09
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	4 868	72 387	6,37	6,49	4 454	79 839	1,75	6,27
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	603	14 911	3,98	6,11	1 978	54 023	1,11	5,22
Transtornos mentais.....	1 821	57 025	0,33	28,20	3 103	255 247	0,23	57,30
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	2 710	77 679	3,65	6,32	3 748	86 839	2,06	5,89
Doenças do aparelho circulatório.....	14 825	682 697	6,90	6,72	20 295	622 376	3,53	5,66
Doenças do aparelho respiratório.....	26 358	611 429	2,00	6,27	40 765	960 738	0,97	5,30
Doenças do aparelho digestivo.....	12 726	323 299	2,36	5,32	18 135	443 736	1,19	5,13
Doenças do aparelho geniturinário.....	10 762	234 426	1,13	4,97	24 503	482 157	0,40	4,69
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	47 070	801 905	0,03	2,48	49 744	884 690	0,03	2,75
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	1 372	30 249	0,80	13,31	2 267	33 845	0,26	5,79
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	2 872	76 460	0,87	7,11	4 939	87 300	0,08	4,94
Anomalias congênitas.....	630	105 833	2,86	8,03	423	23 789	4,26	6,22
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 923	73 307	10,24	8,76	2 725	112 213	7,12	6,16
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	3 604	38 189	2,30	3,69	3 064	92 542	1,60	4,95
Lesões e envenenamentos.....	11 028	330 433	2,18	5,87	14 317	420 321	1,47	4,77
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	1 030	68 700	0,97	21,05	366	6 817	1,37	3,34

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Goiás				Distrito Federal			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	465 645	12 513 349	1,61	6,85	141 958	3 395 308	2,33	6,74
Doenças infecciosas e parasitárias.....	42 381	767 044	1,60	5,61	7 465	153 671	3,94	7,63
Neoplasmas.....	12 514	513 397	4,45	5,90	5 498	208 538	7,15	11,57
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários.....	12 328	169 617	1,63	5,58	2 712	70 703	3,95	10,74
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos.....	2 337	49 375	1,63	5,52	1 002	24 891	2,50	9,67
Transtornos mentais.....	11 731	927 394	0,30	64,95	5 724	163 471	0,26	26,62
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.....	12 627	484 963	2,66	9,71	4 452	114 808	1,91	6,16
Doenças do aparelho circulatório.....	68 143	2 661 050	3,77	6,16	10 465	536 147	9,00	9,45
Doenças do aparelho respiratório.....	92 064	2 187 249	1,26	5,78	18 644	423 689	2,26	5,68
Doenças do aparelho digestivo.....	33 044	791 071	1,63	5,41	9 796	285 302	2,34	6,75
Doenças do aparelho geniturinário.....	38 599	648 442	0,43	4,80	8 348	195 053	1,41	6,67
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério.....	83 152	1 348 316	0,02	2,91	48 006	648 535	0,02	2,58
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	3 115	53 752	0,74	6,94	1 604	30 944	0,75	8,40
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	10 612	252 233	0,19	5,69	1 637	50 000	0,67	12,45
Anomalias congênitas.....	1 865	191 371	4,29	7,14	964	82 444	7,88	10,56
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	6 196	236 010	4,24	5,18	4 014	105 731	4,01	7,45
Sintomas, sinais e afecções mal definidas.....	6 743	134 561	3,60	4,78	2 711	47 475	2,95	5,06
Lesões e envenenamentos.....	25 713	922 314	1,86	5,15	8 358	239 236	3,90	9,04
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde.....	2 481	175 191	3,59	23,86	558	14 669	0,54	5,78

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Sistema Síntese.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 2.80 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e natureza do prestador - 1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (1 000 CR\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
BRASIL				
Privado.....	11 048 273	264 177 182	1,94	6,57
Universitário.....	1 049 727	62 279 352	4,19	6,86
Público.....	2 733 811	56 092 951	2,67	7,26
Rondônia				
Privado.....	25 842	604 693	0,31	2,83
Universitário.....	-	-	-	-
Público.....	122 144	1 776 598	1,21	3,79
Acre				
Privado.....	10 384	195 607	0,20	3,69
Universitário.....	-	-	-	-
Público.....	28 915	344 008	0,70	4,55
Amazonas				
Privado.....	36 370	653 177	0,78	2,88
Universitário.....	5 038	248 365	8,18	10,87
Público.....	89 479	1 434 868	1,43	4,77
Roraima				
Privado.....	-	-	-	-
Universitário.....	-	-	-	-
Público.....	22 845	340 431	0,90	4,08
Pará				
Privado.....	308 122	5 376 806	0,81	4,56
Universitário.....	21 372	567 378	6,08	8,24
Público.....	80 012	1 251 932	1,67	4,68
Amapá				
Privado.....	8 218	134 875	0,80	3,38
Universitário.....	-	-	-	-
Público.....	9 116	97 563	1,13	4,35
Tocantins				
Privado.....	48 642	836 206	0,26	5,33
Universitário.....	-	-	-	-
Público.....	56 412	920 111	1,29	4,55
Maranhão				
Privado.....	408 876	8 809 818	0,43	7,33
Universitário.....	18 927	768 402	2,91	6,80
Público.....	95 156	1 701 347	0,63	5,32
Piauí				
Privado.....	205 655	4 602 054	0,80	4,96
Universitário.....	41 841	1 500 295	2,84	7,98
Público.....	41 839	637 321	0,26	4,22
Ceará				
Privado.....	500 325	10 058 658	1,32	5,12
Universitário.....	23 362	959 746	2,45	4,69
Público.....	172 430	3 507 158	1,95	4,82
Rio Grande do Norte				
Privado.....	142 969	3 123 745	1,21	5,97
Universitário.....	19 082	574 808	0,91	4,63
Público.....	85 639	1 496 485	2,59	5,37
Paraíba				
Privado.....	272 839	7 584 754	2,04	6,65
Universitário.....	11 758	520 583	2,12	6,62
Público.....	73 530	1 379 855	0,72	5,25
Pernambuco				
Privado.....	366 787	8 789 467	1,61	7,87
Universitário.....	51 862	2 168 916	4,13	6,14
Público.....	340 263	5 848 480	2,22	4,77
Alagoas				
Privado.....	216 078	5 197 784	1,37	6,59
Universitário.....	5 187	148 004	2,72	9,05
Público.....	62 728	1 093 073	2,59	6,60

Tabela 2.80 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e natureza do prestador - 1993

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (1 000 CRS)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Sergipe				
Privado.....	134 333	2 666 659	1,74	5,09
Universitário.....	8 492	168 018	7,04	6,55
Público.....	4 674	100 569	0,32	13,55
Bahia				
Privado.....	785 511	15 709 028	1,37	4,76
Universitário.....	18 559	1 340 288	2,73	7,93
Público.....	288 642	5 136 237	2,63	5,53
Minas Gerais				
Privado.....	1 465 809	33 980 841	2,33	6,28
Universitário.....	99 871	5 320 244	4,48	7,24
Público.....	132 126	3 784 911	3,10	11,50
Espírito Santo				
Privado.....	203 299	4 132 668	1,73	5,39
Universitário.....	10 196	624 778	5,23	8,01
Público.....	34 348	939 302	4,74	10,12
Rio de Janeiro				
Privado.....	738 395	22 614 055	3,28	11,11
Universitário.....	91 394	4 374 763	4,31	8,19
Público.....	294 187	9 083 868	5,04	13,87
São Paulo				
Privado.....	2 402 702	61 654 285	2,33	7,19
Universitário.....	343 149	21 768 266	4,56	6,17
Público.....	334 525	8 283 553	5,00	11,66
Paraná				
Privado.....	779 373	20 955 400	1,95	6,41
Universitário.....	62 203	5 073 782	4,58	5,67
Público.....	70 299	1 341 379	1,05	6,38
Santa Catarina				
Privado.....	487 563	10 642 839	1,95	6,02
Universitário.....	4 987	249 020	4,75	10,40
Público.....	10 051	204 819	2,53	6,42
Rio Grande do Sul				
Privado.....	767 291	18 962 074	2,32	5,46
Universitário.....	182 524	14 144 269	4,07	7,48
Público.....	47 970	726 947	2,88	5,94
Mato Grosso do Sul				
Privado.....	142 522	3 057 531	1,96	5,62
Universitário.....	9 928	829 762	6,52	7,24
Público.....	10 970	184 370	0,79	4,53
Mato Grosso				
Privado.....	189 917	4 491 024	1,03	5,45
Universitário.....	2 622	128 446	2,06	10,28
Público.....	33 732	715 461	2,37	4,91
Goiás				
Privado.....	395 627	11 041 321	1,73	6,98
Universitário.....	9 012	417 687	2,64	8,03
Público.....	61 006	1 054 341	0,64	5,78
Distrito Federal				
Privado.....	2 824	301 813	1,31	42,47
Universitário.....	8 361	385 532	1,93	6,46
Público.....	130 773	2 707 964	2,38	5,98

Tabela 2.81 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e natureza do prestador - 1993

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (1 000 CRS)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL				
Privado.....	11 046 273	264 177 182	1,94	6,57
Universitário.....	1 049 727	62 279 352	4,19	6,86
Público.....	2 733 811	56 092 951	2,67	7,26
Doenças infecciosas e parasitárias				
Privado.....	997 136	15 817 762	2,38	5,48
Universitário.....	54 081	2 733 156	10,11	9,34
Público.....	380 424	8 269 963	2,74	8,76
Neoplasmas				
Privado.....	369 106	11 522 685	5,24	6,53
Universitário.....	85 607	6 862 823	6,77	9,17
Público.....	64 319	2 030 425	6,50	10,59
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários				
Privado.....	315 622	4 957 975	3,80	6,52
Universitário.....	32 497	1 484 889	7,06	9,72
Público.....	87 128	1 295 446	6,12	7,06
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos				
Privado.....	61 791	1 099 431	2,30	5,70
Universitário.....	10 471	477 233	3,17	7,88
Público.....	20 956	370 599	2,94	6,62
Transtornos mentais				
Privado.....	334 646	27 004 933	0,38	60,65
Universitário.....	14 057	618 699	0,24	17,13
Público.....	77 526	4 218 314	0,43	59,30
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos				
Privado.....	265 588	7 341 401	1,47	6,07
Universitário.....	58 698	3 116 746	2,01	5,34
Público.....	48 723	1 230 405	4,47	9,43
Doenças do aparelho circulatório				
Privado.....	1 255 181	45 984 884	5,53	7,09
Universitário.....	110 703	13 471 744	8,89	8,60
Público.....	202 399	5 647 105	8,86	7,47
Doenças do aparelho respiratório				
Privado.....	1 875 567	42 068 722	1,92	5,76
Universitário.....	99 831	5 108 810	5,81	7,46
Público.....	399 852	8 381 562	2,51	5,62
Doenças do aparelho digestivo				
Privado.....	624 096	17 594 010	1,92	4,72
Universitário.....	90 481	4 946 403	4,04	6,77
Público.....	174 679	3 620 704	3,27	5,94
Doenças do aparelho geniturinário				
Privado.....	953 558	17 888 017	0,61	4,22
Universitário.....	81 884	3 827 541	1,62	6,00
Público.....	172 311	2 931 301	0,86	4,83
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério				
Privado.....	2 435 507	36 862 815	0,03	2,41
Universitário.....	201 061	5 047 816	0,07	3,22
Público.....	753 978	10 218 053	0,04	2,56
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo				
Privado.....	109 531	1 950 629	0,70	5,25
Universitário.....	15 970	595 398	0,95	7,22
Público.....	30 820	489 162	0,97	6,14
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo				
Privado.....	264 131	5 367 396	0,27	4,89
Universitário.....	26 217	1 724 039	0,82	9,17
Público.....	36 727	671 123	0,51	7,68
Anomalias congênitas				
Privado.....	34 111	2 916 043	3,26	6,02
Universitário.....	21 804	2 668 806	2,77	6,92
Público.....	10 245	464 124	4,77	8,55
Algumas afecções originadas no período perinatal				
Privado.....	133 983	3 958 758	5,54	6,73
Universitário.....	29 262	2 160 939	8,36	9,83
Público.....	43 853	1 243 345	7,17	8,65
Sintomas, sinais e afecções mal definidas				
Privado.....	165 079	2 407 994	2,90	4,01
Universitário.....	23 988	1 052 740	6,55	5,38
Público.....	53 518	698 034	4,15	4,26
Lesões e envenenamentos				
Privado.....	620 984	18 474 369	1,56	4,66
Universitário.....	84 616	5 691 777	3,52	6,47
Público.....	168 423	4 139 692	3,91	6,97
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde				
Privado.....	30 656	959 357	1,33	9,71
Universitário.....	8 499	689 796	2,47	5,13
Público.....	7 930	173 596	3,29	6,64

FORTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Sistema Síntese.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 2.82 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1990

(continua)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
TOTAL	817 284	95 938	17 839	7 126	7 170	16 384	47 817
Masculino.....	481 698	54 076	9 462	4 210	4 574	12 216	36 710
Feminino.....	334 738	41 430	8 368	2 912	2 595	4 164	11 085
Ignorado.....	850	432	11	4	1	4	22
Doenças infecciosas e parasitárias	41 676	14 043	3 080	682	426	634	1 892
Masculino.....	24 719	8 005	1 603	367	268	383	1 162
Feminino.....	16 918	6 018	1 472	315	158	251	729
Ignorado.....	39	20	5	-	-	-	1
Neoplasmas	83 076	152	625	677	576	700	1 893
Masculino.....	44 979	81	327	402	334	396	987
Feminino.....	38 076	71	298	273	242	304	906
Ignorado.....	21	-	-	2	-	-	-
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	34 354	3 368	875	172	145	311	2 231
Masculino.....	17 749	1 928	453	92	77	169	1 682
Feminino.....	16 587	1 436	422	80	68	142	549
Ignorado.....	18	4	-	-	-	-	-
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	2 746	379	204	94	96	108	227
Masculino.....	1 377	217	114	47	47	61	113
Feminino.....	1 365	162	90	47	49	47	114
Ignorado.....	4	-	-	-	-	-	-
Transtornos mentais	3 656	2	4	5	7	23	288
Masculino.....	3 080	1	4	2	5	16	249
Feminino.....	575	1	-	3	2	7	39
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9 131	1 608	989	428	417	467	855
Masculino.....	5 370	953	552	214	257	289	516
Feminino.....	3 758	654	436	214	160	178	339
Ignorado.....	3	1	1	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório	229 699	560	387	258	434	754	3 128
Masculino.....	122 832	299	200	131	226	405	1 735
Feminino.....	106 790	261	187	127	208	349	1 389
Ignorado.....	77	-	-	-	-	-	2
Doenças do aparelho respiratório	70 830	10 803	3 186	570	484	653	1 795
Masculino.....	40 774	6 082	1 665	303	252	378	1 078
Feminino.....	30 029	4 713	1 519	266	232	275	719
Ignorado.....	27	8	2	1	-	-	-
Doenças do aparelho digestivo	31 662	487	230	128	153	252	1 372
Masculino.....	21 139	294	127	62	91	134	964
Feminino.....	10 509	193	103	66	62	118	408
Ignorado.....	14	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário	11 117	284	143	113	112	161	488
Masculino.....	6 180	176	81	50	54	79	239
Feminino.....	4 932	106	62	63	58	82	248
Ignorado.....	5	2	-	-	-	-	1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	1 633	-	-	-	8	216	701
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	1 632	-	-	-	8	216	700
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	810	40	17	7	5	17	33
Masculino.....	341	25	8	3	3	6	19
Feminino.....	469	15	9	4	2	11	14
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1 371	28	8	24	44	70	162
Masculino.....	416	14	4	17	17	18	28
Feminino.....	955	14	4	7	27	54	136
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Anomalias congênitas	8 123	6 424	726	193	111	97	143
Masculino.....	4 274	3 431	351	99	54	58	67
Feminino.....	3 815	2 961	375	94	57	39	76
Ignorado.....	34	32	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	36 269	36 269	-	-	-	-	-
Masculino.....	21 734	21 734	-	-	-	-	-
Feminino.....	16 192	16 192	-	-	-	-	-
Ignorado.....	343	343	-	-	-	-	-
Síntomas, sinais e afecções mal definidas	148 475	18 427	4 957	1 020	830	1 330	4 463
Masculino.....	83 782	10 246	2 538	559	500	803	3 028
Feminino.....	64 542	8 161	2 418	460	329	525	1 432
Ignorado.....	151	20	1	1	1	2	3
Causas externas	100 656	1 064	2 408	2 755	3 322	10 591	28 148
Masculino.....	82 950	590	1 435	1 862	2 389	9 023	24 847
Feminino.....	17 594	472	971	893	933	1 566	3 287
Ignorado.....	112	2	2	-	-	2	14

Tabela 2.82 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1990

(conclusão)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
TOTAL	54 959	66 428	83 131	126 398	146 718	129 240	8 138
Masculino.....	39 444	44 378	59 112	75 701	79 268	58 941	5 604
Feminino.....	15 504	22 029	33 992	50 658	67 414	72 259	2 330
Ignorado.....	11	21	27	39	34	40	204
Doenças infecciosas e parasitárias	2 813	3 317	3 946	4 154	3 695	2 668	428
Masculino.....	1 954	2 337	2 567	2 549	2 064	1 180	280
Feminino.....	859	979	1 278	1 605	1 631	1 488	137
Ignorado.....	-	1	1	-	-	2	9
Neoplasmas	4 154	8 635	16 438	21 435	18 288	9 195	308
Masculino.....	1 715	4 031	9 031	12 434	10 369	4 708	184
Feminino.....	2 439	4 603	7 404	8 998	7 918	4 484	138
Ignorado.....	-	1	3	5	1	3	6
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	3 065	2 818	3 917	6 112	6 515	4 589	236
Masculino.....	2 420	1 898	2 041	2 741	2 526	1 599	123
Feminino.....	645	919	1 874	3 369	3 989	2 986	108
Ignorado.....	-	1	2	2	-	4	5
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	210	222	240	331	354	267	14
Masculino.....	110	98	112	171	166	116	5
Feminino.....	100	123	128	158	188	151	8
Ignorado.....	-	1	-	2	-	-	1
Transtornos mentais	897	962	732	355	198	130	53
Masculino.....	787	850	640	299	127	60	40
Feminino.....	110	112	92	56	70	70	13
Ignorado.....	-	-	-	-	1	-	-
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	867	753	701	730	774	482	60
Masculino.....	554	478	431	425	433	230	38
Feminino.....	313	275	270	305	341	252	21
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	1
Doenças do aparelho circulatório	8 505	18 061	32 791	50 227	60 490	52 785	1 321
Masculino.....	5 016	11 068	20 451	29 623	31 525	21 443	710
Feminino.....	3 488	6 988	12 330	20 587	28 947	31 332	597
Ignorado.....	1	5	10	17	18	10	14
Doenças do aparelho respiratório	2 583	3 335	5 759	10 407	14 982	15 786	507
Masculino.....	1 698	2 222	3 696	6 606	8 850	7 620	328
Feminino.....	884	1 113	2 063	3 799	6 129	8 143	174
Ignorado.....	1	-	-	2	3	3	7
Doenças do aparelho digestivo	3 493	5 159	5 734	5 762	5 120	3 432	340
Masculino.....	2 746	4 032	4 260	3 815	2 882	1 486	246
Feminino.....	746	1 124	1 471	1 946	2 237	1 946	89
Ignorado.....	1	3	3	1	1	-	5
Doenças do aparelho geniturinário	767	1 051	1 420	1 949	2 332	2 210	87
Masculino.....	356	560	824	1 158	1 356	1 205	42
Feminino.....	411	490	596	791	976	1 005	44
Ignorado.....	-	1	-	-	-	-	1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	558	128	2	1	-	-	19
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	558	128	2	1	-	-	19
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	72	52	69	118	176	188	16
Masculino.....	29	28	37	60	67	49	7
Feminino.....	43	24	32	58	109	139	9
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	182	152	145	174	188	190	4
Masculino.....	28	50	52	59	80	51	2
Feminino.....	154	102	93	115	108	139	2
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Anomalias congênitas	113	75	59	67	50	28	37
Masculino.....	69	38	27	29	24	11	16
Feminino.....	44	37	32	38	26	17	19
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	2
Algumas afecções originadas no período perinatal	-	-	-	-	-	-	-
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	7 105	9 988	13 721	19 624	30 096	35 077	1 837
Masculino.....	4 881	6 658	8 745	12 013	16 562	18 101	1 148
Feminino.....	2 222	3 324	4 970	7 604	13 524	18 960	613
Ignorado.....	2	6	6	7	10	16	76
Causas externas	19 575	11 720	7 557	4 952	3 458	2 233	2 873
Masculino.....	17 081	10 030	6 198	3 719	2 237	1 082	2 457
Feminino.....	2 488	1 688	1 357	1 230	1 221	1 149	339
Ignorado.....	6	2	2	3	-	2	77

FORNE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

NOTA - Dados retificados.

Tabela 2.83 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1990

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
BRASIL	817 284	95 938	17 839	7 126	7 170	16 384	47 817
Masculino.....	481 696	54 076	9 462	4 210	4 574	12 216	36 710
Feminino.....	334 738	41 430	8 366	2 912	2 595	4 164	11 085
Ignorado.....	850	432	11	4	1	4	22
Rondônia	5 566	1 348	264	101	94	180	544
Masculino.....	3 698	757	142	47	61	125	435
Feminino.....	1 851	583	120	54	33	55	109
Ignorado.....	17	8	2	-	-	-	-
Acre	1 530	348	71	30	22	53	111
Masculino.....	958	202	32	19	10	28	79
Feminino.....	571	145	39	11	12	25	32
Ignorado.....	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas	8 013	2 112	567	160	131	244	535
Masculino.....	4 711	1 180	301	94	86	168	390
Feminino.....	3 280	925	265	66	45	75	145
Ignorado.....	22	7	1	-	-	1	-
Roraima	855	203	48	14	13	44	124
Masculino.....	570	111	23	9	9	27	91
Feminino.....	284	91	25	5	4	17	33
Ignorado.....	1	1	-	-	-	-	-
Pará	18 482	3 453	878	308	274	447	1 191
Masculino.....	10 753	1 938	470	176	176	293	847
Feminino.....	7 707	1 515	408	132	98	154	344
Ignorado.....	22	-	-	-	-	-	-
Amapá	961	174	48	36	22	47	62
Masculino.....	566	98	29	22	16	35	44
Feminino.....	394	76	19	14	6	12	17
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	1
Tocantins	1 395	144	65	15	15	32	88
Masculino.....	895	89	37	9	8	23	70
Feminino.....	497	53	28	6	7	9	18
Ignorado.....	3	2	-	-	-	-	-
Maranhão	13 586	1 157	423	168	133	246	928
Masculino.....	9 326	667	215	100	76	161	724
Feminino.....	4 258	489	208	68	57	85	204
Ignorado.....	2	1	-	-	-	-	-
Piauí	7 583	819	212	73	65	110	329
Masculino.....	4 528	462	115	46	38	69	244
Feminino.....	3 032	342	97	27	27	41	85
Ignorado.....	23	15	-	-	-	-	-
Ceará	22 106	3 093	640	282	216	333	1 153
Masculino.....	12 589	1 725	322	169	128	227	826
Feminino.....	9 482	1 343	318	113	88	105	326
Ignorado.....	35	25	-	-	-	1	1
Rio Grande do Norte	8 477	1 024	191	71	72	115	392
Masculino.....	4 927	571	118	39	51	80	288
Feminino.....	3 535	440	73	32	21	35	104
Ignorado.....	15	13	-	-	-	-	-
Paraíba	18 525	3 649	809	177	130	272	651
Masculino.....	10 148	2 087	426	104	80	194	471
Feminino.....	8 377	1 562	383	73	50	78	180
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	51 406	10 104	1 746	472	419	956	2 789
Masculino.....	28 984	5 674	898	277	264	680	2 218
Feminino.....	22 411	4 426	848	195	155	276	570
Ignorado.....	11	4	-	-	-	-	1
Alagoas	15 025	3 358	841	201	177	228	761
Masculino.....	8 684	1 882	422	106	112	157	569
Feminino.....	6 333	1 472	418	95	65	71	191
Ignorado.....	8	4	1	-	-	-	1

Tabela 2.83 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1990

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Sergipe.....	7 230	801	236	99	70	137	390
Masculino.....	4 123	489	113	66	49	110	295
Feminino.....	3 105	312	123	33	21	27	95
Ignorado.....	2	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	48 373	7 289	1 788	578	545	886	2 392
Masculino.....	27 057	3 984	904	348	341	622	1 719
Feminino.....	20 942	3 035	879	229	204	263	668
Ignorado.....	374	270	5	1	-	1	5
Minas Gerais.....	90 424	10 099	1 755	778	799	1 406	4 413
Masculino.....	52 135	5 783	940	457	504	933	3 144
Feminino.....	38 196	4 294	814	321	295	472	1 265
Ignorado.....	93	22	1	-	-	1	4
Espírito Santo.....	14 432	1 809	418	178	172	324	944
Masculino.....	8 647	949	233	104	113	246	704
Feminino.....	5 774	854	185	74	59	78	240
Ignorado.....	11	6	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	107 932	8 329	1 267	607	739	2 430	7 257
Masculino.....	63 784	4 737	706	371	495	2 010	5 884
Feminino.....	44 069	3 573	561	234	243	420	1 367
Ignorado.....	79	19	-	2	1	-	6
São Paulo.....	206 466	20 333	2 782	1 356	1 510	4 588	13 490
Masculino.....	124 285	11 447	1 502	801	948	3 636	10 804
Feminino.....	82 180	8 886	1 280	555	562	952	2 686
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	49 207	5 795	912	412	468	882	2 448
Masculino.....	29 312	3 311	491	245	318	618	1 719
Feminino.....	19 864	2 472	421	167	150	264	728
Ignorado.....	31	12	-	-	-	-	1
Santa Catarina.....	23 548	2 198	418	227	223	488	1 212
Masculino.....	14 028	1 257	222	135	142	359	905
Feminino.....	9 477	930	195	91	81	129	306
Ignorado.....	43	11	1	1	-	-	1
Rio Grande do Sul.....	58 807	3 830	615	366	390	966	2 645
Masculino.....	34 058	2 145	325	217	258	729	2 019
Feminino.....	24 749	1 685	290	149	132	237	626
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	8 792	1 224	191	89	107	187	616
Masculino.....	5 388	659	105	53	72	127	445
Feminino.....	3 381	559	86	36	35	60	170
Ignorado.....	23	6	-	-	-	-	1
Mato Grosso.....	6 479	762	212	98	99	213	681
Masculino.....	4 241	429	122	56	63	151	515
Feminino.....	2 238	333	90	42	36	62	166
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	15 375	1 523	270	142	171	346	1 038
Masculino.....	9 310	883	160	90	96	247	779
Feminino.....	6 041	635	110	52	75	99	259
Ignorado.....	24	5	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	6 709	960	172	88	94	224	633
Masculino.....	3 991	560	89	50	60	161	482
Feminino.....	2 710	400	83	38	34	63	151
Ignorado.....	8	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.83 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1990

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
BRASIL.....	54 959	66 428	93 131	126 398	146 716	129 240	8 138
Masculino.....	39 444	44 378	59 112	75 701	79 268	56 941	5 604
Feminino.....	15 504	22 029	33 992	50 658	67 414	72 259	2 330
Ignorado.....	11	21	27	39	34	40	204
Rondônia.....	528	475	519	574	481	329	129
Masculino.....	412	349	354	407	325	182	102
Feminino.....	116	126	164	166	156	144	25
Ignorado.....	-	-	1	1	-	3	2
Acre.....	110	108	119	171	208	163	16
Masculino.....	79	73	83	115	134	95	9
Feminino.....	31	35	36	56	74	68	7
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	512	529	639	771	917	802	94
Masculino.....	339	350	401	482	497	363	60
Feminino.....	172	175	238	287	419	438	30
Ignorado.....	1	4	-	2	1	1	4
Roraima.....	109	86	62	59	58	35	-
Masculino.....	91	65	44	43	40	17	-
Feminino.....	18	21	18	16	18	18	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 220	1 323	1 678	2 065	2 701	2 695	249
Masculino.....	837	859	1 070	1 281	1 485	1 166	155
Feminino.....	383	464	608	783	1 215	1 529	74
Ignorado.....	-	-	-	1	1	-	20
Amapá.....	78	60	68	87	112	162	5
Masculino.....	54	34	36	55	62	77	4
Feminino.....	24	26	32	32	50	85	1
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	96	106	177	219	236	178	24
Masculino.....	70	80	123	142	140	92	12
Feminino.....	26	26	54	77	96	85	12
Ignorado.....	-	-	-	-	-	1	-
Maranhão.....	1 380	1 565	1 779	1 742	2 102	1 800	163
Masculino.....	1 144	1 263	1 366	1 257	1 317	909	127
Feminino.....	236	302	413	485	785	890	36
Ignorado.....	-	-	-	-	-	1	-
Piauí.....	453	606	788	1 066	1 493	1 452	117
Masculino.....	281	396	516	679	860	754	68
Feminino.....	170	210	272	386	631	696	48
Ignorado.....	2	-	-	1	2	2	1
Ceará.....	1 159	1 470	1 939	3 008	3 939	4 707	167
Masculino.....	792	914	1 145	1 757	2 165	2 316	103
Feminino.....	367	555	793	1 250	1 773	2 390	61
Ignorado.....	-	1	1	1	1	1	3
Rio Grande do Norte.....	404	563	689	1 134	1 644	2 084	94
Masculino.....	281	342	395	671	969	1 073	49
Feminino.....	123	221	294	463	675	1 011	43
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	2
Paraíba.....	739	1 052	1 379	2 151	3 509	4 001	6
Masculino.....	512	618	765	1 209	1 824	1 854	4
Feminino.....	227	434	614	942	1 685	2 147	2
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	2 795	3 476	4 708	6 528	8 572	8 288	553
Masculino.....	2 065	2 255	2 696	3 569	4 445	3 586	357
Feminino.....	730	1 221	2 011	2 959	4 125	4 702	193
Ignorado.....	-	-	1	-	2	-	3
Alagoas.....	907	1 032	1 160	1 590	2 371	2 152	247
Masculino.....	656	714	673	884	1 324	996	189
Feminino.....	251	318	487	706	1 047	1 155	57
Ignorado.....	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 2.83 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1990

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Sergipe.....	423	478	539	881	1 350	1 644	182
Masculino.....	292	325	316	491	708	779	90
Feminino.....	131	153	223	390	641	865	91
Ignorado.....	-	-	-	-	1	-	1
Bahia.....	2 768	3 546	4 556	6 100	8 339	8 831	755
Masculino.....	1 810	2 180	2 710	3 488	4 494	3 973	484
Feminino.....	958	1 364	1 841	2 603	3 840	4 850	208
Ignorado.....	-	2	5	9	5	8	63
Minas Gerais.....	6 026	7 566	10 881	14 678	17 125	14 206	692
Masculino.....	4 074	4 967	6 877	8 566	9 263	6 261	366
Feminino.....	1 950	2 592	3 994	6 106	7 850	7 935	308
Ignorado.....	2	7	10	6	12	10	18
Espírito Santo.....	1 037	1 111	1 493	2 052	2 335	2 337	222
Masculino.....	728	734	924	1 260	1 347	1 131	174
Feminino.....	309	377	569	792	988	1 206	43
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	5
Rio de Janeiro.....	8 125	9 351	13 829	18 389	18 901	16 194	2 514
Masculino.....	5 983	6 215	8 763	10 839	9 691	6 190	1 900
Feminino.....	2 140	3 132	5 060	7 540	9 205	10 003	591
Ignorado.....	2	4	6	10	5	1	23
São Paulo.....	15 580	17 975	25 091	34 198	37 375	31 349	839
Masculino.....	11 637	12 433	16 258	20 657	19 905	13 564	693
Feminino.....	3 943	5 542	8 833	13 541	17 470	17 784	146
Ignorado.....	-	-	-	-	-	1	-
Paraná.....	2 804	3 961	6 103	8 548	9 641	7 058	175
Masculino.....	1 919	2 587	3 953	5 214	5 402	3 420	115
Feminino.....	883	1 371	2 150	3 333	4 238	3 634	53
Ignorado.....	2	3	-	1	1	4	7
Santa Catarina.....	1 413	1 756	2 767	4 085	4 829	3 828	104
Masculino.....	992	1 186	1 810	2 590	2 655	1 724	51
Feminino.....	419	570	957	1 494	2 173	2 103	29
Ignorado.....	2	-	-	1	1	1	24
Rio Grande do Sul.....	3 191	4 690	7 480	10 929	12 765	10 665	275
Masculino.....	2 185	3 089	4 845	6 812	6 969	4 307	158
Feminino.....	1 006	1 601	2 635	4 117	5 796	6 358	117
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	672	764	1 000	1 251	1 447	1 146	98
Masculino.....	468	509	653	771	864	611	51
Feminino.....	204	255	345	477	581	533	40
Ignorado.....	-	-	2	3	2	2	7
Mato Grosso.....	638	626	771	814	816	599	150
Masculino.....	487	441	542	513	498	314	110
Feminino.....	151	185	229	301	318	285	40
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	1 188	1 476	2 058	2 415	2 619	1 942	187
Masculino.....	851	959	1 266	1 435	1 479	954	111
Feminino.....	337	517	792	978	1 140	986	61
Ignorado.....	-	-	-	2	-	2	15
Distrito Federal.....	604	677	859	893	831	593	81
Masculino.....	405	441	528	514	406	233	62
Feminino.....	199	236	330	378	425	359	14
Ignorado.....	-	-	1	1	-	1	5

Tabela 2.84 - Principais causas de óbitos no País, por Grandes Regiões - 1990

PRINCIPAIS CAUSAS	ÓBITOS					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL DE ÓBITOS.....	817 284	36 802	192 311	419 254	131 562	37 355
Doença cerebrovascular.....	78 240	2 330	12 909	43 784	15 861	3 356
Doença da circulação pulmonar e outras formas de doenças do coração.....	56 936	1 892	8 945	32 753	9 949	3 397
Infarto agudo do miocárdio.....	50 016	1 269	5 957	30 844	10 313	1 633
Pneumonia.....	34 173	1 343	4 964	21 353	5 124	1 389
Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas.....	31 989	1 958	6 224	18 660	3 238	1 909
Acidentes de trânsito de veículo a motor.....	28 470	1 432	4 996	14 305	5 446	2 291
Hipoxia, asfixia ao nascer e outras afecções respiratórias.....	19 839	1 209	3 567	11 014	2 990	1 059
Diabetes mellitus.....	18 381	411	3 795	10 899	2 606	670
Infecções intestinais mal definidas.....	15 783	2 143	6 007	5 269	1 683	681
Doença hipertensiva.....	15 757	374	2 823	9 821	2 138	601
Doença crônica do fígado e cirrose.....	12 168	435	2 204	7 143	2 010	376
Neoplasma maligno da traquéia, brônquios e pulmão.....	10 144	282	1 001	5 731	2 715	415
Bronquite crônica e não-especificada, enfisema e asma.....	8 607	244	993	4 632	2 252	486
Afogamento e submersão acidentais.....	7 111	446	1 284	3 729	1 281	371
Tripanossomíase.....	5 845	54	659	3 576	335	1 221
Malária.....	927	558	145	10	20	196
Demais causas.....	422 898	20 424	125 838	195 731	63 601	17 304

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

NOTA - Lista Brasileira para Mortalidade, elaborada segundo recomendações da 9ª revisão do Código Internacional de Doenças - CID - (1975), levando em conta as causas de óbitos mais relevantes no quadro nosológico brasileiro, incluindo itens mínimos exigidos pelos órgãos internacionais de comparabilidade.

Tabela 2.85 - Casos notificados de sarampo, coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria e meningite, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS											
	Sarampo		Coqueluche		Tétano				Difteria		Meningite	
					Acidental		Neonatal					
	1992 (1)	1993 (2)	1992	1993 (2)	1992	1993 (2)	1992	1993 (2)	1992	1993 (2)	1992 (1)	1993 (2)
BRASIL.....	7 934	5 849	5 155	4 963	1 322	1 283	229	217	276	252	28 794	22 470
Rondônia.....	48	104	17	93	38	33	11	7	-	1	55	37
Acre.....	40	36	11	13	11	12	-	2	-	-	24	19
Amazonas.....	217	150	49	284	25	26	4	16	4	8	100	152
Roraima.....	27	23	37	17	1	4	-	2	-	-	...	14
Pará.....	109	318	101	238	85	57	27	12	-	1	566	532
Amapá.....	22	76	123	63	1	3	3	3	-	-	43	31
Tocantins.....	17	19	14	52	8	9	8	1	-	-	86	64
Maranhão.....	26	51	14	9	20	53	8	9	-	1	145	144
Piauí.....	54	24	201	56	15	19	3	1	2	-	266	395
Ceará.....	393	306	308	202	84	84	18	22	10	6	589	757
Rio Grande do Norte.....	205	126	141	130	35	31	3	2	4	-	390	357
Paraíba.....	369	38	75	47	24	24	1	1	4	6	223	206
Pernambuco.....	165	25	161	65	107	100	15	8	6	15	1 145	1 095
Alagoas.....	131	48	57	55	41	44	10	12	20	17	299	238
Sergipe.....	112	101	25	23	24	16	5	8	4	14	290	239
Bahia.....	1 303	520	977	913	153	160	46	56	39	34	1 620	1 601
Minas Gerais.....	1 828	695	796	745	109	81	16	19	48	27	1 669	1 982
Espírito Santo.....	228	116	279	174	20	15	5	3	2	1	1 056	482
Rio de Janeiro.....	463	713	258	...	72	73	6	5	13	19	2 449	1 439
São Paulo.....	116	3	111	109	1	2	8	7	11 112	6 483
Paraná.....	273	860	449	438	73	73	7	2	17	3	3 254	2 504
Santa Catarina.....	265	124	102	242	50	45	2	1	28	47	1 076	1 218
Rio Grande do Sul.....	757	582	281	513	106	113	3	6	38	22	888	1 162
Mato Grosso do Sul.....	442	152	88	90	29	18	12	6	12	10	414	458
Mato Grosso.....	177	286	124	131	26	37	7	8	15	7	182	241
Goiás.....	83	88	119	32	52	43	8	3	1	5	526	271
Distrito Federal.....	64	265	348	338	2	1	-	-	1	1	327	349

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.86 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE, POR GRUPO ETIOLÓGICO								
	Total			Doença meningocócica			Tuberculosa		
	1991	1992	1993 (1)	1991	1992	1993 (1)	1991	1992	1993 (1)
BRASIL	27 633	28 794	22 470	4 656	4 847	4 810	449	443	316
Rondônia.....	130	55	37	28	11	8	2	9	4
Acre.....	63	24	19	8	4	6	4	-	-
Amazonas.....	158	100	152	27	27	42	8	4	7
Roraima.....	23	...	14	3	...	4	-	...	-
Pará.....	499	566	532	106	120	124	44	37	35
Amapá.....	34	43	31	10	10	7	1	-	-
Tocantins.....	64	86	64	18	24	19	-	-	1
Maranhão.....	147	145	144	14	15	28	10	9	4
Piauí.....	314	266	395	21	33	27	2	2	4
Ceará.....	679	589	757	105	72	215	18	16	14
Rio Grande do Norte.....	628	390	357	67	53	53	19	11	21
Paraíba.....	209	223	206	69	77	80	-	14	4
Pernambuco.....	1 017	1 145	1 095	195	305	214	22	30	23
Alagoas.....	182	299	238	18	53	58	1	6	7
Sergipe.....	292	290	239	115	115	114	-	-	-
Bahia.....	1 273	1 620	1 601	212	268	416	18	21	37
Minas Gerais.....	1 053	1 669	1 982	162	261	304	11	8	17
Espírito Santo.....	845	1 056	482	227	286	134	13	17	8
Rio de Janeiro.....	2 104	2 449	1 439	695	731	551	59	76	28
São Paulo.....	10 655	11 112	6 483	1 471	1 429	1 275	158	128	64
Paraná.....	3 312	3 254	2 504	442	339	341	20	19	16
Santa Catarina.....	1 305	1 076	1 218	291	251	379	10	3	4
Rio Grande do Sul.....	611	888	1 162	86	132	221	7	20	-
Mato Grosso do Sul.....	866	414	458	26	18	23	7	8	12
Mato Grosso.....	176	182	241	24	21	27	-	-	2
Goiás.....	575	526	271	101	113	56	6	2	1
Distrito Federal.....	419	327	349	115	79	84	9	3	3

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE, POR GRUPO ETIOLÓGICO					
	Outra etiologia			Não especificado		
	1991	1992	1993 (1)	1991	1992	1993 (1)
BRASIL	13 933	13 570	10 147	8 595	9 934	7 197
Rondônia.....	36	6	-	64	29	25
Acre.....	12	7	5	39	13	8
Amazonas.....	59	34	54	64	35	49
Roraima.....	3	...	2	17	...	8
Pará.....	172	164	209	177	245	164
Amapá.....	12	10	12	11	23	12
Tocantins.....	14	26	17	32	36	27
Maranhão.....	29	24	34	94	97	78
Piauí.....	55	28	121	236	203	243
Ceará.....	354	275	328	202	226	200
Rio Grande do Norte.....	398	187	162	144	139	121
Paraíba.....	28	31	23	112	101	99
Pernambuco.....	390	377	498	410	433	360
Alagoas.....	45	59	51	118	181	122
Sergipe.....	59	39	34	118	136	91
Bahia.....	190	135	611	853	1 196	537
Minas Gerais.....	441	695	846	439	705	815
Espírito Santo.....	404	439	218	201	314	122
Rio de Janeiro.....	910	981	505	440	661	355
São Paulo.....	6 529	6 443	3 264	2 497	3 112	1 880
Paraná.....	1 951	1 919	1 431	899	977	716
Santa Catarina.....	743	559	535	261	263	300
Rio Grande do Sul.....	299	470	620	219	266	321
Mato Grosso do Sul.....	349	213	208	484	175	215
Mato Grosso.....	59	69	81	93	92	131
Goiás.....	203	218	116	265	193	98
Distrito Federal.....	189	162	162	106	83	100

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.87 - Casos confirmados de acidentes ofídicos, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS CONFIRMADOS DE ACIDENTES OFÍDICOS		
	1991	1992	1993 (1)
BRASIL.....	16 818	20 324	21 899
Rondônia.....	401	548	577
Acre.....	89	99	77
Amazonas.....	183	182	318
Roraima.....	72	45	30
Pará.....	1 149	1 121	1 252
Amapá.....	121	186	32
Tocantins.....	349	272	398
Maranhão.....	228	89	69
Piauí.....	34	78	66
Ceará.....	144	403	205
Rio Grande do Norte.....	249	190	48
Paraíba.....	276	162	158
Pernambuco.....	119	258	176
Alagoas.....	94	9	10
Sergipe.....	153	208	288
Bahia.....	1 645	690	2 365
Minas Gerais.....	821	3 233	3 995
Espírito Santo.....	1 665	2 211	1 300
Rio de Janeiro.....	936	1 243	958
São Paulo.....	2 080	2 116	2 235
Paraná.....	959	1 133	976
Santa Catarina.....	1 080	851	1 754
Rio Grande do Sul.....	1 302	1 458	2 332
Mato Grosso do Sul.....	512	1 420	...
Mato Grosso.....	501	645	532
Goiás.....	1 400	1 288	1 493
Distrito Federal.....	256	186	257

FONTES - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.88 - Casos notificados de raiva humana, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e febre amarela, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS								
	Raiva humana			Leishmaniose					
				Tegumentar			Visceral		
	1991	1992	1993 (1)	1991	1992 (2)	1993 (1)	1991 (2)	1992 (2)	1993 (1)
BRASIL	70	60	50	25 929	19 621	17 943	1 510	1 870	2 673
Rondônia.....	4	3	2	474	2 262	1 566	-	-	-
Acre.....	-	1	1	447	358	371	-	-	-
Amazonas.....	-	3	1	2 597	3 175	1 212	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	525	119	160	41	62	39
Pará.....	7	2	5	3 176	1 689	2 416	12	31	61
Amapá.....	1	-	-	405	479	375	-	-	-
Tocantins.....	2	-	-	455	378	201	-	6	12
Maranhão.....	13	9	2	4 318	2 027	2 868	61	114	537
Piauí.....	3	3	-	251	170	53	86	196	701
Ceará.....	7	4	4	2 862	1 187	913	150	159	248
Rio Grande do Norte.....	-	-	2	7	2	14	147	236	132
Paraíba.....	2	1	2	160	334	190	92	81	46
Pernambuco.....	7	10	6	478	413	450	80	60	55
Alagoas.....	5	4	-	54	53	59	32	40	102
Sergipe.....	1	-	2	54	50	44	78	119	98
Bahia.....	11	14	7	2 944	2 192	1 062	654	652	467
Minas Gerais.....	3	2	8	1 989	294	2 547	62	96	152
Espírito Santo.....	-	-	4	722	495	649	13	-	2
Rio de Janeiro.....	-	-	-	319	262	265	1	-	1
São Paulo.....	-	1	1	28	1	906	-	-	-
Paraná.....	-	-	-	129	690	819	-	-	-
Santa Catarina.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	156	262	88	1	3	3
Mato Grosso.....	1	1	-	3 198	2 452	498	-	-	-
Goiás.....	3	2	3	181	277	217	-	15	17
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS								
	Leptospirose			Dengue			Febre amarela		
	1991 (2)	1992 (2)	1993 (1)	1991	1992	1993 (1)	1991	1992	1993 (1)
BRASIL	3 017	2 176	1 780	97 209	3 215	7 086	15	12	66
Rondônia.....	8	10	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	8	4	6	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	22	20	24	-	-	-	-	1	1
Roraima.....	-	-	1	-	-	-	7	1	1
Pará.....	233	216	202	-	-	-	2	-	7
Amapá.....	206	172	143	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	2 194	-	-	-	-	-
Maranhão.....	47	14	19	-	-	-	-	-	57
Piauí.....	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	69	19	19	6 703	117	7	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	68	37	28	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	4	-	2	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	276	186	140	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	44	54	13	1 317	279	781	-	-	-
Sergipe.....	51	31	24	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	297	260	222	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	98	42	30	286	-	3 863	-	-	-
Espírito Santo.....	13	7	16	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	344	270	212	78 702	1 117	321	-	-	-
São Paulo.....	901	409	363	3 661	31	652	-	-	-
Paraná.....	54	121	116	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	230	188	137	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	28	83	53	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1	2	-	4 346	771	570	6	8	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	900	892	-	2	-
Goiás.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	14	30	10	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Dados retificados.

Tabela 2.89 - Casos notificados de hanseníase, tuberculose, cólera e de pessoas infectadas pelos ovos do parasito schistosoma mansoni, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS											
	Hanseníase			Tuberculose			Cólera (1)			Pessoas infectadas pelos ovos do parasito schistosoma mansoni		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991 (2)	1992 (2)	1993
BRASIL	30 094	34 451	32 988	84 990	85 955	73 577	2 103	37 572	60 349	134 103	203 207	274 634
Rondônia.....	660	944	1 269	729	1 084	818	46	24	5	-	-	-
Acre.....	336	427	307	332	379	374	-	-	56	-	-	-
Amazonas.....	1 682	1 274	1 477	1 970	1 977	2 070	1 359	1 108	992	-	-	-
Roraima.....	93	94	...	211	214	202	-	-	-	-	-	-
Pará.....	2 296	2 497	2 516	3 180	3 304	3 536	523	2 767	345	955	807	786
Amapá.....	136	102	154	188	160	175	167	343	47	-	-	-
Tocantins.....	522	575	587	333	373	330	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	2 428	2 622	3 038	3 568	3 409	3 280	7	3 019	671	3 477	6 174	6 626
Piauí.....	977	1 055	999	1 629	1 754	1 872	-	115	2 034	29	23	7
Ceará.....	1 240	1 283	1 334	4 214	3 837	4 503	-	2 527	22 751	4 722	4 876	4 082
Rio Grande do Norte.....	114	126	148	1 210	1 361	1 405	-	1 671	3 339	8 727	6 517	2 983
Paraíba.....	346	325	351	1 266	1 345	1 649	-	3 474	8 088	16 850	14 805	9 602
Pernambuco.....	1 774	2 065	2 007	3 714	3 860	4 573	-	9 130	9 809	26 261	31 508	38 647
Alagoas.....	136	169	134	1 408	1 383	1 332	-	4 759	5 424	23 316	27 755	34 947
Sergipe.....	217	263	291	621	625	655	-	574	958	18 332	23 262	13 375
Bahia.....	1 032	1 246	1 474	7 601	7 041	9 168	-	8 059	5 389	17 374	55 484	85 918
Minas Gerais.....	2 328	2 792	2 966	6 254	6 533	6 965	-	-	57	1 660	18 151	65 323
Espírito Santo.....	862	1 120	859	1 419	1 420	1 490	-	1	100	11 028	12 788	10 869
Rio de Janeiro.....	3 171	3 023	2 348	15 792	15 558	-	-	1	267	379	320	347
São Paulo.....	3 276	2 983	2 927	17 610	17 690	16 681	-	-	11	-	-	-
Paraná.....	1 408	2 456	975	2 527	2 812	2 504	-	-	6	889	666	672
Santa Catarina.....	258	254	268	1 170	1 258	1 339	-	-	-	63	7	3
Rio Grande do Sul.....	183	193	156	4 191	4 299	4 474	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	539	548	519	1 017	1 018	1 112	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	1 367	2 628	2 779	928	1 521	1 210	1	-	-	-	-	-
Goiás.....	2 271	2 914	2 697	1 129	996	1 128	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	442	473	408	779	744	732	-	-	-	43	64	347

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

(1) Inclusive casos importados. (2) Dados retificados.

Tabela 2.90 - Lâminas examinadas e positivas para malária, por espécie de parasita, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LÂMINAS EXAMINADAS PARA MALÁRIA									
	Total		Espécie de parasita							
	1992 (1)	1993 (2)	Falciparum		Vivax		Falciparum e vivax		Malaria	
			1992 (1)	1993 (2)	1992 (1)	1993 (2)	1992 (1)	1993 (2)	1992 (1)	1993 (2)
BRASIL	572 948	483 367	239 600	172 884	329 427	306 780	3 740	3 481	181	222
Rondônia.....	137 380	101 298	51 368	30 184	85 238	70 517	774	597	-	-
Acre.....	12 261	15 431	4 288	4 754	7 938	10 617	35	60	-	-
Amazonas.....	36 157	55 422	7 887	14 852	28 202	40 464	54	62	14	44
Roraima.....	23 967	16 283	9 287	5 478	14 368	10 627	312	178	-	-
Pará.....	129 291	137 195	57 793	54 783	70 417	81 147	1 079	1 243	2	22
Amapá.....	6 969	5 020	2 379	1 276	4 558	3 715	30	22	2	7
Tocantins.....	3 417	2 551	1 717	1 174	1 687	1 369	13	8	-	-
Maranhão.....	18 399	16 222	5 431	4 958	12 545	10 883	295	253	128	128
Piauí.....	605	506	253	225	337	268	13	11	2	2
Ceará.....	228	170	64	47	160	122	4	1	-	-
Rio Grande do Norte.....	97	30	30	5	66	22	1	3	-	-
Paraíba.....	38	21	7	1	31	19	-	1	-	-
Pernambuco.....	80	40	18	13	41	23	1	3	-	1
Alagoas.....	19	14	7	4	12	10	-	-	-	-
Sergipe.....	17	5	5	3	12	2	-	-	-	-
Bahia.....	193	111	44	26	148	85	1	-	-	-
Minas Gerais.....	322	200	81	53	235	144	6	3	-	-
Espírito Santo.....	256	166	88	32	167	130	1	4	-	-
Rio de Janeiro.....	107	70	46	16	60	54	1	-	-	-
São Paulo.....	980	712	194	159	756	539	1	14	29	-
Paraná.....	1 436	694	368	148	1 029	523	39	23	-	-
Santa Catarina.....	149	67	47	13	100	53	2	1	-	-
Rio Grande do Sul.....	234	92	97	15	137	77	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	669	361	204	89	451	266	14	6	-	-
Mato Grosso.....	198 392	129 711	97 426	54 239	99 924	74 484	1 042	972	-	16
Goiás.....	1 050	738	382	247	652	480	16	11	-	-
Distrito Federal.....	255	237	89	90	156	140	6	5	4	2

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.91 - Casos notificados de AIDS, segundo a categoria de exposição - 1983-1993

CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS										
	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
MASCULINO											
TOTAL	32	125	507	980	2 168	3 480	4 684	6 337	8 034	9 218	8 710
Sexual	26	100	408	755	1 428	2 078	2 647	3 115	3 980	4 927	4 762
Homossexual.....	17	73	269	513	962	1 378	1 674	2 008	2 378	2 509	2 088
Bissexual.....	9	27	136	241	449	652	830	956	1 274	1 406	1 217
Heterossexual.....	-	-	3	1	17	48	143	151	328	1 012	1 457
Sangüíneo	3	14	52	115	403	761	1 097	1 720	2 288	2 574	2 545
Usuário de droga intravenosa...	2	1	8	36	202	521	837	1 429	1 998	2 287	2 322
Hemofílico.....	-	12	34	45	91	101	110	108	101	58	37
Receptor de sangue.....	1	1	10	34	110	139	150	183	189	249	186
Perinatal	-	-	2	3	17	30	61	78	105	126	113
Não definida ou outra (2)	3	11	45	107	318	611	879	1 424	1 661	1 591	1 290
FEMININO											
TOTAL	1	1	18	61	228	502	642	909	1 516	2 061	2 322
Sexual	-	-	6	12	19	61	90	127	301	831	1 179
Homossexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bissexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual.....	-	-	6	12	19	61	90	127	301	831	1 179
Sangüíneo	-	-	8	39	151	280	300	345	542	664	664
Usuário de droga intravenosa...	-	-	2	10	76	177	200	252	408	526	533
Hemofílico.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receptor de sangue.....	-	-	6	29	75	103	100	93	134	138	131
Perinatal	-	-	1	3	10	44	52	69	104	115	119
Não definida ou outra (2)	1	1	3	7	48	117	200	368	569	451	360

FONTE - Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência a Saúde, Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

NOTA - De 1983 a 1992, dados retificados.

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Caso e/ou categoria não investigada ou transmissão investigada sem, entretanto, ser caracterizada, ou outra categoria definida na investigação, excluindo as acima relacionadas.



SIDRA III

Sistema on-line de informações
O mais completo panorama
sobre o Brasil.

Tabela 2.92 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação - 1983-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS										
	1983 (1)	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)	1988 (1)	1989 (1)	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
BRASIL	33	126	525	1 041	2 394	3 982	5 326	7 246	9 550	11 279	11 032
Rondônia.....	-	-	-	-	4	3	1	6	3	12	17
Acre.....	-	-	-	-	3	2	4	3	8	2	6
Amazonas.....	-	-	-	2	2	9	12	15	23	38	34
Roraima.....	-	-	-	-	1	-	8	7	11	8	6
Pará.....	-	-	1	3	8	19	29	33	58	74	98
Amapá.....	-	-	-	-	-	3	2	1	3	7	2
Tocantins.....	-	-	-	-	-	1	1	6	2	2	8
Maranhão.....	-	-	4	2	7	16	29	39	59	51	68
Piauí.....	-	-	-	-	7	9	11	24	29	26	19
Ceará.....	-	-	5	11	11	31	52	72	125	156	108
Rio Grande do Norte.....	1	1	-	3	13	12	22	25	46	45	58
Paraíba.....	-	-	3	3	11	7	12	27	35	43	57
Pernambuco.....	1	1	10	16	64	83	139	136	194	192	229
Alagoas.....	-	-	-	6	6	20	21	28	28	33	60
Sergipe.....	-	-	-	1	7	12	14	18	20	25	31
Bahia.....	-	1	4	17	45	69	121	134	200	249	206
Minas Gerais.....	-	3	30	37	103	139	209	293	360	474	483
Espírito Santo.....	-	-	2	8	19	33	51	52	72	89	114
Rio de Janeiro.....	2	29	121	254	551	869	1 026	1 196	1 316	1 445	1 384
São Paulo.....	26	82	314	572	1 352	2 271	3 030	4 264	5 580	6 709	6 034
Paraná.....	-	1	5	14	28	70	96	140	260	379	450
Santa Catarina.....	-	1	-	7	14	43	72	167	235	228	323
Rio Grande do Sul.....	3	5	13	46	65	150	212	325	478	495	702
Mato Grosso do Sul.....	-	1	3	7	14	20	32	75	85	111	163
Mato Grosso.....	-	-	4	9	11	18	28	36	58	69	60
Goiás.....	-	1	1	8	24	39	35	59	84	120	110
Distrito Federal.....	-	-	5	15	24	36	57	65	178	197	202

FORNTE - Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência a Saúde, Programa Nacional de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.93 - Casos notificados de AIDS, segundo os municípios de maior incidência de casos - 1983-1993

MUNICÍPIOS	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS										
	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
BRASIL	33	126	525	1 041	2 394	3 982	5 326	7 246	9 550	11 279	11 032
Belém (PA).....	-	-	1	3	8	18	27	30	53	67	87
Fortaleza (CE).....	-	-	5	9	8	25	48	59	85	129	98
Recife (PE).....	1	1	9	12	41	58	96	90	135	146	116
Salvador (BA).....	-	1	3	16	35	54	86	108	166	190	142
Belo Horizonte (MG).....	-	1	12	20	54	51	112	154	162	189	149
Niterói (RJ).....	-	-	7	10	21	54	44	63	68	61	25
Nova Iguaçu (RJ).....	-	-	4	8	9	27	30	40	47	61	45
Rio de Janeiro (RJ).....	2	27	102	217	457	682	834	957	1 009	1 047	1 093
Campinas (SP).....	1	3	6	9	20	41	64	114	152	142	154
Guarujá (SP).....	-	-	2	9	12	24	32	40	42	80	47
Guarulhos (SP).....	-	-	1	6	18	40	40	75	95	121	84
Osasco (SP).....	-	-	4	10	13	26	55	70	76	93	99
Ribeirão Preto (SP).....	-	-	-	2	29	59	76	107	144	175	186
Santo André (SP).....	-	2	3	3	20	38	45	80	108	137	141
Santos (SP).....	-	2	4	27	101	149	183	185	261	382	287
São Bernardo do Campo (SP).....	1	2	2	5	12	27	32	49	81	69	64
São José do Rio Preto (SP).....	-	1	-	3	30	35	41	57	81	143	164
São José dos Campos (SP).....	-	-	5	2	7	23	21	51	58	71	91
São Paulo (SP).....	22	66	258	421	930	1 416	1 917	2 544	3 044	3 622	2 845
São Vicente (SP).....	1	-	-	5	9	42	40	49	94	113	99
Sorocaba (SP).....	-	-	2	2	3	15	30	50	96	99	116
Taubaté (SP).....	-	-	-	-	7	9	15	27	56	55	77
Curitiba (PR).....	-	1	1	8	13	41	59	61	119	179	228
Florianópolis (SC).....	-	-	-	2	5	19	19	33	48	60	67
Itajaí (SC).....	-	-	-	-	1	4	14	34	73	31	93
Porto Alegre (RS).....	3	5	13	30	45	104	130	198	304	285	418
Campo Grande (MS).....	-	1	2	4	10	14	23	54	55	69	109
Cuiabá (MT).....	-	-	4	9	10	11	23	32	51	51	40
Goiânia (GO).....	-	1	1	6	21	31	24	48	55	76	70
Brasília (DF).....	-	-	5	15	24	36	56	65	177	197	201
Outros.....	2	12	69	168	421	809	1 110	1 722	2 555	3 139	3 597

FORNTE - Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência a Saúde, Programa de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

(1) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.94 - Casos notificados de AIDS, segundo os grupos de idade e sexo - 1983-1993

GRUPOS DE IDADE E SEXO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS										
	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
TOTAL	33	126	525	1 041	2 394	3 982	6 326	7 248	9 550	11 279	11 032
Masculino.....	32	125	507	980	2 166	3 480	4 684	6 337	8 034	9 218	8 710
Feminino.....	1	1	18	61	228	502	642	909	1 516	2 061	2 322
Menores de 15 anos	-	9	22	33	97	161	205	259	306	298	270
Masculino.....	-	9	20	23	74	83	138	163	173	165	137
Feminino.....	-	-	2	10	23	68	67	96	133	133	133
De 15 a 49 anos	31	109	463	923	2 073	3 501	4 691	6 426	8 533	10 201	10 023
Masculino.....	30	108	449	876	1 890	3 108	4 185	5 677	7 250	8 408	7 969
Feminino.....	1	1	14	47	183	393	506	749	1 283	1 793	2 054
Maiores de 15 anos	33	117	497	995	2 290	3 783	5 085	6 918	9 177	10 943	10 740
Masculino.....	32	116	482	946	2 057	3 354	4 514	6 113	7 805	9 021	8 552
Feminino.....	1	1	15	49	203	429	571	805	1 372	1 922	2 188

FONTE - Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência a Saúde, Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

NOTA - Excluída idade ignorada.
(1) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 2.95 - Vacinas aplicadas em crianças menores de 1 ano de idade, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAS APLICADAS EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE			
	Sarampo (1ª dose)	Triplice (3ª dose)	BCG Intradérmico (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)
BRASIL	3 297 159	2 922 501	3 821 331	2 568 588
Rondônia.....	34 281	25 809	39 820	21 950
Acre.....	6 276	4 728	10 584	3 852
Amazonas.....	57 719	40 674	71 663	31 902
Roraima.....	6 492	3 480	8 299	4 733
Pará.....	126 571	103 245	164 158	126 030
Amapá.....	4 242	4 933	10 098	4 898
Tocantins.....	26 684	21 324	23 078	17 844
Maranhão.....	136 873	97 403	177 638	54 886
Piauí.....	49 925	50 055	76 322	31 109
Ceará.....	187 852	158 377	233 497	160 370
Rio Grande do Norte.....	37 495	43 433	61 394	35 483
Paraíba.....	68 556	65 220	69 180	36 004
Pernambuco.....	289 113	173 569	175 425	96 024
Alagoas.....	42 842	31 021	56 283	25 480
Sergipe.....	34 596	35 736	44 796	17 748
Bahia.....	351 144	308 484	461 496	174 936
Minas Gerais.....	277 675	274 077	343 633	283 548
Espírito Santo.....	69 795	49 722	60 400	39 599
Rio de Janeiro.....	188 302	183 325	238 140	176 353
São Paulo.....	660 564	644 916	751 032	620 208
Paraná.....	171 475	159 504	194 079	157 233
Santa Catarina.....	99 383	95 263	117 006	94 520
Rio Grande do Sul.....	163 768	167 207	185 960	167 033
Mato Grosso do Sul.....	35 489	33 216	40 327	38 781
Mato Grosso.....	42 288	37 344	56 388	37 512
Goias.....	87 261	70 224	99 996	69 554
Distrito Federal.....	40 518	40 212	52 641	39 896

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Operações, Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI.

Tabela 2.96 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
	1991	1992	1993	Urbana			Rural		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	12 835 571	13 709 767	15 122 135	8 532 482	8 699 762	9 068 640	4 103 089	5 010 005	6 055 495
Previdenciários	10 740 008	11 758 749	13 168 625	7 264 378	7 440 310	7 806 700	3 475 630	4 318 439	5 359 925
Aposentadorias	6 413 451	7 269 978	8 532 691	4 041 714	4 218 973	4 543 393	2 371 737	3 051 005	3 989 298
Idade.....	2 842 888	3 566 854	4 628 784	926 850	1 018 572	1 137 158	1 916 038	2 548 282	3 491 626
Tempo de serviço (1).....	1 517 414	1 662 830	1 867 446	1 517 414	1 662 747	1 867 166	-	83	280
Invalidez.....	2 053 149	2 040 294	2 036 461	1 597 450	1 537 654	1 539 069	455 699	502 640	497 392
Pensões	3 640 406	3 831 910	4 018 499	2 547 595	2 585 541	2 688 198	1 092 811	1 246 369	1 330 301
Por morte.....	3 638 459	3 827 411	4 009 414	2 547 371	2 585 320	2 687 960	1 091 088	1 242 091	1 321 454
Mensais vitalícias.....	1 947	4 499	9 085	224	221	238	1 723	4 278	8 847
Auxílios	524 003	542 775	542 791	512 921	521 711	502 466	11 082	21 064	40 325
Doença.....	519 094	537 907	536 860	508 349	517 319	497 187	10 745	20 588	39 673
Reclusão.....	4 909	4 868	5 931	4 572	4 392	5 279	337	476	652
Abonos	155 551	107 148	65 744	155 551	107 147	65 743	-	1	1
De permanência em serviço.....	154 444	106 185	64 911	154 444	106 184	64 910	-	1	1
20%.....	141 546	96 223	56 903	141 546	96 223	56 903	-	-	-
25% (1).....	12 898	9 962	8 008	12 898	9 961	8 007	-	1	1
De servidor aposentado pela autarquia empregadora.....	1 107	963	833	1 107	963	833	-	-	-
Salário-família (2)	6 597	4 048	2 977	6 597	4 048	2 977	-	-	-
Salário-maternidade (3)	2 890	3 923	...	2 890	3 923	-	-	-
Assistenciais	1 427 399	1 439 370	1 428 309	809 849	759 906	746 907	617 550	679 464	681 402
Rendas mensais vitalícias.....	1 427 399	1 439 370	1 428 309	809 849	759 906	746 907	617 550	679 464	681 402
Idade.....	649 326	659 654	648 025	324 827	295 200	283 677	324 499	364 454	364 348
Invalidez.....	778 073	779 716	780 284	485 022	464 706	463 230	293 051	315 010	317 054
Acidentários	468 164	511 648	527 201	458 255	499 546	513 033	9 909	12 102	14 168
Aposentadorias.....	75 736	76 426	78 517	69 463	69 824	71 679	6 273	6 602	6 838
Pensões.....	107 851	108 436	113 339	104 611	105 000	109 743	3 240	3 436	3 596
Auxílios.....	284 577	326 786	335 345	284 181	324 722	331 611	396	2 064	3 734
Doença.....	394	39 799	44 626	...	37 933	41 578	394	1 866	3 048
Acidente.....	166 094	171 206	178 712	166 092	171 008	178 026	2	198	686
Suplementar.....	118 089	115 781	112 007	118 089	115 781	112 007	-	-	-

FORNTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) A partir de abril de 1992, inclusive a clientela rural. (2) Exclusive o salário-família previdenciário. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas.

Tabela 2.97 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
	1991	1992	1993	Urbana			Rural		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	12 635 571	13 709 767	15 122 135	8 532 482	8 699 762	9 066 640	4 103 089	5 010 005	6 055 495
NORTE	411 687	472 669	625 186	161 029	166 743	181 664	250 658	305 926	443 522
Rondônia.....	40 648	47 909	58 384	9 647	10 153	10 750	31 001	37 756	47 634
Acre.....	26 792	31 450	36 817	4 126	4 415	4 359	22 666	27 035	32 458
Amazonas (1).....	100 988	114 716	128 250	42 603	44 748	47 460	58 385	69 968	80 790
Pará (2).....	243 259	278 594	337 625	104 653	107 427	112 834	138 606	171 167	224 791
Tocantins.....	(3) ...	(3) ...	64 110	(3) ...	(3) ...	6 261	(3) ...	(3) ...	57 849
NORDESTE	3 409 226	3 823 709	4 388 614	1 537 389	1 576 697	1 618 061	1 871 837	2 247 012	2 770 553
Maranhão.....	318 159	360 430	426 803	68 034	69 489	70 639	250 125	290 941	356 164
Piauí.....	229 201	276 228	328 484	85 818	88 787	90 942	143 383	187 441	237 542
Ceará.....	500 531	553 205	651 654	257 424	263 255	267 314	243 107	289 950	384 340
Rio Grande do Norte.....	229 335	257 146	298 179	118 488	121 969	125 462	110 847	135 177	172 717
Paraíba.....	317 297	352 037	402 702	128 342	129 936	131 586	188 955	222 101	271 116
Pernambuco.....	643 518	718 930	778 310	358 424	363 217	371 793	285 094	355 713	406 517
Alagoas.....	225 162	251 381	267 609	117 841	123 797	122 588	107 321	127 584	145 021
Sergipe.....	117 924	129 193	147 586	60 405	62 614	63 678	57 519	66 579	83 908
Bahia.....	828 099	925 159	1 087 287	342 613	353 633	374 059	485 486	571 526	713 228
SUDESTE	6 289 469	6 517 973	6 920 854	5 254 078	5 297 238	5 513 736	1 035 391	1 220 735	1 407 118
Minas Gerais.....	1 346 492	1 477 666	1 654 294	864 876	901 274	957 345	481 616	576 392	696 949
Espírito Santo.....	196 212	225 128	252 329	128 990	135 990	142 082	67 222	89 138	110 247
Rio de Janeiro.....	1 819 526	1 736 659	1 749 009	1 703 270	1 610 124	1 622 066	116 256	126 535	126 943
São Paulo.....	2 927 239	3 078 520	3 285 222	2 556 942	2 649 850	2 792 243	370 297	428 670	472 979
SUL	1 955 610	2 239 857	2 517 713	1 291 773	1 355 416	1 431 941	663 837	884 441	1 085 772
Paraná.....	590 453	707 187	811 777	300 173	318 891	346 984	290 280	388 296	464 793
Santa Catarina.....	389 351	435 888	492 550	273 466	289 484	303 476	115 885	146 404	189 074
Rio Grande do Sul.....	975 806	1 096 782	1 213 386	718 134	747 041	781 481	257 672	349 741	431 905
CENTRO-OESTE	569 579	655 559	669 768	288 213	303 668	321 238	281 366	351 891	348 530
Mato Grosso do Sul.....	98 569	114 735	128 382	46 700	50 220	53 370	51 869	64 515	75 012
Mato Grosso.....	76 952	95 237	107 214	27 347	30 496	33 126	49 605	64 741	74 088
Goiás.....	(4) 290 966	(4) 333 553	304 074	(4) 143 383	(4) 149 123	149 326	(4) 147 583	(4) 184 430	154 748
Distrito Federal.....	103 092	112 034	130 098	70 783	73 829	85 416	32 309	38 205	44 682

FONTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Inclusive Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Incluído em Goiás. (4) Inclusive Tocantins.

Tabela 2.98 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
	Total			Tipos de clientela					
	1991	1992	1993	Urbana			Rural		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	1 359 898	1 987 130	2 445 565	1 079 195	1 189 945	1 315 722	280 703	797 185	1 129 843
Previdenciários	1 262 803	1 904 288	2 340 657	1 020 708	1 126 925	1 242 310	242 095	777 363	1 098 347
Aposentadorias	455 533	1 093 939	1 417 905	314 835	414 563	481 527	140 698	679 376	936 378
Idade.....	231 646	808 013	1 068 061	102 197	137 924	148 222	129 449	670 089	919 839
Tempo de serviço (1).....	118 573	221 899	251 700	118 573	221 837	251 495	-	62	205
Invalidez.....	105 314	64 027	98 144	94 065	54 802	81 810	11 249	9 225	16 334
Pensões	221 728	240 328	328 690	178 233	191 413	222 357	43 495	48 915	106 333
Por morte.....	221 722	240 320	323 513	178 227	191 405	222 341	43 495	48 915	101 172
Mensais vitalícias.....	6	8	5 177	6	8	16	5 161
Auxílios	563 290	546 398	566 000	495 388	497 327	510 365	57 902	49 071	55 635
Doença.....	552 005	544 848	563 655	494 272	495 944	508 285	57 733	48 904	55 370
Reclusão.....	1 285	1 550	2 345	1 116	1 383	2 080	169	167	265
Abonos de permanência em serviço	32 252	8 361	4 576	32 252	8 360	4 575	-	1	1
20%.....	31 114	6 010	1 825	31 114	6 010	1 825	-	-	-
25% (1).....	1 138	2 351	2 751	1 138	2 350	2 750	-	1	1
Salário-maternidade (2)	15 262	23 486	...	15 262	23 486	-	-	-
Assistenciais	71 530	61 925	82 419	33 720	42 800	52 028	37 810	19 125	30 391
Rendas mensais vitalícias	71 530	61 925	82 419	33 720	42 800	52 028	37 810	19 125	30 391
Idade.....	31 165	25 629	36 909	12 294	16 027	19 478	18 871	9 602	17 431
Invalidez.....	40 365	36 296	45 510	21 426	26 773	32 550	18 939	9 523	12 960
Acidentários	25 565	20 917	22 489	24 767	20 220	21 384	798	697	1 105
Aposentadorias	4 371	3 755	4 178	4 138	3 517	3 820	233	238	358
Pensões	5 016	4 159	5 594	4 795	4 008	5 394	221	151	200
Auxílios	16 178	13 003	12 717	15 834	12 695	12 170	344	308	547
Doença.....
Acidente.....	8 644	10 828	11 227	8 300	10 520	10 680	344	308	547
Suplementar.....	7 534	2 175	1 490	7 534	2 175	1 490	-	-	-

FONTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) A partir de abril de 1992, inclusive a clientela rural. (2) Consideradas apenas as empregadas domésticas.

Assistência Médico-Sanitária

Traz informações sobre as condições da assistência médico-sanitária no Brasil. Investiga, também, a natalidade e a mortalidade geral e infantil, tendo como unidade de coleta os estabelecimentos que prestam serviços de saúde.

Tabela 2.99 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipo de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
	Total			Tipos de clientela					
	1991	1992	1993	Urbana			Rural		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	1 359 898	1 987 130	2 445 565	1 079 195	1 189 945	1 315 722	280 703	797 185	1 129 843
NORTE	40 618	62 458	121 697	19 247	21 601	25 600	21 369	40 857	96 097
Rondônia.....	4 878	7 983	12 758	1 340	1 041	1 471	3 538	6 942	11 287
Acre.....	2 308	4 757	7 597	477	634	881	1 831	4 123	6 716
Amazonas (1).....	8 918	16 763	18 910	5 070	7 741	7 017	3 848	9 022	11 893
Pará (2).....	24 512	32 955	73 532	12 360	12 185	15 495	12 152	20 770	58 037
Tocantins.....	(3) ...	(3) ...	8 900	(3) ...	(3) ...	738	(3) ...	(3) ...	8 184
NORDESTE	285 654	492 506	759 390	184 196	197 222	207 392	101 458	295 284	551 998
Maranhão.....	19 010	19 453	84 060	7 189	8 062	9 704	11 821	11 391	74 356
Piauí.....	29 958	74 578	62 194	17 462	19 467	18 609	12 498	55 109	43 585
Ceará.....	45 236	77 689	126 050	27 505	25 908	26 941	17 731	51 781	99 109
Rio Grande do Norte.....	18 535	45 988	47 017	13 214	16 036	16 342	5 321	29 952	30 875
Paraíba.....	24 074	44 416	66 437	16 398	16 346	16 168	7 676	28 070	50 269
Pernambuco.....	49 645	77 334	97 740	37 525	38 969	41 597	12 120	38 365	56 143
Alagoas.....	22 000	27 164	39 937	16 567	18 520	18 472	5 433	8 644	21 465
Sergipe.....	10 612	10 859	27 240	6 463	7 053	6 849	4 149	3 806	20 391
Bahia.....	66 584	115 027	208 715	41 873	46 861	52 710	24 711	68 166	156 005
SUDESTE	728 367	859 339	1 026 866	649 520	713 259	803 273	78 847	146 080	223 593
Minas Gerais.....	153 374	202 355	276 967	120 727	126 638	139 668	32 647	75 717	137 299
Espírito Santo.....	25 807	38 025	46 028	18 141	20 316	21 956	7 666	17 709	24 072
Rio de Janeiro.....	170 061	192 618	215 967	163 884	185 080	209 268	6 177	7 538	6 699
São Paulo.....	379 125	426 341	487 904	346 768	381 225	432 381	32 357	45 116	55 523
SUL	243 757	478 264	433 374	187 556	212 222	228 113	56 201	268 042	205 261
Paraná.....	66 659	150 666	135 356	46 100	53 515	62 080	20 559	97 151	73 278
Santa Catarina.....	54 284	99 007	93 584	44 790	51 257	51 404	9 494	47 750	42 180
Rio Grande do Sul.....	122 814	228 591	204 434	96 666	107 450	114 629	26 148	121 141	89 805
CENTRO-OESTE	61 504	94 563	104 238	38 876	45 641	51 344	22 828	48 922	52 894
Mato Grosso do Sul.....	11 917	18 974	21 137	7 087	8 348	9 296	4 830	10 626	11 841
Mato Grosso.....	9 035	18 967	16 464	4 422	5 574	6 540	4 813	13 393	9 924
Goiás.....	(4) 30 469	(4) 41 742	46 268	(4) 19 278	(4) 20 821	22 169	(4) 11 191	(4) 20 921	24 099
Distrito Federal.....	10 083	14 880	20 369	7 889	10 898	13 339	2 194	3 982	7 030

FONTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, dados retificados.

2. Exclui auxílio-doença acidentário.

(1) Inclusive Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Incluído em Goiás. (4) Inclusive Tocantins.

Tabela 2.100 - Benefícios de prestação única urbanos concedidos pelo INSS, segundo os grupos de espécies - 1991-1993

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO ÚNICA URBANOS CONCEDIDOS		
	1991	1992	1993
TOTAL	408 480	369 221	237 474
Pecúlios.....	33 774	34 482	57 891
Especial de servidor autárquico ou público.....	618	192	-
Especial de aposentados e de filiados à previdência com mais de 60 anos.....	32 088	33 350	54 743
Invalidez por acidente do trabalho.....	204	291	1 504
Morte por acidente do trabalho.....	864	649	1 644
Auxílios.....	374 706	334 739	179 583
Natalidade.....	282 915	178 421	73 292
Funeral.....	91 791	156 318	106 291

FONTE - Ministério da Previdência Social, Instituto Nacional do Seguro Social, Divisão de Planejamento e Estudos Sócio-Econômicos.

Tabela 2.101 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 CR\$)					
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
BRASIL.....	1991	427 588	350 311	355 894	416 412	456 408	494 029
	1992	2 214 869	2 270 710	2 338 402	3 298 160	3 701 724	5 433 805
	1993	33 353 691	31 200 945	36 919 429	48 642 401	57 954 543	84 262 899
NORTE.....	1991	9 061	6 452	7 911	9 523	9 209	9 643
	1992	45 132	48 022	48 769	59 254	70 033	102 293
	1993	547 189	633 843	735 851	1 032 592	1 185 154	1 611 987
Rondônia.....	1991	283	299	306	609	652	774
	1992	3 629	3 351	3 745	4 367	5 030	9 715
	1993	37 917	49 852	62 280	77 924	94 876	134 217
Acre.....	1991	890	589	552	537	567	529
	1992	1 631	2 447	2 695	2 999	4 028	7 230
	1993	26 698	37 347	43 133	65 706	62 816	105 529
Amazonas (1).....	1991	3 548	2 541	2 868	3 535	3 419	3 960
	1992	16 733	17 776	13 638	19 527	23 793	32 122
	1993	194 604	209 542	219 391	304 560	384 765	547 730
Pará (2).....	1991	4 340	3 023	4 185	4 842	4 571	4 379
	1992	23 139	24 448	26 691	32 362	37 182	53 226
	1993	287 970	337 101	411 048	564 402	642 696	824 511
NORDESTE.....	1991	38 633	26 652	35 664	43 361	42 939	39 755
	1992	203 867	226 730	229 526	288 848	333 398	495 267
	1993	2 873 716	3 187 448	3 596 572	4 636 518	5 325 068	7 982 754
Maranhão.....	1991	1 980	1 504	1 945	2 161	2 130	2 327
	1992	9 398	10 540	12 191	15 052	16 408	28 242
	1993	140 084	193 673	225 816	266 756	321 415	434 980
Piauí.....	1991	1 144	748	972	1 122	706	802
	1992	4 612	6 994	7 152	8 423	9 693	14 933
	1993	74 714	98 612	119 683	158 981	163 226	233 224
Ceará.....	1991	5 359	4 418	5 201	6 583	6 148	6 696
	1992	25 356	32 519	34 270	42 441	48 257	69 957
	1993	407 653	446 025	499 785	662 032	760 395	1 157 823
Rio Grande do Norte.....	1991	1 948	1 557	1 977	2 243	2 241	2 391
	1992	10 219	11 232	10 895	16 391	16 881	24 654
	1993	137 566	201 170	211 321	249 927	290 157	444 724
Paraíba.....	1991	2 286	1 452	1 872	2 276	2 505	2 239
	1992	9 198	10 178	12 938	14 483	14 620	24 609
	1993	134 053	151 669	178 739	237 488	290 183	355 145
Pernambuco.....	1991	8 894	6 662	9 421	10 354	10 019	9 753
	1992	47 324	58 836	49 519	67 815	81 876	112 261
	1993	685 573	677 480	754 554	1 006 133	1 139 224	1 672 531
Alagoas.....	1991	1 940	1 552	1 561	1 998	2 115	2 135
	1992	9 812	10 929	11 534	15 442	16 887	24 736
	1993	137 192	156 907	189 235	234 626	273 357	384 812
Sergipe.....	1991	2 985	1 806	278	1 510	2 112	2 016
	1992	17 790	2 224	10 327	12 827	14 521	21 703
	1993	145 792	148 067	187 838	233 421	275 128	411 105
Bahia.....	1991	12 096	6 953	12 436	15 114	14 964	11 395
	1992	70 159	83 278	80 700	95 975	114 255	174 171
	1993	1 011 088	1 113 844	1 229 600	1 587 153	1 811 980	2 868 409

Tabela 2.101 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 CR\$)					
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
SUDESTE.....	1991	295 284	229 784	231 780	292 932	314 417	348 429
	1992	1 519 666	1 542 673	1 536 430	2 302 118	2 401 502	3 696 602
	1993	23 450 072	20 964 492	24 781 555	32 982 710	39 290 204	57 046 003
Minas Gerais.....	1991	32 891	23 806	30 363	33 586	40 632	37 880
	1992	178 703	193 513	222 199	265 708	317 194	443 967
	1993	2 723 890	2 460 903	3 043 083	4 275 755	4 807 175	6 842 652
Espírito Santo.....	1991	7 039	5 389	4 686	6 819	7 243	7 950
	1992	34 918	38 153	40 000	50 708	57 634	83 118
	1993	533 687	478 971	566 858	766 280	864 435	1 279 859
Rio de Janeiro.....	1991	59 594	47 131	57 196	62 104	64 098	69 658
	1992	328 005	335 471	344 749	447 379	492 242	416 664
	1993	4 413 808	4 395 989	5 078 712	6 578 198	8 040 195	11 729 158
São Paulo.....	1991	195 759	153 458	139 534	190 424	202 445	232 941
	1992	978 040	975 535	929 483	1 536 323	1 534 432	2 752 854
	1993	15 778 708	13 628 630	16 092 902	21 362 477	25 578 399	37 194 336
SUL.....	1991	64 590	71 696	60 242	47 457	72 728	72 089
	1992	352 040	350 522	402 268	475 429	672 622	862 228
	1993	5 218 958	4 926 896	6 135 477	7 784 008	9 455 612	13 541 267
Paraná.....	1991	23 253	12 621	21 963	25 175	26 953	28 334
	1992	121 944	127 481	138 429	144 543	198 940	336 671
	1993	1 753 715	1 617 343	2 117 635	2 645 665	3 125 686	4 524 780
Santa Catarina.....	1991	13 728	22 025	11 171	14 920	16 474	17 067
	1992	72 854	70 574	89 166	105 739	210 732	162 732
	1993	1 115 520	1 089 189	1 313 917	1 660 869	2 082 030	3 107 298
Rio Grande do Sul.....	1991	27 610	37 050	27 108	7 363	29 301	26 688
	1992	157 241	152 468	174 673	225 147	262 951	382 824
	1993	2 349 721	2 220 364	2 703 924	3 477 472	4 247 895	5 909 190
CENTRO-OESTE.....	1991	20 020	15 727	20 298	23 139	17 115	24 114
	1992	94 163	102 763	123 409	172 512	224 169	267 418
	1993	1 263 758	1 488 266	1 669 974	2 206 576	2 698 506	4 100 687
Mato Grosso do Sul.....	1991	2 007	1 607	2 145	2 566	2 884	2 968
	1992	11 313	11 370	18 313	16 728	20 841	29 475
	1993	183 186	173 762	203 605	256 802	335 214	480 102
Mato Grosso.....	1991	1 884	1 399	2 976	2 064	2 177	2 356
	1992	7 829	8 558	10 336	13 190	15 547	23 377
	1993	138 095	156 971	174 988	212 672	294 501	450 505
Goiás (3).....	1991	5 543	4 529	5 645	6 752	6 595	7 256
	1992	24 109	30 020	37 736	40 178	58 974	72 866
	1993	358 718	452 359	506 482	756 276	845 546	1 239 816
Distrito Federal.....	1991	10 566	8 193	9 532	11 758	5 459	11 533
	1992	50 913	52 815	57 023	102 416	128 807	131 697
	1993	603 759	705 174	784 898	980 825	1 223 246	1 930 464

Tabela 2.101 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 CRS)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	1991	552 969	661 128	590 279	1 011 107	1 060 895	1 460 778
	1992	6 380 727	7 511 819	8 642 784	12 086 661	14 499 973	19 131 867
	1993	106 214 206	137 124 705	172 538 283	242 986 471	337 031 123	823 962 947
NORTE.....	1991	12 352	13 917	11 135	21 701	22 048	27 241
	1992	114 691	145 008	174 658	248 423	316 604	393 254
	1993	2 201 029	2 757 736	3 526 201	4 411 645	5 464 114	15 484 800
Rondônia.....	1991	798	1 224	825	813	3 597	2 133
	1992	10 933	13 390	15 614	22 995	25 826	39 528
	1993	214 204	216 550	283 973	400 196	436 462	906 621
Acre.....	1991	511	441	398	1 130	1 038	1 194
	1992	5 910	11 415	11 611	18 335	20 859	31 536
	1993	152 125	146 979	189 882	268 472	431 854	1 621 132
Amazonas (1).....	1991	4 311	5 797	5 624	8 288	7 240	11 612
	1992	38 081	44 258	54 901	71 942	105 009	117 738
	1993	673 987	892 230	1 118 805	1 383 897	1 630 348	4 397 435
Pará (2).....	1991	6 731	6 455	4 088	11 470	10 174	12 302
	1992	59 766	75 945	92 532	135 151	164 909	204 452
	1993	1 160 713	1 501 977	1 933 541	2 359 080	2 965 450	8 559 612
NORDESTE.....	1991	54 080	60 331	51 487	86 273	103 157	149 583
	1992	556 464	680 289	771 067	1 192 213	1 373 233	1 937 201
	1993	9 954 314	12 789 412	16 332 005	25 110 741	31 574 315	73 283 355
Maranhão.....	1991	2 589	3 092	2 580	2 883	7 156	6 391
	1992	32 808	35 588	49 919	68 725	79 345	96 928
	1993	646 029	765 765	989 219	1 423 509	1 773 416	3 943 134
Piauí.....	1991	1 131	1 733	1 648	2 273	3 041	3 472
	1992	17 369	20 016	25 516	36 871	40 804	57 918
	1993	299 695	400 369	488 501	732 854	914 831	2 166 220
Ceará.....	1991	7 285	8 099	7 706	12 791	13 858	22 586
	1992	79 117	95 273	105 502	178 635	185 645	274 132
	1993	1 389 330	1 845 300	2 242 963	3 485 612	4 525 295	10 768 450
Rio Grande do Norte.....	1991	2 574	2 769	1 681	6 168	5 415	6 267
	1992	30 311	39 867	46 095	68 291	79 664	101 932
	1993	563 637	728 145	934 214	1 438 066	1 702 774	4 301 975
Paraíba.....	1991	2 724	3 547	1 976	5 602	5 281	6 378
	1992	27 005	34 287	43 308	58 155	75 746	99 586
	1993	526 760	665 619	801 895	1 163 949	1 551 225	3 684 347
Pernambuco.....	1991	11 758	14 624	11 420	18 264	18 086	43 529
	1992	120 712	156 023	170 083	247 546	297 503	439 110
	1993	2 061 556	2 452 444	3 662 301	5 445 787	6 942 991	17 258 090
Alagoas.....	1991	2 133	2 675	2 579	4 395	4 277	6 985
	1992	27 201	33 193	40 137	62 167	74 403	97 303
	1993	464 353	698 825	806 227	1 164 961	1 458 716	3 417 507
Sergipe.....	1991	2 495	2 820	2 457	4 660	5 029	6 109
	1992	25 950	29 225	32 081	53 384	63 765	93 471
	1993	531 793	632 510	791 508	1 140 476	1 574 988	3 934 911
Bahia.....	1991	21 391	20 972	19 442	29 237	41 014	47 866
	1992	195 991	236 816	258 426	420 439	476 357	676 820
	1993	3 471 160	4 600 435	5 615 177	9 115 527	11 130 079	23 790 721

Tabela 2.101 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 CR\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
SUDESTE.....	1991	365 110	443 742	416 388	664 644	707 480	1 009 494
	1992	4 434 735	5 155 285	5 907 319	8 099 096	9 777 913	12 842 552
	1993	71 932 553	95 454 480	116 818 930	165 659 083	230 579 681	571 128 927
Minas Gerais.....	1991	44 339	47 530	44 354	74 324	86 960	111 231
	1992	509 384	596 478	682 439	946 171	1 192 109	1 544 166
	1993	8 809 295	11 650 194	14 072 946	20 132 529	28 629 972	65 802 080
Espírito Santo.....	1991	8 630	10 037	11 610	14 992	16 248	21 425
	1992	94 946	118 946	142 376	208 922	224 570	306 650
	1993	1 600 053	2 270 735	2 772 305	4 180 855	4 668 382	12 480 228
Rio de Janeiro.....	1991	73 073	74 206	84 128	134 265	174 903	207 622
	1992	1 070 807	993 720	1 318 761	1 524 938	2 061 792	2 664 815
	1993	13 388 440	18 826 929	23 091 502	33 787 554	45 762 346	102 690 564
São Paulo.....	1991	239 067	311 969	276 294	441 063	429 352	669 215
	1992	2 759 599	3 446 141	3 763 743	5 419 066	6 299 442	8 326 921
	1993	48 134 765	62 706 622	76 882 177	107 558 145	151 518 981	390 156 055
SUL.....	1991	91 791	104 372	87 448	187 102	174 766	201 519
	1992	974 125	1 184 302	1 391 237	1 943 552	2 353 964	3 019 812
	1993	17 017 862	18 843 646	27 019 793	38 341 920	56 923 384	123 386 086
Paraná.....	1991	31 916	36 097	34 068	54 975	81 116	61 581
	1992	335 146	391 934	497 701	661 413	840 450	1 050 372
	1993	5 840 308	6 486 812	7 619 272	10 842 144	21 388 712	34 291 983
Santa Catarina.....	1991	18 532	22 713	17 809	35 616	40 374	47 144
	1992	204 615	275 977	299 471	420 420	496 215	634 615
	1993	3 777 747	4 963 549	5 824 926	8 608 518	11 162 525	34 315 413
Rio Grande do Sul.....	1991	41 343	45 562	35 571	96 511	73 276	92 793
	1992	434 365	516 392	594 065	861 719	1 017 300	1 334 825
	1993	7 399 807	7 393 285	13 575 595	16 891 258	24 372 147	54 778 690
CENTRO-OESTE.....	1991	29 638	38 766	23 822	51 386	53 463	72 939
	1992	300 711	346 935	398 504	603 377	678 259	939 048
	1993	5 108 448	7 279 431	8 841 354	11 463 082	12 489 629	40 879 779
Mato Grosso do Sul.....	1991	3 159	3 310	2 866	5 546	5 513	6 554
	1992	32 691	38 844	45 643	69 760	86 940	105 766
	1993	609 369	826 191	1 084 245	1 279 081	1 833 790	4 244 012
Mato Grosso.....	1991	-	5 244	2 917	3 724	5 052	5 512
	1992	29 132	33 019	35 999	57 674	74 326	80 678
	1993	612 965	752 975	1 205 583	1 258 295	1 129 539	4 155 033
Goiás (3).....	1991	8 048	16 247	9 202	13 935	14 764	18 777
	1992	81 565	95 931	107 794	171 527	201 923	267 654
	1993	1 526 025	2 202 594	2 553 011	3 137 872	2 857 252	12 414 644
Distrito Federal.....	1991	18 430	13 964	8 837	28 180	28 134	42 096
	1992	157 324	179 140	209 068	304 416	315 070	484 950
	1993	2 360 089	3 497 671	3 998 515	5 787 834	6 669 048	19 866 090

FONTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.

Tabela 2.102 - Benefícios emitidos, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1993

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS EMITIDOS					
	Quantidade			Valor (1 000 CR\$)		
	Total	Tipos de clientela		Total	Tipos de clientela	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	14 185 370	8 806 197	5 379 173	533 804 137	412 586 022	121 218 116
Previdenciários	12 422 435	7 604 547	4 817 888	494 696 885	384 089 531	110 607 354
Aposentadorias	8 056 030	4 497 194	3 558 836	353 738 930	272 120 548	81 618 382
Idade.....	4 226 447	1 112 732	3 113 715	114 593 906	43 112 714	71 481 192
Tempo de serviço.....	1 858 923	1 858 649	274	181 138 543	181 125 631	12 912
Invalidez.....	1 970 660	1 525 813	444 847	58 006 481	47 882 203	10 124 278
Pensões	3 801 464	2 581 334	1 220 130	121 412 588	93 332 469	28 080 119
Por morte.....	3 792 662	2 581 108	1 211 554	121 070 503	93 311 340	27 759 163
Mensais vitalícias.....	8 802	226	8 576	342 085	21 129	320 956
Auxílios	505 771	466 850	38 921	17 911 429	17 002 601	908 828
Doença.....	500 627	462 213	38 414	17 731 145	16 834 414	898 731
Reclusão.....	5 144	4 637	507	180 284	168 187	12 097
Abonos	53 984	53 983	1	1 579 332	1 579 307	25
De permanência em serviço.....	53 311	53 310	1	1 568 889	1 568 864	25
20%.....	46 544	46 544	-	1 339 124	1 339 124	-
25%.....	6 767	6 766	1	229 765	229 740	25
De servidor aposentado pela autarquia empregadora.....	673	673	-	10 443	10 443	-
Salário-família (1).....	1 265	1 265	-	15	15	-
Salário-maternidade (2).....	3 921	3 921	-	54 591	54 591	-
Assistenciais	1 257 701	709 766	547 935	23 657 912	13 351 086	10 308 828
Rendas mensais vitalícias.....	1 257 701	709 766	547 935	23 657 912	13 351 086	10 308 828
Idade.....	538 871	264 227	274 644	10 136 291	4 970 312	5 165 979
Invalidez.....	718 830	445 539	273 291	13 521 621	8 380 774	5 140 847
Acidentários	505 234	491 884	13 350	15 449 340	15 146 405	303 935
Aposentadorias.....	78 770	72 259	6 511	3 382 348	3 235 011	147 337
Pensões.....	110 486	107 030	3 456	5 928 913	5 849 321	79 592
Auxílios.....	315 978	312 595	3 383	6 138 079	6 061 073	77 006
Doença.....	41 628	38 870	2 758	2 062 170	1 993 752	68 418
Acidente.....	172 000	171 375	625	3 277 116	3 268 528	8 588
Suplementar.....	102 350	102 350	-	798 793	798 793	-

FORNTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - O valor apresentado refere-se ao valor líquido, formado pela diferença entre o valor bruto (valor do benefício acrescido de atrasados, diferenças, etc.) e o valor dos descontos (imposto de renda, pensão alimentícia, etc.).

(1) Exclui o salário-família previdenciário. (2) Consideradas apenas as empregadas domésticas.

Tabela 2.103 - Benefícios cessados, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1991-1993

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
	1991	1992	1993	Urbana			Rural		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	810 674	1 385 413	1 427 418	634 373	1 117 129	1 186 552	176 301	268 284	240 868
Previdenciários	690 217	1 184 465	1 154 750	577 441	945 642	954 329	112 778	218 823	200 421
Aposentadorias	151 897	330 281	311 366	87 228	207 369	183 202	64 669	122 912	128 164
Idade.....	73 884	145 874	148 669	18 262	43 574	39 931	55 622	102 300	108 738
Tempo de serviço (1).....	24 422	60 232	56 012	24 422	60 224	55 995	-	8	17
Invalidez.....	53 591	124 175	106 685	44 544	103 571	87 276	9 047	20 604	19 409
Pensões	71 262	145 847	202 678	54 069	120 207	180 233	17 193	25 640	22 445
Por morte.....	71 243	145 628	202 382	54 065	120 197	180 229	17 178	25 431	22 153
Mensais vitalícias.....	19	219	296	4	10	4	15	209	292
Auxílios	435 554	591 677	571 961	404 640	521 408	522 150	30 914	70 269	49 811
Doença.....	434 745	589 504	570 354	403 861	519 336	520 632	30 884	70 168	49 722
Reclusão.....	809	2 173	1 607	779	2 072	1 518	30	101	89
Abonos	30 540	79 103	43 268	30 540	79 101	43 267	-	2	1
De permanência em serviço.....	30 496	78 968	43 036	30 496	78 968	43 035	-	2	1
20%.....	27 162	72 280	38 455	27 162	72 280	38 455	-	-	-
25% (1).....	3 334	6 688	4 581	3 334	6 686	4 580	-	2	1
De servidor aposentado pela autarquia empregadora.....	44	135	232	44	135	232	-	-	-
Salário-família (2)	663	3 526	2 351	663	3 526	2 351	-	-	-
Salário-maternidade (3)	301	14 031	23 126	301	14 031	23 126	-	-	-
Assistenciais	72 802	147 667	111 314	50 565	115 806	84 096	22 237	31 861	27 218
Rendas mensais vitalícias	72 802	147 667	111 314	50 565	115 806	84 096	22 237	31 861	27 218
Idade.....	39 461	79 358	57 599	25 887	60 014	41 351	13 574	19 344	16 248
Invalidez.....	33 341	68 309	53 715	24 678	55 792	42 745	8 663	12 517	10 970
Acidentários	47 655	73 281	161 354	6 367	55 681	148 127	41 288	17 800	13 227
Aposentadorias	1 121	2 920	2 756	1 083	2 787	2 587	38	133	169
Pensões	1 027	2 058	2 046	1 002	2 031	2 016	25	27	30
Auxílios	45 507	68 303	156 552	4 282	50 863	143 524	41 225	17 440	13 028
Doença.....	41 259	57 402	142 409	256	39 982	129 421	41 003	17 420	12 988
Acidente.....	2 044	5 030	5 660	1 822	5 010	5 620	222	20	40
Suplementar.....	2 204	5 871	8 483	2 204	5 871	8 483	-	-	-

FONTE - Ministério da Previdência Social, Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

(1) A partir de abril de 1992, inclusive a clientela rural. (2) Exclusive o salário-família previdenciário. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas.

Tabela 2.104 - Acidentes do trabalho liquidados, da clientela urbana do INSS, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ACIDENTES DO TRABALHO LIQUIDADOS						
		Total	Assistência médica	Incapacidade temporária			Incapacidade permanente	Óbito
				Total	Menos de 15 dias	Mais de 15 dias		
BRASIL.....	1991	677 539	114 152	538 888	334 107	204 781	19 972	4 527
	1992	534 710	90 602	423 886	255 277	168 609	16 706	3 516
	1993	402 832	50 329	332 498	214 682	117 816	16 896	3 110
NORTE.....	1991	13 226	4 852	7 691	2 099	5 592	553	130
	1992	6 815	3 622	2 688	810	1 878	418	87
	1993	4 263	165	3 579	1 828	1 751	466	53
Rondônia.....	1991	753	88	503	-	503	143	19
	1992	201	58	72	-	72	56	15
	1993	272	-	218	-	218	54	-
Acre.....	1991	126	54	54	-	54	9	9
	1992	92	25	45	-	45	14	8
	(1) 1993	16	2	6	4	2	8	-
Amazonas (2).....	1991	4 113	2 025	1 935	61	1 874	109	44
	1992	1 102	134	828	313	515	118	22
	1993	2 436	9	2 274	1 059	1 215	113	40
Pará (3).....	1991	8 234	2 685	5 199	2 038	3 161	292	58
	1992	5 420	3 405	1 743	497	1 246	230	42
	1993	1 539	154	1 081	765	316	291	13
NORDESTE.....	1991	39 109	3 771	32 966	15 953	17 013	1 767	605
	1992	26 159	2 680	20 802	9 697	11 105	2 053	624
	1993	14 496	978	10 979	4 052	6 927	2 355	184
Maranhão.....	1991	2 570	55	2 311	1 949	362	172	32
	1992	600	56	289	253	36	209	46
	1993	290	-	168	-	168	93	29
Piauí.....	1991	457	20	395	52	343	14	28
	1992	716	19	629	112	517	50	18
	1993	517	38	386	50	336	67	26
Ceará.....	1991	5 091	418	4 348	1 914	2 434	239	86
	1992	3 487	209	2 952	1 480	1 472	258	68
	1993	2 808	108	2 392	1 066	1 326	249	59
Rio Grande do Norte.....	1991	4 192	1 138	2 831	2 096	735	175	48
	1992	898	397	315	44	271	162	24
	1993	1 196	102	930	160	770	132	32
Paraíba.....	1991	1 656	11	1 536	961	575	86	23
	1992	1 196	15	1 039	808	231	93	49
	(4) 1993	322	6	185	57	128	124	7
Pernambuco.....	1991	8 961	820	7 406	2 252	5 154	553	182
	1992	5 937	683	4 507	1 799	2 708	594	153
	(4) 1993	1 548	22	732	625	107	794	-
Alagoas.....	1991	2 231	61	2 045	814	1 231	87	38
	1992	1 830	114	1 601	672	929	81	34
	1993	1 138	47	1 020	459	561	59	12
Sergipe.....	1991	3 032	491	2 456	1 728	728	48	37
	1992	2 333	541	1 706	1 266	440	65	21
	(5) 1993	1 689	401	1 188	826	362	81	19
Bahia.....	1991	10 919	757	9 638	4 187	5 451	393	131
	1992	9 162	646	7 764	3 263	4 501	541	211
	1993	4 988	254	3 978	809	3 169	756	-

Tabela 2.104 - Acidentes do trabalho liquidados, da clientela urbana do INSS, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ACIDENTES DO TRABALHO LIQUIDADOS						
		Total	Assistência médica	Incapacidade temporária			Incapacidade permanente	Consequência Óbito
				Total	Menos de 15 dias	Mais de 15 dias		
SUDESTE.....	1991	453 827	79 102	358 136	230 203	127 933	14 598	1 991
	1992	380 474	67 054	300 779	185 059	115 720	10 588	2 053
	1993	305 069	44 200	248 320	169 497	78 823	10 598	1 953
Minas Gerais.....	1991	63 968	17 292	44 883	28 735	16 148	1 485	308
	1992	59 939	16 949	41 398	28 191	13 207	1 262	330
	1993	53 087	14 516	36 679	24 898	11 781	1 499	393
Espírito Santo.....	1991	6 898	1 431	5 207	1 822	3 385	158	102
	1992	6 817	1 295	5 233	1 807	3 426	160	129
	1993	5 908	1 469	4 099	1 809	2 290	232	108
Rio de Janeiro.....	1991	42 098	2 336	35 333	15 522	19 811	4 104	325
	1992	23 702	1 420	20 060	6 393	13 667	2 009	213
	(1) 1993	7 592	317	5 831	2 378	3 453	1 349	95
São Paulo.....	1991	340 863	58 043	272 713	184 124	88 589	8 851	1 256
	1992	290 016	47 390	234 088	148 668	85 420	7 157	1 381
	1993	238 482	27 898	201 711	140 412	61 299	7 516	1 357
SUL.....	1991	150 621	25 094	121 726	74 706	47 020	2 387	1 414
	1992	110 034	16 037	90 371	54 094	36 277	3 064	562
	1993	69 163	4 434	61 235	35 069	26 166	2 783	711
Paraná.....	1991	50 230	10 399	38 885	26 996	11 889	622	324
	1992	33 809	4 397	28 276	19 207	9 069	825	311
	1993	26 793	1 253	24 467	13 690	10 777	724	349
Santa Catarina.....	1991	35 462	5 477	29 103	17 088	12 015	700	182
	1992	31 314	4 895	25 505	14 397	11 108	823	91
	1993	24 534	1 613	22 007	13 260	8 747	725	189
Rio Grande do Sul.....	1991	64 929	9 218	53 738	30 622	23 116	1 065	908
	1992	44 911	6 745	36 590	20 490	16 100	1 416	160
	1993	17 836	1 568	14 761	8 119	6 642	1 334	173
CENTRO-OESTE.....	1991	20 756	1 333	18 369	11 146	7 223	667	387
	1992	11 228	1 209	9 246	5 617	3 629	583	190
	1993	9 841	552	8 385	4 236	4 149	695	209
Mato Grosso do Sul.....	1991	3 048	394	2 427	1 020	1 407	140	87
	1992	2 247	493	1 626	675	951	123	5
	1993	2 179	364	1 622	601	1 021	123	70
Mato Grosso.....	1991	2 328	407	1 677	985	692	133	111
	1992	718	98	426	119	307	128	66
	(5) 1993	292	34	86	19	67	172	-
Goiás (6).....	1991	12 818	468	11 933	7 863	4 070	306	111
	1992	4 590	325	3 980	2 647	1 333	229	56
	1993	4 183	145	3 725	1 829	1 896	229	84
Distrito Federal.....	1991	2 562	64	2 332	1 278	1 054	88	78
	1992	3 673	293	3 214	2 176	1 038	103	63
	1993	3 187	9	2 952	1 787	1 165	171	55

FONTE - Ministério da Previdência Social, Instituto Nacional do Seguro Social, Divisão de Planejamento e Estudos Estratégicos.

(1) Exclusive o período de julho a dezembro. (2) Inclusive Roraima. (3) Inclusive Amapá. (4) Exclusive o período de abril a dezembro. (5) Exclusive o período de outubro a dezembro. (6) Inclusive Tocantins.

Tabla 2.105 - Programa de reabilitação profissional da Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL						
		Registados	Elegíveis	Reabilitados	Clientes		Auxílios materiais	
					Em programa		Quantidade	Valor (CR\$)
					Total	Mais de 240 dias		
BRASIL.....	1991	23 102	18 903	11 702	8 772	1 781	1 008 656	1 547 190
	1992	24 445	19 519	12 778	8 845	1 978	957 341	14 159 721
	1993	27 720	20 232	13 156	8 151	1 997	894 641	269 293 516
NORTE.....	1991	930	841	620	371	32	96 824	50 792
	1992	981	847	631	399	45	92 720	458 122
	1993	1 153	871	708	450	59	74 055	16 431 419
Amazonas.....	1991	194	138	100	54	6	461	13 111
	1992	194	148	91	58	7	934	108 253
	1993	298	196	129	86	9	6 812	7 406 561
Pará.....	1991	736	703	520	317	26	96 363	37 681
	1992	787	699	540	341	38	91 786	349 869
	1993	855	675	579	364	50	67 243	9 024 858
NORDESTE.....	1991	5 435	4 471	2 855	2 208	389	435 537	268 213
	1992	6 001	4 619	3 253	2 306	530	532 974	3 680 203
	1993	6 712	4 765	3 393	2 203	467	555 640	58 158 039
Maranhão.....	1991	199	214	136	94	15	17 773	28 004
	1992	227	208	179	90	16	23 058	241 160
	1993	238	201	160	81	14	19 097	5 041 401
Piauí.....	1991	53	46	28	21	6	1 491	2 954
	1992	95	70	47	28	2	1 475	45 016
	1993	137	103	58	34	4	4 519	877 268
Ceará.....	1991	1 119	854	528	442	66	109 402	57 623
	1992	1 003	714	629	343	108	81 583	1 065 396
	1993	867	751	630	348	89	60 598	10 989 732
Rio Grande do Norte.....	1991	354	260	221	120	5	33 265	23 057
	1992	365	281	209	127	8	37 844	329 861
	1993	510	361	247	135	7	63 667	8 729 932
Paraíba.....	1991	589	535	302	228	27	58 758	21 531
	1992	710	624	442	311	36	84 747	291 457
	1993	669	529	459	241	41	86 124	7 083 435
Pernambuco.....	1991	1 575	1 404	833	678	49	163 503	31 846
	1992	1 780	1 460	893	678	66	181 297	411 361
	1993	1 861	1 417	910	659	63	224 974	5 971 514
Alagoas.....	1991	252	209	133	78	7	4 351	2 511
	1992	294	242	174	111	12	4 651	136 414
	1993	829	391	171	168	24	4 517	2 672 289
Sergipe.....	1991	98	53	42	49	23	3 004	3 236
	1992	111	61	45	41	21	423	17 107
	1993	274	86	45	57	15	456	524 632
Bahia.....	1991	1 196	896	632	498	191	43 990	97 452
	1992	1 416	959	635	577	261	117 896	1 142 433
	1993	1 327	926	713	480	210	91 688	16 267 837

Tabela 2.105 - Programa de reabilitação profissional da Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL						
		Registrados	Elegíveis	Reabilitados	Clientes		Auxílios materiais	
					Em programa		Quantidade	Valor (CR\$)
					Total	Mais de 240 dias		
SUDESTE.....	1991	10 777	9 021	5 612	4 310	916	288 307	802 429
	1992	11 672	9 458	5 736	4 246	930	204 854	6 155 802
	1993	13 372	10 079	5 991	3 681	1 014	172 648	127 683 110
Minas Gerais.....	1991	1 726	1 365	785	662	157	132 581	191 994
	1992	1 632	1 214	712	681	185	71 753	923 796
	1993	1 515	1 060	630	599	199	86 958	26 002 637
Espírito Santo.....	1991	450	366	232	179	6	36 729	20 879
	1992	710	566	356	245	13	20 749	415 534
	1993	516	367	224	207	28	19 537	14 641 049
Rio de Janeiro.....	1991	3 132	2 665	1 697	1 744	528	39 856	85 202
	1992	3 062	2 573	1 403	1 419	474	48 591	2 262 657
	1993	4 212	3 003	1 501	1 986	681	18 653	14 773 438
São Paulo.....	1991	5 469	4 625	2 898	1 725	225	79 141	504 354
	1992	6 266	5 105	3 295	1 901	258	63 761	2 553 815
	1993	7 129	5 649	3 636	889	106	47 700	72 265 988
SUL.....	1991	5 103	3 960	2 241	1 627	407	170 857	360 791
	1992	4 701	3 768	2 656	1 604	436	98 932	3 145 883
	1993	5 074	3 581	2 515	1 467	417	62 794	54 817 625
Paraná.....	1991	1 354	1 137	751	354	44	42 271	77 582
	1992	1 721	1 284	929	395	61	31 899	483 885
	1993	2 044	1 357	991	431	78	30 307	15 292 775
Santa Catarina.....	1991	1 434	1 115	578	496	115	21 403	140 528
	1992	1 412	1 111	811	471	139	13 700	1 695 729
	1993	1 511	1 060	777	356	89	8 657	16 538 279
Rio Grande do Sul.....	1991	2 315	1 708	912	777	248	107 183	142 681
	1992	1 568	1 373	916	738	236	53 333	966 269
	1993	1 519	1 164	747	680	250	23 830	22 986 571
CENTRO-OESTE.....	1991	857	610	374	256	37	17 131	64 965
	1992	1 090	827	502	290	35	27 861	719 710
	1993	1 409	936	549	350	40	29 304	12 203 324
Mato Grosso do Sul.....	1991	113	116	68	33	1	7 413	15 409
	1992	138	165	132	37	2	8 943	188 772
	1993	136	123	88	38	-	6 826	3 327 075
Mato Grosso.....	1991	197	171	83	66	4	1 987	13 088
	1992	205	167	109	69	13	2 327	164 140
	1993	288	237	127	90	13	2 743	4 057 137
Goiás.....	1991	265	179	146	99	27	4 385	26 458
	1992	395	257	161	103	12	6 976	230 237
	1993	581	347	226	128	9	9 420	1 840 870
Distrito Federal.....	1991	282	144	77	58	5	3 346	10 010
	1992	352	238	100	81	8	9 615	136 562
	1993	404	229	108	94	18	10 315	2 978 242

FONTE - Ministério da Previdência Social, Instituto Nacional do Seguro Social, Divisão de Reabilitação Profissional.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
2. Os Estados de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá e Tocantins, não dispõem de unidades de reabilitação profissional.

Educação

As estatísticas aqui divulgadas cobrem duas áreas complementares de informação:

- estatísticas educacionais sobre as características da instrução alcançada pela população, associadas a variáveis demográficas, sociais e econômicas; e
- estatísticas educacionais relativas ao sistema de ensino nos estabelecimentos escolares, nos seus aspectos de matrícula, pessoal docente e rede escolar.

Características da Instrução da População

Tais características são retratadas através das seguintes dimensões:

- níveis de alfabetização e analfabetismo;
- escolaridade ou evolução do nível de instrução da população; e
- escolarização ou distribuição da população estudantil.

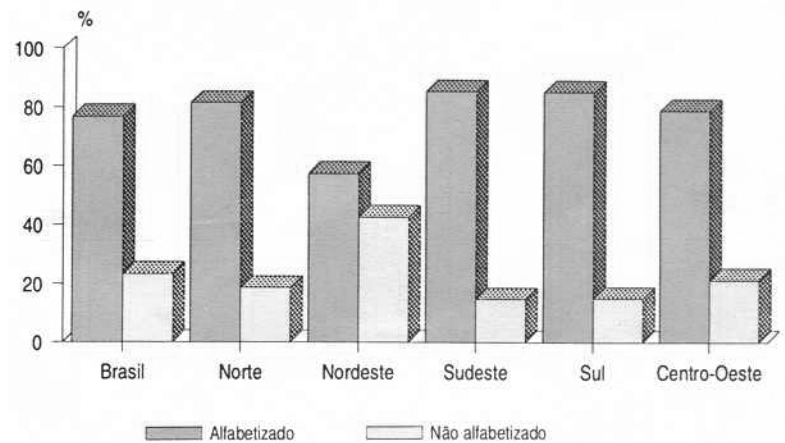
A fonte das estatísticas educacionais apresentadas neste capítulo são o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Por serem coletadas junto aos domicílios, estas estatísticas apresentam duas vantagens:

- incluem também pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas, dimensionando, assim, a capacidade do País em atender à demanda educacional; e
- captam características demográficas e socioeconômicas que, associadas às informações de instrução, permitem um melhor entendimento do perfil educacional da população.

Características do Ensino

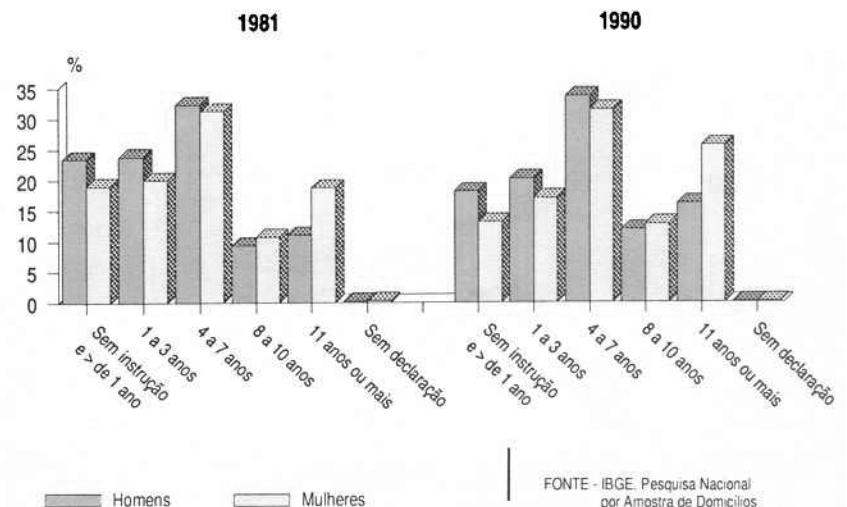
As tabelas sobre educação pré-escolar, classes de alfabetização, ensino regular de 1º e 2º graus e ensino superior descrevem as características dos estabelecimentos escolares, corpo docente, e matrículas. Estas estatísticas primárias são complementadas com dados sobre os cursos de pós-graduação, seus docentes, produção científica e alunado segundo as áreas do conhecimento.

Proporção de pessoas de 5 anos ou mais por condição de alfabetização 1990



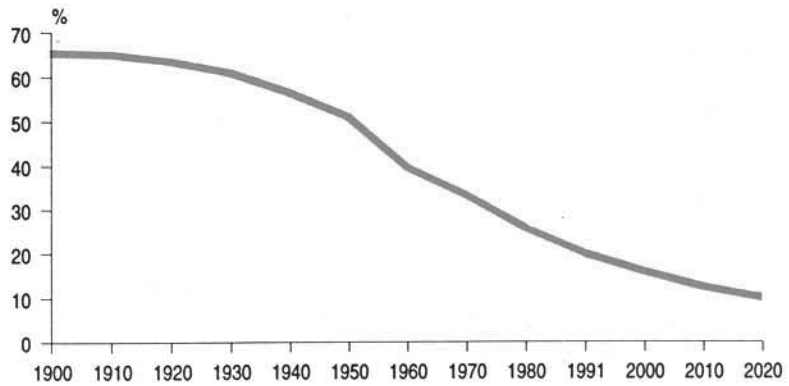
FORNTE - IBGE/DPE/DEREN, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Distribuição de pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas, por sexo, segundo os grupos de estudo Brasil 1981-1990



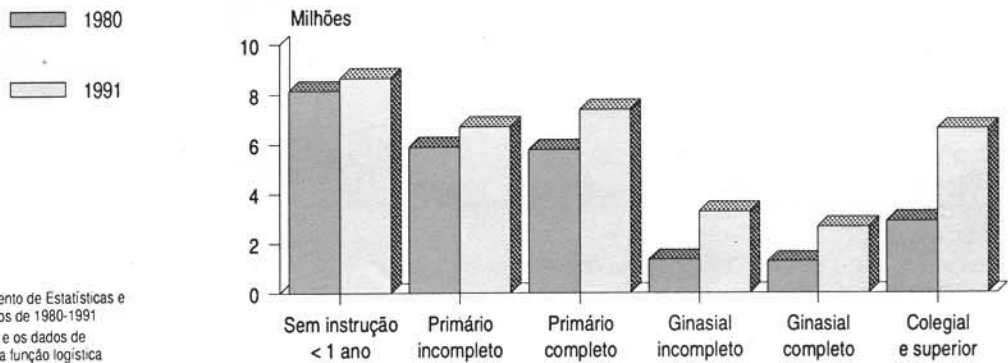
FORNTE - IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Taxas de analfabetismo da população de 15 anos e mais no Brasil, entre 1900 e 1991 e estimativas projetadas até 2020



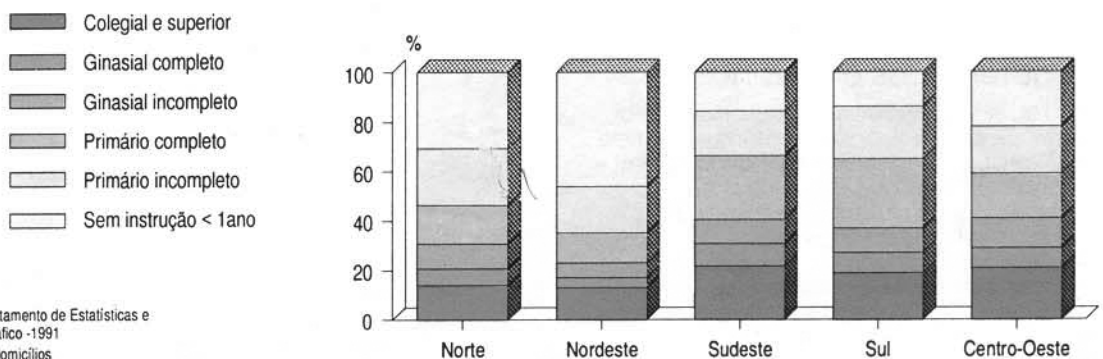
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censos Demográficos de 1900-1991
 NOTA - As taxas de 1910 e 1930 são interpoladas e os dados de 2000-2020 são extrapolados, segundo uma função logística

Perfis de escolaridade alcançada pelos chefes de domicílio Brasil - 1980-1991



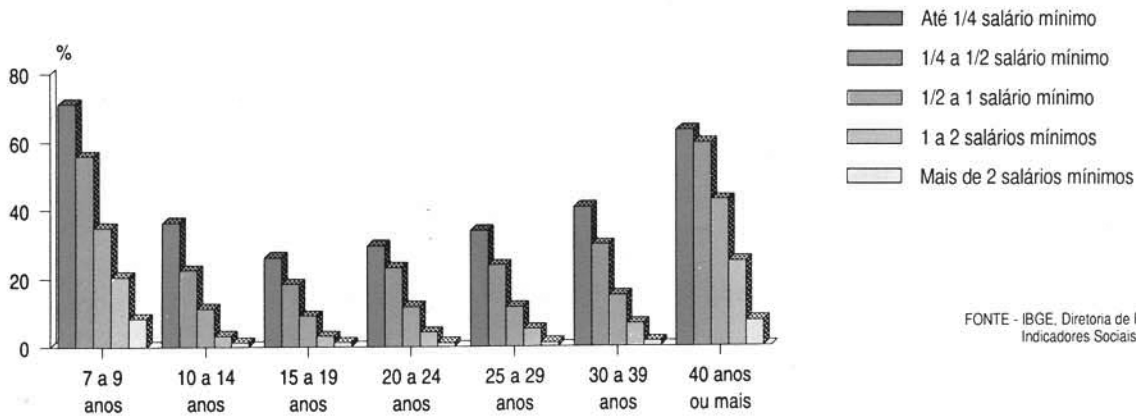
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censos Demográficos de 1980-1991
 NOTA - As taxas de 1910 e 1930 são interpoladas e os dados de 2000-2020 são extrapolados, segundo uma função logística

Perfis de escolaridade alcançada pelos chefes domiciliares, por Grandes Regiões 1991



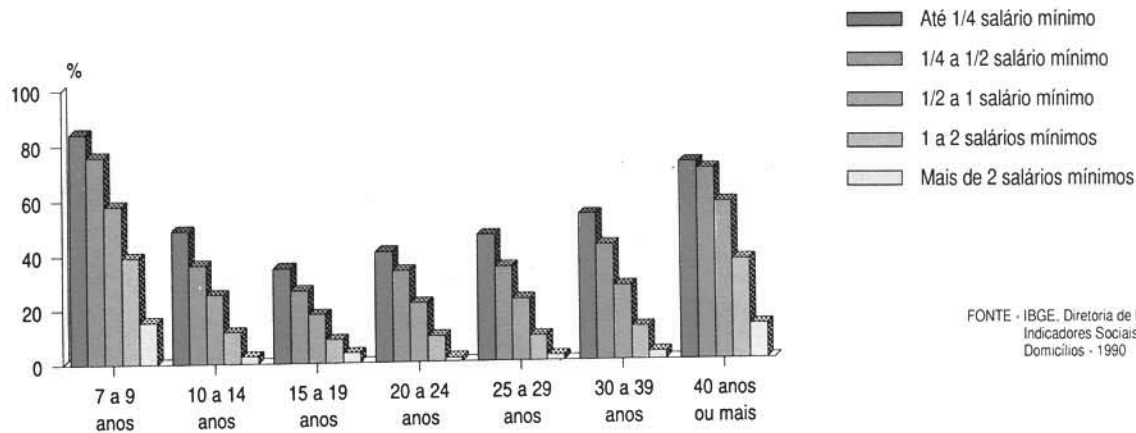
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico - 1991
 NOTA - Inclui os chefes de todos os tipos de domicílios

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais, por classes de rendimento mensal familiar per capita
Brasil - 1990



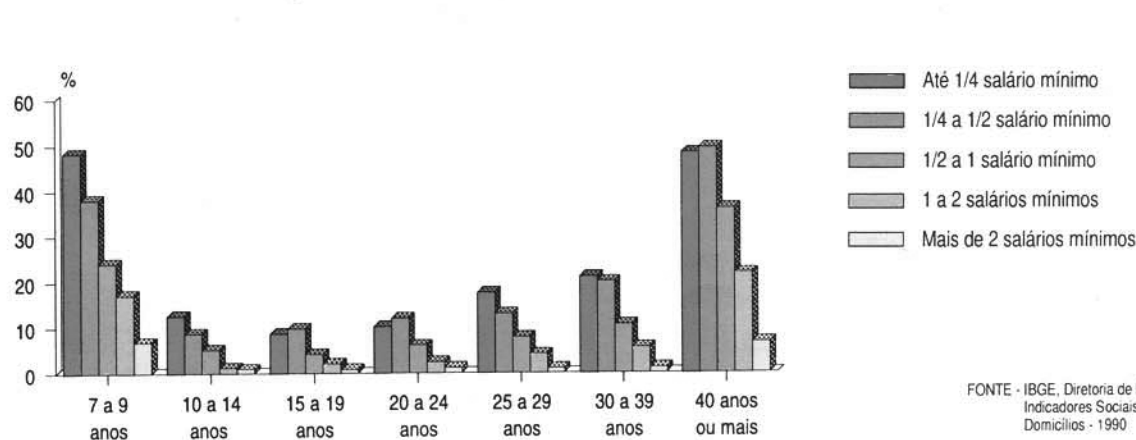
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, PNAD 1990

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais, por classes de rendimento mensal familiar per capita
Região Nordeste - 1990



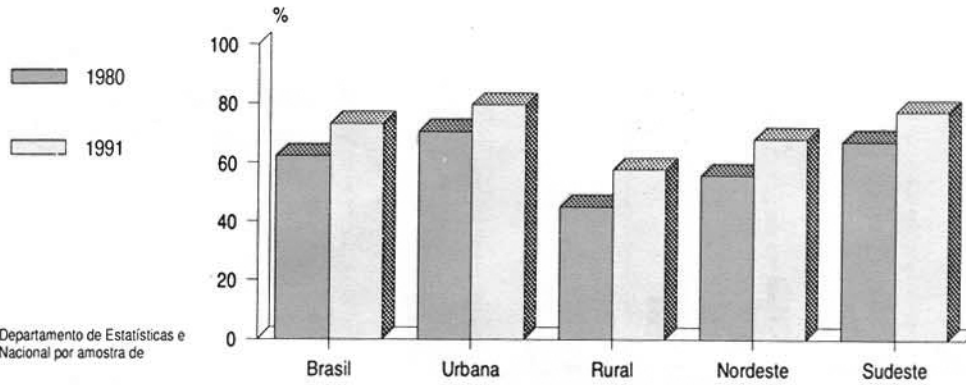
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 1990

Taxas de analfabetismo de pessoas de 7 anos ou mais, por classes de rendimento mensal familiar per capita
Região Sudeste - 1990



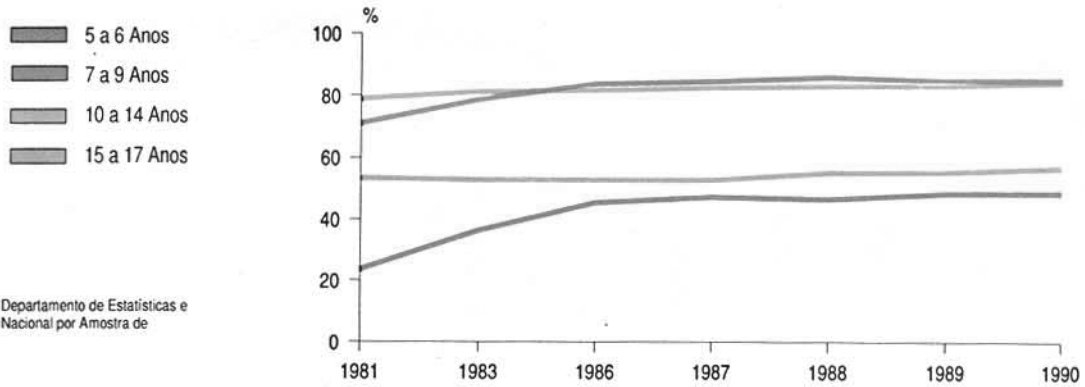
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 1990

Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos
Brasil - 1981-1990



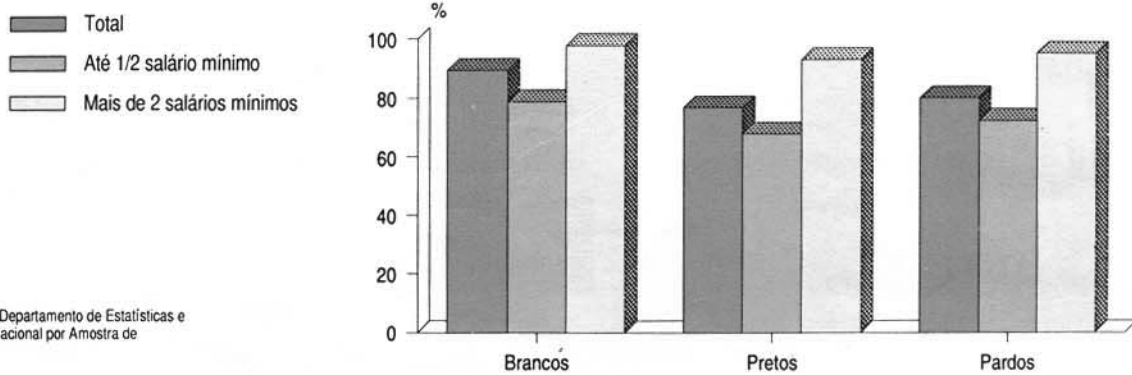
FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios 1981-1990

Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 17 anos por grupos de idade
Brasil - 1981-1990



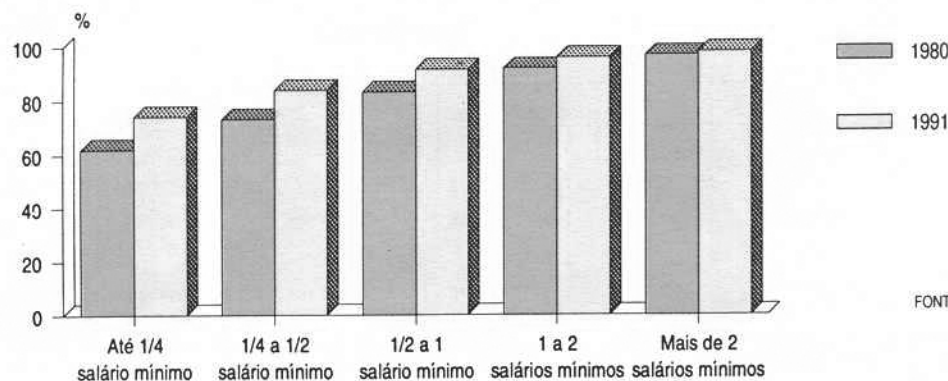
FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1981-1990

Taxas de escolarização por rendimento mensal familiar per capita das pessoas de 7 a 14 anos, segundo a cor
Brasil - 1990



FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1981-1990

Taxas de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos por rendimento mensal familiar per capita
Brasil - 1981-1990



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1981-1990

Bibliografia

Resultados

Publicados

A EDUCAÇÃO no Brasil na década de 80. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Administração Geral, Coordenação de Informação para o Planejamento, 1990. 106p.

CENSO DEMOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

EDUCAÇÃO: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1981/87. 126p.

FLASH: sistema de consultas à base de dados, MEC/SEEC, 1981-1991. (S.l. : s.n.). (1992?).

INEP. *Relatório nacional do sistema de avaliação do ensino básico* - 1993. Brasília, 1994.

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1994. 206p.

MAPA DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, n.2, 1994. 192p.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Rio de Janeiro: IBGE, V.14, 1990.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores da pesquisa básica, 1991 a 1989. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 99p.

____: síntese de indicadores da pesquisa básica, 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 121p.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial e Coordenação do Sistema Estatístico da Educação, 1993.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO MÉDIA. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial e Coordenação do Sistema Estatístico da Educação, 1993.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial e Coordenação do Sistema Estatístico da Educação, 1994.

SINOPSES ESTATÍSTICAS SOBRE EDUCAÇÃO: pré-escolar, ensino fundamental, médio e superior. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial e Coordenação do Sistema Estatístico da Educação, 1992.

TRABALHO no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 2v.

TRABALHO no Brasil: síntese de indicadores: 1989-1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 119p.

Tabela 2.106 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE						
	1980				1991		
	Total	Condição de alfabetização			Total	Condição de alfabetização	
		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sem declaração		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
TOTAL	102 579 006	69 703 993	32 731 347	143 666	130 304 361	97 535 783	32 768 578
5 a 9 anos	14 773 741	4 335 579	10 338 052	100 110	17 420 159	6 907 149	10 513 010
5 e 6 anos.....	6 055 258	394 613	5 585 278	75 367	6 855 738	745 171	6 110 567
7 a 9 anos.....	8 718 483	3 940 966	4 752 774	24 743	10 564 421	6 161 978	4 402 443
10 anos ou mais	87 805 265	65 368 414	22 393 295	43 556	112 884 202	90 628 634	22 255 568
10 a 14 anos.....	14 263 322	10 575 146	3 676 448	11 728	17 047 159	14 024 830	3 022 329
15 a 19 anos.....	13 575 971	11 336 501	2 235 370	4 100	15 017 472	13 207 236	1 810 236
20 a 24 anos.....	11 513 220	9 709 924	1 799 071	4 225	13 564 878	11 912 831	1 652 047
25 a 29 anos.....	9 442 217	7 738 956	1 699 039	4 222	12 638 078	11 033 479	1 604 599
30 a 34 anos.....	7 686 290	5 999 500	1 683 251	3 539	11 063 493	9 519 075	1 544 418
35 a 39 anos.....	6 352 819	4 664 199	1 685 783	2 837	9 463 763	7 860 146	1 603 617
40 a 44 anos.....	5 723 881	4 026 630	1 694 856	2 395	7 834 714	6 124 009	1 710 705
45 a 49 anos.....	4 653 393	3 153 248	1 498 207	1 938	6 124 688	4 517 269	1 607 419
50 a 54 anos.....	4 109 260	2 654 231	1 453 185	1 844	5 165 128	3 621 459	1 543 669
55 a 59 anos.....	3 140 834	1 893 308	1 245 951	1 575	4 242 124	2 827 979	1 414 145
60 a 64 anos.....	2 445 585	1 354 828	1 089 299	1 458	3 636 858	2 281 616	1 355 242
65 a 69 anos.....	2 028 926	1 003 359	1 024 476	1 091	2 776 060	1 582 469	1 193 591
70 anos ou mais.....	2 741 506	1 199 192	1 540 498	1 816	4 309 787	2 116 236	2 193 551
Idade ignorada.....	128 041	59 392	67 861	788	-	-	-
Urbana	70 196 370	54 422 926	15 682 742	90 702	99 276 941	80 849 301	18 427 640
5 a 9 anos	9 137 402	3 435 607	5 640 150	61 645	12 451 064	5 838 935	6 612 129
5 e 6 anos.....	3 701 394	328 055	3 326 950	46 389	4 855 682	655 937	4 199 745
7 a 9 anos.....	5 436 008	3 107 552	2 313 200	15 256	7 595 382	5 182 998	2 412 384
10 anos ou mais	61 058 968	50 987 319	10 042 592	29 057	86 825 877	75 010 366	11 815 511
10 a 14 anos.....	9 076 859	7 770 938	1 299 216	6 705	12 382 184	11 128 122	1 254 062
15 a 19 anos.....	9 229 764	8 448 418	779 196	2 150	11 157 641	10 401 083	756 558
20 a 24 anos.....	8 285 233	7 571 571	710 745	2 917	10 485 477	9 719 211	766 266
25 a 29 anos.....	6 885 295	6 167 160	714 876	3 259	9 990 122	9 199 737	790 385
30 a 34 anos.....	5 561 752	4 815 001	744 108	2 643	8 849 876	8 056 182	793 694
35 a 39 anos.....	4 482 378	3 716 021	764 283	2 074	7 569 934	6 710 948	858 986
40 a 44 anos.....	4 023 015	3 222 594	798 694	1 727	6 180 512	5 244 563	935 949
45 a 49 anos.....	3 296 167	2 553 290	741 505	1 372	4 748 445	3 849 510	898 935
50 a 54 anos.....	2 916 125	2 167 471	747 364	1 290	3 972 620	3 081 939	890 681
55 a 59 anos.....	2 211 095	1 549 361	660 602	1 132	3 267 297	2 418 027	849 270
60 a 64 anos.....	1 706 829	1 113 470	592 297	1 062	2 805 779	1 965 106	840 673
65 a 69 anos.....	1 379 316	826 643	551 861	812	2 116 335	1 370 053	746 282
70 anos ou mais.....	1 933 503	1 021 914	910 209	1 380	3 299 655	1 865 885	1 433 770
Idade ignorada.....	71 637	43 467	27 636	534	-	-	-
Rural	32 382 636	15 281 067	17 048 605	52 964	31 027 420	16 686 482	14 340 938
5 a 9 anos	5 636 339	899 972	4 697 902	38 465	4 969 095	1 068 214	3 900 881
5 e 6 anos.....	2 353 864	66 558	2 258 328	28 978	2 000 056	89 234	1 910 822
7 a 9 anos.....	3 282 475	833 414	2 439 574	9 487	2 969 039	978 980	1 990 059
10 anos ou mais	26 746 297	14 381 095	12 350 703	14 499	26 058 325	15 618 268	10 440 057
10 a 14 anos.....	5 186 463	2 804 208	2 377 232	5 023	4 664 975	2 896 708	1 768 267
15 a 19 anos.....	4 346 207	2 888 083	1 456 174	1 950	3 859 831	2 806 153	1 053 678
20 a 24 anos.....	3 227 987	2 138 353	1 088 326	1 308	3 079 401	2 193 620	885 781
25 a 29 anos.....	2 556 922	1 571 796	984 163	963	2 647 956	1 833 742	814 214
30 a 34 anos.....	2 124 538	1 184 499	939 143	896	2 213 617	1 462 893	750 724
35 a 39 anos.....	1 870 441	948 178	921 500	763	1 893 829	1 149 198	744 631
40 a 44 anos.....	1 700 866	804 036	896 162	668	1 654 202	879 446	774 756
45 a 49 anos.....	1 357 226	599 958	756 702	566	1 376 243	667 759	708 484
50 a 54 anos.....	1 193 135	486 760	705 821	554	1 192 508	539 520	652 988
55 a 59 anos.....	929 739	343 947	585 349	443	974 827	409 952	564 875
60 a 64 anos.....	738 756	241 358	497 002	396	831 079	316 510	514 569
65 a 69 anos.....	649 610	176 716	472 615	279	659 725	212 416	447 309
70 anos ou mais.....	808 003	177 278	630 289	436	1 010 132	250 351	759 781
Idade ignorada.....	56 404	15 925	40 225	254	-	-	-

Tabela 2.107 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de anos de estudo - 1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	(1) 100,0	(1) 100,0	(1) 100,0	100,0	100,0	100,0	(2) 100,0	(2) 100,0	(2) 100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	(1) 18,1	(1) 18,4	(1) 17,9	12,7	12,0	13,3	(2) 34,8	(2) 36,5	(2) 32,9
1 a 3 anos.....	(1) 22,9	(1) 23,5	(1) 22,4	20,4	21,1	19,8	(2) 30,8	(2) 30,5	(2) 31,0
4 a 7 anos.....	(1) 33,9	(1) 33,8	(1) 34,0	35,9	36,3	35,6	(2) 27,6	(2) 26,6	(2) 28,7
8 a 10 anos.....	(1) 10,9	(1) 10,8	(1) 11,0	13,1	13,2	13,0	(2) 4,2	(2) 4,1	(2) 4,4
11 anos ou mais.....	(1) 14,1	(1) 13,4	(1) 14,7	17,8	17,4	18,2	(2) 2,5	(2) 2,2	(2) 2,9
Não determinados e sem declaração.....	(1) 0,1	(1) 0,1	(1) 0,0	0,1	0,0	0,1	(2) 0,1	(2) 0,1	(2) 0,1
NORTE (3)	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (3).....	12,6	13,0	12,4
1 a 3 anos (3).....	24,9	26,1	23,7
4 a 7 anos (3).....	33,5	32,8	34,1
8 a 10 anos (3).....	13,5	13,3	13,7
11 anos ou mais (3).....	15,5	14,8	16,1
Não determinados e sem declaração (3).....	0,0	0,0	0,0
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	34,5	37,9	31,3	23,4	24,8	22,2	50,4	54,8	45,8
1 a 3 anos.....	26,5	27,0	26,0	24,0	25,3	22,9	30,0	29,2	30,9
4 a 7 anos.....	23,1	21,0	25,1	28,6	27,4	29,6	15,3	12,6	18,0
8 a 10 anos.....	7,0	6,4	7,5	10,1	9,9	10,3	2,4	1,9	2,9
11 anos ou mais.....	8,8	7,6	10,0	13,8	12,5	14,9	1,8	1,3	2,3
Não determinados e sem declaração.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
SUDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	11,3	10,2	12,4	9,4	7,9	10,6	23,9	23,6	24,2
1 a 3 anos.....	21,0	21,8	20,2	18,9	19,6	18,3	33,8	34,4	33,1
4 a 7 anos.....	37,6	38,2	37,1	38,2	38,9	37,5	34,3	34,2	34,4
8 a 10 anos.....	12,8	12,9	12,7	14,0	14,3	13,8	4,9	4,9	5,0
11 anos ou mais.....	17,3	16,9	17,6	19,5	19,3	19,8	3,1	2,9	3,2
Não determinados e sem declaração.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
SUL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	11,1	10,1	12,1	9,0	7,9	10,0	15,4	14,3	16,6
1 a 3 anos.....	21,9	21,9	21,9	19,1	19,0	19,3	27,7	27,6	27,8
4 a 7 anos.....	41,8	42,8	40,7	39,6	40,7	38,6	46,3	47,1	45,4
8 a 10 anos.....	12,0	12,3	11,7	14,3	14,5	14,0	7,2	7,9	6,4
11 anos ou mais.....	13,2	12,8	13,6	17,9	17,8	18,0	3,4	3,1	3,8
Não determinados e sem declaração.....	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
CENTRO-OESTE (4)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano (4).....	16,5	16,9	16,2	12,5	12,1	12,9	28,1	29,4	26,7
1 a 3 anos (4).....	23,2	24,0	22,5	19,7	20,5	19,0	33,2	32,9	33,6
4 a 7 anos (4).....	34,2	34,5	33,9	35,5	36,2	34,9	30,4	30,1	30,6
8 a 10 anos (4).....	11,1	10,5	11,6	13,2	12,7	13,6	5,1	4,8	5,4
11 anos ou mais (4).....	14,9	14,0	15,7	19,0	18,4	19,5	3,2	2,8	3,6
Não determinados e sem declaração (4).....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Excluídas as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluídas as pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Excluídas as pessoas do Tocantins. (4) Inclusive as pessoas do Tocantins.

Tabela 2.108 - Distribuição dos estudantes de 5 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, grau e série de ensino que freqüentavam - 1990

(continua)

GRANDES REGIÕES, GRAU E SÉRIE DE ENSINO QUE FREQUENTAVAM	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
BRASIL	(1) 100,0	(1) 100,0	(1) 100,0	100,0	(2) 100,0
Pré-escolar.....	(1) 10,5	(1) 11,0	(1) 10,0	10,2	(2) 11,5
1º grau.....	(1) 75,1	(1) 75,8	(1) 74,4	72,6	(2) 84,0
1ª série.....	(1) 16,5	(1) 17,8	(1) 15,4	13,4	(2) 28,3
2ª série.....	(1) 13,0	(1) 13,6	(1) 12,3	11,9	(2) 16,7
3ª série.....	(1) 11,0	(1) 11,3	(1) 10,7	10,3	(2) 13,2
4ª série.....	(1) 9,3	(1) 9,2	(1) 9,5	9,2	(2) 9,8
5ª série.....	(1) 8,6	(1) 8,6	(1) 8,7	9,3	(2) 6,2
6ª série.....	(1) 6,5	(1) 6,2	(1) 6,9	7,2	(2) 4,1
7ª série.....	(1) 5,2	(1) 4,8	(1) 5,6	5,9	(2) 2,9
8ª série.....	(1) 4,7	(1) 4,2	(1) 5,2	5,3	(2) 2,7
Sem declaração de série.....	(1) 0,1	(1) 0,1	(1) 0,1	0,1	(2) 0,1
2º grau.....	(1) 10,0	(1) 8,9	(1) 11,1	11,7	(2) 3,8
Superior (3).....	(1) 4,4	(1) 4,3	(1) 4,5	5,5	(2) 0,7
Sem declaração de grau.....	(1) 0,0	(1) 0,0	(1) 0,0	0,0	(2) 0,0
NORTE (4)	(5) 100,0	(5) 100,0	(5) 100,0	100,0	...
Pré-escolar (4).....	(5) 10,0	(5) 10,7	(5) 9,4	10,0	...
1º grau (4).....	(5) 75,6	(5) 76,3	(5) 74,9	75,6	...
1ª série (4).....	(5) 15,9	(5) 17,2	(5) 14,6	15,9	...
2ª série (4).....	(5) 12,4	(5) 13,1	(5) 11,8	12,4	...
3ª série (4).....	(5) 11,3	(5) 11,8	(5) 10,9	11,3	...
4ª série (4).....	(5) 9,4	(5) 9,3	(5) 9,4	9,4	...
5ª série (4).....	(5) 8,9	(5) 8,5	(5) 9,3	8,9	...
6ª série (4).....	(5) 7,4	(5) 7,1	(5) 7,7	7,4	...
7ª série (4).....	(5) 5,0	(5) 4,7	(5) 5,3	5,0	...
8ª série (4).....	(5) 5,3	(5) 4,6	(5) 5,9	5,3	...
Sem declaração de série (4).....	(5) 0,0	(5) 0,0	(5) 0,0	0,0	...
2º grau (4).....	(5) 11,4	(5) 10,0	(5) 12,7	11,4	...
Superior (3) (4).....	(5) 3,0	(5) 3,0	(5) 3,0	3,0	...
Sem declaração de grau (4).....	(5) 0,0	(5) 0,0	(5) 0,0	0,0	...
NORDESTE	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar.....	14,7	15,4	13,9	13,5	16,7
1º grau.....	76,0	76,9	75,3	73,5	80,7
1ª série.....	23,3	26,5	20,5	17,0	34,5
2ª série.....	13,5	14,3	12,9	12,3	15,9
3ª série.....	10,9	10,7	11,0	10,4	11,8
4ª série.....	8,8	8,6	9,0	9,3	8,0
5ª série.....	7,2	6,3	7,9	8,8	4,1
6ª série.....	4,9	4,2	5,6	6,2	2,7
7ª série.....	4,0	3,4	4,6	5,2	2,0
8ª série.....	3,3	2,8	3,7	4,2	1,6
Sem declaração de série.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
2º grau.....	7,3	5,8	8,6	10,0	2,4
Superior (3).....	2,0	1,9	2,2	3,0	0,2
Sem declaração de grau.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabla 2.108 - Distribuição dos estudantes de 5 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, grau e série de ensino que freqüentavam - 1990

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, GRAU E SÉRIE DE ENSINO QUE FREQUENTAVAM	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
SUDESTE.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar.....	9,5	9,9	9,1	9,8	7,5
1º grau.....	73,2	73,9	72,5	71,2	87,4
1ª série.....	12,6	13,1	12,2	11,5	21,3
2ª série.....	12,5	13,1	11,9	11,8	17,6
3ª série.....	10,9	11,6	10,2	10,2	15,6
4ª série.....	9,4	9,3	9,4	9,1	11,3
5ª série.....	9,1	9,3	8,9	9,2	7,8
6ª série.....	7,2	7,0	7,4	7,4	5,6
7ª série.....	5,9	5,6	6,3	6,2	4,2
8ª série.....	5,5	4,8	6,1	5,7	3,9
Sem declaração de série.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
2º grau.....	11,3	10,2	12,5	12,4	3,9
Superior (3).....	6,0	6,0	5,9	6,6	1,2
Sem declaração de grau.....	0,0	-	0,0	0,0	-
SUL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar.....	6,1	6,5	5,7	6,8	4,2
1º grau.....	77,4	78,2	76,7	73,9	86,8
1ª série.....	14,6	15,0	14,3	12,7	19,8
2ª série.....	13,4	14,0	12,8	11,8	17,6
3ª série.....	11,0	11,2	10,8	10,0	13,8
4ª série.....	10,3	9,9	10,6	9,4	12,7
5ª série.....	9,6	10,2	9,0	9,8	8,9
6ª série.....	7,4	7,3	7,5	7,9	6,1
7ª série.....	5,6	5,4	5,9	6,4	3,6
8ª série.....	5,4	5,1	5,7	5,8	4,3
Sem declaração de série.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
2º grau.....	11,1	10,4	11,7	12,3	7,7
Superior (3).....	5,4	4,9	5,9	7,0	1,3
Sem declaração de grau.....	0,0	0,0	0,0	0,0	-
CENTRO-OESTE (6).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar (6).....	7,8	8,5	7,3	8,4	5,7
1º grau (6).....	77,4	78,0	76,7	74,3	89,4
1ª série (6).....	15,9	16,9	14,9	12,7	28,3
2ª série (6).....	12,8	13,9	11,9	11,5	18,0
3ª série (6).....	11,3	11,6	11,1	10,6	14,0
4ª série (6).....	9,5	9,3	9,7	9,4	10,0
5ª série (6).....	10,1	9,9	10,1	10,6	8,0
6ª série (6).....	7,2	7,0	7,3	7,9	4,5
7ª série (6).....	5,4	4,9	5,9	6,0	3,2
8ª série (6).....	4,9	4,2	5,5	5,3	3,2
Sem declaração de série (6).....	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
2º grau (6).....	10,4	9,3	11,4	11,9	4,3
Superior (3) (6).....	4,4	4,2	4,6	5,4	0,6
Sem declaração de grau (6).....	-	-	-	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Exclusive os estudantes da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os estudantes de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive mestrado e doutorado. (4) Exclusive os estudantes do Tocantins. (5) Exclusive os estudantes da zona rural. (6) Inclusive os estudantes do Tocantins.

Tabela 2.109 - Chefes domiciliares e proporção de chefes de domicílios, por sexo e níveis de escolaridade alcançada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CHEFES DOMICILIARES		PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS			
	Números absolutos	Números relativos (%)	Níveis de escolaridade alcançada			
			Sem instrução formal	Primário incompleto	Primário comple- to e ginasial incompleto	Ginasial completo ou mais
HOMENS						
BRASIL	28 569 344	100,0	22,95	19,21	31,12	26,73
NORTE	1 674 361	100,0	30,13	24,63	24,99	20,25
Rondônia.....	226 206	100,0	25,88	23,62	30,99	19,51
Acre.....	73 397	100,0	41,55	18,35	20,02	20,07
Amazonas.....	324 533	100,0	29,97	19,42	24,08	26,53
Roraima.....	38 244	100,0	26,06	19,67	28,43	25,84
Pará.....	804 865	100,0	29,11	27,93	24,23	18,73
Amapá.....	43 582	100,0	24,21	18,43	29,51	27,85
Tocantins.....	163 534	100,0	38,75	25,73	22,47	13,05
NORDESTE	7 287 281	100,0	45,59	19,02	18,51	16,88
Maranhão.....	806 614	100,0	49,52	21,38	15,89	13,21
Piauí.....	423 791	100,0	51,99	18,68	15,79	13,55
Ceará.....	1 107 537	100,0	47,63	19,07	16,99	16,31
Rio Grande do Norte.....	430 314	100,0	43,39	18,36	19,39	18,85
Paraíba.....	559 452	100,0	50,72	16,84	16,83	15,62
Pernambuco.....	1 254 434	100,0	39,69	16,53	23,04	20,75
Alagoas.....	428 601	100,0	51,48	15,94	16,63	15,95
Sergipe.....	257 984	100,0	41,98	18,89	19,94	19,19
Bahia.....	2 016 554	100,0	43,49	21,09	18,63	16,79
SUDESTE	12 918 255	100,0	13,64	17,92	35,91	32,64
Minas Gerais.....	3 025 477	100,0	20,71	22,67	34,57	22,04
Espírito Santo.....	518 397	100,0	20,33	19,49	33,82	26,37
Rio de Janeiro.....	2 665 401	100,0	10,28	13,77	32,81	43,14
São Paulo.....	6 708 980	100,0	11,07	17,30	37,90	33,73
SUL	4 802 670	100,0	12,47	20,71	39,59	27,23
Paraná.....	1 782 640	100,0	16,78	23,58	33,90	25,73
Santa Catarina.....	977 156	100,0	9,22	19,86	42,38	28,54
Rio Grande do Sul.....	2 042 874	100,0	10,26	18,61	43,23	27,91
CENTRO-OESTE	1 886 777	100,0	20,26	20,13	30,88	28,72
Mato Grosso do Sul.....	369 577	100,0	20,19	22,46	31,63	25,72
Mato Grosso.....	405 432	100,0	23,48	22,65	31,59	22,28
Goiás.....	818 199	100,0	22,15	20,88	31,68	25,29
Distrito Federal.....	293 569	100,0	10,61	11,65	26,75	50,99
MULHERES						
BRASIL	6 311 906	100,0	31,49	18,12	26,21	24,18
NORTE	305 422	100,0	32,15	19,44	24,48	23,93
Rondônia.....	29 860	100,0	31,52	18,19	25,58	24,72
Acre.....	15 358	100,0	36,39	17,12	21,75	24,74
Amazonas.....	66 927	100,0	27,62	16,31	26,65	29,41
Roraima.....	6 325	100,0	25,85	13,38	25,42	35,35
Pará.....	147 595	100,0	30,58	22,06	24,82	22,54
Amapá.....	9 948	100,0	32,07	14,32	25,12	28,49
Tocantins.....	29 409	100,0	50,09	18,92	17,76	13,23
NORDESTE	1 759 189	100,0	49,08	15,95	17,81	17,15
Maranhão.....	180 140	100,0	53,47	15,97	15,47	15,09
Piauí.....	96 571	100,0	54,92	14,57	14,99	15,52
Ceará.....	242 289	100,0	44,67	17,96	19,16	18,01
Rio Grande do Norte.....	91 364	100,0	42,36	17,72	21,28	18,63
Paraíba.....	135 939	100,0	51,82	15,33	17,22	15,63
Pernambuco.....	336 723	100,0	45,15	15,10	20,72	19,03
Alagoas.....	99 466	100,0	55,79	13,39	15,17	15,64
Sergipe.....	71 733	100,0	48,35	17,74	17,71	16,20
Bahia.....	504 964	100,0	50,30	15,92	16,68	17,10
SUDESTE	2 948 658	100,0	24,00	18,54	30,04	27,42
Minas Gerais.....	695 151	100,0	34,59	20,89	26,32	18,19
Espírito Santo.....	102 312	100,0	33,29	18,41	25,03	23,28
Rio de Janeiro.....	798 062	100,0	18,21	16,43	29,99	35,37
São Paulo.....	1 353 131	100,0	21,27	18,59	32,35	27,78
SUL	914 963	100,0	22,87	20,82	30,96	25,36
Paraná.....	310 337	100,0	29,71	21,75	25,36	23,18
Santa Catarina.....	149 712	100,0	19,73	23,53	32,87	23,87
Rio Grande do Sul.....	454 914	100,0	19,23	19,29	34,14	27,34
CENTRO-OESTE	383 676	100,0	28,46	17,30	25,32	28,91
Mato Grosso do Sul.....	64 065	100,0	30,39	20,45	26,12	23,05
Mato Grosso.....	56 994	100,0	31,71	17,95	25,81	24,52
Goiás.....	176 317	100,0	33,43	18,33	24,88	23,35
Distrito Federal.....	86 300	100,0	14,74	12,45	25,30	47,51

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico de 1991.

Tabela 2.110 - Chefes de domicílios particulares permanentes, por sexo e anos de estudo, segundo as Regiões Metropolitanas - 1991

REGIÕES METROPOLITANAS	CHEFES DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES						
	Homens						
	Total	Sem instrução e menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	4 anos	De 5 a 7 anos	8 anos	9 anos ou mais
TOTAL	8 689 565	876 393	1 227 793	2 035 097	998 774	1 003 297	2 548 211
Belém.....	213 041	16 071	36 373	41 508	28 178	22 945	67 966
Fortaleza.....	393 380	91 695	66 487	57 064	44 939	36 273	96 922
Recife.....	505 007	86 429	67 294	91 713	65 604	49 568	144 399
Salvador.....	434 417	48 476	68 027	80 100	48 571	45 514	143 729
Belo Horizonte.....	650 421	58 262	101 345	174 240	78 864	65 743	171 967
Rio de Janeiro.....	2 070 117	172 936	243 899	466 205	202 486	280 081	704 510
São Paulo.....	3 316 502	320 547	473 892	857 892	390 062	381 919	892 190
Curitiba.....	427 223	36 467	72 213	97 714	43 168	46 114	131 547
Porto Alegre.....	679 457	45 510	98 263	168 661	96 902	75 140	194 981

REGIÕES METROPOLITANAS	CHEFES DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES						
	Mulheres						
	Total	Sem instrução e menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	4 anos	De 5 a 7 anos	8 anos	9 anos ou mais
TOTAL	2 412 951	437 166	390 779	545 409	197 466	217 780	624 351
Belém.....	66 888	8 606	14 405	13 562	6 741	5 277	18 297
Fortaleza.....	109 580	28 383	19 177	18 448	9 698	8 310	25 564
Recife.....	162 224	44 696	25 018	26 606	15 474	11 731	38 699
Salvador.....	146 452	28 839	23 752	26 288	11 863	11 201	44 509
Belo Horizonte.....	188 989	37 650	34 111	45 471	13 794	12 996	44 967
Rio de Janeiro.....	672 342	109 828	102 843	152 482	51 133	69 676	186 380
São Paulo.....	765 287	137 014	122 734	191 757	64 625	71 128	178 029
Curitiba.....	101 193	15 992	17 384	21 571	6 929	9 356	29 961
Porto Alegre.....	197 996	26 158	31 355	47 224	17 209	18 105	57 945

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico de 1991.

Tabela 2.111 - Distribuição percentual dos chefes de domicílios particulares permanentes, por sexo e anos de estudo, segundo as Regiões Metropolitanas - 1991

REGIÕES METROPOLITANAS	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (%)						
	Homens						
	Total	Sem instrução e menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	4 anos	De 5 a 7 anos	8 anos	9 anos ou mais
TOTAL	100,00	10,09	14,13	23,42	11,49	11,55	29,32
Belém.....	100,00	7,54	17,07	19,48	13,23	10,77	31,90
Fortaleza.....	100,00	23,31	16,90	14,51	11,42	9,22	24,64
Recife.....	100,00	17,11	13,33	18,16	12,99	9,82	28,59
Salvador.....	100,00	11,16	15,66	18,44	11,18	10,48	33,09
Belo Horizonte.....	100,00	8,96	15,58	26,79	12,13	10,11	26,44
Rio de Janeiro.....	100,00	8,35	11,78	22,52	9,78	13,53	34,03
São Paulo.....	100,00	9,67	14,29	25,87	11,76	11,52	26,90
Curitiba.....	100,00	8,54	16,90	22,87	10,10	10,79	30,79
Porto Alegre.....	100,00	6,70	14,46	24,82	14,26	11,06	28,70

REGIÕES METROPOLITANAS	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (%)						
	Mulheres						
	Total	Sem instrução e menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	4 anos	De 5 a 7 anos	8 anos	9 anos ou mais
TOTAL	100,00	18,12	16,20	22,60	8,18	9,03	25,87
Belém.....	100,00	12,87	21,54	20,28	10,08	7,89	27,35
Fortaleza.....	100,00	25,90	17,50	16,84	8,85	7,58	23,33
Recife.....	100,00	27,22	15,23	17,42	9,42	7,14	23,56
Salvador.....	100,00	19,69	16,22	17,95	8,10	7,65	30,39
Belo Horizonte.....	100,00	19,92	18,05	24,06	7,30	6,88	23,79
Rio de Janeiro.....	100,00	16,34	15,30	22,68	7,61	10,36	27,72
São Paulo.....	100,00	17,90	16,04	25,06	8,44	9,29	23,26
Curitiba.....	100,00	15,80	17,18	21,32	6,85	9,25	29,61
Porto Alegre.....	100,00	13,21	15,84	23,85	8,69	9,14	29,27

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico de 1991.

Tabela 2.112 - Proporção de crianças de 0 a 14 anos de idade, residentes em domicílios particulares com chefes sem instrução e menos de 1 ano de estudo, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1991

GRANDES REGIÕES	PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS DE IDADE, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (%)	
	De 0 a 6 anos	De 7 a 14 anos
BRASIL.....	30,5	29,2
Norte.....	35,9	33,5
Nordeste.....	53,5	50,0
Sudeste.....	16,9	17,0
Sul.....	13,5	14,7
Centro-Oeste.....	22,1	23,8

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Censo Demográfico de 1991.

Tabela 2.113 - Índices de analfabetismo da população de 15 anos e mais de idade, exposição aos meios de comunicação em massa e taxa de matrículas escolares da população de 4 a 24 anos de idade, entre países latino-americanos - 1986/1990

PAÍSES LATINO-AMERICANOS	ÍNDICES DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS (%) (1)	EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (por 1 000 hab.) (2)			TAXA DE MATRÍCULAS ESCOLARES DA POPULAÇÃO DE 4 A 24 ANOS DE IDADE (%) (2)
		Emissoras		Circulação de jornais	
		De rádio	De televisão		
Argentina.....	4,5	659	217	-	77,9
Bolívia.....	22,4	527	77	50	53,7
Brasil (3).....	18,4	368	191	48	53,3
Chile.....	6,5	355	104	-	60,7
Cuba.....	5,7	334	193	107	60,7
México.....	12,6	241	120	127	61,1

FONTES - UNESCO, Indicateurs Statistiques dans le Monde - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Dados estimados de 1990. (2) Dados de 1986-1987. (3) Dados de 1990.

Tabela 2.114 - Estatísticas básicas sobre número médio de séries escolares concluídas das pessoas de 7 a 19 anos de idade, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	ESTATÍSTICAS BÁSICAS SOBRE NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES ESCOLARES CONCLUÍDAS DAS PESSOAS DE 7 A 19 ANOS DE IDADE (1)				
	Média	Desvio padrão	Quartis		
			1º	2º	3º
BRASIL (2).....	3,09	2,83	1	3	5
7 a 9 anos (2).....	0,54	0,76	0	0	1
10 a 14 anos (2).....	2,81	1,92	1	3	4
15 a 19 anos (2).....	5,27	2,97	3	5	8
NORTE (3).....	3,14	2,81	1	3	5
7 a 9 anos (3).....	0,51	0,76	0	0	1
10 a 14 anos (3).....	2,64	1,81	1	3	4
15 a 19 anos (3).....	5,49	2,73	4	5	7
NORDESTE.....	2,14	2,53	0	1	4
7 a 9 anos.....	0,29	0,60	0	0	0
10 a 14 anos.....	1,85	1,81	0	1	3
15 a 19 anos.....	3,90	2,98	1	4	6
SUDESTE.....	3,59	2,88	1	3	5
7 a 9 anos.....	0,67	0,80	0	0	1
10 a 14 anos.....	3,31	1,78	2	3	4
15 a 19 anos.....	6,01	2,74	4	6	8
SUL.....	3,73	2,80	1	4	5
7 a 9 anos.....	0,77	0,85	0	1	1
10 a 14 anos.....	3,61	1,73	2	4	5
15 a 19 anos.....	5,95	2,65	4	6	8
CENTRO-OESTE.....	3,24	2,81	1	3	5
7 a 9 anos.....	0,57	0,77	0	0	1
10 a 14 anos.....	2,94	1,85	2	3	4
15 a 19 anos.....	5,48	2,82	4	5	8

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

(1) Os cursos não-seriados, em sistemas de créditos acadêmicos, foram equiparados a séries anuais. (2) Excluídas as pessoas da zona rural da Região Norte. (3) Excluídas as pessoas da zona rural.

Tabela 2.115 - Escolaridade média das pessoas de 15 anos e mais de idade, por grupos de idade e situação do domicílio, segundo decis de renda mensal - 1990

DECIS DE RENDA MENSAL	ESCOLARIDADE MÉDIA DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO							
	Média geral		15 a 24 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Média geral.....	6,9	4,2	6,9	4,5	7,9	4,7	7,0	3,9
1ª.....	4,7	3,3	5,0	3,6	5,2	3,4	4,3	3,0
2ª.....	4,6	3,6	4,9	3,9	4,8	3,8	4,2	3,2
3ª.....	4,9	3,8	5,3	4,1	5,4	4,2	4,5	3,4
4ª.....	5,1	4,1	5,7	4,5	5,9	4,5	4,7	3,8
5ª.....	5,4	4,3	5,9	4,6	6,3	4,9	5,0	4,1
6ª.....	5,9	4,8	6,4	4,9	6,8	5,6	5,6	4,4
7ª.....	6,4	5,1	6,8	5,6	7,7	5,9	6,4	4,8
8ª.....	7,1	5,7	7,4	6,1	8,7	7,1	7,5	5,6
9ª.....	8,4	6,4	8,3	6,2	10,4	8,3	9,3	7,2
10ª.....	10,8	7,9	9,7	7,9	12,6	10,4	12,3	9,0

DECIS DE RENDA MENSAL	ESCOLARIDADE MÉDIA DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO							
	45 a 54 anos		55 a 64 anos		65 a 74 anos		75 anos e mais	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Média geral.....	5,9	3,3	5,2	3,1	4,8	3,0	4,8	3,0
1ª.....	3,7	2,6	3,3	2,6	3,5	2,7	3,4	4,1
2ª.....	3,5	2,8	3,3	2,6	3,3	2,6	3,4	2,7
3ª.....	3,5	2,9	3,2	2,8	3,4	2,7	3,6	2,6
4ª.....	4,0	3,2	3,5	2,8	3,4	2,9	3,1	2,6
5ª.....	4,1	3,6	3,7	3,2	3,3	2,9	3,3	2,3
6ª.....	4,5	3,6	3,9	3,4	3,7	3,1	3,4	2,7
7ª.....	5,0	4,0	4,4	3,4	3,7	2,6	4,0	2,9
8ª.....	5,7	3,9	4,9	3,6	4,4	3,3	4,0	2,9
9ª.....	7,1	5,2	6,0	3,7	5,3	3,8	5,0	3,8
10ª.....	10,4	5,7	9,3	6,1	7,9	4,8	7,4	4,7

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Tabela 2.116 - Taxa de participação escolar, por grau e série de ensino - 1981-1990

ANO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO ESCOLAR											
	1º grau								2º grau			3º grau
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série
1981.....	0,897	0,858	0,805	0,725	0,556	0,485	0,432	0,377	0,278	0,246	0,215	0,100
1982.....	0,900	0,856	0,801	0,725	0,555	0,485	0,433	0,377	0,283	0,247	0,215	0,100
1983.....	0,920	0,868	0,813	0,738	0,578	0,499	0,447	0,392	0,291	0,259	0,227	0,105
1984.....	0,926	0,871	0,817	0,743	0,583	0,507	0,454	0,399	0,292	0,266	0,233	0,111
1985.....	0,930	0,873	0,821	0,748	0,590	0,517	0,464	0,410	0,304	0,274	0,240	0,115
1986.....	0,933	0,871	0,821	0,756	0,604	0,528	0,471	0,414	0,304	0,278	0,252	0,120
1987.....	0,936	0,877	0,821	0,745	0,597	0,517	0,458	0,408	0,304	0,283	0,255	0,120
1988.....	0,938	0,883	0,826	0,759	0,611	0,534	0,478	0,426	0,324	0,292	0,268	0,129
1989.....	0,938	0,893	0,848	0,783	0,637	0,549	0,492	0,442	0,334	0,307	0,279	0,126
1990.....	0,941	0,893	0,842	0,779	0,639	0,551	0,493	0,446	0,346	0,319	0,289	0,127

FONTES - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Laboratório Nacional de Computação Científica - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Tabela 2.117 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	73 682	22 577	158	86	25 384	2 488	34 408	19 360	13 732	643
	1993	83 267	30 914	134	71	25 799	3 018	43 095	27 274	14 239	551
NORTE.....	1992	4 159	1 750	9	7	1 334	277	2 175	1 443	641	23
	1993	9 301	6 364	7	5	1 975	785	6 612	5 548	707	26
Rondônia.....	1992	484	140	-	-	199	23	201	114	84	3
	1993	405	60	-	-	200	21	130	36	75	3
Acre.....	1992	159	38	-	-	99	24	50	14	10	-
	1993	168	39	1	-	106	30	48	9	13	-
Amazonas.....	(1) 1992	769	284	-	-	235	24	391	259	143	1
	1993	896	395	-	-	243	37	500	357	153	1
Roraima.....	1992	86	44	-	-	65	41	11	3	10	-
	1993	94	49	-	-	73	42	15	7	6	-
Pará.....	1992	1 838	866	5	4	402	101	1 097	751	334	10
	1993	6 521	5 157	4	3	969	578	5 162	4 561	386	15
Amapá.....	1992	144	40	-	-	87	19	38	14	19	7
	1993	167	62	-	-	104	39	45	19	18	4
Tocantins.....	1992	679	338	4	3	247	45	387	288	41	2
	1993	1 050	602	2	2	280	38	712	559	56	3
NORDESTE.....	1992	29 304	15 011	85	50	4 197	666	18 905	13 777	6 117	518
	1993	33 798	18 475	62	34	4 436	755	22 789	17 266	6 511	420
Maranhão.....	1992	3 627	2 245	5	3	257	30	2 742	2 121	623	91
	1993	4 578	3 061	4	1	261	32	3 681	2 963	632	85
Piauí.....	1992	1 924	903	11	8	322	43	1 200	833	391	19
	1993	1 922	900	11	8	330	44	1 147	819	434	29
Ceará.....	1992	4 598	1 890	12	5	531	32	2 686	1 706	1 369	147
	1993	5 011	2 079	7	1	447	29	3 024	1 918	1 533	131
Rio Grande do Norte.....	1992	1 827	792	9	3	414	88	1 029	688	375	13
	1993	1 924	828	7	3	425	86	1 091	728	401	11
Paraíba.....	1992	2 878	1 438	7	2	397	109	1 886	1 321	588	6
	1993	3 254	1 758	5	2	419	124	2 248	1 628	582	4
Pernambuco.....	1992	3 425	1 076	6	6	490	24	1 793	993	1 136	53
	1993	3 572	1 212	2	1	507	37	1 910	1 123	1 153	51
Alagoas.....	1992	1 366	762	12	9	185	29	842	590	327	134
	1993	1 356	749	9	7	164	27	882	625	301	90

Tabela 2.117 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública			Particular				
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	1 066	613	11	4	131	33	739	564	185	12
	1993	1 183	717	10	4	132	28	839	670	202	15
Bahia.....	(1) 1992	8 593	5 292	12	10	1 470	278	5 988	4 961	1 123	43
	1993	10 998	7 171	7	7	1 751	348	7 967	6 792	1 273	24
SUDESTE.....	1992	26 737	3 104	3	-	15 414	927	6 940	2 134	4 380	43
	1993	27 253	3 414	3	-	15 394	927	7 470	2 441	4 386	46
Minas Gerais.....	1992	6 293	1 811	1	-	3 330	569	2 075	1 230	887	12
	1993	6 768	2 111	1	-	3 303	570	2 566	1 526	898	15
Espírito Santo.....	1992	1 323	412	1	-	377	66	717	343	228	3
	1993	1 364	422	1	-	384	65	756	354	223	3
Rio de Janeiro (2).....	1992	3 453	480	1	-	606	109	1 052	355	1 794	16
	1993	3 453	480	1	-	606	109	1 052	355	1 794	16
São Paulo (2).....	1992	15 668	401	-	-	11 101	183	3 096	206	1 471	12
	1993	15 668	401	-	-	11 101	183	3 096	206	1 471	12
SUL.....	1992	9 909	2 253	56	25	2 996	488	5 244	1 688	1 613	52
	1993	8 983	2 095	57	30	2 554	433	4 817	1 584	1 555	46
Paraná.....	1992	2 932	436	20	12	623	72	1 657	342	632	10
	1993	1 833	207	16	12	114	3	1 129	181	574	11
Santa Catarina.....	1992	3 606	1 190	29	6	949	204	2 154	960	474	20
	(3) 1993	3 606	1 190	29	6	949	204	2 154	960	474	20
Rio Grande do Sul.....	1992	3 371	627	7	7	1 424	212	1 433	386	507	22
	1993	3 544	698	12	12	1 491	226	1 534	443	507	17
CENTRO-OESTE.....	1992	3 573	459	5	4	1 443	130	1 144	318	981	7
	1993	3 932	566	5	2	1 440	118	1 407	435	1 080	11
Mato Grosso do Sul.....	1992	733	60	4	4	258	7	260	48	211	1
	1993	802	58	2	2	250	6	315	49	235	1
Mato Grosso.....	1992	906	147	-	-	404	29	303	114	199	4
	1993	1 036	157	-	-	417	26	368	124	251	7
Goiás.....	1992	1 540	198	1	-	534	40	581	156	424	2
	1993	1 685	299	-	-	537	34	724	262	424	3
Distrito Federal.....	1992	394	54	-	-	247	54	-	-	147	-
	1993	409	52	3	-	236	52	-	-	170	-

FONTES - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.118 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública				Particular			
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	177 522	28 256	395	118	37 648	3 158	82 136	23 672	57 343	1 308
	1993	182 333	38 290	342	103	38 123	3 771	94 639	33 159	59 229	1 257
NORTE.....	1992	10 313	2 217	14	7	3 899	427	4 028	1 721	2 374	62
	1993	17 778	7 533	12	6	5 154	1 034	10 003	6 425	2 609	68
Rondônia.....	1992	1 402	188	-	-	588	43	486	131	328	14
	1993	1 277	89	-	-	545	28	447	45	285	16
Acre.....	1992	400	49	-	-	297	32	67	17	36	-
	1993	432	42	1	-	305	33	79	9	47	-
Amazonas.....	(1) 1992	2 226	339	-	-	821	42	765	292	640	5
	1993	2 340	464	-	-	789	59	910	396	641	9
Roraima.....	1992	322	67	-	-	210	62	64	5	48	-
	1993	351	91	-	-	221	61	90	30	40	-
Pará.....	1992	4 305	1 119	10	4	1 197	162	1 956	930	1 142	23
	1993	11 211	6 094	9	4	2 402	754	7 419	5 305	1 381	31
Amapá.....	1992	533	64	-	-	358	28	104	18	71	18
	1993	574	78	-	-	388	49	111	23	75	6
Tocantins.....	1992	1 125	391	4	3	428	58	584	328	109	2
	1993	1 593	675	2	2	504	50	947	617	140	6
NORDESTE.....	1992	62 532	19 221	209	68	9 785	967	32 593	17 209	19 945	977
	1993	70 405	23 854	169	53	9 960	1 057	38 411	21 832	21 865	912
Maranhão.....	1992	10 428	3 750	17	4	1 387	125	6 469	3 374	2 555	247
	1993	12 339	5 117	24	1	1 348	119	8 184	4 776	2 783	221
Piauí.....	1992	4 101	1 115	25	13	933	59	2 109	1 016	1 034	27
	1993	4 141	1 149	24	12	823	55	2 051	1 035	1 243	47
Ceará.....	1992	9 637	2 318	16	5	1 175	46	4 247	2 030	4 199	237
	1993	10 577	2 555	9	1	873	39	4 896	2 301	4 799	214
Rio Grande do Norte.....	1992	4 533	957	39	4	962	104	1 870	822	1 662	27
	1993	4 890	1 031	35	4	1 038	119	2 047	882	1 770	26
Paraíba.....	1992	4 780	1 583	16	3	606	121	2 735	1 450	1 423	9
	1993	5 306	1 959	6	3	632	141	3 250	1 805	1 418	10
Pernambuco.....	1992	7 945	1 315	7	7	880	42	3 348	1 179	3 710	87
	1993	8 139	1 511	4	1	880	51	3 499	1 379	3 756	80
Alagoas.....	1992	3 163	1 159	19	12	462	43	1 736	863	946	241
	1993	3 178	1 209	16	14	337	36	1 852	947	973	212

Tabela 2.118 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	2 983	862	52	8	429	73	1 647	755	855	26
	1993	3 305	1 018	42	8	428	43	1 736	922	1 099	45
Bahia.....	(1) 1992	14 962	6 162	18	12	2 951	354	8 432	5 720	3 561	76
	1993	18 530	8 305	9	9	3 601	454	10 896	7 785	4 024	57
SUDESTE.....	1992	69 641	3 391	19	-	14 774	1 033	31 092	2 206	23 756	152
	1993	71 139	3 645	19	-	14 841	1 047	32 711	2 433	23 568	165
Minas Gerais.....	1992	17 974	1 828	11	-	9 039	701	4 547	1 103	4 377	24
	1993	19 244	2 048	13	-	9 121	709	5 804	1 305	4 306	34
Espírito Santo.....	1992	3 907	533	4	-	1 266	90	1 706	437	931	6
	1993	4 135	567	2	-	1 251	96	2 068	462	814	9
Rio de Janeiro (2).....	1992	14 899	791	4	-	2 462	189	3 236	530	9 197	72
	1993	14 899	791	4	-	2 462	189	3 236	530	9 197	72
São Paulo (2).....	1992	32 861	239	-	-	2 007	53	21 603	136	9 251	50
	1993	32 861	239	-	-	2 007	53	21 603	136	9 251	50
SUL.....	1992	26 296	2 883	144	36	5 846	567	12 354	2 171	7 952	109
	1993	23 420	2 561	127	42	4 713	456	10 931	1 970	7 649	93
Paraná.....	1992	7 978	523	51	14	1 204	80	3 447	406	3 276	23
	1993	5 891	252	28	14	292	4	2 473	214	3 098	20
Santa Catarina.....	1992	10 346	1 593	85	14	1 771	240	5 775	1 286	2 715	53
	(3) 1993	10 346	1 593	85	14	1 771	240	5 775	1 286	2 715	53
Rio Grande do Sul.....	1992	7 972	767	8	8	2 871	247	3 132	479	1 961	33
	1993	7 183	716	14	14	2 650	212	2 683	470	1 836	20
CENTRO-OESTE.....	1992	8 740	544	9	7	3 344	164	2 071	365	3 316	8
	1993	9 591	697	15	2	3 455	177	2 583	499	3 538	19
Mato Grosso do Sul.....	1992	1 814	92	7	7	484	11	612	73	711	1
	1993	2 051	98	2	2	482	12	761	83	806	1
Mato Grosso.....	1992	1 997	174	-	-	924	41	492	129	581	4
	1993	2 367	189	-	-	962	39	637	138	768	12
Goiás.....	1992	2 935	216	2	-	965	50	967	163	1 001	3
	1993	3 113	325	-	-	924	41	1 185	278	1 004	6
Distrito Federal.....	1992	1 994	62	-	-	971	62	-	-	1 023	-
	1993	2 060	85	13	-	1 087	85	-	-	960	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

NOTA - O mesmo professor pode exercer mais de uma função docente.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabla 2.119 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	3 795 217	552 755	8 360	3 067	945 875	67 839	1 826 722	451 124	1 014 260	30 725
	1993	4 085 978	733 208	7 016	2 465	961 360	80 617	2 086 654	622 606	1 030 948	27 520
NORTE.....	1992	244 424	43 222	375	198	101 039	9 859	92 611	31 666	50 399	1 499
	1993	410 691	143 939	309	154	136 596	22 507	218 140	119 644	55 646	1 634
Rondônia.....	1992	33 407	3 632	-	-	15 784	929	10 820	2 256	6 803	447
	1993	30 866	1 538	-	-	15 881	506	9 316	664	5 669	368
Acre.....	1992	9 680	921	-	-	7 466	653	1 481	268	733	-
	1993	10 225	812	33	-	7 510	649	1 825	163	857	-
Amazonas.....	(1) 1992	46 066	4 602	-	-	18 969	938	14 441	3 572	12 676	92
	1993	47 071	5 700	-	-	19 602	1 282	16 319	4 234	11 150	184
Roraima.....	1992	7 204	1 298	-	-	5 059	1 101	1 251	197	894	-
	1993	8 304	1 748	-	-	5 574	1 111	1 897	637	833	-
Pará.....	1992	109 598	24 943	270	125	33 585	4 402	50 263	19 911	25 480	505
	1993	269 993	124 734	220	98	66 957	17 237	170 202	106 526	32 614	873
Amapá.....	1992	12 868	1 296	-	-	8 819	523	2 333	362	1 716	411
	1993	13 616	1 390	-	-	9 087	909	2 432	388	2 097	93
Tocantins.....	1992	25 581	6 530	105	73	11 357	1 313	12 022	5 100	2 097	44
	1993	30 616	8 017	56	56	11 985	813	16 149	7 032	2 426	116
NORDESTE.....	1992	1 365 699	392 036	5 408	2 023	241 448	21 415	720 375	343 888	398 468	24 710
	1993	1 500 634	470 391	4 068	1 480	245 005	22 816	834 346	424 902	417 215	21 193
Maranhão.....	1992	237 356	86 673	531	117	31 321	2 993	148 167	76 682	57 337	8 881
	1993	290 155	123 664	500	28	31 271	2 869	198 299	115 420	60 085	5 347
Piauí.....	1992	85 536	22 608	532	377	22 186	1 382	44 447	20 143	18 371	706
	1993	85 294	21 574	476	297	20 257	1 242	42 016	19 090	22 545	945
Ceará.....	1992	225 583	54 136	532	176	32 113	889	103 505	46 779	89 433	6 292
	1993	238 545	55 573	251	29	23 095	810	115 445	49 344	99 754	5 390
Rio Grande do Norte.....	1992	107 875	20 732	910	118	24 696	2 283	44 775	17 642	37 494	689
	1993	115 829	22 449	744	120	26 813	2 753	48 961	18 858	39 311	718
Paraíba.....	1992	89 999	20 683	344	89	15 260	2 290	48 022	18 028	26 373	276
	1993	93 934	24 316	218	90	15 068	2 358	53 756	21 715	24 892	153
Pernambuco.....	1992	176 302	28 133	134	134	22 318	924	82 611	25 181	71 239	1 894
	1993	176 649	31 609	84	21	22 940	1 222	85 214	28 459	68 411	1 907
Alagoas.....	1992	74 948	27 548	619	499	11 196	1 233	40 888	20 003	22 245	5 813
	1993	70 953	26 040	467	427	7 794	913	41 595	19 776	21 097	4 924

Tabela 2.119 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	69 853	21 300	1 312	196	11 066	1 928	39 687	18 674	17 788	502
	1993	78 480	24 849	1 063	203	11 386	1 317	42 822	22 599	23 209	730
Bahia.....	(1) 1992	298 247	110 223	494	317	71 292	7 493	168 273	100 756	58 188	1 657
	1993	350 795	140 317	265	265	86 381	9 332	206 238	129 641	57 911	1 079
SUDESTE											
Minas Gerais.....	1992	409 180	37 363	221	-	241 449	16 640	95 457	20 325	72 053	398
	1993	431 292	41 457	231	-	242 684	16 621	120 937	24 350	67 440	486
Espírito Santo.....	1992	86 189	9 901	50	-	33 478	2 212	35 533	7 593	17 128	96
	1993	89 510	10 626	50	-	33 420	2 307	40 940	8 163	15 100	156
Rio de Janeiro (2).....	1992	240 630	12 776	31	-	47 920	3 394	59 360	8 103	133 319	1 279
	1993	240 630	12 776	31	-	47 920	3 394	59 360	8 103	133 319	1 279
São Paulo (2).....	1992	790 846	4 906	-	-	64 560	1 141	565 976	2 786	160 310	979
	1993	790 846	4 906	-	-	64 560	1 141	565 976	2 786	160 310	979
SUL.....	1992	460 587	43 989	2 046	657	125 312	9 644	209 489	32 092	123 740	1 596
	1993	414 325	39 343	1 971	780	104 088	8 547	189 926	28 563	118 340	1 453
Paraná.....	1992	158 515	8 847	685	214	29 459	1 317	74 984	6 974	53 387	342
	1993	106 196	3 596	473	200	5 783	69	51 744	3 053	48 196	274
Santa Catarina.....	1992	168 825	25 898	1 155	237	40 078	4 928	87 477	19 894	40 115	839
	(3) 1993	168 825	25 898	1 155	237	40 078	4 928	87 477	19 894	40 115	839
Rio Grande do Sul.....	1992	133 247	9 244	206	206	55 775	3 399	47 028	5 224	30 238	415
	1993	139 304	9 849	343	343	58 227	3 550	50 705	5 616	30 029	340
CENTRO-OESTE											
Mato Grosso do Sul.....	1992	36 575	1 432	189	189	11 691	187	13 720	1 018	10 975	38
	1993	42 101	1 850	51	51	11 516	239	17 028	1 533	13 506	27
Mato Grosso.....	1992	43 002	2 655	-	-	21 834	664	11 138	1 892	10 030	99
	1993	47 904	2 850	-	-	21 635	722	13 935	1 868	12 334	260
Goiás.....	1992	71 917	3 036	40	-	30 727	1 244	23 063	1 761	18 087	31
	1993	72 738	3 752	-	-	28 223	1 005	26 066	2 694	18 449	53
Distrito Federal.....	1992	46 168	1 439	-	-	26 417	1 439	-	-	19 751	-
	1993	45 307	1 318	305	-	25 713	1 318	-	-	19 289	-

FONTES - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.120 - Estabelecimentos que ministram classe de alfabetização, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	54 344	35 975	49	30	7 109	2 163	39 627	33 350	7 559	432
	1993	50 646	32 667	27	14	6 001	1 696	36 811	30 618	7 807	359
NORTE.....	1992	5 399	3 923	2	-	942	464	3 963	3 453	492	6
	1993	2 203	1 072	3	-	467	53	1 266	1 010	467	9
Rondônia.....	1992	40	-	-	-	1	-	-	-	39	-
	1993	43	-	-	-	1	-	-	-	42	-
Acre.....	1992	35	2	-	-	1	-	21	2	13	-
	1993	39	2	1	-	-	-	21	2	17	-
Amazonas.....	(1) 1992	1 142	550	-	-	310	23	683	524	149	3
	1993	1 653	899	-	-	434	41	1 054	854	165	4
Roraima.....	1992	30	4	-	-	12	1	8	3	10	-
	1993	16	3	-	-	4	-	11	3	1	-
Pará.....	1992	4 060	3 313	2	-	603	435	3 193	2 876	262	2
	1993	261	25	2	-	11	3	32	20	216	2
Amapá.....	1992	11	4	-	-	5	4	-	-	6	-
	1993	10	5	-	-	4	4	-	-	6	1
Tocantins.....	1992	81	50	-	-	10	1	58	48	13	1
	1993	181	138	-	-	13	5	148	131	20	2
NORDESTE.....	1992	40 405	28 897	42	30	3 992	721	31 585	27 743	4 776	403
	1993	40 013	28 680	19	14	3 346	658	31 701	27 683	4 947	326
Maranhão.....	1992	7	6	-	-	-	-	6	6	1	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	1992	1 852	1 137	5	1	301	76	1 172	1 044	374	16
	1993	2 862	1 932	4	2	468	104	2 004	1 809	386	17
Ceará.....	1992	14 312	11 051	12	9	680	76	12 294	10 848	1 326	118
	1993	13 939	10 455	3	3	676	79	11 806	10 259	1 454	114
Rio Grande do Norte.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	1992	5 980	4 278	4	3	708	254	4 680	4 011	588	10
	1993	6 305	4 522	4	2	752	283	4 961	4 232	588	5
Pernambuco.....	1992	3 123	854	6	4	973	81	1 032	659	1 112	110
	1993	3 388	1 053	4	3	962	97	1 287	860	1 135	93
Alagoas.....	1992	437	241	8	8	39	6	190	143	200	84
	1993	630	414	2	2	21	4	415	340	192	68

Tabela 2.120 - Estabelecimentos que ministram classe de alfabetização, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	262	145	-	-	5	2	156	132	101	11
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	(1) 1992	14 432	11 185	7	5	1 286	226	12 065	10 900	1 074	54
	1993	12 889	10 304	2	2	467	91	11 228	10 183	1 192	28
SUDESTE	1992	6 227	2 052	5	-	1 796	920	2 618	1 112	1 808	20
	1993	6 275	2 050	5	-	1 799	919	2 610	1 111	1 661	20
Minas Gerais.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	1992	19	4	-	-	2	1	12	3	5	-
	1993	67	2	-	-	5	-	4	2	58	-
Rio de Janeiro (2).....	1992	6 208	2 048	5	-	1 794	919	2 608	1 109	1 803	20
	1993	6 208	2 048	5	-	1 794	919	2 608	1 109	1 803	20
São Paulo (2).....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	(3) 1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	1992	2 313	1 103	-	-	379	58	1 451	1 042	483	3
	1993	2 155	885	-	-	389	66	1 234	814	532	5
Mato Grosso do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	1992	88	2	-	-	3	-	2	-	83	2
	1993	118	3	-	-	3	-	1	1	114	2
Goiás.....	1992	2 225	1 101	-	-	376	58	1 449	1 042	400	1
	1993	2 037	882	-	-	386	66	1 233	813	418	3
Distrito Federal.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.121 - Funções docentes do pessoal em exercício na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
BRASIL.....	1992	80 756	41 521	93	35	14 488	2 668	53 035	38 240	13 140	578
	1993	75 413	37 819	78	22	12 177	2 044	49 823	35 283	13 335	470
NORTE.....	1992	8 387	4 271	16	-	2 239	569	5 193	3 694	939	8
	1993	4 518	1 176	19	-	1 767	100	1 872	1 062	880	14
Rondônia.....	1992	83	-	-	-	2	-	-	-	81	-
	1993	79	-	-	-	1	-	-	-	78	-
Acre.....	1992	61	2	-	-	1	-	36	2	24	-
	1993	65	2	1	-	-	-	30	2	34	-
Amazonas.....	(1) 1992	2 486	600	-	-	1 161	45	1 026	550	299	5
	1993	3 574	982	-	-	1 696	79	1 589	896	289	7
Roraima.....	1992	49	4	-	-	22	1	13	3	14	-
	1993	29	3	-	-	7	-	21	3	1	-
Pará.....	1992	5 581	3 608	16	-	1 031	518	4 047	3 088	487	2
	1993	510	31	18	-	23	4	56	25	413	2
Amapá.....	1992	15	4	-	-	8	4	-	-	7	-
	1993	14	7	-	-	6	6	-	-	8	1
Tocantins.....	1992	112	53	-	-	14	1	71	51	27	1
	1993	247	151	-	-	34	11	176	136	37	4
NORDESTE.....	1992	56 815	33 669	56	35	8 628	986	40 519	32 128	7 612	520
	1993	55 260	33 286	38	22	6 721	826	40 786	32 035	7 715	403
Maranhão.....	1992	8	6	-	-	-	-	6	6	2	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	1992	2 634	1 355	7	1	580	122	1 494	1 209	553	23
	1993	3 906	2 254	8	4	813	137	2 519	2 095	566	16
Ceará.....	1992	19 188	12 773	14	10	1 528	99	15 430	12 519	2 216	145
	1993	19 169	12 231	4	4	1 668	100	15 113	11 985	2 384	142
Rio Grande do Norte.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	1992	8 201	4 893	5	3	1 338	299	5 971	4 578	887	13
	1993	8 639	5 152	12	2	1 379	330	6 397	4 814	851	6
Pernambuco.....	1992	5 448	1 028	10	5	2 291	128	1 513	767	1 634	128
	1993	5 363	1 221	8	6	1 872	129	1 856	981	1 627	105
Alagoas.....	1992	722	315	10	10	90	16	290	183	332	106
	1993	945	517	3	3	48	6	537	418	357	90

Tabela 2.121 - Funções docentes do pessoal em exercício na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	472	197	-	-	5	2	251	177	216	18
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	(1) 1992	20 142	13 102	10	6	2 796	320	15 564	12 689	1 772	87
	1993	17 236	11 911	3	3	941	124	14 364	11 742	1 930	42
SUDESTE.....	1992	12 061	2 432	21	-	2 909	1 045	5 327	1 341	3 804	46
	1993	12 138	2 425	21	-	2 926	1 043	5 296	1 336	3 895	46
Minas Gerais.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	1992	46	9	-	-	3	2	37	7	6	-
	1993	123	2	-	-	20	-	6	2	97	-
Rio de Janeiro (2).....	1992	12 015	2 423	21	-	2 906	1 043	5 290	1 334	3 798	46
	1993	12 015	2 423	21	-	2 906	1 043	5 290	1 334	3 798	46
São Paulo (2).....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	(3) 1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	1992	3 493	1 149	-	-	712	68	1 996	1 077	785	4
	1993	3 497	932	-	-	763	75	1 869	850	865	7
Mato Grosso do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	1992	205	2	-	-	7	-	10	-	188	2
	1993	241	4	-	-	3	-	1	1	237	3
Goiás.....	1992	3 288	1 147	-	-	705	68	1 986	1 077	597	2
	1993	3 256	928	-	-	760	75	1 868	849	628	4
Distrito Federal.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.122 - Matrícula inicial na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	1 722 874	727 119	2 410	838	384 125	48 729	1 061 881	665 827	274 458	13 725
	1993	1 584 147	656 762	2 094	668	317 019	32 305	997 421	612 782	267 613	11 007
NORTE.....	1992	196 456	77 199	421	-	63 362	11 712	111 125	65 365	21 548	122
	1993	108 880	15 472	498	-	53 991	2 304	35 710	12 983	18 681	185
Rondônia.....	1992	1 501	-	-	-	56	-	-	-	1 445	-
	1993	1 452	-	-	-	25	-	-	-	1 427	-
Acre.....	1992	1 583	17	-	-	24	-	1 046	17	513	-
	1993	1 759	39	31	-	-	-	835	39	893	-
Amazonas.....	(1) 1992	62 063	7 839	-	-	35 213	1 094	20 158	6 702	6 692	43
	1993	88 223	12 714	-	-	52 139	1 957	30 510	10 690	5 574	67
Roraima.....	1992	1 168	85	-	-	539	17	266	68	363	-
	1993	649	39	-	-	198	-	428	39	23	-
Pará.....	1992	127 914	68 744	421	-	26 863	10 517	88 798	58 163	11 832	64
	1993	12 165	528	467	-	719	125	1 199	349	9 780	54
Amapá.....	1992	373	80	-	-	201	80	-	-	172	-
	1993	294	112	-	-	100	100	-	-	194	12
Tocantins.....	1992	1 854	434	-	-	466	4	857	415	531	15
	1993	4 338	2 040	-	-	810	122	2 738	1 866	790	52
NORDESTE.....	1992	1 198 903	608 178	1 530	838	240 507	21 857	799 866	572 940	157 000	12 543
	1993	1 142 013	600 683	1 137	668	182 026	16 778	809 271	573 519	149 579	9 718
Maranhão.....	1992	68	18	-	-	-	-	18	18	50	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	1992	51 332	23 596	141	35	13 545	2 573	27 406	20 547	10 240	441
	1993	72 719	37 186	139	86	18 518	2 875	43 963	33 810	10 099	415
Ceará.....	1992	370 913	205 492	284	185	43 814	2 078	274 758	199 715	52 057	3 514
	1993	392 121	210 892	79	79	47 913	2 121	289 958	205 548	54 171	3 144
Rio Grande do Norte.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	1992	167 053	79 835	185	141	35 969	5 782	113 810	73 593	17 089	319
	1993	171 013	82 164	394	62	35 429	5 694	119 083	76 323	16 107	65
Pernambuco.....	1992	136 526	20 974	392	111	69 035	3 154	34 755	14 670	32 344	3 039
	1993	126 663	23 624	400	316	54 580	3 236	40 959	17 513	30 724	2 559
Alagoas.....	1992	18 508	7 642	249	249	2 688	359	6 813	3 987	8 758	3 047
	1993	21 820	11 103	66	66	1 325	158	11 619	8 277	8 810	2 602

Tabela 2.122 - Matrícula inicial na classe de alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	11 760	4 939	-	-	175	63	6 523	4 607	5 062	269
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	(1) 1992	442 743	265 682	279	117	75 281	7 848	335 783	255 803	31 400	1 914
	1993	357 677	235 714	59	59	24 261	2 694	303 689	232 048	29 668	913
SUDESTE.....	1992	252 609	31 690	459	-	56 595	11 706	114 396	18 992	81 159	992
	1993	254 421	31 513	459	-	57 032	11 668	113 633	18 853	83 297	992
Minas Gerais.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	1992	1 061	204	-	-	47	38	880	166	134	-
	1993	2 873	27	-	-	484	-	117	27	2 272	-
Rio de Janeiro (2).....	1992	251 548	31 486	459	-	56 548	11 668	113 516	18 826	81 025	992
	1993	251 548	31 486	459	-	56 548	11 668	113 516	18 826	81 025	992
São Paulo (2).....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	(3) 1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE.....	1992	74 906	10 052	-	-	23 661	1 454	36 494	8 530	14 751	68
	1993	78 833	9 094	-	-	23 970	1 555	38 807	7 427	16 056	112
Mato Grosso do Sul.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	1992	2 783	34	-	-	207	-	70	-	2 506	34
	1993	3 449	54	-	-	59	-	14	14	3 376	40
Goiás.....	1992	72 123	10 018	-	-	23 454	1 454	36 424	8 530	12 245	34
	1993	75 384	9 040	-	-	23 911	1 555	38 793	7 413	12 680	72
Distrito Federal.....	1992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.123 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	195 467	141 298	172	131	46 712	19 891	135 645	120 245	12 938	1 031
	1993	185 544	139 916	123	87	46 433	19 515	135 630	119 402	13 356	912
NORTE.....	1992	22 653	19 222	22	18	5 284	3 372	16 776	15 802	571	30
	1993	23 526	19 885	21	17	5 493	3 485	17 420	16 349	592	34
Rondônia.....	1992	2 980	2 645	1	1	343	121	2 556	2 515	80	8
	1993	3 127	2 763	-	-	405	168	2 644	2 587	78	8
Acre.....	1992	1 245	1 079	1	-	776	664	452	415	16	-
	1993	1 338	1 148	1	-	810	691	508	457	19	-
Amazonas.....	(1) 1992	4 118	3 422	1	-	452	33	3 545	3 385	120	4
	1993	4 397	3 673	1	-	476	50	3 787	3 619	133	4
Roraima.....	1992	369	309	-	-	358	309	5	-	6	-
	1993	386	322	4	4	373	317	5	1	4	-
Pará.....	1992	10 876	9 300	6	4	2 641	1 904	7 941	7 378	290	14
	1993	11 008	9 402	6	4	2 672	1 934	8 042	7 448	288	16
Amapá.....	1992	378	263	-	-	270	188	95	73	13	2
	1993	382	264	-	-	268	188	99	73	15	3
Tocantins.....	1992	2 685	2 204	13	13	444	153	2 182	2 036	46	2
	1993	2 888	2 313	9	9	489	137	2 335	2 164	55	3
NORDESTE.....	1992	88 940	69 392	83	70	10 317	3 125	72 335	65 397	6 205	600
	1993	88 866	68 649	37	31	10 079	2 936	72 213	64 991	6 537	691
Maranhão.....	1992	12 010	10 091	21	18	650	147	10 740	9 848	599	78
	1993	12 784	10 738	4	2	658	141	11 501	10 541	621	54
Piauí.....	1992	8 382	7 020	6	3	1 082	413	6 797	6 565	497	39
	1993	8 260	6 859	4	2	975	337	6 780	6 488	501	32
Ceará.....	1992	14 017	10 872	9	8	865	153	12 015	10 624	1 128	87
	1993	13 539	10 149	2	1	838	130	11 405	9 924	1 294	94
Rio Grande do Norte.....	1992	4 526	3 365	1	1	1 109	620	3 092	2 732	324	12
	1993	4 480	3 274	1	1	1 079	585	3 045	2 675	355	13
Paraíba.....	1992	7 749	5 866	4	3	1 129	522	6 075	5 328	541	13
	1993	7 777	5 838	2	2	1 144	517	6 072	5 314	559	5
Pernambuco.....	1992	10 997	7 937	13	11	1 222	256	8 391	7 401	1 371	269
	1993	10 806	7 764	10	9	1 150	213	8 270	7 288	1 376	254
Alagoas.....	1992	3 672	2 916	11	11	423	155	2 835	2 551	403	199
	1993	3 725	2 954	4	4	393	145	2 954	2 645	374	160

Tabela 2.123 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 1º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	2 062	1 537	1	1	354	146	1 524	1 373	183	17
	1993	2 079	1 525	1	1	352	138	1 533	1 370	183	16
Bahia.....	(1) 1992	25 525	19 788	17	14	3 483	713	20 866	18 975	1 159	88
	1993	25 416	19 548	9	9	3 490	730	20 853	18 746	1 264	63
SUDESTE.....	1992	38 450	20 215	18	-	18 767	7 630	15 647	12 510	4 018	75
	1993	38 512	20 175	19	-	18 777	7 598	15 691	12 501	4 025	76
Minas Gerais.....	1992	17 856	12 768	3	-	6 056	2 205	11 175	10 543	622	20
	1993	17 956	12 771	4	-	6 083	2 196	11 242	10 555	627	20
Espírito Santo.....	1992	4 321	3 320	1	-	3 189	2 620	899	683	232	17
	1993	4 283	3 277	1	-	3 172	2 597	876	662	234	18
Rio de Janeiro (2).....	1992	6 686	2 288	14	-	2 005	992	3 053	1 277	1 614	19
	1993	6 686	2 288	14	-	2 005	992	3 053	1 277	1 614	19
São Paulo (2).....	1992	9 587	1 839	-	-	7 517	1 813	520	7	1 550	19
	1993	9 587	1 839	-	-	7 517	1 813	520	7	1 550	19
SUL.....	1992	33 332	24 638	39	35	9 586	5 312	22 541	19 182	1 166	109
	1993	32 420	23 444	39	35	9 349	5 075	21 885	18 243	1 147	91
Paraná.....	1992	11 416	7 992	14	14	2 219	657	8 772	7 296	411	25
	1993	11 120	7 452	14	14	1 909	393	8 803	7 029	394	16
Santa Catarina.....	1992	8 025	6 316	9	7	4 275	3 268	3 535	3 037	206	4
	(3) 1993	8 025	6 316	9	7	4 275	3 268	3 535	3 037	206	4
Rio Grande do Sul.....	1992	13 891	10 330	16	14	3 092	1 387	10 234	8 849	549	80
	1993	13 275	9 676	16	14	3 165	1 414	9 547	8 177	547	71
CENTRO-OESTE.....	1992	12 092	7 831	10	8	2 758	452	8 346	7 354	978	17
	1993	12 220	7 763	7	4	2 735	421	8 421	7 318	1 057	20
Mato Grosso do Sul.....	1992	1 641	861	8	8	383	16	1 055	833	195	4
	1993	1 712	898	4	4	368	14	1 130	877	210	3
Mato Grosso.....	1992	3 775	2 861	-	-	528	39	3 036	2 814	211	8
	1993	3 869	2 853	-	-	542	38	3 069	2 804	258	11
Goiás.....	1992	6 113	4 008	1	-	1 394	296	4 255	3 707	463	5
	1993	6 059	3 909	1	-	1 365	266	4 222	3 637	471	6
Distrito Federal.....	1992	563	101	1	-	453	101	-	-	109	-
	1993	580	103	2	-	460	103	-	-	118	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.124 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	1 321 306	282 626	2 048	362	719 592	69 845	421 709	208 103	177 957	4 316
	1993	1 346 285	281 268	1 910	252	728 200	69 232	435 818	207 791	180 357	3 993
NORTE.....	1992	93 722	30 883	292	27	54 448	8 796	32 455	21 765	6 527	295
	1993	96 735	31 462	283	26	56 380	9 257	33 313	21 834	6 759	345
Rondônia.....	1992	11 045	3 853	1	1	6 229	479	3 967	3 297	848	76
	1993	11 114	3 887	-	-	6 070	491	4 075	3 296	969	100
Acre.....	1992	4 889	1 739	21	-	3 430	1 183	1 180	556	258	-
	1993	5 026	1 779	22	-	3 493	1 197	1 247	582	264	-
Amazonas.....	(1) 1992	20 333	4 859	42	-	12 331	421	6 361	4 378	1 599	60
	1993	21 111	5 293	43	-	12 971	668	6 550	4 546	1 547	79
Roraima.....	1992	2 111	838	-	-	2 029	838	34	-	48	-
	1993	2 506	857	5	5	2 395	851	53	1	53	-
Pará.....	1992	40 891	15 385	206	4	21 224	4 633	16 342	10 649	3 119	99
	1993	40 769	15 577	198	6	20 864	4 923	16 599	10 537	3 108	111
Amapá.....	1992	3 586	559	-	-	2 821	412	615	123	150	24
	1993	4 053	697	-	-	3 199	586	660	94	194	17
Tocantins.....	1992	10 867	3 650	22	22	6 384	830	3 956	2 762	505	36
	1993	12 156	3 372	15	15	7 388	541	4 129	2 778	624	38
NORDESTE.....	1992	376 998	128 712	346	190	141 637	11 931	178 168	113 961	56 847	2 630
	1993	385 562	129 215	181	106	141 749	11 546	184 262	115 227	59 370	2 336
Maranhão.....	1992	50 123	22 040	101	32	14 449	1 537	29 502	20 069	6 071	402
	1993	53 726	23 840	45	3	14 687	1 489	32 652	21 993	6 342	355
Piauí.....	1992	31 005	12 325	53	25	12 641	1 277	13 338	10 782	4 973	241
	1993	30 746	11 461	41	19	12 426	914	13 095	10 356	5 184	172
Ceará.....	1992	52 143	18 097	14	10	14 617	440	26 793	17 385	10 719	262
	1993	53 644	17 446	4	1	14 526	437	27 298	16 775	11 816	233
Rio Grande do Norte.....	1992	23 321	6 814	12	12	9 784	1 428	9 712	5 298	3 813	76
	1993	23 684	6 830	14	14	9 700	1 340	10 008	5 391	3 962	85
Paraíba.....	1992	31 107	9 865	9	7	11 926	1 176	14 308	8 623	4 864	59
	1993	31 491	9 903	7	7	12 104	1 183	14 420	8 701	4 960	12
Pernambuco.....	1992	56 663	15 714	67	28	22 058	1 024	24 790	14 131	9 748	531
	1993	57 013	15 564	24	15	21 997	1 016	25 064	14 007	9 928	525
Alagoas.....	1992	20 023	7 349	23	23	6 868	933	9 780	5 794	3 352	599
	1993	19 151	7 516	6	6	5 589	778	10 309	6 201	3 247	531

Tabela 2.124 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	15 228	4 306	22	22	7 412	946	5 605	3 270	2 189	68
	1993	14 909	4 270	21	21	6 910	838	5 653	3 363	2 325	48
Bahia.....	(1) 1992	97 385	32 202	45	31	41 882	3 170	44 340	28 609	11 118	392
	1993	101 198	32 385	19	19	43 810	3 551	45 763	28 440	11 606	375
SUDESTE.....	1992	536 504	54 824	951	-	350 300	28 671	105 152	25 395	80 101	758
	1993	544 709	56 689	978	-	355 295	29 357	108 319	26 571	80 117	761
Minas Gerais.....	1992	148 817	31 421	140	-	102 286	10 551	35 370	20 777	11 021	93
	1993	156 497	33 054	167	-	107 149	11 038	38 351	21 907	10 830	109
Espírito Santo.....	1992	25 247	5 682	21	-	17 226	4 537	5 175	1 040	2 825	105
	1993	25 772	5 914	21	-	17 358	4 736	5 361	1 086	3 032	92
Rio de Janeiro (2).....	1992	102 245	7 263	790	-	29 854	3 486	42 026	3 522	29 575	255
	1993	102 245	7 263	790	-	29 854	3 486	42 026	3 522	29 575	255
São Paulo (2).....	1992	260 195	10 458	-	-	200 934	10 097	22 581	56	36 680	305
	1993	260 195	10 458	-	-	200 934	10 097	22 581	56	36 680	305
SUL.....	1992	226 531	54 516	316	103	119 349	17 749	84 430	36 197	22 436	467
	1993	225 893	49 955	288	102	118 331	16 322	86 034	33 165	21 240	366
Paraná.....	1992	82 590	16 529	41	41	41 399	3 401	33 810	12 974	7 340	113
	1993	84 830	15 004	42	42	39 432	2 367	38 161	12 486	7 195	89
Santa Catarina.....	1992	38 657	10 961	118	19	25 332	6 742	9 875	4 187	3 332	13
	(3) 1993	38 657	10 961	118	19	25 332	6 742	9 875	4 187	3 332	13
Rio Grande do Sul.....	1992	105 284	27 026	157	43	52 618	7 606	40 745	19 036	11 764	341
	1993	102 406	23 990	128	41	53 567	7 193	37 998	16 492	10 713	264
CENTRO-OESTE.....	1992	87 551	13 691	143	42	53 858	2 698	21 504	10 785	12 046	166
	1993	93 386	13 947	180	18	56 445	2 750	23 890	10 994	12 871	185
Mato Grosso do Sul.....	1992	16 955	2 279	42	42	9 358	254	5 227	1 938	2 328	45
	1993	17 716	2 383	18	18	9 268	245	5 979	2 076	2 451	44
Mato Grosso.....	1992	20 796	4 632	-	-	11 979	442	6 172	4 114	2 645	76
	1993	22 357	4 629	-	-	12 431	425	6 754	4 103	3 172	101
Goiás.....	1992	35 064	5 943	34	-	20 496	1 165	10 105	4 733	4 429	45
	1993	38 127	6 035	43	-	22 472	1 180	11 157	4 815	4 455	40
Distrito Federal.....	1992	14 736	837	67	-	12 025	837	-	-	2 644	-
	1993	15 186	900	119	-	12 274	900	-	-	2 793	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.125 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	29 992 140	5 481 176	34 418	9 330	17 226 921	1 295 467	9 218 233	4 083 394	3 512 568	92 985
	1993	30 520 748	5 480 160	31 448	5 743	17 395 905	1 280 304	9 603 327	4 108 200	3 490 068	85 913
NORTE.....	1992	2 437 886	695 514	6 032	810	1 490 442	203 957	797 364	485 080	144 048	5 667
	1993	2 475 962	678 681	6 142	621	1 536 614	202 219	795 492	469 498	137 714	6 343
Rondônia.....	1992	275 311	83 427	18	18	173 121	9 404	89 889	72 611	12 283	1 394
	1993	284 207	82 412	-	-	178 313	10 670	91 432	70 236	14 462	1 506
Acre.....	1992	109 673	34 030	360	-	78 196	23 158	25 596	10 872	5 521	-
	1993	117 006	34 060	396	-	80 350	21 850	30 518	12 210	5 742	-
Amazonas.....	(1) 1992	488 762	94 200	518	-	308 602	6 449	142 326	87 066	37 316	685
	1993	510 007	100 114	573	-	332 358	9 890	144 736	89 316	32 340	908
Roraima.....	1992	49 622	14 540	-	-	48 245	14 540	534	-	843	-
	1993	53 985	14 484	68	68	52 574	14 408	760	8	583	-
Pará.....	1992	1 145 141	375 824	4 552	208	635 802	120 272	429 487	253 033	75 300	2 311
	1993	1 125 551	365 633	4 730	178	629 766	122 984	418 703	239 696	72 352	2 775
Amapá.....	1992	84 869	11 088	-	-	68 143	8 299	13 908	2 463	2 818	326
	1993	89 879	11 344	-	-	71 168	8 936	15 382	2 175	3 329	233
Tocantins.....	1992	284 508	82 405	584	584	178 333	21 835	95 624	59 035	9 967	951
	1993	295 327	70 634	375	375	192 085	13 481	93 961	55 857	8 906	921
NORDESTE.....	1992	8 972 546	2 824 070	8 207	5 089	3 644 158	277 656	4 154 856	2 476 135	1 165 325	65 190
	1993	9 267 517	2 869 271	4 532	2 599	3 718 831	271 442	4 375 760	2 537 234	1 168 394	57 996
Maranhão.....	1992	1 221 141	553 654	2 596	1 027	351 132	38 437	754 427	505 333	112 986	8 857
	1993	1 290 332	583 216	1 293	83	361 786	38 241	812 725	537 588	114 528	7 304
Piauí.....	1992	607 543	251 259	1 422	756	257 748	28 524	278 223	217 900	70 150	4 079
	1993	608 730	236 334	916	581	256 106	19 896	281 086	212 380	70 622	3 477
Ceará.....	1992	1 180 822	297 444	298	193	406 348	10 277	521 103	281 234	253 073	5 740
	1993	1 252 543	301 572	161	10	427 601	10 788	561 397	285 817	263 384	4 957
Rio Grande do Norte.....	1992	549 124	131 711	102	102	253 279	30 731	209 689	99 154	86 054	1 724
	1993	558 935	133 257	141	141	252 958	29 267	217 897	101 982	87 939	1 867
Paraíba.....	1992	631 661	167 959	247	230	253 661	23 402	280 847	143 308	96 906	1 019
	1993	643 896	162 445	157	157	265 485	23 385	281 624	138 674	96 630	229
Pernambuco.....	1992	1 576 392	400 065	1 495	984	691 738	28 471	659 255	353 555	223 904	17 055
	1993	1 588 357	404 210	591	354	684 578	28 381	686 036	359 306	217 152	16 169
Alagoas.....	1992	496 047	191 679	631	631	162 494	22 964	254 217	149 151	78 705	18 933
	1993	485 853	195 239	125	125	128 626	18 246	277 131	160 072	79 971	16 796

Tabela 2.125 - Matrícula inicial no ensino de 1º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 1º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	357 692	111 752	264	264	173 664	24 124	140 934	85 930	42 830	1 434
	1993	372 818	114 249	277	277	180 806	22 724	146 711	90 057	45 024	1 191
Bahia.....	1992	2 352 124	718 547	1 152	902	1 094 094	70 726	1 056 161	640 570	200 717	6 349
	1993	2 466 053	738 749	871	871	1 160 885	80 514	1 111 153	651 358	193 144	6 006
SUDESTE.....	1992	12 113 769	958 190	12 514	-	8 236 356	508 223	2 281 463	435 991	1 583 436	13 976
	1993	12 222 889	971 410	13 378	-	8 316 371	516 011	2 319 187	441 463	1 573 953	13 936
Minas Gerais.....	1992	3 281 091	555 669	2 092	-	2 384 710	200 250	689 754	353 847	204 535	1 572
	1993	3 383 026	565 267	2 907	-	2 465 090	205 406	723 105	358 274	191 924	1 587
Espírito Santo.....	1992	603 162	109 385	303	-	434 619	88 927	117 221	19 150	51 019	1 308
	1993	610 347	113 007	352	-	434 254	91 559	121 594	20 195	54 147	1 253
Rio de Janeiro (2).....	1992	2 064 359	123 383	10 119	-	565 453	55 467	889 212	62 275	599 575	5 641
	1993	2 064 359	123 383	10 119	-	565 453	55 467	889 212	62 275	599 575	5 641
São Paulo (2).....	1992	6 165 157	169 753	-	-	4 851 574	163 579	585 276	719	728 307	5 455
	1993	6 165 157	169 753	-	-	4 851 574	163 579	585 276	719	728 307	5 455
SUL.....	1992	4 257 693	748 889	4 165	2 014	2 377 404	248 658	1 479 184	492 687	396 940	5 530
	1993	4 267 338	705 489	4 160	2 010	2 331 323	232 400	1 555 673	466 378	376 182	4 701
Paraná.....	1992	1 757 708	278 006	720	720	944 584	51 839	673 238	223 900	139 166	1 547
	1993	1 729 577	240 706	828	828	852 200	30 662	749 063	208 026	127 486	1 190
Santa Catarina.....	1992	862 819	190 869	1 659	466	583 985	121 458	207 827	68 841	69 348	104
	(3) 1993	862 819	190 869	1 659	466	583 985	121 458	207 827	68 841	69 348	104
Rio Grande do Sul.....	1992	1 637 166	280 014	1 786	828	848 835	75 361	598 119	199 946	188 426	3 879
	1993	1 674 942	273 914	1 673	716	895 138	80 280	598 783	189 511	179 348	3 407
CENTRO-OESTE.....	1992	2 210 246	254 513	3 500	1 417	1 478 561	56 973	505 366	193 501	222 819	2 622
	1993	2 287 042	255 309	3 236	513	1 492 766	58 232	557 215	193 627	233 825	2 937
Mato Grosso do Sul.....	1992	414 827	41 509	1 417	1 417	249 928	4 812	123 102	34 291	40 380	989
	1993	431 263	42 428	513	513	247 068	4 530	140 581	36 482	43 101	903
Mato Grosso.....	1992	480 758	83 508	-	-	304 286	7 674	126 471	74 921	50 001	913
	1993	511 552	84 068	-	-	314 001	8 103	143 396	74 506	54 155	1 459
Goiás.....	1992	951 805	110 645	553	-	618 624	25 636	255 793	84 289	76 835	720
	1993	975 502	107 616	537	-	624 822	24 402	273 238	82 639	76 905	575
Distrito Federal.....	1992	362 856	18 851	1 530	-	305 723	18 851	-	-	55 603	-
	1993	368 725	21 197	2 186	-	306 875	21 197	-	-	59 664	-

FONTES - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.126 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	12 226	329	115	30	7 177	194	955	58	3 979	47
	1993	12 603	360	117	29	7 481	203	998	78	4 007	50
NORTE.....	1992	647	32	11	4	505	18	23	5	108	5
	1993	733	37	11	2	582	25	21	4	119	6
Rondônia.....	1992	88	4	1	1	72	3	-	-	15	-
	1993	93	5	1	1	71	3	-	-	21	1
Acre.....	1992	29	4	1	-	17	1	5	3	6	-
	1993	29	2	1	-	20	2	3	-	5	-
Amazonas.....	(1) 1992	144	7	3	-	115	3	1	1	25	3
	1993	156	7	3	-	127	4	-	-	26	3
Roraima.....	1992	18	3	-	-	16	3	-	-	2	-
	1993	22	2	2	-	18	2	-	-	2	-
Pará.....	1992	224	6	3	-	172	5	3	-	46	1
	1993	265	14	3	-	208	10	7	3	47	1
Amapá.....	1992	17	-	-	-	15	-	-	-	2	-
	1993	18	-	-	-	16	-	-	-	2	-
Tocantins.....	1992	127	8	3	3	98	3	14	1	12	1
	1993	150	7	1	1	122	4	11	1	16	1
NORDESTE.....	1992	3 010	104	35	9	1 267	41	571	37	1 137	17
	1993	3 060	128	32	8	1 280	47	609	54	1 139	19
Maranhão.....	1992	300	14	4	1	58	7	74	2	164	4
	1993	315	23	3	-	68	9	81	11	163	3
Piauí.....	1992	176	-	5	-	57	-	16	-	98	-
	1993	188	-	5	-	63	-	15	-	105	-
Ceará.....	1992	391	4	2	1	120	2	64	-	205	1
	1993	417	8	3	2	122	4	76	1	216	1
Rio Grande do Norte.....	1992	243	4	2	1	144	2	37	1	60	-
	1993	245	4	2	1	148	2	35	1	60	-
Paraíba.....	1992	294	4	4	1	168	3	28	-	94	-
	1993	307	5	4	1	184	4	27	-	92	-
Pernambuco.....	1992	619	29	8	3	313	8	135	16	163	2
	1993	615	33	6	2	306	7	141	20	162	4
Alagoas.....	1992	130	7	2	-	29	3	23	3	76	1
	1993	118	7	2	-	22	3	22	3	72	1

Tabela 2.126 - Estabelecimentos que ministram o ensino de 2º grau, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIDAMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	99	3	3	2	31	1	21	-	44	-
	1993	101	4	3	2	31	1	23	1	44	-
Bahia.....	(1) 1992	758	39	5	-	347	15	173	15	233	9
	1993	754	44	4	-	336	17	189	17	225	10
SUDESTE.....	1992	5 351	95	39	9	3 143	62	277	9	1 892	15
	1993	5 453	103	42	10	3 233	68	285	11	1 893	14
Minas Gerais.....	1992	1 425	25	17	6	862	13	150	5	396	1
	1993	1 514	29	19	7	942	15	159	7	394	-
Espírito Santo.....	1992	234	12	4	3	147	4	25	1	58	4
	1993	247	16	5	3	157	8	24	1	61	4
Rio de Janeiro (2).....	1992	985	19	17	-	357	12	42	3	569	4
	1993	985	19	17	-	357	12	42	3	569	4
São Paulo (2).....	1992	2 707	39	1	-	1 777	33	60	-	869	6
	1993	2 707	39	1	-	1 777	33	60	-	869	6
SUL.....	1992	2 118	67	22	5	1 459	50	35	5	600	7
	1993	2 181	56	23	5	1 539	38	30	5	589	8
Paraná.....	1992	753	22	3	-	567	17	7	2	176	3
	1993	800	15	4	-	630	8	5	2	161	5
Santa Catarina.....	1992	561	23	6	1	391	21	13	1	151	-
	(3) 1993	561	23	6	1	391	21	13	1	151	-
Rio Grande do Sul.....	1992	802	22	13	4	501	12	15	2	273	4
	1993	820	18	13	4	518	9	12	2	277	3
CENTRO-OESTE.....	1992	1 102	31	8	3	803	23	49	2	242	3
	1993	1 176	36	9	4	847	25	53	4	267	3
Mato Grosso do Sul.....	1992	278	5	-	-	199	3	22	1	57	1
	1993	292	5	-	-	208	3	23	1	61	1
Mato Grosso.....	1992	248	4	3	1	196	3	-	-	49	-
	1993	282	11	3	2	212	6	3	2	64	1
Goiás.....	1992	481	18	4	2	351	13	27	1	99	2
	1993	505	16	5	2	369	12	27	1	104	1
Distrito Federal.....	1992	95	4	1	-	57	4	-	-	37	-
	1993	97	4	1	-	58	4	-	-	38	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.127 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	267 379	4 590	8 075	811	163 782	2 550	16 645	568	78 877	661
	1993	275 845	4 870	8 494	872	170 521	2 523	17 353	762	79 477	713
NORTE.....	1992	12 230	287	713	53	9 267	141	265	37	1 985	56
	1993	13 446	329	764	39	10 442	175	221	34	2 019	81
Rondônia.....	1992	1 348	35	17	17	1 108	18	-	-	223	-
	1993	1 531	48	17	17	1 242	21	-	-	272	10
Acre.....	1992	743	46	12	-	625	23	47	23	59	-
	1993	679	21	11	-	584	21	33	-	51	-
Amazonas.....	(1) 1992	2 854	56	284	-	2 148	20	6	6	416	30
	1993	3 111	68	285	-	2 444	31	-	-	382	37
Roraima.....	1992	215	32	-	-	198	32	-	-	17	-
	1993	253	15	38	-	193	15	-	-	22	-
Pará.....	1992	4 964	37	364	-	3 488	24	46	-	1 066	13
	1993	5 585	118	391	-	4 019	70	85	28	1 070	20
Amapá.....	1992	537	-	-	-	497	-	-	-	40	-
	1993	524	-	-	-	488	-	-	-	36	-
Tocantins.....	1992	1 569	81	36	36	1 203	24	166	8	164	13
	1993	1 783	59	22	22	1 472	17	103	6	186	14
NORDESTE.....	1992	58 117	1 509	2 460	284	28 036	630	9 239	382	18 382	213
	1993	58 796	1 649	2 625	284	27 540	614	9 864	524	18 767	247
Maranhão.....	1992	6 533	246	266	28	2 297	125	1 278	42	2 692	51
	1993	6 634	343	269	-	2 265	182	1 456	116	2 644	45
Piauí.....	1992	3 690	-	303	-	1 670	-	222	-	1 495	-
	1993	3 785	-	307	-	1 769	-	204	-	1 505	-
Ceará.....	1992	7 644	84	229	23	3 221	38	1 004	-	3 190	23
	1993	7 190	103	279	43	2 526	44	963	2	3 422	14
Rio Grande do Norte.....	1992	4 314	64	284	29	2 500	24	551	11	979	-
	1993	4 405	68	293	31	2 610	26	522	11	980	-
Paraíba.....	1992	5 672	107	336	58	3 351	49	443	-	1 542	-
	1993	5 755	129	353	73	3 477	56	409	-	1 516	-
Pernambuco.....	1992	10 174	381	493	93	4 953	92	2 111	173	2 617	23
	1993	10 700	373	562	59	5 219	59	2 327	204	2 592	51
Alagoas.....	1992	2 672	125	230	-	834	78	384	34	1 224	13
	1993	2 419	83	246	-	492	33	372	37	1 309	13

Tabela 2.127 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	2 319	63	202	53	886	10	480	-	751	-
	1993	2 262	85	203	58	863	12	415	15	781	-
Bahia.....	(1) 1992	15 099	439	117	-	8 324	214	2 766	122	3 892	103
	1993	15 646	465	113	-	8 319	202	3 196	139	4 018	124
SUDESTE.....	1992	131 959	1 557	2 628	260	79 897	936	6 070	101	43 364	260
	1993	133 705	1 670	2 727	307	81 633	988	6 134	128	43 211	247
Minas Gerais.....	1992	27 874	419	535	177	16 745	174	3 045	55	7 549	13
	1993	29 279	474	623	216	18 192	182	3 063	76	7 401	-
Espírito Santo.....	1992	4 873	158	287	83	3 055	26	379	3	1 152	46
	1993	5 214	216	298	91	3 344	70	425	9	1 147	46
Rio de Janeiro (2).....	1992	32 479	304	1 463	-	15 649	180	1 227	43	14 140	81
	1993	32 479	304	1 463	-	15 649	180	1 227	43	14 140	81
São Paulo (2).....	1992	66 733	676	343	-	44 448	556	1 419	-	20 523	120
	1993	66 733	676	343	-	44 448	556	1 419	-	20 523	120
SUL.....	1992	46 448	906	1 660	130	32 682	648	605	38	11 501	90
	1993	49 094	810	1 703	142	35 413	521	566	42	11 412	105
Paraná.....	1992	15 535	193	410	-	12 036	142	66	13	3 023	38
	1993	17 841	174	447	-	14 464	86	48	17	2 882	71
Santa Catarina.....	1992	10 476	312	521	33	7 088	273	189	6	2 678	-
	(3) 1993	10 476	312	521	33	7 088	273	189	6	2 678	-
Rio Grande do Sul.....	1992	20 437	401	729	97	13 558	233	350	19	5 800	52
	1993	20 777	324	735	109	13 861	162	329	19	5 852	34
CENTRO-OESTE.....	1992	18 625	331	614	84	13 900	195	466	10	3 645	42
	1993	20 804	412	675	120	15 493	225	568	34	4 068	33
Mato Grosso do Sul.....	1992	3 699	57	-	-	2 684	35	204	5	811	17
	1993	4 074	43	-	-	2 971	23	249	8	854	12
Mato Grosso.....	1992	3 711	39	242	25	2 851	14	-	-	618	-
	1993	4 099	120	230	51	3 128	41	30	21	711	7
Goiás.....	1992	7 370	177	323	59	5 412	88	262	5	1 373	25
	1993	8 594	184	371	69	6 333	96	289	5	1 601	14
Distrito Federal.....	1992	3 845	58	49	-	2 953	58	-	-	843	-
	1993	4 037	65	74	-	3 061	65	-	-	902	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.128 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
BRASIL.....	1992	3 986 653	43 021	100 327	9 674	2 694 129	23 412	213 784	4 070	978 413	5 865
	1993	4 208 766	45 370	101 303	9 937	2 884 731	23 815	235 665	5 511	987 067	6 107
NORTE.....	1992	242 328	2 389	7 695	436	200 631	1 281	3 508	74	30 494	598
	1993	275 762	3 036	7 805	393	234 109	1 596	3 055	272	30 793	775
Rondônia.....	1992	21 581	218	112	112	19 770	106	-	-	1 699	-
	1993	24 576	266	112	112	22 237	114	-	-	2 227	40
Acre.....	1992	9 185	164	35	-	8 316	114	299	50	535	-
	1993	10 795	116	110	-	9 638	116	436	-	611	-
Amazonas.....	(1) 1992	57 682	368	3 335	-	48 005	246	13	13	6 329	109
	1993	66 537	458	3 294	-	58 004	331	-	-	5 239	127
Roraima.....	1992	4 871	291	-	-	4 768	291	-	-	103	-
	1993	6 153	118	447	-	5 591	118	-	-	115	-
Pará.....	1992	116 568	482	3 889	-	92 776	303	939	-	18 964	179
	1993	128 679	1 272	3 561	-	104 122	784	1 308	253	19 688	235
Amapá.....	1992	10 196	-	-	-	9 711	-	-	-	485	-
	1993	11 666	-	-	-	11 157	-	-	-	509	-
Tocantins.....	1992	22 245	866	324	324	17 285	221	2 257	11	2 379	310
	1993	27 356	806	281	281	23 360	133	1 311	19	2 404	373
NORDESTE.....	1992	880 987	13 680	35 491	3 007	513 142	6 331	111 992	3 005	220 362	1 337
	1993	936 383	14 594	34 302	2 461	544 570	6 756	127 709	3 970	229 802	1 407
Maranhão.....	1992	85 949	3 831	3 075	462	38 847	2 381	17 313	654	26 714	334
	1993	98 634	3 915	2 643	-	50 068	2 526	18 546	1 124	27 377	265
Piauí.....	1992	45 971	-	4 368	-	26 358	-	2 622	-	12 623	-
	1993	50 258	-	4 338	-	29 704	-	2 457	-	13 759	-
Ceará.....	1992	117 467	903	2 655	357	60 701	249	12 182	-	41 929	297
	1993	131 632	1 523	3 313	638	66 359	721	15 322	70	46 638	94
Rio Grande do Norte.....	1992	73 469	497	3 347	225	51 272	218	6 467	54	12 383	-
	1993	77 222	473	3 590	203	53 349	207	6 962	63	13 321	-
Paraíba.....	1992	66 825	455	4 772	280	40 988	175	3 957	-	17 108	-
	1993	69 612	451	4 798	279	45 130	172	3 168	-	16 516	-
Pernambuco.....	1992	198 181	3 839	10 378	1 110	116 066	1 161	30 503	1 392	41 234	176
	1993	209 180	3 835	9 018	739	122 860	1 234	35 882	1 496	41 420	366
Alagoas.....	1992	38 251	900	3 464	-	14 639	503	4 634	223	15 514	174
	1993	32 827	723	3 061	-	7 998	243	4 632	286	17 136	194

Tabela 2.128 - Matrícula inicial no ensino de 2º grau, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO DE 2º GRAU									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
NORDESTE											
Sergipe.....	1992	33 363	761	2 278	573	16 778	188	5 042	-	9 265	-
	1993	36 744	972	2 382	602	18 779	218	6 125	152	9 458	-
Bahia.....	(1) 1992	221 511	2 494	1 154	-	147 493	1 456	29 272	682	43 592	356
	1993	230 274	2 702	1 159	-	150 323	1 435	34 615	779	44 177	488
SUDESTE.....	1992	1 934 440	15 127	28 783	3 306	1 269 121	8 368	85 552	656	550 984	2 797
	1993	1 983 101	16 986	30 018	3 912	1 315 758	9 550	90 870	842	546 455	2 682
Minas Gerais.....	1992	383 882	4 299	6 481	2 327	245 572	1 474	42 701	344	89 128	154
	1993	423 852	5 233	7 402	2 849	284 163	1 900	47 086	484	85 201	-
Espírito Santo.....	1992	93 201	1 751	4 291	979	64 466	209	7 388	46	17 056	517
	1993	101 892	2 676	4 605	1 063	72 512	965	8 321	92	16 454	556
Rio de Janeiro (2).....	1992	385 439	2 412	15 116	-	180 875	1 532	14 200	266	175 248	614
	1993	385 439	2 412	15 116	-	180 875	1 532	14 200	266	175 248	614
São Paulo (2).....	1992	1 071 918	6 665	2 895	-	778 208	5 153	21 263	-	269 552	1 512
	1993	1 071 918	6 665	2 895	-	778 208	5 153	21 263	-	269 552	1 512
SUL.....	1992	641 070	8 595	21 105	1 829	485 174	5 878	7 346	260	127 445	628
	1993	691 509	6 988	22 215	1 715	537 380	4 230	7 533	273	124 381	770
Paraná.....	1992	266 059	1 940	7 710	-	217 205	1 494	660	77	40 484	369
	1993	290 978	1 435	8 327	-	245 115	789	742	80	36 794	566
Santa Catarina.....	1992	130 005	2 662	4 670	374	93 945	2 239	2 142	49	29 248	-
	(3) 1993	130 005	2 662	4 670	374	93 945	2 239	2 142	49	29 248	-
Rio Grande do Sul.....	1992	245 006	3 993	8 725	1 455	174 024	2 145	4 544	134	57 713	259
	1993	270 526	2 891	9 218	1 341	198 320	1 202	4 649	144	58 339	204
CENTRO-OESTE.....	1992	287 828	3 230	7 253	1 096	226 061	1 554	5 386	75	49 128	505
	1993	322 011	3 766	6 963	1 456	252 914	1 683	6 498	154	55 636	473
Mato Grosso do Sul.....	1992	53 530	480	-	-	39 662	262	3 067	30	10 801	188
	1993	61 225	576	-	-	45 823	312	3 724	26	11 678	238
Mato Grosso.....	1992	52 512	414	2 859	313	41 822	101	-	-	7 831	-
	1993	58 763	1 080	2 496	703	47 562	246	129	98	8 576	33
Goiás.....	1992	115 398	1 737	3 561	783	92 297	592	2 319	45	17 221	317
	1993	131 217	1 546	3 667	753	104 083	561	2 645	30	20 822	202
Distrito Federal.....	1992	66 388	599	833	-	52 280	599	-	-	13 275	-
	1993	70 806	564	800	-	55 446	564	-	-	14 560	-

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Administração Geral, Coordenação Geral de Planejamento Setorial, Coordenação do Sistema Estatístico da Educação.

(1) Dados estimados. (2) Dados de 1991. (3) Dados de 1992.

Tabela 2.129 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		
BRASIL	873	114	37	20	4	53	88	-
Rondônia.....	5	1	1	-	-	-	-	-
Acre.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas.....	5	1	1	-	-	-	-	-
Roraima.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Pará.....	11	2	1	-	-	1	-	-
Amapá.....	2	1	1	-	-	-	-	-
Tocantins.....	2	1	-	1	-	-	-	-
Maranhão.....	4	2	1	1	-	-	1	-
Piauí.....	3	2	1	1	-	-	-	-
Ceará.....	9	4	1	2	-	1	-	-
Rio Grande do Norte.....	5	2	1	1	-	-	1	-
Paraíba.....	11	2	1	1	-	-	-	-
Pernambuco.....	32	4	2	1	-	1	-	-
Alagoas.....	5	1	1	-	-	-	1	-
Sergipe.....	3	1	1	-	-	-	1	-
Bahia.....	23	5	1	3	-	1	1	-
Minas Gerais.....	127	10	5	1	-	4	3	-
Espírito Santo.....	21	1	1	-	-	-	1	-
Rio de Janeiro.....	107	13	4	1	-	8	19	-
São Paulo.....	295	27	1	3	1	22	39	-
Paraná.....	61	6	1	3	-	2	2	-
Santa Catarina.....	20	5	1	1	3	-	3	-
Rio Grande do Sul.....	45	15	4	-	-	11	4	-
Mato Grosso do Sul.....	12	2	1	-	-	1	4	-
Mato Grosso.....	19	1	1	-	-	-	4	-
Goiás.....	29	2	1	-	-	1	1	-
Distrito Federal.....	15	1	1	-	-	-	3	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
	Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	-	3	85	671	20	57	80	514
Rondônia.....	-	-	-	4	-	-	-	4
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	4	1	1	-	2
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	9	1	5	-	3
Amapá.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Tocantins.....	-	-	-	1	-	-	1	-
Maranhão.....	-	-	1	1	1	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	1	-	-	-	1
Ceará.....	-	-	-	5	-	5	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	1	2	1	-	-	1
Paraíba.....	-	-	-	9	-	-	-	9
Pernambuco.....	-	-	-	28	-	-	11	17
Alagoas.....	-	-	1	3	-	2	-	1
Sergipe.....	-	-	1	1	-	-	-	1
Bahia.....	-	-	1	17	1	-	-	16
Minas Gerais.....	-	-	3	114	7	8	6	93
Espírito Santo.....	-	-	1	19	-	2	3	14
Rio de Janeiro.....	-	-	19	75	3	-	1	71
São Paulo.....	-	-	39	229	2	6	38	183
Paraná.....	-	-	2	53	1	17	7	28
Santa Catarina.....	-	3	-	12	-	-	3	9
Rio Grande do Sul.....	-	-	4	26	1	-	-	25
Mato Grosso do Sul.....	-	-	4	6	-	-	-	6
Mato Grosso.....	-	-	4	14	-	1	-	13
Goiás.....	-	-	1	26	-	10	10	6
Distrito Federal.....	-	-	3	11	1	-	-	10

Tabela 2.130 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades				Federações de escolas e faculdades integradas		
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		
BRASIL.....	150 823	101 115	44 578	22 709	2 127	31 701	14 734	-
Rondônia.....	345	241	241	-	-	-	-	-
Acre.....	276	276	276	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 196	897	897	-	-	-	-	-
Roraima.....	103	103	103	-	-	-	-	-
Pará.....	2 774	1 982	1 323	-	-	659	-	-
Amapá.....	115	95	95	-	-	-	-	-
Tocantins.....	275	224	-	224	-	-	-	-
Maranhão.....	1 663	1 578	954	624	-	-	82	-
Piauí.....	1 301	1 273	1 042	231	-	-	-	-
Ceará.....	3 167	3 046	1 345	1 053	-	648	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 526	2 300	1 885	415	-	-	123	-
Paraíba.....	4 281	3 957	3 195	762	-	-	-	-
Pernambuco.....	4 808	3 537	2 130	806	-	601	-	-
Alagoas.....	1 610	1 064	1 064	-	-	-	333	-
Sergipe.....	888	589	589	-	-	-	218	-
Bahia.....	5 145	4 076	2 027	1 266	-	783	225	-
Minas Gerais.....	14 177	7 572	5 492	333	-	1 747	634	-
Espírito Santo.....	1 886	1 046	1 046	-	-	-	79	-
Rio de Janeiro.....	22 280	14 573	7 488	2 126	-	4 959	3 407	-
São Paulo.....	44 005	25 772	565	11 017	830	13 360	6 157	-
Paraná.....	9 708	6 120	1 835	3 382	-	903	398	-
Santa Catarina.....	4 874	3 403	1 636	470	1 297	-	848	-
Rio Grande do Sul.....	14 176	12 401	5 322	-	-	7 079	492	-
Mato Grosso do Sul.....	1 330	957	741	-	-	216	178	-
Mato Grosso.....	1 870	1 116	1 116	-	-	-	330	-
Goiás.....	3 085	1 826	1 080	-	-	746	142	-
Distrito Federal.....	2 959	1 091	1 091	-	-	-	1 088	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
	Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL.....	-	848	13 886	34 974	2 619	4 315	3 647	24 393
Rondônia.....	-	-	-	104	-	-	-	104
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	299	23	183	-	93
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	792	128	541	-	123
Amapá.....	-	-	-	20	-	-	-	20
Tocantins.....	-	-	-	51	-	-	51	-
Maranhão.....	-	-	82	3	3	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	28	-	-	-	28
Ceará.....	-	-	-	121	-	121	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	123	103	75	-	-	28
Paraíba.....	-	-	-	324	-	-	-	324
Pernambuco.....	-	-	-	1 271	-	-	377	894
Alagoas.....	-	-	333	213	-	186	-	27
Sergipe.....	-	-	218	81	-	-	-	81
Bahia.....	-	-	225	844	81	-	-	763
Minas Gerais.....	-	-	634	5 971	871	399	169	4 532
Espírito Santo.....	-	-	79	761	-	81	101	579
Rio de Janeiro.....	-	-	3 407	4 300	283	-	84	3 933
São Paulo.....	-	-	6 157	12 076	797	709	2 006	8 564
Paraná.....	-	-	398	3 190	146	1 451	371	1 222
Santa Catarina.....	-	848	-	623	-	-	220	403
Rio Grande do Sul.....	-	-	492	1 283	180	-	-	1 103
Mato Grosso do Sul.....	-	-	178	195	-	-	-	195
Mato Grosso.....	-	-	330	424	-	202	-	222
Goiás.....	-	-	142	1 117	-	442	268	407
Distrito Federal.....	-	-	1 088	780	32	-	-	748

Tabela 2.131 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		
BRASIL	1 594 668	940 921	328 907	167 674	28 623	415 717	210 117	-
Rondônia.....	4 571	3 224	2 802	-	-	422	-	-
Acre.....	2 879	2 879	2 879	-	-	-	-	-
Amazonas.....	10 518	8 168	7 928	-	-	240	-	-
Roraima.....	2 269	2 269	2 269	-	-	-	-	-
Pará.....	32 736	26 817	19 330	-	-	7 487	-	-
Amapá.....	1 454	1 251	1 251	-	-	-	-	-
Tocantins.....	2 566	1 790	-	1 625	-	165	-	-
Maranhão.....	14 945	13 691	9 222	4 469	-	-	1 163	-
Piauí.....	9 906	9 522	7 806	1 716	-	-	-	-
Ceará.....	36 048	33 599	10 275	13 257	-	10 067	-	-
Rio Grande do Norte.....	19 901	16 655	12 275	4 380	-	-	2 442	-
Paraíba.....	31 341	26 259	17 554	8 705	-	-	-	-
Pernambuco.....	65 078	39 393	16 002	11 474	-	11 917	111	-
Alagoas.....	15 429	9 407	9 407	-	-	-	4 264	-
Sergipe.....	10 109	5 934	5 934	-	-	-	3 299	-
Bahia.....	49 788	37 352	15 532	10 819	-	11 001	4 081	-
Minas Gerais.....	147 812	65 683	38 352	2 642	-	24 689	8 902	-
Espírito Santo.....	21 474	8 772	8 772	-	-	-	1 410	-
Rio de Janeiro.....	193 834	108 871	41 223	17 470	-	50 178	41 838	-
São Paulo.....	525 539	266 227	2 902	60 522	9 711	193 092	99 217	-
Paraná.....	100 766	53 295	14 375	26 703	-	12 217	3 008	-
Santa Catarina.....	53 281	34 935	12 131	3 892	18 912	-	10 362	-
Rio Grande do Sul.....	137 742	117 862	36 528	-	-	81 334	5 175	-
Mato Grosso do Sul.....	19 203	11 504	7 105	-	-	4 399	4 672	-
Mato Grosso.....	16 328	8 010	8 010	-	-	-	3 748	-
Goiás.....	35 357	17 275	8 766	-	-	8 509	2 091	-
Distrito Federal.....	33 794	10 277	10 277	-	-	-	14 334	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
	Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
	Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	-	10 362	199 755	443 630	15 480	48 861	53 609	325 680
Rondônia.....	-	-	-	1 347	-	-	-	1 347
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	2 350	147	185	-	2 018
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	5 919	924	3 729	-	1 266
Amapá.....	-	-	-	203	-	-	-	203
Tocantins.....	-	-	-	776	-	-	776	-
Maranhão.....	-	-	1 163	91	91	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	384	-	-	-	384
Ceará.....	-	-	-	2 449	-	2 449	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	2 442	804	405	-	-	399
Paraíba.....	-	-	-	5 082	-	-	-	5 082
Pernambuco.....	-	-	111	25 574	-	-	7 765	17 809
Alagoas.....	-	-	4 264	1 758	-	1 123	-	635
Sergipe.....	-	-	3 299	876	-	-	-	876
Bahia.....	-	-	4 081	8 355	1 158	-	-	7 197
Minas Gerais.....	-	-	8 902	73 227	7 909	5 521	1 890	57 907
Espírito Santo.....	-	-	1 410	11 292	-	168	1 334	9 790
Rio de Janeiro.....	-	-	41 838	43 125	1 437	-	567	41 121
São Paulo.....	-	-	99 217	160 095	1 640	7 557	28 982	121 916
Paraná.....	-	-	3 008	44 463	1 149	20 481	6 137	16 696
Santa Catarina.....	-	10 362	-	7 984	-	-	2 579	5 405
Rio Grande do Sul.....	-	-	5 175	14 705	569	-	-	14 136
Mato Grosso do Sul.....	-	-	4 672	3 027	-	-	-	3 027
Mato Grosso.....	-	-	3 748	4 570	-	1 799	-	2 771
Goiás.....	-	-	2 091	15 991	-	5 849	3 579	6 563
Distrito Federal.....	-	-	14 334	9 183	51	-	-	9 132

Tabela 2.132 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Unidades da Federação - 1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
	Total	Universidades				Federações de escolas e faculdades integradas		
		Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
			Federal	Estadual	Municipal	Particular		
BRASIL	234 288	120 253	37 080	19 651	3 807	59 715	36 147	-
Rondônia.....	462	179	179	-	-	-	-	-
Acre.....	339	339	339	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 187	966	966	-	-	-	-	-
Roraima.....	22	22	22	-	-	-	-	-
Pará.....	3 939	3 176	1 642	-	-	1 534	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	342	220	-	220	-	-	-	-
Maranhão.....	833	833	641	192	-	-	-	-
Piauí.....	1 098	1 012	837	175	-	-	-	-
Ceará.....	4 126	3 888	1 373	1 354	-	1 161	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 205	1 791	1 394	397	-	-	295	-
Paraíba.....	4 324	3 329	2 035	1 294	-	-	-	-
Pernambuco.....	9 699	5 034	1 711	1 655	-	1 668	30	-
Alagoas.....	1 719	601	601	-	-	-	797	-
Sergipe.....	1 099	639	639	-	-	-	344	-
Bahia.....	5 082	3 795	1 442	707	-	1 646	347	-
Minas Gerais.....	26 407	9 465	5 592	733	-	3 140	1 614	-
Espírito Santo.....	2 785	1 117	1 117	-	-	-	165	-
Rio de Janeiro.....	30 941	15 516	5 024	2 206	-	8 286	7 433	-
São Paulo.....	85 091	37 061	317	6 902	1 746	28 096	18 098	-
Paraná.....	14 895	7 373	1 873	3 387	-	2 113	609	-
Santa Catarina.....	6 472	4 097	1 607	429	2 061	-	1 334	-
Rio Grande do Sul.....	16 446	13 669	3 899	-	-	9 770	619	-
Mato Grosso do Sul.....	2 562	1 596	711	-	-	885	702	-
Mato Grosso.....	1 407	955	955	-	-	-	151	-
Goiás.....	5 119	2 601	1 185	-	-	1 416	419	-
Distrito Federal.....	5 687	979	979	-	-	-	3 190	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO								
	Federações de escolas e faculdades integradas			Total	Estabelecimentos isolados				
	Dependência administrativa				Dependência administrativa				
	Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular	
BRASIL	-	1 334	34 813	77 888	2 053	7 304	8 982	59 549	
Rondônia.....	-	-	-	283	-	-	-	283	
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Amazonas.....	-	-	-	221	31	55	-	135	
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pará.....	-	-	-	763	130	496	-	137	
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tocantins.....	-	-	-	122	-	-	122	-	
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Piauí.....	-	-	-	86	-	-	-	86	
Ceará.....	-	-	-	238	-	238	-	-	
Rio Grande do Norte.....	-	-	295	119	31	-	-	88	
Paraíba.....	-	-	-	995	-	-	-	995	
Pernambuco.....	-	-	30	4 635	-	-	1 449	3 186	
Alagoas.....	-	-	797	321	-	136	-	185	
Sergipe.....	-	-	344	116	-	-	-	116	
Bahia.....	-	-	347	940	47	-	-	893	
Minas Gerais.....	-	-	1 614	15 328	1 157	1 243	355	12 573	
Espírito Santo.....	-	-	165	1 503	-	19	263	1 221	
Rio de Janeiro.....	-	-	7 433	7 992	185	-	127	7 680	
São Paulo.....	-	-	18 098	29 932	287	1 001	4 640	24 004	
Paraná.....	-	-	609	6 913	88	3 117	1 178	2 530	
Santa Catarina.....	-	1 334	-	1 041	-	-	276	765	
Rio Grande do Sul.....	-	-	619	2 158	74	-	-	2 084	
Mato Grosso do Sul.....	-	-	702	264	-	-	-	264	
Mato Grosso.....	-	-	151	301	-	109	-	192	
Goiás.....	-	-	419	2 099	-	890	572	637	
Distrito Federal.....	-	-	3 190	1 518	23	-	-	1 495	

Tabela 2.133 - Cursos de pós-graduação existentes e funções docentes nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992-1993

GRANDES REGIÕES E ÁREAS DE CONHECIMENTO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO									
	Cursos						Funções docentes			
	Mestrado		Doutorado		Total		Permanentes		Doutores	
	1992	1993	1992	1993	1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL										
Artes.....	10	14	1	2	262	320	190	239	176	210
Ciências Biológicas.....	54	54	27	32	1 860	1 910	1 116	1 176	1 669	1 756
Ciências Fisiológicas.....	58	56	42	42	1 647	1 598	1 128	1 088	1 459	1 414
Ciências Exatas e da Terra.....	141	137	84	85	4 454	4 452	3 155	3 200	3 930	4 074
Ciências Humanas.....	204	205	88	94	4 546	4 719	3 369	3 446	3 938	4 165
Engenharias.....	107	106	53	54	3 028	2 979	2 267	2 278	2 379	2 475
Ciências Agrárias.....	130	135	48	49	4 645	4 794	2 986	3 023	3 520	3 775
Ciências da Saúde.....	251	262	160	173	7 253	7 732	4 765	5 046	5 582	6 027
Ciências Sociais Aplicadas.....	101	108	30	31	2 732	2 642	1 874	1 855	1 909	1 933
NORTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	5	5	4	4	190	167	133	128	178	158
Ciências Fisiológicas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Exatas e da Terra.....	6	5	2	2	141	125	90	88	83	94
Ciências Humanas.....	4	4	-	-	106	81	61	52	64	60
Engenharias.....	2	2	-	-	37	42	31	30	22	22
Ciências Agrárias.....	3	4	-	-	68	79	54	64	48	63
Ciências da Saúde.....	-	1	-	-	-	16	-	9	-	9
Ciências Sociais Aplicadas.....	1	1	-	-	24	18	14	14	13	8
NORDESTE										
Artes.....	2	2	-	-	37	38	27	29	18	18
Ciências Biológicas.....	8	7	-	1	183	163	109	102	132	128
Ciências Fisiológicas.....	7	7	3	3	147	142	94	90	115	115
Ciências Exatas e da Terra.....	24	24	11	11	525	517	378	369	447	451
Ciências Humanas.....	27	30	4	4	554	641	366	415	378	458
Engenharias.....	16	16	1	1	361	337	219	223	236	228
Ciências Agrárias.....	19	19	-	-	515	504	353	327	288	287
Ciências da Saúde.....	21	23	7	7	534	590	352	379	333	383
Ciências Sociais Aplicadas.....	19	29	1	1	444	464	300	303	255	287
SUDESTE										
Artes.....	6	10	1	2	185	244	148	193	133	165
Ciências Biológicas.....	28	28	16	19	1 051	1 083	592	624	988	1 036
Ciências Fisiológicas.....	42	39	34	33	1 296	1 188	914	834	1 184	1 064
Ciências Exatas e da Terra.....	85	83	60	60	3 113	3 123	2 149	2 233	2 832	2 928
Ciências Humanas.....	123	122	69	74	2 845	2 942	2 171	2 192	2 630	2 739
Engenharias.....	72	70	45	45	2 213	2 126	1 708	1 684	1 805	1 841
Ciências Agrárias.....	81	82	41	42	3 123	3 206	1 926	1 946	2 617	2 775
Ciências da Saúde.....	200	203	145	153	5 893	6 044	3 883	3 932	4 758	4 936
Ciências Sociais Aplicadas.....	57	54	26	27	1 722	1 627	1 194	1 176	1 315	1 303
SUL										
Artes.....	2	2	-	-	40	38	15	17	25	27
Ciências Biológicas.....	10	10	6	6	342	357	226	236	288	308
Ciências Fisiológicas.....	8	9	4	5	177	238	93	134	134	206
Ciências Exatas e da Terra.....	18	18	7	8	515	545	393	380	430	474
Ciências Humanas.....	35	34	11	12	679	692	480	487	551	582
Engenharias.....	12	13	7	8	344	408	251	288	256	328
Ciências Agrárias.....	25	26	6	6	881	881	622	623	512	546
Ciências da Saúde.....	26	31	8	13	740	992	474	656	447	634
Ciências Sociais Aplicadas.....	15	15	2	2	344	346	231	223	206	222
CENTRO-OESTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	3	4	1	2	94	140	56	86	83	126
Ciências Fisiológicas.....	1	1	1	1	27	30	27	30	26	29
Ciências Exatas e da Terra.....	8	7	4	4	160	142	145	130	138	127
Ciências Humanas.....	15	15	4	4	362	363	291	300	315	326
Engenharias.....	5	5	-	-	73	66	58	53	60	56
Ciências Agrárias.....	2	4	1	1	58	124	31	63	55	104
Ciências da Saúde.....	4	4	-	-	86	90	56	70	44	65
Ciências Sociais Aplicadas.....	9	9	1	1	198	187	135	139	120	113

FORNE - Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

NOTA - A área de Ciências Humanas inclui Letras e Linguística.

Tabela 2.134 - Alunos dos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E ÁREAS DE CONHECIMENTO	ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO							
	Novos		Em dezembro		Titulados		Bolsistas (1)	
	1992	1993	1992	1993	1992	1993	1992	1993
MESTRADO								
BRASIL								
Artes.....	106	136	520	394	65	74	90	169
Ciências Biológicas.....	430	485	1 565	1 544	325	372	869	1 504
Ciências Fisiológicas.....	470	451	1 419	1 406	319	301	782	1 334
Ciências Exatas e da Terra.....	1 587	1 549	4 179	4 464	962	972	2 467	3 792
Ciências Humanas.....	2 845	3 124	10 369	10 575	1 772	1 731	4 144	7 462
Engenharias.....	2 469	2 320	7 373	7 087	1 151	1 256	2 925	5 198
Ciências Agrárias.....	1 220	1 466	3 652	3 800	869	941	2 104	3 676
Ciências da Saúde.....	1 463	1 679	5 346	5 566	1 013	1 007	2 196	3 927
Ciências Sociais Aplicadas.....	1 909	1 958	6 502	6 565	891	871	2 015	3 507
NORTE								
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	34	3	114	93	25	27	54	84
Ciências Fisiológicas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Exatas e da Terra.....	46	30	115	111	33	21	15	14
Ciências Humanas.....	43	36	121	145	20	18	23	64
Engenharias.....	19	17	37	52	1	1	23	45
Ciências Agrárias.....	26	13	52	55	10	10	24	49
Ciências da Saúde.....	-	-	-	12	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	16	22	78	52	2	3	12	20
NORDESTE								
Artes.....	32	3	39	42	-	-	6	19
Ciências Biológicas.....	40	61	126	115	23	25	101	164
Ciências Fisiológicas.....	42	42	161	153	14	21	65	119
Ciências Exatas e da Terra.....	210	191	559	626	96	125	363	577
Ciências Humanas.....	273	390	980	1 107	147	138	437	812
Engenharias.....	195	160	585	497	104	84	288	417
Ciências Agrárias.....	155	198	419	499	104	76	226	438
Ciências da Saúde.....	112	105	341	343	61	65	156	258
Ciências Sociais Aplicadas.....	218	226	791	795	124	120	305	567
SUDESTE								
Artes.....	74	111	464	321	58	66	68	131
Ciências Biológicas.....	247	272	894	913	168	204	457	801
Ciências Fisiológicas.....	364	331	1 103	1 054	268	231	611	1 018
Ciências Exatas e da Terra.....	1 022	1 027	2 739	2 808	673	626	1 675	2 525
Ciências Humanas.....	1 878	1 956	7 073	7 098	1 187	1 161	2 726	4 793
Engenharias.....	1 870	1 703	5 758	5 517	903	960	2 074	3 700
Ciências Agrárias.....	801	879	2 411	2 334	560	639	1 428	2 339
Ciências da Saúde.....	1 201	1 280	4 378	4 447	844	814	1 764	3 211
Ciências Sociais Aplicadas.....	1 350	1 407	4 619	4 596	644	612	1 305	2 218
SUL								
Artes.....	-	22	17	31	7	8	16	19
Ciências Biológicas.....	89	107	336	335	88	84	203	347
Ciências Fisiológicas.....	61	75	147	182	30	43	100	187
Ciências Exatas e da Terra.....	239	256	630	799	115	165	341	558
Ciências Humanas.....	483	498	1 646	1 644	307	306	698	1 314
Engenharias.....	350	386	915	897	127	189	474	925
Ciências Agrárias.....	232	349	739	856	188	208	402	801
Ciências da Saúde.....	132	283	584	705	103	120	257	424
Ciências Sociais Aplicadas.....	221	211	729	790	88	89	290	518
CENTRO-OESTE								
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	20	42	95	88	21	32	54	108
Ciências Fisiológicas.....	3	3	8	17	7	6	6	10
Ciências Exatas e da Terra.....	70	45	136	120	45	35	73	118
Ciências Humanas.....	168	244	549	581	111	108	260	479
Engenharias.....	35	54	78	124	16	22	66	111
Ciências Agrárias.....	6	27	31	56	7	8	24	49
Ciências da Saúde.....	18	11	43	59	5	8	19	34
Ciências Sociais Aplicadas.....	104	92	285	332	33	47	103	184

Tabela 2.134 - Alunos dos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992-1993

GRANDES REGIÕES E ÁREAS DE CONHECIMENTO		(conclusão)							
		ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO							
		Novos		Em dezembro		Titulados		Bolsistas (1)	
		1992	1993	1992	1993	1992	1993	1992	1993
DOCTORADO									
BRASIL									
Artes.....	2	10	45	18	15	16	30	25	
Ciências Biológicas.....	171	234	820	922	124	104	373	670	
Ciências Fisiológicas.....	216	215	1 048	1 019	198	136	524	808	
Ciências Exatas e da Terra.....	666	682	2 435	2 884	294	267	1 331	2 063	
Ciências Humanas.....	673	869	2 932	3 427	343	345	1 380	2 275	
Engenharias.....	560	687	2 618	2 761	171	236	944	1 757	
Ciências Agrárias.....	380	411	1 136	1 297	137	161	565	1 005	
Ciências da Saúde.....	575	750	2 169	2 535	349	381	791	1 632	
Ciências Sociais Aplicadas.....	238	285	1 260	1 401	132	148	425	684	
NORTE									
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	7	9	34	39	4	4	9	46	
Ciências Fisiológicas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Exatas e da Terra.....	11	2	35	26	3	6	-	-	
Ciências Humanas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Engenharias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Agrárias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências da Saúde.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Sociais Aplicadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
NORDESTE									
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	-	14	-	7	-	-	-	-	-
Ciências Fisiológicas.....	-	13	10	23	-	-	1	6	
Ciências Exatas e da Terra.....	34	32	75	86	6	8	45	69	
Ciências Humanas.....	27	11	29	88	-	1	4	8	
Engenharias.....	10	12	15	48	1	1	15	38	
Ciências Agrárias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências da Saúde.....	17	17	46	58	4	10	11	17	
Ciências Sociais Aplicadas.....	1	5	9	12	2	1	10	8	
SUDESTE									
Artes.....	2	10	45	18	15	16	30	25	
Ciências Biológicas.....	121	165	693	745	109	94	305	558	
Ciências Fisiológicas.....	185	173	943	895	184	121	479	719	
Ciências Exatas e da Terra.....	559	572	2 102	2 274	270	234	1 203	1 844	
Ciências Humanas.....	578	783	2 671	3 036	318	312	1 236	2 065	
Engenharias.....	481	580	2 359	2 424	151	209	814	1 478	
Ciências Agrárias.....	349	361	1 020	1 188	122	141	530	915	
Ciências da Saúde.....	526	641	2 021	2 331	336	358	763	1 544	
Ciências Sociais Aplicadas.....	226	257	1 216	1 333	128	147	402	661	
SUL									
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	26	33	76	100	11	5	59	66	
Ciências Fisiológicas.....	30	28	82	87	13	11	44	83	
Ciências Exatas e da Terra.....	37	57	165	427	13	16	66	119	
Ciências Humanas.....	46	60	145	209	19	21	94	151	
Engenharias.....	69	95	244	289	19	26	115	241	
Ciências Agrárias.....	28	47	111	101	15	20	32	82	
Ciências da Saúde.....	32	92	102	146	9	13	17	71	
Ciências Sociais Aplicadas.....	8	13	32	44	2	-	13	15	
CENTRO-OESTE									
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	17	13	17	31	-	1	-	-	
Ciências Fisiológicas.....	1	1	13	14	1	4	-	-	
Ciências Exatas e da Terra.....	25	19	58	71	2	3	17	31	
Ciências Humanas.....	22	15	87	94	6	11	46	51	
Engenharias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Agrárias.....	3	3	5	8	-	-	3	8	
Ciências da Saúde.....	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ciências Sociais Aplicadas.....	3	10	3	12	-	-	-	-	

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

NOTA - A área de Ciências Humanas inclui Letras e Linguística.

(1) Bolsistas CAPES/CNPQ.

Tabela 2.135 - Produção científica nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1992

GRANDES REGIÕES E ÁREAS DE CONHECIMENTO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO									
	Teses e dissertação		Artigos em revistas		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos apresentados em congressos	
	Mestrado	Doutorado	Nacionais	Internacionais	No País	No exterior	No País	No exterior	Nacionais	Internacionais
BRASIL										
Artes.....	57	16	9	3	-	-	2	-	-	-
Ciências Biológicas.....	291	106	638	248	43	12	9	20	30	6
Ciências Fisiológicas.....	281	156	533	675	23	9	44	36	83	33
Ciências Exatas e da Terra.....	941	269	545	1 592	29	20	19	29	748	373
Ciências Humanas.....	1 682	329	1 689	234	443	48	436	133	504	130
Engenharias.....	1 140	169	298	238	64	23	17	25	1 473	578
Ciências Agrárias.....	845	142	1 457	200	88	12	53	18	503	57
Ciências da Saúde.....	997	324	2 219	551	137	11	548	47	441	84
Ciências Sociais Aplicadas.....	890	133	835	137	207	59	121	37	288	49
NORTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	25	4	34	24	3	4	-	4	-	-
Ciências Fisiológicas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Exatas e da Terra.....	33	3	4	6	2	-	-	-	-	-
Ciências Humanas.....	20	-	17	2	13	1	9	-	6	-
Engenharias.....	1	-	-	-	-	-	-	-	3	4
Ciências Agrárias.....	10	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Ciências da Saúde.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	23	-	38	8	-	-	-	1	1	1
Ciências Fisiológicas.....	14	-	24	13	-	1	-	6	2	-
Ciências Exatas e da Terra.....	96	6	52	159	-	1	1	3	44	18
Ciências Humanas.....	152	-	141	16	40	4	32	7	24	13
Engenharias.....	102	1	15	13	-	1	-	-	126	27
Ciências Agrárias.....	86	-	91	5	1	-	-	-	8	2
Ciências da Saúde.....	63	4	103	63	3	1	6	3	25	2
Ciências Sociais Aplicadas.....	126	2	75	34	35	2	8	3	54	5
SUDESTE										
Artes.....	50	16	9	3	-	-	2	-	-	-
Ciências Biológicas.....	157	94	403	158	20	2	7	8	26	4
Ciências Fisiológicas.....	230	142	457	577	23	8	43	27	50	22
Ciências Exatas e da Terra.....	650	250	415	1 257	23	19	9	23	509	325
Ciências Humanas.....	1 083	307	1 064	164	283	30	295	79	389	82
Engenharias.....	894	149	248	193	48	21	14	23	998	491
Ciências Agrárias.....	561	127	1 164	169	52	9	42	16	263	41
Ciências da Saúde.....	830	310	1 816	403	124	10	454	35	356	75
Ciências Sociais Aplicadas.....	640	129	656	93	156	56	102	31	162	35
SUL										
Artes.....	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	65	8	154	52	20	6	1	5	-	1
Ciências Fisiológicas.....	30	13	30	70	-	-	1	3	29	10
Ciências Exatas e da Terra.....	120	8	59	132	3	-	6	2	178	29
Ciências Humanas.....	313	17	343	37	79	6	57	40	53	31
Engenharias.....	127	19	35	23	16	1	1	2	338	44
Ciências Agrárias.....	178	15	180	23	29	3	11	2	231	14
Ciências da Saúde.....	99	10	264	79	9	-	87	8	56	7
Ciências Sociais Aplicadas.....	88	2	37	5	5	-	1	-	37	4
CENTRO-OESTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	21	-	9	6	-	-	1	2	3	-
Ciências Fisiológicas.....	7	1	22	15	-	-	-	-	2	1
Ciências Exatas e da Terra.....	42	2	15	38	1	-	3	1	17	1
Ciências Humanas.....	114	5	124	15	28	7	43	7	32	4
Engenharias.....	16	-	-	9	-	-	2	-	8	12
Ciências Agrárias.....	10	-	22	3	-	-	-	-	1	-
Ciências da Saúde.....	5	-	36	6	1	-	1	1	4	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	34	-	66	5	11	1	10	3	35	5

FONTE - Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

NOTA - A área de Ciências Humanas inclui Letras e Linguística.

Tabela 2.136 - Produção científica nos cursos de pós-graduação, segundo as Grandes Regiões e áreas de conhecimento - 1993

GRANDES REGIÕES E ÁREAS DE CONHECIMENTO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO									
	Teses e dissertação		Artigos em revistas		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos apresentados em congressos	
	Mestrado	Doutorado	Nacionais	Internacionais	No País	No exterior	No País	No exterior	Nacionais	Internacionais
BRASIL										
Artes.....	71	15	9	3	-	-	2	-	-	-
Ciências Biológicas.....	368	103	635	246	43	12	9	20	30	6
Ciências Fisiológicas.....	315	134	488	601	23	8	38	28	82	31
Ciências Exatas e da Terra.....	966	285	531	1 580	29	20	19	29	729	371
Ciências Humanas.....	1 703	330	1 685	224	442	47	436	133	504	130
Engenharias.....	1 199	224	298	237	64	23	17	25	1 452	576
Ciências Agrárias.....	954	171	1 435	199	86	12	39	18	499	56
Ciências da Saúde.....	1 010	337	2 219	551	137	11	548	47	441	84
Ciências Sociais Aplicadas.....	859	138	835	135	207	58	121	37	288	48
NORTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	27	4	34	24	3	4	-	4	-	-
Ciências Fisiológicas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Exatas e da Terra.....	22	6	3	5	2	-	-	-	-	-
Ciências Humanas.....	18	-	17	2	13	1	9	-	6	-
Engenharias.....	1	-	-	-	-	-	-	-	3	4
Ciências Agrárias.....	10	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Ciências da Saúde.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE										
Artes.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	24	-	35	6	-	-	-	1	1	1
Ciências Fisiológicas.....	23	-	24	13	-	1	-	6	2	-
Ciências Exatas e da Terra.....	111	8	52	159	-	1	1	3	44	18
Ciências Humanas.....	148	1	141	16	40	4	32	7	24	13
Engenharias.....	82	1	15	12	-	1	-	-	105	25
Ciências Agrárias.....	79	-	91	5	1	-	-	-	8	2
Ciências da Saúde.....	65	10	103	63	3	1	6	3	25	2
Ciências Sociais Aplicadas.....	118	1	75	34	35	2	8	3	54	5
SUDESTE										
Artes.....	62	15	9	3	-	-	2	-	-	-
Ciências Biológicas.....	202	92	403	158	20	2	7	8	26	4
Ciências Fisiológicas.....	244	119	412	503	23	7	37	19	49	20
Ciências Exatas e da Terra.....	666	254	402	1 246	23	19	9	23	490	323
Ciências Humanas.....	1 131	300	1 060	164	282	29	295	79	389	82
Engenharias.....	902	198	248	193	48	21	14	23	998	491
Ciências Agrárias.....	652	151	1 142	168	50	9	28	16	259	40
Ciências da Saúde.....	814	316	1 816	403	124	10	454	35	356	75
Ciências Sociais Aplicadas.....	597	137	656	91	156	55	102	31	162	34
SUL										
Artes.....	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	83	6	154	52	20	6	1	5	-	1
Ciências Fisiológicas.....	42	11	30	70	-	-	1	3	29	10
Ciências Exatas e da Terra.....	133	14	59	132	3	-	6	2	178	29
Ciências Humanas.....	296	17	343	37	79	6	57	40	53	31
Engenharias.....	192	25	35	23	16	1	1	2	338	44
Ciências Agrárias.....	205	20	180	23	29	3	11	2	231	14
Ciências da Saúde.....	119	11	264	79	9	-	87	8	56	7
Ciências Sociais Aplicadas.....	100	-	37	5	5	-	1	-	37	4
CENTRO-OESTE										
Artes.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas.....	32	1	9	6	-	-	1	2	3	-
Ciências Fisiológicas.....	6	4	22	15	-	-	-	-	2	1
Ciências Exatas e da Terra.....	34	3	15	38	1	-	3	1	17	1
Ciências Humanas.....	110	12	124	5	28	7	43	7	32	4
Engenharias.....	22	-	-	9	-	-	2	-	8	12
Ciências Agrárias.....	8	-	22	3	-	-	-	-	1	-
Ciências da Saúde.....	12	-	36	6	1	-	1	1	4	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	41	-	66	5	11	1	10	3	35	5

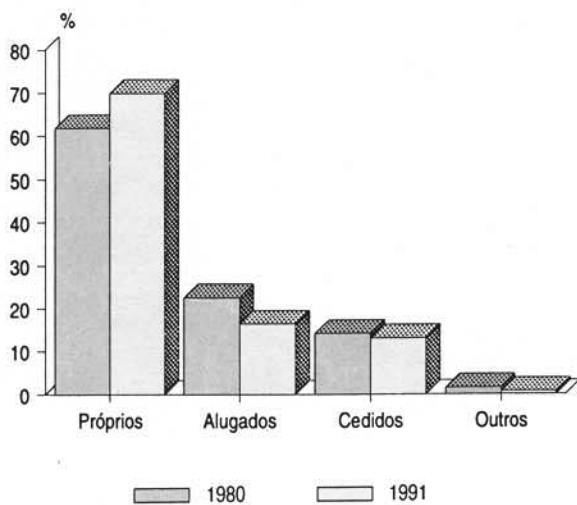
FORNTE - Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

NOTA - A área de Ciências Humanas inclui Letras e Lingüística.

Habitação

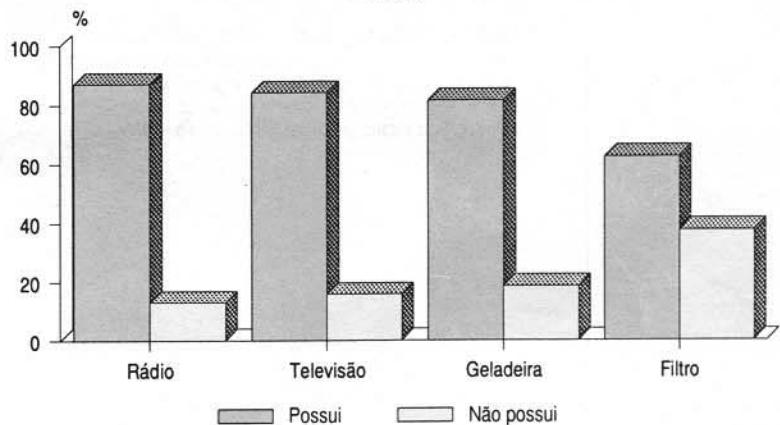
Com o objetivo de dar uma visão mais abrangente deste tema, reuniram-se informações oriundas dos Censos Demográficos de 1980 e 1991 para acompanhar a evolução das características estruturais das moradias e das condições de saneamento básico dos domicílios.

Proporção dos domicílios, por condição de ocupação



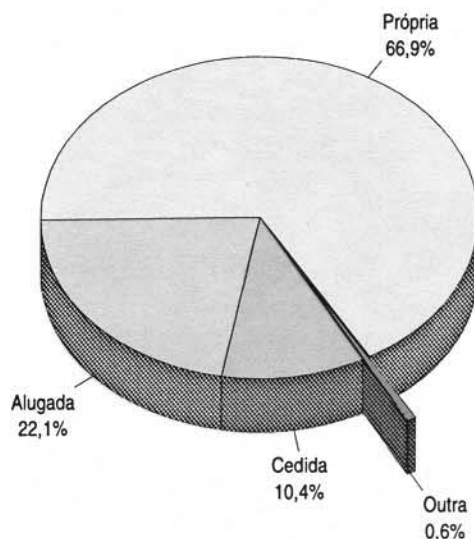
FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censos Demográficos - 1980-1991

Proporção de domicílios urbanos, por posse de alguns bens duráveis 1990



FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

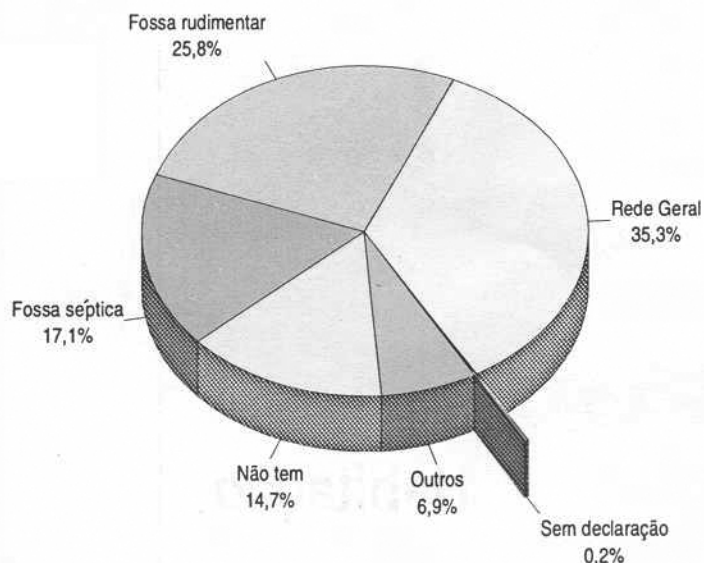
Distribuição de domicílios urbanos, por condição de ocupação 1990



FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Distribuição dos domicílios, por instalação sanitária

1991



FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas,
Departamento de População,
Censo Demográfico 1991

Bibliografia

Textos Metodológicos

FREDRICK, Olga Maria B. L., BRITO, Sebastiana Rodrigues de, ROCHA, Sonia. Conceituação e operacionalização da categoria de aglomerados rurais como situação de domicílios para fins censitários. *Revista*

Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, v.44, n. 173/174, p. 199-225, jan./jun. 1983.

VETTER, David Michael. Problemas conceituais e operacionais na avaliação da "adequação" das condições residenciais através de indicadores elaborados com dados dos censos e das PNADs. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n.168, p.283-314, out./dez. 1981.

Textos de Análise

LIMA, Maria Helena Beozzo, ESTE, Maria das Graças Mangueira. Habitação popular: uma análise do processo de autoconstrução na Baixada Fluminense. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.47, n.187, p. 349-419, jul./set. 1986.

VETTER, David Michael. A evolução das condições de saneamento básico da população urbana durante a década de 70: uma análise preliminar. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.42, n.173/174, p. 181-98, jan./jun. 1983.

_____, SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Acesso à infra-estrutura de saneamento básico e mortalidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.42, n.165, p. 17-35, jan./mar. 1981.

Resultados

Publicados

CENSO DEMOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

Tabela 2.137 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	25 210 639	17 770 981	7 439 658	34 734 715	27 157 268	7 577 447
Condição de ocupação						
Próprios.....	15 546 151	10 694 275	4 851 876	24 261 954	19 088 718	5 173 236
Alugados.....	5 682 173	5 468 948	213 225	5 689 170	5 536 167	153 003
Cedidos.....	3 572 004	1 381 635	2 190 369	4 546 025	2 380 296	2 165 729
Outra condição.....	373 842	202 857	170 985	237 566	152 087	85 479
Sem declaração.....	36 469	23 266	13 203	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	13 842 745	13 523 338	319 407	24 562 013	23 846 914	715 099
Poço ou nascente.....	7 514 026	2 749 555	4 764 471	6 549 363	2 044 568	4 504 795
Outra forma de abastecimento.....	3 816 038	1 474 449	2 341 589	3 623 339	1 265 786	2 357 553
Sem declaração.....	37 830	23 639	14 191	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	6 989 916	6 885 018	104 898	12 256 963	12 110 215	146 748
Fossa séptica.....	3 896 339	3 447 031	449 308	5 941 799	5 366 048	575 751
Fossa rudimentar.....	7 297 702	5 085 796	2 211 906	8 971 135	6 262 678	2 708 457
Outro escoadouro.....	1 065 445	704 923	360 522	2 391 157	1 837 259	553 898
Não tem.....	5 509 899	1 284 676	4 225 223	5 098 394	1 512 962	3 585 432
Sem declaração.....	451 338	363 537	87 801	75 267	68 106	7 161
Combustível utilizado						
Gás.....	15 802 638	14 795 623	1 007 015
Lenha.....	7 734 141	2 030 906	5 703 235
Carvão.....	1 376 635	723 461	653 174
Eletricidade.....	5 298	4 257	1 041
Outros combustíveis.....	18 433	15 947	2 486
Não tem.....	227 718	169 414	58 304
Sem declaração.....	45 776	31 373	14 403
Tempo de residência (1)						
Menos de 1 ano.....	4 869 756	3 757 609	1 112 147
1 ano.....	2 575 238	1 927 990	647 248
2 anos.....	2 353 234	1 707 993	645 241
3 a 6 anos.....	5 589 266	3 980 511	1 608 755
7 a 10 anos.....	3 297 933	2 317 985	979 948
11 anos ou mais.....	6 290 783	3 925 352	2 365 431
Sem declaração.....	234 429	153 541	80 888
Existência de						
Iluminação.....	17 269 475	15 674 731	1 594 744
Rádio.....	19 203 907	14 053 925	5 149 982
Geladeira.....	12 697 296	11 683 246	1 014 050
Televisão.....	14 142 924	12 976 141	1 166 783
Automóvel.....	5 731 829	5 002 865	728 964

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referem-se a pesquisa do universo.

(1) Em 1980, tempo de residência é o da pessoa que reside no domicílio há mais tempo.

Tabela 2.138 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	117 348 286	79 317 752	38 030 534	145 657 800	110 146 364	35 511 438
Condição de ocupação						
Próprios.....	75 809 410	50 519 548	25 289 862	105 450 397	80 593 482	24 856 915
Alugados.....	23 388 074	22 381 596	1 026 478	21 024 567	20 379 225	645 342
Cedidos.....	16 267 457	5 462 972	10 804 485	18 209 261	8 583 191	9 626 070
Outra condição.....	1 721 607	878 611	842 996	973 575	590 466	383 109
Sem declaração.....	161 738	95 025	66 713	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	61 114 051	59 466 492	1 647 559	99 110 320	95 803 710	3 306 610
Poço ou nascente.....	37 183 844	13 091 399	24 092 445	29 481 314	8 933 884	20 547 430
Outra forma de abastecimento.....	18 881 280	6 663 871	12 217 409	17 066 172	5 408 770	11 657 402
Sem declaração.....	169 111	95 990	73 121	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	29 004 066	28 478 046	526 020	46 774 309	46 119 338	654 971
Fossa séptica.....	18 029 907	15 791 813	2 238 094	24 431 706	21 948 464	2 483 242
Fossa rudimentar.....	35 662 919	24 314 625	11 348 294	39 952 749	27 614 556	12 338 193
Outro escoadouro.....	5 179 227	3 283 186	1 896 041	10 497 087	7 886 054	2 611 033
Não tem.....	27 346 221	5 778 658	21 567 563	23 699 972	6 309 211	17 390 761
Sem declaração.....	2 125 946	1 671 424	454 522	301 983	268 741	33 242
Combustível utilizado						
Gás.....	70 352 944	65 403 627	4 949 317
Lenha.....	39 512 026	10 056 430	29 455 596
Carvão.....	6 759 511	3 414 110	3 345 401
Eletricidade.....	18 123	13 188	4 935
Outros combustíveis.....	48 328	38 533	9 795
Não tem.....	457 734	266 400	191 334
Sem declaração.....	199 620	125 464	74 156
Tempo de residência (1)						
Menos de 1 ano.....	20 226 960	15 208 348	5 018 612
1 ano.....	11 125 072	8 100 702	3 024 370
2 anos.....	10 488 010	7 395 618	3 092 392
3 a 6 anos.....	26 667 896	18 390 127	8 277 769
7 a 10 anos.....	16 693 243	11 277 137	5 416 106
11 anos ou mais.....	31 049 805	18 268 183	12 781 622
Sem declaração.....	1 097 300	677 637	419 663
Existência de						
Iluminação.....	77 738 884	69 697 278	8 041 606
Rádio.....	90 618 599	63 175 076	27 443 523
Geladeira.....	57 458 014	52 243 304	5 214 710
Televisão.....	64 740 226	58 664 678	6 075 548
Automóvel.....	26 578 646	22 643 067	3 935 579

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

NOTA - Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referem-se a pesquisa do universo.

(1) Em 1980, tempo de residência é o da pessoa que reside no domicílio há mais tempo.

Tabela 2.139 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS					
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL.....	7 897 769	10 046 199	13 497 823	17 628 699	25 210 639	34 734 715
NORTE.....	288 644	346 921	446 251	584 379	1 042 998	1 954 368
Rondônia.....	-	10 777	16 726	20 472	93 830	254 704
Acre.....	18 817	24 615	29 118	35 790	56 992	88 243
Amazonas.....	83 551	96 299	122 704	152 493	248 818	384 634
Roraima.....	-	3 251	4 775	6 589	15 471	40 376
Pará.....	186 276	205 013	261 544	351 135	598 185	942 241
Amapá.....	-	6 966	11 384	17 900	29 702	52 946
Tocantins.....	-	-	-	-	-	191 224
NORDESTE.....	2 934 215	3 569 691	4 233 122	5 140 868	6 750 423	9 014 003
Maranhão.....	266 853	325 459	470 968	570 593	770 557	983 908
Piauí.....	158 128	194 354	219 026	288 145	386 263	519 130
Ceará.....	382 794	483 838	603 390	745 460	999 192	1 344 962
Rio Grande do Norte.....	148 512	186 478	216 309	272 747	369 685	520 294
Paraíba.....	269 757	327 048	375 284	434 189	541 936	693 363
Pernambuco.....	544 159	687 566	807 894	972 082	1 240 660	1 586 682
Alagoas.....	201 169	228 975	254 909	302 745	390 551	525 182
Fernando de Noronha.....	-	129	280	211	226	(1) ...
Sergipe.....	122 205	140 982	155 912	175 330	230 604	328 815
Bahia.....	840 638	994 862	1 129 150	1 379 366	1 820 749	2 511 667
SUDESTE.....	(2) 3 415 077	(2) 4 333 631	(2) 6 074 252	7 901 143	11 684 418	15 820 409
Minas Gerais.....	1 274 284	1 467 765	1 787 888	2 101 739	2 759 968	3 707 237
Espírito Santo.....	134 256	155 399	205 707	280 102	418 821	618 549
Rio de Janeiro (3).....	614 092	881 614	1 359 386	1 883 164	2 704 812	3 454 962
São Paulo.....	1 380 013	1 798 735	2 653 189	3 636 138	5 800 817	8 039 661
SUL.....	1 040 413	1 467 059	2 207 299	3 085 802	4 188 179	5 694 400
Paraná.....	238 699	413 887	807 971	1 272 355	1 603 498	2 083 625
Santa Catarina.....	210 797	287 936	379 133	505 924	753 439	1 121 521
Rio Grande do Sul.....	590 917	765 236	1 020 195	1 307 523	1 831 242	2 489 254
CENTRO-OESTE.....	219 420	328 897	536 899	918 507	1 544 621	2 251 535
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	281 907	429 790
Mato Grosso (4).....	75 363	97 448	164 154	283 421	218 232	455 893
Goiás.....	144 057	231 449	348 534	533 938	791 616	(5) 988 183
Distrito Federal.....	-	-	24 211	99 148	252 866	377 669

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1990, os dados se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados se referem à área da atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.140 - Domicílios particulares permanentes, ocupados urbanos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, OCUPADOS URBANOS					
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL	2 509 639	3 730 368	6 350 126	10 276 340	17 770 981	27 157 268
NORTE	78 101	103 221	164 580	259 231	543 891	1 190 766
Rondônia.....	-	3 027	6 161	10 404	45 149	153 045
Acre.....	3 045	4 076	5 825	10 432	26 548	57 653
Amazonas.....	19 624	23 700	40 287	65 461	153 119	287 159
Roraima.....	-	829	2 226	2 902	9 780	30 276
Pará.....	55 432	69 188	104 329	160 519	291 808	507 893
Amapá.....	-	2 401	5 752	9 513	17 287	43 177
Tocantins.....	-	-	-	-	-	111 563
NORDESTE	727 877	991 296	1 481 741	2 162 336	3 482 642	5 658 695
Maranhão.....	37 749	52 804	79 503	131 124	231 893	396 181
Piauí.....	25 328	33 147	50 524	91 731	164 131	283 106
Ceará.....	92 202	129 993	206 563	313 590	552 105	904 762
Rio Grande do Norte.....	34 551	51 526	82 175	131 522	223 558	368 557
Paraíba.....	64 558	93 991	137 600	189 338	295 849	461 032
Pernambuco.....	168 958	247 308	370 056	533 394	783 959	1 158 586
Alagoas.....	53 533	64 894	87 903	120 974	196 768	322 391
Fernando de Noronha.....	888	129	280	211	226	(1)...
Sergipe.....	39 060	47 367	62 773	82 076	128 166	226 130
Bahia.....	211 936	270 137	404 364	568 376	915 987	1 537 950
SUDESTE	(2) 1 354 424	(2) 2 104 648	(2) 3 635 393	5 941 281	9 910 605	14 131 004
Minas Gerais.....	333 582	458 366	728 226	1 132 694	1 904 133	2 843 616
Espírito Santo.....	28 629	36 326	68 490	131 632	278 263	470 581
Rio de Janeiro (3).....	370 908	634 238	1 106 104	1 685 113	2 513 304	3 308 729
São Paulo.....	620 953	974 339	1 725 702	2 991 842	5 214 905	7 508 078
SUL	298 010	450 635	884 636	1 467 458	2 758 408	4 336 514
Paraná.....	57 830	105 106	261 115	490 082	994 509	1 573 035
Santa Catarina.....	46 357	70 291	129 124	231 648	470 843	815 832
Rio Grande do Sul.....	193 823	275 238	494 397	745 728	1 293 056	1 947 647
CENTRO-OESTE	51 227	80 568	183 776	446 034	1 065 635	1 840 289
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	191 986	343 854
Mato Grosso (4).....	23 239	32 333	62 316	122 145	125 826	339 178
Goiás.....	27 988	48 235	107 447	228 866	502 412	(5) 798 835
Distrito Federal.....	-	-	14 013	95 023	245 411	358 422

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1980, os dados se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados se referem à área da atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.141 - Domicílios particulares permanentes, ocupados rurais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, OCUPADOS RURAIS					
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991
BRASIL	5 388 130	6 315 831	7 147 897	7 352 350	7 439 858	7 577 447
NORTE	210 543	243 700	281 671	325 148	499 307	763 802
Rondônia.....	-	7 750	10 565	10 068	48 681	101 659
Acre.....	15 772	20 539	23 293	25 358	30 444	30 590
Amazonas.....	63 927	72 599	82 417	87 032	95 699	97 475
Roraima.....	-	2 422	2 549	3 687	5 691	10 100
Pará.....	130 844	135 825	157 215	190 616	306 377	434 348
Amapá.....	-	4 565	5 632	8 387	12 415	9 769
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79 661
NORDESTE	2 206 338	2 578 395	2 751 381	2 978 532	3 257 781	3 355 308
Maranhão.....	229 104	272 655	391 465	439 469	538 664	587 727
Piauí.....	132 800	161 207	168 502	196 414	222 132	236 024
Ceará.....	290 592	353 845	396 827	431 870	447 087	440 200
Rio Grande do Norte.....	113 961	134 952	134 134	141 225	146 127	151 737
Paraíba.....	205 199	233 057	237 684	244 851	246 087	232 331
Pernambuco.....	375 201	440 258	437 838	438 688	456 701	428 096
Alagoas.....	147 636	164 081	167 006	181 771	193 783	202 791
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	83 145	93 615	93 139	93 254	102 438	102 685
Bahia.....	628 700	724 725	724 786	810 990	904 762	973 717
SUDESTE	(1) 2 060 653	(1) 2 228 983	(1) 2 438 859	1 969 862	1 773 813	1 689 405
Minas Gerais.....	940 702	1 009 399	1 059 662	969 045	855 835	863 621
Espírito Santo.....	105 627	119 073	137 217	148 470	140 558	147 968
Rio de Janeiro (2).....	243 184	247 376	253 282	198 051	191 508	146 233
São Paulo.....	759 060	824 396	927 487	644 296	585 912	531 583
SUL	742 403	1 016 424	1 322 663	1 618 344	1 429 771	1 357 886
Paraná.....	180 869	308 781	546 856	782 273	608 989	510 590
Santa Catarina.....	164 440	217 645	250 009	274 276	282 596	305 689
Rio Grande do Sul.....	397 094	489 998	525 798	561 795	538 186	541 607
CENTRO-OESTE	168 193	248 329	353 123	470 473	478 986	411 246
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	89 921	85 936
Mato Grosso (3).....	52 124	65 115	101 838	161 276	92 406	116 715
Goiás.....	116 069	183 214	241 087	305 072	289 204	(4) 189 348
Distrito Federal.....	-	-	10 198	4 125	7 455	19 247

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, Censo Demográfico.

(1) Inclusive os dados relativos à Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (2) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (3) A partir de 1980, os dados se referem à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (4) Corresponde à nova divisão político-administrativa.

Tabela 2.142 - Número de favelas, domicílios particulares permanentes, moradores e densidade domiciliar, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1991

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE FAVELAS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		DENSIDADE DOMICILIAR	
		Total	Nas favelas	Total	Nas favelas	Total	Nas favelas
BRASIL.....	3 183	34 734 715	1 020 061	145 657 806	4 450 594	4,19	4,36
Rondônia.....	1	254 704	108	1 124 848	532	4,42	4,93
Porto Velho.....	1	66 591	108	285 139	532	4,28	4,93
Acre.....	-	88 243	-	414 600	-	4,70	-
Amazonas.....	27	384 634	37 193	2 064 913	181 119	5,37	4,87
Careiro.....	2	4 764	406	31 606	2 093	6,63	5,16
Manaus.....	25	205 997	36 787	989 123	179 026	4,80	4,87
Roraima.....	-	40 376	-	190 582	-	4,72	-
Pará.....	27	942 241	52 935	4 886 787	256 489	5,19	4,84
Ananindeua.....	7	19 020	3 071	87 746	13 942	4,61	4,54
Belém.....	20	255 902	49 864	1 239 564	242 527	4,84	4,86
Amapá.....	4	52 946	4 236	285 991	21 558	5,40	5,09
Laranjal do Jari.....	1	4 271	2 626	21 132	12 151	4,95	4,63
Macapá.....	2	33 233	1 130	177 832	6 528	5,35	5,78
Santana.....	1	8 774	480	51 000	2 879	5,81	6,00
Tocantins.....	4	191 224	1 423	910 196	6 634	4,76	4,66
Araguaína.....	2	21 882	529	102 785	2 542	4,70	4,81
Gurupi.....	2	12 805	894	56 313	4 092	4,40	4,58
Maranhão.....	20	983 908	10 816	4 911 405	48 816	4,99	4,51
São José de Ribamar.....	12	13 861	6 094	70 480	28 494	5,08	4,68
São Luís.....	8	140 622	4 722	692 440	20 322	4,92	4,30
Plauí.....	45	519 130	8 451	2 573 466	40 345	4,96	4,77
Picos.....	1	16 896	130	78 001	579	4,62	4,45
Teresina.....	44	120 009	8 321	596 933	39 766	4,97	4,78
Ceará.....	162	1 344 962	64 543	6 340 245	303 710	4,71	4,71
Brejo Santo.....	3	6 992	639	33 669	3 172	4,82	4,96
Caucaia.....	4	35 350	1 118	164 814	5 416	4,66	4,84
Fortaleza.....	154	385 789	62 716	1 758 538	294 794	4,56	4,70
Quixadá.....	1	15 507	70	72 050	328	4,65	4,69
Rio Grande do Norte.....	7	520 294	1 073	2 405 398	5 102	4,62	4,75
Natal.....	7	134 486	1 073	603 219	5 102	4,49	4,75
Paraíba.....	21	693 363	4 511	3 188 459	21 278	4,60	4,72
Campina Grande.....	1	73 138	563	324 623	2 757	4,44	4,90
João Pessoa.....	20	109 956	3 948	493 249	18 521	4,49	4,69
Pernambuco.....	111	1 586 682	38 274	7 096 510	166 117	4,47	4,34
Cabo.....	1	27 159	178	126 771	882	4,67	4,96
Camaraçibe.....	2	21 656	256	98 893	1 028	4,57	4,02
Caruaru.....	2	51 286	168	213 071	721	4,15	4,29
Igarassu.....	1	16 746	100	79 195	466	4,73	4,66
Ipojuca.....	3	9 392	150	45 267	708	4,82	4,72
Jaboatão dos Guararapes.....	19	111 666	6 312	485 440	27 339	4,35	4,33
Moreno.....	1	8 738	549	39 066	2 554	4,47	4,65
Olinda.....	4	77 047	806	340 014	3 484	4,41	4,32
Paulista.....	8	48 955	2 014	210 444	8 522	4,30	4,23
Petrolina.....	2	35 567	926	174 137	4 441	4,90	4,80
Recife.....	62	305 901	24 997	1 290 291	107 591	4,22	4,30
Santa Maria da Boa Vista.....	1	8 269	140	41 687	744	5,04	5,31
São Lourenço da Mata.....	3	18 103	849	85 128	3 993	4,70	4,70
Timbaúba.....	1	12 092	717	57 134	3 121	4,72	4,35
Toritama.....	1	3 418	112	14 860	463	4,35	4,13
Alagoas.....	45	525 182	7 759	2 496 797	34 822	4,75	4,49
Maceió.....	45	140 407	7 759	621 484	34 822	4,43	4,49
Sergipe.....	3	328 815	1 095	1 485 464	4 804	4,52	4,39
Aracaju.....	3	90 168	1 095	400 461	4 804	4,44	4,39
Bahia.....	100	2 511 667	30 904	11 799 149	133 073	4,70	4,31
Alagoinhas.....	1	24 904	69	116 436	174	4,68	2,52
Barreiras.....	1	18 161	396	91 359	2 065	5,03	5,21
Candeias.....	3	14 346	150	67 640	629	4,71	4,19
Feira de Santana.....	1	87 051	82	403 420	356	4,63	4,34
Gandu.....	1	5 786	403	26 324	1 754	4,55	4,35
Ilhéus.....	5	45 828	5 339	222 426	25 934	4,85	4,86
Ipiaú.....	2	9 734	187	44 902	867	4,61	4,64
Itabuna.....	5	41 125	1 465	184 221	6 772	4,48	4,62
Jequié.....	1	30 551	389	144 037	1 732	4,71	4,45
Lauro de Freitas.....	8	15 430	1 379	68 717	5 872	4,45	4,26
Salvador.....	70	478 065	20 305	2 057 946	83 295	4,30	4,10
Simões Filho.....	2	15 402	740	71 699	3 623	4,66	4,90

Tabela 2.142 - Número de favelas, domicílios particulares permanentes, moradores e densidade domiciliar, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1991

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE FAVELAS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		DENSIDADE DOMICILIAR	
		Total	Nas favelas	Total	Nas favelas	Total	Nas favelas
Minas Gerais.....	248	3 707 237	94 810	15 631 017	425 823	4,22	4,49
Aimorés.....	2	6 559	346	26 292	1 482	4,01	4,28
Almenara.....	3	9 685	340	45 191	1 644	4,67	4,84
Bandeira.....	1	1 213	156	5 780	763	4,77	4,89
Belo Horizonte.....	101	499 958	52 750	2 004 323	236 997	4,01	4,49
Betim.....	6	38 309	5 711	169 758	26 440	4,43	4,63
Bom Jesus do Galho.....	1	3 939	97	17 460	321	4,43	3,31
Campo Belo.....	1	11 878	95	44 362	402	3,73	4,23
Caratinga.....	6	28 857	3 581	124 978	14 994	4,33	4,19
Contagem.....	27	106 727	11 271	446 647	49 543	4,18	4,40
Coronel Fabriciano.....	4	20 447	369	87 023	1 728	4,26	4,68
Diamantina.....	1	9 126	64	43 967	309	4,82	4,83
Governador Valadares.....	3	53 887	1 211	229 262	5 497	4,25	4,54
Guanhães.....	1	5 517	402	25 074	1 852	4,54	4,61
Ipatinga.....	13	41 683	2 807	178 994	12 922	4,29	4,60
Itabira.....	4	18 549	1 099	85 264	5 378	4,60	4,89
Janaúba.....	1	10 736	302	52 778	1 390	4,92	4,60
Januária.....	1	16 890	68	86 340	318	5,11	4,68
Juiz de Fora.....	4	100 498	457	381 997	2 174	3,80	4,76
Lavras.....	3	16 278	351	65 499	1 528	4,02	4,35
Manhuaçu.....	2	17 537	268	74 702	1 126	4,26	4,20
Manhumirim.....	2	6 586	568	27 106	2 402	4,12	4,23
Montes Claros.....	15	54 168	3 385	248 002	16 276	4,58	4,81
Muriá.....	2	21 214	222	84 178	973	3,97	4,38
Mutum.....	1	6 296	83	26 985	323	4,29	3,89
Passos.....	1	21 294	494	84 016	1 984	3,95	4,02
Porteirinha.....	1	11 260	369	53 667	1 792	4,77	4,86
Resplendor.....	2	4 495	209	17 347	853	3,86	4,08
Ribeirão das Neves.....	6	31 352	1 541	142 595	7 445	4,55	4,83
Sabará.....	7	20 084	1 557	88 270	6 924	4,40	4,45
Santa Luzia.....	5	30 602	635	136 539	2 932	4,46	4,62
São João Evangelista.....	2	3 315	462	15 315	2 056	4,62	4,45
São Lourenço.....	1	7 550	223	29 624	929	3,92	4,17
Teófilo Otoni.....	4	30 997	859	139 782	3 654	4,51	4,25
Timóteo.....	2	13 026	303	57 056	1 354	4,38	4,47
Uberaba.....	10	55 100	1 506	210 039	6 243	3,81	4,15
Vespasiano.....	2	12 098	649	53 914	2 875	4,46	4,43
Espírito Santo.....	3	618 549	2 781	2 586 864	11 730	4,18	4,22
Cariacica.....	1	65 285	455	273 228	2 028	4,19	4,46
Serra.....	1	52 382	1 725	221 083	7 196	4,22	4,17
Vitória.....	1	66 767	601	257 334	2 506	3,85	4,17
Rio de Janeiro.....	705	3 454 962	280 415	12 720 292	1 105 712	3,68	3,94
Barra do Pirai.....	1	20 123	79	78 306	315	3,89	3,99
Barra Mansa.....	5	43 081	352	171 629	1 534	3,98	4,36
Campos dos Goytacazes.....	30	95 749	4 182	387 641	18 216	4,05	4,36
Casimiro de Abreu.....	3	8 634	1 420	33 640	5 764	3,90	4,06
Duque de Caxias.....	24	172 658	12 821	666 426	51 207	3,86	3,99
Itaguaí.....	4	28 646	835	112 642	3 585	3,93	4,29
Macaé.....	6	26 126	2 726	100 409	11 156	3,84	4,09
Mangaratiba.....	2	4 786	232	17 560	881	3,67	3,80
Nilópolis.....	4	41 989	529	157 901	2 241	3,76	4,24
Niterói.....	25	124 627	6 122	432 054	24 750	3,47	4,04
Nova Friburgo.....	1	45 235	187	165 567	657	3,66	3,51
Nova Iguaçu.....	55	328 984	9 809	1 295 211	40 431	3,94	4,12
Paracambi.....	1	9 044	102	34 172	424	3,78	4,16
Petrópolis.....	2	68 135	152	252 600	692	3,71	4,55
Pirai.....	1	8 301	325	33 602	1 415	4,05	4,35
Rio de Janeiro.....	462	1 560 338	224 315	5 428 479	876 761	3,48	3,91
São João de Meriti.....	15	110 646	3 284	424 427	13 708	3,84	4,17
Teresópolis.....	22	33 028	7 039	120 083	28 069	3,64	3,99
Volta Redonda.....	42	57 936	5 904	219 591	23 908	3,79	4,05
São Paulo.....	1 269	8 039 661	294 519	31 284 067	1 327 829	3,89	4,51
Americana.....	1	39 936	449	152 786	1 870	3,83	4,18
Araçatuba.....	2	41 390	75	158 842	316	3,84	4,21
Atibaia.....	1	21 823	168	85 396	717	3,91	4,27
Barueri.....	12	30 730	2 258	129 582	10 208	4,22	4,52
Bauri.....	6	67 991	735	257 229	3 261	3,78	4,44
Boituva.....	1	5 624	139	22 921	627	4,08	4,51
Caçapava.....	1	15 647	63	65 488	307	4,19	4,87
Cachoeira Paulista.....	1	5 638	98	23 063	456	4,09	4,65
Cajamar.....	2	7 798	270	33 369	1 274	4,28	4,72
Campinas.....	74	223 136	13 455	839 420	63 140	3,76	4,69
Carapicuíba.....	25	67 369	3 191	282 751	14 940	4,20	4,68
Catanduva.....	1	25 001	132	92 662	532	3,71	4,03
Cosmópolis.....	4	9 143	306	36 545	1 401	4,00	4,58
Cotia.....	1	25 238	137	106 326	656	4,21	4,79
Cubatão.....	12	22 437	6 788	89 849	28 864	4,00	4,25
Diadema.....	80	75 552	13 990	304 413	61 908	4,03	4,43
Embu.....	17	36 361	2 066	155 571	9 358	4,28	4,53
Franco da Rocha.....	1	19 163	137	80 528	602	4,20	4,39
Guarujá.....	36	50 950	11 792	207 991	53 548	4,08	4,54
Guarulhos.....	64	192 749	11 751	781 557	52 274	4,05	4,45
Ibirarema.....	1	1 508	119	5 517	500	3,66	4,20

Tabela 2.142 - Número de favelas, domicílios particulares permanentes, moradores e densidade domiciliar, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1991

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS	NÚMERO DE FAVELAS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		DENSIDADE DOMICILIAR	
		Total	Nas favelas	Total	Nas favelas	Total	Nas favelas
São Paulo							
Ibitinga.....	1	9 935	246	37 995	1 142	3,82	4,64
Itapeperica da Serra.....	5	21 774	473	92 663	2 216	4,26	4,68
Itaquaquecetuba.....	1	37 495	62	163 595	254	4,36	4,10
Jacaré.....	1	40 232	130	163 080	536	4,05	4,12
Jundiaí.....	12	73 977	2 765	285 633	13 356	3,86	4,83
Mauá.....	29	71 423	8 384	293 839	38 725	4,11	4,62
Olimpia.....	1	11 238	397	42 728	1 747	3,80	4,40
Osasco.....	95	142 004	14 032	564 690	63 949	3,98	4,56
Osvaldo Cruz.....	1	7 542	218	28 745	898	3,81	4,12
Piracicaba.....	24	72 510	2 691	282 456	12 353	3,90	4,59
Praia Grande.....	3	32 680	648	122 644	2 938	3,75	4,53
Presidente Prudente.....	2	42 894	143	163 995	588	3,82	4,11
Ribeirão Pires.....	2	20 550	68	84 600	351	4,12	5,16
Ribeirão Preto.....	7	112 810	864	432 956	3 963	3,84	4,59
Salto.....	3	17 747	428	71 970	2 052	4,06	4,79
Santo André.....	41	161 699	12 138	612 843	53 688	3,79	4,42
Santos.....	19	122 134	10 288	421 940	42 740	3,45	4,15
São Bernardo do Campo.....	53	144 723	18 143	561 844	79 991	3,88	4,41
São José dos Campos.....	4	107 045	671	439 140	3 120	4,10	4,65
São Paulo.....	585	2 539 953	141 957	9 527 426	644 907	3,75	4,54
São Pedro.....	1	5 406	190	20 057	910	3,71	4,79
São Vicente.....	14	68 969	7 859	265 836	34 370	3,85	4,37
Sumaré.....	5	53 349	780	226 180	3 549	4,24	4,55
Taboão da Serra.....	15	38 863	2 678	159 250	12 125	4,10	4,53
Votuporanga.....	2	18 001	147	65 834	602	3,66	4,10
Paraná	141	2 083 625	28 773	8 379 149	124 686	4,02	4,33
Almirante Tamandaré.....	1	15 532	166	65 823	729	4,24	4,39
Borrazópolis.....	1	2 875	79	11 448	343	3,98	4,34
Campo do Tenente.....	1	1 213	116	5 228	536	4,31	4,62
Campo Largo.....	1	17 564	64	71 898	270	4,09	4,22
Campo Mourão.....	1	20 507	273	81 884	1 132	3,99	4,15
Castro.....	3	15 448	575	63 566	2 386	4,11	4,15
Colombo.....	1	28 118	501	117 369	1 785	4,17	3,56
Curitiba.....	87	350 604	20 441	1 300 761	89 030	3,71	4,36
Engenheiro Beltrão.....	1	3 649	98	14 598	430	4,00	4,39
Jacarezinho.....	2	10 136	175	40 637	686	4,01	3,92
Jandaia do Sul.....	1	4 789	115	18 442	507	3,85	4,41
Jataizinho.....	1	2 547	96	10 335	421	4,06	4,39
Londrina.....	13	99 958	2 714	387 696	11 728	3,88	4,32
Luiziana.....	2	2 070	130	9 039	655	4,37	5,04
Ponta Grossa.....	22	59 138	2 926	232 258	12 773	3,93	4,37
Umuarama.....	3	25 155	304	99 718	1 275	3,96	4,19
Santa Catarina	15	1 121 521	3 125	4 504 103	13 850	4,02	4,43
Concórdia.....	1	16 109	97	63 862	400	3,96	4,12
Florianópolis.....	3	68 425	879	252 170	3 785	3,69	4,31
Lages.....	7	36 952	1 241	150 433	5 444	4,07	4,39
São José.....	2	35 574	638	138 194	3 021	3,88	4,74
São Miguel D'Oeste.....	1	10 132	55	41 757	264	4,12	4,80
Xanxerê.....	1	9 190	215	37 392	936	4,07	4,35
Rio Grande do Sul	171	2 489 254	41 105	9 066 867	167 080	3,64	4,06
Bento Gonçalves.....	3	20 897	192	78 231	772	3,74	4,02
Cachoeira do Sul.....	1	25 146	155	88 511	615	3,52	3,97
Camaquã.....	2	16 601	506	61 447	2 036	3,70	4,02
Canoas.....	12	76 646	2 045	278 037	7 979	3,63	3,90
Caxias do Sul.....	25	79 995	5 427	288 785	21 524	3,61	3,97
Eldorado do Sul.....	2	4 728	264	17 638	1 128	3,73	4,27
Erechim.....	1	19 434	111	71 846	523	3,70	4,71
Estância Velha.....	1	7 602	185	28 027	778	3,69	4,21
Esteio.....	1	19 470	375	70 297	1 520	3,61	4,05
Gravataí.....	2	48 421	100	180 035	357	3,72	3,57
Guaíba.....	2	22 472	217	82 917	815	3,69	3,76
Ijuí.....	1	20 274	41	74 584	150	3,68	3,66
Montenegro.....	3	13 847	423	48 716	1 675	3,52	3,96
Novo Hamburgo.....	10	58 121	1 978	204 539	8 006	3,52	4,05
Palmeira das Missões.....	1	13 253	112	52 635	473	3,97	4,22
Parobé.....	2	8 351	155	31 942	654	3,82	4,22
Passo Fundo.....	6	39 215	1 138	145 872	4 647	3,72	4,08
Pelotas.....	4	82 493	405	289 450	1 538	3,51	3,80
Portão.....	2	5 265	384	19 392	1 647	3,68	4,29
Porto Alegre.....	69	379 734	24 009	1 248 310	98 876	3,29	4,12
Rio Grande.....	5	49 432	964	170 934	3 402	3,46	3,53
Santana do Livramento.....	2	22 047	195	79 649	901	3,61	4,62
Santo Ângelo.....	1	20 647	76	75 891	313	3,68	4,12
Santo Augusto.....	1	4 512	49	17 757	192	3,94	3,92
São Leopoldo.....	6	46 700	911	166 642	3 599	3,57	3,95
Sapiranga.....	2	15 889	350	58 517	1 536	3,68	4,39
Sarandi.....	3	5 214	338	20 707	1 424	3,97	4,21
Mato Grosso do Sul	31	429 790	4 791	1 756 423	21 659	4,09	4,62
Campo Grande.....	25	130 762	4 114	522 801	18 305	4,00	4,45
Corumbá.....	3	19 468	350	86 852	1 798	4,46	5,14
Navirai.....	1	7 216	159	30 267	787	4,19	4,95
Nova Andradina.....	1	7 073	99	29 662	427	4,19	4,31
Sete Quedas.....	1	3 297	69	14 544	342	4,41	4,96
Mato Grosso	-	455 893	-	1 988 136	-	4,36	-
Goiás	22	988 183	5 079	3 979 516	22 207	4,03	4,37
Anápolis.....	4	59 898	571	237 251	2 435	3,96	4,26
Goiânia.....	16	233 710	4 275	916 553	18 590	3,92	4,35
Luziânia.....	2	47 156	233	206 677	1 182	4,38	5,07
Distrito Federal	2	377 669	1 342	1 586 552	5 699	4,20	4,25
Brasília.....	2	377 669	1 342	1 586 552	5 699	4,20	4,25

Justiça e Segurança Pública

As pesquisas relacionadas às áreas de Justiça e de Segurança Pública se traduzem nos levantamentos de dados estatísticos que procuram retratar as conseqüências de atos relacionados ao comportamento das massas em acidentes de trânsito, e com dados sobre processos autuados, distribuídos e julgados pelo Supremo Tribunal Federal.

Os números são apresentados em âmbito Brasil.

As informações são levantadas em todos os municípios do Brasil, através de questionários aplicados nas Instituições de Segurança Pública, sendo ajustadas e complementadas por estimativas elaboradas no Ministério da Justiça.

Acidentes de Trânsito

Para os Acidentes de Trânsito são levantadas informações que possibilitam quantificar o número de acidentes com vítimas fatais e não-fatais e segundo o tipo de acidente, com vítimas ou somente com danos materiais.

Bibliografia

Resultados

Publicados

PARTICIPAÇÃO político-social, 1988: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 3v.

Tabela 2.143 - Processos distribuídos e julgados pelo Supremo Tribunal Federal, segundo as classes - 1993

CLASSES	PROCESSOS		
	Distribuídos	Julgados	
		Mérito	Liminar
TOTAL	24 255	21 516	411
Ações			
Cível Originária.....	17	7	-
Declaratória de Constitucionalidade.....	1	1	-
Direta de Inconstitucionalidade.....	239	115	119
Originária.....	46	32	3
Originária Especial.....	2	2	-
Penal.....	8	5	-
Rescisória.....	4	14	-
Agravo de Instrumento	9 568	6 727	-
Agravos Regimentais			
Em Ação Originária.....	-	4	-
Em Ação Rescisória.....	-	1	-
Em Agravo de Instrumento.....	-	1	-
Em Embargos de Divergência em Recurso Extraordinário.....	2	1 330	-
Em Extradicação.....	-	1	-
Em "Habeas Corpus".....	-	5	-
Em Inquérito.....	-	1	-
Em Mandado de Injunção.....	-	4	-
Em Mandado de Segurança.....	-	15	-
Em Petição.....	-	9	-
Em Recurso Extraordinário.....	-	2 726	-
Em Recurso Originário em Mandado de Segurança.....	-	1	-
Arguição de Relevância	-	65	-
Conflitos			
De Atribuições.....	-	1	-
De Competência.....	11	4	-
Embargos Declaratórios			
Em Ação Direta de Inconstitucionalidade.....	-	2	-
Em Ação Originária.....	-	2	-
Em Ação Penal.....	-	1	-
Em Agravo de Instrumento.....	-	8	-
Em Agravo Regimental em Agravo de Instrumento.....	-	107	-
Em Agravo Regimental em Recurso Extraordinário.....	-	298	-
Em "Habeas Corpus".....	-	4	-
Em Inquérito.....	-	1	-
Em Mandado de Injunção.....	-	1	-
Em Mandado de Segurança.....	-	3	-
Em Reclamação.....	-	1	-
Em Recurso Extraordinário.....	-	136	-
Embargos de Divergência em Petição	-	2	-
Embargos de Divergências			
Em Agravo de Instrumento.....	-	2	-
Em Mandado de Segurança.....	1	-	-
Em Recurso Extraordinário.....	17	23	-
Embargos Infringentes			
Em Ação Rescisória.....	1	1	-
Em Agravo Regimental em Agravo de Instrumento.....	1	1	-
Em Reclamação.....	1	1	-
Exceção da Verdade	-	2	-
Extradicação	36	28	-
"Habeas Corpus"	960	834	162
"Habeas Data"	1	1	-
Impugnação Valor da Causa em Ação Civil Originária	1	-	-
Inquérito	113	65	-
Mandado de Injunção	37	35	8
Mandado de Segurança	179	144	97
Petição	155	82	9
Prisão Preventiva para Extradicação	44	11	-
Reclamação	35	30	9
Recurso Extraordinário	12 637	8 537	2
Recurso Ordinário			
Em "Habeas Corpus".....	23	19	1
Em Mandado de Segurança.....	59	28	1
Representação	-	1	-
Revisão Criminal	39	24	-
Sentença			
Estrangeira.....	-	4	-
Estrangeira Contestada.....	17	7	-

Tabela 2.144 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1991-1993

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS	VÍTIMAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO								
	Total			Fatais			Não-fatais		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	272 107	295 655	359 969	23 222	21 387	22 393	248 885	274 268	337 576
NORTE	11 417	10 904	10 423	1 188	1 165	1 021	10 229	9 739	9 402
Rondônia.....	2 076	1 918	2 139	135	173	181	1 941	1 745	1 958
Porto Velho.....	1 399	1 123	1 404	83	98	131	1 316	1 025	1 273
Acre (1).....	159	221	153	59	56	44	100	165	109
Rio Branco.....	139	201	132	52	49	37	87	152	95
Amazonas (1).....	5 331	4 816	4 497	289	262	249	5 042	4 554	4 248
Manaus.....	5 170	4 672	4 341	252	226	212	4 918	4 446	4 129
Roraima (1).....	336	341	347	39	41	43	297	300	304
Boa Vista (2).....	320	324	330	35	37	39	285	287	291
Pará (1).....	2 853	2 793	2 398	523	520	383	2 330	2 273	2 015
Belém.....	1 967	1 816	(2) 1403	314	311	(2) 169	1 653	1 505	(2) 1 234
Amapá.....	217	350	403	45	13	15	172	337	388
Macapá.....	180	236	(2) 361	27	8	(2) 12	153	228	(2) 349
Tocantins (1).....	445	465	486	98	100	106	347	365	380
Palmas.....	10	30	(2) 17	1	3	(2) 2	9	27	(2) 15
NORDESTE	27 631	27 785	29 546	3 857	3 843	3 880	23 774	23 942	25 666
Maranhão (1).....	1 574	1 481	1 357	400	381	380	1 174	1 100	977
São Luís.....	812	805	(2) 693	126	112	(2) 115	686	693	(2) 578
Piauí (1).....	1 116	1 082	1 071	222	215	209	894	867	862
Teresina.....	666	667	645	79	74	64	587	593	581
Ceará.....	4 011	3 693	3 375	639	547	680	3 372	3 146	2 715
Fortaleza.....	2 994	2 871	2 502	436	362	467	2 558	2 509	2 035
Rio Grande do Norte (1).....	1 857	2 342	2 161	298	256	275	1 559	2 086	1 886
Natal.....	1 045	1 473	1 314	130	88	102	915	1 385	1 212
Paraíba (1).....	929	928	1 158	221	218	226	708	710	932
João Pessoa.....	311	372	597	7	7	14	304	365	583
Pernambuco.....	5 152	5 633	6 668	362	391	481	4 790	5 242	6 187
Recife.....	3 163	3 667	4 431	131	152	228	3 032	3 515	4 203
Alagoas (1).....	1 342	1 295	1 103	66	181	163	1 276	1 114	940
Maceió.....	1 013	939	750	49	75	67	964	864	683
Sergipe.....	974	1 068	1 106	185	217	190	789	851	916
Aracaju.....	261	369	242	70	91	74	191	278	168
Bahia.....	10 676	10 263	11 547	1 464	1 437	1 296	9 212	8 826	10 251
Salvador.....	5 073	4 817	5 356	487	467	516	4 586	4 350	4 840
SUDESTE	142 493	169 886	225 680	11 555	10 217	11 401	130 938	159 669	214 279
Minas Gerais.....	40 811	31 028	33 320	3 214	1 565	2 078	37 597	29 463	31 242
Belo Horizonte.....	10 777	9 750	12 242	374	481	551	10 403	9 269	11 691
Espírito Santo.....	4 320	4 106	4 273	270	217	221	4 050	3 889	4 052
Vitória.....	1 128	1 056	1 041	39	45	35	1 089	1 011	1 006
Rio de Janeiro.....	31 733	28 529	29 133	2 689	2 367	2 555	29 044	26 162	26 578
Rio de Janeiro.....	16 377	13 864	14 971	1 055	975	1 047	15 322	12 889	13 924
São Paulo.....	65 629	106 223	158 954	5 382	6 068	6 547	60 247	100 155	152 407
São Paulo.....	27 768	25 844	51 098	2 665	3 004	1 972	25 103	22 840	49 126
SUL	66 199	63 045	70 857	4 402	4 213	4 014	61 797	58 832	66 843
Paraná.....	24 132	21 595	24 509	1 556	1 326	1 339	22 576	20 269	23 170
Curitiba.....	7 414	7 356	8 363	139	99	104	7 275	7 257	8 259
Santa Catarina.....	10 134	10 618	11 094	1 105	1 061	983	9 029	9 557	10 111
Florianópolis.....	1 106	1 797	904	47	63	27	1 059	1 734	877
Rio Grande do Sul.....	31 933	30 832	35 254	1 741	1 826	1 692	30 192	29 006	33 562
Porto Alegre.....	8 951	8 042	8 216	314	267	273	8 637	7 775	7 943
CENTRO-OESTE	24 367	24 035	23 463	2 220	1 949	2 077	22 147	22 086	21 386
Mato Grosso do Sul.....	2 504	2 769	3 746	113	131	272	2 391	2 638	3 474
Campo Grande.....	2 092	2 147	2 075	60	71	58	2 032	2 076	2 017
Mato Grosso (1).....	3 124	3 551	2 316	335	354	265	2 789	3 197	2 051
Cuiabá.....	2 229	2 552	(2) 1 381	163	94	(2) 99	2 066	2 458	(2) 1 282
Goiás.....	8 884	8 519	8 490	1 163	923	1 091	7 721	7 596	7 399
Goiânia.....	3 594	3 567	3 469	443	335	335	3 151	3 232	3 134
Distrito Federal.....	9 855	9 196	8 911	609	541	449	9 246	8 655	8 462
Brasília.....	9 855	9 196	8 911	609	541	449	9 246	8 655	8 462

FONTE - Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Dados estimados.

Tabela 2.145 - Acidentes de trânsito, com vítimas e somente com danos materiais, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1991-1993

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ACIDENTES DE TRÂNSITO								
	Total			Com vítimas			Somente com danos materiais		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	777 841	807 632	...	198 133	237 447	246 633	579 708	570 185	...
NORTE	16 128	13 310	...	6 809	4 485	4 449	9 319	8 825	...
Rondônia.....	3 017	2 796	...	1 352	1 190	1 493	1 665	1 606	...
Porto Velho.....	2 319	2 081	...	1 062	881	1 133	1 257	1 200	...
Acre (1).....	431	313	...	38	31	110	393	282	...
Rio Branco.....	290	178	...	24	17	95	266	161	...
Amazonas (1).....	5 405	3 778	...	2 777	550	518	2 628	3 228	...
Manaus.....	5 111	3 551	...	2 690	469	436	2 421	3 082	...
Roraima (1).....	569	591	...	234	240	246	335	351	...
Boa Vista (2).....	557	578	...	227	232	238	330	346	...
Pará (1).....	5 748	4 608	...	2 067	1 988	1 589	3 681	2 620	...
Belém.....	4 237	3 110	...	1 485	1 371	(2) 953	2 772	1 739	...
Amapá.....	348	563	...	108	237	255	240	326	...
Macapá.....	215	371	...	71	132	(2) 224	144	239	...
Tocantins (1).....	610	661	...	233	249	238	377	412	...
Palmas.....	14	65	...	(2) 3	19	(2) 8	11	46	...
NORDESTE	68 320	71 333	...	19 104	19 576	21 180	49 216	51 757	...
Maranhão (1).....	2 742	3 028	...	890	1 009	889	1 852	2 019	...
São Luís.....	1 197	1 448	...	(2) 522	630	(2) 513	675	(2) 818	...
Piauí (1).....	1 744	1 859	...	642	711	805	1 102	1 148	...
Teresina.....	1 280	1 386	...	419	484	573	861	902	...
Ceará.....	10 481	11 360	...	3 404	2 709	2 736	7 077	8 651	...
Fortaleza.....	9 108	10 658	...	2 621	2 138	2 081	6 487	8 520	...
Rio Grande do Norte (1).....	5 015	5 477	...	1 422	1 726	1 608	3 593	3 751	...
Natal.....	3 032	3 380	...	885	1 169	1 053	2 147	2 211	...
Paraíba (1).....	1 924	2 106	...	633	687	918	1 291	1 419	...
João Pessoa.....	1 217	1 421	...	310	370	597	907	1 051	...
Pernambuco.....	9 388	9 850	...	(1) 3 945	(1) 4 446	(1) 4 981	5 443	5 404	...
Recife.....	6 391	6 710	...	(2) 2 752	3 247	3 617	3 639	3 463	...
Alagoas (1).....	4 046	3 719	...	774	680	557	3 272	3 039	...
Maceió.....	2 450	2 235	...	623	544	431	1 827	1 691	...
Sergipe.....	2 932	2 925	...	522	592	550	2 410	2 333	...
Aracaju.....	1 653	1 976	...	172	210	197	1 481	1 766	...
Bahia.....	30 048	31 009	...	6 872	7 016	8 136	23 176	23 993	...
Salvador.....	20 425	20 917	...	4 014	3 946	4 434	16 411	16 971	...
SUDESTE	491 977	512 409	...	108 858	150 682	155 268	383 119	361 727	...
Minas Gerais.....	109 178	65 159	...	(1) 34 116	25 205	28 089	75 062	39 954	...
Belo Horizonte.....	33 698	38 938	...	8 518	7 776	9 769	25 180	31 162	...
Espírito Santo.....	11 552	12 058	...	2 936	2 563	2 737	8 616	9 495	...
Vitória.....	4 804	4 657	...	817	753	726	3 987	3 904	...
Rio de Janeiro.....	67 669	63 643	...	25 570	22 311	22 924	42 099	41 332	...
Rio de Janeiro.....	39 211	38 441	...	13 567	12 248	12 285	(2) 25 644	(2) 26 193	...
São Paulo.....	303 578	371 549	...	46 236	100 603	101 518	257 342	270 946	...
São Paulo.....	126 533	121 814	...	19 307	23 288	29 876	107 226	98 526	...
SUL	148 364	153 359	...	46 495	45 572	49 147	101 869	107 787	...
Paraná.....	49 843	50 184	...	17 111	16 369	16 366	32 732	33 815	...
Curitiba.....	16 006	15 976	...	5 566	5 307	6 068	10 440	10 669	...
Santa Catarina.....	13 783	18 411	...	6 316	6 841	8 016	7 467	11 570	...
Florianópolis.....	2 948	4 667	...	940	1 542	866	2 008	3 125	...
Rio Grande do Sul.....	84 738	84 764	...	23 068	22 362	24 765	61 670	62 402	...
Porto Alegre.....	30 970	30 456	...	6 599	5 994	5 946	24 371	24 462	...
CENTRO-OESTE	53 052	57 221	...	16 867	17 132	16 589	36 185	40 089	...
Mato Grosso do Sul.....	5 864	6 317	...	2 033	2 082	2 483	3 831	4 235	...
Campo Grande.....	4 680	4 820	...	1 678	1 636	1 519	3 002	3 184	...
Mato Grosso (1).....	4 843	5 251	...	1 780	2 047	1 323	3 063	3 204	...
Cuiabá.....	3 155	3 510	...	(2) 1 337	(2) 1 581	(2) 842	(2) 1 818	(2) 1 929	...
Goiás.....	14 182	14 332	...	6 368	6 733	6 708	7 814	7 599	...
Goiânia.....	7 496	6 947	...	2 627	2 584	2 603	4 869	4 383	...
Distrito Federal.....	28 163	31 321	...	6 686	6 270	6 075	21 477	25 051	...
Brasília.....	28 163	31 321	...	6 686	6 270	6 075	21 477	25 051	...

FONTE - Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Dados estimados.

Associativismo e Movimento Eleitoral

O Tema Associativismo e Movimento Eleitoral tem como finalidade captar as diferentes dimensões da participação da população brasileira. Este tema subdivide-se em organização sindical e movimento eleitoral e eleitores.

Inicialmente apresenta-se um conjunto de informações sobre a organização sindical, que teve o seu influxo no Brasil a partir da década de 30, com a definição da legislação trabalhista e da estrutura sindical. As informações aqui divulgadas formam uma síntese do atual quadro da organização sindical no Brasil, a partir da pesquisa com entidades sindicais.

A seleção de tabelas que compõem o capítulo Organização Sindical foi feita com base nas informações produzidas pela Pesquisa Sindical - 91. Esta pesquisa apresentou, em relação à de 1987, mudanças substanciais em termos do conteúdo do questionário, à medida que o elenco de questões investigadas foi bem mais abrangente, possibilitando, assim, uma avaliação mais próxima da realidade sindical brasileira.

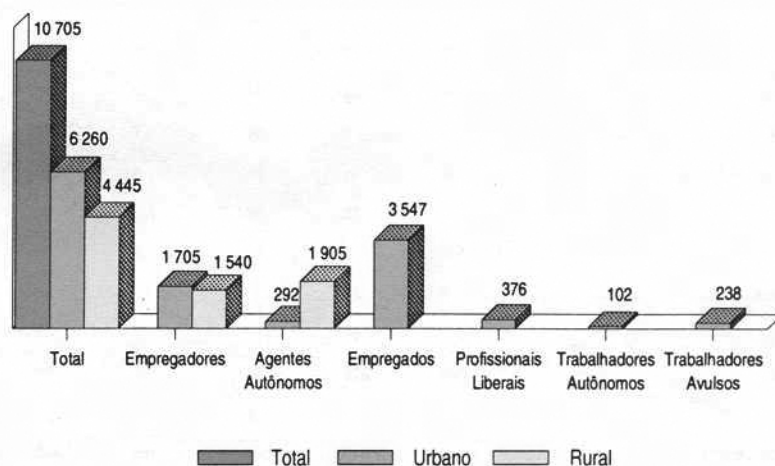
Em relação ao movimento eleitoral utilizaram-se informações do Tribunal Superior Eleitoral referentes à quantidade de eleitores existentes e de zonas e seções eleitorais, a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Bibliografia

Textos Metodológicos

ESTE, Maria das Graças Manguiera, REBELLO, Marina Teixeira. *Pesquisa sindical da idéia de reformulação do antigo Inquérito Estatístico Sindical à produção de uma nova pesquisa*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 57p. mimeo.

Sindicatos por tipo
Brasil - 1991



Resultados

Publicados

CATÁLOGO brasileiro de entidades sindicais rurais: versão preliminar. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 281p.

CATÁLOGO brasileiro de entidades sindicais rurais - 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 162p.

CATÁLOGO brasileiro de entidades sindicais urbanas: versão preliminar. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 608p.

CATÁLOGO brasileiro de entidades sindicais urbanas - 1990. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 327p.

CATEGORIAS profissionais: datas-base e base territorial. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 614p.

SINDICATOS: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, v.1. 1989.

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais. Pesquisa Sindical

Tabela 2.146 - Sindicatos, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SINDICATOS										
	Total	Urbanos							Rurais		
		Total	Empre- gadores	Agentes autônomos	Empre- gados	Profis- sionais liberais	Trabalha- dores autônomos	Trabalha- dores avulsos	Total	Empre- gadores	Trabalha- dores
BRASIL.....	10 705	6 260	1 705	292	3 547	376	102	238	4 445	1 540	2 905
NORTE.....	611	386	93	32	204	20	9	28	225	70	155
Rondônia.....	72	57	15	2	33	3	-	4	15	7	8
Acre.....	46	32	6	1	22	1	-	2	14	4	10
Amazonas.....	124	92	25	6	43	5	4	9	32	10	22
Roraima.....	20	20	5	3	12	-	-	-	-	-	-
Pará.....	287	163	41	20	77	10	5	10	124	27	97
Amapá.....	12	11	-	-	9	-	-	2	1	-	1
Tocantins.....	50	11	1	-	8	1	-	1	39	22	17
NORDESTE.....	2 779	1 223	340	61	585	92	53	92	1 556	327	1 229
Maranhão.....	340	174	30	19	57	6	25	37	166	36	130
Piauí.....	236	103	31	6	48	9	3	6	133	29	104
Ceará.....	378	166	54	7	78	13	6	8	212	45	167
Rio Grande do Norte.....	215	91	28	1	40	11	1	10	124	15	109
Paraíba.....	296	112	36	5	60	8	-	3	184	45	139
Pernambuco.....	372	203	72	7	93	19	6	6	169	24	145
Alagoas.....	165	75	22	2	35	10	2	4	90	12	78
Sergipe.....	143	69	14	4	45	5	1	-	74	9	65
Bahia.....	634	230	53	10	129	11	9	18	404	112	292
SUDESTE.....	3 644	2 412	681	105	1 440	123	21	42	1 232	634	598
Minas Gerais.....	1 346	664	144	25	445	32	7	11	682	341	341
Espírito Santo.....	231	146	53	5	68	12	1	7	85	39	46
Rio de Janeiro.....	603	528	195	20	264	32	7	10	75	41	34
São Paulo.....	1 464	1 074	289	55	663	47	6	14	390	213	177
SUL.....	2 852	1 754	475	74	1 039	94	14	58	1 098	372	726
Paraná.....	877	475	132	17	264	28	5	29	402	170	232
Santa Catarina.....	782	483	150	16	270	28	1	18	299	97	202
Rio Grande do Sul.....	1 193	796	193	41	505	38	8	11	397	105	292
CENTRO-OESTE.....	819	485	116	20	279	47	5	18	334	137	197
Mato Grosso do Sul.....	279	188	27	7	131	13	2	8	91	38	53
Mato Grosso.....	173	87	24	6	43	6	1	7	86	22	64
Goiás.....	290	135	39	4	75	14	-	3	155	76	79
Distrito Federal.....	77	75	26	3	30	14	2	-	2	1	1

Tabela 2.147 - Sindicatos e número de associados, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS		NÚMERO DE ASSOCIADOS
	Total	Declararam número de associados	
TOTAL	10 750	10 685	16 748 155
Urbano	6 260	6 240	8 683 898
Empregadores.....	1 705	1 702	305 793
Agentes autônomos.....	292	289	359 368
Empregados.....	3 547	3 534	7 298 798
Profissionais liberais.....	376	375	508 397
Trabalhadores autônomos.....	102	102	145 369
Trabalhadores avulsos.....	238	238	66 173
Rural	4 445	4 445	8 064 257
Empregadores.....	1 540	1 540	676 064
Trabalhadores.....	2 905	2 905	7 388 193

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.148 - Sindicatos, por tipo, segundo o número de associados - 1991

NÚMERO DE ASSOCIADOS	SINDICATOS										
	Total	Urbanos							Rurais		
		Total	Empregadores	Agentes autônomos	Empregados	Profissionais liberais	Trabalhadores autônomos	Trabalhadores avulsos	Total	Empregadores	Trabalhadores
TOTAL	10 705	6 260	1 705	292	3 547	376	102	238	4 445	1 540	2 905
Até 50.....	1 254	1 102	864	24	101	18	15	80	152	145	7
De 51 a 100.....	911	634	327	26	189	31	16	45	277	237	40
De 101 a 500.....	3 197	2 006	394	119	1 232	139	37	85	1 191	801	390
De 501 a 1 000.....	1 567	908	66	39	701	74	11	17	659	214	445
De 1 001 a 2 000.....	1 493	690	28	37	561	47	10	7	803	93	710
De 2 001 a 5 000.....	1 563	572	18	30	467	45	10	2	991	45	946
De 5 001 a 10 000.....	488	174	5	11	142	13	1	2	314	4	310
De 10 001 a 50 000.....	203	145	-	3	132	8	2	-	58	1	57
Mais de 50 000.....	9	9	-	-	9	-	-	-	-	-	-
Sem declaração.....	20	20	3	3	13	1	-	-	-	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.149 - Sindicatos, por período de fundação, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS												
	Total	Período de fundação											
		Até 1900	1901 a 1910	1911 a 1920	1921 a 1930	1931 a 1940	1941 a 1950	1951 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991	Sem declaração
TOTAL	10 705	243	8	15	50	67	771	762	973	2 456	2 247	2 958	155
Urbano	6 260	155	7	13	46	55	745	711	741	664	803	2 173	147
Empregadores.....	1 705	68	1	1	5	7	227	302	187	180	265	427	35
Agentes autônomos.....	292	5	1	-	2	4	21	26	35	64	65	67	2
Empregados.....	3 547	69	3	7	26	23	410	312	446	338	333	1 479	101
Profissionais liberais.....	376	9	1	-	2	8	37	45	26	34	101	110	3
Trabalhadores autônomos.....	102	1	-	1	-	2	15	12	8	9	12	40	2
Trabalhadores avulsos.....	238	3	1	4	11	11	35	14	39	39	27	50	4
Rural	4 445	88	1	2	4	12	26	51	232	1 792	1 444	785	8
Empregadores.....	1 540	54	1	2	4	12	24	51	220	738	254	176	4
Trabalhadores.....	2 905	34	-	-	-	-	2	-	12	1 054	1 190	609	4

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.150 - Sindicatos, por grande grupo econômico e profissional, segundo o período de fundação - 1991

PERÍODO DE FUNDAÇÃO	SINDICATOS										
	Total	Grande grupo econômico									
		Total	Indústria	Comércio	Trans- portes marítimos, fluviais e aéreos	Trans- portes terres- tres	Comuni- cações e publi- cidade	Empresas de crédito	Educação e cultura	Empre- gadores rurais	
TOTAL.....	10 705	3 537	833	765	16	275	23	38	47	1 540	
Até 1900.....	8	3	-	2	-	-	-	-	-	1	
De 1901 a 1910.....	15	3	1	-	-	-	-	-	-	2	
De 1911 a 1920.....	50	11	2	4	-	-	-	1	-	4	
De 1921 a 1930.....	67	23	3	5	-	3	-	-	-	12	
De 1931 a 1940.....	771	272	119	101	3	10	1	10	4	24	
De 1941 a 1950.....	762	379	133	145	2	22	3	11	12	51	
De 1951 a 1960.....	973	442	83	94	1	36	1	2	5	220	
De 1961 a 1970.....	2 456	982	93	86	2	54	5	1	3	738	
De 1971 a 1980.....	2 247	584	133	100	4	76	7	6	4	254	
De 1981 a 1990.....	2 958	670	218	184	2	66	4	7	13	176	
1991.....	155	41	17	17	-	2	-	-	1	4	
Sem declaração.....	243	127	31	27	2	6	2	-	5	54	

PERÍODO DE FUNDAÇÃO	SINDICATOS											
	Total	Grande grupo profissional										
		Traba- lhadores na indústria	Traba- lhadores no comércio	Traba- lhadores em trans- portes marítimos, fluviais e aéreos	Traba- lhadores em trans- portes terrestres	Traba- lhadores em comuni- cações e publi- cidade	Traba- lhadores em empresas bancárias	Traba- lhadores em estabele- cimentos de educação e cultura	Profis- sionais liberais	Traba- lhadores na agri- cultura	Servidores públicos (1)	Outros traba- lhadores
TOTAL.....	7 168	1 562	932	199	193	127	207	254	376	2 905	393	20
Até 1900.....	5	-	1	2	1	-	-	-	1	-	-	-
De 1901 a 1910.....	12	2	4	5	-	-	-	1	-	-	-	-
De 1911 a 1920.....	39	14	9	11	1	-	-	2	2	-	-	-
De 1921 a 1930.....	44	7	11	12	3	-	2	1	8	-	-	-
De 1931 a 1940.....	499	256	87	48	18	7	31	13	37	2	-	-
De 1941 a 1950.....	383	195	57	28	13	13	15	17	45	-	-	-
De 1951 a 1960.....	531	254	99	33	18	21	44	22	26	12	2	-
De 1961 a 1970.....	1 474	179	91	16	17	20	28	28	34	1 054	7	-
De 1971 a 1980.....	1 663	135	115	14	25	16	14	49	101	1 190	4	-
De 1981 a 1990.....	2 288	459	415	27	85	44	64	109	110	609	347	19
1991.....	114	26	30	1	9	2	1	6	3	4	31	1
Sem declaração.....	116	35	13	2	3	4	8	6	9	34	2	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Exclusive professores.

Tabela 2.151 - Sindicatos, por grande grupo econômico e profissional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SINDICATOS									
	Total	Grande grupo econômico								
		Total	Indústria	Comércio	Trans- portes marítimos, fluviais e aéreos	Trans- portes terres- tres	Comuni- cações e publi- cidade	Empresas de crédito	Educação e cultura	Empre- gadores rurais
BRASIL.....	10 705	3 537	833	765	16	275	23	38	47	1 540
NORTE.....	611	195	56	39	4	21	1	-	4	70
Rondônia.....	72	24	7	7	-	2	-	-	1	7
Acre.....	46	11	4	1	-	1	-	-	1	4
Amazonas.....	124	41	15	10	1	4	-	-	1	10
Roraima.....	20	8	5	1	-	2	-	-	-	-
Pará.....	287	88	25	19	3	12	1	-	1	27
Amapá.....	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	50	23	-	1	-	-	-	-	-	22
NORDESTE.....	2 779	728	165	165	2	46	2	9	12	327
Maranhão.....	340	85	14	21	-	13	-	-	1	36
Piauí.....	236	66	14	17	-	5	-	-	1	29
Ceará.....	378	106	29	24	-	5	1	1	1	45
Rio Grande do Norte.....	215	44	14	11	-	3	-	-	1	15
Paraíba.....	296	86	18	17	-	4	-	1	1	45
Pernambuco.....	372	103	33	33	1	4	1	3	4	24
Alagoas.....	165	36	9	11	-	2	-	1	1	12
Sergipe.....	143	27	8	6	-	3	-	-	1	9
Bahia.....	634	175	26	25	1	7	-	3	1	112
SUDESTE.....	3 644	1 420	341	283	8	108	8	18	20	634
Minas Gerais.....	1 346	510	91	37	-	32	2	5	2	341
Espírito Santo.....	231	97	28	23	1	3	1	-	2	39
Rio de Janeiro.....	603	256	95	77	5	19	2	6	11	41
São Paulo.....	1 464	557	127	146	2	54	3	7	5	213
SUL.....	2 852	921	221	220	2	82	7	10	7	372
Paraná.....	877	319	57	62	1	21	2	3	3	170
Santa Catarina.....	782	263	78	61	-	22	2	2	1	97
Rio Grande do Sul.....	1 193	339	86	97	1	39	3	5	3	105
CENTRO-OESTE.....	819	273	50	58	-	18	5	1	4	137
Mato Grosso do Sul.....	279	72	13	12	-	6	1	1	1	38
Mato Grosso.....	173	52	15	9	-	5	-	-	1	22
Goiás.....	290	119	15	21	-	4	2	-	1	76
Distrito Federal.....	77	30	7	16	-	3	2	-	1	1

Tabela 2.151 - Sindicatos, por grande grupo econômico e profissional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SINDICATOS											
	Grande grupo profissional											
	Total	Trabalhadores na indústria	Trabalhadores no comércio	Trabalhadores em transportes marítimos, fluviais e aéreos	Trabalhadores em transportes terrestres	Trabalhadores em comunicações e publicidade	Trabalhadores em empresas bancárias	Trabalhadores em estabelecimentos de educação e cultura	Profissionais liberais	Trabalhadores na agricultura	Servidores públicos (1)	Outros trabalhadores
BRASIL	7 168	1 562	932	199	193	127	207	254	376	2 905	393	20
NORTE	416	77	55	33	8	16	7	15	20	155	30	-
Rondônia.....	48	6	9	2	2	4	1	2	3	8	11	-
Acre.....	35	5	3	2	1	2	1	2	1	10	8	-
Amazonas.....	83	24	11	11	1	3	1	3	5	22	2	-
Roraima.....	12	2	3	-	1	1	1	1	-	-	3	-
Pará.....	199	36	23	16	2	5	2	5	10	97	3	-
Amapá.....	12	3	2	2	1	1	-	1	-	1	1	-
Tocantins.....	27	1	4	-	-	-	1	1	1	17	2	-
NORDESTE	2 051	272	197	62	27	37	34	37	92	1 229	61	3
Maranhão.....	255	38	57	6	3	3	2	7	6	130	3	-
Piauí.....	170	17	16	6	2	5	2	2	9	104	7	-
Ceará.....	272	44	19	7	2	3	5	4	13	167	8	-
Rio Grande do Norte.....	171	23	10	6	3	3	2	3	11	109	1	-
Paraíba.....	210	25	14	4	3	3	7	2	8	139	5	-
Pernambuco.....	269	36	20	9	3	6	4	7	19	145	17	3
Alagoas.....	129	14	11	3	2	4	1	3	10	78	3	-
Sergipe.....	116	20	8	2	2	3	1	3	5	65	7	-
Bahia.....	459	55	42	19	7	7	10	6	11	292	10	-
SUDESTE	2 224	702	313	56	96	33	72	82	123	598	141	8
Minas Gerais.....	836	240	92	1	35	10	25	12	32	341	46	2
Espírito Santo.....	134	21	18	9	2	3	2	4	12	46	16	1
Rio de Janeiro.....	347	106	63	30	17	7	12	28	32	34	15	3
São Paulo.....	907	335	140	16	42	13	33	38	47	177	64	2
SUL	1 931	440	281	45	48	22	77	64	94	726	128	6
Paraná.....	558	100	101	8	18	5	19	18	28	232	28	1
Santa Catarina.....	519	127	59	19	10	6	21	12	28	202	32	3
Rio Grande do Sul.....	854	213	121	18	20	11	37	34	38	292	68	2
CENTRO-OESTE	546	71	86	3	14	19	17	56	47	197	33	3
Mato Grosso do Sul.....	207	26	36	2	6	6	7	44	13	53	13	1
Mato Grosso.....	121	13	17	1	4	4	2	2	6	64	8	-
Goiás.....	171	26	22	-	3	4	6	6	14	79	10	1
Distrito Federal.....	47	6	11	-	1	5	2	4	14	1	2	1

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Exclusive professores.

Tabela 2.152 - Sindicatos, por período de reconhecimento, segundo o período de fundação - 1991

PERÍODO DE FUNDAÇÃO	SINDICATOS								
	Total	Período de reconhecimento							Sem declaração
		1931 a 1940	1941 a 1950	1951 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991	
TOTAL	10 705	210	1 103	705	2 523	2 310	2 736	172	946
Até 1900.....	8	-	5	-	1	1	1	-	-
De 1901 a 1910.....	15	4	8	-	2	1	-	-	-
De 1911 a 1920.....	50	16	21	4	5	3	-	-	1
De 1921 a 1930.....	67	9	38	3	13	3	1	-	-
De 1931 a 1940.....	771	177	492	30	36	18	17	-	1
De 1941 a 1950.....	762	-	480	123	83	45	29	-	2
De 1951 a 1960.....	973	-	-	506	390	40	32	-	5
De 1961 a 1970.....	2 456	-	-	-	1 904	472	71	-	9
De 1971 a 1980.....	2 247	-	-	-	-	1 695	513	3	36
De 1981 a 1990.....	2 958	-	-	-	-	-	2 055	114	789
1991.....	155	-	-	-	-	-	-	54	101
Sem declaração.....	243	4	59	39	89	32	17	1	2

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.153 - Sindicatos, por percentual de associados quites em relação ao total de associados, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS						
	Total	Percentual de associados quites (%)					Sem declaração
		Até 19	De 20 a 39	De 40 a 59	De 60 a 79	De 80 a 100	
TOTAL	10 705	2 127	1 408	1 216	1 204	4 647	103
Urbano.....	6 260	382	479	581	722	4 034	62
Empregadores.....	1 705	45	78	132	239	1 196	15
Agentes autônomos.....	292	68	49	51	49	71	4
Empregados.....	3 547	199	243	300	335	2 438	32
Profissionais liberais.....	376	40	86	63	59	120	8
Trabalhadores autônomos.....	102	24	20	20	13	24	1
Trabalhadores avulsos.....	238	6	3	15	27	185	2
Rural.....	4 445	1 745	929	635	482	613	41
Empregadores.....	1 540	251	304	274	269	407	35
Trabalhadores.....	2 905	1 494	625	361	213	206	6

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.154 - Sindicatos que realizaram eleição no ano-base, por percentual de votantes na última eleição em relação ao total de associados aptos a votar, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS						
	Total	Percentual de votantes na última eleição (%)					Sem declaração (1)
		Até 19	De 20 a 39	De 40 a 59	De 60 a 79	De 80 a 100	
TOTAL	2 808	74	182	421	985	1 130	16
Urbano.....	1 616	46	100	191	538	726	15
Empregadores.....	375	10	21	39	109	194	2
Agentes autônomos.....	59	2	4	3	24	26	-
Empregados.....	989	25	54	121	349	428	12
Profissionais liberais.....	113	9	19	22	38	24	1
Trabalhadores autônomos.....	22	-	2	3	10	7	-
Trabalhadores avulsos.....	58	-	-	3	8	47	-
Rural.....	1 192	28	82	230	447	404	1
Empregadores.....	409	11	40	76	165	117	-
Trabalhadores.....	783	17	42	154	282	287	1

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Sem declaração de número de votantes e/ou de associados em condição de votar.

Tabela 2.155 - Sindicatos, por sexo dos diretores em exercício em 31.12, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS			
	Total (1)	Sexo dos diretores em exercício		
		Homens	Mulheres	Ambos os sexos
TOTAL	10 703	5 782	60	4 861
Urbano	6 258	2 970	59	3 229
Empregadores.....	1 705	1 175	2	528
Agentes autônomos.....	291	232	1	58
Empregados.....	3 547	1 191	35	2 321
Profissionais liberais.....	375	77	19	279
Trabalhadores autônomos.....	102	59	1	42
Trabalhadores avulsos.....	238	236	1	1
Rural	4 445	2 812	1	1 632
Empregadores.....	1 540	1 310	-	230
Trabalhadores.....	2 905	1 502	1	1 402

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

NOTA - Excluíse 2 sindicatos que não declararam número e sexo de seus diretores.
(1) Inclusive os sem declaração do sexo.

**Para conhecer o Brasil,
estudar o Brasil,
planejar o Brasil.**

Consulte quem não faz
outra coisa
a não ser

Pesquisar o BRASIL

Tabela 2.156 - Sindicatos, por filiação a entidades civis em 31.12, segundo o período de fundação e o tipo de sindicato - 1991

PERÍODO DE FUNDAÇÃO E TIPO DE SINDICATO	SINDICATOS									
	Filiados (1)									Não filiados
	CUT	CGT (2)	CGT (3)	USI	Força Sindical	DIEESE	DIAP	DIESAT	Outras entidades	
TOTAL.....	1 526	167	83	24	212	621	217	101	150	4 848
Até 1900.....	24	3	1	1	7	20	4	1	3	74
De 1901 a 1910.....	-	1	-	-	-	2	2	-	-	8
De 1911 a 1920.....	9	2	-	1	1	10	3	2	-	22
De 1921 a 1930.....	7	2	-	1	1	6	2	3	-	30
De 1931 a 1940.....	130	21	11	6	24	86	26	16	14	278
De 1941 a 1950.....	56	17	7	2	17	68	19	11	6	242
De 1951 a 1960.....	107	16	9	2	26	95	39	18	15	327
De 1961 a 1970.....	254	17	12	3	33	92	40	22	26	1 108
De 1971 a 1980.....	334	25	14	5	23	71	34	10	28	1 220
De 1981 a 1990.....	595	62	28	3	75	171	48	18	57	1 443
1991.....	10	1	1	-	5	-	-	-	1	96
Empregados.....	843	114	58	22	192	557	190	91	93	2 066
Até 1900.....	16	3	1	1	7	18	4	1	2	35
De 1901 a 1910.....	-	1	-	-	-	1	2	-	-	4
De 1911 a 1920.....	9	1	-	1	1	10	2	1	-	11
De 1921 a 1930.....	5	-	-	1	1	3	-	2	-	15
De 1931 a 1940.....	120	16	9	5	24	78	22	14	11	212
De 1941 a 1950.....	53	17	6	2	17	60	14	10	5	184
De 1951 a 1960.....	94	13	7	2	26	93	37	17	13	262
De 1961 a 1970.....	72	6	8	2	26	72	37	21	11	188
De 1971 a 1980.....	80	9	5	5	17	59	26	8	10	190
De 1981 a 1990.....	385	47	21	3	68	163	46	17	40	881
1991.....	9	1	1	-	5	-	-	-	1	84
Profissionais liberais.....	70	3	1	-	1	44	22	7	11	269
Até 1900.....	1	-	-	-	-	2	-	-	-	7
De 1901 a 1910.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1911 a 1920.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
De 1921 a 1930.....	2	1	-	-	-	1	-	-	-	5
De 1931 a 1940.....	7	-	-	-	-	7	3	2	2	25
De 1941 a 1950.....	3	-	-	-	-	8	5	1	1	33
De 1951 a 1960.....	5	1	1	-	-	2	2	1	1	18
De 1961 a 1970.....	10	-	-	-	1	9	3	-	-	19
De 1971 a 1980.....	20	-	-	-	-	10	7	2	4	74
De 1981 a 1990.....	22	1	-	-	-	5	2	1	3	83
1991.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Trabalhadores autônomos.....	6	8	2	-	5	-	-	-	5	80
Até 1900.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
De 1901 a 1910.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
De 1911 a 1920.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1921 a 1930.....	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
De 1931 a 1940.....	1	2	-	-	-	-	-	-	1	12
De 1941 a 1950.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	11
De 1951 a 1960.....	2	1	-	-	-	-	-	-	-	5
De 1961 a 1970.....	-	2	-	-	1	-	-	-	-	7
De 1971 a 1980.....	-	-	-	-	-	-	-	-	3	10
De 1981 a 1990.....	3	2	1	-	4	-	-	-	1	30
1991.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Trabalhadores avulsos.....	2	7	8	2	1	5	4	2	3	210
Até 1900.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
De 1901 a 1910.....	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
De 1911 a 1920.....	-	1	-	-	-	-	1	1	-	9
De 1921 a 1930.....	-	-	-	-	-	2	2	1	-	9
De 1931 a 1940.....	1	3	2	1	-	1	1	-	-	28
De 1941 a 1950.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
De 1951 a 1960.....	-	1	1	-	-	-	-	-	1	36
De 1961 a 1970.....	-	1	1	1	-	1	-	-	-	35
De 1971 a 1980.....	1	-	1	-	1	-	-	-	-	24
De 1981 a 1990.....	-	1	3	-	-	-	-	-	2	44
1991.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Trabalhadores rurais.....	605	35	14	-	13	15	1	1	38	2 223
Até 1900.....	7	-	-	-	-	-	-	-	1	27
De 1901 a 1910.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1911 a 1920.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1921 a 1930.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1931 a 1940.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
De 1941 a 1950.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De 1951 a 1960.....	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6
De 1961 a 1970.....	172	8	3	-	5	10	-	1	15	859
De 1971 a 1980.....	233	16	8	-	5	2	1	-	11	922
De 1981 a 1990.....	185	11	3	-	3	3	-	-	11	405
1991.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Há possibilidade de estar filiado a uma ou mais entidades civis. (2) Central Geral de Trabalhadores. (3) Confederação Geral dos Trabalhadores.

Tabela 2.157 - Sindicatos de empregadores e de empregados urbanos, de profissionais liberais, de trabalhadores avulsos, de empregadores e de trabalhadores rurais, que realizaram negociações coletivas durante o ano e negociações coletivas realizadas, por tipo de sindicato, segundo características das negociações - 1991

CARACTERÍSTICAS DAS NEGOCIAÇÕES	SINDICATOS (1)						
	Total	Empregadores urbanos	Empregados urbanos	Profissionais liberais	Trabalhadores avulsos	Empregadores rurais	Trabalhadores rurais
TOTAL	5 285	1 223	2 952	140	84	247	639
Entre sindicatos							
Diretamente.....	2 190	695	1 091	40	18	119	227
Dissídio							
Acordo.....	1 609	507	847	40	11	81	123
Sentença.....	515	133	292	20	2	18	50
Entre sindicatos e empresas							
Diretamente.....	1 542	38	1 217	42	54	9	182
Dissídio							
Acordo.....	938	50	718	31	12	5	122
Sentença.....	288	7	214	14	2	2	49
Sem declaração (2).....	1	-	1	-	-	-	-
Não concluídas até 31.12.....	829	112	501	41	5	45	125

CARACTERÍSTICAS DAS NEGOCIAÇÕES	NEGOCIAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS						
	Total	Empregadores urbanos	Empregados urbanos	Profissionais liberais	Trabalhadores avulsos	Empregadores rurais	Trabalhadores rurais
TOTAL	33 118	4 495	24 713	710	340	361	2 499
Entre sindicatos							
Diretamente.....	7 092	2 418	3 906	123	46	150	449
Dissídio							
Acordo.....	3 943	1 254	2 148	77	16	106	342
Sentença.....	1 451	343	868	133	3	20	84
Entre sindicatos e empresas							
Diretamente.....	12 527	88	11 283	155	240	15	746
Dissídio							
Acordo.....	4 146	110	3 429	110	23	12	462
Sentença.....	971	7	808	32	2	2	120
Sem declaração (2).....	1	-	1	-	-	-	-
Não concluídas até 31.12.....	2 987	275	2 270	80	10	56	296

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Um mesmo sindicato pode ter realizado mais de uma negociação inclusive de características diferentes. (2) Declararam o número de negociações, mas não o tipo da negociação.

Tabela 2.158 - Sindicatos, por percentual da contribuição sindical obrigatória em relação à receita total, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS						
	Percentual da contribuição sindical obrigatória em relação à receita total (%)						
	Até 10	De 11 a 20	De 21 a 30	De 31 a 50	De 51 a 80	81 e mais	Sem declaração
TOTAL	3 228	1 418	829	875	704	591	3 060
Urbano	1 703	1 013	591	602	431	370	1 550
Empregadores.....	791	165	87	106	91	143	322
Agentes autônomos.....	73	35	16	34	28	16	90
Empregados.....	618	736	453	415	267	169	889
Profissionais liberais.....	119	60	23	39	27	22	86
Trabalhadores autônomos.....	9	6	5	4	7	5	66
Trabalhadores avulsos.....	93	11	7	4	11	15	97
Rural	1 525	405	238	273	273	221	1 510
Empregadores.....	539	143	100	129	126	85	418
Trabalhadores.....	986	262	138	144	147	136	1 092

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.159 – Sindicatos de empregados, por período de fundação, segundo os grupos profissionais – 1991

GRUPOS PROFISSIONAIS	SINDICATOS DE EMPREGADOS												
	Total	Período de fundação											
		Até 1900	1901 a 1910	1911 a 1920	1921 a 1930	1931 a 1940	1941 a 1950	1951 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991	Sem declaração
TOTAL	6 690	106	4	11	37	34	447	326	497	1 431	1 550	2 138	109
Trabalhadores na indústria													
De alimentação.....	261	8	-	-	2	1	51	40	40	27	17	67	8
Do vestuário.....	124	-	-	1	-	1	20	12	7	9	13	56	5
Da construção e mobiliário.....	343	8	-	1	3	1	60	43	59	30	31	103	4
Urbana.....	69	1	-	-	-	-	5	8	11	11	8	25	-
Extrativa.....	95	1	-	-	1	-	8	8	14	16	5	41	1
De fiação e tecelagem.....	131	3	-	-	3	-	40	29	22	11	5	17	1
De artefatos de couro.....	30	2	-	-	-	-	9	4	2	5	1	7	-
De artefatos de borracha.....	15	1	-	-	-	-	2	2	2	3	3	2	-
De joalheria e lapidação de pedras preciosas.....	5	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	1	-
Química e farmacêutica.....	102	3	-	-	-	-	5	4	16	20	12	40	2
Do papel, papelão e cortiça.....	55	-	-	-	-	-	7	8	14	4	5	15	2
Gráfica.....	62	1	-	-	3	2	13	10	5	8	6	13	1
De vidros, cristais, espelhos, cerâmicas de louça e porcelana.....	22	2	-	-	-	-	4	3	10	1	2	-	-
Metalúrgica, mecânica e de material elétrico.....	212	5	-	-	2	1	29	18	43	28	21	64	1
De instrumentos musicais e de brinquedos.....	4	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-
Cinematográfica.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
De beneficiamento.....	5	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-	-	-
De artesanato em geral.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Empregados no comércio atacadista.....	58	-	-	-	2	-	8	7	8	5	4	23	1
Empregados no comércio varejista.....	275	6	1	2	3	4	35	28	36	31	25	93	11
Empregados de agentes autônomos do comércio.....	107	-	-	-	-	-	2	2	1	1	17	78	6
Trabalhadores no comércio armazenador.....	157	2	-	2	3	3	16	3	22	29	23	51	3
Empregados em turismo e hospitalidade.....	168	2	-	-	1	3	21	6	25	13	19	71	7
Empregados em estabelecimentos e serviços de saúde.....	129	2	-	-	-	1	4	7	4	9	25	75	2
Trabalhadores em serviço de segurança do trabalho.....	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-
Trabalhadores em transportes marítimos e fluviais.....	46	-	1	2	2	1	16	7	8	2	2	5	-
Trabalhadores em transportes aéreos.....	6	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	2	-
Estivadores.....	42	-	1	2	9	7	9	5	5	-	3	1	-
Portuários.....	86	1	-	1	-	3	17	10	19	13	7	14	1
Trabalhadores em empresas de pesca.....	8	1	-	-	-	-	1	2	1	-	2	1	-
Trabalhadores ferroviários.....	20	-	-	-	-	1	3	2	2	3	5	4	-
Trabalhadores em transportes rodoviários.....	162	3	1	-	1	2	14	10	16	14	19	74	8
Trabalhadores em transportes metroviários.....	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-
Trabalhadores em empresas de comunicações.....	44	2	-	-	-	-	1	3	3	8	2	24	1
Trabalhadores em empresas de publicidade.....	38	2	-	-	-	-	-	3	5	8	9	10	1
Trabalhadores em empresas jornalísticas.....	35	-	-	-	-	-	4	5	12	1	5	8	-
Empregados em estabelecimentos bancários.....	186	8	-	-	-	2	28	10	44	26	9	58	1
Empregados em empresas de seguros privados e capitalização de agentes autônomos de seguros privados de crédito e em entidades de previdência privada.....	20	-	-	-	-	-	3	4	-	2	5	6	-
Trabalhadores em estabelecimentos de ensino.....	151	2	-	-	1	-	5	8	10	12	33	76	4
Trabalhadores em empresas de difusão cultural e artística.....	69	3	-	-	1	1	4	4	6	15	7	26	2
Trabalhadores em estabelecimentos de cultura física.....	10	1	-	-	-	-	-	3	1	-	5	-	-
Trabalhadores em estabelecimentos hipicos.....	5	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-
Trabalhadores na agricultura.....	2 906	34	-	-	-	-	3	-	12	1 054	1 190	609	4
Servidores públicos (1).....	395	2	-	-	-	-	-	-	2	7	4	349	31
Outras categorias.....	18	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	16	1
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

(1) Excluíve professores.

Tabela 2.160 - Sindicatos de empregados, por número de associados, segundo os grupos profissionais - 1991

GRUPOS PROFISSIONAIS	SINDICATOS DE EMPREGADOS (1)										
	Total	Número de associados									
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1 000	De 1 001 a 2 000	De 2 001 a 5 000	De 5 001 a 10 000	De 10 001 a 50 000	Mais de 50 000	Sem declaração
TOTAL	6 690	188	274	1 707	1 163	1 278	1 415	454	189	9	13
Trabalhadores na indústria											
De alimentação.....	261	6	17	95	45	50	42	2	4	-	-
Do vestuário.....	124	8	9	28	30	17	20	6	4	-	2
Da construção e mobiliário.....	343	9	14	103	71	69	41	20	14	2	-
Urbana.....	69	1	-	11	5	20	21	4	7	-	-
Extrativa.....	95	1	7	41	21	13	7	2	2	-	1
De fiação e tecelagem.....	131	4	5	39	31	25	22	3	2	-	-
De artefatos de couro.....	30	1	2	17	6	4	-	-	-	-	-
De artefatos de borracha.....	15	-	1	5	3	4	1	-	1	-	-
De joalheria e lapidação de pedras preciosas.....	5	-	-	3	1	-	1	-	-	-	-
Química e farmacêutica.....	102	2	3	33	27	19	13	2	3	-	-
Do papel, papelão e cortiça.....	55	2	2	17	11	16	6	1	-	-	-
Gráfica.....	62	1	4	32	15	6	2	1	1	-	-
De vidros, cristais, espelhos, cerâmicas de louça e porcelana.....	22	3	-	7	5	3	3	1	-	-	-
Metalúrgica, mecânica e de material elétrico.....	212	8	4	59	44	38	28	12	16	2	1
De instrumentos musicais e de brinquedos.....	4	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-
Cinematográfica.....	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
De beneficiamento.....	5	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-
De artesanato em geral.....	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Empregados no comércio atacadista.....	56	-	4	21	5	11	12	-	4	-	1
Empregados no comércio varejista.....	275	6	18	92	50	46	35	13	10	3	2
Empregados de agentes autônomos do comércio.....	107	1	6	45	16	11	20	1	6	-	1
Trabalhadores no comércio armazenador.....	157	36	31	69	10	5	4	1	-	-	1
Empregados em turismo e hospitalidade.....	168	3	12	57	40	21	19	8	8	-	-
Empregados em estabelecimentos e serviços de saúde.....	129	-	13	51	30	13	12	7	2	1	-
Trabalhadores em serviços de segurança do trabalho.....	8	-	3	3	2	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores em transportes marítimos e fluviais.....	46	8	3	12	8	5	7	3	-	-	-
Trabalhadores em transportes aéreos.....	6	-	-	-	-	1	2	2	1	-	-
Estivadores.....	42	18	7	10	4	2	-	1	-	-	-
Portuários.....	86	35	12	27	7	3	1	1	-	-	-
Trabalhadores em empresas de pesca.....	8	-	-	2	-	2	3	1	-	-	-
Trabalhadores ferroviários.....	20	-	-	4	1	1	5	4	5	-	-
Trabalhadores em transportes rodoviários.....	162	3	5	40	26	24	34	13	15	-	2
Trabalhadores em transportes metroviários.....	4	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-
Trabalhadores em empresas de comunicações.....	44	1	-	11	14	6	7	3	2	-	-
Trabalhadores em empresas de publicidade.....	38	1	4	14	7	5	5	1	1	-	-
Trabalhadores em empresas jornalísticas.....	35	2	2	16	8	2	4	1	-	-	-
Empregados em estabelecimentos bancários.....	186	-	4	59	51	28	30	6	7	1	-
Empregados em empresas de seguros privados e capitalização de agentes autônomos de seguros privados de crédito e em entidades de previdência privada.....	20	-	5	7	2	1	3	2	-	-	-
Trabalhadores em estabelecimentos de ensino.....	151	8	12	51	28	19	13	8	12	-	-
Trabalhadores em empresas de difusão cultural e artística.....	69	6	3	26	11	10	8	4	1	-	-
Trabalhadores em estabelecimentos de cultura física.....	10	-	-	5	2	2	-	1	-	-	-
Trabalhadores em estabelecimentos hípicas.....	5	-	-	2	1	2	-	-	-	-	-
Trabalhadores na agricultura.....	2 906	7	40	390	445	710	946	310	58	-	-
Servidores públicos (2).....	395	4	19	187	76	61	36	7	3	-	2
Outras categorias.....	18	3	2	11	2	-	-	-	-	-	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

NOTA - Cada sindicato pode representar um ou mais grupos profissionais.

(1) Inclusive trabalhadores avulsos. (2) Exclusive professores.

Tabela 2.161 - Sindicatos, por abrangência da base territorial, segundo o tipo de sindicato - 1991

TIPOS DE SINDICATO	SINDICATOS					
	Total	Abrangência da base territorial				
		Nacional	Estadual	Municipal	Interestadual	Intermunicipal
TOTAL	10 705	48	1 635	6 057	77	2 888
Urbano	6 260	48	1 631	2 210	76	2 295
Empregados.....	1 705	32	687	514	25	447
Agentes autônomos.....	292	-	45	102	4	141
Empregados.....	3 547	15	634	1 374	38	1 486
Profissionais liberais.....	376	1	214	44	6	111
Trabalhadores autônomos.....	102	-	25	55	1	21
Trabalhadores avulsos.....	238	-	26	121	2	89
Rural	4 445	-	4	3 847	1	593
Empregados.....	1 540	-	1	1 250	1	288
Trabalhadores.....	2 905	-	3	2 597	-	305

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais, Pesquisa Sindical.

Tabela 2.162 - Número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ZONAS	SEÇÕES	MUNICÍPIOS
BRASIL.....	1992	2 530	275 026	4 964
	1993	2 530	275 270	4 973
NORTE.....	1992	193	18 604	398
	1993	193	18 658	398
Rondônia.....	1992	19	2 258	40
	1993	19	2 258	40
Acre.....	1992	8	766	22
	1993	8	766	22
Amazonas.....	1992	57	3 059	62
	1993	57	3 067	62
Roraima.....	1992	2	370	8
	1993	2	370	8
Pará.....	1992	72	9 641	128
	1993	72	9 678	128
Amapá.....	1992	5	460	15
	1993	5	469	15
Tocantins.....	1992	30	2 050	123
	1993	30	2 050	123
NORDESTE.....	1992	868	85 988	1 558
	1993	868	86 028	1 558
Maranhão.....	1992	78	9 264	136
	1993	78	9 265	136
Piauí.....	1992	94	5 123	148
	1993	94	5 123	148
Ceará.....	1992	101	15 092	184
	1993	101	15 124	184
Rio Grande do Norte.....	1992	68	5 094	152
	1993	68	5 094	152
Paraíba.....	1992	75	7 848	171
	1993	75	7 851	171
Pernambuco.....	1992	137	13 557	177
	1993	137	13 551	177
Alagoas.....	1992	53	4 341	100
	1993	53	4 347	100
Sergipe.....	1992	33	2 852	75
	1993	33	2 852	75
Bahia.....	1992	229	22 817	415
	1993	229	22 821	415
SUDESTE.....	1992	832	100 846	1 533
	1993	832	100 974	1 533
Minas Gerais.....	1992	300	31 595	756
	1993	300	31 642	756
Espírito Santo.....	1992	50	5 733	71
	1993	50	5 735	71
Rio de Janeiro.....	1992	117	22 441	81
	1993	117	22 454	81
São Paulo.....	1992	365	41 077	625
	1993	365	41 143	625
SUL.....	1992	423	51 177	1 058
	1993	423	51 191	1 057
Paraná.....	1992	173	17 823	371
	1993	173	17 823	370
Santa Catarina.....	1992	82	11 165	260
	1993	82	11 172	260
Rio Grande do Sul.....	1992	168	22 189	427
	1993	168	22 196	427
CENTRO-OESTE.....	1992	214	18 411	417
	1993	214	18 419	427
Mato Grosso do Sul.....	1992	47	3 599	77
	1993	47	3 599	77
Mato Grosso.....	1992	36	4 127	117
	1993	36	4 128	117
Goiás.....	1992	120	8 064	222
	1993	120	8 064	232
Distrito Federal.....	1992	11	2 621	1
	1993	11	2 628	1

2.163 - Eleitores existentes, por municípios das capitais e do interior, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ELEITORES EXISTENTES, POR MUNICÍPIOS		
		Total	Das capitais	Do interior
BRASIL.....	1992	90 222 835	21 155 092	69 067 743
	1993	90 256 339	21 221 559	69 034 780
NORTE.....	1992	5 418 925	1 571 711	3 847 214
	1993	5 449 078	1 577 620	3 871 458
Rondônia.....	1992	661 195	149 277	511 918
	1993	661 331	149 242	512 089
Acre.....	1992	236 849	104 138	132 711
	1993	237 001	104 267	132 734
Amazonas.....	1992	1 004 581	510 554	494 027
	1993	1 012 167	515 554	496 613
Roraima.....	1992	101 722	69 218	32 504
	1993	101 947	69 427	32 520
Pará.....	1992	2 627 679	627 103	2 000 576
	1993	2 645 323	626 313	2 019 010
Amapá.....	1992	165 172	88 818	76 354
	1993	169 409	90 222	79 187
Tocantins.....	1992	621 727	22 603	599 124
	1993	621 900	22 595	599 305
NORDESTE.....	1992	24 320 147	4 412 275	19 907 872
	1993	24 239 942	4 429 423	19 810 519
Maranhão.....	1992	2 600 878	363 747	2 237 131
	1993	2 590 598	364 410	2 226 188
Piauí.....	1992	1 554 122	283 496	1 270 626
	1993	1 553 389	284 360	1 269 029
Ceará.....	1992	3 798 538	921 359	2 877 179
	1993	3 809 457	930 466	2 878 991
Rio Grande do Norte.....	1992	1 465 174	304 815	1 160 359
	1993	1 417 805	305 372	1 112 433
Paraíba.....	1992	1 983 373	248 351	1 735 022
	1993	1 986 939	249 347	1 737 592
Pernambuco.....	1992	4 297 699	789 431	3 508 268
	1993	4 246 992	788 882	3 458 110
Alagoas.....	1992	1 035 150	237 665	797 485
	1993	1 041 236	240 093	801 143
Sergipe.....	1992	890 313	215 125	675 188
	1993	891 788	215 979	675 809
Bahia.....	1992	6 694 900	1 048 286	5 646 614
	1993	6 701 738	1 050 514	5 651 224
SUDESTE.....	1992	40 228 575	11 417 243	28 811 332
	1993	40 279 954	11 437 387	28 842 567
Minas Gerais.....	1992	10 092 374	1 277 815	8 814 559
	1993	10 116 796	1 284 638	8 832 158
Espírito Santo.....	1992	1 618 160	168 729	1 449 431
	1993	1 618 431	168 889	1 449 542
Rio de Janeiro.....	1992	8 717 636	3 837 920	4 879 716
	1993	8 732 024	3 845 525	4 886 499
São Paulo.....	1992	19 800 405	6 132 779	13 667 626
	1993	19 812 703	6 138 335	13 674 368
SUL.....	1992	14 518 141	1 872 242	12 645 899
	1993	14 540 146	1 878 813	12 661 333
Paraná.....	1992	5 497 858	849 601	4 648 257
	1993	5 495 947	852 300	4 643 647
Santa Catarina.....	1992	2 966 323	172 860	2 793 463
	1993	2 974 926	173 778	2 801 148
Rio Grande do Sul.....	1992	6 053 960	849 781	5 204 179
	1993	6 069 273	852 735	5 216 538
CENTRO-OESTE.....	1992	5 737 047	1 881 621	3 855 426
	1993	5 747 219	1 898 316	3 848 903
Mato Grosso do Sul.....	1992	1 129 579	290 955	838 624
	1993	1 127 470	292 427	835 043
Mato Grosso.....	1992	1 196 459	208 585	987 874
	1993	1 196 767	209 177	987 590
Goiás.....	1992	2 515 083	486 155	2 028 928
	1993	2 514 553	488 283	2 026 270
Distrito Federal.....	1992	895 926	895 926	-
	1993	908 429	908 429	-

Censo Demográfico 1991

Resultados do Universo *Síntese Municipal*

O **IBGE** divulga os resultados definitivos do **Censo Demográfico 1991 - Síntese Municipal**.

São dados essenciais sobre todos os estados e municípios brasileiros.

A **Síntese Municipal** apresenta, através de tabelas e gráficos, os dados estatísticos referentes às características da população e dos domicílios, abordando abastecimento de água, instalação sanitária, anos de estudo e rendimento do chefe do domicílio, entre outros. Com a **Síntese Municipal**, você pode acessar, no seu microcomputador, mais de 800 informações por município. Além disso, é possível migrar esses dados para seu *software* de trabalho.



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

*A maior pesquisa domiciliar
feita no País.*

Apresenta informações sobre uma série de características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios.

Os resultados são divulgados para o Brasil, Grandes Regiões, Regiões Metropolitanas e por Unidades da Federação.

Traz uma síntese dos indicadores da pesquisa básica e suplementos sobre temas variados: fecundidade, migração, saúde, educação, previdência e mão-de-obra, situação do menor, associativismo, anticoncepção, participação político-social, entre outros.

Crianças & Adolescentes Indicadores Sociais

Mostra dados sobre as condições de vida da população brasileira de 0 a 17 anos, apresentando informações sobre saúde, nutrição e educação das crianças e adolescentes no País.

Este estudo utiliza estatísticas básicas produzidas pelo **IBGE** e os Ministérios do Trabalho, Previdência Social, Educação, Cultura e da Saúde. Foi editado em convênio com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF.

Nomenclatura, Conceitos e Definições

Demografia

Censo Demográfico

População Total - A população total é classificada em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato.

O primeiro conceito corresponde às pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data das pesquisas, e o segundo se refere às pessoas presentes (moradoras ou não) no domicílio.

Cumprido esclarecer que também foram incluídos na população residente os membros de representação diplomática ou militar que se encontravam em missão em país estrangeiro e suas famílias.

Situação do Domicílio - A população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Idade - Os resultados referem-se à idade em anos completos na data da pesquisa.

A indicação sobre a idade foi formulada através de dois quesitos: um solicitando a data do nascimento - mês e ano - e outro, a idade presumida, para os que não soubessem a data do nascimento, sendo que para os menores de um ano indagou-se o número de meses.

No presente Anuário os dados são apresentados em agrupamentos quinquênis e decenais, constituindo-se grupos especiais para as tabelas referentes à alfabetização e mão-de-obra.

As pessoas que não declararam a idade estão reunidas no grupo "Idade ignorada",

que é apresentado destacadamente nas tabulações cruzadas por idade e incluído no total sempre que as informações têm por base um limite mínimo de idade para o informante. No Censo de 1991, nesses casos, foram adotados procedimentos para a imputação da idade, durante o processo de apuração.

Estado Conjugal - Na investigação do estado conjugal levou-se em conta a condição das pessoas em relação ao fato de viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual estável. Assim, a noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil, considerado como condição jurídica das pessoas em relação ao matrimônio.

De acordo com o critério adotado, as pessoas foram distribuídas nas seguintes classes:

. Solteiras - As que não houvessem contraído casamento civil e/ou religioso e não vivessem em união consensual estável;

. Casadas - As que houvessem contraído matrimônio civil, religioso ou civil e religioso, e vivessem em companhia de cônjuge, assim como as que vivessem em união consensual estável;

. Separadas - As casadas (matrimônio civil, religioso ou civil e religioso) que se tivessem separado sem desquite ou divórcio;

. Desquitadas - As que tivessem este estado civil homologado por decisão judicial e não vivessem em companhia de cônjuge;

. Divorciadas - As que tivessem este estado civil homologado por decisão judicial e não vivessem em companhia de cônjuge; e

. Viúvas - As pessoas cujo cônjuge tivesse morrido e ao qual estivessem ligadas por casamento civil, religioso, civil e religioso ou união consensual estável e que não houvessem contraído novo casamento, nem vivessem em companhia de cônjuge.

Os resultados referentes ao estado conjugal são apresentados para as pessoas de 15 anos ou mais.

Indicadores Demográficos

Obtidos a partir de informações levantadas pelos Censos Demográficos e pela PNAD, através da aplicação de técnicas especiais que são tradicionalmente utilizadas quando os dados referentes às estatísticas vitais são incompletos.

Taxa Média Geométrica de

Incremento Anual - Determinou-se a taxa média geométrica de incremento anual, para o período compreendido entre as duas datas, através da seguinte fórmula:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P(t+n)}{P(t)}} - 1$$

$P(t+n)$ e $P(t)$ representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

Esperança de Vida ao Nascer - Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver, estando sujeito a uma determinada lei de mortalidade.

Taxa de Fecundidade Total - Número médio de filhos que teria uma mulher (de uma coorte hipotética) ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade.

Taxa de Mortalidade Infantil - É a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, com relação ao número de nascidos vivos em um determinado ano civil.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Data de Referência - A pesquisa das características individuais teve como data de referência o dia 15 de novembro em 1981 e o dia 29 de setembro em 1990.

Morador - Conceituou-se como morador a pessoa que tinha a unidade domiciliar como local de residência habitual e estava presente na data da entrevista ou ausente, temporariamente, por período não superior a 12 meses.

População Residente - A população residente foi constituída pelos moradores nas unidades domiciliares.

Excluíram-se da pesquisa as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as residentes institucionalizadas em domicílios coletivos de estabelecimento institucional, tais como: os militares em casernas ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais, etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros, etc.

Idade - A investigação da idade foi feita através da pesquisa do dia, mês e ano do nascimento da pessoa e da idade presumida da pessoa que não soubesse a

data de nascimento. A idade foi calculada em relação à data de referência. As pessoas que não declararam a data de nascimento nem a idade presumida foram reunidas no grupo de "Idade ignorada".

Família - Considerou-se como família o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência e que residissem na mesma unidade domiciliar; ou a pessoa que morasse só em uma unidade domiciliar.

Entendeu-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre o chefe e os empregados domésticos e agregados da família e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que morassem juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

Definiram-se como famílias as constituídas, no mínimo, por duas pessoas cada uma, que residissem na mesma unidade domiciliar.

Condição na Família - Os componentes da família foram classificados nas seguintes condições:

- . Chefe - Pessoa responsável pela família ou que assim fosse considerada pelos seus componentes;
- . Cônjuge - Pessoa que vivia conjugalmente com o(a) chefe da família, existindo, ou não, vínculo matrimonial;
- . Filho - Pessoa que era filha, enteada, filha adotiva ou de criação do(a) chefe da família ou da(o) sua(seu) cônjuge;
- . Outro Parente - Pessoa que tinha qualquer outro grau de parentesco com o(a) chefe da família ou com a(o) sua(seu) cônjuge;
- . Agregado - Pessoa que não era parente do(a) chefe da família ou da(o) sua(seu) cônjuge e não pagava hospedagem nem alimentação à família;
- . Pensionista - Pessoa que não era parente do(a) chefe da família ou da(o) sua(seu) cônjuge e pagava hospedagem e/ou alimentação à família;
- . Empregado Doméstico - Pessoa que prestava serviço doméstico remunerado, em dinheiro e/ou benefícios, a componente da família; ou
- . Parente do Empregado Doméstico - Pessoa que era parente do empregado doméstico e não prestava serviço doméstico remunerado a componente da família.

Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituíram o grupo denominado "Sem parentesco".

Domicílio - Conceituou-se como domicílio o local de habitação estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos.

Os domicílios foram classificados em: particulares e coletivos.

Domicílio particular - Foram classificados como particulares os domicílios destinados à habitação de pessoas cujo

relacionamento seja ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência.

Domicílio coletivo - Foram classificados como coletivos os domicílios destinados à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevaleça o cumprimento de normas administrativas.

Registro Civil

Nascido Vivo - É a expulsão ou extração completa de um produto de concepção do corpo materno, independentemente da duração da gravidez, o qual, depois da separação, respire e dê qualquer outro sinal de vida, tais como batimentos do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta. Cada produto de um nascimento que reúna essas condições se considera como uma criança nascida viva;

Casamento - É o ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país. No Brasil, um indivíduo só poderá casar legalmente se o seu estado civil for solteiro, viúvo ou divorciado;

Óbito - É o desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento;

Óbito Fetal - É a morte de um produto de concepção ocorrida antes da expulsão ou de extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. A indicação do óbito fetal é dada pelo fato de, após a separação do corpo materno, o feto não respirar ou mostrar qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária;

Separação Judicial - É a dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país (a definição é válida também para o desquite, termo utilizado para as separações legais anteriores à promulgação da Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977); e

Divórcio - É a dissolução legal do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país. A Emenda Constitucional nº 9, de 28 de junho de

1977, permitiu a instauração do divórcio no Brasil e a Lei nº 6.515/77, o regulamentou.

Grupos Populacionais Específicos

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Cor - As pessoas classificaram-se quanto à característica cor em quatro categorias: branca, preta, parda (incluindo-se nesta categoria as pessoas que se declaram mulata, índia, cabocla, mameluca ou cafuza) e amarela (compreendendo-se nesta categoria as pessoas que se declaram de raça amarela).

Taxa de Escolarização - É a percentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário).

Trabalho e Rendimento

Censo Demográfico

Rendimento Nominal Médio Mensal - A investigação do rendimento nominal médio mensal limitou-se aos chefes dos domicílios. Considerou-se como rendimento nominal médio mensal a soma de todos os rendimentos do chefe do domicílio, do qual foram investigados: o rendimento bruto do mês de agosto de 1991 da ocupação habitual; o rendimento bruto do mês de agosto de outras ocupações (ocupações exercidas simultaneamente com a ocupação declarada como habitual); o rendimento bruto do mês de agosto de 1991 proveniente de aposentadoria e/ou pensão; e o rendimento bruto do mês de agosto ou a média dos últimos 12 meses corrigida monetariamente, para outros rendimentos que não se enquadrassem em nenhuma das categorias relacionadas anteriormente.

Para os que não trabalharam no mês de agosto de 1991, foi considerado o rendimento bruto do último mês trabalhado.

Salário Mínimo - Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, utilizou-se o que vigorava em agosto de 1991, que foi de Cr\$ 36.161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos).

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Semana de Referência - A investigação da condição de atividade e das características de trabalho teve como períodos de referência a semana de 8 a 14 de novembro em 1981 e a semana de 23 a 29 de setembro em 1990.

Trabalho - Considerou-se como trabalho o exercício de ocupação econômica:

- . Remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente benefícios;
- . Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro da unidade

domiciliar que tivesse uma atividade econômica;

. Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou

. Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, como aprendiz, estagiário, etc.

Procura de Trabalho - Definiu-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncios; etc.

Pessoas em Idade Ativa - Foram definidas como em idade ativa as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Para estas pessoas investigaram-se a condição de atividade, os rendimentos e as características de trabalho.

Condição de Atividade - As pessoas de 10 anos ou mais de idade foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não-economicamente ativas.

Pessoas Economicamente Ativas - Foram classificadas como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas na semana de referência.

. **Pessoas Ocupadas** - Foram classificadas como ocupadas as pessoas que tinham trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que não o houvessem exercido nesse período por motivo de férias, licença, greve, etc.

. **Pessoas Desocupadas** - Foram classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho que procuraram trabalho nesse período.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Foram definidas como não-economicamente ativas as pessoas que não foram classificadas como ocupadas nem como desocupadas na semana de referência.

Taxa de Atividade - É a percentagem das pessoas economicamente ativas (de um grupo etário) em relação às pessoas em idade ativa (do mesmo grupo etário).

Taxa de Desocupação - É a percentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

Razão de Dependência em Relação às Pessoas Economicamente Ativas - É o resultado da divisão da soma das pessoas não-economicamente ativas com as pessoas de menos de 10 anos de idade pelas pessoas economicamente ativas.

Empreendimento - Definiu-se como empreendimento a empresa, a instituição, a entidade, a firma, o negócio ou, ainda, a atividade econômica desenvolvida com ou sem a ajuda de trabalhadores não remunerados.

Trabalho Principal - Considerou-se como principal o trabalho que a pessoa tinha na semana de referência. Para a pessoa que, na semana de referência, tinha mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento, considerou-se como principal o trabalho remunerado ao qual dedicou maior número de horas na semana de referência. Quando houve igualdade no número de horas trabalhadas na semana de referência, considerou-se como principal aquele que proporcionava maior rendimento.

Ocupação - Definiu-se ocupação como sendo o cargo, a profissão ou o ofício exercido pela pessoa.

Grupos de Ocupação - Para efeito de divulgação as ocupações foram reunidas em 8 grupos, que tiveram a seguinte composição:

. Técnica, Científica, Artística e Assemelhada - Engenheiros, arquitetos, químicos, farmacêuticos, físicos, agrônomos, biólogos, veterinários, médicos, dentistas, matemáticos, estatísticos, analistas de sistemas, economistas, contadores, técnicos de administração, cientistas sociais, professores, magistrados, advogados, religiosos, escritores, jornalistas, artistas, outros especialistas assemelhados e ocupações auxiliares;

. Administrativa - Empregadores, diretores e chefes na administração pública, administradores e gerentes de empresas, chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas e funções burocráticas ou de escritório;

. Agropecuária e Produção Extrativa Vegetal e Animal - Trabalhadores da agropecuária, caçadores, pescadores e trabalhadores florestais;

. Indústrias de Transformação e Construção Civil - Mestres, contramestres e técnicos de indústrias de transformação e construção civil, eletricitistas, trabalhadores de conservação de rodovias e ocupações das indústrias: mecânica, metalúrgica, têxtil, do couro, do vestuário, de madeira e móveis, da construção civil, de alimentação e bebidas, gráfica, de cerâmica e vidro, e outras;

. Comércio e Atividades Auxiliares - Lojistas, vendedores ambulantes, vendedores de jornais e revistas, viajantes, representantes, praticistas e outras;

. Transporte e Comunicação - Ocupações dos transportes: aéreo, marítimo, fluvial, lacustre, ferroviário, urbano e rodoviário, dos serviços portuários e das comunicações;

. Prestação de Serviços - Proprietários e conta-própria nos serviços, ocupações domésticas remuneradas e ocupações dos serviços de alojamento, alimentação e higiene pessoal; e

. Outras Ocupações, Ocupação Mal Definida ou Não Declarada - Mineiros, canteiros, marroeiros, operadores de máquinas de extração e beneficiamento de minérios e pedras, trabalhadores de extração de petróleo e gás, garimpeiros,

salineiros, sondadores de poços, atletas profissionais e funções afins, porteiros, ascensoristas, vigias, serventes, ocupações da defesa nacional e segurança pública, ocupações mal definidas ou não declaradas.

Atividade - A classificação da atividade do empreendimento foi obtida através da finalidade ou do ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalhava. Para os trabalhadores por conta-própria a classificação foi feita de acordo com a natureza da atividade exercida.

Ramos de Atividades - Para efeito de divulgação as atividades foram reunidas em 11 ramos, que tiveram a seguinte composição:

- . Agrícola - Agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura;
- . Indústrias de Transformação;
- . Indústria da Construção;
- . Outras Atividades Industriais - Extração mineral e serviços industriais de utilidade pública;
- . Comércio de Mercadorias;
- . Prestação de Serviços - Serviços de alojamento e alimentação, de reparação e conservação, pessoais, domiciliares e de diversões, radiodifusão e televisão;
- . Serviços Auxiliares da Atividade Econômica - Serviços técnico-profissionais e auxiliares da atividade econômica;
- . Transporte e Comunicação;
- . Social - Serviços comunitários, sociais, médicos, odontológicos, veterinários, e ensino;
- . Administração Pública - Administração pública, defesa nacional e segurança pública; e
- . Outras Atividades - Instituições de crédito, seguros e capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos e atividades mal definidas ou não declaradas.

Posição na Ocupação - Foram definidas nove categorias para a investigação da posição das pessoas no seu trabalho:

- . Empregado - Pessoa que trabalhava para um empregador geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.). Nesta categoria incluiu-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira ou outros clérigos;
- . Parceiro-empregado - Pessoa que trabalhava em uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, individualmente ou com auxílio de membro da unidade domiciliar não remunerado, e que recebia uma parte da produção pelo trabalho;

. Trabalhador Agrícola Volante com Intermediário - Pessoa sem trabalho fixo que prestava serviços remunerados por tarefa, dia ou hora em um ou mais estabelecimentos agropecuários ou de extração vegetal, recebendo pagamento de intermediário que a contratou ou arrematou;

. Trabalhador Agrícola Volante sem Intermediário - Pessoa sem trabalho fixo que prestava serviços remunerados por tarefa, dia ou hora em um ou mais estabelecimentos agropecuários ou de extração vegetal, recebendo pagamento diretamente do responsável pelo estabelecimento que a contratou;

. Conta-própria - Pessoa que trabalhava em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica, sem ter empregado e auxiliada, ou não, por membro da unidade domiciliar não remunerado;

. Parceiro Conta-própria - Pessoa que trabalhava explorando uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, sem ter empregado e auxiliada, ou não, por membro da unidade domiciliar não remunerado, e que pagava pela exploração com serviços ou parte da produção;

. Empregador - Pessoa que trabalhava em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica com pelo menos um empregado;

. Parceiro-empregador - Pessoa que trabalhava explorando uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, com pelo menos um empregado, e que pagava pela exploração com serviços ou parte da produção; e

. Não Remunerado - Pessoa que trabalhava normalmente 15 horas ou mais por semana, sem remuneração, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica ou a instituição beneficente, religiosa ou de cooperativismo ou, ainda, como aprendiz, estagiário, etc.

Para efeito de divulgação, estas nove categorias foram grupadas em quatro da seguinte forma:

- . Empregado - Empregado, parceiro-empregado e trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário;
- . Conta-própria - Conta-própria e parceiro conta-própria;
- . Empregador - Empregador e parceiro-empregador; e
- . Não Remunerado.

Carteira de Trabalho Assinada - As pessoas que no seu trabalho ocupavam a posição de empregado, parceiro-empregado ou trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário, foram classificadas segundo a posse, ou não, de carteira de trabalho assinada pelo empregador.

Categoria do Emprego - As pessoas que no seu trabalho ocupavam a posição de

empregado, parceiro-empregado ou trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário, foram classificadas em três categorias: com carteira assinada; militares e estatutários; e outros. Estas duas últimas categorias resultaram da separação, no grupo das pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada, dos militares e funcionários públicos estatutários em uma categoria.

Contribuição para Instituto de

Previdência - Para as pessoas ocupadas, foi pesquisado se contribuíam para instituto de previdência (federal, estadual ou municipal) em qualquer um dos trabalhos que tinham na semana de referência.

Horas Habitualmente Trabalhadas por

Semana - Para as pessoas ocupadas, investigou-se o número de horas normalmente trabalhadas por semana no trabalho principal e nos outros trabalhos que tivessem na semana de referência.

Salário Mínimo - Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considerou-se o que vigorava no mês de referência da pesquisa de 1990, que foi setembro. O Salário Mínimo era de Cr\$ 6 056,31 (seis mil e cinquenta e seis cruzeiros e trinta e um centavos) em setembro de 1990.

Rendimento Mensal - A soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes constituiu o rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Rendimento Mensal de Trabalho - Considerou-se como rendimento mensal de trabalho das pessoas ocupadas:

Para os Empregados - A remuneração bruta mensal a que normalmente teriam direito ou, quando o rendimento era variável, a remuneração média mensal, no mês de referência; e

Para Empregadores e Trabalhadores por Conta Própria - A retirada líquida mensal ou, quando o rendimento era variável, a retirada média mensal, no mês de referência.

Pesquisou-se o rendimento em dinheiro e em produtos ou mercadorias, provenientes do trabalho principal e dos outros trabalhos, não sendo investigado o valor da produção para consumo próprio.

Para efeito de divulgação, os empregados que recebiam somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, medicamentos, etc.), à guisa de rendimento de trabalho, foram incluídos na classe "Sem rendimento".

Rendimento Mensal de Outras Fontes - Considerou-se como rendimento mensal de outras fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade:

. O rendimento mensal, no mês de referência, normalmente recebido de aposentadoria, pensão, abono de permanência, aluguel, doação ou mesada (proveniente de pessoa não-moradora na unidade domiciliar), salário-família, pensão alimentícia ou decorrente de participação em fundo de pensão e complementação de

aposentadoria paga por entidade seguradora; e

. O rendimento médio mensal, no mês de referência, proveniente de aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos, etc.), parceria, etc.

Pesquisa Mensal de Emprego - PME

Semana de Referência - É a semana que antecede à fixada para a entrevista.

Mês de Referência - É o mês que antecede ao de realização da pesquisa.

Trabalho - Considerou-se como trabalho o exercício de ocupação econômica:

. Remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios;

. Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tivesse uma atividade econômica;

. Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou

. Sem remuneração, normalmente exercida durante pelo menos 15 horas por semana, como aprendiz, estagiário, etc.

Procura de Trabalho - Definiu-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncios; etc.

Pessoas Economicamente Ativas

Foram classificadas como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

. Pessoas Ocupadas - Foram classificadas como ocupadas as pessoas que tinham trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que não o houvessem exercido nesse período por motivo de férias, licença, greve, etc.

. Pessoas Desocupadas (na semana de referência) - Foram classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho que procuraram trabalho nesse período.

Trabalho Principal - Considerou-se como principal o trabalho que a pessoa tinha na semana de referência. Para a pessoa que, na semana de referência, tinha mais de um trabalho, considerou-se como principal o trabalho remunerado ao qual dedicou maior número de horas na semana de referência. Quando houve igualdade do número de horas trabalhadas na semana de referência, considerou-se como principal aquele que proporcionava maior rendimento.

Posição na Ocupação - Foram definidas quatro categorias para a investigação da

posição na ocupação das pessoas no trabalho principal:

. **Empregado** - Pessoa que trabalhava para um empregador, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.). Nesta categoria incluiu-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira ou outros clérigos;

. **Conta-própria** - Pessoa que trabalhava em sua própria empresa econômica ou exercia uma profissão ou ofício, sem ter empregados e auxiliares, ou não, por membros da unidade domiciliar não remunerados; ou

. **Empregador** - Pessoa que trabalhava em sua própria empresa econômica ou exercia uma profissão ou ofício, tendo pelo menos um empregado.

. **Não Remunerado** - Pessoa que trabalhava normalmente 15 horas ou mais por semana, sem remuneração, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha atividade econômica ou a instituição beneficente, religiosa ou de cooperativismo ou, ainda, como aprendiz, estagiário, etc.

Rendimento de Trabalho -

Considerou-se como rendimento de trabalho das pessoas ocupadas:

. **Para os Empregados** - A remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluíram-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros pagas pela empresa que foram recebidas no mês de referência; e

. **Para os Empregadores e Trabalhadores por Conta Própria** - A retirada feita ou o ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Pesquisou-se o rendimento em dinheiro, produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal e dos outros trabalhos.

Para a pessoa ocupada licenciada por instituto de previdência, considerou-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Saúde

Fundação Nacional de Saúde/Centro Nacional de Epidemiologia

Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

Coleta dados sobre óbitos informados em todo o Território Nacional, através da Declaração de Óbitos - DO.

O sistema representa uma rica fonte de dados apesar de existir subnotificação variável desses óbitos em todas as Unidades Federadas. Observa-se que os dados das capitais possuem, em geral, melhor qualidade e são notificados em maior quantidade.

Os dados principais da DO referem-se à causa básica dos óbitos. O médico que atesta o óbito preenche os campos relativos à causa *mortis* com códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID. Esses códigos são analisados por codificadores treinados que definem a causa básica. Ressalta-se aí a importância do correto e claro preenchimento da DO para aprimorar a qualidade das estatísticas de mortalidade.

Os óbitos podem ser obtidos por local de residência ou por local de ocorrência, esses últimos expressam a busca por melhores serviços e/ou serviços mais especializados. Nesta publicação serão apresentados os óbitos de residentes.

Existem disponíveis algumas formas de tabulação dos dados: CID-BR (Lista Brasileira para Mortalidade, elaborada segundo recomendações da 9ª revisão da CID (1975), levando em conta as causas do óbito mais relevante no quadro nosológico brasileiro, incluindo itens mínimos exigidos pelos órgãos internacionais de comparabilidade). MIL CAUSAS (Corresponde a todos os códigos da CID, de 001 a 999), 17S (17 grandes seções da CID) e 4 DÍGITOS (Corresponde às subdivisões de cada código da CID).

As tabelas com dados de mortalidade apresentados no Anuário Estatístico do IBGE foram feitas a partir das listagens CID-BR e 17S.

Sistema de Informação de Morbidade do Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI

Oriundo do conjunto das notificações dos Programas de Controle de Doenças do Ministério da Saúde, organizados com lógicas próprias, em particular no que se refere à base de entrada de dados.

Apresenta-se nesta publicação o número de casos notificados de algumas doenças as quais referem-se, na sua maioria, aos anos de 1990-1992, sendo que algumas abrangem o período 1980-1992, segundo as Unidades da Federação, sexo e faixa etária.

Notificação de casos das doenças sofre variações decorrentes do comportamento epidemiológico da doença, da eficiência ou das variações operacionais das atividades de controle, da sua capacidade de descoberta de casos e/ou notificação.

. **Malária** - Número de lâminas realizadas nos pacientes com este diagnóstico; sem que isto represente, necessariamente, o número de pacientes com malária neste período.

. **Esquistossomose** - Dados procedentes de exames coprocópicos positivos de pessoas nem sempre apresentando sintomas da doença.

Sistema de Morbidade Hospitalar -

Reúne os dados procedentes do pagamento das contas hospitalares pelo INAMPS, pela sistemática da Autorização de Internação Hospitalar - AIH -, processados pela antiga DATAPREV, hoje DATASUS - Departamento de Informática da FNS.

Internações Hospitalares

. Número de Internações - É o número de AIH apresentado, excluindo-se as continuções das internações de longa permanência.

. Coeficiente de Letalidade - É o número de óbitos informado para cada 100 internações.

. Média de Permanência - É a soma do número de dias entre a data de internação e de saída de cada AIH dividida pelo número de internações.

. Valor das Internações - É o somatório dos serviços hospitalares, serviços profissionais e serviços auxiliares de diagnose e terapia, sendo apresentados em cruzeiros ou milhares de cruzeiros atuais, em valor nominal.

Até julho de 1987, apenas os hospitais privados (incluindo os filantrópicos) eram pagos pela sistemática da AIH. A partir de agosto de 1987, os hospitais universitários (públicos e privados) passaram a ser pagos pela mesma sistemática. Os hospitais públicos (municipais, estaduais e federais, incluindo a rede própria do INAMPS) foram sendo incorporados, paulatinamente, a partir de setembro de 1989, nessa sistemática. Isto explica a ausência de informação em alguns estados para os anos anteriores a 1991. A abrangência da AIH ainda continua a crescer, não correspondendo ao universo de hospitalizações públicas.

A distribuição das informações por Unidade da Federação foi feita considerando-se a unidade onde foi contabilizado o pagamento. Um pequeno número de hospitais, em torno de 20, é pago por uma UF que não corresponde à de sua efetiva localização.

. Natureza do Prestador - Consideram-se como privados os hospitais particulares e filantrópicos, como públicos os federais, estaduais e municipais e como universitários os vinculados às instituições de ensino e pesquisa, sejam públicos ou privados.

. Causa de Internação - Utilizaram-se como referência os 17 capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID -, 9ª revisão, 1978. Foi incluído o capítulo referente à Classificação Suplementar de Fatores que exercem influência sobre o Estado de Saúde e de Oportunidades de Contato com Serviços de Saúde (Classificação V).

Previdência Social**Benefícios de Prestação Continuada -**

São caracterizados por pagamentos mensais contínuos ao segurado ou a seu(s) dependente(s), até que alguma causa (a morte, por exemplo) gere sua cessação.

Benefício Concedido - É aquele cujo requerimento apresentado pelo segurado é deferido e liberado para pagamento. A concessão representa o fluxo de entrada de benefícios.

Benefício em Manutenção - Um benefício de prestação continuada entra em manutenção logo após ser concedido, o que implica o seu pagamento ao segurado até que cesse o direito ao recebimento (por exemplo, por morte ou por cessação da incapacidade). A manutenção representa o estoque de benefícios em determinado momento.

Aposentadorias por Tempo de Serviço

- São devidas ao segurado que completa 30 (trinta) anos de serviço, se do sexo masculino, ou 25 (vinte e cinco) anos de serviço, se do sexo feminino, sendo que antes da Lei nº 8.213/91, as mulheres só podiam se aposentar a partir de 30 (trinta) anos de serviço (com valor integral). No caso de segurados envolvidos em atividades insalubres, perigosas ou penosas, que prejudicam a saúde ou a integridade física, o requisito de tempo de serviço é reduzido para 15 (quinze), 20 (vinte) ou 25 (vinte e cinco) anos, dependendo da atividade. Com a promulgação da Lei nº 8.213/91, os trabalhadores e empregadores rurais passaram a ter direito a este benefício desde que cumpram o período de carência de 15 anos de contribuição.

Aposentadorias por Velhice - São devidas ao segurado que alcança o limite de idade de 65 (sessenta e cinco) anos, se homem, ou de 60 (sessenta) anos, se mulher, exceto no caso dos trabalhadores rurais, para os quais esses limites são de 60 (sessenta) e 55 (cinquenta e cinco) anos, respectivamente. Antes da Lei nº 8.213/91, o limite para trabalhadores rurais era de 65 (sessenta e cinco) anos, independentemente do sexo.

Aposentadorias por Invalidez - Tem direito à aposentadoria por invalidez o segurado que, estando ou não em gozo de auxílio-doença, é considerado incapaz, e insuscetível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência. O aposentado por invalidez perde o direito à aposentadoria se voltar à atividade, ao contrário dos outros tipos de aposentadorias, que são vitalícias.

Auxílios de Prestação Continuada - São benefícios de caráter temporário, sendo classificados em auxílio-doença e auxílio-reclusão.

Auxílio-doença - É devido ao segurado que fica incapacitado, por motivo de doença, de exercer seu trabalho por mais de 15 (quinze) dias consecutivos. São 3 (três) as espécies de auxílio-doença (13, 31 e 50), sendo que apenas a 31 ainda é concedida. A 13, do antigo Regime Rural, teve a concessão suspensa (desde abril de 1992) com a unificação dos regimes.

Auxílio-reclusão - É devido ao(s) dependente(s) do segurado detento ou recluso, desde que este não receba qualquer espécie de remuneração de empresa, nem esteja em gozo de

auxílio-doença, aposentadoria ou abono de permanência em serviço. São 3 (três) as espécies de auxílio-reclusão (15, 25 e 53), sendo que apenas a 25 ainda é concedida. A 15, do antigo Regime Rural, teve a concessão suspensa (desde abril de 1992) com a unificação dos regimes.

Salário-família - É devido ao segurado empregado, exceto o doméstico, e ao trabalhador avulso, tanto na condição de ativo como na de aposentado por idade ou por invalidez ou, ainda, em gozo de auxílio-doença, na proporção do respectivo número de filhos ou equiparados, de até os 14 anos de idade, ou de qualquer idade se inválido.

Acidentes de Trabalho - São devidos ao segurado acidentado, ou ao(s) seu(s) dependente(s), quando o acidente ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa, equiparando-se a este a doença profissional ou do trabalho, ou ainda quando o mesmo é sofrido no percurso entre a residência e o local de trabalho.

Educação

Censo Demográfico

Alfabetização - Foram consideradas como alfabetizadas as pessoas capazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecessem. Aquelas que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram e as que apenas assinassem o próprio nome foram consideradas analfabetas.

Taxa de Analfabetismo - É a percentagem das pessoas analfabetas (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário).

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Estudantes - Foram classificadas como estudantes as pessoas que freqüentavam cursos regulares (de 1º e 2º graus e superior), de mestrado ou doutorado, pré-escolares, de alfabetização de adultos ou pré-vestibulares.

As pessoas que freqüentavam somente cursos rápidos de especialização ou extensão cultural (idiomas, costura, datilografia, etc.) não foram classificadas como estudantes.

Para efeito de divulgação, as pessoas que estavam cursando o supletivo do 1º grau foram classificadas como freqüentando o 1º grau; as que cursavam o supletivo do 2º grau ou pré-vestibular, no 2º grau; e as que estavam cursando alfabetização de adultos foram consideradas como freqüentando a 1ª série do 1º grau. Foram incluídas no grau superior as pessoas que cursavam mestrado ou doutorado.

Anos de Estudo - A classificação de anos de estudo foi obtida em função da série e grau que as pessoas estavam freqüentando ou haviam freqüentado. A equivalência entre anos de estudo e a última série concluída e o grau correspondente foi estabelecida da seguinte forma: 1 a 3 anos - 1ª à 3ª série do

1º grau ou do elementar; 4 a 7 anos - 4ª à 7ª série do 1º grau, 4ª à 5ª série do elementar, ou 1ª à 3ª série do médio 1º ciclo; 8 a 10 anos - 8ª série do 1º grau, 4ª à 5ª série do médio 1º ciclo, 1ª à 2ª série do 2º grau ou do médio 2º ciclo; 11 anos ou mais - 3ª à 4ª série do 2º grau ou do médio 2º ciclo, 1ª à 6ª série do superior, mestrado ou doutorado.

As pessoas que nunca freqüentaram escola ou que não concluíram sequer a 1ª série do 1º grau ou elementar foram classificadas no grupo "Sem instrução e menos de 1 ano". As pessoas com declarações incompletas ou que impossibilitassem a sua classificação nos grupos definidos foram incluídas no grupo "Não determinados e sem declaração".

Taxa de participação na série k de uma coorte nascida no ano t é o percentual da coorte que tem acesso a série k. Este acesso a série k geralmente se dá em vários anos.

A taxa de participação na série k de uma coorte nascida no ano t é estimada pela proporção dos alunos nascidos no ano t que já ingressaram na série k, quando não ocorre mais ingresso nesta série.

Censo dos Estabelecimentos de Ensino

Educação Pré-escolar - É ministrada a menores de 7 anos em escolas maternais e jardins de infância e instituições equivalentes.

Ensino de 1º Grau - Obrigatório e gratuito para alunos de 7 aos 14 anos, compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas na terminalidade do nível de ensino.

Ensino de 2º Grau - Composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habilitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Ensino de Graduação - Corresponde à formação de nível superior em universidades, federações ou estabelecimentos isolados de nível superior.

Ensino de Pós-graduação - Abrange os cursos de mestrado e doutorado.

Natureza das Instituições de Nível Superior - Podem ser universidades, federações de escolas e estabelecimentos isolados.

Habitação

Censo Demográfico

Domicílio - Local de moradia, estruturalmente independente, formado por um ou mais cômodos, com entrada privativa, por extensão, foram considerados também como domicílios prédios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e locais

que estivessem sendo utilizados para moradia na data de referência.

Classificaram-se em Particulares quando fossem habitados por, no máximo, três famílias até o Censo de 1980, e, no máximo, de cinco famílias no Censo de 1991; e Coletivos, quando fossem ocupados por grupos (religiosos em conventos, hóspedes em hotéis e similares, militares em quartéis ou navios, estudantes em internatos, asilados em instituições, etc.). Os domicílios ocupados por mais de três famílias, até o Censo de 1980, e por mais de cinco famílias, no Censo de 1991, conviventes ou por famílias e grupos conviventes foram considerados Domicílios Coletivos. As casas de cômodos (cabecas-de-porco, cortiços) e os edifícios de apartamentos foram considerados como um conjunto de domicílios particulares.

A pesquisa das características habitacionais limitou-se aos Domicílios Particulares ocupados na data do Censo.

Classificaram-se os domicílios, segundo o tipo de construção, em Permanente, assim considerados os construídos para fins residenciais; e Improvisados, os que não atendiam à referida condição, embora servissem de moradia na data de referência, tais como estabelecimentos comerciais, industriais, templos (desde que não possuíssem dependências destinadas exclusivamente à moradia), embarcações, carroças, vagões de estrada de ferro, tendas, barracas, grutas, etc.

Os Domicílios Permanentes foram classificados em Duráveis, quando localizados em prédios em cuja construção predominassem paredes de tijolos, pedra, adobe ou madeira aparelhada; cobertura de telha, zinco ou laje de concreto; piso de madeira aparelhada, cimento, ladrilho ou mosaico; e Rústico, quando sapê, madeira não-aparelhada, material de vasilhame usado e piso de terra batida, tijolo de barro ou adobe.

A pesquisa das demais características dos domicílios, conceituadas a seguir, limitou-se aos Domicílios Particulares Permanentes ocupados na data do Censo.

Condição de Ocupação - Foram consideradas as seguintes condições de ocupação: Próprio - já acabou de pagar (quando a família residiu em domicílio de sua propriedade, totalmente pago, independentemente de o terreno ser ou não de sua propriedade); Próprio - não acabou de pagar (quando a família residiu em domicílio de sua propriedade, mas ainda não tivesse pago o valor total da aquisição, independentemente de o terreno ser ou não de sua propriedade); Alugado ou Cedido - quando a família ocupasse domicílio cedido por empregador, mesmo que pagasse uma taxa de ocupação, ou gratuitamente por particular; e Outra - quando a família estivesse residindo em domicílio que não se enquadrasse em nenhuma das categorias anteriormente mencionadas.

. Abastecimento de Água - Investigou-se a forma de abastecimento de água dos

domicílios de acordo com as seguintes condições: Rede Geral - com ou sem canalização interna, Poço ou Nascente - com ou sem canalização interna, e Outra Forma - com ou sem canalização interna; assim considerados os abastecimentos oriundos de carro-pipa, água de chuva, fontes públicas e poços ou torneiras localizados fora do domicílio.

. Instalações Sanitárias - Investigou-se a existência, a utilização de instalações sanitárias no domicílio e o tipo de escoadouro a que estavam ligadas. Foram classificadas, quanto à utilização, em: exclusiva do domicílio e comum a mais de um domicílio, e, quanto ao tipo de escoadouro, em: rede geral, fossa séptica, fossa rudimentar e outro, quando estivesse ligada diretamente a um escoadouro que não fosse rede geral de esgoto ou fossa, tais como: rios, lagos, etc.

. Iluminação Elétrica - Formularam-se indagações sobre a existência de iluminação elétrica nos domicílios, independentemente de ser fornecida através de uma rede geral. Pesquisou-se, também, se possuíam medidor ou relógio para registrar o consumo de energia elétrica.

. Fogão - Investigou-se a existência de fogões instalados nos domicílios, inclusive os fogões portáteis, com apenas uma boca, denominados "fogareiros". Para os fogões instalados, investigaram-se os seguintes tipos de combustível ou energia predominantemente utilizados: Lenha (inclusive serragem, palha e casca de cereais); Gás (encanado ou de bujão); Carvão; Eletricidade; Óleo ou Querosene.

. Rádio, Geladeira e Televisão - Indagou-se sobre a existência destas utilidades domésticas, considerando-se os rádios de pilha e excluindo-se as caixas construídas para depósito de gelo, com fins de refrigeração, conhecidas como "geladeira a gelo".

Pesquisou-se não só a existência de televisão nos domicílios, como também se era em preto-e-branco ou em cores.

. Automóvel - Considerou-se como existindo automóvel no domicílio quando este dispusesse de automóvel de passageiros ou utilitário, e usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando destinado, principalmente, para trabalho. Não foram considerados os domicílios que só dispusessem de caminhões, *pick-up* ou camionetas de cargas.

. Tempo de Residência - No Censo Demográfico de 1980, calculou-se o tempo de residência considerando o período decorrido entre a data de mudança para o domicílio da pessoa que ali morasse há mais tempo e a data de referência da pesquisa. No Censo de 1970, essa informação foi baseada no tempo de residência do morador que estivesse prestando as informações.

Caso se tivesse adotado o mesmo critério do Censo de 1980, o tempo de residência obtido no Censo de 1970 teria sido, em vários casos, superior ao encontrado.

Justiça e Segurança Pública

Inquéritos do Ministério da Justiça

Acidentes de Trânsito - Tipo de registro associado à ocorrência de sinistros a partir dos quais é possível quantificar o número de acidentes com vítimas fatais e não-fatais.

Segurança Pública - Informações que indicam o efetivo de pessoal à disposição dos órgãos de segurança, por tipo de atividade exercida, segundo o regime da corporação a que pertencam.

Associativismo e Movimento Eleitoral

Pesquisa Sindical

Organização Sindical - Foram pesquisadas as organizações sindicais que dispunham da carta de reconhecimento obtida junto ao Ministério do Trabalho, cuja data-limite foi estabelecida em 31/12/90.

Tipos de Sindicatos - De empregadores, empregados, profissionais liberais, agentes e trabalhadores autônomos urbanos e rurais.

Data de Fundação - É, na maioria das vezes, um dado de memória, de vez que recupera a data de criação da primeira organização que deu origem ao atual sindicato. Poucas foram as entidades que dispuseram de documentação para o registro desta informação.

Data de Reconhecimento - Foi sempre registrada a partir de indicações constantes na Carta de Reconhecimento ou nas Guias de Recolhimento da Contribuição Sindical.

Estrutura Sindical - Adotada e estabelecida na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT: entidades do 1º grau (sindicatos), entidades do 2º grau (federações) e entidades do 3º grau (confederações).

Os sindicatos são representativos em nível municipal, intermunicipal, estadual, interestadual e, excepcionalmente, nacional, de cada uma das categorias econômicas e profissionais, de forma simétrica e exclusivos em cada base territorial.

As federações congregam, em nível estadual, interestadual e excepcionalmente nacional, os sindicatos de uma mesma categoria econômica ou profissional. As confederações congregam, em nível nacional, as federações.

Abrangência da Base Territorial - Área geográfica abrangida em função dos diferentes níveis de representatividade da estrutura sindical.

Número de Associados - Por ser informação difícil de ser obtida com exatidão, algumas vezes só foi possível através de estimativa.

Associados Quites - Representa os associados em dia com o pagamento das contribuições por filiação voluntária até 31/12/90.

Associados Aptos a Votar - Associados quites com suas contribuições até a data-limite prevista em lei para a realização da última eleição.

Grupos Profissionais - São constituídos pelos conjuntos das categorias profissionais definidas na CLT e correspondem, grosso modo, às federações em termos da estrutura sindical.

Censo Demográfico 1991

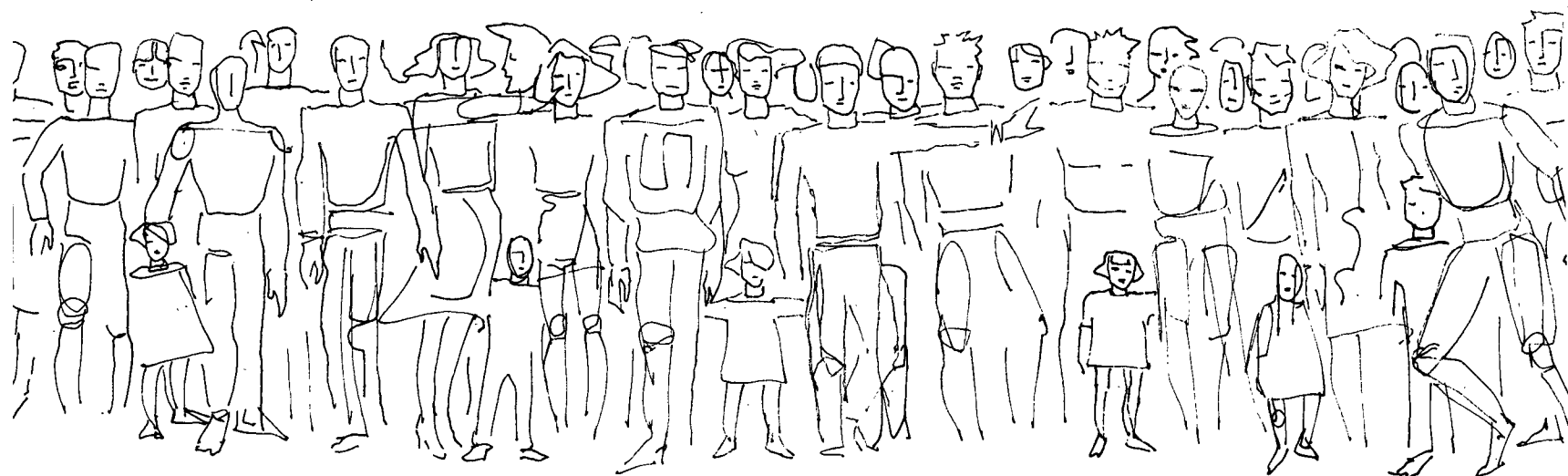
Resultados Definitivos

O **IBGE** apresenta os resultados definitivos do **Censo Demográfico de 1991**.

São informações para o Brasil, os estados, municípios, distritos, subdistritos e regiões administrativas.

Nas publicações, você encontra tabelas com dados estatísticos referentes às características da população, dos domicílios e dos chefes dos domicílios. Os dados do **Censo Demográfico de 1991** podem ser obtidos também através de disquetes, fita magnética e consultas no **IBGE**.

Não perca tempo, procure o **IBGE**



Seção

3

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

A Seção 3 foi organizada segundo os Temas: Armazenagem e Estocagem, Crédito e Assistência Rural, Produção Vegetal, Produção Animal e Efetivos.

Em Armazenagem e Estocagem são apresentados dados segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, capacidade útil de estoque dentro das unidades armazenadoras, segundo os produtos estocados.

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos do Crédito Rural relativos aos créditos e financiamentos concedidos pelo Banco Central do Brasil e Banco do Brasil, e é mostrado um panorama da atuação das cooperativas brasileiras através de informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Em Produção Vegetal são divulgadas estatísticas referentes à agricultura e à extração vegetal: área plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio.

No Tema Produção Animal, divulgam-se dados sobre o abate de animais, a produção de leite nos estabelecimentos industriais, de ovos e couro.

Complementando a seção, o Tema Efetivos apresenta dados acerca dos efetivos pecuário e avícola.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Levantamento da Soja(em grão)/Indústria	Obter informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência de matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidades processadas e produtos finais obtidos	Unidade processadora de soja	Anual	Brasil	Tabelas não publicadas	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Obter informações * mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas, com estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas	Município	Mensal	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Anual do Couro	Obter informações sobre a procedência da matéria-prima, o número de couros inteiros curtidos, segundo os métodos de curtimento, e o estoque de peles em 31/12, segundo as etapas de processamento	Estabelecimento industrial ou não que efetua o curtimento de couros bovinos	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa da Pecuária Municipal	Obter informações sobre o efetivo das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária	Município	Anual	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa de Estoques	Obter informações conjuntais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agropecuários prioritários e sobre as unidades onde é feita a sua guarda	Estabelecimento que se dedica à prestação de serviços de armazenagem e estocagem a seco ou que tem a guarda de produtos agropecuários ou derivados	Semestral	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Mensal de Abate de Animais	Obter informações sobre o número de cabeças abatidas e o peso total das carcaças dos rebanhos bovino, suíno, equídeo, ovino, caprino, de aves e de coelhos	Estabelecimento agropecuário cuja atividade principal ou secundária é o abate de animais	Mensal	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Mensal de Leite	Obter informações sobre a quantidade de leite entregue ao consumo público e a destinada à industrialização	Estabelecimento que se dedica à atividade de industrialização do leite	Mensal	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Produção Agrícola Municipal	Obter informações sobre área plantada e colhida, quantidade, rendimento médio e valor da produção, relativas a produtos de cultura temporária e permanente	Município	Anual	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura	Obter informações sobre quantidade e valor da produção dos produtos do extrativismo e da silvicultura, número de árvores abatidas e volume de madeira em tora do pinheiro brasileiro nativo	Município	Anual	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Produção de Ovos de Galinha	Obter indicadores sobre a variação da produção física de ovos de galinha	Granja avícola que possui de 10.000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras	Trimestral, com informações mensais	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Registro Comum de Operações Rurais	Fornecer informações sobre as operações de financiamento concedido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Registros Administrativos sobre Cooperativas Brasileiras	Manter base de dados sobre as características organizacionais e atividades econômicas das cooperativas brasileiras	Cooperativa filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras	Anual	Brasil	Publicação	Organização das Cooperativas Brasileiras
Registros Administrativos sobre Crédito Agrícola	Divulgar o registro atualizado das operações de crédito rural	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco do Brasil

Armazenagem e Estocagem

Sob o Tema Armazenagem e Estocagem são apresentados dados sobre as unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, estoque dentro das unidades armazenadoras com indicação do número de informantes e de quantidade existente para os produtos: algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, arroz (em casca), arroz (beneficiado), semente de arroz, café (em coco), café (em grão), feijão-preto, feijão de cor, milho, semente de milho, soja, semente de soja, trigo e semente de trigo.

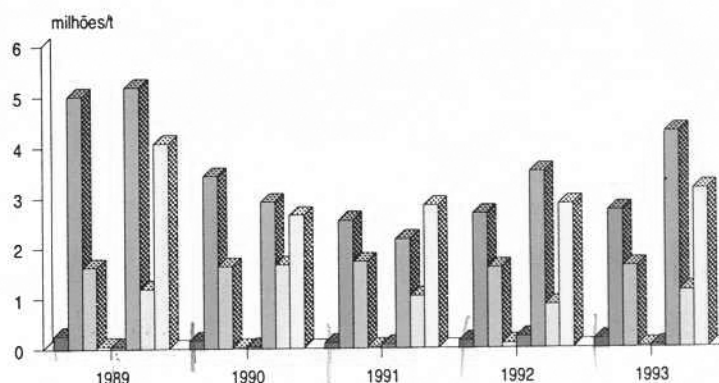
A Pesquisa de Estoques foi reformulada em 1986; até então sob a denominação de Armazenagem e Estocagem a Seco, eram levantadas anualmente informações relativas aos aspectos estruturais do sistema de armazenagem, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados. A partir de 1986, com o título de Pesquisa Especial de Armazenagem, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de 17 produtos prioritários. Em 1987 sua periodicidade passou a ser semestral e em 1988 recebeu o nome de Pesquisa de Estoques, tendo como principais variáveis investigadas a propriedade da empresa, atividade do estabelecimento, capacidade útil das unidades armazenadoras e quantidades existentes dentro e fora das unidades armazenadoras.

Bibliografia

Textos Metodológicos

ARMAZENAGEM a seco: uma avaliação da capacidade disponível a nível mesorregional. Rio de Janeiro: IBGE, 1981. 52p. (Série estudos e pesquisas, n.6).

Estoque dentro dos estabelecimentos em 31/12 - Brasil



METODOLOGIA do censo agropecuário de 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 248p. (Série relatórios metodológicos, v.5).

VALENTE, Elvio, SILVA, Jairo Augusto da. Taxa de crescimento do PIB real da agropecuária: metodologia de cálculo. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.7, n.5, p.83-88, maio 1988.

Textos de Análise

A EVOLUÇÃO recente da agropecuária da Região Sul à luz dos dados dos censos agropecuários. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.6, n.7, p.93-96, jul. 1987.

FEIJÓ, Carmem. Complexo agroindustrial: um conceito para avaliação de desempenho do setor agropecuário. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.9, n.6, p.89-94, jun. 1990.

MÜELLER, Charles Curt. Análise da evolução recente das agropecuárias das Regiões Centro-Oeste e Norte à luz dos dados dos censos agropecuários. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.6, n.4, p.91-97, abr. 1987.

- Algodão (em pluma)
- Arroz (em casca)
- Café (em grão)
- Feijão Preto (em grão)
- Feijão de Cor (em grão)
- Milho (em grão)
- Soja (em grão)
- Trigo (em grão)

FONTE - IBGE/DPE/DEAGRO - Pesquisa de Estoques

- _____. O IBGE conclui, com a Região Sudeste, a tabulação da sinopse preliminar do censo agropecuário de 1985. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.75-90, mar. 1987.
- _____. Sinopse preliminar do censo agropecuário de 1985. Região Nordeste: análise de alguns resultados. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.69-77, fev. 1986.
- PRODUÇÃO agrícola, agroindustrial e de máquinas e insumos agrícolas nos anos 80: novas evidências estatísticas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 37f. (Textos para discussão, n. 39).
- ROCHA, Sonia. Tratados agrícolas: um estudo dos determinantes da demanda interna. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.47, n.188, p.529-570, out./dez. 1986.
- SILVA, Jairo Augusto. Crédito rural no Brasil: uma discussão. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.43, n.170, p.301-320, abr./jun. 1982.
- _____. A modernização e assistência técnica na agricultura brasileira. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.46, n.181/182, p.3-51, jan./jun. 1985.
- VALENTE, Elvio, SILVA, Jairo Augusto, SILVA, Lenildo Fernandes. *Ensaio sobre o produto real da agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 61f. (Textos para discussão, v.1, n.9).
- _____. PIB trimestral das lavouras: uma proposta metodológica. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p.73-8, abr. 1988.
- _____. Novo procedimento para cálculo do produto real (PIB) agropecuário. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.8, n.5, p.79-82, maio 1989.

Resultados

Publicados

- ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileiras, 1991. 135p.
- CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1985.
- CENSO DEMOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- COOPERATIVISMO: panorama brasileiro 1988. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileiras, 1990. 174p. (Cadernos econômicos, 64).
- MENSÁRIO estatístico do Brasil. Brasília, 1980.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *Relatório de atividades 1990*. Brasília, 1991. 43p.
- PESQUISA DE ESTOQUES. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1991.

Tabela 3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1992-1993

GRUPOS DE CAPACIDADE ÚTIL	UNIDADES ARMAZENADORAS							
	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns e silos para produtos a granel					
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
			Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
2º SEMESTRE DE 1992								
TOTAL.....	10 234	103 398 311	3 468	48 008 484	1 571	31 465 522	2 050	16 542 962
Menos de 1 000.....	1 732	1 105 426	615	271 917	210	88 095	426	183 822
1 000 a menos de 5 000.....	4 386	11 230 632	1 213	3 156 569	388	1 027 817	879	2 128 752
5 000 a menos de 10 000.....	1 707	11 872 184	486	3 492 611	215	1 543 133	286	1 949 478
10 000 a menos de 50 000.....	2 072	42 548 832	940	22 300 938	588	13 914 505	412	8 386 433
50 000 a menos de 100 000.....	234	16 545 300	157	10 477 191	123	8 013 263	36	2 463 928
100 000 a menos de 200 000.....	77	10 393 070	50	6 405 258	40	4 974 709	11	1 430 549
200 000 ou mais.....	26	9 702 867	7	1 904 000	7	1 904 000	-	-
1º SEMESTRE DE 1993								
TOTAL.....	9 981	101 815 808	3 517	49 784 143	1 558	32 038 295	2 121	17 745 848
Menos de 1 000.....	1 671	1 068 063	600	269 159	188	82 599	433	186 560
1 000 a menos de 5 000.....	4 256	10 899 679	1 232	3 227 787	390	1 026 067	903	2 201 720
5 000 a menos de 10 000.....	1 674	11 664 784	492	3 523 760	212	1 520 428	296	2 003 332
10 000 a menos de 50 000.....	2 047	42 116 730	972	23 084 758	594	13 988 249	439	9 096 509
50 000 a menos de 100 000.....	229	16 074 526	160	10 669 521	125	8 148 343	37	2 521 178
100 000 a menos de 200 000.....	81	10 853 221	52	6 685 158	41	5 148 609	12	1 536 549
200 000 ou mais.....	23	9 138 805	9	2 324 000	8	2 124 000	1	200 000
2º SEMESTRE DE 1993								
TOTAL.....	9 748	100 003 677	3 494	50 003 511	1 541	32 133 524	2 110	17 869 987
Menos de 1 000.....	1 613	1 032 286	584	263 321	187	83 680	417	179 641
1 000 a menos de 5 000.....	4 157	10 679 322	1 214	3 167 334	378	994 342	894	2 172 992
5 000 a menos de 10 000.....	1 637	11 386 677	498	3 563 043	210	1 506 191	303	2 056 852
10 000 a menos de 50 000.....	2 015	41 431 156	979	23 337 234	594	14 153 359	446	9 183 875
50 000 a menos de 100 000.....	225	15 865 419	157	10 537 421	122	7 997 343	37	2 540 078
100 000 a menos de 200 000.....	75	9 812 784	53	6 811 158	42	5 274 609	12	1 536 549
200 000 ou mais.....	26	9 796 033	9	2 324 000	8	2 124 000	1	200 000

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTA - Não houve pesquisa no 1º semestre de 1992.

Tabela 3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1992-1993

TIPO DE PROPRIEDADE DA EMPRESA E DE ATIVIDADE DO ESTABELECIMENTO	UNIDADES ARMazenADORAS						
	Total de estabele- cimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m ³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
2º SEMESTRE DE 1992							
TOTAL	11 486	10 234	103 398 311	1 571	31 465 522	2 050	16 542 962
Propriedade							
Governo.....	472	449	12 537 725	38	1 678 700	60	850 324
Iniciativa privada.....	9 082	8 194	69 858 425	1 024	18 175 089	1 426	9 335 037
Cooperativa.....	1 626	1 352	15 230 186	454	10 172 208	501	5 235 469
Economia mista.....	286	239	5 771 975	55	1 439 525	63	1 122 132
Atividade							
Comércio.....	3 553	3 164	17 657 624	544	7 670 432	448	3 522 640
Supermercado.....	520	518	4 916 122	3	4 283	2	1 740
Indústria.....	3 563	3 300	30 187 306	303	6 296 299	726	5 296 102
Serviço.....	2 351	1 946	41 218 078	486	15 086 631	450	5 654 477
Produção agropecuária.....	707	580	4 285 983	151	1 072 093	274	1 101 116
Mais de uma atividade.....	772	726	5 133 198	84	1 335 784	150	966 887
1º SEMESTRE DE 1993							
TOTAL	11 238	9 981	101 815 808	1 558	32 038 295	2 121	17 745 848
Propriedade							
Governo.....	470	445	12 112 535	39	1 638 019	58	868 124
Iniciativa privada.....	8 847	7 949	69 034 865	997	18 467 186	1 487	10 241 932
Cooperativa.....	1 638	1 351	15 109 111	466	10 410 180	513	5 468 806
Economia mista.....	283	236	5 559 297	56	1 522 910	63	1 168 986
Atividade							
Comércio.....	3 458	3 064	18 006 417	546	7 901 875	469	3 887 470
Supermercado.....	521	520	5 403 833	3	23 200	3	1 842
Indústria.....	3 465	3 195	29 309 574	303	6 359 989	737	5 458 700
Serviço.....	2 355	1 938	40 284 369	475	15 172 643	483	6 030 457
Produção agropecuária.....	688	567	4 246 691	151	1 088 902	272	1 141 522
Mais de uma atividade.....	751	697	4 564 924	80	1 491 686	157	1 225 657
2º SEMESTRE DE 1993							
TOTAL	11 004	9 748	100 003 677	1 541	32 133 524	2 110	17 889 987
Propriedade							
Governo.....	455	429	11 872 070	38	1 616 059	58	888 124
Iniciativa privada.....	8 626	7 741	67 569 063	984	18 294 483	1 461	10 168 823
Cooperativa.....	1 634	1 340	14 974 882	460	10 505 672	527	5 643 054
Economia mista.....	289	238	5 587 662	59	1 717 310	64	1 169 986
Atividade							
Comércio.....	3 393	2 986	16 756 548	531	7 561 707	482	4 051 882
Supermercado.....	515	512	5 437 597	3	23 200	3	15 000
Indústria.....	3 344	3 098	29 070 983	278	6 069 525	719	5 434 371
Serviço.....	2 354	1 920	39 806 403	488	15 475 594	491	6 159 913
Produção agropecuária.....	684	560	4 322 847	162	1 738 614	272	1 196 267
Mais de uma atividade.....	714	672	4 609 299	79	1 264 884	143	1 012 554

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTA - Não houve pesquisa no 1º semestre de 1992.

Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1993

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMazenADORAS EM 30.06									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	382	286 082	8	1 077	296	170 353	68	110 785	10	3 893
Algodão (em caroço).....	111	23 004	2	335	75	14 560	32	7 600	2	513
Caroço de algodão.....	106	98 243	7	1 014	74	84 982	24	11 510	1	740
Semente de algodão.....	72	20 262	31	9 200	16	5 132	23	5 909	2	24
Arroz (em casca).....	2 525	4 554 557	134	182 498	1 949	2 802 153	289	1 167 494	153	402 430
Arroz beneficiado.....	1 807	233 469	54	44 538	1 629	156 217	114	27 751	10	4 982
Semente de arroz.....	208	79 819	24	2 926	123	33 046	61	43 854	-	-
Café (em coco).....	318	18 779	6	686	225	13 605	85	4 438	2	54
Café (em grão).....	1 127	1 356 723	81	933 608	869	241 340	156	175 249	21	6 535
Feijão preto (em grão).....	1 011	84 421	40	2 905	718	26 887	239	50 942	14	3 697
Feijão de cor (em grão).....	1 436	139 736	130	30 282	984	45 772	240	36 671	82	27 032
Milho (em grão).....	2 938	7 036 249	155	305 852	321	3 575 579	791	2 675 980	171	478 862
Semente de milho.....	353	84 060	36	1 718	166	69 986	146	10 925	5	1 442
Soja (em grão).....	1 649	8 933 872	45	153 497	957	5 647 641	589	2 962 534	58	170 214
Semente de soja.....	476	641 260	21	7 062	293	366 045	157	266 195	5	1 964
Trigo (em grão).....	647	2 647 825	32	460 456	310	955 431	269	875 178	36	356 770
Semente de trigo.....	214	46 906	9	1 161	65	12 248	140	33 499	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMazenADORAS EM 30.06											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	31	67 545	-	-	267	133 896	57	62 454	4	6 118	23	16 077
Algodão (em caroço).....	39	5 453	-	-	41	13 659	17	2 735	4	641	10	523
Caroço de algodão.....	16	5 639	-	-	65	86 867	12	4 136	1	17	12	1 588
Semente de algodão.....	20	2 127	-	-	13	9 562	29	7 067	4	1 252	6	260
Arroz (em casca).....	266	246 449	10	1 038	947	1 526 587	833	2 129 472	197	317 157	272	333 883
Arroz beneficiado.....	569	29 105	458	21 309	525	85 289	108	85 752	5	259	142	11 792
Semente de arroz.....	46	18 690	-	-	40	26 379	49	13 885	52	10 594	21	10 282
Café (em coco).....	114	4 856	2	7	89	5 132	42	2 979	16	1 840	55	3 973
Café (em grão).....	336	227 181	29	43	357	48 081	273	1 036 165	17	20 343	115	24 929
Feijão preto (em grão).....	448	45 256	357	4 883	34	1 510	116	24 519	16	312	40	7 956
Feijão de cor (em grão).....	530	33 123	365	2 229	98	2 192	352	94 881	21	1 197	70	6 145
Milho (em grão).....	1 044	1 764 269	171	972	425	635 519	927	3 934 278	204	351 907	167	349 342
Semente de milho.....	205	22 904	2	3	32	19 784	61	11 506	30	17 286	23	12 592
Soja (em grão).....	679	2 707 062	12	2 593	200	2 523 001	478	3 022 634	181	306 602	99	371 997
Semente de soja.....	180	254 386	-	-	43	66 487	82	160 343	145	121 843	26	38 213
Trigo (em grão).....	244	663 381	4	374	179	501 629	152	1 382 580	23	16 874	45	82 998
Semente de trigo.....	136	30 943	-	-	15	2 435	31	8 150	16	3 298	16	2 086

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTAS - 1. Não houve pesquisa no 1º semestre de 1992.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1993

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	305	177 831	5	10 705	249	123 777	41	41 093	10	2 262
Algodão (em caroço).....	45	2 960	1	651	39	2 296	4	11	1	3
Caroço de algodão.....	84	21 938	10	1 042	56	18 995	17	1 899	1	4
Semente de algodão.....	113	8 505	28	3 517	37	1 927	46	3 037	2	31
Arroz (em casca).....	2 141	2 727 989	124	137 243	1 657	1 626 006	213	643 479	147	321 281
Arroz beneficiado.....	1 783	224 545	54	17 707	1 594	181 400	116	23 083	19	2 373
Semente de arroz.....	182	9 183	34	2 595	73	3 198	72	3 370	3	25
Café (em coco).....	254	21 208	6	1 469	179	14 077	67	5 648	2	17
Café (em grão).....	1 109	1 617 350	84	1 051 682	852	319 848	151	231 285	22	14 544
Feijão preto (em grão).....	989	25 909	33	1 753	707	13 057	237	10 025	12	1 085
Feijão de cor (em grão).....	1 419	56 289	126	12 364	976	27 964	250	12 766	67	3 217
Milho (em grão).....	2 530	4 271 487	138	223 952	1 597	2 472 279	635	1 283 497	160	291 782
Semente de milho.....	510	36 702	41	2 317	197	29 735	266	4 550	6	109
Soja (em grão).....	960	1 133 329	34	4 825	537	876 866	346	220 298	43	31 352
Semente de soja.....	386	70 145	15	3 514	163	24 437	203	41 665	5	534
Trigo (em grão).....	989	3 148 468	38	178 461	447	945 299	468	1 742 827	36	281 891
Semente de trigo.....	235	169 549	9	2 549	113	60 359	112	106 620	1	24

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	23	29 060	1	0	215	83 526	49	50 119	2	1 808	15	13 325
Algodão (em caroço).....	17	320	-	-	20	1 477	4	984	-	-	4	181
Caroço de algodão.....	14	1 009	-	-	51	18 671	11	1 261	3	31	5	970
Semente de algodão.....	45	1 366	-	-	24	1 802	36	5 012	1	250	7	83
Arroz (em casca).....	211	147 250	7	1 387	866	820 160	688	1 402 988	131	148 564	238	207 669
Arroz beneficiado.....	557	29 462	448	23 615	510	71 192	120	89 211	3	268	145	10 832
Semente de arroz.....	71	1 707	-	-	27	2 723	51	3 107	15	1 007	18	651
Café (em coco).....	96	6 893	1	4	72	3 712	41	6 487	5	993	39	3 125
Café (em grão).....	342	246 323	27	209	339	52 370	276	1 265 623	18	27 189	107	25 655
Feijão preto (em grão).....	443	13 199	339	3 579	34	1 819	114	5 351	12	62	47	1 917
Feijão de cor (em grão).....	534	17 877	365	2 474	97	1 799	328	30 572	14	317	81	3 282
Milho (em grão).....	891	725 922	165	827	403	381 997	792	2 811 248	128	189 206	151	162 322
Semente de milho.....	299	16 433	4	13	41	4 934	95	4 879	19	6 310	52	4 148
Soja (em grão).....	417	194 164	12	13	132	644 640	274	229 462	67	47 674	58	17 392
Semente de soja.....	192	22 901	1	27	23	3 131	86	29 178	52	5 842	32	9 077
Trigo (em grão).....	407	1 263 057	3	1 455	199	543 467	235	1 109 712	63	95 642	82	135 147
Semente de trigo.....	113	94 118	1	87	14	11 318	47	34 002	41	12 402	19	17 628

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTAS - 1. Não houve pesquisa no 2º semestre de 1992.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.5 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 30.06, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1º semestre de 1993

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	382	286 082	-	-	94	33 072
Algodão (em caroço).....	111	23 004	3	81	36	9 155
Caroço de algodão.....	106	98 243	-	-	45	20 482
Semente de algodão.....	72	20 262	1	9	15	532
Arroz (em casca).....	2 525	4 554 557	165	258 667	110	20 806
Arroz beneficiado.....	1 807	233 469	49	1 059	255	32 494
Semente de arroz.....	208	79 819	4	542	11	433
Café (em coco).....	318	18 779	10	240	8	562
Café (em grão).....	1 127	1 356 723	34	9 407	91	15 114
Feijão preto (em grão).....	1 011	84 421	30	162	34	91
Feijão de cor (em grão).....	1 436	139 736	66	10 416	147	24 373
Milho (em grão).....	2 938	7 036 249	65	13 665	208	66 335
Semente de milho.....	353	84 060	3	15	15	358
Soja (em grão).....	1 649	8 933 872	4	2 168	27	222 734
Semente de soja.....	476	641 260	-	-	4	3 654
Trigo (em grão).....	647	2 647 825	4	8 922	22	131 485
Semente de trigo.....	214	46 906	-	-	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 30.06					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	169	101 067	93	121 035	26	30 907
Algodão (em caroço).....	20	5 104	40	1 797	12	6 864
Caroço de algodão.....	29	56 831	20	16 781	12	4 147
Semente de algodão.....	21	8 819	28	9 868	7	1 032
Arroz (em casca).....	538	138 950	1 002	2 796 809	710	1 339 322
Arroz beneficiado.....	707	56 008	623	129 139	173	14 767
Semente de arroz.....	27	6 225	135	65 222	31	7 395
Calé (em coco).....	199	14 266	91	3 443	10	266
Calé (em grão).....	733	654 097	247	676 558	22	1 544
Feijão preto (em grão).....	275	4 789	643	78 339	29	1 037
Feijão de cor (em grão).....	469	26 999	540	47 708	214	30 237
Milho (em grão).....	613	951 050	1 419	2 875 139	633	3 130 060
Semente de milho.....	96	36 348	210	35 636	29	11 702
Soja (em grão).....	154	538 980	1 028	5 057 395	436	3 112 594
Semente de soja.....	48	40 199	331	430 132	93	167 273
Trigo (em grão).....	64	729 999	511	1 712 091	46	65 325
Semente de trigo.....	14	1 984	193	41 924	7	2 996

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.6 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31.12, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 2º semestre de 1993

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	305	177 831	1	26	79	33 397
Algodão (em caroço).....	45	2 960	2	3	21	1 412
Caroço de algodão.....	84	21 938	2	23	36	12 704
Semente de algodão.....	113	8 505	2	38	30	1 504
Arroz (em casca).....	2 141	2 727 989	138	213 690	105	13 319
Arroz beneficiado.....	1 783	224 545	62	3 307	249	37 189
Semente de arroz.....	182	9 183	4	243	22	1 327
Café (em coco).....	254	21 208	7	28	3	239
Café (em grão).....	1 109	1 617 350	31	6 586	82	16 061
Feijão preto (em grão).....	989	25 909	31	89	36	107
Feijão de cor (em grão).....	1 419	56 289	76	4 295	131	5 552
Milho (em grão).....	2 530	4 271 487	55	6 012	204	56 276
Semente de milho.....	510	36 702	3	11	23	986
Soja (em grão).....	960	1 133 329	1	43	21	33 218
Semente de soja.....	386	70 145	1	0	4	292
Trigo (em grão).....	989	3 148 468	4	12 545	22	154 709
Semente de trigo.....	235	169 549	-	-	-	-

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS EM 31.12					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
Algodão (em pluma).....	139	77 675	61	52 911	25	13 819
Algodão (em caroço).....	9	1 235	13	309	-	-
Caroço de algodão.....	22	7 128	14	1 576	10	506
Semente de algodão.....	18	3 289	50	2 874	13	799
Arroz (em casca).....	477	94 598	825	1 590 320	596	816 060
Arroz beneficiado.....	702	51 335	613	121 878	157	10 834
Semente de arroz.....	49	2 222	82	3 732	25	1 656
Café (em coco).....	158	17 133	83	3 750	3	56
Café (em grão).....	729	827 385	244	766 142	23	1 174
Feijão preto (em grão).....	252	5 137	641	20 288	29	286
Feijão de cor (em grão).....	456	14 308	579	24 460	177	7 673
Milho (em grão).....	598	547 057	1 146	1 246 365	527	2 415 775
Semente de milho.....	133	14 445	318	18 734	33	2 524
Soja (em grão).....	113	106 253	611	595 586	214	398 226
Semente de soja.....	45	6 667	278	53 805	58	9 378
Trigo (em grão).....	71	493 312	813	2 390 061	79	97 839
Semente de trigo.....	14	7 961	206	149 634	15	11 953

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Agropecuária, Pesquisa de Estoques.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Crédito e Assistência Rural

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos dos financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil e das cooperativas brasileiras.

Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros, pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural - MCR.

São objetivos do Crédito Rural: estimular os investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuado pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores; favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; e incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

São beneficiários do Crédito Rural: produtor rural (pessoa física ou jurídica); e cooperativa de produtores rurais.

O beneficiário classifica-se como:

- miniprodutor - quando não contar com renda agropecuária bruta anual superior a 25 000 (vinte e cinco mil) Unidades de Referência Rural e Agroindustrial - UREF;

- pequeno produtor - quando, superado o parâmetro indicado na alínea anterior, não contar com renda agropecuária bruta anual superior a 75 000 (setenta e cinco mil) UREF; e

- demais produtores - quando contar com renda agropecuária bruta anual superior a 75 000 (setenta e cinco mil) UREF.

O Crédito Rural pode ser dividido segundo a atividade agrícola e pecuária ou conforme a finalidade de custeio, de investimento e comercialização.

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL.
Brasília: Banco Central do Brasil,
Departamento de Cadastro de Informações,
1991. 319p.

_____. Brasília: Banco Central do Brasil,
Departamento de Cadastro de Informações,
1992. 327p.

MANUAL de crédito rural. Brasília: Banco Central
do Brasil, [1993].

Tabela 3.7 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1969-1993

ANO	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS		
	Valores correntes (CR\$)	A preços de 1969 (1)	Valores constantes (1 000 CR\$) a preços de 1993 (2)
1969.....	6,48	6,48	597 612 761
1970.....	9,24	7,74	713 380 975
1971.....	12,86	8,95	825 068 355
1972.....	18,66	11,07	1 020 760 551
1973.....	30,33	15,66	1 443 998 961
1974.....	48,27	19,36	1 785 263 650
1975.....	89,99	28,22	2 602 906 942
1976.....	130,22	28,92	2 666 940 339
1977.....	165,85	25,81	2 381 098 305
1978.....	233,94	26,25	2 420 959 420
1979.....	448,73	32,71	3 017 098 039
1980.....	859,19	31,28	2 885 355 698
1981.....	1 564,09	27,13	2 502 640 285
1982.....	2 960,27	26,27	2 423 486 219
1983.....	5 687,78	19,83	1 829 418 454
1984.....	11 138,66	12,11	1 117 426 808
1985.....	51 705,20	17,27	1 593 463 486
1986.....	186 780,08	25,76	2 376 134 633
1987.....	478 278,93	20,31	1 873 111 829
1988.....	2 648 106,74	14,33	1 321 766 492
1989.....	34 335 066,59	13,08	1 207 001 884
1990.....	557 089 210,70	7,47	689 559 454
1991.....	2 958 342 825,71	7,71	711 422 283
1992.....	35 799 339 489,15	8,55	788 659 449
1993.....	677 434 965 235,29	7,29	677 434 965

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

NOTA - As diferenças porventura encontradas nos valores constantes em confronto com edições anteriores, devem-se às alterações ocorridas na nova base de cálculo dos índices, disponibilidade interna, publicada pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, bem como a problemas de arredondamentos.

(1) A preços de 1969 com deflator igual a média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna. (2) A preços de 1993 com inflator igual a média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna.

Tabela 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1993

FONTES DE RECURSOS E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contratos	Valor (1 000 CR\$)	Contratos	Valor (1 000 CR\$)	Contratos	Valor (1 000 CR\$)	Contratos	Valor (1 000 CR\$)
TOTAL.....	695 339	677 434 958	443 513	376 629 223	178 604	139 249 362	73 222	161 556 373
Agrícola.....	563 006	597 279 255	412 821	345 718 627	77 460	97 526 801	72 725	154 033 827
Pecuária.....	132 333	80 155 703	30 692	30 910 596	101 144	41 722 561	497	7 522 546
Recursos do tesouro.....	255 523	180 641 045	185 393	63 675 930	33 401	64 455 087	36 729	52 510 028
Agrícola.....	243 149	160 999 944	176 812	52 073 963	29 617	57 158 603	36 720	51 767 378
Pecuária.....	12 374	19 641 101	8 581	11 601 967	3 784	7 296 484	9	742 650
Recursos obrigatórios.....	139 107	74 781 265	131 452	53 054 047	6 260	8 829 912	1 385	12 897 306
Agrícola.....	129 598	63 517 409	122 861	42 641 007	5 347	8 147 596	1 390	12 728 806
Pecuária.....	9 509	11 263 856	8 591	10 413 040	913	682 316	5	168 500
Poupança rural.....	109 210	292 776 748	72 780	209 349 452	2 962	16 934 518	33 468	66 492 778
Agrícola.....	107 384	288 521 548	71 388	206 657 217	2 536	16 050 053	33 460	65 814 278
Pecuária.....	1 826	4 255 200	1 392	2 692 235	426	884 465	8	678 500
Recursos livres.....	38 554	79 538 495	15 119	40 811 999	22 289	13 820 567	1 136	24 905 929
Agrícola.....	25 164	61 225 055	10 862	36 209 945	13 551	5 039 840	751	19 975 270
Pecuária.....	13 390	18 313 440	4 257	4 602 054	8 738	8 780 727	385	4 930 659
Fundos constitucionais.....	134 170	37 384 015	28 431	4 092 641	105 679	32 663 162	60	628 212
Agrícola.....	42 875	13 078 458	21 924	3 239 866	20 898	9 570 380	53	268 212
Pecuária.....	91 295	24 305 557	6 507	852 775	84 781	23 092 782	7	360 000
Recursos de governos estaduais.....	2 597	657 088	1 447	140 374	1 150	518 714	-	-
Agrícola.....	1 790	321 780	1 376	116 201	414	205 579	-	-
Pecuária.....	807	335 308	71	24 173	736	311 135	-	-
Recursos de outras fontes.....	16 178	11 656 302	8 891	5 504 780	6 853	2 029 402	434	4 122 120
Agrícola.....	13 046	9 615 061	7 598	4 780 428	5 097	1 354 750	351	3 479 883
Pecuária.....	3 132	2 041 241	1 293	724 352	1 756	674 652	83	642 237

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

Tabela 3.9 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1993

TIPO DE INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 CR\$)
TOTAL	695 339	677 434 968
Agrícola.....	563 006	597 279 257
Pecuária.....	132 333	80 155 709
Bancos oficiais federais	472 540	514 516 580
Agrícola.....	372 191	466 471 158
Pecuária.....	100 349	48 045 422
Bancos oficiais estaduais	94 485	40 693 188
Agrícola.....	75 046	31 255 841
Pecuária.....	18 539	9 437 347
Bancos privados	77 922	112 226 969
Agrícola.....	71 191	90 614 888
Pecuária.....	6 731	21 612 081
Caixas econômicas	1 813	65 463
Agrícola.....	1 813	65 463
Pecuária.....	-	-
Cooperativas de crédito rural	48 579	9 932 766
Agrícola.....	41 865	8 871 907
Pecuária.....	6 714	1 060 859

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

Tabela 3.10 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1993

TIPO DE INSTITUIÇÃO E FINALIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 CR\$)
TOTAL	695 339	677 434 962
Custeio.....	443 513	376 629 228
Investimento.....	178 604	139 249 366
Comercialização.....	73 222	161 556 368
Bancos oficiais federais	472 540	514 516 580
Custeio.....	266 120	279 702 455
Investimento.....	135 907	116 587 057
Comercialização.....	70 513	118 227 068
Bancos oficiais estaduais	94 485	40 693 187
Custeio.....	66 258	28 602 470
Investimento.....	27 680	10 128 463
Comercialização.....	547	1 962 254
Bancos privados	77 922	112 226 968
Custeio.....	73 363	60 351 243
Investimento.....	2 714	10 653 242
Comercialização.....	1 845	41 222 483
Caixas econômicas	1 813	65 462
Custeio.....	1 813	65 462
Investimento.....	-	-
Comercialização.....	-	-
Cooperativas de crédito rural	48 579	9 932 765
Custeio.....	35 959	7 907 598
Investimento.....	12 303	1 880 604
Comercialização.....	317	144 563

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

Tabela 3.11 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo a classificação do produtor - 1993

CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTOR	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contrato	Valor (1 000 CR\$)	Contrato	Valor (1 000 CR\$)	Contrato	Valor (1 000 CR\$)	Contrato	Valor (1 000 CR\$)
TOTAL	695 339	677 434 965	443 513	378 629 228	178 604	139 249 366	73 222	161 556 371
Agrícola	563 006	597 279 256	412 821	345 718 628	77 460	97 526 802	72 725	154 033 826
Pequeno.....	387 662	97 513 783	316 587	56 016 256	46 580	16 012 165	24 495	25 485 362
Médio.....	90 874	246 456 394	71 764	199 365 981	14 342	42 529 726	4 768	4 560 687
Grande.....	55 078	127 141 841	6 816	29 923 140	9 423	27 217 876	38 839	70 000 825
Cooperativa.....	4 093	51 564 221	1 160	18 746 268	119	2 512 364	2 814	30 305 589
Outras.....	25 299	74 803 017	16 494	41 666 983	6 996	9 254 671	1 809	23 681 363
Pecuária	132 333	80 155 709	30 692	30 910 600	101 144	41 722 564	497	7 522 546
Pequeno.....	109 203	34 197 450	19 843	12 528 880	89 328	21 592 522	32	76 048
Médio.....	3 623	10 428 485	2 001	5 793 179	1 594	4 549 995	28	85 311
Grande.....	1 629	9 651 303	598	1 500 477	732	5 811 091	299	2 339 735
Cooperativa.....	168	1 949 575	91	1 130 236	54	163 408	23	655 931
Outras.....	17 710	23 928 896	8 159	9 957 828	9 436	9 605 548	115	4 365 520

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

PESQUISA MENSAL DE ABATE DE ANIMAIS

Esta pesquisa fornece estimativas mensais sobre o número de animais abatidos e o peso das carcaças das principais espécies. Os dados são obtidos em todo o território nacional através de uma amostra probabilística de estabelecimentos industriais e de matadouros municipais.

Tabela 3.12 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS								
	Total			Atividades					
	1991	1992	1993	Agrícola			Pecuária		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
CONTRATOS									
BRASIL.....	927 831	756 661	695 339	824 864	687 275	563 006	102 767	69 386	132 333
NORTE.....	17 392	11 302	20 785	12 121	8 295	11 839	5 271	3 007	8 946
Rondônia.....	4 960	1 159	4 442	4 381	806	3 402	579	353	1 040
Acre.....	929	768	4 267	755	598	932	174	170	3 335
Amazonas.....	3 308	2 638	3 036	2 248	2 426	2 033	1 060	212	1 003
Roraima.....	400	525	252	101	446	124	299	79	128
Pará.....	3 900	3 192	5 401	2 352	1 888	2 914	1 548	1 304	2 487
Amapá.....	310	495	465	81	483	453	229	12	12
Tocantins.....	3 585	2 525	2 922	2 203	1 648	1 981	1 382	877	941
NORDESTE.....	183 808	102 758	135 201	129 000	76 181	57 494	54 808	26 577	77 707
Maranhão.....	8 744	4 647	3 165	5 566	3 371	1 653	3 178	1 276	1 512
Piauí.....	12 185	4 757	9 592	5 973	3 257	2 463	6 212	1 500	7 129
Ceará.....	26 745	16 292	24 785	15 414	12 641	11 587	11 331	3 651	13 198
Rio Grande do Norte.....	11 803	9 132	14 537	5 503	3 467	5 020	6 300	5 665	9 517
Paraíba.....	12 816	7 064	7 316	9 064	5 232	3 002	3 752	1 832	4 314
Pernambuco.....	19 896	14 411	11 628	14 838	12 156	5 897	5 058	2 255	5 731
Alagoas.....	14 517	8 379	8 252	12 418	6 483	2 898	2 099	1 896	5 354
Sergipe.....	16 602	3 176	12 512	11 602	1 359	4 141	5 000	1 817	8 371
Bahia.....	60 500	34 900	43 414	48 622	28 215	20 833	11 878	6 685	22 581
SUDESTE.....	161 006	95 288	76 892	142 680	83 168	65 027	18 326	12 120	11 865
Minas Gerais.....	62 897	33 185	23 698	54 631	28 267	18 050	8 266	4 918	5 648
Espírito Santo.....	5 967	3 207	1 528	5 457	2 432	1 059	510	775	469
Rio de Janeiro.....	3 073	1 352	1 557	2 519	910	1 132	554	442	425
São Paulo.....	89 069	57 544	50 109	80 073	51 559	44 786	8 996	5 985	5 323
SUL.....	501 058	470 846	400 614	484 589	451 490	378 204	16 469	19 356	22 410
Paraná.....	143 586	161 172	129 166	139 446	153 450	119 354	4 140	7 722	9 812
Santa Catarina.....	147 755	127 972	100 712	140 699	119 901	92 124	7 056	8 071	8 588
Rio Grande do Sul.....	209 717	181 702	170 736	204 444	178 139	166 726	5 273	3 563	4 010
CENTRO-OESTE.....	64 367	76 467	61 847	56 474	68 141	50 442	7 893	8 326	11 405
Mato Grosso do Sul.....	19 003	18 929	15 096	16 543	14 654	11 547	2 460	4 275	3 549
Mato Grosso.....	13 625	18 003	19 428	11 312	16 345	15 817	2 313	1 658	3 611
Goiás.....	28 942	38 867	26 645	26 159	36 502	22 556	2 783	2 365	4 089
Distrito Federal.....	2 797	668	678	2 460	640	522	337	28	156
VALOR									
BRASIL.....	2 958 342	35 799 339	677 435	2 722 723	33 267 813	597 279	235 619	2 531 526	80 156
NORTE.....	57 818	509 673	10 215	40 070	453 619	6 915	17 748	56 054	3 300
Rondônia.....	2 954	14 223	441	1 724	9 714	219	1 229	4 509	222
Acre.....	872	4 865	209	521	3 320	36	351	1 545	173
Amazonas.....	4 471	18 175	400	2 054	13 690	235	2 418	4 485	165
Roraima.....	2 147	15 832	297	1 036	12 106	245	1 110	3 726	52
Pará.....	14 912	60 878	2 964	6 034	34 910	1 216	8 879	25 968	1 748
Amapá.....	413	4 245	37	264	3 444	28	149	801	9
Tocantins.....	32 049	391 455	5 867	28 437	376 436	4 936	3 612	15 020	931
NORDESTE.....	296 167	3 251 348	51 266	242 555	2 764 382	36 414	53 612	486 966	14 852
Maranhão.....	27 739	238 818	5 408	21 316	198 881	2 802	6 423	39 938	2 606
Piauí.....	15 557	148 464	2 948	12 323	123 788	1 763	3 234	24 675	1 185
Ceará.....	19 170	243 137	4 522	11 383	183 155	2 084	7 787	59 981	2 438
Rio Grande do Norte.....	16 405	229 645	2 722	12 251	199 661	1 677	4 154	29 984	1 045
Paraíba.....	15 460	144 323	2 235	12 636	129 820	1 185	2 824	14 504	1 050
Pernambuco.....	32 128	416 923	7 064	25 502	306 408	5 793	6 625	110 516	1 271
Alagoas.....	17 781	146 642	2 561	15 452	127 857	1 911	2 329	18 785	650
Sergipe.....	6 991	53 051	2 425	3 902	23 530	1 679	3 089	29 521	746
Bahia.....	144 935	1 630 345	21 381	127 790	1 471 283	17 520	17 145	159 062	3 861
SUDESTE.....	778 235	7 728 199	144 205	709 063	7 056 021	124 762	69 172	672 178	19 443
Minas Gerais.....	236 245	2 086 928	33 376	219 407	1 902 583	24 498	16 838	184 346	8 878
Espírito Santo.....	15 928	132 990	1 387	14 359	106 373	1 118	1 569	26 617	269
Rio de Janeiro.....	7 508	135 950	3 226	4 492	90 112	1 783	3 016	45 839	1 443
São Paulo.....	518 554	5 372 330	106 216	470 805	4 956 954	97 363	47 749	415 377	8 853
SUL.....	1 280 050	17 052 879	332 010	1 215 334	16 145 995	312 644	64 716	906 884	19 366
Paraná.....	540 603	7 196 254	127 506	522 703	6 851 951	117 321	17 900	344 303	10 185
Santa Catarina.....	174 416	2 140 719	50 252	141 422	1 759 148	45 139	32 995	381 571	5 113
Rio Grande do Sul.....	565 030	7 715 906	154 252	551 209	7 534 896	150 184	13 821	181 010	4 068
CENTRO-OESTE.....	546 073	7 257 241	139 739	515 701	6 847 797	116 544	30 372	409 444	23 195
Mato Grosso do Sul.....	145 024	1 784 777	35 655	134 530	1 600 193	26 265	10 494	144 584	9 390
Mato Grosso.....	160 967	2 469 167	55 930	153 391	2 345 484	49 696	7 577	123 683	6 234
Goiás.....	228 995	2 934 884	46 739	218 159	2 838 105	39 517	10 835	96 779	7 222
Distrito Federal.....	11 087	68 413	1 415	9 622	64 014	1 066	1 466	4 399	349

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro, Registro Comum de Operações Rurais.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, valores expressos em 1 000 000 de cruzeiros e em 1993, valores expressos em 1 000 000 de cruzeiros reais.
2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.13 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades de natureza agrícola - 1990-1992

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS ÀS ATIVIDADES DE NATUREZA AGRÍCOLA					
	Contratos			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
TOTAL	363 071	468 274	352 390	352 727 066	1 986 339 805	25 213 089 587
Custeio	347 784	447 789	225 628	292 542 834	1 638 193 887	15 377 443 780
De entressafra	336 820	407 531	197 337	266 637 640	1 536 137 346	11 792 643 048
Algodão.....	20 934	29 232	10 579	47 560 606	132 737 814	708 745 070
Amendoim.....	687	747	390	659 299	3 764 925	32 062 943
Arroz.....	19 642	35 616	21 507	34 694 159	327 630 057	3 038 432 305
Batata-inglesa.....	2 508	4 823	1 322	3 138 675	32 951 514	56 455 380
Cacau.....	560	1 059	1 133	204 109	1 796 634	15 310 224
Café.....	22 414	16 832	4 411	18 727 308	61 167 189	337 416 915
Cana-de-açúcar.....	4 682	4 460	2 060	20 331 492	39 372 420	517 461 037
Feijão.....	46 684	53 727	29 382	9 655 697	64 689 609	496 464 164
Frutas diversas, não especificadas.....	10 432	12 196	6 225	8 676 202	33 459 115	271 646 883
Fumo.....	48 598	47 970	3 640	4 384 135	17 388 547	16 994 771
Hortaliças diversas, não especificadas.....	11 754	13 546	7 733	4 820 119	24 655 766	196 769 885
Mandioca.....	4 931	6 566	4 202	1 014 924	9 497 133	96 683 650
Milho.....	57 423	99 581	55 447	39 469 802	299 668 258	2 234 459 583
Soja.....	29 320	55 154	23 591	54 323 687	434 720 272	2 871 250 480
Trigo.....	49 909	18 611	20 716	15 867 336	35 034 732	626 933 174
Outras culturas.....	6 342	7 411	4 999	3 110 090	17 603 301	275 556 584
Outros custeios.....	10 964	40 258	28 291	25 905 294	102 056 541	3 584 800 712
Investimento	3 950	9 877	33 370	11 118 300	97 830 511	2 554 335 496
Formação de culturas perenes.....	238	393	1 629	1 175 510	1 904 826	150 719 375
Melhoramentos das explorações.....	1 331	1 969	9 170	5 325 766	14 647 559	479 235 477
Armazéns e similares.....	69	98	418	326 959	2 839 936	51 111 452
Desbravamento de glebas rurais.....	273	416	96	194 113	121 168	905 007
Irrigação.....	233	214	715	3 137 113	7 313 149	134 300 072
Proteção do solo.....	15	36	38	32 277	379 261	5 222 912
Residências rurais.....	118	46	39	18 591	42 176	513 616
Outros.....	623	1 159	7 864	1 616 713	3 951 869	287 182 418
Máquinas e equipamentos.....	922	4 907	17 421	2 134 991	57 076 372	1 698 430 075
Colheitadeiras.....	105	581	1 675	279 664	15 518 292	409 354 103
Para proteção do solo.....	179	1 843	7 963	450 957	7 785 943	276 702 758
Para disposição da colheita.....	46	376	1 392	50 480	2 815 326	47 554 950
Tratores.....	549	2 038	6 071	1 330 477	30 044 977	922 370 988
Outras.....	43	69	320	23 413	911 834	42 447 276
Veículos diversos.....	146	217	667	208 160	752 715	14 100 214
Animais de serviço.....	54	737	487	5 123	152 682	3 065 135
Outros investimentos.....	1 259	1 454	3 996	2 268 750	23 296 357	208 785 219
Comercialização	11 337	8 808	93 392	49 065 832	250 315 407	7 281 310 332
Beneficiamento.....	351	843	392	1 623 780	28 605 696	88 670 906
Preços mínimos.....	10 986	7 965	93 000	47 442 052	221 709 711	7 192 639 426
Algodão.....	174	218	2 123	2 134 588	10 966 527	540 957 322
Amendoim.....	2	13	69	2 322	241 865	16 653 118
Arroz.....	771	1 244	24 133	3 428 955	17 770 050	1 870 800 457
Castanha de caju.....	1	2	10	125	239 901	160 645
Cevada.....	400	754	829	4 466 848	27 000 793	455 756 057
Feijão.....	439	773	14 245	695 728	17 549 328	375 908 955
Juta e malva.....	3	-	4	63 300	-	1 198 694
Mamona.....	1	-	-	950	-	-
Milho.....	984	1 410	47 061	2 190 557	19 258 217	1 579 626 303
Soja.....	140	130	1 227	2 331 260	4 356 357	308 562 717
Uva.....	80	22	14	882 960	732 769	31 933 674
Outros.....	7 991	3 399	3 285	31 244 459	123 593 904	2 011 081 484

Tabela 3.14 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades de natureza animal - 1990-1992

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS ÀS ATIVIDADES DE NATUREZA ANIMAL					
	Contratos			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
TOTAL.....	22 633	18 858	16 140	15 581 898	55 351 857	611 292 277
Custeio.....	19 667	14 584	7 318	10 149 218	38 274 153	308 172 008
Rebanhos.....	11 512	8 590	4 777	6 664 317	25 397 981	232 396 660
Avicultura.....	550	752	447	605 141	5 270 840	53 588 592
Bovinos - produção de leite.....	2 632	2 391	1 173	681 007	3 980 259	33 268 588
Bovinos - produção de carne.....	4 243	2 590	1 598	3 364 562	8 395 562	69 833 489
Ovinos.....	41	16	3	19 374	43 853	75 717
Pesca.....	-	140	39	-	1 972 496	2 195 057
Suínos.....	2 431	1 981	1 023	1 305 753	4 648 796	58 429 959
Outros animais.....	1 615	720	494	688 479	1 086 174	15 005 258
Outros custeios.....	8 155	5 974	2 541	3 484 901	12 876 172	75 775 348
Investimento.....	2 895	4 227	8 812	5 227 553	16 614 662	302 623 992
Aquisição de animais.....	1 511	2 579	4 829	2 381 151	7 289 125	95 740 279
Bovinos - produção de leite.....	964	1 774	2 530	807 424	5 249 232	73 621 027
Bovinos - produção de carne.....	479	97	352	1 462 704	935 829	6 890 243
Ovinos.....	12	21	31	4 788	40 261	23 375
Suínos.....	10	38	17	35 519	424 301	3 997 542
Outros animais.....	46	649	1 899	70 715	639 502	11 208 092
Melhoramento das explorações.....	927	1 276	2 017	1 896 867	5 719 451	94 368 137
Armazéns e similares.....	31	40	47	91 466	536 774	5 463 510
Desbravamento de glebas rurais.....	184	171	34	322 037	74 144	794 807
Granjas avícolas.....	26	77	131	82 245	948 700	12 513 102
Irrigação.....	7	11	120	21 859	151 511	3 894 319
Pastagens.....	107	51	120	520 144	307 973	4 680 136
Proteção do solo.....	2	3	3	4 562	38 721	146 455
Residências rurais.....	18	22	77	42 466	62 193	955 227
Outros.....	552	901	1 485	812 089	3 599 436	65 920 581
Máquinas e equipamentos.....	129	85	518	427 971	1 176 251	59 595 447
Colheitadeiras.....	-	27	11	1 995	161 462	920 143
Para preparação do solo.....	12	26	186	48 283	140 325	6 329 012
Para explorações pecuárias.....	24	2	146	102 584	423 582	7 740 682
Tratores.....	89	28	175	255 771	446 101	44 602 305
Outras.....	4	2	-	19 338	4 781	3 305
Veículos diversos.....	25	25	55	24 583	252 812	2 254 475
Animais de serviço.....	4	61	125	2 203	25 026	639 711
Outros investimentos.....	299	201	1 268	494 778	2 151 996	50 025 943
Comercialização.....	71	67	10	205 127	463 042	496 277
Beneficiamento.....	71	67	10	205 127	463 042	496 277
Bovinos - carne.....	1	18	6	3 700	37 664	384 277
Lã.....	2	1	-	10 710	7 000	-
Laticínios.....	2	5	-	9 700	65 944	-
Suínos.....	4	27	2	14 002	87 284	60 000
Outros animais.....	62	16	2	167 015	265 150	52 000

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.15 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COOPERATIVAS EM ATIVIDADE EM 31.12							
	Total	Tipo						
		Produção	Consumo	Eletificação e telefonia rural	Escolar	Trabalho	Habitacional	Crédito (1)
BRASIL.....	3 608	1 344	292	194	100	705	187	786
Rondônia.....	18	13	-	1	1	2	1	-
Acre.....	5	4	-	-	-	-	-	1
Amazonas.....	22	8	1	-	1	5	1	6
Roraima.....	3	1	1	-	-	-	1	-
Pará.....	49	24	5	1	1	15	1	2
Amapá.....	10	6	-	-	-	2	-	2
Tocantins.....	8	7	-	-	-	-	-	1
Maranhão.....	70	43	7	10	2	6	-	2
Piauí.....	47	28	-	8	-	10	-	1
Ceará.....	105	48	4	14	5	26	3	5
Rio Grande do Norte.....	70	36	2	8	1	14	4	5
Paraíba.....	86	50	3	10	4	12	3	4
Pernambuco.....	150	81	3	18	3	25	10	10
Alagoas.....	28	12	1	3	1	7	1	3
Sergipe.....	28	12	1	1	1	5	6	2
Bahia.....	193	103	10	1	27	25	5	22
Minas Gerais.....	570	194	58	7	13	98	13	187
Espírito Santo.....	73	27	6	-	3	7	2	28
Rio de Janeiro.....	299	53	27	6	2	117	6	88
São Paulo.....	629	156	64	24	-	146	40	199
Paraná.....	191	71	12	15	8	36	11	38
Santa Catarina.....	168	49	18	20	16	27	14	24
Rio Grande do Sul.....	413	179	45	18	7	66	6	92
Mato Grosso do Sul.....	74	31	6	5	-	11	4	17
Mato Grosso.....	104	63	1	2	2	11	1	24
Goiás.....	122	41	14	20	2	22	7	16
Distrito Federal.....	73	4	3	2	-	10	47	7

FORNE - Organização das Cooperativas Brasileiras, Departamento Técnico e Econômico.

(1) A composição de crédito refere-se ao somatório dos créditos Luzzatti, mútuo e rural.

Produção Vegetal

As informações sobre Produção Vegetal são organizadas em dois capítulos, sendo um relativo à agricultura e outro à extração vegetal e silvicultura.

O capítulo referente à agricultura apresenta para os anos de 1991 e 1992 um conjunto de tabelas com a área plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de 29 lavouras temporárias e 33 permanentes, dados estes provenientes da Produção Agrícola Municipal. Já para o ano de 1993, os dados são obtidos no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, e contemplam as estimativas de área plantada e colhida, produção e rendimento médio de 23 culturas temporárias e 12 permanentes. Consta também deste capítulo a quantidade de soja em grão nos estabelecimentos processadores, assim como os rendimentos industriais, quantidade de farelo e óleo bruto obtidos.

No que diz respeito à Extração Vegetal e Silvicultura, apresentam-se informações sobre a quantidade e o valor das produções obtidas na exploração de recursos florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Bibliografia

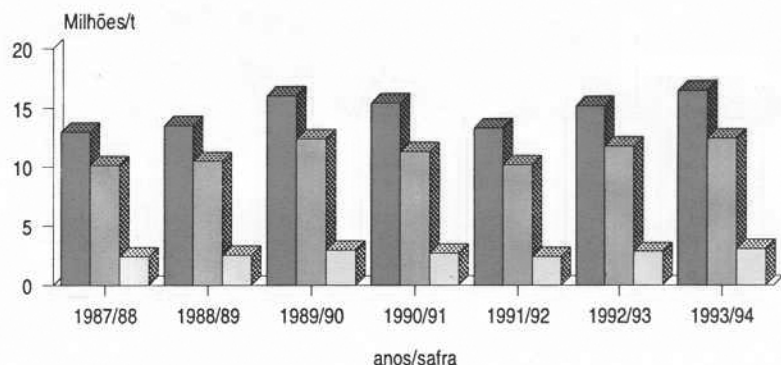
Textos Metodológicos

METODOLOGIA das pesquisas agropecuárias anuais, 1981: produção agrícola municipal, produção da pecuária municipal, produção extrativa vegetal, silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 230p. (Série relatórios metodológicos, v.3).

PESQUISAS agropecuárias. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 360p. (Série relatórios metodológicos, v.6).

PESQUISAS especiais do Departamento de Agropecuária: metodologias e resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 195p. (Textos para discussão, n. 13).

Soja em grão processada, farelo e óleo bruto obtidos - Brasil



Textos de Análise

ALGUMAS características da evolução da agricultura brasileira no período 1980/85. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p. 83-90, mar. 1989.

Produção Vegetal

IMPACTO da expansão da área cultivada e do rendimento médio sobre a produção agrícola. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.9, n.7, p.79-91, jul. 1990.

LEO, Ieda Ribeiro, SILVA, Jairo Augusto, UNE, Mitiko Yanaga. O mercado de produtos oleícolas no Estado do Rio de Janeiro: análise e perspectivas. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.47, n.186, p.123-212, abr./jun. 1986.

MÜELLER, Charles Curt. Previsões e estimativas de safras agrícolas: questões sobre suas formas de obtenção, confiabilidade e seus impactos.

■ Soja (em grão)
■ Farelo
■ Óleo Bruto

FONTE - IBGE/DPE/DEAGRO - Levantamento de Soja (em grão) / Indústria

Indicadores IBGE, Rio de Janeiro, v.5, n.8, p.73-84, ago. 1986.

_____, SILVA, Gil, VILLALOBOS, Álvaro Gonzales. Pesquisa agropecuária do Paraná, safra 1986/87 (programa de aperfeiçoamento das estatísticas agropecuárias). *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.49, n.191, p.55-84, jan./jun. 1988.

PESQUISA especial da soja. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.7, n.6, p.85-92, jun. 1988.

SILVA, Jairo Augusto. Custos comparativos na agricultura brasileira: análise de alguns produtos a nível de mesorregião homogênea. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.43, n.172, p.725-794, out./dez. 1982.

_____. Margens de intermediação na agricultura brasileira. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.6, n.12, p.67-70, dez. 1987.

_____. A produção agrícola nacional em 1988. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.8, n.8, p.93-101, ago. 1989.

_____, ROCHA, Sonia. Balanço, uso, disponibilidade de 15 produtos agrícolas alimentares: uma análise a nível mesorregional. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.44, n.173/174, p.3-157, jan./jun. 1983.

Resultados

Publicados

CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1985.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. Rio de Janeiro: IBGE, jan. 1975.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.2, 1974.

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1986.

Tabela 3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
ABACATE (1)										
BRASIL	15 975	15 441	15 402	15 277	445 359	446 966	19 860 867	916 103 736	28 916	29 257
Acre.....	152	157	152	157	4 709	4 728	277 583	3 205 332	30 980	30 114
Amazonas.....	19	35	19	35	215	1 405	16 125	1 109 850	11 316	40 142
Roraima.....	10	10	8	10	31	36	3 240	6 345	3 875	3 600
Pará.....	318	332	318	325	14 457	14 652	758 632	6 663 535	45 462	45 083
Maranhão.....	82	65	82	65	4 209	3 082	214 745	3 253 472	51 329	47 415
Piauí.....	67	66	66	66	3 546	3 519	367 330	2 683 200	53 727	53 318
Ceará.....	786	757	751	742	13 751	12 954	862 796	3 830 868	18 310	17 458
Rio Grande do Norte.....	129	129	129	129	3 428	3 281	350 210	3 754 819	26 574	25 434
Paraíba.....	82	79	82	79	2 745	2 640	78 895	350 348	33 476	33 417
Pernambuco.....	470	463	470	463	10 200	8 549	275 640	1 404 700	21 702	18 484
Sergipe.....	8	8	8	8	1 254	1 255	26 021	321 002	156 750	156 875
Bahia.....	394	394	394	390	12 185	12 431	516 363	3 325 170	30 926	31 874
Minas Gerais.....	2 518	2 359	2 402	2 244	115 916	107 010	5 635 546	49 572 735	48 258	47 687
Espírito Santo.....	828	881	828	881	16 832	16 503	299 863	3 536 296	20 329	18 732
Rio de Janeiro.....	107	97	107	97	4 039	3 591	95 130	1 846 250	37 748	37 020
São Paulo.....	7 790	7 293	7 571	7 283	193 116	204 347	7 072 623	814 055 180	25 507	28 058
Paraná.....	871	1 011	671	998	22 056	23 221	1 562 709	8 030 366	32 870	23 267
Santa Catarina.....	6	-	6	-	180	-	3 960	-	30 000	-
Rio Grande do Sul.....	1 020	999	1 020	999	16 855	17 218	617 744	4 578 699	16 525	17 235
Mato Grosso do Sul.....	13	13	13	13	567	567	24 985	149 700	43 615	43 615
Goias.....	125	113	125	113	1 250	890	390 291	1 335 000	10 000	7 876
Distrito Federal.....	180	180	180	180	3 818	5 087	410 435	3 090 861	21 211	28 261
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)										
BRASIL	376 586	299 112	345 426	283 717	38 628	22 350	7 211 608	54 509 211	112	78
Maranhão.....	385	65	385	65	108	13	9 592	27 225	281	200
Piauí.....	96 071	64 326	93 918	53 491	6 998	1 528	1 138 271	2 807 747	75	28
Ceará.....	178 779	139 472	153 592	137 156	18 242	13 816	3 395 136	35 216 092	119	100
Rio Grande do Norte.....	10 745	10 238	10 745	9 598	2 839	1 002	722 519	1 974 143	246	104
Paraíba.....	58 041	59 356	58 041	59 302	9 244	4 363	1 761 685	11 557 863	159	73
Pernambuco.....	32 525	25 655	28 705	24 105	1 372	1 628	179 405	2 926 138	48	67
Bahia.....	40	-	40	-	25	-	5 000	-	625	-
AZEITONA										
BRASIL	10	7	10	7	10	7	337	1 404	1 000	1 000
Rio Grande do Sul.....	10	7	10	7	10	7	337	1 404	1 000	1 000
BANANA (2)										
BRASIL	497 990	525 648	490 617	515 844	554 052	562 358	255 942 960	2 089 393 371	1 129	1 090
Rondônia.....	19 204	28 370	19 204	28 370	16 085	24 323	16 847 792	61 761 095	838	857
Acre.....	7 566	7 409	7 196	7 395	8 235	8 738	2 248 040	24 080 223	1 144	1 181
Amazonas.....	4 391	4 230	4 391	4 189	6 122	3 188	2 391 320	14 574 600	1 394	761
Roraima.....	1 753	1 778	1 500	1 200	581	464	86 786	1 134 495	387	386
Pará.....	26 373	32 997	26 062	27 192	38 110	37 959	23 832 378	182 876 298	1 462	1 395
Amapá.....	235	217	219	207	157	143	86 870	920 021	717	690
Tocantins.....	14 987	11 207	12 502	11 070	9 640	6 833	5 271 428	30 339 130	765	617
Maranhão.....	7 546	8 014	7 546	7 881	12 132	12 728	3 862 463	46 527 066	1 608	1 615
Piauí.....	5 112	5 032	5 112	5 032	8 401	7 934	3 253 377	33 521 761	1 843	1 576
Ceará.....	40 607	41 145	40 091	41 145	33 811	33 536	11 720 114	99 735 207	843	815
Rio Grande do Norte.....	3 453	3 047	3 453	3 043	4 373	3 966	3 313 920	51 029 880	1 266	1 303
Paraíba.....	18 617	22 128	18 617	22 128	25 837	30 098	5 764 184	80 390 874	1 388	1 360
Pernambuco.....	31 383	32 374	31 324	32 362	39 628	40 727	14 050 434	130 353 771	1 265	1 258
Alagoas.....	5 414	5 643	4 915	4 352	5 004	4 340	1 915 093	9 327 596	1 018	997
Sergipe.....	3 043	3 127	3 043	3 127	3 211	3 433	2 020 689	19 886 945	1 055	1 097
Bahia.....	75 175	82 202	73 871	82 202	79 431	87 051	16 290 486	193 975 567	1 075	1 058
Minas Gerais.....	34 246	36 158	34 145	36 124	36 374	35 237	23 997 389	165 304 465	1 065	975
Espírito Santo.....	24 890	27 381	24 665	27 309	22 641	26 366	12 569 950	122 687 272	918	965
Rio de Janeiro.....	33 785	32 297	33 785	32 200	33 882	31 650	14 407 868	109 002 194	1 003	982
São Paulo.....	44 960	42 873	44 960	42 867	73 905	58 644	47 313 849	188 916 732	1 644	1 368
Paraná.....	6 330	6 242	6 304	6 162	9 945	10 143	5 386 946	79 622 550	1 578	1 646
Santa Catarina.....	30 641	31 507	30 526	31 070	36 671	44 450	19 777 252	254 071 814	1 201	1 430
Rio Grande do Sul.....	7 853	7 844	7 853	7 844	7 499	7 567	2 540 476	16 707 061	955	964
Mato Grosso do Sul.....	1 955	2 272	1 955	2 272	2 970	3 196	1 374 112	24 410 125	1 519	1 406
Mato Grosso.....	35 190	38 053	35 190	38 053	26 497	28 254	14 389 999	136 217 923	753	742
Goias.....	12 941	11 880	11 748	10 827	12 519	11 120	985 187	9 683 196	1 066	1 027
Distrito Federal.....	340	221	340	221	391	270	844 560	2 335 500	1 150	1 221
BORRACHA (látex coagulado)										
BRASIL	44 071	47 892	34 878	46 242	32 897	48 374	10 810 801	702 160 407	943	1 046
Rondônia.....	161	765	150	675	97	435	19 400	1 735 500	647	644
Amazonas.....	-	540	-	7	-	6	-	9 000	-	857
Pará.....	3 089	2 365	2 771	2 075	1 784	1 153	421 763	2 054 581	644	555
Maranhão.....	139	196	139	196	87	133	36 737	290 950	626	678
Bahia.....	14 015	17 633	14 013	17 633	9 113	11 802	5 273 682	61 673 972	650	669
Minas Gerais.....	120	208	43	56	103	135	27 597	278 717	2 395	2 410
Espírito Santo.....	768	2 877	768	2 579	2 221	3 969	481 983	12 642 239	2 892	1 538
São Paulo.....	6 270	10 143	6 174	9 856	13 758	22 441	2 918 169	594 118 765	2 228	2 276
Mato Grosso.....	19 509	13 165	10 820	13 165	5 734	8 300	1 631 450	29 356 681	530	630

Tabela 3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
CACAU (em amêndoa)										
BRASIL	669 275	745 018	667 897	731 485	320 967	328 536	159 225 554	1 274 159 950	481	449
Rondônia.....	43 395	43 787	43 395	43 787	22 820	20 468	15 657 096	37 920 857	526	467
Acre.....	265	277	265	263	87	88	4 248	110 850	328	334
Amazonas.....	1 702	2 221	1 855	2 218	124	682	18 765	1 847 400	75	307
Pará.....	51 730	64 769	51 566	51 368	28 075	29 428	4 106 487	70 245 749	544	572
Maranhão.....	90	47	90	47	10	28	3 420	31 920	111	595
Bahia.....	545 819	608 490	544 762	608 485	259 872	263 548	135 103 936	1 111 505 114	477	433
Minas Gerais.....	158	158	158	158	73	65	20 960	227 900	462	411
Espírito Santo.....	21 099	21 124	21 099	21 124	7 473	12 331	2 580 184	45 840 065	354	583
São Paulo.....	355	380	355	380	290	252	16 059	892 950	817	663
Mato Grosso.....	4 862	3 765	4 552	3 655	2 143	1 646	1 714 400	5 537 144	471	450
CAFÉ (em coco)										
BRASIL	2 777 492	2 514 680	2 763 439	2 500 324	3 040 763	2 588 745	666 236 625	6 879 872 604	1 100	1 035
Rondônia.....	135 709	122 129	135 709	122 129	149 309	137 227	23 608 695	256 207 966	1 100	1 123
Acre.....	904	845	894	830	808	780	66 988	1 289 837	904	939
Amazonas.....	987	976	987	976	932	924	260 280	3 557 000	944	946
Pará.....	18 780	20 338	18 633	19 381	48 897	42 747	6 324 893	69 467 628	2 624	2 205
Tocantins.....	60	52	60	52	61	51	44 320	252 000	1 017	980
Maranhão.....	99	85	99	85	59	42	12 756	107 846	596	494
Piauí.....	46	44	46	44	9	8	10 200	36 000	196	181
Ceará.....	9 029	8 929	8 979	8 929	7 931	6 639	1 614 005	16 591 433	883	743
Rio Grande do Norte.....	5	-	5	-	1	-	780	-	200	-
Paraíba.....	62	34	62	34	28	21	12 640	169 680	452	617
Pernambuco.....	13 801	13 750	13 799	12 728	7 533	5 519	1 328 714	7 453 007	546	433
Alagoas.....	68	64	63	56	23	16	7 920	61 350	365	285
Bahia.....	141 460	150 192	141 460	149 192	120 004	120 857	40 554 636	330 714 918	848	810
Minas Gerais.....	961 919	954 746	950 481	950 028	1 179 203	1 106 081	310 901 469	3 214 514 475	1 241	1 164
Espírito Santo.....	520 143	469 469	519 083	464 839	551 041	513 217	76 658 563	1 048 480 066	1 062	1 104
Rio de Janeiro.....	17 474	15 787	17 464	15 662	23 176	21 075	3 914 045	32 117 973	1 327	1 345
São Paulo.....	496 500	424 892	496 500	424 892	475 200	372 840	110 402 785	1 151 424 465	957	877
Paraná.....	383 355	279 169	383 355	279 169	403 844	206 760	100 299 180	430 569 134	1 053	740
Santa Catarina.....	180	100	180	100	366	260	262 302	2 056 974	2 033	2 600
Mato Grosso do Sul.....	5 845	4 819	5 795	4 626	4 680	4 150	801 639	6 369 510	808	697
Mato Grosso.....	52 397	33 111	52 397	32 460	47 501	33 298	5 186 387	72 869 595	907	1 025
Goiás.....	17 515	14 010	16 234	12 975	19 030	15 222	3 668 151	34 013 551	1 172	1 173
Distrito Federal.....	1 154	1 139	1 154	1 139	1 127	1 031	295 274	1 548 190	977	905
CAQUI (1)										
BRASIL	4 062	4 054	4 059	4 048	476 623	466 111	8 256 046	83 558 377	117 424	115 145
Bahia.....	9	8	9	8	644	544	6 140	244 800	71 556	68 000
Minas Gerais.....	104	104	104	104	8 955	9 052	95 437	1 571 765	86 106	87 038
Espírito Santo.....	3	3	3	3	210	210	4 306	40 999	70 000	70 000
Rio de Janeiro.....	498	424	498	424	53 823	49 230	2 155 460	20 607 090	108 078	116 108
São Paulo.....	2 252	2 217	2 252	2 211	329 550	319 165	4 896 387	54 711 782	146 337	144 353
Paraná.....	533	543	533	543	34 233	31 158	327 905	2 314 917	64 227	57 381
Rio Grande do Sul.....	663	754	660	754	49 208	56 682	770 412	4 047 021	74 558	75 175
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	70	-	19 999	-	70 000
CASTANHA- DE-CAJU										
BRASIL	645 950	697 795	644 608	695 483	185 965	107 955	36 733 671	313 647 582	288	155
Pará.....	24	24	24	24	27	21	1 721	11 761	1 125	875
Maranhão.....	18 738	20 475	18 738	18 499	5 693	4 576	500 587	9 776 771	304	247
Piauí.....	192 155	213 951	192 155	213 897	42 964	25 507	7 354 565	48 764 515	224	119
Ceará.....	296 749	324 125	295 719	324 085	75 888	45 160	15 792 774	160 876 034	257	139
Rio Grande do Norte.....	128 764	127 746	128 764	127 746	56 430	26 106	11 873 036	77 153 480	438	204
Paraíba.....	3 169	3 259	3 169	3 259	1 022	1 906	232 305	3 207 110	322	584
Pernambuco.....	4 646	6 166	4 634	6 144	3 491	3 871	914 505	12 739 110	753	630
Alagoas.....	6	6	6	6	1	1	250	2 500	167	166
Sergipe.....	85	80	85	80	34	30	2 380	36 000	400	375
Bahia.....	1 814	1 963	1 314	1 763	415	777	61 550	1 080 300	316	440
CHÁ-DA-ÍNDIA (folha verde)										
BRASIL	5 535	3 453	5 535	3 403	44 683	25 890	1 847 315	4 211 840	8 073	7 607
São Paulo.....	5 450	3 350	5 450	3 300	43 925	25 100	1 815 100	3 915 700	8 060	7 606
Paraná.....	85	103	85	103	758	790	32 215	296 140	8 918	7 669
COCO-DA-BAÍÁ (1)										
BRASIL	231 960	247 028	231 446	239 760	851 031	891 023	75 698 367	743 880 091	3 677	3 716
Rondônia.....	2 811	2 669	2 611	2 661	5 458	6 151	632 505	1 378 890	2 090	2 311
Acre.....	45	46	45	46	167	172	14 952	182 505	3 711	3 739
Amazonas.....	17	18	17	17	70	100	9 660	51 200	4 118	5 882
Pará.....	13 544	18 959	13 544	11 851	136 122	130 572	14 452 509	139 697 589	10 050	11 017
Maranhão.....	1 941	2 048	1 941	2 018	7 468	7 521	674 173	6 549 348	3 848	3 726
Piauí.....	492	544	484	544	2 692	3 005	285 136	2 932 120	5 562	5 523
Ceará.....	38 289	42 554	38 268	42 535	140 909	160 758	10 891 477	94 239 566	3 682	3 779

Tabela 3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)								RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO					
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
COCO-DA-BAÍA (1)										
Rio Grande do Norte.....	34 986	34 764	34 986	34 764	108 418	107 352	6 514 721	104 596 554	3 099	3 088
Paraíba.....	10 600	10 393	10 600	10 386	29 528	29 011	1 714 886	12 806 173	2 786	2 793
Pernambuco.....	11 935	11 993	11 935	11 993	38 899	43 389	2 677 292	43 337 298	3 259	3 817
Alagoas.....	15 610	14 843	15 200	14 750	63 228	59 000	3 469 788	36 663 935	4 160	4 000
Sergipe.....	47 713	50 971	47 643	50 971	102 229	100 562	9 160 629	60 958 725	2 146	1 972
Bahia.....	51 537	54 362	51 535	54 362	204 496	221 158	24 371 340	221 371 373	3 968	4 068
Minas Gerais.....	637	622	634	620	2 875	2 827	258 517	2 561 230	4 535	4 559
Espírito Santo.....	1 359	1 542	1 359	1 542	3 919	13 298	243 702	10 131 113	2 884	8 623
Rio de Janeiro.....	621	624	621	624	4 482	5 983	319 881	5 508 116	7 217	9 588
São Paulo.....	20	73	20	73	50	143	6 465	851 351	2 500	1 958
Mato Grosso do Sul.....	3	3	3	3	21	21	735	63 000	7 000	7 000
DENDÊ (coco)										
BRASIL.....	69 316	69 812	69 316	80 932	525 968	652 541	6 586 721	176 071 703	7 588	8 062
Pará.....	30 277	40 432	30 277	31 652	330 018	418 275	5 518 816	77 900 983	10 900	13 214
Amapá.....	4 086	4 000	4 086	4 000	47 708	44 000	1 536 198	18 418 400	11 676	11 000
Bahia.....	34 953	45 380	34 953	45 280	148 242	190 266	1 531 707	79 752 320	4 241	4 201
ERVA-MATE (folha verde)										
BRASIL.....	10 226	13 454	10 211	10 844	166 431	145 973	12 095 961	101 611 254	16 269	13 461
Paraná.....	892	1 200	885	1 200	5 628	6 222	473 316	5 438 541	6 359	5 185
Santa Catarina.....	1 470	794	1 462	757	34 624	16 516	2 023 638	14 954 039	23 683	21 817
Rio Grande do Sul.....	7 864	11 458	7 864	8 885	126 179	123 230	9 599 007	81 203 673	16 045	13 869
Mato Grosso.....	-	2	-	2	-	5	-	15 000	-	2 500
FIGO (1)										
BRASIL.....	3 051	3 041	3 051	3 033	465 634	483 729	4 726 129	116 368 946	152 617	159 488
Minas Gerais.....	342	331	342	331	67 553	79 297	509 852	19 909 650	197 523	239 567
Espírito Santo.....	11	13	11	13	508	574	5 968	99 351	46 182	44 153
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	60	60	600	18 000	30 000	30 000
São Paulo.....	1 187	1 180	1 187	1 175	260 994	258 712	3 473 047	91 192 253	219 877	220 180
Paraná.....	46	44	46	41	4 583	4 111	35 373	265 505	99 630	100 268
Rio Grande do Sul.....	1 458	1 467	1 458	1 467	131 911	140 890	695 038	4 836 636	90 474	96 039
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	60	-	28 800	-	60 000
Goiás.....	5	3	5	3	25	25	6 250	18 750	5 000	8 333
GOIABA (1)										
BRASIL.....	7 640	7 941	7 639	7 935	1 297 212	1 415 326	8 793 929	775 836 722	169 614	178 364
Ceará.....	125	128	125	128	2 146	2 307	7 297	190 851	17 168	18 023
Rio Grande do Norte.....	28	34	27	34	2 038	2 845	26 442	818 730	75 481	83 676
Paraíba.....	798	695	798	690	108 740	99 135	648 492	12 688 391	136 266	143 673
Pernambuco.....	2 374	2 401	2 374	2 401	593 416	567 256	3 678 369	15 581 168	249 965	236 258
Sergipe.....	1	1	1	1	30	30	150	1 200	30 000	30 000
Bahia.....	40	135	40	135	3 140	10 665	133 450	2 191 657	78 500	79 000
Minas Gerais.....	133	141	133	141	5 530	5 900	24 551	671 920	41 579	41 843
Rio de Janeiro.....	312	311	312	311	23 139	21 176	754 935	7 744 856	74 163	68 090
São Paulo.....	3 013	3 188	3 013	3 187	477 695	626 227	2 576 998	731 050 389	158 545	196 494
Paraná.....	20	74	20	74	8 320	10 777	554 611	572 978	418 000	145 635
Rio Grande do Sul.....	671	697	671	697	67 730	55 196	341 469	2 461 289	100 939	79 190
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	40	-	8 000	-	40 000
Goiás.....	70	70	70	70	4 458	843	11 145	222 745	63 686	12 042
Distrito Federal.....	55	65	55	65	830	12 929	36 022	1 632 544	15 091	198 907
GUARANÁ (semente)										
BRASIL.....	7 400	6 868	7 086	6 705	2 179	2 349	1 102 340	14 123 699	308	350
Rondônia.....	970	1 000	970	1 000	142	145	89 300	141 085	146	145
Acre.....	96	48	96	48	16	12	7 800	33 999	167	250
Amazonas.....	3 276	2 109	3 046	2 089	504	252	176 650	1 400 200	165	120
Pará.....	187	198	141	168	61	74	15 085	93 513	433	440
Bahia.....	2 033	2 816	2 033	2 816	1 248	1 693	597 230	9 940 000	614	601
Mato Grosso.....	838	697	800	584	208	173	216 275	2 514 901	260	296
LARANJA (1)										
BRASIL.....	984 982	997 403	983 407	988 704	94 681 717	98 411 455	713 883 538	8 056 763 623	98 279	99 535
Rondônia.....	1 201	1 291	1 196	1 291	80 408	89 541	3 470 368	13 092 241	67 231	69 357
Acre.....	120	120	119	120	12 033	12 349	124 295	1 029 496	101 118	102 908
Amazonas.....	1 381	1 578	1 381	1 576	78 380	54 768	2 714 035	9 037 300	56 756	34 751
Roraima.....	455	460	430	300	5 848	4 080	152 959	236 687	13 600	13 600
Pará.....	6 862	13 985	6 842	6 876	889 563	899 969	9 107 918	102 208 443	130 015	130 885
Amapá.....	75	76	73	76	3 170	3 745	59 140	717 088	43 425	49 276
Tocantins.....	227	171	167	171	8 674	6 370	123 514	1 955 303	51 940	37 251
Maranhão.....	2 642	2 478	2 642	2 433	259 775	227 261	4 312 128	38 495 912	98 325	93 407
Piauí.....	1 566	1 575	1 566	1 575	192 337	131 817	2 111 606	20 700 191	122 821	83 693
Ceará.....	1 644	1 475	1 521	1 468	103 078	103 921	1 307 985	13 437 910	67 770	70 790
Rio Grande do Norte.....	504	500	503	500	24 715	24 131	411 485	7 983 462	49 135	48 262
Paraíba.....	1 637	1 644	1 637	1 644	123 666	125 101	785 766	13 071 199	75 544	76 095
Pernambuco.....	2 490	2 458	2 489	2 458	147 017	138 234	800 869	10 482 274	59 067	56 238
Alagoas.....	602	579	579	558	27 531	25 452	601 416	5 603 295	47 549	45 612
Sergipe.....	35 539	36 994	35 539	36 994	4 438 114	3 791 494	19 900 758	253 231 955	124 880	102 489
Bahia.....	33 355	36 930	33 345	36 928	2 439 087	2 832 003	22 832 549	327 748 620	73 147	76 689

Tabela 3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
MANGA (1)										
Amazonas.....	79	114	79	113	4 500	5 030	247 500	1 513 000	56 962	44 513
Pará.....	696	750	696	743	41 234	46 147	539 717	6 787 102	59 244	62 109
Tocantins.....	2	4	2	4	20	40	600	8 000	10 000	10 000
Maranhão.....	727	674	726	672	67 547	59 187	456 304	7 805 048	93 040	88 075
Piauí.....	2 902	3 250	2 877	3 241	152 788	158 478	3 588 108	40 112 865	53 107	48 897
Ceará.....	2 191	2 136	2 176	2 128	119 939	112 428	2 153 516	22 735 510	55 119	52 832
Rio Grande do Norte.....	2 095	2 259	1 994	2 094	83 304	82 807	1 730 136	23 187 958	41 777	39 544
Paraíba.....	1 884	1 734	1 884	1 734	151 236	131 450	1 855 808	18 469 178	80 274	75 807
Pernambuco.....	2 482	3 267	2 478	2 568	78 081	84 749	1 410 354	43 778 976	31 510	33 001
Alagoas.....	1 057	1 035	1 029	1 013	21 741	21 907	471 155	5 122 750	21 128	21 625
Sergipe.....	818	876	818	876	52 935	55 596	607 945	3 375 822	64 713	63 485
Bahia.....	3 105	4 359	3 105	4 329	114 583	142 120	2 470 124	40 766 131	36 906	32 829
Minas Gerais.....	5 995	5 842	5 938	5 686	202 271	191 839	3 632 130	31 672 028	34 064	33 738
Espírito Santo.....	779	636	779	636	24 027	19 320	685 747	6 356 724	30 843	30 377
Rio de Janeiro.....	133	124	133	124	4 853	3 225	126 007	923 357	36 489	26 008
São Paulo.....	18 428	19 883	18 426	19 873	378 462	414 755	8 891 836	208 331 402	20 540	20 670
Paraná.....	411	433	411	431	17 311	12 932	538 589	3 930 479	42 119	30 004
Rio Grande do Sul.....	9	12	9	12	63	90	1 625	27 796	7 000	7 500
Mato Grosso do Sul.....	73	57	73	57	3 480	3 176	120 895	2 156 896	47 671	55 719
Mato Grosso.....	115	180	115	100	660	600	82 500	162 000	5 739	6 000
Goiás.....	639	656	639	556	5 949	6 487	402 570	2 904 800	9 310	11 667
Distrito Federal.....	1 615	-	1 615	-	24 567	-	2 700 822	-	15 212	-
MARACUJÁ (1)										
BRASIL.....	30 897	34 374	30 808	32 617	3 170 363	3 485 410	59 295 173	618 356 652	102 907	106 658
Acre.....	28	30	28	30	1 310	1 391	45 690	193 971	46 786	46 366
Amazonas.....	100	352	100	343	1 083	5 176	19 875	1 342 500	10 830	15 090
Pará.....	9 540	12 367	9 538	10 748	1 355 284	1 668 211	19 069 811	312 208 429	142 093	155 211
Tocantins.....	4	-	4	-	20	-	2 000	-	5 000	-
Maranhão.....	18	26	18	25	1 100	1 422	11 077	116 778	61 111	56 880
Piauí.....	-	3	-	3	-	75	-	3 750	-	25 000
Ceará.....	1 221	1 382	1 221	1 382	144 204	163 970	2 844 756	20 934 530	118 103	118 646
Rio Grande do Norte.....	105	119	105	119	9 590	8 946	249 846	2 092 977	91 333	75 176
Paraíba.....	113	159	113	159	1 230	1 520	38 800	416 150	10 885	9 559
Pernambuco.....	434	442	422	430	4 044	4 100	46 519	412 024	9 583	9 534
Alagoas.....	110	174	100	174	1 090	11 535	51 550	1 306 724	10 900	66 293
Sergipe.....	4 976	4 939	4 976	4 939	326 913	345 631	3 556 756	21 313 869	65 698	69 979
Bahia.....	8 058	6 907	8 058	6 907	561 437	472 348	20 621 916	101 311 308	69 674	68 386
Minas Gerais.....	1 202	1 786	1 143	1 705	50 124	84 566	1 943 036	7 296 870	43 853	49 598
Espírito Santo.....	58	127	58	95	9 280	8 345	64 960	748 562	160 000	87 842
Rio de Janeiro.....	1 798	1 854	1 796	1 851	247 266	215 972	5 587 822	71 150 705	137 676	116 678
São Paulo.....	2 752	3 214	2 752	3 214	440 702	442 569	3 946 170	50 651 089	160 139	137 700
Paraná.....	92	126	92	126	9 799	12 913	167 985	2 361 998	106 511	102 484
Santa Catarina.....	-	2	-	2	-	150	-	18 750	-	75 000
Mato Grosso do Sul.....	-	14	-	14	-	140	-	52 561	-	10 000
Goiás.....	247	255	243	255	2 900	28 620	951 800	22 400 000	11 934	112 235
Distrito Federal.....	41	96	41	96	2 987	7 810	75 004	2 023 102	72 854	81 354
MARMELO (1)										
BRASIL.....	1 875	1 803	1 875	1 790	32 117	30 591	565 967	7 097 812	17 129	17 089
Bahia.....	7	7	7	7	210	210	8 400	46 666	30 000	30 000
Minas Gerais.....	1 551	1 502	1 551	1 489	24 235	22 979	420 235	6 131 820	15 625	15 432
Espírito Santo.....	4	4	4	4	180	160	1 656	32 640	45 000	40 000
São Paulo.....	1	1	1	1	15	15	200	852	15 000	15 000
Paraná.....	3	2	3	2	85	60	486	4 530	28 333	30 000
Rio Grande do Sul.....	269	252	269	252	6 744	6 497	70 191	512 803	25 071	25 781
Goiás.....	40	35	40	35	648	670	64 800	368 500	16 200	19 142
NOZ (fruto seco)										
BRASIL.....	7 951	7 836	7 951	7 646	3 525	3 273	792 007	5 051 078	443	428
São Paulo.....	19	19	19	19	22	22	16 580	235 220	1 158	1 157
Paraná.....	62	66	62	66	187	192	52 807	212 420	3 016	2 909
Santa Catarina.....	-	6	-	6	-	1	-	90	-	166
Rio Grande do Sul.....	7 870	7 745	7 870	7 555	3 316	3 058	722 621	4 603 348	421	404
PÊRA (1)										
BRASIL.....	2 207	2 172	2 207	2 170	109 836	109 913	2 096 332	23 190 326	49 787	50 651
Minas Gerais.....	472	460	472	460	25 335	24 780	361 408	9 598 236	53 676	53 869
Espírito Santo.....	13	13	13	13	645	612	35 304	162 221	49 615	47 076
São Paulo.....	358	347	358	345	16 056	15 203	543 129	6 263 615	44 849	44 066
Paraná.....	171	173	171	173	15 257	15 659	425 757	2 165 937	89 222	90 514
Santa Catarina.....	5	5	5	5	296	296	11 400	88 800	59 200	59 200
Rio Grande do Sul.....	1 188	1 174	1 188	1 174	52 247	53 363	719 334	4 911 515	43 979	45 454
PÊSSEGO (1)										
BRASIL.....	19 236	19 432	19 220	19 332	966 716	1 166 116	19 720 590	221 299 005	50 297	60 320
Minas Gerais.....	682	733	667	700	56 767	59 004	739 820	19 080 704	85 108	84 291
Espírito Santo.....	11	12	11	12	1 260	1 258	36 235	208 366	114 545	104 833
São Paulo.....	1 474	1 610	1 474	1 608	164 550	171 557	9 554 726	67 239 442	111 635	106 689
Paraná.....	715	887	715	850	50 453	58 616	897 305	7 874 830	70 564	68 960
Santa Catarina.....	630	938	629	913	32 929	135 267	1 005 057	51 049 998	52 351	148 156
Rio Grande do Sul.....	15 724	15 250	15 724	15 247	660 757	740 114	7 487 447	75 518 391	42 022	48 541
Mato Grosso do Sul.....	-	2	-	2	-	300	-	327 272	-	150 000

Tabela 3.16 - Áreas destinadas à colheita e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)			
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
(conclusão)										
PIMENTA-DO-REINO (em grão)										
BRASIL	38 191	31 978	36 888	29 109	83 906	33 034	26 781 810	97 978 306	2 275	1 134
Rondônia.....	-	5	-	5	-	6	-	23 820	-	1 200
Amazonas.....	16	-	15	-	12	-	3 050	-	800	-
Pará.....	34 500	28 224	33 210	25 492	75 299	25 288	23 156 644	70 716 444	2 267	991
Amapá.....	20	10	14	10	36	12	5 400	17 280	2 571	1 200
Maranhão.....	471	447	471	351	1 122	830	273 208	5 737 488	2 382	2 364
Ceará.....	22	22	20	20	4	4	1 390	25 170	200	200
Rio Grande do Norte.....	1	1	1	1	3	3	660	14 100	3 000	3 000
Paraíba.....	288	260	288	260	62	56	14 585	34 750	215	215
Pernambuco.....	15	5	15	5	7	4	4 254	10 950	467	800
Sergipe.....	10	10	10	10	60	55	18 000	115 500	6 000	5 500
Bahia.....	534	596	534	596	1 718	1 980	979 450	9 533 650	3 217	3 322
Espírito Santo.....	2 265	2 307	2 265	2 307	5 508	4 694	1 172 398	11 146 843	2 432	2 034
São Paulo.....	1	1	1	1	1	1	300	310	1 000	1 000
Mato Grosso.....	48	60	44	51	74	101	152 471	602 000	1 682	1 980
SISAL OU AGAVE (em fibra seca)										
BRASIL	300 294	283 686	300 263	264 201	233 721	204 227	13 556 969	116 595 909	778	772
Ceará.....	221	221	221	221	177	177	22 920	171 371	801	800
Rio Grande do Norte.....	6 119	3 863	6 119	3 563	5 552	2 951	648 942	3 169 504	907	828
Paraíba.....	74 459	63 962	74 459	63 962	58 680	50 890	3 064 070	26 391 749	788	795
Pernambuco.....	1 235	855	1 205	670	948	499	53 803	269 075	787	744
Bahia.....	218 260	214 785	218 259	195 785	168 364	149 710	9 767 234	86 594 210	771	764
TANGERINA (1)										
BRASIL	45 429	44 303	45 238	44 181	4 404 378	4 452 481	39 866 239	633 837 285	97 360	100 778
Acre.....	51	53	51	53	5 081	5 221	41 450	392 362	99 627	98 509
Roraima.....	35	38	33	29	850	827	29 417	57 141	25 758	28 517
Pará.....	278	301	268	298	72 779	81 541	740 031	5 831 528	271 563	273 627
Tocantins.....	2	2	2	2	160	160	10 400	64 000	80 000	80 000
Maranhão.....	144	130	144	129	9 967	8 152	101 093	1 145 834	69 215	63 193
Piauí.....	56	50	47	50	6 089	6 759	128 229	1 478 600	129 553	135 180
Ceará.....	242	248	231	237	15 834	16 221	132 187	1 629 060	68 545	68 443
Rio Grande do Norte.....	19	19	19	19	1 355	1 355	24 840	271 000	71 316	71 315
Paraíba.....	12	9	12	9	1 151	911	12 669	27 618	95 917	101 222
Pernambuco.....	593	589	558	554	101 542	101 418	611 144	2 142 470	181 975	183 064
Sergipe.....	98	98	98	98	13 091	13 091	56 769	606 957	133 582	133 581
Bahia.....	1 531	1 613	1 531	1 612	167 779	168 917	2 589 679	29 927 504	109 588	104 787
Minas Gerais.....	2 044	2 117	2 035	2 112	181 629	197 574	1 577 790	20 895 758	89 253	93 548
Espírito Santo.....	457	529	457	529	28 324	32 297	350 220	6 495 481	61 978	61 052
Rio de Janeiro.....	1 974	1 417	1 974	1 417	227 389	178 932	2 789 188	14 997 385	115 192	126 275
São Paulo.....	22 963	22 056	22 943	22 044	2 209 816	2 261 152	20 395 189	446 068 997	96 318	102 574
Paraná.....	4 916	4 727	4 911	4 727	480 426	459 965	3 026 464	28 191 068	97 827	97 305
Santa Catarina.....	127	114	127	114	12 136	10 865	148 284	1 542 633	95 559	95 307
Rio Grande do Sul.....	9 367	9 702	9 357	9 702	847 621	869 770	6 086 428	55 811 744	90 587	89 648
Mato Grosso do Sul.....	24	10	24	10	1 398	988	13 545	439 290	58 250	98 800
Goias.....	393	388	313	343	13 700	30 472	938 550	14 628 340	43 770	88 839
Distrito Federal.....	103	93	103	93	6 261	5 893	62 673	1 192 507	60 786	63 365
TUNGUE (fruto seco)										
BRASIL	1 357	1 099	1 357	1 099	2 278	1 536	48 438	324 255	1 679	1 397
Rio Grande do Sul.....	1 357	1 099	1 357	1 099	2 278	1 536	48 438	324 255	1 679	1 397
URUCUM (semente)										
BRASIL	7 682	7 990	7 440	7 512	6 883	10 335	1 175 193	28 408 610	925	1 375
Pará.....	1 966	1 770	1 906	1 485	2 420	1 764	391 691	2 487 991	1 270	1 187
Maranhão.....	515	314	461	314	53	42	10 840	145 160	115	133
Piauí.....	35	35	35	35	31	25	9 300	15 000	886	714
Ceará.....	365	341	365	341	138	129	28 051	207 624	378	378
Paraíba.....	1 756	1 573	1 756	1 573	1 196	1 082	112 365	690 891	681	687
Pernambuco.....	268	244	268	244	99	94	7 930	84 840	369	385
Sergipe.....	10	8	10	8	12	10	3 600	70 000	1 200	1 250
Bahia.....	-	901	-	901	-	4 504	-	15 302 400	-	4 998
Minas Gerais.....	270	357	177	179	101	165	13 375	751 000	571	921
Rio de Janeiro.....	123	110	123	110	144	152	35 542	328 650	1 171	1 381
São Paulo.....	1 784	1 665	1 784	1 665	2 325	1 930	432 626	7 063 633	1 303	1 159
Paraná.....	327	332	327	332	268	281	87 100	899 200	820	846
Mato Grosso.....	263	332	228	317	96	133	42 773	319 500	421	419
Distrito Federal.....	-	8	-	8	-	24	-	42 720	-	3 000
UVA										
BRASIL	59 218	60 170	58 913	59 888	648 026	800 112	58 842 372	726 777 437	11 000	13 360
Ceará.....	30	38	30	38	565	594	308 988	2 191 008	18 833	15 631
Rio Grande do Norte.....	31	74	17	38	56	156	22 980	499 200	3 294	4 105
Paraíba.....	120	120	120	120	360	360	101 700	776 160	3 000	3 000
Pernambuco.....	1 229	1 340	1 229	1 340	17 163	18 510	5 810 013	37 369 142	13 965	13 813
Sergipe.....	-	4	-	4	-	36	-	118 800	-	9 000
Bahia.....	706	1 562	706	1 562	20 048	45 648	7 840 990	144 333 414	28 397	29 224
Minas Gerais.....	912	914	678	689	8 290	7 707	2 370 530	15 900 845	12 227	11 185
Espírito Santo.....	19	17	19	17	172	141	60 468	282 872	9 053	8 284
São Paulo.....	8 939	9 286	8 939	9 286	122 810	123 657	9 759 854	133 291 047	13 739	13 316
Paraná.....	2 860	3 128	2 860	3 128	38 087	41 186	3 419 615	101 729 420	13 317	13 166
Santa Catarina.....	4 297	4 028	4 297	4 028	44 157	56 630	1 598 401	129 052 479	10 276	14 059
Rio Grande do Sul.....	40 075	39 655	40 018	39 634	396 318	505 462	27 548 853	161 079 998	9 903	12 753
Mato Grosso do Sul.....	-	2	-	2	-	5	-	75 000	-	2 500
Distrito Federal.....	-	2	-	2	-	20	-	78 049	-	10 000

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção Agrícola Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare.

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
ABACAXI (1) (2)										
BRASIL	36 460	39 132	35 904	37 402	793 539	825 994	75 893 421	774 163 026	22 102	22 084
Rondônia.....	754	770	754	770	6 604	6 584	1 704 054	8 420 980	8 759	8 550
Acre.....	87	85	86	85	408	410	77 276	910 810	4 744	4 823
Amazonas.....	425	604	425	595	2 873	4 912	491 410	14 059 200	6 760	8 255
Roraima.....	178	85	164	80	869	424	166 198	170 100	5 299	5 300
Pará.....	1 045	2 106	747	959	14 425	18 675	1 479 140	16 377 500	19 311	19 473
Amapá.....	61	56	54	53	358	331	89 720	647 118	6 630	6 245
Tocantins.....	267	268	232	268	4 060	3 064	635 295	6 041 110	17 500	11 432
Maranhão.....	380	756	366	737	6 661	9 383	691 225	13 527 781	18 199	12 731
Piauí.....	93	77	93	77	992	809	173 930	1 903 500	10 667	10 506
Ceará.....	11	9	11	9	141	56	14 480	30 905	12 818	6 222
Rio Grande do Norte.....	1 843	1 399	1 843	1 399	40 761	28 945	3 282 215	54 322 000	22 117	20 689
Paraíba.....	10 672	10 420	10 672	10 420	307 011	301 107	19 664 702	100 079 423	28 768	28 897
Pernambuco.....	2 004	2 189	1 997	2 185	36 853	39 481	3 839 988	35 190 587	18 454	18 069
Alagoas.....	865	523	849	523	20 113	11 910	1 127 400	9 130 730	23 690	22 772
Sergipe.....	320	521	320	521	5 812	9 565	809 746	14 764 034	18 163	18 358
Bahia.....	2 546	2 898	2 546	2 898	50 135	67 516	6 630 282	105 469 020	19 692	23 297
Minas Gerais.....	9 936	10 253	9 936	10 101	196 305	210 921	19 197 072	258 210 588	19 757	20 881
Espírito Santo.....	1 808	1 839	1 808	1 779	40 942	36 682	4 599 051	44 965 870	22 645	20 619
Rio de Janeiro.....	466	522	466	519	13 926	10 615	1 479 173	11 561 745	29 884	20 452
São Paulo.....	575	958	575	958	14 452	25 760	5 389 167	18 694 306	25 134	26 889
Paraná.....	12	25	12	25	313	495	53 380	1 795 200	26 083	19 800
Santa Catarina.....	91	70	91	70	1 372	1 042	165 418	1 554 331	15 077	14 885
Rio Grande do Sul.....	499	495	499	367	4 785	2 452	403 454	1 098 925	9 589	6 681
Mato Grosso do Sul.....	244	298	244	298	4 041	5 307	523 938	4 785 331	16 561	17 808
Mato Grosso.....	358	725	358	650	5 680	10 507	925 530	21 790 838	15 866	16 164
Goiás.....	907	1 176	751	1 051	13 500	18 903	2 262 026	28 169 750	17 976	17 985
Distrito Federal.....	13	5	5	5	147	138	18 152	491 337	29 400	27 600
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)										
BRASIL	1 495 023	1 641 272	1 485 963	1 594 036	2 041 123	1 863 077	245 663 881	1 862 030 021	1 374	1 168
Rondônia.....	3 085	5 949	3 085	5 949	3 803	9 119	502 614	16 092 110	1 233	1 532
Pará.....	4 971	1 513	4 971	1 513	2 920	854	651 249	1 981 541	587	564
Tocantins.....	77	300	77	300	77	300	5 005	180 000	1 000	1 000
Maranhão.....	600	2 311	600	519	322	459	30 590	842 617	537	884
Piauí.....	17 648	28 062	15 233	28 062	9 583	5 402	1 572 270	9 276 173	629	192
Ceará.....	77 235	97 018	72 598	71 399	35 522	29 414	5 843 456	56 468 769	489	411
Rio Grande do Norte.....	19 704	35 980	19 704	34 370	13 130	10 131	3 270 277	20 935 722	666	294
Paraíba.....	24 266	32 458	24 266	32 458	15 628	14 117	2 150 467	29 479 303	644	434
Pernambuco.....	10 560	7 614	10 051	6 576	3 263	2 473	510 961	4 380 761	325	376
Alagoas.....	12 409	15 350	12 289	9 397	1 718	1 197	250 078	4 100 850	140	127
Sergipe.....	4 366	1 587	4 350	1 082	644	215	149 646	798 000	148	198
Bahia.....	175 525	184 075	175 409	175 657	137 033	103 860	20 942 504	92 352 079	781	591
Minas Gerais.....	118 409	111 315	118 409	111 315	107 000	78 416	11 703 553	61 646 983	904	704
São Paulo.....	243 600	230 000	243 600	230 000	438 700	397 625	61 697 515	515 277 485	1 801	1 728
Paraná.....	618 000	704 499	618 000	704 498	1 024 111	972 804	113 113 636	897 035 750	1 657	1 380
Mato Grosso do Sul.....	52 730	73 990	51 888	73 333	90 561	85 119	9 786 676	56 528 461	1 745	1 160
Mato Grosso.....	68 653	55 262	68 443	53 836	73 458	67 862	5 839 824	40 673 735	1 073	1 260
Goiás.....	43 185	53 989	42 990	53 772	83 650	83 710	7 643 562	53 979 666	1 946	1 556
ALHO										
BRASIL	18 824	17 021	18 722	16 900	85 165	78 889	40 637 801	667 146 813	4 549	4 667
Piauí.....	152	142	152	85	644	348	284 330	2 327 200	4 237	4 094
Ceará.....	131	155	131	155	367	439	178 079	1 351 503	2 802	2 832
Rio Grande do Norte.....	6	6	6	6	24	24	15 130	159 936	4 000	4 000
Paraíba.....	27	28	27	28	105	90	56 250	622 500	3 889	3 214
Pernambuco.....	24	32	24	30	67	88	51 681	728 125	2 792	2 933
Bahia.....	687	902	687	902	2 411	2 977	630 104	12 731 983	3 509	3 300
Minas Gerais.....	3 592	3 219	3 592	3 189	16 872	14 192	7 540 622	70 719 404	4 697	4 450
Espírito Santo.....	1 084	915	1 084	913	6 420	5 402	2 425 202	25 624 645	5 923	5 916
Rio de Janeiro.....	44	35	44	35	130	101	115 350	935 000	2 955	2 885
São Paulo.....	980	700	980	700	4 930	3 820	3 342 301	33 344 060	5 031	5 457
Paraná.....	1 391	1 172	1 391	1 172	4 801	4 200	1 529 922	24 734 000	3 451	3 583
Santa Catarina.....	4 583	4 156	4 581	4 126	22 592	23 835	15 579 541	375 810 435	4 932	5 776
Rio Grande do Sul.....	3 427	3 223	3 424	3 223	12 546	12 311	6 332 415	54 830 882	3 664	3 819
Mato Grosso do Sul.....	137	100	137	100	329	240	116 935	2 436 630	2 401	2 400
Goiás.....	2 501	2 186	2 404	2 186	12 533	10 516	1 910 230	58 770 700	5 213	4 810
Distrito Federal.....	58	50	58	50	394	306	529 709	2 019 808	6 793	6 120
AMENDOIM (em casca)										
BRASIL	89 420	100 698	89 414	100 649	140 548	172 172	10 260 084	189 966 284	1 572	1 710
Acre.....	2	2	2	2	3	3	675	9 000	1 500	1 500

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
AMENDOIM (em casca)										
Pará.....	50	34	48	34	21	14	638	8 450	438	411
Piauí.....	10	10	10	10	12	2	3 000	5 600	1 200	200
Ceará.....	1 196	714	1 196	701	1 233	456	96 573	394 334	1 031	650
Paraíba.....	1 164	1 281	1 164	1 281	985	736	129 082	1 613 800	846	574
Pernambuco.....	51	51	51	51	90	90	7 280	87 647	1 765	1 764
Alagoas.....	150	173	150	173	197	233	55 500	433 200	1 313	1 346
Sergipe.....	1 222	1 280	1 222	1 272	1 341	1 504	226 596	2 791 459	1 097	1 182
Bahia.....	3 117	2 590	3 117	2 590	3 775	2 771	350 913	2 761 564	1 211	1 069
Minas Gerais.....	1 024	1 373	1 024	1 369	943	1 653	126 993	1 956 077	921	1 207
Espírito Santo.....	90	37	90	37	85	34	13 844	36 021	944	918
São Paulo.....	73 026	84 850	73 026	84 850	123 000	153 750	8 283 489	171 583 654	1 684	1 812
Paraná.....	2 438	2 438	2 438	2 438	3 298	3 783	222 089	2 078 400	1 353	1 551
Santa Catarina.....	130	135	130	135	239	256	33 628	311 422	1 838	1 896
Rio Grande do Sul.....	4 988	5 024	4 988	5 024	4 322	5 908	603 964	5 464 128	867	1 175
Mato Grosso do Sul.....	94	162	92	162	107	288	9 416	139 115	1 163	1 777
Mato Grosso.....	397	105	397	105	410	133	76 528	70 968	1 033	1 266
Goiás.....	270	439	270	415	486	558	19 440	221 440	1 800	1 344
Distrito Federal.....	1	-	1	-	1	-	436	-	1 000	-
ARROZ (em casca)										
BRASIL.....	4 224 316	4 876 655	4 121 597	4 687 022	9 488 007	10 006 292	808 505 695	7 073 328 499	2 302	2 134
Rondônia.....	86 651	117 343	86 651	117 343	140 300	191 055	12 697 347	172 240 638	1 619	1 628
Acre.....	35 647	29 756	32 229	29 756	49 591	46 512	5 138 818	45 195 484	1 539	1 563
Amazonas.....	3 697	2 570	3 697	2 546	4 824	2 904	511 541	12 776 700	1 305	1 140
Roraima.....	8 094	10 356	7 500	9 900	20 200	25 930	2 080 873	5 384 907	2 693	2 619
Pará.....	159 072	157 829	144 007	145 473	194 219	183 635	12 804 210	120 064 282	1 349	1 262
Amapá.....	400	363	374	350	328	280	25 879	244 000	877	800
Tocantins.....	164 579	213 485	163 379	200 642	311 155	362 108	20 928 440	194 467 419	1 904	1 804
Maranhão.....	758 952	799 737	758 952	760 890	970 250	400 883	68 097 832	363 750 474	1 278	526
Piauí.....	275 529	289 791	273 369	267 783	381 152	121 726	27 651 003	117 117 998	1 394	454
Ceará.....	79 104	80 168	76 601	64 617	166 450	126 270	15 377 916	180 096 343	2 173	1 954
Rio Grande do Norte.....	4 994	3 143	4 994	3 123	7 485	2 144	1 173 960	4 083 520	1 499	686
Paraíba.....	15 792	11 607	15 792	11 607	32 948	13 869	4 164 503	14 255 925	2 086	1 194
Pernambuco.....	7 736	5 587	6 759	4 846	27 075	18 497	2 515 804	22 001 610	4 006	3 816
Alagoas.....	8 401	7 751	8 401	7 244	28 001	24 771	1 474 980	18 375 560	3 333	3 419
Sergipe.....	7 250	6 246	7 147	6 154	24 089	20 048	2 247 724	18 962 143	3 371	3 257
Bahia.....	61 062	86 189	60 892	84 579	90 426	106 209	6 548 087	127 696 894	1 485	1 255
Minas Gerais.....	435 524	437 142	434 554	430 788	776 763	726 855	67 806 148	622 956 010	1 787	1 687
Espírito Santo.....	32 828	32 575	32 828	32 558	100 409	83 150	12 532 946	70 731 193	3 059	2 553
Rio de Janeiro.....	19 025	20 122	18 264	20 120	60 924	64 668	6 394 642	37 212 522	3 336	3 214
São Paulo.....	191 544	189 470	191 544	189 470	335 053	337 200	28 362 941	279 922 008	1 749	1 779
Paraná.....	146 134	127 512	121 297	127 512	163 712	214 101	11 802 892	120 874 815	1 350	1 679
Santa Catarina.....	147 843	151 049	130 165	149 824	597 059	689 108	55 096 167	462 208 788	4 587	4 599
Rio Grande do Sul.....	815 121	899 035	804 085	897 585	3 809 459	569 804	383 358 564	3 504 798 243	4 738	5 091
Mato Grosso do Sul.....	109 571	145 749	101 379	128 961	198 846	225 601	15 052 191	80 277 328	1 961	1 749
Mato Grosso.....	311 869	616 449	303 526	571 723	465 826	850 743	19 320 788	224 669 350	1 535	1 488
Goiás.....	333 097	430 531	328 411	416 548	524 599	591 349	24 927 658	247 741 613	1 597	1 419
Distrito Federal.....	4 800	5 100	4 800	5 100	6 864	6 872	411 840	5 222 720	1 430	1 347
AVEIA (em grão)										
BRASIL.....	274 166	284 375	265 061	284 025	230 423	297 361	14 937 001	177 838 006	869	1 046
Paraná.....	71 914	66 672	70 473	66 672	74 096	67 184	5 003 152	43 371 085	1 051	1 007
Santa Catarina.....	14 395	9 840	14 295	9 840	18 161	10 939	739 823	6 864 850	1 270	1 111
Rio Grande do Sul.....	186 857	206 885	179 313	206 885	136 976	218 696	9 123 252	127 374 831	764	1 057
Mato Grosso do Sul.....	1 000	978	1 000	628	1 190	542	70 763	254 240	1 190	863
BATATA-DOCE										
BRASIL.....	61 642	58 199	61 321	57 763	622 432	603 347	33 527 284	250 377 940	10 150	10 445
Acre.....	1	1	1	1	14	15	1 400	15 000	14 000	15 000
Amazonas.....	132	134	132	134	436	1 242	69 930	1 218 000	3 303	9 268
Pará.....	56	45	56	45	303	225	26 574	283 831	5 411	5 000
Maranhão.....	76	64	76	62	296	235	16 063	201 058	3 895	3 790
Piauí.....	407	380	407	380	2 108	1 874	283 887	3 158 360	5 179	4 931
Ceará.....	1 238	1 211	1 237	1 207	10 816	10 022	498 872	3 207 509	8 744	8 303
Rio Grande do Norte.....	4 032	3 519	4 032	3 519	24 107	21 079	1 304 439	14 168 782	5 979	5 990

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)			
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
BATATA-DOCE										
Paraíba.....	7 633	7 190	7 633	7 190	73 015	67 775	2 771 037	29 529 426	9 566	9 426
Pernambuco.....	5 133	4 762	5 084	4 613	51 024	46 723	3 623 447	27 087 137	10 036	10 128
Alagoas.....	2 504	2 532	2 308	2 318	17 319	17 552	1 531 229	11 470 891	7 504	7 572
Sergipe.....	1 992	1 872	1 992	1 872	14 746	19 027	871 933	14 365 678	7 403	10 163
Bahia.....	4 235	4 367	4 165	4 322	29 856	30 785	1 422 024	21 991 919	7 168	7 122
Minas Gerais.....	1 871	1 714	1 866	1 705	18 839	17 189	1 203 606	9 190 671	10 096	10 069
Espírito Santo.....	332	293	332	293	5 535	4 744	273 554	3 175 468	16 672	16 191
Rio de Janeiro.....	953	1 031	953	1 029	14 319	16 076	917 226	14 741 675	15 025	15 622
São Paulo.....	1 760	1 729	1 760	1 729	24 686	24 320	1 606 046	15 596 942	14 026	14 065
Paraná.....	3 684	2 543	3 684	2 533	52 920	29 180	1 417 676	5 068 857	14 365	11 519
Santa Catarina.....	4 731	4 303	4 731	4 303	77 664	71 785	3 609 306	14 638 774	16 416	16 682
Rio Grande do Sul.....	20 676	20 302	20 676	20 301	201 648	220 455	11 868 005	55 671 342	9 753	10 859
Mato Grosso do Sul.....	80	46	80	46	907	466	35 121	266 844	11 338	10 130
Goiás.....	20	50	20	50	300	750	30 000	1 275 000	15 000	15 000
Distrito Federal.....	96	111	96	111	1 574	1 848	145 910	4 054 770	16 396	16 648
BATATA-INGLESA										
BRASIL.....	162 232	173 712	161 626	173 185	2 267 035	2 432 073	156 593 323	1 474 258 016	14 026	14 043
Ceará.....	71	56	71	56	572	459	125 112	1 421 680	8 056	8 196
Paraíba.....	1 077	1 026	1 077	1 026	9 544	3 104	599 912	3 439 350	8 862	3 025
Pernambuco.....	215	360	215	360	2 205	3 790	221 625	2 591 600	10 256	10 527
Sergipe.....	102	62	102	62	915	542	139 650	982 250	8 971	8 741
Bahia.....	532	1 142	532	1 142	8 159	15 201	884 426	26 947 794	15 336	13 310
Minas Gerais.....	25 544	27 528	25 544	27 468	509 032	528 714	40 721 564	544 180 771	19 928	19 248
Espírito Santo.....	604	593	604	593	7 665	7 915	690 237	8 219 573	12 690	13 347
Rio de Janeiro.....	183	130	183	130	1 823	1 336	146 092	1 612 655	9 962	10 276
São Paulo.....	27 370	26 650	27 370	26 650	582 000	567 900	42 769 698	336 043 024	21 264	21 309
Paraná.....	41 645	44 063	41 645	44 049	645 832	671 013	37 883 998	288 526 940	15 508	15 233
Santa Catarina.....	18 415	19 703	18 256	19 250	162 052	190 761	9 210 065	93 025 797	8 877	9 909
Rio Grande do Sul.....	45 927	51 626	45 480	51 626	323 480	419 335	21 430 555	124 078 862	7 112	8 122
Mato Grosso do Sul.....	23	9	23	9	354	96	29 033	202 900	15 391	10 666
Mato Grosso.....	1	-	1	-	3	-	180	-	3 000	-
Goiás.....	90	300	90	300	2 490	7 500	167 400	5 250 000	27 667	25 000
Distrito Federal.....	433	464	433	464	10 929	14 407	1 573 776	37 734 814	25 240	31 049
CANA-DE-AÇÚCAR (1)										
BRASIL.....	4 241 352	4 224 561	4 210 954	4 202 604	260 887 893	271 474 875	1 471 693 835	116 540 899	61 955	64 596
Rondônia.....	467	487	467	487	22 700	23 630	2 092 000	834 275	48 608	48 521
Acre.....	654	617	649	614	15 179	13 913	228 706	670 748	23 388	22 659
Amazonas.....	1 254	1 239	1 254	1 228	43 363	30 657	3 221 527	3 640 880	34 580	24 964
Roraima.....	63	67	57	57	730	665	3 416	4 789	12 807	11 666
Pará.....	7 203	7 678	7 203	7 266	393 013	383 736	3 420 708	42 520 043	54 562	52 812
Amapá.....	10	10	9	10	180	180	4 459	33 440	20 000	18 000
Tocantins.....	4 345	3 900	4 300	4 000	181 680	130 250	1 757 480	16 187 750	42 251	38 308
Maranhão.....	37 285	37 076	37 263	35 418	2 010 143	1 708 525	11 341 272	181 866 573	53 945	48 238
Piauí.....	19 208	19 167	19 183	19 147	1 490 120	932 904	11 242 176	99 160 868	77 679	48 723
Ceará.....	65 783	64 266	65 741	64 180	2 899 542	2 792 116	19 976 435	392 946 083	44 106	43 504
Rio Grande do Norte.....	62 659	54 186	62 659	54 171	3 127 386	2 557 212	22 249 231	195 941 859	49 911	47 206
Paraíba.....	155 072	153 454	154 922	152 454	8 115 401	7 914 930	48 314 361	705 676 801	52 384	51 916
Pernambuco.....	468 855	487 922	467 145	487 922	23 505 475	25 199 361	172 951 615	2 190 630 475	50 317	51 646
Alagoas.....	491 083	447 929	483 800	447 929	22 214 406	22 668 723	130 780 167	1 527 661 839	45 917	50 607
Sergipe.....	35 777	31 705	35 747	31 205	1 970 404	1 666 576	10 720 225	149 007 062	55 121	53 407
Bahia.....	76 078	72 330	75 928	71 506	3 396 913	3 282 998	60 680 309	440 144 811	44 739	45 912
Minas Gerais.....	277 284	272 709	275 709	272 489	17 583 456	17 354 211	61 059 124	689 281 909	63 775	63 667
Espírito Santo.....	34 157	34 671	34 157	34 471	1 580 046	1 870 941	8 675 259	93 858 117	46 258	54 275
Rio de Janeiro.....	195 492	179 373	195 352	174 557	8 144 996	7 072 537	41 076 366	298 714 873	41 694	40 517
São Paulo.....	1 852 400	1 889 523	1 852 400	1 889 500	136 200 000	145 500 000	722 234 978	1 313 045 161	73 526	77 004
Paraná.....	172 296	185 972	172 296	185 889	12 218 580	13 570 508	63 740 292	850 595 076	70 916	73 003
Santa Catarina.....	15 088	16 190	14 328	15 920	744 176	873 532	5 301 351	68 771 302	51 939	54 870
Rio Grande do Sul.....	32 025	33 090	31 800	32 930	849 840	1 024 087	7 940 722	61 762 340	26 725	31 098
Mato Grosso do Sul.....	65 358	61 884	65 358	61 769	3 932 461	4 045 144	18 264 539	202 624 915	60 168	65 488
Mato Grosso.....	59 495	63 124	51 293	59 439	3 110 876	3 670 004	12 845 974	200 507 511	60 649	61 744
Goiás.....	111 861	105 960	101 919	98 614	7 136 100	7 185 935	31 566 220	390 346 289	70 017	72 869
Distrito Federal.....	100	32	15	32	727	1 600	4 923	105 120	48 467	50 000
CEBOLA										
BRASIL.....	77 182	77 590	76 666	76 289	887 728	895 951	64 707 843	1 332 465 497	11 579	11 744
Piauí.....	46	47	46	47	227	220	62 500	523 190	4 935	4 680
Ceará.....	42	18	42	18	70	26	8 002	73 173	1 667	1 444
Rio Grande do Norte.....	38	25	38	25	555	275	69 493	233 750	14 605	11 000

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
CEBOLA										
Paraíba.....	8	2	8	2	34	20	4 480	17 114	4 250	10 000
Pernambuco.....	3 707	3 581	3 517	3 581	52 907	50 395	3 753 524	93 841 567	15 043	14 072
Sergipe.....	10	7	8	7	36	32	17 600	160 000	4 500	4 571
Bahia.....	6 486	5 105	6 478	3 917	86 513	50 254	5 797 300	75 699 521	13 355	12 829
Minas Gerais.....	768	890	768	890	6 959	8 332	796 478	17 047 137	9 061	9 361
Espírito Santo.....	73	69	73	69	428	421	60 067	367 715	5 863	6 101
São Paulo.....	15 562	12 470	15 562	12 470	296 069	247 264	20 548 963	721 182 009	19 025	19 828
Paraná.....	6 023	6 851	6 023	6 849	43 560	52 298	1 686 965	34 225 030	7 232	7 636
Santa Catarina.....	27 024	29 843	26 919	29 733	288 988	309 766	25 322 212	200 784 348	10 735	10 418
Rio Grande do Sul.....	17 363	18 643	17 152	18 643	110 901	178 119	6 560 872	187 327 584	6 466	9 446
Mato Grosso do Sul.....	16	11	16	10	204	85	15 849	272 956	12 750	8 500
Distrito Federal.....	16	28	16	28	277	444	3 537	710 400	17 313	15 857
CENTEIO (em grão)										
BRASIL.....	5 242	6 691	5 242	6 691	6 304	6 967	484 735	5 350 591	1 203	1 041
Paraná.....	2 981	3 220	2 981	3 220	3 628	2 693	307 470	2 880 260	1 217	836
Santa Catarina.....	140	130	140	130	97	120	6 790	54 200	693	923
Rio Grande do Sul.....	2 121	3 341	2 121	3 341	2 579	4 154	170 474	2 416 131	1 216	1 243
CEVADA (em grão)										
BRASIL.....	97 693	66 939	97 443	66 849	111 650	125 219	8 734 683	145 576 790	1 146	1 873
Paraná.....	22 974	19 450	22 974	19 450	31 052	43 356	3 308 370	51 701 320	1 352	2 229
Santa Catarina.....	7 945	5 868	7 945	5 868	12 131	11 292	773 178	8 999 740	1 527	1 924
Rio Grande do Sul.....	66 774	41 621	66 524	41 531	68 467	70 571	4 653 135	84 875 730	1 029	1 699
ERVILHA (em grão)										
BRASIL.....	2 584	1 414	2 584	1 414	4 566	3 019	787 458	5 375 389	1 767	2 135
Minas Gerais.....	1 128	371	1 128	371	1 829	806	421 609	1 505 525	1 621	2 172
São Paulo.....	51	51	51	51	51	51	14 551	84 225	1 000	1 000
Paraná.....	5	3	5	3	20	11	5 181	17 040	4 000	3 666
Rio Grande do Sul.....	640	639	640	639	1 386	1 411	195 115	1 389 264	2 166	2 208
Mato Grosso do Sul.....	385	300	385	300	496	660	9 883	2 046 000	1 288	2 200
Distrito Federal.....	375	50	375	50	784	80	141 120	333 332	2 091	1 600
FAVA (em grão)										
BRASIL.....	112 492	96 020	110 284	91 644	29 649	22 413	3 403 011	43 648 457	269	244
Maranhão.....	9 626	8 566	9 606	8 246	1 606	1 149	258 628	3 820 645	167	139
Piauí.....	1 987	1 725	1 987	1 725	707	433	133 275	1 640 080	356	251
Ceará.....	2 298	1 946	2 201	1 866	402	339	31 192	512 400	183	181
Rio Grande do Norte.....	3 012	2 692	3 012	2 692	654	403	99 998	371 681	217	149
Paraíba.....	45 880	45 098	45 832	45 098	13 539	12 110	1 497 148	25 728 798	295	268
Pernambuco.....	29 143	15 699	27 252	12 686	6 451	1 847	834 270	3 476 108	237	145
Alagoas.....	890	845	828	767	169	163	29 656	308 600	204	212
Sergipe.....	6 879	6 170	6 879	5 285	1 795	878	231 647	3 401 653	261	166
Bahia.....	695	630	695	630	242	225	12 640	471 999	348	357
Minas Gerais.....	11 491	11 574	11 401	11 574	3 634	4 068	252 387	3 492 230	319	351
Rio Grande do Sul.....	591	1 075	591	1 075	450	798	22 171	424 260	761	742
FEIJÃO (em grão)										
BRASIL.....	5 679 728	5 530 121	5 433 642	5 148 698	2 744 711	2 797 138	441 758 117	5 056 983 317	505	543
Rondônia.....	139 254	150 323	139 254	150 323	76 851	67 993	10 926 994	151 077 329	552	452
Acre.....	15 771	15 446	15 771	15 446	10 873	10 395	1 580 952	20 604 192	689	672
Amazonas.....	1 538	1 924	1 538	1 919	1 197	1 349	209 801	5 472 300	778	702
Roraima.....	1 156	2 099	1 000	1 900	600	665	118 386	297 795	600	350
Pará.....	53 632	57 382	52 977	55 342	30 495	29 442	4 829 895	68 242 765	576	532
Amapá.....	113	106	100	100	21	20	2 006	23 497	210	200
Tocantins.....	8 490	8 315	8 470	8 175	2 970	2 920	502 013	2 609 743	351	357
Maranhão.....	118 254	107 689	118 244	97 904	56 329	27 049	9 223 241	74 245 228	476	276
Piauí.....	295 475	286 844	295 091	282 866	104 883	32 666	14 454 398	76 727 636	355	115
Ceará.....	678 535	651 671	641 389	566 243	207 641	103 399	25 921 352	279 195 572	324	182
Rio Grande do Norte.....	191 700	199 362	191 300	192 379	78 914	51 284	14 892 495	148 889 958	413	266

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
FEIJÃO (em grão)										
Paraíba.....	281 249	306 373	281 249	306 373	94 456	69 232	16 335 359	217 351 900	336	225
Pernambuco.....	392 082	377 891	300 214	252 570	98 172	62 782	16 613 117	175 107 982	327	248
Alagoas.....	136 474	79 272	135 290	70 967	41 428	22 694	7 279 523	86 342 915	306	319
Sergipe.....	69 223	42 459	64 566	32 512	29 415	11 473	4 749 422	50 869 283	456	352
Bahia.....	728 618	814 604	703 786	740 288	358 191	449 114	70 330 521	1 007 823 020	509	606
Minas Gerais.....	550 448	541 249	545 463	503 010	330 299	284 085	65 586 759	571 785 064	606	564
Espírito Santo.....	88 118	82 719	88 118	82 555	71 324	64 325	15 214 321	140 091 247	809	779
Rio de Janeiro.....	13 548	13 277	13 413	12 653	9 928	9 302	1 839 385	15 418 270	740	735
São Paulo.....	312 500	332 450	312 500	332 450	282 900	310 100	45 617 766	467 679 140	905	932
Paraná.....	639 028	582 381	624 036	582 381	348 332	450 636	36 668 011	612 161 460	558	773
Santa Catarina.....	420 333	390 310	374 783	385 776	197 483	370 377	25 088 444	404 949 016	527	960
Rio Grande do Sul.....	229 350	222 043	217 973	222 031	99 453	188 490	11 580 361	170 569 043	456	848
Mato Grosso do Sul.....	72 214	52 290	68 628	46 871	53 606	28 664	8 426 788	59 036 108	781	611
Mato Grosso.....	54 796	53 564	54 315	52 171	28 029	28 528	5 407 401	26 790 528	516	546
Goiás.....	179 936	151 589	177 281	147 004	121 532	113 296	26 791 441	211 393 115	686	770
Distrito Federal.....	6 893	6 489	6 893	6 489	9 389	6 858	1 567 963	12 239 198	1 362	1 056
FUMO (em folha)										
BRASIL.....	287 330	346 362	287 266	344 872	413 831	575 652	117 548 212	1 823 780 156	1 441	1 689
Acre.....	334	221	324	221	213	151	30 789	319 431	657	683
Amazonas.....	9	12	9	11	5	8	400	7 650	556	727
Pará.....	669	496	669	496	357	266	226 753	1 828 970	534	536
Maranhão.....	102	57	102	56	41	30	14 902	98 180	402	535
Piauí.....	80	77	80	77	48	44	6 040	52 100	600	571
Ceará.....	244	251	244	248	168	180	92 988	929 785	689	725
Rio Grande do Norte.....	183	166	183	166	97	73	130 962	156 366	530	439
Paraíba.....	898	1 032	898	1 032	763	858	343 010	1 850 947	850	831
Pernambuco.....	410	384	393	370	315	287	43 868	514 134	802	775
Alagoas.....	30 538	28 320	30 538	28 320	22 152	22 398	1 900 168	25 235 700	725	790
Sergipe.....	2 126	1 837	2 126	1 837	2 527	1 960	1 018 261	10 200 813	1 189	1 066
Bahia.....	16 606	15 681	16 569	15 371	11 617	7 583	2 838 372	19 638 438	701	493
Minas Gerais.....	3 694	3 365	3 694	3 353	2 222	2 057	1 556 781	8 119 660	602	613
São Paulo.....	370	361	370	361	160	182	212 480	464 800	432	504
Paraná.....	22 865	31 085	22 865	31 085	41 494	61 000	10 825 542	180 706 303	1 815	1 962
Santa Catarina.....	84 940	108 700	84 940	107 599	145 048	198 201	42 733 411	801 004 412	1 708	1 842
Rio Grande do Sul.....	123 183	154 186	123 183	154 138	186 568	280 330	55 556 006	772 558 108	1 515	1 818
Mato Grosso do Sul.....	9	11	9	11	14	14	4 480	55 955	1 556	1 272
Mato Grosso.....	10	-	10	-	7	-	7 000	-	700	-
Goiás.....	60	120	60	120	15	30	6 000	38 400	250	250
JUTA (fibra)										
BRASIL.....	3 366	2 962	2 845	2 553	3 303	3 244	360 612	3 722 845	1 161	1 270
Amazonas.....	1 506	1 387	1 506	1 288	1 618	1 559	183 430	2 279 190	1 074	1 210
Pará.....	1 860	1 575	1 339	1 265	1 685	1 685	177 182	1 443 655	1 258	1 332
LINHO (semente)										
BRASIL.....	6 941	5 870	6 841	5 870	6 159	4 821	421 879	5 506 985	900	821
Rio Grande do Sul.....	6 941	5 870	6 841	5 870	6 159	4 821	421 879	5 506 985	900	821
MALVA (fibra)										
BRASIL.....	14 878	17 686	13 713	16 142	11 635	19 451	1 952 110	24 186 923	848	1 204
Amazonas.....	1 948	6 572	1 923	6 097	2 763	11 791	395 599	17 740 701	1 437	1 933
Pará.....	9 245	8 249	8 105	7 434	5 940	5 647	704 551	4 367 282	733	759
Maranhão.....	3 685	2 865	3 685	2 611	2 932	2 013	851 960	2 078 939	796	770
MAMONA (em baga)										
BRASIL.....	245 688	198 628	233 555	175 336	129 878	102 120	13 648 188	76 281 139	555	582
Piauí.....	10 350	8 070	10 140	8 070	6 672	5 094	365 590	3 281 180	658	631
Ceará.....	14 079	10 406	14 079	8 603	11 242	1 854	888 391	1 914 877	798	215
Rio Grande do Norte.....	200	-	200	-	100	-	12 000	-	500	-
Paraíba.....	524	474	524	474	314	228	17 980	194 880	599	481
Pernambuco.....	38 806	37 985	30 601	19 576	8 111	3 387	627 424	2 948 807	265	173
Alagoas.....	21	20	21	20	4	4	160	1 120	190	200
Bahia.....	165 962	131 209	162 372	128 129	84 986	78 978	10 581 375	55 306 952	523	616

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)			
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
MAMONA (em baga)										
Minas Gerais.....	577	445	577	445	555	446	19 646	153 488	962	1 002
São Paulo.....	11 662	8 410	11 662	8 410	12 952	10 100	898 044	11 579 450	1 111	1 200
Paraná.....	3 127	1 554	3 127	1 554	4 513	1 953	216 218	846 176	1 443	1 258
Mato Grosso do Sul.....	150	30	150	30	177	36	14 160	44 928	1 180	1 200
Mato Grosso.....	230	25	102	25	52	40	7 200	9 280	510	1 600
MANDIOCA (1)										
BRASIL.....	1 968 801	2 032 084	1 944 895	1 826 262	24 537 505	21 918 600	707 792 879	7 748 534 891	12 616	12 001
Rondônia.....	30 097	32 632	30 097	32 632	496 784	553 214	20 443 785	153 948 528	16 506	16 953
Acre.....	24 049	22 643	23 771	22 500	442 155	416 240	11 078 963	147 030 588	18 601	18 499
Amazonas.....	30 879	29 910	30 864	29 552	384 701	354 497	8 450 364	221 163 760	12 464	11 995
Roraima.....	2 753	3 165	2 500	3 000	34 545	41 454	3 102 507	10 158 284	13 818	13 818
Pará.....	240 636	393 410	232 637	206 049	2 968 491	2 626 606	110 041 487	866 151 527	12 760	12 747
Amapá.....	1 867	2 062	1 752	2 000	17 520	18 000	1 506 289	16 747 537	10 000	9 000
Tocantins.....	9 587	9 195	8 690	8 570	123 095	131 820	4 852 025	63 337 200	14 165	15 381
Maranhão.....	237 500	236 888	237 500	232 848	1 962 619	1 645 983	55 825 529	528 930 278	8 264	7 068
Piauí.....	159 740	143 319	159 740	143 319	1 934 266	1 099 213	21 313 009	250 900 361	12 109	7 669
Ceará.....	143 901	140 229	137 883	139 319	1 185 494	973 988	16 938 207	276 101 570	8 598	6 991
Rio Grande do Norte.....	48 792	50 265	48 792	50 265	446 932	428 226	32 389 649	193 337 577	9 160	8 519
Paraíba.....	47 270	50 709	47 270	50 709	421 741	448 494	10 210 367	126 925 937	8 922	8 844
Pernambuco.....	113 196	106 033	112 269	103 641	1 126 161	1 016 821	30 738 283	430 506 069	10 031	9 810
Alagoas.....	18 283	18 915	17 239	17 518	184 591	183 979	6 513 990	127 210 050	10 708	10 502
Sergipe.....	32 969	33 937	32 969	33 937	498 679	492 396	9 664 233	171 207 179	15 126	14 509
Bahia.....	341 794	303 638	337 843	298 254	4 240 771	3 770 795	123 935 451	1 912 866 039	12 552	12 642
Minas Gerais.....	80 106	76 053	79 860	75 606	1 022 229	924 515	48 255 865	397 591 702	12 800	12 228
Espírito Santo.....	19 331	16 900	18 546	16 900	309 512	285 471	4 340 519	92 734 283	16 689	16 891
Rio de Janeiro.....	13 307	11 938	13 304	11 368	211 602	177 904	8 745 141	81 459 756	15 905	15 649
São Paulo.....	24 430	24 415	24 430	24 380	571 100	569 830	17 805 768	118 572 149	23 377	23 672
Paraná.....	102 565	97 487	102 265	97 487	2 261 788	2 196 077	10 322 146	339 851 962	22 117	22 526
Santa Catarina.....	63 370	56 812	63 370	56 777	1 099 855	1 017 929	18 811 082	172 281 910	17 356	17 928
Rio Grande do Sul.....	112 485	106 113	112 485	106 090	1 509 924	1 551 321	90 567 521	601 869 141	13 423	14 822
Mato Grosso do Sul.....	24 468	17 988	23 918	17 378	433 120	309 445	9 309 923	87 038 681	18 109	17 606
Mato Grosso.....	29 639	30 740	29 639	30 740	421 445	450 123	21 527 996	236 934 461	14 219	14 642
Goiás.....	15 137	16 038	14 612	14 773	220 585	226 895	10 568 480	120 390 105	15 096	15 358
Distrito Federal.....	650	650	650	650	7 800	7 364	534 300	3 288 246	12 000	11 329
MELANCIA (2)										
BRASIL.....	71 956	68 982	71 413	67 926	144 145	132 143	25 202 827	291 266 643	2 018	1 945
Rondônia.....	842	796	842	796	2 312	2 148	580 093	2 401 110	2 746	2 698
Acre.....	253	238	252	238	577	559	198 148	1 499 877	2 290	2 348
Amazonas.....	1 235	878	1 235	871	3 351	2 326	967 660	9 331 000	2 713	2 670
Roraima.....	41	33	41	31	72	58	16 717	25 198	1 756	1 870
Pará.....	821	751	821	751	3 386	3 384	965 510	9 316 245	4 124	4 505
Amapá.....	32	33	28	32	120	145	51 821	453 561	4 286	4 531
Tocantins.....	921	78	921	78	2 660	215	397 820	1 025 320	2 888	2 756
Maranhão.....	12 598	11 825	12 597	11 773	6 606	5 734	819 375	8 959 052	524	487
Piauí.....	7 380	6 407	7 373	6 097	6 477	5 410	1 414 120	9 269 250	878	887
Ceará.....	1 006	866	921	845	615	1 132	126 242	2 903 619	668	1 339
Rio Grande do Norte.....	487	440	487	440	928	824	193 868	2 255 000	1 906	1 872
Paraíba.....	369	314	369	314	2 257	650	466 345	331 550	6 117	2 070
Pernambuco.....	2 057	2 056	2 033	2 039	5 265	5 130	1 182 713	16 618 660	2 590	2 515
Sergipe.....	142	115	142	115	345	321	170 300	192 600	2 430	2 791
Bahia.....	12 065	12 152	11 963	11 855	31 429	25 496	4 158 729	51 849 898	2 627	2 150
Minas Gerais.....	876	738	867	738	1 334	1 130	279 041	2 448 536	1 539	1 531
Espírito Santo.....	1	-	1	-	9	-	2 582	-	9 000	-
Rio de Janeiro.....	79	92	79	92	316	398	144 209	1 936 958	4 000	4 326
São Paulo.....	5 697	6 818	5 589	6 554	17 346	20 497	6 817 764	114 630 423	3 104	3 127
Paraná.....	598	644	542	662	1 027	1 298	460 712	4 594 873	1 895	1 960
Santa Catarina.....	2 835	2 798	2 835	2 798	8 251	9 118	936 330	12 590 240	2 910	3 258
Rio Grande do Sul.....	14 643	14 285	14 643	14 278	30 892	29 559	3 913 431	21 242 228	2 110	2 070
Mato Grosso do Sul.....	489	456	459	422	1 605	840	199 839	1 102 264	3 497	1 990
Mato Grosso.....	837	676	837	674	1 654	2 186	260 219	11 866 085	1 976	3 243
Goiás.....	5 646	5 493	5 530	5 433	15 280	13 585	467 614	4 423 090	2 763	2 500
Distrito Federal.....	6	-	6	-	31	-	11 625	-	5 167	-
MELÃO (2)										
BRASIL.....	9 645	9 713	9 629	9 687	80 169	89 873	10 140 218	152 491 493	8 326	9 277
Roraima.....	3	1	2	1	5	2	1 100	780	2 500	2 000

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)		1991	1992
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992		
MELÃO (2)										
Pará.....	9	14	9	14	39	54	4 710	102 600	4 333	3 857
Maranhão.....	203	210	203	210	297	391	70 601	612 950	1 463	1 861
Piauí.....	156	70	156	70	209	189	10 972	261 600	1 340	2 700
Ceará.....	1 439	1 166	1 439	1 166	18 247	19 070	1 599 610	40 302 930	12 680	16 355
Rio Grande do Norte.....	2 433	2 296	2 433	2 296	32 019	33 833	4 431 458	55 818 200	13 160	14 735
Paraíba.....	30	20	30	20	450	360	33 225	1 018 800	15 000	18 000
Pernambuco.....	1 765	1 841	1 755	1 834	12 415	13 373	1 311 914	16 250 440	7 074	7 281
Bahia.....	1 320	2 036	1 315	2 034	7 314	15 504	644 582	23 527 844	5 562	7 622
Minas Gerais.....	23	17	23	17	291	223	65 215	261 660	12 652	13 117
Rio de Janeiro.....	24	33	24	33	168	253	35 280	565 363	7 000	7 666
São Paulo.....	244	254	244	254	2 084	1 993	832 685	9 853 474	8 541	7 848
Paraná.....	52	37	52	37	129	104	29 775	233 680	2 481	2 810
Santa Catarina.....	37	26	37	26	138	26	20 860	9 360	3 730	1 000
Rio Grande do Sul.....	1 692	1 642	1 692	1 625	4 278	4 289	501 257	2 767 882	2 528	2 639
Mato Grosso do Sul.....	95	39	95	39	486	121	166 974	463 928	5 116	3 102
Mato Grosso.....	80	11	80	11	1 200	88	300 000	440 000	15 000	8 000
Goiás.....	40	-	40	-	400	-	80 000	-	10 000	-
MILHO (em grão)										
BRASIL.....	13 580 647	13 888 084	13 063 701	13 363 609	23 624 340	30 506 127	1 001 760 678	3 021 262 158	1 808	2 282
Rondônia.....	127 649	149 624	127 649	149 624	218 431	265 672	14 932 900	129 802 522	1 711	1 775
Acre.....	41 552	35 008	36 386	35 008	64 008	61 834	3 694 596	34 929 102	1 759	1 766
Amazonas.....	4 500	4 141	4 500	4 089	6 750	7 917	440 073	15 960 700	1 500	1 936
Roraima.....	4 096	4 215	3 800	4 000	3 420	3 200	300 359	761 426	900	800
Pará.....	203 010	186 702	184 503	180 745	233 522	214 805	11 967 073	102 157 610	1 266	1 188
Amapá.....	257	226	242	200	194	180	12 994	122 979	802	900
Tocantins.....	68 135	76 630	67 990	74 990	83 675	91 836	2 531 128	22 005 299	1 231	1 224
Maranhão.....	554 405	572 118	554 396	539 832	332 543	222 657	18 430 024	135 178 944	600	412
Piauí.....	413 762	406 505	413 253	386 980	335 325	76 228	14 751 055	47 476 104	811	196
Ceará.....	642 485	609 005	596 899	494 803	372 125	165 251	19 997 371	142 014 326	623	333
Rio Grande do Norte.....	132 588	144 252	132 088	138 812	59 947	38 753	5 736 714	53 423 478	454	279
Paraíba.....	260 971	271 075	260 971	271 075	130 148	91 597	8 430 328	134 168 603	499	337
Pernambuco.....	359 126	395 783	280 878	200 441	138 540	73 162	9 538 911	64 785 991	493	365
Alagoas.....	66 256	45 415	65 775	37 714	26 343	13 994	1 817 326	21 387 585	401	371
Sergipe.....	81 197	42 503	65 012	23 218	49 375	12 361	3 784 372	18 317 840	759	532
Bahia.....	578 094	514 642	495 761	476 308	440 568	446 422	34 202 846	290 978 705	889	937
Minas Gerais.....	1 551 353	1 548 709	1 546 153	1 526 794	3 712 422	3 762 940	177 433 814	2 030 170 759	2 401	2 464
Espírito Santo.....	128 475	122 090	128 475	120 290	319 404	268 737	18 501 563	177 899 755	2 486	2 234
Rio de Janeiro.....	29 568	30 313	29 553	30 313	51 451	56 250	2 300 707	21 431 192	1 741	1 855
São Paulo.....	1 448 000	1 566 300	1 448 000	1 566 300	4 070 800	4 074 800	192 017 713	2 980 867 773	2 811	2 601
Paraná.....	2 441 677	2 560 811	2 358 797	2 560 811	4 827 112	7 279 575	172 908 756	2 556 480 990	2 046	2 842
Santa Catarina.....	1 055 095	1 087 255	962 715	1 078 151	1 523 638	3 261 000	87 647 818	1 440 846 875	1 583	3 024
Rio Grande do Sul.....	1 860 768	2 009 320	1 795 379	2 007 320	2 048 555	5 533 543	76 974 443	1 490 485 799	1 140	2 756
Mato Grosso do Sul.....	363 359	362 815	346 610	341 193	933 281	855 291	52 826 431	247 751 350	2 693	2 506
Mato Grosso.....	255 865	313 160	253 022	290 266	669 683	763 907	17 409 435	186 518 163	2 647	2 631
Goiás.....	884 600	804 845	881 090	799 610	2 886 410	2 777 250	68 472 417	624 756 821	3 276	3 473
Distrito Federal.....	23 804	24 622	23 804	24 622	88 670	86 965	4 699 510	50 601 454	3 725	3 532
RAMI (fibra)										
BRASIL.....	5 559	5 224	5 559	5 224	7 999	6 955	1 268 043	16 669 490	1 439	1 331
Paraná.....	5 559	5 224	5 559	5 224	7 999	6 955	1 268 043	16 669 490	1 439	1 331
SOJA (em grão)										
BRASIL.....	9 667 625	9 463 625	9 616 648	9 441 391	14 937 806	19 214 705	728 082 853	509 835 310	1 553	2 036
Rondônia.....	940	4 140	940	4 140	1 932	9 852	373 800	2 463 000	2 055	2 379
Tocantins.....	4 500	7 040	4 400	6 880	8 910	11 255	282 064	3 867 835	2 025	1 635
Maranhão.....	4 585	21 122	4 585	21 122	8 037	24 029	438 160	26 347 515	1 753	1 137
Piauí.....	1 900	1 590	1 900	1 590	2 850	719	177 000	344 283	1 500	452
Bahia.....	210 000	320 000	210 000	320 000	441 000	480 000	31 071 600	356 334 286	2 100	1 500
Minas Gerais.....	474 436	472 443	470 436	471 673	971 705	974 084	67 399 908	780 422 082	2 066	2 065
São Paulo.....	503 413	465 621	503 413	465 621	983 352	853 763	69 676 907	1 044 816 705	1 953	1 833
Paraná.....	1 979 474	1 810 657	1 972 538	1 810 657	3 531 216	3 440 466	168 157 527	2 330 506 492	1 790	1 900
Santa Catarina.....	267 911	205 277	261 684	203 727	249 484	367 364	14 005 111	239 640 297	953	1 803
Rio Grande do Sul.....	3 132 322	2 880 243	3 116 577	2 876 568	2 220 502	5 648 752	116 556 858	2 913 222 755	712	1 963
Mato Grosso do Sul.....	1 071 968	949 058	1 064 744	940 851	2 017 935	1 871 188	89 284 437	795 304 943	1 895	1 968
Mato Grosso.....	1 172 100	1 459 164	1 164 585	1 453 702	2 738 410	3 642 743	102 741 107	1 232 363 445	2 351	2 505

Tabela 3.17 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1991-1992

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO				RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)			
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
SOJA (em grão)										
Goiás.....	800 970	825 270	797 740	822 860	1 661 260	1 797 670	61 744 381	707 191 698	2 082	2 184
Distrito Federal.....	43 106	42 000	43 106	42 000	101 213	92 820	6 173 993	77 009 969	2 348	2 210
SORGO GRANÍFERO (em grão)										
BRASIL.....	188 958	186 370	173 603	164 301	267 516	282 430	10 582 941	134 746 575	1 483	1 718
Piauí.....	22	100	22	100	19	100	4 280	150 000	864	1 000
Ceará.....	393	746	388	460	586	480	24 222	314 102	1 510	1 043
Rio Grande do Norte.....	9 560	6 380	9 560	6 340	10 822	4 398	1 194 912	5 852 350	1 132	693
Paraíba.....	27	-	27	-	16	-	960	-	593	-
Pernambuco.....	1 795	3 980	1 295	2 350	529	1 095	26 231	575 880	408	465
Bahia.....	20 655	39 452	20 655	39 387	13 817	48 189	1 024 342	20 450 715	669	1 223
Minas Gerais.....	1 850	2 808	1 850	2 808	3 256	5 950	126 981	2 471 474	1 760	2 118
São Paulo.....	44 340	40 675	44 340	40 675	92 690	91 500	4 398 266	75 218 289	2 090	2 249
Paraná.....	450	648	450	644	1 263	1 326	43 388	491 615	2 807	2 059
Rio Grande do Sul.....	42 931	50 490	42 866	50 490	62 847	100 837	1 886 270	21 449 628	1 466	1 997
Mato Grosso do Sul.....	1 176	950	1 046	950	2 007	1 209	95 888	244 006	1 919	1 272
Mato Grosso.....	58 979	14 603	46 339	14 573	60 524	17 623	1 427 085	5 347 695	1 306	1 209
Goiás.....	6 760	5 293	4 765	5 279	9 140	8 988	330 156	1 838 684	1 918	1 702
Distrito Federal.....	-	245	-	245	-	735	-	342 133	-	3 000
TOMATE										
BRASIL.....	81 039	52 900	60 862	52 210	2 343 811	2 141 345	167 955 413	2 004 167 713	38 510	41 014
Rondônia.....	-	8	-	8	-	160	-	315 200	-	20 000
Acre.....	5	3	5	3	62	24	21 800	54 480	12 400	8 000
Amazonas.....	92	36	92	36	784	551	228 870	1 114 000	8 522	15 305
Roraima.....	16	20	15	20	150	197	29 755	91 344	10 000	9 850
Pará.....	132	146	132	142	3 230	3 555	260 342	4 841 352	24 470	25 035
Tocantins.....	24	69	24	69	800	2 310	39 600	1 864 500	33 333	33 478
Maranhão.....	448	478	448	478	13 507	14 707	1 359 968	15 901 408	30 150	30 767
Piauí.....	88	92	88	92	2 007	1 882	347 000	2 953 000	22 807	20 456
Ceará.....	2 245	1 710	2 245	1 710	82 380	62 045	6 995 307	92 397 995	36 695	36 283
Rio Grande do Norte.....	447	379	447	379	16 345	12 471	2 225 467	21 024 050	36 566	32 905
Paraíba.....	1 047	860	1 047	860	33 310	27 403	1 755 450	18 494 341	31 815	31 863
Pernambuco.....	10 366	5 928	10 343	5 611	324 921	182 197	20 545 667	170 436 028	31 415	32 471
Sergipe.....	276	311	276	301	4 023	4 973	433 396	6 386 300	14 576	16 521
Bahia.....	6 637	6 630	6 633	6 630	218 735	211 312	10 774 318	251 960 370	32 977	31 872
Minas Gerais.....	6 114	5 768	6 114	5 759	268 407	257 433	25 112 500	214 944 701	43 900	44 700
Espírito Santo.....	1 551	1 444	1 551	1 344	80 556	67 910	8 575 055	69 307 631	51 938	50 528
Rio de Janeiro.....	3 129	3 442	3 129	3 442	156 276	177 209	20 597 635	221 202 614	49 944	51 484
São Paulo.....	15 720	15 105	15 720	15 100	665 190	740 200	36 452 487	560 250 288	42 315	49 019
Paraná.....	1 494	1 413	1 494	1 400	62 054	58 287	3 304 891	38 640 285	41 535	41 633
Santa Catarina.....	1 733	1 893	1 693	1 777	68 898	67 513	4 576 740	49 627 305	40 696	37 992
Rio Grande do Sul.....	2 873	2 837	2 873	2 834	56 555	62 481	6 462 283	47 056 776	19 685	22 046
Mato Grosso do Sul.....	191	108	188	108	6 895	2 982	305 691	2 673 295	36 676	27 611
Mato Grosso.....	123	88	123	88	3 082	2 032	350 606	3 599 724	25 057	23 090
Goiás.....	5 821	3 904	5 715	3 791	249 706	169 190	14 297 476	193 730 750	43 693	44 629
Distrito Federal.....	467	228	467	228	25 938	12 321	2 903 111	15 299 971	55 542	54 039
TRIGO (em grão)										
BRASIL.....	2 064 561	1 973 120	2 049 461	1 955 621	2 916 823	2 795 598	184 383 955	2 620 400 650	1 423	1 429
Minas Gerais.....	2 114	2 807	2 114	2 807	6 495	8 661	344 401	5 905 466	3 072	3 085
São Paulo.....	98 156	68 635	98 156	68 635	141 798	102 000	8 532 140	145 700 166	1 445	1 486
Paraná.....	1 144 471	1 183 143	1 138 302	1 183 143	1 825 929	1 556 005	113 258 279	1 454 407 519	1 604	1 315
Santa Catarina.....	81 084	72 085	80 164	72 025	103 521	106 321	8 654 136	134 471 115	1 291	1 476
Rio Grande do Sul.....	624 923	486 964	617 413	486 614	682 684	903 139	44 954 980	790 559 229	1 106	1 855
Mato Grosso do Sul.....	113 313	156 826	112 862	139 797	155 931	114 334	8 604 679	86 462 675	1 382	818
Goiás.....	500	2 084	450	2 084	465	3 326	35 340	1 675 480	1 033	1 595
Distrito Federal.....	-	576	-	576	-	1 812	-	1 218 997	-	3 145

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção Agrícola Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Área destinada à colheita. (2) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 3.18 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1993

					(continua)				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
ABACAXI (1)					ALHO				
BRASIL	38 293	38 078	817 992	21 482	Mato Grosso do Sul.....	45	45	108	2 400
Roraima.....	100	90	477	5 300	Goiás.....	2 544	2 544	12 720	5 000
Pará.....	2 011	2 011	37 658	18 726	Distrito Federal.....	92	92	532	5 783
Maranhão.....	864	844	13 799	16 350	AMENDOIM (em casca)				
Ceará.....	9	9	47	5 222	BRASIL	85 373	85 264	150 412	1 784
Rio Grande do Norte.....	1 449	1 449	29 515	20 369	Ceará.....	975	917	460	502
Paraíba.....	10 038	10 038	252 246	25 129	Paraíba.....	773	773	423	547
Pernambuco.....	1 639	1 468	25 577	17 423	Sergipe.....	1 278	1 278	1 526	1 194
Alagoas.....	495	495	7 885	15 929	Bahia.....	2 026	2 026	1 570	775
Sergipe.....	349	349	6 364	18 235	Minas Gerais.....	1 494	1 435	1 899	1 323
Bahia.....	2 401	2 401	48 457	20 182	São Paulo.....	71 765	71 765	135 250	1 885
Minas Gerais.....	11 283	11 283	237 205	21 023	Paraná.....	2 055	2 055	3 245	1 579
Espírito Santo.....	3 329	3 318	67 260	20 271	Rio Grande do Sul.....	5 007	5 005	6 039	1 207
Rio de Janeiro.....	832	832	25 000	30 048	ARROZ (em casca)				
São Paulo.....	890	890	25 010	28 101	BRASIL	4 673 442	4 420 805	10 142 934	2 294
Santa Catarina.....	70	70	1 029	14 700	Rondônia.....	124 997	124 997	209 756	1 678
Rio Grande do Sul.....	373	373	3 540	9 491	Acre.....	31 481	31 481	48 620	1 544
Mato Grosso do Sul.....	251	248	4 665	18 810	Amazonas.....	1 911	1 879	2 485	1 323
Mato Grosso.....	737	737	10 505	14 254	Roraima.....	10 000	9 500	34 500	3 632
Goiás.....	1 173	1 173	21 753	18 545	Pará.....	194 827	193 874	286 169	1 476
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)					Amapá.....	400	362	255	704
BRASIL	160 808	137 333	7 941	58	Tocantins.....	174 335	166 145	305 766	1 840
Piauí.....	37 558	36 307	1 021	28	Maranhão.....	786 410	737 788	632 264	857
Ceará.....	92 729	75 815	6 299	83	Piauí.....	286 645	250 560	191 486	764
Rio Grande do Norte.....	2 280	2 280	133	58	Ceará.....	75 324	43 829	102 892	2 348
Paraíba.....	16 491	16 491	285	17	Rio Grande do Norte.....	121	121	727	6 008
Pernambuco.....	11 750	6 440	203	32	Paraíba.....	1 393	1 393	6 804	4 884
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)					Pernambuco.....	4 932	4 057	21 145	5 212
BRASIL	1 039 045	922 406	1 127 326	1 222	Alagoas.....	8 712	8 712	31 678	3 636
Rondônia.....	16 157	16 157	24 989	1 547	Sergipe.....	7 705	7 589	29 629	3 904
Pará.....	1 973	1 973	1 031	523	Bahia.....	66 267	66 257	85 666	1 293
Maranhão.....	2 466	1 053	372	353	Minas Gerais.....	417 142	402 682	705 235	1 751
Piauí.....	34 448	22 274	2 138	96	Espírito Santo.....	27 612	27 612	85 721	3 104
Ceará.....	86 932	17 614	4 771	271	Rio de Janeiro.....	20 296	20 296	71 122	3 504
Rio Grande do Norte.....	672	672	131	195	São Paulo.....	164 200	164 200	311 100	1 895
Paraíba.....	7 923	7 923	2 239	283	Paraná.....	121 381	121 381	221 501	1 825
Pernambuco.....	3 634	2 024	555	274	Santa Catarina.....	146 459	146 054	598 372	4 097
Alagoas.....	20 967	3 057	248	81	Rio Grande do Sul.....	981 528	981 528	4 965 210	5 059
Sergipe.....	736	206	30	146	Mato Grosso do Sul.....	116 940	109 817	219 661	2 000
Bahia.....	126 705	126 015	102 359	812	Mato Grosso.....	549 665	491 167	587 590	1 196
Minas Gerais.....	100 685	88 439	70 446	797	Goiás.....	349 743	304 510	384 142	1 262
São Paulo.....	142 600	142 600	225 000	1 578	Distrito Federal.....	3 016	3 016	3 438	1 140
Paraná.....	345 000	345 000	448 081	1 299	AVEIA (em grão)				
Mato Grosso do Sul.....	39 976	39 643	64 735	1 633	BRASIL	268 216	265 918	260 977	981
Mato Grosso.....	69 999	69 584	85 641	1 231	Paraná.....	55 148	55 148	52 171	946
Goiás.....	38 172	38 172	94 560	2 477	Santa Catarina.....	8 440	8 140	8 165	1 003
ALHO					Rio Grande do Sul.....	204 628	202 628	200 641	990
BRASIL	17 545	17 416	86 857	4 987	BANANA (2)				
Piauí.....	50	50	240	4 800	BRASIL	533 593	521 117	558 667	1 072
Ceará.....	151	142	322	2 268	Rondônia.....	34 631	34 631	29 156	842
Paraíba.....	8	8	15	1 875	Acre.....	7 274	7 274	8 531	1 173
Pernambuco.....	22	14	33	2 357	Amazonas.....	5 780	5 114	4 212	824
Bahia.....	1 020	1 020	3 815	3 740	Roraima.....	1 600	1 300	806	620
Minas Gerais.....	2 830	2 718	12 361	4 548	Pará.....	36 682	30 126	45 430	1 508
Espírito Santo.....	873	873	5 639	6 459	Tocantins.....	12 797	10 960	7 172	654
São Paulo.....	353	353	1 670	4 731	Maranhão.....	8 283	8 088	13 135	1 624
Paraná.....	1 414	1 414	5 284	3 737	Piauí.....	4 952	4 817	7 207	1 496
Santa Catarina.....	4 782	4 782	29 814	6 235	Ceará.....	38 417	37 895	22 235	587
Rio Grande do Sul.....	3 361	3 361	14 304	4 256	Rio Grande do Norte.....	2 400	2 400	2 880	1 200

Tabela 3.18 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
BANANA (2)					CANA-DE-AÇÚCAR				
Paraíba.....	21 030	21 030	22 643	1 077	Pernambuco.....	419 110	363 335	14 346 898	39 487
Pernambuco.....	34 733	33 712	37 470	1 111	Alagoas.....	350 500	322 505	12 921 543	40 068
Alagoas.....	3 926	3 926	3 859	983	Sergipe.....	27 775	27 675	1 489 557	53 823
Sergipe.....	3 208	3 208	3 607	1 124	Bahia.....	71 379	69 051	3 390 092	49 095
Bahia.....	81 631	81 511	84 907	1 042	Minas Gerais.....	266 350	260 685	15 742 760	60 390
Minas Gerais.....	37 679	36 864	38 163	1 035	Espírito Santo.....	33 851	33 851	1 900 363	56 139
Espírito Santo.....	28 847	28 847	27 173	942	Rio de Janeiro.....	166 856	166 856	6 884 662	41 261
Rio de Janeiro.....	32 679	32 679	31 445	962	São Paulo.....	1 895 750	1 895 750	148 647 000	78 411
São Paulo.....	41 340	41 340	60 070	1 453	Paraná.....	190 955	190 955	13 506 487	70 731
Paraná.....	5 941	5 941	9 416	1 585	Santa Catarina.....	15 250	15 250	836 545	54 855
Santa Catarina.....	32 150	31 845	49 046	1 540	Rio Grande do Sul.....	33 305	33 305	1 041 069	31 259
Rio Grande do Sul.....	10 641	10 637	10 103	950	Mato Grosso do Sul.....	63 879	62 103	4 085 004	65 778
Mato Grosso do Sul.....	2 837	2 837	3 703	1 305	Mato Grosso.....	76 066	69 829	4 284 369	61 355
Mato Grosso.....	32 928	32 928	24 622	748	Goiás.....	95 981	95 981	7 032 823	73 273
Goiás.....	11 003	11 003	11 443	1 040	CASTANHA DE CAJU				
Distrito Federal.....	204	204	233	1 142	BRASIL.....	713 900	689 302	62 421	91
BATATA-INGLESA					Piauí.....	257 690	233 106	29 941	128
BRASIL.....	161 981	161 680	2 359 565	14 594	Ceará.....	327 486	327 472	22 427	68
Paraíba.....	903	903	2 902	3 214	Rio Grande do Norte.....	128 724	128 724	10 053	78
Sergipe.....	42	42	386	9 190	CEBOLA				
Bahia.....	1 366	1 116	20 241	18 137	BRASIL.....	70 892	70 752	916 515	12 954
Minas Gerais.....	29 191	29 140	608 446	20 880	Pernambuco.....	5 844	5 844	90 633	15 509
Espírito Santo.....	566	566	7 669	13 549	Sergipe.....	6	6	28	4 667
Rio de Janeiro.....	138	138	1 418	10 275	Bahia.....	6 298	6 258	81 435	13 013
São Paulo.....	25 610	25 610	487 750	19 045	São Paulo.....	14 510	14 510	290 230	20 002
Paraná.....	40 578	40 578	619 034	15 255	Paraná.....	6 453	6 453	66 476	10 302
Santa Catarina.....	19 050	19 050	209 359	10 990	Santa Catarina.....	22 276	22 176	231 319	10 431
Rio Grande do Sul.....	44 238	44 238	393 163	8 887	Rio Grande do Sul.....	15 505	15 505	156 394	10 087
Distrito Federal.....	299	299	9 197	30 759	CENTEIO (em grão)				
CACAU (em amêndoa)					BRASIL.....	5 631	5 631	5 490	975
BRASIL.....	743 488	733 347	340 458	464	Paraná.....	1 580	1 580	1 049	664
Rondônia.....	43 516	43 516	20 231	465	Santa Catarina.....	130	130	120	923
Amazonas.....	2 272	2 257	633	280	Rio Grande do Sul.....	3 921	3 921	4 321	1 102
Pará.....	65 534	55 408	33 107	598	CEVADA (em grão)				
Bahia.....	607 489	607 489	277 699	457	BRASIL.....	67 063	67 063	109 952	1 640
Espírito Santo.....	20 961	20 961	6 581	314	Paraná.....	24 151	24 151	48 998	2 029
Mato Grosso.....	3 716	3 716	2 207	594	Santa Catarina.....	7 444	7 444	11 748	1 578
CAFÉ (em coco)					Rio Grande do Sul.....	35 468	35 468	49 206	1 387
BRASIL.....	2 290 101	2 257 197	2 555 387	1 132	COCO-DA-BAÍÁ (1)				
Rondônia.....	129 167	129 167	149 932	1 161	BRASIL.....	235 235	227 619	823 446	3 618
Pará.....	18 622	17 843	33 683	1 888	Pará.....	19 445	11 879	140 801	11 853
Ceará.....	9 399	9 394	3 189	339	Maranhão.....	2 079	2 079	7 388	3 554
Pernambuco.....	11 630	10 973	5 189	473	Ceará.....	38 259	38 259	120 611	3 152
Bahia.....	105 717	101 767	64 785	637	Rio Grande do Norte.....	34 259	34 259	101 016	2 949
Minas Gerais.....	918 541	891 285	1 155 266	1 296	Paraíba.....	10 178	10 178	27 814	2 733
Espírito Santo.....	460 624	460 484	459 368	998	Pernambuco.....	12 137	12 137	43 777	3 607
Rio de Janeiro.....	10 324	10 244	17 073	1 667	Alagoas.....	13 612	13 612	54 141	3 977
São Paulo.....	368 485	368 485	432 000	1 172	Sergipe.....	49 863	49 833	99 029	1 987
Paraná.....	220 107	220 107	193 444	879	Bahia.....	53 106	53 086	208 883	3 935
Mato Grosso do Sul.....	3 023	2 986	3 520	1 179	Espírito Santo.....	1 658	1 658	13 912	8 391
Mato Grosso.....	22 934	22 934	24 882	1 085	Rio de Janeiro.....	639	639	6 074	9 505
Goiás.....	10 534	10 534	11 652	1 106	FEIJÃO (em grão)				
Distrito Federal.....	994	994	1 404	1 412	BRASIL.....	4 722 394	3 886 351	2 479 175	638
CANA-DE-AÇÚCAR					Rondônia.....	153 785	153 785	85 165	554
BRASIL.....	3 965 459	3 863 260	244 303 448	63 237	Acre.....	16 476	16 476	10 921	663
Amazonas.....	3 162	3 141	108 409	34 514					
Pará.....	8 427	8 387	451 930	53 885					
Tocantins.....	4 589	4 534	172 914	38 137					
Maranhão.....	35 425	35 006	1 844 313	52 686					
Piauí.....	16 934	16 892	810 564	47 985					
Ceará.....	47 353	45 627	1 595 627	34 971					
Rio Grande do Norte.....	49 831	49 831	1 372 912	27 551					
Paraíba.....	92 731	92 731	1 837 607	19 817					

Tabela 3.18 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1993

					(continuação)				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
FEIJÃO (em grão)					LARANJA (1)				
Amazonas.....	2 330	2 292	1 774	774	Bahia.....	37 647	36 647	2 646 488	70 297
Roraima.....	2 000	1 800	1 080	600	Minas Gerais.....	38 140	38 140	2 535 252	66 472
Pará.....	71 814	71 214	41 718	586	Espírito Santo.....	2 419	2 419	163 709	67 676
Amapá.....	105	98	38	388	Rio de Janeiro.....	29 020	27 730	1 380 676	49 790
Tocantins.....	10 642	10 642	5 775	543	São Paulo.....	584 627	584 627	76 750 000	131 280
Maranhão.....	114 342	113 690	41 522	365	Paraná.....	5 450	5 450	510 981	93 758
Piauí.....	290 253	219 411	28 733	131	Santa Catarina.....	4 184	4 160	616 818	148 274
Ceará.....	607 857	203 511	40 626	200	Rio Grande do Sul.....	27 931	27 931	2 292 806	82 088
Rio Grande do Norte.....	21 805	21 805	1 643	75	Mato Grosso do Sul.....	727	727	44 505	61 217
Paraíba.....	53 780	53 780	9 392	175	Mato Grosso.....	1 326	1 326	104 988	79 176
Pernambuco.....	226 111	57 443	19 556	340	Goiás.....	5 625	5 625	553 856	98 463
Alagoas.....	104 167	49 480	16 320	330	Distrito Federal.....	681	681	22 200	32 599
Sergipe.....	43 777	19 539	8 150	417	MAÇÃ (1)				
Bahia.....	723 576	630 548	313 634	497	BRASIL.....	25 667	25 599	3 492 651	136 437
Minas Gerais.....	525 811	521 670	362 074	694	São Paulo.....	722	722	82 490	114 252
Espírito Santo.....	79 500	79 500	64 540	812	Paraná.....	1 881	1 881	188 748	100 344
Rio de Janeiro.....	13 052	13 052	9 797	751	Santa Catarina.....	12 412	12 344	1 896 228	153 615
São Paulo.....	276 950	276 950	306 200	1 106	Rio Grande do Sul.....	10 652	10 652	1 325 185	124 407
Paraná.....	577 644	577 644	473 896	820	MALVA (em fibra seca)				
Santa Catarina.....	355 253	353 186	293 540	831	BRASIL.....	10 996	10 686	17 089	1 599
Rio Grande do Sul.....	203 624	203 499	156 212	768	Amazonas.....	7 394	7 354	14 583	1 983
Mato Grosso do Sul.....	48 416	43 096	28 614	664	Pará.....	2 587	2 527	1 930	764
Mato Grosso.....	43 267	43 059	23 893	555	Maranhão.....	1 015	805	576	716
Goiás.....	150 138	143 262	125 218	874	MAMONA (em baga)				
Distrito Federal.....	5 919	5 919	9 144	1 545	BRASIL.....	164 132	140 184	42 245	301
FUMO (em folha seca)					Piauí.....	6 447	3 904	1 488	381
BRASIL.....	374 952	371 857	657 014	1 767	Ceará.....	4 393	948	284	300
Ceará.....	288	285	214	751	Pernambuco.....	18 191	1 891	22	12
Paraíba.....	686	686	500	729	Bahia.....	130 183	128 523	34 002	265
Alagoas.....	31 730	31 730	28 896	911	Minas Gerais.....	740	740	742	1 003
Sergipe.....	2 898	2 898	5 781	1 995	São Paulo.....	3 180	3 180	4 480	1 409
Bahia.....	12 364	10 184	5 261	517	Paraná.....	998	998	1 227	1 229
Minas Gerais.....	3 231	3 129	1 965	628	MANDIOCA				
São Paulo.....	360	360	165	458	BRASIL.....	1 907 700	1 814 434	21 910 868	12 076
Paraná.....	35 364	35 364	69 121	1 955	Rondônia.....	33 966	33 966	579 899	17 073
Santa Catarina.....	126 171	125 611	226 421	1 803	Acre.....	21 524	21 524	394 443	18 326
Rio Grande do Sul.....	161 860	161 610	318 690	1 972	Amazonas.....	34 406	32 570	384 284	11 799
GUARANÁ (em semente)					Pará.....	3 500	3 000	41 454	13 818
BRASIL.....	7 443	6 978	1 649	236	Roraima.....	249 713	249 013	3 329 088	13 369
Acre.....	70	70	14	200	Amapá.....	3 000	2 277	21 737	9 546
Amazonas.....	4 568	4 103	327	80	Tocantins.....	8 584	8 399	139 004	16 550
Pará.....	135	135	48	356	Maranhão.....	269 256	238 576	1 958 233	8 208
Bahia.....	2 208	2 208	1 082	490	Piauí.....	114 523	101 462	628 224	6 192
Mato Grosso.....	462	462	178	385	Ceará.....	137 088	126 052	423 147	3 357
JUTA (em fibra seca)					Rio Grande do Norte.....	42 861	42 861	261 461	6 100
BRASIL.....	2 881	2 721	3 670	1 349	Paraíba.....	31 875	31 875	238 601	7 486
Amazonas.....	1 516	1 476	1 971	1 335	Pernambuco.....	115 455	94 682	769 167	8 124
Pará.....	1 365	1 245	1 699	1 365	Alagoas.....	26 713	26 713	238 741	8 937
LARANJA (1)					Sergipe.....	38 695	38 695	617 411	15 956
BRASIL.....	803 717	797 801	93 822 287	117 601	Bahia.....	269 474	256 125	2 971 260	11 601
Amazonas.....	1 020	1 014	46 052	45 416	Minas Gerais.....	78 503	78 503	1 020 871	13 004
Roraima.....	380	380	9 500	25 000	Espírito Santo.....	18 311	18 311	313 035	17 095
Pará.....	16 029	12 129	1 091 474	89 989	Rio de Janeiro.....	12 117	12 117	193 060	15 933
Maranhão.....	2 422	2 413	226 910	94 036	São Paulo.....	26 540	26 540	627 630	23 648
Piauí.....	1 615	1 169	122 661	104 928	Paraná.....	141 425	141 425	3 094 565	21 881
Ceará.....	1 307	1 302	80 350	61 713	Santa Catarina.....	56 429	56 429	1 017 560	18 033
Paraíba.....	1 577	1 577	79 526	50 429	Rio Grande do Sul.....	107 654	107 654	1 621 045	15 058
Pernambuco.....	2 377	2 262	110 765	48 988	Mato Grosso do Sul.....	23 031	22 608	405 022	17 915
Alagoas.....	543	543	25 867	47 637	Mato Grosso.....	25 721	25 721	360 713	14 024
Sergipe.....	38 670	38 549	4 406 903	114 320					

Tabela 3.18 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1993

					(conclusão)				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
MANDIOCA					SOJA (em grão)				
Goias.....	16 686	16 686	252 426	15 128	São Paulo.....	490 000	490 000	976 200	1 992
Distrito Federal.....	650	650	8 787	13 518	Paraná.....	2 073 537	2 073 537	4 883 818	2 355
MILHO (em grão)					SORGO GRANÍFERO (em grão)				
BRASIL.....	12 962 013	11 868 033	30 064 975	2 533	BRASIL.....	131 188	125 007	251 466	2 012
Rondônia.....	168 728	168 728	306 098	1 814	Ceará.....	615	299	260	870
Acre.....	34 901	34 901	61 170	1 753	Rio Grande do Norte.....	120	120	136	1 133
Amazonas.....	4 021	3 838	7 630	1 988	Bahia.....	20 470	16 075	27 930	1 737
Roraima.....	5 800	5 000	5 000	1 000	São Paulo.....	36 720	36 720	85 690	2 334
Pará.....	228 896	228 291	299 262	1 311	Paraná.....	1 367	1 367	4 174	3 053
Amapá.....	350	314	207	659	Rio Grande do Sul.....	43 319	43 319	95 573	2 206
Tocantins.....	71 469	71 249	81 829	1 148	Mato Grosso do Sul.....	3 090	2 380	2 496	1 049
Maranhão.....	612 135	558 267	272 423	488	Mato Grosso.....	4 910	4 150	5 359	1 291
Piauí.....	416 979	300 198	84 565	282	Goias.....	20 577	20 577	29 848	1 451
Ceará.....	570 240	166 382	39 404	237	TOMATE				
Rio Grande do Norte.....	17 675	17 675	2 050	116	BRASIL.....	54 161	53 421	2 339 885	43 801
Paraíba.....	34 769	34 769	6 407	184	Amazonas.....	97	85	1 007	11 847
Pernambuco.....	200 601	22 036	3 382	153	Roraima.....	30	30	300	10 000
Alagoas.....	60 925	17 830	5 285	296	Maranhão.....	445	445	13 960	31 371
Sergipe.....	40 504	14 912	7 854	527	Ceará.....	1 682	1 584	56 038	35 378
Bahia.....	544 667	315 901	526 982	1 668	Rio Grande do Norte.....	121	121	4 325	35 744
Minas Gerais.....	1 478 981	1 476 030	3 800 970	2 575	Paraíba.....	533	533	14 560	27 317
Espírito Santo.....	119 076	119 076	293 904	2 468	Pernambuco.....	7 225	6 663	239 861	35 999
Rio de Janeiro.....	32 305	32 305	63 042	1 951	Sergipe.....	428	427	8 329	19 506
São Paulo.....	1 349 300	1 349 300	3 684 500	2 731	Bahia.....	7 298	7 298	246 993	33 844
Paraná.....	2 728 367	2 728 367	8 231 431	3 017	Minas Gerais.....	6 264	6 264	297 239	47 452
Santa Catarina.....	1 030 885	1 030 511	3 235 251	3 139	Espírito Santo.....	1 498	1 472	82 268	55 889
Rio Grande do Sul.....	1 741 492	1 741 492	4 605 268	2 644	Rio de Janeiro.....	3 468	3 468	180 855	52 150
Mato Grosso do Sul.....	369 277	346 902	920 610	2 654	São Paulo.....	14 420	14 420	742 280	51 476
Mato Grosso.....	350 457	339 737	908 024	2 673	Paraná.....	1 456	1 456	62 308	42 794
Goias.....	731 885	726 694	2 546 945	3 505	Santa Catarina.....	1 925	1 925	91 328	47 443
Distrito Federal.....	17 328	17 328	65 482	3 779	Rio Grande do Sul.....	2 382	2 382	64 262	26 978
PIMENTA-DO-REINO (em grão)					Mato Grosso do Sul.....	201	160	4 624	28 900
BRASIL.....	31 259	23 340	41 447	1 776	Mato Grosso.....	67	67	1 451	21 657
Pará.....	27 744	19 840	33 789	1 703	Goias.....	4 454	4 454	218 912	49 150
Amapá.....	15	8	17	2 125	Distrito Federal.....	167	167	8 985	53 802
Maranhão.....	418	418	995	2 380	TRIGO (em grão)				
Paraíba.....	180	180	41	228	BRASIL.....	1 761 316	1 508 673	2 201 258	1 459
Bahia.....	693	693	2 086	3 010	Minas Gerais.....	5 195	4 638	17 038	3 674
Espírito Santo.....	2 209	2 201	4 519	2 053	São Paulo.....	47 680	47 680	86 400	1 812
RAMI (em fibra seca)					Paraná.....	943 861	710 640	1 000 421	1 408
BRASIL.....	4 696	4 696	7 079	1 507	Santa Catarina.....	79 140	79 131	100 651	1 272
Paraná.....	4 696	4 696	7 079	1 507	Rio Grande do Sul.....	598 332	598 312	917 325	1 533
SISAL OU AGAVE (em fibra seca)					Mato Grosso do Sul.....	83 293	64 457	70 136	1 088
BRASIL.....	231 408	179 105	126 076	704	Goias.....	3 815	3 815	9 287	2 434
Ceará.....	221	221	166	751	UVA				
Rio Grande do Norte.....	2 965	2 965	1 970	664	BRASIL.....	59 991	59 976	785 958	13 105
Paraíba.....	37 414	37 414	10 441	279	Pernambuco.....	1 861	1 861	26 475	14 226
Pernambuco.....	568	458	662	662	Bahia.....	1 866	1 866	54 414	29 161
Bahia.....	190 240	138 047	113 196	820	Minas Gerais.....	856	856	5 666	6 619
SOJA (em grão)					São Paulo.....	9 408	9 408	119 610	12 714
BRASIL.....	10 636 356	10 627 471	22 694 398	2 135	Paraná.....	2 953	2 953	29 639	10 037
Tocantins.....	15 945	15 945	26 506	1 662	Santa Catarina.....	4 123	4 108	60 690	14 774
Maranhão.....	43 223	43 223	87 370	2 021	Rio Grande do Sul.....	38 924	38 924	489 464	12 575
Bahia.....	381 050	381 050	592 269	1 554					
Minas Gerais.....	553 845	552 745	1 120 604	2 027					

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA - Safra estimada.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare.

Tabela 3.19 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, com indicação do rendimento industrial, segundo as Grandes Regiões - 1990-1994

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	QUANTIDADE DE SOJA EM GRÃO PROCESSADA (t)	FARELO		ÓLEO BRUTO	
			Quantidade (t)	Rendimento industrial (%)	Quantidade (t)	Rendimento industrial (%)
BRASIL.....	1990/91	15 438 278	11 315 549	73,30	2 674 080	17,33
	1991/92	13 317 487	10 175 399	76,41	2 420 090	18,17
	1992/93	15 156 332	11 773 005	77,68	2 832 356	18,69
	1993/94	16 435 454	12 470 701	75,88	3 088 088	18,79
Nordeste.....	1990/91	194 896	153 670	79,82	37 024	19,00
	1991/92	225 132	177 589	78,88	42 850	19,03
	1992/93	466 534	363 191	77,85	97 468	20,90
	1993/94	539 202	425 938	78,99	102 978	19,10
Sudeste.....	1990/91	2 585 020	2 019 195	78,12	488 948	18,92
	1991/92	2 380 396	1 877 839	78,89	457 073	19,20
	1992/93	2 072 461	1 608 179	77,60	420 923	20,32
	1993/94	2 407 042	1 764 009	73,29	449 669	18,68
Sul.....	1990/91	10 532 954	7 487 916	71,10	1 748 007	18,60
	1991/92	8 257 857	6 384 487	77,31	1 447 081	17,52
	1992/93	9 698 308	7 489 955	77,23	1 745 312	18,00
	1993/94	9 831 638	7 404 513	75,31	1 835 261	18,67
Centro-Oeste.....	1990/91	2 125 408	1 654 768	77,86	400 101	18,82
	1991/92	2 454 102	1 735 484	70,72	473 086	19,28
	1992/93	2 919 029	2 311 680	79,20	568 653	19,49
	1993/94	3 657 572	2 876 241	78,64	700 180	19,14

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Levantamento da Soja (em grão)/indústria.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.20 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1990-1994

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	BALANÇO DOS ESTOQUES DE SOJA EM GRÃO DOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES				
		Inicial	Adquirido	Processado	Vendido, transferido e perdas	Final
Quantidade (t)						
BRASIL.....	1990/91	579 498	17 052 911	15 438 278	1 716 266	477 865
	1991/92	466 276	14 421 874	13 317 487	1 264 294	306 369
	1992/93	347 031	17 021 899	15 156 332	1 936 204	276 394
	1993/94	285 650	18 474 769	16 435 454	1 947 700	377 265
Nordeste.....	1990/91	36 050	161 134	194 896	1 489	799
	1991/92	799	236 269	225 132	11 874	62
	1992/93	30 028	467 140	466 534	15 913	14 721
	1993/94	15 564	563 024	539 202	30 686	8 700
Sudeste.....	1990/91	69 452	2 720 057	2 585 020	168 663	35 826
	1991/92	35 776	2 541 246	2 380 396	162 699	33 927
	1992/93	33 404	2 501 801	2 072 461	434 876	27 868
	1993/94	27 652	2 672 089	2 407 042	236 491	56 208
Sul.....	1990/91	381 851	11 869 140	10 532 954	1 363 505	354 532
	1991/92	355 027	8 928 748	8 257 857	837 870	188 049
	1992/93	188 858	10 931 470	9 698 308	1 245 392	176 628
	1993/94	175 935	11 222 798	9 831 638	1 360 342	206 753
Centro-Oeste.....	1990/91	92 145	2 302 580	2 125 408	182 609	86 708
	1991/92	74 674	2 715 611	2 454 102	251 851	84 332
	1992/93	94 741	3 121 488	2 919 029	240 023	57 177
	1993/94	66 499	4 016 858	3 657 572	320 181	105 604

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Levantamento da Soja (em grão)/indústria.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.21 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1991-1992

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
ALIMENTÍCIOS				
Açaí (fruto)				
BRASIL	118 559	124 555	19 483 197	258 369 097
Rondônia.....	80	92	21 600	120 060
Acre.....	351	360	28 090	575 440
Pará.....	108 934	117 488	18 499 383	248 669 310
Amapá.....	3 240	2 812	642 433	6 946 552
Maranhão.....	3 954	3 804	291 691	2 057 735
Castanha de caju				
BRASIL	9 107	9 827	2 048 192	29 720 584
Pará.....	97	122	21 231	467 948
Maranhão.....	60	583	8 697	1 383 709
Piauí.....	92	1 120	17 042	1 930 368
Ceará.....	1 470	1 266	297 973	3 782 914
Rio Grande do Norte.....	835	579	144 244	2 140 647
Paraíba.....	424	248	111 680	425 085
Pernambuco.....	2 188	2 025	544 564	6 355 781
Alagoas.....	639	682	106 318	1 885 832
Sergipe.....	487	463	81 392	439 162
Bahia.....	2 811	2 735	714 158	10 896 331
Rio de Janeiro.....	3	3	894	12 806
Castanha-do-pará				
BRASIL	35 838	25 303	2 263 707	18 858 884
Rondônia.....	1 080	1 043	91 415	1 787 595
Acre.....	14 630	11 156	768 118	7 635 594
Amazonas.....	7 957	193	148 788	494 483
Roraima.....	4	-	1 007	-
Pará.....	9 456	10 962	837 453	5 923 390
Amapá.....	1 898	1 556	243 236	2 592 897
Mato Grosso.....	813	392	173 690	444 925
Erva-mate (cancheada)				
BRASIL	208 327	208 298	39 149 280	635 232 766
Paraná.....	49 229	48 524	11 823 502	178 235 830
Santa Catarina.....	109 724	111 665	18 935 702	309 920 387
Rio Grande do Sul.....	45 735	44 727	7 870 767	139 642 200
Mato Grosso do Sul.....	4 639	3 382	519 309	7 434 349

Tabela 3.21 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(conclusão)			
	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
ALIMENTÍCIOS				
Mangaba (fruto)				
BRASIL	580	541	66 466	580 451
Maranhão.....	1	1	68	540
Piauí.....	1	1	126	630
Rio Grande do Norte.....	31	29	4 717	50 986
Paraíba.....	73	29	1 830	73 200
Sergipe.....	93	89	11 569	133 483
Bahia.....	379	391	47 817	319 681
Minas Gerais.....	1	1	339	1 920
Palmito				
BRASIL	23 687	21 003	7 941 242	56 349 265
Rondônia.....	51	43	4 943	797 266
Amazonas.....	-	6	-	16 734
Pará.....	19 349	17 086	4 661 718	23 338 378
Amapá.....	3 391	2 748	2 858 185	27 736 222
Bahia.....	30	31	1 813	5 155
Minas Gerais.....	23	17	4 822	30 174
Espírito Santo.....	4	2	2 053	9 690
Rio de Janeiro.....	0	0	51	540
São Paulo.....	17	111	1 549	83 687
Paraná.....	85	267	71 070	2 854 791
Santa Catarina.....	439	81	198 175	840 970
Rio Grande do Sul.....	2	5	459	30 238
Mato Grosso.....	282	593	128 524	403 421
Goiás.....	14	13	7 880	202 000
Pinhão (fruto do pinheiro)				
BRASIL	5 071	6 429	517 948	10 128 975
Minas Gerais.....	571	1 711	86 215	3 288 762
Paraná.....	680	1 171	98 681	3 075 253
Santa Catarina.....	3 249	3 004	231 743	2 898 347
Rio Grande do Sul.....	570	543	101 310	866 613
Umbu (fruto)				
BRASIL	18 787	19 285	1 800 783	13 658 945
Piauí.....	36	34	3 110	34 547
Ceará.....	224	178	3 417	45 049
Rio Grande do Norte.....	291	274	15 364	412 520
Paraíba.....	240	280	7 801	96 516
Pernambuco.....	1 315	1 550	83 859	1 391 237
Bahia.....	16 624	16 920	1 679 001	11 687 585
Minas Gerais.....	56	48	8 230	11 490

FORNTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1991-1992

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES				
Ipecacuanha ou Poaia (raiz)				
BRASIL	3	3	8 529	7 148
Ceará.....	0	0	293	2 000
Bahia.....	0	0	155	1 295
Minas Gerais.....	0	0	114	863
Mato Grosso.....	2	2	7 968	2 991
Jaborandi (folha)				
BRASIL	1 260	1 257	468 223	2 585 548
Pará.....	25	65	2 250	13 000
Maranhão.....	1 194	1 152	449 987	2 422 802
Piauí.....	38	38	15 723	146 746
Bahia.....	4	2	263	3 000
Urucu (semente)				
BRASIL	910	504	340 768	2 804 883
Maranhão.....	0	0	22	162
Piauí.....	61	60	13 059	165 579
Ceará.....	5	5	1 978	7 576
Minas Gerais.....	520	114	111 342	293 909
Rio de Janeiro.....	72	73	20 075	104 950
São Paulo.....	252	252	194 292	2 232 707
Outros				
BRASIL	1 733	2 861	160 829	7 334 044
Amazonas.....	-	315	-	383 648
Pará.....	21	17	5 792	29 756
Maranhão.....	704	1 066	55 797	693 626
Piauí.....	1 006	875	98 744	983 050
Bahia.....	0	0	78	215
Minas Gerais.....	1	1	418	4 320
Paraná.....	-	586	-	5 239 429
BORRACHAS				
Caucho				
BRASIL	5	4	1 755	6 450
Rondônia.....	5	4	1 755	6 450
Hévea (látex coagulado)				
BRASIL	20 429	18 468	6 465 501	47 428 017
Rondônia.....	4 825	4 723	1 988 615	17 840 333
Acre.....	11 860	10 074	3 653 357	20 601 557
Amazonas.....	1 518	1 757	258 210	3 361 448
Pará.....	2 118	1 812	514 241	5 066 813
Amapá.....	63	56	39 746	459 856
Mato Grosso.....	45	46	11 332	98 009
Hévea (látex líquido)				
BRASIL	1 130	1 108	289 356	2 520 145
Pará.....	930	924	215 124	1 700 622
Amapá.....	200	184	74 232	819 523

Tabela 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)			
	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
GOMAS NÃO ELÁSTICAS				
Balata (goma)				
BRASIL.....	17	14	5 041	59 314
Pará.....	17	14	5 041	59 314
Maçaranduba (goma)				
BRASIL.....	104	71	27 681	212 472
Pará.....	104	71	27 681	212 472
Sorva (goma)				
BRASIL.....	370	248	35 504	75 736
Amazonas.....	370	248	35 504	75 736
CERAS				
Carnaúba (cera)				
BRASIL.....	6 883	6 531	4 656 780	42 173 885
Maranhão.....	26	23	25 200	167 800
Piauí.....	3 020	2 863	1 972 486	22 263 562
Ceará.....	2 157	2 043	1 527 339	12 771 351
Rio Grande do Norte.....	1 644	1 573	1 116 254	6 880 961
Paraíba.....	36	28	15 500	90 211
Carnaúba (pó)				
BRASIL.....	12 178	12 861	6 144 338	55 913 775
Pará.....	3	-	540	-
Maranhão.....	159	197	66 698	515 208
Piauí.....	6 612	6 649	2 985 531	31 398 998
Ceará.....	5 386	5 994	3 078 179	23 925 670
Rio Grande do Norte.....	18	21	12 390	73 900
FIBRAS				
Buriti				
BRASIL.....	992	899	104 660	1 520 786
Pará.....	934	854	69 898	1 257 300
Maranhão.....	37	30	28 060	164 378
Ceará.....	1	1	120	801
Bahia.....	19	15	6 382	97 808
Minas Gerais.....	0	0	200	480
Carnaúba (fibra)				
BRASIL.....	2 754	2 667	241 097	1 229 915
Maranhão.....	13	19	119	993
Ceará.....	2 727	2 638	237 244	1 223 739
Rio Grande do Norte.....	11	9	885	5 183
Bahia.....	4	-	2 849	-

Tabela 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)			
	Quantidade (t)		PRODUÇÃO Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
FIBRAS				
Piaçava				
BRASIL	70 845	77 718	39 102 578	369 606 930
Amazonas.....	1 220	726	104 780	737 695
Ceará.....	1	1	150	540
Bahia.....	69 624	76 989	38 997 648	368 868 695
Outros				
BRASIL	388	388	74 602	1 356 498
Pará.....	50	45	6 000	27 000
Ceará.....	127	144	36 342	226 753
Bahia.....	22	20	5 570	27 128
Minas Gerais.....	1	1	322	1 619
Rio de Janeiro.....	8	7	1 155	16 058
Paraná.....	19	26	8 834	143 200
Santa Catarina.....	155	140	15 500	910 000
Rio Grande do Sul.....	7	6	880	4 740
OLEAGINOSOS				
Babaçu (amêndoa)				
BRASIL	181 657	168 717	15 053 384	215 643 034
Pará.....	48	20	3 691	3 900
Tocantins.....	44 217	48 117	2 209 893	76 937 300
Maranhão.....	122 593	106 160	11 625 517	119 957 529
Piauí.....	12 133	11 745	1 014 054	16 681 814
Ceará.....	2 091	2 097	132 163	1 391 479
Bahia.....	572	575	62 861	655 718
Minas Gerais.....	4	4	5 206	15 293
Copaíba (óleo)				
BRASIL	76	34	33 315	46 525
Rondônia.....	1	0	390	1 488
Acre.....	0	0	90	114
Amazonas.....	74	30	30 293	32 011
Pará.....	0	0	120	800
Bahia.....	-	2	-	4 037
Mato Grosso.....	1	1	2 422	8 075
Cumaru (amêndoa)				
BRASIL	54	14	28 384	51 633
Pará.....	54	14	28 384	51 633
Licuri (coquilho)				
BRASIL	12 146	10 958	651 985	7 852 527
Acre.....	4 366	3 035	43 663	303 496
Bahia.....	7 780	7 924	608 332	7 549 030
Oiticica (semente)				
BRASIL	2 986	6 898	133 149	1 480 614
Piauí.....	588	242	21 869	99 091
Ceará.....	1 156	5 399	51 542	780 766
Rio Grande do Norte.....	592	613	39 855	553 191
Paraíba.....	651	645	19 883	47 566

Tabela 3.22 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1991-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(conclusão)			
	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
OLEAGINOSOS				
Pequi (amêndoa)				
BRASIL	2 201	2 149	245 501	3 417 537
Pará.....	230	245	69 000	367 500
Maranhão.....	4	4	6	4 795
Piauí.....	118	123	1 384	19 170
Ceará.....	100	95	1 882	12 337
Pernambuco.....	2	2	168	1 013
Bahia.....	307	329	53 357	592 495
Minas Gerais.....	579	468	77 458	644 669
Mato Grosso.....	63	55	25 700	116 732
Goiás.....	797	830	16 548	1 658 825
Tucum (amêndoa)				
BRASIL	4 930	3 860	258 670	3 941 870
Maranhão.....	755	687	46 170	523 952
Piauí.....	4 169	3 167	209 688	3 369 573
Bahia.....	6	6	2 813	48 345
Outros				
BRASIL	778	1 022	19 980	169 926
Pará.....	1	1	594	5 500
Maranhão.....	221	218	7 954	69 466
Ceará.....	85	88	6 800	54 305
Bahia.....	8	11	1 620	14 650
Santa Catarina.....	463	704	3 011	26 006
TANANTES				
Angico (casca)				
BRASIL	914	923	34 732	402 987
Maranhão.....	47	31	941	4 920
Piauí.....	22	18	1 184	7 985
Ceará.....	109	113	2 144	17 517
Rio Grande do Norte.....	68	66	1 880	15 107
Pernambuco.....	203	172	3 877	45 135
Alagoas.....	2	2	765	7 425
Bahia.....	435	507	23 418	302 915
Minas Gerais.....	27	14	523	1 984
Barbatimão (casca)				
BRASIL	1 106	1 012	9 129	60 003
Bahia.....	4	4	117	910
Minas Gerais.....	1 102	1 008	9 012	59 093
Outros				
BRASIL	7	6	328	3 842
Pará.....	7	6	328	3 842

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.23 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS					
	Carvão vegetal (t)		Lenha		Madeira em tora	
	1991	1992	1991	1992	1991	1992
QUANTIDADE (m³)						
BRASIL	2 489 252	2 318 321	99 762 686	95 610 742	46 232 854	53 067 737
NORTE	79 111	67 963	10 505 322	10 797 254	30 755 018	37 799 403
Roraima.....	449	427	572 819	1 036 402	1 027 302	4 744 907
Pará.....	1 504	1 470	857 271	929 350	304 722	286 114
Amazonas.....	-	-	-	-	180 852	162 011
Roraima.....	104	191	53 640	71 982	35 897	37 650
Pará.....	74 991	63 907	6 525 924	6 256 195	28 369 671	31 734 992
Amapá.....	446	397	308 648	279 805	353 192	316 959
Tocantins.....	1 616	1 562	2 187 020	2 223 520	483 380	516 770
NORDESTE	416 394	368 877	50 693 515	50 706 733	6 984 704	7 049 221
Maranhão.....	221 237	191 644	6 439 700	6 698 562	931 135	1 191 115
Piauí.....	6 637	6 696	1 626 329	1 567 277	799 322	747 207
Ceará.....	42 499	47 115	12 723 298	12 757 824	723 704	730 393
Rio Grande do Norte.....	15 352	11 227	4 954 261	4 967 763	74 409	72 539
Paraíba.....	10 753	9 822	1 549 212	1 562 970	21 936	14 230
Pernambuco.....	31 447	22 456	2 302 530	1 963 876	30 120	21 422
Alagoas.....	4 645	4 029	1 162 244	1 195 366	23 345	20 869
Sergipe.....	5 714	5 263	653 598	611 157	44 523	32 012
Bahia.....	78 110	70 626	19 282 343	19 381 938	4 336 210	4 219 434
SUDESTE	1 454 221	1 352 212	14 337 666	12 765 074	558 066	391 299
Minas Gerais.....	1 423 524	1 324 199	10 881 115	9 615 566	397 161	254 030
Espírito Santo.....	14 582	14 081	111 247	58 185	27 096	10 245
Rio de Janeiro.....	461	160	102 138	50 826	5 520	4 355
São Paulo.....	15 653	13 771	3 243 166	3 040 497	128 289	122 669
SUL	92 739	79 158	16 154 839	14 359 060	4 415 780	4 725 601
Paraná.....	63 044	62 796	5 859 429	5 728 816	2 848 600	3 618 781
Santa Catarina.....	28 170	14 682	7 031 487	5 614 870	1 297 422	864 167
Rio Grande do Sul.....	1 525	1 680	3 263 923	3 015 374	269 758	242 653
CENTRO-OESTE	446 788	450 121	8 071 344	6 982 621	3 519 288	3 102 213
Mato Grosso do Sul.....	206 834	207 525	1 144 479	882 718	232 246	148 631
Mato Grosso.....	2 057	2 763	3 932 575	3 419 643	2 874 701	2 607 967
Goiás.....	237 897	239 833	2 994 290	2 680 260	412 341	345 615
VALOR (1 000 Cr\$)						
BRASIL	75 458 903	767 634 972	124 682 489	1 333 565 091	479 616 913	5 240 164 554
NORTE	2 619 514	47 471 591	9 984 797	110 081 630	299 984 181	3 582 168 070
Roraima.....	67 371	290 229	1 121 338	19 612 701	12 424 249	200 513 961
Pará.....	75 335	768 162	857 598	8 894 751	301 716	34 107 689
Amazonas.....	-	-	-	-	827 439	2 948 772
Roraima.....	11 493	78 720	99 234	3 712 011	538 455	2 892 964
Pará.....	2 354 096	43 846 101	5 306 215	38 987 446	279 798 947	3 273 697 939
Amapá.....	59 326	878 529	1 577 389	20 874 236	4 611 081	49 818 025
Tocantins.....	51 894	1 609 850	1 023 023	18 000 485	1 482 293	18 188 722
NORDESTE	16 534 185	150 232 946	54 165 968	600 938 314	88 632 587	911 089 556
Maranhão.....	9 010 805	82 490 559	7 468 825	94 535 264	9 735 332	188 244 738
Piauí.....	282 163	3 524 926	1 348 615	17 557 880	3 326 471	38 513 355
Ceará.....	791 069	12 829 398	9 635 144	109 089 421	3 686 601	29 791 990
Rio Grande do Norte.....	671 310	2 109 275	4 175 866	62 231 670	851 852	6 693 304
Paraíba.....	323 887	2 728 854	1 061 590	10 202 491	47 961	329 860
Pernambuco.....	1 008 304	9 953 369	2 049 005	32 488 067	164 497	1 302 106
Alagoas.....	214 570	1 894 312	1 136 264	18 333 168	363 075	1 824 852
Sergipe.....	98 734	1 709 602	594 887	6 950 938	279 742	1 907 084
Bahia.....	4 133 343	32 992 651	26 695 773	249 549 416	70 177 056	642 482 267
SUDESTE	42 430 771	359 911 637	25 708 794	265 430 652	6 953 125	61 877 703
Minas Gerais.....	40 913 910	346 900 516	17 476 761	181 219 232	6 030 449	53 019 849
Espírito Santo.....	326 541	1 780 090	160 148	1 377 511	245 355	2 103 842
Rio de Janeiro.....	41 267	131 958	244 112	1 213 460	80 183	777 847
São Paulo.....	1 149 052	11 099 073	7 827 774	81 620 450	597 139	5 976 164
SUL	3 875 572	54 461 428	26 061 834	273 385 139	59 550 006	499 057 965
Paraná.....	2 292 369	37 962 187	6 997 224	85 370 869	42 801 396	397 901 091
Santa Catarina.....	1 477 002	14 467 804	10 543 526	98 138 751	12 209 639	59 764 697
Rio Grande do Sul.....	106 200	2 031 437	8 521 184	89 875 520	4 538 970	41 392 177
CENTRO-OESTE	9 998 862	155 557 369	8 760 995	83 729 356	24 497 014	185 971 260
Mato Grosso do Sul.....	3 855 973	68 756 624	1 676 863	9 397 173	3 701 372	11 891 878
Mato Grosso.....	88 012	1 338 393	2 379 241	29 224 148	15 915 007	128 202 684
Goiás.....	6 054 876	85 462 351	4 704 891	45 108 035	4 880 635	45 876 699

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em toneladas.

Tabela 3.24 - Produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1991-1992

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (m³)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
Pinheiro brasileiro				
Nó de pinho.....	91 526	97 358	330 366	3 988 486
Árvores abatidas (1).....	415	326	-	-
Madeira em tora.....	832 664	645 662	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

(1) Quantidade expressa em mil árvores.

Tabela 3.25 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Quantidade (m³)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
BRASIL	2 088 822	1 920 077	29 117 262	28 316 224	35 844 013	36 633 581	14 055 588	13 584 638
NORTE	-	-	-	-	1 269 468	1 215 783	5 788	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	5 788	-
Pará.....	-	-	-	-	980 430	935 783	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	289 038	280 000	-	-
NORDESTE	55 154	65 714	534 215	846 736	352 088	1 609 790	500 213	321 782
Ceará.....	-	-	90 380	90 000	-	-	58 680	58 100
Rio Grande do Norte.....	62	60	69 800	67 611	-	-	-	-
Paraíba.....	0	0	-	-	-	-	199	195
Pernambuco.....	-	-	1 278	200	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	9 890	-	-	-	-
Bahia.....	55 091	65 654	372 777	679 035	352 088	1 609 790	441 334	263 467
SUDESTE	1 679 767	1 449 921	16 645 388	14 272 943	15 571 876	16 143 006	6 005 326	5 591 484
Minas Gerais.....	1 476 937	1 280 176	3 335 333	6 105 947	1 439 204	1 758 832	1 048 492	785 154
Espírito Santo.....	57 068	20 388	189 675	318 656	3 207 270	4 059 276	37 428	64 092
Rio de Janeiro.....	2 500	2 504	4 684 855	105 568	820	177 068	260 620	48 311
São Paulo.....	143 262	146 853	8 435 525	7 742 772	10 924 582	10 147 812	4 658 786	4 693 927
SUL	54 158	74 704	10 052 916	11 186 040	18 160 875	19 233 552	7 430 201	7 500 343
Paraná.....	7 978	7 298	1 716 578	1 704 718	12 447 027	13 121 752	2 828 343	2 890 404
Santa Catarina.....	7 061	27 006	1 869 637	2 355 484	4 694 420	4 600 860	3 186 248	3 277 460
Rio Grande do Sul.....	39 120	40 400	6 486 701	7 105 838	1 019 428	1 510 940	1 415 610	1 332 479
CENTRO-OESTE	299 743	329 737	1 884 743	2 030 505	489 706	431 450	114 060	171 049
Mato Grosso do Sul.....	244 581	267 385	1 830 193	1 876 689	489 706	431 450	88 560	170 914
Goiás.....	44 971	42 226	54 550	139 824	-	-	500	-
Distrito Federal.....	10 190	126	-	13 992	-	-	25 000	135

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS PLANTADAS							
	Valor (1 000 Cr\$)							
	Carvão vegetal		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	1991	1992	1991	1992	1991	1992	1991	1992
BRASIL	60 785 714	595 223 726	73 349 277	677 703 491	184 541 699	2 057 119 501	83 861 789	891 061 328
NORTE	-	-	-	-	24 536 507	291 659 975	7 934	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	7 934	-
Pará.....	-	-	-	-	19 608 600	247 982 495	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	4 927 907	43 677 480	-	-
NORDESTE	1 424 638	12 057 528	493 417	14 699 228	3 097 965	94 525 415	1 183 939	20 128 153
Ceará.....	-	-	31 626	520 200	-	-	79 218	2 649 941
Rio Grande do Norte.....	973	1 273	27 324	49 012	-	-	-	-
Paraíba.....	5	46	-	-	-	-	726	8 190
Pernambuco.....	-	-	6 390	6 000	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	133 515	-	-	-	-
Bahia.....	1 423 661	12 056 209	428 077	13 990 500	3 097 965	94 525 415	1 103 995	17 470 022
SUDESTE	41 913 713	404 279 283	43 767 487	370 108 403	69 859 276	645 688 665	29 246 702	286 254 827
Minas Gerais.....	35 556 391	363 645 107	7 326 026	186 263 362	13 472 649	97 128 905	7 851 927	53 395 154
Espírito Santo.....	2 575 441	3 059 849	358 706	9 290 651	26 052 654	215 003 554	165 069	10 484 298
Rio de Janeiro.....	54 150	903 364	18 190 893	3 883 283	3 936	14 259 563	5 164 980	1 955 093
São Paulo.....	3 727 731	36 670 962	17 891 861	190 671 107	30 330 036	319 296 643	16 064 727	220 420 282
SUL	2 422 130	52 727 829	24 611 083	266 608 764	83 545 250	1 018 162 185	51 948 500	580 576 266
Paraná.....	298 204	2 828 449	2 506 623	28 140 860	65 441 540	655 791 207	19 196 280	153 204 008
Santa Catarina.....	262 614	24 263 857	4 407 866	51 623 567	13 664 772	170 404 117	18 546 409	202 497 342
Rio Grande do Sul.....	1 861 312	25 635 523	17 696 594	186 844 337	4 438 937	191 966 862	14 205 810	224 874 915
CENTRO-OESTE	15 025 233	126 159 086	4 477 290	26 287 097	3 502 702	7 083 261	1 474 713	4 102 082
Mato Grosso do Sul.....	12 941 137	98 010 278	4 356 650	23 404 165	3 502 702	7 083 261	1 272 213	4 095 589
Goiás.....	1 401 349	28 034 492	120 640	2 765 539	-	-	2 500	-
Distrito Federal.....	682 747	114 317	-	117 393	-	-	200 000	6 493

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em toneladas.

3.26 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1991-1992

PRODUTOS	PRODUÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 Cr\$)	
	1991	1992	1991	1992
Acácia negra (casca).....	175 641	175 838	2 514 020	44 125 713
Eucalipto (folha).....	27 865	48 683	315 808	2 936 569
Resina.....	26 169	26 798	3 685 558	24 770 354

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Pesquisa bimestral do **IBGE**, o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA*, investiga as safras agrícolas dos produtos considerados prioritários e examina todo o seu ciclo vegetativo. Esta pesquisa fornece ainda, informações sobre a área plantada e colhida para as culturas temporárias e permanentes, a área total cultivada e a produtividade prevista e obtida.

***Não perca tempo.
Faça já a sua assinatura.***

Produção Animal

No Tema Produção Animal são apresentados dados de cinco diferentes pesquisas realizadas pelo IBGE. A Pesquisa Mensal de Abate de Animais, Pesquisa Mensal do Leite, Produção de Ovos de Galinha, Pesquisa Anual do Couro e Pesquisa da Pecuária Municipal. Esta última foi implantada em 1989, como decorrência da reformulação da pesquisa Produção da Pecuária Municipal, sendo, portanto, necessário que o usuário, ao consultar estas publicações, atente que existem duas fontes distintas. Esta pesquisa apresenta dados anuais de produção de leite, lã, ovos de galinha, ovos de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da-seda.

No Capítulo Abate de Animais, são apresentados, mês a mês e por espécie, o número de animais abatidos e o peso das carcaças. Já no Capítulo Produtos de Origem Animal são apresentados a produção e o valor de determinados produtos advindos da pecuária.

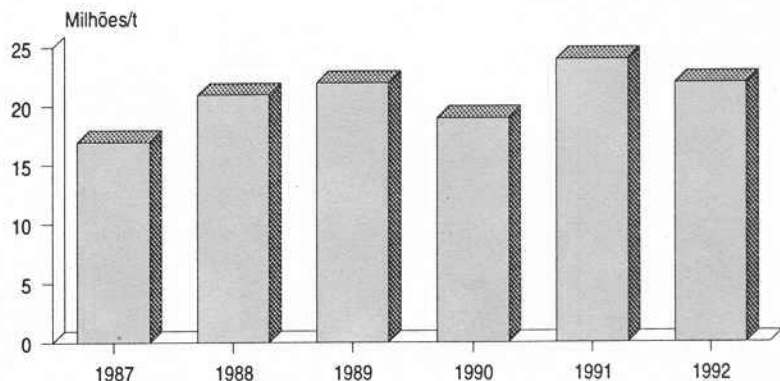
Quanto ao leite, apresenta-se a quantidade processada em estabelecimentos industriais, discriminada segundo as formas de processamento. Estes dados são obtidos na Pesquisa Mensal do Leite, um levantamento conjuntural de acompanhamento da atividade. Também apresentam-se os dados organizados por Unidade da Federação, estes, porém, obtidos na Pesquisa da Pecuária Municipal, um levantamento indireto, que busca quantificar o total de leite produzido em cada município do País.

No que diz respeito à produção de ovos de galinha também são apresentados dados de duas diferentes fontes. As informações mensais são obtidas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, que investiga somente os grandes estabelecimentos, com mais de 10 000 galinhas poedeiras. Já os dados por Unidade da Federação são retirados da

Pesquisa da Pecuária Municipal que, de forma indireta, busca levantar o total da produção anual.

As informações sobre a Produção Anual de Couro, são obtidas através de pesquisa específica, enquanto todos os demais dados de produção originam-se da Pesquisa da Pecuária Municipal.

Couro cru de bovinos, recebido pelos curtumes - Brasil



Bibliografia

Textos Metodológicos

METODOLOGIA das pesquisas agropecuárias anuais, 1981: produção agrícola municipal, produção da pecuária municipal, produção extrativa vegetal, silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 230p. (Série relatórios metodológicos, v.3).

PESQUISAS agropecuárias. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 360p. (Série relatórios metodológicos, v.6).

Textos de Análise

PESSANHA, Bruno Marcus Rangel. *Mercado do couro e resultados da pesquisa anual do couro*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 60p. (Texto para discussão, n.49).

FONTE - IBGE/DPE/DEAGRO - Pesquisa Anual de Couro

_____. Pesquisa piloto: levantamento da quantidade de couros de bovinos processados pelas indústrias de curtimento. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.7, n.8, p.87-89, ago. 1988.

_____. Produção animal: situação recente e perspectivas. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.11-22, jan. 1989.

SILVA, Jairo Augusto. Modelo para a estimação do rebanho bovino por sexo e grupos etários: desenvolvimento e aplicação. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v.47, n.188, p.571-606, out./dez. 1986.

Resultados

Publicados

CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1986.

PESQUISA ANUAL DE COURO. Rio de Janeiro: IBGE, 1986/1989.

PESQUISA MENSAL DE ABATE DE ANIMAIS. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

PESQUISA MENSAL DE LEITE. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

Tabela 3.27 - Abate de animais, por espécie - 1991-1993

MÊS	ANO	CABEÇAS ABATIDAS							
		Bovinos			Eqüideos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL	1991	13 933 582	9 154 312	4 746 507	97 282	12 176 642	905 625	798 432	1 055 061 597
	1992	14 563 130	9 460 435	5 076 323	156 707	13 122 406	860 371	804 055	1 119 624 770
	1993	14 951 359	9 730 322	5 197 337	165 691	13 305 932	926 818	803 188	1 232 978 796
Janeiro	1991	1 204 254	754 545	447 312	4 956	875 568	82 844	64 384	88 671 560
	1992	1 144 856	706 739	435 556	13 051	1 027 863	81 549	69 428	91 389 410
	1993	1 152 413	707 823	442 589	12 371	1 062 935	82 174	72 278	97 469 404
Fevereiro	1991	1 072 198	644 654	425 237	5 268	837 831	65 280	62 548	72 526 050
	1992	1 152 835	707 806	442 553	13 267	974 727	65 083	72 332	82 742 715
	1993	1 142 748	691 633	450 018	13 247	989 561	66 757	66 955	89 753 678
Março	1991	1 134 553	719 078	412 684	5 873	908 917	62 039	62 581	78 649 406
	1992	1 253 805	779 435	472 196	11 318	1 049 833	70 496	67 221	88 552 198
	1993	1 357 711	860 028	495 907	15 855	1 155 482	71 984	73 499	107 192 192
Abril	1991	1 265 937	834 740	428 421	6 796	971 817	59 803	66 065	86 460 863
	1992	1 261 672	784 364	474 718	10 462	1 060 061	65 496	70 520	90 793 341
	1993	1 202 745	772 934	426 915	12 335	1 061 083	72 563	70 701	96 398 669
Mai	1991	1 304 434	892 497	409 312	7 439	1 004 825	63 472	62 778	88 561 316
	1992	1 303 974	841 563	460 305	12 798	1 102 771	66 142	68 739	87 713 653
	1993	1 331 320	871 132	458 504	15 767	1 090 360	79 301	69 038	100 117 798
Junho	1991	1 225 362	845 539	377 117	8 399	994 050	62 546	63 752	82 686 700
	1992	1 362 732	909 602	450 646	14 698	1 113 592	61 245	68 700	92 483 100
	1993	1 378 298	923 611	452 741	14 953	1 101 918	75 018	64 309	101 591 198
Julho	1991	1 235 526	837 841	394 715	9 683	1 106 426	65 286	66 052	92 470 579
	1992	1 350 832	904 831	443 891	13 270	1 239 000	62 818	67 997	99 647 276
	1993	1 369 991	907 439	460 036	15 063	1 147 482	82 150	63 977	103 664 982
Agosto	1991	1 122 361	753 574	366 003	8 304	1 110 724	67 844	73 584	93 068 199
	1992	1 157 022	768 702	386 431	14 043	1 127 480	61 666	64 513	93 623 115
	1993	1 168 476	775 776	390 214	12 368	1 118 688	70 077	61 835	106 024 835
Setembro	1991	1 047 938	700 191	344 987	8 908	1 089 793	68 892	76 369	89 299 462
	1992	1 088 609	744 926	341 579	12 280	1 138 778	57 881	64 290	96 881 512
	1993	1 173 113	809 405	362 026	12 419	1 133 904	66 875	64 981	103 841 210
Outubro	1991	1 082 773	735 295	344 437	9 849	1 104 583	74 817	67 056	97 576 064
	1992	1 092 552	750 078	340 625	13 385	1 157 143	66 666	65 105	98 212 331
	1993	1 166 725	788 647	376 099	14 362	1 141 305	65 091	61 769	106 274 427
Novembro	1991	1 070 127	697 728	369 777	10 335	1 073 861	105 747	65 389	90 984 469
	1992	1 161 133	776 789	382 108	14 304	1 064 570	82 861	66 397	95 504 029
	1993	1 182 203	776 425	403 936	14 084	1 113 027	76 788	67 959	107 421 791
Dezembro	1991	1 168 119	738 630	426 505	11 472	1 098 247	127 055	67 874	94 106 929
	1992	1 233 108	785 600	445 715	13 831	1 066 588	118 468	58 813	102 082 090
	1993	1 325 616	845 469	478 352	12 867	1 190 187	118 040	65 887	113 228 612

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais.

NOTA - Em 1993, resultados definitivos.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muares. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos.

Tabela 3.28 - Peso das carcaças dos animais abatidos, por espécie - 1991-1993

MÊS	ANO	PESO DAS CARCAÇAS (t)							
		Bovinos			Equídeos (2)	Suínos (3)	Ovinos	Caprinos	Aves (4)
		Total (1)	Bois	Vacas					
TOTAL.....	1991	2 921 430	2 114 108	805 016	12 322	812 247	12 499	11 363	1 800 857
	1992	3 061 761	2 198 155	861 867	20 047	892 616	12 047	11 538	1 911 333
	1993	3 123 781	2 247 723	874 853	21 191	885 142	12 839	11 388	2 073 933
Janeiro.....	1991	250 408	173 497	76 713	625	56 221	1 091	896	148 375
	1992	236 207	161 652	74 346	1 594	68 655	1 162	963	152 231
	1993	241 518	166 192	75 197	1 620	69 215	1 164	1 025	167 276
Fevereiro.....	1991	219 882	147 186	72 525	658	54 653	930	879	120 713
	1992	242 290	165 749	76 346	1 716	65 772	938	1 047	138 013
	1993	238 144	161 656	76 424	1 710	64 599	955	922	151 976
Março.....	1991	239 154	168 146	70 807	717	59 882	894	890	130 281
	1992	264 980	184 420	80 388	1 511	70 777	1 005	966	153 009
	1993	289 653	204 354	85 203	2 054	76 218	1 015	1 013	179 204
Abril.....	1991	273 633	199 454	79 977	858	64 748	873	936	149 516
	1992	266 444	184 646	81 651	1 346	73 189	941	1 028	155 749
	1993	252 913	180 477	72 258	1 599	71 157	1 025	993	163 245
Maio.....	1991	284 336	213 731	70 444	964	67 540	914	901	154 841
	1992	276 046	196 392	79 511	1 640	77 441	949	1 005	153 098
	1993	282 000	204 101	77 830	2 077	73 236	1 095	986	174 863
Junho.....	1991	265 944	201 308	64 458	1 058	67 462	901	921	144 547
	1992	292 203	214 618	77 434	1 854	76 505	895	1 003	159 226
	1993	294 169	217 354	76 739	1 893	73 911	1 034	931	170 077
Julho.....	1991	261 142	194 090	66 863	1 284	75 533	924	933	162 139
	1992	284 522	209 268	75 131	1 707	85 098	915	993	171 764
	1993	285 549	208 860	76 551	1 890	77 253	1 122	916	169 481
Agosto.....	1991	231 986	170 738	61 064	1 040	75 503	959	1 053	160 223
	1992	241 360	177 180	64 074	1 799	76 980	890	947	158 686
	1993	240 413	175 865	64 418	1 574	75 113	989	894	175 840
Setembro.....	1991	214 475	156 804	57 472	1 132	73 805	976	1 093	154 916
	1992	226 735	169 889	56 713	1 549	78 209	844	936	167 355
	1993	240 641	181 033	59 540	1 535	76 546	956	929	174 245
Outubro.....	1991	220 852	163 821	56 829	1 192	74 534	1 025	956	166 946
	1992	228 750	171 570	57 088	1 686	79 034	941	918	167 531
	1993	237 999	176 237	61 657	1 829	76 783	919	855	178 714
Novembro.....	1991	219 997	157 845	61 959	1 367	71 800	1 379	919	155 003
	1992	245 227	180 653	64 424	1 865	70 910	1 082	950	163 913
	1993	245 313	177 314	67 924	1 759	74 070	1 065	936	181 749
Dezembro.....	1991	239 621	167 488	71 904	1 427	70 566	1 633	986	153 357
	1992	256 997	182 118	74 761	1 780	70 046	1 485	782	170 758
	1993	275 469	194 280	81 112	1 651	77 041	1 500	938	187 263

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Abate de Animais.

NOTA - Em 1993, resultados definitivos.

(1) Inclusive vitelos. (2) Asininos, eqüinos e muars. (3) Porcos e leitões. (4) Perus, galos e galinhas, frangos e frangas, patos, marrecos e gansos.

Tabela 3.29 - Leite recebido pelos estabelecimentos industrializadores ou pasteurizadores e destinação do leite - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE UTILIZADA (1 000 l)		
	1991	1992	1993
LEITE RECEBIDO			
Cru adquirido diretamente do produtor.....	4 616 312	4 552 627	4 342 575
Resfriado			
Adquirido de terceiros.....	2 391 921	2 423 031	2 269 983
Recebido por transferência de estabelecimento da mesma empresa.....	3 479 239	3 757 661	3 531 257
Pasteurizado			
Adquirido de terceiros.....	72 454	48 318	56 170
Recebido por transferência de estabelecimento da mesma empresa.....	1 152 360	1 166 561	596 109
Concentrado recebido para reconstituição e/ou industrialização.....	91 420	83 044	85 074
Em pó recebido para reconstituição (1).....	15 282	14 840	11 305
DESTINAÇÃO DO LEITE			
Industrializado pelo próprio estabelecimento.....	4 730 785	5 023 983	4 967 081
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	3 262 623	3 152 348	2 790 247
Transferido para outros estabelecimentos da mesma empresa.....	1 502 572	1 518 847	979 466
Vendido para terceiros.....	53 033	32 656	26 832
Resfriado			
Vendido ao público.....	2 065	2 608	2 121
Transferido para outros estabelecimentos da mesma empresa.....	850 913	804 656	721 248
Vendido para terceiros.....	1 391 194	1 478 595	1 359 561
Reconstituído			
Vendido ao público.....	240 966	94 144	83 323
Vendido para terceiros.....	0	1 681	1 321

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Leite.

NOTA - Em 1993, resultados definitivos.

(1) Quantidade em tonelada.

Livraria do IBGE

A Livraria do **IBGE** tem importantes publicações
sobre o Brasil: nossa gente, nosso território, nossos
recursos naturais, nossos domicílios, nossa economia, etc.

Livraria do IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)220-9147

Tabela 3.30 - Destino do leite, com indicação da forma de processamento - 1991-1993

MÊS	ANO	DESTINO DO LEITE, COM INDICAÇÃO DA FORMA DE PROCESSAMENTO			
		Industrializado	Pasteurizado	Resfriado	Reconstituído
		Quantidade (1 000 l)			
TOTAL.....	1991	4 730 785	4 818 228	2 244 172	240 986
	1992	5 023 983	4 703 851	2 285 859	96 826
	1993	4 967 081	3 796 545	2 082 930	84 644
Janeiro.....	1991	504 951	461 166	227 448	4 183
	1992	546 477	455 348	235 239	5 633
	1993	475 226	336 079	170 433	5 581
Fevereiro.....	1991	443 110	402 185	196 497	2 685
	1992	441 979	415 797	202 992	5 326
	1993	410 566	297 457	156 171	6 438
Março.....	1991	412 296	427 450	202 618	5 268
	1992	438 016	427 728	209 891	5 276
	1993	398 764	324 737	172 707	7 062
Abril.....	1991	395 651	400 848	188 922	9 548
	1992	387 438	403 049	183 240	6 399
	1993	368 258	307 296	167 380	8 474
Maio.....	1991	354 724	385 842	175 804	22 816
	1992	369 453	402 138	197 342	6 156
	1993	358 372	319 882	166 072	10 071
Junho.....	1991	316 541	366 223	160 701	26 619
	1992	366 497	377 549	178 933	7 745
	1993	337 137	313 771	160 499	11 564
Julho.....	1991	321 266	375 073	164 656	30 449
	1992	345 184	372 110	173 799	14 993
	1993	354 790	311 611	166 348	10 690
Agosto.....	1991	313 843	374 406	160 085	37 371
	1992	333 976	356 838	179 443	11 825
	1993	351 737	306 651	169 016	9 950
Setembro.....	1991	296 601	355 053	149 217	42 496
	1992	353 869	351 112	174 324	10 596
	1993	378 157	305 453	162 156	6 867
Outubro.....	1991	374 462	396 881	179 182	37 184
	1992	463 578	380 320	189 240	8 027
	1993	457 696	320 901	181 772	4 309
Novembro.....	1991	461 570	421 151	206 351	16 359
	1992	476 131	375 879	179 649	6 055
	1993	502 872	319 250	192 642	1 808
Dezembro.....	1991	535 770	451 950	232 691	5 988
	1992	501 387	385 983	181 767	7 794
	1993	573 506	333 457	217 734	1 850

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Mensal de Leite.

NOTAS - 1. Em 1993, resultados definitivos.

2. Os dados de leite pasteurizado e resfriado incluem as transferências para estabelecimentos da mesma empresa.

Tabela 3.31 - Quantidade de couro cru de bovino, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1989-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO, RECEBIDO PELOS CURTUMES (unidade)			
	1989	1990	1991	1992
BRASIL (1)	22 074 574	19 495 981	23 825 763	21 835 309
Rondônia.....
Acre.....
Amazonas.....
Roraima.....
Pará.....	210 003	186 752	146 124	129 905
Amapá.....	-	-	-	-
Tocantins.....
Maranhão.....	79 018	52 065	124 695	29 515
Piauí.....	231 668	240 247	190 630	337 783
Ceará.....	855 215	924 118	1 318 985	484 496
Rio Grande do Norte.....	155 948	193 634	177 419	169 927
Paraíba.....	286 973	257 320	204 220	166 937
Pernambuco.....	968 822	332 364	236 525	319 932
Alagoas.....	9 477	7 381	12 156	14 204
Sergipe.....	6 311	7 140	6 314	7 396
Bahia.....	313 212	408 604	352 015	394 527
Minas Gerais.....	2 164 843	1 774 645	3 137 172	1 915 487
Espírito Santo.....	8 530	12 285	7 898	3 341
Rio de Janeiro.....	296 400	176 702	214 650	236 777
São Paulo.....	4 618 670	4 434 803	4 911 360	5 678 119
Paraná.....	2 947 174	2 884 680	3 415 700	3 260 331
Santa Catarina.....	788 213	757 216	885 199	842 787
Rio Grande do Sul.....	7 103 515	5 786 851	7 395 540	6 895 600
Mato Grosso do Sul.....	146 296	284 990	320 074	314 224
Mato Grosso.....
Goiás.....	640 456	466 154	465 490	410 347
Distrito Federal.....	-	-	-	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Anual do Couro.

NOTA - Os dados, para 1989, incluem couros nacionais e importados. A partir de 1990, apenas couros nacionais.

(1) Inclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins e Mato Grosso.

Tabela 3.32 - Produção de ovos de galinha - 1991-1993

MÊS	PRODUÇÃO DE OVOS (1 000 dúzias)		
	1991	1992	1993
TOTAL	1 322 793	1 363 730	1 379 679
Janeiro.....	107 102	109 620	112 901
Fevereiro.....	100 921	105 046	107 318
Março.....	110 811	113 166	116 919
Abril.....	109 815	113 344	114 944
Maió.....	111 869	114 764	116 653
Junho.....	109 829	113 600	115 224
Julho.....	113 267	118 969	116 194
Agosto.....	114 225	118 864	117 267
Setembro.....	112 228	115 294	115 418
Outubro.....	113 162	115 356	116 224
Novembro.....	108 953	112 489	114 128
Dezembro.....	110 610	115 219	116 489

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

NOTAS - 1. A Pesquisa abrange os estabelecimentos com 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras e com produção de ovos.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.33 - Produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LEITE					
	Quantidade (1 000 l)			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	14 484 414	15 079 187	15 784 011	264 568 740	1 532 270 836	16 100 855 915
NORTE	555 216	684 354	725 498	9 991 921	90 912 829	825 597 651
Rondônia.....	158 474	251 988	261 973	1 599 038	21 735 798	263 072 847
Acre.....	21 431	22 295	20 660	436 675	2 253 519	25 189 483
Amazonas.....	36 617	38 653	38 205	1 617 503	11 461 904	87 076 843
Roraima.....	-	13 327	13 625	-	6 663 529	40 876 491
Pará.....	231 497	244 569	273 767	4 736 154	40 007 889	318 605 821
Amapá.....	1 685	1 981	1 686	66 445	425 059	4 801 027
Tocantins.....	105 511	111 541	115 582	1 536 107	8 365 130	85 975 140
NORDESTE	2 045 268	2 174 500	2 266 926	44 815 704	290 628 965	3 406 503 915
Maranhão.....	126 934	134 399	131 075	3 020 512	17 614 999	204 551 191
Piauí.....	57 916	58 732	55 484	1 689 222	12 063 118	109 392 231
Ceará.....	293 582	299 232	304 458	6 740 030	39 910 097	392 985 006
Rio Grande do Norte.....	106 967	108 939	121 520	2 955 278	17 438 294	222 373 144
Paraíba.....	155 151	155 555	157 873	3 491 263	19 713 935	191 854 815
Pernambuco.....	312 522	316 554	314 633	6 436 730	42 871 102	531 692 259
Alagoas.....	148 580	208 375	217 109	2 001 244	20 965 205	158 335 344
Sergipe.....	99 862	97 586	98 923	1 659 635	8 690 666	89 586 950
Bahia.....	743 774	795 127	865 851	16 821 789	111 361 549	1 505 732 973
SUDESTE	6 923 301	6 990 638	7 216 494	128 044 970	705 406 363	7 068 417 732
Minas Gerais.....	4 290 800	4 310 219	4 502 655	79 612 183	455 239 277	4 435 041 376
Espírito Santo.....	281 416	300 345	310 381	4 727 430	26 224 808	263 671 004
Rio de Janeiro.....	390 304	391 307	380 534	6 660 896	16 826 213	346 098 345
São Paulo.....	1 960 781	1 979 767	2 022 923	37 044 461	207 116 065	2 023 607 007
SUL	3 262 255	3 389 354	3 585 639	53 847 240	289 530 399	3 188 036 920
Paraná.....	1 160 048	1 240 178	1 277 282	21 595 270	111 705 809	1 062 753 248
Santa Catarina.....	650 409	661 036	707 888	8 938 350	51 379 503	602 900 806
Rio Grande do Sul.....	1 451 797	1 488 140	1 600 469	23 313 620	126 445 087	1 522 382 866
CENTRO-OESTE	1 698 374	1 840 341	1 989 454	27 868 903	155 792 280	1 612 299 698
Mato Grosso do Sul.....	398 728	420 693	446 166	7 724 046	33 610 872	361 945 457
Mato Grosso.....	213 644	239 127	250 704	4 188 441	20 809 604	243 905 963
Goiás.....	1 071 966	1 166 181	1 276 464	15 745 873	98 934 108	991 939 738
Distrito Federal.....	14 036	14 339	16 121	210 543	2 437 696	14 508 540

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.34 - Produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LÃ					
	Quantidade (kg)			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	29 077 083	29 300 246	27 653 719	3 806 328	29 523 572	194 002 396
SUDESTE	115 664	86 138	75 183	30 030	98 472	773 171
Minas Gerais.....	34 617	23 897	21 166	19 363	38 919	353 015
São Paulo.....	81 047	62 241	54 017	10 667	59 553	420 156
SUL	28 751 712	28 995 001	27 384 000	3 761 053	29 389 662	192 789 683
Paraná.....	431 172	455 811	507 317	50 796	254 661	3 430 898
Santa Catarina.....	272 312	231 200	239 209	20 643	99 205	1 044 431
Rio Grande do Sul.....	28 048 228	28 307 990	26 637 474	3 689 614	29 035 796	188 314 353
CENTRO-OESTE	209 707	219 107	194 536	15 245	35 438	439 542
Mato Grosso do Sul.....	208 398	218 987	194 536	14 542	35 366	439 542
Goiás.....	1 309	120	-	703	72	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.35 - Produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA					
	Quantidade (1 000 dúzias)			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	2 050 668	2 191 698	2 199 083	82 811 211	520 962 206	6 054 794 547
NORTE	59 584	63 999	57 297	4 784 407	22 459 668	206 731 084
Rondônia.....	7 311	8 458	10 866	503 952	4 765 980	35 197 034
Acre.....	4 299	3 597	3 937	254 632	962 372	16 027 712
Amazonas.....	14 439	14 574	6 176	1 918 527	4 919 429	11 140 987
Roraima.....	-	1 123	1 256	-	898 392	8 791 986
Pará.....	27 859	30 347	28 700	1 831 581	9 443 478	117 695 180
Amapá.....	137	119	147	12 018	45 557	728 445
Tocantins.....	5 540	5 780	6 216	263 697	1 424 461	17 149 759
NORDESTE	362 943	388 831	414 804	18 906 057	133 364 272	1 625 430 954
Maranhão.....	22 976	23 222	22 830	1 074 417	6 822 416	81 634 334
Piauí.....	18 594	20 298	23 298	1 156 483	8 511 984	80 666 076
Ceará.....	118 134	128 653	128 384	5 124 268	42 118 427	383 415 445
Rio Grande do Norte.....	10 501	10 694	10 843	620 406	4 728 584	85 220 053
Paraíba.....	27 512	27 288	28 279	1 638 846	8 665 295	123 257 105
Pernambuco.....	88 499	100 347	119 568	4 522 985	35 821 238	483 185 342
Alagoas.....	12 472	14 781	15 663	764 382	6 057 720	37 056 415
Sergipe.....	10 325	10 559	7 581	788 296	2 993 576	22 946 589
Bahia.....	53 930	52 991	58 358	3 215 975	17 645 032	328 049 595
SUDESTE	970 112	1 022 290	984 659	35 002 193	217 455 317	2 423 295 961
Minas Gerais.....	231 916	242 543	237 879	10 607 464	65 270 383	650 315 508
Espírito Santo.....	33 216	33 825	32 858	1 372 509	7 783 691	79 092 935
Rio de Janeiro.....	55 658	51 781	35 690	1 815 864	7 555 907	107 546 213
São Paulo.....	649 322	694 141	678 232	21 206 355	136 845 335	1 586 341 304
SUL	537 963	583 182	615 978	18 172 992	114 249 603	1 426 129 680
Paraná.....	223 156	226 497	247 018	6 740 138	33 528 151	464 618 145
Santa Catarina.....	99 149	104 944	111 595	3 450 221	25 095 152	321 431 867
Rio Grande do Sul.....	215 659	251 740	257 365	7 982 633	55 626 300	640 079 669
CENTRO-OESTE	120 065	133 396	126 345	5 945 562	33 433 348	373 206 866
Mato Grosso do Sul.....	17 739	19 413	20 694	686 100	3 366 416	47 907 908
Mato Grosso.....	10 655	10 956	9 992	761 630	2 803 980	31 600 474
Goiás.....	74 766	81 247	70 503	3 568 002	21 055 397	221 979 845
Distrito Federal.....	16 906	21 781	25 156	929 830	6 207 554	71 718 641

FORNE - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.36 - Produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE CODORNA					
	Quantidade (1 000 dúzias)			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	33 447	34 849	30 035	607 224	3 557 820	56 415 853
NORTE	133	151	160	14 658	42 848	693 162
Rondônia.....	-	5	-	-	500	-
Amazonas.....	120	126	119	14 420	37 874	358 482
Pará.....	13	20	41	237	4 474	334 680
NORDESTE	4 249	4 047	3 614	88 786	739 518	6 312 471
Maranhão.....	133	205	222	1 758	27 474	215 216
Piauí.....	145	143	203	5 272	38 946	645 597
Ceará.....	2 021	2 209	1 471	51 879	221 180	1 553 670
Rio Grande do Norte.....	90	91	58	3 501	33 831	201 792
Paraíba.....	442	177	133	8 998	15 908	52 777
Pernambuco.....	1 318	1 153	1 463	15 206	392 588	3 497 365
Alagoas.....	8	8	7	151	339	6 555
Sergipe.....	-	-	14	-	-	12 555
Bahia.....	92	62	45	2 022	9 254	126 945
SUDESTE	26 325	27 085	22 088	411 515	2 152 715	31 847 970
Minas Gerais.....	869	1 181	1 071	32 890	319 614	2 949 287
Espírito Santo.....	66	814	833	2 706	112 528	2 935 567
Rio de Janeiro.....	6 076	5 719	2 376	98 635	370 334	4 773 608
São Paulo.....	19 315	19 371	17 808	277 282	1 350 240	21 189 508
SUL	1 748	2 374	3 151	59 302	409 590	8 688 754
Paraná.....	561	1 102	1 273	16 750	168 719	1 935 059
Santa Catarina.....	523	554	1 035	20 273	128 741	4 806 737
Rio Grande do Sul.....	663	717	842	22 279	112 130	1 946 958
CENTRO-OESTE	992	1 192	1 022	32 963	213 150	8 873 496
Mato Grosso do Sul.....	5	1	1	305	67	1 329
Mato Grosso.....	-	1	1	-	345	3 907
Goiás.....	986	1 190	918	32 658	212 739	8 756 052
Distrito Federal.....	-	-	103	-	-	112 208

FORTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.37 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO											
	Mel de abelha						Casulos do bicho-da-seda					
	Quantidade (kg)			Valor (1 000 Cr\$)			Quantidade (kg)			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL.....	16 181 289	18 667 767	18 841 386	2 834 351	14 653 720	157 862 029	16 270 820	17 117 118	17 534 265	3 124 978	18 097 800	134 502 948
NORTE.....	69 546	121 808	139 061	27 072	225 347	2 762 684	-	-	-	-	-	-
Rondônia.....	43 770	89 562	113 207	13 771	152 372	2 267 421	-	-	-	-	-	-
Acre.....	1 235	732	-	1 480	5 124	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	2 724	2 020	2 050	2 085	4 040	30 750	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	5 700	6 035	-	39 900	241 400	-	-	-	-	-	-
Pará.....	21 567	21 794	14 769	9 637	22 710	193 093	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	250	2 000	3 000	100	1 200	30 000	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	1 782 081	1 974 861	1 478 354	287 626	1 575 326	14 243 629	42 117	16 548	15 576	10 758	26 343	315 155
Maranhão.....	5 274	6 087	12 302	499	4 072	85 207	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	437 468	480 337	405 715	50 328	271 485	3 256 134	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	425 175	532 835	482 496	106 787	428 534	3 783 256	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	114 136	128 272	116 517	15 154	86 439	723 477	41 797	15 348	14 796	10 687	23 943	286 161
Paraíba.....	36 135	40 874	61 001	15 271	55 153	518 735	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	127 434	113 470	105 415	30 653	150 407	1 103 796	320	1 200	780	70	2 400	28 995
Alagoas.....	17 980	34 372	31 783	3 561	97 183	440 354	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	8 207	8 118	8 661	3 332	13 438	117 485	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	610 272	630 296	254 464	62 130	468 615	4 215 187	-	-	-	-	-	-
SUDESTE.....	3 567 454	3 824 994	4 300 039	1 025 661	4 915 053	62 587 766	4 969 168	4 467 703	3 967 278	967 994	4 212 987	37 881 687
Minas Gerais.....	1 016 388	1 206 907	1 410 751	319 531	1 621 871	21 688 691	8 105	3 966	-	701	2 875	-
Espírito Santo.....	104 166	150 399	162 990	31 298	441 743	2 285 359	-	-	1 044	-	-	27 225
Rio de Janeiro.....	331 213	371 810	419 695	121 406	228 636	7 927 176	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	2 115 687	2 095 878	2 306 603	553 426	2 622 802	30 686 540	4 961 063	4 463 737	3 966 234	967 293	4 210 112	37 854 462
SUL.....	10 355 196	12 314 114	12 504 105	1 373 218	7 394 235	72 514 052	10 624 841	12 044 839	12 916 367	2 036 458	13 249 261	90 310 487
Paraná.....	3 036 701	3 528 514	3 577 829	326 950	1 930 929	18 753 398	10 562 348	11 876 665	12 697 125	2 026 903	13 048 928	88 158 030
Santa Catarina.....	4 043 097	5 349 653	5 093 230	471 083	2 803 115	22 836 344	62 493	163 122	206 064	9 554	190 461	2 041 357
Rio Grande do Sul.....	3 275 398	3 435 947	3 833 046	575 185	2 660 191	30 924 310	-	5 052	13 178	-	9 872	111 801
CENTRO-OESTE.....	407 012	432 190	419 827	120 775	543 760	5 753 918	634 694	588 028	635 044	109 769	609 209	5 995 618
Mato Grosso do Sul.....	126 674	141 479	154 109	30 585	174 961	1 746 851	467 889	462 028	514 002	78 241	496 782	4 856 667
Mato Grosso.....	158 078	180 383	162 146	38 865	228 284	1 782 073	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	103 260	88 858	98 412	46 574	115 824	2 147 594	166 805	126 000	121 042	31 527	112 427	1 138 951
Distrito Federal.....	19 000	21 470	5 160	4 750	24 691	77 400	-	-	-	-	-	-

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O **IBGE** é o órgão de apoio técnico-científico à política econômica e social do governo na produção e disseminação de informações nas áreas de levantamentos estatísticos, geográficos, geodésicos, cartográficos, recursos naturais e meio ambiente. Essas informações viabilizam o conhecimento da realidade física, econômica e social brasileira proporcionando, assim, um retrato completo do Brasil.

Além das atividades previstas no Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas-PGIEG, o **IBGE** procura captar e projetar necessidades quanto à produção de novos estudos e informações de interesse ao desenvolvimento nacional.

Efetivos

Neste tema são apresentados os efetivos pecuário e avícola. Todos os dados são obtidos da Pesquisa da Pecuária Municipal. Esta pesquisa resultou da reformulação feita em 1989, na então denominada Produção da Pecuária Municipal. Sua periodicidade é anual, e sua unidade de investigação é o município. São pesquisados os efetivos de bovinos, suínos, eqüinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, coelhos e aves, tendo como referência a data de 31/12. Os dados são divulgados em publicação específica em nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios.

Bibliografia

Textos Metodológicos

METODOLOGIA das pesquisas agropecuárias anuais, 1981: produção agrícola municipal, produção da pecuária municipal, produção extrativa vegetal, silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 230p. (Série relatórios metodológicos, v.3).

PESQUISAS agropecuárias. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 360p. (Série relatórios metodológicos, v.6).

Resultados

Publicados

CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1985.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE, v.3, 1974.

Efetivos de galos, frangos, frangas e pintos Brasil e Grandes Regiões - 1992

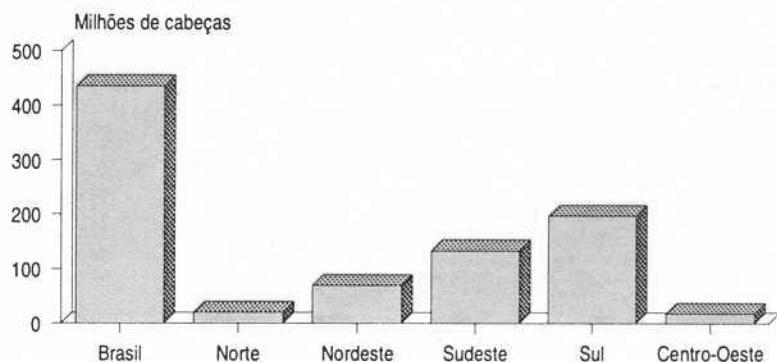


Tabela 3.38 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Bovinos			Bubalinos			Equinos		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	147 102 314	152 135 505	154 440 803	1 397 097	1 432 112	1 423 348	6 121 515	6 236 607	6 329 213
NORTE	13 316 950	15 361 795	15 846 530	823 725	846 073	877 055	482 387	530 694	549 528
Rondônia.....	1 718 697	2 826 403	2 773 896	17 445	20 469	22 103	52 263	56 573	65 286
Acre.....	400 085	404 434	409 172	1 292	2 898	3 866	10 518	13 978	14 238
Amazonas.....	637 299	647 714	639 811	26 170	27 498	27 878	11 199	11 212	11 196
Roraima.....	-	345 650	348 807	-	653	696	-	36 316	36 483
Pará.....	6 182 090	6 626 179	6 989 688	683 563	696 610	714 156	252 220	251 093	255 111
Amapá.....	69 619	70 875	61 656	77 370	78 175	85 046	3 757	3 742	2 829
Tocantins.....	4 309 160	4 440 540	4 623 500	17 885	19 770	23 310	152 430	157 780	164 385
NORDESTE	26 190 283	26 668 890	26 911 981	174 733	168 886	117 383	1 740 467	1 761 136	1 780 279
Maranhão.....	3 900 158	3 948 710	3 930 893	145 973	138 975	87 078	286 923	276 482	271 398
Piauí.....	1 974 099	2 045 737	2 029 052	486	469	515	171 920	175 236	175 375
Ceará.....	2 621 144	2 624 901	2 601 795	216	311	1 304	231 894	230 740	230 514
Rio Grande do Norte.....	956 459	966 260	929 910	-	-	-	39 103	39 070	38 059
Paraíba.....	1 345 361	1 315 144	1 319 682	417	449	370	74 911	72 799	73 802
Pernambuco.....	1 966 191	1 952 170	1 923 315	4 871	5 099	6 584	135 332	140 017	135 353
Alagoas.....	890 998	961 066	959 420	2 381	3 030	2 945	58 408	59 194	59 056
Sergipe.....	1 030 453	1 046 797	1 057 839	475	399	411	82 646	87 338	90 228
Bahia.....	11 505 420	11 808 105	12 160 075	19 914	20 154	18 176	659 330	680 260	706 494
SUDESTE	36 323 168	36 723 631	37 442 970	113 463	111 680	106 620	1 775 638	1 788 190	1 836 830
Minas Gerais.....	20 471 639	20 764 329	21 066 183	38 132	38 508	36 247	971 952	981 573	981 204
Espírito Santo.....	1 664 773	1 765 967	1 829 137	2 307	1 860	1 872	84 823	87 499	88 408
Rio de Janeiro.....	1 923 847	1 931 726	1 941 838	5 034	5 337	3 946	107 300	109 712	142 937
São Paulo.....	12 262 909	12 261 609	12 605 812	67 990	65 975	64 555	611 563	609 406	624 281
SUL	25 325 979	25 272 150	25 451 315	165 631	176 396	195 330	1 206 540	1 203 463	1 208 252
Paraná.....	8 616 783	8 541 933	8 498 877	83 527	91 684	91 286	448 567	449 316	442 249
Santa Catarina.....	2 994 111	3 057 416	3 047 147	30 225	32 162	28 181	164 418	157 952	157 032
Rio Grande do Sul.....	13 715 085	13 672 801	13 905 291	51 879	52 550	75 863	593 555	596 195	608 971
CENTRO-OESTE	45 945 934	48 109 039	48 788 007	119 545	129 077	126 960	916 483	953 124	954 324
Mato Grosso do Sul.....	19 163 736	19 542 644	20 394 609	44 626	47 375	41 242	286 181	292 800	301 839
Mato Grosso.....	9 041 258	9 890 510	10 138 376	28 696	32 007	35 811	169 622	181 452	184 100
Goiás.....	17 635 390	18 574 234	18 147 923	46 043	49 535	49 742	452 330	470 552	459 885
Distrito Federal.....	105 550	101 651	107 099	180	160	165	8 350	8 320	8 500

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Asininos			Múares			Suínos		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	1 342 826	1 364 199	1 381 401	2 032 924	2 035 039	2 046 367	33 623 186	34 290 275	34 532 168
NORTE	42 824	44 689	47 083	184 540	194 927	208 491	3 750 066	4 025 404	4 216 142
Rondônia.....	5 902	6 111	6 750	37 794	41 930	47 119	853 012	1 006 190	1 139 701
Acre.....	395	317	346	3 780	4 244	4 202	176 207	171 753	172 222
Amazonas.....	292	245	218	1 085	1 046	1 141	214 594	217 182	204 187
Roraima.....	-	543	596	-	951	995	-	59 138	59 650
Pará.....	18 789	19 344	19 975	81 908	84 249	88 381	1 942 171	1 989 976	2 023 143
Amapá.....	146	164	153	233	252	198	32 642	27 805	22 679
Tocantins.....	17 300	17 965	19 045	59 740	62 255	66 455	531 440	553 360	594 560
NORDESTE	1 236 001	1 253 292	1 269 013	891 132	902 033	914 632	9 691 742	9 759 011	9 751 589
Maranhão.....	185 541	185 761	192 443	121 234	122 315	123 578	3 012 982	2 876 138	2 795 683
Piauí.....	219 138	224 573	225 133	52 473	53 816	54 488	1 677 871	1 717 910	1 671 993
Ceará.....	191 529	190 670	189 342	121 038	121 237	121 028	1 373 179	1 403 137	1 424 620
Rio Grande do Norte.....	48 277	48 111	47 416	26 197	26 113	25 339	172 730	179 882	175 910
Paraíba.....	53 191	54 228	54 204	46 451	46 620	47 268	300 726	308 470	312 419
Pernambuco.....	79 382	80 515	84 179	87 518	86 967	86 511	596 327	603 433	619 304
Alagoas.....	9 562	9 969	9 755	31 824	32 849	32 076	110 354	118 057	125 442
Sergipe.....	12 289	12 766	12 748	38 199	39 286	39 963	96 447	105 053	106 703
Bahia.....	437 092	446 699	453 793	366 196	372 830	384 381	2 351 126	2 446 931	2 519 515
SUDESTE	48 536	49 843	48 614	670 785	653 161	643 678	6 085 142	6 134 716	6 138 753
Minas Gerais.....	36 937	36 583	35 267	379 510	379 905	377 581	3 295 930	3 290 065	3 363 767
Espírito Santo.....	3 526	3 867	3 936	38 546	38 820	39 816	436 317	421 854	430 401
Rio de Janeiro.....	2 334	2 358	2 441	31 904	31 021	30 733	325 888	341 392	308 599
São Paulo.....	5 739	7 035	6 970	220 805	203 415	195 548	2 027 007	2 081 405	2 035 986
SUL	4 385	4 317	4 484	152 369	146 778	143 053	10 636 968	10 827 413	11 085 033
Paraná.....	1 942	1 924	1 926	118 043	115 743	114 019	3 561 765	3 698 205	3 738 365
Santa Catarina.....	295	273	374	11 650	9 596	9 361	3 330 516	3 275 024	3 417 586
Rio Grande do Sul.....	2 148	2 120	2 184	22 676	21 439	19 673	3 744 687	3 854 184	3 929 082
CENTRO-OESTE	11 080	12 058	12 207	134 118	138 140	136 513	3 459 268	3 543 731	3 340 651
Mato Grosso do Sul.....	3 259	3 507	3 502	39 909	40 687	40 515	513 419	532 265	539 412
Mato Grosso.....	2 853	3 138	3 391	42 540	45 003	42 590	1 034 107	1 039 732	872 351
Goiás.....	4 883	5 333	5 234	51 289	52 090	53 048	1 876 735	1 933 455	1 887 139
Distrito Federal.....	85	80	80	380	360	360	35 007	38 279	41 749

Tabela 3.38 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Ovinos			Caprinos			Cochilos		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	20 014 505	20 127 945	19 955 874	11 894 587	12 172 146	12 159 564	696 894	649 226	593 298
NORTE	252 838	302 493	328 228	241 225	255 154	266 968	7 099	7 073	6 103
Rondônia.....	23 579	28 438	36 114	26 046	31 758	35 056	-	-	-
Acre.....	21 601	24 035	25 908	3 703	3 983	4 188	-	-	-
Amazonas.....	24 768	24 176	24 524	12 234	12 264	12 550	3 668	3 853	2 589
Roraima.....	-	35 321	39 694	-	5 497	5 436	-	-	-
Pará.....	138 031	145 787	155 579	154 977	155 250	161 113	3 431	3 220	3 514
Amapá.....	1 509	1 176	679	1 685	1 572	1 000	-	-	-
Tocantins.....	43 350	43 560	45 730	42 580	44 830	47 625	-	-	-
NORDESTE	7 897 746	7 904 525	7 973 838	10 677 129	10 937 252	10 927 790	35 934	27 968	20 265
Maranhão.....	194 831	188 955	179 908	541 272	512 551	499 249	876	850	880
Piauí.....	1 211 051	1 260 698	1 231 783	2 002 851	2 094 732	2 071 864	597	400	-
Ceará.....	1 470 335	1 494 689	1 494 601	1 115 993	1 144 566	1 161 373	6 380	2 930	2 326
Rio Grande do Norte.....	332 568	344 644	336 111	277 160	296 700	289 139	4 142	4 340	4 379
Paraíba.....	380 692	388 674	387 894	509 450	514 016	525 735	-	-	-
Pernambuco.....	675 647	682 736	669 393	1 431 689	1 431 091	1 362 995	11 524	9 540	7 145
Alagoas.....	142 069	146 045	145 943	71 749	73 399	72 731	1 103	1 106	1 064
Sergipe.....	201 601	205 338	207 277	31 189	30 563	30 354	864	148	86
Bahia.....	3 088 952	3 192 746	3 321 028	4 695 776	4 839 634	4 914 350	10 448	8 654	4 385
SUDESTE	405 277	399 097	387 258	362 052	361 599	349 682	232 493	210 261	173 298
Minas Gerais.....	121 395	115 595	109 220	175 438	176 581	169 597	37 404	34 769	30 710
Espírito Santo.....	23 768	26 190	30 521	25 310	26 047	27 588	4 724	4 602	5 465
Rio de Janeiro.....	21 368	24 319	23 330	51 611	51 231	46 948	70 437	60 401	57 862
São Paulo.....	238 746	232 993	224 187	109 693	107 740	105 549	119 928	110 489	79 261
SUL	11 265 818	11 108 544	10 848 033	455 094	450 483	451 513	401 853	389 764	380 506
Paraná.....	385 316	417 589	462 099	265 952	272 906	270 274	133 921	104 067	77 664
Santa Catarina.....	231 649	217 839	222 005	81 473	88 924	65 022	60 626	63 213	61 164
Rio Grande do Sul.....	10 648 853	10 473 116	10 163 929	107 669	108 653	116 217	207 306	222 484	241 678
CENTRO-OESTE	392 826	413 286	418 417	159 087	167 658	163 611	19 515	14 160	13 126
Mato Grosso do Sul.....	233 377	243 198	245 275	39 157	41 328	39 151	6 939	6 209	5 793
Mato Grosso.....	67 277	69 191	80 605	24 698	24 342	27 818	-	-	-
Goiás.....	89 672	98 069	89 652	91 732	99 902	94 358	7 700	5 450	5 000
Distrito Federal.....	2 500	2 828	2 885	3 500	2 086	2 284	4 876	2 501	2 333

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal.

PESQUISA MENSAL DE LEITE

A pesquisa fornece mensalmente informações sobre a quantidade de leite entregue ao consumo público e a destinada à industrialização. São investigadas, a quantidade de leite adquirido e/ou recebido para transformação, a quantidade comercializada, transferida e estocada em todos os estabelecimentos industrializadores de leite no país.

Tabela 3.39 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DAS AVES								
	Galinhas			Galos, frangos, frangas e pintos			Codornas		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	174 508 355	200 544 113	204 160 371	371 727 150	393 848 481	435 464 988	2 464 016	2 542 093	2 488 172
NORTE	10 046 390	10 685 818	10 868 970	16 746 721	18 215 368	19 567 867	18 137	18 227	18 646
Rondônia.....	1 101 581	1 307 795	1 588 230	4 365 553	4 981 689	5 853 925	-	500	-
Acre.....	768 341	796 838	746 509	810 957	832 586	779 950	-	-	-
Amazonas.....	1 512 813	1 516 762	1 159 524	1 426 633	1 453 925	1 382 014	14 455	15 177	14 357
Roraima.....	-	253 636	275 783	-	353 071	369 193	-	-	-
Pará.....	5 377 818	5 458 754	5 662 839	8 058 263	8 348 864	8 894 847	3 682	2 550	4 289
Amapá.....	32 937	34 583	29 395	357 705	409 113	324 878	-	-	-
Tocantins.....	1 254 900	1 317 450	1 406 690	1 727 610	1 836 120	1 963 060	-	-	-
NORDESTE	39 380 384	41 661 616	40 524 012	62 634 419	64 314 735	69 422 765	469 588	405 717	417 140
Maranhão.....	4 522 014	4 515 836	4 465 978	9 231 295	9 175 130	9 498 933	26 150	27 768	28 730
Piauí.....	2 892 633	3 047 595	3 019 784	5 517 985	5 813 145	5 775 987	8 188	8 160	11 065
Ceará.....	8 928 675	9 309 625	8 957 651	14 099 074	15 510 138	15 496 367	260 971	248 047	167 749
Rio Grande do Norte.....	1 341 224	1 719 583	1 536 395	1 397 410	1 491 753	1 435 952	14 326	14 674	10 645
Paraíba.....	2 422 076	4 154 789	2 768 948	2 982 830	3 439 093	3 372 090	40 050	14 013	12 010
Pernambuco.....	7 043 489	7 252 365	7 758 194	10 954 545	10 760 286	13 101 544	95 668	73 428	166 125
Alagoas.....	1 068 757	1 133 818	1 207 978	1 459 669	1 622 354	1 733 438	2 532	2 438	2 374
Sergipe.....	1 043 359	1 045 204	870 801	1 881 945	2 164 851	2 183 070	-	-	3 560
Bahia.....	10 118 157	9 482 801	9 938 283	15 109 666	14 337 985	16 825 384	21 703	17 189	14 882
SUDESTE	59 973 661	62 771 867	64 341 091	111 099 146	117 574 304	132 833 428	1 673 125	1 694 655	1 468 378
Minas Gerais.....	18 681 159	19 747 974	21 039 535	36 696 761	37 501 827	43 311 435	94 028	128 818	101 299
Espírito Santo.....	2 808 199	2 814 783	2 791 790	4 535 753	4 568 372	5 935 806	12 417	25 390	28 001
Rio de Janeiro.....	3 280 298	3 276 267	2 304 149	11 378 908	14 079 146	19 706 814	392 636	388 603	345 068
São Paulo.....	35 204 005	36 932 843	38 205 617	58 487 724	61 424 959	63 879 373	1 174 044	1 153 844	994 010
SUL	51 051 562	71 184 099	74 287 096	167 218 024	178 526 781	196 993 193	237 550	349 668	521 801
Paraná.....	20 281 708	21 242 219	22 791 365	52 686 248	55 783 573	61 587 794	74 146	120 956	130 561
Santa Catarina.....	10 615 370	11 573 852	11 685 144	56 020 939	57 792 900	65 740 556	46 010	85 224	203 519
Rio Grande do Sul.....	20 154 484	38 368 028	39 810 587	58 510 837	64 950 308	69 664 843	117 394	143 686	187 721
CENTRO-OESTE	14 056 358	14 240 713	14 139 202	14 028 840	15 217 293	16 647 735	65 618	73 628	62 207
Mato Grosso do Sul.....	1 785 027	1 889 538	1 955 053	1 679 617	1 825 384	2 913 361	1 266	828	656
Mato Grosso.....	3 919 586	4 148 305	3 681 844	2 755 603	2 960 320	3 571 259	-	50	51
Goiás.....	7 071 650	7 188 830	7 136 910	7 085 000	7 801 910	7 945 050	64 350	72 750	55 600
Distrito Federal.....	1 280 095	1 014 040	1 365 395	2 508 620	2 629 679	2 218 065	-	-	5 900

Nomenclatura, Conceitos e Definições

Armazenagem e Estocagem

Pesquisa de Estoques

Unidades armazenadoras - São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

Armazém convencional - Unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém inflável e armazém

estrutural - Unidade armazenadora de caráter emergencial, que permite uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizada em zonas de expansão de fronteiras agrícolas.

O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante.

O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura auto-sustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

Armazém graneleiro - Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém granelizado - Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo - Unidade armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Assistência Técnica e Crédito Rural

Levantamento sobre Cooperativas Brasileiras

Cooperativas autorizadas a funcionar - Informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras composta pelas cooperativas ativas dos segmentos de produção, consumo, trabalho, eletrificação e telefonia rural, escola/escolar, crédito e habitacional.

Registro Comum de Operações Rurais

Crédito rural - Créditos concedidos a produtores e cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

Registro do Banco do Brasil

Créditos concedidos - Informação sobre a posição atualizada das operações de crédito agrícola.

Produção Vegetal

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Previsão de safras - Informações mensais de previsões de safras agrícolas sobre área plantada ou colhida, produção esperada ou obtida e rendimento médio dos produtos agrícolas.

Levantamento da Soja (em grão)/Indústria

Levantamento da soja - Informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência da matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidade processada e produtos finais obtidos.

Produção Agrícola Municipal

Produção agrícola municipal - Informações sobre a área colhida, quantidade produzida e valor da produção de produtos agrícolas provenientes de culturas temporárias e permanentes.

Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

Produção da extração vegetal e da silvicultura - Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Produção Animal

Pesquisa Mensal de Abate de Animais

Abate de animais - São fornecidos dados sobre a atividade de abate no País através de estimativas do número de animais abatidos e peso das carcaças.

Pesquisa Mensal do Leite

Leite - Informações sobre a industrialização do leite relativas às quantidades de leite beneficiado e industrializado pelas usinas

de beneficiamento e fábricas de laticínios e de leite em pó.

Pesquisa Anual do Couro

Couro - Informações sobre couros crus e curtidos de bovinos e outros animais.

Produção de Ovos de Galinha

Produção de ovos de galinha - Informações relativas à produção de ovos de galinha em estabelecimentos com 10 000 ou mais galinhas poedeiras.

Efetivos

Produção da Pecuária Municipal

Produção da pecuária municipal - Informações relativas aos efetivos dos rebanhos: bovino, bubalino, eqüino, asinino, mular, suíno, ovino e caprino, de coelhos e de aves; produção de leite, lã e ovos, mel e cera de abelha e casulos do bicho-da-seda.

É importante ressaltar que não constam desse Anuário as informações referentes ao Censo Agropecuário de 1985, que divulga dados sobre a estrutura e atividade do setor agropecuário, abrangendo as seguintes atividades econômicas: agricultura, pecuária, avicultura, apicultura, cunicultura, sericicultura, horticultura, floricultura, silvicultura e extração de produtos vegetais. Tais informações constam do Anuário anterior e podem ser encontradas, com maior grau de detalhamento, nas publicações específicas, que são informadas nas Bibliografias dos respectivos temas dessa seção.

Seção

4

Aspectos da Atividade Indústria

As estatísticas divulgadas nesta seção estão distribuídas segundo quatro Temas: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, Indústria da Construção, Energia, Indicadores Conjunturais da Indústria e Propriedade Industrial.

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, composto dos Capítulos Dados Gerais e Produção e Consumo, tem como finalidade mapear a estrutura e acompanhar a evolução do setor industrial. Divulga estatísticas produzidas pelo IBGE e por fontes externas, discriminadas nos rodapés das tabelas apresentadas.

Indústria da Construção apresenta estatísticas que visam a delinear a configuração estrutural do setor, bem como sua mensuração, subsidiando deste modo o Sistema de Contas Nacionais.

Energia, onde são divulgadas estatísticas produzidas pelo Ministério de Minas e

Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, discriminadas nos rodapés das tabelas, sobre o balanço energético, eletricidade, gás, petróleo e carvão mineral.

No Tema Indicadores Conjunturais da Indústria reúnem-se informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção e as análises prospectivas de comportamento.

Finalizando, apresentam-se no Tema Propriedade Industrial, informações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI -, relativas aos pedidos e decisões finais de patentes depositadas, bem como daquelas associadas às cartas patentes expedidas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanco Energético Nacional	Obter informações sobre a quantidade física das principais fontes de energia nas atividades de produção, comércio externo, estoque, transformação e consumo, a partir de 1970	Diversas fontes produtoras e consumidoras de energia	Anual	Brasil	Publicação	Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético
Pesquisa Anual da Indústria da Construção	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, de emprego e de rendimento e as atividades das empresas que executaram obras e/ou serviços de construção e obtiveram receitas operacionais suplementares	Empresa de construção	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	Obter informações sobre a situação econômico-financeira e as atividades de empresas, unidades locais e unidades produtivas das indústrias de extração mineral e de transformação	Empresa, Unidade local e Estabelecimento industrial de extração mineral e de transformação	Anual	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Dados Gerais	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego, dos salários e do valor da produção industrial	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Publicação, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA- e outros produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Propriedade Industrial	Obter informações sobre os pedidos de marcas e patentes depositados, cartas patentes expedidas e decisões finais dos processos sobre marcas	Ficha de registro	Anual	Brasil	Publicação	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Registros Administrativos sobre Produção e Consumo na Indústria Extrativa Mineral e de Transformação	Fornecer dados de produção e consumo na indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento integrante dos sistemas de informações das entidades consultadas	Anual	Brasil	Publicação	Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas, Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas, Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Departamento Nacional da Produção Mineral, Departamento Nacional de Combustíveis, Empresa Brasileira de Aeronáutica S. A., Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Brasileiro de Siderurgia, Petróleo Brasileiro S. A., Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica	Obter informações sobre a capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo da energia elétrica	Empresa de energia elétrica	Trimestral	Brasil	Publicação	Centrais Elétricas Brasileiras S. A.

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

As Estatísticas Industriais, cuja principal finalidade é mapear a estrutura e acompanhar a evolução deste setor no País em seus diferentes aspectos, são fundamentais para orientar o planejamento governamental e privado. É a partir desse conjunto de informações que podem ser elaborados estudos sobre a organização da indústria, seus vários segmentos, mercados, inter-relações setoriais; bem como para a mensuração dos movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva e o cálculo do Produto Interno Bruto.

Assim sendo, o presente tema, composto de dois Capítulos, Dados Gerais e Produção e Consumo, procura visualizar parte das estatísticas desse importante setor.

No primeiro capítulo são apresentadas estatísticas anuais em nível Brasil. Para variáveis selecionadas, consta um grupo de tabelas que apresentam a evolução da atividade industrial permitindo o acompanhamento da alteração na estrutura de determinadas variáveis ao longo dos anos.

No segundo capítulo estão apresentadas informações sobre quantidade produzida e consumida para um conjunto dos principais produtos da indústria brasileira.

A fonte básica das informações referentes ao primeiro capítulo é a Pesquisa Industrial Anual. No segundo capítulo, as informações foram fornecidas por fontes externas ao IBGE.

A Pesquisa Industrial Anual (indústria extrativa mineral e de transformação) tem como objetivo fornecer, para os anos intercensitários, uma estimativa dos grandes agregados macroeconômicos da indústria e permite um acompanhamento da evolução de sua estrutura. O levantamento é feito censitariamente para as 800 maiores empresas do País, e para o

restante do universo adotou-se amostragem probabilística cobrindo todo o Território Nacional.

É importante ressaltar que não constam desse Anuário as informações referentes às 800 maiores empresas do País para os anos de 86, 87 e 88. Tais informações integram o Anuário anterior e podem ser encontradas, com maior grau de detalhamento, nas publicações específicas, que constam nas Bibliografias dos respectivos temas dessa seção.

Bibliografia

Textos Metodológicos

BARCELLOS, F. C. O Censo industrial de 1985: balanço da experiência. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123 p. (Texto para discussão, n. 52).

CADASTRO de produtos e serviços da indústria - 1985. Rio de Janeiro, IBGE, 1991. 444 p.

CLASSIFICAÇÃO de atividades e produtos, matérias-primas e serviços industriais: indústria extrativa mineral e de transformação. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. (289) p. (Textos para discussão, v. 1, n. 6).

CLASSIFICAÇÃO de atividades e produtos, matérias-primas e serviços industriais - CAI. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 82 p. Versão 85.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 3., 1989. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 176 p.

GUIMARÃES, Eduardo Augusto. Produção de estatística e sistema estatístico. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 195, p. 5-12. jan./jun. 1990.

PESQUISAS contínuas da indústria. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 37 f. (Textos para discussão, v. 1, n. 1).

UM PROJETO de integração para as estatísticas industriais. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. (131) p. (Textos para discussão, n. 24).

Textos de Análise

PESQUISA industrial anual 1982/84: análise dos resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 97 f. (Textos para discussão, n. 22).

Resultados

Publicados

ANUÁRIO da indústria brasileira de ferroligas 1990. São Paulo: ABRAFE 1991. 25 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA. São Paulo: ANFAVEA, 1957/1988. 107 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO, MERCADO DA BORRACHA. Brasília: IBAMA, v. 6, n. 6, 1989. 75 p.

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO. Brasília: Departamento Nacional da Produção Mineral, v. 18, 1989. 373 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS. *Relatório estatístico 1990*. Rio de Janeiro, 1991. 28 p.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE PAPEL E CELULOSE. *Relatório estatístico 1989*. São Paulo, 1990. 1v.

CENSO INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. (9v.).

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei nº 7.256 de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos Econômicos - 1985).

PESQUISA INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1-8, 1972-1979.

PESQUISA INDUSTRIAL. Empresas líderes do setor industrial - 1986, 1987 e 1988. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n.1, 1986/88. 310p.

SINOPSE DO CENSO INDUSTRIAL E DO CENSO DOS SERVIÇOS: dados gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 1940. 74p.

Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1988-1990

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/ passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
1988							
GERAL.....	792	1 973 679	41 461 701	29 994 210	42 454 209	5 670 369	78 396 675
Indústria extrativa mineral.....	19	46 116	2 237 196	910 806	3 252 010	175 247	5 963 229
Extração de minerais.....	19	46 116	2 237 196	910 806	3 252 010	175 247	5 963 229
Indústrias de transformação.....	773	1 927 563	39 224 505	29 083 404	39 202 199	5 695 122	72 433 746
Produtos de minerais não-metálicos.....	38	80 218	1 262 794	787 718	825 796	159 535	2 687 230
Metalúrgica.....	88	258 569	5 931 193	4 128 600	10 082 135	800 071	17 286 134
Mecânica.....	61	134 611	2 008 029	1 536 911	1 835 269	398 754	2 977 872
Material elétrico e de comunicações.....	55	132 768	2 591 096	2 034 658	2 148 994	390 544	3 627 757
Material de transporte.....	52	234 714	5 603 016	4 006 462	4 927 165	914 333	6 612 626
Madeira.....	11	26 682	208 318	135 743	167 328	45 168	397 766
Mobiliário.....	5	8 217	50 618	46 979	51 302	10 451	55 406
Papel e papelão.....	28	58 466	1 474 276	1 044 596	1 142 968	188 585	4 136 360
Borracha.....	8	25 867	851 174	547 864	650 920	79 084	951 240
Couros, peles e produtos similares.....	7	7 278	48 271	40 498	49 240	7 580	63 254
Química.....	96	206 933	9 110 430	7 180 822	8 556 423	1 464 084	19 857 925
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	10	11 826	187 109	159 249	182 878	38 583	265 123
Perfumaria, sabões e velas.....	10	20 527	496 754	373 617	364 309	63 077	568 562
Produtos de matérias plásticas.....	10	17 016	325 104	167 627	305 974	38 320	442 300
Têxtil.....	57	135 852	1 197 698	893 429	1 010 475	188 379	2 130 268
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	73	192 482	1 169 212	884 438	916 877	214 682	1 722 151
Produtos alimentares.....	111	239 389	5 077 898	3 924 307	4 559 490	381 116	6 098 917
Bebidas.....	11	33 183	450 172	259 772	399 476	63 693	1 048 271
Fumo.....	6	19 529	301 838	241 616	311 293	61 236	382 337
Editorial e gráfica.....	19	40 624	397 657	286 515	370 103	95 250	536 094
Diversas.....	19	42 812	481 851	401 984	343 785	92 596	586 152
1989							
GERAL.....	801	2 024 320	635 687	405 975	664 054	91 676	1 412 070
Indústria extrativa mineral.....	20	47 143	23 645	10 445	32 600	2 554	95 277
Extração de minerais.....	20	47 143	23 645	10 445	32 600	2 554	95 277
Indústrias de transformação.....	781	1 977 177	612 042	395 530	631 454	89 122	1 316 793
Produtos de minerais não-metálicos.....	39	78 612	23 267	10 934	14 545	2 672	49 610
Metalúrgica.....	87	257 130	81 582	56 503	145 225	14 115	280 709
Mecânica.....	62	130 038	27 795	20 897	28 421	6 092	54 477
Material elétrico e de comunicações.....	51	141 095	46 344	31 769	36 249	7 306	66 280
Material de transporte.....	54	248 166	94 922	56 111	77 633	13 799	129 886
Madeira.....	12	28 914	3 196	1 796	2 821	704	8 228
Mobiliário.....	7	9 413	989	902	765	212	960
Papel e papelão.....	29	60 179	25 397	15 016	21 163	3 322	78 242
Borracha.....	8	26 807	11 815	7 611	9 384	1 141	17 064
Couros, peles e produtos similares.....	7	6 214	584	499	620	105	963
Química.....	96	211 695	141 675	82 333	158 690	18 046	388 137
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	11	12 395	3 716	3 021	4 061	706	6 525
Perfumaria, sabões e velas.....	10	21 206	7 091	6 106	6 719	982	9 593
Produtos de matérias plásticas.....	13	16 892	5 964	2 990	5 750	749	9 317
Têxtil.....	56	132 866	18 983	13 069	14 279	3 171	34 123
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	71	190 997	17 590	13 778	13 045	3 675	30 030
Produtos alimentares.....	112	261 518	70 508	52 560	65 493	6 708	102 165
Bebidas.....	11	35 835	8 809	4 279	8 552	1 344	20 424
Fumo.....	6	20 645	4 174	2 837	4 470	1 078	6 683
Editorial e gráfica.....	19	40 926	6 601	4 420	6 256	1 459	9 845
Diversas.....	20	47 634	11 039	8 099	7 313	1 737	13 534
1990							
GERAL.....	797	1 842 079	11 268 924	8 652 236	12 309 799	1 878 777	17 587 706
Indústria extrativa mineral.....	20	42 560	389 384	273 155	486 984	55 390	1 208 174
Extração de minerais.....	20	42 560	389 384	273 155	486 984	55 390	1 208 174
Indústrias de transformação.....	777	1 799 519	10 879 540	8 379 082	11 822 815	1 823 387	16 379 533
Produtos de minerais não-metálicos.....	37	63 336	303 764	207 533	254 531	53 366	541 790
Metalúrgica.....	89	228 835	1 271 282	986 730	2 262 196	247 880	3 610 754
Mecânica.....	62	118 798	542 643	468 968	576 835	126 638	660 730
Material elétrico e de comunicações.....	52	130 848	809 898	653 245	734 331	147 026	892 022
Material de transporte.....	53	232 363	1 651 216	1 176 968	1 632 591	289 848	1 740 510
Madeira.....	15	20 362	46 350	32 890	47 116	13 080	93 848
Mobiliário.....	7	6 689	14 182	13 325	14 375	3 517	10 457
Papel e papelão.....	28	58 004	389 368	290 860	377 957	63 589	962 237
Borracha.....	8	26 973	212 037	159 454	177 265	29 007	216 884
Couros, peles e produtos similares.....	7	4 510	10 572	8 951	13 434	2 164	15 154
Química.....	101	195 164	2 691 891	1 939 309	2 963 584	375 740	4 473 317
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	11	12 758	78 186	70 003	75 432	15 656	89 062
Perfumaria, sabões e velas.....	10	23 511	183 122	168 829	167 915	24 760	151 834
Produtos de matérias plásticas.....	12	13 213	83 861	48 425	93 434	14 559	95 109
Têxtil.....	54	115 246	305 661	255 095	302 539	60 497	411 587
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	70	165 313	344 321	296 828	294 870	77 298	401 645
Produtos alimentares.....	105	248 543	1 348 611	1 137 994	1 290 626	155 286	1 314 679
Bebidas.....	11	34 224	174 610	116 095	161 091	26 413	257 403
Fumo.....	6	22 185	109 513	90 982	123 053	20 656	102 614
Editorial e gráfica.....	19	38 265	134 412	107 350	130 686	39 688	152 766
Diversas.....	20	40 379	174 041	149 248	128 955	36 740	185 332

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. Dados preliminares.

2. As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.

3. Os valores de 1988, 1989 e 1990 estão expressos em milhões de cruzados, milhões de cruzados novos e milhões de cruzeiros, respectivamente.

(1) E/ou serviços industriais prestados a outras empresas.

Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1988-1990

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS				
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações	
		Total	Ligado à produção	Total	Pessoal ligado à produção
1988.....	792	1 973 679	1 353 117	3 797 998	2 131 476
Nacional.....	623	1 352 178	950 629	1 976 852	1 152 554
Estrangeira.....	144	434 127	292 718	1 044 305	567 300
Pública.....	25	187 374	109 770	776 841	411 622
1989.....	800	2 020 468	1 404 177	59 786	34 665
Nacional.....	647	1 379 953	966 627	32 331	18 645
Estrangeira.....	133	459 904	310 638	17 371	9 451
Pública.....	20	180 611	126 912	10 083	6 569
1990.....	796	1 840 678	1 259 034	1 187 326	676 292
Nacional.....	654	1 303 477	897 075	702 769	395 899
Estrangeira.....	125	413 760	279 242	326 364	172 978
Pública.....	17	123 441	82 717	158 194	107 416

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS						
	Receitas			Despesas		Custos	
	Total líquida	Líquida de vendas	Financeiras	Total	Financeiras	Total	Dos produtos e serviços vendidos
1988.....	41 461 701	29 994 210	8 477 791	25 623 490	19 629 649	16 830 719	16 378 144
Nacional.....	21 780 535	15 913 228	4 304 786	11 120 597	7 594 384	8 227 334	8 041 437
Estrangeira.....	11 359 385	8 546 684	2 013 199	4 460 323	2 685 310	4 956 942	4 702 472
Pública.....	8 321 780	5 534 298	2 159 805	10 042 570	9 349 955	3 646 443	3 634 235
1989.....	635 287	405 658	167 415	449 126	343 642	214 645	199 753
Nacional.....	331 292	218 196	77 234	186 869	128 850	111 470	108 101
Estrangeira.....	188 087	121 960	51 948	83 832	52 474	67 968	64 163
Pública.....	115 908	65 502	38 233	178 425	162 318	35 206	27 489
1990.....	11 260 324	8 644 457	2 101 025	7 249 827	5 014 497	5 053 325	4 708 468
Nacional.....	6 290 113	4 952 030	1 032 195	4 242 151	2 910 200	2 870 783	2 767 854
Estrangeira.....	3 090 056	2 409 563	576 248	1 458 586	883 211	1 486 067	1 408 163
Pública.....	1 880 156	1 282 864	492 583	1 549 090	1 221 086	696 476	532 451

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.

2. Os valores de 1988, 1989 e 1990, estão expressos em milhões de cruzados, milhões de cruzados novos e milhões de cruzeiros, respectivamente.

Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais industriais pertencentes às empresas líderes do setor industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1988-1990

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários		Receita líquida de vendas dos produtos fabricados pela empresa (1)	Despesas gerais
		Total	Ligado à produção	Total	Pessoal ligado à produção		
1988							
GERAL.....	6 277	1 879 080	1 299 391	3 474 153	1 912 801	28 441 285	2 798 941
Indústria extrativa mineral.....	201	59 786	44 711	159 603	101 200	935 020	77 799
Extração de minerais.....	201	59 786	44 711	159 603	101 200	935 020	77 799
Indústrias de transformação.....	6 076	1 819 294	1 254 680	3 314 550	1 811 601	27 506 266	2 721 142
Produtos de minerais não-metálicos.....	395	77 371	56 564	98 120	62 268	709 296	105 698
Metalúrgica.....	453	259 819	180 468	561 300	344 226	4 046 334	277 519
Mecânica.....	397	131 823	93 715	256 729	166 675	1 393 384	125 056
Material elétrico e de comunicações.....	388	130 225	86 635	256 685	146 209	1 952 731	252 244
Material de transporte.....	222	232 148	166 849	581 445	322 616	3 890 464	503 991
Madeira.....	99	23 324	18 643	27 561	13 609	86 005	19 732
Mobiliário.....	40	6 086	4 715	5 656	3 835	37 776	5 935
Papel e papelão.....	236	52 543	33 699	121 793	65 589	1 008 584	82 287
Borracha.....	62	23 061	17 433	46 006	29 648	404 025	33 572
Couros, peles e produtos similares.....	45	7 845	6 840	5 517	4 173	32 667	3 586
Química.....	601	155 982	82 210	550 542	224 639	6 869 959	447 557
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	81	10 403	4 485	29 087	8 780	155 297	21 246
Perfumaria, sabões e velas.....	82	16 669	9 262	37 572	12 619	343 813	40 953
Produtos de matérias plásticas.....	91	19 752	14 853	25 414	15 892	174 003	13 612
Têxtil.....	328	143 176	117 821	135 071	94 254	890 043	125 130
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	395	184 508	154 218	135 981	93 711	849 001	113 810
Produtos alimentares.....	1 299	213 582	135 439	229 979	108 173	3 509 628	362 469
Bebidas.....	83	32 379	19 187	41 949	21 348	242 943	33 628
Fumo.....	131	17 010	8 343	31 603	12 018	229 930	39 872
Editorial e gráfica.....	261	41 475	15 852	72 266	30 470	299 351	65 940
Diversas.....	187	40 113	27 449	64 275	30 849	381 030	47 304
1989							
GERAL.....	5 970	1 912 659	1 333 237	55 227	31 393	374 065	51 670
Indústria extrativa mineral.....	194	61 520	43 196	2 648	1 727	7 424	1 758
Extração de minerais.....	194	61 520	43 196	2 648	1 727	7 424	1 758
Indústrias de transformação.....	5 776	1 851 139	1 290 041	52 579	29 666	366 641	49 911
Transformação de minerais não-metálicos.....	375	74 796	54 999	1 777	1 031	14 771	1 690
Metalúrgica.....	423	271 178	200 002	8 934	5 804	57 748	5 815
Mecânica.....	374	130 101	94 303	4 211	2 677	19 824	2 391
Material elétrico e de comunicações.....	333	133 738	86 599	4 568	2 602	28 641	4 147
Material de transporte.....	222	237 657	178 284	8 554	5 258	52 671	7 325
Madeira.....	102	25 409	19 465	381	209	1 291	373
Mobiliário.....	40	6 280	4 426	86	57	731	88
Papel e papelão.....	245	58 423	38 233	2 184	1 154	14 945	1 930
Borracha.....	45	24 035	17 200	660	389	6 342	895
Couros, peles e produtos similares.....	45	7 389	6 345	81	61	388	55
Química.....	689	146 522	76 283	7 167	3 119	67 176	9 341
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	82	12 960	5 367	600	213	2 974	560
Perfumaria, sabões e velas.....	71	19 210	10 924	608	256	5 832	1 047
Produtos de matérias plásticas.....	83	23 914	18 326	532	312	3 460	360
Têxtil.....	304	142 107	115 338	2 310	1 584	13 462	1 536
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	379	178 403	150 053	2 360	1 599	13 007	1 717
Produtos alimentares.....	1 334	222 825	140 155	4 085	1 851	46 003	7 660
Bebidas.....	81	34 089	19 054	853	359	3 878	684
Fumo.....	131	19 095	9 324	499	204	3 187	668
Editorial e gráfica.....	247	40 861	16 489	1 030	373	4 368	619
Diversas.....	171	42 147	28 872	1 101	555	5 944	810
1990							
GERAL.....	5 096	1 695 022	1 184 000	1 063 700	594 191	7 723 423	1 026 006
Indústria extrativa mineral.....	153	53 201	38 711	51 596	33 586	269 538	32 152
Extração de minerais.....	153	53 201	38 711	51 596	33 586	269 538	32 152
Indústrias de transformação.....	4 943	1 641 821	1 145 289	1 012 104	560 605	7 453 885	993 855
Produtos de minerais não-metálicos.....	341	60 299	43 626	33 201	18 300	195 893	28 039
Metalúrgica.....	394	242 267	178 312	164 000	100 584	1 030 314	135 042
Mecânica.....	299	116 536	82 396	82 042	51 622	436 681	60 724
Material elétrico e de comunicações.....	314	125 162	84 225	86 680	46 624	560 083	110 559
Material de transporte.....	213	219 312	165 544	164 598	99 369	1 129 540	146 843
Madeira.....	95	19 946	13 701	9 461	4 974	34 299	7 361
Mobiliário.....	35	4 610	3 396	1 678	996	9 906	1 030
Papel e papelão.....	209	48 841	32 449	35 503	19 626	288 478	28 980
Borracha.....	50	24 005	17 816	14 494	8 611	131 205	17 664
Couros, peles e produtos similares.....	32	4 917	4 139	1 566	1 201	6 961	2 419
Química.....	533	126 740	69 764	132 526	61 488	1 435 537	156 305
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	69	11 250	4 805	10 459	3 405	69 011	12 805
Perfumaria, sabões e velas.....	68	18 486	10 446	14 162	5 765	130 600	20 217
Produtos de matérias plásticas.....	65	16 462	11 885	10 050	6 101	52 225	7 253
Têxtil.....	273	119 631	96 405	40 482	27 223	253 867	29 173
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	337	152 906	124 227	48 571	31 308	291 317	40 082
Produtos alimentares.....	1 080	209 247	132 077	90 322	41 300	1 014 662	124 408
Bebidas.....	77	32 290	19 522	13 321	6 644	105 920	11 774
Fumo.....	106	16 591	9 488	10 553	4 775	81 318	11 196
Editorial e gráfica.....	208	35 583	15 799	26 167	9 510	108 883	27 284
Diversas.....	145	36 740	25 267	22 268	11 180	107 184	14 696

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. Dados preliminares.

2. As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.

3. Os valores de 1988, 1989 e 1990, estão expressos em milhões de cruzados, milhões de cruzados novos e milhões de cruzeiros, respectivamente.

(1) E/ou serviços industriais prestados a outras empresas.

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1986

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
GERAL.....	44 979	5 309 158	2 345 529	2 132 747	2 145 667	366 014	2 750 820
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	404	65 865	52 835	40 817	52 214	6 486	139 010
Extração de minerais metálicos.....	89	50 953	48 858	37 118	48 834	5 726	133 131
Extração de minerais não-metálicos.....	315	14 912	3 977	3 699	3 380	759	5 879
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	22	13 952	2 542	2 281	2 974	843	6 536
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	22	13 952	2 542	2 281	2 974	843	6 536
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	3 047	267 693	85 420	74 468	68 214	13 591	122 709
Fabricação de cimento e clínquer.....	41	29 239	24 947	19 136	19 029	2 231	59 275
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	692	44 654	14 407	13 443	12 334	2 244	11 257
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	121	31 244	12 302	10 787	9 520	2 203	13 434
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	2 193	162 556	33 765	31 102	27 331	6 913	38 744
Siderurgia.....	338	171 748	107 702	95 896	151 084	18 749	367 799
Siderurgia.....	338	171 748	107 702	95 896	151 084	18 749	367 799
Metalurgia dos não-ferrosos.....	397	1986	51 470	46 534	54 635	7 271	108 693
Metalurgia dos não-ferrosos.....	397	82 045	51 470	46 534	54 635	7 271	108 693
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	4 057	337 549	95 201	88 171	82 257	21 277	93 364
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	335	51 907	13 961	13 077	12 720	3 702	13 314
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 722	285 642	81 240	75 094	69 537	17 574	80 051
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 916	389 025	131 134	120 783	112 863	32 598	131 151
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 805	351 349	108 729	99 839	91 779	28 727	112 965
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	111	37 676	22 405	20 944	21 084	3 870	18 185
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	663	44 194	7 872	7 497	7 484	3 154	7 401
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	663	44 194	7 872	7 497	7 484	3 154	7 401
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	1 038	208 010	80 537	73 396	65 565	16 609	68 951
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	282	42 786	16 045	14 268	13 803	3 747	16 441
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	479	91 088	35 606	32 480	27 938	7 259	30 927
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	277	74 136	28 886	26 648	23 825	5 603	21 583
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	653	160 156	84 633	77 264	71 764	14 123	76 492
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	587	125 934	55 546	51 506	47 905	11 913	50 988
Fabricação de receptores e TV, rádio e equipamentos de som.....	66	34 222	29 087	25 758	23 859	2 210	25 504
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	334	166 791	107 290	95 226	101 570	17 811	81 505
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	334	166 791	107 290	95 226	101 570	17 811	81 505
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	1 073	266 006	86 794	80 227	76 971	22 924	90 401
Fabricação de motores e peças para veículos.....	731	188 105	59 549	55 783	51 096	15 949	51 626
Indústria naval (inclusive reparação).....	172	28 493	9 494	83 335	9 553	2 178	16 834
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	25	15 327	4 137	3 672	3 657	1 599	6 583
Fabricação de outros veículos.....	145	34 081	13 614	12 437	12 666	3 198	15 357
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	4 836	286 356	62 368	58 366	52 242	11 527	63 613
Indústria da madeira.....	2 690	144 660	30 080	27 480	24 477	5 497	44 443
Indústria do mobiliário.....	2 146	141 696	32 288	30 886	27 765	6 031	19 169
Indústria de papel e gráfica.....	3 396	300 142	105 770	97 528	98 470	21 354	136 800
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	29	9 253	8 207	6 973	11 034	1 054	29 720
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	866	131 990	56 433	51 935	52 130	9 978	78 233
Indústria editorial e gráfica.....	2 501	158 899	41 131	38 620	35 306	10 322	28 847

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1986

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
Indústria da borracha.....	639	78 391	36 842	33 653	32 942	6 085	26 708
Indústria da borracha.....	639	78 391	36 842	33 653	32 942	6 085	26 708
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	411	126 940	80 232	52 540	88 941	8 074	152 475
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	179	31 037	40 103	18 649	43 643	3 501	78 842
Destilação de álcool.....	232	95 903	40 129	33 891	45 298	4 573	73 634
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	246	127 694	280 015	264 638	244 189	28 976	338 115
Refino de petróleo.....	73	62 538	179 939	173 155	153 333	18 162	211 362
Petroquímica básica e intermediária.....	50	21 756	50 358	46 416	46 559	4 521	76 130
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	123	43 400	49 717	45 066	44 297	6 293	50 622
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 011	112 750	97 185	91 826	84 895	11 200	82 462
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo....	169	24 417	27 491	25 547	25 633	2 291	26 749
Fabricação de produtos químicos diversos.....	842	88 333	69 694	66 279	59 262	8 909	55 713
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	709	91 178	49 731	47 173	45 524	8 036	35 800
Indústria farmacêutica.....	331	52 398	29 436	27 691	26 485	4 999	23 208
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	378	38 780	20 295	19 482	19 039	3 037	12 592
Indústria de transformação de material plástico.....	1 456	156 092	46 627	43 936	39 840	8 152	39 182
Fabricação de laminados plásticos.....	193	22 470	10 603	10 046	9 509	1 627	10 009
Fabricação de artigos de material plástico.....	1 263	133 622	36 024	33 891	30 331	6 525	29 173
Indústria têxtil.....	2 086	386 633	121 102	111 855	96 300	17 741	120 451
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	625	184 976	61 931	56 689	49 783	8 005	65 805
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	428	66 321	23 908	21 949	17 702	3 256	21 064
Outras indústrias têxteis.....	1 033	135 336	35 263	33 218	28 815	6 479	33 582
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 419	315 984	69 519	65 885	56 715	11 472	48 007
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 419	315 984	69 519	65 885	56 715	11 472	48 007
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 816	279 988	62 172	57 438	54 327	11 222	45 977
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem.....	408	48 273	18 210	17 360	15 739	2 164	11 868
Fabricação de calçados.....	1 408	231 715	43 961	40 077	38 588	9 058	34 110
Indústria do café.....	911	24 923	24 938	23 870	23 660	1 272	14 946
Indústria do café.....	911	24 923	24 938	23 870	23 660	1 272	14 946
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 887	153 475	90 757	80 092	81 097	8 541	99 156
Beneficiamento de arroz.....	900	18 118	15 733	12 972	15 674	713	14 787
Moagem de trigo.....	128	15 394	14 876	11 433	11 277	1 084	25 476
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	363	54 333	22 828	21 237	21 058	2 726	29 944
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	436	36 764	21 536	20 181	19 604	1 513	17 417
Indústria do fumo.....	60	28 866	15 783	14 268	13 485	2 505	11 532
Abate e preparação de carnes.....	587	119 795	73 726	70 406	70 307	5 627	37 186
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes....	466	78 940	53 666	51 277	52 333	3 995	26 332
Abate e preparação de aves.....	121	40 855	20 060	19 129	17 974	1 632	10 855
Restriamento e preparação do leite e laticínios.....	413	57 672	40 152	38 614	35 956	4 116	21 720
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	413	57 672	40 152	38 614	35 956	4 116	21 720
Indústria do açúcar.....	124	98 856	28 946	24 370	30 957	3 442	50 068
Indústria do açúcar.....	124	98 856	28 946	24 370	30 957	3 442	50 068
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	118	37 258	54 531	49 531	52 346	3 099	36 933
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	81	24 884	37 342	34 132	36 123	2 122	28 543
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	37	12 374	17 189	15 399	16 223	977	8 389
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	3 342	228 618	83 679	76 957	73 305	11 585	71 940
Fabricação de alimentos para animais.....	189	9 553	8 039	7 727	7 535	814	3 123
Outras indústrias alimentares.....	2 545	137 819	40 422	38 416	35 935	5 712	25 477
Indústria de bebidas.....	608	81 246	35 218	30 814	29 836	5 059	43 340
Indústrias diversas.....	1 630	153 379	43 809	41 509	36 056	9 060	35 267
Fabricação de produtos diversos.....	1 630	153 379	43 809	41 509	36 056	9 060	35 267

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. Dados preliminares.

2. Nível 100, é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de sub-grupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1987

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
GERAL.....	45 756	5 287 729	8 609 517	7 044 441	8 438 240	1 240 515	12 515 336
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	438	68 954	241 110	140 356	343 342	24 159	650 179
Extração de minerais metálicos.....	90	53 767	225 005	127 057	331 532	21 724	621 502
Extração de minerais não-metálicos.....	348	15 187	16 106	13 299	11 810	2 435	28 677
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	21	12 368	8 669	6 896	10 853	2 214	27 355
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	21	12 368	8 669	6 896	10 853	2 214	27 355
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	3 143	269 777	327 758	255 913	265 053	45 878	585 775
Fabricação de cimento e clínquer.....	41	29 905	94 179	62 470	83 345	8 102	274 103
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	689	44 574	56 437	48 861	43 165	6 920	51 757
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	121	30 918	46 262	36 338	32 490	7 387	60 072
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.....	2 291	164 380	130 880	108 244	106 054	23 469	199 842
Siderurgia.....	339	172 788	381 248	312 106	860 264	64 450	1 407 088
Siderurgia.....	339	172 788	381 248	312 106	860 264	64 450	1 407 088
Metalurgia dos não-ferrosos.....	413	90 796	191 323	169 150	242 580	26 320	491 823
Metalurgia dos não-ferrosos.....	413	90 796	191 323	169 150	242 580	26 320	491 823
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	4 185	338 428	334 384	290 304	270 967	68 069	413 321
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	338	52 086	48 842	41 171	44 978	13 288	61 134
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	3 846	286 342	285 543	249 134	225 989	54 781	352 187
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 918	379 676	502 959	427 349	429 640	110 682	590 566
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 807	346 365	425 846	359 376	355 060	99 333	509 966
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	111	33 311	77 113	67 973	74 579	11 349	80 601
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	623	47 695	31 103	27 335	30 226	12 220	35 954
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	623	47 695	31 103	27 335	30 226	12 220	35 954
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico.....	1 048	203 605	289 640	249 411	225 242	52 333	319 103
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	281	43 026	62 357	51 970	48 786	12 108	72 601
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	484	87 085	119 815	103 401	91 974	23 432	136 101
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	283	73 494	107 469	94 040	84 481	16 794	110 402
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	644	152 344	313 516	265 847	290 254	47 734	333 285
Fabricação de material e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	578	124 568	209 602	181 761	192 990	40 494	230 322
Fabricação de receptores e TV, rádio e equipamentos de som.....	66	27 776	103 914	84 085	97 263	7 241	102 963
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	334	147 890	420 280	331 777	412 194	58 733	372 790
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	334	147 890	420 280	331 777	412 194	58 733	372 790
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	1 054	262 204	341 874	286 969	312 740	77 241	433 217
Fabricação de motores e peças para veículos.....	712	186 497	230 683	204 323	197 411	53 416	254 784
Indústria naval (inclusive reparação).....	172	29 541	40 198	21 640	46 879	7 533	71 131
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	25	13 130	13 972	11 954	11 084	4 444	24 156
Fabricação de outros veículos.....	145	33 036	57 021	49 052	57 365	11 847	83 146
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	4 811	271 990	183 445	162 490	160 281	33 390	269 949
Indústria da madeira.....	2 632	139 701	99 666	86 608	85 235	17 436	195 983
Indústria do mobiliário.....	2 179	132 289	83 778	75 882	75 046	15 954	73 966
Indústria de papel e gráfica.....	3 479	306 982	408 619	349 802	393 120	75 664	643 844
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	30	10 053	38 641	29 649	54 321	3 821	136 659
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	875	133 819	229 278	196 972	203 558	34 465	380 385
Indústria editorial e gráfica.....	2 574	163 110	140 699	123 181	135 242	37 378	126 800

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1987

NÍVEIS 50 E 100	(conclusão)						
	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
1 000 000 Cz\$							
Indústria da borracha.....	681	78 194	140 174	123 030	109 354	18 594	137 223
Indústria da borracha.....	681	78 194	140 174	123 030	109 354	18 594	137 223
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	417	134 148	518 119	188 456	569 893	28 585	805 693
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	179	32 271	345 947	65 643	360 320	12 509	470 762
Destilação de álcool.....	238	101 877	172 172	122 813	209 573	16 076	334 931
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	254	133 768	956 340	849 426	875 505	128 733	1 676 969
Refino de petróleo.....	80	66 364	569 855	520 216	563 001	87 086	1 029 379
Petroquímica básica e intermediária.....	50	23 793	189 788	165 966	157 114	18 382	382 608
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	124	43 611	196 698	163 245	155 390	23 265	264 982
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 022	116 240	356 824	316 637	298 147	40 050	385 846
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo....	172	26 741	105 821	93 203	97 940	9 306	125 225
Fabricação de produtos químicos diversos.....	850	89 499	251 003	223 434	200 208	30 744	260 621
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	696	87 549	185 782	164 760	168 333	25 980	165 652
Indústria farmacêutica.....	330	52 338	110 678	94 567	98 963	15 647	106 804
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	366	35 211	75 104	70 193	69 370	10 333	58 848
Indústria de transformação de material plástico.....	1 469	148 987	185 124	155 221	150 107	26 960	194 133
Fabricação de laminados plásticos.....	206	21 808	35 146	32 157	30 136	5 548	42 125
Fabricação de artigos de material plástico.....	1 263	127 179	149 978	123 064	119 971	21 412	152 007
Indústria têxtil.....	2 122	380 369	397 837	335 874	313 498	58 017	534 180
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	641	185 297	223 975	185 057	181 535	26 848	311 220
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	428	64 751	66 468	55 304	47 480	10 560	89 476
Outras indústrias têxteis.....	1 053	130 321	107 394	95 513	84 483	20 609	133 483
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 733	302 653	195 739	178 106	156 176	33 318	190 505
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 733	302 653	195 739	178 106	156 176	33 318	190 505
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 802	273 350	192 580	167 425	158 880	31 311	195 389
Indústria do couro e peles e fabricação de artigos de viagem.....	429	52 418	50 859	46 962	42 068	6 199	48 782
Fabricação de calçados.....	1 373	220 932	141 721	120 463	116 812	25 112	146 607
Indústria do calé.....	925	26 244	56 638	49 208	52 662	3 441	49 400
Indústria do calé.....	925	26 244	56 638	49 208	52 662	3 441	49 400
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 825	161 148	326 407	260 367	299 992	26 217	432 396
Beneficiamento de arroz.....	846	19 141	54 678	34 182	59 234	2 137	62 294
Moagem de trigo.....	127	15 610	49 903	37 820	39 144	3 217	82 222
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	356	58 290	104 825	89 278	96 508	8 191	158 649
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	440	39 937	67 829	57 541	59 984	4 612	75 762
Indústria do fumo.....	56	28 170	49 172	41 546	45 122	8 060	53 469
Abate e preparação de carnes.....	561	132 627	212 957	192 968	202 880	16 994	167 990
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes...	444	90 027	157 940	145 867	153 533	11 727	120 507
Abate e preparação de aves.....	117	42 600	55 017	47 102	49 347	5 268	47 483
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	431	62 347	154 350	146 598	133 819	13 294	95 063
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	431	62 347	154 350	146 598	133 819	13 294	95 063
Indústria do açúcar.....	124	99 311	112 939	90 452	133 041	11 635	229 720
Indústria do açúcar.....	124	99 311	112 939	90 452	133 041	11 635	229 720
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	116	36 909	196 480	165 902	192 437	9 607	168 086
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	78	22 311	142 136	116 840	137 487	6 443	122 333
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	38	14 598	54 344	49 062	54 949	3 164	45 753
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	3 529	243 417	284 654	241 436	248 928	38 702	347 767
Fabricação de alimentos para animais.....	190	10 428	25 230	23 251	23 867	2 184	14 512
Outras indústrias alimentares.....	2 735	146 713	139 201	128 650	118 785	19 975	124 792
Indústria de bebidas.....	604	86 276	120 223	89 536	106 276	16 543	208 463
Indústrias diversas.....	1 603	144 971	160 646	142 870	127 834	29 990	165 072
Fabricação de produtos diversos.....	1 603	144 971	160 646	142 870	127 834	29 990	165 072

FORNTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. Dados preliminares.

2. Nível 100, é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de sub-grupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1988

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
1 000 000 Cz\$							
GERAL.....	47 186	5 402 448	72 119 124	53 469 291	69 508 433	10 368 455	122 680 658
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais).....	455	76 250	2 521 592	1 094 524	3 505 842	205 851	6 695 652
Extração de minerais metálicos.....	98	56 133	2 428 488	1 014 171	3 417 960	190 260	6 373 979
Extração de minerais não-metálicos.....	357	20 117	93 104	80 354	87 882	15 592	321 673
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	21	10 982	58 808	49 758	99 270	17 301	250 583
Extração de petróleo e gás natural.....	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	21	10 982	58 808	49 758	99 270	17 301	250 583
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	3 291	281 357	2 800 052	1 943 867	2 228 356	372 210	5 871 010
Fabricação de cimento e clínquer.....	40	29 922	900 873	475 095	776 675	62 460	2 709 304
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento.....	727	47 978	424 780	354 803	341 880	56 601	529 168
Fabricação de vidro e artigos de vidro.....	127	30 663	386 400	277 966	236 966	62 814	655 751
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	2 397	172 794	1 087 999	836 003	872 835	190 335	1 976 787
Siderurgia.....	350	164 357	4 167 668	2 781 575	8 217 023	531 992	12 900 544
Siderurgia.....	350	164 357	4 167 668	2 781 575	8 217 023	531 992	12 900 544
Metalurgia dos não-ferrosos.....	427	87 488	1 826 655	1 444 203	1 988 029	199 674	4 058 096
Metalurgia dos não-ferrosos.....	427	87 488	1 826 655	1 444 203	1 988 029	199 674	4 058 096
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	4 391	348 504	2 786 054	2 199 122	2 252 979	550 221	4 245 732
Fabricação de fundidos e forjados de aço.....	364	54 860	455 328	333 520	375 278	108 309	637 611
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	4 027	293 644	2 330 726	1 865 602	1 877 702	441 912	3 608 121
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 932	364 946	3 889 616	2 892 457	3 321 324	895 178	5 809 695
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	2 826	332 004	3 229 020	2 343 582	2 657 174	796 526	5 002 551
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	106	32 942	660 596	548 875	664 150	98 652	807 144
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	697	56 763	301 926	241 570	263 794	107 643	392 581
Manutenção, reparação e instalação de máquinas.....	697	56 763	301 926	241 570	263 794	107 643	392 581
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	1 074	207 055	2 445 961	1 949 326	1 843 833	439 653	3 322 984
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	283	45 565	523 516	409 834	408 385	103 062	747 165
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	508	88 461	991 755	773 991	707 043	191 821	1 349 774
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios).....	284	73 029	930 690	765 500	728 405	144 769	1 226 045
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações.....	682	156 061	2 686 031	2 180 300	2 473 922	399 155	3 567 391
Fabricação de material e aparelhos eletrônicos e de comunicações.....	616	135 377	1 973 832	1 592 009	1 852 170	360 595	2 744 867
Fabricação de receptores e TV, rádio e equipamentos de som.....	66	20 684	712 199	588 291	621 752	38 560	822 525
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	405	157 098	4 194 494	2 968 500	3 596 494	612 112	4 240 466
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	405	157 098	4 194 494	2 968 500	3 596 494	612 112	4 240 466
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos.....	1 049	252 697	3 020 904	2 316 030	2 611 848	651 036	4 682 602
Fabricação de motores e peças para veículos.....	711	182 645	2 162 405	1 643 484	1 473 454	442 968	2 676 128
Indústria naval (inclusive reparação).....	162	23 197	244 137	179 785	392 456	69 749	879 373
Fabricação e reparação de veículos ferroviários.....	26	12 904	116 424	87 756	105 849	32 837	190 124
Fabricação de outros veículos.....	150	33 951	497 938	405 005	640 088	105 482	936 977
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário.....	4 860	284 240	1 291 870	1 031 996	1 086 529	247 599	2 504 478
Indústria da madeira.....	2 580	148 406	703 847	536 922	557 018	131 369	1 860 719
Indústria do mobiliário.....	2 281	135 834	588 024	495 074	529 511	116 230	643 759
Indústria de papel e gráfica.....	3 476	311 313	3 375 712	2 605 203	2 943 453	569 319	7 056 673
Fabricação de celulose e pasta mecânica.....	30	9 705	340 689	229 912	290 459	33 775	1 431 874
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel.....	930	132 617	1 909 770	1 450 613	1 598 622	260 857	4 369 732
Indústria editorial e gráfica.....	2 515	168 991	1 125 254	924 678	1 054 372	274 688	1 255 066

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo níveis 50 e 100 - 1988

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retribuições e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios (2)	
Indústria da borracha.....	662	83 194	1 261 549	888 494	979 294	150 886	1 450 582
Indústria da borracha.....	662	83 194	1 261 549	888 494	979 294	150 886	1 450 582
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	389	140 861	3 314 847	1 353 503	3 626 578	234 179	4 831 003
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	164	30 752	1 902 512	523 580	1 762 905	104 831	1 652 123
Destilação de álcool.....	225	110 109	1 412 335	829 923	1 863 673	129 348	3 178 880
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	252	133 117	7 599 095	5 966 707	7 009 011	1 227 781	17 642 067
Refino de petróleo.....	74	65 623	4 161 008	3 394 415	4 384 793	867 652	9 993 866
Petroquímica básica e intermediária.....	49	24 139	1 641 928	1 295 994	1 306 004	163 417	4 677 984
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	129	43 355	1 796 159	1 276 299	1 318 214	196 711	2 970 217
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1 044	121 278	3 054 538	2 494 871	2 581 174	351 810	3 883 242
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo.....	174	25 633	813 752	671 887	821 974	68 656	1 111 732
Fabricação de produtos químicos diversos.....	870	95 645	2 240 786	1 822 985	1 759 201	283 154	2 771 510
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	686	88 839	1 464 602	1 118 354	1 245 654	209 969	1 785 484
Indústria farmacêutica.....	336	50 593	836 283	631 574	745 648	127 685	1 066 384
Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	350	38 246	628 318	486 780	500 007	82 284	719 099
Indústria de transformação de material plástico.....	1 544	161 043	1 478 980	1 121 109	1 255 302	227 364	2 071 073
Fabricação de laminados plásticos.....	217	22 478	286 965	243 551	262 058	48 601	494 908
Fabricação de artigos de material plástico.....	1 327	138 565	1 192 015	877 558	993 244	178 763	1 576 165
Indústria têxtil.....	2 187	384 769	3 180 282	2 428 993	2 618 640	453 448	5 307 461
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	639	185 867	1 768 848	1 293 395	1 498 305	212 932	3 102 558
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	441	65 389	604 511	458 326	446 995	75 875	956 364
Outras indústrias têxteis.....	1 107	133 513	806 923	677 272	673 340	164 641	1 248 539
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 661	302 463	1 537 163	1 318 626	1 152 693	285 588	1 741 807
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	4 661	302 463	1 537 163	1 318 626	1 152 693	285 588	1 741 807
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele.....	1 891	288 774	1 669 406	1 332 322	1 314 941	250 892	1 891 961
Indústria do couro e peles e fabricação de artigos de viagem.....	442	55 526	485 301	420 446	356 970	51 181	526 967
Fabricação de calçados.....	1 450	233 248	1 184 105	911 876	957 971	199 712	1 364 993
Indústria do café.....	898	26 369	368 115	297 609	316 330	26 822	437 772
Indústria do café.....	898	26 369	368 115	297 609	316 330	26 822	437 772
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo).....	1 846	162 127	2 965 413	2 265 926	2 700 016	224 514	4 273 247
Beneficiamento de arroz.....	855	22 227	612 871	383 704	636 631	16 640	603 209
Moagem de trigo.....	127	16 166	521 890	407 599	439 883	32 515	836 198
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	361	55 824	897 505	769 650	784 307	73 273	1 669 820
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	448	40 331	572 424	418 504	482 900	35 002	704 218
Indústria do fumo.....	55	27 579	360 723	286 468	356 295	67 084	459 803
Abate e preparação de carnes.....	606	144 032	1 710 937	1 499 506	1 611 932	141 656	1 742 104
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes.....	480	96 803	1 263 181	1 118 094	1 206 272	95 060	1 181 528
Abate e preparação de aves.....	127	47 229	447 756	381 412	405 660	46 596	560 576
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	429	65 373	1 110 584	1 039 847	937 866	101 645	944 494
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	429	65 373	1 110 584	1 039 847	937 866	101 645	944 494
Indústria do açúcar.....	124	106 359	819 543	574 268	1 096 036	91 298	2 153 596
Indústria do açúcar.....	124	106 359	819 543	574 268	1 096 036	91 298	2 153 596
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gordura para alimentação.....	116	33 023	1 778 220	1 342 179	1 730 578	72 734	1 844 999
Fabricação de óleos vegetais em bruto.....	78	18 785	1 173 585	818 909	1 157 798	36 468	1 362 843
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	38	14 238	604 635	523 270	572 780	36 266	482 155
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas.....	4 098	253 244	2 323 012	1 794 311	2 025 282	302 720	3 734 379
Fabricação de alimentos para animais.....	194	10 358	159 027	148 244	147 404	13 172	117 735
Outras indústrias alimentares.....	3 282	155 786	1 127 855	1 000 765	959 454	154 022	1 269 476
Indústria de bebidas.....	622	87 100	1 036 130	645 303	918 424	135 526	2 347 168
Indústrias diversas.....	1 643	148 472	1 115 494	934 230	874 409	216 204	1 346 902
Fabricação de produtos diversos.....	1 643	148 472	1 115 494	934 230	874 409	216 204	1 346 902

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Anual.

NOTAS - 1. Dados preliminares.

2. Nível 100, é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de sub-grupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO								
	Quantidade (t)						Valor (1 000 Cr\$)		
	Bruta			Beneficiada			1990	1991	1992
	1990	1991	1992	1990	1991	1992			
AGALMATOLITO									
BRASIL	146 871	146 974	123 826	62 112	70 156	67 490	528 644	1 880 838	23 938 163
Minas Gerais.....	146 871	146 974	123 826	62 112	70 156	67 490	528 644	1 880 838	23 938 163
ALUMÍNIO (bauxita)									
BRASIL	15 165 327	15 341 949	12 763 150	9 699 948	10 022 599	8 608 701	22 622 975	131 624 017	986 503 464
Pará.....	12 698 943	12 614 198	11 007 222	8 566 759	8 533 448	7 489 554	16 936 483	92 374 575	909 246 835
Minas Gerais.....	2 460 576	2 711 455	1 752 760	1 129 082	1 486 295	1 118 095	5 671 317	38 963 094	76 869 045
Espírito Santo.....	415	-	390	415	-	-	786	-	15 452
São Paulo.....	5 276	16 296	2 778	3 692	2 856	1 052	14 327	286 348	372 132
Santa Catarina.....	117	-	-	-	-	-	62	-	-
AMIANTO									
BRASIL	4 361 299	4 787 686	3 695 666	205 220	238 852	172 448	5 632 424	40 907 221	455 460 930
Alagoas.....	4 699	4 527	3 699	138	121	98	3 128	10 699	95 588
São Paulo.....	-	2 130	2 616	-	1 460	1 899	-	19 000	270 944
Goiás.....	4 356 600	4 781 029	3 889 490	205 082	237 271	170 451	5 629 296	40 877 522	455 084 398
BARITA									
BRASIL	62 366	58 927	72 171	52 648	54 932	54 489	444 887	1 366 785	50 466 995
Bahia.....	60 284	55 864	65 179	52 646	51 959	50 097	444 887	1 260 608	47 301 640
Minas Gerais.....	-	-	1 855	-	-	990	-	-	688 990
São Paulo.....	-	-	1 856	-	-	989	-	-	688 355
Paraná.....	2 082	3 063	1 425	-	2 973	1 425	-	126 177	1 099 010
Goiás.....	-	-	1 856	-	-	988	-	-	689 000
CALCÁRIO									
BRASIL	57 810 212	62 875 031	58 779 339	47 555 231	49 242 477	48 810 239	54 893 361	235 229 084	2 075 062 735
Rondônia.....	1 816	12 728	8 451	-	-	8 451	859	24 094	529 447
Amazonas.....	372	4 000	136 905	-	-	-	227	-	3 130 708
Pará.....	516 159	334 505	316 594	-	-	-	288 445	1 406 077	12 559 917
Tocantins.....	22 342	56 739	36 465	22 342	30 739	19 326	22 543	158 110	898 408
Maranhão.....	628 551	555 200	330 694	620 180	-	-	629 483	1 110 400	3 601 258
Ceará.....	1 243 607	1 199 047	1 149 276	1 024 195	849 004	796 711	1 111 836	4 228 581	42 382 403
Rio Grande do Norte.....	279 642	343 315	247 003	283 452	336 790	915	274 098	976 684	4 078 448
Paraíba.....	1 632 748	1 872 397	1 357 324	1 604 631	1 833 722	1 318 653	1 291 652	6 234 655	58 378 284
Pernambuco.....	439 274	529 174	481 739	363 921	94 444	204 138	369 383	1 229 401	14 941 507
Alagoas.....	557 903	597 412	742 946	551 668	64 972	127 004	710 548	2 189 780	15 041 770
Sergipe.....	933 687	835 810	886 490	209 645	187 088	200 018	553 054	1 870 536	10 256 723
Bahia.....	609 608	500 476	476 674	182 531	161 113	154 751	441 896	1 870 382	15 094 806
Minas Gerais.....	23 213 895	25 308 571	23 375 376	18 635 068	21 093 975	19 148 864	25 635 588	93 011 966	608 349 673
Espírito Santo.....	1 071 974	924 227	162 081	880 451	237 546	779 310	1 008 435	2 487 059	26 672 664
Rio de Janeiro.....	2 268 493	2 384 460	2 010 919	2 124 972	2 346 767	1 985 501	1 782 974	13 183 256	71 561 413
São Paulo.....	11 355 524	12 766 364	9 787 911	9 723 558	10 376 426	9 071 077	9 249 020	53 513 581	656 916 973
Paraná.....	4 789 036	5 984 255	5 795 857	4 632 234	5 362 772	5 718 028	4 543 541	20 594 023	196 233 347
Santa Catarina.....	45 007	30 890	17 728	38 107	15 980	23 079	37 583	79 783	1 232 561
Rio Grande do Sul.....	3 359 461	2 947 028	4 122 677	2 476 171	2 033 103	3 087 027	2 526 787	10 155 251	84 727 605
Mato Grosso do Sul.....	904 091	777 104	1 152 495	840 116	763 844	732 197	839 276	4 099 541	27 203 950
Mato Grosso.....	896 601	1 093 843	2 374 153	584 910	753 090	2 254 535	561 514	2 569 662	58 198 566
Goiás.....	1 628 260	2 371 686	2 589 090	1 637 427	1 744 162	2 330 183	1 791 923	8 839 264	122 030 878
Distrito Federal.....	1 412 161	1 445 800	1 220 491	1 119 652	956 940	850 471	1 222 696	5 396 898	43 041 426
CAULIM									
BRASIL	1 624 527	2 199 736	(1) 1 632 538	658 927	730 320	810 976	5 213 220	26 278 326	404 736 109
Pará.....	100	30	-	-	-	-	40	116	-

Tabela 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)								
	PRODUÇÃO						Valor (1 000 Cr\$)		
	Quantidade (t)			Beneficiada			1990	1991	1992
	1990	1991	1992	1990	1991	1992			
CAULIM									
Amapá.....	472 541	577 442	659 622	314 036	398 723	441 966	2 647 009	19 458 480	278 104 454
Piauí.....	540	1 200	1 200	540	1 200	1 200	2 177	13 320	80 400
Ceará.....	1 500	-	-	-	-	-	975	21	-
Rio Grande do Norte.....	810	1 039	-	123	270	-	1 339	3 857	-
Paraíba.....	5 172	8 284	9 087	11 725	12 092	15 733	61 251	693 089	340 981
Pernambuco.....	3 564	4 421	3 713	-	-	-	2 962	13 705	97 756
Bahia.....	-	6 057	1 096	-	-	-	-	19 504	46 166
Minas Gerais.....	206 613	203 676	271 728	102 161	86 888	90 856	780 014	2 925 119	30 386 946
Rio de Janeiro.....	152	354	-	-	-	-	3 068	-	-
São Paulo.....	752 874	1 234 359	487 062	207 856	212 349	226 242	1 500 485	2 397 570	88 754 942
Paraná.....	55 235	29 051	65 606	3 536	1 883	13 869	78 416	173 778	3 871 916
Santa Catarina.....	60 903	58 345	64 124	-	-	-	31 823	355 794	1 354 688
Rio Grande do Sul.....	64 523	75 478	69 066	18 950	16 915	21 110	103 663	223 973	1 697 860
CHUMBO									
BRASIL.....	303 029	99 924	(1) 37 426	14 401	12 187	4 329	407 872	2 029 676	3 894 205
Bahia.....	67 177	50 824	1 214	6 710	6 571	1 097	156 699	869 573	708 806
Minas Gerais.....	208 536	9 024	-	4 030	-	-	59 567	-	-
São Paulo.....	5 294	5 140	743	-	-	-	45 638	230 425	162 138
Paraná.....	22 022	34 936	25 725	3 661	5 616	3 232	145 968	929 678	3 023 261
COBRE									
BRASIL.....	5 442 095	4 289 252	(1) 4 371 677	102 518	115 267	114 730	5 329 734	33 852 185	915 822 082
Bahia.....	3 654 533	2 750 945	2 896 479	73 119	81 129	83 173	3 811 913	24 245 158	795 255 313
São Paulo.....	745	810	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 535 515	1 410 369	1 474 428	29 387	33 068	31 557	1 517 427	8 607 336	120 566 769
Mato Grosso.....	251 302	127 128	-	12	1 070	-	394	999 691	-
CROMO (cromita)									
BRASIL.....	709 671	957 470	948 788	169 576	216 347	303 834	2 014 263	13 132 112	179 146 702
Amapá.....	63 615	282 379	308 567	36 771	85 756	171 265	402 753	4 170 400	62 138 881
Bahia.....	643 699	675 073	640 131	132 805	130 591	132 569	1 611 401	8 961 121	116 996 048
Minas Gerais.....	2 357	18	90	-	-	-	109	591	11 773
DIAMANTE (2)									
BRASIL.....	9 208	7 309	(1) 5 086	1 542 241	1 546 800	(1) 1 285 402	10 644 486	36 670 340	568 822 099
Rondônia.....	-	-	-	800	8 000	6 800	57 384	346 480	2 784 682
Roraima.....	-	-	-	100 000	100 000	85 000	676 700	4 886 600	34 808 520
Pará.....	-	-	-	8 000	8 000	6 800	57 384	346 480	2 784 682
Bahia.....	-	-	-	10 000	10 000	8 500	55 490	335 100	3 480 852
Minas Gerais.....	9 198	7 215	5 008	292 132	296 694	157 805	2 904 376	25 836 114	107 914 318
São Paulo.....	-	-	-	4 000	4 000	3 400	28 692	173 272	1 392 341
Paraná.....	11	12	-	109	106	-	-	1 334	-
Mato Grosso.....	-	82	68	1 100 000	1 100 000	1 000 000	6 721 000	3 878 600	408 695 000
Goiás.....	-	-	-	20 000	20 000	17 000	143 460	866 360	6 961 704
DIATOMITA									
BRASIL.....	36 877	18 847	26 024	17 623	13 566	17 986	636 228	2 642 354	43 390 076
Ceará.....	4 355	908	1 348	3 074	3 226	3 070	151 856	797 254	9 167 238
Rio Grande do Norte.....	23 439	7 857	15 249	9 382	5 603	11 045	312 543	1 143 925	26 557 952
Bahia.....	9 083	10 082	9 427	5 167	4 737	3 871	171 829	701 175	7 664 886
DOLOMITA									
BRASIL.....	2 903 258	2 510 162	2 331 004	2 152 379	2 049 808	1 978 830	2 106 102	8 607 841	88 106 426
Tocantins.....	-	47 779	-	-	43 001	-	-	348 437	-
Piauí.....	11 400	11 542	15 999	-	3 409	12 331	4 320	51 226	1 158 335
Ceará.....	98 260	85 135	78 233	14 035	12 901	12 359	43 972	268 075	1 798 585
Bahia.....	90	1 720	529	-	1 064	414	-	5 876	51 615
Minas Gerais.....	1 125 486	1 380 187	1 374 649	1 026 833	1 133 524	1 344 218	595 033	2 667 484	34 484 748
Espírito Santo.....	-	58 400	-	-	56 200	-	-	236 995	-
Rio de Janeiro.....	18 043	14 919	5 860	7 008	9 941	-	16 963	66 515	188 036
São Paulo.....	514 070	623 458	527 215	346 307	504 490	373 179	815 754	4 199 797	39 852 275
Paraná.....	741 876	-	-	443 383	-	-	383 976	-	-
Santa Catarina.....	60 636	-	92 190	-	-	-	45 659	-	3 362 169

Tabela 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)								
	PRODUÇÃO								
	Quantidade (t)						Valor (1 000 Cr\$)		
	Bruta			Beneficiada			1990	1991	1992
1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	
DOLOMITA									
Goiás.....	57 552	95 762	38 230	38 968	94 018	38 230	38 228	244 165	1 974 312
Distrito Federal.....	275 845	191 260	198 099	275 845	191 260	198 099	162 197	519 271	5 236 351
ESTANHO (cassiterita) (3)									
BRASIL.....	18 472	14 738	18 368	37 984	31 772	33 748	10 012 582	35 029 181	556 570 267
Rondônia.....	3 494	2 006	2 566	7 136	2 949	7 034	1 013 308	7 237 327	113 346 770
Amazonas.....	12 428	9 679	10 729	29 692	26 943	24 310	8 580 988	22 443 519	395 742 490
Pará.....	2 388	2 853	4 804	1 058	1 743	2 231	386 014	5 119 190	43 458 086
Minas Gerais.....	157	200	269	94	137	173	32 017	229 145	4 022 921
Mato Grosso.....	5	-	-	4	-	-	255	-	-
FELDSPATO									
BRASIL.....	61 749	252 316	202 632	24 274	31 769	23 666	197 510	828 392	12 730 922
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	190	-
Rio Grande do Norte.....	825	559	-	-	-	-	1 498	677	-
Paraíba.....	1 959	3 842	2 966	3 500	5 205	12 232	16 363	107 379	2 272 596
Bahia.....	1 801	-	2 898	-	-	-	5 417	-	232 207
Minas Gerais.....	31 292	216 253	180 557	11 724	20 493	10 926	113 712	495 480	8 491 535
Rio de Janeiro.....	230	84	11	130	84	-	975	2 510	770
São Paulo.....	14 812	23 376	9 639	8 920	5 987	508	26 337	166 026	1 247 815
Paraná.....	950	2 502	2 449	-	-	-	1 823	13 846	181 383
Santa Catarina.....	9 880	5 700	4 112	-	-	-	31 385	42 284	304 613
FERRO									
BRASIL.....	213 078 805	211 056 704	205 346 525	152 242 923	151 764 214	146 447 408	100 852 282	611 005 631	7 455 800 511
Amazonas.....	-	16 994	-	-	-	-	-	9 568	-
Pará.....	42 686 076	42 834 526	41 842 414	32 848 180	32 572 806	32 736 361	36 264 391	194 361 933	2 533 401 505
Ceará.....	710	12 652	4 928	432	10 712	7 343	-	37 635	300 769
Rio Grande do Norte.....	117 779	-	-	112 179	-	-	-	43 638	-
Pernambuco.....	7 046	-	-	-	-	-	2 515	-	-
Minas Gerais.....	168 727 405	166 465 871	162 865 105	118 652 040	118 589 288	113 124 035	64 201 561	411 860 597	4 874 139 827
São Paulo.....	52 763	154 517	189	52 568	-	-	25 426	121 141	4 309
Mato Grosso do Sul.....	1 487 026	1 572 144	833 889	577 524	591 408	579 669	314 751	4 614 757	47 954 101
FLUORITA									
BRASIL.....	239 225	232 200	198 662	88 418	81 991	80 529	1 371 760	6 002 587	64 982 917
Rio de Janeiro.....	24 992	14 209	12 416	8 928	10 384	3 585	147 830	721 418	2 507 073
Paraná.....	40 747	49 637	37 829	7 771	19 916	29 721	133 156	1 671 948	22 719 367
Santa Catarina.....	173 486	168 354	148 417	71 719	51 691	47 223	1 090 774	3 609 221	39 756 477
GEMAS									
BRASIL.....	-	-	-	4 530	5 910	5 292	4 032 318	19 593 784	160 102 431
Rondônia.....	-	-	-	21	27	24	49 728	240 986	1 969 261
Pará.....	-	-	-	133	174	156	67 697	329 062	2 689 702
Piauí.....	-	-	-	500	652	584	1 015 000	4 931 545	40 297 684
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	61	80	71	141 093	685 692	5 603 584
Paraíba.....	-	-	-	48	63	56	93 408	454 523	3 714 397
Pernambuco.....	-	-	-	27	35	32	10 962	52 902	432 285
Bahia.....	-	-	-	384	501	449	307 968	1 496 857	12 231 805
Minas Gerais.....	-	-	-	675	881	789	1 332 450	6 473 532	52 897 848
Espírito Santo.....	-	-	-	45	59	52	56 835	276 266	2 257 464
Rio de Janeiro.....	-	-	-	40	52	47	77 160	374 214	3 057 968
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	2 407	3 140	2 811	426 039	2 072 209	16 922 870
Goiás.....	-	-	-	189	246	221	453 978	2 208 006	18 027 563
GIPSITA									
BRASIL.....	823 688	969 814	(1) 896 925	51 102	30 495	32 889	449 557	4 243 633	25 850 038
Amazonas.....	-	-	8 369	-	-	-	-	-	188 503
Tocantins.....	2 300	2 050	-	-	-	-	474	2 579	-
Maranhão.....	23 176	18 341	13 316	-	-	-	6 750	18 223	821 251
Piauí.....	-	6 420	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	37 985	23 742	29 490	21 281	16 855	17 016	60 526	1 092 032	1 613 646
Pernambuco.....	780 227	919 261	842 540	29 821	13 640	15 873	381 807	3 130 799	23 226 638
GRAFITA									
BRASIL.....	756 718	851 410	685 850	41 189	36 446	35 173	1 532 931	9 026 351	112 638 644
Bahia.....	-	15 831	13 588	-	592	1 279	-	239 360	10 478 196
Minas Gerais.....	756 718	835 579	672 262	41 189	35 854	33 894	1 532 931	8 786 991	102 160 448

Tabela 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	(continuação)								
	Quantidade (t)						PRODUÇÃO		
	Bruta			Beneficiada			Valor (1 000 Cr\$)		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
MAGNÉSIO (magnesita)									
BRASIL.....	619 589	569 711	1 161 200	345 415	337 306	284 221	2 369 774	20 988 009	177 876 142
Ceará.....	13 276	12 458	21 633	5 019	4 636	8 565	41 738	216 924	4 605 442
Bahia.....	606 313	557 253	1 139 567	340 396	332 670	275 656	2 328 036	20 771 085	173 270 700
MANGANÊS									
BRASIL.....	3 675 368	2 925 474	(1) 3 395 078	2 664 674	1 788 759	(1) 1 992 545	12 671 518	29 279 360	534 678 069
Pará.....	1 019 437	-	843 726	748 308	-	600 792	4 835 566	-	138 856 249
Amapá.....	1 096 691	1 074 108	949 465	819 897	385 901	409 233	4 741 464	11 817 446	121 969 440
Bahia.....	97 648	155 959	144 949	-	-	-	214 182	1 247 497	14 717 017
Minas Gerais.....	950 645	1 231 679	946 208	618 237	933 922	636 922	995 575	8 358 597	151 584 459
São Paulo.....	6 029	1 350	-	4 823	853	-	4 702	6 926	-
Mato Grosso do Sul.....	486 869	418 978	447 603	455 360	432 567	295 612	1 829 636	7 299 568	95 374 440
Goiás.....	18 049	43 400	62 627	18 049	35 516	49 666	50 393	549 326	12 176 464
MÁRMORE (4)									
BRASIL.....	180	89	134	27	33	14	454 491	10 892 684	43 134 875
Piauí.....	2	-	-	1	-	-	1 637	-	-
Bahia.....	11	10	8	1	1	0	31 670	642 185	6 200 014
Minas Gerais.....	85	14	82	-	-	3	19 248	5 209 961	9 172 004
Espírito Santo.....	51	65	42	20	26	6	316 504	4 011 322	19 723 596
Rio de Janeiro.....	5	0	0	5	6	5	52 749	952 430	7 274 952
São Paulo.....	-	0	0	-	-	0	-	-	86 904
Paraná.....	26	0	1	-	-	-	30 671	71 434	546 975
Santa Catarina.....	0	0	1	-	-	-	2 012	5 352	130 430
NIÓBIO (columbita-tantalita)									
BRASIL.....	1 390	-	169 262	24	32	61	8 349	251 292	5 168 520
Rondônia.....	141	-	168 272	-	-	13	8 261	-	968 712
Bahia.....	-	-	-	-	-	-	88	-	-
Minas Gerais.....	1 249	-	990	24	32	48	-	251 292	4 197 808
NIÓBIO (pirocloro)									
BRASIL.....	1 383 418	1 418 200	1 303 790	32 217	33 450	29 475	1 231 176	4 630 473	69 441 791
Minas Gerais.....	802 606	751 282	669 458	25 550	27 850	23 100	712 283	3 007 800	27 784 149
Goiás.....	580 812	666 918	634 332	6 667	5 600	6 375	518 893	1 622 673	41 657 642
NÍQUEL									
BRASIL.....	1 435 521	1 605 808	1 694 410	867 597	1 656 870	48 015	2 439 321	2 327 725	458 917 659
Minas Gerais.....	247 897	216 543	231 507	237 493	233 418	11 326	642 894	193 970	71 444 974
Goiás.....	1 187 624	1 389 265	1 462 903	630 104	1 423 452	36 689	1 796 427	2 133 755	385 472 685
OURO (5)									
BRASIL.....	19 150 715	20 227 712	(1) 29 276 809	96 981	73 349	80 543	100 653 523	331 194 655	4 330 678 881
Rondônia.....	-	-	-	8 907	5 464	2 839	9 210 162	28 282 699	151 976 379
Acre.....	-	-	-	150	92	-	154 865	478 262	-
Amazonas.....	-	-	-	186	113	601	191 915	586 958	32 184 739
Roraima.....	-	-	-	5 646	3 469	1 038	5 837 779	17 956 579	55 559 248
Pará.....	118 961	20 425	699 886	21 785	13 341	18 837	21 850 643	56 124 716	1 146 120 132
Amapá.....	641 521	159 666	265 210	4 118	4 099	3 548	5 653 976	22 832 399	200 270 093
Tocantins.....	-	-	-	31	21	44	32 261	108 696	2 340 984
Maranhão.....	-	-	-	961	592	223	994 086	3 065 227	11 949 118
Rio Grande do Norte.....	171 686	-	-	292	176	-	143 190	520 947	-
Paraíba.....	-	-	-	17	13	-	17 693	65 218	-
Pernambuco.....	-	-	-	22	13	-	23 073	65 218	-
Bahia.....	1 547 123	1 772 434	1 751 393	6 156	5 922	7 212	6 903 529	31 652 336	377 165 582
Minas Gerais.....	11 729 119	12 184 867	21 200 601	16 968	17 094	23 120	18 732 654	87 213 578	1 302 015 302

Tabela 4.9 - Produção dos principais minerais metálicos e não-metálicos, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO								
	Quantidade (t)						Valor (1 000 Cr\$)		
	Bruta			Beneficiada			1990	1991	1992
	1990	1991	1992	1990	1991	1992			
OURO (5)									
Paraná.....	7 545	9 050	13 458	391	252	53	405 993	1 200 183	2 679 819
Santa Catarina.....	12 796	1 196	-	5	2	-	3 741	4 098	-
Rio Grande do Sul.....	11 197	10 545	2 367	83	19	13	170 338	182 823	668 338
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	19	13	-	19 624	65 218	-
Mato Grosso.....	4 493 136	5 606 379	4 785 719	24 877	16 378	18 009	23 781 959	49 854 041	788 931 788
Goiás.....	417 631	463 150	557 679	6 367	6 276	5 006	6 526 042	30 935 459	258 817 359
PRATA									
BRASIL.....	1 703 994	1 802 280	4 312 126	110	7 853	20 042	1 408 616	84 786	16 187 903
Bahia.....	1 452 692	1 799 185	-	109	5 933	15 200	1 393 999	-	12 448 800
Minas Gerais.....	-	-	-	1	1 664	1 869	14 466	68 585	1 304 562
Paraná.....	-	3 095	-	-	256	2 960	-	16 201	2 424 240
Mato Grosso.....	251 302	-	4 312 126	0	-	13	151	-	10 301
QUARTZITO									
BRASIL.....	582 882	1 114 650	830 517	206 942	173 096	230 513	408 781	2 372 518	111 460 515
Bahia.....	1 198	1 611	1 267	-	-	-	3 457	225 224	2 581 437
Minas Gerais.....	92 792	65 462	97 278	-	-	14 773	157 943	620 753	57 755 896
Rio de Janeiro.....	-	4 000	3 000	-	-	-	-	50 832	229 500
São Paulo.....	458 830	1 042 472	601 498	206 942	173 096	215 740	227 828	1 468 605	44 162 605
Paraná.....	1 114	1 105	127 474	-	-	-	4 017	7 104	6 731 077
Goiás.....	30 948	-	-	-	-	-	15 536	-	-
QUARTZO									
BRASIL.....	458 672	195 913	38 148	65 698	35 216	27 275	335 499	697 402	8 928 519
Pará.....	405 018	146 595	-	62 150	28 553	-	13 238	58 876	-
Ceará.....	1 260	4 204	4 050	1 141	4 134	22 190	1 141	1 000	2 196 810
Bahia.....	18 725	3 802	1 300	323	72	-	17 561	9 461	144 000
Minas Gerais.....	32 306	34 314	27 435	2 050	2 424	1 509	291 523	475 699	3 490 077
Espírito Santo.....	-	3 200	2	-	-	-	-	1 034	200
Rio de Janeiro.....	100	-	-	-	-	-	30	-	-
São Paulo.....	260	-	3 420	-	-	3 416	647	-	2 097 919
Santa Catarina.....	1 003	3 798	1 941	34	33	160	11 359	151 332	999 513
TALCO									
BRASIL.....	288 169	308 232	(1) 297 777	116 738	87 866	128 930	878 117	3 354 117	52 217 016
Ceará.....	708	-	-	-	-	-	743	-	-
Bahia.....	38 826	42 543	24 453	29 358	18 312	17 683	321 030	1 033 557	24 827 998
Minas Gerais.....	12 847	10 085	9 171	5 606	6 452	12 022	81 203	224 286	4 142 445
São Paulo.....	30 206	42 364	54 113	11 370	23 986	35 955	67 197	600 345	6 954 461
Paraná.....	205 582	212 661	209 578	70 404	38 607	63 270	407 944	1 485 456	16 278 335
Rio Grande do Sul.....	-	-	338	-	-	-	-	-	13 777
Goiás.....	-	579	-	-	509	-	-	10 473	-
TITÂNIO (ilmenita)									
BRASIL.....	139 220	9 800	94 693	101 264	66 440	76 558	472 112	3 108 036	23 186 968
Paraíba.....	112 324	-	94 693	88 834	58 470	76 558	426 847	2 688 041	23 186 968
Bahia.....	14 727	-	-	2 086	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 169	9 800	-	10 344	7 970	-	45 265	419 995	-
TUNGSTÊNIO									
BRASIL.....	110 460	45 553	28 767	536	450	205	246 560	563 460	2 092 248
Rio Grande do Norte.....	110 460	45 553	28 767	536	450	205	246 560	563 460	2 092 248
ZINCO									
BRASIL.....	1 352 475	1 240 217	1 328 659	826 063	797 419	878 715	12 850 142	56 042 793	683 852 244
Bahia.....	67 177	59 637	1 214	1 808	2 015	396	72 927	436 098	954 456
Minas Gerais.....	1 282 891	1 168 770	1 307 022	821 848	792 826	875 956	12 741 110	54 990 411	676 606 809
Paraná.....	2 407	11 810	20 423	2 407	2 578	2 363	36 105	616 284	6 290 979

FONTES - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Metalurgia, Departamento Nacional de Produção Mineral.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive a produção estocada. (2) Quantidade bruta expressa em 1 000 metros cúbicos e quantidade beneficiada expressa em quilates. (3) Quantidade bruta expressa em 1 000 metros cúbicos. (4) Quantidade expressa em 1 000 metros cúbicos. (5) Quantidade beneficiada expressa em quilogramas.

Tabela 4.10 - Produção de líquido de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1988-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LÍQUIDO DE GÁS NATURAL (m³)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
BRASIL	1 297 003	1 205 092	1 298 607	1 340 903	1 461 376	1 451 766
Amazonas.....	-	-	-	-	-	49 923
Ceará.....	31 914	29 600	24 069	19 784	23 167	21 846
Rio Grande do Norte.....	243 021	243 277	231 881	246 060	263 715	270 453
Alagoas.....	4 723	6 850	5 956	10 835	5 852	7 184
Sergipe.....	279 707	288 410	309 914	284 138	281 262	283 219
Bahia.....	316 988	324 156	345 641	355 773	385 106	394 401
Espírito Santo.....	14 530	18 219	16 706	12 658	14 005	14 963
Rio de Janeiro.....	406 120	294 580	364 440	411 655	488 269	389 130
Paraná.....	-	-	-	-	-	20 647

FONTE - Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS -, Serviço de Planejamento.

Tabela 4.11 - Produção de carvão mineral, segundo o tipo - 1988-1992

TIPO	PRODUÇÃO DE CARVÃO MINERAL (t)				
	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
BRUTO	20 984 357	18 196 082	11 268 232	10 468 327	9 241 099
Energético.....	5 947 198	5 349 245	4 374 223	4 898 451	4 442 690
Metalúrgico.....	834 968	680 227	348 459	78 532	...

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.12 - Produção de carvão mineral bruto, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CARVÃO MINERAL BRUTO (t)				
	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
BRASIL	20 984 357	18 196 082	11 268 232	10 468 327	9 241 099
Paraná.....	354 139	273 302	238 242	289 646	270 034
Santa Catarina.....	16 437 114	13 924 819	7 247 674	6 821 338	5 606 112
Rio Grande do Sul.....	4 193 104	3 997 961	3 782 316	3 357 343	3 364 953

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.13 - Consumo de carvão metalúrgico nacional e importado - 1988-1992

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO DE CARVÃO METALÚRGICO (t)				
	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
TOTAL	10 344 524	10 227 033	9 888 000	10 297 264	10 588 205
Nacional.....	797 992	772 205	490 000
Importado.....	9 546 532	9 454 828	9 398 000	10 297 264	10 588 205

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.14 - Consumo de carvão energético, segundo os setores - 1988-1992

SETORES	CONSUMO DE CARVÃO ENERGÉTICO (1 000 t)				
	1988	1989	1990	1991	1992 (1)
TOTAL	5 793	5 285	4 728	6 098	5 071
Energia elétrica.....	2 328	3 039	2 685	3 614	...
Cimento.....	1 814	1 062	1 036	1 257	...
Tecelagem, papel e celulose.....	404	298	308	303	...
Fumo, alimentação e transporte.....	225	253	182	129	...
Siderurgia.....	67	116	180	234	...
Cerâmica.....	115	121	77	143	...
Outros.....	840	396	260	418	...

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.15 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	Total			"Portland" comum			"Portland" alto-forno		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	27 490 090	23 902 730	24 842 915	20 610 912	18 091 384	18 434 766	3 380 891	2 739 629	2 868 493
Amazonas.....	404 636	292 612	337 189	-	-	-	404 636	292 612	337 189
Pará.....	224 418	262 711	303 586	40 406	20 085	28 620	-	-	-
Maranhão.....	174 008	132 765	104 496	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	575 785	551 388	533 076	420 629	395 601	383 392	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	208 108	177 718	173 996	14 483	27 305	21 867	-	-	-
Paraíba.....	1 097 348	885 028	955 790	797 164	647 624	918 271	-	-	-
Pernambuco.....	462 161	429 601	417 715	41 206	92 806	204 759	-	-	-
Alagoas.....	344 374	327 003	282 600	344 374	327 003	282 600	-	-	-
Sergipe.....	437 707	449 803	479 383	437 707	449 803	479 383	-	-	-
Bahia.....	514 765	512 706	626 189	514 765	512 706	626 189	-	-	-
Minas Gerais.....	7 380 391	6 185 203	6 164 894	6 452 783	5 356 498	5 329 860	927 808	828 705	835 034
Espírito Santo.....	1 087 821	847 721	812 804	339 011	268 521	255 373	748 810	579 200	557 431
Rio de Janeiro.....	2 461 999	2 022 916	2 126 712	1 585 917	1 250 866	1 321 898	829 655	733 678	768 693
São Paulo.....	5 554 855	4 746 650	4 744 707	5 158 243	4 447 383	4 397 956	390 516	296 360	345 892
Paraná.....	2 304 578	2 152 552	2 689 410	2 218 704	2 072 289	2 612 511	-	-	-
Santa Catarina.....	554 630	483 630	396 199	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 495 629	1 321 045	1 192 260	118 309	110 290	94 432	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	283 990	230 847	324 969	283 990	230 847	324 969	-	-	-
Mato Grosso.....	118 973	299 877	456 029	118 973	299 877	456 029	-	-	-
Goiás.....	987 506	923 339	963 064	907 840	914 265	938 810	79 666	9 074	24 254
Distrito Federal.....	816 408	667 615	757 847	816 408	667 615	757 847	-	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)								
	"Portland" pozolânico			"Portland" branco			"Portland" alvenaria		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	3 445 764	3 030 438	2 502 676	46 427	38 372	36 121	6 096	2 907	859
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	184 012	242 626	274 966	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	174 008	132 765	104 496	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	155 156	155 787	149 684	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	193 625	150 413	152 129	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	300 184	237 404	37 519	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	420 955	336 795	212 956	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	46 427	38 372	36 121	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-	-	-	-	6 096	2 907	859
Paraná.....	85 874	80 263	76 899	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	554 630	483 630	396 199	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 377 320	1 210 755	1 097 828	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 4.16 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (1)								
	Total			"Portland" comum			"Portland" alto-forno		
	1991 (1)	1992	1993	1991 (1)	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	27 334 649	23 993 239	24 810 811	20 450 990	18 191 584	19 389 915	3 376 054	2 730 257	2 911 883
Rondônia.....	127 274	87 323	99 933	74 229	58 683	63 690	53 045	28 640	36 243
Acre.....	28 949	18 147	19 688	3 920	4 778	4 086	25 029	13 369	15 602
Amazonas.....	257 506	211 343	247 101	-	-	-	257 276	211 017	246 449
Roraima.....	27 560	13 787	23 688	-	-	-	27 521	13 787	23 688
Pará.....	437 674	352 037	390 388	144 710	131 419	140 989	34 008	21 906	28 397
Amapá.....	30 431	55 691	55 562	4 714	17 469	18 785	5 393	4 106	6 969
Tocantins.....	101 433	86 106	109 376	54 836	63 681	85 693	8 638	2 393	6 825
Maranhão.....	206 257	233 139	194 114	67 513	53 977	71 218	437	-	-
Piauí.....	73 473	71 071	137 907	52 421	53 271	82 118	-	-	-
Ceará.....	630 440	644 814	584 480	482 326	491 937	467 595	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	220 699	191 719	168 656	76 283	56 076	79 970	-	-	-
Paraíba.....	330 444	293 225	290 702	120 842	124 787	254 221	-	-	-
Pernambuco.....	887 126	763 317	786 245	503 315	490 937	629 340	-	-	-
Alagoas.....	305 351	244 524	224 604	277 169	206 962	194 715	-	-	-
Sergipe.....	220 740	248 718	208 501	208 019	228 549	199 058	-	-	-
Bahia.....	1 175 363	1 034 601	1 191 190	1 104 840	987 459	1 159 747	40 353	23 804	7 572
Minas Gerais.....	3 432 642	2 738 228	2 881 770	2 676 815	2 091 096	2 179 249	753 031	644 303	700 001
Espírito Santo.....	621 398	520 506	495 726	27 216	22 449	25 905	594 182	498 057	469 821
Rio de Janeiro.....	2 992 043	2 589 926	2 610 450	2 419 555	2 018 353	2 040 738	558 289	559 534	557 251
São Paulo.....	8 542 082	7 430 372	7 339 829	7 524 207	6 658 127	6 497 686	938 939	694 101	782 992
Paraná.....	1 821 109	1 670 681	2 043 384	1 777 704	1 649 837	2 015 058	606	157	-
Santa Catarina.....	1 120 404	1 106 182	1 068 209	553 533	617 077	675 687	4 501	1 708	927
Rio Grande do Sul.....	1 668 285	1 464 584	1 420 304	295 663	255 220	316 709	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	359 266	288 176	329 079	359 232	287 793	321 364	34	-	7 715
Mato Grosso.....	315 252	300 181	337 269	304 700	300 066	337 166	10 552	115	103
Goiás.....	896 990	764 609	852 757	842 299	759 676	839 046	54 691	4 933	13 711
Distrito Federal.....	504 458	570 232	699 699	494 929	561 905	690 082	9 529	8 327	9 617

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (1)								
	"Portland" pozolânico			"Portland" branco			"Portland" alvenaria		
	1991 (1)	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	3 456 823	3 030 676	2 472 961	44 542	37 843	35 034	6 240	2 879	818
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	230	326	652	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	39	-	-	-	-	-
Pará.....	258 956	198 712	223 002	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	20 324	34 116	29 808	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	37 959	20 032	16 858	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	138 307	179 162	122 896	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	21 052	17 800	55 789	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	148 114	152 877	116 885	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	144 416	135 643	88 686	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	209 602	168 438	36 481	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	383 811	272 380	156 905	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	28 182	37 562	29 889	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	12 721	20 169	9 443	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	27 306	21 403	22 116	2 864	1 935	1 755	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	2 796	2 829	2 520	-	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	5	-	-	14 194	12 039	12 461	-	-	-
São Paulo.....	52 591	58 164	44 047	20 105	17 101	14 286	6 240	2 879	818
Paraná.....	38 485	17 074	24 966	4 314	3 613	3 360	-	-	-
Santa Catarina.....	562 370	487 397	391 595	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1 372 622	1 209 364	1 103 595	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	383	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.17 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO (1 000 t)			
		Total	Processo		
			Oxigênio básico	Forno elétrico	EOF
BRASIL.....	1991	22 617	17 934	4 274	409
	1992	(1) 23 934	18 849	(1) 4 637	448
	1993	25 207	19 698	5 065	444
Pará.....	1991	14	-	14	-
	1992	16	-	16	-
	1993	17	-	17	-
Ceará.....	1991	59	-	59	-
	1992	63	-	63	-
	1993	62	-	62	-
Pernambuco.....	1991	216	-	216	-
	1992	174	-	174	-
	1993	171	-	171	-
Alagoas.....	1991	42	-	42	-
	1992	38	-	38	-
	1993	43	-	43	-
Bahia.....	1991	310	-	310	-
	1992	330	-	330	-
	1993	378	-	378	-
Minas Gerais.....	1991	9 285	8 026	850	409
	1992	9 427	8 017	962	448
	1993	10 055	8 539	1 072	444
Espírito Santo.....	1991	3 473	3 296	177	-
	1992	3 424	3 179	245	-
	1993	3 792	3 571	221	-
Rio de Janeiro.....	1991	4 838	3 847	991	-
	1992	5 796	4 693	1 103	-
	1993	5 867	4 636	1 231	-
São Paulo.....	1991	3 738	2 765	973	-
	1992	(1) 4 006	2 960	(1) 1 046	-
	1993	4 105	2 952	1 153	-
Paraná.....	1991	205	-	205	-
	1992	239	-	239	-
	1993	266	-	266	-
Rio Grande do Sul.....	1991	437	-	437	-
	1992	421	-	421	-
	1993	451	-	451	-

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

NOTA - Dados correspondentes à produção de aço em lingotes, produtos de lingotamento contínuo e aço para fundição.
(1) Dado retificado.

Tabela 4.18 - Produção de ferro gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE FERRO GUSA (1 000 t)			
		Total	Processo		
			Alto-forno a coque	Alto-forno a carvão vegetal	Forno elétrico de redução
BRASIL.....	1991	22 695	15 465	7 065	165
	1992	23 152	16 218	6 764	170
	1993	23 982	16 493	7 302	187
Minas Gerais.....	1991	12 491	5 906	6 420	165
	1992	12 052	5 841	6 041	170
	1993	12 888	6 102	6 599	187
Espírito Santo.....	1991	3 128	3 128	-	-
	1992	3 085	3 085	-	-
	1993	3 174	3 174	-	-
Rio de Janeiro.....	1991	4 248	3 603	645	-
	1992	4 990	4 267	723	-
	1993	5 008	4 305	703	-
São Paulo.....	1991	2 828	2 828	-	-
	1992	3 025	3 025	-	-
	1993	2 912	2 912	-	-

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.19 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)					
		Total	Tipo				
			Chapas e bobinas grossas	Chapas finas a quente e bobinas a quente	Chapas finas a frio e bobinas a frio	Chapas galvanizadas revestidas	Chapas siliciosas
BRASIL.....	1991	9 406	2 380	3 531	2 023	335	66
	1992	10 063	2 535	3 589	2 350	398	80
	1993	10 016	2 467	3 401	2 463	492	95
Minas Gerais.....	1991	3 757	1 215	1 231	981	-	66
	1992	3 748	1 277	1 097	1 030	-	80
	1993	3 659	1 261	942	1 086	-	95
Rio de Janeiro.....	1991	3 121	157	1 503	319	335	-
	1992	3 722	202	1 738	538	398	-
	1993	3 894	235	1 688	657	492	-
São Paulo.....	1991	2 528	1 008	797	723	-	-
	1992	2 593	1 056	754	782	-	-
	1993	2 463	971	772	720	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)						
		Folhas-de- -flandres revestidas	Chapas e bobinas (alto carbono)	Chapas inoxidáveis	Outras chapas e bobinas ligadas	Folhas não-revestidas	Chapas cromadas	Chapas com outros revestimentos
BRASIL.....	1991	526	12	101	40	162	196	34
	1992	606	29	101	40	155	152	28
	1993	575	54	116	34	148	153	18
Minas Gerais.....	1991	-	12	101	40	111	-	-
	1992	-	29	101	40	95	-	-
	1993	-	52	116	34	75	-	-
Rio de Janeiro.....	1991	526	-	-	-	51	196	34
	1992	606	-	-	-	60	152	28
	1993	575	2	-	-	73	153	18
São Paulo.....	1991	-	-	-	-	-	-	-
	1992	-	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Na Biblioteca do **IBGE**, você dispõe de uma sala de leitura onde pode consultar o acervo de publicações e acessar os terminais de vídeo com informações sobre o País.

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - **CDDI**
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-1046

Tabela 4.20 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS LONGOS (1 000 t)						
		Total	Tipo					
			Barras	Vergalhões	Perfilados	Trilhos e acessórios	Fio-máquina	Tubos sem costura
BRASIL.....	1991	5 536	851	1 986	297	30	2 089	283
	1992	(1) 5 835	(1) 798	2 076	291	10	2 408	262
	1993	6 522	993	2 311	360	40	2 528	302
Pará.....	1991	12	-	11	-	-	1	-
	1992	14	-	13	-	-	-	-
	1993	15	-	15	-	-	-	-
Ceará.....	1991	52	9	35	8	-	-	-
	1992	57	10	36	11	-	-	-
	1993	56	13	31	12	-	-	-
Pernambuco.....	1991	225	-	137	-	-	88	-
	1992	173	-	97	-	-	76	-
	1993	164	4	76	-	-	84	-
Alagoas.....	1991	38	21	-	17	-	-	-
	1992	34	24	1	9	-	-	-
	1993	38	22	-	16	-	-	-
Bahia.....	1991	262	-	257	-	-	5	-
	1992	283	-	275	-	-	8	-
	1993	329	-	323	-	-	7	-
Minas Gerais.....	1991	2 595	253	659	1	-	1 412	270
	1992	2 766	239	657	4	-	1 629	237
	1993	2 973	308	677	4	-	1 700	284
Espírito Santo.....	1991	129	7	40	82	-	-	-
	1992	142	6	73	64	-	-	-
	1993	221	15	114	91	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1991	1 153	157	459	120	30	387	-
	1992	1 284	124	509	138	10	504	-
	1993	1 413	157	576	147	40	492	-
São Paulo.....	1991	546	248	203	31	-	51	13
	1992	(1) 560	(1) 257	200	33	-	54	15
	1993	701	286	283	33	-	81	18
Paraná.....	1991	55	-	55	-	-	-	-
	1992	83	-	83	-	-	-	-
	1993	108	-	108	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	1991	469	156	130	38	-	145	-
	1992	439	138	131	33	-	137	-
	1993	503	187	107	48	-	160	-

FONTE - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Dados correspondentes à produção de aço em lingotes, produtos de lingotamento contínuo e aço para fundição.

(1) Dado retificado.

Tabela 4.21 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1991-1993

PRODUTOS SIDERÚRGICOS	FORMAÇÃO DO CONSUMO APARENTE (1 000 t)								
	Total			Vendas Internas (1)			Importação		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	9 126	8 432	10 411	8 965	8 252	10 216	161	180	195
Produtos planos (2).....	5 283	5 076	6 093	5 186	4 969	5 952	97	107	141
Produtos longos (3).....	3 843	3 356	4 318	3 779	3 283	4 264	64	73	54

FONTES - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

NOTA - Para o cálculo do consumo aparente, foram consideradas as importações de produtos transformados, tais como: trefilados, tiras e fitas.
(1) Exclusive os semi-acabados comercializados para o setor siderúrgico e de relaminação. (2) Inclusive placas. (3) Inclusive lingotes, blocos e tarugos.

Tabela 4.22 - Produção de lingotes, blocos, tarugos, palanquilhas e placas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	1991	1992	1993
TOTAL			
BRASIL	5 900	5 783	6 476
Ceará.....	3	-	-
Bahia.....	26	23	18
Minas Gerais.....	2 388	2 387	2 757
Espírito Santo.....	2 950	2 840	3 141
Rio de Janeiro.....	152	145	161
São Paulo.....	220	219	245
Paraná.....	134	158	151
Rio Grande do Sul.....	27	11	3
LINGOTES, BLOCOS, TARUGOS E PALANQUILHAS (1)			
BRASIL	2 114	2 202	2 375
Ceará.....	3	-	-
Bahia.....	26	23	18
Minas Gerais.....	1 535	1 575	1 845
Espírito Santo.....	44	93	73
Rio de Janeiro.....	151	144	104
São Paulo.....	194	198	181
Paraná.....	134	158	151
Rio Grande do Sul.....	27	11	3
PLACAS (1)			
BRASIL	3 786	3 581	4 101
Minas Gerais.....	853	812	912
Espírito Santo.....	2 906	2 747	3 068
Rio de Janeiro.....	1	1	57
São Paulo.....	26	21	64

FONTES - Instituto Brasileiro de Siderurgia, Departamento de Pesquisa e Estatística.

(1) Produção destinada à venda.

Tabela 4.23 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1988-1993

TIPOS	PRODUÇÃO DE FERROLIGAS (t)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
TOTAL	972 969	1 031 671	939 277	935 280	1 018 546	1 020 183
Ferroligas à base de manganês - Fe Mn AC	374 078	388 930	387 283	441 149	478 932	485 665
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	161 896	154 305	153 033	149 845	152 217	173 957
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	193 490	208 262	216 779	272 046	299 995	284 147
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	18 692	26 363	17 471	19 258	26 720	27 561
Ferroligas à base de silício	378 344	436 793	388 542	318 574	360 328	357 599
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	259 692	278 787	223 937	185 378	239 218	233 526
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	7 846	8 207	5 471	5 486	4 620	5 338
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	31 519	33 020	27 520	21 708	22 756	28 355
Silício-metálico - Si metálico.....	79 287	116 779	131 614	106 002	93 734	90 379
Ferroligas à base de cromo	139 201	122 205	88 726	86 749	97 859	88 020
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	116 329	101 264	73 105	74 788	85 085	77 119
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	9 177	8 938	4 973	4 524	6 759	4 128
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	13 695	12 003	10 648	7 437	6 015	6 773
Ferroligas à base de níquel	33 930	34 997	34 257	34 069	33 470	36 350
Ferro níquel alto carbono - Fe Ni AC.....	2 265	1 477	788	788	1 092	1 285
Ferro níquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	31 665	33 520	33 469	33 281	32 378	35 065
Ferroligas especiais	47 416	48 748	40 469	54 739	47 957	52 529
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	17 000	15 864	10 340	10 168	10 565	10 185
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	793	1 392	503	102	104	1 941
Ferro níbio - Fe Nb.....	19 106	16 378	16 643	18 959	16 303	13 488
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	427	332	69	47	-	-
Ferrovandádio - Fe V.....	261	302	44	41	-	-
Ferrotitânio - Fe Ti.....	549	430	125	126	4	-
Ferrotungstênio - Fe W.....	133	22	6	1	-	-
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B.....	1 469	1 928	1 278	864	32	250
Inoculantes.....	7 678	12 098	11 461	24 431	20 949	26 665

FORNTE - Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.24 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1987-1992

TIPOS	CONSUMO APARENTE DE FERROLIGAS (t)					
	1987	1988	1989	1990	1991 (1)	1992
TOTAL	435 581	515 682	583 782	393 459	430 643	472 428
Ferroligas à base de manganês - Fe Mn AC	223 917	264 666	295 241	226 735	266 126	275 919
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	84 297	117 521	115 649	95 311	110 044	107 511
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	123 819	130 944	155 353	118 370	137 385	148 693
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	15 801	16 201	24 239	13 054	18 697	19 716
Ferroligas à base de silício	66 661	99 234	145 527	49 106	58 315	80 324
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	61 235	84 688	116 735	38 734	44 163	61 114
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	(-) 9 071	(-) 11 092	(-) 8 622	(2) (-) 2 180	(-) 8 367	(-) 8 704
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	3 783	6 661	6 288	(-) 636	2 380	2 096
Silício-metálico - Si metálico.....	10 714	18 977	31 126	13 188	20 139	25 818
Ferroligas à base de cromo	97 802	104 854	101 236	82 921	69 426	82 675
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	76 403	81 843	78 129	56 962	53 776	66 640
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	8 079	9 197	8 941	4 973	4 524	6 359
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	13 320	13 814	14 166	20 986	11 126	9 676
Ferroligas à base de níquel	33 288	23 746	23 007	21 235	13 894	19 310
Ferro níquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	33 288	23 746	23 007	21 235	13 894	19 310
Ferroligas especiais	13 913	23 182	18 771	13 462	22 882	14 201
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	9 626	9 856	8 427	4 566	7 300	5 741
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	205	274	642	10	(-) 47	9
Ferro níbio - Fe Nb.....	(-) 742	4 837	996	3 283	3 844	2 127
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	422	429	337	89	49	54
Ferrovandádio - Fe V.....	88	261	246	44	84	32
Ferrotitânio - Fe Ti.....	109	583	486	266	205	73
Ferrotungstênio - Fe W.....	140	174	67	115	12	0
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B.....	1 784	1 469	1 946	1 369	864	286
Inoculantes.....	2 281	5 299	5 624	3 720	10 451	5 713
Outros.....	-	-	-	-	120	166

FORNTE - Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Para seu cálculo considerou-se a importação até novembro. (2) Ferrossilício - Fe Si até 50%.

Tabela 4.25 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1988-1993

TIPOS	MÁQUINAS AGRÍCOLAS (unidade)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
PRODUÇÃO						
TOTAL	50 231	42 595	32 338	21 391	21 338	31 267
Cultivadores motorizados.....	2 026	3 007	2 519	1 886	1 790	1 403
Tratores de rodas.....	39 958	32 530	25 102	16 478	16 114	25 185
Tratores de esteiras.....	2 596	2 038	1 746	1 068	989	1 234
Colheitadeiras.....	5 651	5 020	2 971	1 959	2 445	3 445
VENDAS PARA O MERCADO INTERNO						
TOTAL	38 571	35 007	27 413	18 186	16 160	26 624
Cultivadores motorizados.....	1 854	2 617	1 911	1 983	1 570	1 096
Tratores de rodas.....	30 604	26 955	22 012	13 896	12 054	21 885
Tratores de esteiras.....	1 360	1 493	1 140	589	532	908
Colheitadeiras.....	4 753	3 942	2 350	1 718	2 004	2 735
EXPORTAÇÃO						
TOTAL	11 275	8 661	4 855	4 157	5 665	4 357
Cultivadores motorizados.....	357	223	551	174	164	336
Tratores de rodas.....	9 299	6 308	2 871	3 171	4 446	2 892
Tratores de esteiras.....	843	903	542	365	486	518
Colheitadeiras.....	776	1 227	891	447	569	611

FONTE - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA -, Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico.

Tabela 4.26 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1988-1993

TIPOS	AERONAVES CONSTRUIDAS (unidade)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
TOTAL	165	191	163	93	59	22
AMX.....	-	2	5	8	7	2
Bandeirantes EMB-110.....	10	2	8	1	2	-
Brasília EMB-120.....	46	54	55	35	15	4
Carajá NE-821.....	6	7	1	-	-	-
Corisco EMB-711 ST.....	9	15	23	-	-	-
Ipanema EMB-201 A.....	12	28	23	9	15	11
Minuano EMB-720.....	5	22	14	12	4	1
Sêneca EMB-810.....	21	43	27	27	15	4
Tucano EMB-312.....	54	10	5	-	1	-
Tupi EMB-712.....	2	8	2	1	-	-

FONTE - Ministério da Aeronáutica, Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Tabela 4.27 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1993

TIPOS	VEÍCULOS DE AUTOPROPULSÃO		
	Produção	Vendas para o mercado interno	Exportação
TOTAL	1 391 376	1 061 397	331 522
Automóveis	1 100 278	850 562	249 607
De passageiros.....	391 609	279 828	112 877
De uso misto.....	708 669	570 734	136 730
Comerciais leves	224 387	161 746	62 913
Camionetas uso misto.....	25 495	24 952	522
Utilitários.....	265	256	10
Camionetas de carga.....	198 627	136 538	62 381
Comerciais pesados	66 711	49 089	19 002
Caminhões.....	47 876	37 769	11 049
Ônibus.....	18 835	11 320	7 953

FONTE - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA -, Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico.

Tabela 4.28 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1992-1993

TIPOS	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
TOTAL	4 900 838	5 301 040	719 799	1 035 572	2 922 659	3 039 727	1 272 339	1 223 610
Papel imprensa.....	237 453	275 823	-	-	218 072	248 408	23 891	23 152
Papéis para impressão.....	1 110 307	1 398 947	8 001	3 280	607 185	763 628	495 530	610 010
Papéis para escrever.....	286 650	239 943	20 019	26 129	161 241	139 124	113 469	77 321
Papéis para embalagem.....	2 204 420	2 283 918	675 414	987 464	1 007 215	918 119	526 754	417 534
Papéis para fins sanitários.....	442 382	444 694	56	1 022	424 170	414 084	12 933	21 168
Cartões e cartolinas.....	502 215	538 442	4 937	5 025	406 049	460 061	91 316	63 905
Papéis especiais.....	117 411	119 273	11 372	12 652	98 727	96 303	8 446	10 520

FONTE - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.29 - Produção e destino da produção de celulose - 1992-1993

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
TOTAL	4 870 567	5 010 188	2 390 484	2 570 192	638 522	625 722	1 680 515	2 018 684
Fibra curta.....	3 608 248	3 652 776	1 328 404	1 458 830	532 620	518 757	1 580 335	1 876 685
Branqueada.....	3 246 655	3 351 528	1 002 391	1 194 279	511 885	498 049	1 566 039	1 866 389
Não-branqueada.....	361 593	301 248	326 013	264 551	20 735	20 708	14 296	10 296
Fibra longa.....	1 262 319	1 357 412	1 062 080	1 111 362	105 902	106 965	100 180	141 999
Branqueada.....	239 486	301 090	63 754	82 775	82 201	85 078	99 822	141 829
Não-branqueada.....	1 022 833	1 056 322	998 326	1 028 587	23 701	21 887	358	170

FONTE - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.30 - Produção de elastômeros sintéticos e negro de fumo - 1988-1993

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Elastômeros sintéticos	272	259	262	270	260	282
Borracha sintética (S.B.R.).....	178	161	171	175	183	192
Borracha nitrilica (N.B.R.).....	7	7	7	6	6	6
Borracha termoplástica.....	...	2	2	3	8	2
Copolímero (H.S.B.).....	3	3	2	2	-	-
E.P.D.M.O.....	0	7	5	7	7	7
Látices.....	6	13	13	14	-	-
Polibutadieno.....	62	54	52	49	43	60
Solução de estireno butadieno rubler (S.S.B.R.).....	14	12	10	11	10	13
T.R.....	2	-	-	3	3	2
Negro de fumo	192	192	190	-	-

FONTE - Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS.

Tabela 4.31 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	BORRACHA NATURAL (peso seco) (1)		
	1991	1992	1993
Produção (1).....	29 543	30 712	40 663
Consumo.....	122 793	123 353	131 717
Nacional.....	35 884	37 583	43 527
Sólida.....	31 689	33 189	38 904
Látex.....	4 195	4 394	4 623
Importada.....	86 909	85 770	88 190
Sólida.....	83 678	82 378	84 627
Látex.....	3 231	3 392	3 563
Importação (1).....	87 319	103 836	98 599

FONTE - Ministério do Meio Ambiente da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis.

(1) Inclusive látex.

Tabela 4.32 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL (peso seco) (1)					
		Total	Tipo de seringal				
			Nativo		Cultivado		
			Sólida	Látex	Sólida	Látex	
BRASIL.....	1991	29 543	13 509	59	13 788	2 187	
	1992	30 712	6 326	-	20 837	3 549	
	1993	40 663	7 402	36	29 170	4 055	
Rondônia.....	1991	3 739	3 739	-	-	-	
	1992	2 171	1 522	-	649	-	
	1993	1 553	807	-	746	-	
Acre.....	1991	5 320	5 320	-	-	-	
	1992	2 766	2 647	-	119	-	
	1993	3 992	3 855	-	137	-	
Amazonas.....	1991	1 976	1 976	-	-	-	
	1992	631	631	-	-	-	
	1993	649	649	-	-	-	
Pará.....	1991	1 758	1 720	38	-	-	
	1992	528	485	-	-	43	
	1993	1 059	894	36	129	-	
Amapá.....	1991	21	-	21	-	-	
	1992	31	-	-	-	31	
	1993	3	-	-	-	3	
Maranhão.....	1991	23	-	-	23	-	
	1992	31	-	-	31	-	
	1993	78	-	-	78	-	
Pernambuco.....	1991	8	-	-	8	-	
	1992	20	-	-	20	-	
	1993	103	-	-	103	-	
Bahia.....	1991	6 775	-	-	5 401	1 374	
	1992	8 397	-	-	6 413	1 984	
	1993	9 448	-	-	7 113	2 335	
Minas Gerais.....	1991	3	-	-	-	3	
	1992	-	-	-	-	-	
	1993	-	-	-	-	-	
Espírito Santo.....	1991	381	-	-	361	20	
	1992	459	-	-	442	17	
	1993	358	-	-	346	12	
São Paulo.....	1991	5 770	-	-	4 980	790	
	1992	9 623	-	-	8 149	1 474	
	1993	15 917	-	-	14 212	1 705	
Mato Grosso.....	1991	3 769	754	-	3 015	-	
	1992	6 055	1 041	-	5 014	-	
	1993	7 503	1 197	-	6 306	-	

FONTE - Ministério do Meio Ambiente da Amazônia Legal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Tabelas 4.33 - Petróleo e líquido de gás natural processados, por origem - 1988-1992

ANO	PETRÓLEO PROCESSADO (m³)			LÍQUIDO DE GÁS NATURAL PROCESSADO (m³)
	Total	Origem		
		Nacional	Importado	
1988.....	65 858 622	31 867 310	33 991 312	600 081
1989.....	64 307 668	29 290 263	35 017 405	550 970
1990.....	68 042 365	36 452 443	31 589 922	612 077
1991.....	63 306 680	35 049 722	28 256 958	646 560
1992.....	69 376 058	36 096 343	33 279 715	754 129

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

Tabela 4.34 - Principais produtos derivados do petróleo - 1988-1992

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO				
		1988	1989	1990	1991	1992
Asfaltos.....	tonelada	1 276 263	968 301	1 279 208	1 006 153	1 236 378
Gás liquefeito do petróleo.....	tonelada	3 015 966	3 145 503	3 266 237	3 255 128	3 339 357
Gasolina de aviação.....	m³	89 044	93 742	72 839	65 560	40 599
Gasolinas automotivas.....	m³	6 630 533	11 700 114	11 370 011	12 423 659	12 760 719
Naftas.....	m³	8 020 772	8 404 342	8 226 537	5 242 391	7 245 780
Óleo diesel.....	m³	24 663 469	24 427 032	24 146 639	23 523 441	24 198 463
Óleos combustíveis.....	tonelada	12 512 033	12 565 467	12 022 734	11 499 583	13 414 618
Parafinas.....	tonelada	113 884	109 976	75 950	76 416	114 810
Querosene de aviação.....	m³	3 084 976	3 253 180	3 044 978	3 022 196	1 908 408
Querosene iluminante.....	m³	511 737	380 214	234 129	214 282	184 834
Solventes.....	m³	282 178	280 345	295 079	341 539	237 283

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

Tabela 4.35 - Produtos básicos petroquímicos - 1988-1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			
	1988	1989	1990	1991
Benzeno.....	565 218	730 370	763 498	726 207
Butadieno.....	205 413	244 573	257 522	236 826
Corrente C9.....	7 562	11	47	64
Eteno.....	1 343 507	1 385 902	1 396 306	1 370 691
Não parafinas.....	161 928	107 460	105 756	80 853
O-xileno.....	106 413	128 547	114 353	115 938
Propeno.....	760 696	1 018 779	1 026 236	986 192
P-xileno.....	112 453	118 895	85 978	70 400
Resíduo aromático.....	402 477	280 641	418 423	276 198
Resinas de petróleo.....	...	9 459
Solvente C9.....	66 121	72 931	48 053	83 058
Tolueno.....	130 503	179 733	200 965	208 749

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

Tabela 4.36 - Entregas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE GASOLINAS PARA CONSUMO (m³)									
	Aviação					Automotivas				
	1988	1989	1990	1991 (1)	1992 (2)	1988	1989	1990	1991 (1)	1992 (2)
BRASIL.....	78 777	81 306	79 485	63 545	43 559	9 267 727	9 723 165	10 121 376	12 345 468	9 926 442
Rondônia.....	1 175	1 242	1 148	676	535	59 639	69 720	68 535	64 823	48 663
Acre.....	752	601	638	952	496	13 962	13 727	14 091	18 906	14 532
Amazonas.....	4 098	8 323	6 095	1 019	1 075	79 589	85 024	86 443	112 305	88 625
Roraima.....	968	1 212	2 135	2 317	612	11 953	15 215	14 881	16 324	11 426
Pará.....	15 522	14 826	12 680	8 363	6 073	117 835	117 755	120 509	148 035	118 320
Amapá.....	208	362	267	128	72	11 218	11 649	11 790	16 145	14 845
Tocantins.....	...	621	812	882	605	...	21 512	17 649	29 381	27 049
Maranhão.....	436	439	587	478	716	52 256	54 882	58 466	78 199	67 566
Piauí.....	775	569	606	658	479	40 223	40 497	42 392	53 255	34 718
Ceará.....	753	702	836	876	512	153 450	152 183	158 539	207 193	147 924
Rio Grande do Norte.....	367	192	173	278	157	66 675	62 548	68 872	95 260	68 896
Paraíba.....	109	91	82	83	35	70 924	70 596	75 487	103 608	79 554
Pernambuco (3).....	1 390	1 502	1 762	1 411	1 086	211 840	204 355	212 344	288 252	218 169
Alagoas.....	459	341	304	375	246	49 233	47 294	50 756	75 607	60 481
Sergipe.....	130	157	157	50	-	47 314	46 404	49 403	66 832	49 755
Bahia.....	2 102	2 501	2 590	2 712	2 391	288 608	280 182	292 966	393 421	289 770
Minas Gerais.....	3 958	4 113	4 186	2 432	1 983	885 972	910 421	971 201	1 254 004	960 337
Espírito Santo.....	317	301	341	302	200	125 104	126 409	138 288	183 565	152 637
Rio de Janeiro.....	7 677	4 904	5 315	2 578	1 416	1 086 272	1 126 892	1 164 341	1 392 914	1 012 451
São Paulo.....	12 052	12 578	13 373	13 622	9 149	3 475 215	3 676 448	3 819 625	4 683 571	3 659 820
Paraná.....	2 233	2 305	2 715	2 130	1 137	593 631	629 722	645 640	796 424	649 619
Santa Catarina.....	528	452	454	435	365	368 327	397 423	414 361	505 795	433 630
Rio Grande do Sul.....	5 247	5 339	5 773	6 411	3 749	816 155	907 864	938 112	838 231	988 356
Mato Grosso do Sul.....	4 825	2 930	2 891	3 339	2 849	126 770	138 601	142 799	174 925	151 021
Mato Grosso.....	6 881	9 200	7 926	6 422	3 957	120 401	128 428	132 697	154 600	130 508
Goiás.....	4 741	4 256	4 379	3 580	2 765	202 972	203 886	213 254	331 265	260 244
Distrito Federal.....	1 074	1 247	1 260	1 036	899	192 189	183 528	197 935	262 628	187 526

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Dados preliminares. (3) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 4.37 - Entregas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE QUEROSENES PARA CONSUMO (m³)									
	Iluminante					De aviação				
	1988	1989	1990	1991 (1)	1992 (2)	1988	1989	1990	1991 (1)	1992 (2)
BRASIL	426 965	367 102	322 103	253 407	206 265	2 771 574	2 874 869	3 047 927	3 050 932	2 391 564
Rondônia.....	493	689	682	585	515	11 039	12 311	13 118	18 107	9 094
Acre.....	253	248	237	192	37	5 004	6 429	7 160	10 797	12 821
Amazonas.....	3 846	4 121	3 731	2 293	1 201	101 147	139 248	148 274	166 454	125 006
Roraima.....	15	26	25	10	3	1 086	6 862	7 399	6 721	4 620
Pará.....	10 790	12 262	10 961	7 356	5 412	78 701	76 066	89 921	91 417	65 254
Amapá.....	60	36	36	39	40	2 021	2 566	3 717	1 957	1 243
Tocantins.....	...	530	127	19	50	...	1 707	1 132	4 183	1 427
Maranhão.....	6 396	7 312	7 162	5 504	5 131	20 777	22 174	28 139	34 645	36 435
Piauí.....	10 741	8 117	7 770	5 318	3 925	11 919	9 588	10 683	13 375	8 984
Ceará.....	15 746	14 544	11 339	9 702	7 277	33 121	34 886	43 746	57 384	35 703
Rio Grande do Norte.....	3 347	2 223	2 594	1 946	997	12 106	18 149	25 369	38 950	21 289
Paraíba.....	7 014	5 085	4 724	2 370	1 069	(-) 2	-	6	5 183	7 185
Pernambuco (3).....	10 745	11 448	10 866	9 198	7 011	116 513	130 314	151 994	145 910	108 531
Alagoas.....	4 647	2 525	2 526	1 403	785	16 907	19 016	19 522	18 306	21 275
Sergipe.....	985	-	-	500	312	7 261	20 312	25 358	8 940	7 047
Bahia.....	33 785	-	-	16 649	13 905	94 842	86 319	90 978	137 733	121 653
Minas Gerais.....	40 875	35 723	32 855	26 291	21 261	56 656	59 433	63 730	62 446	57 632
Espírito Santo.....	4 210	3 476	2 799	2 732	2 865	7 885	8 078	8 692	11 355	9 932
Rio de Janeiro.....	53 923	51 166	41 442	31 955	22 550	1 483 606	1 379 027	1 357 684	1 069 840	698 179
São Paulo.....	141 308	136 384	115 840	84 307	68 912	403 341	519 743	607 481	782 103	680 045
Paraná.....	26 552	24 500	24 270	17 587	13 703	47 598	52 319	49 281	48 030	55 578
Santa Catarina.....	13 523	14 007	12 572	11 119	10 625	15 458	14 969	16 089	16 700	21 740
Rio Grande do Sul.....	27 642	25 766	23 189	11 307	15 559	36 563	45 572	53 087	52 484	54 848
Mato Grosso do Sul.....	747	655	576	351	333	15 214	16 207	17 340	18 468	19 821
Mato Grosso.....	754	624	486	437	294	24 560	28 499	29 593	29 513	25 665
Goiás.....	7 772	4 903	4 550	3 582	1 959	16 743	14 343	17 029	26 537	22 834
Distrito Federal.....	796	733	741	655	534	151 508	150 731	161 406	173 394	157 723

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Dados preliminares. (3) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 4.38 - Entregas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE ÓLEOS PARA CONSUMO (m³)									
	Diesel					Lubrificantes				
	1988	1989 (2)	1990 (2)	1991 (3)	1992 (3)	1988	1989	1990	1991	1992
BRASIL	24 033 940	24 352 794	24 592 427	25 308 571	21 717 981	997 913	292 378	809 461
Rondônia.....	456 028	492 664	471 110	378 847	299 389	11 720	3 512	9 670
Acre.....	66 673	60 276	63 561	81 433	79 661	1 963	901	2 447
Amazonas.....	446 219	296 776	321 615	329 789	401 899	11 032	2 821	10 278
Roraima.....	53 267	65 879	68 823	94 021	79 053	1 272	791	1 347
Pará.....	750 873	727 043	739 163	779 596	606 348	25 141	6 021	20 686
Amapá.....	50 884	50 384	52 016	63 301	73 304	1 686	681	1 896
Tocantins.....	-	220 381	213 985	223 159	207 957	-	568	3 138
Maranhão.....	424 274	415 186	405 551	407 578	364 671	11 738	2 904	9 555
Piauí.....	154 566	181 171	158 479	169 236	126 215	4 601	1 636	3 281
Ceará.....	339 765	329 541	375 588	409 151	323 126	11 776	3 501	10 249
Rio Grande do Norte.....	173 136	161 163	194 181	186 836	147 958	7 314	1 918	6 538
Paraíba.....	170 742	161 144	167 188	188 719	159 430	5 582	1 623	5 386
Pernambuco (4).....	526 535	514 900	525 570	595 931	496 914	21 866	5 657	17 501
Alagoas.....	210 696	203 723	207 542	230 833	180 523	7 402	2 019	7 142
Sergipe.....	165 378	168 290	177 038	190 728	147 275	6 579	1 769	5 233
Bahia.....	1 352 992	1 260 824	1 319 595	1 281 072	1 070 804	39 393	10 415	34 674
Minas Gerais.....	2 900 117	2 846 421	2 884 362	3 192 102	2 616 222	95 684	28 414	76 038
Espírito Santo.....	521 575	544 901	550 714	568 133	399 182	14 754	5 355	12 555
Rio de Janeiro.....	1 532 457	1 797 382	1 877 067	1 573 107	1 271 809	98 254	26 693	73 993
São Paulo.....	5 874 815	6 039 229	6 025 737	6 524 490	5 238 822	377 260	121 811	297 031
Paraná.....	2 061 715	2 075 783	2 080 977	2 243 464	1 919 347	65 369	17 519	54 956
Santa Catarina.....	882 891	885 134	887 583	950 694	847 895	33 252	11 249	27 955
Rio Grande do Sul.....	1 894 927	1 916 544	1 902 039	1 457 861	1 884 816	66 956	16 364	54 729
Mato Grosso do Sul.....	726 715	779 249	780 678	877 278	733 568	17 134	4 472	14 294
Mato Grosso.....	959 811	1 041 974	1 043 873	1 082 444	962 378	21 920	5 442	19 096
Goiás.....	1 144 786	933 147	913 843	1 025 819	900 531	31 086	6 334	22 761
Distrito Federal.....	192 103	183 684	184 549	202 949	178 884	7 179	1 988	7 032

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE ÓLEOS PARA CONSUMO (m³)									
	Para sinal					Combustível (1)				
	1988	1989 (2)	1990 (2)	1991	1992	1988	1989	1990	1991	1992
BRASIL	6 803	57	1 420	5	...	8 783 213	8 482 029	8 191 711	8 047 653	6 972 682
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	363 794	184 713	160 929	263 730	208 513
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-	-	129 111	162 721	163 123	161 525	146 716
Amapá.....	-	-	-	-	-	47	59	128	190	172
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	4 185	565	691	747
Maranhão.....	-	-	-	-	-	94 972	102 909	104 207	111 168	97 797
Piauí.....	-	-	-	-	-	1 562	2 547	2 492	6 005	3 451
Ceará.....	-	-	-	-	-	31 313	41 145	45 116	47 018	34 136
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	11 819	4 375	6 939	29 987	14 323
Paraíba.....	-	-	-	-	-	55 365	76 388	88 159	122 865	68 400
Pernambuco (4).....	14	-	-	-	-	182 288	157 965	152 106	153 095	122 610
Alagoas.....	-	-	-	-	-	13 844	8 331	8 440	12 333	8 322
Sergipe.....	-	-	-	-	-	26 841	46 126	46 230	44 260	36 258
Bahia.....	2	-	-	-	-	1 132 269	1 021 354	1 005 171	970 738	767 683
Minas Gerais.....	403	-	244	-	-	880 992	981 178	996 602	1 125 893	1 046 362
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	481 378	391 860	401 621	376 910	321 437
Rio de Janeiro.....	1 639	55	603	2	...	980 958	772 079	701 135	513 588	416 095
São Paulo.....	4 589	2	572	3	...	3 263 847	3 337 812	3 182 799	2 973 525	2 580 304
Paraná.....	156	-	-	-	-	361 510	378 615	355 324	365 648	317 752
Santa Catarina.....	-	-	-	-	-	201 520	234 880	206 828	247 789	214 928
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	408 501	392 351	370 503	271 553	338 891
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	7 409	14 213	14 207	18 956	13 046
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	3 773	4 703	6 102	22 351	23 050
Goiás.....	-	-	-	-	-	103 415	99 242	104 043	128 749	140 640
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	46 685	62 278	68 941	79 066	51 048

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Consumo expresso em toneladas. (2) Dados retificados. (3) Dados preliminares. (4) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 4.39 - Entregas de gás liquefeito para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE GÁS LIQUEFEITO PARA CONSUMO (1)		
	1990	1991	1992
BRASIL	5 083 084	5 021 299	5 217 076
Rondônia.....	30 067	29 070	26 663
Acre.....	9 319	10 003	11 008
Amazonas.....	44 668	46 208	47 421
Roraima.....	4 765	5 117	5 506
Pará.....	120 017	108 425	110 665
Amapá.....	7 901	7 477	8 757
Tocantins.....	51 747	33 872	46 397
Maranhão.....	73 182	71 006	71 072
Piauí.....	52 739	51 952	52 869
Ceará.....	134 971	139 554	143 800
Rio Grande do Norte.....	73 306	72 130	76 218
Paraíba.....	74 064	73 953	78 042
Pernambuco.....	189 750	199 096	202 978
Alagoas.....	60 947	60 877	63 223
Sergipe.....	40 235	40 846	41 952
Bahia.....	319 704	314 552	334 047
Minas Gerais.....	507 361	514 847	524 084
Espírito Santo.....	105 369	143 325	171 037
Rio de Janeiro.....	466 210	431 472	403 416
São Paulo.....	1 371 557	1 368 437	1 372 565
Paraná.....	332 135	330 861	352 289
Santa Catarina.....	183 711	181 519	196 685
Rio Grande do Sul.....	359 867	351 227	370 036
Mato Grosso do Sul.....	90 397	92 411	97 577
Mato Grosso.....	103 584	92 759	134 435
Goiás.....	216 620	189 636	213 435
Distrito Federal.....	58 891	60 667	60 899

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

NOTA - Inclusive os propanos e butanos.

Tabela 4.40 - Entregas de outros derivados do petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1988-1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE OUTROS DERIVADOS DO PETRÓLEO PARA CONSUMO (1)					
	Asfaltos			Graça mineral		
	1988	1989 (2)	1990 (2)	1988	1989 (2)	1990 (2)
BRASIL	1 558 710	535 677	1 812 622	56 567	23 630	42 473
Rondônia.....	3 944	4 598	6 247	396	203	332
Acre.....	1 937	3 569	4 612	59	24	54
Amazonas.....	62 078	20 753	19 797	295	75	214
Roraima.....	1 090	668	903	35	13	44
Pará.....	27 632	6 234	21 074	862	338	909
Amapá.....	17	967	5 850	57	24	63
Tocantins.....	-	829	7 879	-	22	135
Maranhão.....	57 261	11 709	289 249	525	188	394
Piauí.....	13 330	6 164	14 382	266	129	215
Ceará.....	48 477	20 571	72 122	925	461	743
Rio Grande do Norte.....	7 498	2 079	20 168	358	91	312
Paraíba.....	10 094	1 897	5 964	254	91	300
Pernambuco (3).....	18 590	10 332	26 139	1 353	534	1 123
Alagoas.....	5 172	3 393	8 941	468	111	394
Sergipe.....	8 246	2 977	11 662	381	98	264
Bahia.....	64 128	37 413	163 439	1 576	491	1 179
Minas Gerais.....	258 420	67 560	217 544	7 006	1 890	5 700
Espírito Santo.....	18 851	3 872	11 347	1 610	1 085	1 249
Rio de Janeiro.....	74 782	23 835	73 953	6 661	4 790	2 847
São Paulo.....	382 864	141 855	522 259	17 357	8 362	12 864
Paraná.....	193 757	53 916	82 916	4 631	1 267	4 000
Santa Catarina.....	40 582	10 390	28 239	2 158	990	1 828
Rio Grande do Sul.....	110 100	57 440	127 518	4 927	1 404	3 735
Mato Grosso do Sul.....	29 044	5 797	13 872	1 088	230	927
Mato Grosso.....	14 264	11 530	20 125	1 153	311	1 052
Goiás.....	103 496	24 249	31 397	1 841	324	1 279
Distrito Federal.....	3 058	1 080	5 024	325	84	317

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE OUTROS DERIVADOS DO PETRÓLEO PARA CONSUMO (1)					
	Parafinas			Solventes (1)		
	1988	1989 (2)	1990 (2)	1988	1989 (2)	1990 (2)
BRASIL	78 858	33 671	79 386	396 889	148 497	333 693
Rondônia.....	27	20	-	2	1	1
Acre.....	1	6	49	-	-	-
Amazonas.....	141	76	120	263	40	188
Roraima.....	-	-	-	-	-	-
Pará.....	556	240	597	462	254	353
Amapá.....	-	-	-	39	6	30
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	944	381	784	495	112	396
Piauí.....	600	258	1 351	928	344	624
Ceará.....	1 591	916	1 491	5 936	2 598	3 820
Rio Grande do Norte.....	96	59	185	868	596	916
Paraíba.....	151	64	91	246	496	1 429
Pernambuco (3).....	5 327	1 828	4 962	9 915	4 196	8 186
Alagoas.....	121	39	29	284	72	220
Sergipe.....	269	187	156	582	358	-
Bahia.....	3 405	1 437	3 764	3 467	1 143	4 226
Minas Gerais.....	4 161	1 417	4 806	5 990	1 829	7 817
Espírito Santo.....	583	10	522	591	158	463
Rio de Janeiro.....	10 681	4 780	11 940	40 969	13 965	30 561
São Paulo.....	37 978	16 264	34 907	242 483	95 464	203 642
Paraná.....	5 520	2 710	6 475	22 774	8 529	20 422
Santa Catarina.....	2 000	918	2 038	7 371	2 569	5 529
Rio Grande do Sul.....	2 902	827	2 777	48 496	13 757	39 205
Mato Grosso do Sul.....	216	263	306	1 564	660	1 905
Mato Grosso.....	261	146	176	669	410	1 049
Goiás.....	924	477	1 141	2 091	789	2 358
Distrito Federal.....	403	348	719	404	151	353

FORNE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Consumo expresse em metros cúbicos. (2) Dados sujeitos a retificação. (3) Inclusive Fernando de Noronha.

Tabela 4.41 - Entregas de álcool etílico combustível, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENTREGAS DE ÁLCOOL ETÍLICO COMBUSTÍVEL (m³)								
	Total			Anidro			Hidratado		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
BRASIL	11 429 743	11 898 049	11 529 764	1 217 165	1 646 963	1 899 039	10 212 578	10 251 086	9 630 725
Rondônia.....	56 053	51 045	50 551	6 207	5 938	9 203	49 846	45 107	41 348
Acre.....	9 881	9 828	9 144	562	447	475	9 319	9 381	8 669
Amazonas.....	81 110	82 940	72 810	14 853	14 700	12 808	66 257	68 240	60 002
Roraima.....	8 904	8 473	8 716	1 478	1 831	2 746	7 426	6 642	5 970
Pará.....	146 790	134 367	125 025	17 953	14 961	14 244	128 837	119 406	110 781
Amapá.....	10 485	11 254	10 420	1 588	1 656	1 388	8 897	9 598	9 032
Tocantins.....	(1) ...	7 738	22 665	(1) ...	714	2 427	(1) ...	7 024	20 238
Maranhão.....	106 750	101 442	89 709	10 125	11 621	13 470	96 625	89 821	76 239
Piauí.....	57 489	56 956	56 601	9 082	8 285	8 856	48 407	48 671	47 745
Ceará.....	230 703	229 042	246 354	28 196	25 918	36 672	202 507	203 124	209 682
Rio Grande do Norte.....	96 333	99 060	99 804	8 357	12 472	12 396	87 976	86 588	87 408
Paraíba.....	100 576	103 273	105 988	8 625	11 337	14 924	91 951	91 936	91 064
Pernambuco.....	309 146	320 554	311 762	24 932	28 653	38 420	284 214	291 901	273 342
Alagoas.....	106 098	114 007	110 807	7 768	10 084	13 426	98 330	103 923	97 381
Sergipe.....	80 120	77 846	79 496	7 128	9 215	11 879	72 992	68 631	67 617
Bahia.....	462 915	450 412	405 441	40 230	51 756	53 960	422 685	398 656	351 481
Minas Gerais.....	755 839	812 177	799 167	91 483	118 558	146 614	664 356	693 619	652 553
Espírito Santo.....	174 288	190 619	177 889	11 245	22 474	27 835	163 043	168 145	150 054
Rio de Janeiro.....	1 399 779	1 385 847	1 283 320	195 650	204 308	249 387	1 204 129	1 181 539	1 033 933
São Paulo.....	4 684 928	4 986 434	4 825 846	554 420	820 942	891 532	4 130 508	4 165 492	3 934 314
Paraná.....	720 970	757 642	737 235	65 549	100 591	121 895	655 421	657 051	615 340
Santa Catarina.....	338 131	379 777	387 989	24 368	50 806	63 997	313 763	328 971	323 992
Rio Grande do Sul.....	669 149	655 549	648 704	21 466	17 473	21 189	647 683	638 076	627 515
Mato Grosso do Sul.....	136 078	132 559	139 631	12 458	16 506	22 393	123 620	116 053	117 438
Mato Grosso.....	113 336	111 899	121 663	8 963	14 118	21 243	104 373	97 781	100 420
Goiás.....	251 473	283 324	249 635	21 370	34 449	38 726	230 103	248 875	210 909
Distrito Federal.....	322 419	343 985	353 192	23 109	37 150	46 934	299 310	306 835	306 258

FORNTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Incluído em Goiás.

Tabela 4.42 - Consumo de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1990-1992

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ÁLCOOL ETÍLICO COMBUSTÍVEL HIDRATADO (m³)		
	1990	1991	1992 (1)
BRASIL	10 120 731	10 282 653	8 051 792
Rondônia.....	52 556	41 645	31 072
Acre.....	10 087	10 071	8 921
Amazonas.....	63 264	67 928	51 525
Roraima.....	6 703	5 986	4 410
Pará.....	136 298	130 077	96 896
Amapá.....	8 070	9 515	8 084
Tocantins.....	25 785	28 038	24 489
Maranhão.....	81 139	76 456	57 529
Piauí.....	42 977	43 560	31 651
Ceará.....	164 068	175 196	132 799
Rio Grande do Norte.....	96 493	102 178	77 985
Paraíba.....	96 546	101 087	78 834
Pernambuco.....	296 865	337 274	255 490
Alagoas.....	89 309	97 362	77 083
Sergipe.....	62 683	64 606	48 043
Bahia.....	426 625	398 588	277 952
Minas Gerais.....	841 006	889 971	661 760
Espírito Santo.....	156 851	162 925	126 260
Rio de Janeiro.....	1 146 529	1 121 851	787 044
São Paulo.....	3 928 858	4 096 510	3 199 615
Paraná.....	638 797	655 955	520 209
Santa Catarina.....	379 328	402 489	330 767
Rio Grande do Sul.....	580 706	444 764	514 956
Mato Grosso do Sul.....	145 943	142 304	120 341
Mato Grosso.....	135 880	123 334	92 749
Goiás.....	267 167	295 708	227 431
Distrito Federal.....	240 198	257 275	207 877

FORNTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.43 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	5 660 510	5 688 308	6 482 267	1 918 816	1 852 048	2 141 481
Nitrogenados	1 492 771	1 449 859	1 544 240	704 320	664 628	709 188
Sulfato de amônio.....	141 071	108 409	134 348	29 619	22 762	28 208
Nitrocálcio.....	141 478	146 884	171 595	31 185	32 313	37 752
Nitrato de amônio.....	198 616	198 052	203 176	67 529	67 337	69 081
Uréia.....	1 011 606	996 514	1 035 121	455 226	448 429	465 804
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	23 434	14 140	8 065
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	45 201	31 112	49 888
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	52 126	48 535	50 390
Fosfatados	3 999 178	4 109 678	4 648 123	1 113 359	1 110 160	1 258 351
Solúveis.....	3 930 132	3 965 945	4 628 621	1 096 789	1 075 663	1 253 670
Superfosfato simples.....	2 118 191	2 218 768	2 785 872	384 876	402 546	507 581
Superfosfato concentrado.....	0	20 241	0	0	6 044	0
Superfosfato triplo.....	584 277	573 542	525 030	244 257	239 704	233 051
Termofosfato.....	96 718	101 831	107 397	16 004	16 915	17 718
Fosfato di-amônio (DAP).....	130 194	78 560	44 811	59 891	36 139	20 613
Fosfato mono-amônio (MAP).....	419 397	300 283	496 542	216 449	156 505	264 068
Granulados complexos.....	488 609	553 364	538 349	165 173	204 599	197 635
Fosfato parcialmente acidulado.....	92 746	119 356	130 620	10 139	13 211	13 004
Tricálcicos.....	69 046	143 733	19 502	16 570	34 497	4 681
Fosfato natural moído.....	69 046	143 733	19 502	16 570	34 497	4 681
Potássicos	168 561	128 771	289 904	101 137	77 260	173 942
Cloreto de potássio.....	168 561	128 771	289 904	101 137	77 260	173 942

FONTE - Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas - ANDA.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados.

Tabela 4.44 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)		
	1991	1992	1993
TOTAL	5 608 039	4 921 019	6 080 039
Rocha fosfatada (em t de $P_2 O_5$).....	942 665	922 524	1 171 796
Amônia anidra (em t de N).....	772 534	772 455	825 798
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 452 011	2 066 098	2 667 657
Enxofre (em t de produto).....	791 760	640 347	811 847
Ácido fosfórico (em t de $P_2 O_5$).....	649 069	519 595	602 941
Produção	4 475 027	3 904 836	4 689 942
Rocha fosfatada (em t de $P_2 O_5$).....	864 997	819 699	1 038 863
Amônia anidra (em t de N).....	681 615	743 784	773 818
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 392 803	1 991 470	2 436 779
Ácido fosfórico (em t de $P_2 O_5$).....	535 612	349 883	440 482
Importação	1 133 012	1 016 183	1 390 097
Rocha fosfatada (em t de $P_2 O_5$).....	77 668	102 825	132 933
Amônia anidra (em t de N).....	90 919	28 671	51 980
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	59 208	74 628	230 878
Enxofre (em t de produto).....	791 760	640 347	811 847
Ácido fosfórico (em t de $P_2 O_5$).....	113 457	169 712	162 459

FONTE - Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas - ANDA.

Tabela 4.45 - Consumo aparente de fertilizantes - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (1)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL GERAL	8 954 218	9 376 353	11 424 635	3 508 722	3 674 530	4 600 833
NITROGENADOS						
TOTAL	2 371 059	2 371 792	2 865 892	936 288	951 446	1 182 928
Produção	1 492 771	1 449 859	1 544 240	704 320	664 028	709 188
Sulfato de amônio.....	141 071	108 409	134 348	29 619	22 762	28 208
Nitrocálcio.....	141 478	146 884	171 595	31 185	32 313	37 752
Nitrato de amônio.....	198 616	198 052	203 176	67 529	67 337	69 081
Uréia.....	1 011 606	996 514	1 035 121	455 226	448 429	465 804
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	23 434	14 140	8 065
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	45 201	31 112	49 888
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	52 126	48 535	50 390
Importação	878 288	921 933	1 321 652	231 968	286 818	473 740
Sulfato de amônio.....	780 404	735 041	817 317	159 989	150 683	167 550
Nitrato de amônio.....	-	16 342	15 000	-	5 475	5 025
Uréia.....	80 968	170 550	471 727	36 436	76 748	212 280
Nitrato de cálcio.....	10 200	-	14 108	1 581	-	2 187
Nitrato de cálcio e magnésio.....	3 566	-	1 000	927	-	260
Sulfúrio.....	3 150	-	2 500	1 260	-	1 000
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	5 199	7 255	18 518
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	14 713	31 288	52 819
Salitre potássico.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	9 963	13 965	11 543
Nitrato de potássio.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	1 300	1 404	2 145
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	600	-	413
FOSFATADOS						
TOTAL	4 390 374	4 670 871	5 583 703	1 293 177	1 372 636	1 675 094
Produção	3 999 178	4 109 678	4 648 123	1 113 359	1 110 160	1 258 351
Superfosfato simples.....	2 118 191	2 218 768	2 785 872	384 876	402 646	507 581
Superfosfato concentrado.....	-	20 241	-	-	6 044	-
Superfosfato triplo.....	584 277	573 542	525 030	244 257	239 704	233 051
Termofosfato.....	96 718	101 831	107 397	16 004	16 915	17 718
Fosfato di-amônio (DAP).....	130 194	78 560	44 811	59 891	36 139	20 813
Fosfato mono-amônio (MAP).....	419 397	300 283	496 542	216 449	156 505	264 068
Granulados complexos.....	488 609	553 364	538 349	165 173	204 599	197 635
Fosfato parcialmente acidulado.....	92 746	119 356	130 620	10 139	13 211	13 004
Fosfato natural moído (fosfato tricálcico).....	69 046	143 733	19 502	16 570	34 497	4 681
Importação	391 196	561 193	935 580	179 818	262 476	416 743
Superfosfato simples.....	26 600	48 998	158 769	5 320	9 800	31 754
Superfosfato triplo.....	197 962	187 457	188 907	91 061	86 230	86 897
Fosfato di-amônio (DAP).....	28 882	40 306	102 879	13 286	18 541	47 324
Fosfato mono-amônio (MAP).....	133 752	284 432	480 173	69 551	147 905	249 689
Granulados complexos.....	4 000	-	4 852	600	-	1 079
POTÁSSICOS						
TOTAL	2 192 785	2 333 690	2 975 040	1 279 257	1 350 448	1 742 811
Produção	168 561	128 771	289 904	101 137	77 260	173 942
Cloreto de potássio.....	168 561	128 771	289 904	101 137	77 260	173 942
Importação	2 024 224	2 204 919	2 685 136	1 178 120	1 273 188	1 568 869
Cloreto de potássio.....	1 902 785	2 046 769	2 545 236	1 141 671	1 228 061	1 527 141
Sulfato de potássio.....	43 019	54 260	44 450	21 510	27 125	22 225
Sulfato de potássio e magnésio.....	2 000	-	2 000	440	-	440
Nitrato de potássio.....	10 000	10 800	16 500	4 600	4 968	7 590
Salitre potássico.....	66 420	93 100	76 950	9 299	13 034	10 773
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	600	-	700

FORNE - Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas - ANDA.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos.

Tabela 4.46 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, importação, estoque e consumo efetivo de soda cáustica - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE SODA CÁUSTICA (t)		
	1991	1992	1993
Produção.....	1 146 670	1 184 494	1 222 812
Uso cativo.....	157 751	175 663	236 393
Vendas totais.....	980 808	995 739	974 383
Exportação.....	(1) 72 178	(1) 107 609	105 629
Importação.....	32 527	70 754	75 662
Estoque em 31.12.....	32 312	45 404	65 182
Consumo efetivo.....	(1) 1 098 908	(1) 1 134 547	1 173 067

FONTE - Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

(1) Dado retificado.

Tabela 4.47 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, importação, estoque e consumo efetivo de cloro - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE CLORO (t)		
	1991	1992	1993
Produção.....	1 041 527	1 072 390	1 109 807
Uso cativo.....	822 542	851 590	878 110
Vendas totais.....	219 879	220 645	232 664
Exportação.....	(1) 1 757	(1) 1 922	2 828
Importação.....	865	1 341	1 296
Estoque em 31.12.....	2 851	3 006	2 951
Consumo efetivo.....	(1) 1 041 529	(1) 1 071 654	1 108 330

FONTE - Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

(1) Dado retificado.

Tabela 4.48 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, estoque e consumo efetivo de ácido clorídrico - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE ÁCIDO CLORÍDRICO (t)		
	1991	1992	1993
Produção.....	74 774	80 824	96 439
Uso cativo.....	18 850	18 843	29 765
Vendas totais.....	56 466	61 897	65 808
Exportação.....	(1) 26	(1) 388	414
Estoque em 31.12.....	1 055	1 139	2 067
Consumo efetivo.....	(1) 75 290	(1) 80 352	95 097

FONTE - Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

(1) Dado retificado.

Tabela 4.49 - Produção, uso cativo, vendas totais, exportação, estoque e consumo efetivo de hipoclorito de sódio - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE HIPOCLORITO DE SÓDIO (t)		
	1991	1992	1993
Produção.....	42 646	41 786	45 538
Uso cativo.....	7 762	7 826	8 179
Vendas totais.....	34 992	33 956	37 355
Exportação.....	(1) 36	(1) 191	192
Estoque em 31.12.....	297	301	366
Consumo efetivo.....	(1) 42 718	(1) 41 591	45 281

FONTE - Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

(1) Dado retificado.

Tabela 4.50 - Produção, uso cativo, vendas internas, importação, estoque e consumo efetivo de barrilha - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE BARRILHA (t)		
	1991 (1)	1992 (1)	1993
Produção.....	207 963	224 957	236 017
Uso cativo.....	7 998	8 652	4 627
Vendas internas.....	208 164	213 202	229 834
Importação.....	253 608	169 686	218 953
Estoque em 31.12.....	8 388	11 491	13 047
Consumo efetivo.....	469 770	391 540	453 414

FONTE - Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

(1) Dados retificados.

Tabela 4.51 - Vendas de defensivos agrícolas, por classes, segundo a destinação - 1992-1993

DESTINAÇÃO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1 000 US\$)					
	Classes					
	Total		Inseticidas		Acaricidas	
	1992	1993	1992	1993	1992	1993
TOTAL	947 399	1 049 811	194 584	195 894	64 360	73 816
Culturas						
Algodão.....	40 371	38 099	28 342	27 607	897	1 307
Alho.....	41	133	-	37	-	-
Amendoim.....	1 311	2 043	277	558	-	-
Arroz sequeiro.....	2 454	2 286	228	535	-	-
Arroz irrigado.....	63 606	46 213	1 040	1 243	-	-
Batata-inglesa.....	31 171	38 906	11 227	14 470	-	24
Cacau.....	1 479	908	-	-	-	-
Café.....	44 298	49 696	13 255	13 957	9	13
Cana-de-açúcar.....	103 654	139 305	431	669	-	-
Cebola.....	1 950	673	382	-	10	-
Citros.....	94 138	105 980	11 216	9 107	60 574	68 181
Feijão.....	23 978	33 691	3 911	6 639	227	44
Fumo.....	38 969	27 958	16 688	12 887	-	-
Maçã.....	14 000	12 686	1 721	2 412	1 598	1 581
Milho.....	59 869	80 859	9 015	14 155	-	-
Pêssego, nectarina.....	1 195	346	567	91	20	15
Soja.....	261 237	299 872	40 746	40 843	-	-
Tomate.....	21 986	27 832	8 700	10 474	189	1 419
Trigo.....	34 702	32 921	4 074	2 715	-	-
Uva.....	6 477	4 638	135	78	42	81
Frutas tropicais (abacaxi, banana, melão, maracujá, melancia, coco e figo).....	5 221	8 233	2 005	2 873	365	329
Hortaliças (inclusive morango).....	26 074	24 827	9 224	8 068	331	533
Áreas industriais, ferrovias, estradas, acessos e represas... Reliorestamento.....	-	663	-	-	-	-
Grãos armazenados.....	1 696	2 576	-	-	-	-
Formigas.....	5 779	5 018	5 779	5 018	-	-
Tratamento de sementes	7 945	...	7 945	...	-	-
Algodão.....	3 412	1 663	2 873	1 328	-	-
Arroz.....	8 472	8 367	6 828	6 361	-	-
Feijão.....	479	343	345	291	-	-
Milho.....	6 101	7 701	5 505	7 662	-	-
Soja.....	4 821	6 492	-	-	-	-
Trigo.....	1 584	56	-	-	-	-
Outras.....	206	108	-	-	-	-
Outras (1).....	28 723	38 719	2 125	5 816	98	289

DESTINAÇÃO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1 000 US\$)					
	Classes					
	Fungicidas		Herbicidas		Outras	
	1992	1993	1992	1993	1992	1993
TOTAL	144 827	166 384	515 714	588 597	27 914	25 120
Culturas						
Algodão.....	40	64	10 449	8 711	643	410
Alho.....	41	96	-	-	-	-
Amendoim.....	867	1 477	149	-	18	8
Arroz sequeiro.....	636	595	1 559	1 155	31	1
Arroz irrigado.....	787	1 141	61 313	43 691	466	138
Batata-inglesa.....	18 885	22 320	1 024	1 882	35	210
Cacau.....	1 009	908	470	-	-	-
Café.....	17 033	23 468	13 919	12 236	82	22
Cana-de-açúcar.....	-	-	99 402	132 640	3 821	5 996
Cebola.....	287	115	1 264	541	7	17
Citros.....	10 146	13 284	11 912	15 196	290	212
Feijão.....	11 383	13 255	8 246	13 368	211	385
Fumo.....	2 868	1 751	2 158	478	17 255	12 842
Maçã.....	8 835	8 057	1 047	111	799	525
Milho.....	-	851	50 764	65 398	90	455
Pêssego, nectarina.....	404	219	-	21	204	-
Soja.....	553	2 231	217 928	254 121	2 010	2 677
Tomate.....	12 684	15 653	371	167	42	119
Trigo.....	25 883	26 283	4 709	3 908	36	15
Uva.....	5 158	3 828	678	117	464	534
Frutas tropicais (abacaxi, banana, melão, maracujá, melancia, coco e figo).....	1 478	3 716	1 323	1 131	50	184
Hortaliças (inclusive morango).....	13 515	12 861	2 901	3 154	103	211
Áreas industriais, ferrovias, estradas, acessos e represas... Reliorestamento.....	-	-	-	663	-	-
Grãos armazenados.....	-	-	1 696	2 576	-	-
Formigas.....	-	-	-	-	-	-
Tratamento de sementes	-	-	-	-	-	-
Algodão.....	539	335	-	-	-	-
Arroz.....	1 644	2 006	-	-	-	-
Feijão.....	134	52	-	-	-	-
Milho.....	596	39	-	-	-	-
Soja.....	4 821	6 492	-	-	-	-
Trigo.....	1 584	56	-	-	-	-
Outras.....	206	108	-	-	-	-
Outras (1).....	2 811	5 123	22 432	27 332	1 257	159

FONTE - Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas.

NOTA - Valor pago em espécie, sem ICMS.

(1) Antitrotantes, reguladores crescimento, espalhantes, fitohormônios e maturadores.

Indústria da Construção

O conjunto das estatísticas da construção é composto por informações que visam a delinear a configuração estrutural do setor e sua mensuração. Em conjunto com outros levantamentos econômicos, é, também, objeto de orientação para o planejamento governamental e privado, a partir de estudos sobre a organização da economia, seus setores, inter-relações setoriais, movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva.

O Tema Indústria da Construção expõe um conjunto de tabelas que fornecem estatísticas absolutas e percentuais das empresas que atuam nesse ramo de atividade, com nível de detalhamento para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, por tipo de Obras e Serviços da Construção, segundo a Classificação de Atividades da Construção.

Esses dados apresentam a evolução da atividade na Indústria da Construção, bem como possibilitam o acompanhamento da alteração na estrutura de algumas variáveis.

As fontes básicas das informações são o painel selecionado do Censo da Construção de 1985 e a Pesquisa Anual da Construção de 1990.

O Censo da Construção representa o mais completo levantamento do setor, realizado no País.

A Pesquisa Anual da Construção é uma amostra do tipo painel selecionada com base no Censo da Construção de 1985, com cerca de 2 500 empresas investigadas.

É importante ressaltar que não constam desse Anuário as informações referentes aos Censos Econômicos de 1985, que divulgam dados sobre as atividades da Indústria da Construção. Tais informações integram o Anuário anterior e podem ser encontradas, com maior grau de detalhamento, nas publicações

específicas, que constam nas Bibliografias dos respectivos temas dessa seção.

Bibliografia

Textos Metodológicos

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 3., 1989, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 176 p.

Resultados

Publicados

CENSO DA CONSTRUÇÃO. Rio de Janeiro: IBGE, 1985- . Quinquenal.

CENSO INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. (9v.).

INDÚSTRIA da construção-1975: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1982. 388 p. (Censos Econômicos 1975. Inquéritos especiais).

INQUÉRITOS especiais. n.1: Produção e distribuição de energia elétrica. Abastecimento de água e esgotamento sanitário. Limpeza pública e remoção de lixo - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 47p.

_____, n.2: Transporte rodoviário. Transporte ferroviário, hidroviário, aéreo e especial. Departamento de Transporte - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 389p.

_____, n.3: Instituições financeiras. Seguros e capitalização. Comunicação - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 227 p.

_____, n.4: Indústria da construção. Departamento da Construção - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 2v.

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto das microempresas (Lei nº 7.256 de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 1990. 33 P.

PESQUISA INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE v. 1-8, 1972-1979.

Tabela 4.52 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo grandes grupos e grupos da construção - 1990-1992

GRANDES GRUPOS E GRUPOS DA CONSTRUÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR
					ADICIONADO
					1 000 000 Cr\$
1990					
TOTAL.....	1 918	476 023	144 756	1 713 725	1 025 170
Obras.....	1 266	399 788	122 598	1 522 030	631 969
Edificações.....	768	198 827	44 304	479 580	259 264
Obras viárias.....	199	112 382	44 956	785 937	510 367
Grandes estruturas e obras de arte.....	37	20 122	9 830	112 952	82 715
Montagens industriais.....	124	51 322	19 141	101 177	61 881
Obras de urbanização.....	99	12 893	3 142	35 016	13 926
Obras de outros tipos.....	39	4 242	1 223	7 386	3 812
Serviços da construção.....	652	76 235	22 157	191 694	93 200
Construções de etapas específicas de obras.....	485	51 893	15 168	140 758	67 609
Serviços diversos.....	126	17 671	4 791	42 229	20 721
Outros serviços.....	41	6 671	2 197	8 707	4 869
1991 (1)					
TOTAL.....	1 737	434 259	633 064	8 260 742	4 940 068
Obras.....	1 155	365 949	549 235	7 551 540	4 564 911
Edificações.....	720	169 949	187 868	2 195 625	1 000 724
Obras viárias.....	187	96 285	178 691	3 571 600	2 543 743
Grandes estruturas e obras de arte.....	36	30 314	75 287	1 008 527	578 693
Montagens industriais.....	91	42 673	85 691	506 853	346 306
Obras de urbanização.....	89	17 581	13 479	176 690	63 324
Obras de outros tipos.....	32	9 147	8 217	92 242	32 120
Serviços da construção.....	582	68 310	83 828	709 202	375 156
Construções de etapas específicas de obras.....	388	46 780	58 501	509 875	263 237
Serviços diversos.....	144	13 091	12 975	118 491	65 139
Outros serviços.....	50	8 439	12 351	80 835	46 779
1992 (1)					
TOTAL.....	1 705	412 322	7 023 436	102 044 230	65 850 845
Obras.....	1 131	347 508	6 114 773	94 308 173	61 655 177
Edificações.....	700	157 132	1 805 908	22 837 472	11 667 337
Obras viárias.....	190	114 210	2 718 971	56 022 342	41 218 073
Grandes estruturas e obras de arte.....	40	15 639	419 596	5 206 315	2 760 580
Montagens industriais.....	87	36 578	866 272	6 073 001	4 335 733
Obras de urbanização.....	85	10 130	119 732	2 203 719	1 002 303
Obras de outros tipos.....	29	13 819	184 292	1 965 321	671 147
Serviços da construção.....	574	64 814	908 663	7 736 056	4 195 668
Construções de etapas específicas de obras.....	382	43 032	619 138	5 308 919	2 834 888
Serviços diversos.....	143	12 904	141 732	1 371 934	732 946
Outros serviços.....	49	8 878	147 791	1 055 203	627 833

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção.

NOTA - Representa o conjunto de empresas que responderam à Pesquisa Anual da Indústria da Construção nos anos de 1990, 1991 e 1992.

(1) Dados preliminares.

Tabela 4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

(continua)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1990					
BRASIL	1 918	476 023	144 756	1 713 726	1 025 170
NORTE	65	10 096	1 564	27 062	11 620
Rondônia.....	10	174	47	732	366
Acre.....	9	520	63	1 072	428
Amazonas.....	16	1 634	451	5 651	2 591
Roraima.....	12	384	71	1 712	535
Pará.....	33	7 270	907	17 303	7 519
Amapá.....	3	93	20	546	166
Tocantins.....	2	21	1	43	12
NORDESTE	346	97 751	20 486	312 303	185 828
Maranhão.....	24	2 039	386	4 956	2 130
Piauí.....	29	3 726	432	4 111	2 066
Ceará.....	58	15 995	2 083	22 861	11 688
Rio Grande do Norte.....	25	4 961	861	25 341	10 923
Paraíba.....	22	4 074	674	8 302	4 049
Pernambuco.....	77	11 586	1 590	18 395	7 702
Alagoas.....	19	1 264	103	1 386	696
Sergipe.....	22	8 505	946	10 079	5 910
Bahia.....	70	45 601	13 404	216 867	140 661
SUDESTE	837	281 731	99 560	1 138 481	685 671
Minas Gerais.....	166	78 211	27 454	435 285	310 137
Espírito Santo.....	42	4 455	816	8 036	4 285
Rio de Janeiro.....	187	52 650	14 934	130 637	59 787
São Paulo.....	442	146 415	56 355	564 521	311 461
SUL	494	51 107	14 566	136 144	74 339
Paraná.....	212	30 027	8 617	78 664	40 971
Santa Catarina.....	88	5 696	1 501	18 574	10 431
Rio Grande do Sul.....	194	15 384	4 446	38 905	22 936
CENTRO-OESTE	156	35 338	8 579	99 733	67 709
Mato Grosso do Sul.....	28	2 001	554	4 745	1 862
Mato Grosso.....	27	4 030	924	20 148	12 759
Goiás.....	55	7 193	2 621	17 465	9 718
Distrito Federal.....	46	22 114	4 479	57 374	43 368

Tabela 4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	VALOR ADICIONADO
1991 (1)					
BRASIL	1 737	434 259	633 064	8 260 742	4 940 068
NORTE	70	8 291	10 659	100 633	33 139
Rondônia.....	7	104	99	1 203	719
Acre.....	7	538	502	7 577	3 397
Amazonas.....	12	795	987	10 584	4 314
Roraima.....	10	391	587	5 541	1 863
Pará.....	29	6 342	8 150	73 124	21 958
Amapá.....	3	88	317	1 955	753
Tocantins.....	2	33	14	546	131
NORDESTE	312	80 248	77 594	1 553 664	813 578
Maranhão.....	23	3 473	2 394	25 374	9 868
Piauí.....	26	4 492	2 888	25 519	12 963
Ceará.....	50	15 754	7 204	101 988	41 234
Rio Grande do Norte.....	25	3 474	3 053	129 066	45 887
Paraíba.....	20	3 703	4 664	71 607	35 594
Pernambuco.....	70	10 175	8 623	86 515	33 720
Alagoas.....	17	1 812	1 049	11 443	5 493
Sergipe.....	21	9 090	3 481	33 763	18 181
Bahia.....	60	28 275	44 235	1 068 385	610 635
SUDESTE	769	268 148	441 697	5 465 339	3 598 310
Minas Gerais.....	152	66 046	115 406	1 945 324	1 469 469
Espírito Santo.....	38	5 502	3 967	33 440	18 976
Rio de Janeiro.....	162	49 860	56 534	612 474	319 305
São Paulo.....	417	146 740	265 789	2 874 099	1 790 558
SUL	446	45 781	77 083	635 018	311 499
Paraná.....	192	27 283	52 617	409 901	190 394
Santa Catarina.....	81	5 419	6 127	76 634	34 549
Rio Grande do Sul.....	173	13 079	18 339	148 481	86 554
CENTRO-OESTE	140	31 791	26 029	506 186	183 541
Mato Grosso do Sul.....	21	3 039	2 700	17 360	8 662
Mato Grosso.....	25	2 634	2 283	66 662	28 756
Goiás.....	53	6 744	7 174	68 320	28 557
Distrito Federal.....	41	19 374	13 870	353 843	117 564

Tabela 4.53 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, valor bruto da produção e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1990-1992

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	(conclusão)
					VALOR ADICIONADO
					1 000 000 Cr\$
1992 (1)					
BRASIL.....	1 705	412 322	7 023 436	102 044 230	65 850 846
NORTE.....	69	7 224	112 432	1 023 138	354 603
Rondônia.....	6	101	845	15 413	6 182
Acre.....	7	906	6 457	42 125	15 559
Amazonas.....	13	639	17 013	120 574	57 419
Roraima.....	10	314	2 881	40 509	12 269
Pará.....	28	5 150	84 089	783 631	256 008
Amapá.....	3	73	752	11 640	6 185
Tocantins.....	2	41	392	9 244	981
NORDESTE.....	304	63 805	719 853	15 022 489	7 831 977
Maranhão.....	22	3 443	25 341	344 665	132 965
Piauí.....	27	2 828	24 136	235 761	104 605
Ceará.....	50	10 008	66 584	739 110	245 659
Rio Grande do Norte.....	22	3 522	33 778	1 276 996	808 960
Paraíba.....	20	2 187	40 918	451 636	139 968
Pernambuco.....	67	8 784	78 765	752 365	331 224
Alagoas.....	16	726	4 970	70 339	39 300
Sergipe.....	20	5 989	21 857	217 769	131 521
Bahia.....	60	26 318	423 500	10 933 844	5 897 769
SUDESTE.....	766	251 293	5 254 448	72 710 225	50 408 259
Minas Gerais.....	151	61 719	1 348 850	27 634 483	21 775 153
Espírito Santo.....	38	4 384	47 830	352 428	193 285
Rio de Janeiro.....	159	52 935	858 082	8 087 428	4 161 897
São Paulo.....	408	132 255	2 999 685	36 635 885	24 277 921
SUL.....	438	49 082	747 746	7 325 360	4 087 508
Paraná.....	187	27 352	447 842	4 597 982	2 536 942
Santa Catarina.....	80	6 192	71 704	714 879	239 466
Rio Grande do Sul.....	171	15 538	228 198	2 012 498	1 311 099
CENTRO-OESTE.....	138	31 791	188 957	5 963 016	3 168 497
Mato Grosso do Sul.....	21	3 630	28 049	306 854	164 574
Mato Grosso.....	25	2 476	21 127	560 593	229 214
Goiás.....	51	6 690	68 087	615 901	306 111
Distrito Federal.....	41	28 122	71 692	4 479 668	2 468 596

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção.

NOTA - Representa o conjunto de empresas que responderam à Pesquisa Anual da Indústria da Construção nos anos de 1990, 1991 e 1992.

(1) Dados preliminares.

BRASIL em números

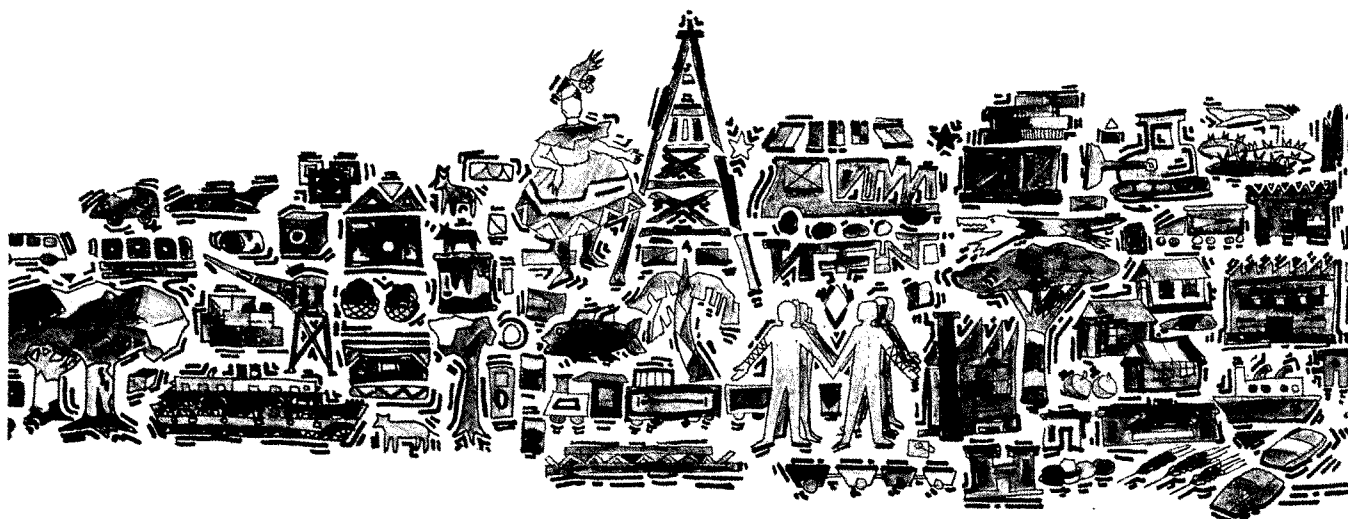
v.3 1994

A síntese mais ilustrativa do País

O IBGE apresenta o terceiro volume do **BRASIL em números** com uma seleção ampliada de informações sobre o País.

De forma atraente e objetiva, os textos, tabelas, mapas, cartogramas e fotografias compõem os vinte e dois temas que dão uma visão abrangente da realidade brasileira. Neste volume estão incluídos os resultados do último Censo Demográfico com dados sobre população, taxa de crescimento, fecundidade, municípios mais populosos, etc.

Traz, ainda um capítulo relativo ao Mercado Comum do Sul - MERCOSUL com informações sobre características da população, produto interno bruto, saldo comercial, entre outras.



Energia

As estatísticas divulgadas neste tema têm como fonte o Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, indicadas nos rodapés das tabelas.

É composto pelos Capítulos Balanço Energético, onde são apresentados os fluxos energéticos, segundo as fontes primárias e secundárias de energia; Eletricidade, dados sobre a capacidade nominal instalada, a energia disponível e consumo; Gás, informações sobre a produção de gás natural e carvão, dados sobre a sua produção e consumo.

Bibliografia

Textos Metodológicos

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 3., 1989. Rio de Janeiro. *Anais...*
Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 176p.

Resultados

Publicados

BALANÇO energético nacional. Brasília: Ministério da Infra-Estrutura, 1990.
144 p.

CENSO INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. (9v.).

INQUÉRITOS especiais. n.1: Produção e distribuição de energia elétrica.
Unidade autoprodutora de energia elétrica. Abastecimento de água e
esgotamento sanitário. Limpeza pública e remoção de lixo - 1980. Rio de
Janeiro: IBGE, 1984. 47 p.

_____, n.2: Transporte rodoviário. Transporte ferroviário, hidroviário, aéreo e
espacial. Departamento de Transporte - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.
389 p.

_____, n.3: Instituições financeiras. Seguros e capitalização. Comunicação -
1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 227 p.

_____, n.4: Indústria da construção. Departamento da Construção - 1980.
Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 2v.

PESQUISA INDUSTRIAL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1-8, 1972-1979.

Tabela 4.54 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1989-1993

FONTES DE ENERGIA	PRODUÇÃO DE ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1989	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
TOTAL	150 787	148 074	151 329	152 238	156 685
Não-renováveis	38 943	39 908	39 968	40 455	41 369
Petróleo.....	29 845	31 906	31 518	31 861	32 460
Gás natural.....	5 910	6 077	6 386	6 753	7 120
Carvão vapor.....	2 179	1 564	1 919	1 762	1 752
Carvão metalúrgico.....	663	314	145	79	37
Urânio (U ₃ O ₈).....	346	47	0	0	0
Renováveis	111 844	108 166	111 361	111 783	115 296
Energia hidráulica.....	59 360	59 945	63 157	64 769	68 080
Lenha.....	32 541	28 180	26 367	24 776	25 452
Produtos da cana-de-açúcar.....	17 966	17 937	19 524	19 523	18 974
Outras fontes.....	1 977	2 104	2 313	2 715	2 790

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.55 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1989-1993

FONTES DE ENERGIA	OFERTA INTERNA DE ENERGIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1989 (1)	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
TOTAL	190 363	187 261	192 567	194 087	201 105
Não-renováveis	71 255	70 877	73 499	75 070	77 023
Petróleo e derivados.....	56 042	56 614	58 004	59 718	61 490
Gás natural.....	4 155	4 230	4 248	4 483	4 805
Carvão mineral e derivados.....	10 594	9 446	10 833	10 528	10 586
Urânio (U ₃ O ₈) e derivados.....	464	587	414	341	142
Renováveis	119 098	116 384	119 068	119 017	124 082
Hidráulica e eletricidade.....	65 771	67 641	71 010	71 733	76 072
Lenha e carvão vegetal.....	32 541	28 180	26 367	24 776	25 452
Produtos da cana-de-açúcar.....	18 809	18 459	19 378	19 793	19 768
Outras fontes.....	1 977	2 104	2 313	2 715	2 790

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.56 - Consumo total de energia primária, segundo as fontes de energia - 1989-1993

FONTES DE ENERGIA	CONSUMO TOTAL DE ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1989 (1)	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
TOTAL	185 535	181 080	184 439	185 974	190 407
Não-renováveis	73 691	72 914	73 078	74 191	75 111
Petróleo.....	59 771	59 382	57 638	59 752	59 903
Gás natural.....	4 110	4 147	4 229	4 501	4 805
Carvão vapor.....	2 224	1 917	2 385	2 022	1 768
Carvão metalúrgico.....	7 586	7 468	7 672	7 916	8 203
Urânio (U ₃ O ₈).....	0	0	1 154	0	432
Renováveis	111 844	108 166	111 361	111 783	115 296
Energia hidráulica.....	59 360	59 945	63 157	64 769	68 080
Lenha.....	32 541	28 180	26 367	24 776	25 452
Produtos da cana-de-açúcar.....	17 966	17 937	19 524	19 523	18 974
Outras fontes.....	1 977	2 104	2 313	2 715	2 790

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.57 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1989-1993

FONTES DE ENERGIA	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1989 (1)	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
TOTAL	171 921	169 418	173 667	176 296	182 686
Energia primária	33 786	31 964	32 950	33 054	33 146
Gás natural.....	2 995	3 015	3 028	3 213	3 540
Carvão vapor.....	1 152	972	1 270	911	764
Lenha.....	16 972	15 441	15 182	14 467	14 530
Bagaco de cana.....	11 176	11 061	11 872	12 546	12 339
Outras.....	1 491	1 475	1 598	1 917	1 973
Energia secundária	138 135	137 454	140 717	143 242	149 540
Derivados de petróleo.....	54 794	55 728	56 246	57 781	60 078
Óleo diesel.....	20 558	20 298	21 138	21 582	22 401
Óleo combustível.....	9 348	9 448	8 701	9 298	10 009
Gasolina.....	6 448	7 336	7 942	7 902	8 311
Gás liquefeito de petróleo.....	5 310	5 545	5 508	5 819	5 885
Nafta.....	4 764	4 781	4 654	5 076	5 242
Querosene.....	2 286	2 132	2 218	2 068	2 143
Gás canalizado.....	298	269	260	227	208
Outros.....	2 889	2 758	2 892	2 919	2 999
Não energéticos de petróleo.....	2 893	3 161	2 933	2 890	2 880
Gás de coqueria.....	1 410	1 192	1 261	1 253	1 302
Coque de carvão mineral.....	6 046	5 030	6 030	6 114	6 358
Eleticidade.....	61 591	63 121	65 358	66 837	69 862
Carvão vegetal.....	7 343	5 987	5 271	4 840	5 165
Álcool etílico.....	6 700	6 177	6 283	6 160	6 507
Outras - Alcatrão.....	251	219	268	257	268

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.58 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1989-1993

SETORES	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)				
	1989 (1)	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)
TOTAL	171 921	169 418	173 667	176 296	182 686
Consumo não-energético.....	9 514	9 716	9 254	9 476	9 814
Consumo energético.....	162 407	159 702	164 413	166 820	172 872
Setor energético.....	13 641	13 181	13 878	13 708	13 835
Setor residencial.....	27 167	27 730	28 498	28 895	29 495
Setor comercial.....	7 286	7 774	7 876	8 350	8 817
Setor público.....	5 169	5 426	5 613	5 815	6 129
Setor agropecuário.....	7 690	7 259	7 526	7 497	7 926
Setor de transportes.....	32 109	32 311	33 843	33 941	35 173
Rodoviário.....	28 099	28 479	29 996	30 121	31 162
Ferrovário.....	975	859	826	872	882
Aéreo.....	2 023	1 915	2 004	1 865	1 990
Hidroviário.....	1 012	1 058	1 017	1 063	1 139
Setor Industrial.....	69 256	65 718	67 179	68 475	71 497
Cimento.....	2 743	2 819	2 942	2 496	2 561
Ferro-gusa e aço.....	17 616	14 575	15 015	15 071	15 862
Ferroligas.....	2 555	2 202	2 318	2 646	2 559
Mineração e pelotização.....	2 455	2 484	2 410	2 517	2 561
Não-ferrosos e outros metálicos.....	8 201	8 515	9 165	9 196	9 485
Química.....	6 819	6 874	6 818	7 011	7 431
Alimentos e bebidas.....	9 797	10 320	10 478	11 554	11 797
Têxtil.....	2 495	2 476	2 406	2 357	2 514
Papel e celulose.....	5 168	5 133	5 497	6 128	6 411
Cerâmica.....	3 150	2 673	2 585	2 592	2 800
Outros.....	8 257	7 647	7 515	6 907	7 516
Não-identificado.....	89	303	0	139	0

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia.

(1) Dados retificados. (2) Dados sujeitos a retificação.

CONHEÇA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

O **IBGE** acompanha a evolução da indústria brasileira através de inquéritos censitários, pesquisas anuais e pesquisas conjunturais (mensais). Os Censos da Indústria cobrem as indústrias de transformação, extrativa mineral e de construção civil. Representam o mais completo levantamento estatístico periódico realizado no País para esses setores.

Estes Censos, devido a sua abrangência, são a referência estatística para o planejamento das demais pesquisas na área da indústria.

As informações das pesquisas industriais podem ser obtidas através de publicações, fitas magnéticas e acesso por rede aos computadores do **IBGE**.

Tabela 4.59 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL INSTALADA (MW)								
	Total (1)			Hidráulica (1)			Térmica		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	50 774	51 761	52 741	45 990	47 086	47 976	4 784	4 675	4 765
NORTE	5 206	5 560	5 647	4 329	4 679	4 679	877	881	968
Rondônia.....	275	273	273	89	89	89	186	184	184
Acre.....	78	76	80	-	-	-	78	76	80
Amazonas.....	690	694	694	250	250	250	440	444	444
Roraima.....	90	85	112	-	-	-	90	85	112
Pará.....	4 004	4 351	4 351	3 925	4 275	4 275	79	76	76
Amapá.....	46	58	114	42	42	42	4	16	72
Tocantins.....	23	23	23	23	23	23	0	0	0
NORDESTE	7 962	7 860	7 860	7 282	7 292	7 292	680	568	568
Maranhão.....	127	127	127	1	1	1	126	126	126
Piauí.....	235	235	235	235	235	235	-	-	-
Ceará.....	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Pernambuco.....	1 644	1 644	1 644	1 500	1 500	1 500	144	144	144
Alagoas.....	440	440	440	440	440	440	-	-	-
Sergipe.....	1	1	1	1	1	1	-	-	-
Bahia.....	5 507	5 405	5 405	5 097	5 107	5 107	410	298	298
SUDESTE	23 898	23 998	24 162	21 943	22 046	22 210	1 955	1 952	1 952
Minas Gerais.....	10 015	10 014	10 014	9 887	9 889	9 889	128	125	125
Espírito Santo.....	162	162	162	162	162	162	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 408	2 408	2 411	1 085	1 085	1 088	1 323	1 323	1 323
São Paulo.....	11 313	11 414	11 575	10 809	10 910	11 071	504	504	504
SUL	6 738	7 371	8 000	5 584	6 217	6 848	1 154	1 154	1 152
Paraná.....	4 450	5 080	5 710	4 430	5 060	5 690	20	20	20
Santa Catarina.....	551	554	555	69	72	73	482	482	482
Rio Grande do Sul.....	1 737	1 737	1 735	1 085	1 085	1 085	652	652	650
CENTRO-OESTE	670	672	772	552	552	647	118	120	125
Mato Grosso do Sul.....	47	48	48	31	31	31	16	17	17
Mato Grosso.....	119	121	126	31	31	31	88	90	95
Goiás.....	467	466	561	463	463	558	4	3	3
Distrito Federal.....	37	37	37	27	27	27	10	10	10

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, dados retificados.

2. Exclui autoprodutores.

(1) Inclusive 6 300 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu, em 1991, 1992 e 1993.

Tabela 4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Total (1) (2)			Recebimento de autoprodutores (3)			Geração bruta de energia elétrica (4)					
							Total (5)			Hidráulica (5)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL.....	248 747	253 294	265 574	26 836	24 583	27 951	221 911	228 711	237 623	214 578	220 583	231 389
NORTE.....	22 084	21 048	21 708	20	30	26	22 064	21 018	21 682	20 142	18 509	19 652
Rondônia.....	733	750	755	20	30	26	713	720	729	388	392	393
Acre.....	221	229	239	-	-	-	221	229	239	-	-	-
Amazonas.....	2 152	2 098	2 163	-	-	-	2 152	2 098	2 163	1 160	575	1 179
Roraima.....	168	174	182	-	-	-	168	174	182	-	-	-
Pará.....	18 370	17 352	17 824	-	-	-	18 370	17 352	17 824	18 187	17 150	17 614
Amapá.....	312	315	389	-	-	-	312	315	389	288	271	319
Tocantins.....	128	130	156	-	-	-	128	130	156	119	121	147
NORDESTE.....	29 674	32 610	33 939	0	0	0	29 674	32 610	33 939	29 660	32 597	33 936
Maranhão.....	11	11	4	-	-	-	11	11	4	4	4	1
Piauí.....	1 156	1 147	1 134	-	-	-	1 156	1 147	1 134	1 156	1 147	1 134
Ceará.....	3	0	0	-	-	-	3	0	0	3	0	0
Rio Grande do Norte.....	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	14	15	7	0	0	0	14	15	7	14	15	7
Pernambuco.....	7 681	8 231	8 610	-	-	0	7 681	8 231	8 610	7 678	8 227	8 610
Alagoas.....	1 071	1 048	1 441	0	0	0	1 071	1 048	1 441	1 071	1 048	1 441
Sergipe.....	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Bahia.....	19 738	22 158	22 743	0	0	0	19 738	22 158	22 743	19 734	22 156	22 743
SUDESTE.....	117 194	116 899	116 910	98	379	336	117 096	116 520	116 574	115 373	114 379	115 650
Minas Gerais.....	49 694	50 733	50 326	-	280	230	49 694	50 453	50 096	49 694	50 357	50 008
Espírito Santo.....	1 092	1 083	1 029	3	2	2	1 089	1 081	1 027	1 089	1 081	1 027
Rio de Janeiro.....	7 921	7 908	6 880	-	-	-	7 921	7 908	6 880	6 336	6 013	6 150
São Paulo.....	58 487	57 175	58 675	95	97	104	58 392	57 078	58 571	58 254	56 928	58 465
SUL.....	20 759	28 548	31 531	24	27	29	20 735	28 521	31 502	17 277	25 302	28 497
Paraná.....	14 093	19 626	22 769	9	11	12	14 084	19 615	22 757	14 056	19 579	22 720
Santa Catarina.....	1 953	2 075	1 981	15	16	17	1 938	2 059	1 964	309	376	397
Rio Grande do Sul.....	4 713	6 847	6 781	0	0	0	4 713	6 847	6 781	2 912	5 347	5 380
CENTRO-OESTE.....	3 693	4 034	4 009	0	0	0	3 693	4 034	4 009	3 475	3 788	3 737
Mato Grosso do Sul.....	189	228	207	-	-	-	189	228	207	179	218	195
Mato Grosso.....	351	384	421	0	0	0	351	384	421	143	150	162
Goiás.....	3 026	3 265	3 269	-	-	-	3 026	3 265	3 269	3 026	3 263	3 268
Distrito Federal.....	127	157	112	-	-	-	127	157	112	127	157	112

Tabela 4.60 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Geração bruta de energia elétrica (4)											
	Térmica											
	Total			Óleo diesel			Óleo combustível			Outros combustíveis		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	7 339	8 126	6 231	1 544	1 945	1 760	1 013	1 299	1 136	4 780	4 881	3 335
NORTE	1 923	2 508	2 028	1 268	1 642	1 435	654	866	593	0	0	0
Rondônia.....	325	328	335	325	328	335	-	-	-	(6) 0	(6) 0	(6) 0
Acre.....	221	229	239	221	229	239	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	992	1 523	983	337	657	390	654	866	593	(6) 0	(6) 0	(6) 0
Roraima.....	168	174	182	168	174	182	-	-	-	-	-	-
Pará.....	183	202	210	183	202	210	0	0	-	-	-	-
Amapá.....	25	43	70	25	43	70	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	9	9	9	9	9	9	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	14	12	3	10	10	3	0	0	0	4	2	0
Maranhão.....	7	7	3	7	7	3	0	-	0	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	3	3	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	4	2	0	0	0	0	0	0	0	(7) 4	(7) 2	(7) 0
SUDESTE	1 723	2 141	924	0	0	0	281	382	482	1 442	1 759	442
Minas Gerais.....	0	96	88	0	0	0	0	96	88	-	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1 585	1 895	729	0	0	0	143	136	287	(8) 1 442	(8) 1 759	(8) 442
São Paulo.....	138	150	107	0	0	0	138	150	107	-	-	-
SUL	3 460	3 219	3 004	47	47	50	78	51	61	3 334	3 120	2 893
Paraná.....	29	36	36	0	1	1	-	-	-	(9) 28	(9) 35	(9) 36
Santa Catarina.....	1 629	1 683	1 566	0	0	-	-	-	-	(9) 1 629	(9) 1 683	(9) 1 566
Rio Grande do Sul.....	1 802	1 500	1 402	47	46	49	78	51	61	(9) 1 677	(9) 1 402	(9) 1 291
CENTRO-OESTE	219	246	272	219	246	272	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	10	10	12	10	10	12	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	209	234	259	209	234	259	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	0	2	1	0	2	1	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, dados retificados.

2. Energia disponível = geração bruta de energia elétrica dos concessionários + recebimentos de autoprodutores + recebimento de Itaipu.

3. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Exclusive consumo próprio de autoprodutores. (2) Inclusive 55 343 GWh, 50 155 GWh e 57 477 GWh provenientes de Itaipu, em 1991, 1992 e 1993, respectivamente. (3) Inclusive 26 694 GWh, 24 147 GWh e 27 560 GWh provenientes de Itaipu, em 1991, 1992 e 1993, respectivamente. (4) Exclusive autoprodutores. (5) Inclusive 28 649 GWh, 26 008 GWh e 29 917 GWh provenientes de 50% da geração bruta total de Itaipu, em 1991, 1992 e 1993, respectivamente. (6) Lenha. (7) Gás natural. (8) Dióxido de urânio. (9) Carvão mineral.

Tabela 4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Total (1)			Residencial		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	214 429	218 414	227 044	51 109	51 865	53 590
NORTE	10 468	10 867	11 131	2 166	2 109	2 085
Rondônia.....	557	566	567	282	273	264
Acre.....	183	190	196	89	91	94
Amazonas.....	1 765	1 686	1 663	642	604	570
Roraima.....	127	133	140	65	66	70
Pará.....	7 352	7 777	7 990	908	877	872
Amapá.....	245	238	274	72	71	78
Tocantins.....	239	277	301	108	127	137
NORDESTE	33 664	34 882	35 743	7 069	7 154	7 396
Maranhão.....	6 972	7 098	7 115	575	566	574
Piauí.....	792	826	844	343	357	367
Ceará.....	3 217	3 323	3 583	1 015	1 035	1 098
Rio Grande do Norte.....	1 480	1 496	1 583	436	434	455
Paraíba.....	1 455	1 457	1 513	475	484	497
Pernambuco.....	5 160	5 221	5 342	1 579	1 587	1 626
Alagoas.....	2 775	2 987	2 939	413	442	459
Sergipe.....	1 346	1 356	1 426	311	317	323
Bahia.....	10 467	11 118	11 398	1 922	1 932	1 997
SUDESTE	131 089	132 266	137 068	30 597	31 136	32 106
Minas Gerais.....	29 405	29 969	31 104	4 712	4 884	5 123
Espírito Santo.....	4 051	4 093	4 332	837	863	911
Rio de Janeiro.....	25 001	25 125	25 325	7 390	7 386	7 435
São Paulo.....	72 632	73 079	76 307	17 658	18 003	18 637
SUL	29 973	30 982	32 886	7 939	8 123	8 473
Paraná.....	10 296	10 740	11 457	2 724	2 790	2 931
Santa Catarina.....	7 205	7 445	7 912	1 669	1 738	1 830
Rio Grande do Sul.....	12 472	12 797	13 517	3 546	3 595	3 712
CENTRO-OESTE	9 235	9 417	10 216	3 338	3 343	3 530
Mato Grosso do Sul.....	1 735	1 800	1 972	647	637	682
Mato Grosso.....	1 407	1 443	1 553	817	808	843
Goiás.....	3 919	3 984	4 270	1 242	1 257	1 331
Distrito Federal.....	2 174	2 190	2 421	832	841	874

Tabela 4.61 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Industrial			Comercial		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	107 622	108 877	113 430	24 961	25 938	27 328
NORTE	6 180	6 547	6 801	1 060	1 067	1 065
Rondônia.....	41	46	48	148	146	142
Acre.....	12	13	12	40	41	43
Amazonas.....	511	438	467	288	288	285
Roraima.....	6	6	6	24	24	24
Pará.....	5 495	5 934	6 137	484	486	484
Amapá.....	95	88	105	26	26	31
Tocantins.....	20	22	26	50	56	56
NORDESTE	18 402	19 147	19 183	3 400	3 506	3 705
Maranhão.....	5 807	5 897	5 875	269	275	286
Piauí.....	86	82	86	123	128	131
Ceará.....	1 072	1 099	1 194	518	536	579
Rio Grande do Norte.....	506	502	536	191	198	210
Paraíba.....	453	412	433	174	178	186
Pernambuco.....	1 808	1 824	1 834	771	780	816
Alagoas.....	1 864	1 998	1 908	192	205	216
Sergipe.....	659	640	689	149	154	160
Bahia.....	6 147	6 693	6 628	1 013	1 052	1 121
SUDESTE	68 725	68 337	71 189	15 102	15 772	16 611
Minas Gerais.....	20 052	20 267	20 872	1 867	1 962	2 099
Espírito Santo.....	2 258	2 260	2 384	474	483	521
Rio de Janeiro.....	9 305	9 182	9 301	4 356	4 434	4 580
São Paulo.....	37 110	36 628	38 632	8 405	8 893	9 411
SUL	12 165	12 634	13 789	3 712	3 879	4 134
Paraná.....	4 149	4 425	4 838	1 413	1 465	1 565
Santa Catarina.....	3 472	3 496	3 773	697	736	805
Rio Grande do Sul.....	4 544	4 713	5 178	1 602	1 678	1 764
CENTRO-OESTE	2 150	2 212	2 468	1 687	1 714	1 813
Mato Grosso do Sul.....	320	335	394	321	329	345
Mato Grosso.....	229	263	305	325	326	346
Goiás.....	1 417	1 436	1 555	524	535	567
Distrito Federal.....	184	178	214	517	524	555

FORNE - Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, dados retificados.

2. Exclusive consumo próprio de autoprodutores.

(1) Inclusive tarifas especiais.

Tabela 4.62 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
BRASIL	6 598 921	6 753 524	7 352 435	Alagoas			
EM TERRA	2 469 917	2 626 128	2 837 475	Tabuleiro do Martins.....	492	45	1 812
Amazonas	125 255	247 198	320 026	Outros.....	1 543	1 453	26
Leste Rio Urucu.....	-	21 516	65 997	Sergipe	74 409	58 839	70 211
Rio Urucu.....	125 255	225 682	254 029	Aguilhadas.....	...	114	145
Ceará	1 836	1 384	960	Brejo Grande.....	1 843	775	1 801
Fazenda Belém.....	1 836	1 384	960	Carmópolis.....	52 570	40 757	44 138
Rio Grande do Norte	109 742	94 276	95 273	Ilha Pequena.....	5 149	5 875	11 805
Alto do Rodrigues.....	1 007	1 343	1 503	Mato Grosso.....	4 947	3 415	4 115
Baixa do Algodão.....	287	313	300	Riachuelo.....	2 511	1 840	2 029
Brejinho.....	1 050	1 039	1 529	Siririzinho.....	7 090	5 911	5 883
Cachoeirinha.....	5 139	4 975	8 815	Outros.....	299	152	297
Cajazeira.....	154	113	0	Bahia	1 440 420	1 562 629	1 607 232
Canto do Amaro.....	4 846	5 152	4 292	Água Grande.....	225 797	282 291	328 927
Estreito.....	1 499	1 735	2 157	Apraiús.....	1 626	1 860	1 184
Fazenda Curral.....	...	358	376	Araçás.....	56 903	70 462	44 912
Fazenda Malaquias.....	...	316	270	Aratu.....	3 593	1 237	1 869
Fazenda Pocinho.....	2 229	2 405	2 723	Bela Vista.....	...	200	147
Guamaré.....	9 093	815	1 897	Biriba.....	3 537	11 920	115 055
Juazeiro.....	...	884	849	Brejinho.....	...	151	122
Livramento.....	21 831	18 750	16 469	Buracica.....	2 357	2 767	3 135
Lorena.....	20 816	24 052	23 070	Candeias.....	49 967	67 373	75 658
Macau.....	...	337	730	Cassarongongo.....	17 254	12 072	10 093
Mossoró.....	...	164	109	Cexis.....	162 394	192 298	203 698
Poço Xavier.....	1 565	1 548	1 617	Cidade de Entre Rios.....	...	500	1 982
Ponta do Mel.....	...	5 706	7 449	Conceição.....	24 707	41 092	31 690
Redonda Profundo.....	...	345	294	Dom João Terra.....	...	286	303
Riacho Forquilha.....	718	548	8 117	Fazenda Alvorada.....	7 122	4 157	3 029
Rio Mossoró.....	531	338	255	Fazenda Azevedo.....	156	150	109
Salina Cristal.....	...	658	974	Fazenda Bálamo.....	27 600	31 460	26 261
Serraria.....	8 565	7 870	4 545	Fazenda Belém.....	39 387	24 107	5 495
Três Marias.....	163	169	131	Fazenda Boa Esperança.....	6 147	5 078	3 702
Upanema.....	27 617	13 852	6 065	Fazenda Imbé.....	21 942	21 010	26 434
Outros.....	2 632	491	737	Fazenda Panelas.....	9 115	18 762	14 932
Alagoas	474 866	432 725	531 154	Fazenda Santo Estevão.....	...	274	296
Cidade de São Miguel dos Campos.	28 109	27 639	32 528	Gomo.....	...	366	302
Coqueiro Seco.....	222	245	237	Ilha da Caçumba.....	922	803	526
Fazenda Pau Brasil.....	1 357	1 156	981	Ilha de Bimbarra.....	1 762	3 109	637
Furado.....	121 139	96 606	123 783	Itaparica.....	6 329	17 070	17 876
Piaçabuçu.....	...	151	287	Jacuípe.....	97 633	61 465	37 189
Pilar.....	265 579	237 668	251 335	Lagoa do Paulo.....	...	170	119
Rio Satuba.....	...	3 145	4 822	Lamarão.....	84 662	79 615	48 285
Rio Vermelho.....	...	157	282	Malombé.....	...	397	269
São Miguel dos Campos.....	56 425	64 157	114 592	Mandacarú.....	3 804	4 325	4 926
Sul de Coruripe.....	...	303	469	Massapé.....	1 847	2 198	1 434
				Mata de São João.....	...	10 784	11 273
				Mata Remanso.....	43 015	35 101	32 538
				Miranga.....	349 289	360 856	393 138
				Miranga Norte.....	7 890	9 507	15 115
				Norte Fazenda Caruaçu.....	8 200	6 016	10 618
				Pojuca.....	...	3 383	1 182

Tabela 4.62 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993

				(conclusão)			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
Bahia				Sergipe.....	723 376	606 711	704 661
Pojuca Norte.....	...	794	76	Caioba.....	319 376	270 615	326 815
Riacho da Barra.....	17 339	16 780	11 258	Camurim.....	231 353	184 918	168 016
Riacho Ouricuri.....	525	576	4 045	Dourado.....	10 064	7 865	12 293
Riacho São Pedro.....	1 010	887	637	Guaricema.....	162 192	142 717	196 616
Rio do Bu.....	20 284	19 929	18 269	Salgo.....	...	596	921
Rio dos Ovos.....	...	408	365	Outros.....	391	-	-
Rio Itariri.....	5 693	3 925	5 271	Bahia.....	25 313	23 776	21 419
Rio Joanes.....	953	1 041	1 379	Candeias.....	12 660	18 154	17 103
Rio Pojuca.....	16 510	12 769	3 348	Dom João.....	6 984	2 198	2 190
Santana.....	589	391	363	Itaparica.....	5 669	3 424	2 126
São Domingos.....	1 700	1 655	1 117	Espirito Santo.....	22 754	15 265	22 456
São Pedro.....	4 284	4 641	4 381	Cação.....	22 754	15 265	22 456
Sesmaria.....	15 059	12 496	9 831	Rio de Janeiro.....	2 757 275	2 772 773	2 841 970
Socorro.....	18 903	16 835	13 972	Albacora.....	177 669	202 490	256 359
Sussuarana.....	23 647	40 977	13 853	Anequim.....	...	16 164	15 726
Taquipe.....	41 664	43 258	42 248	Área RJS - 95.....	53 815	38 155	10 178
Vale do Quirico.....	...	104	15	Área RJS - 322.....	23 774	25 620	4 902
Outros.....	7 323	491	2 344	Área RJS - 387.....	87 756
Espirito Santo.....	243 589	229 077	212 619	Área RJS - 403.....	...	1 885	11 915
Barra do Ipiranga.....	...	4 115	3 654	Área RJS - 410.....	...	6 319	545
Cacimbas.....	3 213	739	148	Badejo.....	...	26 571	49 259
Campo Grande.....	1 928	1 587	2 650	Bagre.....	27 260	32 702	35 869
Conceição da Barra.....	154	100	12	Bicudo.....	85 052	75 324	70 215
Fazenda Cedro.....	5 394	6 621	5 193	Bonito.....	412 405	431 584	421 845
Fazenda Cedro Norte.....	4 050	5 516	4 032	Carapeba.....	39 320	40 970	35 914
Fazenda Queimadas.....	6 573	4 169	3 135	Cherne.....	91 540	87 995	119 897
Fazenda Santa Luzia.....	...	429	1 263	Corvina.....	49 512	50 725	56 067
Fazenda São Jorge.....	1 206	2 864	491	Enchova.....	252 081	216 565	125 843
Guriri.....	...	674	2 324	Enchova Oeste.....	...	9 146	8 745
Lagoa Parda.....	25 656	17 510	14 630	Garoupa.....	228 053	197 963	204 525
Lagoa Parda Norte.....	11 344	4 786	7 581	Garoupinha.....	...	7 847	9 916
Lagoa Parda Sul.....	3 214	1 162	2 699	Leste de Malhado.....	...	1 616	9 893
Lagoa Piabanha.....	343	372	395	Linguado.....	254 893	274 967	283 946
Lagoa Suruaca.....	83 380	93 286	105 423	Malhado.....	...	11 345	7 959
Mariricu.....	426	538	467	Marimbá.....	76 426	100 332	144 889
Rio Itaúnas.....	80 470	66 765	42 974	Marlim.....	...	99 574	182 024
Rio Mariricu.....	948	954	940	Moréia.....	...	9 423	9 364
Rio Preto.....	736	644	367	Namorado.....	361 833	366 554	345 278
Rio Preto Oeste.....	506	386	343	Nordeste de Namorado.....	...	71 215	53 778
Rio São Mateus.....	8 837	10 431	10 015	Pampo.....	173 266	149 645	137 222
São Mateus.....	2 393	5 416	3 591	Parati.....	...	5 262	7 020
Outros.....	2 818	13	292	Pargo.....	...	20 382	20 745
PLATAFORMA CONTINENTAL.....	4 129 004	4 127 396	4 514 960	Piraúna.....	45 126	58 929	41 097
Ceará.....	74 501	85 963	91 440	Trilha.....	73 985	61 979	46 382
Atum.....	40 659	31 383	30 221	Vermelho.....	62 146	57 910	64 104
Curiman.....	15 738	27 120	29 364	Viola.....	...	15 551	13 497
Espada.....	5 787	10 492	14 573	Outros.....	181 363	84	37 052
Xaréu.....	12 317	16 968	17 282	São Paulo.....	-	4 159	193 254
Rio Grande do Norte.....	524 146	599 204	624 936	Merluza.....	-	4 159	193 254
Agulha.....	2 594	2 837	4 793	Paraná.....	1 639	19 545	14 824
Aratum.....	1 789	1 283	733	Coral.....	1 639	19 545	8 824
Macau.....	372	570	0	Caravela.....	-	-	6 000
Ubarana.....	519 391	594 514	619 410				

Tabela 4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
BRASIL.....	36 189 400	36 410 516	37 164 374	Alagoas			
EM TERRA.....	10 375 445	10 713 089	10 532 255	Pilar.....	239 095	219 855	209 114
Amazonas.....	303 178	557 092	708 331	São Miguel dos Campos.....	6 069	6 200	6 664
Leste Rio Urucu.....	-	112 190	254 058	Sul de Coruripe.....	4 440	5 082	5 869
Rio Urucu.....	303 178	444 902	454 273	Tabuleiro do Martins.....	21 459	19 419	18 070
Ceará.....	257 408	254 150	194 141	Outros.....	8 366	12 749	12 497
Fazenda Belém.....	257 408	254 150	194 141	Sergipe.....	1 849 437	1 819 940	1 700 440
Rio Grande do Norte.....	3 532 595	3 719 252	3 670 525	Aguilhadas.....	8 000	5 557	5 795
Alto do Rodrigues.....	210 620	268 365	300 815	Carmópolis.....	1 400 577	1 408 270	1 333 615
Baixa do Algodão.....	30 023	30 809	30 027	Ilha Pequena.....	36 413	21 144	9 862
Brejinho.....	25 640	20 684	23 699	Mato Grosso.....	10 232	9 897	9 835
Cachoeirinha.....	10 288	18 545	14 681	Riachuelo.....	159 975	157 875	138 990
Cajazeira.....	43 872	36 092	0	Siririzinho.....	216 230	205 400	187 675
Canto do Amaro.....	2 110 267	2 100 790	1 854 307	Outros.....	18 010	11 797	14 668
Estreito.....	385 197	433 089	540 767	Bahia.....	3 386 897	3 469 098	3 338 097
Fazenda Curral.....	...	9 405	9 765	Água Grande.....	267 555	318 451	317 351
Fazenda Malaquias.....	...	31 941	27 012	Araçás.....	370 442	408 510	336 301
Fazenda Pocinho.....	209 228	220 395	249 780	Brejinho.....	...	5 546	4 496
Guamaré.....	12 830	26 798	23 652	Buracica.....	280 817	319 737	386 346
Juazeiro.....	...	14 897	16 118	Candeias.....	107 377	165 083	163 134
Livramento.....	80 424	62 622	62 457	Cassarongongo.....	121 136	107 897	76 617
Lorena.....	37 482	37 217	30 771	Cexis.....	202 910	183 926	171 364
Macau.....	...	6 327	13 979	Cidade Entre Rios.....	...	14 426	61 219
Monte Alegre.....	...	9 989	22 644	Dom João Terra.....	27 447	26 559	31 224
Mossoró.....	65 067	77 660	57 256	Fazenda Alvorada.....	183 646	180 302	135 105
Poço Xavier.....	13 236	13 124	13 122	Fazenda Bálsamo.....	236 199	255 637	274 612
Ponta do Mel.....	...	17 918	23 334	Fazenda Belém.....	14 330	7 383	4 327
Redonda.....	6 715	6 360	6 797	Fazenda Boa Esperança.....	123 285	112 780	93 684
Redonda Profundo.....	...	28 166	23 118	Fazenda Imbé.....	63 273	56 593	40 476
Salina Cristal.....	...	73 257	106 389	Fazenda Panelas.....	13 745	17 586	18 772
São Miguel.....	...	8 713	14 425	Fazenda Santo Estevão.....	12 023	16 136	17 446
Serraria.....	57 718	58 770	50 654	Gomo.....	...	5 557	4 480
Três Marias.....	39 976	24 568	14 892	Ilha da Caçumba.....	37 542	33 334	24 023
Upanema.....	53 717	60 287	65 054	Malombé.....	14 143	15 874	11 106
Outros.....	140 295	22 264	75 011	Massapé.....	7 156	7 940	5 124
Alagoas.....	374 599	355 215	326 384	Mata Remanso.....	78 920	70 175	68 276
Furado.....	95 170	91 910	74 170	Miranga.....	400 289	357 073	305 137
				Miranga Norte.....	1 480	6 753	6 753
				Norte Fazenda Caruaçu.....	33 648	25 999	13 631
				Riacho da Barra.....	119 195	118 130	103 942
				Riacho Ouricuri.....	13 147	15 573	0

(continua)

Tabela 4.63 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)			UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m³)		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
Bahia				Sergipe.....	581 225	535 495	499 662
Rio do Bu.....	173 034	177 896	190 770	Caioaba.....	65 370	55 220	50 330
Rio dos Ovos.....	16 324	20 748	19 215	Camurim.....	250 205	223 095	171 460
Rio Itariri.....	31 233	34 102	34 372	Dourado.....	25 290	18 995	58 435
Rio Pojuca.....	80 508	96 163	108 653	Guaricema.....	233 005	215 525	193 855
São Domingos.....	17 305	16 772	13 400	Salgo.....	7 020	22 660	25 582
São Pedro.....	11 483	10 403	7 315	Outros.....	335	-	-
Sesmaria.....	48 772	50 158	38 929	Bahia.....	127 479	135 305	111 749
Taquipe.....	170 869	172 346	162 580	Candeias.....	27 898	29 811	24 042
Outros.....	107 664	37 550	87 937	Dom João.....	99 581	105 494	87 707
Espírito Santo.....	628 257	538 342	476 695	Espírito Santo.....	149 511	128 785	146 228
Campo Grande.....	...	6 794	5 210	Cação.....	149 511	128 785	146 228
Conceição da Barra.....	15 442	9 989	585	Rio de Janeiro.....	23 498 300	23 196 520	24 338 090
Fazenda Cedro.....	44 369	33 118	25 163	Albacora.....	1 738 320	1 844 920	2 367 500
Fazenda Cedro Norte.....	33 624	26 698	21 454	Anequim.....	...	130 430	112 772
Fazenda Queimadas.....	67 616	61 572	51 857	Área RJ5 - 46.....	...	8 970	14 881
Fazenda Santa Luzia.....	...	6 164	17 793	Área RJ5 - 387.....	...	42 720	38 565
Fazenda São Jorge.....	14 778	13 158	12 083	Área RJ5 - 403.....	...	21 890	172 002
Lagoa Parda.....	181 455	144 393	138 310	Badejo.....	...	228 450	242 558
Lagoa Parda Norte.....	18 214	10 075	8 100	Bagre.....	...	173 340	148 853
Lagoa Piabinha.....	6 957	7 307	6 345	Bicudo.....	1 191 440	1 009 410	891 781
Lagoa Suruaca.....	68 395	69 287	52 544	Bonito.....	928 670	920 340	817 570
Rio Itaúnas.....	43 469	39 673	35 227	Carapeba.....	2 071 810	1 683 160	1 651 240
Rio Maricú.....	9 195	10 233	5 964	Cherne.....	2 184 020	2 180 960	1 913 917
Rio Preto.....	14 902	11 939	12 068	Corvina.....	680 600	668 440	714 090
Rio Preto Oeste.....	18 367	14 486	12 760	Enchova.....	909 650	1 052 160	958 190
Rio São Mateus.....	9 392	7 879	8 745	Enchova Oeste.....	...	91 360	80 279
São Mateus.....	62 010	55 411	49 282	Garoupa.....	803 620	665 380	560 087
Outros.....	20 072	10 166	13 205	Garoupinha.....	...	136 060	117 893
Paraná.....	43 074	-	117 642	Leste Malhado.....	...	18 570	126 045
Six.....	43 074	-	117 642	Linguado.....	1 381 420	1 298 890	1 212 678
PLATAFORMA CONTINENTAL.....	25 813 955	25 697 427	26 632 119	Malhado.....	...	108 500	110 148
Ceará.....	753 353	824 589	780 221	Marlim.....	...	1 222 640	2 174 569
Atum.....	276 138	271 490	253 565	Marimbá.....	1 213 600	1 646 430	2 023 504
Curiman.....	193 840	220 370	196 983	Moréia.....	146 590	153 500	135 700
Espada.....	94 560	101 884	111 015	Namorado.....	3 007 340	2 688 660	2 540 295
Xaréu.....	188 815	230 845	218 658	Pampo.....	1 562 500	1 468 800	1 488 850
Rio Grande do Norte.....	704 087	759 373	669 089	Parati.....	...	55 060	51 663
Agulha.....	48 360	61 685	56 866	Pargo.....	877 190	673 550	564 990
Aratum.....	22 113	19 948	15 909	Piraúna.....	538 910	597 490	578 606
Macau.....	9 454	11 335	0	Trilha.....	...	81 100	63 594
Ubarana.....	624 160	666 405	596 314	Vermelho.....	2 346 120	2 006 940	1 726 530
				Viola.....	349 860	318 110	231 860
				Outros.....	1 566 640	290	508 880
				Paraná.....	-	117 360	87 080
				Coral.....	-	117 360	48 360
				Caravela.....	-	-	38 720

Tabela 4.64 - Petróleo bruto processado, segundo a origem - 1989-1992

ORIGEM	PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO (m³)			
	1989	1990	1991	1992
TOTAL.....	64 307 688	68 042 365	63 306 680	69 376 058
Nacional.....	29 290 263	36 452 443	35 049 722	36 096 343
Importado.....	35 017 405	31 589 922	28 256 958	33 279 715
Angola.....	503 211	551 511	840 712	281 305
Arábia Saudita.....	6 311 241	8 374 568	10 782 769	10 911 398
Argélia.....	807 836	901 071	1 409 362	2 319 869
Catar.....	1 374 239	2 160 585	1 223 814	1 012 077
China.....	676 193	510 681	383 082	7 680
Coveite.....	2 540 845	1 386 468	382	757 226
Emirados Árabes.....	2 022 591	1 236 243	1 106 333	839 929
Equador.....	-	-	-	52 217
Gabão.....	448 941	268 181	166 586	7 369
Irã.....	3 546 792	4 954 709	8 172 013	9 257 062
Iraque.....	14 821 476	9 588 815	6 443	-
Malásia.....	-	-	-	-
México.....	-	-	-	1 409 699
Nigéria.....	1 129 221	477 711	1 326 293	2 412 951
Oman.....	295 375	155 145	304 923	187 506
Rússia.....	-	-	-	-
Venezuela.....	426 948	906 864	2 517 719	2 836 544
Outras.....	112 496	117 370	16 527	986 883

FONTE - Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação de Planejamento.

Indicadores Conjunturais da Indústria

O sistema de indicadores conjunturais da indústria cumpre o papel de reunir informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção, no curto prazo, e as análises prospectivas de comportamento.

Nesse sentido, o sistema de indicadores apresenta estas estatísticas em dois grupos:

- Produção Física; e
- Emprego, Salário e Valor da Produção.

Para o primeiro grupo, destaca-se a importância de indicar o comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

Constituem o segundo grupo informações que indicam a intensidade da utilização da mão-de-obra ocupada na indústria; a intensidade de trabalho, permitindo avaliações sobre o nível de emprego; informações sobre a remuneração do trabalho; e informações sobre o nível de produção, em valores monetários.

Para reunir esses dados tomaram-se como instrumento duas pesquisas integrantes do subsistema de estatísticas industriais, a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais - PIM-DG - e a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF -. A primeira acompanha a evolução do Emprego, Salário e Valor da Produção junto a cerca de 5 mil estabelecimentos industriais, selecionados segundo técnicas de amostragem probabilística, e levanta diretamente oito variáveis: número de pessoas ocupadas, de admissões, de desligamentos, número de horas pagas, valor das horas extras pagas, valor do salário contratual, valor da folha de pagamento e valor da produção. Calcula, também, indicadores para 16 tipos de relações que são divulgados para o Brasil,

Estados e Grandes Regiões, abrangendo 22 gêneros de indústria.

A PIM-PF investiga atualmente, numa amostra intencional de 6 200 empresas, a evolução da produção física de 944 produtos. O painel da pesquisa e a estrutura de ponderação dos índices têm como base os dados do Censo Industrial de 1985. São produzidos índices para 20 gêneros industriais, categorias de uso e 61 subsetores da indústria. A série apresentada nesta edição substitui, a partir de janeiro de 1991, os índices publicados anteriormente. A nova série de índices tem como período-base de comparação a média mensal de 1991, sendo os índices da série anterior encadeados a essa nova base para o período de 1975-90.

Bibliografia

Textos Metodológicos

- AMADEO, E. J., CAMARGO, J. M. *Exploração dos dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 30 p. (Textos para discussão, n. 61).
- CARVALHO, F. J. C. *Análise conjuntural e pesquisa industrial*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 43 p. (Textos para discussão, n. 60).
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 3., 1989, Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 176 p.
- FEIJÓ, C. A. do V. (Org.). *Pesquisas de conjuntura: discussão sobre variáveis a investigar*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 71 p. (Textos para discussão, n. 36).
- INDICADORES conjunturais da indústria: produção, emprego e salários. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 157 p. (Série relatórios metodológicos, v. 11).
- PESQUISAS contínuas da indústria. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 37 p. (Textos para discussão, v. 1, n. 1).
- UM PROJETO de integração para as estatísticas industriais. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 131 p. (Textos para discussão, n. 24).

Textos de Análise

GOUVEIA, V. H., GARCIA, R. Ajuste sazonal para os indicadores de produção física. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 175, p. 319-375, jul./set. 1983.

PESQUISA especial da indústria: notas metodológicas. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 171, p. 397-509, jul./set. 1982.

REIS, J. G. A. Comparação dos resultados da pesquisa mensal com os calculados pelos censos e pesquisas industriais, no período de 1975-81. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 176, p. 479-498, out./dez. 1983.

VALENTE, E. Indicadores de produção e emprego industrial: observações. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 170, p. 321-331, abr./jun. 1982.

Resultados

Publicados

CRUZ, M. M., CUNHA, S. M. da. Um procedimento para o ajuste sazonal de séries econômicas utilizando o método X-11. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 10., 1992, Rio de Janeiro. *Atas dos artigos técnicos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 293 p., p. 187-192.

FEIJÓ, C. A. do V., MACEDO, N. L., CARVALHO, P. G. M. Comportamento dos salários industriais em regime de alta inflação: evidência recente do caso brasileiro. In: FEIJÓ, C. A. do V. et al. *Novos usos para pesquisa mensal: a evolução dos salários industriais: o desempenho da agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 103 p., p. 15-43. (Textos para discussão, n.57).

FEIJÓ, C. A. do V. et al. A adequação do índice *quantum* para estimar o produto industrial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 10., 1992, Rio de Janeiro. *Atas dos artigos técnicos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 293 p., p. 175-180.

_____, Produção agrícola, agroindustrial e de máquinas e insumos agrícolas nos anos 80: novas evidências estatísticas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 29p. (Textos para discussão, n.39).

FERREIRA, M. T. et al. Produção da pecuária e dos setores industriais vinculados à pecuária nos anos 80. In: FEIJÓ, C. A. do V. et al. *Novos usos para pesquisa mensal: a evolução dos salários industriais: o desempenho da agropecuária*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 103 p. p. 49-101. (Textos para discussão, n. 57).

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. Rio de Janeiro: IBGE, jan./out., 1979. 29 p.

INDICADORES da produção industrial, 1971-90. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 168 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 2).

INDICADORES de emprego, salário e valor da produção industrial, 1971-90. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 198 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 3).

INDICADORES IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, n. 1, nov. 1982. 89 p.

ÍNDICES da produção industrial: séries revistas, 1975-85. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. 150 p.

MARINHO, A. G. R. D'A. Dessazonalização das séries da pesquisa industrial mensal de emprego, salário e valor da produção. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 10., 1992, Rio de Janeiro. *Atas dos artigos técnicos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992. 293 p. p.156-163.

Tabela 4.65 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: 1991 = 100)		
	1991	1992	1993
GERAL.....	(-) 2,61	(-) 3,73	7,38
Indústria extrativa mineral.....	0,93	0,77	0,63
Extração de minerais.....	0,93	0,77	0,63
Indústrias de transformação.....	(-) 2,35	(-) 4,09	7,94
Transformação de produtos de minerais não-metálicos....	0,64	(-) 7,68	4,85
Metalúrgica.....	(-) 5,72	(-) 0,64	7,70
Mecânica.....	(-) 10,27	(-) 9,49	17,37
Material elétrico e de comunicações.....	(-) 6,57	(-) 12,65	14,89
Material de transporte.....	(-) 0,23	(-) 2,16	19,62
Madeira.....	-	(-) 1,20	6,68
Mobiliário.....	-	(-) 11,56	20,74
Papel e papelão.....	6,69	(-) 2,01	4,84
Borracha.....	(-) 1,24	(-) 0,08	8,55
Couro e peles.....	-	(-) 3,11	12,95
Química.....	(-) 7,66	(-) 0,46	4,36
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	(-) 2,42	(-) 11,25	12,17
Perfumaria, sabões e velas.....	7,01	(-) 0,60	4,45
Produtos de matérias plásticas.....	(-) 0,24	(-) 11,34	7,58
Têxtil.....	2,83	(-) 4,51	(-) 0,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	(-) 13,22	(-) 7,65	8,85
Produtos alimentares.....	3,58	(-) 0,08	0,34
Bebidas.....	18,02	(-) 16,65	9,51
Fumo.....	7,31	17,72	4,41

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

Tabela 4.66 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo o nível 100 - 1992-1993

NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
	1992	1993		1992	1993
Extração de minerais metálicos.....	(-) 0,31	(-) 1,09	Destilação de álcool.....	(-) 7,00	(-) 2,36
Extração de minerais não-metálicos.....	(-) 0,08	(-) 1,84	Refino de petróleo.....	2,69	2,52
Extração de petróleo e gás natural.....	1,33	1,14	Petroquímica básica e intermediária.....	(-) 0,08	9,71
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais..	(-) 10,18	(-) 0,60	Resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	(-) 3,43	11,20
Cimento e clínquer.....	(-) 13,50	1,75	Adbulos, fertilizantes e corretivos do solo.....	4,96	16,75
Peças e estruturas de concreto, cimento e fibrocimento.....	(-) 15,24	(-) 5,29	Produtos químicos diversos.....	(-) 7,05	0,67
Vidro e artigos de vidro.....	(-) 20,47	28,06	Indústria farmacêutica.....	(-) 11,25	12,17
Outros produtos de minerais não-metálicos.....	2,14	4,03	Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	(-) 0,60	4,45
Siderurgia.....	3,93	4,81	Laminados plásticos.....	(-) 3,51	7,29
Metalurgia dos não-ferrosos.....	(-) 5,24	6,91	Artigos de material plástico.....	(-) 14,44	7,72
Fundidos e forjados de aço.....	(-) 5,18	17,77	Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	(-) 3,03	(-) 8,10
Outros produtos metalúrgicos.....	(-) 4,63	9,58	Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas..	(-) 5,69	12,12
Máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	(-) 3,17	11,77	Outras indústrias têxteis.....	(-) 7,44	7,52
Tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	(-) 22,95	34,41	Artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 8,48	6,32
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	18,19	6,32	Indústria de couro e peles e artigos de viagem.....	(-) 3,11	12,95
Condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	(-) 3,14	1,89	Calçados.....	(-) 6,34	12,46
Aparelhos e equipamentos eletromecânicos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritório, peças e acessórios).....	(-) 16,95	23,68	Indústria do café.....	(-) 4,34	0,16
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicação.....	(-) 24,19	13,00	Beneficiamento de arroz.....	14,42	7,14
Aparelhos receptores de TV, rádio e equipamentos de som..	(-) 25,59	39,43	Moagem de trigo.....	(-) 4,64	(-) 3,77
Automóveis e utilitários, caminhões e ônibus.....	(-) 4,59	22,43	Conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	(-) 1,59	25,13
Motores e peças para veículos.....	(-) 7,14	29,97	Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	4,50	(-) 13,23
Indústria naval (inclusive reparação).....	2,25	7,87	Indústria do fumo.....	17,72	4,40
Indústria ferroviária (inclusive reparação).....	73,09	(-) 21,87	Abate de animais (exclusive de aves) e preparação de carnes.....	7,72	(-) 9,27
Fabricação de outros veículos.....	(-) 20,80	18,12	Abate e preparação de aves.....	8,45	4,22
Indústria da madeira.....	(-) 1,20	6,68	Restrição e preparação do leite e laticínios.....	0,92	(-) 6,44
Indústria do mobiliário.....	(-) 11,56	20,73	Indústria do açúcar.....	1,34	(-) 7,84
Celulose e pasta mecânica.....	5,32	(-) 2,40	Óleos vegetais em bruto.....	(-) 7,37	4,55
Papel, papelão e artefatos de papel.....	(-) 2,56	8,86	Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	(-) 2,46	(-) 3,37
Indústria da borracha.....	(-) 0,08	8,55	Alimentos para animais.....	1,48	4,55
Elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos...	(-) 8,27	9,77	Outras indústrias alimentares.....	(-) 8,81	6,30
			Indústria de bebidas.....	(-) 16,65	9,51

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

NOTA - Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo - versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.67 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo as categorias de uso - 1985/1993

CATEGORIAS DE USO	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: 1991 = 100)							
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1993
Bens de capital.....	12,38	21,90	(-) 1,79	(-) 2,08	0,27	(-) 15,48	(-) 6,88	10,21
Bens intermediários.....	7,28	8,37	1,10	(-) 2,11	2,43	(-) 8,73	(-) 2,45	5,48
Bens de consumo.....	9,10	11,05	0,06	(-) 3,50	3,63	(-) 5,33	(-) 5,40	9,98
Consumo durável.....	15,62	20,41	(-) 5,42	0,60	2,38	(-) 5,79	(-) 13,02	27,73
Consumo não-durável.....	7,74	8,95	1,43	(-) 4,45	3,92	(-) 5,20	(-) 3,84	6,69

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

Tabela 4.68 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo categorias de uso - 1985-1993

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)								
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Bens de capital.....	101,97	124,30	122,08	119,54	119,86	101,30	100,00	93,14	102,65
Bens intermediários.....	102,03	110,57	111,79	109,43	112,09	102,30	100,00	97,55	102,90
Bens de consumo.....	93,12	103,41	103,47	99,85	103,47	97,96	100,00	94,60	104,04
Consumo durável.....	86,46	104,11	98,47	99,06	101,42	95,55	100,00	86,98	111,10
Consumo não-durável.....	94,41	102,86	104,33	99,69	103,60	98,21	100,00	96,16	102,59

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

Tabela 4.69 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1985-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)								
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
GERAL.....	101,14	112,20	113,18	109,51	112,71	102,68	100,00	96,27	103,37
Indústria extrativa mineral.....	89,82	93,13	92,43	92,78	96,45	99,08	100,00	100,77	101,40
Extração de minerais.....	89,82	93,13	92,43	92,78	96,45	99,08	100,00	100,77	101,40
Indústrias de transformação.....	101,32	112,77	113,84	109,96	113,12	102,41	100,00	95,91	103,53
Minerais não-metálicos.....	93,57	109,70	112,26	107,57	111,68	99,36	100,00	92,32	96,80
Metalúrgica.....	106,27	118,96	119,47	115,59	121,39	106,07	100,00	99,36	107,01
Mecânica.....	110,08	134,28	139,69	127,68	134,04	111,44	100,00	90,51	106,23
Material elétrico e de comunicações.....	93,60	114,74	112,18	107,20	113,28	107,23	100,00	87,35	100,36
Material de transporte.....	111,14	125,06	112,36	122,57	119,12	100,23	100,00	97,84	117,04
Madeira.....	-	-	-	-	-	-	100,00	98,80	105,40
Mobiliário.....	-	-	-	-	-	-	100,00	88,44	106,78
Papel e papelão.....	84,02	92,81	96,17	94,66	99,98	93,73	100,00	97,99	102,73
Borracha.....	89,82	101,99	105,68	107,94	105,90	101,26	100,00	99,92	108,46
Couro e peles.....	-	-	-	-	-	-	100,00	96,89	109,44
Química.....	113,78	115,44	121,82	118,15	117,81	108,30	100,00	99,54	103,88
Farmacêutica.....	100,46	123,41	126,34	108,43	113,50	102,48	100,00	88,75	99,55
Perfumaria, sabões e velas.....	71,57	85,88	96,40	88,84	99,08	93,45	100,00	99,40	103,82
Produtos de matérias plásticas.....	97,80	118,93	113,94	105,71	118,78	100,24	100,00	88,66	95,38
Têxtil.....	101,62	115,36	114,68	107,67	108,20	93,25	100,00	95,49	95,06
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	145,55	156,11	141,10	131,55	133,99	115,23	100,00	92,35	100,52
Produtos alimentares.....	89,45	89,77	95,89	93,62	94,81	96,54	100,00	99,92	100,26
Bebidas.....	69,29	73,03	70,53	72,22	82,84	84,73	100,00	83,35	91,28
Fumo.....	81,12	87,18	89,00	89,87	94,47	93,19	100,00	117,72	122,91

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

Tabela 4.70 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1985-1993

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Geral	Classes e gêneros de indústria									
		Indústria extrativa mineral	Indústrias de transformação								
			Total	Transformação de produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicação	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão
1985.....	100,95	89,73	101,12	93,40	106,26	109,98	93,57	110,82	-	-	83,94
1986.....	112,00	93,13	112,55	109,42	118,85	133,74	114,55	125,25	-	-	92,76
1987.....	113,52	92,40	114,22	112,50	119,57	139,98	112,59	112,57	-	-	96,20
1988.....	109,46	92,84	109,92	107,42	115,45	127,89	107,11	122,42	-	-	94,42
1989.....	112,56	96,40	112,95	111,55	121,31	133,50	112,91	119,11	-	-	99,96
1990.....	102,70	99,08	102,42	99,43	106,18	111,56	107,09	99,62	-	-	93,74
1991.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1992.....	96,30	100,77	95,96	92,32	99,26	90,77	87,57	97,59	98,62	88,24	97,88
Janeiro.....	95,41	103,61	94,67	93,77	98,02	94,76	86,72	91,18	97,07	78,81	99,14
Fevereiro.....	102,29	103,63	102,04	95,11	102,28	105,72	104,85	105,90	100,34	97,17	101,51
Março.....	96,41	99,95	96,30	93,92	97,11	91,23	85,62	82,74	95,11	77,83	96,67
Abril.....	97,08	100,06	96,83	91,03	99,80	91,70	84,01	102,46	96,33	78,91	95,57
Maió.....	94,81	101,00	94,30	92,31	99,99	87,47	84,10	105,79	96,66	80,72	96,45
Junho.....	95,40	99,84	95,16	88,79	99,29	85,51	85,56	104,94	97,98	80,46	94,70
Julho.....	93,19	101,19	92,72	89,62	98,21	86,24	79,72	101,78	98,94	84,68	95,65
Agosto.....	92,38	99,91	92,00	89,69	97,29	84,61	81,75	94,29	95,76	88,52	94,33
Setembro.....	94,08	100,45	93,35	89,86	97,21	85,72	83,09	95,14	101,74	93,33	95,71
Outubro.....	95,03	100,24	94,88	91,36	97,94	86,46	89,77	96,00	100,19	95,78	99,85
Novembro.....	98,94	99,45	98,89	94,92	100,77	93,65	91,79	100,27	102,11	99,96	102,02
Dezembro.....	100,52	99,94	100,31	97,46	103,20	96,20	93,80	90,58	101,23	102,76	102,92
1993.....	103,74	101,37	103,92	97,09	107,21	106,40	100,87	117,08	105,64	106,90	102,88
Janeiro.....	102,53	97,87	103,04	99,51	103,90	102,85	100,96	102,88	108,47	110,39	103,81
Fevereiro.....	103,21	97,78	103,27	98,65	107,11	102,37	97,76	105,02	107,90	108,70	103,94
Março.....	106,53	99,05	107,46	101,75	108,87	106,28	104,09	117,75	106,33	111,30	105,40
Abril.....	105,10	98,66	105,53	98,74	108,53	102,89	102,73	124,42	108,83	112,64	104,87
Maió.....	105,91	99,19	106,52	98,49	108,00	104,91	103,62	122,81	107,67	108,93	104,64
Junho.....	102,20	100,29	102,38	95,66	107,82	101,69	98,68	117,23	105,56	107,14	103,71
Julho.....	102,27	101,63	102,42	96,44	106,17	102,02	97,63	113,43	103,26	103,10	101,62
Agosto.....	100,43	104,04	100,23	92,65	104,13	106,57	94,23	116,91	104,56	98,15	100,17
Setembro.....	100,90	103,47	100,41	92,00	103,66	107,33	93,10	116,80	99,88	99,64	97,69
Outubro.....	101,53	105,83	101,37	94,96	105,20	110,83	94,91	116,54	101,43	104,12	99,34
Novembro.....	104,30	103,20	104,41	95,32	109,31	111,28	102,22	120,93	104,48	110,58	101,77
Dezembro.....	109,96	105,37	110,04	100,88	113,76	117,78	120,54	130,22	109,27	108,07	107,60

Tabela 4.70 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1985-1993

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Classes e gêneros de indústria										
	Indústrias de transformação										
	Borracha	Couros e peles	Química	Farmacéutica	Perfumaria, sabões e velas	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
1985.....	89,82	-	113,10	100,37	71,57	97,64	101,52	145,08	89,33	59,13	81,64
1986.....	101,99	-	115,17	122,65	85,88	118,56	115,30	155,62	89,70	72,97	88,30
1987.....	105,68	-	122,17	127,01	98,40	114,73	114,67	142,44	96,06	70,51	89,31
1988.....	107,94	-	117,90	108,86	88,84	105,74	107,78	131,92	93,42	72,06	91,00
1989.....	105,90	-	117,80	112,92	99,08	118,48	108,43	133,85	94,59	82,82	96,48
1990.....	101,26	-	107,87	102,69	93,45	99,93	97,50	115,26	96,71	84,73	97,59
1991.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1992.....	99,92	96,58	100,03	89,06	99,40	88,81	95,64	92,13	100,00	83,08	112,64
Janeiro.....	82,59	87,60	106,73	89,08	91,58	90,82	86,02	79,95	96,14	86,22	114,62
Fevereiro.....	96,64	98,26	106,41	103,84	99,49	92,62	101,41	96,05	103,50	84,21	120,46
Março.....	111,88	89,88	105,52	94,91	98,06	90,72	101,36	85,93	100,91	82,56	124,93
Abril.....	95,76	91,72	101,62	90,59	109,38	87,11	105,31	90,35	102,40	79,21	126,01
Maió.....	105,26	92,53	87,55	92,06	101,85	86,46	98,57	88,52	101,08	92,49	122,88
Junho.....	107,90	94,40	97,45	84,24	95,46	85,40	96,57	89,86	102,73	80,21	122,51
Julho.....	101,74	98,21	95,82	85,99	99,20	85,87	89,14	90,45	99,87	78,62	122,20
Agosto.....	107,92	96,67	94,28	81,21	98,56	83,77	90,55	91,84	98,67	78,88	117,10
Setembro.....	102,92	98,26	97,19	84,37	97,91	87,74	91,67	92,07	95,32	78,02	90,12
Outubro.....	106,95	100,29	98,96	82,57	100,85	86,30	91,45	93,83	98,08	82,28	101,43
Novembro.....	100,01	107,61	102,76	92,78	111,95	94,31	98,19	101,21	100,52	86,67	102,46
Dezembro.....	79,44	103,52	106,08	87,05	88,54	94,60	97,40	105,53	100,77	87,52	86,97
1993.....	108,46	109,59	104,11	99,75	103,82	95,83	95,06	103,02	100,81	91,31	117,35
Janeiro.....	96,01	112,61	101,99	97,35	104,84	99,23	99,66	111,07	102,31	87,95	109,95
Fevereiro.....	102,12	111,53	106,06	101,12	101,35	98,63	98,79	112,60	101,37	91,64	113,68
Março.....	117,29	109,61	105,53	109,46	116,36	102,51	100,75	111,85	104,91	95,78	119,01
Abril.....	109,14	106,07	104,58	111,56	112,71	99,72	95,99	104,46	102,78	85,87	122,63
Maió.....	117,81	106,59	107,24	123,87	111,36	98,65	92,47	101,86	102,74	93,88	130,29
Junho.....	115,13	109,25	103,36	115,49	95,65	91,75	90,19	97,40	99,50	86,53	138,60
Julho.....	119,63	108,06	104,83	99,49	109,33	91,37	92,42	98,13	99,77	92,50	175,88
Agosto.....	113,74	105,37	102,64	94,05	101,55	88,11	89,41	94,79	98,47	90,78	125,68
Setembro.....	105,74	109,36	100,56	79,89	100,05	88,04	91,55	96,90	98,59	90,22	84,66
Outubro.....	111,55	114,61	103,38	80,35	101,91	92,39	94,10	95,79	97,84	93,62	87,51
Novembro.....	104,93	107,73	104,64	84,17	102,61	96,84	98,32	96,18	99,79	94,48	103,93
Dezembro.....	88,42	114,28	104,48	100,15	88,14	102,74	97,08	115,18	101,59	92,42	96,42

Tabela 4.71 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo as categorias de uso - 1992-1993

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)		CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)	
	1992	1993		1992	1993
Bens de capital.....	93,14	102,65	Bens de consumo.....	94,60	104,03
Bens de capital (1).....	92,74	103,07	Duráveis.....	86,98	111,11
Equipamentos de transporte industrial.....	94,79	100,91	Duráveis (2).....	79,68	104,41
Bens Intermediários.....	97,56	102,91	Veículos automotores para passageiros.....	103,91	127,60
Alimentos e bebidas básicos para a indústria.....	91,80	72,77	Equipamentos de transporte não industrial.....	89,31	108,48
Alimentos e bebidas elaborados para a indústria.....	94,29	95,19	Semiduráveis e não duráveis.....	96,16	102,59
Insumos industriais básicos.....	104,16	97,84	Semiduráveis.....	93,48	105,46
Insumos industriais elaborados.....	96,97	103,32	Não Duráveis (3).....	91,16	97,09
Combustíveis e lubrificantes básicos.....	101,05	102,16	Alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico..	96,33	102,69
Combustíveis e lubrificantes elaborados.....	102,43	101,48	Alimentos e bebidas elaborados para consumo domés- tico.....	99,97	102,08
Peças e acessórios para bens de capital.....	82,78	92,85	Carburantes.....	98,89	104,97
Peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial.....	97,18	117,82			

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física.

(1) Exclusive equipamentos de transporte industrial. (2) Exclusive veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não industrial. (3) Exclusive alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico; alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico e carburantes.

**No Centro de Documentação e Disseminação de Informações
CDDI, você encontra todas as informações que o IBGE tem sobre o
Brasil. O CDDI tem uma *Divisão de Atendimento Integrado - DAT*
exclusiva para você.**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402

Tabela 4.72 - Índices de base fixa para indústria geral - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	111,00	112,33	107,95	109,89	103,96	93,36	85,14	82,83
Horas pagas								
Na produção.....	113,10	115,14	110,88	107,44	100,03	90,03	81,93	79,88
Por trabalhador.....	101,90	102,61	102,82	97,78	96,31	96,50	96,40	96,50
Salário								
Contratual real.....	123,30	113,93	112,56	112,33	85,82	78,10	78,26	82,41
Contratual médio real.....	111,50	103,47	105,85	101,40	84,77	84,52	94,32	100,73
Folha de								
Pagamento real.....	122,50	117,85	123,51	133,51	97,20	89,91	91,26	100,20
Pagamento real por trabalhador.....	110,70	107,16	118,38	120,57	96,46	97,52	110,30	122,65
Valor real das horas extras pagas.....	133,90	117,56	112,50	134,89	92,26	96,04	105,93	131,14
Valor real da produção.....	108,00	101,52	90,15	86,63	72,51	76,35	68,26	71,13

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Emprego, Salário e Valor da Produção.

Tabela 4.73 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	110,3	109,0	108,2	108,6	103,3	91,2	87,4	80,0
Horas pagas total.....	109,9	110,1	110,3	104,8	99,5	87,0	83,1	75,1
Por trabalhador.....	99,6	101,1	102,0	96,5	96,3	95,4	95,1	94,0
Salário								
Contratual real.....	113,4	107,6	100,5	95,8	75,2	66,4	66,3	64,1
Contratual médio real.....	102,6	98,7	92,8	88,0	72,5	71,0	74,6	80,2
Folha de								
Pagamento real.....	111,6	109,3	104,0	105,5	82,6	76,4	74,9	79,2
Pagamento real por trabalhador.....	105,2	104,6	100,7	101,6	83,7	85,5	88,4	104,2
Valor real das horas extras pagas.....	113,1	112,9	98,9	109,6	79,6	85,8	79,8	74,9
Valor real da produção.....	104,7	99,7	90,5	89,1	73,5	81,5	75,2	70,4

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.74 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	110,00	107,03	103,39	106,49	99,25	90,62	86,63	85,59
Horas pagas								
Na produção.....	110,20	110,97	106,86	103,65	95,57	88,21	83,53	82,19
Por trabalhador.....	100,20	103,81	103,29	97,30	96,23	97,29	96,41	96,02
Salário								
Contratual real.....	126,20	112,57	109,98	115,48	90,31	79,74	82,21	88,38
Contratual médio real.....	114,80	107,45	106,70	107,98	92,75	88,21	96,15	103,84
Folha de								
Pagamento real.....	124,60	115,13	119,85	136,39	101,75	91,88	92,98	102,65
Pagamento real por trabalhador.....	113,20	110,26	116,54	127,96	105,18	102,02	109,26	120,84
Valor real das horas extras pagas.....	125,90	104,37	103,01	137,62	90,28	81,52	94,48	109,31
Valor real da produção.....	104,80	96,52	83,88	81,62	69,87	73,43	66,53	73,45

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.75 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	107,3	108,2	103,5	104,9	99,2	88,1	75,1	70,2
Horas pagas total.....	108,2	110,8	107,1	102,2	94,8	84,2	73,0	69,0
Por trabalhador.....	100,9	102,5	103,5	97,4	95,7	35,7	97,4	98,4
Salário								
Contratual real.....	119,1	109,7	107,9	110,9	86,7	77,2	74,5	77,5
Contratual médio real.....	111,4	105,6	107,9	107,6	88,8	87,3	101,9	110,4
Folha de								
Pagamento real.....	115,9	113,0	118,4	133,6	105,7	102,2	94,9	101,1
Pagamento real por trabalhador.....	108,4	106,2	115,6	126,4	106,1	113,1	127,2	140,8
Valor real das horas extras pagas.....	122,7	117,4	126,6	149,7	97,5	108,1	104,9	154,8
Valor real da produção.....	105,3	96,5	90,7	93,1	72,2	77,9	73,3	71,5

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.76 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	111,5	119,5	113,2	113,5	108,1	98,0	87,9	84,3
Horas pagas total.....	113,9	122,8	117,5	111,6	104,5	93,9	84,8	82,1
Por trabalhador.....	102,1	102,8	103,9	98,4	102,8	101,9	102,7	103,6
Salário								
Contratual real.....	114,2	109,1	104,8	106,4	84,5	78,2	78,6	82,5
Contratual médio real.....	102,4	92,3	94,0	91,8	79,4	80,2	91,5	98,6
Folha de								
Pagamento real.....	111,5	111,9	114,7	127,5	100,1	96,5	95,0	101,9
Pagamento real por trabalhador.....	99,7	94,8	103,0	110,0	91,0	95,3	106,6	117,5
Valor real das horas extras pagas.....	112,6	104,8	101,1	122,6	88,3	106,2	107,2	123,3
Valor real da produção.....	110,9	99,7	74,8	61,9	53,0	57,0	51,1	51,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.77 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1986-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Pessoal ocupado na produção.....	112,50	115,20	110,48	112,14	106,87	95,65	85,99	85,22
Horas pagas								
Na produção.....	116,60	118,12	113,52	110,34	102,95	92,35	83,02	82,52
Por trabalhador.....	103,60	102,56	102,77	98,45	96,48	96,58	96,58	96,87
Salário								
Contratual real.....	128,10	117,02	117,25	114,67	88,41	81,96	82,29	87,06
Contratual médio real.....	112,50	103,50	108,16	101,13	85,15	86,77	98,40	103,52
Folha de								
Pagamento real.....	126,10	121,18	128,33	135,64	99,70	92,52	96,59	107,02
Pagamento real por trabalhador.....	112,50	107,44	118,83	119,78	96,78	98,43	116,05	127,54
Valor real das horas extras pagas.....	145,30	125,54	116,75	136,83	95,78	102,10	116,19	148,84
Valor real da produção.....	109,40	105,46	96,50	93,61	76,76	80,29	70,74	74,21

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.78 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Pessoal ocupado na produção			Número de horas pagas na produção		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
GERAL.....	89,8	91,2	97,4	90,0	91,0	97,5
Indústria extrativa mineral.....	84,3	92,8	90,4	84,8	96,0	88,9
Extração de minerais.....	84,3	92,8	90,4	84,8	96,0	88,9
Indústrias de transformação.....	89,9	91,2	97,5	90,1	90,9	97,7
Produtos de minerais não-metálicos.....	88,8	99,7	94,7	89,1	99,4	94,4
Metalúrgica.....	88,2	85,0	95,2	88,5	85,1	97,1
Mecânica.....	86,8	95,7	96,1	87,1	94,9	95,9
Material elétrico e de comunicações.....	85,7	85,5	97,4	86,3	83,6	100,3
Material de transporte.....	89,7	95,5	101,8	88,7	95,6	104,8
Madeira.....	83,3	94,2	98,2	83,1	91,1	94,8
Mobiliário.....	91,5	83,7	113,0	90,5	82,1	109,3
Papel e papelão.....	90,8	96,1	99,2	91,0	95,5	98,3
Borracha.....	94,8	74,8	79,8	92,8	77,0	83,7
Couro, peles e produtos similares.....	89,3	92,1	103,4	89,4	93,9	102,2
Química.....	91,1	93,9	93,4	92,8	93,3	92,0
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	103,1	97,6	98,9	102,1	97,4	98,4
Perfumaria, sabões e velas.....	105,7	86,9	97,4	100,1	87,3	95,0
Produtos de matérias plásticas.....	86,4	89,3	109,7	85,7	92,0	108,0
Têxtil.....	90,4	85,2	98,2	91,6	84,6	98,6
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	84,8	84,7	103,4	85,4	86,0	104,5
Produtos alimentares.....	95,0	95,6	93,9	95,6	95,6	92,9
Bebidas.....	99,2	94,4	91,7	100,8	95,5	92,0
Fumo.....	95,9	113,7	88,0	96,4	117,8	87,2
Editorial e gráfica.....	100,2	90,0	91,2	98,7	89,7	90,9
Diversas.....	99,3	94,3	101,5	100,9	93,6	100,9

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.79 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Folha de pagamento real			Salário contratual real		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
GERAL.....	92,5	101,5	109,8	91,0	100,2	105,3
Indústria extrativa mineral.....	94,3	111,0	109,1	86,4	104,1	97,9
Extração de minerais.....	94,3	111,0	109,1	86,4	104,1	97,9
Indústrias de transformação.....	92,5	101,3	109,8	91,1	100,1	105,4
Produtos de minerais não-metálicos.....	91,1	106,3	107,3	90,5	105,7	104,7
Metalúrgica.....	91,4	92,8	109,8	91,2	94,8	102,9
Mecânica.....	89,9	109,0	109,1	92,1	107,2	102,6
Material elétrico e de comunicações.....	88,4	106,1	112,0	86,0	96,2	111,9
Material de transporte.....	94,5	104,5	116,0	97,5	106,1	109,8
Madeira.....	86,6	93,3	115,0	82,9	99,3	107,5
Mobiliário.....	89,1	90,3	125,6	84,8	85,1	125,7
Papel e papelão.....	98,0	103,2	102,3	92,6	103,0	102,2
Borracha.....	94,7	85,2	98,1	94,2	78,5	97,6
Couro, peles e produtos similares.....	89,5	95,7	122,3	87,5	98,0	112,1
Química.....	98,4	106,4	103,8	91,9	105,0	102,5
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	106,5	114,4	116,7	103,2	114,2	109,4
Perfumaria, sabões e velas.....	95,3	101,2	121,0	97,9	98,9	110,4
Produtos de matérias plásticas.....	82,3	102,5	110,7	81,5	100,4	112,7
Têxtil.....	93,1	89,3	110,8	90,2	90,5	108,5
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	86,8	85,8	121,2	81,4	86,6	113,2
Produtos alimentares.....	99,2	101,8	104,6	94,3	104,0	98,4
Bebidas.....	101,4	105,1	98,4	95,3	103,0	98,1
Fumo.....	114,2	138,7	77,2	103,7	136,2	81,1
Editorial e gráfica.....	95,9	94,4	108,6	93,7	92,0	105,9
Diversas.....	98,8	101,9	117,4	97,2	100,1	109,1

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.80 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, segundo as classes e gêneros de indústria - 1991-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Valor real das horas extras pagas			Valor real da produção		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
GERAL	104,1	110,3	123,8	105,3	89,4	104,2
Indústria extrativa mineral.....	100,8	102,5	101,4	104,8	85,7	94,2
Extração de minerais.....	100,8	102,5	101,4	104,8	85,7	94,2
Indústrias de transformação	104,1	110,5	124,2	105,1	89,4	104,2
Produtos de minerais não-metálicos.....	103,4	94,3	120,1	102,2	90,3	99,7
Metalúrgica.....	104,8	104,1	139,1	107,9	85,7	102,8
Mecânica.....	94,6	123,3	142,4	109,3	95,6	104,0
Material elétrico e de comunicações.....	107,8	112,5	126,1	116,2	89,8	121,5
Material de transporte.....	112,7	114,7	148,4	104,0	88,9	126,9
Madeira.....	86,3	122,2	119,4	93,0	87,4	98,3
Mobiliário.....	91,6	114,2	119,4	92,5	94,5	118,3
Papel e papelão.....	106,4	90,5	101,2	117,3	82,8	103,0
Borracha.....	108,4	66,7	91,0	94,6	60,2	90,6
Couro, peles e produtos similares.....	101,5	120,7	111,4	88,2	96,8	107,2
Química.....	127,5	130,8	96,3	104,3	91,4	97,3
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	101,0	84,0	128,1	86,3	93,1	99,2
Perfumaria, sabões e velas.....	86,5	67,2	136,2	105,3	78,8	94,3
Produtos de matérias plásticas.....	98,7	100,5	109,6	98,0	92,3	103,5
Têxtil.....	102,6	103,2	110,4	113,9	99,1	102,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	87,9	176,7	96,0	90,2	84,2	113,3
Produtos alimentares.....	105,4	90,9	101,8	91,9	99,2	97,9
Bebidas.....	107,2	82,9	117,2	101,1	80,7	96,1
Fumo.....	138,8	113,3	87,6	123,7	104,6	104,5
Editorial e gráfica.....	95,8	119,0	123,3	113,8	67,9	110,3
Diversas.....	96,2	121,6	114,0	104,0	79,4	96,6

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.81 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo as Regiões - 1991-1993

REGIÕES	ANO	TAXAS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	1991	2,7	2,9	3,4	4,5	3,6	3,5	3,7	3,6	3,4	2,9	2,2	1,8
	1992	2,3	2,6	2,4	2,5	2,6	3,0	2,5	2,7	2,4	2,1	2,5	1,5
	1993	2,9	3,0	2,9	3,0	2,8	2,8	2,4	2,6	2,4	2,3	2,4	1,6
Região Nordeste.....	1991	2,3	3,7	3,0	3,7	3,6	3,3	4,2	2,9	2,2	3,2	3,1	3,0
	1992	3,0	2,9	2,1	2,1	2,7	2,3	2,5	2,2	2,4	2,8	2,9	1,5
	1993	2,4	1,7	2,9	2,0	1,7	1,6	1,8	2,1	2,4	2,9	2,4	1,7
Minas Gerais.....	1991	3,4	2,6	3,5	3,6	3,9	2,6	2,8	3,3	3,1	2,7	2,3	1,1
	1992	2,5	3,1	2,4	2,0	1,9	2,6	2,2	2,3	2,0	2,3	2,0	1,5
	1993	2,0	2,8	2,2	3,1	2,7	2,2	2,0	2,5	2,4	2,0	1,6	1,4
Rio de Janeiro.....	1991	2,5	2,1	3,1	3,9	3,3	3,4	3,1	2,8	3,3	2,7	1,9	1,2
	1992	2,2	2,3	1,8	2,0	2,6	3,3	2,0	2,0	2,2	2,0	2,3	1,5
	1993	3,1	2,4	2,7	3,1	2,6	2,8	2,3	2,0	2,1	1,6	1,6	1,9
São Paulo.....	1991	2,3	2,2	2,8	4,0	3,2	3,1	3,5	3,6	3,5	2,4	2,0	1,6
	1992	1,7	2,1	2,0	2,2	2,2	2,5	2,4	2,4	2,2	1,5	2,2	1,2
	1993	2,5	2,7	2,7	2,5	2,7	2,6	2,3	2,5	2,1	2,0	2,4	1,2
Região Sul.....	1991	3,6	4,1	4,2	4,8	4,4	4,2	4,3	4,2	3,3	3,3	2,3	1,7
	1992	3,2	3,7	3,5	3,3	3,1	3,1	2,6	3,1	2,6	2,5	2,9	2,1
	1993	3,4	3,3	3,4	3,6	2,9	3,3	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7	2,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Indústria, Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais.

Tabela 4.82 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo as classes e gêneros de indústria - 1989-1993

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS MÉDIAS MENSIS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO				
	1989	1990	1991	1992	1993
GERAL.....	3,7	3,3	3,2	2,4	2,6
Indústria extrativa mineral.....	2,8	2,3	2,0	1,6	1,4
Extração de minerais.....	2,8	2,3	2,0	1,6	1,4
Indústrias de transformação.....	3,7	3,3	3,2	2,4	2,6
Produtos de minerais não-metálicos.....	3,7	3,2	3,3	2,3	2,6
Metalúrgica.....	2,6	2,2	1,8	1,2	1,7
Mecânica.....	2,6	2,2	2,3	1,5	1,7
Material elétrico e de comunicações.....	2,5	2,2	2,2	1,2	1,5
Material de transporte.....	2,4	1,8	1,5	1,1	1,4
Madeira.....	4,7	3,6	3,6	2,8	3,1
Mobiliário.....	4,1	3,7	3,7	2,9	3,6
Papel e papelão.....	3,2	2,3	2,5	1,7	1,9
Borracha.....	3,7	3,1	3,1	2,4	2,2
Couro, peles e produtos similares.....	4,6	3,8	3,9	2,9	2,8
Química.....	2,8	2,5	2,4	1,7	1,5
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	3,2	2,8	2,3	1,5	1,5
Perfumaria, sabões e velas.....	4,0	3,1	3,1	2,1	2,1
Produtos de matérias plásticas.....	4,3	4,0	3,4	2,9	2,6
Têxtil.....	3,5	2,9	3,1	2,3	2,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	4,4	3,8	3,7	3,6	3,6
Produtos alimentares.....	5,1	4,7	5,1	3,7	3,4
Bebidas.....	3,3	3,7	3,6	2,3	2,2
Fumo.....	4,5	4,5	3,5	3,9	3,5
Editorial e gráfica.....	3,1	3,1	3,0	2,0	2,2
Diversas.....	3,8	3,0	3,7	2,6	2,9

Propriedade Industrial

A Propriedade Industrial é o ramo da Propriedade Intelectual no qual estão compreendidos as marcas, patentes (inclusive de Modelos e Desenhos Industriais), segredos de indústria e indicações geográficas.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI - é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que tem por finalidade principal, no âmbito nacional, executar as normas que regulam a Propriedade Industrial (registros de marcas e concessão de patentes).

Bibliografia

Resultados

Publicados

INSTITUTO NACIONAL DA PROPIEDAD INDUSTRIAL. *Relatório anual 1991*. Rio de Janeiro, 1992

_____. *Relatório anual 1992*. Rio de Janeiro, 1993.

_____. *Relatório anual 1993*. Rio de Janeiro, 1994.

Tabela 4.83 - Pedidos de patentes depositados - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS			
	1990	1991	1992	1993
TOTAL	11 381	10 133	8 705	9 737
Patentes de invenção	6 598	5 565	5 122	5 353
Residentes.....	2 430	2 352	2 117	2 462
Não-residentes.....	4 168	3 213	3 005	2 891
Modelo de utilidade	2 912	2 899	2 225	2 584
Residentes.....	2 884	2 872	2 208	2 553
Não-residentes.....	28	27	17	31
Modelo industrial	1 788	1 608	1 303	1 706
Residentes.....	1 346	1 230	1 003	1 182
Não-residentes.....	442	378	300	524
Desenho industrial	83	61	55	94
Residentes.....	75	59	52	90
Não-residentes.....	8	2	3	4

FONTE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Tabela 4.84 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1991-1993

PAÍSES DE ORIGEM	CARTAS PATENTES EXPEDIDAS					
	Total			Patente de invenção		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	3 385	2 577	3 551	2 439	1 822	2 649
Brasil.....	1 137	862	1 038	341	254	378
Estados Unidos.....	841	621	974	786	564	915
Alemanha Ocidental.....	437	356	408	429	352	400
França.....	187	125	170	172	119	156
Reino Unido.....	153	70	122	137	65	101
Japão.....	158	119	187	146	106	180
Outros.....	472	424	652	428	362	519

FONTE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Tabela 4.85 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1991-1993

PROCESSOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1991	1992	1993
Pedidos depositados.....	58 638	46 919	57 649
Pedidos decididos.....	51 250	79 926	50 793
Despachos de mérito.....	152 745	110 856	108 754
Despachos diversos.....	65 808	77 875	58 650

FONTE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Nomenclatura, Conceitos e Definições

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Pesquisa Industrial Anual - PIA

Objetivo

A Pesquisa Industrial Anual - PIA - tem a finalidade de avaliar o desempenho do setor industrial, acompanhando-o nos anos intercensitários e substituindo os resultados das pesquisas conjunturais, que indicam tendências e ritmos de crescimento, por dados absolutos descritivos da performance obtida pela indústria no ano.

O objetivo principal da pesquisa é mensurar os grandes agregados macroeconômicos para a construção dos quadros anuais do Sistema de Contabilidade Nacional, a nível nacional e regional, e avaliação da estrutura de ponderação dos Indicadores Conjunturais da Indústria, derivados da Pesquisa Mensal.

Os dados econômicos e financeiros do setor industrial fornecidos pela pesquisa também possibilitam às empresas públicas e privadas e aos órgãos de planejamento a obtenção de indicadores econômico-financeiros, a realização de estudos sobre diversificação, concentração, dinâmica de crescimento e estrutura da indústria, o desenvolvimento da análise da estrutura dos investimentos das empresas e suas formas de financiamento, entre outros fins.

A Pesquisa Industrial Anual foi reformulada a partir de 1986 e optou-se por realizá-la em duas etapas: Coleta Especial e Coleta Complementar.

O principal objetivo da Coleta Especial é garantir tratamento em separado, com acompanhamento mais detalhado das informações obtidas nas grandes empresas industriais do País, e o da Coleta Complementar é abranger o restante do universo através da amostra de informantes investigada pela pesquisa.

Nesta reformulação introduziram-se duas novas unidades de investigação: "Empresa" e "Unidade Local". Retiraram-se as "Microempresas" do universo da pesquisa e reestruturaram-se os questionários, adaptando-os à realidade contábil das empresas.

As informações contidas neste Anuário referem-se apenas à Coleta Especial, uma vez que as informações da Coleta Complementar ainda não estão disponíveis para divulgação.

Coleta Especial - é um painel intencional, ou "estrato certo intencional" da pesquisa, com coleta censitária, composto:

- . pelas grandes empresas industriais registradas no CGC e com receita bruta superior a quinhentos bilhões de cruzeiros (CR\$ 500.000.000.000,00) ou pessoal ocupado médio anual superior a 1 000, em 1985;
- . por todas as unidades locais industriais, pertencentes às empresas industriais selecionadas registradas no CGC e com receita bruta superior a quinhentos bilhões de cruzeiros (CR\$ 500.000.000.000,00) ou com pessoal ocupado médio anual superior a 1 000, em 1985; e
- . por todas as unidades produtivas industriais pertencentes às unidades locais industriais selecionadas.

A idéia central de compor um "estrato certo intencional" com coleta censitária é de garantir maior consistência das informações obtidas nas grandes empresas do País, que serão acompanhadas com mais detalhe, já que são essas empresas que definem a dinâmica estrutural do setor industrial.

Empresa

O conceito de empresa industrial é o mesmo empregado no Censo Econômico de 1985, ou seja, é a unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que responde pelo capital investido, cujo principal faturamento provém da atividade industrial.

- Tipos de Empresas Industriais

- . Simple - é aquela que exerce unicamente atividades industriais; e
- . Mista - é aquela que desenvolve duas ou mais atividades, mas onde o maior faturamento provém da atividade industrial. Exemplo: indústria com comércio varejista.

A empresa fará parte do âmbito da pesquisa, isto é, preencherá as informações econômicas do questionário somente quando for identificado que sua principal atividade é industrial.

- Atividade Principal da Empresa - aquela de maior contribuição no faturamento da empresa.

Unidade Local Industrial

É o endereço de atuação da empresa, ocupando geralmente área contínua, cuja atividade principal é industrial.

A unidade local industrial da PIA, a partir de 1986, engloba todos os estabelecimentos industriais, comerciais, de serviços, construção e transportes, das modalidades produtivas e de apoio direto e indireto à produção, existentes e coletados nos Censos Econômicos de 1985, nas unidades locais (endereço) com atividade principal industrial.

- Atividade Principal da UL - aquela de maior contribuição no faturamento da Unidade Local.

Unidade Produtiva Industrial

É uma partição da Unidade Local produtiva industrial para fins de levantamento estatístico, podendo, em diversas situações, ser a própria Unidade Local. Significa uma unidade de operação da empresa, localizada em área contínua, onde se desenvolve, principalmente, um tipo de atividade:

- . de produção de bens e serviços industriais, na qual são obtidos um só produto ou produtos conexos com emprego das mesmas matérias-primas ou utilização dos mesmos processos industriais;
- . de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais; ou
- . de autoprodução contínua de energia elétrica.

Uma unidade é produtora de serviços industriais quando o objeto de beneficiamento ou transformação não é de propriedade desta unidade de produção, e a prestação do serviço não corresponde a uma etapa integrada ao processo de produção de uma outra unidade de produção.

Universo de Investigação

Especialmente por tratar-se de uma pesquisa por amostragem probabilística, o universo de investigação da PIA materializa-se no Cadastro de Seleção dos Informantes, construído para escolha das empresas, unidades locais industriais e unidades produtivas industriais, integrantes da amostra de informantes.

Destaca-se também que o Cadastro de Seleção reflete a metodologia dos

levantamentos estatísticos que o compõem. Por isso, podemos dizer que para reconhecer o universo de investigação da PIA, devemos saber o âmbito, a classificação de atividades e produtos e as unidades de investigação vigentes nestes levantamentos.

É importante conhecer os limites do universo de investigação da PIA, para podermos identificar durante a coleta as novas empresas e unidades locais industriais a serem incluídas na pesquisa.

Cadastro de Seleção

É composto de dois cadastros distintos: o Cadastro Básico, derivado do levantamento censitário de 1985, e o Cadastro de novas empresas, unidades locais e unidades produtivas industriais, surgidas após os Censos Econômicos de 1985.

Cadastro Básico

Derivado do levantamento censitário de 1985, abrange as empresas industriais e as unidades locais industriais com suas respectivas unidades produtivas industriais, pertencentes às empresas industriais, comerciais, de serviços, construção, transportes, etc., registradas no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - do Ministério da Fazenda e que apresentaram receita bruta superior a CR\$ 245 milhões no ano de 1985, valor superior a 10 000 OTNs pelo valor destas em janeiro do ano de referência do Censo.

Portanto, foram excluídas do Cadastro Básico as empresas integrantes dos Censos de 1985 que não atendem aos critérios de corte acima explicitados.

Âmbito

O âmbito é delimitado por ATIVIDADES/UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DA PIA, incluídas no Cadastro de Seleção.

Para melhor compreensão, enfatizamos que o âmbito do Cadastro Básico de seleção da PIA é o mesmo dos Censos Econômicos de 1985 para empresas e atividades industriais, excluindo-se:

- . as empresas industriais com suas unidades locais industriais, comerciais, de serviços, transportes e construção, onde a receita bruta da empresa é igual ou inferior a 10 000 OTNs no ano de seleção da amostra que correspondia a Cr\$245 milhões de cruzeiros em 1985;
- . empresas sem CGC, com qualquer receita; e
- . estabelecimentos industriais dos Censos Econômicos de 1985, pertencentes às unidades locais comerciais, de serviços, transportes e construção.

Deste modo, são do âmbito do Cadastro de Seleção da PIA as seguintes Empresas/Unidades de Investigação:

- . empresas privadas, sociedades de economia mista e empresas estatais, constituídas até 31/12 do ano de referência da pesquisa, cuja atividade principal é industrial, desde que sejam registradas no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - do Ministério da

Fazenda e tenham receita bruta superior a 10 000 OTNs no ano da pesquisa;

. unidades locais industriais, pertencentes às empresas industriais, comerciais, de serviços, construção e transportes, etc., constituídas até 31/12 do ano de referência da pesquisa, desde que essas empresas sejam registradas no CGC e tenham receita bruta superior a 10 000 OTNs no ano da pesquisa; e

. todas as unidades produtivas industriais pertencentes às unidades locais industriais caracterizadas acima.

Pela ótica das ATIVIDADES, são do âmbito da PIA todas as atividades produtivas e de apoio à produção das indústrias extrativa mineral e de beneficiamento e transformação de matérias-primas e produtos intermediários; de montagem de componentes; de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais; e de autoprodução contínua de energia elétrica, exploradas com fins lucrativos pelas unidades de investigação incluídas no Cadastro de Seleção da PIA.

As atividades que não foram objeto de investigação no Censo Industrial de 1985 não fazem parte do âmbito da PIA, assim como as atividades realizadas pelas seguintes EMPRESAS e ENTIDADES:

- Órgãos Benéficos (APAE, ABBR, etc.), Instituições de Caridade, Igrejas e outras sem fins lucrativos (clubes, órgãos de classes, etc.);

- empresas de seguros;

- empresas de comunicações;

- unidades econômicas sem registro no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - do Ministério da Fazenda; e

- *holdings*

Classificação de Atividades

Na PIA foram adotadas duas classificações distintas, a de atividades, que foi adotada nas pesquisas anteriores com algumas modificações, e a de nível 100, que é a mesma adotada nas matrizes das Contas Nacionais.

A Classificação de Atividades Industriais de 1985 é resultante da atualização da versão de 1980 e procura atender à dinâmica das transformações ocorridas na indústria e às recomendações internacionais. Esta classificação na versão de 1985 abrange 690 subgrupos (seis dígitos), 393 grupos (quatro dígitos), 141 grandes grupos (três dígitos) e 22 gêneros (2 dígitos), para as classes de indústria extrativa mineral e de transformação.

Período de Referência

O período de referência das informações é o ano civil, tendo-se admitido a prestação de informações para período diferente no caso de empresas que encerram seus balanços

entre 30/09 do ano em questão e 31/03 do ano seguinte. Os dados de pessoal referem-se a 31/12 do ano de referência.

Variáveis Investigadas

Pessoal Ocupado

Compreende o número de pessoas efetivamente ocupadas, independentemente de terem ou não vínculo empregatício, exclusive trabalhadores em domicílio, desde que remuneradas diretamente pela empresa. Devem ser incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc., mesmo que estes afastamentos tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Nas empresas com flutuação de pessoal ocupado por sazonalidade da produção, é registrado apenas o pessoal, com ou sem vínculo empregatício, efetivamente ocupado em 31 de dezembro.

Salários, Retiradas e Outras Remunerações

Compreendem o total das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, *pro labore*, retiradas, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário e a remuneração de 10 (dez) dias de férias, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de Previdência e Assistência Social - IAPAS - ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativa, etc.). Não se incluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio, nem participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

Receita Líquida de Venda de Produtos e Serviços

Correspondem à receita bruta de venda, à vista ou a prazo, no mercado nacional e exterior, de bens e serviços produzidos pela empresa, deduzidas as vendas canceladas, abatimentos sobre as vendas e impostos incidentes sobre as vendas e serviços.

Receitas Financeiras

Correspondem ao valor das receitas obtidas com aplicações no mercado financeiro, juros e correção monetária de títulos vinculados do mercado aberto (OTN, LTN, CDB, Letras de Câmbio, etc.); de empréstimos a empresas coligadas e controladas e outras receitas de variações monetárias e cambiais ativas. Estão incluídas as receitas relativas a juros, descontos, lucro na operação de reposte e prêmio de resgate de títulos e debêntures.

Valor Bruto da Produção Industrial - VBPI

Corresponde à soma dos valores declarados nas variáveis: produtos fabricados pela unidade, transferidos, vendidos e estocados em 31/12 do ano de referência; produtos fabricados por outras unidades produtivas da mesma empresa destinados à venda que foram transferidos,

vendidos ou incorporados ao estoque em 31/12 do ano de referência; serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, prestados a outras unidades produtivas da mesma e outras empresas, transferidos, vendidos ou estocados em 31/12 do ano de referência; os produtos incorporados ao ativo imobilizado da própria unidade e distribuídos gratuitamente; menos os valores declarados como transferências, recebidos de produtos fabricados por outras unidades produtivas da mesma empresa destinados à venda; menos os valores declarados como estocados em 31/12 do ano anterior nas variáveis: produtos fabricados na unidade produtiva; produtos em curso de fabricação e produtos fabricados por outras unidades produtivas da mesma empresa destinados à venda.

Custo das Operações Industriais - COI

Corresponde à soma dos valores declarados nas variáveis: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; consumo de combustíveis usados para acionar maquinaria e para aquecimento; consumo de energia elétrica; consumo de utilidades e outras atividades de apoio; consumo de peças e acessórios e pequenas ferramentas para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção; serviços industriais prestados por outras empresas; serviços industriais prestados por outras unidades produtivas da mesma empresa; serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por outras unidades produtivas da mesma empresa e por outras empresas; serviços industriais prestados por pessoas físicas sem vínculo empregatício.

Valor da Transformação Industrial - VTI

Corresponde à diferença entre os valores encontrados para as variáveis VBPI e COI.

Despesas Gerais

Correspondem à soma dos valores declarados nas variáveis: combustíveis e lubrificantes consumidos nos meios de transporte; fretes e carretos pagos ou creditados a terceiros para entrega de produtos; impostos e taxas; e outras despesas.

Indústria Extrativa Mineral

Levantamento de Dados sobre Indústria Extrativa Mineral

Destino da Produção Bruta

Tratamento nas Usinas - Operação de beneficiamento realizada com o minério bruto *run-of-mine* destinado à industrialização nas empresas titulares de lavra;

Transformação nas Minas - Operação de tratamento realizada com o minério bruto *run-of-mine* destinado à industrialização na área de decreto,

manifesto ou grupamento mineiro (não estão incluídas as transformações fora da área de lavra); e

Outros - Transformação fora da área de lavra; tratamento por empresas não titulares de decreto de lavra; e consumo direto (uso *in natura*).

Mina - Área de decreto de lavra onde se realizam operações para a extração de minério.

Produção

Bruta - Produção de minério bruto ou *run-of-mine* (minério que é retirado das frentes de lavra sem nenhuma operação de tratamento, por mais simples que seja); e

Beneficiada - Produção de substâncias minerais que tenham sofrido qualquer operação de tratamento definida no § 2º do art. 1º do Regulamento do Imposto Único sobre Minerais.

Indústria da Construção

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção acompanha o desempenho e a configuração estrutural do setor da construção no País. A unidade básica de levantamento é a empresa, abrangendo todo o Território Nacional, sendo o ano civil considerado como o período de referência das informações. A investigação se dá através de um modelo único de questionário aplicado à sede das empresas de construção.

O âmbito da pesquisa é constituído pelo conjunto de empresas que responderam ao Censo da Construção de 1985 e que compuseram no mínimo 80% do Valor Bruto da Produção, no cruzamento de Unidades da Federação e subgrupos da construção.

Classificação de Atividades

A classificação de atividades é o instrumento que permite a obtenção de estatísticas comparáveis, através de sua aplicação durante a coleta de dados, orientando a identificação das empresas e atividades no âmbito da pesquisa.

A classificação da PAIC deriva do Censo/85 e procura atender à dinâmica das transformações ocorridas e às recomendações internacionais. Compreende dois grandes grupos e nove grupos e obedece a uma rotina automatizada, onde as empresas são classificadas de acordo com o maior valor de obras e/ou serviços realizados durante o ano.

Conceituação das Variáveis Investigadas

Aquisições do Ativo Imobilizado - compreendem os recursos aplicados em bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da empresa, bem como o valor de melhoramentos e benfeitorias que tenham aumentado a vida útil dos bens.

Baixas do Ativo Imobilizado - correspondem aos valores residuais dos

bens, ou seja, aos custos de aquisição, deduzidos das depreciações acumuladas, corrigidos monetariamente, isto é, não correspondem ao valor de venda desses bens.

Custos e Despesas Operacionais - correspondem aos valores gastos efetivos incorridos no ano de 1990, relativos à atividade de construção, independentemente de terem sido pagos ou não. Incluem os valores incorridos no ano de 1990 que tenham sido diferidos para anos subsequentes e excluem os valores diferidos em anos anteriores e apropriados em 1990.

Encargos Sociais e Trabalhistas - correspondem aos valores referentes à parte do empregador, de competência no ano de 1990, pagos ou devidos à Previdência e Assistência Social - IAPAS - e demais encargos constantes da guia de recolhimento: FGTS, indenizações pagas a empregados por dispensa, contribuições para previdência privada e outros benefícios concedidos aos empregados (médicos, dentistas, etc.).

Obras e/ou Serviços Executados - correspondem ao valor contratual e/ou de venda referente à proporção de custos e despesas das obras e/ou serviços efetivamente executados no ano, de acordo com os tipos de contratante e/ou comprador. No caso de incorporações próprias, o registro corresponde ao valor de venda das obras e benfeitorias executadas, mesmo que as unidades não tenham sido vendidas.

Discrimina-se contratante e/ou comprador nas seguintes categorias: obras executadas para entidades públicas e entidades privadas ou pessoas físicas, e serviços de construção executados para entidades públicas e entidades privadas ou pessoas físicas.

Pessoal Ocupado - corresponde ao registro do número de pessoas ocupadas que, em 31/12/90, exerciam efetivamente ocupação na empresa, de acordo com as categorias funcionais descritas no questionário (vide fac-símile ao final). Incluem as pessoas que em 31/12/90 encontravam-se afastadas por motivo de férias, de licença, seguros por acidentes, etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Não é considerado o pessoal sem vínculo empregatício, pessoal dos serviços prestados por terceiros e locação de mão-de-obra.

O pessoal ocupado é discriminado segundo os seguintes grupos: proprietários ou sócios com atividade na empresa, presidente e diretores; pessoal não ligado à construção; e pessoal ligado à construção, tais como: pessoal de nível superior (gerente, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes, etc., com atividade na empresa.

Receitas Operacionais Suplementares - correspondem às receitas operacionais suplementares apropriadas no ano. Incluem os valores incorridos no ano de 1990 que

tenham sido diferidos para anos subsequentes e excluem os valores diferidos em anos anteriores e apropriados em 1990.

Excluem, também, os valores relativos a receitas financeiras e variações monetárias ativas, resultados positivos em participações societárias, créditos de correções monetárias e reversões de provisões.

Salários, Retiradas e Outras Remunerações Relativas ao Ano - correspondem à soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, *pro labore*, retiradas, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 e venda de parcela de férias, etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de Previdência e Assistência Social - IAPAS.

Excluem os pagamentos a trabalhadores em domicílio e, ainda, as participações pagas a profissionais autônomos.

Varição do Pessoal Ocupado - refere-se ao registro do número de pessoas ocupadas no último dia de cada mês no ano de 1990. Obteve-se, a partir desse capítulo, a Média Mensal do Pessoal Ocupado, considerando-se o somatório de pessoas ocupadas dividido pelo número de meses informados.

Energia

Levantamento de Dados sobre a Energia

Balanco Energético - As tabelas apresentam fluxos energéticos, segundo as fontes primária e secundária de energia. Compreendem desde a produção até o consumo final nos principais setores de economia, constando do Balanço Energético Nacional do Ministério de Minas e Energia.

Carvão Mineral - Procedem igualmente do Departamento Nacional de Combustíveis os dados sobre produção de carvão mineral bruto, produção de coque de carvão, consumo aparente de carvão mineral e de coque de carvão.

Consumo Final - Energia primária e secundária disponível para o consumo dos setores energético, residencial, comercial, público, agropecuário, transporte e industrial.

Consumo Total de Cada Fonte de Energia Primária e Secundária - É representado pela soma da energia transformada com a destinada ao consumo final, decomposto em consumo energético e não-energético - energia contida em produtos que são utilizados em diferentes setores para fins não-energéticos.

Eletricidade - Os dados sobre a capacidade geradora instalada das usinas de energia elétrica, geração bruta e consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, são fornecidos pelo Sistema

de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica.

Energia Primária - Tem como fonte os produtos energéticos providos pela natureza na sua forma direta: petróleo, gás natural, carvão-vapor, carvão metalúrgico, resíduos vegetais e animais, energia solar, eólica, etc. Essa energia, em grande parte, é processada nos centros de transformação - refinarias de petróleo, plantas de gás natural, coqueiras, usinas hidrelétricas, etc., sendo convertida em fontes de energia secundária, consideradas as respectivas perdas de transformação.

Uma outra parte da energia primária é consumida diretamente nos diversos setores da economia, designados consumo final (por exemplo: consumo de lenha para cocção de alimentos, de carvão-vapor em caldeiras, etc.).

Energia Secundária - Tem como fonte produtos energéticos resultantes do processamento da energia primária nos centros de transformação, tais como: óleo diesel, óleos combustíveis, gasolinas automotiva e de aviação, gás liquefeito do petróleo, nafta, querosene iluminante e de aviação, gás canalizado e de coqueira, coque de carvão mineral, urânio contido no U Ø2 dos elementos combustíveis, eletricidade, carvão vegetal, álcool etílico, anidro e hidratado e bagaço de cana.

Gás - Petróleo - São oriundas da PETROBRÁS as estatísticas sobre extração de gás natural e petróleo bruto. As referentes ao petróleo bruto processado nas refinarias e ao consumo de gasolina, querosene iluminante, combustível para jato, óleos combustíveis e lubrificantes são compiladas pelo Departamento Nacional de Combustíveis.

Indicadores Conjunturais da Indústria

Os Indicadores Conjunturais são elaborados pelo IBGE, com base nos dados primários da Pesquisa Industrial Mensal da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, implantada em 1976.

A Pesquisa Industrial Mensal, estruturada em duas partes, investiga a produção física de produtos selecionados (PIM-PF), bem como dados gerais em nível de estabelecimentos industriais (PIM-DG), relativos ao valor da produção, pessoal ocupado ligado à atividade produtiva e salários pagos.

Dados Gerais - Emprego, Salários e Valor da Produção

O cálculo dos índices de Dados Gerais teve início em meados da década de 70, com ponderações do Censo Industrial de 1970 e base de comparação na média do ano de 1976; a pesquisa divulgava indicadores no Brasil para classes e 16 gêneros de indústria.

As variáveis eram Pessoal Ocupado na Produção - POP -, Folha de Pagamento do POP, Valor de Produção e Energia Elétrica, investigadas para o mesmo conjunto de

informantes selecionados na primeira reformulação do painel de Produção Física.

A partir de 1985 a pesquisa sofreu uma ampla reformulação metodológica e conceitual visando ao acompanhamento mais preciso da evolução do mercado de trabalho (emprego e salário) e do valor da produção industrial. Abandonou-se o painel determinístico para adotar a amostragem probabilística, técnica que garante estimativas abrangentes para todo o universo de investigação, ainda que sejam investigadas variáveis com pequeno grau de concentração.

A amostra da nova pesquisa selecionada no Censo Industrial de 1980 e atualizada pela Pesquisa Industrial Anual de 1981 e 1982 abrange cerca de 5 500 informantes em todo o Brasil. São divulgados índices para Brasil, Regiões Nordeste e Sul e Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A nova PIM-DG pesquisa oito variáveis: Pessoal Ocupado na Produção, Admissões e Desligamentos, Número de Horas Pagas na Produção, Valor dos Salários Contratuais, Valor da Folha de Pagamento, Valor das Horas Extras Pagas e Valor da Produção. A partir delas são derivados 16 indicadores básicos com evolução nominal e real e relações como o número de horas pagas por trabalhador, Valor Médio do Salário Contratual, folha de pagamento por trabalhador. Adicionalmente, calcula-se a taxa de rotatividade com as estimativas de Pessoal Ocupado, Admissões e Desligamentos:

$$TR = \frac{\text{Min (Admt, Dest)}}{\text{Dest}}$$

$$1/2 (\text{POPt-1} + \text{POPt-1} + \text{Admt} - \text{Dest})$$

Os índices são calculados a partir das estimativas de totais e seus erros previstos através de estimadores de razão. O índice mês/mês anterior reflete o nível da variável no mês de referência do índice em relação ao mês imediatamente anterior. O Índice Base Fixa - IBF - é obtido através do encadeamento dos índices mês/mês anterior, com base de comparação na média do ano de 1985. Os demais índices da PIM-DG são derivados do base fixa: mensal, acumulado, 12 meses e outros opcionais, como os trimestrais.

Os índices reais são obtidos a partir do deflacionamento das variáveis monetárias, pelos seguintes indicadores de preços:

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, para as variáveis "Valor do Salário Contratual", "Valor das Horas Extras Pagas" e "Valor da Folha de Pagamento"; e

Os Índices de Preços por Atacado - Oferta Global - IPA-OG - da Fundação Getúlio Vargas - FGV - de cada gênero, para a variável "Valor da Produção".

Não foi ainda introduzido na PIM-DG o ajuste sazonal das séries disponíveis.

Produção Física (PIM-PF)

A elaboração dos índices de produção física data do início da década de 70, baseando-se em ponderações da Pesquisa Industrial Anual de 1968, para 110 produtos selecionados e cerca de 1 000 informantes. Com a divulgação do Censo Industrial de 1970, ocorreu a primeira reformulação do sistema, cujos resultados tornaram-se disponíveis a partir de 1975, abrangendo cerca de 660 produtos, 5 000 estabelecimentos, correspondentes a 2 200 empresas, e ponderações do Censo Industrial de 1970.

Dada a necessidade de expansão da amostra de produtos selecionados, os indicadores da Produção Física sofreram reformulação em 1983, baseada em informações do Censo Industrial de 1975, da Pesquisa Industrial Anual de 1978 e do Censo Industrial de 1980. Os novos indicadores da Produção Industrial, representativos em nível de Brasil, Regiões Nordeste e Sul e Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, abrangem cerca de 736 produtos, investigados junto a 5 000 empresas, num total de 15 000 informações mensais, para as classes e 16 gêneros de indústria.

O atual painel de produtos e informantes constitui uma amostra representativa de 56% do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980, variável esta que serve de base ao sistema de ponderação.

Regionalmente, as amostras são representativas com cobertura superior a 50% do Valor da Transformação Industrial local. A série de índices relativos ao período 1975/87, recalculados a partir dessa alteração, integra o conjunto de índices divulgados neste Anuário. A fórmula de cálculo ora adotada é a de *Laspeyres* em cadeia (sistema de base fixa em cadeia), onde todos os indicadores são derivados do número-índice de base fixa mensal, cuja base de comparação é a média das quantidades produzidas em 1981. O ajuste sazonal das séries para o Brasil foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição. A sistemática para retificação dos índices é que ao final de cada ano (N) os resultados do ano (N - 1) passam a ser definitivos.

Estão disponíveis mensalmente indicadores de vários tipos:

Acumulados - São índices que comparam o período do ano civil compreendido entre janeiro e cada mês subsequente com igual período do ano anterior;

Acumulados de 12 meses - Índices acumulados sucessivamente nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, independentemente do ano civil; e

Mensais - Cada mês é referido ao igual mês do ano anterior ao mês imediatamente anterior ou a uma base fixa.

Informações mais detalhadas quanto aos procedimentos metodológicos podem ser obtidas no documento "Índices da Produção Industrial" - séries revistas 1975-85 - Rio de Janeiro - IBGE - 1986.

Propriedade Industrial

Marcas

A definição mais moderna da marca a qualifica como elemento de fantasia, que tem por fim identificar produtos ou serviços diferenciando-os de outros análogos, de procedência diversa.

O prazo de validade das marcas no Brasil é de dez anos, a partir da data da concessão do registro, podendo, a pedido do titular, ser prorrogado por períodos iguais e sucessivos, indefinidamente. A marca concedida no Brasil tem validade apenas no Território Nacional.

Segundo a Lei nº 5.772/71, são quatro as naturezas das marcas atualmente em vigor no Brasil:

Marca de Indústria - usada pelo produtor para distinguir seus produtos.

Marca de Comércio - usada pelo comerciante para distinguir os bens de seu negócio.

Marca de Serviço - usada por profissional, entidade ou empresa para distinguir os serviços ou atividades exercidas.

Marca Genérica - é aquela que visa a identificar a origem de uma série de produtos que deverá ser usada sempre conjugada à marca específica de cada produto. É muito usada, por exemplo, na indústria farmacêutica.

Há ainda a Marca Notória que é aquela conhecida em todo o Território Nacional, por todas as camadas sociais, cujo prestígio transcende seu segmento mercadológico.

Despachos de Mérito são aqueles decorrentes de análise técnica dos pedidos de marca, podendo ser: deferimento, indeferimento, arquivamento, viabilidade.

Os Despachos diversos compreendem exigências e inviabilidade para os pedidos de marcas e com relação aos registros de marcas compreendem a homologação de renúncia, a desistência e a caducidade.

Patentes

São concedidas no País patentes de quatro naturezas diferentes: Privilégio de Invenção, Modelo de Utilidade, Modelo Industrial e Desenho Industrial.

Privilégio de Invenção (PI) - solução técnica nova que faça avançar o estado da técnica.

Ex.: o telefone, o videocassete, a televisão, etc.

Modelo de Utilidade (MU) - é a modificação no formato de objetos conhecidos visando a promover melhor utilização.

Ex.: cadeira para auditório com prancheta basculável, suporte de parede para televisão, etc.

Modelo Industrial (MI) - é a forma tridimensional, de caráter ornamental.

Ex.: novo gabinete para uma TV, terminal de vídeo, novo frasco para perfumes, etc.

Desenho Industrial (DI) - é a forma bidimensional de caráter ornamental, combinação de traços, linhas ou cores aplicadas em qualquer produto.

Ex.: novas padronagens para tecidos, azulejos, novo desenho em uma bola, etc.

Os prazos de validade para patentes concedidas no Brasil são:

- Para o Privilégio de Invenção, 15 anos.

- Para as outras três naturezas de privilégio (MU, MI, DI), dez anos.

Seção

5

Aspectos da Atividade Serviços

A prestação de serviços às famílias e aos demais agentes econômicos engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades. As estatísticas apresentadas nessa seção consistem daquelas para as quais se dispõe de dados mais recentes e encontram-se organizadas em quatro temas: Comércio, Transportes, Comunicações e Outros Serviços.

O Tema Comércio busca proporcionar uma visão da forma de estruturação do setor e do acompanhamento da sua evolução temporal. Para tanto, divulga informações produzidas no IBGE, através da Pesquisa Anual de Comércio, e na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, de Minas Gerais e da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná em sua Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

O Tema Transportes apresenta informações sobre todas as suas modalidades, abrangendo os aspectos econômicos, relacionados à forma em que estão estruturados; aos físicos, relativos à movimentação de passageiros e cargas e às dimensões das vias existentes, nos casos pertinentes. Para isso, divulga informações produzidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário, pelos Departamentos Nacionais de Estradas de Rodagem, de Transportes Ferroviários, de Transportes Aquaviários e de Aviação Civil e pela

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária.

Em Comunicações são apresentadas estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e informações provenientes do Sistema de Telecomunicações Brasileiro.

Por fim, no Tema Outros Serviços, são apresentados os dados sobre o fluxo de turistas, através do registro de saída e chegada de turistas e do Serviço de Seguros, fornecidos pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

É importante assinalar que não constam desse Anuário as informações referentes aos Censos Econômicos de 1985, que compila dados sobre as atividades de Comércio (atacadista e varejista), Transportes (rodoviário, ferroviário, hidroviário, aéreo e especial) e de Serviços (alojamento e alimentação; reparação, manutenção e instalação; pessoais e de higiene e estética; radiodifusão, televisões e diversões; auxiliares diversos; e compra, venda e administração de imóveis). Tais informações constam do Anuário anterior e podem ser encontradas, com maior grau de detalhamento, nas publicações específicas, que são informadas nas Referências Bibliográficas dos respectivos temas dessa seção.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário	Obter informações sobre a situação econômico-financeira e as atividades de transporte rodoviário, nacional e internacional, de passageiros e de cargas	Empresa de transporte rodoviário	Anual	Brasil	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Pesquisa Anual de Comércio	Obter informações sobre a situação econômico-financeira e as atividades das empresas comerciais, segundo os itens da classificação de atividades	Empresa comercial	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba	Fornecer indicadores conjunturais sobre a atividade comercial das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba	Estabelecimento do comércio varejista da região	Mensal	Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba	Publicação	Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná
Registros Administrativos sobre Seguros	Fornecer informações sobre prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País	Empresa seguradora	Anual	Brasil	Publicação	Instituto de Resseguros do Brasil
Registros Administrativos sobre Serviços Postais e Telegráficos	Fornecer informações sobre o tráfego postal e telegráfico, assim como a organização destes serviços	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e agência postal	Anual	Brasil	Publicação	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Registros Administrativos sobre Telecomunicações	Fornecer informações sobre os serviços das empresas telefônicas, serviço de telex, Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC - e Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados	Empresa componente do Sistema de Telecomunicações Brasileiro	Anual	Brasil	Publicação	Telecomunicações Brasileiras S. A. e Empresa Brasileira de Telecomunicações
Registros Administrativos sobre Transportes	Fornecer informações sobre transportes rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo	Empresa de transporte	Anual	Brasil	Publicação	Departamento de Aviação Civil, Departamento de Portos e Hidrovias, Departamento de Transportes Ferroviários, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Instituto Brasileiro de Turismo

Comércio

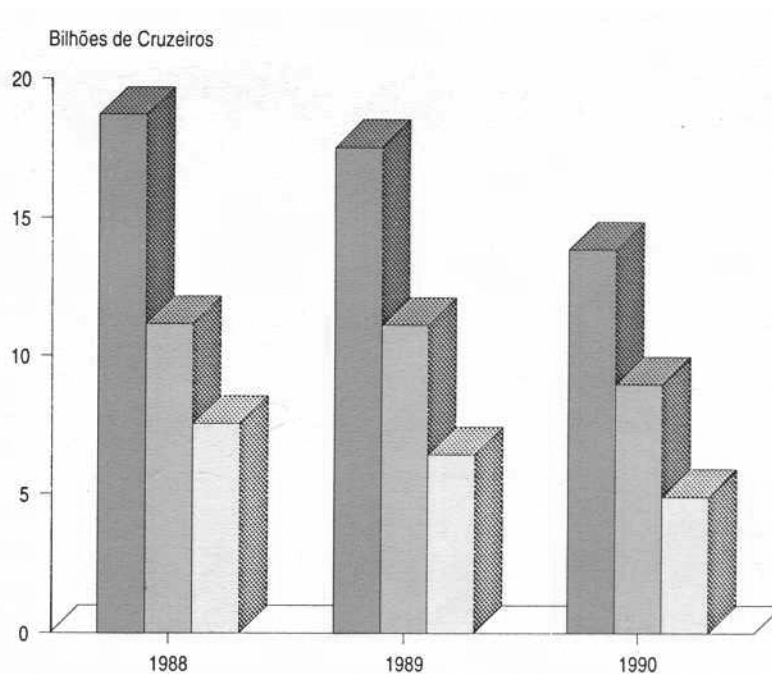
As estatísticas referentes ao Comércio têm como objetivo mapear a estrutura e acompanhar a evolução desta importante atividade econômica. A existência dessas informações permite a elaboração de estudos sobre as formas de organização da produção nas distintas classes e atividades em nível Nacional, Regional e Estadual; sobre as características dos mercados em que operam; e seguir as flutuações experimentadas ao longo do tempo, bem como a contribuição do setor à geração do Produto Interno Bruto.

Desse modo, o presente tema buscando sumariar as principais estatísticas existentes foi organizado em dois capítulos, contendo o primeiro resultados anuais e o segundo dados mensais.

O Capítulo Aspectos Estruturais do Comércio divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Comércio relativas ao ano de 1990. As tabelas, construídas a partir de estimativas efetuadas com base numa Amostra de cerca de 50 mil empresas, incluem informações das principais variáveis econômico-financeiras levantadas e do número de empresas e estabelecimentos do setor, bem como do pessoal que empregam em sua operação, segundo as classes e gêneros comerciais.

O Capítulo Indicadores Conjunturais do Comércio apresenta informações relativas à evolução mensal do faturamento real do Comércio Varejista na Região Metropolitana de São Paulo, de Belo Horizonte e de Curitiba, levantadas, em Pesquisa da Federação de Comércio do Estado de São Paulo, Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais e Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná.

Receita de revenda das empresas comerciais - 1988-1990



Bibliografia

Textos Metodológicos

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 61 p. (Série relatórios metodológicos, v. 12).

Textos de Análise

CENSO COMERCIAL. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1985. 46 p. (Censos econômicos, 1985).

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

- Brasil
- Varejista
- Atacadista

FONTE - IBGE/DECSE - Pesquisa Anual de Comércio

NOTA - Valores a preços constantes de 1990 inflacionados pelo IPCA médio de 1988 e 1989

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

Resultados

Publicados

CENSO COMERCIAL. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1985. 146 p. (Censos econômicos, 1985).

_____. Rio de Janeiro: IBGE, n. 2, 1985. 374 p. (Censos econômicos, 1985).

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

MUNICÍPIOS: indústria, comércio, serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. (Censos econômicos, 1985).

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1. 1988. 185 p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2. 1989. 193 p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3. 1990. 193 p.

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	DADOS GERAIS					
	Número de empresas	Número de estabelecimentos com receita de revenda	Custos operacionais	Despesas operacionais e não-operacionais	Receita	
					Total	De revenda
1 000 000 Cr\$						
TOTAL	680 634	739 258	10 223 895	3 652 372	15 402 780	13 859 246
Comércio varejista.....	635 356	684 532	6 462 218	2 235 251	9 763 536	8 967 165
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	225 391	228 922	814 333	137 868	1 084 119	1 059 192
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	45 864	49 435	248 526	100 320	411 631	377 435
Tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança pessoal e artigos de armarinho.....	135 193	147 671	665 665	379 571	1 177 661	1 123 992
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, objetos de arte e antiguidades; artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	22 403	28 636	381 944	168 592	627 774	566 850
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	53 583	57 557	489 584	179 860	819 271	774 641
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	41 412	45 385	1 219 569	413 707	1 965 603	1 685 307
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	8 637	9 897	178 548	99 674	339 574	289 230
Combustíveis e lubrificantes.....	21 656	24 881	878 206	136 662	1 102 668	1 067 332
Artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	13 292	14 383	70 825	32 427	122 390	115 749
Supermercados e hipermercados.....	5 836	10 180	1 116 414	321 120	1 423 899	1 324 288
Lojas de departamentos.....	145	1 042	190 065	163 391	319 527	250 774
Artigos diversos.....	52 247	56 245	159 792	76 267	282 922	258 663
Artigos usados.....	3 587	3 621	6 477	2 794	11 413	11 144
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - exclusive supermercados.....	1 557	1 792	20 830	10 479	35 536	29 271
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - exclusive lojas de departamentos.....	4 553	4 885	21 440	12 519	39 548	33 298

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1990

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	DADOS GERAIS					
	Número de empresas	Número de estabelecimentos com receita de revenda	Custos operacionais	Despesas operacionais e não-operacionais	Receita	
					Total	De revenda
1 000 000 Cr\$						
Comércio atacadista.....	45 278	54 726	3 761 677	1 417 121	5 639 244	4 892 081
Produtos extrativos e agropecuários - exclusive produtos alimentícios.....	3 206	4 743	290 254	212 044	498 576	360 666
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	19 602	22 333	1 214 385	390 128	1 709 949	1 512 924
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	2 696	3 387	237 885	92 649	372 331	337 025
Fibras vegetais beneficiadas, fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança industrial e pessoal e artigos de armarinho.....	4 412	4 873	179 718	49 768	278 222	261 978
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	495	612	54 686	42 563	92 435	68 507
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	5 238	6 126	240 870	144 206	446 363	385 433
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	1 479	1 848	126 855	56 931	239 643	206 676
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	1 226	1 547	54 284	37 789	105 762	89 145
Combustíveis e lubrificantes.....	427	1 150	1 003 374	214 502	1 322 729	1 186 372
Papel, papelão, artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	1 391	1 735	106 177	49 017	180 113	152 337
Artigos diversos.....	3 554	3 952	73 678	31 886	121 749	110 315
Artigos usados.....	1 256	1 335	21 949	8 612	34 729	33 741
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - inclusive supermercados.....	163	911	144 206	80 012	210 805	167 010
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - inclusive lojas de departamentos.....	133	174	13 357	7 014	25 839	19 951

Tabela 5.2 - Pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações, e encargos sociais e trabalhistas, segundo classes e gêneros de comércio - 1990

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES	ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS RELATIVOS AO ANO (1)
				1 000 000 Cr\$
TOTAL	680 634	4 102 638	898 102	325 361
Comércio varejista	635 356	3 450 584	677 373	238 840
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	225 391	606 341	63 146	15 677
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	45 864	213 118	33 442	10 074
Tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança pessoal e artigos de armarinho.....	135 193	634 713	117 991	38 847
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, objetos de arte e antiguidades; artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	22 403	202 146	45 750	17 294
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	53 583	338 519	65 875	21 183
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	41 412	406 568	121 461	46 320
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	8 637	90 900	27 497	9 727
Combustíveis e lubrificantes.....	21 656	211 689	44 046	16 078
Artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	13 292	69 771	11 208	3 763
Supermercados e hipermercados.....	5 836	368 590	84 455	35 952
Lojas de departamentos.....	145	71 616	25 694	12 726
Artigos diversos.....	52 247	195 934	30 284	9 096
Artigos usados.....	3 587	10 887	1 304	342
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - exclusive supermercados.....	1 557	11 712	2 388	817
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - exclusive lojas de departamentos.....	4 553	18 080	2 830	943

Tabela 5.2 - Pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações, e encargos sociais e trabalhistas, segundo classes e gêneros de comércio - 1990

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES	ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS RELATIVOS AO ANO (1)
				1 000 000 Cr\$
Comércio atacadista.....	45 278	652 054	220 729	86 521
Produtos extrativos e agropecuários - exclusive produtos alimentícios.....	3 206	66 357	19 118	7 078
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	19 602	237 074	62 074	22 408
Produtos farmacêuticos, de perfumaria, odontológicos, da flora medicinal, de limpeza e higiene doméstica, veterinários e produtos químicos de uso na agropecuária e para outros fins.....	2 696	55 464	20 325	8 261
Fibras vegetais beneficiadas, fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário, roupas e acessórios especiais para segurança industrial e pessoal e artigos de armário.....	4 412	48 438	13 248	4 283
Máquinas e aparelhos elétricos e não-elétricos de uso doméstico; móveis, artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos de uso doméstico para serviço de mesa, copa e cozinha.....	495	9 564	3 778	1 190
Ferragens, ferramentas e produtos metalúrgicos, vidros, tintas, madeiras, material de construção, material elétrico e de eletrônica.....	5 238	77 237	29 348	11 252
Veículos novos e usados, peças e acessórios.....	1 479	28 688	11 394	4 331
Máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial; para escritório e para uso comercial, técnico e profissional; para comunicação; para agricultura e criação de pequenos animais; bombas e compressores - inclusive peças e acessórios.....	1 226	19 265	8 532	3 241
Combustíveis e lubrificantes.....	427	26 539	22 139	11 829
Papel, papelão, artigos de papelaria, de escritório e de livraria.....	1 391	18 887	8 740	3 417
Artigos diversos.....	3 554	25 795	7 592	2 580
Artigos usados.....	1 256	10 926	2 821	944
Mercadorias em geral, com produtos alimentícios - inclusive supermercados.....	163	24 660	10 314	5 187
Mercadorias em geral, sem produtos alimentícios - inclusive lojas de departamentos.....	133	3 160	1 306	520

FORTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Comércio.

(1) Inclusive indenizações pagas a empregados por dispensa, contribuições para Previdência Privada e outros encargos.

Tabela 5.3 - Vendas físicas no comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1990-1993

RAMOS DE ATIVIDADE	VENDAS FÍSICAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (1)							
	Índice (2)				Variação anual (%)			
	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
Comércio geral.....	100,00	98,63	83,08	81,05	(-) 12,49	(-) 1,37	(-) 15,77	(-) 2,44
Comércio geral sem concessionária.....	100,00	94,63	76,80	71,46	(-) 12,68	(-) 5,37	(-) 18,84	(-) 6,95
Variação de bens de consumo.....	100,00	97,20	79,87	75,44	(-) 11,18	(-) 2,80	(-) 17,83	(-) 5,55
Duráveis.....	100,00	101,99	77,42	81,24	(-) 2,11	1,99	(-) 24,09	4,93
Lojas de departamentos.....	100,00	81,92	70,35	71,21	(-) 25,09	(-) 18,08	(-) 14,12	1,22
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	119,93	86,26	99,19	28,16	19,93	(-) 28,07	14,99
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	89,34	62,63	58,07	3,53	(-) 10,66	(-) 29,90	(-) 7,28
Móveis e decorações.....	100,00	105,47	70,68	56,44	(-) 9,72	5,47	(-) 32,99	(-) 20,15
Semiduráveis.....	100,00	93,34	85,12	75,03	(-) 18,24	(-) 6,66	(-) 8,81	(-) 11,85
Vestuário.....	100,00	92,48	82,80	72,69	(-) 9,33	(-) 7,52	(-) 10,47	(-) 12,21
Tecidos.....	100,00	78,52	64,88	74,60	(-) 43,40	(-) 21,48	(-) 17,37	14,98
Calçados.....	100,00	115,23	125,33	90,89	(-) 0,59	15,23	8,77	(-) 27,48
Não-duráveis.....	100,00	92,76	81,62	72,83	(-) 17,90	(-) 7,24	(-) 12,01	(-) 10,77
Supermercados.....	100,00	93,93	83,76	75,39	(-) 18,78	(-) 6,07	(-) 10,83	(-) 9,99
Farmácias e perfumarias.....	100,00	83,95	60,84	49,15	(-) 6,87	(-) 16,05	(-) 27,53	(-) 19,21
Veículos e construção.....	100,00	102,31	91,44	95,64	(-) 15,12	2,31	(-) 10,62	4,59
Concessionárias de veículos.....	100,00	116,19	113,69	129,66	(-) 11,57	16,19	(-) 2,15	14,05
Autopeças e acessórios.....	100,00	87,32	64,47	52,11	(-) 36,27	(-) 12,68	(-) 26,17	(-) 19,17
Materiais de construção.....	100,00	84,66	64,30	54,18	(-) 13,71	(-) 15,34	(-) 24,05	(-) 15,74

FONTE - Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Consumo Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPV aberto por atividade. (2) Índice médio anual (base: média de 1990 = 100).

Tabela 5.4 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1990-1993

RAMOS DE ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)							
	Índice (2)				Variação anual (%)			
	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
Comércio geral.....	100,00	78,57	72,61	80,84	(-) 24,14	(-) 21,43	(-) 7,59	11,33
Comércio geral sem concessionária.....	100,00	74,53	65,22	70,20	(-) 24,68	(-) 25,47	(-) 12,49	7,64
Variação de bens de consumo.....	100,00	75,97	66,70	72,97	(-) 23,62	(-) 24,03	(-) 12,20	9,40
Duráveis.....	100,00	71,90	53,88	63,26	(-) 21,09	(-) 28,10	(-) 25,06	17,41
Lojas de departamentos.....	100,00	62,01	52,67	62,14	(-) 33,41	(-) 37,99	(-) 15,06	17,98
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	81,43	56,90	71,81	(-) 4,80	(-) 18,57	(-) 30,12	26,20
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	74,83	51,66	48,52	(-) 15,97	(-) 25,17	(-) 30,96	(-) 6,08
Móveis e decorações.....	100,00	68,41	42,49	40,73	(-) 26,11	(-) 31,59	(-) 37,89	(-) 4,14
Semiduráveis.....	100,00	73,88	55,93	65,93	(-) 30,13	(-) 26,12	(-) 24,30	17,88
Vestuário.....	100,00	70,88	53,04	66,03	(-) 24,83	(-) 29,12	(-) 25,17	24,49
Tecidos.....	100,00	69,01	48,15	58,03	(-) 51,25	(-) 30,99	(-) 30,23	20,52
Calçados.....	100,00	90,17	77,56	74,80	(-) 8,34	(-) 9,83	(-) 13,98	(-) 3,56
Não-duráveis.....	100,00	81,10	84,50	88,02	(-) 24,28	(-) 18,90	4,19	4,17
Supermercados.....	100,00	81,00	84,06	87,61	(-) 26,29	(-) 19,00	3,78	4,22
Farmácias e perfumarias.....	100,00	84,48	92,45	96,04	1,93	(-) 15,52	9,43	3,88
Veículos e construção.....	100,00	85,22	88,21	101,85	(-) 25,22	(-) 14,78	3,51	15,46
Concessionárias de veículos.....	100,00	97,65	112,18	139,45	(-) 21,19	(-) 2,35	14,88	24,31
Autopeças e acessórios.....	100,00	68,31	56,15	56,60	(-) 26,20	(-) 31,69	(-) 17,80	0,80
Materiais de construção.....	100,00	71,62	63,07	60,02	(-) 31,37	(-) 28,38	(-) 11,94	(-) 4,84

FONTE - Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Consumo Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual (base: média de 1990 = 100).

Tabela 5.5 – Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte – 1991–1993

RAMOS DE ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Variações (%)					
	Mês em relação a igual mês do ano anterior			Acumulado do período atual em relação a igual período do ano anterior		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Comércio varejista.....	(-) 3,86	10,46	15,15	2,16	(-) 11,95	19,80
Bens de consumo duráveis.....	8,64	14,82	25,43	13,54	(-) 6,56	35,67
Concessionárias de veículos.....	(-) 8,91	29,19	26,15	11,01	(-) 13,02	51,37
Lojas de departamentos.....	26,04	19,45	23,60	5,68	21,86	20,60
Lojas de utilidades domésticas.....	38,25	(-) 2,52	46,65	48,71	(-) 8,09	25,70
Cine-foto-som e óticas.....	(-) 31,56	(-) 0,21	9,24	2,71	(-) 34,38	10,38
Móveis e decorações.....	18,96	25,31	(-) 18,02	9,79	3,67	(-) 1,00
Autopeças e acessórios.....	(-) 21,31	(-) 0,23	19,49	(-) 6,40	(-) 21,44	0,57
Bens de consumo semiduráveis.....	(-) 5,52	5,58	13,50	(-) 2,95	(-) 9,46	11,65
Vestuário.....	(-) 2,09	11,32	13,17	(-) 7,76	0,08	16,07
Tecidos.....	(-) 14,79	(-) 14,52	16,75	8,79	(-) 35,79	(-) 2,92
Calçados.....	(-) 10,67	(-) 1,65	13,15	4,60	(-) 13,46	2,93
Bens de consumo não-duráveis.....	(-) 17,44	12,05	4,58	(-) 9,50	(-) 18,68	11,72
Supermercados.....	(-) 29,46	31,44	8,68	(-) 11,02	(-) 12,69	20,40
Farmácias e perfumarias.....	47,09	(-) 40,97	(-) 12,00	(-) 3,98	(-) 39,01	(-) 17,36
Materiais de construção.....	(-) 12,24	1,91	(-) 0,05	6,80	(-) 22,34	(-) 4,83

FONTE – Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais.

NOTA – Dados relativos a dezembro.

(1) Deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Tabela 5.6 – Faturamento real do comércio varejista da Grande Curitiba – 1991–1993

RAMOS DE ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Variações (%)					
	Mês em relação a igual mês do ano anterior			Acumulado do período atual em relação a igual período do ano anterior		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Comércio em geral.....	(-) 6,72	17,77	6,11	(-) 4,35	5,31	7,42
Bens de consumo duráveis.....	(-) 6,80	(-) 13,95	12,50	14,59	(-) 17,36	(-) 2,44
Lojas de departamentos.....	(-) 5,46	(-) 20,65	7,01	14,98	(-) 18,71	(-) 11,63
Lojas de utilidades domésticas.....	(-) 7,08	1,23	20,29	22,00	(-) 5,92	6,34
Cine-foto-som e óticas.....	(-) 21,32	(-) 21,80	38,82	(-) 4,06	(-) 47,28	16,62
Móveis e decorações.....	(-) 8,62	(-) 13,92	(-) 3,88	(-) 4,60	(-) 23,54	7,25
Bens de consumo semiduráveis.....	(-) 15,86	9,19	25,97	2,94	(-) 10,03	4,87
Vestuário.....	(-) 15,03	17,77	39,49	9,15	(-) 4,57	12,79
Tecidos.....	(-) 23,68	3,49	5,79	(-) 1,65	(-) 15,02	(-) 12,02
Calçados.....	(-) 11,34	1,18	22,40	(-) 2,54	(-) 14,21	10,26
Bens de consumo não-duráveis.....	(-) 11,84	20,28	1,54	(-) 19,84	19,86	(-) 2,09
Supermercados.....	(-) 13,27	21,40	0,80	(-) 20,83	21,17	(-) 3,40
Farmácias e perfumarias.....	2,39	(-) 0,97	15,30	(-) 9,92	(-) 9,59	25,77
Autopeças e acessórios.....	1,45	(-) 1,43	(-) 24,73	(-) 17,60	(-) 11,80	0,45
Concessionárias de veículos.....	0,22	37,14	9,64	0,72	9,61	21,56
Materiais de construção.....	(-) 1,23	4,86	(-) 9,57	(-) 6,90	(-) 11,19	(-) 5,53

FONTE – Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná.

NOTA – Dados relativos a dezembro.

(1) Deflatores específicos para cada ramo de atividade da Fundação Getúlio Vargas.

Transportes

As estatísticas relativas à atividade Transportes buscam mensurar a evolução ao longo do tempo de suas principais características em termos econômico-financeiros e operacionais nas distintas modalidades em que está organizada. Desta maneira, devem englobar informações tanto de seu desempenho em termos econômicos quanto da movimentação efetuada de passageiros e cargas. Além disso, importa acompanhar a base física em que se apóiam, em termos de frota, instalação e vias existentes.

Assim sendo, o presente tema está estruturado em cinco capítulos, que procuram sumarizar as principais informações existentes sobre esses aspectos, nas distintas modalidades de transporte.

Os Capítulos Aspectos Gerais e Rodoviário referem-se ao Transporte Rodoviário. O primeiro divulga informações extraídas da Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário, de 1990. Os dados de 1991 e 1992 estarão disponíveis a partir de dezembro de 1994. As tabelas que o compõem apresentam os resultados das principais variáveis econômicas levantadas, segundo os Grupos e Subgrupos da Classificação de Atividades adofada e segundo estratos de Pessoal Ocupado e de Receitas. O segundo, apresenta informações com respeito à extensão das vias existentes, segundo suas principais características.

São também divulgadas neste tema as principais informações existentes com relação às modalidades de transportes Ferroviário, Hidroviário e Aéreo, respectivamente.

Bibliografia

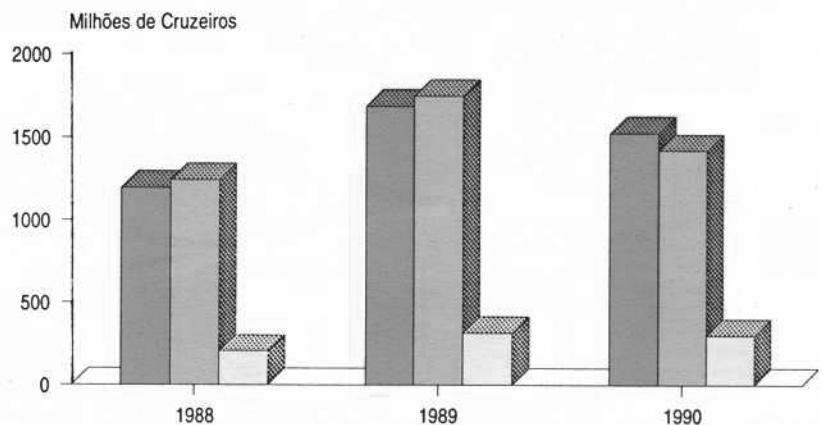
Textos Metodológicos

PESQUISA ANUAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO: Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 24 p. (Série relatórios metodológicos, v. 13).

Textos de Análise

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

Empresas de transporte rodoviário, variáveis selecionadas - 1988-1990



MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

Resultados

Publicados

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

MUNICÍPIOS: indústria, comércio, serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. (Censos econômicos, 1985).

PESQUISA ANUAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 1986/1987. 378 p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1988. 238 p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, 1989. 238 p.

_____. Rio de Janeiro: IBGE, v. 4, 1990. 238 p.

■ Custos e Despesas
■ Receita Líquida Total
■ Salário Total

FONTE - IBGE/DPE/DECSE - Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário

NOTA - Valores inflacionados pelo IPA-OG da FGV, coluna combustíveis e lubrificantes, a preços médios de 1990

Tabela 5.7 - Dados gerais das empresas do transporte rodoviário, segundo grupos e subgrupos do transporte - 1990

GRUPOS E SUBGRUPOS DO TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DO TRANSPORTE RODVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Despesas e custos		Receita	
			Total (1)	Salários, retiradas e outras remunerações	Total (2)	Do transporte (3)
						1 000 Cr\$
TOTAL	23 694	884 821	1 526 708 235	299 276 939	1 421 410 203	1 269 087 172
Transporte de passageiros	4 612	509 508	739 663 818	177 913 092	561 843 663	509 942 581
Com itinerário fixo.....	2 413	465 396	664 511 994	162 100 433	482 202 928	437 663 367
Sem itinerário fixo.....	2 199	44 112	75 151 824	15 812 659	79 640 736	72 279 214
Transporte de cargas	19 082	375 313	787 044 417	121 363 848	859 566 540	759 144 591
Em geral.....	18 197	339 816	747 688 017	108 934 346	817 527 589	723 137 715
Carga leve ou de pequeno porte.....	473	7 371	9 026 902	1 920 237	10 735 902	9 709 749
Transporte de valores.....	28	19 670	19 975 709	7 923 618	20 172 995	15 792 282
Transporte de mudanças.....	384	8 456	10 353 789	2 585 647	11 130 053	10 504 846

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive outros custos e despesas. (2) Soma da receita líquida, receita financeira e outras receitas. (3) Receita líquida do transporte.

Tabela 5.8 - Dados gerais das empresas do transporte rodoviário, segundo estratos de pessoal ocupado e de valor da receita - 1990

ESTRATOS DE PESSOAL OCUPADO E DE VALOR DA RECEITA	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DO TRANSPORTE RODVIÁRIO			
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita total
				(1)
				1 000 Cr\$
TOTAL	23 694	884 821	299 276 939	1 421 410 203
Estratos de pessoal ocupado				
Transporte de passageiros	4 612	509 508	177 913 092	561 843 663
Sem declaração.....	1	-	22	216
1 a 4 pessoas.....	1 848	3 676	528 034	3 339 162
5 a 9 pessoas.....	645	4 242	683 573	3 949 734
10 a 19 pessoas.....	457	6 267	1 356 103	7 033 942
20 a 49 pessoas.....	446	14 245	3 668 567	18 569 762
50 a 99 pessoas.....	300	21 781	6 122 467	27 391 523
100 a 249 pessoas.....	406	63 288	18 358 596	79 225 741
250 a 499 pessoas.....	246	87 065	26 093 870	93 713 718
500 e mais pessoas.....	263	308 944	121 101 861	328 619 865
Transporte de cargas	19 082	375 313	121 363 848	859 566 540
Sem declaração.....	14	-	305	327 960
1 a 4 pessoas.....	9 684	23 335	4 346 352	47 706 550
5 a 9 pessoas.....	4 289	27 803	6 073 389	58 030 436
10 a 19 pessoas.....	2 439	32 567	8 343 149	79 301 471
20 a 49 pessoas.....	1 538	47 112	14 198 148	116 771 535
50 a 99 pessoas.....	541	37 617	12 516 127	97 859 137
100 a 249 pessoas.....	333	50 604	18 302 200	121 705 103
250 a 499 pessoas.....	138	46 962	16 877 829	129 158 565
500 e mais pessoas.....	106	109 313	40 706 347	208 705 783
Estratos de valor da receita (1 000 Cr\$)				
Transporte de passageiros	4 612	509 508	177 913 092	561 843 663
Até 2 000 000.....	1 488	3 193	306 270	1 410 726
De 2 000 001 a 5 000 000.....	718	3 873	490 130	2 328 902
De 5 000 001 a 10 000 000.....	402	3 521	603 522	2 924 803
De 10 000 001 a 15 000 000.....	204	2 968	552 743	2 606 853
De 15 000 001 a 20 000 000.....	132	2 612	480 443	2 389 340
De 20 000 001 a 25 000 000.....	100	2 139	475 069	2 331 146
De 25 000 001 a 50 000 000.....	324	12 505	2 670 203	12 540 381
De 50 000 001 e mais.....	1 244	478 697	172 334 711	535 311 514
Transporte de cargas	19 082	375 313	121 363 848	859 566 540
Até 2 000 000.....	3 740	9 147	969 911	4 382 862
De 2 000 001 a 5 000 000.....	4 632	16 028	2 516 238	15 567 230
De 5 000 001 a 10 000 000.....	3 165	16 557	3 278 027	23 294 518
De 10 000 001 a 15 000 000.....	1 642	12 252	2 714 065	20 761 649
De 15 000 001 a 20 000 000.....	1 094	10 842	2 489 067	19 662 997
De 20 000 001 a 25 000 000.....	767	9 250	2 319 775	17 929 860
De 25 000 001 a 50 000 000.....	1 740	30 245	7 932 190	61 914 638
De 50 000 001 e mais.....	2 302	270 992	99 144 576	696 052 786

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Soma da receita líquida, receita financeira e outras receitas.

Tabela 5.9 - Extensão da rede rodoviária nacional, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA NACIONAL (km)					
	Total	Planejada	Em tráfego			Em obras (1)
			Total	Pavimentada	Não-pavimentada	
BRASIL.....	1 824 363	164 011	1 660 352	148 247	1 500 925	11 180
NORTE.....	138 314	41 102	97 212	8 943	86 699	1 570
Rondônia.....	27 228	4 883	22 346	1 331	20 951	63
Acre.....	5 949	3 748	2 202	321	1 881	-
Amazonas.....	14 872	8 686	6 186	2 028	3 989	170
Roraima.....	7 011	2 143	4 868	270	4 576	22
Pará.....	41 560	7 215	34 345	3 418	30 926	-
Amapá.....	7 200	5 054	2 146	255	1 763	129
Tocantins.....	34 493	9 373	25 120	1 320	22 613	1 187
NORDESTE.....	430 622	33 309	397 313	41 234	353 476	2 603
Maranhão.....	55 968	3 118	52 850	4 009	48 028	814
Piauí.....	59 243	6 527	52 715	3 512	49 062	142
Ceará.....	50 527	2 310	48 217	6 135	41 654	428
Rio Grande do Norte.....	27 409	466	26 943	3 691	23 091	161
Paraíba.....	34 727	1 517	33 210	2 982	30 170	58
Pernambuco.....	41 946	608	41 337	5 402	35 834	101
Alagoas.....	14 865	1 874	12 992	2 233	10 645	114
Sergipe.....	11 567	2 057	9 510	1 720	7 544	247
Bahia.....	134 371	14 832	119 539	11 551	107 450	538
SUDESTE.....	499 048	19 527	479 521	51 847	426 146	1 528
Minas Gerais.....	244 088	11 717	232 371	18 375	212 944	1 052
Espírito Santo.....	31 287	1 234	30 054	3 008	26 570	476
Rio de Janeiro.....	24 955	2 885	22 070	5 157	16 913	-
São Paulo.....	198 718	3 691	195 027	25 307	169 720	-
SUL.....	513 016	52 370	460 646	29 335	429 320	1 992
Paraná.....	264 496	3 666	260 830	15 108	245 411	311
Santa Catarina.....	105 677	44 309	61 368	5 286	55 801	281
Rio Grande do Sul.....	142 842	4 394	138 448	8 941	128 109	1 399
CENTRO-OESTE.....	243 363	17 704	225 659	16 888	205 284	3 486
Mato Grosso do Sul.....	56 966	3 151	53 815	4 328	49 013	474
Mato Grosso.....	90 541	6 858	83 683	4 002	77 968	1 713
Goiás.....	94 290	7 593	86 697	7 820	77 578	1 300
Distrito Federal.....	1 566	102	1 464	738	726	-

FORNTE - Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive os trechos em obras de implantação e/ou pavimentação.

Tabela 5.10 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO (km)								
	Total			Planejada			Em tráfego		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	Total		
							1991	1992	1993
BRASIL	114 967	114 967	114 923	22 170	22 171	22 122	92 796	92 796	92 801
Rondônia.....	2 028	2 028	1 949	235	235	233	1 793	1 793	1 715
Acre.....	1 618	1 618	1 624	434	434	464	1 184	1 184	1 160
Amazonas.....	6 191	6 191	6 175	3 602	3 602	3 587	2 589	2 589	2 589
Roraima.....	1 278	1 278	1 297	37	37	45	1 241	1 242	1 251
Pará.....	6 819	6 819	6 750	2 375	2 375	2 306	4 444	4 444	4 444
Amapá.....	1 180	1 180	1 180	310	310	310	870	870	870
Tocantins.....	2 741	2 741	2 731	666	666	666	2 075	2 075	2 065
Maranhão.....	3 980	3 980	3 980	536	536	536	3 444	3 443	3 443
Piauí.....	4 237	4 238	4 301	964	964	932	3 273	3 274	3 369
Ceará.....	3 472	3 472	3 475	447	447	447	3 024	3 025	3 028
Rio Grande do Norte.....	1 774	1 774	1 768	97	97	97	1 677	1 676	1 669
Paraíba.....	1 636	1 636	1 641	38	38	36	1 598	1 598	1 605
Pernambuco.....	2 827	2 828	2 826	183	183	183	2 644	2 644	2 643
Alagoas.....	871	871	870	75	75	75	796	797	795
Sergipe.....	412	412	412	93	93	93	319	319	319
Bahia.....	11 417	11 417	11 396	3 194	3 194	3 170	8 223	8 223	8 226
Minas Gerais.....	17 390	17 390	17 339	3 457	3 457	3 484	13 933	13 933	13 855
Espírito Santo.....	1 546	1 546	1 541	339	339	339	1 207	1 207	1 202
Rio de Janeiro.....	2 407	2 407	2 404	191	191	191	2 216	2 216	2 213
São Paulo.....	6 465	6 465	6 467	307	307	307	6 157	6 158	6 160
Paraná.....	6 174	6 174	6 162	1 108	1 108	1 086	5 066	5 066	5 076
Santa Catarina.....	3 519	3 519	3 519	323	323	323	3 196	3 196	3 196
Rio Grande do Sul.....	8 660	8 660	8 662	1 154	1 154	1 152	7 506	7 506	7 510
Mato Grosso do Sul.....	4 439	4 439	4 441	480	480	479	3 959	3 959	3 962
Mato Grosso.....	5 513	5 513	5 589	973	973	973	4 540	4 540	4 616
Goiás.....	6 063	6 063	6 107	552	552	609	5 512	5 511	5 498
Distrito Federal.....	310	310	322	-	-	-	310	310	322

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO (km)								
	Pavimentada						Em obras (1)		
	Pavimentada			Não-pavimentada			Em obras (1)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	64 274	64 274	65 198	25 137	25 137	24 148	3 385	3 385	3 455
Rondônia.....	1 116	1 116	1 168	677	677	493	-	-	54
Acre.....	322	322	298	862	862	862	-	-	-
Amazonas.....	857	857	857	1 680	1 680	1 680	52	52	52
Roraima.....	64	64	211	1 094	1 094	1 018	83	83	22
Pará.....	846	846	846	3 598	3 598	3 598	-	-	-
Amapá.....	143	143	192	725	725	676	2	2	2
Tocantins.....	834	834	834	1 179	1 179	1 042	62	62	189
Maranhão.....	2 175	2 175	2 175	859	859	859	410	410	410
Piauí.....	2 389	2 389	2 395	742	742	833	142	142	142
Ceará.....	2 489	2 489	2 492	327	327	327	208	208	208
Rio Grande do Norte.....	1 342	1 342	1 357	224	224	202	111	111	111
Paraíba.....	1 430	1 430	1 461	168	168	144	-	-	-
Pernambuco.....	2 522	2 522	2 520	114	114	114	8	8	8
Alagoas.....	748	748	747	48	49	49	-	-	-
Sergipe.....	319	319	319	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	5 250	5 250	5 363	2 614	2 615	2 566	359	359	298
Minas Gerais.....	10 967	10 967	11 115	2 531	2 531	2 346	435	435	393
Espírito Santo.....	1 016	1 016	1 053	93	93	93	98	98	57
Rio de Janeiro.....	2 011	2 011	2 008	205	205	205	-	-	-
São Paulo.....	5 358	5 359	5 361	799	799	799	-	-	-
Paraná.....	4 297	4 297	4 396	477	477	486	292	292	194
Santa Catarina.....	2 594	2 594	2 634	417	417	417	185	185	145
Rio Grande do Sul.....	5 631	5 631	5 631	1 443	1 443	1 443	432	432	436
Mato Grosso do Sul.....	2 895	2 895	2 895	982	982	985	82	82	82
Mato Grosso.....	2 703	2 703	2 703	1 708	1 708	1 442	129	129	471
Goiás.....	3 654	3 654	3 853	1 563	1 563	1 463	295	295	183
Distrito Federal.....	302	302	314	8	8	8	-	-	-

FONTE - Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

NOTAS - 1. A rede de Plano Nacional de Viação compreende as extensões das rodovias sob jurisdição federal e estadual ou territorial transitória.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

3. Dados sujeitos a retificação.

(1) Compreende os trechos em obras de implantação e/ou pavimentação.

Tabela 5.11 - Extensão das linhas principais e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)			ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
TOTAL	30 314	30 300	30 379	Salvador.....	14	14	14
Rede Ferroviária Federal S.A.	22 029	22 011	22 069	Fortaleza.....	42	42	42
Superintendências Regionais				Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	27	27	27
São Luís.....	798	798	798	Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	42	44	44
Fortaleza.....	1 369	1 369	1 369	Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	23	23	23
Recife.....	2 487	2 487	2 487	Estrada de Ferro Corcovado (2).....	4	4	4
Salvador.....	1 896	1 896	1 896	Bitola			
Belo Horizonte.....	3 825	3 845	3 874	De 0,60 m.....	33	33	33
Juiz de Fora.....	1 505	1 505	1 526	De 0,76 m.....	13	13	13
Campos.....	1 467	1 429	1 437	De 1,00 m.....	24 671	24 663	24 720
São Paulo.....	107	107	107	De 1,44 m.....	194	194	194
Bauru.....	1 621	1 621	1 621	De 1,60 m.....	5 403	5 397	5 419
Curitiba.....	3 370	3 370	3 370	Natureza da tração			
Tubarão.....	169	169	169	Eletrificadas.....	1 731	1 751	1 984
Porto Alegre.....	3 415	3 415	3 415	Rede Ferroviária Federal S.A.	65	65	65
Ferrovias Paulista S.A.	4 915	4 915	4 933	Superintendências Regionais			
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	898	898	898	Juiz de Fora.....	46	46	46
Estrada de Ferro Carajás.....	1 076	1 076	1 076	São Paulo.....	19	19	19
Estrada de Ferro Amapá.....	194	194	194	Ferrovias Paulista S.A.	1 120	1 136	1 366
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47	Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Estrada de Ferro Jari.....	66	66	66	Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	403	405	408
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	35	35	35	Superintendências de Trens Urbanos			
Estrada de Ferro Votorantim.....	20	20	20	Rio de Janeiro.....	165	165	165
Ferrovias Norte-Sul.....	95	95	95	São Paulo.....	191	191	191
Estrada de Ferro Perus-Pirapora.....	33	33	33	Belo Horizonte.....	13	14	17
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	810	812	815	Recife.....	20	21	21
Superintendências de Trens Urbanos				Salvador.....	14	14	14
Rio de Janeiro.....	380	380	380	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	27	27	27
São Paulo.....	191	191	191	Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	42	44	44
Belo Horizonte.....	13	14	17	Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	23	23	23
Recife (1).....	52	53	53	Estrada de Ferro Corcovado.....	4	4	4
Natal.....	56	56	56	Não-eletrificadas.....	28 583	28 549	28 395
João Pessoa.....	30	30	30				
Maceió.....	32	32	32				

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTAS - 1. Em 1991 e 1992, dados retificados.

2. A Estrada de Ferro Perus-Pirapora se encontra com o tráfego suspenso.

3. A Ferrovias Norte-Sul está sendo operada pela Estrada de Ferro Carajás.

(1) A Superintendência de Trens Urbanos de Recife é constituída de: Trem Metropolitano e Regional de Recife, Trem Regional de Natal, Trem Regional de João Pessoa e Trem Regional de Maceió. (2) Tração por cremalheira.

Tabla 5.12 - Material rodante em tráfego, transportes realizados, unidades de tráfego, produtividade, consumo, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS			ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1991	1992	1993		1991	1992	1993
Material rodante em tráfego				Transportes realizados			
Locomotivas.....	1 756	1 721	1 665	Trabalho útil			
Vapor.....	10	6	8	Bagagens e encomendas (milhões de toneladas úteis x km).....	1	1	1
Diesel.....	1 645	1 611	1 558	Mercadorias (milhões de toneladas úteis x km).....	121 408	116 567	124 738
Elétricas.....	101	104	99	Unidade de tráfego (milhões) (2).....	140 273	132 236	138 776
Automotrizes.....	28	28	25	Produtividade			
Trens unidade.....	524	516	503	Material de tração (milhões de unidades de tráfego por unidade motriz) (3).....	47	45	47
Carros (todos os tipos).....	2 705	2 504	2 505	Carros (milhões de passageiros x km por carro) (4).....	7	5	5
Vagões (todos os tipos) (1).....	60 480	59 888	60 188	Vagões (milhares de toneladas úteis x km por vagão) (1).....	2 008	1 946	2 072
Transportes realizados				Energética (milhares de unidades de tráfego por tonelada equivalente de petróleo).....	149	144	146
Quantidade transportada				Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado) (5).....	1 331	1 276	1 397
Passageiros (milhares).....	1 385 138	1 240 849	1 194 422	Consumo			
Longo percurso.....	15 385	10 364	3 894	Energia elétrica (MWh).....	1 148 670	1 166 104	1 184 665
Urbano.....	1 369 753	1 230 485	1 190 528	Óleo combustível (t).....	164	159	122
Animais (milhares de toneladas úteis).....	12	3	2	Óleo diesel (t).....	610 587	582 571	606 648
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas úteis).....	4	3	2	Carvão (t).....	3 147	2 506	1 779
Mercadorias (milhares de toneladas úteis).....	235 158	229 140	241 726	Pessoal empregado em 31.12.....	105 420	103 672	99 308
Trabalho útil				Movimento financeiro (1 000 000 Cr\$)			
Passageiros x km (milhões).....	18 859	15 667	14 038	Receita total.....	3 034 790	39 184 197	(6) 864 719
Longo percurso.....	2 291	1 535	602	Despesa total.....	8 016 018	104 387 253	(6) 2 759 196
Urbano.....	16 568	14 132	13 436				
Animais (milhões de toneladas úteis x km).....	5	1	1				

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Exclui os vagões de propriedade particular. (2) Unidade de tráfego equivale à soma: passageiros x quilômetro + toneladas úteis x quilômetro. (3) Locomotivas, automotrizes e carros motores de trens unidade. (4) Automotrizes, carros motores e carros reboques de trens unidade, carros de passageiros de 1ª e 2ª classes, carros de passageiros suburbanos e dormitórios. (5) Número de empregados no final do exercício. (6) Valor expresso em 1 000 000 de cruzeiros reais.

Pesquisa Anual do Comércio

Obtém informações sobre a situação econômico-financeira e as atividades das empresas comerciais, que constituem a unidade de coleta da pesquisa, segundo os itens da classificação de atividade.

Tabela 5.13 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1991-1993

(continua)

FERROVIAS	ANO	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)										
		Locomotivas				Trens unidades	Auto- motrizes	Carros				
		Total	Vapor	Diesel	Elé- tricas			Total	Passa- geiros	Dormi- tórios	Correios e bagagens	Outros (3)
TOTAL.....	1991	1 756	10	1 645	101	524	28	2 705	2 356	85	54	210
	1992	1 721	8	1 611	104	516	28	2 504	2 189	78	49	208
	1993	1 665	8	1 558	99	503	25	2 505	2 196	60	47	202
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
	1992	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
	1993	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
Estrada de Ferro Jarí.....	1991	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	1992	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1991	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1992	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	74	-	74	-	-	-	36	28	-	3	5
	1992	76	-	76	-	-	-	36	28	-	3	5
	1993	78	-	78	-	-	-	35	28	-	3	4
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	204	-	204	-	-	-	64	54	-	3	7
	1992	209	-	209	-	-	-	64	54	-	3	7
	1993	206	-	206	-	-	-	65	54	-	3	8
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	1 125	10	1 101	14	6	11	388	218	70	34	66
	1992	1 084	6	1 063	15	4	11	357	197	66	30	64
	1993	1 027	8	1 004	15	4	8	392	245	48	30	69
Ferrovias Paulista S.A. (5).....	1991	296	-	209	87	96	2	304	143	15	14	132
	1992	302	-	213	89	92	2	304	147	12	13	132
	1993	303	-	219	84	84	2	280	136	12	11	121
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1991	-	-	-	-	-	8	9	9	-	-	-
	1992	-	-	-	-	-	8	9	9	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	8	8	8	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim (6).....	1991	4	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-
	1992	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	1993	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	43	-	43	-	261	-	1 129	1 129	-	-	-
	1992	37	-	37	-	258	-	961	961	-	-	-
	1993	36	-	36	-	253	-	952	952	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	-	-	-	-	(7) 38	-	(8) 178	178	-	-	-
	1992	-	-	-	-	(7) 39	-	(8) 176	176	-	-	-
	1993	-	-	-	-	(7) 39	-	(8) 176	176	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1991	-	-	-	-	-	4	3	3	-	-	-
	1992	-	-	-	-	-	4	3	3	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-	4	3	3	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	-	-	-	-	98	-	588	588	-	-	-
	1992	-	-	-	-	98	-	588	588	-	-	-
	1993	-	-	-	-	98	-	588	588	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-
	1992	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-

Tabela 5.13 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1991-1993

(conclusão)

FERROVIAS	ANO	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)						
		Vagões (2)						
		Total	Plataformas	Fechados	Gôndolas	"Hoppers"	Tanques	Outros (4)
TOTAL	{ 1991	60 480	6 695	15 943	22 970	8 430	4 899	1 543
	{ 1992	59 888	6 745	15 555	22 948	8 326	4 920	1 394
	{ 1993	60 188	6 894	15 935	22 966	8 202	4 794	1 367
Estrada de Ferro Amapá.....	{ 1991	133	7	2	1	108	3	12
	{ 1992	133	7	2	1	108	3	12
	{ 1993	133	7	2	1	108	3	12
Estrada de Ferro Jari.....	{ 1991	89	81	-	-	-	-	8
	{ 1992	89	82	-	-	-	-	7
	{ 1993	83	82	-	-	-	-	1
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	{ 1991	96	2	-	90	2	2	-
	{ 1992	96	2	-	90	2	2	-
	{ 1993	97	2	1	90	2	2	-
Estrada de Ferro Carajás.....	{ 1991	3 456	209	63	2 896	237	51	-
	{ 1992	3 502	209	63	2 942	237	51	-
	{ 1993	3 503	209	53	2 966	224	51	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	{ 1991	13 332	1 605	337	9 323	1 887	111	69
	{ 1992	13 277	1 605	327	9 296	1 887	111	51
	{ 1993	13 237	1 605	327	9 279	1 879	99	48
Rede Ferroviária Federal S.A.	{ 1991	31 993	3 714	10 324	8 915	5 446	3 250	344
	{ 1992	31 346	3 737	9 948	8 792	5 372	3 231	266
	{ 1993	32 092	3 928	10 437	8 984	5 308	3 145	290
Ferrovias Paulista S.A. (5).....	{ 1991	11 056	1 076	5 185	1 550	750	1 385	1 110
	{ 1992	10 913	1 102	5 104	1 527	720	1 402	1 058
	{ 1993	10 616	1 060	4 967	1 481	681	1 411	1 016
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	{ 1991	1	1	-	-	-	-	-
	{ 1992	1	1	-	-	-	-	-
	{ 1993	1	1	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim (6).....	{ 1991	324	-	32	195	-	97	-
	{ 1992	531	-	111	300	-	120	-
	{ 1993	426	-	148	195	-	83	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	{ 1991	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1992	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1993	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	{ 1991	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1992	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1993	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	{ 1991	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1992	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1993	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	{ 1991	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1992	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1993	-	-	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	{ 1991	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1992	-	-	-	-	-	-	-
	{ 1993	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Valor médio anual. (2) Exclusive os vagões de propriedade particular. (3) Inclusive carros-restaurantes. (4) Inclusive vagões gaiolas, isotérmicos e outros não discriminados. (5) Exclusive o material rodante em operação que se encontra na Estrada de Ferro Votorantim. (6) O material rodante em operação é arrendado da Ferrovias Paulista S.A.. (7) Trem Metrô + Trem Articulado. (8) Carro Metrô + Carro Articulado.

Tabela 5.14 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1991-1993

(continua)

FERROVIAS	ANO	TRANSPORTE REALIZADO			
		Quantidade transportada			
		Passageiros (milhares)	Animais	Bagagens e encomendas	Mercadorias
Milhares de toneladas úteis					
TOTAL.....	1991	1 385 138	12	4	235 158
	1992	1 240 849	3	3	229 140
	1993	1 194 422	2	2	241 728
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	137	-	-	630
	1992	110	-	-	770
	1993	100	-	-	553
Estrada de Ferro Jari.....	1991	-	-	-	1 131
	1992	-	-	-	1 384
	1993	-	-	-	1 588
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1991	-	-	-	8 865
	1992	-	-	-	7 640
	1993	-	-	-	8 440
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	521	-	1	35 194
	1992	428	-	1	34 670
	1993	454	-	1	38 187
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	2 723	-	2	93 939
	1992	1 399	-	1	84 555
	1993	1 401	-	1	87 794
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	5 063	12	1	75 503
	1992	2 274	3	1	80 855
	1993	1 713	2	0	85 292
Ferrovia Paulista S.A.	1991	119 944	-	-	18 515
	1992	115 266	-	-	18 204
	1993	(1) 104 900	-	-	19 112
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1991	743	-	-	-
	1992	637	-	-	-
	1993	529	-	-	-
Estrada de Ferro Votorantim.....	1991	-	-	-	1 381
	1992	-	-	-	1 062
	1993	-	-	-	760
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	479 348	-	-	-
	1992	377 297	-	-	-
	1993	356 449	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	82 598	-	-	-
	1992	87 018	-	-	-
	1993	86 846	-	-	-
Estrada de Ferro Corcovado.....	1991	387	-	-	-
	1992	296	-	-	-
	1993	302	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	655 025	-	-	-
	1992	623 946	-	-	-
	1993	608 617	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	38 649	-	-	-
	1992	32 178	-	-	-
	1993	33 111	-	-	-

Tabela 5.14 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1991-1993

		(conclusão)				
FERROVIAS	ANO	TRANSPORTE REALIZADO				Milhares de toneladas úteis x km
		Passageiros x km (milhões)	Animais	Bagagens e encomendas	Trabalho útil	
					Mercadorias	
TOTAL.....	1991	18 859	5 016	851	121 408 325	
	1992	15 667	1 107	638	116 567 123	
	1993	14 038	1 164	716	124 738 488	
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	26	-	-	122 300	
	1992	21	-	-	149 300	
	1993	19	-	-	107 300	
Estrada de Ferro Jari.....	1991	-	-	-	42 700	
	1992	-	-	-	48 440	
	1993	-	-	-	55 500	
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1991	-	-	-	266 213	
	1992	-	-	-	229 401	
	1993	-	-	-	253 624	
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	174	-	351	30 276 000	
	1992	138	-	339	29 865 000	
	1993	156	-	296	32 823 000	
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	488	-	336	47 939 907	
	1992	269	-	205	42 729 738	
	1993	300	-	384	44 838 000	
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	401	5 016	164	36 397 252	
	1992	153	1 107	94	37 009 438	
	1993	129	1 164	36	39 664 184	
Ferrovias Paulista S.A.	1991	3 005	-	-	6 346 000	
	1992	2 689	-	-	6 522 000	
	1993	(1) 1 662	-	-	6 989 000	
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1991	7	-	-	-	
	1992	6	-	-	-	
	1993	5	-	-	-	
Estrada de Ferro Votorantim.....	1991	-	-	-	17 953	
	1992	-	-	-	13 806	
	1993	-	-	-	9 860	
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	9 615	-	-	-	
	1992	7 599	-	-	-	
	1993	7 118	-	-	-	
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	378	-	-	-	
	1992	398	-	-	-	
	1993	397	-	-	-	
Estrada de Ferro Corcovado.....	1991	3	-	-	-	
	1992	2	-	-	-	
	1993	2	-	-	-	
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	4 318	-	-	-	
	1992	4 022	-	-	-	
	1993	3 870	-	-	-	
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	444	-	-	-	
	1992	370	-	-	-	
	1993	380	-	-	-	

FORNTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Exclui o transporte de passageiros de longo percurso.

Tabela 5.15 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1991-1993

FERROVIAS	ANO	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL				
		Energia elétrica (MWh)	Óleo combustível (t)	Óleo diesel (t)	Natureza	
					Carvão (t) (1)	Tonelada equivalente de petróleo (t)
TOTAL.....	1991	1 148 670	164	610 587	3 147	942 297
	1992	1 166 104	159	582 571	2 506	919 197
	1993	1 184 665	122	606 648	1 779	948 205
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	-	-	1 055	-	1 050
	1992	-	-	1 105	-	1 100
	1993	-	-	888	-	884
Estrada de Ferro Jari.....	1991	-	-	625	-	622
	1992	-	-	836	-	832
	1993	-	-	913	-	909
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1991	-	-	1 480	-	1 473
	1992	-	-	1 335	-	1 329
	1993	-	-	1 441	-	1 434
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	-	-	67 672	-	67 354
	1992	-	-	62 882	-	62 586
	1993	-	-	65 407	-	65 100
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	-	-	164 990	-	164 215
	1992	-	-	143 317	-	142 643
	1993	-	-	148 242	-	147 545
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	37 503	164	303 737	3 147	314 651
	1992	36 949	159	305 461	2 506	315 934
	1993	37 556	122	320 738	1 779	330 978
Ferrovia Paulista S.A.	1991	237 205	-	54 490	-	123 023
	1992	242 937	-	54 071	-	124 269
	1993	253 156	-	55 317	-	128 472
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1991	999	-	-	-	290
	1992	558	-	-	-	162
	1993	322	-	-	-	93
Estrada de Ferro Votorantim.....	1991	-	-	-	-	-
	1992	-	-	-	-	-
	1993	-	-	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	421 087	-	16 538	-	138 576
	1992	428 087	-	13 564	-	137 645
	1993	431 634	-	13 702	-	138 812
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	80 260	-	-	-	23 275
	1992	85 212	-	-	-	24 711
	1993	84 191	-	-	-	24 415
Estrada de Ferro Corcovado.....	1991	740	-	-	-	215
	1992	680	-	-	-	197
	1993	707	-	-	-	205
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	335 446	-	-	-	97 279
	1992	335 505	-	-	-	97 296
	1993	341 112	-	-	-	98 922
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	35 430	-	-	-	10 275
	1992	36 176	-	-	-	10 491
	1993	35 987	-	-	-	10 436

FONTES - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
2. Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Para transformação em tonelada equivalente de petróleo médio, foi considerado o fator de conversão do carvão vapor 4 500 kcal/kg do Balanço Energético Nacional de 1992/MME.

Tabela 5.16 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1991-1993

FERROVIAS	ANO	PESSOAL EMPREGADO				
		Total	Administração (1)	Via permanente (2)	Manutenção dos equipamentos de transporte	Tração, tráfego e movimento
TOTAL.....	1991	(3) 105 420	24 752	29 154	17 181	34 288
	1992	(3) 103 672	19 836	23 899	16 009	27 225
	1993	(3) 99 308	18 478	25 564	18 048	28 402
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	85	4	42	12	27
	1992	74	2	27	11	34
	1993	73	2	26	11	34
Estrada de Ferro Jari.....	1991	(4) 45
	1992	40	2	1	9	28
	1993	68	2	30	8	28
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte.....	1991	61	3	18	8	32
	1992	49	2	18	8	21
	1993	53	3	21	8	21
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	1 802	230	636	407	529
	1992	1 835	366	675	319	475
	1993	1 804	343	634	341	486
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	5 091	348	1 815	1 156	1 772
	1992	5 303	865	1 519	1 045	1 854
	1993	5 031	637	1 650	1 112	1 632
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	49 341	8 660	18 316	8 146	14 219
	1992	47 759	7 815	16 898	8 695	14 351
	1993	46 063	7 371	16 514	8 325	13 853
Ferrovia Paulista S.A.	1991	17 658	6 039	3 037	1 568	7 014
	1992	17 911	4 491	3 301	4 262	5 857
	1993	16 985	4 733	2 641	4 051	5 560
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	1991	218	76	56	43	43
	1992	207	71	48	44	44
	1993	193	64	46	42	41
Estrada de Ferro Votorantim.....	1991	50	4	30	-	16
	1992	44	2	31	-	11
	1993	48	2	31	-	15
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	17 567	3 658	3 805	4 218	5 886
	1992	(4) 16 703
	1993	15 533	2 905	3 189	3 870	5 569
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	3 560	1 635	563	179	1 183
	1992	3 483	1 589	561	173	1 160
	1993	3 436	1 974	558	170	734
Estrada de Ferro Corcovado.....	1991	62	18	14	6	24
	1992	63	18	15	6	24
	1993	61	13	16	6	26
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	8 694	3 733	(5) 615	(6) 1 269	3 077
	1992	9 047	3 838	(5) 646	(6) 1 335	3 228
	1993	(4) 8 816
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	1 186	344	207	169	466
	1992	1 154	755	159	102	138
	1993	1 144	429	208	104	403

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Administração e outros. (2) Inclusive pessoal de sinalização, telecomunicações e eletrotécnica. (3) Inclusive o pessoal empregado sem discriminação da função desempenhada. (4) Informado apenas o total de empregados. (5) Manutenção de vias e material rodante. (6) Manutenção de equipamentos fixos e oficinas de manutenção e materiais.

Tabela 5.17 - Receita, segundo as ferrovias - 1991-1993

(continua)

FERROVIAS	ANO	RECEITA (1 000 Cr\$) (1)				
		Total	Operacional			
			Total	Passageiros	Animais	Bagagens e encomendas
TOTAL	1991	3 034 789 733	676 456 075	118 179 209	31 156	92 353
	1992	39 184 197 054	7 196 454 363	1 368 810 449	264 259	920 457
	1993	864 718 721	264 626 268	40 833 806	3 691	18 231
Estrada de Ferro Amapá (2)	1991	117 803	117 803	117 123	-	-
	1992	2 045 180	2 045 180	2 044 525	-	-
	1993	21 905	21 905	20 700	-	-
Estrada de Ferro Jari (3)	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte (3)	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Carajás (4)	1991	8 311 987	7 676 241	806 044	-	27 374
	1992	122 442 017	110 593 027	8 620 531	-	314 970
	1993	22 639 973	21 509 883	188 558	-	4 399
Estrada de Ferro Vitória a Minas (4)	1991	125 648 130	112 153 804	1 146 526	-	38 553
	1992	1 742 898 737	1 343 485 959	14 310 076	-	512 643
	1993	44 971 435	31 178 178	274 728	-	12 557
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	2 440 376 912	369 234 533	2 162 431	31 156	24 101
	1992	32 817 452 156	3 577 575 967	18 071 749	264 259	78 544
	1993	630 830 564	74 798 974	225 492	3 691	1 008
Ferrovias Paulista S.A.	1991	168 019 063	85 719 809	13 281 958	-	2 325
	1992	1 640 500 009	981 333 213	154 848 124	-	14 300
	1993	37 969 207	21 409 623	3 467 370	-	267
Estrada de Ferro Campos do Jordão (3)	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Votorantim	1991	446 000	445 000	-	-	-
	1992	7 642 759	7 641 407	-	-	-
	1993	274 286	274 281	-	-	-
Companhia Brasileira de Trens Urbanos	1991	185 596 082	27 713 321	27 713 321	-	-
	1992	1 632 917 880	349 485 644	349 485 644	-	-
	1993	115 425 114	113 349 779	34 575 141	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro	1991	27 315 031	6 199 954	6 199 954	-	-
	1992	333 940 615	67 637 117	67 637 117	-	-
	1993	8 721 283	1 467 549	1 467 549	-	-
Estrada de Ferro Corcovado (3)	1991
	1992
	1993
Companhia do Metropolitano de São Paulo	1991	66 498 633	65 081 898	64 720 831	-	-
	1992	736 919 497	732 120 895	727 344 401	-	-
	(3) 1993
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	12 460 092	2 113 712	2 031 021	-	-
	1992	147 438 204	26 535 954	26 448 282	-	-
	1993	3 864 954	616 096	614 268	-	-

Tabela 5.17 - Receita, segundo as ferrovias - 1991-1993

(conclusão)

FERROVIAS	ANO	RECEITA (1 000 Cr\$) (1)				
		Operacional				Não operacional
		Mercadorias	Outras	Transportes não ferroviários	Assessorias dos transportes	
TOTAL	{ 1991	448 724 121	74 760 379	1 586 762	35 082 095	2 358 333 658
	{ 1992	5 516 715 051	123 931 014	9 534 081	178 279 052	31 985 742 691
	{ 1993	1 18 018 485	99 824 683	172 954	5 754 418	600 092 453
Estrada de Ferro Amapá (2).....	{ 1991	680	-	-	-	-
	{ 1992	655	-	-	-	-
	{ 1993	1 205	-	-	-	-
Estrada de Ferro Jari (3).....	{ 1991
	{ 1992
	{ 1993
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte (3).....	{ 1991
	{ 1992
	{ 1993
Estrada de Ferro Carajás (4).....	{ 1991	6 842 051	-	-	772	635 746
	{ 1992	101 645 487	-	-	12 039	11 848 990
	{ 1993	2 720 546	18 596 051	-	329	1 130 090
Estrada de Ferro Vitória a Minas (4).....	{ 1991	89 033 853	-	-	21 934 872	13 494 326
	{ 1992	1 192 795 000	-	-	135 868 240	399 412 778
	{ 1993	26 082 745	-	-	4 808 148	13 793 257
Rede Ferroviária Federal S.A.	{ 1991	282 332 271	74 298 345	1 248 734	9 137 495	2 071 142 379
	{ 1992	3 403 392 721	118 881 176	5 398 612	31 488 906	29 239 876 189
	{ 1993	71 647 100	2 448 988	126 261	346 434	556 031 590
Ferrovia Paulista S.A.	{ 1991	68 083 266	18 276	325 028	4 008 956	82 299 254
	{ 1992	811 239 781	185 672	4 135 469	10 909 867	659 166 796
	{ 1993	17 292 608	3 178	46 693	599 507	16 559 584
Estrada de Ferro Campos do Jordão (3).....	{ 1991
	{ 1992
	{ 1993
Estrada de Ferro Votorantim.....	{ 1991	432 000	-	13 000	-	1 000
	{ 1992	7 641 407	-	-	-	1 352
	{ 1993	274 281	-	-	-	5
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	{ 1991	-	-	-	-	157 882 781
	{ 1992	-	-	-	-	1 283 432 236
	{ 1993	-	78 774 638	-	-	2 075 335
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	{ 1991	-	-	-	-	21 115 077
	{ 1992	-	-	-	-	266 303 498
	{ 1993	-	-	-	-	7 253 734
Estrada de Ferro Corcovado (3).....	{ 1991
	{ 1992
	{ 1993
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	{ 1991	-	361 067	-	-	1 416 735
	{ 1992	-	4 776 494	-	-	4 798 602
	{ (3) 1993
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	{ 1991	-	82 691	-	-	10 346 380
	{ 1992	-	87 672	-	-	120 902 250
	{ 1993	-	1 828	-	-	3 248 858

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção. Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Em 1993, valores expressos em 1 000 cruzeiros reais. (2) Exclui a receita do minério de manganês, principal mercadoria da estrada, por ser classificado como sendo transporte interno sem faturamento. (3) Não informado. (4) Exclui a receita do transporte do minério de ferro e manganês (EFC) e minério de ferro (EFVM) para exportação.

Tabela 5.18 - Despesa, segundo as ferrovias - 1991-1993

(continua)

FERROVIAS	ANO	DESPESA (1 000 Cr\$) (1)			
		Total	Operacional		
			Total	Pessoal	Material
TOTAL.....	1991	8 016 018 446	6 587 645 530	419 126 295	102 882 708
	1992	104 387 252 537	80 609 957 309	4 991 948 537	1 292 038 893
	1993	2 759 195 050	2 216 443 386	173 795 019	22 227 982
Estrada de Ferro Amapá.....	1991	929 782	929 782	439 189	286 042
	1992	8 395 262	8 395 262	3 977 556	2 987 682
	1993	186 091	186 091	92 704	87 529
Estrada de Ferro Jari (2).....	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte (2).....	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Carajás.....	1991	68 887 780	35 066 449	6 675 368	10 761 807
	1992	923 524 135	432 262 738	84 337 268	154 728 483
	1993	20 166 715	14 415 251	2 312 721	4 323 466
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	1991	92 730 494	77 474 889	38 157 531	24 087 899
	1992	1 186 382 583	645 242 874	278 053 228	299 747 023
	(2) 1993
Rede Ferroviária Federal S.A.	1991	3 149 558 634	3 149 558 634	168 238 159	51 004 428
	1992	35 603 147 109	35 603 147 109	2 008 716 864	582 066 655
	1993	1 013 941 508	1 013 941 508	53 024 357	11 483 444
Ferrovia Paulista S.A.	1991	2 458 160 732	2 445 793 352	67 483 434	10 514 359
	1992	32 960 233 934	32 891 741 985	975 098 229	138 896 533
	1993	949 264 403	944 942 391	22 357 575	2 454 105
Estrada de Ferro Campos do Jordão (2).....	1991
	1992
	1993
Estrada de Ferro Votorantim.....	1991	399 000	399 000	194 000	58 000
	1992	4 915 033	4 915 033	2 276 348	837 008
	1993	87 797	87 797	44 175	11 148
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	1991	755 566 256	722 408 059	70 282 145	3 275 886
	1992	9 770 362 533	9 432 139 306	910 802 831	55 380 795
	1993	232 398 263	232 272 685	90 190 243	3 695 233
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	1991	990 912 798	37 737 559	11 191 307	501 871
	1992	16 268 431 353	356 215 343	139 222 621	4 566 364
	1993	523 603 389	7 549 980	3 932 603	78 828
Estrada de Ferro Corcovado (2).....	1991
	1992
	1993
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	1991	441 699 944	102 674 823	49 167 486	2 025 841
	1992	6 725 318 487	1 104 312 122	518 920 630	48 796 869
	(2) 1993
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	1991	57 173 026	15 602 983	7 297 676	366 475
	1992	936 542 108	131 585 537	70 543 162	4 031 481
	1993	19 546 884	3 047 663	1 840 641	94 229

Tabela 5.18 - Despesa, segundo as ferrovias - 1991-1993

FERROVIAS	ANO	DESPEZA (1 000 Cr\$) (1)		
		Financeira	Operacional	
			Diversas	Não-operacional
TOTAL.....	{ 1991 1992 1993	2 858 777 734 38 747 821 368 953 994 562	3 206 858 793 35 578 148 511 1 066 425 803	1 428 372 916 23 777 295 228 542 751 684
Estrada de Ferro Amapá.....	{ 1991 1992 1993	- - -	204 551 1 430 024 5 858	- - -
Estrada de Ferro Jari (2).....	{ 1991 1992 1993
Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte (2).....	{ 1991 1992 1993
Estrada de Ferro Carajás.....	{ 1991 1992 1993	1 376 3 005 878 -	17 627 898 190 191 109 7 779 064	33 821 331 491 261 397 5 751 464
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	{ 1991 1992 (2) 1993	53 511 201 549 ...	15 175 848 67 241 074 ...	15 255 605 541 139 709 ...
Rede Ferroviária Federal S.A.	{ 1991 1992 1993	- - -	(3) 2 930 316 047 (3) 33 012 363 590 (3) 949 433 707	- - -
Ferrovias Paulista S.A.	{ 1991 1992 1993	2 287 717 435 31 102 699 072 907 607 926	80 078 124 675 048 151 12 522 785	12 367 380 68 491 949 4 322 012
Estrada de Ferro Campos do Jordão (2).....	{ 1991 1992 1993
Estrada de Ferro Votorantim.....	{ 1991 1992 1993	- - -	147 000 1 801 677 32 474	- - -
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.....	{ 1991 1992 1993	571 005 412 7 641 914 869 46 386 636	(4) 77 844 616 (4) 824 041 011 (4) 92 000 573	33 158 197 338 223 227 125 578
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.....	{ 1991 1992 1993	- - -	(4) 26 044 381 (4) 212 426 358 (4) 3 538 549	953 175 239 15 912 216 010 516 053 409
Estrada de Ferro Corcovado (2).....	{ 1991 1992 1993
Companhia do Metropolitano de São Paulo.....	{ 1991 1992 (2) 1993	- - ...	51 481 496 536 594 623 ...	339 025 121 5 621 006 365 ...
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	{ 1991 1992 1993	- - -	7 938 832 57 010 894 1 112 793	41 570 043 804 956 571 16 499 221

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

NOTA - Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Em 1993, valores expressos em 1 000 cruzeiros reais. (2) Não informado. (3) Inclusive variação monetária dos contratos, do imposto de renda, despesas não-operacionais e resultado líquido com as Empresas Subsidiárias. (4) Inclusive despesas gerais e depreciação operacional.

Tabela 5.19 - Extensão das ferrovias, por empresa, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DAS FERROVIAS, POR EMPRESA (km)								
	Total	Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte	Estrada de Ferro Jari	Estrada de Ferro Amapá	Estrada de Ferro Carajás	Ferrovia Norte-Sul	Rede Ferroviária Federal S.A.	Estrada de Ferro Vitória a Minas	Ferrovia Paulista S.A.
BRASIL	30 379	35	66	194	1 076	95	22 069	898	4 933
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	368	35	66	-	267	-	-	-	-
Amapá.....	194	-	-	194	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	1 363	-	-	-	809	95	459	-	-
Piauí.....	535	-	-	-	-	-	535	-	-
Ceará.....	1 145	-	-	-	-	-	1 103	-	-
Rio Grande do Norte.....	556	-	-	-	-	-	500	-	-
Paraíba.....	716	-	-	-	-	-	686	-	-
Pernambuco.....	1 062	-	-	-	-	-	1 009	-	-
Alagoas.....	393	-	-	-	-	-	361	-	-
Sergipe.....	286	-	-	-	-	-	286	-	-
Bahia.....	1 579	-	-	-	-	-	1 565	-	-
Minas Gerais.....	5 339	-	-	-	-	-	4 372	637	313
Espírito Santo.....	544	-	-	-	-	-	283	261	-
Rio de Janeiro.....	1 639	-	-	-	-	-	1 232	-	-
São Paulo.....	5 792	-	-	-	-	-	837	-	4 620
Paraná.....	2 243	-	-	-	-	-	2 243	-	-
Santa Catarina.....	1 374	-	-	-	-	-	1 374	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 359	-	-	-	-	-	3 332	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 208	-	-	-	-	-	1 208	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	648	-	-	-	-	-	648	-	-
Distrito Federal.....	36	-	-	-	-	-	36	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DAS FERROVIAS, POR EMPRESA (km)							
	Estrada de Ferro Votorantim	Estrada de Ferro Perus-Pirapora S.A.	Estrada de Ferro Corcovado	Estrada de Ferro Campos do Jordão	Companhia Brasileira de Trens Urbanos	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.	Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro	Companhia do Metropolitano de São Paulo
BRASIL	20	(1) 33	4	47	815	27	23	44
Rondônia.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-	42	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	56	-	-	-
Paraíba.....	-	-	-	-	30	-	-	-
Pernambuco.....	-	-	-	-	53	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-	32	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-	14	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	-	17	-	-	-
Espírito Santo.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	4	-	380	-	23	-
São Paulo.....	20	(1) 33	-	47	191	-	-	44
Paraná.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	-	-	27	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Transportes Ferroviários.

(1) Extensão com tráfego suspenso.

Tabela 5.20 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1993

(continua)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES							
	Total		Embarque					
	Unidade	Peso (t)	Total		Cheio		Vazio	
			Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL.....	906 612	10 588 544	446 257	6 640 435	369 783	6 404 147	78 494	236 288
Porto Velho - RO.....	12 425	119 345	6 301	104 632	6 301	104 632	-	-
Manaus - AM.....	17 734	175 640	7 410	41 534	1 264	21 260	6 146	20 274
Vila do Conde - PA.....	151	525	1	2	-	-	1	2
Santarém - PA.....	43	834	42	825	42	825	-	-
Belém - PA.....	19 556	169 161	10 005	127 701	7 291	117 753	2 714	9 948
Macapá - AP.....	27	308	-	-	-	-	-	-
Fortaleza - CE.....	17 898	205 174	8 491	121 858	6 791	116 514	1 700	5 344
Natal - RN.....	87	793	66	636	57	598	9	38
Cabedelo - PB.....	423	4 310	148	1 994	101	1 803	47	191
Recife - PE.....	12 617	169 281	6 515	93 348	3 844	84 138	2 671	9 210
Suape - PE.....	6 499	58 615	3 056	28 366	2 159	25 979	897	2 387
Maceió - AL.....	283	2 008	77	1 543	77	1 543	-	-
Salvador - BA.....	31 229	352 411	15 769	258 946	13 549	251 754	2 220	7 192
Ilhéus - BA.....	6 286	71 741	3 156	64 288	3 024	63 935	132	353
Barra do Riacho - ES.....	102	1 366	47	460	27	414	20	46
Praia Mole - ES.....	266	629	11	42	-	-	11	42
Vitória - ES.....	37 795	382 500	19 167	278 928	15 714	269 580	3 453	9 348
Rio de Janeiro - RJ.....	73 712	881 359	35 388	457 275	25 956	427 941	9 432	29 334
São Sebastião - SP.....	270	782	130	411	7	127	123	284
Santos - SP.....	434 498	5 346 071	214 469	3 151 041	176 416	3 036 059	38 053	114 982
Paranaguá - PR.....	51 295	644 566	24 283	367 961	19 119	352 190	5 164	15 771
São Francisco do Sul - SC.....	29 817	340 947	16 104	280 794	15 334	278 513	770	2 281
Itajaí - SC.....	53 223	597 018	26 863	471 920	25 961	469 058	902	2 862
Imbituba - SC.....	30 928	309 638	15 448	217 518	14 754	215 601	694	1 917
Porto Alegre - RS.....	80	1 519	69	1 310	64	1 297	5	13
Rio Grande - RS.....	69 368	752 003	33 241	567 102	31 911	562 633	1 330	4 469

Tabela 5.20 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1993

(conclusão)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES					
	Desembarque					
	Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL.....	460 355	3 948 109	213 049	3 254 049	247 306	694 060
Porto Velho - RO.....	6 124	14 713	-	-	6 124	14 713
Manaus - AM.....	10 324	134 106	10 274	133 940	50	166
Vila do Conde - PA.....	150	523	1	6	149	517
Santarém - PA.....	1	9	1	9	-	-
Belém - PA.....	9 551	41 460	2 828	20 110	6 723	21 350
Macapá - AP.....	27	308	27	308	-	-
Fortaleza - CE.....	9 407	83 316	3 751	68 837	5 656	14 479
Natal - RN.....	21	157	5	81	16	76
Cabedelo - PB.....	275	2 316	121	1 235	154	1 081
Recife - PE.....	6 102	75 933	3 283	68 742	2 819	7 191
Suape - PE.....	3 443	30 249	1 522	25 776	1 921	4 473
Maceió - AL.....	206	465	-	-	206	465
Salvador - BA.....	15 460	93 465	3 592	64 707	11 868	28 758
Ilhéus - BA.....	3 130	7 453	10	130	3 120	7 323
Barra do Riacho - ES.....	55	906	55	906	-	-
Praia Mole - ES.....	255	587	-	-	255	587
Vitória - ES.....	18 628	103 572	6 412	75 168	12 216	28 404
Rio de Janeiro - RJ.....	38 324	424 084	29 402	402 142	8 922	21 942
São Sebastião - SP.....	140	371	7	64	133	307
Santos - SP.....	220 029	2 195 030	120 653	1 916 284	99 376	278 746
Paranaguá - PR.....	27 012	276 605	16 709	248 147	10 303	28 458
São Francisco do Sul - SC.....	13 713	60 153	1 449	25 280	12 264	34 873
Itajaí - SC.....	26 360	125 098	3 772	62 343	22 588	62 755
Imbituba - SC.....	15 480	92 120	2 786	48 247	12 694	43 873
Porto Alegre - RS.....	11	209	11	209	-	-
Rio Grande - RS.....	36 127	184 901	6 378	91 378	29 749	93 523

Tabela 5.21 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
	1992	1993	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	42 476	37 360	13 425	13 947	5 137	3 194	23 914	20 219
Rondônia.....	1 905	2 116	-	-	-	-	1 905	2 116
Porto Velho.....	1 905	2 116	-	-	-	-	1 905	2 116
Amazonas.....	379	348	154	178	75	38	150	132
Manaus.....	379	348	154	178	75	38	150	132
Pará.....	4 218	4 892	467	593	581	108	3 170	4 191
Belém.....	3 107	3 380	328	453	581	108	2 198	2 819
Santarém.....	1 017	1 417	45	46	-	-	972	1 371
Vila do Conde.....	94	95	94	94	-	-	-	1
Amapá.....	356	146	-	26	-	7	356	113
Macapá.....	356	146	-	26	-	7	356	113
Maranhão.....	581	244	362	154	219	90	-	-
Itaqui (São Luís).....	581	244	362	154	219	90	-	-
Ceará.....	809	870	434	508	155	135	220	227
Fortaleza.....	809	870	434	508	155	135	220	227
Rio Grande do Norte.....	3 074	1 901	27	55	236	149	2 811	1 697
Areia Branca (Termisa).....	2 785	1 707	2	9	87	59	2 696	1 639
Natal.....	289	194	25	46	149	90	115	58
Paraíba.....	173	231	80	115	82	75	11	41
Cabedelo.....	173	231	80	115	82	75	11	41
Pernambuco.....	802	824	496	548	306	276	-	-
Recife.....	802	494	496	424	306	70	-	-
Suape.....	-	330	-	124	-	206	-	-
Alagoas.....	326	308	159	167	163	135	4	6
Maceió.....	326	308	159	167	163	135	4	6
Sergipe.....	41	52	-	-	41	52	-	-
Aracaju.....	41	52	-	-	41	52	-	-
Bahia.....	1 575	1 633	1 006	969	569	664	-	-
Aratu.....	407	471	220	233	187	238	-	-
Ilhéus.....	177	201	119	111	58	90	-	-
Salvador.....	991	961	667	625	324	336	-	-
Minas Gerais.....	12	45	-	-	-	-	12	45
Pirapora.....	12	45	-	-	-	-	12	45
Espírito Santo.....	1 996	2 141	1 710	1 851	286	290	-	-
Barra do Riacho.....	-	127	-	123	-	4	-	-
Ponto do Ubu.....	-	98	-	96	-	2	-	-
Praia Mole.....	-	438	-	419	-	19	-	-
Regência.....	-	31	-	-	-	31	-	-
Tubarão.....	-	580	-	450	-	130	-	-
Vitória.....	1 996	867	1 710	763	286	104	-	-
Rio de Janeiro.....	2 802	2 165	2 037	1 903	765	262	-	-
Angra dos Reis.....	234	62	114	59	120	3	-	-
Forno.....	171	131	4	3	167	128	-	-
Niterói.....	35	28	23	28	12	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 078	1 601	1 633	1 482	445	119	-	-
Sepetiba.....	284	343	263	331	21	12	-	-
São Paulo.....	5 163	4 127	3 221	3 177	586	283	1 358	667
Panorama.....	370	66	-	-	-	-	370	66
Presidente Epitácio.....	67	601	-	-	-	-	67	601
Santos.....	3 733	3 401	3 147	3 118	586	283	-	-
São Sebastião.....	993	59	74	59	-	-	919	-
Paraná.....	1 309	1 413	1 144	1 230	165	183	-	-
Paranaguá.....	1 309	1 413	1 144	1 230	165	183	-	-
Santa Catarina.....	1 458	1 482	1 035	1 200	212	180	211	102
Imbituba.....	234	297	187	279	47	18	-	-
Itajaí.....	756	689	466	489	79	98	211	102
São Francisco do Sul.....	468	496	382	432	86	64	-	-
Rio Grande do Sul.....	15 311	12 057	1 093	1 273	696	267	13 522	10 517
Charqueadas.....	274	200	-	-	-	-	274	200
Estrela.....	1 550	1 187	-	-	-	-	1 550	1 187
Pelotas.....	145	134	2	3	11	14	132	117
Porto Alegre.....	10 794	8 123	148	212	201	132	10 445	7 779
Rio Grande.....	2 548	2 413	943	1 058	484	121	1 121	1 234
Mato Grosso do Sul.....	156	315	-	-	-	-	156	315
Corumbá/Ladário.....	156	315	-	-	-	-	156	315
Mato Grosso.....	30	50	-	-	-	-	30	50
Cáceres.....	30	50	-	-	-	-	30	50

Tabela 5.22 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1992	1993	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	340 542 780	346 967 267	229 945 935	247 937 673	97 210 628	87 164 404	13 386 217	11 865 190
Rondônia.....	432 161	529 883	-	-	-	-	432 161	529 883
Porto Velho.....	432 161	529 883	-	-	-	-	432 161	529 883
Amazonas.....	3 586 571	1 727 428	1 971 374	1 220 671	1 123 624	367 034	491 573	139 723
Manaus.....	3 586 571	1 727 428	1 971 374	1 220 671	1 123 624	367 034	491 573	139 723
Pará.....	11 301 913	5 553 542	7 357 506	3 963 831	3 138 563	804 852	805 844	784 859
Belém.....	9 944 907	4 148 264	6 200 717	2 714 981	3 137 940	802 870	606 250	630 413
Santarém.....	224 674	200 539	25 080	46 617	-	476	199 594	153 446
Vila do Conde.....	1 132 332	1 204 739	1 131 709	1 202 233	623	1 506	-	1 000
Amapá.....	310 561	431 100	176 470	354 385	103 614	69 620	30 477	7 095
Macapá.....	310 561	431 100	176 470	354 385	103 614	69 620	30 477	7 095
Maranhão.....	37 370 885	39 678 499	34 205 546	36 478 579	3 165 339	3 199 920	-	-
Itaqui (São Luís).....	37 370 885	39 678 499	34 205 546	36 478 579	3 165 339	3 199 920	-	-
Ceará.....	2 188 782	2 699 463	1 405 517	2 063 067	783 265	636 396	-	-
Fortaleza.....	2 188 782	2 699 463	1 405 517	2 063 067	783 265	636 396	-	-
Rio Grande do Norte.....	8 082 954	7 940 554	72 273	248 811	6 028 386	5 692 390	1 982 295	1 899 353
Areia Branca (Termisa).....	3 732 112	3 650 690	43 000	195 200	1 739 766	1 578 764	1 949 346	1 876 726
Natal.....	4 350 842	4 189 864	29 273	53 611	4 288 620	4 113 626	32 949	22 627
Paraíba.....	685 931	807 611	299 684	481 254	386 247	326 357	-	-
Cabedelo.....	685 931	807 611	299 684	481 254	386 247	326 357	-	-
Pernambuco.....	4 039 957	4 410 035	2 206 654	2 943 470	1 833 303	1 466 565	-	-
Recife.....	4 039 957	2 429 821	2 206 654	2 107 100	1 833 303	322 721	-	-
Suape.....	-	1 980 214	-	836 370	-	1 143 844	-	-
Alagoas.....	3 153 487	2 865 424	1 422 867	1 511 220	1 726 301	1 354 204	4 319	-
Maceió.....	3 153 487	2 865 424	1 422 867	1 511 220	1 726 301	1 354 204	4 319	-
Sergipe.....	2 573 621	2 300 491	-	-	2 573 621	2 300 491	-	-
Aracaju.....	2 573 621	2 300 491	-	-	2 573 621	2 300 491	-	-
Bahia.....	15 727 915	16 320 052	5 676 532	6 234 230	10 051 383	10 085 822	-	-
Aratu.....	13 487 767	14 008 412	3 764 395	4 288 044	9 723 372	9 720 368	-	-
Ilhéus.....	482 668	645 416	178 934	296 228	303 734	349 188	-	-
Salvador.....	1 757 480	1 666 224	1 733 203	1 649 958	24 277	16 266	-	-
Minas Gerais.....	3 955	10 371	-	-	-	-	3 955	10 371
Pirapora.....	3 955	10 371	-	-	-	-	3 955	10 371
Espírito Santo.....	79 035 675	81 719 573	73 275 504	76 074 613	5 760 171	5 644 960	-	-
Barra do Riacho.....	-	1 353 582	-	1 283 730	-	69 852	-	-
Ponto do Ubu.....	-	7 590 145	-	7 584 110	-	6 035	-	-
Praia Mole.....	-	14 952 404	-	14 263 606	-	688 798	-	-
Regência.....	-	549 415	-	-	-	549 415	-	-
Tubarão.....	-	52 502 712	-	48 813 737	-	3 688 975	-	-
Vitória.....	79 035 675	4 771 315	73 275 504	4 129 430	5 760 171	641 885	-	-
Rio de Janeiro.....	64 242 981	69 955 139	45 739 223	50 394 813	18 503 758	19 560 326	-	-
Angra dos Reis.....	22 317 544	20 866 738	16 548 811	15 218 407	5 768 733	5 648 331	-	-
Forno.....	1 044 376	728 257	34 365	53 734	1 010 011	674 523	-	-
Niterói.....	178 337	204 758	146 586	196 519	31 751	8 239	-	-
Rio de Janeiro.....	17 801 910	19 399 107	6 235 553	6 233 360	11 566 357	13 165 747	-	-
Sepetiba.....	22 900 814	28 756 279	22 773 908	28 692 793	126 906	63 486	-	-
São Paulo.....	61 424 784	62 108 907	31 722 595	37 849 252	29 552 397	24 030 870	149 792	228 785
Panorama.....	122 229	22 560	-	-	-	-	122 229	22 560
Presidente Epitácio.....	21 552	202 083	-	-	-	-	21 552	202 083
Santos.....	28 421 252	29 111 337	20 347 839	23 333 365	8 073 413	5 777 972	-	-
São Sebastião.....	32 859 751	32 772 927	11 374 756	14 515 887	21 478 984	18 252 898	6 011	4 142
Paraná.....	13 026 926	15 019 916	10 931 582	12 651 277	2 095 344	2 368 639	-	-
Paranaguá.....	13 026 926	15 019 916	10 931 582	12 651 277	2 095 344	2 368 639	-	-
Santa Catarina.....	10 437 897	11 605 529	4 527 625	5 525 251	5 899 838	6 073 469	10 434	6 809
Imbituba.....	630 361	546 455	252 203	460 160	378 158	86 295	-	-
Itajaí.....	1 530 686	1 768 545	906 380	1 031 878	613 872	729 858	10 434	6 809
São Francisco do Sul.....	8 276 850	9 290 529	3 369 042	4 033 213	4 907 808	5 257 316	-	-
Rio Grande do Sul.....	22 265 811	20 925 378	8 954 983	9 942 949	4 485 474	3 182 489	8 825 354	7 799 940
Charqueadas.....	489 951	368 872	-	-	-	-	489 951	368 872
Estrela.....	852 828	759 708	-	-	-	-	852 828	759 708
Pelotas.....	312 508	284 645	361	3 579	18 280	11 639	293 867	269 427
Porto Alegre.....	10 320 978	8 665 256	1 874 577	2 340 599	3 679 977	2 364 810	4 766 424	3 959 847
Rio Grande.....	10 289 546	10 846 897	7 080 045	7 598 771	787 217	806 040	2 422 284	2 442 086
Mato Grosso do Sul.....	630 958	434 658	-	-	-	-	630 958	434 658
Corumbá/Ladário.....	630 958	434 658	-	-	-	-	630 958	434 658
Mato Grosso.....	19 055	23 714	-	-	-	-	19 055	23 714
Cáceres.....	19 055	23 714	-	-	-	-	19 055	23 714

Tabela 5.23 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1992	1993	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	212 481 835	216 653 484	164 152 348	173 623 871	43 368 635	38 674 387	4 940 854	4 355 226
Rondônia.....	393 097	441 849	-	-	-	-	393 097	441 849
Porto Velho.....	393 097	441 849	-	-	-	-	393 097	441 849
Amazonas.....	226 029	136 957	24 514	39 481	11 664	20 265	189 851	77 231
Manaus.....	226 029	136 957	24 514	39 481	11 664	20 265	189 851	77 231
Pará.....	9 098 887	3 280 981	6 075 686	2 493 310	2 482 075	332 410	541 126	455 261
Belém.....	8 701 137	2 843 118	5 727 735	2 094 985	2 481 452	331 810	491 050	416 523
Santarém.....	74 254	84 765	25 078	46 551	-	476	49 176	37 738
Vila do Conde.....	323 496	353 098	322 873	351 774	623	324	-	1 000
Amapá.....	273 998	424 475	156 767	348 928	103 614	69 620	13 617	5 927
Macapá.....	273 998	424 475	156 767	348 928	103 614	69 620	13 617	5 927
Maranhão.....	33 468 001	35 705 565	33 206 891	35 338 117	261 110	367 448	-	-
Itaqui (São Luís).....	33 468 001	35 705 565	33 206 891	35 338 117	261 110	367 448	-	-
Ceará.....	244 305	222 258	170 436	155 812	73 869	66 446	-	-
Fortaleza.....	244 305	222 258	170 436	155 812	73 869	66 446	-	-
Rio Grande do Norte.....	5 892 325	5 759 911	71 664	247 236	5 789 220	5 491 728	31 441	20 947
Areia Branca (Termisa).....	1 782 766	1 773 964	43 000	195 200	1 739 766	1 578 764	-	-
Natal.....	4 109 559	3 985 947	28 664	52 036	4 049 454	3 912 964	31 441	20 947
Paraíba.....	175 798	173 536	126 412	129 453	49 386	44 083	-	-
Cabedelo.....	175 798	173 536	126 412	129 453	49 386	44 083	-	-
Pernambuco.....	1 215 318	1 130 659	1 025 430	706 845	189 888	423 814	-	-
Recife.....	1 215 318	636 786	1 025 430	630 086	189 888	6 700	-	-
Suape.....	-	493 873	-	76 759	-	417 114	-	-
Alagoas.....	2 394 712	2 110 751	1 018 224	959 729	1 372 169	1 151 022	4 319	-
Maceió.....	2 394 712	2 110 751	1 018 224	959 729	1 372 169	1 151 022	4 319	-
Sergipe.....	2 335 308	2 171 589	-	-	2 335 308	2 171 589	-	-
Aracaju.....	2 335 308	2 171 589	-	-	2 335 308	2 171 589	-	-
Bahia.....	6 931 011	7 138 622	3 544 486	3 371 144	3 386 525	3 767 478	-	-
Aratu.....	5 411 660	5 601 620	2 028 621	1 842 536	3 383 039	3 759 084	-	-
Ilhéus.....	170 635	288 807	170 635	288 757	-	50	-	-
Salvador.....	1 348 716	1 248 195	1 345 230	1 239 851	3 486	8 344	-	-
Minas Gerais.....	-	1 298	-	-	-	-	-	1 298
Pirapora.....	-	1 298	-	-	-	-	-	1 298
Espírito Santo.....	69 369 931	71 160 127	64 927 776	67 343 805	4 442 155	3 816 322	-	-
Barra do Riacho.....	-	1 282 439	-	1 282 393	-	46	-	-
Ponto do Ubu.....	-	7 545 630	-	7 545 630	-	-	-	-
Praia Mole.....	-	6 227 608	-	6 206 955	-	20 653	-	-
Regência.....	-	549 415	-	-	-	549 415	-	-
Tubarão.....	-	51 996 890	-	48 813 737	-	3 183 153	-	-
Vitória.....	69 369 931	3 558 145	64 927 776	3 495 090	4 442 155	63 055	-	-
Rio de Janeiro.....	39 707 892	47 126 410	24 291 811	30 728 729	15 416 081	16 397 681	-	-
Angra dos Reis.....	5 075 361	5 073 329	228 833	583 983	4 846 528	4 489 346	-	-
Forno.....	433 436	128 875	1 485	-	431 951	128 875	-	-
Niterói.....	31 365	8 239	-	-	31 365	8 239	-	-
Rio de Janeiro.....	14 840 688	16 339 526	4 737 494	4 571 286	10 103 194	11 768 240	-	-
Sepetiba.....	19 327 042	25 576 441	19 323 999	25 573 460	3 043	2 981	-	-
São Paulo.....	18 138 255	16 271 499	12 651 111	13 894 913	5 483 971	2 373 328	3 173	3 258
Santos.....	14 323 886	13 363 083	11 761 759	12 654 835	2 562 127	708 248	-	-
São Sebastião.....	3 814 369	2 908 416	889 352	1 240 078	2 921 844	1 665 080	3 173	3 258
Paraná.....	10 434 110	11 818 186	8 948 912	9 819 308	1 485 198	1 998 878	-	-
Paranaguá.....	10 434 110	11 818 186	8 948 912	9 819 308	1 485 198	1 998 878	-	-
Santa Catarina.....	2 703 958	2 714 759	2 457 262	2 660 707	238 173	48 936	8 523	5 116
Imbituba.....	347 503	302 857	137 183	285 009	210 320	17 848	-	-
Itajaí.....	767 028	864 395	755 104	847 669	3 401	11 610	8 523	5 116
São Francisco do Sul.....	1 589 427	1 547 507	1 564 975	1 528 029	24 452	19 478	-	-
Rio Grande do Sul.....	8 814 951	8 478 617	5 454 964	5 386 374	248 229	133 339	3 111 758	2 958 904
Charqueadas.....	489 951	368 872	-	-	-	-	489 951	368 872
Estrela.....	230 438	248 521	-	-	-	-	230 438	248 521
Pelotas.....	283 991	278 079	361	1 500	18 280	11 639	265 350	264 940
Porto Alegre.....	1 912 636	1 563 328	245 948	144 851	87 068	17 483	1 579 620	1 400 994
Rio Grande.....	5 897 935	6 019 817	5 208 655	5 240 023	142 881	104 217	546 399	675 577
Mato Grosso do Sul.....	624 894	361 721	-	-	-	-	624 894	361 721
Corumbá/Ladário.....	624 894	361 721	-	-	-	-	624 894	361 721
Mato Grosso.....	19 055	23 714	-	-	-	-	19 055	23 714
Cáceres.....	19 055	23 714	-	-	-	-	19 055	23 714

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Portos e Hidrovias.

Tabela 5.24 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1992	1993	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	128 080 945	130 313 783	65 793 589	74 313 802	53 841 993	48 490 017	8 445 363	7 509 964
Rondônia.....	39 064	88 034	-	-	-	-	39 064	88 034
Porto Velho.....	39 064	88 034	-	-	-	-	39 064	88 034
Amazonas.....	3 360 542	1 590 471	1 946 860	1 181 210	1 111 960	346 769	301 722	62 492
Manaus.....	3 360 542	1 590 471	1 946 860	1 181 210	1 111 960	346 769	301 722	62 492
Pará.....	2 203 026	2 272 561	1 281 820	1 470 521	656 488	472 442	264 718	329 598
Belém.....	1 243 770	1 305 146	472 982	619 996	656 488	471 260	114 300	213 890
Santarém.....	150 420	115 774	2	66	-	-	150 418	115 708
Vila do Conde.....	808 836	851 641	808 836	850 459	-	1 182	-	-
Amapá.....	36 563	6 625	19 703	5 457	-	-	16 860	1 168
Macapá.....	36 563	6 625	19 703	5 457	-	-	16 860	1 168
Maranhão.....	3 902 884	3 972 934	998 655	1 140 462	2 904 229	2 832 472	-	-
Itaqui (São Luis).....	3 902 884	3 972 934	998 655	1 140 462	2 904 229	2 832 472	-	-
Ceará.....	1 944 477	2 477 205	1 235 081	1 907 255	709 396	569 950	-	-
Fortaleza.....	1 944 477	2 477 205	1 235 081	1 907 255	709 396	569 950	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 190 629	2 080 643	609	1 575	239 166	200 662	1 950 854	1 878 406
Areia Branca (Termisa).....	1 949 346	1 876 726	-	-	-	-	1 949 346	1 876 726
Natal.....	241 283	203 917	609	1 575	239 166	200 662	1 508	1 680
Paraíba.....	510 133	634 075	173 272	351 801	336 861	282 274	-	-
Cabedelo.....	510 133	634 075	173 272	351 801	336 861	282 274	-	-
Pernambuco.....	2 824 639	3 279 376	1 181 224	2 236 625	1 643 415	1 042 751	-	-
Recife.....	2 824 639	3 279 376	1 181 224	2 236 625	1 643 415	1 042 751	-	-
Suape.....	-	1 486 341	-	759 611	-	726 730	-	-
Alagoas.....	758 775	754 673	404 643	551 491	354 132	203 182	-	-
Maceió.....	758 775	754 673	404 643	551 491	354 132	203 182	-	-
Sergipe.....	238 313	128 902	-	-	238 313	128 902	-	-
Aracaju.....	238 313	128 902	-	-	238 313	128 902	-	-
Bahia.....	8 796 904	9 181 430	2 132 046	2 863 086	6 664 858	6 318 344	-	-
Aralu.....	8 076 107	8 496 792	1 735 774	2 445 508	6 340 333	5 961 284	-	-
Ilhéus.....	312 033	356 609	8 299	7 471	303 734	349 138	-	-
Salvador.....	408 764	418 029	387 973	410 107	20 791	7 922	-	-
Minas Gerais.....	3 955	9 073	-	-	-	-	3 955	9 073
Pirapora.....	3 955	9 073	-	-	-	-	3 955	9 073
Espírito Santo.....	9 665 744	10 559 446	8 347 728	8 730 808	1 318 016	1 826 638	-	-
Barra do Riacho.....	-	71 143	-	1 337	-	69 806	-	-
Ponto do Ubu.....	-	44 515	-	38 480	-	6 035	-	-
Praia Mole.....	-	8 724 796	-	8 056 651	-	668 145	-	-
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	-	505 822	-	-	-	505 822	-	-
Vitória.....	9 665 744	1 213 170	8 347 728	634 340	1 318 016	578 830	-	-
Rio de Janeiro.....	24 535 089	22 828 729	21 447 412	19 666 084	3 087 677	3 162 645	-	-
Angra dos Reis.....	17 242 183	15 793 409	16 319 978	14 634 424	922 205	1 158 985	-	-
Forno.....	610 940	599 382	32 880	53 734	578 060	545 648	-	-
Niterói.....	146 972	196 519	146 586	196 519	386	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 961 222	3 059 581	1 498 059	1 662 074	1 463 163	1 397 507	-	-
Sepetiba.....	3 573 772	3 179 838	3 449 909	3 119 333	123 863	60 505	-	-
São Paulo.....	43 286 529	45 837 408	19 071 464	23 954 339	24 068 426	21 657 542	146 619	225 527
Panorama.....	122 229	22 560	-	-	-	-	122 229	22 560
Presidente Epitácio.....	21 552	202 083	-	-	-	-	21 552	202 083
Santos.....	14 097 366	15 748 254	8 586 080	10 678 530	5 511 286	5 069 724	-	-
São Sebastião.....	29 045 382	29 864 511	10 485 404	13 275 809	18 557 140	16 587 818	2 838	884
Paraná.....	2 592 816	3 201 730	1 982 670	2 831 969	610 146	369 761	-	-
Paranaguá.....	2 592 816	3 201 730	1 982 670	2 831 969	610 146	369 761	-	-
Santa Catarina.....	7 733 939	8 890 770	2 070 363	2 864 544	5 661 665	6 024 533	1 911	1 693
Imbituba.....	282 858	243 598	115 020	175 151	167 838	68 447	-	-
Itajaí.....	763 658	904 150	151 276	184 209	610 471	718 248	1 911	1 693
São Francisco do Sul.....	6 687 423	7 743 022	1 804 067	2 505 184	4 883 356	5 237 838	-	-
Rio Grande do Sul.....	13 450 860	12 446 761	3 500 019	4 556 575	4 237 245	3 049 150	5 713 596	4 841 036
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	622 390	511 187	-	-	-	-	622 390	511 187
Pelotas.....	28 517	6 566	-	2 079	-	-	28 517	4 487
Porto Alegre.....	8 408 342	7 101 928	1 628 629	2 195 748	3 592 909	2 347 327	3 186 804	2 558 853
Rio Grande.....	4 391 611	4 827 080	1 871 390	2 358 748	644 336	701 823	1 875 885	1 766 509
Mato Grosso do Sul.....	6 064	72 937	-	-	-	-	6 064	72 937
Corumbá/Ladário.....	6 064	72 937	-	-	-	-	6 064	72 937
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Cáceres.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 5.25 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1992	1993	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	340 542 780	346 967 267	123 164 930	121 656 759	183 861 522	190 894 875	33 516 328	34 415 633
Rondônia.....	432 161	529 883	-	-	-	-	432 161	529 883
Porto Velho.....	432 161	529 883	-	-	-	-	432 161	529 883
Amazonas.....	3 586 571	1 727 428	2 944 219	1 297 871	253 080	105 392	389 272	324 165
Manaus.....	3 586 571	1 727 428	2 944 219	1 297 871	253 080	105 392	389 272	324 165
Pará.....	11 301 913	5 553 542	1 402 264	1 439 528	8 503 319	2 682 085	1 396 330	1 431 929
Belém.....	9 944 907	4 148 264	1 320 548	1 354 144	7 704 794	1 840 146	919 565	953 974
Santarém.....	224 674	200 539	81 596	84 520	-	-	143 078	116 019
Vila do Conde.....	1 132 332	1 204 739	120	864	798 525	841 939	333 687	361 936
Amapá.....	310 561	431 100	11 503	4 865	261 816	401 190	37 242	25 045
Macapá.....	310 561	431 100	11 503	4 865	261 816	401 190	37 242	25 045
Maranhão.....	37 370 885	39 678 499	1 105 099	1 095 192	35 924 825	38 245 714	340 961	337 593
Itaquí (São Luis).....	37 370 885	39 678 499	1 105 099	1 095 192	35 924 825	38 245 714	340 961	337 593
Ceará.....	2 188 782	2 699 463	1 474 298	1 563 704	526 353	759 585	188 131	376 174
Fortaleza.....	2 188 782	2 699 463	1 474 298	1 563 704	526 353	759 585	188 131	376 174
Rio Grande do Norte.....	8 082 954	7 840 554	4 297 625	4 116 680	3 736 079	3 652 569	49 250	71 305
Areia Branca (Termisa).....	3 732 112	3 650 690	-	-	3 732 112	3 650 690	-	-
Natal.....	4 350 842	4 189 864	4 297 625	4 116 680	3 967	1 879	49 250	71 305
Paraíba.....	685 931	807 611	473 659	498 641	107 021	216 515	105 251	92 455
Cabedelo.....	685 931	807 611	473 659	498 641	107 021	216 515	105 251	92 455
Pernambuco.....	4 039 957	4 410 035	1 941 646	2 187 245	1 275 917	1 634 262	822 394	588 528
Recife.....	4 039 957	4 410 035	1 941 646	2 187 245	1 275 917	1 634 262	822 394	588 528
Suape.....	-	1 980 214	-	1 903 693	-	13 467	-	63 054
Alagoas.....	3 153 487	2 865 424	2 022 677	1 806 138	845 702	880 713	285 108	178 573
Maceió.....	3 153 487	2 865 424	2 022 677	1 806 138	845 702	880 713	285 108	178 573
Sergipe.....	2 573 621	2 300 491	2 573 621	2 300 491	-	-	-	-
Aracaju.....	2 573 621	2 300 491	2 573 621	2 300 491	-	-	-	-
Bahia.....	15 727 915	16 320 052	11 989 038	12 631 319	2 096 065	2 278 510	1 642 812	1 410 223
Aratu.....	13 487 767	14 008 412	11 685 164	12 282 201	1 598 320	1 725 661	204 283	550
Ilhéus.....	482 668	645 416	303 734	349 118	22 253	88 433	156 681	207 865
Salvador.....	1 757 480	1 666 224	140	-	475 492	464 416	1 281 848	1 201 808
Minas Gerais.....	3 955	10 371	-	-	3 955	10 371	-	-
Pirapora.....	3 955	10 371	-	-	3 955	10 371	-	-
Espírito Santo.....	79 035 675	81 719 573	1 551 562	1 190 590	68 705 508	70 872 017	8 778 605	9 656 966
Barra do Riacho.....	-	1 353 582	-	-	-	69 806	-	1 283 776
Ponto do Ubu.....	-	7 590 145	-	6 035	-	7 584 110	-	-
Praia Mole.....	-	14 952 404	-	-	-	8 793 217	-	6 159 187
Regência.....	-	549 415	-	549 415	-	-	-	-
Tubarão.....	-	52 502 712	-	505 822	-	51 986 390	-	10 500
Vitória.....	79 035 675	4 771 315	1 551 562	129 318	68 705 508	2 438 494	8 778 605	2 203 503
Rio de Janeiro.....	64 242 981	69 955 139	34 493 135	34 875 246	24 917 569	30 716 696	4 832 277	4 363 197
Angra dos Reis.....	22 317 544	20 866 738	21 976 856	20 139 324	102 744	138 616	237 944	588 798
Forno.....	1 044 376	728 257	208 665	64 519	568 144	576 241	267 567	87 497
Niterói.....	178 337	204 758	30 398	8 086	135 611	186 825	12 328	9 847
Rio de Janeiro.....	17 801 910	19 399 107	12 277 216	14 663 317	1 213 299	1 061 800	4 311 395	3 673 990
Sepetiba.....	22 900 814	28 756 279	-	-	22 897 771	28 753 214	3 043	3 065
São Paulo.....	61 424 784	62 108 907	39 255 474	38 118 547	12 796 828	14 662 200	9 372 482	9 328 160
Panorama.....	122 229	22 560	-	-	122 229	22 560	-	-
Presidente Epitácio.....	21 552	202 083	-	-	21 552	202 083	-	-
Santos.....	28 421 252	29 111 337	6 888 421	5 810 872	12 313 298	14 126 763	9 219 533	9 173 702
São Sebastião.....	32 859 751	32 772 927	32 367 053	32 307 675	339 749	310 794	152 949	154 458
Paraná.....	13 026 926	15 019 916	2 629 840	3 260 940	8 684 199	9 509 335	1 712 887	2 249 641
Paranaguá.....	13 026 926	15 019 916	2 629 840	3 260 940	8 684 199	9 509 335	1 712 887	2 249 641
Santa Catarina.....	10 437 897	11 605 529	7 025 120	8 362 085	1 860 251	1 211 331	1 552 526	2 032 113
Ibituba.....	830 361	546 455	74 949	49 688	373 244	104 418	182 168	392 349
Itajaí.....	1 530 686	1 768 545	560 782	689 388	122 001	77 089	847 903	1 002 068
São Francisco do Sul.....	8 276 850	9 290 529	6 389 389	7 623 009	1 365 006	1 029 824	522 455	637 696
Rio Grande do Sul.....	22 265 811	20 925 378	7 974 150	6 907 077	12 721 210	12 610 470	1 570 451	1 407 831
Charqueadas.....	489 951	368 872	-	-	487 802	368 872	2 149	-
Estrela.....	852 828	759 708	-	-	852 828	759 708	-	-
Pelotas.....	312 508	284 645	7 033	-	305 475	284 645	-	-
Porto Alegre.....	10 320 978	8 665 256	5 624 839	4 347 591	4 492 998	4 163 416	203 141	154 249
Rio Grande.....	10 289 546	10 846 897	2 342 278	2 559 486	6 582 107	7 033 829	1 365 161	1 253 582
Mato Grosso do Sul.....	630 958	434 658	-	600	624 314	423 829	6 644	10 229
Corumbá/Ladário.....	630 958	434 658	-	600	624 314	423 829	6 644	10 229
Mato Grosso.....	19 055	23 714	-	-	17 511	22 091	1 544	1 623
Cáceres.....	19 055	23 714	-	-	17 511	22 091	1 544	1 623

Tabela 5.26 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (1)							
	Total		Tipo de carga					
	1992	1993	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	212 461 835	216 653 484	41 869 003	42 432 555	141 721 920	145 736 157	28 870 912	28 484 772
Rondônia.....	393 097	441 849	-	-	-	-	393 097	441 849
Porto Velho.....	393 097	441 849	-	-	-	-	393 097	441 849
Amazonas.....	226 029	136 957	86 543	34 902	-	-	139 486	102 055
Manaus.....	226 029	136 957	86 543	34 902	-	-	139 486	102 055
Pará.....	9 098 887	3 280 981	329 076	353 187	7 580 362	1 709 509	1 189 449	1 218 285
Belém.....	8 701 137	2 843 118	302 026	324 446	7 580 362	1 708 509	818 749	810 163
Santarém.....	74 254	84 765	26 930	27 877	-	-	47 324	56 888
Vila do Conde.....	323 496	353 098	120	864	-	1 000	323 376	351 234
Amapá.....	273 998	424 475	10 939	4 865	255 165	401 190	7 894	18 420
Macapá.....	273 998	424 475	10 939	4 865	255 165	401 190	7 894	18 420
Maranhão.....	33 468 001	35 705 565	-	-	33 156 894	35 405 241	311 107	300 324
Itaqui (São Luis).....	33 468 001	35 705 565	-	-	33 156 894	35 405 241	311 107	300 324
Ceará.....	244 305	222 258	63 871	79 456	35 376	6 800	145 058	136 002
Fortaleza.....	244 305	222 258	63 871	79 456	35 376	6 800	145 058	136 002
Rio Grande do Norte.....	5 892 325	5 759 911	4 058 459	3 916 018	1 786 733	1 775 843	47 133	68 050
Areia Branca (Termisa).....	1 782 766	1 773 964	-	-	1 782 766	1 773 964	-	-
Natal.....	4 109 559	3 985 947	4 058 459	3 916 018	3 967	1 879	47 133	68 050
Paraíba.....	175 798	173 536	72 575	81 252	2 000	2 500	101 223	89 784
Cabedelo.....	175 798	173 536	72 575	81 252	2 000	2 500	101 223	89 784
Pernambuco.....	1 215 318	1 130 659	201 945	464 861	291 059	269 042	722 314	396 756
Recife.....	1 215 318	636 786	201 945	3 793	291 059	269 042	722 314	363 951
Suape.....	-	493 873	-	461 068	-	-	-	32 805
Alagoas.....	2 394 712	2 110 751	1 720 832	1 582 681	391 358	353 554	282 522	174 516
Maceió.....	2 394 712	2 110 751	1 720 832	1 582 681	391 358	353 554	282 522	174 516
Sergipe.....	2 335 308	2 171 589	2 335 308	2 171 589	-	-	-	-
Aracaju.....	2 335 308	2 171 589	2 335 308	2 171 589	-	-	-	-
Bahia.....	6 931 011	7 138 622	4 963 949	5 323 174	480 285	538 788	1 488 777	1 276 660
Aratu.....	5 411 660	5 601 620	4 963 809	5 323 174	243 618	278 346	204 233	100
Ilhéus.....	170 635	288 807	-	-	22 253	88 433	148 382	200 374
Salvador.....	1 348 716	1 248 195	140	-	214 414	172 009	1 134 162	1 076 186
Minas Gerais.....	-	1 298	-	-	-	1 298	-	-
Pirapora.....	-	1 298	-	-	-	1 298	-	-
Espírito Santo.....	69 369 931	71 160 127	615 022	550 372	60 083 395	61 227 120	8 671 514	9 382 635
Barra do Riacho.....	-	1 282 439	-	-	-	-	-	1 282 439
Ponto do Ubu.....	-	7 545 630	-	-	-	7 545 630	-	-
Praia Mole.....	-	6 227 608	-	-	-	78 035	-	6 149 573
Regência.....	-	549 415	-	549 415	-	-	-	-
Tubarão.....	-	51 996 390	-	-	-	51 986 390	-	10 500
Vitória.....	69 369 931	3 558 145	615 022	957	60 083 395	1 617 065	8 671 514	1 940 123
Rio de Janeiro.....	39 707 892	47 126 410	15 643 978	17 610 115	19 944 593	25 882 551	4 119 321	3 633 744
Angra dos Reis.....	5 075 361	5 073 329	4 841 470	4 488 225	-	-	233 891	585 104
Forno.....	433 436	128 875	208 665	64 519	42 829	9 595	181 942	54 761
Niterói.....	31 365	8 239	30 398	8 086	-	-	967	153
Rio de Janeiro.....	14 840 688	16 339 526	10 563 445	13 049 285	577 765	299 496	3 699 478	2 990 745
Sepetiba.....	19 327 042	25 578 441	-	-	19 323 999	25 573 460	3 043	2 981
São Paulo.....	18 138 255	16 271 499	8 267 786	5 959 165	2 658 376	3 600 564	7 212 093	6 711 770
Panorama.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Epitácio.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos.....	14 323 886	13 363 083	4 591 781	3 185 510	2 658 376	3 600 564	7 073 729	6 577 009
São Sebastião.....	3 814 369	2 908 416	3 676 005	2 773 655	-	-	138 364	134 761
Paraná.....	10 434 110	11 818 186	1 982 365	2 810 586	6 971 593	7 258 508	1 480 152	1 749 092
Paranaguá.....	10 434 110	11 818 186	1 982 365	2 810 586	6 971 593	7 258 508	1 480 152	1 749 092
Santa Catarina.....	2 703 958	2 714 759	56 025	42 850	1 294 501	967 439	1 353 432	1 704 470
Imbituba.....	347 503	302 857	15 025	-	193 461	16 156	139 017	286 701
Itajaí.....	767 028	864 395	-	-	4 239	2 690	762 789	861 705
São Francisco do Sul.....	1 589 427	1 547 507	41 000	42 850	1 096 801	948 593	451 626	556 064
Rio Grande do Sul.....	8 814 951	8 478 617	1 460 330	1 446 882	6 148 405	5 953 298	1 206 216	1 078 437
Charqueadas.....	489 951	368 872	-	-	487 802	368 872	2 149	-
Estrela.....	230 438	248 521	-	-	230 438	248 521	-	-
Pelotas.....	283 991	278 079	7 033	-	276 958	278 079	-	-
Porto Alegre.....	1 912 636	1 563 328	684 523	572 861	1 044 264	850 634	183 849	139 833
Rio Grande.....	5 897 935	6 019 817	768 774	874 021	4 108 943	4 207 192	1 020 218	938 604
Mato Grosso do Sul.....	624 894	361 721	-	600	624 314	360 821	580	300
Corumbá/Ladário.....	624 894	361 721	-	600	624 314	360 821	580	300
Mato Grosso.....	19 055	23 714	-	-	17 511	22 091	1 544	1 623
Cáceres.....	19 055	23 714	-	-	17 511	22 091	1 544	1 623

Tabela 5.27 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (1)							
	Total		Tipo de carga					
	1992	1993	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1992	1993	1992	1993	1992	1993
BRASIL	128 080 945	130 313 783	81 295 927	79 224 204	42 139 602	45 158 718	4 645 418	5 930 861
Rondônia.....	39 064	88 034	-	-	-	-	39 064	88 034
Porto Velho.....	39 064	88 034	-	-	-	-	39 064	88 034
Amazonas.....	3 360 542	1 590 471	2 857 676	1 262 969	253 080	105 392	249 786	222 110
Manaus.....	3 360 542	1 590 471	2 857 676	1 262 969	253 080	105 392	249 786	222 110
Pará.....	2 203 026	2 272 561	1 073 188	1 086 341	922 957	972 576	206 881	213 644
Belém.....	1 243 770	1 305 146	1 018 522	1 029 698	124 432	131 637	100 816	143 811
Santarém.....	150 420	115 774	54 666	56 643	-	-	95 754	59 131
Vila do Conde.....	808 836	851 641	-	-	798 525	840 939	10 311	10 702
Amapá.....	36 563	6 625	564	-	6 651	-	29 348	6 625
Macapá.....	36 563	6 625	564	-	6 651	-	29 348	6 625
Maranhão.....	3 902 884	3 972 934	1 105 099	1 095 192	2 767 931	2 840 473	29 854	37 269
Itaqui (São Luís).....	3 902 884	3 972 934	1 105 099	1 095 192	2 767 931	2 840 473	29 854	37 269
Ceará.....	1 944 477	2 477 205	1 410 427	1 484 248	490 977	752 785	43 073	240 172
Fortaleza.....	1 944 477	2 477 205	1 410 427	1 484 248	490 977	752 785	43 073	240 172
Rio Grande do Norte.....	2 190 629	2 080 643	239 166	200 662	1 949 346	1 876 726	2 117	3 255
Areia Branca (Termisa).....	1 949 346	1 876 726	-	-	1 949 346	1 876 726	-	-
Natal.....	241 283	203 917	239 166	200 662	-	-	2 117	3 255
Paraíba.....	510 133	634 075	401 084	417 389	105 021	214 015	4 028	2 671
Cabedelo.....	510 133	634 075	401 084	417 389	105 021	214 015	4 028	2 671
Pernambuco.....	2 824 639	3 279 378	1 739 701	1 722 384	984 858	1 365 220	100 080	191 772
Recife.....	2 824 639	1 793 035	1 739 701	279 759	984 858	1 351 753	100 080	161 523
Supe.....	-	1 486 341	-	1 442 625	-	13 467	-	30 249
Alagoas.....	758 775	754 673	301 845	223 457	454 344	527 159	2 586	4 057
Maceió.....	758 775	754 673	301 845	223 457	454 344	527 159	2 586	4 057
Sergipe.....	238 313	128 902	238 313	128 902	-	-	-	-
Aracaju.....	238 313	128 902	238 313	128 902	-	-	-	-
Bahia.....	8 796 904	9 181 430	7 025 089	7 308 145	1 615 780	1 739 722	158 035	133 583
Aratu.....	8 076 107	8 406 792	6 721 355	6 959 027	1 354 702	1 447 315	50	450
Ilhéus.....	312 033	356 609	303 734	349 118	-	-	8 299	7 491
Salvador.....	408 764	418 029	-	-	261 078	292 407	147 686	125 622
Minas Gerais.....	3 955	9 073	-	-	3 955	9 073	-	-
Pirapora.....	3 955	9 073	-	-	3 955	9 073	-	-
Espírito Santo.....	9 665 744	10 559 446	936 540	640 218	8 622 113	9 644 897	107 091	274 331
Barra do Riacho.....	-	71 143	-	-	-	69 806	-	1 337
Ponto do Ubu.....	-	44 515	-	6 035	-	38 480	-	-
Praia Mole.....	-	8 724 796	-	-	-	8 715 182	-	9 614
Tubarão.....	-	505 822	-	505 822	-	-	-	-
Vitória.....	9 665 744	1 213 170	936 540	128 361	8 622 113	821 429	107 091	263 380
Rio de Janeiro.....	24 535 089	22 828 729	18 649 157	17 265 131	4 972 976	4 834 145	712 956	729 453
Angra dos Reis.....	17 242 183	15 793 409	17 135 386	15 651 099	102 744	138 616	4 053	3 694
Forno.....	610 940	599 382	-	-	525 315	566 646	85 625	32 736
Niterói.....	146 972	196 519	-	-	135 611	186 825	11 361	9 694
Rio de Janeiro.....	2 961 222	3 059 581	1 713 771	1 614 032	635 534	762 304	611 917	683 245
Sepetiba.....	3 573 772	3 179 838	-	-	3 573 772	3 179 754	-	84
São Paulo.....	43 286 529	45 837 408	30 987 688	32 159 382	10 138 452	11 061 636	2 160 389	2 616 390
Panorama.....	122 229	22 560	-	-	122 229	22 560	-	-
Presidente Epitácio.....	21 552	202 083	-	-	21 552	202 083	-	-
Santos.....	14 097 366	15 748 254	2 296 640	2 625 362	9 654 922	10 526 199	2 145 804	2 596 693
São Sebastião.....	29 045 382	29 864 511	28 691 048	29 534 020	339 749	310 794	14 585	19 697
Paraná.....	2 592 816	3 201 730	647 475	450 354	1 712 606	2 250 827	232 735	500 549
Paranaguá.....	2 592 816	3 201 730	647 475	450 354	1 712 606	2 250 827	232 735	500 549
Santa Catarina.....	7 733 939	8 890 770	6 969 096	8 319 235	565 750	243 892	199 094	327 643
Imbituba.....	282 858	243 598	59 924	49 688	179 783	88 262	43 151	105 648
Itajaí.....	763 658	904 150	560 782	689 388	117 762	74 399	85 114	140 363
São Francisco do Sul.....	6 687 423	7 743 022	6 348 389	7 580 159	268 205	81 231	70 829	81 632
Rio Grande do Sul.....	13 450 860	12 446 761	6 513 820	5 480 195	6 572 805	6 657 172	364 235	329 394
Estrela.....	622 390	511 187	-	-	622 390	511 187	-	-
Pelotas.....	28 517	6 566	-	-	28 517	6 566	-	-
Porto Alegre.....	8 408 342	7 101 928	4 940 316	3 774 730	3 448 734	3 312 782	19 292	14 416
Rio Grande.....	4 391 611	4 827 080	1 573 504	1 685 465	2 473 164	2 826 637	344 943	314 978
Mato Grosso do Sul.....	6 064	72 937	-	-	-	63 008	6 064	9 929
Corumbá/Ladário.....	6 064	72 937	-	-	-	63 008	6 064	9 929
Mato Grosso.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Cáceres.....	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE - Ministério dos Transportes, Secretaria de Produção, Departamento de Portos e Hidrovias.

Tabela 5.28 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1993

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO		
	Doméstico	Internacional	Regional
Horas voadas.....	244 349	155 135	158 735
Quilômetros voados.....	163 664 386	125 351 129	58 339 422
Velocidade média (km/h).....	670	808	388
Assentos/quilômetros			
Oferecidos (1 000 assentos).....	20 104 091	30 461 247	2 879 942
Utilizados (1 000 assentos).....	11 354 352	19 433 636	1 249 223
Aproveitamento (%).....	56	64	43
Utilizados pagos (1 000 assentos).....	11 056 357	18 671 503	1 213 177
Aproveitamento pago (%).....	55	61	42
Toneladas/quilômetros			
Oferecidas.....	2 934 989 149	5 447 086 218	300 374 821
Utilizadas.....	1 481 836 729	2 883 484 532	111 285 148
Aproveitamento (%).....	50	53	37
Utilizadas pagas.....	1 455 259 461	2 784 957 874	108 273 103
Aproveitamento pago (%).....	50	51	36
De bagagem transportada.....	151 055 478	499 213 252	6 250 831
De bagagem transportada paga.....	2 725 889	16 475 250	126 970
De carga transportada.....	488 347 846	993 552 232	7 299 338
De carga transportada paga.....	480 631 455	948 377 906	6 943 935
De correio.....	49 630 718	30 362 888	7 507 374
Passageiros embarcados			
Total.....	11 098 600	3 851 664	2 054 645
Pago.....	10 835 618	3 698 660	1 897 036
Etapas realizadas.....	217 013	48 682	148 467
Etapa média de voo.....	754	2 575	393
Etapa média de PAX.....	1 023	5 046	608
Consumo de combustível (litro).....	1 157 437 389	1 476 247 766	143 100 982

FONTE - Ministério da Aeronáutica, Departamento de Aviação Civil.

Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário

Obtém informações sobre a situação econômico-financeira e as atividades de transporte rodoviário, nacional e internacional, de passageiros e de cargas das empresas de transporte rodoviário que constituem a unidade de coleta da pesquisa.

Tabela 5.30 - Movimento aéreo internacional comercial de aeronaves e passageiros nos principais aeroportos - 1991-1993

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO INTERNACIONAL COMERCIAL											
	Pousos e decolagens totais			Passageiros totais								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	5 012	5 270	5 394	20 114	18 517	17 927	22 520	17 915	16 407	47 885	53 625	50 035
Val-de-Cans (Belém - PA).....	1 157	861	1 089	33 705	24 430	16 628	34 651	24 518	19 960	12 461	5 924	7 339
Santarém (Santarém - PA).....	72	31	40	83	14	13	53	7	11	40	6	5
Macapá (Macapá - AP).....	404	510	516	1 496	1 003	2 580	2 384	2 433	3 649	4 770	4 907	5 083
Marechal Cunha Machado (São Luís - MA).....	85	29	39	344	28	299	341	28	288	-	-	-
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	180	234	628	886	4 158	15 286	537	3 914	15 800	99	1 196	5 892
Augusto Severo (Natal - RN).....	64	160	236	592	650	1 948	634	826	3 121	-	280	5 820
Guararapes (Recife - PE).....	2 822	3 170	3 180	69 166	66 153	74 050	71 033	75 972	82 481	58 331	79 846	97 534
Palmares (Maceió - AL).....	168	355	590	440	11 221	20 590	440	11 162	19 206	-	1 273	6 426
Santa Maria (Aracaju - SE).....	78	60	10	108	248	15	91	233	14	29	22	-
Dois de Julho (Salvador - BA).....	2 376	3 496	3 432	16 813	39 931	54 593	24 033	35 962	52 667	72 939	51 805	49 060
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	224	418	485	4 502	5 323	7 245	3 148	3 393	5 400	-	22	25
Goiabeiras (Vitória - ES).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	34 798	35 925	32 789	806 607	1 187 793	1 082 589	912 989	1 241 051	1 025 005	395 713	716 138	518 461
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	1 323	804	695	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	31 158	40 199	44 788	946 071	1 085 269	1 121 770	935 190	1 199 260	1 354 978	599 485	856 487	1 110 111
Viracopos (Campinas - SP).....	2 548	2 477	2 685	7 766	1 898	413	12 305	4 652	1 213	26 261	9 996	-
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	678	812	523	1 192	2 082	1 249	1 229	1 867	1 226	64	1 835	14
Navegantes (Navegantes - SC).....	116	166	93	130	209	134	115	213	147	-	16	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	546	968	1 334	10 527	33 871	53 848	11 527	28 380	48 804	2 482	6 470	5 989
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	5 929	5 526	4 071	108 933	122 734	85 558	65 766	59 076	65 348	58 935	54 855	47 268
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	286	130	168	298	311	100	289	352	110	73	56	199
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	2 984	2 430	2 674	18 936	13 836	13 735	16 795	15 032	14 603	64 386	15 055	9 978
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	585	314	91	1 256	650	157	1 253	650	161	-	-	-
Santa Genevêva (Goiânia - GO).....	291	133	151	337	320	533	295	346	520	-	4	91
Brasília (Brasília - DF).....	1 783	2 063	1 962	1 631	11 121	21 858	1 386	7 885	15 529	1 619	15 232	17 978

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO INTERNACIONAL COMERCIAL											
	Pousos e decolagens regulares			Passageiros regulares								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	3 854	4 214	4 014	17 044	16 234	14 967	19 519	15 574	15 777	47 885	53 625	50 035
Val-de-Cans (Belém - PA).....	738	564	675	30 986	22 810	15 223	31 707	23 134	18 381	11 873	4 930	6 434
Santarém (Santarém - PA).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macapá (Macapá - AP).....	216	190	354	1 420	857	2 552	1 898	1 060	3 318	4 611	4 676	4 979
Marechal Cunha Machado (São Luís - MA).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	-	8	176	-	214	3 717	-	95	2 456	-	-	1 852
Augusto Severo (Natal - RN).....	-	-	88	-	-	439	-	-	876	-	-	2 532
Guararapes (Recife - PE).....	1 616	1 942	1 952	49 766	52 535	53 486	51 132	61 426	60 839	52 985	76 189	88 202
Palmares (Maceió - AL).....	-	271	156	-	11 036	5 636	-	10 872	5 699	-	1 264	1 982
Santa Maria (Aracaju - SE).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dois de Julho (Salvador - BA).....	1 402	2 020	2 404	6 536	12 176	22 071	14 987	13 063	25 802	62 951	37 207	42 959
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	210	388	443	4 341	5 195	6 186	2 983	3 201	4 379	-	22	25
Goiabeiras (Vitória - ES).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	34 554	35 623	32 541	805 467	1 186 654	1 080 971	910 867	1 238 511	1 023 121	395 713	716 138	518 461
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	30 435	39 377	43 576	935 028	1 070 665	1 102 261	924 097	1 185 478	1 339 163	599 485	856 487	1 108 590
Viracopos (Campinas - SP).....	1 944	1 591	1 399	7 531	1 571	-	7 277	1 726	-	22 745	7 696	-
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	-	546	-	-	1 223	-	-	1 178	-	-	1 814	-
Navegantes (Navegantes - SC).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	266	440	604	7 069	13 883	18 360	8 015	8 116	13 576	2 468	6 334	5 824
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	2 605	2 924	2 401	99 765	118 526	81 570	57 008	54 703	61 895	58 935	54 855	47 268
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	2	4	-	45	-	-	45	-	-	-	-	-
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	2 086	1 507	1 197	17 557	12 809	12 691	15 247	13 828	13 514	64 386	15 055	9 970
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Genevêva (Goiânia - GO).....	-	4	8	-	161	330	-	158	332	-	4	91
Brasília (Brasília - DF).....	94	1 086	1 389	880	10 833	20 907	602	7 546	14 578	1 558	14 765	17 978

FONTE - Ministério da Aeronáutica, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO.

Tabela 5.31 - Movimento aéreo comercial de correio e carga, doméstico e internacional, nos principais aeroportos - 1991-1993

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Doméstico						Internacional					
	Carregado			Descarregado			Carregado			Descarregado		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
CORREIO (t)												
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	341	475	1 968	195	160	1 815	-	-	4	9	-	28
Val-de-Cans (Belém - PA).....	2 907	2 671	2 876	3 782	3 486	3 438	1	6	1	3	76	6
Santarém (Santarém - PA).....	14	29	61	27	131	244	-	-	-	-	-	-
Porto Velho (Porto Velho - RO).....	788	786	861	1 245	829	910	-	-	-	-	-	-
Macapá (Macapá - AP).....	257	135	114	632	455	490	-	-	-	-	-	-
Marechal Cunha Machado (São Luís - MA).....	363	367	365	723	719	1 014	-	-	-	-	-	-
Teresina (Teresina - PI).....	260	248	245	452	444	489	-	-	-	-	-	-
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	1 755	2 704	3 270	2 013	1 570	1 872	-	-	-	-	-	-
Augusto Severo (Natal - RN).....	362	374	275	499	515	477	-	-	-	-	-	-
Guararapes (Recife - PE).....	3 068	2 806	2 695	3 897	3 796	4 083	-	-	1	6	1	14
Palmares (Maceió - AL).....	375	370	395	741	746	739	-	-	-	-	-	-
Santa Maria (Aracaju - SE).....	233	258	292	281	356	473	-	-	-	-	-	-
Dois de Julho (Salvador - BA).....	5 755	6 246	8 116	4 596	4 268	7 738	17	-	-	-	-	3
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	4 852	3 548	4 161	5 023	4 287	4 293	-	-	-	-	-	-
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiabeiras (Vitória - ES).....	517	461	459	797	873	969	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	94	2 139	2 551	62	95	298	920	867	861	1 378	1 431	1 498
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Congonhas (São Paulo - SP).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	17 524	12 034	15 548	13 322	9 521	9 804	1 145	2 672	4 068	1 287	2 478	3 389
Viracopos (Campinas - SP).....	146	437	491	159	460	489	13	5	2	46	10	3
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	2 531	1 527	1 637	2 451	1 738	1 723	-	-	-	-	-	-
Navegantes (Navegantes - SC).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	1 439	1 275	1 317	1 949	1 975	2 172	-	-	-	-	-	-
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	3 064	3 101	2 384	3 676	3 088	4 025	-	-	-	8	20	57
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	1 281	1 060	717	1 605	1 267	1 327	-	-	-	-	-	-
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	27	43	99	21	46	91	-	-	-	-	-	-
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	524	576	861	1 145	1 016	1 075	-	-	-	-	-	-
Santa Geneveva (Goiânia - GO).....	1 377	1 535	1 216	1 532	1 329	1 284	-	-	-	-	-	-
Brasília (Brasília - DF).....	8 676	9 603	13 533	7 464	8 561	9 173	-	27	2	-	-	-
CARGA (t)												
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	57 498	45 025	77 292	42 922	42 154	68 904	1 365	1 179	1 176	4 842	2 758	2 627
Val-de-Cans (Belém - PA).....	7 840	6 237	6 462	6 766	5 836	5 963	302	348	245	472	403	258
Santarém (Santarém - PA).....	1 031	1 127	866	1 754	1 389	1 362	-	-	-	-	-	-
Porto Velho (Porto Velho - RO).....	1 331	810	3 144	3 040	1 645	4 274	-	-	-	-	-	-
Macapá (Macapá - AP).....	277	197	163	2 605	2 169	2 468	1	-	4	1	-	37
Marechal Cunha Machado (São Luís - MA).....	1 095	705	766	2 895	2 338	2 483	1	-	-	2	-	-
Teresina (Teresina - PI).....	1 048	865	853	1 357	1 210	1 270	-	-	-	-	-	-
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	7 028	6 230	9 139	6 346	6 709	9 540	2	23	82	7	34	76
Augusto Severo (Natal - RN).....	994	661	760	2 625	2 047	1 974	-	-	-	-	-	2
Guararapes (Recife - PE).....	9 198	8 331	8 880	11 722	10 593	12 433	789	1 018	841	1 096	1 205	1 395
Palmares (Maceió - AL).....	465	296	238	1 828	1 351	1 116	-	2	-	-	-	-
Santa Maria (Aracaju - SE).....	596	832	339	1 708	1 921	1 370	-	-	-	-	-	-
Dois de Julho (Salvador - BA).....	5 584	4 290	3 282	7 772	6 680	5 912	181	259	92	561	513	212
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	3 051	3 011	3 071	3 349	3 642	3 267	26	105	495	17	23	2 346
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	228	314	825	481	635	1 292	-	-	-	-	-	-
Goiabeiras (Vitória - ES).....	834	754	704	2 012	1 849	2 118	-	-	-	-	-	125
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ).....	48 099	24 796	28 440	12 745	5 955	5 497	53 841	35 990	33 550	18 603	7 659	12 388
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	330	675	1 405	219	417	846	-	-	-	-	-	-
Congonhas (São Paulo - SP).....	2 072	2 446	5 225	1 086	642	1 409	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	98 318	74 299	88 189	73 328	55 023	65 744	57 077	66 684	82 576	64 865	59 076	73 856
Viracopos (Campinas - SP).....	1 746	2 769	10 800	1 493	2 824	10 483	13 315	16 227	24 706	12 325	9 411	20 694
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	3 029	2 982	3 213	3 923	3 170	3 541	-	-	-	35	-	3
Navegantes (Navegantes - SC).....	330	433	445	230	244	352	-	-	-	-	-	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	756	470	518	987	756	929	1	16	29	3	18	3
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	12 458	13 629	15 518	9 097	8 705	10 177	651	955	971	512	420	361
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	1 669	581	258	2 784	1 484	1 203	1	3	-	1	14	-
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	152	138	125	502	393	378	11	2	8	2 541	2 295	1 580
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	2 269	676	812	3 212	1 445	1 967	-	-	-	-	-	-
Santa Geneveva (Goiânia - GO).....	1 232	1 438	1 926	2 115	1 705	2 113	-	-	-	-	-	-
Brasília (Brasília - DF).....	14 112	12 663	13 769	13 630	10 182	11 748	7	579	290	18	100	216

Tabela 5.32 - Entrada de turistas estrangeiros, por Unidades da Federação de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1992

CONTINENTES E PAÍSES DE RESIDÊNCIA PERMANENTE	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS											
	Total	Unidades da Federação de acesso										
		Amazo- nas	Pará	Pernam- buco	Bahia	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Distrito Federal	Outras
TOTAL.....	1 448 540	12 538	7 247	35 682	28 897	475 871	246 695	141 103	384 137	26 735	2 131	87 504
África.....	23 451	44	38	115	57	20 550	2 241	209	63	27	15	92
África do Sul.....	8 493	33	13	16	19	7 744	437	118	22	17	1	73
Angola.....	5 957	-	1	4	15	5 746	171	19	1	-	-	-
Nigéria.....	3 384	-	-	2	1	2 374	974	17	10	2	-	4
Outros.....	5 617	11	24	93	22	4 686	659	55	30	8	14	15
América Central.....	7 220	284	126	12	22	3 892	2 438	251	103	19	15	58
Costa Rica.....	1 373	63	47	2	-	811	365	52	23	3	2	5
Panamá.....	1 178	102	1	1	-	537	446	56	18	3	5	9
Porto Rico.....	381	6	1	-	1	250	90	23	8	-	2	-
Outros.....	4 288	113	77	9	21	2 294	1 537	120	54	13	6	44
América do Norte.....	136 468	5 843	942	760	1 181	70 925	45 949	4 033	1 808	355	1 604	3 068
Canadá.....	10 548	317	66	41	68	4 903	4 225	356	170	56	54	292
Estados Unidos.....	115 363	5 201	866	714	1 097	59 641	39 206	2 825	1 367	187	1 539	2 720
México.....	10 557	325	10	5	16	6 381	2 518	852	271	112	11	56
América do Sul.....	903 331	2 291	4 080	3 302	11 737	178 103	99 259	121 802	377 297	24 282	190	79 988
Argentina.....	583 901	96	28	3 005	10 967	137 440	61 125	57 621	239 480	1 375	132	72 632
Bolívia.....	26 888	124	4	6	15	2 193	5 725	482	142	15 627	-	2 570
Chile.....	27 641	33	11	36	183	11 935	7 642	2 986	4 451	218	16	130
Colômbia.....	8 028	965	15	27	15	4 664	1 483	620	122	57	5	55
Equador.....	3 170	97	-	11	10	1 530	1 085	129	137	37	-	134
Guiana.....	1 005	34	37	1	-	66	8	5	2	-	1	851
Guiane.....	1 801	5	1 638	4	-	43	16	6	3	2	1	83
Paraguai.....	71 103	18	11	136	18	2 885	5 138	55 573	1 164	5 764	9	387
Peru.....	13 954	700	6	20	24	4 483	5 810	938	267	1 121	6	579
Suriname.....	2 375	11	2 304	1	2	38	11	2	2	-	-	4
Uruguai.....	153 027	18	6	50	501	9 368	7 824	3 300	131 413	75	10	462
Venezuela.....	10 438	190	20	5	2	4 458	3 392	140	114	6	10	2 101
Ásia.....	30 597	633	165	259	123	9 954	16 955	1 484	337	148	96	443
China.....	3 248	33	7	42	-	1 266	1 483	249	104	4	33	27
Coréia.....	2 722	214	-	4	15	456	1 812	152	16	13	17	23
Japão.....	17 671	277	15	58	4	4 490	11 755	735	140	109	19	69
Outros.....	6 956	109	143	155	104	3 742	1 905	348	77	22	27	324
Europa.....	332 743	3 209	1 866	30 984	15 653	183 366	76 470	11 925	3 937	1 595	171	3 567
Alemanha.....	62 752	1 428	578	7 172	5 007	25 751	17 427	2 965	1 197	448	31	748
Áustria.....	5 434	81	5	565	220	2 897	1 142	369	42	52	6	55
Bélgica.....	6 104	44	47	380	231	2 902	2 228	154	48	30	2	38
Dinamarca.....	3 202	-	-	80	22	1 806	912	222	37	51	1	71
Espanha.....	42 262	171	45	1 586	4 464	27 891	4 810	2 439	534	96	17	209
França.....	36 954	583	849	4 225	1 125	20 377	8 233	946	233	97	23	263
Grécia.....	3 029	17	15	132	76	1 638	716	150	94	5	1	185
Holanda.....	12 973	96	91	455	341	6 943	4 366	284	113	110	1	173
Inglaterra.....	24 274	273	28	712	100	13 026	8 007	1 149	259	290	19	411
Itália.....	68 133	119	115	7 149	3 649	40 647	13 823	1 052	705	94	21	759
Noruega.....	2 304	29	5	57	55	1 438	523	52	43	25	-	77
Portugal.....	29 621	12	25	5 986	47	16 325	6 815	185	111	11	27	77
Suécia.....	4 977	40	4	151	15	2 813	1 536	169	144	41	6	58
Suíça.....	22 935	142	30	2 105	176	14 533	4 077	1 228	239	188	6	211
Outros.....	7 789	174	29	229	125	4 379	1 855	561	138	57	10	232
Oceânia.....	5 416	106	6	12	9	3 288	944	580	233	116	2	120
Austrália.....	4 272	97	6	10	7	2 592	760	432	191	83	2	92
Nova Zelândia.....	1 144	9	-	2	2	696	184	148	42	33	-	28
Oriente Médio.....	6 863	63	5	73	37	3 562	1 983	751	86	185	36	82
Arábia Saudita.....	508	-	-	3	-	401	98	3	-	-	3	-
Iraque.....	73	-	-	-	-	52	18	3	-	-	-	-
Israel.....	3 679	61	2	64	6	1 596	1 049	611	68	177	6	39
Outros.....	2 603	2	3	6	31	1 513	818	134	18	8	27	43
Não especificados.....	2 451	65	19	165	78	1 231	456	68	273	8	2	86



Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O **IBGE** é o órgão de apoio técnico-científico à política econômica e social do governo na produção e disseminação de informações nas áreas de levantamentos estatísticos, geográficos, geodésicos, cartográficos, recursos naturais e meio ambiente. Essas informações viabilizam o conhecimento da realidade física, econômica e social brasileira proporcionando, assim, um retrato completo do Brasil.

Além das atividades previstas no Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas-PGIEG, o **IBGE** procura captar e projetar necessidades quanto à produção de novos estudos e informações de interesse ao desenvolvimento nacional.

Comunicações

O tema está estruturado em dois capítulos: Correios e Telégrafos e Telecomunicações.

O Capítulo de Correios e Telégrafos apresenta estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

O Capítulo referente a Telecomunicações divulga estatísticas realizadas no contexto do Sistema de Telecomunicações Brasileiro, formado por empresas brasileiras concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, vinculado ao Governo Federal, através do Ministério das Comunicações.

Bibliografia

Resultados

Publicados

EMBRATEL. *Relatório anual 1991*. Rio de Janeiro, 1992.

_____. *Relatório anual 1992*. Rio de Janeiro, 1993.

_____. *Relatório anual 1993*. Rio de Janeiro, 1994.

INQUÉRITOS especiais. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 4 v.

Tabela 5.33 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1991	1992	1993
Diretorias regionais.....	23	23	23
Unidades de atendimento.....	30 555	33 292	28 062
Principais			
Agências de correio.....	5 246	5 205	5 321
Auxiliares			
Agências de correio tranqueadas.....	298	1 376	1 646
Agências de correio satélite.....	6 101	6 025	5 799
Centro de atendimento fonado.....	9	8	8
Cabine pública de telex.....	187	181	141
Postos de venda de selos.....	18 901	20 497	15 288
Caixas de coleta.....	20 388	21 285	22 707
Demais unidades			
Centros de triagem.....	57	57	57
Centros de distribuição domiciliar.....	279	317	346
Centros operacionais.....	61	60	60
Pessoal.....	68 264	71 688	73 928
Finanças (1 000 CR\$)			
Receita total.....	591 255	6 490 313	143 933 656
Despesa total.....	575 847	6 370 702	154 027 882
Índice de cobertura (%).....	103	102	93
Infra-estrutura de transportes			
Transporte de superfície			
Carga transportada			
Linhas rodoviárias.....	305 080	296 462	278 494
Linhas fluviais.....	1 783	2 929	3 370
Distâncias percorridas (1 000 000 km).....	51,1	-	-
Transporte aéreo			
Carga transportada - nacional			
Rede postal noturna (1).....	70 860	70 770	83 200
Viação aérea comercial (1).....	3 240	3 610	2 600
Carga transportada - internacional			
Exportação (1).....	1 406	1 737	1 655
Importação (1).....	1 199	6 850	2 820
Distâncias percorridas (1 000 000 km).....	17,7	-	-

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.

Tabela 5.34 - Resumo das atividades do tráfego postal e telegráfico - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1991	1992	1993
Serviço Postal Convencional (1 000 objetos).....	2 939 299	2 827 240	3 394 434
Serviço Especial de Entrega de Documentos - SEED (1 000 objetos).....	404 172	482 203	419 974
Malotes nacionais e internacionais (1 000 objetos).....	-	-	-
Serviço de Encomendas Expressas - SEDEX (1 000 objetos)	30 973	26 489	29 631
Serviço de Remessas Internacionais Urgentes - EMS (1 000 objetos) (1).....	301	296	310
Serviço Especial de Correspondência Agrupada - SERCA (1 000 objetos) (2).....	30 669	30 968	30 821
Carga total transportada via aérea (1).....	74 100	82 967	90 275
Serviço telegráfico (1 000 objetos)			
Mensagens nacionais			
Balcão de agência.....	2 735	1 599	1 094
Telegrama fonado.....	10 387	8 529	8 154
Telexograma.....	6 391	5 454	4 786
Telegramas pré-taxados.....	-	4 190	4 481
Mensagens internacionais			
Balcão de agência.....	38	23	32
Telegrama fonado.....	54	42	39
Telexograma.....	20	13	11

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.

(1) Abrange a postagem de malotes, documentos e mercadorias destinados ao exterior. (2) Referente à postagem de malotes nacionais.

Tabela 5.35 - Correspondência postada, segundo as diretorias regionais - 1991-1993

DIRETORIAS REGIONAIS	CORRESPONDÊNCIA POSTADA (1 000 objetos)		
	1991	1992	1993
TOTAL	2 939 299	2 827 240	3 394 434
São Paulo.....	1 585 931	1 491 120	1 773 773
Rio de Janeiro.....	438 934	376 763	363 271
Minas Gerais.....	222 088	208 682	264 981
Rio Grande do Sul.....	120 175	112 264	217 010
Paraná.....	90 871	107 656	126 385
Bahia.....	81 726	66 408	102 608
Santa Catarina.....	49 470	79 580	98 238
Pernambuco.....	70 044	102 296	69 655
Brasília (DF).....	56 216	96 376	58 811
Goiás (1).....	41 007	25 724	41 422
Espírito Santo.....	20 794	21 873	38 487
Ceará.....	28 169	32 715	37 469
Mato Grosso do Sul.....	17 462	19 683	31 941
Mato Grosso.....	9 482	15 378	31 040
Pará (PA e AP).....	13 151	12 112	21 860
Paraíba.....	12 332	10 397	20 363
Alagoas.....	6 197	7 253	17 330
Rio Grande do Norte.....	9 927	8 988	16 495
Amazonas (AM e RR).....	5 359	4 276	15 225
Piauí.....	6 608	12 835	14 171
Sergipe.....	6 724	4 952	13 163
Maranhão.....	28 054	5 067	12 763
Noroeste (RO e AC).....	18 578	4 842	7 973

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.

NOTAS - 1. Os dados apresentados referem-se à postagem de cartas, impressos, cartões-postais, aerogramas, encomendas, vales e reembolsos.

2. O tráfego postal convencional foi alterado em função da nova metodologia de apuração - Pesquisa Nacional por Amostragem.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.36 - Mensagens telegráficas tarifadas, segundo as diretorias regionais - 1991-1993

DIRETORIAS REGIONAIS	MENSAGENS TELEGRÁFICAS TARIFADAS (1 000 objetos)		
	1991	1992	1993
TOTAL	23 701	19 850	18 597
São Paulo.....	8 030	6 720	5 917
Rio de Janeiro.....	4 388	3 730	3 857
Minas Gerais.....	2 586	2 129	2 056
Rio Grande do Sul.....	1 599	1 312	1 241
Brasília (DF).....	1 080	911	923
Pernambuco.....	831	729	655
Bahia.....	634	586	482
Paraná.....	593	505	463
Santa Catarina.....	642	539	440
Espírito Santo.....	477	403	358
Ceará.....	477	393	351
Goiás (1).....	367	298	273
Pará (PA e AP).....	334	253	245
Mato Grosso.....	200	161	192
Rio Grande do Norte.....	192	170	165
Paraíba.....	184	134	164
Mato Grosso do Sul.....	213	162	149
Alagoas.....	184	146	143
Sergipe.....	163	142	136
Maranhão.....	150	128	131
Amazonas (AM e RR).....	153	115	101
Noroeste (RO e AC).....	97	74	82
Piauí.....	127	110	73

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.37 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO											
	Total			De nível básico			De nível médio			De nível superior		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	98 404	98 987	102 769	30 652	29 111	30 046	54 504	56 299	58 049	13 248	13 577	14 674
NORTE	3 221	3 245	3 399	1 219	1 167	1 176	1 642	1 667	1 800	360	411	423
Rondônia.....	420	423	444	177	174	181	209	212	219	34	37	44
Acre.....	192	194	193	102	101	99	74	74	74	16	19	20
Amazonas.....	890	924	909	294	291	285	473	471	468	123	162	156
Roraima.....	136	135	163	61	60	86	64	64	66	11	11	11
Pará.....	1 451	1 430	1 407	530	486	423	753	774	810	168	170	174
Amapá.....	132	139	158	55	55	48	69	72	95	8	12	15
Tocantins.....	(1) ...	(1) ...	125	(1) ...	(1) ...	54	(1) ...	(1) ...	68	(1) ...	(1) ...	3
NORDESTE	11 530	11 305	12 833	4 526	4 213	5 259	5 407	5 481	5 972	1 597	1 611	1 602
Maranhão.....	738	738	949	275	258	438	369	384	413	94	96	98
Piauí.....	630	628	634	372	370	367	187	186	193	71	72	74
Ceará.....	2 076	2 075	2 077	1 094	1 013	1 015	771	840	838	211	222	224
Rio Grande do Norte.....	756	757	801	356	341	376	326	335	337	74	81	88
Paraíba.....	840	829	1 068	233	227	480	426	422	473	181	180	115
Pernambuco.....	2 260	2 096	2 038	867	729	604	1 073	1 044	1 082	320	323	352
Alagoas.....	677	671	665	168	162	159	379	395	394	130	114	112
Sergipe.....	526	521	552	62	62	60	386	382	415	78	77	77
Bahia.....	3 027	2 990	4 049	1 099	1 051	1 760	1 490	1 493	1 827	438	446	462
SUDESTE	62 038	61 677	63 407	17 493	16 231	16 210	36 800	37 530	38 737	7 745	7 916	8 460
Minas Gerais.....	8 840	8 692	8 441	3 028	2 662	2 433	4 508	4 788	4 618	1 304	1 242	1 390
Espírito Santo.....	1 543	1 531	1 528	245	245	238	1 080	1 071	1 077	218	215	213
Rio de Janeiro.....	25 532	25 025	26 204	8 316	7 895	8 189	13 403	13 413	14 133	3 813	3 717	3 882
São Paulo.....	26 123	26 429	27 234	5 904	5 429	5 350	17 809	18 258	18 909	2 410	2 742	2 975
SUL	14 050	14 974	14 821	4 718	4 793	4 512	7 581	8 364	8 310	1 751	1 817	1 999
Paraná.....	5 633	6 637	6 633	1 524	1 736	1 597	3 210	3 953	3 914	899	948	1 122
Santa Catarina.....	1 982	1 988	1 941	204	165	117	1 454	1 474	1 465	324	349	359
Rio Grande do Sul.....	6 435	6 349	6 247	2 990	2 892	2 798	2 917	2 937	2 931	528	520	518
CENTRO-OESTE	7 565	7 786	8 309	2 696	2 707	2 889	3 074	3 257	3 230	1 795	1 822	2 190
Mato Grosso do Sul.....	1 000	995	987	344	343	341	372	369	363	284	283	283
Mato Grosso.....	745	824	874	277	330	333	332	358	403	136	136	138
Goiás.....	(2) 1 879	(2) 1 866	1 732	(2) 748	(2) 732	635	(2) 939	(2) 935	877	(2) 192	(2) 199	220
Distrito Federal.....	3 941	4 101	4 716	1 327	1 302	1 580	1 431	1 595	1 587	1 183	1 204	1 549

FONTE - Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS.

(1) Incluído em Goiás. (2) Inclusive o Estado do Tocantins.

Tabela 5.38 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIDADES ATENDIDAS			TERMINAIS TELEFÔNICOS INSTALADOS		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL.....	15 922	16 950	17 693	10 804 142	11 755 257	12 809 411
NORTE.....	821	864	888	381 953	422 279	448 480
Rondônia.....	57	57	61	50 947	54 655	59 639
Acre.....	31	33	38	21 614	23 966	27 022
Amazonas.....	312	318	320	107 092	128 234	128 234
Roraima.....	36	37	42	17 367	17 367	18 643
Pará.....	243	249	262	148 541	158 343	169 352
Amapá.....	28	34	34	17 356	19 364	21 820
Tocantins.....	114	136	133	19 036	20 350	23 770
NORDESTE.....	4 971	5 343	5 532	1 386 285	1 483 724	1 634 682
Maranhão.....	276	302	317	94 958	104 010	110 024
Piauí.....	303	326	340	66 032	73 012	82 319
Ceará.....	628	706	756	230 864	254 354	283 702
Rio Grande do Norte.....	287	303	310	76 484	84 010	96 313
Paraíba.....	830	960	979	119 734	122 819	131 350
Pernambuco.....	679	721	761	224 866	240 984	254 938
Alagoas.....	188	211	221	72 645	79 572	84 188
Sergipe.....	217	231	241	61 385	65 494	70 640
Bahia.....	1 563	1 583	1 607	439 317	459 469	521 208
SUDESTE.....	5 354	5 564	5 671	6 579 516	7 186 994	7 795 104
Minas Gerais.....	2 194	2 333	2 313	1 044 296	1 261 212	1 377 219
Espírito Santo.....	340	367	379	189 881	205 277	236 044
Rio de Janeiro.....	588	605	683	1 522 950	1 623 819	1 712 717
São Paulo.....	2 232	2 259	2 296	3 822 389	4 096 686	4 469 124
SUL.....	3 930	4 225	4 517	1 666 252	1 814 586	1 948 887
Paraná.....	1 789	1 934	2 044	745 845	807 309	833 342
Santa Catarina.....	958	1 045	1 171	288 147	314 113	367 802
Rio Grande do Sul.....	1 183	1 246	1 302	632 260	693 164	747 743
CENTRO-OESTE.....	846	954	1 085	790 136	847 674	982 258
Mato Grosso do Sul.....	191	203	205	130 394	142 236	148 587
Mato Grosso.....	210	232	262	108 513	118 371	131 630
Goiás.....	409	479	380	236 219	245 003	240 733
Distrito Federal.....	36	40	238	315 010	342 064	461 308

Tabela 5.39 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO								
	Total			Residenciais			Não-residenciais		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	10 075 924	10 872 140	11 752 831	6 948 517	7 500 101	7 938 084	2 066 549	2 310 684	2 505 872
NORTE	342 938	375 658	403 494	237 645	262 385	278 260	76 267	83 645	93 839
Rondônia.....	43 982	47 811	51 109	28 424	31 541	32 805	12 025	12 664	15 135
Acre.....	19 076	21 723	24 016	13 558	16 087	18 304	4 199	4 267	4 348
Amazonas.....	98 312	111 378	116 857	70 997	82 383	86 130	18 049	19 775	20 173
Roraima.....	16 075	16 498	16 953	11 896	11 926	11 921	3 040	3 577	3 872
Pará.....	135 818	144 916	155 463	93 107	99 299	106 124	31 170	34 083	37 642
Amapá.....	13 648	15 826	18 877	10 780	11 835	13 278	2 115	3 044	4 436
Tocantins.....	16 027	17 506	20 219	8 883	9 314	9 698	5 669	6 235	8 233
NORDESTE	1 287 813	1 379 101	1 486 649	804 934	973 478	1 036 629	256 572	279 179	305 534
Maranhão.....	88 833	93 886	102 000	63 855	68 306	75 100	18 782	19 646	20 227
Piauí.....	61 183	66 452	72 281	44 711	49 732	53 595	11 877	12 550	13 815
Ceará.....	212 553	233 447	261 364	144 443	157 945	174 959	45 525	49 701	57 536
Rio Grande do Norte.....	72 837	76 477	87 431	49 701	52 583	60 318	17 625	17 679	20 287
Paraíba.....	111 697	118 132	125 573	84 556	88 853	93 441	18 014	21 149	22 623
Pernambuco.....	210 267	227 366	237 916	136 189	147 944	154 173	47 005	52 692	56 888
Alagoas.....	64 447	72 400	77 839	46 857	53 334	56 101	12 680	13 655	15 624
Sergipe.....	56 926	59 956	65 881	41 936	43 724	47 481	11 179	12 645	14 510
Bahia.....	409 070	430 985	456 364	292 686	311 057	321 461	73 885	79 462	84 024
SUDESTE	6 234 501	6 729 467	7 231 634	4 351 168	4 693 766	4 929 801	1 232 248	1 393 632	1 492 209
Minas Gerais.....	998 913	1 178 369	1 280 566	696 337	833 032	905 126	207 343	246 879	256 857
Espírito Santo.....	173 190	185 774	202 603	121 935	131 534	141 882	35 701	37 517	40 437
Rio de Janeiro.....	1 413 334	1 479 653	1 561 174	1 037 112	1 067 316	1 087 008	281 500	322 386	320 815
São Paulo.....	3 649 064	3 885 671	4 187 291	2 495 784	2 661 884	2 795 785	707 704	786 850	874 100
SUL	1 497 315	1 608 989	1 746 232	974 509	1 046 159	1 112 827	344 557	379 932	415 486
Paraná.....	672 108	711 102	755 303	455 951	479 202	496 653	121 808	135 998	146 982
Santa Catarina.....	269 512	294 636	335 053	175 679	192 844	215 572	62 864	68 541	77 537
Rio Grande do Sul.....	555 695	603 251	655 876	342 879	374 113	400 602	159 885	175 393	190 967
CENTRO-OESTE	713 357	778 925	884 822	480 261	524 313	580 567	156 905	174 296	198 804
Mato Grosso do Sul.....	124 413	132 738	138 871	82 868	89 289	91 955	30 424	32 940	34 633
Mato Grosso.....	90 252	102 532	111 891	57 553	65 465	70 588	22 621	25 569	28 450
Goiás.....	215 715	231 211	218 980	135 261	143 158	127 450	55 876	60 920	60 956
Distrito Federal.....	282 977	312 444	415 080	204 579	226 401	290 574	47 984	54 867	74 765

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO								
	Troncos (PABX)			Telefones de uso público			Móvel		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	809 524	835 920	864 686	251 334	225 435	252 737	-	...	191 452
NORTE	18 584	20 073	21 634	10 442	9 555	9 761	-	-	-
Rondônia.....	2 280	2 459	1 930	1 253	1 147	1 239	-	-	-
Acre.....	769	752	721	550	617	643	-	-	-
Amazonas.....	6 170	6 542	7 757	3 096	2 678	2 797	-	-	-
Roraima.....	738	694	826	401	301	334	-	-	-
Pará.....	7 433	7 920	8 320	4 108	3 614	3 377	-	-	-
Amapá.....	438	658	822	315	289	341	-	-	-
Tocantins.....	756	1 048	1 258	719	909	1 030	-	-	-
NORDESTE	85 016	87 499	91 163	41 291	38 945	43 923	-	-	9 400
Maranhão.....	3 733	3 867	4 211	2 463	2 067	2 462	-	-	-
Piauí.....	2 562	2 917	3 199	2 033	1 253	1 672	-	-	-
Ceará.....	15 088	16 664	18 268	7 497	9 137	8 184	-	-	2 417
Rio Grande do Norte.....	3 464	4 155	4 537	2 047	2 060	2 289	-	-	-
Paraíba.....	5 422	5 570	5 805	3 705	2 560	2 750	-	-	954
Pernambuco.....	21 408	22 011	21 656	5 665	4 719	5 199	-	-	-
Alagoas.....	3 399	3 562	3 831	1 511	1 849	1 689	-	-	594
Sergipe.....	2 109	2 265	1 735	1 702	1 322	1 390	-	-	765
Bahia.....	27 831	26 488	27 921	14 668	13 978	16 288	-	-	4 670
SUDESTE	517 384	534 435	547 895	133 701	107 634	122 370	-	-	139 359
Minas Gerais.....	73 718	82 156	88 719	21 515	16 302	18 227	-	...	11 637
Espírito Santo.....	11 463	12 656	13 982	4 091	4 067	4 861	-	-	1 441
Rio de Janeiro.....	69 630	69 984	75 263	25 092	19 967	21 847	-	...	56 241
São Paulo.....	362 573	369 639	369 931	83 003	67 298	77 435	-	-	70 040
SUL	127 550	130 281	136 233	50 699	52 617	58 193	-	...	23 493
Paraná.....	61 496	61 562	61 878	32 853	34 340	36 869	-	...	12 921
Santa Catarina.....	24 797	26 668	31 081	6 172	6 583	8 562	-	-	2 301
Rio Grande do Sul.....	41 257	42 051	43 274	11 674	11 694	12 762	-	-	8 271
CENTRO-OESTE	60 990	63 632	67 761	15 201	16 684	18 490	-	...	19 200
Mato Grosso do Sul.....	8 469	8 374	9 955	2 652	2 135	2 328	-	-	-
Mato Grosso.....	7 707	8 581	9 392	2 371	2 917	3 461	-	-	-
Goiás.....	18 258	19 449	20 863	6 322	7 684	7 238	-	-	2 473
Distrito Federal.....	26 558	27 228	27 551	3 856	3 948	5 463	-	...	16 727

FONTE - Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS.

Tabela 5.40 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CHAMADAS TELEFÔNICAS COMPLETADAS ATÉ 31.12								
	Total			Tipo de serviço					
	1991	1992	1993	Discagem Direta a Distância (DDD)			Mesa interurbana		
				1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL.....	1 720 421 838	1 875 192 017	2 101 076 787	1 696 852 543	1 855 406 432	2 082 970 106	23 589 295	19 785 585	18 106 681
Rondônia.....	21 552 561	21 997 388	24 167 945	21 334 287	21 808 523	23 905 298	218 274	188 865	262 647
Acre.....	4 885 313	5 113 044	6 875 822	4 776 018	5 072 997	6 834 521	109 295	40 047	41 301
Amazonas.....	23 466 116	22 485 520	24 151 392	22 918 515	22 355 420	24 019 466	547 601	130 100	131 926
Roraima.....	3 384 138	2 975 167	3 140 710	3 357 610	2 960 539	3 102 103	26 528	14 628	36 607
Pará.....	40 634 214	43 193 904	48 712 852	39 311 656	42 099 745	47 586 230	1 322 558	1 094 159	1 126 622
Amapá.....	4 289 399	4 462 191	5 163 671	4 206 418	4 383 110	5 073 706	82 981	79 081	89 965
Maranhão.....	32 851 344	34 153 409	36 728 447	28 950 680	30 441 050	33 572 116	3 900 664	3 712 359	3 156 331
Piauí.....	11 983 998	12 104 879	13 230 360	11 653 268	11 855 006	12 941 488	330 730	249 873	288 872
Ceará.....	52 632 260	55 279 952	61 602 860	52 367 683	55 016 329	61 312 782	264 577	263 623	290 078
Rio Grande do Norte.....	24 359 585	25 384 745	27 645 326	24 228 428	25 219 123	27 435 413	131 157	165 622	209 913
Paraíba.....	17 251 075	18 616 063	20 860 822	17 159 103	18 517 040	20 745 370	91 972	99 023	115 452
Pernambuco.....	71 860 318	76 818 365	87 236 080	70 231 372	75 422 129	86 261 254	1 628 946	1 396 236	974 826
Alagoas.....	23 647 658	27 888 094	30 797 020	23 034 469	27 460 109	30 331 000	613 189	427 985	466 020
Sergipe.....	11 122 770	12 888 386	13 026 967	11 050 815	12 763 924	12 871 036	71 955	124 462	155 931
Bahia.....	73 354 412	83 834 609	94 954 576	73 094 334	83 556 777	94 647 898	260 078	277 832	306 678
Minas Gerais.....	156 889 030	169 267 702	195 630 284	153 390 079	165 913 586	192 314 980	3 498 951	3 354 116	3 315 304
Espírito Santo.....	27 394 290	29 221 227	36 660 510	26 942 436	28 937 845	36 497 843	451 854	283 382	162 667
Rio de Janeiro.....	159 805 233	166 880 693	185 930 389	157 773 480	165 130 969	184 514 753	2 031 753	1 749 724	1 415 636
São Paulo.....	504 013 604	558 289 453	624 527 738	500 904 661	556 435 644	622 736 018	3 108 943	1 853 809	1 791 720
Paraná.....	95 352 308	98 052 875	115 548 721	94 858 248	97 360 949	114 760 956	494 060	691 926	787 765
Santa Catarina.....	77 486 923	86 115 305	77 971 380	77 153 460	85 742 888	77 452 303	333 463	372 417	519 077
Rio Grande do Sul.....	58 480 428	75 577 668	92 512 342	58 109 656	75 310 626	92 226 721	370 772	267 042	285 621
Mato Grosso do Sul.....	47 166 480	48 775 527	53 599 996	46 728 242	48 369 948	53 157 056	438 238	405 579	442 940
Mato Grosso.....	46 031 660	50 014 070	56 114 228	45 616 302	49 637 623	55 746 009	415 358	376 447	368 219
Goiás (1).....	64 582 417	74 135 601	85 100 653	62 050 077	72 316 078	84 178 561	2 532 340	1 819 523	922 092
Distrito Federal.....	65 944 304	71 666 180	79 185 696	65 651 246	71 318 455	78 745 225	293 058	347 725	440 471

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.41 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino e localidades de origem - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	CHAMADAS COMPLETADAS		
	1991	1992	1993
TOTAL.....	39 301 810	42 265 248	47 449 983
Rotas de destino			
Estados Unidos.....	13 643 171	14 675 373	16 099 214
Argentina.....	3 377 686	4 712 571	5 638 331
Alemanha Ocidental.....	2 370 475	2 611 556	2 665 065
Itália.....	2 028 082	2 074 848	2 254 000
Reino Unido.....	1 670 808	1 768 199	1 759 255
Portugal.....	1 417 226	1 538 518	1 684 344
França.....	1 552 680	1 542 434	1 597 428
Uruguai.....	1 144 178	1 339 547	1 528 178
Paraguai.....	1 157 885	1 141 520	1 280 210
Japão.....	1 210 086	1 153 581	1 215 958
Chile.....	835 896	926 196	1 057 706
Espanha.....	787 798	856 595	983 649
Suíça.....	1 017 538	979 860	982 282
Canadá.....	605 022	635 085	677 612
México.....	483 729	609 140	656 885
Holanda.....	478 655	506 163	542 523
Venezuela.....	427 334	491 342	512 802
Colômbia.....	347 184	417 678	508 801
Bolívia.....	377 689	448 413	507 713
Suécia.....	258 336	250 597	398 547
Peru.....	323 479	365 954	376 960
Bélgica.....	323 677	329 294	330 956
Israel.....	245 465	214 426	249 378
Formosa.....	207 317	233 564	230 098
Coreia do Sul.....	187 207	174 414	215 878
Equador.....	147 460	163 980	190 540
Áustria.....	158 129	160 547	172 255
Grécia.....	126 448	134 568	142 218
Austrália.....	145 874	150 139	...
Demais países.....	2 245 296	1 659 156	2 991 197
Localidades de origem			
São Paulo.....	14 596 755	14 799 368	15 019 673
Rio de Janeiro.....	8 073 380	7 997 703	8 149 426
Brasília.....	919 489	962 536	1 006 647
Porto Alegre.....	813 156	909 493	970 365
Curitiba.....	715 455	768 019	820 303
Belo Horizonte.....	806 448	744 715	804 050
São Bernardo do Campo.....	583 002	630 021	601 990
Campinas.....	549 448	559 326	575 877
Salvador.....	482 633	491 330	535 454
Recife.....	433 990	435 710	465 391
Foz do Iguaçu.....	288 745	358 379	444 188
Santos.....	412 911	378 364	372 641
Novo Hamburgo.....	279 407	334 916	348 109
Fortaleza.....	234 831	262 378	331 716
Belém.....	289 206	292 050	329 712
Guarulhos.....	289 422	314 804	318 580
Barueri.....	293 274	318 113	317 255
Manaus.....	307 000	295 218	303 592
São José dos Campos.....	269 275	258 865	265 147
Santo André.....	228 734	239 806	248 292
Diadema.....	216 513	252 308	239 484
Osasco.....	...	203 251	206 873
Blumenau.....	...	176 135	188 795
Niterói.....	197 333	169 905	186 263
Outras localidades.....	8 021 403	10 112 535	14 400 160

Tabela 5.42 - Minutos taxados no tráfego de telex internacional, segundo as rotas de destino e centrais de origem - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	MINUTOS TAXADOS		
	1991	1992	1993
TOTAL	8 645 484	6 145 284	4 601 510
Rotas de destino			
Estados Unidos.....	2 207 846	1 419 501	1 028 138
Argentina.....	881 894	714 821	585 759
Reino Unido.....	631 833	445 753	370 581
Alemanha Ocidental.....	503 287	373 327	284 091
França.....	308 606	187 365	151 468
Uruguai.....	240 891	174 881	142 814
Itália.....	300 068	218 091	141 392
Chile.....	236 794	182 831	129 178
Japão.....	196 887	153 624	127 581
Suíça.....	217 988	172 303	116 500
Holanda.....	172 220	129 952	97 871
Paraguai.....	141 000	106 109	94 956
Grécia.....	...	89 873	89 108
Espanha.....	160 490	119 477	84 087
Bélgica.....	128 698	99 695	67 988
Dinamarca.....	78 413	59 350	50 997
Colômbia.....	64 666	57 593	46 770
Bolívia.....	137 320	76 038	46 541
Portugal.....	124 164	74 990	44 712
Venezuela.....	125 036	71 305	39 776
Noruega.....	79 832	65 311	39 108
Hong-Kong.....	...	44 925	34 302
Peru.....	65 426	54 879	32 592
Coréia República.....	...	30 049	28 040
Canadá.....	65 966	35 377	25 021
Equador.....	49 596	38 527	24 396
Suécia.....	47 016	29 651	23 109
Cingapura.....	...	29 871	20 145
China-Formosa.....	...	19 159	16 158
Áustria.....	...	23 722	13 730
Austrália.....	25 668	19 014	12 388
Demais países.....	1 453 879	827 920	592 243
Centrais de origem			
São Paulo.....	2 965 587	2 097 669	1 477 892
Rio de Janeiro.....	2 273 196	1 649 909	1 241 385
Santos.....	403 797	327 365	282 716
Brasília.....	503 092	334 246	228 055
Porto Alegre.....	241 648	152 833	113 952
Vitória.....	156 948	127 297	109 130
Ribeirão Bonito.....	...	89 820	101 474
Recife.....	101 048	91 704	91 137
Pelotas.....	83 058	82 235	90 727
Salvador.....	144 341	103 309	86 649
Belo Horizonte.....	175 507	104 554	70 521
Curitiba.....	127 181	88 256	68 361
Paranaguá.....	57 446	56 277	54 661
Santo André.....	160 473	99 784	53 386
Blumenau.....	88 824	65 959	51 837
Campinas.....	163 142	81 669	48 132
Fortaleza.....	53 429	45 600	42 101
Belém.....	74 055	50 356	38 586
Santa Maria.....	61 015	49 252	37 430
Manaus.....	62 721	37 245	34 856
Joinville.....	45 615	31 687	27 331
Maceió.....	19 159	20 019	25 015
Foz do Iguaçu.....	...	29 630	22 325
Novo Hamburgo.....	...	31 210	21 404
São Luís.....	27 474	17 094	18 196
Florianópolis.....	26 566	16 027	14 125
Araraquara.....	...	18 398	12 059
Caxias do Sul.....	40 530	17 916	11 200
Volta Redonda.....	8 097	9 691	9 182
Santa Cruz Sul.....	...	17 776	8 991
Corumbá.....	...	8 497	8 142
Ribeirão Preto.....	27 510	12 881	7 825
São José do Rio Preto.....	...	7 277	5 428
Campos.....	...	7 208	4 779
São Leopoldo.....	...	8 104	...
São José dos Campos.....	17 034	6 974	...
Demais centrais.....	536 991	149 556	82 520

Tabela 5.43 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS ATIVADOS DO SERVIÇO TELEX NACIONAL		
	1991	1992	1993
BRASIL	116 776	93 872	77 401
Rondônia.....	839	643	546
Acre.....	267	201	186
Amazonas.....	1 165	898	692
Roraima.....	158	135	118
Pará.....	1 862	1 412	1 196
Amapá.....	168	138	113
Maranhão.....	1 262	1 061	956
Piauí.....	598	513	439
Ceará.....	2 045	1 603	1 397
Rio Grande do Norte.....	927	769	665
Paraíba.....	897	716	602
Pernambuco.....	3 518	2 791	2 278
Alagoas.....	879	737	629
Sergipe.....	620	511	442
Bahia.....	5 377	4 415	3 679
Minas Gerais.....	9 979	8 049	6 627
Espírito Santo.....	1 955	1 602	1 287
Rio de Janeiro.....	13 905	11 211	9 095
São Paulo.....	41 791	33 686	27 816
Paraná.....	7 650	6 063	4 944
Santa Catarina.....	4 263	3 548	2 865
Rio Grande do Sul.....	8 410	6 755	5 476
Mato Grosso do Sul.....	1 485	1 172	978
Mato Grosso.....	1 609	1 265	1 042
Goiás (1).....	2 243	1 788	1 502
Distrito Federal.....	2 904	2 190	1 831

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S. A. - EMBRATEL.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.44 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACESSOS DEDICADOS ATIVADOS NA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DE DADOS POR COMUTAÇÃO DE PACOTES		
	1991	1992	1993
BRASIL	3 135	4 354	6 212
Rondônia.....	7	17	34
Acre.....	2	9	12
Amazonas.....	33	45	57
Roraima.....	1	6	6
Pará.....	48	81	123
Amapá.....	1	4	8
Maranhão.....	25	33	48
Piauí.....	15	26	40
Ceará.....	66	108	127
Rio Grande do Norte.....	31	46	61
Paraíba.....	12	30	45
Pernambuco.....	88	145	283
Alagoas.....	14	38	51
Sergipe.....	13	23	40
Bahia.....	123	155	213
Minas Gerais.....	230	305	425
Espírito Santo.....	65	92	126
Rio de Janeiro.....	468	612	837
São Paulo.....	1 148	1 488	2 053
Paraná.....	192	255	410
Santa Catarina.....	96	151	217
Rio Grande do Sul.....	187	307	488
Mato Grosso do Sul.....	30	47	88
Mato Grosso.....	33	45	64
Goiás (1).....	61	89	127
Distrito Federal.....	146	197	229

FONTE - Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S. A. - EMBRATEL.

(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.45 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAÇÕES ATIVADAS DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS NÃO-COMUTADOS		
	1991	1992	1993
BRASIL.....	57 022	45 080	30 774
Rondônia.....	300	340	363
Acre.....	162	207	211
Amazonas.....	886	964	937
Roraima.....	95	132	137
Pará.....	1 264	1 270	368
Amapá.....	81	126	125
Maranhão.....	683	778	863
Piauí.....	264	334	353
Ceará.....	1 251	447	367
Rio Grande do Norte.....	465	473	145
Paraíba.....	389	453	174
Pernambuco.....	1 764	1 707	557
Alagoas.....	395	497	491
Sergipe.....	510	153	141
Bahia.....	1 130	580	458
Minas Gerais.....	1 707	1 535	1 248
Espírito Santo.....	890	315	272
Rio de Janeiro.....	8 075	6 787	5 139
São Paulo.....	21 155	17 948	13 270
Paraná.....	3 375	996	775
Santa Catarina.....	1 734	571	485
Rio Grande do Sul.....	3 975	4 053	658
Mato Grosso do Sul.....	940	1 080	1 061
Mato Grosso.....	698	714	738
Goiás (1).....	1 442	1 503	417
Distrito Federal.....	3 392	1 117	1 021

FONTES - Ministério das Comunicações. Empresa Brasileira de Telecomunicações S. A. - EMBRATEL.

(1) Inclusive Tocantins.

SIDRA



II

Sistema on-line de Informações

No **SIDRA II** você encontra dados do Censo Demográfico, previsão de safra, estatísticas conjunturais como as séries históricas de taxas de desemprego, índices de preços da construção civil, produção industrial e Produto Interno Bruto.

No momento em que as informações são liberadas, o novo sistema é automaticamente atualizado. A escolha das variáveis e a forma de apresentação dos dados de cada pesquisa foram planejadas visando ao melhor atendimento da sociedade.

Outros Serviços

Esse tema trata da atividade de seguros no País contendo séries numéricas de Prêmios e Sinistros do Mercado Segurador Brasileiro, segundo os ramos de seguros.

Com a implementação do novo plano de contas das sociedades seguradoras instituído pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP -, no ano de 1989, a base de contabilização passou a ser a emissão de prêmios e as fontes de informações passaram a ser os formulários de informações periódicas instituídos pela SUSEP.

Bibliografia

Textos de Análise

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

CENSO DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 456 p. (Censos econômicos, 1985).

ESTATÍSTICAS do mercado segurador brasileiro: prêmios e sinistros, exercícios de 1990-1991. Rio

de Janeiro: Instituto de Resseguros do Brasil, [1992].

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

Resultados

Publicados

CENSO DE EMPRESAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 122 p. (Censos econômicos, 1985).

CENSO DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 456 p. (Censos econômicos, 1985).

MICROEMPRESAS: industriais, comerciais, de serviços, de construção e de transportes, segundo corte de receita estabelecido no estatuto da microempresa, (Lei 7 256, de 27/11/84). Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 184 p. (Censos econômicos, 1985).

MUNICÍPIOS: indústria, comércio, serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. (Censos econômicos, 1985).

Tabela 5.46 - Prêmios de seguros diretos arrecadados pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1991-1992

RAMOS DE SEGURO	PRÊMIOS ARRECADADOS (1 000 Cr\$)		RAMOS DE SEGURO	PRÊMIOS ARRECADADOS (1 000 Cr\$)	
	1991	1992		1991	1992
TOTAL	2 291 797 403	32 487 001 523			
Acidentes pessoais-individual.....	76 594 658	892 728 554	Reembolso, despesas de assistência médica e/ou hospitalar.....	31 453 539	477 928 637
Aeronáutico.....	26 352 600	283 503 880	Responsabilidade civil do armador.....	195 969	2 813 635
Animais.....	476 958	6 821 119	Responsabilidade civil do desvio de carga.....	8 131 557	80 453 960
Automóveis.....	628 181 839	8 461 287 740	Responsabilidade civil geral.....	19 642 945	159 902 321
Bilhete de acidentes pessoais.....	4 902 633	31 883 065	Responsabilidade civil hidroviário.....	0	25 609 402
Bilhete de aeronáutico.....	51 939	361 537	Responsabilidade civil do transportador.....	32 016 008	348 736 348
Bilhete de incêndio.....	1 488 386	6 865 517	Responsabilidade civil - veículos.....	129 107 118	2 298 451 211
Cascos.....	21 633 863	277 697 969	Riscos diversos.....	123 998 949	1 921 865 526
Compreensivo de floresta.....	81 233	3 677 700	Riscos de engenharia.....	25 027 892	437 941 992
Crédito à exportação.....	641 612	80 100	Riscos de petróleo.....	8 452 935	183 929 691
Crédito interno.....	7 370 743	89 187 889	Riscos no exterior.....	55 647	1 389 633
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT.....	11 616 278	585 835 970	Riscos nucleares.....	1 131 065	6 450 383
Fiança locatícia.....	22 747	4 092 237	Roubo.....	16 368 634	123 594 815
Fidelidade.....	398 362	4 954 084	Rural.....	9 250 282	92 731 077
Garantia de obrigações contratuais.....	1 539 807	10 612 002	Seguro satélites.....	820	(-) 4 955
Global de bancos.....	4 725 401	57 381 237	Seguro saúde.....	229 058 132	5 191 282 490
Habitacional.....	126 204 401	2 382 973 854	Sucursais no exterior.....	628 332	9 178 277
Hospitalar operatório.....	9 141 488	144 092 110	Transporte intermodal.....	72 547	2 960 841
Incêndio.....	315 441 349	2 968 444 257	Transporte internacional.....	43 582 407	500 847 781
Lucros cessantes.....	15 778 748	173 814 385	Transporte nacional.....	34 838 197	420 448 270
Lucros cessantes - cobertura simples.....	55 122	532 696	Tumultos.....	3 806 297	36 523 702
Penhor rural.....	871 576	54 499 931	Turístico.....	2 098	793 390
Penhor rural - Banco do Brasil.....	2 125 558	49 909 844	Vida em grupo.....	279 530 853	3 374 661 559
Perda de certificado de habilitação de voo.....	213 823	2 823 567	Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	34 713 852	233 206 132
			Vida individual.....	3 063 222	52 367 309
			Vidros.....	1 756 982	8 878 852

FONTE - Ministério da Fazenda, Instituto de Resseguros do Brasil, Centro de Atuária e Estatística.

Tabela 5.47 - Indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1991-1992

RAMOS DE SEGURO	INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros) (1 000 Cr\$)		RAMOS DE SEGURO	INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros) (1 000 Cr\$)	
	1991	1992		1991	1992
TOTAL	1 050 263 032	17 861 398 844			
Acidentes pessoais - individual.....	10 349 436	224 596 323	Reembolso, despesas de assistência médica e/ou hospitalar.....	22 436 836	309 293 302
Aeronáutico.....	9 054 382	287 915 207	Responsabilidade civil do armador.....	61 616	178 269
Animais.....	803 221	3 524 306	Responsabilidade civil do desvio de carga.....	4 901 992	60 959 978
Automóveis.....	328 725 901	4 963 222 148	Responsabilidade civil geral.....	6 361 233	82 875 468
Bilhete de acidentes pessoais.....	1 405 257	7 490 188	Responsabilidade civil hidroviário.....	28	716 576
Bilhete de aeronáutico.....	14 199	44 354	Responsabilidade civil do transportador.....	21 962 161	191 332 924
Bilhete de incêndio.....	410 690	2 866 577	Responsabilidade civil - veículos.....	84 587 383	1 160 442 230
Cascos.....	10 395 014	175 449 126	Riscos diversos.....	58 551 108	790 837 998
Compreensivo de floresta.....	91 201	528 154	Riscos de engenharia.....	13 180 961	142 132 247
Crédito à exportação.....	1 022 665	10 349 580	Riscos de petróleo.....	2 874 179	13 998 581
Crédito interno.....	1 579 466	57 035 804	Riscos no exterior.....	17 686	19 145 181
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT.....	7 217 298	337 274 365	Riscos nucleares.....	(-) 1 006	3 782
Fiança locatícia.....	0	376 700	Roubo.....	9 130 764	79 237 468
Fidelidade.....	90 499	3 803 258	Rural.....	7 845 497	130 648 722
Garantia de obrigações contratuais.....	1 131 779	5 485 858	Seguro satélites.....	17 435	1 632
Global de bancos.....	3 773 802	30 898 597	Seguro saúde.....	121 710 511	4 386 111 152
Habitacional.....	82 585 284	1 177 570 071	Sucursais no exterior.....	318 252	4 780 575
Hospitalar operatório.....	6 847 033	94 859 349	Transporte intermodal.....	7 360	249 345
Incêndio.....	60 971 436	666 311 759	Transporte internacional.....	13 324 402	178 028 135
Lucros cessantes.....	2 105 921	49 829 886	Transporte nacional.....	19 875 225	279 971 974
Lucros cessantes - cobertura simples.....	3 270	340 227	Tumultos.....	132 985	100 811
Penhor rural.....	259 454	9 360 391	Turístico.....	0	447 402
Penhor rural - Banco do Brasil.....	866 121	519 029	Vida em grupo.....	122 317 127	1 810 919 956
Perda de certificado de habilitação de voo.....	128 844	3 385 101	Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	9 690 663	95 418 516
			Vida individual.....	764 261	7 582 702
			Vidros.....	362 200	2 947 560

FONTE - Ministério da Fazenda, Instituto de Resseguros do Brasil, Centro de Atuária e Estatística.

Nomenclatura, Conceitos e Definições

COMÉRCIO

Pesquisa Anual de Comércio

Conceituação das variáveis da pesquisa Anual de Comércio divulgadas no Anuário.

Empresa - Unidade juridicamente caracterizada por uma Firma ou Razão Social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em um ou mais endereços (em qualquer Unidade da Federação ou Município) e responde pelo capital investido nestas atividades.

Estabelecimentos - Correspondem aos endereços de atuação da empresa que se dedique à revenda de mercadorias. Não estão incluídos os endereços que atuam como unidades administrativas da empresa.

Receita Bruta de Revenda de

Mercadorias - Corresponde às receitas provenientes da venda de mercadorias, não deduzidas dos impostos incidentes sobre as vendas; das vendas canceladas, abatimentos e descontos concedidos e devolução.

Custos Operacionais - Correspondem aos custos operacionais da atividade comercial e ao custo dos produtos e serviços vendidos referentes às outras atividades da empresa. O custo operacional da atividade comercial é representado pelas compras das mercadorias para revenda, incluindo fretes, seguros e outras despesas referentes à aquisição; adicionando-se a elas os estoques em 31/12/90 e subtraindo-se dos estoques em 31/12/89.

Despesas Operacionais - Correspondem às despesas comerciais, administrativas e financeiras efetuadas para o desempenho da atividade no ano.

Pessoal Ocupado - Corresponde ao número de pessoas em 31/12/90, independentemente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remuneradas diretamente pela empresa. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc.,

desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 (trinta) dias. Consideram-se, também, os membros da família do proprietário ou sócios, sem remuneração, com atividade na empresa.

Salários, Retiradas e Outras

Remunerações - Correspondem às despesas realizadas durante o ano de 1990, com salários fixos, pró-labore, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 de férias, etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de Previdência e Assistência Social - IAPAS - ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.). Não inclui diárias pagas a profissionais autônomos. Consideram-se também as despesas com gratificações e participações nos lucros pagas aos empregados.

Encargos Sociais e Trabalhistas -

Correspondem aos encargos referentes à parte do empregador, considerando-se os valores pagos e/ou creditados durante o ano à Previdência e Assistência Social (IAPAS e demais encargos constantes da Guia de Recolhimento); FGTS; indenizações pagas a empregados por dispensa, etc.; contribuições para previdência privada; e outros benefícios concedidos aos empregados (médicos, creche, transporte, educação, etc.).

Indicadores Conjunturais do Comércio

Estatísticas de responsabilidade da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná e Federação do Comércio do Estado de São Paulo - FCESP.

O Índice de Preço Varejista que visa a acompanhar o desempenho do setor varejista na Grande São Paulo é obtido a partir de duas variáveis: o faturamento nominal de cada atividade e o seu respectivo índice de preços. A variável

decorrente dessa operação é denominada de Faturamento Real.

Desta forma, se apura o Índice de *Quantum*, ou seja, ao se retirar do valor bruto das vendas de mercadorias a parcela decorrente do aumento dos preços observado no mesmo período, nessas mesmas mercadorias, ao invés de utilizar um índice geral de inflação, o que se está registrando, a rigor, é a variação do volume físico das vendas.

TRANSPORTE

Rodoviário

Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário

Conceituação das variáveis da Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário divulgadas no Anuário.

Pessoal Ocupado - Corresponde ao número de pessoas que, em 31 de dezembro de 1990, exerciam efetivamente ocupação na empresa, independentemente de terem ou não vínculo empregatício, desde que remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas que em 31 de dezembro encontravam-se afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Os membros da família de proprietário ou sócios que recebessem remunerações foram considerados como empregados.

Salários, Retiradas e Outras

Remunerações - Referem-se às despesas realizadas durante o ano de 1990, com salários dos empregados (com ou sem vínculo empregatício) e com retiradas dos proprietários ou sócios com atividade na empresa. Considerou-se o total das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, retiradas, extraordinários, gratificações, comissões, ajudas de custo, 13º salário, remuneração dos 10 dias de férias, diárias cujo total exceda a 50 % do salário percebido pelo empregado e demais remunerações sobre as quais incidem contribuições para a Previdência Social, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de Previdência e Assistência Social - IAPAS - ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.).

Despesas Operacionais - Correspondem às despesas comerciais, administrativas e financeiras efetuadas no ano de 1990.

Custos Operacionais - Correspondem aos gastos efetuados pela empresa no ano de 1990, relacionados diretamente à atividade de transporte rodoviário.

Receita Bruta do Transporte Rodoviário - Corresponde ao valor da receita proveniente dos serviços de transporte executados pela empresa, não deduzidos os impostos, abatimentos e descontos incondicionais.

Linhas Rodoviárias em Tráfego

Transporte Rodoviário - Foram selecionadas estatísticas produzidas pelo Departamento Nacional de Estradas de

Rodagem e destacados os seguintes conceitos:

Rodovias Estaduais Transitórias - São rodovias existentes sob jurisdição estadual, cujos traçados coincidem com diretrizes planejadas de rodovias no Plano Nacional de Viação. Portanto, a soma das extensões correspondentes aos títulos "federal" e "estadual transitória" representa a rede do PNV.

Rede Implantada - São consideradas tanto as rodovias não pavimentadas como as que se encontram em leito atual.

Rede em Obras - A extensão registrada refere-se apenas ao trecho em tráfego, não abrangendo os demais, de construção prevista no PNV.

As extensões das rodovias que se encontram duplicadas ou em obras de duplicação foram computadas exclusivamente na rede pavimentada.

Rede Pavimentada - Compreende as rodovias com revestimento superior (concreto asfáltico e concreto-cimento).

Aéreo

Aéreo - Estatísticas de responsabilidade do Departamento de Aviação Civil, relativas à evolução do tráfego doméstico e internacional, e ao tráfego aéreo comercial.

A evolução do tráfego doméstico e internacional é especificada segundo as horas e quilômetros voados, assentos-km oferecidos e utilizados, passageiros e carga transportados, consumo de combustíveis, etc.

O tráfego aéreo comercial, nos principais aeroportos, é discriminado segundo o número de pousos e decolagens, passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito, movimento do correio e de carga transportados.

Passageiro - Qualquer pessoa, exceto membro da tripulação a ser transportado em aeronave.

Carga - Todos os bens transportados numa aeronave, exceto correio e provisões de bordo e as bagagens.

Correio - Recipiente contendo correspondência e outros objetos confiados pelas administrações postais para entrega a outras administrações postais.

Hidroviário

Transporte Aquaviário - Estatísticas de responsabilidade do Departamento de Portos e Hidrovias. Compreende as espécies de navegação de longo curso e cabotagem. Os dados divulgados abrangem a movimentação de contêineres, o movimento de embarcações em longo curso e cabotagem e o de mercadorias, por tipo de navegação e tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e respectivos portos.

Ferrovário

Transporte Ferroviário - São utilizadas estatísticas produzidas pelo Departamento de Transportes Ferroviários, principal fonte

das estatísticas ferroviárias, das quais selecionam-se os seguintes conceitos:

Extensão da Linha Principal - Distância compreendida entre o eixo da estação inicial e o eixo da estação final.

Extensão da Linha Acessória - Comprimento de todas as linhas de serviços, tais como desvios, pátios e triângulos.

Passageiros-Quilômetro - Unidade de medida equivalente ao transporte de um passageiro por 1 quilômetro de distância.

Tonelada-Quilômetro Útil - Unidade de medida equivalente ao transporte de uma tonelada útil por 1 quilômetro de distância.

Tonelada-Quilômetro Bruta - Unidade de medida equivalente ao deslocamento de uma tonelada de trem, não compreendido o peso do veículo motor, à distância de 1 quilômetro.

Unidade de Tráfego - Unidade de medida simultânea de transporte de diferentes naturezas. No caso específico deste Anuário, tal unidade exprime tonelada-quilômetro útil de carga + passageiro-quilômetro.

Comunicações

Correios e Telégrafos

Estatísticas Referentes aos Serviços

Postais e Telegráficos - São elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

As séries estatísticas que descrevem a organização dos Correios e Telégrafos, atividades do tráfego postal e mensagens originadas das Agências resultam dos registros normais da ECT, por verificação exaustiva.

As estatísticas da correspondência postada são obtidas através de duas alternativas: recenseamento e amostragem.

Os resultados da pesquisa sobre o tráfego de objetos resultam da aplicação dos Cadernos Estatísticos (EST-1, sobre o tráfego ou objetos que deixam vestígios e EST-2, sobre tráfego de objetos que não deixam vestígios) - o Caderno EST-1, por contagem exaustiva mensal e o EST-2, por contagem exaustiva durante uma semana por semestre, com extrapolação do resultado para o semestre.

Em relação à pesquisa por amostragem, de âmbito nacional, tem por finalidade estudar a estrutura do tráfego nas Diretorias durante o ano (as características pesquisadas são: peso, taxa e tipo de franqueamento, modo de tratamento, categoria e destino).

Com base no Modelo de Dalenius e Hodges estratificam-se as Agências-Amostra de cada estrato (otimização de Neymann), selecionando-as por Agências-Amostra referentes a cada Diretoria. Cada Agência-Amostra é pesquisada uma vez em cada dois meses perfazendo seis pesquisas no decorrer do ano, abrangendo seis dias da semana

(domingo/segunda a sábado). No final do ano apuram-se os resultados totais, por Diretorias Regionais, através de estimativas próprias.

Telecomunicações

Telecomunicações - São utilizados dados provenientes do Sistema de Telecomunicações Brasileiro, formado por empresas brasileiras, concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, vinculados ao Governo Federal, através do Ministério das Comunicações. A sociedade controladora é a Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS.

A responsabilidade de implantar, expandir e operar os sistemas e meios de telecomunicações do País, mediante a interligação e integração de serviços em nível nacional e internacional, cabe à Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL - e, em nível estadual, às empresas-pólo, uma para cada Unidade da Federação, e as empresas controladas ou associadas ao Sistema TELEBRÁS, mas sem a característica de empresa-pólo, todas em nível municipal. Existem também empresas, serviços, departamentos ou centros telefônicos de pequeno porte para atendimento meramente local.

Estão conceituados a seguir alguns indicadores que constam nas tabelas de telecomunicações:

Terminal Ativado do Serviço Telex - Terminal da central telex, ao qual se liga o equipamento do usuário (teleimpressor/microcomputador), para a troca de mensagens com os demais usuários e/ou acesso a Banco de Dados, já em condição de utilização.

Acesso Dedicado Ativado na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC - Acesso, já em condições de utilização, para os equipamentos dos usuários, constituído por computadores de uso geral, controladores de comunicação, terminais inteligentes, terminais de vídeo simples ou microcomputadores.

Terminação Ativada do Serviço de Comunicação de Dados não Comutados - Terminação de circuitos de comunicação de dados não comutados, que interligam dois ou mais terminais de usuários, já em condições de utilização.

Outros Serviços

Os dados têm como fonte os Formulários de Informações Periódicas - FIPs -, que são repassados pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Os prêmios são o resultado da soma algébrica dos valores indicados nas colunas: seguros, cosseguros aceitos, cosseguros cedidos e restituições constantes do Mapa Demonstrativo dos Prêmios Emitidos.

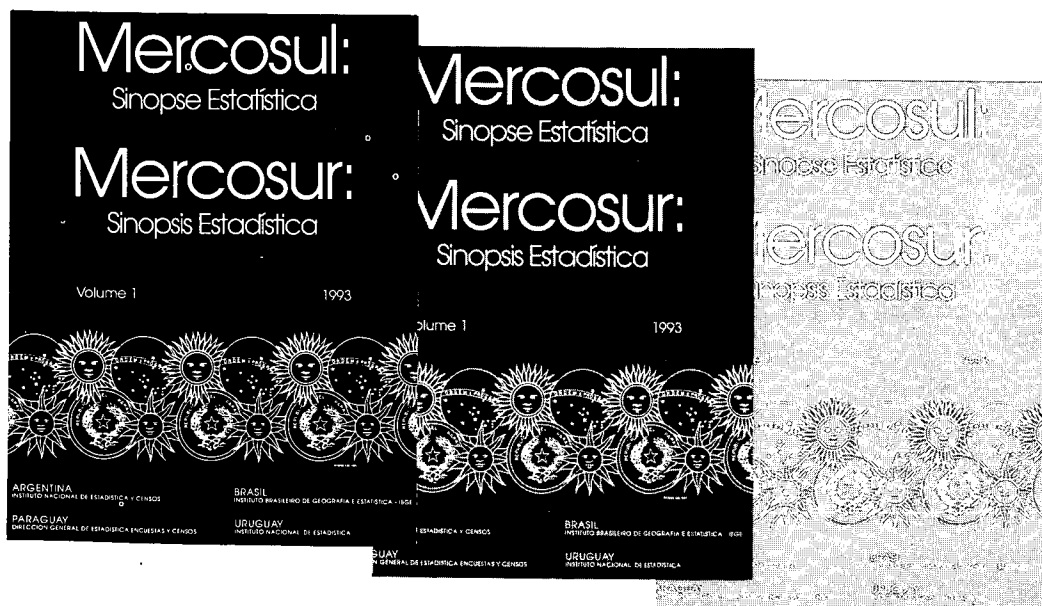
Os sinistros são o resultado da soma algébrica dos valores indicados nas colunas: seguros, cosseguros aceitos, cosseguros cedidos, constantes do Mapa Demonstrativo dos Sinistros Retidos.

MERCOSUL : SINOPSE ESTATÍSTICA

É a primeira publicação feita em conjunto pelos institutos oficiais de estatística do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e mostra a situação das estatísticas nacionais desses países.

Em edição bilíngüe (português e espanhol), esta publicação foi lançada simultaneamente nos quatro países do Mercado Comum do Sul.

As informações estatísticas foram selecionadas de anuários nacionais dos países do MERCOSUL e de outros organismos internacionais e agrupadas em cinco grandes características: *território, população, econômico-setoriais, macroeconômicas e comércio exterior.*



Seção

6

Índices, Preços, Custos e Salários

A Seção está estruturada segundo os Temas Índices, Preços, Custos e Salários nos quais se divulgam estatísticas socioeconômicas produzidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fundação Getúlio Vargas e Fundação e Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo.

O Tema Índices apresenta resultados para alguns dos principais indicadores produzidos no País, que expressam as variações de preços ocorridas nos mercados atacadista e varejista, no setor da construção e na fonte da produção agrícola. Tais índices atendem a múltiplos objetivos, principalmente nas áreas econômico-financeiras, observadas as respectivas metodologias adotadas no cálculo, sendo possível conhecê-las sucintamente ainda nesta Seção.

Preços, Custos e Salários divulgam o valor da remuneração da mão-de-obra no setor agrícola e os salários mínimos instituídos no País para o período de 1989 a 1994.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Constituir uma aproximação da variação do custo de vida, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Constituir uma aproximação do movimento geral dos preços ao nível de consumo pessoal, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial - INPC-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência. Reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
	Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM	Servir de base à Política Nacional de Salários e garantir a correção do Salário Mínimo	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, Brasília e Município de Goiânia	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI	Produzir índices e custos da construção civil	Fornecedor de materiais de construção e empresa construtora do setor de edificações	Mensal	Unidades da Federação	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE	
Índice de Preços ao Consumidor - Rio de Janeiro - IPC-RJ	Medir as variações de preços do conjunto de bens e serviços que formam as despesas correntes de uma família padrão	Estabelecimento comercial	Mensal	Rio de Janeiro	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas	
Índices de Preços por Atacado - IPA	Produzir índices que permitem incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, abrangendo tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes)	Entidade pública e privada com elevada representatividade no mercado atacadista nacional em termos de volume de vendas	Mensal	Brasil	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas	
Índice Nacional de Custo da Construção - INCC	Medir a evolução dos custos de construções habitacionais	Empresa de engenharia civil	Mensal	Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas	
Índice de Preços na Fonte da Produção Agrícola	Índices de Preços de Arrendamento, da Venda de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos Agrícolas	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes para as transações de arrendamento, venda de terras, salários e serviços	Município	Semestral	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes na venda dos produtos <i>in natura</i> em sua primeira transação	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índice de Preços Pagos pelos Produtores Rurais	Levantar preços e construir índices representativos de um conjunto de insumos usados nas principais lavouras	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índice de Preços ao Consumidor da Capital de São Paulo - IPC-FIPE	Calcular a melhor aproximação estatística da variação quadrissemanal dos preços para as famílias paulistanas com renda entre dois e seis salários mínimos	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio	Quadrissemanal	Município de São Paulo	Publicação	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas	

Índices

O Tema Índices está dividido em três capítulos assim organizados:

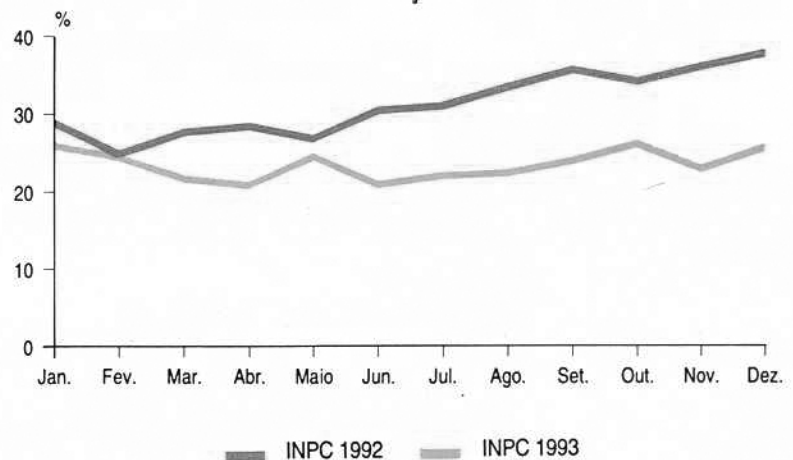
Índices de Preços - Compreendem resultados referentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA -, produzidos pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -; Índice de Preços ao Consumidor na Cidade do Rio de Janeiro e Índices de Preços por Atacado, cuja fonte é a Fundação Getúlio Vargas - FGV -; e Índice de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo - FIPE. As tabelas divulgam resultados anuais relativamente a anos anteriores e variações mensais em relação ao ano de referência do Anuário, apresentados em diferentes níveis de agregação e para determinadas regiões brasileiras.

Ainda neste capítulo foram incluídos dados sobre variação mensal e número-índice relativos a 1993 do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial - INPC-E -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E - e Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM -, todos produzidos pelo IBGE.

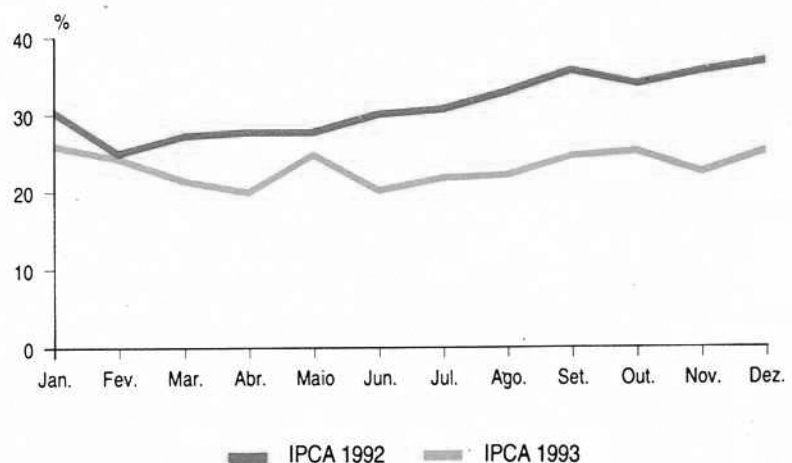
Índices da Construção Civil - Divulgam os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI -, do IBGE, que expressam as variações mensais do custo médio do metro quadrado, dos projetos residenciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação; e do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC - da FGV, apresentando as médias anuais dos índices de preços de materiais e mão-de-obra na construção civil para 16 municípios das capitais, bem como os índices específicos para a construção civil e obras públicas com destaque para as

obras hidrelétricas, ferroviárias, portuárias, rodoviárias e edificações.

Variação mensal - INPC



Variação mensal - IPCA



Índices na Fonte da Produção

Agrícola - Apresentam resultados dos Índices de Preços recebidos pelos agricultores, Índices dos Preços pagos pelos produtores rurais, Índices de Relação de Trocas entre agricultura e indústria, Índices de Preços de arrendamento da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas, Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. Estes índices são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Bibliografia

Textos Metodológicos

- PARA compreender o INPC: um texto simplificado. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 56 p.
- PESQUISA de orçamentos familiares: obtenção das informações em campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 1 (Série relatórios metodológicos, v. 10).
- _____: tratamento das informações. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. v. 2 (Série relatórios metodológicos, v. 10).
- _____: aspectos de amostragem. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. v. 3 (Série relatórios metodológicos, v. 10).
- SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: métodos de cálculo. Rio de Janeiro: IBGE, 1994, 102 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14).
- _____: métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 75 p.
- SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil: métodos de cálculo e de coleta. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Várias paginações.
- _____: métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Várias paginações.
- _____: plano de treinamento nas delegacias: projeto de revisão: implantação das bases cadastrais. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão CEPS - coleta especial de preços e salários. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 82 f.
- _____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Plano de treinamento nas delegacias. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 64 p.
- _____. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Várias paginações.
- _____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Simulação do trabalho de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Várias paginações.

Textos de Análises

- ANÁLISE da inflação medida pelo INPC 1989. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 129 f. (Textos para discussão, n. 53).
- BUZANOVSKY, A. M. P., PINTO, R. A. A. B. Sistema nacional de índices de preços ao consumidor - SNIPC: as novas populações-objetivo e a modificação do sistema de pesos entre regiões. Indicadores IBGE, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 93-97, jun. 1989. Suplemento 2.
- _____. *Encadeamento das séries de índices de preços ao consumidor - INPC e IPCA*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 25 f.
- _____. *Modificação do sistema de pesos entre regiões*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 9 f.
- COUTO, A. C. *Implantação e manutenção das novas amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 24 f.
- _____. *Seleção das amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 17 f.
- _____, VIEIRA, M. *Dimensionamento das amostras de locais de compra*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Várias paginações.
- ÍNDICE nacional de preços ao consumidor, índice de preços ao consumidor amplo e índice de preços ao consumidor. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, p. 7-15, jul. 1987. Inclui nota explicativa - Plano Bresser.
- _____. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 7-17, fev. 1989. Inclui procedimentos adotados no cálculo do IPC.
- _____. Rio de Janeiro, v. 8, n. 7, p. 7-19, jul. 1989. Inclui nota sobre a nova estrutura de pesos.
- OS ÍNDICES e o indexador. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 61-66, jul. 1986. Suplemento. Inclui nota sobre o tratamento do empréstimo compulsório nos índices de preços do IBGE.
- INFORME metodológico: modificação do cálculo do subitem cursos formais. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 109, fev. 1989. Suplemento 2.
- MELO, F. de A. M. *A produção de índices de preços ao consumidor no Brasil e o projeto do IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 1981. 20 f.
- NOTA metodológica: cálculo dos índices na transição para o real. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 5 f.
- PROCEDIMENTOS adotados pelo SNIPC na transição cruzeiro/cruzado. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 63-71, jun. 1986. Suplemento.
- SANTOS, E. N. dos. *Aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 11 f.
- _____. *A inflação em 1989*. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 95-104, jan. 1990.
- _____. *A inflação medida pelo Índice de preço ao consumidor - IPC*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 73 f.
- SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 18 f.
- _____: cálculo dos subitens especiais. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 73 p.
- VIEIRA, M. *Proposta para um plano de mostragem do subitem aluguel*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Várias paginações.

Resultados

Publicados

PESQUISA de locais de compra: PLC/1988. Rio de Janeiro, IBGE, 1994. 135 f.

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1-2, 1987/88.

SISTEMA nacional de índice de preços ao consumidor: estrutura de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Especial - INPC-E. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.

____ : estruturas de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.

____ : estruturas de ponderações. Índice de Reajuste do salário mínimo - IRSM. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Várias paginações.

Tabela 6.5 - Variação mensal medida pelo Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1993

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
IRSM	27,91	25,89	26,87	28,25	-	-	-	32,22	35,17	34,92	34,89	37,35
Alimentação e bebidas	32,49	26,86	24,14	27,66	-	-	-	31,06	36,41	32,70	35,29	37,42
Alimentação no domicílio.....	32,08	26,26	23,78	28,90	-	-	-	31,71	36,20	31,83	34,47	37,21
Cereais, legumes e oleaginosos.....	21,35	18,46	16,58	33,50	-	-	-	27,22	49,46	35,00	33,90	49,27
Farinhas, féculas e massas.....	24,35	28,88	22,18	23,73	-	-	-	25,67	35,79	40,07	36,97	35,29
Tubérculos, raízes e legumes.....	16,74	30,09	22,89	34,24	-	-	-	5,13	10,59	6,06	39,53	57,37
Açúcares e derivados.....	32,86	32,47	24,97	27,52	-	-	-	25,67	30,11	37,31	43,30	45,37
Hortaliças e verduras.....	32,75	59,89	55,82	28,09	-	-	-	15,89	17,22	18,29	48,74	37,04
Frutas.....	45,11	37,10	30,30	21,86	-	-	-	24,57	32,58	25,94	27,55	34,13
Carnes frescas e vísceras.....	51,44	16,73	17,82	24,04	-	-	-	47,96	41,72	29,96	38,00	31,82
Pescado.....	30,74	36,06	22,56	35,29	-	-	-	30,52	30,71	40,69	35,41	42,02
Carnes e peixes industrializados.....	51,07	32,46	16,98	21,79	-	-	-	37,98	30,92	30,34	38,67	40,25
Aves e ovos.....	36,51	21,77	21,35	28,14	-	-	-	42,07	39,21	28,72	29,24	34,92
Leite e derivados.....	25,45	29,76	33,10	38,67	-	-	-	27,96	31,86	28,18	31,64	32,76
Panificados.....	28,16	28,08	26,49	31,07	-	-	-	27,93	31,29	32,77	31,63	33,26
Óleos e gorduras.....	31,13	38,72	30,11	22,94	-	-	-	42,23	39,76	30,51	31,65	37,79
Bebidas e infusões.....	35,08	26,48	22,84	23,61	-	-	-	30,20	41,05	37,20	37,51	37,29
Enlatados e conservas.....	30,36	29,80	23,10	30,53	-	-	-	27,93	25,94	30,54	31,70	34,30
Sal e condimentos.....	26,90	20,71	20,88	29,68	-	-	-	37,15	29,60	23,99	27,87	29,35
Alimentação fora do domicílio.....	34,24	29,40	25,59	22,67	-	-	-	28,17	37,39	36,60	38,81	38,30
Habituação	24,81	25,34	26,42	26,58	-	-	-	33,22	32,77	34,69	33,08	34,90
Encargos e manutenção.....	22,50	23,79	30,09	26,34	-	-	-	33,81	31,64	32,58	32,73	34,17
Habituação.....	21,18	23,26	32,07	25,47	-	-	-	35,27	31,46	31,91	32,33	34,32
Reparos.....	28,64	27,06	23,38	30,58	-	-	-	30,10	32,20	36,62	40,02	32,60
Artigos de limpeza.....	26,28	25,01	24,21	28,81	-	-	-	29,28	32,20	34,10	32,28	34,04
Combustíveis e energia.....	25,74	24,80	11,12	25,98	-	-	-	40,23	36,82	43,39	34,14	39,55
Combustíveis para uso doméstico.....	26,66	30,87	17,39	32,67	-	-	-	34,60	30,13	44,89	23,40	41,85
Energia elétrica.....	25,12	20,74	6,58	20,65	-	-	-	44,70	41,76	42,38	41,59	38,16
Móveis e utensílios.....	29,16	28,71	26,89	28,01	-	-	-	27,66	33,67	34,67	31,86	33,21
Mobiliário.....	25,67	27,74	26,82	20,41	-	-	-	26,93	32,94	38,21	31,19	32,80
Utensílios e enfeites.....	30,86	30,51	26,41	29,41	-	-	-	27,93	35,06	35,75	31,76	34,11
Camã, mesa e banho.....	27,29	23,70	28,67	31,07	-	-	-	27,44	29,80	27,88	32,85	30,43
Aparelhos elétricos.....	31,93	30,49	24,91	26,24	-	-	-	27,44	30,85	31,54	35,69	32,98
Eletrodomésticos e equipamentos.....	33,94	32,90	25,21	27,03	-	-	-	27,65	30,74	32,09	35,50	33,02
Tv e som.....	26,83	24,05	24,06	23,94	-	-	-	26,82	31,20	29,93	36,26	32,88
Educação.....	36,96	27,79	26,97	24,03	-	-	-	40,22	35,69	34,64	35,96	37,08
Vestuário	27,90	21,29	24,33	29,88	-	-	-	28,23	31,34	34,41	34,88	37,76
Roupas.....	28,76	20,12	23,11	31,12	-	-	-	26,87	31,35	34,01	34,08	37,65
Roupa de homem.....	31,93	18,56	22,83	25,13	-	-	-	29,64	29,10	35,81	35,51	37,51
Roupa de mulher.....	24,56	19,51	20,68	37,73	-	-	-	21,67	33,45	34,53	35,49	39,11
Roupa de criança.....	28,99	23,64	26,65	32,91	-	-	-	29,25	32,54	30,26	29,66	35,84
Calçados e acessórios.....	26,15	22,83	25,22	27,97	-	-	-	30,70	31,26	36,56	37,01	38,87
Jóias e relógio de pulso.....	29,09	22,69	30,35	28,72	-	-	-	33,55	31,23	30,49	27,88	37,27
Tecidos e armarinho.....	27,54	24,92	29,68	27,72	-	-	-	28,57	31,61	29,69	34,51	33,65
Transporte	22,00	26,85	35,98	26,86	-	-	-	31,62	38,68	35,53	32,10	38,55
Transporte público.....	21,12	26,26	37,14	26,54	-	-	-	31,86	39,07	35,40	32,02	38,90
Veículo próprio.....	28,89	29,21	29,30	32,21	-	-	-	28,06	36,30	33,18	37,84	33,78
Combustíveis.....	33,64	38,06	19,92	24,61	-	-	-	32,34	32,67	44,20	23,38	38,67
Saúde e Cuidados pessoais	25,38	25,49	30,10	34,12	-	-	-	36,12	35,53	41,04	40,52	37,80
Produtos farmacêuticos, óculos e lentes.....	25,69	25,29	30,16	35,38	-	-	-	36,49	35,62	41,49	41,16	38,20
Produtos farmacêuticos.....	25,66	25,30	30,21	35,40	-	-	-	36,52	35,66	41,54	41,24	38,22
Óculos e lentes.....	28,67	24,86	25,70	33,88	-	-	-	32,54	31,77	35,25	32,34	35,51
Atendimentos e serviços.....	23,57	26,69	29,73	26,57	-	-	-	33,33	34,77	37,59	35,35	34,49
Atendimentos.....	20,92	27,63	28,69	31,42	-	-	-	33,30	33,56	33,62	34,33	35,10
Serviços médicos.....	25,77	25,95	30,57	22,72	-	-	-	33,37	35,83	41,00	36,18	34,00
Lazer	25,65	25,88	25,47	29,18	-	-	-	31,13	33,45	32,19	32,72	34,30
Recreação.....	25,31	26,29	25,33	29,38	-	-	-	30,44	33,39	32,75	32,99	35,05
Leitura.....	27,22	24,01	26,08	28,27	-	-	-	34,05	33,68	29,87	31,61	31,09
Higiene	29,10	24,37	27,25	25,87	-	-	-	31,79	34,87	34,15	34,95	36,58
Outros	23,15	26,75	30,32	29,84	-	-	-	30,52	35,19	37,00	30,35	45,75
Serviços pessoais.....	36,52	28,04	24,33	22,27	-	-	-	29,68	37,67	35,66	30,28	32,54
Comunicação.....	32,86	17,87	13,80	25,17	-	-	-	25,81	31,53	31,51	30,42	41,95
Fumo.....	18,83	26,74	33,08	32,42	-	-	-	30,96	34,57	37,61	30,37	49,92

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados do IRSM de maio e junho de 1993, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

2. No mês de julho, o IRSM foi obtido a partir do acumulado maio/julho calculado pelo IBGE, deduzindo-se os resultados arbitrados em maio e junho.

Tabela 6.6 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1990-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS (Base: dezembro de 1990 = 100)							
	Geral		Alimentação e bebidas		Habitação		Artigos de residência	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1990								
Janeiro.....	9,98053	9,73581	11,57074	11,46590	6,90840	6,45675	13,22214	13,26043
Fevereiro.....	17,36513	17,10874	19,44941	19,22214	13,03673	12,39554	23,18462	23,42990
Março.....	31,63579	31,20462	36,73266	36,56684	22,90637	21,29833	39,98476	40,26287
Abril.....	36,27676	36,04758	39,57421	39,26492	27,96265	27,02593	45,21483	45,37585
Maió.....	38,92859	38,78359	40,99878	40,57307	30,86872	30,53342	52,01758	51,99237
Junho.....	43,45988	43,34067	45,35980	44,99463	34,75034	34,58264	57,65202	57,68708
Julho.....	48,94452	48,94028	51,91929	51,68162	39,58015	39,70523	63,15010	63,31222
Agosto.....	54,90596	55,24379	56,95726	57,00137	47,80869	48,58696	69,07836	69,42008
Setembro.....	62,73555	63,20442	65,60438	65,55655	54,10751	55,25182	77,06274	77,26620
Outubro.....	71,78829	72,28057	74,05747	73,86120	63,66746	64,00193	84,49775	84,75447
Novembro.....	83,93487	84,43094	85,67007	85,52667	76,80121	76,58557	93,32590	93,55383
Dezembro.....	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000
1991								
Janeiro.....	120,94916	120,74971	122,47631	121,93963	127,06736	125,16408	113,35955	112,74276
Fevereiro.....	145,38621	145,77498	148,08914	144,49044	169,42250	164,35927	128,50039	127,83128
Março.....	162,52757	163,14509	154,54085	150,08029	246,67604	245,83646	139,79379	138,85435
Abril.....	170,66784	171,28390	163,17408	157,99991	248,21335	248,41653	153,44617	152,08352
Maió.....	182,07345	184,01334	169,56066	165,26615	266,72020	266,72786	168,75674	167,66920
Junho.....	201,79007	204,61310	186,50805	183,82876	291,21397	294,60769	188,75786	187,84293
Julho.....	226,29587	230,00598	208,64229	207,33538	324,81676	327,21670	210,72485	210,36223
Agosto (1).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	302,49583	307,53602	284,97486	285,80417	410,57455	410,10587	276,49060	276,87607
Outubro.....	366,25293	369,76482	359,52795	359,00641	487,10641	487,68399	320,41053	319,43334
Novembro.....	463,24466	462,98762	472,94537	469,95796	583,46067	586,33483	385,89579	386,52450
Dezembro.....	575,10522	572,76869	578,53376	571,75677	702,83518	691,42327	474,84537	476,94015
1992								
Janeiro.....	724,18633	721,37176	726,64470	710,71522	873,57507	858,70413	580,71954	581,38829
Fevereiro.....	901,43127	896,78378	916,99958	886,13528	1 086,98897	1 062,87073	740,58524	739,19376
Março.....	1 096,27573	1 088,72358	1 106,61165	1 071,28533	1 325,71871	1 307,19360	908,39846	903,86226
Abril.....	1 324,71587	1 305,65400	1 316,10245	1 273,89209	1 615,95598	1 591,40637	1 114,43466	1 110,30285
Maió.....	1 649,27245	1 630,22249	1 651,57597	1 596,71445	1 955,01251	1 940,75496	1 368,79864	1 359,61514
Junho.....	1 993,11748	1 959,70204	1 993,43114	1 925,12787	2 326,26474	2 305,44120	1 665,32528	1 650,23828
Julho.....	2 433,18543	2 387,53627	2 415,95729	2 325,82885	2 863,87062	2 834,83363	2 035,51295	2 018,00249
Agosto.....	2 977,76689	2 916,06447	2 960,24040	2 859,13260	3 512,16537	3 465,72195	2 492,10676	2 475,19774
Setembro.....	3 691,77295	3 634,20717	3 731,00082	3 594,44890	4 236,51902	4 204,19364	3 043,05815	3 041,30924
Outubro.....	4 654,31865	4 551,47921	4 737,48548	4 562,31944	5 254,21536	5 219,45750	3 868,45289	3 868,17328
Novembro.....	5 719,86777	5 575,09717	5 830,21073	5 619,71895	6 306,38001	6 307,72131	4 828,37514	4 839,04650
Dezembro.....	7 183,19663	6 982,37517	7 412,39718	7 160,56156	7 727,24848	7 764,31216	6 206,20271	6 225,97294
1993								
Janeiro.....	9 249,80230	9 101,52603	9 842,92221	9 509,22575	9 528,47010	9 568,73830	8 030,82631	8 050,18301
Fevereiro.....	11 542,82829	11 375,08723	12 148,13460	11 783,83255	11 722,87676	11 761,89312	10 199,95249	10 234,19766
Março.....	14 726,34033	14 475,93601	15 335,80512	14 849,98578	14 820,06081	14 670,60930	12 976,37956	13 000,50129
Abril.....	18 904,20308	18 493,00825	19 654,36784	18 996,10181	19 111,95041	18 718,23040	16 550,07449	16 583,43945
Maió.....	23 966,74867	23 613,72224	24 754,67629	23 993,97620	24 157,50532	23 729,10068	20 776,96351	20 785,68300
Junho.....	31 245,45024	30 714,36852	32 109,29062	31 120,18713	31 515,88145	31 037,66369	27 149,25823	27 189,75193
Julho.....	40 934,66436	40 149,82253	41 347,13353	40 008,11257	41 591,50874	40 777,28255	34 235,21462	34 495,63383
Agosto.....	54 582,28146	53 383,20403	55 334,86880	53 410,83028	56 514,54208	55 269,52877	45 087,77765	45 313,47044
Setembro.....	74 029,94835	72 435,66955	74 823,80959	72 254,17121	75 735,13784	73 911,94082	58 961,28684	59 020,79525
Outubro.....	99 288,96672	97 005,84866	99 612,93771	96 661,63024	101 901,62797	99 736,77295	78 919,68244	78 940,31365
Novembro.....	135 032,99474	132 412,98342	136 180,84714	129 458,92138	136 293,42741	132 839,40789	105 073,66500	108 179,80583
Dezembro.....	185 980,94366	181 193,92651	189 999,51793	180 426,89873	185 372,69062	181 232,80419	141 607,77859	145 934,55806

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Até 1990 estão disponíveis no CDDI/DAT os números-índices com dez casas decimais e a partir de 1991, com duas decimais.

2. Os números-índices registrados a partir de 1991 apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

(1) Excepcionalmente, o IBGE adotou o cálculo agregado dos meses agosto/setembro, devido a interrupção da coleta de agosto.

Tabela 6.7 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1990-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS (Base: dezembro de 1990 = 100)							
	Vestuário		Transporte e Comunicação		Saúde e Cuidados pessoais		Despesas pessoais	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1990								
Janeiro.....	10,42604	10,44573	9,42496	10,50751	8,54622	8,25064	8,96579	8,40750
Fevereiro.....	16,07013	16,09420	17,66401	19,76816	15,73754	15,07358	16,19224	15,17373
Março.....	26,81254	26,65218	33,46077	37,23067	28,12932	27,15476	29,98738	28,31174
Abril.....	33,56789	33,70467	38,73945	42,22810	32,29159	31,49057	36,62113	34,40637
Maió.....	41,17778	41,37411	38,81854	42,99189	33,94462	33,82465	38,49623	36,12196
Junho.....	49,29140	49,43621	43,16975	46,86206	36,56198	37,67895	42,15553	39,66175
Julho.....	55,43246	55,59484	48,50435	51,24837	39,36337	41,59265	47,61532	46,14681
Agosto.....	61,19187	61,09346	54,87313	57,56792	44,32102	47,49704	54,25444	52,85438
Setembro.....	70,50718	70,55888	60,72828	63,71295	51,41218	55,07094	62,73097	62,03625
Outubro.....	81,44461	81,93328	69,63576	72,32041	60,99330	65,13181	71,44860	71,17755
Novembro.....	90,90940	91,17302	84,92959	86,15388	74,06072	77,81533	84,52642	84,90202
Dezembro.....	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000
1991								
Janeiro.....	106,38900	106,19705	122,04658	120,18068	121,96861	121,39750	126,39755	128,76592
Fevereiro.....	113,31903	112,94352	156,33749	164,55264	130,34299	132,51313	155,82677	155,40382
Março.....	119,97115	119,57393	162,68614	172,82616	134,87881	138,20615	166,68123	167,58365
Abril.....	135,53789	136,41161	171,08353	179,80986	137,94321	141,80014	175,56626	177,45472
Maió.....	155,86001	157,53829	178,26085	188,00467	142,76311	148,00341	192,06480	197,26186
Junho.....	175,38826	177,06156	204,12917	208,58470	154,93486	161,13664	215,58436	222,41277
Julho.....	198,56772	199,89298	224,09002	230,48934	177,66826	185,30143	244,73347	252,27735
Agosto (1).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	262,09470	261,32268	296,81551	299,87528	240,20014	252,74297	345,48735	356,43889
Outubro.....	310,35208	308,89875	354,82466	360,04449	283,53274	298,82427	416,63411	421,95958
Novembro.....	366,02498	365,64486	457,49254	462,64394	369,50044	381,54842	534,10408	517,81680
Dezembro.....	423,12680	422,79684	593,29628	592,47738	499,78223	501,69040	682,25220	660,95327
1992								
Janeiro.....	465,28703	463,13070	764,05993	770,27442	673,80656	655,03606	896,63486	871,66084
Fevereiro.....	544,79542	541,84762	960,81126	999,09034	857,14915	834,03239	1 076,85408	1 043,12042
Março.....	637,48205	634,18961	1 198,44820	1 221,82346	1 064,33243	1 029,45857	1 298,83341	1 250,93663
Abril.....	793,64866	791,65383	1 433,32232	1 417,03240	1 328,15990	1 268,85801	1 549,20831	1 484,33651
Maió.....	1 007,35848	1 009,24471	1 731,54928	1 697,49675	1 720,84666	1 625,94329	1 934,73432	1 913,50809
Junho.....	1 230,26576	1 228,05362	2 123,63507	2 051,70603	2 072,88480	1 938,53945	2 347,00088	2 299,94691
Julho.....	1 494,53405	1 486,47088	2 631,74932	2 527,24545	2 517,67905	2 358,92290	2 867,20055	2 790,68200
Agosto.....	1 783,64531	1 786,35720	3 316,21192	3 188,11676	3 097,08084	2 885,23754	3 424,76269	3 301,94680
Setembro.....	2 267,39137	2 249,83341	4 002,99257	3 893,85557	3 825,32808	3 566,04195	4 307,65711	4 247,72573
Outubro.....	2 942,28042	2 917,00606	4 897,55815	4 799,85312	4 884,32908	4 496,76598	5 418,10429	5 216,45189
Novembro.....	3 871,25397	3 848,62261	5 931,58171	5 748,90982	6 068,49685	5 592,05095	6 528,45442	6 230,19442
Dezembro.....	5 116,68007	5 074,78983	7 322,27413	7 111,19310	7 356,41874	6 821,28655	8 230,44574	7 718,05472
1993								
Janeiro.....	6 313,47154	6 277,00754	9 166,75498	9 357,61900	9 416,95163	10 852,66575	10 613,15978	10 170,08070
Fevereiro.....	7 691,70237	7 648,53369	12 147,78370	12 205,14246	11 866,30075	13 408,46854	13 989,08978	13 145,84632
Março.....	9 613,08963	9 529,30812	15 453,19565	15 592,06949	15 430,93749	17 720,63202	17 195,63421	16 469,11627
Abril.....	12 807,51931	12 704,47359	19 823,35938	19 900,15830	20 266,99330	21 828,27452	21 989,77703	20 851,54811
Maió.....	16 257,86501	16 151,19727	25 241,08350	25 434,39232	25 955,93832	27 959,83683	27 742,30270	26 777,55808
Junho.....	21 289,67424	21 125,76603	33 060,77116	33 072,34033	34 261,83858	36 163,25296	35 474,08246	34 227,07474
Julho.....	27 753,21933	27 374,76762	43 782,37925	43 562,88668	46 829,08010	47 507,66541	46 063,09607	44 180,30807
Agosto.....	35 934,86839	35 442,11164	58 707,79234	57 986,55847	62 980,43101	61 983,25107	60 881,59407	58 578,67047
Setembro.....	48 005,39069	47 464,07591	79 613,63719	78 142,68619	86 610,68872	86 689,77494	82 384,97310	79 813,43851
Outubro.....	65 157,71678	64 660,31062	105 671,18065	103 536,09549	120 536,09549	113 736,98472	111 096,13623	107 141,55980
Novembro.....	89 272,58776	88 610,48967	143 786,77551	140 120,48172	167 581,33356	152 191,45926	146 080,30953	140 612,58316
Dezembro.....	123 713,95212	122 663,50085	194 989,24626	188 532,10815	228 195,50191	212 063,57933	201 415,53077	189 798,86475

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Até 1990 estão disponíveis no CDDI/DAT os números-índices com dez casas decimais e a partir de 1991, com duas decimais.

2. Os números-índices registrados a partir de 1991 apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

(1) Excepcionalmente, o IBGE adotou o cálculo agregado dos meses agosto/setembro, devido a interrupção da coleta de agosto.

Tabela 6.8 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS (Base: novembro de 1991=100)							
	Geral		Alimentação e bebidas		Habitação		Artigos de residência	
	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E
1992								
Janeiro.....	1,55996	1,55727	1,55662	1,54009	1,46901	1,43966	1,45594	1,46202
Fevereiro.....	1,96770	1,96374	1,97235	1,92676	1,85531	1,80350	1,88339	1,88059
Março.....	2,41653	2,39638	2,43916	2,37018	2,28581	2,23851	2,34755	2,32864
Abril.....	2,91502	2,87148	2,89511	2,81806	2,80732	2,74210	2,86065	2,84579
Maió.....	3,59100	3,54473	3,56946	3,47209	3,40474	3,35463	3,51198	3,48666
Junho.....	4,37238	-	4,35929	-	4,07762	-	4,29447	-
Julho.....	5,32305	-	5,26911	-	4,97850	-	5,23102	-
Agosto.....	6,55918	-	6,47552	-	6,09888	-	6,44057	-
Setembro.....	8,00406	-	7,99403	-	7,29342	-	7,79014	-
Outubro.....	10,06839	9,83651	10,16738	9,84464	9,02599	8,90856	9,76729	9,73703
Novembro.....	12,52296	12,16809	12,72197	12,30884	11,03938	10,93129	12,30693	12,29763
Dezembro.....	15,48608	15,02673	15,67053	15,19775	13,30550	13,26994	15,47214	15,46853
1993								
Janeiro.....	19,85780	19,45511	20,79166	20,17349	16,27928	16,20127	20,11688	20,08743
Fevereiro.....	25,03076	24,65351	26,38669	25,63446	20,12770	20,10739	25,67517	25,63156
Março.....	31,67392	31,05356	32,80394	31,97130	25,54608	25,14631	32,54328	32,57515
Abril.....	40,47927	39,54361	41,76925	40,58117	32,32856	31,57873	41,44061	41,35742
Maió.....	51,95109	50,85703	53,74450	52,28072	41,47431	40,37973	52,32706	52,45775
Junho.....	66,34155	64,89866	67,90618	65,94689	53,43550	52,20291	66,43967	66,11774
Julho.....	86,83445	84,80308	87,25265	84,90663	69,57302	67,99951	85,79354	86,08530
Agosto.....	114,70831	111,93158	114,68488	111,43146	94,48017	91,99654	110,30475	110,91231
Setembro.....	154,63828	150,41366	156,23521	151,31278	125,38463	122,07941	145,73464	145,48367
Outubro.....	208,60703	203,31415	207,88657	202,25979	169,14387	164,68513	194,62861	195,12270
Novembro.....	280,32613	272,23764	281,31211	274,20360	225,41803	220,44751	259,08961	259,25953
Dezembro.....	384,63549	372,12163	386,32592	375,79603	306,07260	300,18338	345,62554	345,51518

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índices disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IPCA-E, de junho a setembro de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. Excepcionalmente, o IBGE não calculou os resultados para o IPCA-E, de maio e junho de 1993, conforme o disposto na legislação, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal para correção da UFIR.

Tabela 6.9 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para os grupos vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS (Base: novembro de 1991=100)							
	Vestuário		Transporte e Comunicação		Saúde e Cuidados pessoais		Despesas pessoais	
	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E
1992								
Janeiro.....	1,29099	1,29224	1,71325	1,69185	1,77450	1,65982	1,67672	1,68574
Fevereiro.....	1,48665	1,47954	2,13084	2,21870	2,41542	2,26751	2,07818	2,04824
Março.....	1,72563	1,71917	2,69878	2,75897	3,00872	2,79654	2,46209	2,41158
Abril.....	2,07932	2,07170	3,24928	3,22570	3,71348	3,41271	2,94852	2,87156
Maió.....	2,62421	2,62713	3,91889	3,83397	4,69706	4,29170	3,64291	3,63304
Junho.....	3,24217	-	4,77301	-	5,79872	-	4,39902	-
Julho.....	3,95899	-	5,90406	-	7,01216	-	5,37430	-
Agosto.....	4,82243	-	7,36186	-	8,68181	-	6,66140	-
Setembro.....	5,74229	-	9,19533	-	10,62793	-	8,05587	-
Outubro.....	7,54423	7,46232	11,01906	10,66212	13,42933	11,79672	10,25361	10,12012
Novembro.....	9,80862	9,70387	13,55995	12,93133	16,73132	14,67578	12,53487	12,27216
Dezembro.....	13,06658	12,94275	16,63071	15,78669	20,43590	17,98210	15,61361	15,03083
1993								
Janeiro.....	16,73829	16,61331	20,77009	20,93631	25,71654	22,55675	20,13375	19,80612
Fevereiro.....	20,26002	20,08217	26,55664	26,91153	32,30768	28,51173	25,77925	25,60140
Março.....	25,17308	24,89587	35,07336	34,54095	41,50891	36,51212	32,62107	32,07343
Abril.....	32,47327	32,13559	44,40638	43,90500	54,47215	47,65196	41,71582	40,60817
Maió.....	42,67962	42,30329	56,24956	55,88667	71,04802	61,89037	52,62868	52,14901
Junho.....	54,68967	54,03399	72,61255	71,67466	91,29671	79,28775	67,29629	66,65687
Julho.....	72,27787	71,52480	96,95228	94,53888	124,67478	106,63410	87,38424	86,04068
Agosto.....	93,09389	91,70194	126,30943	123,36378	167,91200	143,39088	115,49574	114,08134
Setembro.....	122,06472	120,17539	172,62710	165,75158	226,74836	192,50225	156,28884	155,43583
Outubro.....	164,65309	162,94582	234,47939	225,32270	315,33895	266,71187	210,75550	208,65705
Novembro.....	223,79649	221,98109	306,72249	293,09976	437,91120	368,51579	277,12241	273,84152
Dezembro.....	310,20431	308,82009	424,19721	403,42251	602,43444	506,45126	382,09638	369,63128

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índices disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IPCA-E, de junho a setembro de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. Excepcionalmente, o IBGE não calculou os resultados para o IPCA-E, de maio e junho de 1993, conforme o disposto na legislação, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal para correção da UFIR.

Tabela 6.10 - Número-índice dos indicadores econômicos, IRSM, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, educação, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, lazer, higiene e outros - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS (Base: dezembro de 1991=100)									
	Grupos de produtos									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Educação	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Lazer	Higiene	Outros
1992										
Janeiro.....	1,25920	1,25488	1,22029	1,36691	1,13625	1,29527	1,39516	1,24162	1,32700	1,31904
Fevereiro.....	1,60384	1,59903	1,55870	1,69455	1,31454	1,62274	1,88363	1,54320	1,87863	1,66140
Março.....	1,98187	1,98695	1,93375	2,11133	1,52195	2,06810	2,33303	1,87038	2,36113	1,94422
Abril.....	2,39110	2,35252	2,35983	2,52276	1,84303	2,51034	2,89597	2,28675	2,93821	2,30844
Maió.....	2,94297	2,88694	2,86784	2,96921	2,30468	3,03023	3,77196	2,84825	3,59920	2,82160
Junho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agosto.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outubro.....	8,32176	8,24024	7,68992	7,92303	6,78603	8,30738	11,96621	7,80809	8,76653	8,61430
Novembro.....	10,38473	10,33972	9,45699	10,14330	8,85712	10,31632	14,91265	9,64042	11,00134	10,54953
Dezembro.....	12,81668	12,73760	11,48504	12,86970	11,76123	12,74464	17,82484	12,29478	14,14568	13,17681
1993										
Janeiro.....	16,39381	16,87605	14,33448	17,62634	15,04261	15,54846	22,34878	15,44839	18,26207	16,22724
Fevereiro.....	20,63817	21,40895	17,96683	22,52470	18,24518	19,72322	28,02984	19,44643	22,71254	20,56803
Março.....	26,18364	26,57707	22,71367	28,59961	22,68423	26,81964	36,46683	24,39944	28,90171	26,80425
Abril.....	33,58052	33,92829	28,75097	35,47210	29,46229	34,02339	48,90931	31,51920	36,37858	34,80264
Maió.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Junho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agosto.....	95,92814	93,14505	82,24879	99,55782	83,72394	98,25139	159,47777	90,34767	101,73247	94,57325
Setembro.....	129,66607	127,05917	109,20172	135,09001	109,96302	136,25503	216,14023	120,56896	137,20659	127,85358
Outubro.....	174,94546	168,60752	147,08380	181,88519	147,80130	184,66644	304,84417	159,38011	184,06264	175,15940
Novembro.....	235,98393	228,10911	195,73912	247,29110	199,35439	243,94437	428,36703	211,52928	248,39253	228,32028
Dezembro.....	324,12393	313,46754	264,05207	338,98664	274,63061	337,98492	590,28977	284,08383	339,20483	332,77680

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índices disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IRSM, de junho a agosto de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. No mês de setembro, o IRSM foi obtido a partir do acumulado junho/setembro de 1992 calculado pelo IBGE, deduzindo-se os resultados arbitrados em junho, julho e agosto de 1992.

4. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados do IRSM de maio e junho de 1993, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

5. No mês de julho, o IRSM foi obtido a partir do acumulado maio/julho calculado pelo IBGE, deduzindo-se os resultados arbitrados em maio e junho.

Tabela 6.11 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1990-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: dezembro de 1990 = 100)							
	Belém		Fortaleza		Recife		Salvador	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1990								
Janeiro.....	9,81800	9,65913	10,46717	10,48922	9,63663	9,38569	10,46341	9,87426
Fevereiro.....	16,50338	16,43861	17,76398	17,86560	16,84669	16,56168	18,42971	17,87769
Março.....	30,56914	30,48132	32,12261	32,52306	30,72383	30,18222	33,24169	32,29152
Abril.....	34,91548	34,73361	36,81615	37,37112	35,56755	34,89994	38,06109	37,15513
Maió.....	37,96079	37,94363	39,45170	39,86127	38,77536	38,05637	41,25380	40,41020
Junho.....	43,11180	43,21356	44,43352	44,51051	43,51675	42,71153	45,93724	44,37688
Julho.....	49,23171	49,23503	49,92197	49,91480	49,63463	48,94642	50,92163	49,08934
Agosto.....	55,60506	55,90995	56,30631	56,68633	55,23288	54,77217	56,32554	55,16719
Setembro.....	64,07355	63,89756	64,24115	64,64019	63,41132	62,76015	64,05062	62,86484
Outubro.....	72,13923	71,92840	72,77111	73,01680	71,94609	71,62373	72,86761	71,78772
Novembro.....	84,75183	84,75331	84,42380	85,27308	84,63907	84,06253	85,04595	85,36064
Dezembro.....	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000
1991								
Janeiro.....	122,02523	122,17969	121,80906	121,06204	124,13491	122,64296	119,85642	120,06960
Fevereiro.....	146,34447	144,85196	149,09022	146,76878	154,54022	151,42218	144,32376	143,17623
Março.....	158,52617	156,41391	170,79474	164,39804	181,41169	172,74319	156,86384	159,41724
Abril.....	167,19634	164,67095	181,71662	175,53648	193,06434	182,92916	165,35072	168,86895
Maió.....	181,87776	179,74859	190,47830	184,56603	206,63721	198,29516	174,89865	179,88402
Junho.....	199,22698	197,02303	212,48903	205,86196	223,76521	215,12417	193,93213	197,53906
Julho.....	222,93054	222,35080	234,95005	228,05957	254,01019	244,20442	217,96400	223,66215
Agosto (1).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	295,97279	297,04564	316,39514	308,86958	333,55566	323,26805	295,63310	298,84589
Outubro.....	357,14149	359,27323	383,55738	372,74056	401,27321	392,11656	358,25372	361,09024
Novembro.....	453,70548	450,95063	481,00180	467,32655	512,37905	500,84726	463,23424	460,46888
Dezembro.....	565,69410	565,47606	598,75357	584,05905	624,08329	611,83111	580,16733	577,75983
1992								
Janeiro.....	738,45416	734,62702	764,69564	748,05845	777,96779	758,13996	731,20783	728,56057
Fevereiro.....	918,82357	907,42045	958,51541	933,01186	976,90491	955,73904	919,65579	923,57377
Março.....	1 115,30600	1 096,78815	1 164,98239	1 134,19183	1 199,01677	1 167,40885	1 105,53013	1 106,33341
Abril.....	1 358,20441	1 330,52893	1 383,85970	1 347,86660	1 419,32975	1 385,93795	1 346,43030	1 333,45172
Maió.....	1 673,13038	1 652,61605	1 722,32092	1 687,79820	1 733,23413	1 697,95570	1 643,65579	1 647,41807
Junho.....	1 977,09133	1 958,49151	2 090,27445	2 043,33086	2 094,62802	2 041,12627	1 986,36236	1 980,36319
Julho.....	2 339,95637	2 312,25231	2 524,61213	2 463,12237	2 557,14551	2 486,72087	2 424,95630	2 412,67942
Agosto.....	2 924,51833	2 888,34769	3 129,62684	3 046,18621	3 100,16173	2 990,07297	2 963,87643	2 944,55009
Setembro.....	3 674,64233	3 658,32587	3 913,84004	3 830,17502	3 839,49270	3 688,59387	3 610,75462	3 566,24320
Outubro.....	4 699,66878	4 645,04871	4 910,31277	4 814,40161	4 903,96808	4 669,42839	4 590,84254	4 488,73961
Novembro.....	5 768,41461	5 683,79297	6 019,29805	5 899,70121	5 978,89998	5 667,06302	5 688,52650	5 535,62175
Dezembro.....	7 394,74288	7 227,75831	7 606,90234	7 414,90469	7 345,51684	7 009,18761	7 169,44224	6 965,23090
1993								
Janeiro.....	9 557,70517	9 365,72922	10 005,35865	9 838,09554	9 440,45824	9 060,77682	9 242,84493	9 034,60100
Fevereiro.....	11 819,05822	11 630,36254	12 415,64955	12 283,84609	11 813,78944	11 389,39647	11 659,84889	11 333,00349
Março.....	14 994,83916	14 710,08254	15 592,81426	15 492,38669	15 140,55255	14 512,36898	14 902,45286	14 480,17856
Abril.....	19 233,88019	18 775,94936	19 930,73519	19 672,23262	19 272,40934	18 394,42768	18 890,34925	18 381,13867
Maió.....	23 919,25340	23 646,43062	25 760,47524	25 365,37675	24 433,56057	23 487,84470	23 949,18478	23 470,87597
Junho.....	30 894,10769	30 591,38730	33 024,92925	32 442,31886	31 854,03291	30 550,63961	31 222,55219	30 528,56837
Julho.....	39 766,89542	39 212,04024	43 305,58973	42 729,77553	40 588,40873	39 217,85606	41 023,31132	39 662,71603
Agosto.....	52 893,94760	52 285,33446	57 098,42006	56 249,47651	54 721,29265	52 755,85998	54 626,64136	52 850,56911
Setembro.....	73 110,01438	72 436,10235	77 328,39029	76 263,04026	74 344,34820	71 763,79632	73 942,62175	70 925,46374
Outubro.....	98 208,68231	96 970,21022	103 078,74425	101 689,13788	100 297,96016	97 261,47316	98 706,00577	94 394,69970
Novembro.....	132 296,91595	130 599,47913	142 753,75291	140 229,32113	137 317,93725	133 073,14758	135 671,40493	128 952,59926
Dezembro.....	185 175,99325	180 867,21864	197 970,90454	193 306,11918	188 729,77296	181 485,15866	183 753,35084	173 595,98912

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Até 1990 estão disponíveis no CDDI/DAT os números-índices com dez casas decimais e a partir de 1991, com duas decimais.

2. Os números-índices registrados a partir de 1991 apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

(1) Excepcionalmente, o IBGE adotou o cálculo agregado dos meses agosto/setembro, devido a interrupção da coleta de agosto.

Tabela 6.12 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1990-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: dezembro de 1990 = 100)							
	Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1990								
Janeiro.....	10,37604	10,29078	10,11762	9,68364	9,52011	9,53381	10,53722	10,43401
Fevereiro.....	18,35450	18,23927	17,35134	16,55347	16,74305	17,11079	18,10072	17,78762
Março.....	32,19369	32,29619	31,99622	30,42025	30,24612	30,73504	33,36737	33,08575
Abril.....	37,10692	37,20143	36,87606	35,87498	34,38499	35,10003	38,41784	38,13099
Maió.....	39,61932	39,87945	39,09714	38,46890	36,90888	37,68320	40,86566	40,97163
Junho.....	43,99521	44,28777	42,84489	42,53853	41,26383	42,31590	45,52854	45,50508
Julho.....	48,86306	49,41180	49,63166	49,22284	46,84876	48,01375	50,34292	50,65550
Agosto.....	54,94935	55,57562	54,45296	54,28346	53,44501	54,99008	56,06989	56,67762
Setembro.....	63,01830	63,56712	62,08114	62,06642	60,71971	62,59578	63,85447	64,58813
Outubro.....	71,99207	72,83527	70,40390	70,38352	70,48264	72,10584	73,45434	74,01778
Novembro.....	83,80193	84,63707	82,55047	82,73436	83,04843	84,17722	84,70376	85,36472
Dezembro.....	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000
1991								
Janeiro.....	119,91883	119,19484	121,47673	122,44820	121,64699	121,09488	119,52334	119,02092
Fevereiro.....	143,10545	141,10301	145,75095	147,81703	146,20281	148,77337	141,54324	139,30246
Março.....	153,55675	151,63958	161,55463	168,88225	170,33899	169,76755	152,68716	151,95903
Abril.....	159,19548	157,98682	168,20781	176,69986	177,86907	177,62129	159,94682	159,16534
Maió.....	169,00165	168,00878	176,24849	187,21043	191,22910	191,40725	170,43434	170,80017
Junho.....	188,17097	188,65089	197,68784	210,78883	210,69613	211,84228	191,95300	192,72430
Julho.....	212,73909	213,80010	221,72231	236,03915	234,39571	237,05167	214,66444	216,16698
Agosto (1).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	285,89700	289,53555	297,81534	314,94839	309,83395	313,43166	290,98794	292,55632
Outubro.....	348,96888	350,89741	356,18800	374,21293	376,12665	376,66110	350,83464	349,62661
Novembro.....	437,70786	438,79006	456,45697	471,44771	474,90884	470,99802	440,23625	436,79446
Dezembro.....	548,71622	547,76180	570,60400	583,58073	583,39479	576,61088	548,29497	542,87085
1992								
Janeiro.....	703,49105	705,18521	718,51423	733,02855	735,70206	727,59616	687,47486	686,49317
Fevereiro.....	880,69286	871,44992	895,32359	906,04668	908,33315	908,52898	863,43351	855,73495
Março.....	1 061,85181	1 055,14819	1 084,83762	1 101,51761	1 110,97734	1 102,27686	1 055,66286	1 052,09086
Abril.....	1 285,46632	1 274,65358	1 302,45543	1 314,74511	1 349,53754	1 321,24157	1 282,00900	1 258,14594
Maió.....	1 597,94853	1 585,68132	1 656,36356	1 677,42517	1 680,70358	1 642,70944	1 595,95936	1 572,22625
Junho.....	1 931,12761	1 906,15245	2 001,72172	2 016,43743	2 036,90089	1 977,68980	1 928,71835	1 889,97451
Julho.....	2 357,52809	2 322,27343	2 443,70785	2 456,63079	2 501,83935	2 417,13802	2 354,58165	2 302,55722
Agosto.....	2 885,26636	2 827,74416	2 993,44539	3 023,55069	3 049,07429	2 943,03802	2 917,32968	2 846,04319
Setembro.....	3 589,37198	3 522,02375	3 735,64527	3 755,01684	3 761,16590	3 671,57858	3 548,77822	3 492,86527
Outubro.....	4 509,44292	4 424,94948	4 742,01232	4 736,93436	4 705,15213	4 558,26043	4 458,49031	4 389,18557
Novembro.....	5 595,29723	5 465,73893	5 868,73957	5 835,25853	5 748,70447	5 556,52127	5 551,45729	5 448,19979
Dezembro.....	7 029,69653	6 836,74556	7 359,87371	7 321,71281	7 256,57128	6 965,17701	6 936,97690	6 814,28628
1993								
Janeiro.....	9 064,09070	8 944,51422	9 552,38009	9 576,06818	9 234,71261	9 079,80475	9 023,61955	8 894,68788
Fevereiro.....	11 455,19783	11 361,32196	11 880,29511	11 916,45925	11 462,12529	11 313,43672	11 217,26146	11 146,82285
Março.....	14 341,90769	14 236,87254	15 162,82065	15 161,31110	14 724,24615	14 414,44972	14 402,96372	14 275,73603
Abril.....	18 338,99736	18 123,53875	19 406,89416	19 350,38136	19 007,52936	18 431,75686	18 515,00986	18 271,51454
Maió.....	23 250,18085	23 141,94663	24 604,06041	24 708,50196	23 983,70054	23 452,56743	23 473,32950	23 330,89692
Junho.....	30 311,26078	30 100,72998	32 076,31356	32 138,34849	31 457,02163	30 591,52895	30 602,17967	30 346,49767
Julho.....	39 701,68937	39 010,54605	41 898,08077	41 789,49455	41 479,22872	40 383,87737	40 159,24038	39 465,62016
Agosto.....	52 640,46993	51 642,16087	56 147,61804	55 981,20690	55 213,00135	53 532,86785	53 721,01586	52 568,20605
Setembro.....	71 285,72438	70 217,84613	75 686,98912	75 966,49776	74 741,83993	72 306,84460	72 652,30185	71 366,59653
Outubro.....	95 693,95641	94 435,98126	102 654,26335	102 433,22558	99 488,86313	96 312,71701	98 080,60750	96 223,58210
Novembro.....	130 095,93374	127 941,86741	139 671,39071	138 756,04737	134 658,17624	130 291,84357	133 330,77784	131 143,12005
Dezembro.....	181 067,52058	176 700,51308	193 640,41608	190 484,30183	185 478,17196	178 486,79650	183 476,48338	179 482,47410

FONTE - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Até 1990 estão disponíveis no CDDI/DAT os números-índices com dez casas decimais e a partir de 1991, com duas decimais.

2. Os números-índices registrados a partir de 1991 apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

(1) Excepcionalmente, o IBGE adotou o cálculo agregado dos meses agosto/setembro, devido a interrupção da coleta de agosto.

Tabela 6.13 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC e IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1990-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: dezembro de 1990 = 100)					
	Porto Alegre		Brasília		Goiânia	
	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA
1990						
Janeiro.....	10,23488	10,03248	9,78887	9,30876	-	-
Fevereiro.....	17,72339	17,20792	16,88624	16,00905	-	-
Março.....	34,04507	32,97281	31,02044	30,09071	-	-
Abril.....	38,48328	37,89865	36,44648	36,32591	-	-
Maió.....	41,28021	40,68304	39,14624	39,27732	-	-
Junho.....	46,13030	45,28598	44,49111	44,53315	-	-
Julho.....	50,45381	50,10517	49,58847	49,54579	-	-
Agosto.....	55,56438	55,48938	56,30978	56,05443	-	-
Setembro.....	64,82332	64,70577	64,23879	65,12925	-	-
Outubro.....	73,94677	73,61822	72,95025	73,93550	-	-
Novembro.....	85,87484	85,76269	84,45869	85,50362	-	-
Dezembro.....	100,00000	100,00000	100,00000	100,00000	-	-
1991						
Janeiro.....	118,03749	118,41321	121,75086	121,96075	119,66237	119,35410
Fevereiro.....	140,23092	139,73111	147,49695	145,91717	141,46375	141,59019
Março.....	150,99263	152,29675	157,57828	158,66593	154,05968	152,52852
Abril.....	163,29009	162,79297	163,72738	165,68315	161,56634	159,75113
Maió.....	174,66139	176,43677	175,96364	178,77783	176,01721	175,84034
Junho.....	194,23178	197,28688	193,74901	199,30005	195,49835	194,93909
Julho.....	221,10257	224,08812	217,23922	223,28841	219,99968	221,14211
Agosto (1).....	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	297,03316	304,77418	298,47868	309,79244	292,44873	297,03700
Outubro.....	364,77474	370,87930	358,24985	370,00038	351,58983	354,81075
Novembro.....	459,53174	459,52650	450,47040	457,31729	429,03187	434,55945
Dezembro.....	571,66529	575,01129	566,54603	566,29108	538,80111	548,48588
1992						
Janeiro.....	696,94852	700,08486	699,69868	714,07117	664,45296	674,21350
Fevereiro.....	862,52183	858,60461	856,26634	869,48327	823,35191	827,85584
Março.....	1 046,58254	1 042,08403	1 035,51892	1 049,73267	1 006,90817	1 012,99380
Abril.....	1 284,88729	1 265,90074	1 231,33020	1 256,28471	1 196,38491	1 195,21732
Maió.....	1 605,84832	1 587,82567	1 529,10636	1 540,89351	1 513,71198	1 517,68474
Junho.....	1 940,67027	1 908,72801	1 847,93794	1 852,31493	1 824,16767	1 810,98976
Julho.....	2 369,17479	2 325,40640	2 255,97971	2 256,68278	2 233,39072	2 212,74918
Agosto.....	2 866,55869	2 784,79322	2 743,94199	2 786,84258	2 756,59452	2 731,92127
Setembro.....	3 637,82257	3 550,28819	3 415,97965	3 511,17141	3 430,19995	3 426,51588
Outubro.....	4 595,76428	4 469,91193	4 297,10952	4 414,74912	4 308,34317	4 292,64979
Novembro.....	5 591,08670	5 455,41692	5 306,85697	5 430,11069	5 231,40215	5 207,01874
Dezembro.....	7 005,74961	6 819,29508	6 570,04837	6 725,26557	6 497,91435	6 479,45904
1993						
Janeiro.....	8 975,06582	8 788,70750	8 555,51699	8 822,20337	8 425,84554	8 486,14750
Fevereiro.....	11 151,51929	10 907,66488	10 690,97403	11 041,86974	10 635,94482	10 705,27508
Março.....	14 366,50230	14 062,16156	13 521,94395	14 012,13270	13 483,18725	13 546,45508
Abril.....	18 643,41003	18 112,06409	17 368,93700	17 833,24129	17 402,74978	17 434,28769
Maió.....	23 815,09198	23 484,10230	22 020,33833	22 771,26581	22 294,66274	22 451,87569
Junho.....	31 047,73541	30 545,77186	28 707,91508	29 618,58543	28 804,70426	28 873,11213
Julho.....	40 684,95248	39 413,20943	38 215,97656	38 948,43985	38 091,34092	38 124,05726
Agosto.....	54 212,69918	52 336,80080	51 285,84054	51 832,58375	51 065,25163	50 788,86909
Setembro.....	74 368,98073	71 989,26950	69 102,54155	69 885,87267	69 663,21628	69 834,69499
Outubro.....	100 665,85232	96 998,34172	92 203,52119	93 367,52588	93 056,12431	93 355,02027
Novembro.....	135 848,56771	131 122,35834	124 880,44910	125 850,08814	126 463,27293	126 356,01993
Dezembro.....	185 052,91893	177 579,00990	172 322,53171	171 974,14544	172 420,02632	171 465,11905

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Até 1990 estão disponíveis no CDDI/DAT os números-índices com dez casas decimais e a partir de 1991, com duas decimais.

2. Os números-índices registrados a partir de 1991 apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

3. O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

(1) Excepcionalmente, o IBGE adotou o cálculo agregado dos meses agosto/setembro, devido a interrupção da coleta de agosto.

Tabela 6.14 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife e Salvador - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: novembro de 1991=1)							
	Belém		Fortaleza		Recife		Salvador	
	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E
1992								
Janeiro.....	1,60447	1,60905	1,54971	1,57126	1,50519	1,50462	1,62320	1,65969
Fevereiro.....	2,01805	2,00539	1,99885	2,00871	1,90918	1,89996	2,04380	2,04979
Março.....	2,51447	2,47663	2,46348	2,47534	2,36841	2,34988	2,50979	2,50855
Abril.....	3,03270	2,98093	2,95039	2,95086	2,81399	2,80868	3,00393	2,98171
Maió.....	3,73901	3,68457	3,56130	3,57681	3,41886	3,40239	3,67206	3,67843
Junho.....	4,43461	-	4,39374	-	4,16284	-	4,47112	-
Julho.....	5,26754	-	5,33490	-	5,06790	-	5,44315	-
Agosto.....	6,40582	-	6,52699	-	6,24473	-	6,70706	-
Setembro.....	7,99532	-	8,12405	-	7,44683	-	8,01316	-
Outubro.....	10,21992	10,10004	10,13273	10,30121	9,54287	9,29621	10,04531	9,88354
Novembro.....	12,68281	12,53071	12,66985	12,82289	11,63776	11,22084	12,67827	12,30355
Dezembro.....	15,84577	15,56673	15,58510	15,72402	14,16462	13,74844	15,79703	15,28510
1993								
Janeiro.....	20,73102	20,35973	20,35882	20,62677	18,21712	17,70936	20,19018	19,63677
Fevereiro.....	25,87853	25,45373	25,78851	26,28263	22,78415	22,32620	25,64759	24,84837
Março.....	32,43356	31,93170	32,39553	33,18445	28,82195	28,09082	32,56475	31,51021
Abril.....	41,57983	40,63629	40,81513	41,82900	36,83733	35,71467	41,25953	39,92344
Maió.....	52,50285	51,56745	53,22701	54,00960	46,55134	45,44692	52,89885	51,56511
Junho.....	66,51586	66,07853	68,00282	68,97026	59,44606	57,99481	67,55183	65,80224
Julho.....	84,68135	84,09814	87,97525	89,48891	76,76864	75,39905	89,42511	86,34570
Agosto.....	111,44912	110,62269	116,03936	117,94638	102,56290	100,30336	118,24682	114,69300
Setembro.....	152,80789	151,73009	154,92415	157,15176	139,02401	136,08156	159,13657	152,78254
Outubro.....	206,91716	205,62462	207,36597	211,18054	187,41827	183,62846	211,44477	202,83410
Novembro.....	277,53799	275,45473	281,91404	286,57199	253,33328	248,44931	287,31115	273,64349
Dezembro.....	384,94519	378,66762	390,70467	395,06815	344,30526	336,37552	392,52449	371,99096

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índice disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IPCA-E, de junho a setembro de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. Excepcionalmente, o IBGE não calculou os resultados para o IPCA-E, de maio e junho de 1993, conforme o disposto na legislação, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal para correção da UFIR.

Tabela 6.15 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: novembro de 1991=1)							
	Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba	
	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E
1992								
Janeiro.....	1,58997	1,59628	1,59211	1,56699	1,54476	1,53885	1,54348	1,55160
Fevereiro.....	2,02085	2,00346	2,00897	1,97238	1,93894	1,96493	1,97827	1,97531
Março.....	2,48230	2,45292	2,45448	2,40358	2,36551	2,37579	2,45062	2,45195
Abril.....	3,00040	2,96731	2,94832	2,88451	2,88036	2,84495	2,95536	2,92639
Maió.....	3,67399	3,61626	3,68299	3,61756	3,56193	3,50974	3,63323	3,59691
Junho.....	4,47347	-	4,48442	-	4,32854	-	4,42383	-
Julho.....	5,44603	-	5,45935	-	5,30314	-	5,38557	-
Agosto.....	6,71063	-	6,72704	-	6,53057	-	6,63611	-
Setembro.....	8,15059	-	8,29596	-	8,01391	-	8,07285	-
Outubro.....	10,30650	10,07830	10,52042	10,19020	9,94120	9,66512	10,09297	10,00844
Novembro.....	12,90788	12,57800	13,13543	12,66517	12,32689	11,92956	12,59900	12,42536
Dezembro.....	15,90497	15,47563	16,36888	15,78209	15,26729	14,69483	15,64048	15,46435
1993								
Janeiro.....	20,61125	20,15701	20,95053	20,28788	19,39098	19,13267	20,14963	19,90880
Fevereiro.....	25,99491	25,70422	26,59879	25,95225	24,32405	24,13969	25,51951	25,47929
Março.....	32,86536	32,39502	33,29637	32,34689	30,94019	30,45463	32,53737	32,32048
Abril.....	41,39392	40,79181	42,64599	41,39754	39,76124	38,71088	41,60554	41,21184
Maió.....	53,18291	52,49499	55,06023	53,37799	50,69161	49,58477	53,91245	53,63721
Junho.....	67,91458	66,98885	70,31192	68,11566	64,79401	63,22058	68,84620	68,44646
Julho.....	89,06318	87,33337	91,85549	88,07355	85,46330	83,43220	89,54137	88,34383
Agosto.....	116,74402	114,11851	120,90938	116,49488	112,83720	110,08044	118,40951	116,38416
Setembro.....	157,73285	154,42517	162,99794	157,39623	151,46137	146,95739	159,47393	156,59489
Outubro.....	211,99295	208,28866	220,30802	212,46918	205,12414	198,84804	215,73633	212,64020
Novembro.....	285,57570	280,27329	298,31909	286,19598	272,73306	264,58720	291,02831	286,74531
Dezembro.....	392,40957	383,24570	410,45723	391,25853	374,89886	362,77552	398,56327	392,18157

FONTES - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índice disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IPCA-E, de junho a setembro de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. Excepcionalmente, o IBGE não calculou os resultados para o IPCA-E, de maio e junho de 1993, conforme o disposto na legislação, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal para correção da UFIR.

Tabela 6.16 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC-E e IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: novembro de 1991=1)					
	Porto Alegre		Brasília		Goiânia	
	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E
1992						
Janeiro.....	1,52331	1,53515	1,55727	1,54633	1,51244	1,52508
Fevereiro.....	1,88723	1,87447	1,93635	1,92547	1,89641	1,88946
Março.....	2,32950	2,30674	2,34549	2,32674	2,34354	2,33691
Abril.....	2,84079	2,79788	2,77825	2,75212	2,78901	2,76152
Maió.....	3,53062	3,47632	3,42808	3,43284	3,43666	3,40455
Junho.....	4,29889	-	4,17406	-	4,26518	-
Julho.....	5,23348	-	5,08155	-	5,12240	-
Agosto.....	6,44871	-	6,26153	-	6,46621	-
Setembro.....	7,78256	-	7,56397	-	7,95033	-
Outubro.....	10,00065	9,70704	9,55124	9,56869	9,94746	9,80936
Novembro.....	12,39823	12,00484	11,84199	11,80674	12,24553	12,02673
Dezembro.....	15,17311	14,75434	14,62578	14,53197	15,09739	14,86099
1993						
Janeiro.....	19,39123	18,85457	18,85848	18,74769	19,25370	19,13352
Fevereiro.....	24,27782	23,72659	23,65985	23,71583	24,61586	24,48326
Março.....	30,76486	29,86466	29,89185	30,01001	31,08244	30,76076
Abril.....	40,12353	38,87483	38,15396	38,12472	39,41565	39,04771
Maió.....	51,72726	50,30014	49,19953	48,89877	51,53596	50,88308
Junho.....	66,05571	64,18801	62,82781	62,39972	65,87841	65,20666
Julho.....	86,22251	83,29036	83,02695	82,26155	86,23484	85,00993
Agosto.....	114,67594	110,29309	109,90277	108,27265	114,35603	112,65516
Setembro.....	155,43177	149,34788	147,68734	144,82550	154,99816	152,44496
Outubro.....	210,95200	203,33714	198,94962	196,03580	209,48001	207,47759
Novembro.....	282,59130	271,55675	265,51816	260,92365	280,99649	276,96183
Dezembro.....	385,36976	369,04562	366,41506	356,78699	381,39653	374,00926

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índices disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IPCA-E, de junho a setembro de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. Excepcionalmente, o IBGE não calculou os resultados para o IPCA-E, de maio e junho de 1993, conforme o disposto na legislação, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal para correção da UFIR.

Tabela 6.17 - Número-índice dos indicadores econômicos, IRSM, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Goiânia - 1992-1993

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE DOS INDICADORES ECONÔMICOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS (Base: dezembro de 1991=100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1992											
Janeiro.....	1,27370	1,26190	1,24360	1,27020	1,26700	1,27370	1,25220	1,26000	1,23300	1,24300	1,25640
Fevereiro.....	1,58537	1,65145	1,58484	1,62408	1,62721	1,62117	1,58153	1,63157	1,53200	1,53399	1,59425
Março.....	1,96999	2,04185	1,97614	2,00151	2,00700	1,98885	1,95714	2,03555	1,89064	1,83726	1,97208
Abril.....	2,37245	2,45145	2,33955	2,40482	2,42084	2,39000	2,40063	2,44979	2,32095	2,17072	2,34540
Maió.....	2,97577	2,94370	2,84700	2,94230	2,98175	2,97770	2,97006	3,02990	2,86383	2,65435	2,87522
Junho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agosto.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setembro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outubro.....	8,21138	8,45286	8,00603	8,09044	8,54912	8,54416	8,34826	8,44098	8,17333	7,36025	8,33942
Novembro.....	10,18293	10,59735	9,90266	10,27263	10,74824	10,67252	10,33267	10,56389	10,17467	9,15838	10,23278
Dezembro.....	12,73460	13,07122	11,95962	12,84200	13,23316	13,29264	12,75258	13,07487	12,39922	11,28998	12,60422
1993											
Janeiro.....	16,57535	16,93899	15,35017	16,27338	17,11444	16,96407	16,18685	16,84697	15,65773	14,58891	15,95820
Fevereiro.....	20,71588	21,40919	19,24297	20,68672	21,57105	21,47481	20,19148	21,32658	19,49075	18,21280	20,35628
Março.....	26,16415	26,83642	24,41934	26,45211	27,39523	26,86284	25,80269	27,33428	24,81367	23,18307	25,53899
Abril.....	33,64187	34,11715	31,22989	33,54921	34,45772	34,54293	33,52801	35,02887	32,78630	29,72301	32,66693
Maió.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Junho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agosto.....	90,43706	97,27301	87,83460	96,26097	98,45094	99,18586	97,10800	100,87361	93,23523	84,85905	95,03719
Setembro.....	124,07964	130,49174	118,77873	129,74054	135,07469	133,49425	131,43568	135,37239	126,99571	113,85539	129,42164
Outubro.....	168,02865	174,89809	160,03058	172,69763	182,13471	180,59103	178,56851	182,87456	172,52367	152,34989	174,73216
Novembro.....	226,20017	236,86448	216,45736	235,62865	246,08221	245,45932	237,71040	247,50243	231,56127	203,82892	234,38572
Dezembro.....	313,21937	331,37340	296,11367	322,17505	339,74110	337,21202	326,30507	338,13782	315,08542	281,48774	318,38956

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

NOTAS - 1. Os números-índices disponíveis no CDDI/DAT estão com duas decimais e apresentam pequenas diferenças em relação aos divulgados mensalmente em função dos critérios de arredondamento utilizados.

2. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados para o IRSM, de junho a agosto de 1992, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

3. No mês de setembro, o IRSM foi obtido a partir do acumulado junho/setembro de 1992 calculado pelo IBGE, deduzindo-se os resultados arbitrados em junho, julho e agosto de 1992.

4. Excepcionalmente, o IBGE não divulgou os resultados do IRSM de maio e junho de 1993, tendo sido estes arbitrados pelo Governo Federal.

5. No mês de julho, o IRSM foi obtido a partir do acumulado maio/julho calculado pelo IBGE, deduzindo-se os resultados arbitrados em maio e junho.

Tabela 6.18 - Índices de preços ao consumidor na cidade do Rio de Janeiro - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1993				
	1991	1992	1993	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
TOTAL	0,0104	0,1144	2,5215	0,3746	0,4804	0,5961	0,7770	1,0041
Alimentação.....	0,0091	0,1061	2,3776	0,3661	0,4587	0,5749	0,7584	0,9576
Vestuário.....	0,0125	0,1022	2,5502	0,3370	0,4196	0,5279	0,6820	0,9886
Habitação.....	0,0163	0,1615	2,7990	0,4392	0,6625	0,7743	1,0055	1,1906
Artigos de residência.....	0,0124	0,1280	2,6652	0,4035	0,5044	0,6245	0,8260	1,0610
Assistência à saúde e higiene.....	0,0098	0,1221	2,6087	0,3894	0,4878	0,6272	0,8092	1,0415
Serviços pessoais.....	0,0102	0,1155	2,5096	0,3777	0,5004	0,6170	0,7931	1,0286
Serviços públicos.....	0,0104	0,1181	2,7308	0,3699	0,4611	0,5633	0,7267	0,9525

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1993						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TOTAL	1,3377	1,7397	2,3560	3,1848	4,3134	5,9291	8,1653
Alimentação.....	1,2420	1,5942	2,1657	2,9664	4,0056	5,6004	7,8411
Vestuário.....	1,3872	1,8157	2,3902	3,2400	4,3401	6,0973	8,3771
Habitação.....	1,6917	2,0279	2,7118	3,5186	4,9778	6,3962	8,1914
Artigos de residência.....	1,4656	1,9153	2,5667	3,4541	4,5857	6,1258	8,4496
Assistência à saúde e higiene.....	1,3440	1,7639	2,3609	3,2363	4,4215	6,2651	8,5576
Serviços pessoais.....	1,3495	1,7391	2,3822	3,1790	4,3171	5,8216	8,0102
Serviços públicos.....	1,2800	1,8851	2,6132	3,5281	4,7860	6,6052	8,9986

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

SIDRA II

Sistema on-line de informações
O mais completo panorama
sobre o **Brasil**.

Tabela 6.19 - Índices de preços ao consumidor no Município de São Paulo - 1991-1994

ANO E MÊS	ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR					
	Geral	Alimentação				Despesas pessoais
		Geral	Industrial	Semi-elaborada	In natura	
1991						
Dezembro.....	9 714,6	8 586,4	8 133,6	8 850,7	8 884,4	8 055,8
1992						
Dezembro.....	119 435,6	106 417,2	111 374,7	104 573,7	108 427,9	99 552,9
1993						
Dezembro.....	3 094 565,0	2 733 571,0	2 725 727,0	2 898 029,0	2 730 084,0	257 979,0
1994						
Janeiro.....	4 341 675,0	3 909 280,0	3 838 642,0	4 059 560,0	4 212 521,0	511 868,0
Fevereiro.....	5 999 761,0	5 437 808,0	5 373 331,0	5 511 664,0	6 117 001,0	4 860 425,0
Março.....	8 516 061,0	7 999 560,0	7 881 065,0	7 995 220,0	9 408 560,0	6 771 059,0
Abril.....	12 452 186,0	11 551 365,0	11 954 789,0	11 339 622,0	12 365 671,0	10 048 929,0
Maió.....	18 068 121,0	15 893 523,0	17 673 960,0	14 761 919,0	15 875 049,0	14 775 946,0
Junho.....	27 237 693,0	24 426 756,0	27 168 411,0	23 549 690,0	22 023 455,0	21 869 877,0
Julho.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agosto.....	102,0	102,7	96,8	101,1	124,4	99,7
Setembro.....	102,8	102,5	94,8	101,5	126,3	99,0
Outubro.....	106,0	109,0	95,0	114,3	135,3	99,5
Novembro.....	109,2	114,2	96,6	121,6	141,9	100,3
Dezembro.....	110,6	114,3	97,1	121,4	140,4	101,4

ANO E MÊS	ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR							
	Habitação		Transporte			Vestuário	Saúde	Educação
	Geral	Aluguel	Geral	Veículo próprio	Urbano			
1991								
Dezembro.....	17 912,9	31 007,0	11 646,4	9 782,0	15 197,1	5 321,9	9 543,2	14 859,3
1992								
Dezembro.....	220 694,2	372 421,7	132 080,3	113 892,6	165 900,6	66 471,2	121 095,5	198 744,6
1993								
Dezembro.....	5 041 437,0	7 777 352,5	4 149 016,0	32 115 714,0	607 882,0	1 663 182,0	3 729 886,0	5 245 023,0
1994								
Janeiro.....	6 854 842,0	10 369 544,0	5 913 177,0	4 680 793,0	8 357 770,0	2 317 312,0	5 378 869,0	8 033 277,0
Fevereiro.....	9 505 610,0	14 462 403,0	8 098 688,0	6 450 133,0	11 328 121,0	3 057 230,0	7 708 996,0	11 205 619,0
Março.....	13 476 103,0	20 347 154,0	11 422 389,0	9 204 340,0	15 662 260,0	3 910 503,0	10 955 254,0	16 481 224,0
Abril.....	19 855 691,0	60 371 301,0	16 820 611,0	13 604 936,0	22 920 153,0	5 776 596,0	15 634 243,0	23 655 502,0
Maió.....	28 822 521,0	43 878 363,0	24 689 293,0	19 429 210,0	35 246 611,0	9 780 932,0	22 699 358,0	340 899 440,0
Junho.....	43 026 260,0	66 541 538,0	36 893 210,0	29 353 650,0	51 696 204,0	15 134 037,0	33 710 816,0	49 457 691,0
Julho.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agosto.....	103,7	111,0	100,5	100,8	100,0	100,6	101,5	99,4
Setembro.....	107,7	125,4	101,3	102,3	99,6	98,8	102,5	99,4
Outubro.....	112,3	139,3	101,5	102,7	99,5	98,2	103,7	99,5
Novembro.....	116,6	154,7	101,3	102,4	99,5	102,4	105,6	100,2
Dezembro.....	121,3	170,1	101,2	102,2	99,5	101,4	107,9	101,3

FONTE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo.

NOTAS - 1. De dezembro de 1990 a junho de 1994, base: 1989 = 100; a partir de junho de 1994, base: junho = 100.
 2. A partir de julho de 1994, os índices foram arredondados.

Tabela 6.20 - Índices de preços por atacado - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	(conclusão)						
	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1993						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Disponibilidade interna.....	1,5643	2,0693	2,7592	3,7871	5,1136	6,9812	9,4749
Bens de consumo.....	1,4404	1,8608	2,4739	3,5119	4,7149	6,4323	8,7891
Duráveis.....	1,8445	2,3978	3,1218	4,1358	5,6200	7,8459	10,5718
Utilidades domésticas.....	1,8669	2,4120	3,1451	4,1326	5,6021	7,7038	10,5306
Outros.....	1,7952	2,3668	3,0708	4,1428	5,6593	8,1581	10,6625
Não-duráveis.....	1,3949	1,8004	2,4010	3,4418	4,6131	6,2734	8,5887
Gêneros alimentícios.....	1,1426	1,4358	1,9257	2,9628	3,9207	5,3334	7,3690
Outros.....	1,7954	2,3790	3,1553	4,2018	5,7120	7,7651	10,5244
Bens de produção.....	1,6310	2,1816	2,9128	3,9352	5,3283	7,2767	9,8441
Matérias-primas.....	1,5853	2,1395	2,8597	3,8867	5,2503	7,1470	9,6600
Brutas.....	1,5393	2,1096	2,8359	3,8836	5,2171	7,0906	9,6380
Semi-elaboradas.....	1,7185	2,2260	2,9284	3,8955	5,3465	7,3103	9,7235
Materiais de construção.....	1,6594	2,1600	2,8920	3,8456	5,1835	7,0142	9,5341
Máquinas, veículos e equipamentos.....	1,6896	2,2271	2,9441	3,9393	5,3644	7,3615	9,9179
Veículos pesados para transporte.....	1,6130	2,1535	2,8186	3,7708	5,1921	7,1149	9,7194
Máquinas e equipamentos.....	1,7635	2,2897	3,0494	3,9940	5,4163	7,4654	9,9201
Componentes para veículos.....	1,6013	2,1544	2,8222	3,8988	5,3287	7,2684	9,9588
Outros.....	1,7408	2,3210	3,1127	4,1874	5,7021	7,8853	10,7200
Oferta global.....	1,5235	2,0231	2,6974	3,7033	5,0060	6,8304	9,2680
Produtos agrícolas.....	1,0914	1,4642	1,9590	2,8724	3,7821	5,1535	7,0182
Legumes e frutas.....	0,7570	0,8294	1,1003	2,3132	2,9168	3,6366	4,9384
Cereais e grãos.....	1,6116	2,0860	2,7583	3,9569	5,3474	7,3906	10,5485
Fibras vegetais.....	0,8309	1,2150	1,9457	2,5421	3,8164	5,6011	7,4055
Oleaginosas.....	0,3186	0,4610	0,6087	1,6336	2,1278	2,4502	3,0761
Raízes e tubérculos.....	0,9970	1,1983	1,4420	2,1370	2,7837	4,5278	6,2612
Animais e derivados.....	1,4516	2,0325	2,8433	3,8793	4,9753	6,8583	8,9485
Lavouras para exportação.....	0,7405	1,1166	1,4316	2,0380	2,8291	3,9088	5,2864
Outros.....	1,1782	1,5042	1,9922	2,7001	3,5480	5,1300	6,8411
Produtos industriais.....	1,7323	2,2932	3,0543	4,1049	5,5977	7,6410	10,3555
Extrativa mineral.....	1,9957	2,6956	3,5860	4,8696	6,7072	9,0616	12,4433
Indústrias de transformação.....	1,6870	2,2240	2,9629	3,9734	5,4069	7,3966	9,9963
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	1,6559	2,1447	2,8718	3,8219	5,1881	6,8512	9,3441
Metalúrgica.....	1,6620	2,1724	2,8590	3,8106	5,1237	7,0841	9,4554
Ferro, aço e derivados.....	1,6935	2,1883	2,8925	3,8496	5,2200	7,2085	9,6234
Metais não-ferrosos.....	1,5807	2,1315	2,7727	3,7103	4,8755	6,7632	9,0223
Mecânica.....	1,7635	2,2867	3,0440	4,0389	5,5091	7,6605	10,2338
Máquinas agrícolas.....	1,8276	2,4944	3,2109	4,1553	5,5842	7,7074	10,3040
Máquinas e equipamentos industriais.....	1,6510	2,1045	2,9211	3,7995	5,2421	7,2089	9,6460
Outros.....	1,8238	2,3459	3,0738	4,1749	5,6810	7,9827	10,6479
Material elétrico.....	1,9540	2,5538	3,3408	4,3886	5,8912	7,9405	10,6322
Eletrodomésticos.....	1,9988	2,5801	3,3784	4,4726	5,9693	8,1919	10,9694
Motores e geradores.....	1,7173	2,2036	2,9034	3,8659	5,1482	6,9594	9,4459
Outros.....	1,9753	2,5982	3,3947	4,4403	5,9782	8,0072	10,7021
Material de transporte.....	1,6109	2,1801	2,8299	3,8968	5,3917	7,5166	10,0478
Veículos a motor.....	1,7061	2,2658	2,9864	3,9926	5,4917	7,4669	10,2442
Outros.....	1,5960	2,1666	2,8053	3,8818	5,3760	7,5245	10,0170
Madeira.....	1,3471	1,8171	2,5538	3,2896	4,4793	6,1262	8,2526
Mobiliário.....	1,7191	2,2539	2,8721	3,6756	5,0898	7,0509	9,8162
Móveis de madeira.....	1,6770	2,2430	2,8065	3,4979	4,9571	6,7646	9,5566
Móveis de aço.....	1,3762	1,7729	2,3155	3,7842	4,7886	7,3227	10,1107
Outros.....	1,9679	2,4408	3,2666	4,2362	5,6281	7,9233	10,5917
Papel e papelão.....	1,9438	2,5083	3,3083	4,3126	5,8141	7,8325	11,0378
Borracha.....	1,5873	2,1412	2,8970	3,9029	5,2081	7,0027	9,7790
Couro e peles.....	1,5645	2,0474	2,6271	3,5956	4,9170	6,8285	8,8153
Química.....	1,8727	2,4704	3,3052	4,4512	6,1417	8,3716	11,3655
Combustíveis e lubrificantes.....	1,9955	2,6603	3,6027	4,8844	6,7197	9,1397	12,6133
Tintas e vernizes.....	1,9007	2,4155	3,1195	4,2848	5,8953	8,1350	11,2609
Matérias plásticas.....	1,9854	2,5531	3,4574	4,6476	6,3269	8,4707	11,3177
Fertilizantes.....	1,6449	2,0968	2,7893	3,7265	5,0704	7,0594	9,5814
Outros.....	1,7018	2,2450	2,9495	3,9125	5,4660	7,4563	9,7810
Tecidos, vestuário e calçados.....	1,7573	2,3004	3,0483	4,0180	5,4302	7,3293	9,6452
Tecidos e fios naturais.....	1,6843	2,1801	2,9788	3,9417	5,2955	7,0162	9,3254
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	1,9728	2,5745	3,4640	4,6124	6,1126	8,1366	10,7928
Malharia.....	1,5296	2,0123	2,5749	3,4292	4,9011	6,8292	9,3163
Vestuário (exclusive malharia).....	2,0345	2,6910	3,3932	4,3467	5,7982	7,9503	10,2515
Calçados.....	1,5131	1,9992	2,7094	3,6298	5,0775	6,9491	9,0421
Outros.....	1,7324	2,2382	2,8578	3,8647	4,8866	6,5000	8,4396
Bebidas.....	1,3875	1,7826	2,5169	3,3896	4,8966	6,8677	9,1939
Alcoólicas.....	1,4339	1,8449	2,5848	3,4953	5,1015	7,1545	9,3917
Não-alcoólicas.....	1,2846	1,6448	2,3666	3,1556	4,4428	6,2326	8,7559
Fumo.....	1,5155	2,0164	2,6680	3,5379	4,6041	6,2860	10,2538
Produtos alimentares.....	1,3903	1,8673	2,5551	3,5481	4,8205	6,5474	9,0268
Origem vegetal.....	1,3498	1,7867	2,4225	3,3751	4,6175	6,3258	8,8026
Farinhas e derivados.....	1,6343	2,0918	2,8682	3,9607	5,2957	7,4499	9,8605
Açúcar.....	1,5492	2,0495	2,7061	3,7447	4,9497	6,8649	9,6647
Óleos e gorduras.....	1,6824	2,2896	3,2051	4,0191	5,7431	7,7282	11,4067
Café e estimulantes.....	0,9722	1,3032	1,7157	2,7233	3,7304	5,0456	6,7544
Outros.....	1,2877	1,6945	2,3148	3,1997	4,4002	6,0218	8,4236
Origem animal.....	1,4566	1,9641	2,7114	3,7650	5,0924	6,8090	9,3021
Carnes e pescados.....	1,3745	1,9168	2,7625	3,7737	5,2200	7,0455	9,6926
Leite e derivados.....	1,6021	2,0479	2,6210	3,7495	4,8666	6,3903	8,6104
Sal, rações e outros.....	1,4789	2,1489	3,0264	4,1246	5,4446	7,3342	9,7900
Produtos farmacêuticos.....	1,4264	2,0500	2,7333	3,7251	4,9526	7,2478	9,8932
Perfumaria, sabões e velas.....	1,6727	2,2214	2,9503	4,0123	5,7808	7,9721	11,1434
Produtos de matérias plásticas.....	1,5932	2,1156	2,7897	3,8610	5,1481	7,2165	9,5119

Tabela 6.21 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL.....	33,87	26,86	25,22	28,88	27,54	33,26	29,61	26,86	34,68	33,72	37,24	34,59
NORTE.....	28,19	23,81	33,16	28,31	26,52	26,23	37,90	30,33	30,10	33,09	46,75	34,34
Rondônia.....	18,65	43,69	32,70	23,43	21,40	40,08	25,47	34,81	28,16	41,32	43,52	32,07
Acre.....	27,83	41,71	29,40	32,42	34,99	19,64	21,79	30,32	46,41	35,98	28,47	38,14
Amazonas.....	23,49	23,82	19,22	44,48	20,26	33,96	34,16	33,14	27,65	34,59	51,99	34,10
Roraima.....	25,66	24,78	28,79	23,04	52,57	24,14	29,87	33,97	31,64	32,28	40,71	33,13
Pará.....	36,00	16,45	51,08	15,72	27,66	18,51	50,58	24,98	29,12	30,27	47,36	34,23
Amapá.....	23,70	37,99	21,24	22,97	47,63	19,54	23,11	43,23	39,72	28,15	34,55	36,83
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38,15	30,24
NORDESTE.....	28,91	32,76	25,10	25,44	33,43	25,36	28,06	30,59	36,25	35,05	35,40	35,10
Maranhão.....	23,53	32,15	21,54	32,89	25,08	29,94	35,30	27,64	39,79	28,78	40,17	38,52
Piauí.....	21,83	41,64	26,24	23,19	25,96	35,01	25,38	32,11	35,37	28,42	34,54	37,18
Ceará.....	39,55	19,00	18,93	32,48	38,35	20,80	33,28	29,69	34,63	37,13	35,40	37,23
Rio Grande do Norte.....	27,10	37,06	20,58	31,28	21,84	38,27	16,75	36,24	32,46	32,66	47,47	36,47
Paraíba.....	30,10	18,74	43,55	20,60	28,90	12,50	47,37	29,84	26,51	29,88	30,57	54,54
Pernambuco.....	22,59	40,86	20,84	28,04	22,16	38,44	18,43	34,73	33,51	49,03	33,26	32,66
Alagoas.....	39,17	27,45	22,55	19,52	19,79	47,61	26,39	30,50	42,23	30,41	28,95	34,59
Sergipe.....	57,39	17,56	28,29	23,57	41,64	18,15	25,10	32,48	45,88	31,15	37,76	37,30
Bahia.....	22,06	43,51	29,32	20,06	44,98	17,13	29,36	27,77	39,50	31,63	34,99	29,49
SUDESTE.....	37,08	24,05	25,23	30,33	25,50	36,62	30,78	24,41	34,76	31,90	38,06	35,16
Minas Gerais.....	28,80	22,93	33,71	29,58	29,22	19,12	49,10	25,13	25,51	30,77	50,02	31,29
Espírito Santo.....	25,16	36,14	20,43	29,63	23,46	34,92	22,08	34,03	30,72	38,54	30,89	43,30
Rio de Janeiro.....	31,95	28,54	27,60	32,73	23,71	24,52	38,19	25,51	26,47	32,32	44,19	35,55
São Paulo.....	41,31	22,21	22,96	29,62	25,49	45,10	25,48	23,46	39,95	31,70	34,07	35,50
SUL.....	26,44	33,71	21,66	27,40	25,64	36,56	26,49	29,80	30,47	40,75	36,26	32,72
Paraná.....	24,39	38,96	20,23	29,32	22,04	34,65	26,47	30,69	29,15	44,39	36,93	35,09
Santa Catarina.....	32,71	26,62	23,91	24,19	32,73	35,96	20,43	28,85	38,80	34,64	35,69	34,99
Rio Grande do Sul.....	26,33	31,26	22,33	26,60	26,86	38,59	28,54	29,28	29,07	39,47	35,81	29,70
CENTRO-OESTE.....	35,17	28,28	26,19	27,79	33,94	25,49	24,76	31,20	39,71	34,27	31,84	33,01
Mato Grosso do Sul.....	32,92	21,29	40,34	23,41	32,14	22,44	28,10	25,63	30,51	43,01	40,57	29,41
Mato Grosso.....	45,67	29,43	23,69	20,56	41,92	27,26	19,35	27,11	43,26	30,81	25,90	30,40
Goiás.....	37,23	27,01	27,42	28,58	36,93	20,58	23,15	27,18	38,97	34,41	35,90	34,67
Distrito Federal.....	33,03	29,72	24,04	29,43	31,70	27,79	25,84	34,34	40,77	33,58	29,97	33,30

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

NOTA - O Estado do Tocantins foi integrado a pesquisa SINAPI em outubro de 1993.

Tabela 6.22 - Índice nacional de custo da construção - 1991-1993

ANO E MÊS	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)		
	Média	Mão-de-obra	Materiais de construção
1991 (1).....	0,0113	0,0101	0,0124
1992 (1).....	0,1327	0,1230	0,1412
1993 (1).....	2,9522	2,9551	2,9511
Janeiro.....	0,4463	0,4411	0,4508
Fevereiro.....	0,5471	0,5117	0,5774
Março.....	0,7256	0,7110	0,7383
Abril.....	0,8799	0,7822	0,9624
Maió.....	1,2372	1,2421	1,2338
Junho.....	1,5729	1,5267	1,6121
Julho.....	2,1035	2,1119	2,0977
Agosto.....	2,7013	2,6139	2,7747
Setembro.....	3,7843	3,8977	3,6925
Outubro.....	5,0722	5,1745	4,9901
Novembro.....	7,0199	7,2011	6,8740
Dezembro.....	9,3357	9,2478	9,4091

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.

Tabela 6.23 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1991-1993

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1993				
	1991	1992	1993	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Manaus.....	0,0102	0,1155	2,9241	0,3927	0,4872	0,7503	0,8585	1,1240
Materiais.....	0,0105	0,1132	2,8394	0,3763	0,4904	0,6421	0,8154	1,0798
Mão-de-obra.....	0,0098	0,1189	3,0447	0,4161	0,4827	0,9043	0,9200	1,1871
Belém.....	0,0105	0,1379	2,9771	0,4500	0,5312	0,8057	0,9318	1,2363
Materiais.....	0,0112	0,1251	2,6041	0,3985	0,5225	0,6704	0,8735	1,1184
Mão-de-obra.....	0,0095	0,1567	3,5272	0,5259	0,5441	1,0054	1,0178	1,4102
Fortaleza.....	0,0103	0,1305	2,9361	0,4489	0,5079	0,6956	0,8252	1,1916
Materiais.....	0,0103	0,1279	2,7028	0,3995	0,5196	0,6447	0,8309	1,0748
Mão-de-obra.....	0,0104	0,1331	3,1609	0,4966	0,4966	0,7446	0,8198	1,3041
João Pessoa.....	0,0117	0,1366	3,0927	0,4576	0,5353	0,7719	0,9073	1,2315
Materiais.....	0,0112	0,1321	2,9798	0,4260	0,5498	0,6726	0,8912	1,1890
Mão-de-obra.....	0,0126	0,1435	3,2681	0,5068	0,5129	0,9264	0,9324	1,2976
Recife.....	0,0123	0,1450	2,9685	0,4136	0,6449	0,7015	0,9219	1,1452
Materiais.....	0,0113	0,1256	2,4070	0,3801	0,4949	0,6193	0,7939	1,0195
Mão-de-obra.....	0,0131	0,1609	3,4293	0,4412	0,7680	0,7689	1,0269	1,2484
Maceió.....	0,0114	0,1295	2,9367	0,4855	0,5763	0,7736	0,9139	1,3748
Materiais.....	0,0117	0,1306	2,7450	0,4250	0,5420	0,7196	0,9318	1,2102
Mão-de-obra.....	0,0109	0,1273	3,3105	0,6035	0,6431	0,8790	0,8790	1,6960
Aracaju.....	0,0134	0,1429	3,1831	0,5099	0,5977	0,7880	0,9511	1,3599
Materiais.....	0,0125	0,1433	3,0722	0,4626	0,5882	0,7626	0,9922	1,2912
Mão-de-obra.....	0,0156	0,1420	3,4405	0,6197	0,6197	0,8469	0,8557	1,5194
Salvador.....	0,0120	0,1400	3,0388	0,5187	0,6013	0,7871	0,8917	1,4352
Materiais.....	0,0114	0,1349	2,7700	0,4233	0,5382	0,6887	0,8937	1,1506
Mão-de-obra.....	0,0126	0,1449	3,2934	0,6090	0,6611	0,8803	0,8898	1,7047
Belo Horizonte.....	0,0117	0,1397	3,0949	0,4558	0,5238	0,8112	0,9351	1,2555
Materiais.....	0,0116	0,1351	3,0153	0,4381	0,5603	0,7336	0,9545	1,2453
Mão-de-obra.....	0,0119	0,1447	3,1830	0,4754	0,4834	0,8969	0,9136	1,2667
Vitória.....	0,0132	0,1619	3,2547	0,5297	0,6574	0,8818	1,0784	1,4464
Materiais.....	0,0136	0,1615	3,1223	0,5284	0,6690	0,8769	1,1155	1,4456
Mão-de-obra.....	0,0127	0,1623	3,3892	0,5310	0,6456	0,8868	1,0406	1,4472
Rio de Janeiro.....	0,0115	0,1406	2,9557	0,4597	0,5643	0,7975	0,9887	1,2298
Materiais.....	0,0126	0,1490	2,9744	0,4850	0,6156	0,7889	1,0243	1,3080
Mão-de-obra.....	0,0105	0,1321	2,9368	0,4343	0,5127	0,8062	0,9528	1,1510
São Paulo.....	0,0130	0,1493	3,1410	0,4990	0,5895	0,7639	0,9245	1,3907
Materiais.....	0,0143	0,1619	3,2813	0,5103	0,6582	0,8346	1,1027	1,3839
Mão-de-obra.....	0,0114	0,1348	2,9787	0,4659	0,5099	0,6820	0,7181	1,3987
Curitiba.....	0,0105	0,1218	2,5869	0,3795	0,5198	0,6585	0,8119	1,0383
Materiais.....	0,0121	0,1379	2,6830	0,4300	0,5432	0,6813	0,8823	1,1337
Mão-de-obra.....	0,0088	0,1045	2,4835	0,3253	0,4946	0,6341	0,7361	0,9358
Florianópolis.....	0,0123	0,1328	2,7905	0,4038	0,5607	0,6983	0,9080	1,1184
Materiais.....	0,0113	0,1272	2,6476	0,4081	0,5135	0,6698	0,8712	1,0942
Mão-de-obra.....	0,0143	0,1438	3,0769	0,3953	0,6552	0,7554	0,9818	1,1669
Porto Alegre.....	0,0114	0,1277	2,7239	0,3917	0,5244	0,6503	0,8261	1,0670
Materiais.....	0,0116	0,1311	2,7244	0,4104	0,5164	0,6609	0,8516	1,1102
Mão-de-obra.....	0,0112	0,1234	2,7232	0,3679	0,5347	0,6367	0,7937	1,0120
Campo Grande.....	0,0113	0,1288	2,8395	0,4491	0,5266	0,7585	0,8842	1,1681
Materiais.....	0,0115	0,1315	3,0005	0,4582	0,5794	0,7507	0,9587	1,2382
Mão-de-obra.....	0,0111	0,1248	2,5979	0,4356	0,4475	0,7701	0,7723	1,0629
Goiânia.....	0,0112	0,1295	2,9455	0,4541	0,5631	0,6960	0,8818	1,2691
Materiais.....	0,0116	0,1350	2,9486	0,4469	0,5730	0,7338	0,9593	1,2330
Mão-de-obra.....	0,0104	0,1212	2,9408	0,4651	0,5481	0,6389	0,7645	1,3237
Brasília.....	0,0121	0,1290	3,0036	0,4379	0,5501	0,6806	0,8558	1,1930
Materiais.....	0,0128	0,1328	2,8825	0,4200	0,5478	0,6997	0,9110	1,1888
Mão-de-obra.....	0,0111	0,1227	3,2000	0,4669	0,5537	0,6497	0,7662	1,1998

Tabela 6.23 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1991-1993

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1993						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Manaus.....	1,3191	2,1494	2,7572	3,5807	4,7607	7,1638	9,7454
Materiais.....	1,4085	1,9050	2,5944	3,5369	4,8929	6,6727	9,6580
Mão-de-obra.....	1,1920	2,4971	2,9887	3,6431	4,5729	7,8623	9,8698
Belém.....	1,4468	2,2270	2,8378	3,6291	4,6414	7,2975	9,6900
Materiais.....	1,4557	1,8393	2,5029	3,3276	4,3366	5,9714	8,2322
Mão-de-obra.....	1,4336	2,7960	3,3318	4,0738	5,0910	9,2533	11,8401
Fortaleza.....	1,5155	2,1843	2,7204	3,8438	4,9040	7,0562	9,3402
Materiais.....	1,4645	1,9061	2,5049	3,4311	4,4709	6,3076	8,8790
Mão-de-obra.....	1,5646	2,4523	2,9280	4,2414	5,3211	7,7773	9,7846
João Pessoa.....	1,4626	2,2232	2,9044	3,7319	4,9263	7,6035	10,3564
Materiais.....	1,5527	2,0174	2,8064	3,7019	5,0200	6,9777	9,9528
Mão-de-obra.....	1,3225	2,5430	3,0568	3,7783	4,7808	8,5761	10,9837
Recife.....	1,6327	1,7765	2,5000	3,2539	5,6085	7,3524	9,6704
Materiais.....	1,2853	1,6044	2,1719	2,9594	4,0733	5,6451	7,8368
Mão-de-obra.....	1,9178	1,9178	2,7694	3,4957	6,8685	8,7534	11,1752
Maceió.....	1,6298	2,0481	2,8610	3,9139	5,1102	6,7068	8,8459
Materiais.....	1,5660	2,0995	2,8690	3,3882	4,5604	6,1890	8,4398
Mão-de-obra.....	1,7541	1,9477	2,8452	4,9397	6,1830	7,7172	9,6380
Araçaju.....	1,7038	2,2380	2,8725	4,1534	5,4436	7,4352	10,1436
Materiais.....	1,6687	2,1883	2,8872	3,8232	5,1376	7,2055	9,8586
Mão-de-obra.....	1,7854	2,3532	2,8385	4,9197	6,1539	7,9683	10,8050
Salvador.....	1,6118	2,1409	2,6721	4,1565	5,3752	7,0202	9,2554
Materiais.....	1,5109	1,9426	2,5561	3,4505	4,6979	6,5030	8,8841
Mão-de-obra.....	1,7073	2,3286	2,7818	4,8248	6,0164	7,5097	9,6067
Belo Horizonte.....	1,4869	2,3368	2,9303	3,7344	4,9218	7,6922	10,0550
Materiais.....	1,6701	2,1736	2,8312	3,7325	5,1533	7,0815	9,6095
Mão-de-obra.....	1,2845	2,5173	3,0399	3,7367	4,6662	8,3674	10,5478
Vitória.....	1,7683	2,3962	2,9863	4,1702	5,3983	7,6032	10,1399
Materiais.....	1,8678	2,2966	2,9725	3,9564	5,2532	6,8908	9,5952
Mão-de-obra.....	1,6672	2,4975	3,0004	4,3875	5,5457	8,3271	10,6935
Rio de Janeiro.....	1,5192	2,2345	2,8312	3,6518	4,7405	7,1079	9,3431
Materiais.....	1,6923	2,1720	2,8968	3,7550	4,9245	6,7841	9,2463
Mão-de-obra.....	1,3448	2,2974	2,7651	3,5478	4,5551	7,4341	9,4407
São Paulo.....	1,7462	2,2078	2,8032	4,1685	5,4826	7,3148	9,8014
Materiais.....	1,8036	2,3397	3,0562	4,1191	5,5523	7,6176	10,3970
Mão-de-obra.....	1,6797	2,0552	2,5102	4,2258	5,4020	6,9644	9,1119
Curitiba.....	1,4896	1,9280	2,4145	3,0949	4,4504	6,1062	8,1506
Materiais.....	1,4718	1,9139	2,4796	3,2847	4,5354	6,2265	8,6141
Mão-de-obra.....	1,5087	1,9431	2,3447	2,8910	4,3591	5,9770	7,6523
Florianópolis.....	1,5373	1,9482	2,6045	3,4547	4,7784	6,5947	8,8793
Materiais.....	1,4215	1,8482	2,5041	3,3129	4,3554	6,2170	8,5558
Mão-de-obra.....	1,7692	2,1487	2,8057	3,7389	5,6260	7,3517	9,5275
Porto Alegre.....	1,4931	1,9279	2,5772	3,3514	4,7775	6,4908	8,6091
Materiais.....	1,4659	1,9119	2,5843	3,4691	4,6870	6,3473	8,6778
Mão-de-obra.....	1,5278	1,9482	2,5681	3,2015	4,8926	6,6734	8,5214
Campo Grande.....	1,4495	2,1200	2,7234	3,6118	4,7419	6,7153	8,9253
Materiais.....	1,6133	2,1233	2,8482	3,8101	4,9972	6,9949	9,6340
Mão-de-obra.....	1,2037	2,1151	2,5363	3,3143	4,3592	6,2958	7,8623
Goiânia.....	1,6075	2,0431	2,6237	3,8753	5,1287	6,8927	9,3104
Materiais.....	1,5972	2,0915	2,7858	3,7100	5,0152	6,8559	9,3811
Mão-de-obra.....	1,6232	1,9699	2,3783	4,1255	5,3005	6,9485	9,2034
Brasília.....	1,6262	2,0572	2,7091	4,0309	5,3856	7,1997	9,3165
Materiais.....	1,5470	2,0267	2,6709	3,5568	4,9570	6,9246	9,1393
Mão-de-obra.....	1,7549	2,1066	2,7709	4,8003	6,0812	7,6459	9,6035

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.

Tabela 6.24 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1991-1993

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1993				
	1991	1992	1993	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Obras hidrelétricas								
Escavação (2)								
Comum.....	0,0122	0,1516	3,2483	0,4759	0,6141	0,7953	1,0115	1,2903
Em rocha a céu aberto.....	0,0103	0,1365	2,8935	0,4412	0,5555	0,7037	0,8930	1,1471
Em rocha subterrânea.....	0,0102	0,1346	2,8043	0,4396	0,5426	0,6925	0,8737	1,1203
Concreto (2)								
Massa.....	0,0125	0,1636	3,1509	0,5110	0,6361	0,8202	1,0715	1,3120
Armado.....	0,0127	0,1652	3,1194	0,5009	0,6255	0,8041	1,0401	1,3096
Especial.....	0,0129	0,1638	3,1171	0,4986	0,6244	0,8016	1,0292	1,3004
Sem fornecimento de cimento.....	0,0124	0,1529	3,2081	0,4827	0,6087	0,8096	1,0514	1,2955
Outros (2)								
Armação sem fornecimento de aço.....	0,0114	0,1340	3,1692	0,4225	0,5350	0,6969	0,8759	1,2846
Forma de madeira.....	0,0135	0,1536	3,0994	0,4791	0,6171	0,7860	1,0096	1,2501
Enrocamentos.....	0,0120	0,1490	3,1738	0,4688	0,6009	0,7898	1,0047	1,2784
Aterro compactado.....	0,0125	0,1541	3,2389	0,4909	0,6236	0,8111	1,0236	1,2990
Mão-de-obra (3)								
Administração.....	0,0134	0,1559	3,1684	0,5136	0,6591	0,7968	1,0706	1,2659
Especializada.....	0,0135	0,1609	3,2978	0,5126	0,6453	0,8400	1,0455	1,3176
Não-especializada.....	0,0142	0,1636	3,2810	0,5212	0,6603	0,8469	1,0800	1,3179
Equipamento (3)								
Nacional.....	0,0123	0,1490	3,3337	0,4732	0,6046	0,8154	1,0368	1,3334
Estrangeiro.....	0,0133	0,1626	3,3661	0,5162	0,6603	0,8583	1,1195	1,4100
Material de construção (3)								
Cimento.....	0,0101	0,1793	3,2464	0,5634	0,6845	0,7924	0,9735	1,4015
Madeira.....	0,0149	0,1391	3,1600	0,4653	0,5780	0,7682	0,9739	1,2238
Produtos siderúrgicos.....	0,0136	0,1847	3,0833	0,4876	0,6275	0,8520	1,1147	1,3538
Produtos de fibrocimento.....	0,0106	0,1372	3,0472	0,4631	0,5819	0,7935	1,0206	1,2942
Produtos de ferro fundido.....	0,0124	0,1470	3,2087	0,4688	0,6018	0,7769	0,9967	1,3088
Produtos de aço galvanizado.....	0,0164	0,1612	3,0613	0,4866	0,6324	0,7644	0,9405	1,2446
Manufaturados de borracha.....	0,0210	0,1944	3,4616	0,5363	0,6572	0,8036	1,0957	1,4467
Manufaturados de cobre.....	0,0145	0,1684	2,7312	0,4952	0,6398	0,8163	1,0232	1,2414
Pneus.....	0,0106	0,1608	3,4684	0,4935	0,6511	0,8629	1,1243	1,4724
Óleo diesel.....	0,0112	0,1634	3,3065	0,4796	0,6420	0,7363	0,9377	1,2441
Gasolina.....	0,0150	0,1678	3,3402	0,5158	0,6995	0,8230	1,0431	1,3759
Lubrificantes e graxas.....	0,0060	0,0911	2,6117	0,2976	0,4020	0,4863	0,6823	0,8683
Explosivos.....	0,0068	0,1186	2,4949	0,3997	0,5034	0,6328	0,7972	1,0167
Materiais para perfuração.....	0,0081	0,1404	2,3014	0,4637	0,4637	0,4817	0,7301	0,8889
Eléttodos.....	0,0112	0,1800	3,5734	0,5822	0,7472	0,9727	1,2754	1,6395
Aditivos de concreto.....	0,0109	0,1474	2,9871	0,4834	0,6038	0,7995	1,0934	1,3203
Obras ferroviárias								
Superestrutura Via Permanente (sem fornecimento de materiais).....	0,0125	0,1488	3,1774	0,4937	0,6231	0,8057	0,9900	1,3103
Túneis.....	0,0110	0,1475	2,8933	0,4660	0,5897	0,7510	0,9457	1,2337

Tabela 6.24 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1991-1993

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1993				
	1991	1992	1993	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Edificações								
Total.....	0,0113	0,1327	2,9522	0,4463	0,5471	0,7256	0,8799	1,2372
Mão-de-obra								
Carpinteiro.....	0,0104	0,1247	2,9591	0,4492	0,5145	0,7167	0,7856	1,2471
Servente.....	0,0102	0,1235	2,9505	0,4413	0,5083	0,7033	0,7720	1,2492
Pedreiro.....	0,0106	0,1251	2,9748	0,4450	0,5136	0,7165	0,7882	1,2435
Ajudante especializado.....	0,0094	0,1176	2,8380	0,4221	0,4850	0,6769	0,7453	1,1991
Materiais e serviços								
Cimento.....	0,0118	0,1788	3,3495	0,5554	0,6985	0,8804	1,1333	1,4628
Aço CA-50 / CA-60.....	0,0127	0,1614	2,8932	0,4493	0,5725	0,7253	0,9617	1,2457
Tábua 1x12 - 3ª categoria.....	0,0121	0,1218	2,7088	0,4083	0,5226	0,6793	0,8750	1,0998
Porta de madeira.....	0,0127	0,1340	2,9682	0,4542	0,5897	0,7409	0,9841	1,2394
Azulejo branco.....	0,0173	0,1533	2,9254	0,4634	0,5975	0,7751	1,0075	1,3111
Taco de madeira.....	0,0125	0,1285	2,8303	0,4499	0,5823	0,7369	0,9890	1,2723
Produtos de fibrocimento.....	0,0116	0,1372	3,0472	0,4631	0,5819	0,7935	1,0206	1,2942
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2).....	0,0130	0,1563	3,0767	0,4783	0,6309	0,7858	1,0358	1,3098
Tijolo furado.....	0,0105	0,1114	2,4581	0,3792	0,4911	0,6420	0,8258	1,0825
Areia lavada.....	0,0111	0,1069	2,4495	0,3356	0,4282	0,5518	0,7237	0,9319
Tinta à base de PVA.....	0,0128	0,1610	3,2968	0,5354	0,6752	0,8514	1,0982	1,3974
Conjunto sanitário (louça branca).....	0,0121	0,1284	3,2209	0,4249	0,5587	0,7289	0,9896	1,3449
Pedra britada.....	0,0130	0,1477	2,9203	0,4499	0,5700	0,7234	0,9431	1,1909
Madeira de lei para telhados.....	0,0132	0,1322	2,9136	0,4415	0,5936	0,7717	1,0184	1,2742
Esquadrias de alumínio.....	0,0134	0,1504	3,1292	0,4911	0,6306	0,7864	1,0198	1,3387
Mármore branco nacional.....	0,0134	0,1427	3,2287	0,4784	0,6052	0,7595	0,9767	1,2558
Metais para instalações hidráulicas.....	0,0119	0,1383	3,0445	0,4455	0,6106	0,8075	1,0702	1,3462
Tubos e conexões de PVC.....	0,0091	0,1282	2,7008	0,4246	0,5388	0,6844	0,8941	1,1247
Elevador.....	0,0131	0,1514	3,0936	0,4556	0,5868	0,7636	0,9877	1,2836
Ferragens para esquadrias.....	0,0135	0,1442	3,2156	0,4663	0,5947	0,7624	1,0187	1,3178
Compensado plastificado.....	0,0128	0,1357	3,1028	0,4408	0,5406	0,6959	0,9191	1,1680
Tapete vinílico / carpete.....	0,0143	0,1504	3,0875	0,4866	0,6395	0,8394	1,0798	1,3590
Fio termoplástico.....	0,0156	0,1536	2,9240	0,4645	0,5918	0,7506	0,9597	1,2340
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	0,0150	0,1432	2,9510	0,4488	0,5716	0,7348	0,9462	1,2362
Refeição pronta para operários.....	0,0101	0,1094	2,4035	0,3477	0,4410	0,5441	0,6985	0,9335
Carreto para retirada de entulho.....	0,0130	0,1198	2,3963	0,3753	0,4751	0,6066	0,7883	1,0084
Cal hidratada.....	0,0138	0,1701	3,3105	0,5248	0,6686	0,8106	1,0435	1,3302
Projetos.....	0,0145	0,1500	3,2177	0,4659	0,6036	0,7910	1,0108	1,3025
Obras rodoviárias								
Obras de arte especiais.....	0,0127	0,1621	3,2088	0,5070	0,6470	0,8341	1,0471	1,3383
Pavimentação.....	0,0126	0,1640	3,2598	0,5168	0,6520	0,8055	0,9986	1,3320
Terraplenagem.....	0,0124	0,1572	3,1891	0,4917	0,6404	0,7944	0,9832	1,3000
Serviços de consultoria.....	0,0123	0,1351	2,9850	0,4457	0,5659	0,7362	0,9036	1,2108
Obras portuárias								
Estruturas e obras em concreto armado.....	0,0120	0,1627	3,1702	0,5035	0,6403	0,8114	1,0252	1,3172
Estruturas e fundações metálicas.....	0,0137	0,1886	3,8024	0,6001	0,6885	0,9530	1,4801	1,7162
Dragagens.....	0,0127	0,1743	3,7946	0,5339	0,6941	0,8862	1,1214	1,4921
Enrocamentos.....	0,0106	0,1394	3,0448	0,4551	0,5753	0,7327	0,9188	1,2133
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	0,0147	0,1707	2,9586	0,5133	0,6561	0,8409	1,0563	1,3147
Linhas férreas.....	0,0138	0,1535	2,9096	0,4955	0,6119	0,7669	0,9308	1,2157
Obras complementares.....	0,0120	0,1507	3,0517	0,4861	0,6138	0,7806	0,9709	1,2782

Tabela 6.24 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1991-1993

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1993						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Obras hidrelétricas							
Escavação (2)							
Comum.....	1,6933	2,3391	3,1061	4,0623	5,5054	7,6793	10,4067
Em rocha a céu aberto.....	1,5029	2,0131	2,7082	3,5836	4,9097	6,9751	9,2886
Em rocha subterrânea.....	1,4297	1,9543	2,5945	3,4024	4,7196	6,8640	9,0187
Concreto (2)							
Massa.....	1,6981	2,2662	2,9970	3,9416	5,3284	7,4089	9,8195
Armado.....	1,7152	2,2562	2,9499	3,8656	5,2685	7,3300	9,7666
Especial.....	1,7018	2,2664	2,9560	3,8435	5,2480	7,3335	9,8013
Sem fornecimento de cimento.....	1,6805	2,3047	3,0528	4,0024	5,4229	7,6366	10,1498
Outros (2)							
Armação sem fornecimento de aço.....	1,6442	2,3873	3,0106	3,8640	5,3305	7,6717	10,3069
Forma de madeira.....	1,6415	2,2292	2,9070	3,8226	5,2635	7,3477	9,8395
Enrocamentos.....	1,6753	2,2925	3,0312	3,9736	5,3735	7,4803	10,1164
Aterro compactado.....	1,6862	2,3342	3,0954	4,0190	5,4656	7,6780	10,3405
Mão-de-obra (3)							
Administração.....	1,6059	2,3792	3,0123	3,7110	5,3133	7,5387	10,1543
Especializada.....	1,6483	2,4592	3,1439	3,9212	5,4416	7,9433	10,6553
Não-especializada.....	1,6698	2,4177	3,1203	3,9212	5,3556	7,9217	10,5390
Equipamento (3)							
Nacional.....	1,7553	2,2929	3,0648	4,2167	5,7139	7,8900	10,8079
Estrangeiro.....	1,8400	2,4441	3,2378	4,3082	5,8498	7,9032	10,2463
Material de construção (3)							
Cimento.....	1,8113	2,2931	2,8927	3,8618	5,5020	7,5326	10,6486
Madeira.....	1,7206	2,2561	2,8944	4,1748	5,5126	7,5485	9,8043
Produtos siderúrgicos.....	1,8974	2,3124	2,9493	3,6538	5,0885	7,1711	9,4914
Produtos de fibrocimento.....	1,6668	2,2354	2,9205	3,8143	5,0709	7,0432	9,6624
Produtos de ferro fundido.....	1,7275	2,2745	3,0192	3,9916	5,5032	7,5553	10,2806
Produtos de aço galvanizado.....	1,6805	2,2013	2,8115	3,8328	5,1220	7,1998	9,8191
Manufaturados de borracha.....	1,7647	2,4237	3,2283	4,3636	5,6958	8,1858	11,3381
Manufaturados de cobre.....	1,4995	1,9771	2,4270	3,4938	4,8141	6,3484	7,9988
Pneus.....	1,9002	2,5774	3,3664	4,4279	5,9391	7,8141	10,9917
Óleo diesel.....	1,6801	2,3273	3,1578	4,2507	5,7453	7,8452	10,6313
Gasolina.....	1,7775	2,3816	3,1596	4,2590	5,7013	7,7847	10,5619
Lubrificantes e graxas.....	1,3523	1,7177	2,6416	3,5642	4,6683	6,9457	7,7146
Explosivos.....	1,3310	1,7309	2,3191	3,1814	4,2189	5,7729	8,0351
Materiais para perfuração.....	1,0295	1,2094	1,7965	2,3642	4,0675	6,6473	7,4738
Eléttodos.....	2,1292	2,7871	3,5792	4,4063	5,9183	7,9371	10,9061
Aditivos de concreto.....	1,6008	2,1459	2,9322	3,7496	4,8923	6,8292	9,3953
Obras ferroviárias							
Superestrutura Via Permanente (sem fornecimento de materiais).....							
Túneis.....	1,5889	2,1037	2,6469	3,5777	4,8829	6,7681	9,1650

Tabela 6.24 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1993						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
(conclusão)							
Edificações							
Total.....	1,5729	2,1035	2,7013	3,7843	5,0722	7,0199	9,3357
Mão-de-obra							
Carpinteiro.....	1,5321	2,1329	2,6245	3,9196	5,1700	7,1860	9,2314
Servente.....	1,5459	2,1082	2,6015	3,9364	5,1953	7,1787	9,1658
Pedreiro.....	1,5396	2,1464	2,6447	3,9355	5,1866	7,2357	9,3028
Ajudante especializado.....	1,4678	2,0350	2,5198	3,7321	4,9708	6,9277	8,8747
Materiais e serviços							
Cimento.....	1,8774	2,3154	3,0517	4,0410	5,5616	7,7616	10,8554
Aço CA-50 / CA-60.....	1,6154	1,9840	2,5303	3,3507	5,0348	6,9860	9,2621
Tábua 1x12 - 3ª categoria.....	1,4555	1,9172	2,5632	3,4848	4,6150	6,3247	8,5605
Porta de madeira.....	1,6148	2,1219	2,7992	3,8192	4,9814	6,8601	9,4134
Azulejo branco.....	1,7015	2,2563	2,8351	3,6770	4,8197	6,6415	9,0187
Taco de madeira.....	1,6462	2,1253	2,7250	3,5725	4,6949	6,4035	8,7658
Produtos de fibrocimento.....	1,6668	2,2354	2,9205	3,8142	5,0709	7,0432	9,6624
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2).....	1,7008	2,1874	2,9560	3,7698	5,0595	7,0154	9,9905
Tijolo furado.....	1,4720	1,9126	2,3793	3,1192	4,1395	5,5405	7,5140
Areia lavada.....	1,2732	1,6861	2,3170	3,0980	4,2138	5,7959	8,0388
Tinta à base de PVA.....	1,7653	2,2955	3,0923	4,0694	5,5167	7,7340	10,5305
Conjunto sanitário (louça branca).....	1,7639	2,3341	3,1328	4,0850	5,5081	7,5084	10,2738
Pedra britada.....	1,5537	2,0839	2,7707	3,7062	4,9166	6,8432	9,2923
Madeira de lei para telhados.....	1,6773	2,1838	2,8620	3,6937	4,9313	6,5806	8,9355
Esquadrias de alumínio.....	1,7001	2,2667	2,9813	4,0073	5,2856	7,1972	9,8459
Mármore branco nacional.....	1,6594	2,2400	3,0227	4,1139	5,5191	7,5756	10,5376
Metais para instalações hidráulicas.....	1,7359	2,2037	2,9099	3,8381	5,0469	6,9736	9,5463
Tubos e conexões de PVC.....	1,4398	1,8410	2,5859	3,4642	4,5350	6,3007	8,5764
Elevador.....	1,7094	2,3038	2,8707	3,8683	5,1991	7,2319	9,8625
Ferragens para esquadrias.....	1,6899	2,2244	3,0675	4,1856	5,5790	7,4974	10,1835
Compensado plastificado.....	1,5480	2,0680	2,8062	4,0075	5,3053	7,3728	10,3619
Tapete vinílico / carpete.....	1,8075	2,2903	2,9189	3,8288	5,1428	7,0738	9,5834
Fio termoplástico.....	1,5878	2,0377	2,7525	3,6170	5,0048	6,6954	9,3918
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	1,6386	2,1378	2,7470	3,6925	5,0381	6,8656	9,3543
Releição pronta para operários.....	1,2641	1,6699	2,2411	3,0182	4,1026	5,7509	7,8304
Carreto para retirada de entulho.....	1,2960	1,7145	2,1100	3,0434	4,1420	5,5966	7,5994
Cal hidratada.....	1,6624	2,2313	3,0873	4,2457	5,7107	7,9575	10,4539
Projetos.....	1,7015	2,2551	3,0264	3,9695	5,5124	7,6109	10,3622
Obras rodoviárias							
Obras de arte especiais.....	1,7645	2,3216	2,9550	3,9720	5,4206	7,5342	10,1645
Pavimentação.....	1,7097	2,2443	2,9898	4,0677	5,5977	7,6685	10,5346
Terraplenagem.....	1,7241	2,3129	2,9547	3,9667	5,2623	7,4818	10,3569
Serviços de consultoria.....	1,5611	2,1306	2,7568	3,7437	5,0513	7,0961	9,6182
Obras portuárias							
Estruturas e obras em concreto armado.....	1,7233	2,2517	2,8941	3,8743	5,3660	7,4817	10,1535
Estruturas e fundações metálicas.....	2,0102	2,4541	3,4411	4,1846	6,3771	8,8542	12,8696
Dragagens.....	1,9957	2,7084	3,5241	4,7188	6,4846	9,0316	12,3443
Enrocamentos.....	1,5877	2,1161	2,8086	3,7945	5,2017	7,3176	9,8160
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	1,6203	2,1597	2,6936	3,7451	5,1384	6,8939	8,8710
Linhas férreas.....	1,6755	1,9884	2,6996	3,6083	4,9726	6,7247	9,2257
Obras complementares.....	1,6446	2,1691	2,8155	3,7897	5,1651	7,1676	9,7394

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais. (2) Índices específicos. (3) Índices elementares.

Tabela 6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993

(continua)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Agregados								
	Lavouras			Produtos animais			Agropecuária		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,2919	36,9111	861,0220	3,7650	39,4151	919,1060	3,4500	37,7677	881,4595
Janeiro.....	1,4877	8,4165	126,6825	1,5414	9,2918	132,6176	1,5049	8,7226	128,7476
Fevereiro.....	1,9137	10,7484	157,7631	1,9891	11,8271	167,9672	1,9378	11,1266	161,2809
Março.....	2,1146	13,1244	190,9338	2,2123	14,7669	215,4251	2,1461	13,6922	199,2300
Abril.....	2,3512	15,3950	241,5767	2,4066	17,3919	282,5330	2,3683	16,0836	255,2673
Maió.....	2,5495	18,3421	320,9097	2,5550	22,0323	367,9547	2,5495	19,5791	336,7921
Junho.....	2,6468	22,4552	422,5327	2,8241	26,5854	477,7174	2,7061	23,8430	441,2916
Julho.....	2,7556	27,3979	568,2585	3,2500	31,3924	658,4531	2,9201	28,7574	598,6243
Agosto.....	3,0831	36,2830	784,6728	3,9398	40,8808	926,7871	3,3617	37,8485	832,1630
Setembro.....	3,6275	48,8020	1 070,2315	4,4377	53,6768	1 237,3069	3,8968	50,4660	1 126,6448
Outubro.....	4,6392	63,0720	1 425,0975	5,4572	66,4709	1 559,4761	4,9173	64,2519	1 472,2641
Novembro.....	5,7086	78,8969	2 066,3682	6,7777	78,6648	2 102,2118	6,0703	78,8420	2 082,3500
Dezembro.....	6,6246	100,0000	2 957,2368	7,7888	100,0000	2 900,8216	7,0205	100,0000	2 942,8582

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras								
	Algodão em caroço			Amendoim em casca			Arroz em casca		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,5705	37,5000	827,2033	6,1219	44,3155	1 362,2086	4,0462	35,3854	778,0724
Janeiro.....	1,4235	7,7433	142,5816	2,3942	14,9219	130,0182	2,0172	9,1586	125,5051
Fevereiro.....	1,8675	10,8221	192,4823	2,5813	15,0272	148,6376	2,8051	11,2919	146,0101
Março.....	2,4769	13,3302	253,9574	2,9491	15,3769	253,7693	3,0364	12,6571	170,3030
Abril.....	2,7600	16,0942	286,5532	3,9682	16,5168	375,6131	3,0141	14,0455	203,8889
Maió.....	2,9087	17,9918	357,5319	4,2548	19,9818	539,7366	3,1646	16,5359	264,3939
Junho.....	3,0119	23,2670	457,8723	4,6944	30,7139	693,0064	3,1934	20,9944	341,4141
Julho.....	3,4096	29,1487	585,8156	5,2035	37,0495	871,4805	3,2162	24,6894	454,5455
Agosto.....	3,9384	39,5745	778,7234	5,7312	48,6830	1 346,9573	3,5045	34,1919	677,7778
Setembro.....	4,2780	50,3262	1 057,8723	6,6703	70,3451	2 077,6567	4,1056	47,0202	965,1515
Outubro.....	4,9452	63,3475	1 347,2340	8,8261	75,5223	2 634,4233	5,6015	59,1919	1 330,3030
Novembro.....	5,5782	78,3546	1 888,7943	11,2053	87,6476	3 224,3415	6,9177	74,8485	1 873,7374
Dezembro.....	6,2485	100,0000	2 577,0213	14,9846	100,0000	4 050,8629	7,9778	100,0000	2 783,8384

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras								
	Banana			Batata-inglesa			Cacau		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	4,8836	42,4193	939,1146	4,3868	45,8325	788,0887	4,2589	41,8629	943,6552
Janeiro.....	2,4464	9,1048	123,1449	2,5244	5,9328	135,6716	1,7593	13,2091	116,7394
Fevereiro.....	2,8592	11,8657	166,1955	2,7861	7,3065	141,4925	2,1111	15,3154	150,1733
Março.....	3,1260	15,0642	215,0766	3,6572	10,5299	179,2537	2,4034	18,3299	178,5661
Abril.....	3,4664	18,7574	282,6855	5,4721	10,3090	239,5025	2,4680	20,8217	241,3566
Maió.....	3,9870	22,7915	380,3887	6,6507	11,6731	526,3184	2,3810	22,3356	303,3799
Junho.....	4,3799	26,8392	525,3239	6,1368	17,7801	856,2189	2,4437	23,4624	370,6616
Julho.....	4,7191	35,7633	777,9741	4,8657	22,8766	869,1542	2,5252	34,9858	575,5119
Agosto.....	5,2532	45,4653	1 090,1060	4,3925	43,8806	914,4279	3,9249	48,2280	729,7266
Setembro.....	5,7014	60,3062	1 393,9929	4,2721	104,7761	778,6070	4,8397	56,3824	1 212,9563
Outubro.....	6,6048	75,3828	1 663,1331	3,5756	112,4378	836,3184	6,9436	64,2426	1 563,2904
Novembro.....	7,7220	87,6914	1 991,1661	3,6119	102,4876	1 554,2289	7,8267	85,0417	2 362,7805
Dezembro.....	8,3375	100,0000	2 660,1885	4,6965	100,0000	2 425,8706	11,4804	100,0000	3 518,7197

Tabela 6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993

(continuação)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras								
	Café em coco			Caju			Cana-de-açúcar		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	2,8861	30,1367	815,0655	11,1165	43,2639	899,9902	4,0751	46,5324	963,0586
Janeiro.....	1,2669	7,1810	133,5312	3,4761	14,6387	128,6219	1,8038	11,3270	123,8783
Fevereiro.....	1,7634	8,6706	144,8999	6,2915	16,1316	132,5088	2,7373	15,1611	184,9567
Março.....	2,0469	10,9379	184,7366	6,5910	16,4337	257,3322	2,8278	18,2695	220,7954
Abril.....	2,2022	12,7582	199,4807	8,3039	...	259,8940	2,9397	23,0857	284,5685
Maió.....	2,2387	14,1524	263,9095	10,4823	...	265,0177	3,0156	28,6126	360,8029
Junho.....	2,3301	17,0564	358,1231	11,3118	3,1220	32,3265	491,5626
Julho.....	2,4442	20,2984	523,1825	12,6140	31,9461	...	3,4187	40,2245	655,8620
Agosto.....	2,5829	25,4636	801,1869	14,4108	4,0083	53,0077	900,6279
Setembro.....	3,2244	31,7136	1 091,8027	15,8657	35,3357	883,3922	4,5835	65,5118	1 187,7858
Outubro.....	3,9701	47,2181	1 393,1751	15,6643	59,6290	1 759,7173	5,3935	80,9613	1 651,5473
Novembro.....	4,9204	66,1907	1 961,7953	14,2403	71,9965	2 319,7880	7,2275	89,9210	2 329,5100
Dezembro.....	5,6432	100,0000	2 724,9629	14,1466	100,0000	2 093,6396	7,8235	100,0000	3 165,2080

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras								
	Cebola			Coco-da-baía			Feijão		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	1,8892	36,3643	399,7183	4,6170	38,0027	946,0807	3,2946	34,1602	887,1504
Janeiro.....	0,8804	2,8280	110,0233	1,5350	12,1041	121,6343	1,5008	6,0683	117,8447
Fevereiro.....	1,4298	4,0855	132,3543	1,6743	13,7596	161,1405	1,8682	8,0323	134,3492
Março.....	2,0832	6,0408	184,9650	1,8660	15,4774	216,8724	2,0217	10,6299	172,0947
Abril.....	3,5674	7,4068	273,0303	2,1952	18,9506	260,3175	2,6587	12,3488	265,1551
Maió.....	3,1867	12,5424	378,9977	2,5073	20,6143	287,8895	3,5164	14,8697	400,4590
Junho.....	1,9156	13,7669	457,3427	3,5979	22,2792	387,4192	3,6885	17,5065	495,3185
Julho.....	1,5627	18,1459	441,7249	4,3198	27,9212	477,3663	3,5934	21,7957	534,4226
Agosto.....	1,0874	23,4266	616,7832	5,0982	36,1552	700,1764	3,2706	31,2649	712,1351
Setembro.....	1,5040	46,7832	541,0256	5,7872	47,2663	1 145,2087	3,3971	44,5199	1 007,7107
Outubro.....	1,7186	82,3310	400,2331	7,2581	64,9030	1 764,8442	4,2958	61,7588	1 326,6018
Novembro.....	1,7960	119,2541	640,5594	9,3545	76,6020	2 289,8295	4,6047	81,1272	2 123,0035
Dezembro.....	1,9382	100,0000	619,5804	10,2105	100,0000	3 540,2704	5,1193	100,0000	3 356,7101

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras								
	Fumo em folha			Juta			Laranja		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	2,6500	42,5850	830,0697	4,2887	44,9697	513,9747	4,4013	43,7527	861,5166
Janeiro.....	1,5181	9,9179	128,3151	1,8561	10,6061	105,8081	2,4955	15,4924	126,8692
Fevereiro.....	1,6928	12,8665	166,2139	2,4591	15,7278	161,3636	2,8609	17,6971	194,6886
Março.....	1,8182	15,5977	202,6483	2,4919	20,0182	209,4949	3,0646	19,7854	232,9194
Abril.....	2,0592	19,5483	267,5661	2,9995	23,0641	250,8081	3,1653	23,9368	273,2837
Maió.....	2,1084	26,0060	347,1398	3,3833	27,0187	216,3131	2,9885	26,6179	337,0844
Junho.....	2,1436	32,3248	447,2208	3,6369	32,4343	332,3232	3,0285	34,4517	361,9284
Julho.....	2,6720	35,2810	597,0214	3,8884	40,7167	505,0505	2,9624	36,8987	431,5374
Agosto.....	2,9704	43,8067	749,2522	4,5747	48,0808	505,0505	3,2496	48,1913	615,7177
Setembro.....	2,5318	56,3123	1 015,1421	5,4722	56,8687	900,5051	4,1269	55,7254	904,0887
Outubro.....	2,5713	71,2799	1 395,9995	6,3086	78,4343	...	5,5198	66,1763	1 237,2946
Novembro.....	4,2323	88,2789	1 896,7473	6,8182	86,6667	...	8,2074	80,0599	2 184,1167
Dezembro.....	5,4822	100,0000	2 747,5698	7,5758	100,0000	1 953,0303	11,1462	100,0000	3 438,6702

Tabela 6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993

(continuação)									
ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)									
MÊS	Lavouras								
	Malva			Mamona			Mandioca		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	4,7738	47,3513	669,7977	3,3611	40,0170	1 057,9741	2,9288	37,3868	724,5848
Janeiro.....	1,9731	10,4788	93,9794	1,4370	9,9058	114,4562	1,2904	7,3549	136,5316
Fevereiro.....	2,3612	13,9214	139,2202	1,7268	12,5676	152,5862	1,4988	10,8121	172,9169
Março.....	2,4386	16,9719	163,4174	2,0948	16,7328	191,7109	1,5092	14,3666	220,0891
Abril.....	3,3750	25,4610	205,1606	2,3554	19,1598	264,1247	1,8565	17,7402	279,9116
Maió.....	3,8744	30,5470	248,2225	2,6439	22,7858	419,0981	2,1659	21,0699	336,0212
Junho.....	4,1067	37,0728	358,9450	2,8137	25,4741	690,3183	2,5372	25,2922	432,5739
Julho.....	4,5740	47,3521	542,4312	3,1233	39,0292	817,6393	2,5821	30,6263	538,5180
Agosto.....	5,6950	54,5872	573,3945	3,3886	44,0318	978,1167	2,9952	36,3815	616,3850
Setembro.....	6,1583	61,2959	1 211,5826	3,6989	48,8064	1 352,1220	3,6539	46,2392	857,6605
Outubro.....	6,8114	80,9060	1 720,1835	4,7454	64,9204	2 070,9549	4,1590	58,8164	1 209,9340
Novembro.....	7,6978	89,6216	...	5,7905	76,7905	2 559,0186	5,0204	80,1405	1 640,0746
Dezembro.....	8,2202	100,0000	2 111,2385	6,5146	100,0000	3 085,5438	5,8765	100,0000	2 254,4006

ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)									
MÊS	Lavouras								
	Milho			Pimenta-do-reino			Sisal		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,4128	34,6604	783,5754	3,2201	34,7844	880,9047	3,6563	37,7400	863,1092
Janeiro.....	1,6987	9,5513	126,5896	1,8235	6,5518	104,8092	1,7126	9,2523	146,7001
Fevereiro.....	1,8822	11,4704	142,8468	2,3868	10,2520	136,8467	1,8170	11,0543	175,4386
Março.....	1,9697	11,8909	159,9711	2,9011	13,5248	158,5457	2,1546	13,8680	218,2957
Abril.....	2,2146	12,9913	207,5145	3,1269	14,9260	175,1764	2,5823	15,0860	294,5698
Maió.....	2,4725	15,7030	274,7110	3,0940	16,5754	244,8668	2,8747	26,2799	356,0568
Junho.....	2,5354	20,1055	356,9364	2,8443	20,2431	337,0770	3,1654	29,4052	517,9616
Julho.....	2,6423	23,9523	479,7688	3,0423	26,3260	504,9676	3,6942	36,9908	632,4144
Agosto.....	3,0932	32,0809	704,4798	3,0949	30,2376	656,5875	4,1353	40,2673	732,6650
Setembro.....	3,5853	44,6532	988,4393	3,0960	35,7379	1 282,0734	4,7026	48,4545	994,1520
Outubro.....	4,8027	58,1647	1 322,2543	3,7343	52,5558	1 719,7984	4,9415	56,1404	1 339,1813
Novembro.....	6,5246	75,3613	1 958,8150	4,4333	90,4824	2 603,3117	5,9524	66,0819	2 136,1738
Dezembro.....	7,5318	100,0000	2 800,5780	5,0638	100,0000	2 646,7963	6,1429	100,0000	2 813,7009

ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)									
MÊS	Lavouras								
	Soja			Tomate			Trigo (em grão)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,2401	37,5863	812,6636	5,6529	54,0228	1 183,4515	2,8726	39,2689	722,6166
Janeiro.....	1,3533	8,3126	124,5339	2,4123	21,1093	164,9734	1,4643	7,3512	123,1824
Fevereiro.....	1,7012	11,0785	154,3180	3,4306	21,3302	275,9598	1,7236	8,9335	155,5556
Março.....	1,9313	13,6649	176,1531	5,0195	26,5310	329,0608	1,8587	13,5391	194,1701
Abril.....	2,0608	15,7821	213,0520	6,0673	30,3379	522,7407	1,9239	17,8868	239,6433
Maió.....	2,2056	18,7139	279,1953	5,5794	40,9262	548,3757	2,0302	22,7112	326,4746
Junho.....	2,3366	23,9534	373,4053	4,3373	38,4271	893,6799	2,1674	28,4438	423,8683
Julho.....	2,4764	28,5682	582,9244	3,6864	49,1158	905,4932	2,3656	34,5014	541,8381
Agosto.....	2,8317	36,2610	793,4249	3,8293	67,6905	1 008,8600	2,7222	41,6324	716,0494
Setembro.....	3,6168	52,0608	1 026,4966	5,8411	78,3733	1 066,7454	3,3025	51,5775	910,8368
Outubro.....	5,4504	65,3091	1 367,0265	6,1477	82,9297	1 532,1914	3,8875	64,3347	1 214,6776
Novembro.....	6,0393	77,3307	1 939,6467	9,5351	93,5027	2 359,1258	4,8669	80,3155	1 604,9383
Dezembro.....	6,8773	100,0000	2 721,7861	11,9492	100,0000	4 594,2115	6,1584	100,0000	2 220,1646

Tabela 6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993

(continuação)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Lavouras			Produtos animais					
	Uva			Bezerro (1)			Boi gordo para corte		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,3849	3,6711	38,7296	869,3039	3,7821	39,4069	912,4834
Janeiro.....	3,4305	4,1705	86,9057	1,5852	7,7743	135,4499	1,4157	9,3170	138,5901
Fevereiro.....	3,2208	3,7791	88,6185	1,9596	10,3985	174,2682	1,8326	11,3129	164,4922
Março.....	2,7035	4,6898	103,4897	2,2210	13,6107	218,8334	2,0144	13,4900	203,8031
Abril.....	2,5039	6,2668	137,5220	2,5256	16,8173	283,2869	2,1936	16,4749	263,6930
Maió.....	2,9822	...	182,5516	2,7417	21,9854	383,7894	2,3052	21,7192	330,1392
Junho.....	2,8811	2,9611	26,4283	448,7395	2,5042	24,4299	408,1278
Julho.....	2,8549	3,3051	28,8798	575,9578	2,9845	27,9570	573,8082
Agosto.....	3,6504	3,9980	38,5054	810,5514	4,0785	40,3807	923,3629
Setembro.....	3,8805	4,3932	52,6880	1 146,0735	4,6035	56,5588	1 261,9084
Outubro.....	4,1705	5,2410	68,3681	1 471,3215	6,1529	71,0986	1 584,0191
Novembro.....	4,1705	6,2361	79,2993	2 043,3510	7,5108	80,1436	2 151,1531
Dezembro.....	4,1705	6,9062	100,0000	2 760,0246	7,7898	100,0000	2 946,7040

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Produtos animais						Lã		
	Boi magro			Frango e galinha para corte					
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,5970	37,9486	857,6180	3,7331	37,4886	812,3803	2,0273	35,6648	580,3420
Janeiro.....	1,4554	8,2885	129,8586	1,7663	9,6361	133,4575	0,9970	7,6666	127,1524
Fevereiro.....	1,8404	10,8453	164,5338	2,2223	11,7289	159,0915	1,1728	9,6611	146,1333
Março.....	2,0880	13,5388	201,8432	2,2919	13,0364	197,1638	1,1489	13,7509	171,9093
Abril.....	2,3270	16,3399	252,8596	2,4554	14,8630	242,0983	1,2048	15,0388	199,1111
Maió.....	2,5806	21,6149	324,1552	2,7205	19,6597	297,6085	1,2941	18,5360	227,6346
Junho.....	2,8178	24,5185	409,3619	2,9523	23,9867	381,6849	1,3674	22,4936	265,3475
Julho.....	3,1414	27,8655	547,2461	3,2492	28,3262	555,8226	1,4281	28,4991	348,7529
Agosto.....	3,7547	36,9407	791,8674	3,6224	35,9332	771,0612	1,9280	34,0672	554,5625
Setembro.....	4,2251	47,8236	1 141,6367	4,1017	49,9820	1 054,9213	1,9500	42,5859	777,2201
Outubro.....	5,2477	66,5511	1 513,2831	5,0752	64,1750	1 342,5069	2,3738	57,6823	963,4823
Novembro.....	6,4532	81,0566	2 001,3073	6,7725	78,5362	1 901,0936	3,8328	77,9941	1 368,1256
Dezembro.....	7,2330	100,0000	2 813,4628	7,5678	100,0000	2 712,0538	5,6295	100,0000	1 814,6726

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Produtos animais						Ovos		
	Leite			Mel de abelha					
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	4,5483	44,5049	1 036,7598	5,6566	39,7670	962,4099	3,4138	39,1668	852,1375
Janeiro.....	1,9006	11,3430	127,7654	2,3599	11,5683	124,8292	1,5200	7,2522	125,7215
Fevereiro.....	2,4179	14,7693	173,7430	2,7708	13,1053	163,4537	1,8390	10,8107	184,5134
Março.....	2,7391	19,1039	237,7654	3,2095	13,9583	200,5580	2,1170	16,3735	259,6881
Abril.....	2,8749	22,4525	337,7654	3,6599	19,0697	255,2949	2,7137	18,9419	338,3223
Maió.....	3,0073	27,7682	481,9553	4,3281	23,0783	383,9376	2,9159	21,5162	416,7055
Junho.....	3,4860	34,9056	640,7821	4,8257	27,9956	482,8627	3,1445	25,6670	560,6740
Julho.....	4,0777	42,5989	863,1285	5,2133	34,1134	673,4229	3,4325	30,6132	708,3707
Agosto.....	4,6860	50,1676	1 096,0894	6,1065	40,5659	948,7019	3,7211	39,3081	906,9726
Setembro.....	5,3911	58,5475	1 423,4637	7,1278	50,5067	1 272,8877	4,1651	53,5042	1 117,7630
Outubro.....	6,4715	69,7765	1 776,5363	8,1694	63,4138	1 645,8665	4,2181	65,2267	1 368,8833
Novembro.....	7,7492	82,6257	2 297,2067	9,2689	79,8281	2 328,1143	4,9106	80,7851	1 733,6440
Dezembro.....	9,7782	100,0000	2 984,9162	10,8392	100,0000	3 088,9888	6,2685	100,0000	2 504,3915

Tabela 6.25 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1991-1993

(conclusão)

MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: dezembro de 1992 = 100)								
	Produtos animais								
	Suíno para corte			Vaca leiteira comum			Vaca leiteira de raça		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Média anual.....	3,3289	33,9577	799,2963	3,9887	39,5918	904,6347	4,0067	40,0120	917,4457
Janeiro.....	1,3466	7,4918	132,5238	1,8609	8,5559	130,9747	1,9037	8,5542	131,5797
Fevereiro.....	1,9037	9,6425	162,0200	2,1864	10,7878	168,7297	2,2209	10,8638	169,8958
Março.....	2,2361	12,3093	190,5164	2,4281	13,7489	210,8280	2,4830	13,4596	209,7307
Abril.....	2,4130	13,9954	231,8133	2,6945	16,3157	268,1467	2,7344	16,3181	267,8128
Maió.....	2,5608	17,1328	295,7371	2,9382	21,5042	358,4033	2,9687	21,5530	367,4623
Junho.....	2,7417	21,9898	406,9647	3,2190	25,2018	457,7549	3,3694	26,6368	478,5851
Julho.....	3,0353	25,6728	554,7786	3,5433	30,4580	594,3729	3,7007	33,5440	621,0964
Agosto.....	3,5215	33,2595	730,9417	4,3120	41,5621	845,4099	4,2244	42,7999	861,7318
Setembro.....	3,7656	43,8040	993,4767	4,8133	54,9402	1 171,1913	4,7187	55,9721	1 189,8234
Outubro.....	4,3532	54,7905	1 300,1962	5,5704	70,3430	1 567,4661	5,5434	69,0986	1 601,3927
Novembro.....	5,7200	67,4040	1 837,9274	6,6898	81,6818	2 167,9398	6,6738	81,5434	2 186,4075
Dezembro.....	6,3489	100,0000	2 754,6595	7,6085	100,0000	2 914,3990	7,5388	100,0000	2 923,8305

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Até 1 ano.

**Para conhecer o Brasil,
estudar o Brasil,
planejar o Brasil.**

Consulte quem não faz
outra coisa
a não ser

Pesquisar o BRASIL

Tabela 6.26 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1991-1993

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: dezembro de 1992 = 100)							
	Brasil	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Bahia
1991								
Janeiro.....	1,793	2,010	1,961	2,130	1,662	1,849	2,018	1,908
Fevereiro.....	2,150	2,361	2,331	2,619	1,924	2,373	2,471	2,318
Março.....	2,319	2,757	2,621	2,912	2,260	2,719	2,796	2,501
Abril.....	2,452	2,899	2,793	3,114	2,591	3,051	3,116	2,727
Maió.....	2,696	3,056	2,918	3,345	2,884	3,470	3,425	3,004
Junho.....	2,955	3,475	3,211	3,730	3,129	3,833	3,908	3,304
Julho.....	3,258	3,673	3,549	4,058	3,343	4,173	4,169	3,596
Agosto.....	3,632	4,027	4,019	4,621	3,700	4,560	4,634	3,996
Setembro.....	4,324	4,803	4,917	5,579	4,232	5,334	5,581	4,840
Outubro.....	5,329	5,662	6,019	6,821	5,058	6,407	6,682	5,712
Novembro.....	6,587	6,327	7,277	8,000	5,987	7,794	7,779	6,947
Dezembro.....	8,427	7,687	8,843	9,755	6,912	9,217	8,985	8,246
1992								
Janeiro.....	10,856	9,357	10,938	11,636	8,766	11,247	10,899	10,706
Fevereiro.....	13,395	12,370	13,846	15,447	11,769	13,461	14,656	13,335
Março.....	16,183	15,844	17,169	19,164	14,984	16,538	18,205	15,634
Abril.....	19,635	19,209	20,418	22,250	17,994	21,382	21,610	17,984
Maió.....	24,048	22,063	23,404	26,625	22,609	26,018	28,554	24,513
Junho.....	28,719	26,868	27,854	29,832	27,438	30,193	31,809	28,419
Julho.....	34,746	30,378	31,608	34,128	30,323	35,436	35,997	34,385
Agosto.....	43,464	36,988	38,362	39,854	33,328	42,435	42,357	41,361
Setembro.....	56,067	50,318	52,988	54,092	50,386	55,615	58,615	59,001
Outubro.....	68,986	63,941	69,156	64,926	59,368	65,827	71,477	71,139
Novembro.....	82,210	82,282	82,010	79,448	75,930	79,842	80,908	82,795
Dezembro.....	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
1993								
Janeiro.....	130,781	131,903	139,663	148,169	152,505	139,598	150,399	141,041
Fevereiro.....	166,505	159,186	174,367	181,800	169,170	176,819	179,371	166,357
Março.....	204,069	191,491	215,460	233,247	197,102	219,877	225,927	209,375
Abril.....	251,500	241,196	259,172	278,820	239,374	273,889	284,108	258,422
Maió.....	327,831	308,827	346,103	355,895	328,823	366,338	409,724	366,336
Junho.....	425,154	405,374	443,980	449,114	457,071	473,767	490,348	458,606
Julho.....	563,380	497,473	586,411	596,497	559,020	606,430	607,636	598,122
Agosto.....	756,388	675,475	786,720	777,857	690,127	795,792	804,077	803,202
Setembro.....	1 040,631	895,978	1 111,364	1 137,056	990,405	1 098,412	1 096,721	1 124,579
Outubro.....	1 394,123	1 273,149	1 493,290	1 552,518	1 321,181	1 386,219	1 469,034	1 469,904
Novembro.....	1 907,537	1 813,203	2 003,622	2 098,752	1 963,036	1 951,404	2 135,041	2 055,699
Dezembro.....	2 563,463	2 499,035	2 717,061	2 910,472	2 507,426	2 681,195	2 708,054	2 654,793

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: dezembro de 1992 = 100)							
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
1991								
Janeiro.....	1,717	1,878	1,712	1,956	1,707	1,906	1,732	1,811
Fevereiro.....	2,198	2,182	2,016	2,270	2,068	2,250	2,141	2,205
Março.....	2,409	2,374	2,112	2,392	2,233	2,407	2,310	2,367
Abril.....	2,556	2,418	2,241	2,620	2,350	2,619	2,314	2,459
Maió.....	2,753	2,705	2,477	2,914	2,634	2,763	2,526	2,666
Junho.....	3,163	2,890	2,744	3,035	2,837	3,047	2,723	2,962
Julho.....	3,538	3,195	3,032	3,467	3,159	3,213	2,952	3,245
Agosto.....	3,816	3,668	3,449	3,871	3,450	3,536	3,324	3,668
Setembro.....	4,408	4,343	4,115	4,584	4,188	4,144	3,857	4,349
Outubro.....	5,648	5,303	5,085	5,702	5,160	5,093	4,939	5,331
Novembro.....	6,998	6,705	6,485	6,944	6,298	6,499	6,143	6,495
Dezembro.....	8,323	8,807	8,463	8,742	8,486	7,930	7,881	8,234
1992								
Janeiro.....	11,098	10,740	11,198	11,107	11,033	10,367	10,453	10,247
Fevereiro.....	14,044	13,089	13,394	14,038	13,325	12,620	12,957	13,684
Março.....	16,588	16,120	16,136	16,827	16,350	15,180	15,090	15,714
Abril.....	20,878	20,146	19,446	20,028	19,361	19,531	18,115	19,503
Maió.....	24,798	25,304	23,340	25,287	23,788	23,793	22,671	24,057
Junho.....	29,536	29,463	28,272	30,562	28,469	28,482	26,777	29,035
Julho.....	35,685	34,529	34,423	36,916	35,316	35,841	32,170	35,100
Agosto.....	44,779	43,622	42,790	45,979	44,574	45,439	41,857	44,641
Setembro.....	57,869	55,814	55,333	57,702	56,094	57,118	55,672	57,326
Outubro.....	70,570	70,313	68,488	70,521	68,508	68,889	70,198	69,342
Novembro.....	83,233	79,346	82,327	86,059	81,378	84,448	84,583	81,912
Dezembro.....	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
1993								
Janeiro.....	131,478	127,761	127,474	138,410	129,857	129,177	129,216	128,005
Fevereiro.....	170,284	167,854	163,243	172,435	165,052	164,773	164,551	170,092
Março.....	205,256	205,499	200,282	214,539	201,509	206,617	202,715	204,762
Abril.....	251,294	260,134	243,872	274,059	245,332	254,540	247,782	253,667
Maió.....	354,717	322,679	310,153	353,423	323,558	325,108	309,742	330,565
Junho.....	442,973	417,950	414,587	456,873	412,516	421,128	406,904	444,644
Julho.....	602,356	577,972	547,832	590,479	550,196	561,079	546,256	572,850
Agosto.....	807,592	738,436	741,775	782,279	758,723	728,167	711,515	792,244
Setembro.....	1 128,286	1 011,712	1 016,429	1 084,146	1 037,102	1 034,204	1 001,466	1 056,123
Outubro.....	1 504,381	1 359,396	1 343,719	1 430,727	1 398,261	1 354,436	1 353,908	1 471,808
Novembro.....	2 131,821	1 833,876	1 855,885	1 954,867	1 905,381	1 771,914	1 785,070	1 926,869
Dezembro.....	2 757,962	2 431,031	2 519,341	2 671,944	2 575,462	2 401,055	2 405,644	2 612,932

Tabela 6.27 - Índices de relação de trocas entre agricultura e indústria - 1991-1993

ANO E MÊS	ÍNDICES DE RELAÇÃO DE TROCAS (Base: dezembro de 1992 = 100)							
	Brasil	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Bahia
1991								
Janeiro.....	83,91	81,86	72,13	70,18	82,08	74,90	75,47	72,68
Fevereiro.....	90,13	84,30	67,01	65,76	84,64	74,33	78,77	69,76
Março.....	92,53	82,89	62,75	65,34	91,82	77,37	79,16	73,11
Abril.....	96,59	82,29	61,50	67,50	92,77	74,13	78,43	74,95
Maió.....	94,56	79,34	62,40	68,66	88,84	70,43	75,52	73,53
Junho.....	91,57	71,27	60,55	65,95	82,54	67,96	70,04	73,55
Julho.....	89,62	68,22	61,57	67,25	84,88	68,89	68,12	70,87
Agosto.....	92,55	64,19	60,93	67,81	98,45	74,05	66,66	82,04
Setembro.....	90,12	58,01	59,77	65,49	99,21	71,08	71,22	78,13
Outubro.....	92,27	59,62	60,87	66,30	99,38	68,83	70,50	89,91
Novembro.....	92,15	65,68	64,14	69,60	96,60	74,39	75,41	88,04
Dezembro.....	83,31	72,88	61,06	67,33	103,46	74,15	77,77	94,34
1992								
Janeiro.....	80,35	78,13	58,66	70,71	95,62	73,40	80,75	86,78
Fevereiro.....	83,06	70,79	56,89	58,96	93,57	83,21	79,45	85,97
Março.....	84,61	85,24	59,54	63,14	85,92	78,02	75,53	89,90
Abril.....	81,91	82,51	59,36	64,58	87,23	76,38	82,80	88,82
Maió.....	81,42	76,49	62,11	64,52	80,83	75,41	78,37	76,84
Junho.....	83,02	69,40	64,84	70,37	81,06	77,89	78,14	75,04
Julho.....	82,77	72,36	71,04	76,58	96,84	83,24	85,61	84,47
Agosto.....	87,08	72,23	79,02	86,84	104,17	93,86	97,33	93,28
Setembro.....	90,01	81,01	81,01	87,33	117,10	95,66	94,42	82,34
Outubro.....	93,14	82,98	82,44	94,57	120,02	101,34	99,26	86,12
Novembro.....	95,90	77,54	95,53	98,77	108,21	99,34	99,47	98,09
Dezembro.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1993								
Janeiro.....	98,64	92,49	94,51	93,81	85,24	95,27	91,09	88,63
Fevereiro.....	96,69	109,31	97,50	94,06	106,99	101,23	101,47	93,77
Março.....	97,52	115,93	94,22	92,61	114,15	99,60	94,28	91,22
Abril.....	101,39	104,89	89,90	100,42	116,14	102,23	96,09	100,22
Maió.....	102,80	95,52	87,26	100,59	111,31	97,72	82,98	90,90
Junho.....	103,73	88,81	92,57	108,66	105,67	105,96	102,58	92,67
Julho.....	106,32	99,10	88,68	106,45	114,13	105,37	108,29	99,48
Agosto.....	110,00	94,01	90,88	108,76	125,77	107,44	110,81	99,85
Setembro.....	108,30	108,71	97,81	102,55	119,24	107,34	106,13	106,17
Outubro.....	105,59	101,01	97,17	97,20	124,96	112,82	108,37	105,45
Novembro.....	109,15	93,54	98,87	98,77	122,41	116,58	109,97	110,67
Dezembro.....	114,81	98,08	115,20	105,00	142,14	120,54	119,13	126,15

ANO E MÊS	ÍNDICES DE RELAÇÃO DE TROCAS (Base: dezembro de 1992 = 100)							
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
1991								
Janeiro.....	76,54	73,74	73,97	73,56	84,14	75,99	86,04	86,26
Fevereiro.....	82,03	82,52	83,62	80,24	87,06	80,35	89,30	91,34
Março.....	79,63	81,86	93,41	83,64	91,81	88,70	98,70	95,62
Abril.....	82,90	90,03	97,05	86,30	96,69	87,92	108,34	100,53
Maió.....	81,80	82,62	99,88	83,91	94,06	86,82	108,50	100,43
Junho.....	77,62	80,60	94,20	84,20	94,61	87,14	106,83	96,59
Julho.....	75,97	79,64	93,81	79,78	89,77	92,12	108,42	95,02
Agosto.....	80,75	77,55	90,36	79,62	96,71	99,25	112,51	101,99
Setembro.....	81,14	76,56	88,51	73,74	93,88	100,39	109,29	97,15
Outubro.....	77,52	82,22	90,44	78,73	102,06	112,34	111,13	104,80
Novembro.....	78,92	80,75	87,88	82,90	99,94	105,88	117,00	104,75
Dezembro.....	77,79	76,62	76,94	76,67	83,69	95,95	105,51	95,25
1992								
Janeiro.....	77,64	80,45	63,97	81,64	73,47	84,21	88,22	88,87
Fevereiro.....	78,73	83,76	69,93	80,99	81,34	85,20	90,83	78,41
Março.....	76,37	85,21	78,85	83,40	80,42	92,68	89,49	90,46
Abril.....	71,72	80,97	78,64	77,49	77,82	90,21	86,84	85,78
Maió.....	76,58	77,10	78,79	76,42	79,72	92,88	82,53	89,99
Junho.....	75,76	79,24	81,43	85,22	87,13	87,01	84,84	86,41
Julho.....	75,90	85,39	77,88	84,39	82,16	82,38	89,28	85,46
Agosto.....	77,98	89,16	81,09	85,90	83,73	83,91	88,00	89,68
Setembro.....	79,64	92,19	82,76	92,72	91,91	94,77	86,21	89,88
Outubro.....	83,75	93,39	88,80	89,29	92,34	101,04	91,35	96,35
Novembro.....	87,77	99,13	93,24	93,76	93,32	96,88	96,11	97,53
Dezembro.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1993								
Janeiro.....	99,64	96,27	93,35	98,26	99,34	102,96	102,15	102,34
Fevereiro.....	92,79	99,49	92,50	98,01	93,91	101,35	96,63	97,01
Março.....	100,85	101,70	92,87	99,75	92,30	96,80	94,22	100,80
Abril.....	108,64	103,41	96,36	100,71	96,20	101,75	98,88	109,59
Maió.....	100,36	109,40	100,92	101,01	95,81	104,27	102,02	109,51
Junho.....	102,94	108,63	102,51	98,06	98,91	103,53	101,74	106,83
Julho.....	102,60	107,44	104,23	103,98	104,14	111,75	103,07	108,93
Agosto.....	106,37	118,49	108,52	106,23	105,18	126,62	116,93	114,48
Setembro.....	101,84	114,06	105,76	102,75	102,98	120,87	116,03	117,13
Outubro.....	99,71	109,98	103,89	106,17	102,48	124,04	117,51	108,91
Novembro.....	101,46	115,87	105,45	107,48	102,92	124,16	122,40	114,12
Dezembro.....	109,17	123,45	109,47	110,86	108,29	127,61	126,33	120,36

Tabela 6.28 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: dezembro de 1989 = 100)			
	1990		1991	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Arrendamento de terras em dinheiro				
Lavouras.....	808	2 011	4 419	11 190
Explorações de animais.....	773	1 742	3 557	8 959
Estada ou engorda de animais.....	800	1 628	3 486	8 929
Valor médio dos arrendamentos				
Lavouras mais explorações de animais.....	791	1 905	4 092	10 346
Lavouras mais estada ou engorda de animais.....	806	1 885	4 113	10 448
Venda de terras agrícolas				
Lavouras.....	1 001	2 206	4 822	9 855
Campos.....	960	2 040	4 306	8 729
Pastagens.....	1 041	2 083	4 590	9 385
Matas.....	978	2 059	4 468	9 254
Remuneração média do trabalhador nos estabelecimentos agrícolas				
Mensalista				
Administrador.....	635	1 347	3 025	7 055
Capataz.....	611	1 331	3 040	7 115
Tratorista.....	590	1 328	2 982	7 015
Trabalhador permanente.....	573	1 281	2 993	7 244
Diarista				
Trabalhador eventual.....	685	1 617	3 803	9 238
Pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas				
Empreitada de trator.....	866	1 896	4 026	8 973
Empreitada de tração animal.....	806	1 823	3 769	8 631
Empreitada de transporte-caminhão.....	538	2 155	4 042	8 659
Empreitada de transporte-fluvial.....	353	1 683	2 923	5 235

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: dezembro de 1989 = 100)			
	1992		1993	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Arrendamento de terras em dinheiro				
Lavouras.....	33 405	121 295	674 191	3 906 076
Explorações de animais.....	25 998	99 394	580 753	3 313 109
Estada ou engorda de animais.....	27 827	97 494	585 407	3 351 367
Valor médio dos arrendamentos				
Lavouras mais explorações de animais.....	30 623	112 944	637 783	3 676 499
Lavouras mais estada ou engorda de animais.....	31 584	113 492	645 991	3 725 952
Venda de terras agrícolas				
Lavouras.....	30 413	102 955	620 633	3 890 857
Campos.....	24 500	89 262	619 047	3 471 792
Pastagens.....	27 030	102 325	681 119	3 791 897
Matas.....	25 915	94 717	606 189	3 430 334
Remuneração média do trabalhador nos estabelecimentos agrícolas				
Mensalista				
Administrador.....	29 117	84 488	520 432	2 511 716
Capataz.....	30 404	83 066	518 556	2 573 155
Tratorista.....	31 861	84 786	515 224	2 540 511
Trabalhador permanente.....	30 939	78 574	497 609	2 500 847
Diarista				
Trabalhador eventual.....	31 994	94 993	521 633	2 554 649
Pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas				
Empreitada de trator.....	32 077	119 445	611 384	3 500 767
Empreitada de tração animal.....	27 900	101 927	497 237	2 949 367
Empreitada de transporte-caminhão.....	20 272	70 332	339 409	2 164 039
Empreitada de transporte-fluvial.....	15 045	36 313	234 058	1 758 213

Tabela 6.29 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

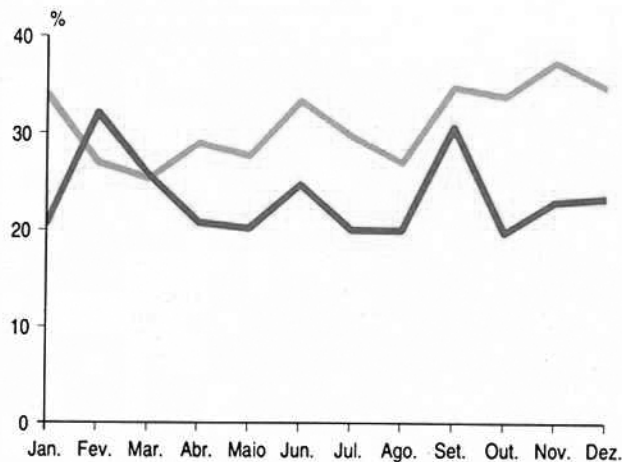
		(conclusão)					
		ÍNDICES DE PREÇOS (Base: dezembro de 1989 = 100)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Remuneração da mão-de-obra rural				Serviços		
	Mensalista		Diarista		Empreitada		
					Tratores		
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	
BRASIL	497 609	2 500 847	521 633	2 554 649	611 384	3 500 767	
NORTE	481 144	2 452 781	490 209	2 120 580	861 116	4 197 461	
Rondônia.....	378 614	2 017 964	470 484	2 452 624	640 981	3 370 588	
Acre.....	465 392	2 105 363	604 032	2 367 708	1 090 862	5 470 338	
Amazonas.....	305 414	1 708 732	349 248	1 743 739	639 458	2 400 302	
Roraima.....	398 433	...	564 122	
Pará.....	424 459	2 226 060	478 825	2 034 808	889 444	4 832 568	
Amapá.....	350 245	1 979 809	394 894	1 676 988	
Tocantins.....	735 436	3 573 908	685 178	2 779 992	935 058	2 897 646	
NORDESTE	517 296	2 506 510	543 085	2 537 814	613 562	3 402 178	
Maranhão.....	574 710	2 488 726	480 139	2 238 519	408 406	3 375 732	
Piauí.....	549 308	2 669 975	546 589	2 829 483	738 368	2 699 476	
Ceará.....	622 641	3 154 961	480 890	3 001 692	571 510	3 234 509	
Rio Grande do Norte.....	754 430	3 442 411	632 940	2 957 513	505 237	2 839 500	
Paraíba.....	607 460	3 099 038	665 175	3 072 746	601 927	3 432 716	
Pernambuco.....	453 272	2 266 254	444 529	2 259 181	570 761	3 458 416	
Alagoas.....	509 651	...	687 460	...	430 366	...	
Sergipe.....	465 020	2 018 896	443 126	2 088 095	494 603	3 258 836	
Bahia.....	521 907	2 405 439	575 770	2 352 596	809 069	3 990 427	
SUDESTE	481 856	2 479 938	524 258	2 629 129	549 264	3 954 128	
Minas Gerais.....	463 501	2 420 641	516 537	2 580 762	529 295	3 754 719	
Espírito Santo.....	488 162	2 406 907	562 215	2 657 184	608 287	4 088 436	
Rio de Janeiro.....	457 792	1 998 022	479 228	2 143 275	516 487	2 528 092	
São Paulo.....	500 907	2 624 354	534 557	2 748 380	
SUL	481 430	2 536 830	483 869	2 619 019	606 017	3 529 571	
Paraná.....	502 737	2 612 454	493 297	2 624 079	699 391	3 611 765	
Santa Catarina.....	480 972	2 175 925	490 078	2 435 559	651 048	2 998 834	
Rio Grande do Sul.....	450 822	2 560 778	467 830	2 717 378	529 042	3 670 217	
CENTRO-OESTE	546 824	2 417 514	569 640	2 477 801	666 849	3 323 761	
Mato Grosso do Sul.....	614 363	2 553 564	628 541	2 643 251	755 516	3 423 658	
Mato Grosso.....	490 604	2 217 097	519 592	2 419 136	635 896	3 161 258	
Goiás.....	548 458	2 458 529	571 347	2 439 521	616 944	3 312 377	
Distrito Federal.....	302 133	1 919 102	355 887	2 327 747	340 136	3 006 259	

		ÍNDICES DE PREÇOS (Base: dezembro de 1989 = 100)					
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Empreitada				Transporte		
	Tração animal		Caminhão		Fluvial		
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	
BRASIL	497 237	2 949 367	339 409	2 164 039	234 058	1 758 213	
NORTE	501 615	3 111 764	231 266	1 776 076	120 498	1 086 676	
Rondônia.....	652 923	5 139 175	469 231	3 689 459	
Acre.....	451 710	2 271 227	
Amazonas.....	1 675 000	84 866	...	
Roraima.....	219 432	
Pará.....	215 054	1 881 720	88 146	...	
Amapá.....	
Tocantins.....	200 000	1 092 055	270 614	2 558 114	
NORDESTE	576 402	3 827 492	298 785	1 824 899	
Maranhão.....	708 979	2 546 885	193 648	999 557	
Piauí.....	737 677	4 406 241	285 907	1 203 668	
Ceará.....	608 186	6 613 704	339 547	2 003 275	
Rio Grande do Norte.....	603 579	2 816 107	759 539	2 446 053	
Paraíba.....	520 067	3 758 941	229 144	2 391 439	
Pernambuco.....	474 328	3 300 465	322 244	2 174 549	
Alagoas.....	443 853	...	252 757	
Sergipe.....	508 949	3 071 838	192 282	1 826 765	
Bahia.....	745 687	3 319 962	291 207	1 762 986	
SUDESTE	467 596	3 497 247	323 580	1 705 398	151 587	1 799 206	
Minas Gerais.....	514 664	3 938 651	386 920	1 648 523	150 394	1 207 480	
Espírito Santo.....	519 114	3 820 226	172 068	1 194 243	
Rio de Janeiro.....	490 839	3 129 646	349 278	1 752 990	...	2 400 000	
São Paulo.....	
SUL	488 117	2 746 687	324 679	1 922 622	
Paraná.....	588 031	3 021 584	376 368	2 281 592	
Santa Catarina.....	632 459	3 068 581	425 000	1 816 563	
Rio Grande do Sul.....	406 310	2 546 403	223 659	1 817 317	
CENTRO-OESTE	484 097	2 188 606	312 105	1 947 368	...	2 404 888	
Mato Grosso do Sul.....	544 011	2 612 045	357 975	2 522 785	
Mato Grosso.....	465 082	2 521 489	422 977	2 852 427	...	2 605 863	
Goiás.....	446 915	1 828 735	374 505	1 812 376	
Distrito Federal.....	151 335	1 038 576	

Preços, Custos e Salários

Sob este Tema divulgam-se os preços médios semestrais de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, o custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, obtido através do SINAPI; e os salários mínimos estabelecidos no País, no período de 1989 a 1994, inclusive com a citação dos fundamentos legais que os instituíram.

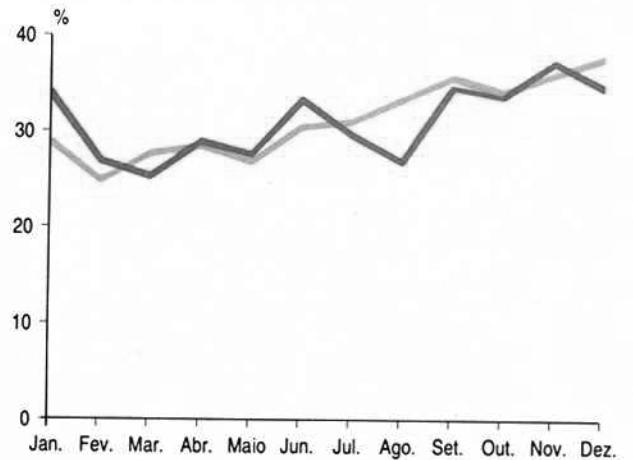
Variação mensal - SINAPI



— SINAPI 1992 — SINAPI 1993

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisa,
Departamento de Índices de Preços,
Pesquisa Sistema Nacional de
Pesquisa de Custos e Índices
de Construção Civil

Variação mensal
INPC/SINAPI - 1993



— INPC — SINAPI

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisa,
Departamento de Índices de Preços,
Pesquisa Sistema Nacional de
Pesquisa de Custos e Índices
de Construção Civil

Tabela 6.30 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (Cr\$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
BRASIL	3 110 077,79	3 945 748,98	4 940 991,96	6 368 419,27	8 122 683,92	10 824 491,27
NORTE	3 300 126,22	4 086 165,82	5 441 276,57	6 982 152,81	8 834 091,06	11 151 427,15
Rondônia.....	2 775 845,78	3 988 698,31	5 293 043,92	6 533 530,69	7 932 007,28	11 111 471,06
Acre.....	2 888 718,70	4 093 671,18	5 297 458,83	7 015 095,54	9 469 967,05	11 329 976,23
Amazonas.....	3 131 916,73	3 877 997,20	4 623 356,28	6 680 078,17	8 033 580,95	10 762 184,46
Roraima.....	3 712 792,52	4 632 870,86	5 966 775,22	7 341 549,88	11 201 581,08	13 905 927,31
Pará.....	3 691 105,31	4 298 562,47	6 494 454,04	7 515 710,06	9 594 865,52	11 371 377,22
Amapá.....	2 967 515,97	4 095 088,93	4 965 195,38	6 106 125,79	9 014 897,54	10 776 571,38
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	2 768 569,80	3 675 818,51	4 598 499,61	5 768 719,50	7 697 611,40	9 650 411,22
Maranhão.....	2 772 042,61	3 663 332,01	4 452 731,08	5 917 568,86	7 402 295,45	9 618 799,43
Piauí.....	2 544 859,94	3 604 609,45	4 550 581,28	5 606 152,35	7 061 946,31	9 534 918,56
Ceará.....	2 844 416,39	3 385 092,87	4 026 138,07	5 334 187,57	7 379 938,40	8 915 286,13
Rio Grande do Norte.....	2 907 818,87	3 985 729,32	4 806 247,47	6 310 087,64	7 688 676,58	10 631 489,60
Paraíba.....	3 104 396,36	3 686 257,02	5 291 908,92	6 382 356,59	8 227 337,65	9 255 992,42
Pernambuco.....	2 482 403,29	3 496 845,37	4 225 769,36	5 410 813,70	6 609 992,07	9 151 488,27
Alagoas.....	3 137 443,64	3 998 815,95	4 900 747,56	5 857 422,55	7 016 824,13	10 358 202,15
Sergipe.....	2 960 419,48	3 480 419,26	4 465 204,31	5 517 789,29	7 815 539,48	9 234 786,88
Bahia.....	2 728 977,09	3 916 525,50	5 064 942,14	6 081 375,57	8 817 181,90	10 328 328,43
SUDESTE	3 180 171,41	3 945 248,75	4 940 906,31	6 439 513,85	8 082 046,41	11 042 411,91
Minas Gerais.....	2 620 960,83	3 221 981,48	4 308 321,56	5 582 765,00	7 214 586,48	8 594 448,73
Espírito Santo.....	2 367 210,20	3 222 864,82	3 881 369,04	5 031 558,07	6 212 251,06	8 381 679,41
Rio de Janeiro.....	3 128 437,89	4 021 430,27	5 131 455,89	6 811 083,75	8 426 258,23	10 492 409,17
São Paulo.....	3 391 650,25	4 145 056,19	5 096 854,97	6 607 036,95	8 291 563,12	12 031 095,88
SUL	3 060 211,00	4 092 003,04	4 978 505,87	6 342 627,00	7 968 963,80	10 882 950,23
Paraná.....	3 011 015,16	4 184 229,97	5 030 753,31	6 506 066,25	7 940 551,13	10 692 008,88
Santa Catarina.....	2 810 693,52	3 558 991,97	4 410 283,57	5 477 419,00	7 270 200,66	9 885 185,52
Rio Grande do Sul.....	3 206 344,40	4 208 650,67	5 148 511,23	6 518 367,73	8 269 843,42	11 461 576,10
CENTRO-OESTE	3 232 774,09	4 147 278,16	5 233 591,52	6 688 148,76	8 958 402,59	11 242 277,52
Mato Grosso do Sul.....	3 063 483,47	3 715 708,19	5 214 799,81	6 435 953,57	8 504 887,31	10 413 538,80
Mato Grosso.....	3 032 203,29	3 924 706,28	4 854 723,78	5 853 107,83	8 307 133,45	10 571 986,72
Goiás.....	2 985 151,87	3 791 577,81	4 831 359,27	6 212 449,00	8 507 222,59	10 258 541,04
Distrito Federal.....	3 419 594,88	4 435 929,21	5 502 418,41	7 122 098,06	9 380 136,12	11 987 182,82

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (Cr\$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	14 030 088,66	17 799,69	23 973,98	32 060,22	44 001,53	59 225,84
NORTE	15 378 434,02	20 043,75	26 078,44	34 707,82	50 935,39	68 427,71
Rondônia.....	13 941 615,32	18 795,40	24 088,26	34 043,58	48 861,41	64 531,45
Acre.....	13 799 488,21	17 983,78	26 330,78	35 806,91	46 002,65	63 548,10
Amazonas.....	14 438 803,06	19 224,06	24 540,39	33 030,02	50 203,47	67 327,54
Roraima.....	18 059 806,56	24 196,15	31 852,36	42 134,88	59 291,68	78 936,95
Pará.....	17 123 977,87	21 402,39	27 636,34	36 003,37	53 057,83	71 222,41
Amapá.....	13 267 202,34	19 003,27	26 551,49	34 026,97	45 784,68	62 649,90
Tocantins.....	-	-	-	-	43 150,86	56 201,78
NORDESTE	12 359 173,34	16 140,59	21 992,47	29 702,97	40 219,83	54 337,59
Maranhão.....	13 015 018,74	16 613,27	23 224,97	29 909,82	41 924,90	58 076,42
Piauí.....	11 955 184,26	15 794,87	21 381,75	27 459,67	36 946,37	50 686,05
Ceará.....	11 882 823,50	15 410,96	20 748,00	28 453,11	38 528,15	52 875,84
Rio Grande do Norte.....	12 412 512,05	16 911,95	22 402,94	29 721,44	43 830,87	59 817,99
Paraíba.....	13 641 108,01	17 712,09	22 408,08	29 105,77	38 005,65	58 737,70
Pernambuco.....	10 838 387,33	14 603,58	19 497,46	29 057,37	38 722,35	51 372,03
Alagoas.....	13 092 171,06	17 085,34	24 300,67	31 691,67	40 868,48	55 008,31
Sergipe.....	11 552 725,21	15 305,40	22 328,77	29 285,14	40 343,92	55 394,91
Bahia.....	13 360 809,73	17 071,39	23 816,21	31 349,98	42 319,34	54 800,02
SUDESTE	14 442 192,22	17 968,88	24 215,70	31 942,47	44 102,39	59 612,94
Minas Gerais.....	12 815 002,47	16 035,81	20 126,96	26 320,61	39 488,24	51 847,47
Espírito Santo.....	10 232 399,87	13 714,94	17 928,19	24 838,52	32 512,55	46 592,65
Rio de Janeiro.....	14 500 195,57	18 200,15	23 019,41	30 461,27	43 924,57	59 542,32
São Paulo.....	15 096 935,70	18 639,46	26 086,22	34 356,47	46 063,66	62 419,43
SUL	13 766 142,07	17 868,84	23 314,95	32 817,01	44 719,55	59 352,72
Paraná.....	13 522 635,56	17 674,08	22 826,43	32 959,17	45 134,24	60 974,09
Santa Catarina.....	11 905 455,61	15 340,39	21 293,54	28 670,90	38 906,05	52 522,12
Rio Grande do Sul.....	14 733 651,08	19 048,69	24 587,99	34 294,38	46 577,65	60 412,12
CENTRO-OESTE	14 026 246,00	18 403,69	25 712,04	34 523,60	45 516,88	60 542,26
Mato Grosso do Sul.....	13 339 810,11	16 759,32	21 873,29	31 281,84	43 975,24	56 912,38
Mato Grosso.....	12 618 060,80	16 039,78	22 979,07	30 059,12	37 847,13	49 355,37
Goiás.....	12 633 610,48	16 068,23	22 331,47	30 016,20	40 794,97	54 941,99
Distrito Federal.....	15 085 008,50	20 266,37	28 529,89	38 111,39	49 534,45	66 032,15

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, pesquisa Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

NOTA - O Estado do Tocantins foi integrado a pesquisa SINAPI em outubro de 1993.

Tabela 6.31 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Arrendamento (CR\$/ha/ano)						Venda de terras (CR\$/ha)			
	Lavoura		Exploração de animais		Engorça ou estada de animais (1)		Lavoura		Campo	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
BRASIL	4 715	27 316	2 446	13 953	191	1 091	55 182	345 946	23 467	131 607
NORTE	4 153	22 182	4 442	15 047	161	714	10 266	63 687	5 664	23 730
Rondônia.....	5 539	18 786	3 279	11 967	125	475	13 639	84 273	7 867	41 400
Acre.....	...	37 500	...	18 000	140	624	5 516	35 811	6 625	14 007
Amazonas.....	1 548	17 143	1 514	16 217	182	1 043	9 798	68 073	4 726	20 494
Roraima.....	1 000	100	...	10 000	...	1 487	...
Pará.....	4 394	...	4 766	...	115	687	6 632	50 790	2 917	9 019
Amapá.....	2 892	35 350	4 982	20 572
Tocantins.....	4 700	19 550	4 646	14 752	169	704	15 228	73 381	7 225	28 814
NORDESTE	3 961	22 433	3 121	19 025	265	1 549	17 632	100 508	8 867	43 763
Maranhão.....	1 876	13 954	1 305	8 476	149	745	3 498	18 870	2 762	16 348
Piauí.....	2 647	17 102	1 730	9 678	217	1 112	4 184	19 620	1 618	9 283
Ceará.....	2 590	15 926	2 921	16 019	225	1 581	8 746	55 698	5 717	30 912
Rio Grande do Norte.....	2 045	14 543	1 166	12 220	191	1 278	7 881	63 501	4 085	30 409
Paraíba.....	3 244	26 673	2 363	19 964	297	1 640	14 863	87 654	8 440	48 639
Pernambuco.....	4 541	39 403	2 728	31 846	245	2 109	19 409	135 354	12 223	91 212
Alagoas.....	13 199	...	10 485	...	424	...	41 946	...	24 391	...
Sergipe.....	11 890	54 458	6 080	36 533	461	2 420	30 277	227 596	18 966	103 827
Bahia.....	7 629	44 796	4 963	34 037	455	2 033	31 342	186 625	12 078	54 132
SUDESTE	4 711	30 509	2 429	15 593	232	1 310	70 428	405 267	29 709	188 701
Minas Gerais.....	4 204	26 628	2 388	14 614	219	1 260	40 826	278 476	19 766	138 662
Espírito Santo.....	7 234	45 654	2 149	14 397	170	1 080	48 800	340 658	36 702	253 065
Rio de Janeiro.....	7 778	54 640	3 113	23 381	344	1 738	56 778	287 348	40 034	189 172
São Paulo.....	2 304	98 569	528 008	55 183	319 435
SUL	4 997	31 802	1 529	9 912	146	853	85 351	584 710	49 378	341 457
Paraná.....	6 702	39 212	3 823	21 028	271	1 247	94 511	695 029	55 336	397 482
Santa Catarina.....	7 319	37 579	4 194	20 470	301	1 232	62 057	338 979	36 175	217 300
Rio Grande do Sul.....	3 771	26 966	1 137	8 173	124	791	83 297	550 584
CENTRO-OESTE	5 289	23 271	3 086	15 712	187	1 094	57 143	296 479	29 816	142 936
Mato Grosso do Sul.....	6 553	24 164	3 659	16 362	201	1 250	91 035	374 405	45 346	168 832
Mato Grosso.....	4 368	16 570	2 404	9 410	140	677	24 156	149 410	10 972	60 367
Goiás.....	4 628	25 964	2 350	17 430	191	1 017	55 344	330 995	27 163	175 651
Distrito Federal.....	2 270	22 455	1 500	...	100	640	64 000	435 280	33 750	222 696

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS									
	Venda de terras (CR\$/ha)				Remuneração da mão-de-obra rural (CR\$/mês)					
	Pastagem		Mata		Administrador		Capataz		Tratorista	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
BRASIL	35 484	197 547	16 271	92 075	9 782	47 209	6 411	31 813	6 622	32 653
NORTE	14 445	76 041	5 109	26 921	11 675	54 667	7 060	40 193	7 690	42 699
Rondônia.....	14 145	59 000	10 267	40 583	14 111	70 829	8 600	43 934	8 271	46 944
Acre.....	4 358	32 610	2 357	5 602	11 788	50 082	9 049	34 587	7 416	29 888
Amazonas.....	8 841	55 350	986	11 073	8 105	47 682	5 647	36 390	6 175	40 895
Roraima.....	10 680	...	3 475	...	11 633	...	8 900	...	8 233	...
Pará.....	8 774	90 792	4 543	35 036	10 139	51 030	5 693	43 831	7 656	45 490
Amapá.....	14 169	46 494	8 489	22 596	12 787	45 000	8 250	32 792	8 583	56 840
Tocantins.....	17 694	73 537	11 122	40 883	14 256	55 236	8 323	35 169	7 901	37 283
NORDESTE	16 316	81 308	7 334	39 035	6 345	29 565	4 585	21 502	5 526	25 218
Maranhão.....	6 744	26 600	3 160	11 250	7 259	35 243	4 831	22 766	5 403	22 198
Piauí.....	4 354	20 508	2 068	9 588	7 784	35 539	3 921	20 430	4 512	24 106
Ceará.....	6 755	31 495	5 355	29 087	4 897	24 503	3 758	19 094	4 616	25 491
Rio Grande do Norte.....	5 084	31 568	3 125	20 996	5 377	28 667	3 924	19 388	4 420	21 071
Paraíba.....	10 411	67 999	6 501	39 098	3 923	20 106	2 844	14 585	4 239	20 549
Pernambuco.....	16 127	135 741	7 334	59 620	7 047	30 659	5 091	22 301	5 985	29 721
Alagoas.....	42 697	...	22 930	...	6 267	...	4 693	...	4 711	...
Sergipe.....	28 523	161 079	15 427	82 231	5 710	26 677	4 436	19 534	4 658	21 415
Bahia.....	25 006	122 343	11 917	63 978	6 846	30 647	5 140	23 503	6 666	26 660
SUDESTE	39 887	248 110	43 066	260 284	10 355	51 119	6 762	33 969	6 524	31 928
Minas Gerais.....	27 940	193 103	21 760	147 043	9 568	50 319	6 125	31 075	6 177	32 641
Espírito Santo.....	44 309	288 307	32 544	247 162	10 114	45 688	6 460	32 204	6 201	32 707
Rio de Janeiro.....	40 890	209 997	31 646	275 793	11 389	50 652	7 658	36 633	9 309	35 411
São Paulo.....	73 186	404 858	111 755	600 572	10 946	52 743	7 237	36 557	6 478	31 417
SUL	51 147	316 053	41 875	257 750	11 577	59 599	7 525	39 522	6 540	33 634
Paraná.....	68 464	454 143	40 548	249 903	10 333	53 108	6 642	35 274	5 854	30 805
Santa Catarina.....	42 984	224 675	43 812	269 192	13 589	61 459	8 670	44 607	8 865	36 527
Rio Grande do Sul.....	45 490	275 859	12 578	68 086	8 343	43 612	6 367	34 762
CENTRO-OESTE	44 882	219 968	21 628	112 371	15 782	69 618	9 501	41 731	7 794	34 059
Mato Grosso do Sul.....	63 210	248 562	47 505	179 394	17 885	74 094	10 977	45 189	8 281	33 892
Mato Grosso.....	18 071	104 587	9 511	56 040	19 482	84 565	11 358	48 436	8 378	37 938
Goiás.....	45 124	274 051	34 340	248 893	11 986	56 396	7 230	34 401	7 140	32 357
Distrito Federal.....	47 800	283 333	60 000	246 667	11 700	76 275	7 833	48 650	6 921	36 475

Tabela 6.31 - Preços médios de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

							(conclusão)
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PREÇOS MÉDIOS					
		Remuneração da mão-de-obra rural (CR\$/mês)				Serviços	
		Mensalista		Diarista (2)		Empreitada (CR\$/ha)	
		Tratores					
		1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
BRASIL		3 949	19 845	143	688	1 835	10 504
NORTE		4 195	21 386	162	702	3 385	16 502
Rorônia.....	4 222	22 502	187	972	2 724	14 325	
Acre.....	3 867	17 496	159	622	3 682	18 462	
Amazonas.....	3 526	19 730	137	684	3 197	12 002	
Roraima.....	5 567	...	300	...	2 500	...	
Pará.....	3 859	20 237	158	672	3 977	21 609	
Amapá.....	3 619	20 458	168	713	2 525	10 000	
Tocantins.....	4 929	23 952	177	718	2 432	7 641	
NORDESTE		3 496	16 941	112	525	1 735	9 623
Maranhão.....	3 521	15 247	104	484	1 418	11 722	
Piauí.....	3 237	15 733	112	581	1 959	7 162	
Ceará.....	2 822	14 301	77	479	1 588	8 985	
Rio Grande do Norte.....	2 938	13 405	107	502	1 053	5 916	
Paraíba.....	2 463	12 567	97	446	1 552	8 854	
Pernambuco.....	3 924	19 621	116	591	2 194	13 293	
Alagoas.....	3 242	...	130	...	1 587	...	
Sergipe.....	3 331	14 462	115	544	1 234	8 134	
Bahia.....	3 818	17 597	136	557	1 943	9 583	
SUDESTE		4 104	21 120	163	815	1 672	10 938
Minas Gerais.....	3 733	19 497	140	698	1 443	10 236	
Espírito Santo.....	3 827	18 871	155	734	1 958	13 163	
Rio de Janeiro.....	4 341	18 945	169	755	2 749	13 454	
São Paulo.....	4 448	23 304	198	1 018	
SUL		3 914	20 623	178	961	1 776	10 342
Paraná.....	3 694	19 194	155	826	1 896	9 793	
Santa Catarina.....	4 867	22 016	239	1 186	2 456	11 312	
Rio Grande do Sul.....	3 989	22 661	186	1 082	1 506	10 449	
CENTRO-OESTE		4 721	20 873	195	847	2 073	10 332
Mato Grosso do Sul.....	5 027	20 896	207	871	2 447	11 088	
Mato Grosso.....	4 657	21 047	194	901	1 711	8 508	
Goiás.....	4 628	20 744	191	815	1 937	10 402	
Distrito Federal.....	3 441	21 858	172	1 125	1 250	11 048	

							PREÇOS MÉDIOS
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO		Serviços					
		Empreitada (CR\$/ha)		Transporte (CR\$/t/km)			
		Tração animal		Caminhão		Fluvial	
		1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
BRASIL		1 186	7 035	13,78	87,86	9,89	72,79
NORTE		1 317	8 171	18,27	140,31	8,23	72,22
Rorônia.....	1 267	9 970	16,47	129,50	
Acre.....	...	10 000	22,45	112,88	16,61	103,43	
Amazonas.....	...	6 339	...	167,50	6,00	...	
Roraima.....	20,10	
Pará.....	2 000	...	20,00	175,00	5,80	...	
Amapá.....	
Tocantins.....	800	4 368	12,34	116,65	4,50	45,00	
NORDESTE		1 010	6 703	14,76	90,15	21,21	87,21
Maranhão.....	1 254	4 504	13,11	67,67	18,19	77,67	
Piauí.....	1 020	6 093	14,81	62,35	22,33	...	
Ceará.....	880	9 565	13,48	79,53	
Rio Grande do Norte.....	577	2 691	23,09	74,36	
Paraíba.....	747	5 402	12,58	131,29	
Pernambuco.....	1 193	8 304	16,08	108,51	...	86,45	
Alagoas.....	861	...	13,75	
Sergipe.....	1 104	6 663	11,71	111,25	
Bahia.....	1 073	4 776	14,24	86,21	23,10	97,50	
SUDESTE		1 096	8 195	11,39	60,03	3,82	45,34
Minas Gerais.....	1 019	7 800	9,17	39,07	3,82	30,67	
Espírito Santo.....	1 410	10 375	8,07	56,01	
Rio de Janeiro.....	1 881	11 991	16,94	85,02	...	60,00	
São Paulo.....	
SUL		1 245	7 006	12,63	74,79	5,50	83,33
Paraná.....	1 089	5 597	15,13	91,72	
Santa Catarina.....	1 721	8 351	13,60	58,13	5,50	...	
Rio Grande do Sul.....	1 163	7 288	9,17	74,51	...	83,33	
CENTRO-OESTE		1 119	5 058	11,86	74,00	...	73,83
Mato Grosso do Sul.....	1 204	5 781	14,14	99,65	...	68,00	
Mato Grosso.....	779	4 221	13,07	88,14	...	80,00	
Goiás.....	1 162	4 754	15,13	73,22	...	73,50	
Distrito Federal.....	...	4 500	5,10	35,00	

FONTE - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) CR\$/cabeça/mês. (2) CR\$/dia a seco.

Tabela 6.32 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1989-1994

MÊS	SALÁRIO MÍNIMO (1)		
	Nominal		Valor real (Cr\$) (2)
	Valor (Cr\$)	Fundamento legal	
(continua)			
1989			
Janeiro.....	(3) 54 374,00	Decreto nº 97 385/88	13 280,26
Fevereiro.....	(4) 63,90	Decreto nº 97 453/89	13 413,73
Março.....	(4) 63,90		12 666,42
Abril.....	(4) 63,90		11 721,65
Maió.....	(4) 81,40		12 798,33
Junho.....	(4) 120,00	Decreto nº 97 696/89	14 580,62
Julho.....	(4) 149,80	Lei nº 7 789/89	14 286,87
Agosto.....	(4) 192,88	Decreto nº 97 915/89	13 812,53
Setembro.....	(4) 249,48	Decreto nº 98 003/89	13 102,88
Outubro.....	(4) 381,73	Decreto nº 98 108/89	14 448,51
Novembro.....	(4) 557,33	Decreto nº 98 211/89	14 208,24
Dezembro.....	(4) 788,18	Decreto nº 98 346/89	13 282,26
1990			
Janeiro.....	(4) 1 283,95	Decreto nº 98 783/89	12 864,54
Fevereiro.....	(4) 2 004,37	Decreto nº 98 900/90	11 542,50
Março.....	(5) 3 674,06	Decreto nº 98 985/90	11 613,62
Abril.....	(5) 3 674,06	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 143/90	10 127,86
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 191-A/90	
Maió.....	(5) 3 674,06	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 352/90	9 437,95
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 289/90	
Junho.....	(5) 3 857,76	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 387/90	8 876,60
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 308/90	
Julho.....	(5) 4 904,76	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 511/90	10 021,06
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 415/90	
Agosto.....	(5) 5 203,46	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 557/90	9 477,04
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 429/90	
Setembro.....	(5) 6 056,31	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 588/90	9 653,71
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 512/90	
Outubro.....	(5) 6 425,14	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 628/90	8 950,12
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 561/90	
Novembro.....	(5) 8 329,55	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 719/90	9 923,83
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 631/90	
Dezembro.....	(5) 8 836,82	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 787/90	8 836,82
		Portaria do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 729/90	
1991			
Janeiro.....	(5) 12 325,60	Portaria do Ministério do Trabalho e da Previdência Social nº 3 828/90	(6) 10 190,66
Fevereiro.....	(5) 15 895,46	Medida Provisória da Presidência da República nº 295/91	(6) 10 933,59
Março.....	(5) 17 000,00	Lei nº 8 178 de 01.03.1991	(6) 10 460,09
Abril.....	(5) 17 000,00		(6) 11 718,88
Maió.....	(5) 17 000,00		(6) 12 705,16
Junho.....	(5) 17 000,00		(6) 11 463,65
Julho.....	(5) 17 000,00		(6) 10 222,62
Agosto.....	(5) 17 000,00		(6) 13 821,97
Setembro.....	(5) 42 000,00	Lei nº 8 222 de 05.09.1991	(6) 13 884,76
Outubro.....	(5) 42 000,00		(6) 11 467,43
Novembro.....	(5) 42 000,00		(6) 9 066,60
Dezembro.....	(5) 42 000,00		(6) 10 954,40

Tabela 6.32 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1989-1994

				(conclusão)
MÊS	SALÁRIO MÍNIMO (1)			Valor real (Cr\$) (2)
	Valor (Cr\$)	Nominal		
		Fundamento legal		
1992				
Janeiro.....	(5) 96 037,33	Portaria do Ministério do Trabalho nº 42/92		13 261,53
Fevereiro.....	(5) 96 037,33			10 653,54
Março.....	(5) 96 037,33			8 759,70
Abril.....	(5) 96 037,33			7 249,00
Maio.....	(5) 230 000,00	Decreto - Lei nº 8 419/92		13 944,30
Junho.....	(5) 230 000,00			11 538,52
Julho.....	(5) 230 000,00			9 451,60
Agosto.....	(5) 230 000,00			7 723,16
Setembro.....	(5) 522 186,94	Portaria do Ministério do Trabalho nº 601/92		14 143,00
Outubro.....	(5) 522 186,94			11 218,37
Novembro.....	(5) 522 186,94			9 128,79
Dezembro.....	(5) 522 186,94			7 269,30
1993				
Janeiro.....	(5) 1 250 700,00	Decreto - Lei nº 8 542/92		13 520,89
Fevereiro.....	(5) 1 250 700,00			10 834,91
Março.....	(5) 1 709 400,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/93		11 607,36
Abril.....	(5) 1 709 400,00			9 042,11
Maio.....	(5) 3 303 300,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 7/93		13 782,36
Junho.....	(5) 3 303 300,00			10 571,72
Julho.....	(5) 4 639 800,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 11/93		11 334,25
Agosto.....	(7) 5 534,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 12/93		10 138,46
Setembro.....	(7) 9 606,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 14/93		12 975,37
Outubro.....	(7) 12 024,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 15/93		12 109,68
Novembro.....	(7) 15 021,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 17/93		11 123,55
Dezembro.....	(7) 18 760,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 19/93		10 086,70
1994				
Janeiro.....	(7) 32 882,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 20/93		12 510,39
Fevereiro.....	(7) 42 829,00	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 2/94		11 591,98
Março.....	(8) 64,79	Portaria Interministerial do Ministério do Trabalho nº 4/94		11 410,95
Abril.....	(8) 64,79			11 175,48
Maio.....	(8) 64,79	Lei nº 8 880 de 27.05.1994		11 274,94
Junho.....	(8) 64,79			11 150,40
Julho.....	(9) 64,79			10 348,40
Agosto.....	(9) 64,79			10 160,43
Setembro.....	(9) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 637/94		10 825,90
Outubro.....	(9) 70,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 679/94		10 528,98
Novembro.....	(9) 70,00			10 226,29
Dezembro.....	(9) 70,00			10 055,35

FONTE - Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salários.

(1) A partir de 10.08.1987 até 03.07.1989 o salário mínimo, como contrapartida mínima devida ao trabalhador, denominou-se piso nacional de salários. (2) Deflacionado pelo INPC. (3) A partir de 28.02.1986 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzado, correspondendo a um mil cruzeiros, e restabeleceu-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (4) A partir de 16.01.1989 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzado novo, correspondendo a um mil cruzados, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (5) A partir de 16.03.1990 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzeiro, correspondendo a um cruzado novo, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (6) Considerados os abonos concedidos no ano de 1991. (7) A partir de 01.08.1993 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se cruzeiro real, correspondendo a um mil cruzeiros, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda. (8) Valores expressos em URV. (9) A partir de 01.07.1994 a unidade do sistema monetário nacional passou a denominar-se real, correspondendo a dois mil setecentos e cinquenta cruzeiros reais, e mantendo-se o centavo para designar a centésima parte da nova moeda.

Nomenclatura, Conceitos e Definições

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

Referências Básicas - O SNIPC consiste na produção mensal de Índices de Preços a partir da agregação de resultados regionais, segundo a mesma concepção metodológica no que diz respeito à montagem da estrutura de pesos, fórmula de cálculo, pesquisas básicas, bases cadastrais e métodos de coleta.

O SNIPC compõe-se tradicionalmente do INPC e IPCA e também são produzidos indexadores com objetivos específicos como é o caso do IPCA-E e do IRSM no ano de 1993. Além destes foram calculados também o INPC-E e, a cada semana, IPCs para o Rio de Janeiro e São Paulo, para as populações-objetivo do INPC e IPCA. As especificidades de cada um desses índices encontram-se no quadro ao final deste texto.

Estruturas de Ponderação e

Bases Cadastrais - As bases cadastrais foram estabelecidas a partir das seguintes pesquisas básicas: a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF -, a Pesquisa de Locais de Compra - PLC - e a Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços - PEPS. A POF forneceu os valores básicos que constituem as estruturas de ponderação de cada índice metropolitano. A PLC gerou o Cadastro de Informantes, definindo, em cada região, onde as famílias adquiriram os produtos consumidos. A PEPS gerou o Cadastro de Produtos, fornecendo a especificação ou descrição dos produtos consumidos. A partir da fusão do cadastro de locais e de produtos são gerados os Questionários de Coleta de Preços ao Consumidor, instrumento básico da pesquisa contínua de preços.

A Coleta - A coleta é orientada por um calendário definido em quatro etapas, correspondendo a cada uma delas um conjunto fixo predeterminado de estabelecimentos. Em campo, é anotado o preço para pagamento à vista ou em

cheque quando o produto ou serviço é encontrado em condições normais. Também são anotadas mensagens acompanhadas ou não por preços em situações como: produto em oferta, produto em falta, produto que deixa de ser comercializado, produto vendido acompanhado de brinde, além de outras.

Período de Coleta - A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 dias que é segmentado, sem interrupção, em quatro subperíodos. Cada um deles contém cerca de sete dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

População-Objetivo - São calculados índices para famílias com rendimento mensal entre 0 e 2 salários mínimos (IRSM) e 1 a 8 salários mínimos com chefes assalariados (INPC e INPC-E) e 1 a 40 salários mínimos qualquer que seja a fonte de rendimento do chefe (IPCA e IPCA-E).

Abrangência Geográfica - Os índices nacionais são obtidos a partir da agregação dos índices das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do Município de Goiânia, integrado ao sistema desde janeiro de 1991. Outro nível de agregação que se trabalha é o cálculo da média dos resultados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Informantes - Estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionárias de serviços públicos e domicílios (para levantamento de aluguel e condomínio).

Metodologia de Cálculo - Os mais de 160 000 preços coletados mensalmente são agregados por cálculos e geram estimativas de variação de preços de cada subitem, que agregados produzem os índices referentes a itens que agrupados formam as grandes categorias de consumo familiar que são os grupos: Alimentação e Bebidas, Habitação, Artigos de Residência, Vestuário, Transporte e Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais que, por fim, geram o índice

regional mensal para cada população-objetivo. Calculados os índices restrito e amplo de cada região, são obtidos, finalmente, os índices nacionais ou as médias semanais para Rio de Janeiro e São Paulo. Para o IRSM, as grandes categorias de consumo familiar estão consolidadas nos seguintes grupos: Alimentação e Bebidas, Habitação, Educação, Vestuário, Transporte, Saúde e Cuidados Pessoais, Lazer, Higiene e Outros, conforme os grupamentos constantes da Constituição Federal para serem cobertos pelo salário mínimo.

Cálculo dos Índices Regionais - Os índices são calculados, a nível de região, pela fórmula de Laspeyres, exceto para os itens sazonais alimentícios, onde é aplicada a fórmula Paasche. Para aplicação da fórmula de Laspeyres, os relativos de preços são ponderados por valores de despesas obtidos a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF -, realizada pelo IBGE em 87/88. Até maio de 1989, os valores utilizados como ponderadores eram provenientes do Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF -, realizado pelo IBGE em 74/75.

Cálculo dos Índices Nacionais - O método de cálculo para obtenção dos índices nacionais (restrito e amplo) é uma média aritmética ponderada dos 11 índices metropolitanos mensais.

Para agregar os "índices regionais restritos", a variável utilizada como ponderador é a "população residente urbana" (projeção para 1985). Os pesos baseiam-se na população residente para que o resultado esteja mais próximo do índice metropolitano das regiões mais populosas, áreas que concentram os maiores contingentes de trabalhadores sujeitos à legislação salarial. No caso do IPCA, utiliza-se o "rendimento total urbano"

(PNAD/1987). A escolha desta variável está intimamente ligada à amplitude da população e do estimador, e seu objetivo é estimar a inflação sob a ótica da demanda final familiar. No caso do IRSM, utiliza-se como variável ponderadora de agregação regional a população urbana com 10 anos e mais de idade, com rendimento de 0 a 2 salários mínimos (PNAD/1990). E no caso das médias semanais para Rio de Janeiro e São Paulo são considerados 30,55% para o Rio de Janeiro e 69,45% para São Paulo, resultantes do somatório das ponderações das demais regiões, redistribuído proporcionalmente em cada uma delas. A seguir encontram-se os percentuais de ponderações por região:

REGIÕES METROPOLITANAS	INPC e INPC-E	IPCA e IPCA-E	IRSM
Rio de Janeiro	12,52	13,58	13,15
Porto Alegre	7,83	8,08	6,80
Belo Horizonte	11,36	9,07	13,90
Recife	7,10	4,20	9,64
São Paulo	28,46	39,00	19,66
Brasília	2,28	3,21	1,54
Belém	4,20	3,44	3,84
Fortaleza	5,61	2,75	7,91
Salvador	9,10	6,03	11,72
Curitiba	6,90	6,64	6,84
Goiânia	4,64	4,00	5,00

Série Histórica - As séries históricas de números-índices do INPC e IPCA estão com a base posicionada em dezembro de 1990 em substituição a março de 1986, a do INPC-E e IPCA-E estão com a base posicionada em novembro de 1991, e a do IRSM em dezembro de 1991, todas expressas em valor igual a 100 (cem).

QUADRO 1 - ÍNDICES QUE COMPÕEM TRADICIONALMENTE O SISTEMA

	ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (Aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde março de 1979, como medida de correção do poder de compra dos salários. Foi utilizado para reajuste salarial, através da Lei nº 6.708 de 30/10/1979 e para correção dos aluguéis, através da Lei nº 7.069 de 20/12/1982. Deixou de ser indexador oficial de salários e aluguéis em 11/85. Foi utilizado pelo governo para diversos fins, destacando-se as Leis: nº 8.222 de 05/09/91 e nº 8.419 de 07/05/92 que identificam a utilização do INPC na política nacional de salários até agosto de 1992; nº 8.200 de 28/06/91, que dispõe sobre a correção monetária das demonstrações financeiras para efeitos fiscais e societários (revogada pela Medida Provisória nº 312, de 11/02/93); e nº 8.212 e nº 8.213, de 24/07/91, que dispõem sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social - ajuste dos salários de contribuição (em vigor até 12/92). Atualmente, o INPC é utilizado para reajustar os valores do depósito recusal (art. 899 da CLT), de acordo com o parágrafo 4º, art. 8º da Lei nº 8.542 de 23/12/92.
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde dezembro de 1979, como medida de inflação da economia. Foi utilizado como indexador oficial do País, corrigindo salários, aluguéis, taxa de câmbio, além de todos os demais ativos monetários, de acordo com o Decreto nº 91.990, de 27/11/85. Deixou de ser indexador oficial em 10/03/86. Utilizado para reajuste dos contratos de locação residencial (anteriormente vinculados ao ISN-extinto em 01/08/92) de acordo com o proposto na Lei nº 8.494 de 23/11/92, do Ministério da Fazenda.

NOTA: Goiânia foi integrada ao sistema em janeiro de 1991.

QUADRO 2

ÍNDICES CRIADOS A PARTIR DO SISTEMA - EM PRODUÇÃO

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (Aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA ESPECIAL	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Criado a partir da Lei nº 8.383, de 30/12/91, com o objetivo de reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR. O Decreto nº 1.066, de 27/02/94, indica a utilização do IPCA-E como uma das bases no cálculo da Unidade Real de Valores - URV. A Lei nº 8.880 de 27/05/94 ratifica a utilização do IPCA-E para reajustar a UFIR.
Índice de Preços ao Consumidor em Real - IPC-r	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a variação mensal do custo de vida em REAL. Regulamentado em 29/06/94, através da Portaria nº 389 do Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, visando ao disposto no art. 17 da Lei nº 8.880 de 27/05/94. Através da Lei nº 8.880 fica estabelecida a aplicação do IPC-r, em Política Salarial, para reajuste dos salários dos trabalhadores em geral; do salário mínimo; e das tabelas de vencimentos, soldos e salários e de funções de confiança e gratificadas dos servidores públicos, civis e militares da União. E também para correção dos benefícios da Previdência Social e dos proventos da inatividade e das pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar. No art. 27 da MP nº 542, de 30/06/94, fica estabelecido o uso do IPC-r para correção, por disposição legal ou estipulação de negócio jurídico, da expressão monetária de obrigação pecuniária, contraída a partir de 01/07/94, exceto para alguns tipos de contrato. E no art. 28, tem-se como opção o uso do IPC-r para amortização de saldo devedor nos contratos com prazo superior a um ano.

QUADRO 3

ÍNDICES CRIADOS A PARTIR DO SISTEMA - FORA DE PRODUÇÃO

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Criado em 10/03/86 (Plano Cruzado), como indexador oficial da economia, através do Decreto-Lei nº 2.284 de 27/02/86. Foi utilizado como tal até março de 1990, sendo calculado até fevereiro de 1991, e posteriormente extinto, por orientação ministerial em março de 1991.
ÍNDICE DE REAJUSTES DE VALORES FISCAIS - IRVF	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 26/06/90, através da Portaria nº 368 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 1º da Medida Provisória nº 189 de 30/05/90, para correção do Bônus do Tesouro Nacional - BTN. Foi utilizado até janeiro de 1991, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177 em 01/03/91.
ÍNDICE DA CESTA BÁSICA - ICB	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13/07/90, através da Portaria nº 416 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no art. 5º da Lei nº 8.030 de 12/04/90 (cesta básica), com o objetivo de corrigir o salário mínimo. Foi utilizado até 01/91, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177 de 01/03/91.
ÍNDICE DE REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO - IRSM/1991	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal até 2 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o oitavo dia útil do mês seguinte ao de referência	Regulamentado em 09/05/91, através da Portaria nº 359 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no parágrafo 2º do artigo 9º da Lei nº 8.178 de 01/03/91 (metodologia da variação da cesta básica), com o objetivo de reajustar o abono salarial móvel, através da atualização do valor da cesta básica. Foi utilizado até 08/91 tendo cessado sua finalidade de acordo com o Parecer nº 38 de 21/10/91.

QUADRO 3

ÍNDICES CRIADOS A PARTIR DO SISTEMA - FORA DE PRODUÇÃO

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO - OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (Aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
IPC-RJ e IPC-SP (faixa restrita)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	1ª quadrimestre: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência 2ª quadrimestre: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência 3ª quadrimestre: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência 4ª quadrimestre: dia 1 a 30 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução, a cada semana, dos preços a nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNIPC. Passou a ser divulgado em 11/92. Deixou de ser divulgado em 07/94, após a implantação do Real.
IPC-RJ e IPC-SP (faixa ampla)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	1ª quadrimestre: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência 2ª quadrimestre: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência 3ª quadrimestre: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência 4ª quadrimestre: dia 1 a 30 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução, a cada semana, dos preços a nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNIPC. Passou a ser divulgado em 11/92. Deixou de ser divulgado em 07/94, após a implantação do Real.
ÍNDICE DE REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO - IRSM/1992	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Regulamentado em 16/06/92, através da Portaria nº 478 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 2º da Lei nº 8.419 de 07/05/92, com o objetivo de basear o cálculo do Fator de Atualização Salarial - FAS - que garantiu o reajuste quadrimestral da parcela salarial até três salários mínimos. Lei nº 8.542 de 23/12/92, do Ministério do Trabalho, ratificou a manutenção do cálculo do IRSM, pelo IBGE, observada a mesma metodologia. Assegurou aos trabalhadores reajuste quadrimestral da parcela salarial até seis salários mínimos, pela aplicação do FAS. A partir da referência jan./93, o IRSM substituiu o INPC para todos os fins previstos nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24/07/91. A Lei nº 8.880 de 27/05/94 - Programa de Estabilização Econômica - no art. 17, parágrafo 2º, determinou que o cálculo do IRSM nos meses de março a junho/94 fosse feito exclusivamente para os efeitos de revisão salarial, inclusive para reposição das perdas decorrentes da conversão dos salários para URV. E o Parágrafo 3º estabeleceu que a partir de 01/07/94 o IRSM deixava de ser calculado e divulgado.
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC ESPECIAL	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a evolução quinzenal de preços ao nível do consumo com a abrangência nacional. Passou a ser divulgado em 11/92. Deixou de ser divulgado em 07/94 após a implantação do Real.

NOTA: Goiânia foi integrada ao sistema em janeiro de 1991.

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI

Referências Básicas - As séries mensais de Custos e Índices de Custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras, não se incluindo as despesas com projetos em geral, licença, seguros, instalações provisórias, depreciação dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), bem como os lucros da construtora e da incorporadora.

Bases Cadastrais (pesquisas básicas) - As bases cadastrais do SINAPI foram estabelecidas a partir de três pesquisas básicas: Pesquisa de Locais de Compra - PLC -; Coleta Especial de Preços e Salários - CEPS -; e Pesquisa de Especificação de Materiais - PEM. A primeira, PLC, definiu o painel de informantes, ou seja, o cadastro de locais; a segunda, CEPS, objetivou selecionar os insumos incluídos na coleta mensal; e, finalmente, a PEM, que identificou os materiais através de suas descrições completas, permitindo acompanhar, mês a mês, o comportamento de preços de um mesmo produto.

A Coleta - A pesquisa de preços de materiais de construção e serviço e salários de categorias profissionais é feita junto a estabelecimentos comerciais e empresas de construção. A partir dos preços e salários coletados são calculados os preços e salários medianos para o cálculo dos custos e índices de custos da construção civil. O período de coleta ocorre nos seis primeiros dias úteis do mês de referência.

Abrangência Geográfica - Os resultados se referem às Unidades da Federação.

Metodologia de Cálculo

Estrutura de Cálculo - A estrutura de cálculo do custo do metro quadrado está organizada, hierarquicamente, em três níveis, estabelecidos segundo critérios técnicos de engenharia: Projeto, Serviço/Quantidade e Padrão/Especificação/Composição.

Projeto: é a representação gráfica da construção; no SINAPI, calcula-se o custo do metro quadrado de construção para um conjunto de 25 projetos, dos quais 21 residenciais e 4 comerciais.

Serviço/Quantidade: serviço vem a ser as atividades necessárias à execução da obra, cada qual com uma determinada quantidade, considerando-se um total de 157 serviços para os projetos residenciais e 118 para os projetos comerciais.

Padrão/Especificação/Composição: traduz-se no fato de, a cada serviço, associarem-se diferentes especificações, as quais, por sua vez, atendem a determinados padrões de acabamento - alto, normal, baixo e mínimo - que diferem basicamente pela qualidade do material empregado. A execução de cada serviço, segundo um padrão de acabamento associado a uma dada especificação, exige um conjunto de materiais e mão-de-obra em quantidades específicas

determinadas, denominado Composição Técnica que é relativa a uma unidade de medida do serviço.

Cálculo dos Custos

Custo do Projeto: calcula-se o custo do projeto a partir dos custos de todas as especificações alternativas, multiplicando-se os coeficientes da composição pelos respectivos preços ou salários. A especificação alternativa de menor custo, em cada serviço, aplica-se a sua quantidade e obtém-se o custo do serviço naquele projeto. Segue-se que a soma dos custos dos serviços resulta no custo do projeto, em cada padrão de acabamento. Dividindo-se o custo total pela área construída do projeto, chega-se finalmente ao metro quadrado. Esta operação é realizada independentemente para cada área geográfica, tanto para os projetos residenciais quanto para os comerciais.

Custo Médio: consideram-se apenas os custos dos projetos residenciais no padrão normal de acabamento, no cálculo do custo de cada área geográfica. Ele é a média ponderada de 21 projetos residenciais. A ponderação é atribuída de acordo com o peso (importância relativa) de cada projeto, no município mais populoso de cada área. Os pesos foram obtidos através de informações do Inquérito Mensal sobre Edificações - IMSE -, realizado pelo IBGE entre 1979 e 1982. Calculados os custos médios em cada área geográfica, passa-se aos níveis de Estado, Grande Região e Brasil, ponderando-se cada custo médio pelo seu respectivo peso. Utilizou-se como variável de peso o crescimento populacional ocorrido entre 1970 e 1980. Assim, o peso de cada área no Estado é obtido pela relação aumento de população na área e aumento de população de todas as áreas cobertas pelo SINAPI. Decidiu-se pela variação populacional como ponderador, aceitando-a como aproximação da demanda por novas construções, em cada área geográfica.

Cálculo dos Índices de Custos: a partir dos custos médios, fixando-se uma data-base, calculam-se os índices de custos dos Estados, das Grandes Regiões e do Brasil. Este é, então, o Índice Nacional do SINAPI.

Para a série de índices, iniciada em janeiro de 1985 e encerrada em fevereiro de 1986, a data-base foi dezembro de 1984. Devido ao Plano de Estabilização Econômica (D. L. 2.284/86), implantado pelo governo, iniciou-se nova série, tendo como data-base 28 de fevereiro de 1986.

Em maio de 1987 foi alterada a abrangência geográfica do SINAPI, que passou a considerar 26 áreas. Por isso, se fez necessária uma descontinuidade da série, fixando-se nova data-base, ou seja, maio de 1987.

Em dezembro de 1989, com a implantação de novos cadastros de locais e de insumos, foram encerradas as séries com base em maio de 1987 e iniciadas novas séries de custos e índices com base em dezembro de 1989.

E a partir de outubro de 1993 foi iniciada a produção do SINAPI no Estado do Tocantins. O quadro a seguir apresenta as principais características do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO - OBJETIVO	INÍCIO DA PRODUÇÃO DO ÍNDICE	PERÍODO DE COLETA (APROXIMADO)	PRODUTOS
Programação de investimentos, execução e análise de orçamentos, acompanhamento de preços e salários, entre outras aplicações	Unidades da Federação	Empresas construtoras do setor de edificações	Implantado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) em 1969. A partir de janeiro/85 passou a ser calculado integralmente pelo IBGE	Primeiros seis dias úteis do mês de referência, para a coleta de preços, e até o dia 15 do mês de referência para os salários	Séries mensais de preços dos materiais de construção e de salários das categorias profissionais envolvidas com a construção. Séries mensais de custos e índices de custo da construção civil, em diferentes níveis de agregação técnica e espacial

NOTA: O Estado do Tocantins foi integrado ao SINAPI a partir de outubro de 1993.

Índices de Preços na Fonte da Produção Agrícola

Índices de Preços de Arrendamento, Vendas de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos Agrícolas - Índices de preços coletados no fim de cada semestre, a nível de municípios. Os números expressam situações concretas, sem levar em consideração esperanças de realização de contratos ou valores sabidamente declarados com o propósito de cumprir determinações legais.

No que se refere aos arrendamentos agrícolas em dinheiro, tem-se o preço médio mais comumente pago no local da coleta. São excluídos dos valores de parcerias (meias, terças ou outras) ou quaisquer outros arrendamentos pagos, total ou parcialmente, em espécie. Convém esclarecer que os arrendamentos de explorações animais correspondem aos arrendamentos (em dinheiro) de terras para colocação de gado e os arrendamentos para engorda ou estada de animais referem-se à guarda de animais durante determinado período (geralmente curto).

Quanto às informações sobre venda de terras, os preços referem-se à média das transações efetivadas, com base no valor da terra nua (sem quaisquer benfeitorias) e de qualidade comum à região. São excluídos os negócios sobre terras localizadas junto às cidades (a fim de fugir ao efeito de valorização urbana) ou de qualidade excepcional (muito acima ou abaixo da média).

Lavouras - São terras propícias para o plantio de culturas permanentes ou temporárias.

Campos - São terras onde há preponderância de gramíneas grosseiras.

Pastagens - São terras cobertas por gramíneas palatáveis (de boa aceitação pelo gado).

Matas - São terras com cobertura florística de certo porte (inclusive caatinga ou cerrado, desde que seja este o revestimento local mais comum).

No caso da remuneração do trabalho, convém notar que são levantados os salários mais gratificações realmente pagos em dinheiro, o que exclui, portanto, os casos de remuneração mista (dinheiro mais produtos) ou somente em produtos. São observadas duas categorias de trabalhadores não-especializados

(trabalhador permanente e trabalhador eventual) e três de trabalhadores especializados (administrador, capataz e tratorista).

No que concerne aos serviços, são coletados os preços médios para trabalho de aração de terra (empreitadas de trator e de tração animal) e os pagos no transporte de caminhão e no fluvial. Os preços são baseados em tipo de tarefa capaz de representar a mais comumente utilizada na região, se bem que não se faça especificação rígida, dada a diversidade de terrenos arados e de produtos transportados.

As ponderações para a obtenção dos índices agregados originam-se nos dados do Censo Agropecuário de 1980. Os dados básicos para construção dos índices são pesquisados pelos agrônomos e/ou veterinários das empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural. Também colaboram, em sua área de atuação específica, os técnicos da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC -, bem como Prefeituras Municipais. Para São Paulo usam-se os dados básicos do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria Estadual de Agricultura.

Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores - Índices mensais dos preços médios recebidos pelos agricultores pelo produto a granel (descontada a sacaria), posto no armazém do comerciante, e do tipo e qualidade mais comuns à região, calculados com base nos preços coletados no dia 15 de cada mês, em nível de municípios, pelos agrônomos e/ou veterinários das Empresas Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural. Também colaboram, em sua área de atuação específica, os técnicos da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC -, bem como de Prefeituras Municipais. Para São Paulo e Minas Gerais usam-se os dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Superintendência de Abastecimento, respectivamente, das Secretarias Estaduais de Agricultura. As ponderações para a obtenção dos índices agregados originam-se nos dados do Censo Agropecuário de 1980.

A partir de 1986, os índices (IPR) são calculados e divulgados em conjunto com a Companhia Nacional de Abastecimento.

Índices de Preços Pagos pelos Produtores Rurais - Índices

representativos de um conjunto de insumos usados nas principais lavouras. Os dados básicos para construção dos índices são coletados pelos agrônomos e/ou veterinários das Empresas Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural. Também colaboram, em sua área de atuação específica, os técnicos da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC -, bem como de Prefeituras Municipais. Para São Paulo e Minas Gerais usam-se os dados básicos do Instituto de Economia Agrícola e da Superintendência de Abastecimento, respectivamente, das Secretarias Estaduais de Agricultura. Os preços considerados no índice representam os seguintes grupos: sementes e mudas, fertilizantes, agrotóxicos, serviços, combustíveis, e mão-de-obra, num total de 107 produtos.

As ponderações utilizadas para o cálculo dos índices agregados tiveram por base informações de coeficientes de produção de lavouras levantadas pela Companhia Nacional de Abastecimento e que serviram para cálculo dos Valores Básicos de Custeio - VBCs.

Índice de Relação de Trocas - Decorre da relação corrente entre os índices de preços recebidos pelos agricultores e os pagos pelos produtores rurais.

Uma vez que o índice de preços pagos pelos agricultores só abrange insumos utilizados na lavoura, o cálculo da relação de trocas utiliza o índice de preços recebidos para lavouras.

Índice de Preços por Atacado

Índice de Preços por Atacado - Índices oriundos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que considera o preço do atacado "como o imediatamente anterior ao das etapas de transformação ou uso final". Essa definição permite incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, pois abrange tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes).

São apresentados segundo dois conceitos: o da oferta global e o da disponibilidade interna. Em princípio, o conceito da oferta global abrange preços referentes a todas as transações, a nível de atacado, efetuadas no País, inclusive preços de bens destinados à exportação. A disponibilidade interna diferencia-se desse primeiro conceito porque procura medir a evolução dos preços das transações, a nível de atacado, que influenciam diretamente no poder de

compra das unidades econômicas situadas dentro do País.

Ainda em relação a essa distinção conceitual, cabe esclarecer, quanto à oferta global, que a discriminação dos índices setoriais obedece ao critério de origem do produto; no caso da disponibilidade interna, ao critério do destino da produção ou seu grau de elaboração.

Índice de Preços ao Consumidor - Rio de Janeiro

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade do Rio de Janeiro - IPC-RJ -, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, mede as variações de preços do conjunto de bens e serviços que formam as despesas correntes de uma família padrão. Trata-se de um índice de periodicidade mensal, cujos preços são pesquisados sistematicamente ao longo do mês-calendário. No cálculo do IPC-RJ são pesquisados preços de bens destinados à alimentação, vestuário, saúde, cuidados pessoais, transportes e despesas diversas.

As estimativas mensais do IPC-RJ refletem as mutações do poder aquisitivo de parcela da população com rendimentos que vão de 1 a 33 salários mínimos.

Índice Nacional de Custo da Construção- INCC

O Índice Nacional de Custo da Construção - INCC - é uma estatística contínua, de periodicidade mensal, para os 18 municípios das seguintes capitais: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

Os produtos que compõem a mostra do INCC, num total de 72 itens específicos, dos quais 56 relativos a materiais e 16 à mão-de-obra, são coletados ao longo do mês-calendário. Mensalmente são pesquisados 1 050 informantes, obtendo-se cerca de 15 110 cotações.

Para cada uma das 18 capitais consideradas, foi encontrada uma estrutura de pesos, por tipo de obras, tendo em conta as características de cada região; na média, os insumos representam, em cada caso, mais de 96% do custo total da construção.

O cálculo do INCC é feito em duas etapas: primeiramente estimam-se os índices regionais e, em seguida, chega-se à média nacional, com base na importância relativa de cada região, que por sua vez é função da área total edificada, segundo as licenças de habite-se.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - PAIC

Informações econômico-financeiras sobre o setor no País.

A **Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC**, com sua primeira edição em 1990, é o mais completo acompanhamento estatístico e econômico-financeiro sobre o setor da construção no País.

É uma pesquisa única na sua classe de atividade, com abrangência nacional, que coleta informações sobre: emprego, rendimento, custos e obras, verificando variáveis tais como, *investimentos, empréstimos, aplicações financeiras e despesas financeiras*, entre outras.

A **PAIC** possibilita uma análise não só sobre a atividade, como também sobre a saúde financeira das empresas que são investigadas. Essa investigação se deu sobre um conjunto de 2504 empresas, que responderam ao Censo Da Construção de 1985, realizaram obras e/ou serviços da construção e representavam 80% do valor da produção deste setor.

As informações da **PAIC** são também fundamentais para cálculo do Produto Interno Bruto e agregados das Contas Nacionais e Regionais.

Seção

7

Agregados Macroeconômicos

A Seção está estruturada segundo os temas Finanças Públicas, Sistema Monetário e Financeiro, Setor Externo e Contas Nacionais.

Finanças Públicas apresenta informações compiladas a partir dos quadros de detalhamento de despesas elaborados pelo Departamento de Programação e Normas, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO -, sobre a receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

As estatísticas divulgadas no tema Sistema Monetário e Financeiro são aquelas referentes aos meios de pagamentos e à atuação das Instituições Financeiras no País, elaboradas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminação nas fontes das tabelas.

No tema Setor Externo compilaram-se dados sobre o comércio de mercadorias, balanços de pagamentos e taxa de câmbio.

Complementando a Seção, divulgam-se informações sobre Contas Nacionais que fornecem os agregados macroeconômicos a partir do Sistema de Contas Consolidadas para a Nação. O núcleo do Sistema é representado por quatro Contas, apresentadas nesta publicação sob os títulos:

Conta 1 - Produto Interno Bruto;

Conta 2 - Renda Nacional Disponível;

Conta 3 - Conta de Capital; e

Conta 4 - Transações Correntes com o Resto do Mundo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Sistema de Contas Nacionais Consolidado	Obter informações de agregados macroeconômicos através de um sistema articulado de contas e quadros de detalhamento, que expõe as principais transações referentes à geração e absorção do produto e da renda, da economia do País e suas relações com o resto do mundo	Entidade produtora de estatística primária (agropecuária, indústria e serviços) e indicadores de produção física	Anual	Brasil	Publicação e produtos e serviços em meio magnético	IBGE
Balço de Pagamentos	Obter informações sobre as transações de bens, serviços e capital de residentes com não residentes do Brasil, visando a definição do superávit ou déficit de nossas transações com o exterior	Contrato de câmbio e informações provenientes de Ministérios e outros órgãos	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Estatísticas sobre Meios de Pagamentos	Obter informações sobre o papel-moeda emitido, encaixe das instituições financeiras, os depósitos à vista junto aos Bancos Comerciais, o papel-moeda em circulação e as reservas bancárias	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Orçamentos da União	Divulgar os quadros de Detalhamento de Despesas de que trata a Lei nº 8.175, de 31 de janeiro de 1991, referentes aos órgãos e entidades do Poder Executivo em conformidade com o 3º parágrafo do Art. 54 da Lei nº 8.074 de 1990	Instituição pública federal	Anual	Brasil	Publicação	Secretaria de Orçamento Federal
Registros Administrativos sobre Exportações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas às exportações de mercadorias que atravessam a fronteira aduaneira brasileira	Registro de exportação no Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX	Mensal e anual	Brasil e países de destino	Publicação e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Importações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas à importação de mercadorias liberadas pela administração aduaneira brasileira para processamento, produção e consumo	Declaração de importação	Mensal e anual	Brasil e países de procedência	Publicação	Secretaria da Receita Federal
Registros Administrativos sobre Operações de Instituições Financeiras	Fornecer informações sobre a atuação das instituições financeiras que operam no País	Órgão público e entidade privada que atuam na área financeira	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal

Finanças Públicas

As tabelas apresentadas neste tema constituem compilações realizadas a partir dos quadros de detalhamento de despesas elaborados pelo Departamento de Programação e Normas, em atendimento aos objetivos definidos na Lei nº 8.409, de 28 de fevereiro de 1992, referentes à atuação de órgãos e entidades do Poder Executivo, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Divulgam-se informações sobre a receita prevista, a despesa fixada, a receita arrecadada e a receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

Bibliografia

Textos para Análise

JORGE, Angela Filgueiras; IZHAKI, Fania Goltsman. Imposto de renda da pessoa física: rediscutindo a equidade. *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro, v.46, n. 183/184, p.177-192, jul./dez. 1985.

Resultados

Publicados

ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS DO SETOR PÚBLICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1980- . Anual.

INQUÉRITOS especiais, n. 1: Produção e distribuição de energia elétrica. Unidade automotora de energia elétrica. Abastecimento de água e esgotamento sanitário. Limpeza pública e remoção de lixo - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 47p.

_____, n. 2: Transporte rodoviário. Transporte ferroviário, hidroviário, aéreo e especial. Departamento de Transporte - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 389p.

_____, n. 3: Instituições financeiras. Seguros e capitalização. Comunicação - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 227p.

_____, n. 4: Indústria da construção.

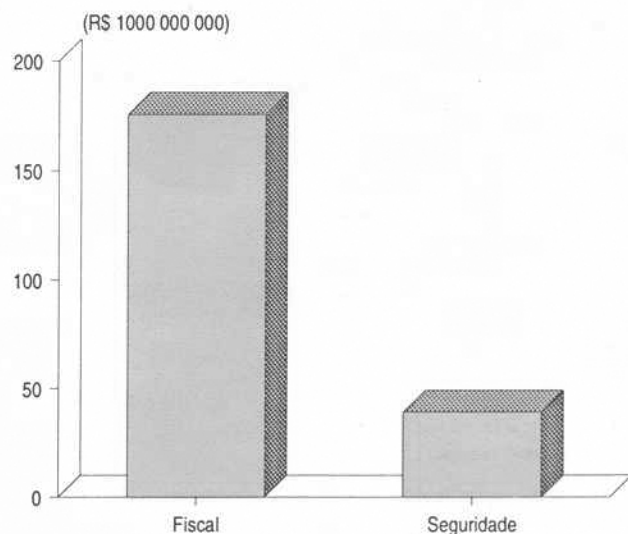
Departamento da Construção - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 2v.

Outros

BALANÇO geral da União. Brasília: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, 1993. 4v.

BRASIL. Lei nº 8.409, de 28 de fevereiro de 1992. Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 1992. *Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)*, Brasília, v. 130, n. 43, p.2769-2771, 4 mar. 1992. Seção 1. Esta lei e seus anexos circularam em suplemento à referida edição.

Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1994



FONTE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República. Secretaria de Orçamento Federal

Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1993

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (1 000 000 CR\$)					
	Total	Receita diretamente arrecadada (1)	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
TOTAL	13 896 006	652 275	13 243 731	796 553	737 914	11 709 264
Receitas correntes.....	4 455 312	517 726	3 937 586	796 538	737 914	2 403 134
Receita tributária.....	1 684 432	-	1 684 432	771 674	687 699	225 060
Impostos.....	1 673 375	-	1 673 375	765 491	687 699	220 185
Sobre a importação.....	81 812	-	81 812	67 066	-	14 726
Sobre a exportação.....	39	-	39	32	-	7
Sobre a propriedade territorial rural.....	26 822	-	26 822	10 997	13 411	2 414
Pessoas físicas.....	41 679	-	41 679	17 889	18 339	5 452
Pessoas jurídicas.....	268 219	-	268 219	115 120	118 016	35 083
Retido nas fontes.....	648 382	-	648 382	278 285	285 288	84 808
Produtos do fumo.....	93 286	-	93 286	32 389	50 374	10 523
Outros produtos.....	373 865	-	373 865	129 806	201 887	42 172
Comercialização do ouro.....	384	-	384	-	384	-
Demais operações.....	138 887	-	138 887	113 888	-	25 000
Taxas.....	11 057	-	11 057	6 183	-	4 875
Receitas de contribuições.....	1 914 904	13 889	1 901 014	184	44 201	1 856 630
Contribuições sociais.....	1 857 353	13 227	1 844 126	-	41 481	1 802 645
Financiamento seguridade social.....	385 841	-	385 841	-	-	385 841
Salário-educação.....	62 222	-	62 222	-	41 481	20 741
Ensino aeroviário.....	1 063	-	1 063	-	-	1 063
Desenvolvimento do ensino profissional marítimo.....	565	-	565	-	-	565
Receita de concursos de prognósticos.....	11 365	-	11 365	-	-	11 365
Plano de seguridade social do servidor.....	19 406	-	19 406	-	-	19 406
Empregadores e trabalhadores para a seguridade social.....	1 051 046	-	1 051 046	-	-	1 051 046
Rurais.....	1 501	913	588	-	-	588
Adicional à contribuição previdenciária.....	3 796	3 649	147	-	-	147
Para o PIS e PASEP.....	207 643	-	207 643	-	-	207 643
Sobre o lucro das pessoas jurídicas.....	103 014	-	103 014	-	-	103 014
Outras contribuições sociais.....	9 891	8 665	1 226	-	-	1 226
Contribuições econômicas.....	57 551	662	56 888	184	2 720	53 985
Para o PIN.....	10 062	-	10 062	-	-	10 062
Para o PROTERRA.....	6 708	-	6 708	-	-	6 708
Selo especial de controle.....	10 546	-	10 546	-	-	10 546
Lojas francas, entrepostos aduaneiros e depósitos alfandegários.....	1 576	-	1 576	-	-	1 576
Cota-parte da margem de revenda dos combustíveis.....	183	-	183	183	-	-
Cota-parte do adicional ao frete para renovação da marinha mercante.....	11 321	0	11 321	-	-	11 321
Extração de óleo bruto, xisto betuminoso e gás.....	739	-	739	-	-	739
Adicional de tarifa portuária.....	8 916	-	8 916	-	-	8 916
Outras contribuições econômicas.....	7 500	662	6 838	1	2 720	4 118
Receitas patrimoniais.....	469 654	172 236	297 319	9 057	-	288 262
Imobiliárias.....	8 139	6 280	1 858	1 446	-	413
De valores mobiliários.....	377 419	117 598	259 821	7 611	-	252 210
Outras receitas patrimoniais.....	83 997	48 358	35 639	-	-	35 639
Receita agropecuária.....	3 699	3 640	59	0	-	59
Da produção vegetal.....	2 683	2 629	53	-	-	53
Da produção animal e derivados.....	180	174	6	-	-	6
Outras receitas agropecuárias.....	837	836	0	0	-	-

Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1993

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (1 000 000 CRS)					
	Total	Receita diretamente arrecadada (1)	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
Receitas industriais.....	4 081	3 095	986	0	-	985
Da indústria extrativa mineral.....	3	3	-	-	-	-
Da indústria de transformação.....	4 078	3 092	986	0	-	985
Da indústria da construção.....	-	-	-	-	-	-
De serviços industriais de utilidade pública.....	-	-	-	-	-	-
Receitas de serviços.....	238 133	226 991	11 143	420	-	10 723
Comerciais.....	91 149	85 973	5 176	2	-	5 174
Financeiros.....	75 014	74 984	30	13	-	17
De transporte rodoviário.....	1	1	-	-	-	-
De transporte ferroviário.....	4 954	4 954	-	-	-	-
De transporte hidroviário.....	122	122	-	-	-	-
De transporte aéreo.....	-	-	-	-	-	-
De transportes especiais.....	-	-	-	-	-	-
De comunicação.....	140	140	-	-	-	-
De saúde.....	23 865	21 443	2 422	-	-	2 422
Portuários.....	-	-	-	-	-	-
De armazenagem.....	930	930	-	-	-	-
De processamento de dados.....	10 542	10 517	26	2	-	23
De socorro marítimo.....	11	-	11	-	-	11
De metrologia.....	1 958	1 958	-	-	-	-
Tecnológicos.....	500	381	119	-	-	119
Administrativos.....	9 085	8 826	260	-	-	260
De inspeção e fiscalização.....	152	60	92	-	-	92
De meteorologia.....	1	-	1	-	-	1
Educaionais.....	1 323	771	552	264	-	288
Agropecuários.....	109	100	10	2	-	8
De reparação, manutenção e instalação.....	843	843	-	-	-	-
Recreativos e culturais.....	1 022	1 022	0	0	-	-
De consultoria, assistência técnica e análise de projetos.....	1 706	1 443	263	-	-	263
De hospedagem e alimentação.....	574	384	191	106	-	85
De estudos e pesquisas.....	1 982	1 962	20	1	-	20
Registro de marcas e patentes.....	2 423	2 423	-	-	-	-
De registro do comércio.....	683	-	683	-	-	683
Tarifa de utilização de faróis.....	1 225	-	1 225	-	-	1 225
Tarifas aeroportuárias.....	1	-	1	1	-	-
Tarifas de uso das comunicações e dos auxílios à navegação aérea em rota.....	1 153	1 153	-	-	-	-
Outros serviços.....	6 664	6 603	62	29	-	32
Transferências correntes.....	28 431	27 704	727	244	-	483
Outras receitas correntes.....	112 077	70 171	41 906	14 960	6 014	20 932
Multas e juros de mora.....	35 066	8 682	26 384	2 810	5 933	17 641
Indenizações e restituições.....	26 196	16 032	10 164	10 052	-	112
Da dívida ativa tributária.....	198	-	198	-	81	117
Da dívida ativa não tributária.....	16 262	15 006	1 256	1 236	-	20
Diversas.....	34 356	30 451	3 904	861	-	3 043
Receitas de capital.....	9 440 694	134 549	9 306 145	15	-	9 306 130
Operações de crédito.....	8 453 948	80 933	8 373 015	-	-	8 373 015
Alienação de bens.....	37 073	36 832	240	14	-	226
Amortização de empréstimos.....	230 512	14 846	215 667	-	-	215 667
Transferências de capital.....	4 275	1 642	2 633	0	-	2 633
Outras receitas de capital.....	714 886	296	714 590	0	-	714 590

FORNTE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, Secretaria de Orçamento Federal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Recursos diretamente arrecadados pelos órgãos gestores e que não transitam pelo caixa do Tesouro Nacional.

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1994

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total			Tipo de despesa e fontes de recursos	
	Total	Do tesouro	Outras fontes	Fiscal	
				Total	Do tesouro
TOTAL	214 826 827 417	206 412 255 041	8 414 572 376	175 703 136 797	169 457 202 141
Despesas correntes	72 829 473 731	68 145 502 736	4 683 970 965	37 539 947 397	34 766 512 601
Pessoal e encargos sociais	17 134 606 783	16 604 848 775	529 758 008	8 390 888 310	7 908 571 156
Transferências.....	3 336 041 835	3 336 041 835	-	505 199 101	505 199 101
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	1 507 044 930	1 507 044 930	-	-	-
Intragovernamentais a fundos.....	893 327 803	893 327 803	-	-	-
Intragovernamentais a outras entidades.....	-	-	-	-	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	935 669 102	935 669 102	-	505 199 101	505 199 101
Aplicações diretas.....	13 798 564 948	13 268 808 940	529 758 008	7 885 689 209	7 403 372 054
Aposentadorias e reformas.....	2 846 404 518	2 808 492 148	37 912 370	-	-
Pensões.....	1 704 640 715	1 700 480 776	4 159 939	5 000	5 000
Salário família.....	10 139 646	9 364 056	775 590	7 730 675	6 955 182
Outros benefícios assistenciais.....	109 196 261	103 853 736	5 342 525	96 732 294	91 418 935
Vencimentos e vantagens fixas					
Pessoal civil.....	5 842 313 459	5 521 956 498	320 356 961	4 732 395 034	4 412 038 073
Pessoal militar.....	1 328 885 629	1 328 289 099	596 530	1 328 883 417	1 328 288 887
Obrigações patrimoniais.....	738 621 671	645 672 793	92 948 878	595 980 647	503 031 769
Diárias					
Pessoal civil.....	209 334 832	167 753 733	41 581 099	175 473 351	138 493 740
Pessoal militar.....	36 141 146	32 567 058	3 574 088	36 123 355	32 549 267
Outras despesas variáveis					
Pessoal civil.....	529 350 364	519 005 808	10 344 556	488 374 950	478 759 559
Pessoal militar.....	162 458 803	160 400 150	2 058 653	162 447 855	160 389 202
Auxílio-fardamento.....	-	-	-	-	-
Depósitos compulsórios.....	251 975	251 975	-	251 975	251 975
Sentenças judiciais.....	197 429 127	187 464 616	9 964 511	194 913 681	184 949 170
Despesas de exercícios anteriores.....	83 396 802	83 254 494	142 308	66 376 975	66 243 295
Juros e encargos da dívida interna	7 751 463 419	7 634 167 938	117 295 481	7 658 350 427	7 604 579 872
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	63 524 926	-	63 524 926	-	-
Aplicações diretas.....	7 687 938 493	7 634 167 938	53 770 555	7 658 350 427	7 604 579 872
Juros sobre a dívida por contrato.....	704 929 632	651 496 997	53 432 635	682 383 839	628 951 204
Outros encargos sobre a dívida por contrato.....	30 937 763	30 599 843	337 920	23 895 490	23 557 570
Juros, deságios e descontos da dívida mobiliária.....	6 952 071 098	6 952 071 098	-	6 952 071 098	6 952 071 098
Juros e encargos da dívida externa	3 431 053 293	3 431 022 620	30 673	3 340 929 833	3 340 899 160
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	3 431 053 293	3 431 022 620	30 673	3 340 929 833	3 340 899 160
Juros sobre a dívida por contrato.....	1 580 470 089	1 580 439 416	30 673	1 530 410 846	1 530 380 173
Outros encargos sobre a dívida por contrato.....	133 930 748	133 930 748	-	93 866 531	93 866 531
Juros, deságios e descontos da dívida mobiliária.....	1 699 030 949	1 699 030 949	-	1 699 030 949	1 699 030 949
Outros encargos sobre a dívida mobiliária.....	17 621 507	17 621 507	-	17 621 507	17 621 507
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-	-
Outras despesas correntes	44 512 350 236	40 475 463 403	4 036 886 833	18 149 778 827	15 912 462 314
Transferências.....	29 764 578 890	28 196 149 215	1 568 429 675	11 321 038 709	11 101 628 623
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	17 037 183 361	15 689 042 127	1 348 141 234	51 576 312	44 565 338
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	17 838 908	17 714 464	124 444	17 838 908	17 714 464
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	6 164 873	4 949 597	1 215 276	6 164 873	4 949 597
Intragovernamentais a outras entidades.....	7 104 334	7 102 876	1 458	7 018 657	7 017 199
A Estados e ao Distrito Federal.....	6 626 633 563	6 509 352 552	117 281 011	6 156 359 652	6 040 720 307
A Municípios.....	5 567 161 752	5 497 651 377	69 510 375	4 877 166 668	4 808 157 548
A instituições privadas.....	355 850 398	328 786 177	27 064 221	107 537 564	86 219 751
A instituições multigovernamentais.....	23 402 569	23 402 569	-	23 402 569	23 402 569
Ao exterior - governos.....	-	-	-	-	-
A organismos internacionais.....	123 239 132	118 147 476	5 091 656	73 973 506	68 881 850
Aplicações diretas.....	14 747 771 346	12 279 314 188	2 468 457 158	6 828 740 118	4 810 833 891
Pensões.....	74 522	74 522	-	74 522	74 522
Outros benefícios previdenciários.....	100 406	100 406	-	-	-
Contribuição a entidades fechadas de previdência.....	83 103 810	7 700 611	75 403 199	1 659 771	-
Outros benefícios assistenciais.....	28 476 585	27 611 939	864 646	13 084 889	12 623 985
Outros benefícios de natureza social.....	2 374 085 761	2 374 084 522	1 239	1 239	-
Auxílio financeiro a estudantes.....	436 248 505	418 130 761	18 117 744	433 006 045	415 075 196
Material de consumo.....	2 088 609 601	1 414 875 785	673 733 816	1 266 874 685	769 385 017
Campanhas educativas.....	30 814 099	27 849 240	2 964 859	12 937 363	9 972 504
Prêmios e condecorações.....	8 087 334	2 814 721	3 272 613	6 063 029	2 790 416
Passagens e despesas com locomoções.....	275 312 221	223 733 313	51 578 908	215 780 112	170 316 550
Publicidade e propaganda.....	15 463 649	7 757 617	7 706 032	11 110 898	3 404 866
Serviços de consultoria.....	131 006 361	122 924 423	8 081 938	99 212 412	91 507 111
Outros serviços de terceiros					
Pessoa física.....	495 711 514	377 319 187	118 392 327	202 232 776	108 995 469
Pessoa jurídica.....	7 297 016 734	5 912 220 111	1 384 796 623	3 344 470 961	2 102 033 723
Locação de mão-de-obra.....	286 305 469	217 019 098	69 286 371	171 557 710	127 436 928
Arrendamento mercantil.....	9 640 179	8 972 036	668 143	9 525 732	8 972 036
Contribuições.....	61 913 416	36 082 365	25 831 051	56 475 376	31 152 431
Equalizações de preços.....	834 991 620	834 991 620	-	834 991 620	834 991 620
Sentenças judiciais.....	18 675 226	7 467 524	11 207 702	18 302 801	7 143 710
Despesas de exercícios anteriores.....	146 053 102	144 050 151	2 002 951	21 882 312	20 008 738
Indenizações e restituições.....	128 081 232	113 534 236	14 546 996	109 495 865	94 948 869
Outras	-	-	-	-	-
Reserva de contingência.....	-	-	-	-	-

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1994

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total			Tipo de despesa e fontes de recursos	
				Fiscal	
	Total	Do tesouro	Outras fontes	Total	Do tesouro
Despesas de capital.....	140 883 069 049	137 152 467 668	3 730 601 381	137 651 312 062	134 178 810 302
Investimentos.....	6 051 659 188	4 763 726 323	1 287 932 865	4 812 038 703	3 780 276 794
Transferências.....	1 961 904 504	1 602 053 633	359 850 871	1 225 127 303	963 518 277
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	134 005 288	27 104 917	106 900 371	31 160 076	19 373 259
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	1 823 970	1 823 970	-	1 823 970	1 823 970
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	-	-	-	-	-
Outras transferências intragovernamentais.....	393 335	393 335	-	393 335	393 335
A Estados e ao Distrito Federal.....	875 842 223	763 986 544	111 855 679	591 330 104	480 241 410
A Municípios.....	896 809 570	764 925 357	131 884 213	554 129 303	424 410 614
A instituições privadas.....	15 939 954	7 434 206	8 505 748	9 245 583	935 617
A instituições multigovernamentais.....	37 090 164	36 385 304	704 860	37 044 932	36 340 072
Aplicações diretas.....	4 089 754 684	3 161 672 690	928 081 994	3 586 911 400	2 816 758 517
Material de consumo.....	37 955 834	19 594 296	18 361 538	37 955 834	19 594 296
Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica.....	90 913 521	36 162 358	54 751 163	90 913 521	36 162 358
Obras e instalações.....	2 064 641 489	1 667 426 518	397 214 971	1 731 846 318	1 447 170 730
Equipamentos e material permanente.....	1 888 863 005	1 431 221 517	457 641 488	1 718 814 892	1 306 563 132
Constituição ou aumento de capital de empresas.....	-	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	585 763	585 763	-	585 763	585 763
Despesas de exercícios anteriores.....	6 795 072	6 682 238	112 834	6 795 072	6 682 238
Inversões financeiras.....	44 822 132 976	42 988 396 445	1 833 736 531	43 354 846 066	41 523 038 200
Transferências.....	133 251 115	131 509 627	1 741 588	131 427 496	131 427 496
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	1 823 619	82 031	1 741 588	-	-
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	6 901 141	6 901 141	-	6 901 141	6 901 141
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	124 526 355	124 526 355	-	124 526 355	124 526 355
A Estados e ao Distrito Federal.....	-	-	-	-	-
A Municípios.....	-	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	44 688 881 861	42 856 886 918	1 831 994 943	43 223 418 570	41 391 610 704
Aquisições.....	5 022 065 308	3 477 925 262	1 544 140 046	5 020 767 937	3 476 814 968
Imóveis.....	454 936 090	438 955 658	15 980 432	454 826 716	438 955 658
Bens para revenda.....	1 354 641 988	45 014 343	1 309 627 645	1 354 641 988	45 014 343
Títulos de crédito.....	3 200 686 287	2 988 490 041	212 196 246	3 200 686 287	2 988 490 041
Títulos representativos de capital já integralizados.....	11 800 943	5 465 220	6 335 723	10 812 946	4 354 926
Constituição ou aumento de capital de empresas.....	206 967 150	13 603 171	193 363 979	206 967 150	13 603 171
Concessão de empréstimos.....	39 457 996 624	39 363 521 966	94 474 658	37 993 830 704	37 899 356 046
Depósitos compulsórios.....	-	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	1 496 242	1 496 242	-	1 496 242	1 496 242
Despesas de exercícios anteriores.....	356 537	340 277	16 260	356 537	340 277
Amortizações da dívida interna.....	87 023 541 737	86 414 703 036	608 838 701	86 571 666 281	85 962 827 580
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	87 023 541 737	86 414 703 036	608 838 701	86 571 666 281	85 962 827 580
Principal da dívida.....	28 986 492 970	28 377 654 269	608 838 701	28 534 617 514	27 925 778 813
Por contrato.....	2 849 852 145	2 241 013 444	608 838 701	2 397 978 689	1 789 137 988
Mobiliária.....	26 136 640 825	26 136 640 825	-	26 136 640 825	26 136 640 825
Correção monetária e cambial da dívida mobiliária.....	58 037 048 767	58 037 048 767	-	58 037 048 767	58 037 048 767
Amortizações da dívida externa.....	2 860 636 261	2 860 542 977	93 284	2 789 500 716	2 789 407 432
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	2 860 636 261	2 860 542 977	93 284	2 789 500 716	2 789 407 432
Principal da dívida.....	2 072 458 568	2 072 365 284	93 284	2 001 323 023	2 001 229 739
Principal da dívida mobiliária.....	788 177 693	788 177 693	-	788 177 693	788 177 693
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-	-
Outras despesas de capital.....	125 098 887	125 098 887	-	123 260 296	123 260 296
Transferências.....	106 731 560	106 731 560	-	104 892 969	104 892 969
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	10 616 822	10 616 822	-	10 616 822	10 616 822
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	-	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	52 979 714	52 979 714	-	52 979 714	52 979 714
A Estados e ao Distrito Federal.....	41 801 185	41 801 185	-	40 379 311	40 379 311
A Municípios.....	686 969	686 969	-	270 252	270 252
A instituições privadas.....	646 870	646 870	-	646 870	646 870
A organismos internacionais.....	-	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	18 367 327	18 367 327	-	18 367 327	18 367 327
Auxílios.....	16 629 533	16 629 533	-	16 629 533	16 629 533
Sentenças judiciais.....	1 737 794	1 737 794	-	1 737 794	1 737 794
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-	-
Indenizações e restituições.....	-	-	-	-	-
Reserva de contingência.....	1 114 284 637	1 114 284 637	-	511 879 338	511 879 338

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1994

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal	Seguridade		
	Outras fontes	Total	Do tesouro	Outras fontes
TOTAL	6 245 936 656	39 123 688 620	36 955 052 900	2 168 635 720
Despesas correntes	2 773 434 896	35 289 526 334	33 378 990 235	1 910 536 099
Pessoal e encargos sociais	482 317 155	8 743 718 473	8 696 277 620	47 440 853
Transferências.....	-	2 830 842 734	2 830 842 734	-
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	1 507 044 930	1 507 044 930	-
Intragovernamentais a fundos.....	-	893 327 803	893 327 803	-
Intragovernamentais a outras entidades.....	-	-	-	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	-	430 470 001	430 470 001	-
Aplicações diretas	482 317 155	5 912 875 739	5 885 434 886	47 440 853
Aposentadorias e reformas.....	-	2 846 404 518	2 808 492 148	37 912 370
Pensões.....	-	1 704 635 715	1 700 475 776	4 159 939
Salário família.....	775 493	2 408 971	2 408 874	97
Outros benefícios assistenciais.....	5 313 359	12 463 967	12 434 801	29 166
Vencimentos e vantagens fixas				
Pessoal civil.....	320 356 961	1 109 918 425	1 109 918 425	-
Pessoal militar.....	596 530	2 212	2 212	-
Obrigações patrimoniais.....	92 948 878	142 641 024	142 641 024	-
Diárias				
Pessoal civil.....	36 979 611	33 861 481	29 259 993	4 601 488
Pessoal militar.....	3 574 088	17 791	17 791	-
Outras despesas variáveis				
Pessoal civil.....	9 615 391	40 975 414	40 246 249	729 165
Pessoal militar.....	2 058 653	10 948	10 948	-
Auxílio-fardamento.....	-	-	-	-
Depósitos compulsórios.....	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	9 964 511	2 515 446	2 515 446	-
Despesas de exercícios anteriores.....	133 680	17 019 827	17 011 199	8 628
Juros e encargos da dívida interna	53 770 555	93 112 992	29 588 066	63 524 926
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	63 524 926	-	63 524 926
Aplicações diretas	53 770 555	29 588 066	29 588 066	-
Juros sobre a dívida por contrato.....	53 432 635	22 545 793	22 545 793	-
Outros encargos sobre a dívida por contrato.....	337 920	7 042 273	7 042 273	-
Juros, deságios e descontos da dívida mobiliária.....	-	-	-	-
Juros e encargos da dívida externa	30 673	90 123 460	90 123 460	-
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-
Aplicações diretas	30 673	90 123 460	90 123 460	-
Juros sobre a dívida por contrato.....	30 673	50 059 243	50 059 243	-
Outros encargos sobre a dívida por contrato.....	-	40 064 217	40 064 217	-
Juros, deságios e descontos da dívida mobiliária.....	-	-	-	-
Outros encargos sobre a dívida mobiliária.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-
Outras despesas correntes	2 237 316 513	26 362 571 409	24 563 001 089	1 799 570 320
Transferências.....	219 410 086	18 443 540 181	17 094 520 592	1 349 019 589
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	7 010 974	16 985 607 049	15 644 476 789	1 341 130 260
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	124 444	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	1 215 276	-	-	-
Intragovernamentais a outras entidades.....	1 458	85 677	85 677	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	115 639 345	470 273 911	468 632 245	1 641 666
A Municípios.....	69 009 120	689 995 084	689 493 829	501 255
A instituições privadas.....	21 317 813	248 312 834	242 566 426	5 746 408
A instituições multigovernamentais.....	-	-	-	-
Ao exterior - governos.....	-	-	-	-
A organismos internacionais.....	5 091 656	49 265 626	49 265 626	-
Aplicações diretas	2 017 906 427	7 919 031 228	7 468 480 497	450 550 731
Pensões.....	-	-	-	-
Outros benefícios previdenciários.....	-	100 406	100 406	-
Contribuição a entidades fechadas de previdência.....	1 659 771	81 444 039	7 700 611	73 743 428
Outros benefícios assistenciais.....	460 904	15 391 696	14 987 954	403 742
Outros benefícios de natureza social.....	1 239	2 374 084 522	2 374 084 522	-
Auxílio financeiro a estudantes.....	17 930 849	3 242 460	3 055 565	186 895
Material de consumo.....	497 489 668	821 734 916	645 490 768	176 244 148
Campanhas educativas.....	2 964 859	17 876 736	17 876 736	-
Prêmios e condecorações.....	3 272 613	24 305	24 305	-
Passagens e despesas com locomoções.....	45 463 562	59 532 109	53 416 763	6 115 346
Publicidade e propaganda.....	7 706 032	4 352 751	4 352 751	-
Serviços de consultoria.....	7 705 301	31 793 949	31 417 312	376 637
Outros serviços de terceiros				
Pessoa física.....	93 237 307	293 478 738	268 323 718	25 155 020
Pessoa jurídica.....	1 242 437 238	3 952 545 773	3 810 186 388	142 359 385
Locação de mão-de-obra.....	44 120 782	114 747 759	89 582 170	25 165 589
Arrendamento mercantil.....	553 696	114 447	-	114 447
Contribuições.....	25 322 945	5 438 040	4 929 934	508 106
Equalizações de preços.....	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	11 159 091	372 425	323 814	48 611
Indenizações e restituições.....	1 873 574	124 170 790	124 041 413	129 377
Outras.....	14 546 996	18 585 367	18 585 367	-
Outras	-	-	-	-
Reserva de contingência.....	-	-	-	-

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1994

(conclusão)				
ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal		Seguridade	
	Outras fontes	Total	Do tesouro	Outras fontes
Despesas de capital.....	3 472 501 760	3 231 756 987	2 973 657 366	258 099 621
Investimentos.....	1 031 761 909	1 239 620 485	983 449 529	256 170 956
Transferências.....	261 609 026	736 777 201	638 535 356	98 241 845
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	11 786 817	102 845 212	7 731 658	95 113 554
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	-	-	-	-
Outras transferências intragovernamentais.....	-	-	-	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	111 088 694	284 512 119	283 745 134	766 985
A Municípios.....	129 718 689	342 680 267	340 514 743	2 165 524
A instituições privadas.....	8 309 966	6 694 371	6 498 589	195 782
A instituições multigovernamentais.....	704 860	45 232	45 232	-
Aplicações diretas.....	770 152 883	502 843 284	344 914 173	157 929 111
Material de consumo.....	18 361 538	-	-	-
Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica.....	54 751 163	-	-	-
Obras e instalações.....	284 675 588	332 795 171	220 255 788	112 539 383
Equipamentos e material permanente.....	412 251 760	170 048 113	124 658 385	45 389 728
Constituição ou aumento de capital de empresas.....	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	112 834	-	-	-
Inversões financeiras.....	1 831 807 866	1 467 286 910	1 465 358 245	1 928 665
Transferências.....	-	1 823 619	82 031	1 741 588
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	1 823 619	82 031	1 741 588
Intragovernamentais a fundos.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	-	-	-	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	-	-	-	-
A Municípios.....	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	1 831 807 866	1 465 463 291	1 465 276 214	187 077
Aquisições.....	1 543 952 969	1 297 371	1 110 294	187 077
Imóveis.....	15 871 058	109 374	-	109 374
Bens para revenda.....	1 309 627 645	-	-	-
Títulos de crédito.....	212 196 246	-	-	-
Títulos representativos de capital já integralizados.....	6 258 020	1 187 997	1 110 294	77 703
Constituição ou aumento de capital de empresas.....	193 363 979	-	-	-
Concessão de empréstimos.....	94 474 658	1 464 165 920	1 464 165 920	-
Depósitos compulsórios.....	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	16 260	-	-	-
Amortizações da dívida interna.....	608 838 701	451 875 456	451 875 456	-
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	608 838 701	451 875 456	451 875 456	-
Principal da dívida.....	608 838 701	451 875 456	451 875 456	-
Por contrato.....	608 838 701	451 875 456	451 875 456	-
Mobiliária.....	-	-	-	-
Correção monetária e cambial da dívida mobiliária.....	-	-	-	-
Amortizações da dívida externa.....	93 284	71 135 545	71 135 545	-
Transferências intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	93 284	71 135 545	71 135 545	-
Principal da dívida.....	93 284	71 135 545	71 135 545	-
Principal da dívida mobiliária.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-
Outras despesas de capital.....	-	1 838 591	1 838 591	-
Transferências.....	-	1 838 591	1 838 591	-
Intragovernamentais a autarquias e fundações.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas industriais ou agrícolas.....	-	-	-	-
Intragovernamentais a empresas comerciais ou financeiras.....	-	-	-	-
A Estados e ao Distrito Federal.....	-	1 421 874	1 421 874	-
A Municípios.....	-	416 717	416 717	-
A instituições privadas.....	-	-	-	-
A organismos internacionais.....	-	-	-	-
Aplicações diretas.....	-	-	-	-
Auxílios.....	-	-	-	-
Sentenças judiciais.....	-	-	-	-
Despesas de exercícios anteriores.....	-	-	-	-
Indenizações e restituições.....	-	-	-	-
Reserva de contingência.....	-	602 405 299	602 405 299	-

Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1994

FUNÇÕES	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)		
	Total	Tipo	
		Fiscal	Seguridade
TOTAL	214 826 827 417	175 703 138 797	39 123 688 620
Legislativa.....	440 977 496	440 977 496	0
Judiciária.....	1 652 826 037	1 652 826 037	0
Administração e planejamento.....	140 689 725 122	139 173 999 514	1 515 725 608
Agricultura.....	4 846 759 894	4 846 759 894	0
Comunicações.....	85 498 200	85 498 200	0
Defesa nacional e segurança pública.....	5 688 893 053	5 688 893 053	0
Desenvolvimento regional.....	12 267 465 386	12 266 371 238	1 094 148
Educação e cultura.....	5 174 143 223	4 465 254 895	708 888 328
Energia e recursos minerais.....	385 235 971	385 235 971	0
Habituação e urbanismo.....	408 022 214	407 779 159	243 055
Indústria, comércio e serviços.....	1 722 821 872	1 722 821 872	0
Relações exteriores.....	278 316 650	278 316 650	0
Saúde e saneamento.....	8 401 972 929	4 907 341	8 397 065 588
Trabalho.....	3 174 728 940	179 627 764	2 995 101 176
Assistência e previdência.....	25 360 725 283	457 559 865	24 903 165 418
Transporte.....	3 134 430 510	3 134 430 510	0
Reserva de contingência.....	1 114 284 637	511 879 338	602 405 299

FORNE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, Secretaria de Orçamento Federal.

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Na Biblioteca do **IBGE**, você dispõe de uma sala de leitura onde pode consultar o acervo de publicações e acessar os terminais de vídeo com informações sobre o País.

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - **CDDI**
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-1046

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1994

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal e encargos sociais	Juros e encargos da dívida	Outras
TOTAL					
TOTAL.....	213 712 542 780	72 829 473 731	17 134 806 783	11 182 516 712	44 512 350 236
Poder Legislativo.....	536 361 335	473 908 369	325 309 715	-	148 598 654
Câmara dos Deputados.....	233 335 869	204 408 602	130 467 281	-	73 941 321
Senado Federal.....	236 718 536	211 073 440	148 161 847	-	62 911 593
Tribunal de Contas da União.....	66 306 930	58 426 327	46 680 587	-	11 745 740
Poder Judiciário.....	1 754 387 094	1 541 483 861	1 187 077 221	-	354 406 640
Supremo Tribunal Federal.....	46 468 780	29 226 346	14 628 548	-	14 597 798
Superior Tribunal de Justiça.....	91 555 096	67 238 635	44 209 832	-	23 028 803
Justiça Federal.....	334 830 445	281 592 329	206 229 161	-	75 363 168
Justiça Militar.....	24 341 126	23 837 567	17 530 531	-	6 307 036
Justiça Eleitoral.....	326 083 497	308 848 145	193 655 070	-	115 193 075
Justiça do Trabalho.....	840 597 121	748 725 632	639 578 285	-	109 147 347
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	90 511 029	82 015 207	71 245 794	-	10 769 413
Poder Executivo.....	55 485 653 202	41 500 956 645	8 278 266 205	679 916 302	32 542 774 138
Presidência da República.....	882 369 203	663 498 261	318 675 134	52 306 732	292 516 395
Ministérios.....	54 603 283 999	40 837 458 384	7 959 591 071	627 609 570	32 250 257 743
Aeronáutica.....	1 251 857 106	864 449 581	420 085 086	35 993 032	408 371 463
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	3 256 331 418	749 106 748	389 083 251	16 945 861	343 077 636
Bem-Estar Social.....	1 156 819 368	474 805 388	84 964 145	41 104 146	348 737 097
Ciência e Tecnologia.....	806 105 501	582 768 730	66 893 063	36 452 481	479 423 186
Fazenda.....	2 927 697 879	2 118 409 731	962 869 110	794 814	1 154 745 807
Educação.....	4 514 289 209	3 581 474 818	1 703 922 241	15 689 895	1 861 862 682
Exército.....	2 256 364 215	1 455 441 242	813 422 554	51 102 176	590 916 512
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	459 107 828	220 789 162	41 386 333	-	179 402 829
Justiça.....	402 779 192	390 161 717	294 984 359	117 565	95 059 793
Marinha.....	2 214 251 728	1 417 610 220	546 068 825	78 988 003	792 553 392
Minas e Energia.....	258 254 452	192 186 104	49 765 829	24 015 390	118 404 885
Previdência Social.....	17 709 706 887	17 605 753 051	537 612 515	63 524 926	17 004 615 610
Público da União.....	129 432 991	116 185 133	93 516 677	-	22 668 456
Relações Exteriores.....	281 755 558	273 324 875	111 057 492	324 551	161 942 832
Saúde.....	7 337 688 618	6 311 249 088	1 092 576 800	119 711 526	5 098 960 762
Trabalho.....	4 605 256 992	3 099 151 786	154 106 509	540 190	2 944 505 087
Transportes.....	2 891 992 838	588 027 180	288 947 812	67 377 568	231 701 800
Comunicações.....	57 601 781	38 663 865	20 515 152	-	18 148 713
Cultura.....	96 752 915	84 758 318	51 670 984	-	33 087 334
Integração Regional.....	1 630 773 417	392 301 361	102 261 122	69 368 140	220 672 099
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	260 220 663	188 981 902	63 589 118	5 559 306	119 833 478
Advocacia Geral da União.....	98 243 443	91 858 384	70 292 094	-	21 566 290
Outros encargos.....	155 936 141 149	29 313 124 856	7 343 953 642	10 502 600 410	11 466 570 804
Financeiros da União.....	100 305 241 866	10 502 600 410	-	10 502 600 410	-
Previdenciários da União.....	6 669 397 930	6 669 397 930	6 669 397 930	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	11 335 005 753	11 306 134 896	674 555 712	-	10 631 579 184
Operações oficiais de crédito.....	37 626 495 600	834 991 620	-	-	834 991 620
FISCAL					
TOTAL.....	175 191 259 459	37 539 947 397	8 390 888 310	10 999 280 260	18 149 778 827
Poder Legislativo.....	514 432 505	452 518 123	325 309 715	-	127 208 408
Câmara dos Deputados.....	219 622 571	190 926 206	130 467 281	-	60 458 925
Senado Federal.....	231 352 145	206 012 763	148 161 847	-	57 850 916
Tribunal de Contas da União.....	63 457 789	55 579 154	46 680 587	-	8 898 567
Poder Judiciário.....	1 716 502 842	1 504 330 584	1 187 077 221	-	317 253 363
Supremo Tribunal Federal.....	45 302 529	28 087 608	14 628 548	-	13 459 060
Superior Tribunal de Justiça.....	88 744 576	64 440 267	44 209 832	-	20 230 435
Justiça Federal.....	323 738 867	270 705 036	206 229 161	-	64 475 875
Justiça Militar.....	22 511 164	22 014 993	17 530 531	-	4 484 462
Justiça Eleitoral.....	318 657 856	301 422 504	193 655 070	-	107 767 434
Justiça do Trabalho.....	828 820 603	737 428 751	639 578 285	-	97 850 466
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	88 727 247	80 231 425	71 245 794	-	8 985 631
Poder Executivo.....	23 862 937 504	13 108 728 375	6 373 302 273	496 679 850	6 238 746 252
Presidência da República.....	847 036 657	636 109 100	314 715 035	52 306 732	269 087 333
Ministérios.....	23 015 900 847	12 472 619 275	6 058 587 238	444 373 118	5 969 658 919
Aeronáutica.....	1 251 857 106	864 449 581	420 085 086	35 993 032	408 371 463
Agricultura, Abastecimento e da Reforma Agrária.....	3 251 903 221	744 678 551	389 083 251	16 945 861	338 649 439
Bem-Estar Social.....	383 139 289	71 242 140	10 584 716	41 104 146	19 553 278
Ciência e Tecnologia.....	803 930 308	580 596 016	66 893 063	36 452 481	477 250 472
Fazenda.....	2 802 484 520	1 994 290 520	921 609 797	794 814	1 071 885 909

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1994

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal e encargos sociais	Juros e encargos da dívida	Outras
FISCAL					
Ministérios					
Educação.....	3 347 538 643	2 633 851 364	1 554 247 215	15 689 895	1 063 914 254
Exército.....	2 256 364 215	1 455 441 242	813 422 554	51 102 176	590 916 512
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	456 063 152	217 744 486	41 047 344	-	176 697 142
Justiça.....	402 622 860	390 005 385	294 984 359	117 565	94 903 461
Marinha.....	2 214 251 728	1 417 610 220	546 068 825	78 988 003	792 553 392
Minas e Energia.....	256 611 837	190 592 100	49 765 829	24 015 390	116 810 881
Previdência Social.....	-	-	-	-	-
Público da União.....	126 794 166	113 546 308	93 516 877	-	20 029 631
Relações Exteriores.....	281 755 558	273 324 875	111 057 492	324 551	161 942 832
Saúde.....	-	-	-	-	-
Trabalho.....	187 898 446	182 910 520	149 456 646	540 190	32 913 684
Transportes.....	2 870 558 939	566 610 173	288 947 812	67 377 568	210 284 793
Comunicações.....	55 800 985	36 863 069	20 515 152	-	16 347 917
Cultura.....	94 362 202	82 367 605	51 670 984	-	30 696 621
Integração Regional.....	1 620 536 083	382 671 665	101 749 224	69 368 140	211 554 301
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	253 427 201	182 208 126	63 589 118	5 559 306	113 059 702
Advocacia Geral da União.....	98 000 388	91 615 329	70 292 094	-	21 323 235
Outros encargos	149 097 386 608	22 474 370 315	505 199 101	10 502 600 410	11 466 570 804
Financeiros da União.....	100 305 241 856	10 502 600 410	-	10 502 600 410	-
Previdenciários da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	11 165 649 142	11 136 778 285	505 199 101	-	10 631 579 184
Operações oficiais de crédito.....	37 626 495 600	834 991 620	-	-	834 991 620
SEGURIDADE					
TOTAL.....	38 521 283 321	35 289 526 334	8 743 718 473	183 236 452	26 362 571 409
Poder Legislativo					
Câmara dos Deputados.....	21 928 830	21 390 246	-	-	21 390 246
Senado Federal.....	13 713 298	13 482 396	-	-	13 482 396
Tribunal de Contas da União.....	5 366 391	5 060 677	-	-	5 060 677
	2 849 141	2 847 173	-	-	2 847 173
Poder Judiciário					
Supremo Tribunal Federal.....	37 884 252	37 153 277	-	-	37 153 277
Superior Tribunal de Justiça.....	1 166 251	1 138 738	-	-	1 138 738
Justiça Federal.....	2 810 520	2 798 368	-	-	2 798 368
Justiça Militar.....	11 091 578	10 887 293	-	-	10 887 293
Justiça Eleitoral.....	1 829 962	1 822 574	-	-	1 822 574
Justiça do Trabalho.....	7 425 641	7 425 641	-	-	7 425 641
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	11 776 518	11 296 881	-	-	11 296 881
	1 783 782	1 783 782	-	-	1 783 782
Poder Executivo					
Presidência da República.....	31 622 715 698	28 392 228 270	1 904 963 932	183 236 452	26 304 027 886
Ministérios	35 332 546	27 389 161	3 960 099	-	23 429 062
Aeronáutica.....	31 587 383 152	28 364 839 109	1 901 003 833	183 236 452	26 280 598 824
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	-	-	-	-	-
Bem-Estar Social.....	4 428 197	4 428 197	-	-	4 428 197
Ciência e Tecnologia.....	773 680 079	403 563 248	74 379 429	-	329 183 819
Fazenda.....	2 175 193	2 172 714	-	-	2 172 714
Educação.....	125 213 359	124 119 211	41 259 313	-	82 859 898
Exército.....	1 166 750 566	947 623 454	149 675 026	-	797 946 428
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	-	-	-	-	-
Justiça.....	3 044 676	3 044 676	338 989	-	2 705 687
Marinha.....	156 332	156 332	-	-	156 332
Minas e Energia.....	-	-	-	-	-
Previdência Social.....	1 642 615	1 594 004	-	-	1 594 004
Público da União.....	17 709 706 887	17 605 753 051	537 612 515	63 524 926	17 004 615 610
Relações Exteriores.....	2 638 825	2 638 825	-	-	2 638 825
Saúde.....	-	-	-	-	-
Trabalho.....	7 337 688 618	6 311 249 088	1 092 578 800	119 711 526	5 098 960 762
Transportes.....	4 417 358 546	2 916 241 266	4 649 863	-	2 911 591 403
Comunicações.....	21 433 899	21 417 007	-	-	21 417 007
Cultura.....	1 800 796	1 800 796	-	-	1 800 796
Integração Regional.....	2 390 713	2 390 713	-	-	2 390 713
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	10 237 334	9 629 696	511 898	-	9 117 798
Advocacia Geral da União.....	6 793 462	6 773 776	-	-	6 773 776
Outros encargos.....	243 055	243 055	-	-	243 055
Outros encargos	6 838 754 541	6 838 754 541	6 838 754 541	-	-
Financeiros da União.....	-	-	-	-	-
Previdenciários da União.....	6 669 397 930	6 669 397 930	6 669 397 930	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	-	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito.....	169 356 611	169 356 611	169 356 611	-	-

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1994

ESPECIFICAÇÃO	DESPEZA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	De capital				
	Total	Inves- timentos	Inversões financeiras	Amortização da dívida	Outras
TOTAL					
TOTAL	140 883 069 049	6 051 659 188	44 822 132 976	89 884 177 968	125 098 887
Poder Legislativo	62 452 966	62 436 220	16 746	-	-
Câmara dos Deputados.....	28 927 267	28 927 267	-	-	-
Senado Federal.....	25 645 096	25 638 169	6 927	-	-
Tribunal de Contas da União.....	7 880 603	7 870 784	9 819	-	-
Poder Judiciário	212 903 233	205 918 198	5 247 241	-	1 737 794
Supremo Tribunal Federal.....	17 242 434	17 218 129	24 305	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	24 316 461	24 292 156	24 305	-	-
Justiça Federal.....	53 238 116	50 465 519	1 034 803	-	1 737 794
Justiça Militar.....	503 559	502 247	1 312	-	-
Justiça Eleitoral.....	17 235 352	17 016 052	219 300	-	-
Justiça do Trabalho.....	91 871 489	87 941 130	3 930 359	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	8 495 822	8 482 965	12 857	-	-
Poder Executivo	13 984 696 557	5 783 304 770	5 037 166 634	3 069 734 917	94 490 236
Presidência da República.....	218 870 942	129 952 293	86 572 487	2 346 162	-
Ministérios.....	13 765 825 615	5 653 352 477	4 950 594 147	3 067 388 755	94 490 236
Aeronáutica.....	387 407 525	269 647 880	8 578 951	109 180 694	-
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	2 507 224 670	150 349 336	1 706 854 057	639 173 385	10 847 892
Bem-Estar Social.....	682 013 980	595 567 363	71 841 742	14 604 875	-
Ciência e Tecnologia.....	223 336 771	63 343 891	60 542 877	18 156 665	81 293 338
Fazenda.....	809 288 148	176 758 238	631 189 023	1 340 887	-
Educação.....	932 814 391	836 326 987	71 143 887	25 343 517	-
Exército.....	800 922 973	586 531 016	15 107 974	199 283 983	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	238 318 666	25 848 612	212 470 054	-	-
Justiça.....	12 617 475	11 710 202	42 094	865 179	-
Marinha.....	796 641 508	508 443 197	56 147 367	232 050 944	-
Minas e Energia.....	66 068 348	21 268 984	7 095 585	37 703 779	-
Previdência Social.....	103 953 836	102 094 926	1 858 910	-	-
Público da União.....	13 247 858	9 790 547	3 457 311	-	-
Relações Exteriores.....	8 430 683	5 851 843	2 415 969	162 871	-
Saúde.....	1 026 439 530	501 534 867	1 893 662	523 011 001	-
Trabalho.....	1 506 105 206	83 253 640	1 417 889 496	3 123 479	1 838 591
Transportes.....	2 303 965 658	872 911 320	316 309 600	1 114 744 738	-
Comunicações.....	18 937 916	18 875 088	62 828	-	-
Cultura.....	11 994 597	8 080 564	3 914 033	-	-
Integração Regional.....	1 238 472 056	738 247 635	360 667 190	139 557 231	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	71 238 761	60 664 961	977 858	9 085 527	510 415
Advocacia Geral da União.....	6 385 059	6 251 380	133 679	-	-
Outros encargos.....	126 623 016 293	-	39 779 702 355	86 814 443 081	28 870 857
Financeiros da União.....	89 802 641 456	-	2 988 198 375	86 814 443 081	-
Previdenciários da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios.....	28 870 857	-	-	-	28 870 857
Operações oficiais de crédito.....	36 791 503 980	-	36 791 503 980	-	-
FISCAL					
TOTAL	137 851 312 062	4 812 038 703	43 354 846 066	89 361 166 997	123 260 296
Poder Legislativo	61 914 382	61 897 636	16 746	-	-
Câmara dos Deputados.....	28 696 365	28 696 365	-	-	-
Senado Federal.....	25 339 382	25 332 455	6 927	-	-
Tribunal de Contas da União.....	7 878 635	7 868 816	9 819	-	-
Poder Judiciário	212 172 258	205 187 223	5 247 241	-	1 737 794
Supremo Tribunal Federal.....	17 214 921	17 190 616	24 305	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	24 304 309	24 280 004	24 305	-	-
Justiça Federal.....	53 033 831	50 261 234	1 034 803	-	1 737 794
Justiça Militar.....	496 171	494 859	1 312	-	-
Justiça Eleitoral.....	17 235 352	17 016 052	219 300	-	-
Justiça do Trabalho.....	91 391 852	87 461 493	3 930 359	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	8 495 822	8 482 965	12 857	-	-
Poder Executivo	10 754 209 129	4 544 953 844	3 569 879 724	2 546 723 916	92 651 645
Presidência da República.....	210 927 557	122 008 908	86 572 487	2 346 162	-
Ministérios.....	10 543 281 572	4 422 944 936	3 483 307 237	2 544 377 754	92 651 645
Aeronáutica.....	387 407 525	269 647 880	8 578 951	109 180 694	-
Agricultura, Abastecimento e da Reforma Agrária.....	2 507 224 670	150 349 336	1 706 854 057	639 173 385	10 847 892
Bem-Estar Social.....	311 897 149	270 349 330	26 942 944	14 604 875	-
Ciência e Tecnologia.....	223 334 292	63 341 412	60 542 877	18 156 665	81 293 338
Fazenda.....	808 194 000	176 758 238	630 094 875	1 340 887	-

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1994

(conclusão)					
ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R\$)				
	De capital				
	Total	Inves- timentos	Inversões financeiras	Amortização da dívida	Outras
FISCAL					
Ministérios					
Educação.....	713 687 279	617 386 952	70 956 810	25 343 517	-
Exército.....	800 922 973	586 531 016	15 107 974	199 283 983	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	238 318 666	25 848 612	212 470 054	-	-
Justiça.....	12 617 475	11 710 202	42 094	865 179	-
Marinha.....	796 641 508	508 443 197	56 147 367	232 050 944	-
Minas e Energia.....	66 019 737	21 220 373	7 095 585	37 703 779	-
Previdência Social.....	-	-	-	-	-
Público da União.....	13 247 858	9 790 547	3 457 311	-	-
Relações Exteriores.....	8 430 683	5 851 843	2 415 969	162 871	-
Saúde.....	-	-	-	-	-
Trabalho.....	4 987 926	1 329 266	535 181	3 123 479	-
Transportes.....	2 303 948 766	872 894 428	316 309 600	1 114 744 738	-
Comunicações.....	18 937 916	18 875 088	62 828	-	-
Cultura.....	11 994 597	8 080 564	3 914 033	-	-
Integração Regional.....	1 237 864 418	737 639 997	360 667 190	139 557 231	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	71 219 075	60 645 275	977 858	9 085 527	510 415
Advocacia Geral da União.....	6 385 059	6 251 380	133 679	-	-
Outros encargos.....	126 623 016 293	-	39 779 702 355	86 814 443 081	28 870 857
Financeiros da União.....	89 802 641 456	-	2 988 198 375	86 814 443 081	-
Previdenciários da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Muni- cipios.....	28 870 857	-	-	-	28 870 857
Operações oficiais de crédito.....	36 791 503 980	-	36 791 503 980	-	-
SEGURIDADE					
TOTAL.....	3 231 756 987	1 239 620 485	1 467 286 910	523 011 001	1 838 591
Poder Legislativo.....	538 584	538 584	-	-	-
Câmara dos Deputados.....	230 902	230 902	-	-	-
Senado Federal.....	305 714	305 714	-	-	-
Tribunal de Contas da União.....	1 968	1 968	-	-	-
Poder Judiciário.....	730 975	730 975	-	-	-
Supremo Tribunal Federal.....	27 513	27 513	-	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	12 152	12 152	-	-	-
Justiça Federal.....	204 285	204 285	-	-	-
Justiça Militar.....	7 388	7 388	-	-	-
Justiça Eleitoral.....	-	-	-	-	-
Justiça do Trabalho.....	479 637	479 637	-	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	-	-	-	-	-
Poder Executivo.....	3 230 487 428	1 238 350 926	1 467 286 910	523 011 001	1 838 591
Presidência da República.....	7 943 385	7 943 385	-	-	-
Ministérios.....	3 222 544 043	1 230 407 541	1 467 286 910	523 011 001	1 838 591
Aeronáutica.....	-	-	-	-	-
Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.....	-	-	-	-	-
Bem-Estar Social.....	370 116 831	325 218 033	44 898 798	-	-
Ciência e Tecnologia.....	2 479	2 479	-	-	-
Fazenda.....	1 094 148	-	1 094 148	-	-
Educação.....	219 127 112	218 940 035	187 077	-	-
Exército.....	-	-	-	-	-
Indústria, do Comércio e do Turismo.....	-	-	-	-	-
Justiça.....	-	-	-	-	-
Marinha.....	-	-	-	-	-
Minas e Energia.....	48 611	48 611	-	-	-
Previdência Social.....	103 953 836	102 094 926	1 858 910	-	-
Público da União.....	-	-	-	-	-
Relações Exteriores.....	-	-	-	-	-
Saúde.....	1 026 439 530	501 534 867	1 893 662	523 011 001	-
Trabalho.....	1 501 117 280	81 924 374	1 417 354 315	-	1 838 591
Transportes.....	16 892	16 892	-	-	-
Comunicações.....	-	-	-	-	-
Cultura.....	-	-	-	-	-
Integração Regional.....	607 638	607 638	-	-	-
Meio Ambiente e da Amazônia Legal.....	19 686	19 686	-	-	-
Advocacia Geral da União.....	-	-	-	-	-
Outros encargos.....	-	-	-	-	-
Financeiros da União.....	-	-	-	-	-
Previdenciários da União.....	-	-	-	-	-
Transferências a Estados, Distrito Federal e Muni- cipios.....	-	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito.....	-	-	-	-	-

Tabela 7.5 - Receita bruta arrecadada do Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1990-1992

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA BRUTA ARRECADADA (1 000 CR\$)		
	1990	1991	1992
TOTAL	21 749 855	46 564 809	663 063 716
Receitas correntes	5 651 958	25 219 775	274 400 938
Receita tributária	2 676 750	10 639 759	123 504 998
Impostos	2 665 420	10 582 830	122 776 836
Sobre o comércio exterior.....	124 943	689 684	6 933 802
Sobre a importação.....	122 278	685 464	6 930 519
Sobre a exportação.....	2 665	4 220	3 283
Sobre o patrimônio e a renda.....	(1) 1 350 889	(2) 5 414 246	64 327 645
De propriedade territorial rural.....	986	29 145	60 369
De transmissão de bens imóveis.....	2	-	-
De propriedade de veículos automotores.....	13	-	-
De proventos de qualquer natureza.....	1 349 885	5 385 101	64 267 276
Pessoas físicas.....	107 096	241 493	2 502 156
Pessoas jurídicas.....	458 277	1 254 293	22 236 235
Retidos na fonte.....	784 506	3 889 315	39 528 885
Adicional do imposto sobre a renda.....	6	-	-
Sobre a produção e a circulação.....	1 189 452	4 478 912	51 515 389
De produtos industrializados.....	764 332	3 505 931	40 654 270
De mercadorias e serviços.....	789	-	-
Das operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e valores mobiliários.....	424 100	972 981	10 861 118
Dos transportes.....	166	-	-
Dos serviços de comunicações.....	66	-	-
Especiais.....	140	(-) 13	-
Único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos e adicional.....	4	-	-
Único sobre energia elétrica.....	64	-	-
Único sobre minerais.....	72	(-) 13	-
Taxas	11 330	56 929	728 181
Para exercício do poder de polícia.....	3 051	12 250	164 828
Pela prestação de serviços.....	8 279	44 679	563 334
Receita de contribuições	2 850 550	12 516 577	137 061 739
Sociais	2 765 564	12 225 333	132 938 335
Econômicas.....	84 986	291 245	4 123 404
Receita patrimonial	9 975	329 827	4 191 792
Receitas imobiliárias.....	3 584	12 286	149 744
Receitas de valores mobiliários.....	6 388	46 948	1 883 314
Outras.....	2	270 613	2 158 734
Receita agropecuária	29	148	1 621
Receita industrial	801	5 263	77 498
Receita de serviços	49 709	299 164	3 668 064
Transferências correntes	16 433	11 811	151 631
Outras receitas correntes	47 710	1 417 228	5 743 596
Multas e juros de mora.....	37 473	298 729	3 586 969
Indenizações e restituições.....	4 108	63 048	1 202 690
Receita da dívida ativa.....	3 309	12 648	298 179
Receitas diversas.....	2 821	1 042 803	657 757
Receitas de capital	16 097 898	21 345 033	388 662 777
Operações de crédito.....	13 089 876	11 450 215	251 948 149
Outras.....	3 008 022	9 894 818	136 714 628

FONTE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, Secretaria de Orçamento Federal.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive impostos sobre grandes fortunas e sobre transmissão "causas mortis" e doações bens/direitos. (2) Inclusive impostos sobre grandes fortunas.

Tabela 7.6 - Previsão de transferência de receita da União aos Estados e Municípios, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREVISÃO DE TRANSFERÊNCIA DE RECEITA (1 000 000 CR\$)									
	Total	Fundo de participação				Impostos			Salário- educação dos estados e Distrito Federal	
		Estados	Municípios		Reservas dos municípios do interior (coeficiente 4,0)	Sobre produtos industrializados (estados exportadores)	Sobre operações financeiras (ouro)			Territorial rural dos municípios
			Capitais	Interior			Estados	Municípios		
BRASIL.....	735 194	309 070	32 344	279 457	11 644	47 130	115	269	13 684	41 481
Rondônia.....	11 941	8 702	675	2 321	-	4	13	31	118	77
Acre.....	12 592	10 573	1 012	931	-	0	-	-	53	23
Amazonas.....	13 400	8 624	759	3 287	-	318	0	0	50	362
Roraima.....	8 568	7 667	562	259	-	5	10	23	22	20
Pará.....	32 481	18 890	1 799	9 281	288	1 474	7	17	290	455
Amapá.....	12 187	10 545	899	601	-	71	4	10	26	31
Tocantins.....	19 721	13 414	1 405	4 784	-	0	0	0	-	118
Maranhão.....	35 143	22 309	1 405	9 827	449	835	0	0	118	200
Piauí.....	21 874	13 356	1 405	6 846	-	93	0	1	42	131
Ceará.....	38 935	22 676	3 513	11 712	-	512	-	-	47	475
Rio Grande do Norte.....	20 950	12 913	1 012	6 645	-	112	0	1	40	227
Paraíba.....	25 519	14 801	1 405	8 389	449	197	-	-	102	176
Pernambuco.....	39 181	21 327	2 248	12 313	1 527	729	0	0	131	906
Alagoas.....	20 189	12 858	1 405	5 514	-	155	-	-	99	158
Sergipe.....	17 576	12 843	787	3 617	-	60	-	-	54	215
Bahia.....	61 224	29 041	1 967	25 073	755	2 737	7	17	353	1 274
Minas Gerais.....	68 175	13 768	1 405	39 106	1 123	7 622	32	75	1 756	3 288
Espírito Santo.....	12 487	4 636	562	4 795	539	1 282	-	-	155	518
Rio de Janeiro.....	26 928	4 722	1 124	8 201	1 725	4 422	6	15	380	6 333
São Paulo.....	79 381	3 091	843	41 015	2 776	9 426	20	45	3 463	18 702
Paraná.....	37 166	8 911	1 124	19 641	719	3 176	1	2	1 614	1 978
Santa Catarina.....	24 996	3 956	508	12 819	323	5 325	-	-	701	1 366
Rio Grande do Sul.....	43 602	7 278	899	22 375	719	8 121	0	0	1 566	2 644
Mato Grosso do Sul.....	9 670	4 117	674	3 829	-	80	0	0	764	206
Mato Grosso.....	14 470	7 133	787	5 455	-	147	12	28	720	188
Goiás.....	22 760	8 787	1 180	10 840	252	223	2	4	1 003	469
Distrito Federal.....	4 078	2 133	984	-	-	4	-	-	18	839

FONTE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, Secretaria de Orçamento Federal.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Os valores das transferências relativas aos "Royalties" de Itaipu totalizam 1 359 816 cruzeiros reais para os Estados e igual montante para os Municípios situados na Bacia do Paraná.

Tabela 7.7 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1993

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (1 000 CRS)				
	Total	Impostos			
		Total	Sobre a importação	Sobre a exportação	Territorial rural
BRASIL	2 849 391 615	2 832 369 270	172 143 520	4 575	2 641 362
NORTE	33 394 308	33 184 782	4 415 255	79	81 202
Rondônia.....	2 670 264	2 648 098	2 382	9	7 921
Acre.....	1 057 114	1 047 978	320	-	2 828
Amazonas.....	15 036 263	14 997 471	4 093 311	3	8 005
Roraima.....	583 908	559 744	1 929	-	1 575
Pará.....	12 262 881	12 180 429	311 441	67	40 425
Amapá.....	1 008 050	989 050	5 865	-	1 354
Tocantins.....	775 828	763 994	7	-	19 094
NORDESTE	170 571 386	169 857 682	5 425 187	(-) 1 681	335 127
Maranhão.....	7 409 043	7 382 994	247 100	7	20 434
Piauí.....	5 496 202	5 483 815	1 887	0	14 297
Ceará.....	33 033 322	32 934 639	1 440 336	0	28 340
Rio Grande do Norte.....	5 977 315	5 954 451	119 140	2	11 631
Paraíba.....	8 532 997	8 500 155	62 391	0	20 227
Pernambuco.....	37 433 732	37 277 788	1 408 716	1	31 061
Alagoas.....	6 655 310	6 627 774	418 136	0	21 076
Sergipe.....	5 102 139	5 084 983	19 480	(-) 3 219	14 563
Bahia.....	60 931 326	60 611 063	1 708 001	1 528	173 496
SUDESTE	2 127 099 582	2 120 019 741	148 514 640	2 353	878 367
Minas Gerais.....	152 848 554	152 420 374	1 223 345	81	297 095
Espírito Santo.....	28 915 225	28 861 151	5 041 719	0	37 969
Rio de Janeiro.....	527 317 714	522 585 798	52 424 216	72	43 118
São Paulo.....	1 418 018 089	1 418 152 418	89 825 360	2 200	500 185
SUL	318 642 603	315 315 864	11 375 414	3 768	493 536
Paraná.....	123 837 232	123 280 675	6 036 946	290	191 107
Santa Catarina.....	49 862 706	49 707 593	1 591 771	49	54 464
Rio Grande do Sul.....	142 942 665	142 327 596	3 746 697	3 429	247 965
CENTRO-OESTE	201 683 736	193 991 241	2 413 024	56	853 130
Mato Grosso do Sul.....	6 005 202	5 925 600	25 296	1	344 958
Mato Grosso.....	7 587 215	7 420 331	3 274	42	215 072
Goiás.....	19 655 236	19 501 916	64 154	13	199 555
Distrito Federal.....	168 436 083	161 143 394	2 320 300	-	93 545

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA (1 000 CRS)				
	Sobre transportes	Sobre a renda e proventos de qualquer natureza	Sobre produtos industrializados	Impostos	
				Sobre as operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e outros	Taxas
BRASIL	28 404 991	1 384 043 053	933 473 113	311 681 656	17 022 345
NORTE	258 931	16 903 053	9 501 350	2 024 893	209 545
Rondônia.....	44 581	1 601 202	623 637	368 366	24 166
Acre.....	18 638	645 759	174 729	205 701	9 138
Amazonas.....	45 415	6 176 867	4 278 499	395 372	38 792
Roraima.....	7 480	347 877	187 903	12 981	24 163
Pará.....	116 607	7 327 767	3 529 374	854 748	82 452
Amapá.....	8 302	484 999	334 285	154 245	19 000
Tocantins.....	17 908	318 582	372 923	35 480	11 834
NORDESTE	2 076 409	85 802 968	61 064 197	15 155 457	713 725
Maranhão.....	72 780	3 309 263	3 098 087	635 324	26 048
Piauí.....	32 007	2 328 211	3 033 679	73 733	12 388
Ceará.....	490 423	20 240 698	6 427 226	4 307 617	98 682
Rio Grande do Norte.....	46 808	3 984 653	1 646 483	145 732	22 865
Paraíba.....	51 740	4 270 168	3 939 227	156 402	32 842
Pernambuco.....	530 683	16 268 403	15 749 407	3 289 517	155 944
Alagoas.....	64 228	3 284 476	2 521 587	318 268	27 537
Sergipe.....	45 474	3 562 645	1 063 864	382 177	17 156
Bahia.....	742 266	28 554 449	23 584 637	5 846 687	320 263
SUDESTE	19 563 353	992 416 542	730 461 441	228 186 043	7 079 842
Minas Gerais.....	1 273 187	76 805 540	62 667 098	10 154 028	428 180
Espírito Santo.....	162 252	11 864 427	10 442 353	1 312 430	54 075
Rio de Janeiro.....	3 331 255	280 888 378	100 545 908	85 352 853	4 731 916
São Paulo.....	14 796 659	622 858 199	556 806 082	131 366 732	1 865 671
SUL	4 442 828	137 386 917	123 101 141	38 512 260	1 326 738
Paraná.....	2 978 346	54 932 449	34 856 327	24 285 209	556 557
Santa Catarina.....	295 298	21 301 658	23 047 985	3 416 369	155 112
Rio Grande do Sul.....	1 169 184	61 152 810	65 196 829	10 810 682	615 069
CENTRO-OESTE	2 063 470	151 533 575	9 344 984	27 783 003	7 692 495
Mato Grosso do Sul.....	58 051	3 887 422	1 464 827	145 046	79 602
Mato Grosso.....	102 113	3 585 033	2 857 087	857 711	166 883
Goiás.....	264 304	10 155 438	7 099 941	1 718 609	153 320
Distrito Federal.....	1 639 002	133 905 682	(-) 2 076 871	25 261 737	7 292 690

FORNTE - Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.8 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1993

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA (1 000 CR\$)	ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA (1 000 CR\$)
TOTAL	20 452 748 094	Ministérios	
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares	74 780 871	Comunicações.....	7 267 008
Câmara dos Deputados.....	32 869 910	Cultura.....	17 510 059
Senado Federal.....	30 030 170	Educação e do Desporto.....	582 279 130
Tribunal de Contas da União.....	11 880 591	Exército.....	321 593 479
Poder Executivo	20 190 189 978	Fazenda.....	10 075 729 384
Presidência da República.....	33 753 669	Indústria, Comércio e do Turismo.....	178 176 038
Gabinete da Presidência da República.....	1 640 638	Integração Regional.....	190 236 079
Gabinete da Vice-Presidência da República.....	10 000	Justiça.....	64 564 416
Secretaria da Administração Federal.....	1 020 320	Marinha.....	209 198 655
Secretaria de Assuntos Estratégicos.....	18 845 069	Meio Ambiente.....	19 857 082
Estado-Maior das Forças Armadas.....	3 159 747	Minas e Energia.....	16 987 814
Consultoria Geral da República.....	2 468	Previdência Social.....	263 964 267
Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação.....	8 700 262	Público da União.....	16 700 636
Advocacia-Geral da União.....	375 165	Relações Exteriores.....	38 395 727
Ministérios	20 158 436 309	Saúde.....	5 586 245 186
Aeronáutica.....	217 669 052	Trabalho.....	1 776 507 535
Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.....	275 234 732	Transportes.....	79 638 846
Bem-Estar Social.....	124 081 525	Poder Judiciário	187 777 445
Ciência e Tecnologia.....	94 599 659	Supremo Tribunal Federal.....	3 841 237
		Superior Tribunal de Justiça.....	8 742 377
		Justiça Federal.....	31 193 685
		Justiça Militar.....	3 748 827
		Justiça Eleitoral.....	20 663 070
		Justiça do Trabalho.....	110 355 723
		Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	9 232 526

FONTE - Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

NOTA - A tabela apresenta a denominação dos Órgãos do Poder Executivo com alterações ocorridas durante o ano de 1993.

Tabela 7.9 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as Unidades da Federação - 1992-1994

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESPESA REALIZADA (1 000 CR\$)		
	1992	1993	1994 (1)
BRASIL	629 777 415	2 231 250 958	37 267 871 643
Rondônia.....	1 850 902	28 551 226	400 335 046
Acre.....	1 307 733	20 619 886	263 047 245
Amazonas.....	5 492 091	27 359 753	364 298 505
Roraima.....	739 827	18 891 396	258 468 682
Pará.....	5 190 471	60 815 816	856 446 898
Amapá.....	945 334	20 898 029	285 495 666
Tocantins.....	1 485 672	32 416 837	363 213 925
Maranhão.....	4 704 161	62 446 405	898 843 861
Piauí.....	3 212 537	44 597 849	544 342 703
Ceará.....	6 832 610	68 737 898	1 106 148 420
Rio Grande do Norte.....	3 500 468	37 625 827	567 495 552
Paraíba.....	4 337 060	47 863 289	687 077 031
Pernambuco.....	8 652 070	83 746 587	1 123 545 899
Alagoas.....	3 209 595	36 234 225	481 978 618
Sergipe.....	2 326 639	27 245 736	378 893 155
Bahia.....	10 470 219	112 641 201	1 695 162 007
Minas Gerais.....	16 303 566	135 176 874	2 237 877 980
Espírito Santo.....	2 850 086	26 809 890	376 677 824
Rio de Janeiro.....	36 415 030	117 013 350	2 262 030 767
São Paulo.....	33 624 274	130 856 051	2 701 702 622
Paraná.....	7 914 565	64 086 635	1 049 985 367
Santa Catarina.....	8 086 741	43 658 033	695 568 409
Rio Grande do Sul.....	8 777 748	91 118 946	1 515 684 861
Mato Grosso do Sul.....	1 714 454	27 795 263	287 093 575
Mato Grosso.....	2 052 863	53 428 249	471 910 532
Goiás.....	3 865 413	50 924 180	619 088 933
Distrito Federal.....	441 409 373	338 660 515	4 862 319 881
Exterior.....	2 506 113	421 043 012	9 923 139 677

FONTE - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, Secretaria de Orçamento Federal.

NOTAS - 1. Dados publicados no Diário Oficial da União - Lei Orçamentária.

2. Valores correntes.

(1) Valores em reais.

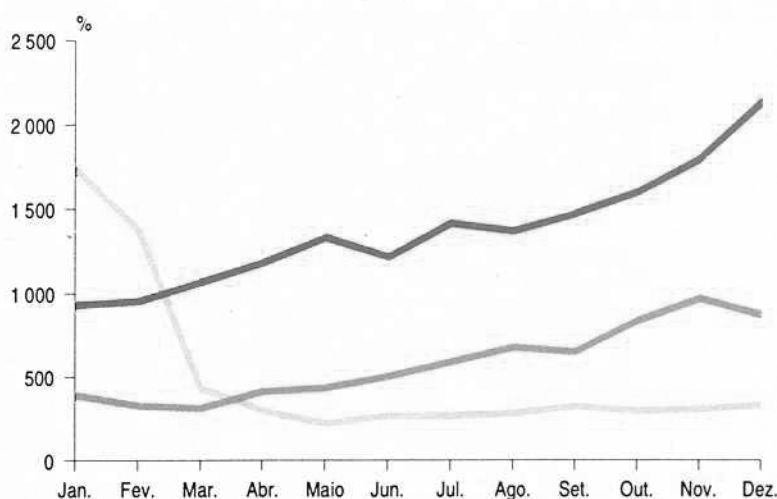
Sistema Monetário e Financeiro

Neste tema são apresentadas informações sobre os meios de pagamentos e a atuação das instituições financeiras em operação no País.

Em meios de pagamentos divulgam-se dados sobre sua composição geral, taxas anuais de crescimento, a base monetária e cotações de venda de moedas estrangeiras, entre outras, produzidas sob a responsabilidade do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

No que diz respeito às Instituições Financeiras, apresentam-se estatísticas obtidas a partir de registros de operações financeiras públicas e privadas que atuam no País, produzidas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminado nas fontes das tabelas. Quanto aos créditos concedidos junto ao Banco do Brasil, estão sendo divulgados somente os dados referentes ao primeiro semestre de 1993.

Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1991-1993



— 1991
— 1992
— 1993

Tabela 7.10 - Composição geral dos meios de pagamento - 1988-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 Cr\$)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
Moeda manual						
A - Papel-moeda emitido.....	2 284	43 928	1 044 849	3 974 585	43 211 000	1 082 528
B - Caixa das instituições financeiras.....	194	3 584	64 927	361 921	6 322 000	127 747
C - Em poder do público (A - B).....	2 090	40 362	979 722	3 612 664	36 889 000	934 781
Moeda escritural						
D - Bancos Comerciais (2).....	4 551	59 355	1 408 817	6 730 537	62 877 000	1 309 862
Setor público.....	809	12 460	275 854	1 339 968	10 979 000	303 734
Setor privado.....	3 655	44 725	1 128 435	5 331 196	50 544 000	999 462
Instituições financeiras.....	87	2 170	6 528	59 373	1 354 000	6 466
E - Outras instituições (3).....	303	3 343	121 708	468 360	4 809 000	86 952
Meios de pagamento (C + D + E).....	6 944	103 060	2 510 247	10 811 561	104 575 000	2 331 395

FONTES - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTA - Em 1992, dados retificados.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (2) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil. (3) Inclusive Caixa Econômica Federal e caixas econômicas estaduais.

Tabela 7.11 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1988-1993

MÊS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS MEIOS DE PAGAMENTO (%)					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Janeiro.....	161,0	811,6	1 280,4	1 728,9	379,9	923,3
Fevereiro.....	172,1	766,7	2 422,2	1 373,2	318,2	945,5
Março.....	175,3	733,2	6 665,9	423,8	305,0	1 059,2
Abril.....	270,1	1 003,7	6 014,1	293,4	403,7	1 175,2
Maió.....	338,0	784,8	8 596,8	218,5	427,4	1 325,0
Junho.....	288,2	760,7	7 523,0	263,7	496,7	1 207,7
Julho.....	291,4	757,7	6 788,0	263,0	581,7	1 411,5
Agosto.....	296,3	797,2	6 373,7	279,0	669,8	1 365,0
Setembro.....	365,3	860,6	5 341,7	319,2	644,2	1 466,7
Outubro.....	451,3	888,3	3 904,7	293,4	830,8	1 596,2
Novembro.....	482,4	1 058,5	3 288,5	305,6	965,7	1 794,0
Dezembro.....	570,3	1 384,2	2 335,7	330,7	867,3	2 129,4

FONTES - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTA - Em 1992, dados retificados.

Tabela 7.12 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1991-1993

ANO E MÊS	VARIÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS (%)									
	Nos últimos 12 meses					No mês				
	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄	M ₅	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄	M ₅
1991										
Dezembro.....	330,7	616,1	608,7	600,8	466,8	47,2	45,4	47,0	38,0	37,2
1992										
Janeiro.....	379,9	701,9	675,2	669,3	511,8	(-) 5,1	33,7	31,4	34,3	30,4
Fevereiro.....	318,2	814,1	770,8	810,0	609,2	34,7	30,8	30,3	31,3	28,2
Março.....	305,0	955,7	896,8	967,5	721,2	1,3	32,6	30,0	31,7	28,8
Abril.....	403,7	1 185,1	1 102,2	1 136,7	835,8	26,6	27,4	27,9	26,3	23,9
Maió.....	427,4	1 427,4	1 291,9	1 331,0	972,7	15,3	30,9	26,9	29,7	27,0
Junho.....	496,7	1 642,9	1 472,1	1 517,1	1 107,1	28,5	27,1	26,2	26,9	24,8
Julho.....	581,7	1 845,8	1 637,4	1 663,4	1 218,7	13,9	22,4	22,3	24,7	22,8
Agosto.....	669,8	1 954,5	1 776,3	1 824,6	1 383,9	28,9	27,9	27,1	28,2	26,6
Setembro.....	644,2	1 924,1	1 806,6	1 909,3	1 508,0	22,6	18,5	19,0	21,8	23,3
Outubro.....	830,8	1 947,6	1 865,0	1 943,9	1 595,7	17,6	23,8	25,2	25,6	25,6
Novembro.....	965,7	1 970,0	1 880,9	1 953,3	1 632,2	40,8	31,5	29,9	27,7	27,7
Dezembro.....	867,3	1 639,3	1 579,9	1 785,1	1 538,7	33,6	19,3	22,6	25,0	26,1
1993										
Janeiro.....	923,3	1 515,7	1 482,5	1 698,5	-	0,4	24,2	23,8	28,1	-
Fevereiro.....	945,5	1 555,1	1 544,2	1 656,9	-	37,6	34,0	35,4	28,2	-
Março.....	1 059,2	1 481,6	1 493,5	1 606,4	-	12,3	26,7	26,0	27,9	-
Abril.....	1 175,2	1 469,4	1 469,0	1 629,0	-	39,3	26,4	25,9	28,0	-
Maió.....	1 325,0	1 402,1	1 484,4	1 608,3	-	28,8	25,2	28,1	28,2	-
Junho.....	1 207,7	1 420,9	1 534,1	1 658,8	-	18,0	28,7	30,1	30,7	-
Julho.....	1 411,5	1 573,8	1 681,7	1 780,9	-	31,7	34,7	33,3	33,3	-
Agosto.....	1 365,0	1 676,4	1 796,9	1 894,9	-	24,9	35,7	35,3	36,0	-
Setembro.....	1 466,7	1 888,0	2 005,9	2 071,8	-	31,1	30,4	32,1	32,6	-
Outubro.....	1 596,2	2 106,8	2 224,6	2 298,7	-	27,3	37,5	38,1	38,7	-
Novembro.....	1 794,0	2 299,2	2 454,5	2 522,1	-	57,2	42,9	42,7	39,6	-
Dezembro.....	2 129,4	2 768,8	2 905,7	2 911,0	-	57,2	42,6	44,3	43,5	-

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTAS - 1. Em 1992, dados retificados.

2. M₁ = Papel-moeda em poder do público + depósitos à vista.

3. M₂ = M₁ + títulos federais fora do Banco Central + DER + FAF + títulos estaduais e municipais fora do BACEN.

4. M₃ = M₂ + depósitos de poupança.

5. M₄ = M₃ + títulos privados.

6. M₅ = M₄ + VOB.

Tabela 7.13 - Base monetária - 1989-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 Cr\$)				
	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
Base monetária.....	67 436	1 621 271	6 342 169	69 210 000	1 421 006
Papel-moeda emitido.....	43 926	1 044 649	3 974 585	43 211 000	1 062 528
Reservas bancárias.....	23 510	576 622	2 367 584	25 999 000	358 478
Dos bancos comerciais (2).....	21 549	543 990	2 230 555	24 441 000	334 044
De outras instituições.....	1 961	32 632	137 029	1 558 000	24 434

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (2) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil.

Tabela 7.14 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1989-1993

ESPECIFICAÇÃO	PAPEL-MOEDA (1 000 000 Cr\$)				
	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
Saldo em 31.12.....	43 926	1 044 649	3 974 585	43 211 000	1 062 528
Emissão no exercício.....	82 361	2 182 975	9 205 321	106 476 000	2 345 002
Recolhimento no exercício.....	40 720	1 182 252	6 275 385	67 238 000	1 325 685

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.15 - Velocidade de circulação da moeda escritural - 1989-1993

ESPECIFICAÇÃO	VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA				
	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
NÚMEROS ABSOLUTOS (1 000 000 Cr\$)					
Documentos compensados					
Valor bruto.....	1 418 618	15 182 744	96 875 142	1 288 302 679	33 234 384
Valor ajustado (2).....	1 373 050	14 692 978	93 750 137	1 246 744 528	32 162 308
Moeda escritural					
Saldo.....	62 698	1 530 525	7 198 897	67 690 000	1 396 614
Valor ajustado (3).....	49 054	1 345 845	6 014 021	61 287 000	1 192 748
ÍNDICE (Base 1979=100)					
Documentos compensados (A).....	38 035	407 008	2 596 957	34 535 860	890 922 646
Moeda escritural (B).....	7 444	204 225	912 598	9 300 000	180 993 551
Índice (A x 100/B).....	511	199	285	371	492

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (2) Calculado segundo fórmula: valor bruto x 30 / número de dias do mês indicado. (3) Média aritmética simples entre o valor global no fim de mês anterior.

Tabela 7.16 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1990-1994

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31.12 (R\$/unidade da moeda estrangeira)				
	1990 (1)	1991 (1)	1992 (1)	1993 (2)	1994 (3)
Alemanha (marco).....	113,88000	704,22000	7 698,88000	188,094000	0,5498900
Bélgica (franco).....	5,48510	34,24100	374,94000	9,045410	0,0267460
Canadá (dólar).....	146,74000	925,45000	9 805,67000	245,831000	0,6352730
Dinamarca (coroa).....	29,36100	180,78000	1 990,92000	48,246700	0,1402090
Estados Unidos (dólar).....	170,06000	1 068,80000	12 387,50000	326,105000	0,8530000
França (franco).....	33,49000	206,08000	2 259,26000	55,374800	0,1611760
Grã -Bretanha (libra esterlina).....	327,88000	1 999,62000	18 807,94000	483,757000	1,3462800
Itália (lira).....	0,15111	0,93085	8,46260	0,190555	0,0005467
Japão (iene).....	1,26270	8,56480	99,71400	2,920940	0,0086031
Países Baixos (florim).....	100,94000	625,25000	6 854,53000	168,266000	0,4910120
Portugal (escudo).....	1,26790	7,96840	85,43100	1,851690	0,0053912
Suécia (coroa).....	30,14100	192,76000	1 764,15000	39,191800	0,1138970
Suíça (franco).....	133,44000	788,90000	8 518,43000	220,750000	0,6625960

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

(1) Cotações em cruzeiros (Cr\$) até 31.07.1993. (2) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (3) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994.

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O **IBGE** é o órgão de apoio técnico-científico à política econômica e social do governo na produção e disseminação de informações nas áreas de levantamentos estatísticos, geográficos, geodésicos, cartográficos, recursos naturais e meio ambiente. Essas informações viabilizam o conhecimento da realidade física econômica e social brasileira proporcionando, assim um retrato completo do Brasil.

Além das atividades previstas no Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas-PGIEG, o IBGE procura captar e projetar necessidades quanto à produção de novos estudos e informações de interesse ao desenvolvimento nacional.

Tabela 7.17 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
	Sedes			Agências		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Estabelecimentos bancários (1).....	45	36	32	5 046	4 466	4 162
Oficiais federais.....	3	2	2	3 414	3 218	3 216
Banco do Brasil.....	1	1	1	3 116	3 111	3 107
Outros.....	2	1	1	299	107	109
Oficiais estaduais.....	10	4	2	870	530	264
Privados nacionais.....	13	13	8	669	636	593
Estrangeiros.....	19	17	18	93	82	89
Banco Comercial Privado com participação estrangeira...	2
Bancos múltiplos.....	180	198	204	10 963	11 429	11 286
Públicos federais.....	1	2	2	259	439	436
Públicos estaduais.....	13	20	21	3 168	3 347	3 393
Privados.....	166	176	181	7 536	7 643	7 457
Caixa Econômica Federal.....	1	1	1	1 791	1 788	1 781
Caixas econômicas estaduais.....	1	1	1	142	142	225
Bancos de investimento.....	21	20	17	66	73	51
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - fi- nancelras.....	45	41	40	212	179	146
Bancos de desenvolvimento federal.....	1	1	1	2	2	2
Bancos de desenvolvimento estadual.....	8	8	7	10	10	12
Associações de poupança e empréstimo.....	2	2	2	1	1	1
Sociedades de crédito imobiliário.....	25	11	8	155	97	81
Sociedades distribuidoras.....	386	370	361	917	841	806
Sociedades corretoras (2).....	273	279	286	455	461	466
Administradoras de consórcio.....	561	531	523	2 675	2 810	3 560
Sociedades de investimento (DL nº1.401).....	7	7	4	-	-	-
Sociedades de arrendamento mercantil.....	62	63	66	230	225	112

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro.

(1) Exclusive postos de serviços. (2) Representa as sociedades corretoras de valores e de câmbio.

Tabela 7.18 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DOS CRÉDITOS EM 31.12 (1 000 000 Cr\$)			
	1990	1991	1992	1993 (1)
TOTAL	433 792	1 807 301	47 801 156	331 855
Banco do Brasil.....	78 567	-	-	-
Bancos comerciais.....	130 682	684 100	18 457 700	2 610
Bancos de desenvolvimento.....	17 729	15 279	171 109	-
Bancos de investimento.....	7	0	152 741	1 590
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras.....	0	0	124 110	0
Caixas econômicas.....	206 775	1 105 326	28 881 952	327 655
Outras.....	32	2 596	13 544	0

FORNTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.19 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1990-1993

MÊS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS (final do período)							
	Valor (1 000 000 Cr\$)				Taxa anual de crescimento (%) (Base: igual período do ano anterior)			
	1990	1991	1992	1993 (1)	1990	1991	1992	1993 (1)
Janeiro.....	1 568 090	14 989 992	92 797 157	1 505 058	2 170,65	855,94	519,06	1 521,88
Fevereiro.....	2 869 157	16 229 416	118 418 905	1 933 144	3 243,34	508,04	629,66	1 532,46
Março.....	4 577 689	17 449 773	144 435 560	2 471 149	5 092,89	281,19	727,72	1 610,90
Abril.....	5 133 764	19 015 495	178 917 631	3 229 875	5 040,14	270,40	840,90	1 705,23
Maió.....	4 742 599	20 867 795	212 575 130	4 299 096	4 160,98	340,01	918,68	1 922,39
Junho.....	5 258 841	23 055 424	281 202 339	5 701 228	3 958,41	338,41	1 119,68	1 927,45
Julho.....	5 992 486	25 771 754	351 298 410	7 654 649	3 466,17	330,07	1 263,11	2 078,96
Agosto.....	6 782 136	29 206 545	440 017 263	10 982 507	2 983,90	330,64	1 406,57	2 395,93
Setembro.....	7 812 853	35 362 910	559 314 473	15 992 227	2 342,30	352,62	1 481,64	2 759,25
Outubro.....	9 050 570	42 816 597	708 159 152	24 129 871	1 908,76	373,08	1 553,94	3 307,41
Novembro.....	10 593 204	55 620 646	912 932 027	31 200 860	1 592,71	425,06	1 541,35	3 317,65
Dezembro.....	12 668 316	71 163 734	1 175 592 219	50 059 420	1 159,37	461,75	1 551,95	4 158,23

FORNTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTA - Em 1990, 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.20 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1990-1993

EMPRESTADORES FINAIS	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO NÃO FINANCEIRO EM 31.12							
	Números absolutos (1 000 000 Cr\$)				Variação percentual no ano (%) (Base: ano anterior = 100)			
	1990	1991	1992	1993 (1)	1990	1991	1992	1993 (1)
TOTAL.....	12 668 316	71 163 734	1 175 592 219	50 059 420	1 159,37	481,75	1 551,95	4 158,23
Bancos múltiplos.....	5 112 353	31 063 435	527 274 748	30 265 931	1 834,25	507,62	1 597,41	5 640,07
Oficiais.....	785 968	6 605 137	138 905 521	8 520 525	4 072,69	740,38	2 002,99	6 034,04
Privados.....	4 326 385	24 458 298	388 369 227	21 745 406	1 661,05	5 553,27	58,79	5 499,16
Banco do Brasil.....	1 458 643	10 079 934	160 389 741	5 196 685	1 559,60	591,05	1 491,18	3 140,04
Bancos comerciais.....	878 227	5 159 051	42 902 389	1 444 783	1 214,02	487,44	731,59	3 267,61
Privados.....	471 477	2 941 067	34 062 301	1 271 231	935,58	523,80	1 058,16	3 632,08
Oficiais.....	406 750	2 217 984	8 840 098	173 552	1 809,00	445,29	298,56	1 863,24
Federais.....	262 461	1 749 333	4 965 273	120 111	1 757,74	566,51	183,84	2 319,02
Estaduais.....	144 289	468 651	3 874 815	53 441	1 909,88	224,80	726,80	1 279,19
Financeiras.....	118 825	594 692	7 774 466	332 751	1 074,28	400,48	1 207,31	4 180,05
Oficiais.....	2 849	18 732	1 461 801	77 379	852,84	557,49	7 703,76	5 193,40
Privadas.....	115 976	575 960	6 312 665	255 372	1 081,02	396,62	996,02	3 945,39
Bancos de investimento.....	260 698	1 354 205	19 895 817	459 469	1 168,97	419,45	1 369,19	2 209,37
Oficiais.....	-	37 053	1 008 796	17 142	2 622,58	1 599,25
Privados.....	260 698	1 317 152	18 887 021	442 327	1 177,31	405,24	1 333,93	2 241,96
Sociedades de crédito imobiliário.....	896 831	3 754 632	46 027 091	908 200	870,84	318,66	1 125,87	1 873,19
Oficiais estaduais.....	291 926	1 256 986	15 716 265	304 950	961,16	330,58	1 150,31	1 840,35
Privadas.....	604 905	2 497 646	30 310 826	603 250	832,53	312,90	1 113,58	1 890,21
Caixa Econômica Federal.....	2 527 152	11 206 211	256 853 473	7 627 706	656,56	343,43	2 192,06	2 869,67
Caixas econômicas estaduais.....	218 101	406 461	5 326 807	145 162	388,86	86,36	1 210,53	2 625,12
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	431 221	3 289 886	48 177 834	1 493 170	1 948,56	662,92	1 364,42	2 999,29
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	315 017	1 246 424	13 334 791	301 774	1 241,53	295,67	1 059,84	2 163,06
Sociedades de arrendamento mercantil.....	451 248	3 008 803	47 635 062	1 883 789	1 009,48	566,77	1 483,19	3 854,63

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTA - Em 1990, 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabela 7.21 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)		
	1991	1992	1993 (1)
Empréstimos.....	15 781 712 225	230 441 275 524	7 373 843 862
Setor privado.....	10 737 719 596	156 890 867 944	5 074 268 477
Agropecuária.....	6 264 734 162	101 895 405 875	3 073 584 850
Agricultura.....	5 967 739 812	97 399 331 166	2 904 186 885
Custeio.....	4 652 657 873	60 923 434 988	1 678 264 483
Investimento.....	917 178 756	18 830 946 376	689 096 183
Comercialização.....	397 903 183	17 644 949 802	536 826 219
Pecuária.....	206 994 350	4 496 074 709	169 397 965
Custeio.....	130 246 805	1 771 642 657	72 197 142
Investimento.....	160 837 499	2 655 786 371	94 964 583
Comercialização.....	5 910 046	68 645 681	2 236 240
Indústria.....	601 211 735	32 695 025 425	1 155 978 845
Custeio.....	256 654 609	13 680 404 643	594 026 768
Investimento.....	249 933 020	17 100 869 020	475 297 396
Comercialização.....	94 624 106	1 913 751 762	86 654 681
Comércio.....	457 910 203	11 095 887 414	463 158 694
Custeio.....	418 682 380	8 017 331 936	351 058 028
Investimento.....	3 902 109	1 741 497 869	58 224 858
Comercialização.....	35 325 714	1 337 057 609	53 876 008
Outras atividades.....	3 413 863 496	11 204 549 230	381 545 888
Setor público.....	5 043 992 629	73 550 407 580	2 299 575 385
Depósitos.....	7 996 372 763	113 701 697 721	3 622 241 826
À vista.....	2 059 569 373	23 576 930 897	451 147 741
Do público.....	1 388 584 488	18 404 822 138	352 700 751
Pessoas físicas.....	506 563 023	5 549 935 098	93 087 694
Pessoas jurídicas.....	396 323 174	3 537 823 995	80 681 928
Domiciliados no exterior.....	264 400	3 470 345	417 891
Vinculados.....	28 558 886	148 381 140	2 718 224
Obrigatórios.....	9 656 197	81 251 470	1 726 799
Outros.....	447 218 807	9 083 860 090	174 068 215
De instituições financeiras.....	6 981 705	102 040 604	1 242 597
Bancos comerciais.....	-	-	-
Bancos de investimento e desenvolvimento.....	2 586 973	58 710 689	109 391
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	122 097	26 625	4 195
Outras instituições.....	4 272 635	43 303 290	1 129 011
De governos.....	664 003 180	5 070 068 195	97 204 393
Federal.....	214 720 505	3 170 941 023	18 601 082
Estaduais.....	255 665 870	1 165 821 051	34 452 504
Municipais.....	193 616 805	733 308 121	44 150 807
De poupança.....	2 741 244 447	42 421 813 715	1 642 865 968
Interfinanceiros.....	882 571 225	4 657 269 379	184 236 002
A prazo.....	2 312 987 718	43 045 683 690	1 363 991 915
A prazo.....	2 736 680 628	50 657 697 788	1 653 491 304
Com certificado - CDB.....	108 867 800	773 295 343	24 137 018
Sem certificado - RDB.....	2 627 812 828	49 884 402 445	1 629 354 286
Judiciais com remuneração.....	83 822 264	1 800 230 964	97 106 705
Despesas a apropriar.....	(-) 507 515 174	(-) 9 412 245 062	(-) 386 806 094

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em decorrência de decisão do Conselho Monetário Nacional, os empréstimos do Banco do Brasil passaram, a partir de 1986, a ter classificação própria, segundo a origem dos recursos aplicados e sua destinação aos setores públicos e privados.

3. A tabela inclui negócios realizados com base no item 18 do Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 7.22 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)							
		Total	Atividades						
			Total	Setor privado					Setor público
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades	
BRASIL.....	1991	15 781 712 225	10 737 719 596	5 967 739 812	296 994 350	601 211 735	457 910 203	3 413 863 496	5 043 692 629
	1992	230 441 275 524	156 890 867 944	97 399 331 166	4 496 074 709	32 695 025 425	11 095 887 414	11 204 549 230	73 550 407 580
	1993	7 373 843 862	5 074 268 477	2 904 186 885	169 397 965	1 155 978 845	463 158 894	381 545 888	2 299 575 385
Rondônia.....	1991	10 869 849	10 646 724	2 446 997	669 700	757 622	723 556	6 048 849	223 125
	1992	196 190 914	135 095 666	46 693 960	7 950 669	39 832 464	25 861 091	14 757 482	61 095 248
	1993	5 184 597	5 184 571	1 226 630	125 624	960 837	1 625 749	1 245 731	26
Acre.....	1991	12 969 938	8 488 958	1 075 543	1 101 937	2 359 200	857 908	3 094 372	4 480 980
	1992	204 927 847	146 266 172	10 479 764	10 803 342	70 069 192	43 653 871	11 260 003	58 661 675
	1993	5 134 572	3 198 147	97 004	257 817	1 186 011	1 405 967	249 348	1 936 425
Amazonas.....	1991	23 738 825	20 076 443	2 665 667	1 006 728	2 223 079	5 023 096	9 157 873	3 662 382
	1992	321 367 240	274 381 346	43 684 718	16 967 870	11 344 531	80 348 002	122 036 225	46 985 894
	1993	16 265 496	14 789 059	1 250 623	507 926	2 238 750	4 111 507	6 680 253	1 476 437
Roraima.....	1991	5 216 089	5 210 644	2 865 440	1 325	5 000	44 905	2 193 974	5 445
	1992	61 477 476	58 550 747	40 997 022	42 841	3 428 737	10 063 991	4 018 156	2 926 729
	1993	1 761 250	1 761 250	1 266 413	89 289	53 329	206 127	146 092	0
Pará.....	1991	93 533 268	89 618 349	11 377 451	7 772 495	2 485 877	5 639 196	62 343 330	3 914 919
	1992	1 330 913 041	1 279 386 066	181 795 216	97 523 348	310 619 348	225 135 764	464 312 388	51 526 975
	1993	43 936 491	42 370 003	4 673 123	3 119 176	8 805 700	7 664 355	18 107 649	1 566 488
Amapá.....	1991	1 886 712	1 886 712	68 260	42 796	26 674	854 302	894 680	-
	1992	63 619 295	29 034 832	289 103	373 334	196 553	25 764 078	2 411 764	34 584 463
	1993	1 723 362	1 240 522	96	-	6 799	1 001 389	232 238	482 840
Tocantins.....	1991	71 272 833	68 930 788	52 429 931	4 487 136	3 489 988	849 175	7 674 558	2 342 045
	1992	1 403 330 015	1 392 876 454	1 237 076 679	45 068 299	56 585 087	25 067 578	29 078 811	10 453 561
	1993	43 684 387	43 683 916	38 069 915	1 452 827	1 880 107	984 975	1 296 092	471
Maranhão.....	1991	171 192 666	106 594 256	70 272 757	3 421 555	3 291 287	3 310 402	26 298 255	64 598 410
	1992	2 764 346 947	1 901 174 646	1 360 664 488	59 915 849	280 830 225	106 674 099	93 089 985	863 172 301
	1993	81 396 601	53 555 470	33 477 472	1 164 414	12 303 197	2 657 678	3 952 709	27 841 131
Piauí.....	1991	68 033 566	54 347 501	32 055 962	3 672 046	2 146 701	3 128 060	13 344 732	13 686 065
	1992	1 031 079 659	739 886 273	528 833 523	41 319 039	54 365 951	78 725 988	38 641 772	291 193 386
	1993	32 367 003	22 947 483	15 401 833	1 065 765	1 437 921	3 390 782	1 651 182	9 419 520
Ceará.....	1991	316 259 835	130 126 294	19 227 842	3 597 107	21 927 403	3 954 969	81 418 973	186 133 541
	1992	4 062 520 074	1 611 729 162	313 831 623	69 284 940	841 471 801	201 382 498	185 758 300	2 470 790 912
	1993	130 562 745	48 258 762	8 648 413	2 063 314	25 686 568	7 056 108	4 804 361	82 303 983
Rio Grande do Norte.....	1991	110 581 307	91 751 160	29 276 824	1 635 314	2 355 214	2 382 038	56 101 770	18 830 147
	1992	1 422 645 342	1 170 180 375	730 020 371	27 308 166	214 174 782	81 125 652	117 551 404	252 484 967
	1993	46 587 624	35 609 905	20 809 502	693 156	8 885 140	3 778 492	3 443 815	10 877 719
Paraíba.....	1991	87 852 518	67 343 530	22 483 083	2 528 454	3 347 032	3 097 131	35 887 830	20 508 988
	1992	1 392 370 353	1 117 383 915	592 019 565	34 330 368	302 028 830	87 629 160	101 375 992	274 986 438
	1993	46 385 030	34 660 438	17 676 007	554 589	9 989 850	3 237 196	3 202 796	11 724 592
Pernambuco.....	1991	414 275 105	361 282 958	99 214 701	8 300 860	12 436 573	12 416 256	228 914 568	52 992 147
	1992	4 900 558 999	4 201 278 839	2 207 769 685	110 903 987	1 540 269 461	184 423 804	157 911 902	699 280 160
	1993	147 779 652	130 776 350	64 278 168	2 652 947	47 511 911	10 487 395	5 845 929	17 003 302

Tabela 7.22 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)							
		Total	Total	Setor privado					Setor público
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades	
Alagoas.....	1991	114 761 948	97 907 461	56 259 135	2 237 116	4 829 672	2 617 173	31 964 365	16 854 487
	1992	2 075 907 137	1 853 855 978	1 302 413 835	37 788 806	374 424 651	96 700 424	42 528 262	222 051 159
	1993	64 110 095	57 022 508	38 795 430	640 333	13 751 510	2 311 996	1 523 239	7 087 587
Sergipe.....	1991	52 932 839	46 701 593	9 118 927	7 543 761	3 855 689	1 917 853	24 285 363	6 231 246
	1992	738 931 175	656 664 107	148 826 038	179 004 861	94 550 216	113 202 400	121 080 592	82 287 068
	1993	28 307 993	24 877 711	4 825 995	5 605 637	6 569 134	3 899 149	3 977 796	3 430 282
Bahia.....	1991	685 565 157	599 363 402	306 564 800	15 281 439	8 013 263	7 347 603	262 156 297	86 201 755
	1992	10 390 445 349	9 199 212 325	5 259 527 263	297 298 271	2 596 423 605	582 325 812	463 637 374	1 191 233 024
	1993	350 238 353	315 088 451	146 674 535	7 104 173	130 604 717	15 524 571	15 180 455	35 149 902
Minas Gerais.....	1991	1 310 518 382	1 010 814 431	450 669 410	18 108 999	52 044 811	298 870 996	191 120 215	299 703 951
	1992	18 156 494 297	14 845 796 106	6 357 425 966	324 855 400	3 479 620 875	4 130 034 460	553 859 405	3 310 698 191
	1993	446 461 177	377 154 475	178 502 527	11 767 289	45 120 561	124 461 382	17 302 716	69 306 702
Espírito Santo.....	1991	71 824 484	64 112 706	15 699 767	961 948	12 512 569	2 199 929	32 738 493	7 711 778
	1992	816 091 885	707 825 443	219 043 409	8 478 286	292 612 435	59 149 720	128 541 593	108 266 442
	1993	30 062 757	25 713 944	4 637 678	438 288	11 323 505	5 103 238	4 211 235	4 348 813
Rio de Janeiro.....	1991	1 805 326 682	443 654 195	13 598 935	3 133 806	26 546 380	9 456 776	390 918 298	1 361 872 487
	1992	20 784 492 702	5 130 852 516	152 031 251	25 559 314	2 549 489 218	1 473 430 356	930 342 377	15 653 640 186
	1993	671 927 874	204 589 252	6 825 577	1 098 645	104 897 830	68 398 058	23 369 142	467 338 622
São Paulo.....	1991	1 962 934 704	1 840 401 919	711 149 896	38 283 436	192 609 161	43 358 513	855 000 913	122 532 785
	1992	24 200 690 226	22 526 430 325	8 474 753 720	379 814 732	11 075 073 635	1 528 941 006	1 067 847 232	1 674 259 901
	1993	950 616 934	906 425 055	307 708 013	15 390 908	432 815 346	91 769 152	58 741 636	44 191 879
Paraná.....	1991	1 191 220 508	1 120 772 948	908 817 285	12 268 667	34 527 634	7 925 487	157 233 875	70 447 560
	1992	16 268 520 134	16 758 299 324	14 325 138 931	185 834 780	1 523 306 155	304 591 098	419 428 360	1 510 220 810
	1993	514 900 582	469 915 114	376 159 152	11 950 559	44 009 567	21 436 437	16 359 399	44 985 468
Santa Catarina.....	1991	725 543 822	504 231 286	261 714 685	9 658 391	37 250 006	5 134 332	190 473 872	221 312 536
	1992	9 151 346 343	6 133 997 078	4 086 832 495	100 739 324	1 537 307 298	188 041 292	221 076 669	3 017 349 265
	1993	279 821 013	179 246 998	107 549 561	5 084 529	48 730 522	8 766 143	9 116 243	100 574 015
Rio Grande do Sul.....	1991	1 969 586 772	1 849 102 526	1 438 605 009	39 973 275	62 051 288	14 586 744	293 886 210	120 484 246
	1992	29 039 297 492	27 427 446 285	24 003 254 669	558 430 507	1 829 857 820	535 438 240	500 465 049	1 611 851 207
	1993	949 735 112	899 190 365	742 859 214	19 766 964	79 182 578	33 577 889	23 803 720	50 544 747
Mato Grosso do Sul.....	1991	583 425 451	478 059 858	325 500 536	28 631 818	23 385 800	8 822 495	91 719 209	105 365 593
	1992	9 315 196 321	7 884 721 415	5 886 601 266	521 044 176	758 666 231	343 771 188	374 836 554	1 430 474 906
	1993	271 267 645	240 564 781	167 918 162	20 738 266	25 764 540	11 766 369	14 377 444	30 702 864
Mato Grosso.....	1991	659 281 120	564 961 208	387 019 746	48 547 240	22 820 385	4 890 556	101 683 281	94 319 912
	1992	11 715 793 333	10 560 857 203	7 868 382 000	704 628 989	1 311 754 011	319 688 757	356 403 446	1 154 936 130
	1993	369 419 273	335 285 696	241 904 006	26 626 330	40 231 048	12 992 216	13 532 096	34 133 577
Goiás.....	1991	976 389 467	819 629 768	652 526 260	20 260 669	48 943 038	4 733 758	93 166 043	156 759 699
	1992	15 240 192 988	13 092 622 816	11 256 556 193	421 907 985	1 064 967 406	174 555 458	174 835 774	2 147 570 172
	1993	484 807 971	419 481 794	349 866 494	21 488 366	33 215 998	7 231 244	7 679 692	65 326 177
Distrito Federal.....	1991	2 284 718 378	281 701 978	84 934 963	13 866 332	14 970 389	3 766 998	164 163 298	2 003 016 400
	1992	41 372 528 940	6 055 062 530	766 388 411	228 897 226	481 754 907	70 161 627	4 507 860 359	35 317 466 410
	1993	1 359 398 273	181 676 457	23 085 342	7 950 834	20 813 869	8 313 332	121 513 080	1 177 721 816

FONTES - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTA - Em 1993, os valores estão expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 7.23 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)				
		Total	À vista			De governos
			Total	Do público	De instituições financeiras	
BRASIL.....	1991	7 996 372 763	2 059 569 373	1 388 584 488	6 981 705	664 003 180
	1992	113 701 697 721	23 576 930 937	18 404 822 138	102 040 604	5 070 068 195
	1993	3 622 241 626	451 147 742	352 700 751	1 242 597	97 204 383
Rondônia.....	1991	20 035 313	11 196 628	4 582 830	-	6 613 799
	1992	265 136 477	94 863 745	50 387 469	-	44 476 276
	1993	6 957 898	2 080 752	1 027 505	-	1 053 247
Acre.....	1991	14 969 133	8 874 958	2 935 828	-	5 939 130
	1992	251 889 698	50 925 750	41 368 251	-	9 557 499
	1993	5 831 928	1 083 735	645 333	-	438 401
Amazonas.....	1991	34 270 909	15 558 339	8 363 898	19	7 194 421
	1992	709 969 670	140 224 387	95 927 683	62	44 296 642
	1993	16 438 286	3 755 708	2 274 934	2	1 480 772
Roraima.....	1991	7 242 438	5 258 780	1 720 753	-	3 538 027
	1992	108 047 269	69 610 112	22 224 712	-	47 385 400
	1993	3 862 559	2 147 644	545 024	-	1 602 620
Pará.....	1991	84 245 150	37 426 685	18 295 138	31	19 131 516
	1992	1 230 312 049	372 082 210	240 784 766	579	131 296 865
	1993	37 932 708	9 423 909	4 812 956	161	4 610 792
Amapá.....	1991	11 795 489	7 616 758	2 030 318	797	5 585 642
	1992	155 586 422	51 536 004	22 196 470	5 984	29 333 550
	1993	6 695 391	2 964 751	576 382	236	2 388 134
Tocantins.....	1991	26 200 967	14 938 474	6 301 129	155	8 637 190
	1992	300 326 564	124 564 969	62 778 092	114 982	61 671 895
	1993	8 246 248	2 329 068	1 354 489	2 167	972 413
Maranhão.....	1991	67 013 416	36 512 911	12 900 449	-	23 612 462
	1992	850 634 991	252 522 217	150 966 889	10	101 555 318
	1993	28 010 847	6 709 398	3 203 435	4	3 505 958
Piauí.....	1991	50 449 631	23 731 042	11 061 135	39 949	12 629 958
	1992	760 633 378	154 064 934	121 449 672	68 566	32 546 696
	1993	24 503 297	5 764 060	2 757 268	3 054	3 003 738
Ceará.....	1991	148 191 977	59 679 614	28 188 718	11 128	31 479 768
	1992	1 763 026 339	444 282 710	341 271 470	116 781	102 894 459
	1993	63 674 420	10 251 406	6 651 333	44 284	3 555 789
Rio Grande do Norte.....	1991	76 630 974	41 513 536	15 389 324	76 758	26 047 454
	1992	898 969 394	214 675 756	168 724 795	624 219	45 326 742
	1993	29 541 651	5 794 729	3 162 827	10 460	2 621 442
Paraíba.....	1991	75 377 934	31 294 758	17 870 365	767	13 423 625
	1992	1 200 314 664	295 850 582	205 132 106	37 840	90 680 636
	1993	42 159 173	11 374 850	3 842 956	353	7 531 541
Pernambuco.....	1991	152 738 212	71 332 448	44 255 704	7 611	27 069 133
	1992	2 351 375 689	642 950 080	542 279 991	10 261	100 659 828
	1993	72 187 899	12 600 489	9 585 252	4 291	3 010 946

Tabela 7.23 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)				
		Total	À vista			
			Total	Do público	De instituições financeiras	De governos
Alagoas.....	1991	61 574 740	30 755 219	14 846 439	22 108	15 888 672
	1992	807 592 221	214 358 514	159 951 415	15 024	54 392 075
	1993	24 452 991	4 722 693	2 822 485	20 429	1 879 779
Sergipe.....	1991	42 838 410	19 558 231	9 427 864	-	10 130 368
	1992	696 701 853	168 231 857	118 360 908	-	49 870 949
	1993	23 281 658	3 613 374	2 212 344	1	1 401 029
Bahia.....	1991	257 633 228	107 603 733	70 411 022	126 309	37 066 402
	1992	3 937 585 148	910 507 316	808 110 588	1 229 587	101 167 141
	1993	130 826 677	20 960 193	14 415 713	23 421	6 521 058
Minas Gerais.....	1991	664 200 217	222 213 254	167 726 844	1 554 274	52 932 136
	1992	10 531 019 448	2 235 616 967	2 020 101 215	18 930 830	196 585 122
	1993	323 745 774	43 773 939	34 820 060	594 667	8 359 212
Espírito Santo.....	1991	108 471 273	44 523 689	35 430 061	249 023	8 844 604
	1992	1 528 799 402	336 840 148	296 241 921	915 173	39 683 054
	1993	46 486 792	6 397 111	4 848 809	76 062	1 472 240
Rio de Janeiro.....	1991	1 187 758 866	287 272 416	207 587 188	2 196 835	77 488 392
	1992	15 978 454 100	4 008 336 523	2 609 003 433	58 456 605	1 340 876 485
	1993	363 903 120	52 210 229	38 178 044	85 084	13 947 100
São Paulo.....	1991	1 192 328 143	363 551 149	303 546 890	519 568	59 484 890
	1992	18 239 454 147	4 185 438 008	3 730 765 156	7 796 065	446 876 787
	1993	563 011 118	72 721 784	67 512 517	188 832	5 020 435
Paraná.....	1991	380 789 735	88 758 435	64 134 306	116 453	24 507 676
	1992	5 799 155 074	886 061 776	823 740 059	2 059 718	60 261 999
	1993	175 612 619	18 720 324	13 720 287	51 925	4 948 112
Santa Catarina.....	1991	237 760 552	67 399 982	54 415 266	119 940	12 864 776
	1992	3 843 465 580	707 026 002	642 428 801	2 664 869	61 832 332
	1993	105 192 049	12 510 755	10 813 338	12 964	1 684 453
Rio Grande do Sul.....	1991	560 408 682	148 007 068	128 041 063	83 563	19 882 442
	1992	9 199 439 499	1 831 910 327	1 744 514 884	4 163 996	83 231 447
	1993	286 302 288	31 531 591	28 887 883	27 929	2 615 779
Mato Grosso do Sul.....	1991	69 306 474	21 606 301	14 879 330	75 843	6 651 129
	1992	1 117 765 979	227 791 720	176 355 195	227 041	51 209 484
	1993	30 050 699	4 287 066	2 751 905	7 739	1 527 422
Mato Grosso.....	1991	61 456 899	25 372 277	16 801 189	195 561	8 375 527
	1992	916 420 046	236 978 660	181 029 909	3 049 758	52 898 993
	1993	28 086 679	5 566 344	3 233 074	61 973	2 271 297
Goiás.....	1991	157 744 009	58 019 306	34 544 701	358 587	23 116 018
	1992	2 317 972 286	477 072 455	384 581 976	1 104 915	91 385 564
	1993	68 527 053	9 805 594	6 637 380	25 520	3 142 695
Distrito Federal.....	1991	2 244 939 992	209 993 381	92 896 735	1 226 424	115 870 222
	1992	27 941 648 334	4 242 607 208	2 644 144 312	447 939	1 598 014 957
	1993	1 104 719 804	88 046 245	81 407 218	1 038	6 637 989

Tabela 7.23 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)				
		De poupança	Interfinanceiros	A prazo com correção monetária	Judiciais com remuneração	Despesas a apropriar
BRASIL.....	1991	2 741 244 447	882 571 225	2 736 680 628	83 822 264	(-) 507 515 174
	1992	42 421 813 715	4 657 269 379	50 657 697 788	1 800 230 964	(-) 9 412 245 062
	1993	1 642 865 968	164 236 004	1 653 491 304	97 106 705	(-) 386 606 094
Rondônia.....	1991	5 820 254	-	3 790 850	59 094	(-) 831 514
	1992	92 783 957	-	99 524 044	59 087	(-) 22 092 356
	1993	3 978 662	-	4 108 313	293	(-) 1 210 123
Acre.....	1991	4 176 213	-	2 444 480	514	(-) 527 033
	1992	72 142 075	-	69 268 726	74 759 388	(-) 15 206 241
	1993	2 692 718	-	2 785 589	78 317	(-) 808 431
Amazonas.....	1991	10 224 814	-	10 753 249	387	(-) 2 265 879
	1992	167 363 550	-	524 183 898	140 029	(-) 121 942 194
	1993	5 522 078	-	10 224 054	42 438	(-) 3 105 992
Roraima.....	1991	1 313 813	-	810 095	42 581	(-) 182 830
	1992	23 922 976	-	18 532 398	204 692	(-) 4 222 909
	1993	894 727	-	1 127 964	36 341	(-) 344 116
Pará.....	1991	27 283 940	-	24 339 742	76 617	(-) 4 881 834
	1992	428 710 552	-	548 002 009	2 867 902	(-) 121 350 624
	1993	15 934 373	-	17 532 193	302 808	(-) 5 260 575
Amapá.....	1991	3 242 629	-	1 199 232	0	(-) 263 130
	1992	60 265 142	-	55 886 828	173 231	(-) 12 274 783
	1993	1 769 360	-	2 882 310	6 171	(-) 927 202
Tocantins.....	1991	6 182 680	-	6 528 503	3 504	(-) 1 452 194
	1992	96 992 844	-	100 805 382	74 779	(-) 22 111 410
	1993	3 287 140	-	3 735 867	234	(-) 1 106 062
Maranhão.....	1991	16 982 625	-	17 200 015	39 781	(-) 3 721 916
	1992	291 829 637	-	392 342 879	182 922	(-) 86 242 664
	1993	11 347 154	-	14 256 655	2 234	(-) 4 304 594
Piauí.....	1991	18 890 838	-	9 905 576	64	(-) 2 077 888
	1992	347 824 855	-	330 123 589	64	(-) 71 380 064
	1993	12 171 586	-	9 434 919	0	(-) 2 867 269
Ceará.....	1991	39 880 590	-	61 603 133	124 088	(-) 13 095 449
	1992	669 480 250	-	819 386 704	465 510	(-) 170 588 835
	1993	26 712 086	-	38 124 988	1 306	(-) 11 415 366
Rio Grande do Norte.....	1991	21 536 009	-	17 266 320	32	(-) 3 684 924
	1992	350 263 280	-	428 141 840	157 842	(-) 94 269 324
	1993	12 830 548	-	15 837 222	2 427	(-) 4 923 276
Paraíba.....	1991	28 229 835	-	19 930 592	616	(-) 4 077 867
	1992	515 075 136	-	493 252 489	77 998	(-) 103 941 541
	1993	18 925 649	-	17 003 336	3 522	(-) 5 148 185
Pernambuco.....	1991	60 161 902	-	26 645 094	51 820	(-) 5 453 052
	1992	1 045 740 386	-	847 837 196	969 346	(-) 186 121 319
	1993	40 110 355	-	27 843 808	5 210	(-) 8 371 964

Tabela 7.23 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 Cr\$)					(conclusão)
		De poupança	Interfinanceiros	A prazo com correção monetária	Judiciais com remuneração	Despesas a apropriar	
Alagoas.....	1991	20 926 870	-	12 552 037	8 983	(-) 2 668 369	
	1992	363 518 478	-	294 823 346	69 503	(-) 65 177 620	
	1993	12 650 357	-	10 025 484	145 041	(-) 3 090 584	
Sergipe.....	1991	15 774 379	-	9 361 874	22 779	(-) 1 878 854	
	1992	266 935 473	-	333 439 299	115 260	(-) 72 020 036	
	1993	12 130 793	-	10 605 910	63 343	(-) 3 131 762	
Bahia.....	1991	106 511 252	-	54 829 994	83 987	(-) 11 395 739	
	1992	1 780 808 433	-	1 598 021 483	11 463 857	(-) 363 215 941	
	1993	67 625 371	-	61 085 649	1 070 934	(-) 19 915 470	
Minas Gerais.....	1991	325 580 449	-	147 499 608	143 791	(-) 31 236 884	
	1992	5 233 719 441	-	3 865 770 970	2 911 484	(-) 806 999 414	
	1993	189 011 658	-	126 282 267	107 886	(-) 35 429 977	
Espírito Santo.....	1991	39 428 475	-	30 560 774	28 320	(-) 6 069 985	
	1992	599 436 844	-	753 452 125	35 263	(-) 160 964 978	
	1993	23 006 725	-	24 287 202	10 568	(-) 7 214 814	
Rio de Janeiro.....	1991	307 274 556	-	751 636 404	635 750	(-) 159 060 260	
	1992	4 805 860 482	-	8 689 701 942	8 537 324	(-) 1 533 982 171	
	1993	168 318 397	-	197 810 902	535 167	(-) 54 971 575	
São Paulo.....	1991	560 249 214	-	313 955 498	20 603 665	(-) 66 031 383	
	1992	8 022 088 586	-	7 119 899 460	423 049 588	(-) 1 511 021 495	
	1993	287 776 169	-	274 205 373	9 205 815	(-) 80 898 022	
Paraná.....	1991	172 651 281	-	140 889 350	3 744 604	(-) 25 253 935	
	1992	2 544 811 708	-	2 893 173 993	23 998 772	(-) 548 891 175	
	1993	85 470 101	-	97 988 388	847 092	(-) 27 413 286	
Santa Catarina.....	1991	109 955 353	-	73 753 710	117 194	(-) 13 465 687	
	1992	1 883 452 502	-	1 574 052 844	4 041 456	(-) 325 107 224	
	1993	63 674 959	-	41 132 802	21 106	(-) 12 147 574	
Rio Grande do Sul.....	1991	308 313 718	-	121 009 002	7 053 430	(-) 23 974 536	
	1992	5 004 387 568	-	2 950 555 924	14 038 697	(-) 601 453 017	
	1993	176 335 069	-	103 768 346	5 366 341	(-) 30 699 058	
Mato Grosso do Sul.....	1991	27 994 982	-	24 166 787	2 316	(-) 4 463 912	
	1992	412 109 080	-	595 191 093	16 562	(-) 117 342 476	
	1993	14 317 453	-	15 969 193	134	(-) 4 523 146	
Mato Grosso.....	1991	21 215 054	-	18 120 676	157 959	(-) 3 409 068	
	1992	354 936 271	-	408 736 017	155 418	(-) 84 386 320	
	1993	12 316 714	-	13 926 917	556	(-) 3 723 851	
Goiás.....	1991	69 054 965	-	38 397 972	108 222	(-) 7 836 456	
	1992	1 072 122 924	-	979 037 111	465 566	(-) 210 725 770	
	1993	37 151 431	-	30 835 891	35 052	(-) 9 300 915	
Distrito Federal.....	1991	412 387 759	882 571 225	797 530 060	50 712 165	(-) 108 254 598	
	1992	5 915 231 285	4 657 269 379	13 874 554 199	1 231 199 424	(-) 1 979 213 161	
	1993	336 904 335	164 236 002	480 669 761	79 216 368	(-) 44 352 907	

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
2. Em 1993, os valores estão expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 7.24 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura			Pecuária				
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL.....	1991	617 286	466 274	447 789	9 677	8 808	18 858	14 564	4 227	67
	1992	520 028	352 390	225 628	33 370	93 392	16 140	7 318	8 812	10
	1993	183 503	103 676	78 656	11 210	13 810	6 841	4 469	2 383	9
Rondônia.....	1991	1 298	807	790	14	3	121	83	38	-
	1992	1 247	413	368	6	39	102	55	47	-
	1993	511	80	75	3	2	34	17	17	-
Acre.....	1991	854	410	308	76	28	81	79	2	-
	1992	1 012	475	406	69	-	102	48	54	-
	1993	245	26	24	1	1	10	10	-	-
Amazonas.....	1991	1 076	534	420	111	3	58	47	10	1
	1992	888	313	94	214	5	111	45	66	-
	1993	296	8	8	-	-	10	10	-	-
Roraima.....	1991	55	26	20	2	4	-	-	-	-
	1992	377	332	244	72	16	9	1	8	-
	1993	48	21	6	-	15	2	1	1	-
Pará.....	1991	3 579	1 228	1 195	23	10	420	257	162	1
	1992	4 358	1 019	929	75	15	290	162	126	2
	1993	1 772	91	88	2	1	90	88	1	1
Amapá.....	1991	262	9	9	-	-	240	234	6	-
	1992	36	19	19	-	-	1	-	1	-
	1993	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1991	2 590	1 698	1 644	27	27	566	380	185	1
	1992	2 125	1 344	848	210	286	440	269	171	-
	1993	484	252	33	39	180	114	114	-	-
Maranhão.....	1991	7 730	3 527	3 418	78	31	804	795	8	1
	1992	5 677	2 425	2 215	188	22	527	406	121	-
	1993	1 411	209	183	22	4	165	165	-	-
Piauí.....	1991	6 195	3 635	3 596	24	15	613	562	49	2
	1992	4 294	2 254	1 961	275	18	402	349	50	3
	1993	1 460	366	347	15	4	86	86	-	-
Ceará.....	1991	10 228	6 185	6 168	5	12	478	457	17	4
	1992	8 409	3 553	3 362	154	37	624	203	421	-
	1993	2 711	472	467	-	5	69	69	-	-
Rio Grande do Norte.....	1991	5 239	3 119	3 103	12	4	341	333	8	-
	1992	4 449	1 978	1 803	160	15	257	206	51	-
	1993	1 463	193	175	14	4	86	86	-	-
Paraíba.....	1991	8 952	5 402	5 377	14	11	538	535	2	1
	1992	6 325	3 647	3 304	340	3	280	251	29	-
	1993	2 326	1 212	1 179	33	-	69	69	-	-
Pernambuco.....	1991	11 374	7 692	7 664	24	4	544	516	28	-
	1992	11 493	8 206	7 436	676	94	384	139	245	-
	1993	3 843	2 637	2 607	30	-	55	52	3	-

Tabela 7.24 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
		Total	Atividades econômicas							
			Agricultura				Pecuária			
			Total	Custeio	Inves- timento	Comer- cialização	Total	Custeio	Inves- timento	Comer- cialização
Alagoas.....	1991	7 255	5 789	5 773	13	3	416	369	47	-
	1992	5 327	4 469	3 687	782	-	234	128	106	-
	1993	1 545	1 262	1 242	20	-	41	41	-	-
Sergipe.....	1991	5 530	3 466	3 427	38	1	582	577	5	-
	1992	2 152	594	452	139	3	317	205	112	-
	1993	753	116	107	1	8	144	144	-	-
Bahia.....	1991	40 106	32 533	32 165	181	187	1 243	1 203	38	2
	1992	29 084	22 354	18 794	488	3 072	795	724	71	-
	1993	4 642	1 818	1 558	242	18	301	299	2	-
Minas Gerais.....	1991	58 905	41 186	40 136	337	713	1 858	1 231	625	2
	1992	40 272	20 776	14 081	1 267	5 428	1 768	865	903	-
	1993	12 052	3 931	3 142	541	248	718	338	380	-
Espírito Santo.....	1991	5 128	2 907	2 820	42	45	180	179	1	-
	1992	3 888	1 238	980	112	146	57	36	21	-
	1993	2 014	482	467	10	5	42	42	-	-
Rio de Janeiro.....	1991	7 383	1 364	1 279	73	12	392	388	3	1
	1992	6 085	468	440	11	17	155	154	1	-
	1993	3 404	364	129	234	1	146	77	69	-
São Paulo.....	1991	60 621	32 033	30 748	636	649	869	793	76	-
	1992	56 005	22 841	17 179	1 210	4 452	898	407	491	-
	1993	26 154	6 518	5 499	767	252	466	426	39	1
Paraná.....	1991	102 417	91 176	87 454	1 504	2 218	1 079	982	57	40
	1992	101 417	85 495	58 708	6 163	20 624	1 113	647	466	-
	1993	29 819	22 006	17 466	2 327	2 213	886	678	208	-
Santa Catarina.....	1991	80 510	67 247	65 459	940	848	1 798	1 618	179	1
	1992	63 572	43 529	24 851	6 684	11 994	952	570	382	-
	1993	27 578	19 014	15 306	2 560	1 148	710	632	78	-
Rio Grande do Sul.....	1991	133 934	112 395	107 655	2 170	2 570	2 122	1 909	207	6
	1992	91 556	70 283	36 941	6 808	26 534	962	702	258	2
	1993	43 253	32 865	24 646	1 738	6 281	622	565	51	6
Mato Grosso do Sul.....	1991	17 370	12 603	10 466	1 771	368	1 148	256	889	3
	1992	18 196	12 033	7 736	2 125	2 172	3 281	189	3 089	3
	1993	4 367	2 353	1 466	583	304	842	86	758	-
Mato Grosso.....	1991	11 198	7 658	6 839	725	94	1 246	203	1 043	-
	1992	16 296	12 168	5 554	2 878	3 736	903	167	738	-
	1993	4 389	2 681	411	1 134	1 136	593	135	458	-
Goiás.....	1991	26 092	20 908	19 185	793	930	1 097	571	525	1
	1992	34 000	29 559	12 852	2 235	14 472	1 166	389	777	-
	1993	6 631	4 629	1 796	859	1 974	524	239	284	1
Distrito Federal.....	1991	1 405	737	671	44	22	24	7	17	-
	1992	1 488	605	384	29	192	10	1	9	-
	1993	331	70	29	35	6	16	-	16	-

Tabela 7.24 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)											
		Atividades econômicas											
		Indústria			Comércio			Prestação de serviços			Atividades não especificadas		
		Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento
BRASIL.....	1991	35 171	33 940	1 231	39 182	39 026	156	9 913	9 700	213	47 888	47 796	92
	1992	53 016	52 208	808	69 407	69 187	220	18 181	17 877	304	10 894	10 842	52
	1993	25 691	25 398	293	32 128	32 089	39	8 138	8 092	46	7 029	7 007	22
Rondônia.....	1991	118	117	1	163	163	-	39	39	-	50	50	-
	1992	288	286	2	356	353	3	64	60	4	24	22	2
	1993	170	170	-	190	190	-	21	20	1	16	16	-
Acre.....	1991	19	19	-	270	270	-	16	16	-	58	58	-
	1992	27	25	2	369	368	1	22	22	-	17	17	-
	1993	9	9	-	142	142	-	10	10	-	48	48	-
Amazonas.....	1991	30	30	-	228	227	1	28	24	4	198	198	-
	1992	23	23	-	355	354	1	59	58	1	27	27	-
	1993	28	28	-	195	195	-	44	44	-	11	11	-
Roraima.....	1991	1	1	-	1	1	-	-	-	-	27	27	-
	1992	7	6	1	19	19	-	7	7	-	3	3	-
	1993	1	1	-	20	20	-	4	4	-	-	-	-
Pará.....	1991	193	187	6	1 180	1 179	1	90	90	-	468	468	-
	1992	574	566	8	2 084	2 081	3	264	262	2	127	127	-
	1993	337	332	5	971	971	-	155	155	-	128	128	-
Amapá.....	1991	10	10	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-
	1992	4	4	-	8	8	-	2	2	-	2	2	-
	1993	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Tocantins.....	1991	21	21	-	132	132	-	17	9	8	156	156	-
	1992	64	60	4	215	211	4	42	41	1	20	20	-
	1993	18	16	2	71	70	1	20	20	-	9	9	-
Maranhão.....	1991	315	315	-	1 654	1 645	9	270	270	-	1 160	1 159	1
	1992	333	331	2	1 923	1 923	-	335	335	-	134	134	-
	1993	119	119	-	771	771	-	99	99	-	48	48	-
Piauí.....	1991	153	153	-	896	896	-	68	67	1	830	830	-
	1992	129	127	2	1 319	1 318	1	119	119	-	71	71	-
	1993	70	70	-	807	807	-	75	74	1	56	56	-
Ceará.....	1991	493	487	6	1 321	1 319	2	276	261	15	1 475	1 475	-
	1992	1 117	1 112	5	2 425	2 423	2	473	450	23	217	217	-
	1993	519	517	2	1 292	1 292	-	225	224	1	134	134	-
Rio Grande do Norte.....	1991	119	115	4	535	535	-	107	104	3	1 018	1 018	-
	1992	280	278	2	1 487	1 481	6	311	306	5	136	136	-
	1993	121	118	3	767	766	1	151	150	1	145	145	-
Paraíba.....	1991	404	402	2	1 276	1 276	-	262	262	-	1 070	1 069	1
	1992	302	298	4	1 590	1 586	4	357	352	5	149	149	-
	1993	140	140	-	674	674	-	144	144	-	87	87	-
Pernambuco.....	1991	425	416	9	931	926	5	360	357	3	1 422	1 422	-
	1992	612	605	7	1 642	1 635	7	425	415	10	224	222	2
	1993	204	202	2	688	687	1	149	149	-	110	110	-

Tabela 7.24 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)											
		Atividades econômicas											
		Indústria			Comércio			Prestação de serviços			Atividades não especificadas		
		Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento
Alagoas.....	1991	85	76	9	307	305	2	40	39	1	618	618	-
	1992	51	49	2	427	426	1	91	89	2	55	55	-
	1993	18	17	1	164	164	-	29	29	-	31	30	1
Sergipe.....	1991	131	130	1	407	407	-	92	92	-	852	852	-
	1992	204	202	2	724	723	1	262	260	2	51	51	-
	1993	99	99	-	269	269	-	89	89	-	36	36	-
Bahia.....	1991	471	458	13	1 921	1 920	1	555	543	12	3 383	3 383	-
	1992	850	833	17	3 536	3 512	24	1 015	997	18	534	534	-
	1993	338	336	2	1 556	1 552	4	385	385	-	244	244	-
Minas Gerais.....	1991	2 713	2 639	74	4 081	4 070	11	983	960	23	8 084	8 079	5
	1992	4 572	4 520	52	9 428	9 412	16	2 046	2 005	41	1 682	1 681	1
	1993	1 595	1 583	12	3 820	3 816	4	820	815	5	1 168	1 163	5
Espírito Santo.....	1991	452	441	11	500	500	-	155	151	4	934	934	-
	1992	911	901	10	1 109	1 104	5	400	397	3	173	173	-
	1993	505	501	4	634	634	-	213	212	1	138	138	-
Rio de Janeiro.....	1991	2 036	1 905	131	1 390	1 386	4	630	628	2	1 571	1 570	1
	1992	1 997	1 951	46	2 076	2 061	15	1 066	1 045	21	323	322	1
	1993	960	954	6	1 232	1 230	2	569	565	4	133	133	-
São Paulo.....	1991	12 057	11 881	176	6 646	6 621	25	1 508	1 491	17	7 508	7 507	1
	1992	16 772	16 647	125	10 180	10 155	25	2 837	2 811	26	2 477	2 459	18
	1993	9 771	9 709	62	6 154	6 145	9	1 568	1 560	8	1 677	1 671	6
Paraná.....	1991	2 713	2 552	161	3 138	3 115	23	670	650	20	3 641	3 633	8
	1992	5 235	5 138	97	6 833	6 814	19	1 593	1 568	25	1 148	1 141	7
	1993	2 366	2 331	35	2 964	2 962	2	772	767	5	825	822	3
Santa Catarina.....	1991	4 933	4 725	208	3 944	3 926	18	1 071	1 043	28	1 517	1 495	22
	1992	8 432	8 302	130	7 761	7 752	9	2 467	2 447	20	431	430	1
	1993	3 433	3 383	50	3 030	3 029	1	1 006	1 003	3	385	383	2
Rio Grande do Sul.....	1991	6 167	5 941	226	4 974	4 947	27	1 564	1 530	34	6 712	6 703	9
	1992	8 379	8 234	145	8 358	8 337	21	2 060	2 027	33	1 514	1 508	6
	1993	4 166	4 103	63	3 598	3 594	4	1 072	1 063	9	930	926	4
Mato Grosso do Sul.....	1991	334	242	92	1 053	1 038	15	343	318	25	1 889	1 888	1
	1992	371	317	54	1 336	1 330	6	480	462	18	695	685	10
	1993	136	122	14	566	561	5	134	132	2	336	335	1
Mato Grosso.....	1991	361	331	30	766	760	6	390	384	6	777	776	1
	1992	625	589	36	1 630	1 608	22	663	638	25	307	305	2
	1993	229	215	14	589	588	1	140	137	3	157	157	-
Goiás.....	1991	382	322	60	1 295	1 290	5	306	302	4	2 104	2 063	41
	1992	781	739	42	1 813	1 801	12	433	424	9	248	246	2
	1993	320	307	13	828	826	2	163	162	1	167	167	-
Distrito Federal.....	1991	35	24	11	172	171	1	71	68	3	366	365	1
	1992	76	65	11	404	392	12	288	278	10	105	105	-
	1993	19	16	3	136	134	2	80	79	1	10	10	-

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTA - Em 1993, dados referentes ao 1º semestre.

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)				
		Total	Atividades econômicas			
			Agricultura			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL.....	1991	5 342 462	1 986 340	1 638 184	97 831	250 315
	1992	43 900 988	25 213 090	15 377 444	2 554 335	7 281 310
	1993	101 107 583	52 768 578	20 653 318	8 300 321	25 814 839
Rondônia.....	1991	3 063	1 124	877	119	128
	1992	49 416	8 761	6 776	156	1 829
	1993	162 293	4 784	3 077	1 507	200
Acre.....	1991	4 265	306	253	49	3
	1992	27 684	2 844	2 749	95	-
	1993	72 072	3 297	3 100	23	175
Amazonas.....	1991	8 568	1 101	851	100	150
	1992	39 363	5 897	4 119	459	1 319
	1993	174 553	5 450	5 450	-	-
Roraima.....	1991	770	718	581	54	83
	1992	17 824	11 519	8 129	62	3 328
	1993	62 457	55 142	14 646	-	40 496
Pará.....	1991	33 362	4 265	3 651	243	371
	1992	245 295	32 102	29 589	2 096	417
	1993	792 294	41 127	40 615	0	511
Amapá.....	1991	863	11	11	-	-
	1992	12 392	14	14	-	-
	1993	2 000	-	-	-	-
Tocantins.....	1991	20 203	16 978	16 191	405	381
	1992	313 970	294 851	202 472	50 873	41 506
	1993	583 211	536 663	159 671	36 282	340 710
Maranhão.....	1991	30 793	14 774	13 020	1 189	565
	1992	281 503	151 021	116 146	25 684	9 192
	1993	560 213	272 013	26 228	32 774	213 011
Piauí.....	1991	18 403	9 309	8 420	825	65
	1992	290 413	101 389	78 060	21 124	2 205
	1993	460 221	103 740	42 645	48 459	12 636
Ceará.....	1991	155 744	7 752	7 510	99	143
	1992	507 915	54 838	48 530	2 876	3 433
	1993	967 188	87 274	84 580	-	2 695
Rio Grande do Norte.....	1991	16 433	7 113	6 232	193	687
	1992	262 843	130 992	96 296	33 275	1 421
	1993	938 439	414 855	410 306	3 867	682
Paraíba.....	1991	20 440	7 276	7 124	102	50
	1992	169 386	49 050	38 550	10 393	107
	1993	608 897	117 908	110 218	7 690	-
Pernambuco.....	1991	93 017	19 118	17 813	1 278	26
	1992	670 416	280 369	235 331	44 255	784
	1993	1 322 155	559 871	548 746	11 125	-

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)				
		Total	Atividades econômicas			
			Agricultura			
			Total	Custeio	Investimento	Comercialização
Alagoas.....	1991	26 079	10 462	10 222	209	30
	1992	173 726	122 699	85 609	36 890	-
	1993	332 245	232 876	226 210	6 665	-
Sergipe.....	1991	16 315	2 785	2 676	89	20
	1992	167 089	14 795	10 142	4 204	449
	1993	286 800	23 184	10 515	824	11 845
Bahia.....	1991	139 290	84 563	79 945	2 955	1 663
	1992	1 375 726	898 442	711 599	98 540	88 303
	1993	1 959 419	671 263	476 459	147 914	46 890
Minas Gerais.....	1991	472 445	153 835	134 973	4 662	14 200
	1992	3 757 031	1 347 509	953 142	141 367	253 000
	1993	4 778 954	1 856 956	1 401 405	269 590	185 962
Espírito Santo.....	1991	28 866	7 405	4 831	100	2 474
	1992	267 210	64 952	46 335	9 108	9 509
	1993	973 104	155 232	146 818	5 246	3 168
Rio de Janeiro.....	1991	1 207 861	3 053	2 928	50	76
	1992	2 449 632	28 588	26 439	1 131	1 017
	1993	5 431 247	140 860	135 499	5 076	285
São Paulo.....	1991	799 810	211 476	192 374	3 318	15 787
	1992	6 277 327	2 221 574	1 710 248	114 318	397 008
	1993	21 455 678	5 597 088	3 487 036	535 511	1 574 541
Paraná.....	1991	525 816	415 709	306 725	15 511	93 474
	1992	7 178 740	5 665 801	3 076 027	412 797	2 176 978
	1993	15 644 562	11 950 483	5 454 535	1 173 699	5 322 250
Santa Catarina.....	1991	386 979	114 083	92 264	7 727	14 093
	1992	3 095 509	1 479 832	753 718	304 378	421 736
	1993	8 441 103	4 348 300	1 956 713	698 968	1 692 619
Rio Grande do Sul.....	1991	696 094	484 830	385 984	23 051	75 794
	1992	8 768 838	6 495 171	3 395 031	488 350	2 811 790
	1993	20 877 455	15 554 251	3 862 314	1 066 394	10 625 543
Mato Grosso do Sul.....	1991	195 283	100 959	80 595	6 342	14 021
	1992	1 787 755	1 344 060	901 044	160 071	282 946
	1993	4 192 336	2 300 327	600 422	629 136	1 070 769
Mato Grosso.....	1991	151 090	95 023	79 645	12 041	3 337
	1992	2 250 615	1 824 211	1 158 215	318 486	347 510
	1993	5 516 278	4 459 894	564 918	992 935	2 902 041
Goiás.....	1991	231 367	199 325	171 113	16 120	12 091
	1992	2 857 824	2 481 160	1 614 625	268 979	597 556
	1993	4 055 612	3 191 969	863 265	580 237	1 748 467
Distrito Federal.....	1991	59 241	12 990	11 385	1 003	602
	1992	605 542	100 649	68 310	4 368	27 971
	1993	456 799	83 772	17 929	46 399	19 444

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)						
		Atividades econômicas						
		Pecuária				Indústria		
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento
BRASIL.....	1991	55 352	38 274	16 615	463	2 074 067	1 152 614	921 453
	1992	611 292	308 172	302 624	496	10 561 579	9 883 180	678 419
	1993	2 145 651	896 235	1 213 660	35 757	22 022 581	21 432 522	590 059
Rondônia.....	1991	251	163	88	-	700	667	33
	1992	3 132	2 324	808	-	16 784	16 754	30
	1993	5 288	2 813	1 435	1 040	77 878	77 878	-
Acre.....	1991	201	196	5	-	1 494	1 494	-
	1992	1 242	1 195	47	-	4 818	3 233	1 585
	1993	2 343	2 343	-	-	13 564	13 564	-
Amazonas.....	1991	196	190	7	0	1 146	1 146	-
	1992	1 262	1 226	35	-	3 266	3 266	-
	1993	2 261	2 261	-	-	30 552	30 552	-
Roraima.....	1991	-	-	-	-	20	20	-
	1992	18	1	15	-	5 219	5 208	11
	1993	1 840	600	1 240	-	508	508	-
Pará.....	1991	1 073	901	171	0	3 223	2 974	249
	1992	5 638	3 731	1 836	71	68 505	66 906	1 599
	1993	15 060	14 431	-	629	334 958	325 181	9 777
Amapá.....	1991	81	65	16	-	448	448	-
	1992	10	-	10	-	1 438	1 438	-
	1993	0	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	1991	1 127	968	157	2	119	119	-
	1992	6 746	6 620	126	-	5 967	3 802	2 165
	1993	24 435	24 435	-	-	4 889	3 806	1 083
Maranhão.....	1991	1 640	1 634	5	1	3 304	3 304	-
	1992	10 571	7 063	3 508	-	24 448	23 840	608
	1993	21 582	21 582	-	-	40 845	40 845	-
Piauí.....	1991	738	676	36	25	2 863	2 863	-
	1992	6 005	4 960	1 032	13	12 793	12 759	34
	1993	14 598	14 598	-	-	55 331	55 331	-
Ceará.....	1991	896	855	31	10	19 402	19 288	114
	1992	4 933	3 726	1 207	-	239 185	238 262	923
	1993	7 588	7 588	-	-	330 822	326 804	4 018
Rio Grande do Norte.....	1991	379	355	24	-	2 621	2 568	53
	1992	5 862	3 665	2 196	-	33 728	33 698	31
	1993	15 144	15 144	-	-	51 589	51 090	499
Paraíba.....	1991	827	819	7	1	3 198	3 186	11
	1992	7 336	6 875	460	-	24 583	24 408	178
	1993	6 355	6 355	-	-	118 997	118 997	-
Pernambuco.....	1991	1 437	1 371	66	-	38 786	38 449	337
	1992	7 101	4 422	2 679	-	190 219	188 083	2 136
	1993	15 439	14 021	1 418	-	228 450	227 534	917

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)						
		Atividades econômicas						
		Pecuária				Indústria		
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento
Alagoas.....	1991	1 045	895	150	-	9 108	9 104	4
	1992	5 140	2 853	2 287	-	16 388	16 254	133
	1993	4 283	4 283	-	-	29 137	27 862	1 275
Sergipe.....	1991	875	857	18	-	2 667	2 655	12
	1992	8 570	4 140	4 430	-	45 494	45 409	84
	1993	23 778	23 778	-	-	66 507	66 507	-
Bahia.....	1991	3 171	3 031	123	17	15 248	15 016	231
	1992	18 519	14 778	3 742	-	140 957	137 538	3 419
	1993	32 906	32 275	631	-	413 530	413 042	488
Minas Gerais.....	1991	5 417	4 889	526	1	64 335	62 902	1 433
	1992	52 421	44 873	7 548	-	1 745 622	1 724 542	21 080
	1993	237 991	116 283	121 708	-	846 086	838 929	7 157
Espírito Santo.....	1991	462	462	1	-	11 825	4 663	7 163
	1992	4 392	1 434	2 958	-	86 163	84 511	1 652
	1993	7 876	7 876	-	-	334 737	333 136	1 601
Rio de Janeiro.....	1991	915	821	69	25	1 118 752	232 417	886 336
	1992	5 555	5 555	0	-	1 641 760	1 244 617	397 143
	1993	18 306	17 012	1 294	-	2 272 374	2 269 752	2 622
São Paulo.....	1991	4 048	4 017	29	-	450 874	447 427	3 447
	1992	38 070	34 275	3 795	-	2 933 211	2 884 027	49 184
	1993	138 470	124 707	12 404	1 359	9 946 945	9 857 486	89 459
Paraná.....	1991	2 406	1 995	227	184	49 051	44 986	4 065
	1992	46 049	37 674	8 375	-	717 181	681 167	36 014
	1993	218 027	176 939	41 088	-	1 474 535	1 394 210	80 325
Santa Catarina.....	1991	3 747	3 559	164	24	113 794	110 761	3 032
	1992	39 365	27 173	12 192	-	971 749	924 107	47 642
	1993	101 733	88 173	13 559	-	1 834 595	1 792 113	42 483
Rio Grande do Sul.....	1991	5 036	4 701	244	91	128 678	124 544	4 134
	1992	62 425	42 782	19 583	60	1 123 251	1 096 893	26 358
	1993	129 981	87 821	9 482	32 679	2 581 248	2 506 649	74 600
Mato Grosso do Sul.....	1991	6 601	1 068	5 473	60	8 387	5 346	3 041
	1992	142 403	23 711	118 340	352	119 644	81 107	38 537
	1993	533 147	19 020	514 127	-	349 433	207 223	142 210
Mato Grosso.....	1991	4 692	792	3 901	-	11 969	10 228	1 741
	1992	44 011	7 431	36 580	-	187 885	172 317	15 567
	1993	371 831	33 224	338 607	-	239 600	219 175	20 425
Goiás.....	1991	5 762	1 284	4 456	22	8 829	5 382	3 447
	1992	79 322	14 455	64 867	-	186 759	163 458	23 302
	1993	146 747	38 671	108 026	50	281 475	203 700	77 775
Distrito Federal.....	1991	2 332	1 712	620	-	3 226	657	2 569
	1992	5 196	1 230	3 966	-	14 563	5 559	9 004
	1993	48 641	-	48 641	-	63 995	30 649	33 346

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)								
		Atividades econômicas								
		Comércio			Prestação de serviços			Atividades não especificadas		
		Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento
BRASIL.....	1991	337 931	334 475	3 456	244 421	212 018	32 403	644 351	614 853	29 498
	1992	3 795 306	3 775 851	19 455	2 447 213	2 307 138	140 074	1 272 508	1 266 169	6 339
	1993	13 115 367	13 068 851	46 516	6 234 435	5 964 638	269 798	4 820 971	4 792 487	28 485
Rondônia.....	1991	776	776	-	138	138	-	73	73	-
	1992	16 378	16 235	143	3 633	2 525	1 108	728	710	18
	1993	61 788	61 788	-	7 572	6 625	947	4 983	4 983	-
Acre.....	1991	1 629	1 629	-	438	438	-	197	197	-
	1992	16 787	16 767	20	1 846	1 846	-	147	147	-
	1993	35 832	35 832	-	12 144	12 144	-	4 891	4 891	-
Amazonas.....	1991	2 718	2 713	5	3 212	564	2 648	196	196	-
	1992	14 805	14 730	75	13 714	9 853	3 861	419	419	-
	1993	87 041	87 041	-	38 780	38 780	-	10 470	10 470	-
Roraima.....	1991	15	15	-	-	-	-	18	18	-
	1992	737	737	-	329	329	-	4	4	-
	1993	3 696	3 696	-	1 271	1 271	-	-	-	-
Pará.....	1991	11 865	11 860	4	6 523	6 523	-	6 413	6 413	-
	1992	84 407	84 377	31	45 271	45 156	116	9 371	9 371	-
	1993	291 580	291 580	-	87 370	87 370	-	22 200	22 200	-
Amapá.....	1991	50	50	-	274	274	-	-	-	-
	1992	556	556	-	100	100	-	10 275	10 275	-
	1993	-	-	-	2 000	2 000	-	-	-	-
Tocantins.....	1991	1 162	1 162	-	715	134	582	104	104	-
	1992	4 064	3 818	247	2 260	2 244	16	81	81	-
	1993	8 517	8 316	201	8 196	8 196	-	510	510	-
Maranhão.....	1991	7 020	6 992	28	2 961	2 961	-	1 094	1 014	80
	1992	64 125	64 125	-	27 283	27 283	-	4 055	4 055	-
	1993	150 201	150 201	-	66 480	66 480	-	9 092	9 092	-
Piauí.....	1991	4 118	4 118	-	537	535	2	840	840	-
	1992	43 200	43 178	22	10 226	10 226	-	116 800	116 800	-
	1993	198 258	198 258	-	60 683	60 152	531	27 611	27 611	-
Ceará.....	1991	7 960	7 949	12	6 720	5 996	723	113 014	113 014	-
	1992	115 259	115 190	68	75 726	61 405	14 321	17 975	17 975	-
	1993	367 513	367 513	-	150 733	150 576	156	23 258	23 258	-
Rio Grande do Norte.....	1991	2 881	2 881	-	2 657	1 667	989	783	783	-
	1992	54 508	54 370	138	28 621	26 984	1 637	9 134	9 134	-
	1993	236 737	236 659	78	87 465	87 327	138	130 650	130 650	-
Paraíba.....	1991	4 960	4 960	-	2 818	2 818	-	1 361	1 359	2
	1992	53 101	52 979	122	31 601	28 599	3 002	3 715	3 715	-
	1993	171 289	171 289	-	76 375	76 375	-	117 974	117 974	-
Pernambuco.....	1991	18 530	18 515	14	8 754	8 380	374	6 392	6 392	-
	1992	88 543	88 466	78	53 735	52 047	1 688	50 448	50 412	36
	1993	394 589	394 439	150	92 178	92 178	-	31 628	31 628	-

Tabela 7.25 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS (1 000 000 Cr\$)								
		Atividades econômicas								
		Comércio			Prestação de serviços			Atividades não especificadas		
		Total	Custeio	Inves- timento	Total	Custeio	Inves- timento	Total	Custeio	Inves- timento
Alagoas.....	1991	4 029	3 954	75	952	941	11	484	484	-
	1992	21 472	21 465	7	6 951	6 732	219	1 077	1 077	-
	1993	47 319	47 319	-	13 709	13 709	-	4 921	4 883	39
Sergipe.....	1991	3 527	3 527	-	1 619	1 619	-	4 842	4 842	-
	1992	39 728	39 712	16	56 414	56 392	23	2 088	2 088	-
	1993	116 981	116 981	-	51 764	51 764	-	4 586	4 586	-
Bahia.....	1991	14 309	14 309	0	17 777	16 769	1 008	4 223	4 223	-
	1992	167 745	168 254	1 491	131 607	127 881	3 726	18 456	18 456	-
	1993	521 199	520 591	608	264 937	264 937	-	55 584	55 584	-
Minas Gerais.....	1991	36 104	36 035	69	19 250	17 707	1 543	193 504	193 414	90
	1992	302 959	302 566	393	174 519	164 612	9 908	134 002	133 849	153
	1993	1 025 597	1 024 934	662	402 049	395 395	6 654	410 275	408 367	1 908
Espírito Santo.....	1991	3 817	3 817	-	3 879	1 622	2 257	1 477	1 477	-
	1992	59 463	59 369	94	38 554	38 357	196	13 686	13 686	-
	1993	294 201	294 201	-	142 809	142 727	82	38 250	38 250	-
Rio de Janeiro.....	1991	16 804	16 753	52	13 281	13 197	84	55 055	28 816	26 239
	1992	486 154	483 327	2 827	178 796	153 257	25 539	108 779	108 765	14
	1993	701 745	699 731	2 014	1 276 950	1 121 790	155 160	1 021 012	1 021 012	-
São Paulo.....	1991	63 542	62 644	899	41 229	40 765	464	28 643	28 625	18
	1992	653 568	651 454	2 115	246 563	241 211	5 352	184 341	182 665	1 676
	1993	3 738 432	3 737 385	1 047	1 113 666	1 107 112	6 554	921 077	920 293	784
Paraná.....	1991	23 789	23 427	362	26 964	9 408	17 556	7 896	7 858	38
	1992	408 008	407 573	435	211 430	183 894	27 536	130 271	129 600	672
	1993	1 130 695	1 128 872	1 823	492 732	471 456	21 276	378 089	358 120	19 969
Santa Catarina.....	1991	32 954	32 077	877	6 224	5 764	460	116 177	116 021	157
	1992	280 964	279 164	1 800	109 936	102 327	7 610	213 683	213 503	180
	1993	1 099 634	1 098 192	1 442	296 763	294 969	3 794	758 077	757 195	882
Rio Grande do Sul.....	1991	41 105	40 834	270	14 142	13 556	586	22 304	22 185	119
	1992	504 249	503 144	1 105	491 367	481 548	9 818	92 377	89 602	2 775
	1993	1 538 781	1 538 452	308	681 545	674 852	6 693	391 670	389 968	1 702
Mato Grosso do Sul.....	1991	11 962	11 540	422	7 930	5 981	1 949	59 444	59 444	0
	1992	75 583	75 382	202	46 651	41 558	5 093	59 413	58 876	537
	1993	258 225	245 476	12 749	439 814	438 817	997	311 389	308 189	3 200
Mato Grosso.....	1991	8 448	8 284	164	21 666	21 307	359	9 292	6 797	2 495
	1992	117 221	109 889	7 332	60 721	53 272	7 448	16 567	16 476	91
	1993	294 386	286 270	8 116	78 241	71 785	6 455	72 327	72 327	-
Goiás.....	1991	7 735	7 676	59	3 290	2 828	462	6 426	6 180	247
	1992	73 691	73 287	405	22 630	21 824	806	14 262	14 054	207
	1993	285 586	285 298	288	81 245	80 995	250	68 590	68 590	-
Distrito Federal.....	1991	6 121	5 977	144	30 473	30 127	346	4 099	4 087	13
	1992	48 031	47 741	291	376 729	365 676	11 053	60 375	60 375	-
	1993	53 567	36 539	17 028	204 968	144 857	60 111	1 856	1 856	-

FONTES - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTAS - 1. Em 1993, dados referentes ao 1º semestre.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.26 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades industrial, comercial, de prestação de serviços e não especificadas - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS					
	Contratos			Valor (1 000 000 Cr\$)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	132 154	151 498	72 986	3 300 770	18 076 606	46 193 354
Custelo	130 462	150 114	72 586	2 313 960	17 232 318	45 258 497
Indústria extrativa	460	969	458	159 508	952 179	1 813 759
Extração de minerais.....	460	969	458	159 508	952 179	1 813 759
Indústrias de transformação	33 480	51 239	24 940	993 108	8 930 981	19 618 763
Produtos de minerais não-metálicos.....	1 607	2 924	1 467	19 634	214 116	851 352
Metalúrgica.....	3 453	4 866	2 559	80 289	2 080 577	1 915 256
Mecânica.....	1 699	2 312	1 093	28 146	248 004	796 840
Material elétrico e de comunicações.....	912	1 430	752	38 560	251 508	1 136 123
Material de transporte.....	752	990	470	118 053	325 809	199 670
Madeira.....	2 343	4 773	2 092	21 590	342 964	1 026 212
Mobiliário.....	1 611	2 457	1 305	15 422	174 416	729 176
Celulose, papel e papelão.....	926	1 224	692	25 445	187 165	839 000
Borracha.....	510	779	583	12 029	79 383	349 559
Couro, peles e produtos similares.....	822	1 233	579	11 935	181 191	363 681
Química.....	1 032	1 835	938	34 089	610 888	1 320 840
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	222	287	111	4 688	36 211	66 087
Perfumaria, sabões e velas.....	323	460	230	2 684	27 535	103 215
Produtos de matérias plásticas.....	1 526	2 603	1 205	29 203	260 011	834 921
Têxtil.....	2 382	3 106	1 679	55 981	473 544	1 190 933
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	6 223	8 469	3 828	83 690	594 032	1 988 779
Produtos alimentares.....	4 489	6 775	3 051	343 074	2 188 523	3 272 982
Bebidas.....	793	802	444	44 143	342 024	1 097 395
Fumo.....	21	56	17	711	14 519	81 411
Editorial e gráfica.....	690	1 290	551	8 643	88 388	288 621
Diversas.....	1 144	2 568	1 294	15 096	280 175	1 188 705
Atividade comercial	39 028	69 187	32 089	334 476	3 775 851	13 068 851
Prestação de serviços	9 700	17 877	8 092	212 018	2 307 138	5 964 838
Atividades não especificadas	47 796	10 842	7 007	614 853	1 268 189	4 792 487
Investimento	1 692	1 384	400	866 810	644 287	934 857
Indústria extrativa	120	40	3	881 045	382 945	14 481
Extração de minerais.....	120	40	3	881 045	382 945	14 481
Indústrias de transformação	1 111	768	290	40 408	295 474	575 578
Produtos de minerais não-metálicos.....	83	77	15	1 903	15 377	9 623
Metalúrgica.....	86	63	29	8 762	12 353	27 489
Mecânica.....	74	46	18	881	16 798	14 804
Material elétrico e de comunicações.....	18	11	3	252	790	31 437
Material de transporte.....	11	6	4	646	8 399	1 897
Madeira.....	87	60	27	1 824	16 252	27 063
Mobiliário.....	39	26	5	442	4 477	444
Celulose, papel e papelão.....	36	29	4	2 673	22 099	38 282
Borracha.....	12	12	4	453	5 664	1 742
Couro, peles e produtos similares.....	16	19	11	702	6 495	5 272
Química.....	24	26	7	547	27 499	4 171
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	4	1	0	168	1 702	0
Perfumaria, sabões e velas.....	8	2	0	141	26	0
Produtos de matérias plásticas.....	79	61	24	1 881	22 192	48 785
Têxtil.....	48	28	14	981	12 950	31 058
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	107	58	17	785	10 549	9 600
Produtos alimentares.....	287	192	87	8 383	80 527	290 276
Bebidas.....	17	6	8	252	28 426	24 603
Fumo.....	1	2	0	79	22	0
Editorial e gráfica.....	27	21	1	2 473	3 215	151
Diversas.....	37	22	12	6 178	3 663	8 883
Atividade comercial	156	220	39	3 456	19 456	46 516
Prestação de serviços	213	304	46	32 403	140 074	269 798
Atividades não especificadas	92	52	22	29 498	6 339	28 485

FORNE - Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Centro de Processamento de Serviços e Comunicações.

NOTAS - 1. Em 1993, dados referentes ao 1º semestre.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.27 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	UNIDADES OPERACIONAIS			
		Total	Agências	Postos de Atendimento Bancário - PAB	Postos de Arrecadação e Pagamento - PAP
BRASIL.....	1991	2 174	1 802	238	134
	1992	2 193	1 803	238	152
	1993	2 172	1 794	234	144
Amazonas (1).....	1991	24	18	3	3
	1992	24	18	3	3
	1993	23	18	3	2
Pará (2).....	1991	40	27	9	4
	1992	41	27	9	5
	1993	39	27	8	4
Maranhão.....	1991	31	29	1	1
	1992	32	29	1	2
	1993	30	27	1	2
Piauí.....	1991	24	18	3	3
	1992	25	18	4	3
	1993	26	19	4	3
Ceará.....	1991	67	54	12	1
	1992	68	54	12	2
	1993	69	54	13	2
Rio Grande do Norte.....	1991	37	25	10	2
	1992	37	25	10	2
	1993	36	25	9	2
Paraíba.....	1991	42	32	6	4
	1992	42	32	6	4
	1993	38	28	6	4
Pernambuco.....	1991	92	80	9	3
	1992	91	79	9	3
	1993	91	79	9	3
Alagoas.....	1991	35	30	2	3
	1992	34	30	1	3
	1993	34	30	1	3
Sergipe.....	1991	22	17	3	2
	1992	22	17	3	2
	1993	22	17	3	2
Bahia.....	1991	90	81	5	4
	1992	90	81	5	4
	1993	90	81	5	4
Minas Gerais.....	1991	293	237	43	13
	1992	299	237	43	19
	1993	297	236	42	19
Espírito Santo.....	1991	61	54	5	2
	1992	61	54	5	2
	1993	61	54	5	2
Rio de Janeiro.....	1991	164	134	9	21
	1992	161	133	7	21
	1993	160	132	7	21
São Paulo.....	1991	419	360	23	36
	1992	421	359	24	38
	1993	419	359	23	37
Paraná.....	1991	174	151	13	10
	1992	178	155	13	10
	1993	176	153	13	10
Santa Catarina.....	1991	108	89	15	4
	1992	114	89	15	10
	1993	111	89	16	6
Rio Grande do Sul.....	1991	218	195	16	7
	1992	218	195	16	7
	1993	216	195	15	6
Mato Grosso do Sul.....	1991	48	37	9	2
	1992	48	37	9	2
	1993	47	37	8	2
Mato Grosso.....	1991	37	25	9	3
	1992	37	25	9	3
	1993	37	25	9	3
Goiás (3).....	1991	80	72	4	4
	1992	88	77	6	5
	1993	87	77	5	5
Distrito Federal.....	1991	68	37	29	2
	1992	62	32	28	2
	1993	63	32	29	2

FONTE - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Pesquisa Mercadológica e Organização.

NOTAS - 1. A partir de 1989 passaram a existir apenas Agências, Postos de Atendimento Bancário e Postos de Arrecadação e Pagamento.

2. Os postos de penhor, atualmente, funcionam dentro das Agências ou dentro dos Postos de Arrecadação e Pagamento.

3. As lojas de Poupança, os postos avançados sociais e alguns dos postos de compra de ouro foram transformados em Agências.

4. Os desmembramentos de serviços foram transformados em Postos de Arrecadação e Pagamento.

(1) Inclusive Acre, Rondônia e Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.

Tabela 7.28 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM 31.12 (1 000 000 CRS)			
	Pessoa física (1)	Pessoa jurídica	Sistema Financeiro de Habitação	Sistema de Habitação
BRASIL.....	489 331	306 034	6 798 719	164 861
Rondônia.....	2 606	2 519	33 715	0
Acre.....	182	140	2 200	57
Amazonas.....	2 149	2 964	78 327	3 737
Roraima.....	173	48	664	0
Pará.....	4 486	12 086	193 539	11 699
Amapá.....	208	201	5 553	39
Tocantins.....	1 600	2 476	4 073	249
Maranhão.....	5 108	2 871	143 392	985
Piauí.....	5 790	10 663	62 242	424
Ceará.....	9 773	3 737	196 742	1 961
Rio Grande do Norte.....	9 272	4 960	117 895	1 974
Paraíba.....	4 680	4 046	93 581	409
Pernambuco.....	9 172	5 035	250 164	3 279
Alagoas.....	5 186	2 329	99 434	885
Sergipe.....	6 235	6 301	67 508	1 559
Bahia.....	18 722	11 834	347 405	16 815
Minas Gerais.....	63 776	73 777	419 229	8 384
Espírito Santo.....	14 247	5 741	119 831	1 943
Rio de Janeiro.....	48 284	15 110	1 438 849	29 726
São Paulo.....	89 289	43 517	1 385 524	29 551
Paraná.....	41 187	21 493	427 606	7 272
Santa Catarina.....	29 949	20 394	180 515	7 979
Rio Grande do Sul.....	53 394	14 994	436 218	12 990
Mato Grosso do Sul.....	9 621	7 416	117 079	2 290
Mato Grosso.....	6 135	10 151	140 735	4 159
Goiás.....	18 961	11 712	178 286	3 125
Distrito Federal.....	29 146	9 519	258 413	13 370

FORNE - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Planejamento Econômico-Financeiro.

NOTAS - 1. Os dados relativos ao Sistema Financeiro de Habitação e ao Sistema de Habitação são operacionais (extra-contábil).

2. Nas operações de Crédito Rotativo (Pessoa física e Pessoa jurídica) e CREDCEF considerou-se o saldo de recursos utilizados, efetivamente.

(1) Incluído crédito rotativo, penhor, consignações, crédito pessoal, bens de consumo durável, renegociação especial, táxi álcool/CEF, táxi e balcão de ferramentas.

Tabela 7.29 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRÉSTIMOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	
	Mútuo Caixa Econômica Federal com recursos PIS	
	Quantidade	Valor (1 000 CR\$)
BRASIL.....	28 352	15 132 552
Amazonas (1).....	295	359 610
Pará (2).....	78	180 509
Tocantins.....	305	125 214
Maranhão.....	99	56 518
Piauí.....	290	227 415
Ceará.....	158	157 342
Rio Grande do Norte.....	285	283 484
Paraíba.....	448	295 258
Pernambuco.....	70	73 213
Alagoas.....	211	164 423
Sergipe.....	285	278 648
Bahia.....	379	236 897
Minas Gerais.....	2 813	1 556 062
Espírito Santo.....	1 099	507 369
Rio de Janeiro.....	2 159	1 273 013
São Paulo.....	5 307	2 631 927
Paraná.....	2 142	1 017 003
Santa Catarina.....	6 150	2 695 677
Rio Grande do Sul.....	1 964	864 634
Mato Grosso do Sul.....	785	395 517
Mato Grosso.....	543	273 857
Goiás.....	2 238	1 012 826
Distrito Federal.....	249	466 136

FONTES - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Planejamento Econômico-Financeiro.

NOTA - Aplicações no ano.

(1) Inclusive Rondônia, Roraima e Acre. (2) Inclusive Amapá.

Tabela 7.30 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGADOS CADASTRADOS ATÉ 31.12		
	1991	1992	1993 (1)
BRASIL	46 292 396	47 436 600	51 411 600
Amazonas (2)	665 140	678 518	746 057
Pará (3)	827 459	849 936	908 966
Tocantins	4 745	58 741	67 487
Maranhão	377 449	393 155	435 575
Piauí	246 906	259 739	283 556
Ceará	1 006 337	1 042 195	1 124 577
Rio Grande do Norte	383 329	395 475	425 430
Paraíba	401 830	417 142	447 138
Pernambuco	1 513 156	1 558 214	1 682 036
Alagoas	453 674	460 871	497 631
Sergipe	265 223	271 334	292 659
Bahia	1 756 807	1 827 689	1 956 128
Minas Gerais	4 574 782	4 691 752	5 104 875
Espírito Santo	710 862	745 000	820 500
Rio de Janeiro	5 510 104	5 656 409	6 009 647
São Paulo	16 853 624	17 085 427	18 505 967
Paraná	2 878 772	2 936 487	3 230 239
Santa Catarina	1 694 984	1 757 957	1 906 658
Rio Grande do Sul	3 673 789	3 749 312	4 023 774
Mato Grosso do Sul	460 269	484 335	445 646
Mato Grosso	362 583	379 813	539 316
Goiás	926 973	923 051	1 041 766
Distrito Federal	743 599	814 048	915 972

FORNTE - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Fundos e Seguros.

NOTA - Posições acumuladas desde o início do programa, em julho de 1971.

(1) Dados sujeitos a retificação. (2) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (3) Inclusive Amapá.

Tabela 7.31 - Benefícios pagos no período pelo Programa de Integração Social, por espécie, segundo as Unidades da Federação - 1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS PAGOS NO PERÍODO			
	Total	Espécie		
		Quotas	Abonos	Rendimentos
BRASIL.....	9 897 599	402 251	3 466 729	6 028 619
Rondônia.....	13 079	323	5 459	7 297
Acre.....	4 898	95	2 200	2 603
Amazonas.....	58 963	2 018	11 813	45 132
Roraima.....	1 389	32	414	943
Pará.....	128 429	3 826	45 295	79 308
Amapá.....	5 840	137	1 382	4 321
Tocantins.....	1 741	115	657	969
Maranhão.....	87 421	1 312	35 044	51 065
Piauí.....	62 299	1 648	30 284	30 367
Ceará.....	279 649	5 693	155 743	118 213
Rio Grande do Norte.....	129 313	2 864	60 270	66 179
Paraíba.....	112 174	3 638	53 872	54 664
Pernambuco.....	436 166	15 335	205 720	215 111
Alagoas.....	118 511	2 900	61 262	54 349
Sergipe.....	66 770	1 729	35 648	29 393
Bahia.....	405 550	12 022	158 139	235 389
Minas Gerais.....	1 195 286	44 526	532 515	618 245
Espírito Santo.....	184 689	5 680	83 146	95 863
Rio de Janeiro.....	1 259 733	58 778	475 977	724 978
São Paulo.....	2 930 831	150 607	635 280	2 144 944
Paraná.....	654 546	24 382	254 624	375 540
Santa Catarina.....	449 150	15 725	134 711	298 714
Rio Grande do Sul.....	948 173	38 912	331 150	578 111
Mato Grosso do Sul.....	78 379	2 258	37 586	38 535
Mato Grosso.....	53 155	1 254	22 979	28 922
Goiás.....	129 201	3 848	57 566	67 787
Distrito Federal.....	102 264	2 594	37 993	61 677

FORNE - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Gestão Institucional de Fundos e Programas, Divisão de Informação Institucional.

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

Tabela 7.32 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 Cr\$)		
	1991	1992	1993 (1)
ATIVO			
TOTAL	91 073 369	1 177 930 343	27 160 831
Crédito ao setor financeiro	1 936 187	47 868 129	713 365
Banco do Brasil.....	0	-	-
Bancos comerciais.....	685 140	18 502 559	21 124
Oficiais.....	684 868	18 474 508	19 314
Privados.....	272	28 051	1 810
Bancos de desenvolvimento.....	17 224	173 060	-
Federais.....	1 950	1 951	-
Estaduais.....	15 274	171 109	-
Bancos de investimento.....	(-) 168	152 742	1 704
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	(-) 13	124 110	0
Caixa Econômica Federal.....	1 067 520	28 880 985	327 809
Caixas econômicas estaduais.....	165 618	127 812	-
Outros.....	866	(-) 93 139	362 728
Crédito ao setor não-financeiro	124 289	5 260 995	229 142
Haveres externos	14 131 224	344 773 036	11 971 223
Ouro.....	800 398	6 790 157	378 250
Moeda estrangeira.....	9 763 350	284 489 171	10 198 997
Quotas de organismos financeiros.....	3 567 476	53 493 708	1 393 976
Operações especiais com o setor público.....	838 891	5 283 930	91 414
Operações com o Tesouro Nacional.....	72 376 230	783 121 475	14 342 638
Títulos federais em carteira.....	80 724 501	999 197 015	19 761 472
(-) Operações de crédito.....	8	508 272	40
(-) Resultado de caixa.....	5 043 683	77 627 693	1 232 056
(-) Outras.....	3 304 580	137 939 575	4 186 738
Outras contas (saldo líquido).....	1 666 548	(-) 8 377 222	(-) 186 951
PASSIVO			
TOTAL	91 073 369	1 177 930 343	27 160 831
Não-monetário	84 731 201	1 108 720 608	25 739 825
Depósitos diversos.....	18 622 412	104 537 037	2 721 267
Registro em moeda estrangeira.....	1 770 539	13 781 943	206 615
Outros.....	(2) 16 851 873	90 755 094	2 514 652
Responsabilidades por títulos de emissão própria.....	2 714 251	261 065 780	3 480 586
Obrigações externas.....	60 952 237	639 527 900	16 359 022
Recursos de fundos e programas.....	254 129	5 328 964	610 748
Reserva monetária - IOF/IEEX.....	153 018	888 565	54 443
FGDL.....	(-) 7 295	638 493	488 465
Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO.....	77 406	1 541 454	194
FUNCHEQUE.....	30 989	2 260 452	67 646
Outros.....	11	-	-
Recursos Vinculados ao Voto BCB 1026/89 - FAL.....	737 963	8 149 453	279 944
Recursos próprios.....	1 450 209	90 111 474	2 288 258
Monetário	6 342 168	69 209 735	1 421 006
Papel-moeda emitido.....	3 974 585	43 211 163	1 062 528
Reservas bancárias.....	2 367 583	25 998 572	358 478
Banco do Brasil.....	492 328	6 304 125	(-) 3 097
Bancos comerciais.....	1 738 225	18 137 256	337 142
Outras instituições.....	137 030	1 557 191	24 433

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais. (2) Inclusive os cruzados novos retidos no Banco Central.

Tabela 7.33 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1991-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 Cr\$)					
	1991		1992		1993 (1)	
	Bancos comerciais	Bancos múltiplos	Bancos comerciais	Bancos múltiplos	Bancos comerciais	Bancos múltiplos
ATIVO						
TOTAL.....	14 497 614	77 797 328	158 516 454	1 306 783 520	4 076 012	42 183 238
Disponibilidade.....	94 959	494 921	737 803	5 824 518	12 327	159 292
Caixa.....	37 634	263 130	282 500	2 534 280	5 769	76 873
Depósitos bancários.....	23 469	11 908	85 615	60 353	0	4 958
Reservas.....	2 184	45 087	12 181	155 891	421	12 598
Aplicações em ouro.....	31 672	173 034	357 507	3 063 337	6 137	51 768
Depósitos voluntários do SBPE.....	0	1 762	0	0	0	12 727
Bancos - Depósitos em moeda estrangeira no País.....	0	0	0	10 657	0	368
Depósitos no Banco Central.....	1 585 582	11 119 736	4 002 463	47 617 243	41 154	1 440 970
Depósitos em moeda estrangeira.....	20 192	46 969	525 818	2 836 261	2 075	34 060
Depósitos compulsórios em espécie.....	229 114	1 600 741	2 089 767	17 476 908	28 852	322 982
Depósitos compulsórios do SBPE.....	5 003	913 109	29 588	16 448 852	1 700	664 939
Outros.....	1 331 273	8 558 917	1 357 290	10 855 222	8 527	418 989
Operações interfinanceiras compromissadas (líquido).....	837 914	3 221 901	924 495	109 759 889	497 043	4 732 624
Aplicações em títulos e valores mobiliários.....	1 056 359	4 212 596	33 822 470	193 988 037	702 303	4 796 890
Operações de crédito e arrendamento mercantil.....	6 235 485	34 035 658	49 118 080	586 135 592	1 480 985	19 297 464
Financiamento de títulos e valores mobiliários.....	0	0	0	0	12 129	53 631
Haveres externos (curto prazo).....	660 032	3 845 789	13 439 598	40 270 892	214 362	1 580 695
Operações cambiais.....	1 770 646	5 324 024	32 158 951	140 714 457	927 193	4 879 793
Adiantamentos por conta de pagamentos diversos e créditos especiais.....	56 725	1 488 268	389 405	14 967 666	25 331	469 813
Permanente.....	1 501 114	11 905 003	15 195 788	156 026 580	323 266	4 422 234
Investimento.....	458 387	6 323 168	4 914 388	82 774 435	100 947	2 608 233
Imobilizado.....	958 289	4 892 707	9 280 714	64 435 248	197 032	1 606 313
Diferido.....	84 438	689 128	1 000 686	8 816 897	25 287	207 688
Outras contas (saldo líquido).....	698 798	2 149 432	8 727 401	11 478 646	(-) 160 081	349 832
PASSIVO						
TOTAL.....	14 497 614	77 797 328	158 516 454	1 306 783 520	4 076 012	42 183 238
Obrigações por haveres financeiros.....	3 901 597	30 351 072	53 148 098	549 995 163	1 062 601	16 963 682
Moeda escritural.....	652 184	4 617 270	4 986 797	44 890 586	69 807	967 221
Depósitos de poupança.....	45 373	7 938 969	245 179	125 452 479	10 462	4 590 825
Depósitos a prazo.....	2 606 345	14 168 436	41 947 852	318 082 623	955 576	9 987 845
Aceites cambiais.....	0	4 012	0	168 479	0	9 043
Letras hipotecárias.....	0	553 225	0	4 640 169	0	131 640
Outros.....	597 695	3 069 160	5 968 270	56 760 827	26 756	1 277 108
Depósitos interfinanceiros líquidos.....	(-) 76 512	(-) 666 598	(-) 1 827 633	24 837 749	(-) 305 471	1 253 177
Obrigações por empréstimos e repasses.....	1 759 371	7 336 453	7 959 429	121 815 638	283 181	3 038 740
Obrigações especiais.....	2 126 726	8 129 595	4 686 249	28 232 776	150 394	456 953
Obrigações por arrecadações.....	31 243	199 795	415 889	9 404 426	3 611	107 446
Obrigações externas.....	3 400 686	11 301 122	44 529 533	178 799 092	1 467 595	7 126 407
Operações cambiais.....	363 425	1 103 448	20 964 493	97 953 493	686 222	3 451 423
Obrigações para pagamentos a efetuar e valores a incorporar.....	460 242	3 909 005	6 423 631	56 444 584	161 033	2 494 960
Provisões.....	912 455	2 873 111	5 849 186	52 243 031	129 022	1 704 789
Patrimônio líquido.....	1 680 422	12 426 584	16 207 818	180 856 619	438 850	5 586 232
Contas de resultado.....	(-) 62 041	833 741	159 761	6 200 949	(-) 1 026	(-) 571

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

NOTAS - 1. Inclusive Carteira de Desenvolvimento e exclusive Banco do Brasil.
2. Em 1991 e 1992, dados retificados.

(1) Valores expressos em milhões de cruzeiros reais.

Tabla 7.34 – Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividade – 1992–1993

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (1 000 000 Cr\$)					
	Total		Recursos ordinários		Recursos vinculados	
	1992	1993 (1)	1992	1993 (1)	1992	1993 (1)
TOTAL	15 439 205	354 771 794	12 800 072	289 533 797	2 639 133	65 237 997
Agricultura.....	2 323 841	63 925 997	1 340 975	59 985 957	982 866	3 940 040
Extração de minerais.....	330 829	5 758 546	297 508	5 080 868	33 321	677 678
Transformação de produtos de minerais não-metálicos.....	277 596	9 319 675	252 608	8 730 725	24 988	588 950
Metalúrgica.....	845 417	28 247 563	712 546	25 400 777	132 870	2 846 786
Mecânica.....	513 199	12 485 905	495 664	12 084 467	17 536	401 438
Material elétrico e de comunicações.....	241 759	9 372 135	214 460	7 505 054	27 299	1 867 081
Material de transporte.....	306 036	5 286 014	170 943	3 460 384	135 093	1 825 631
Madeira.....	84 292	2 956 063	79 602	2 402 754	4 691	553 310
Mobiliário.....	24 561	725 682	19 287	684 978	5 273	40 705
Papel, papelão e celulose.....	2 150 769	54 824 518	1 984 591	48 433 704	166 178	6 390 814
Borracha.....	29 474	878 917	27 055	827 246	2 418	51 671
Couros e peles, artefatos para viagem.....	21 833	398 826	17 117	372 443	4 716	26 383
Química.....	611 846	8 259 165	530 039	6 608 032	81 807	1 651 133
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	32 846	1 128 220	24 808	964 310	8 040	163 911
Perfumaria, sabões e velas.....	6 199	352 437	6 166	332 680	34	19 757
Produtos de matérias plásticas.....	234 068	7 866 851	192 268	7 213 217	41 800	653 634
Têxtil.....	485 548	8 613 892	453 633	7 499 114	31 916	1 114 778
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	63 999	1 385 525	53 673	1 159 812	10 327	225 713
Produtos alimentares.....	894 522	20 353 390	843 674	18 126 942	50 848	2 226 448
Bebidas.....	504 808	11 520 605	486 265	10 642 941	18 543	877 664
Fumo.....	34 748	1 152 094	34 582	984 844	166	167 250
Editorial e gráfica.....	87 568	1 944 649	61 467	545 433	26 101	1 399 216
Diversas.....	38 765	705 828	34 796	634 246	3 969	71 583
Atividades de apoio (utilidade) e serviços de caráter industrial.....	9 935	266 972	9 783	194 216	152	72 756
Atividades administrativas.....	539	46 038	539	46 038	0	0
Construção.....	1 098 916	8 449 828	1 098 760	7 524 359	155	925 469
Serviços industriais de utilidade pública.....	1 117 539	22 360 012	1 117 539	22 166 983	0	193 029
Comércio varejista.....	150 266	4 016 874	145 679	1 743 002	4 587	2 273 872
Comércio atacadista.....	32 833	1 275 678	32 387	906 644	446	369 034
Instituições de crédito, seguros e capitalização.....	3 681	953 324	3 681	364 351	0	588 973
Comércio, incorporação e administração de imóveis, títulos e valores mobiliários.....	1 755	58 761	1 755	16 465	0	42 296
Transportes.....	2 510 359	51 218 079	1 750 419	20 543 578	759 939	30 674 501
Comunicações.....	69 184	961 638	63 266	675 684	5 918	285 954
Alojamento e alimentação.....	137 501	2 627 413	117 019	2 517 358	20 482	110 054
Reparação, manutenção e confecção.....	10 580	373 362	9 434	373 362	1 146	0
Higiene pessoal, saunas, termas e fisioterapia.....	0	522	0	522	0	0
Diversões, radiodifusão e televisão.....	4 106	58 355	4 039	41 912	66	16 443
Diversos.....	74 088	2 650 400	72 018	1 824 921	2 070	825 479
Serviços profissionais.....	42 194	906 738	32 360	905 192	9 834	1 547
Administração pública direta e autarquia.....	23 540	1 077 016	0	0	23 540	1 077 016
Entidades de desenvolvimento.....	0	0	0	0	0	0
Setores sociais.....	7 667	8 286	7 667	8 286	0	0

FONTE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento e Gestão Empresarial.

NOTA – As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 7.35 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (1 000 000 Cr\$)					
	Total		Recursos ordinários		Recursos vinculados	
	1992	1993 (1)	1992	1993 (1)	1992	1993 (1)
BRASIL	15 439 205	354 771 795	12 800 072	289 533 797	2 639 133	65 237 998
Rondônia.....	2 750	198 832	2 589	198 311	161	521
Acre.....	3 300	7 422	2 751	5 651	549	1 771
Amazonas.....	154 253	2 946 673	111 205	1 713 137	43 048	1 233 535
Roraima.....	142	0	142	0	0	0
Pará.....	243 585	6 094 962	213 548	3 319 767	30 038	2 775 194
Amapá.....	7 790	141 203	7 790	115 766	0	25 437
Tocantins.....	42 363	1 398 137	31 880	1 213 573	10 483	184 564
Maranhão.....	38 950	1 909 118	15 741	602 215	23 209	1 308 903
Piauí.....	3 523	163 780	2 373	42 029	1 150	121 751
Ceará.....	155 559	3 843 252	152 694	3 267 887	2 865	575 365
Rio Grande do Norte.....	35 378	168 186	33 217	120 292	2 161	47 894
Paraíba.....	24 887	866 506	21 716	773 965	3 171	92 540
Pernambuco.....	521 235	10 241 695	501 546	9 715 300	19 689	526 395
Alagoas.....	89 243	6 559 776	73 849	6 428 206	15 394	131 570
Sergipe.....	55 681	2 291 026	55 341	2 216 169	340	74 858
Bahia.....	1 573 620	29 539 137	1 478 592	24 232 891	95 028	5 306 246
Minas Gerais.....	977 564	39 898 204	852 160	35 125 674	125 404	4 772 530
Espírito Santo.....	173 180	15 352 435	137 884	14 366 080	35 295	986 356
Rio de Janeiro.....	1 970 517	22 882 827	1 199 287	7 144 289	771 230	15 738 538
São Paulo.....	3 505 494	84 832 145	3 094 006	68 006 700	411 488	16 825 446
Paraná.....	1 082 509	33 325 892	865 111	29 289 300	217 398	4 036 592
Santa Catarina.....	974 665	18 237 169	772 602	14 117 534	202 064	4 119 635
Rio Grande do Sul.....	1 168 662	24 314 450	912 530	20 332 096	256 132	3 982 354
Mato Grosso do Sul.....	741 439	12 198 439	638 817	11 625 842	102 622	572 598
Mato Grosso.....	525 876	15 861 431	344 685	15 034 613	181 191	826 818
Goiás.....	621 761	11 621 917	538 780	11 077 998	82 981	543 920
Distrito Federal.....	745 279	9 877 180	739 236	9 448 512	6 042	428 668

FONTE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Orçamento e Gestão Empresarial.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Valores expressos em mil cruzeiros reais.

Tabela 7.36 - Balanço do movimento das Loterias - 1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 US\$)						
	Total	Federal	Loteca	Loto	Sena	Sena Especial	Instantânea
Arrecadação.....	625 784	58 597	14 025	179 325	338 620	6 424	28 793
Prêmios líquidos.....	202 047	29 626	4 084	54 295	101 422	1 948	10 672
Imposto de renda							
Federal.....	76 798	5 822	1 778	23 576	44 211	848	563
Estadual.....	3 119	291	65	984	1 741	30	28
Fundo Nacional de Cultura.....	6 189	518	140	1 793	3 386	64	288
Seguridade social.....	202 073	11 934	3 150	62 764	118 517	0	5 708
Clubes de Futebol e Federações.....	1 024	0	1 024	0	0	0	0
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol.....	450	450	0	0	0	0	0
FUNDESP.....	882	0	882	0	0	0	0
Comissão de revendedor.....	53 882	2 548	1 262	16 139	30 476	578	2 879
Comissão Caixa Econômica Federal.....	19 462	4 851	165	4 842	9 143	173	288
Custeio e manutenção.....	52 674	2 559	1 165	14 888	28 108	533	5 421
Acumulado para prêmios.....	3 379	0	243	65	1 616	0	1 455
Testes especiais.....	3 804	0	(1) 66	0	0	(2) 2 248	(2) 1 490

FONTE - Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Departamento de Loterias.

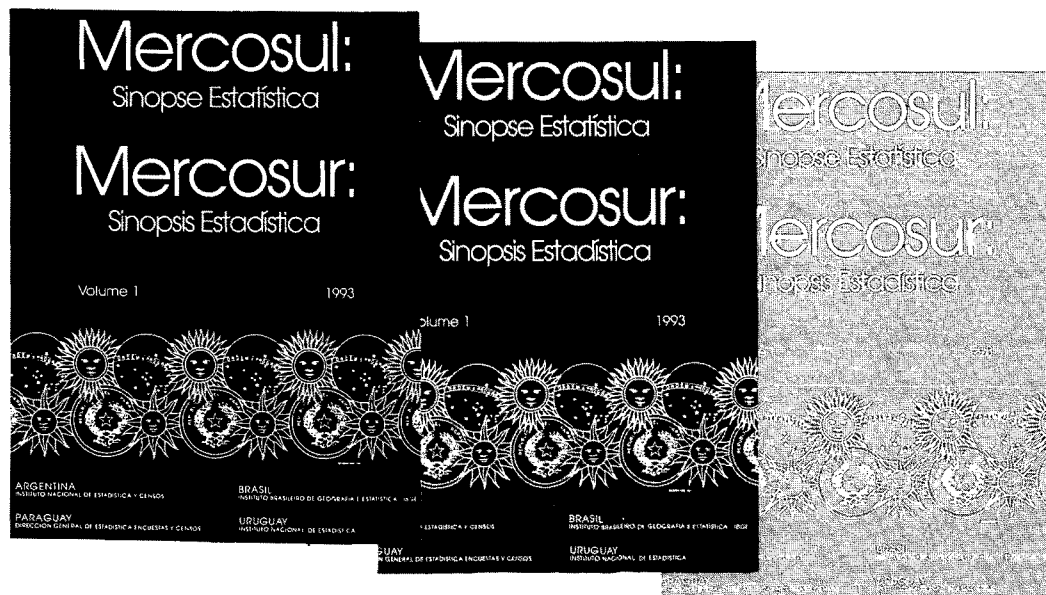
(1) Repasse para o Comitê Olímpico Brasileiro. (2) Repasse ao Programa de Crédito Educativo.

MERCOSUL : SINOPSE ESTATÍSTICA

É a primeira publicação feita em conjunto pelos institutos oficiais de estatística do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e mostra a situação das estatísticas nacionais desses países.

Em edição bilíngüe (português e espanhol), esta publicação foi lançada simultaneamente nos quatro países do Mercado Comum do Sul.

As informações estatísticas foram selecionadas de anuários nacionais dos países do MERCOSUL e de outros organismos internacionais e agrupadas em cinco grandes características: *território, população, econômico-setoriais, macroeconômicas e comércio exterior.*



Setor Externo

O tema Setor Externo divulga estatísticas relativas ao comércio de mercadorias, balanço de pagamentos e taxa de câmbio.

As informações relativas ao comércio de mercadorias são oriundas da Secretaria de Comércio Exterior, da Secretaria da Receita Federal e do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil, apresentando dados sobre a exportação e importação, saldo comercial e, a depender do nível de detalhamento da tabela, especificam-se as zonas econômicas, os países de destino, as seções e capítulos e as Unidades da Federação.

Cabe observar que tais estatísticas são elaboradas de acordo com regras de uniformização internacionais, em atendimento a recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatísticas da ONU.

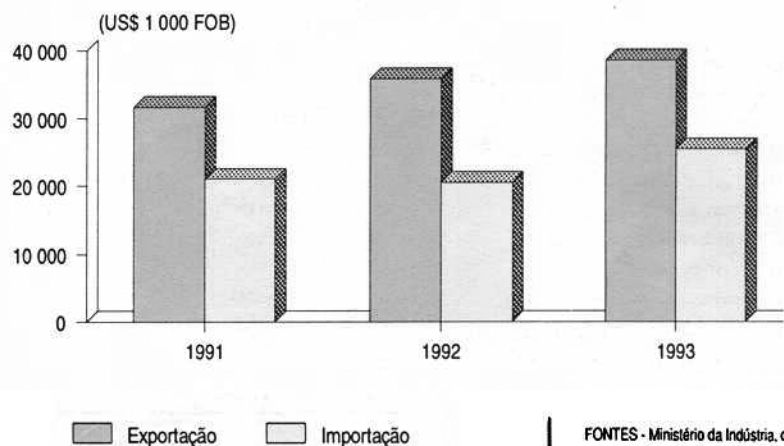
Relativamente ao balanço de pagamentos, cabe ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil a sua elaboração a partir de estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob

qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo normas do FMI, as informações apresentadas neste tema registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.

Apresentam-se também dados sobre o endividamento externo do Brasil, de responsabilidade do Banco Central do Brasil, ao qual compete o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.) de financiamento de importações realizadas.

Importação e exportação - 1991-1993



FONTES - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo.
Secretaria de Comércio Exterior -
Ministério da Fazenda.
Secretaria da Receita Federal.

Tabela 7.37 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1983-1993

ANO	QUANTIDADE (1 000 t)		VALOR (US\$ 1 000)			SALDO COMERCIAL (+ ou - na exportação FOB sobre a importação FOB)
	Exportação	Importação	Exportação (FOB)	Importação (FOB)	Importação (CIF)	
1983.....	118 790	55 056	21 899 314	15 428 925	16 800 578	6 470 389
1984.....	141 737	53 988	27 005 336	13 915 821	15 209 841	13 089 515
1985.....	146 351	48 870	25 639 011	13 153 491	14 331 835	12 485 520
1986.....	133 832	60 597	22 348 603	14 044 304	15 557 239	8 304 299
1987.....	142 378	61 975	26 223 925	15 050 827	16 580 788	11 173 098
1988.....	169 666	58 085	33 789 365	14 605 254	16 055 406	19 184 111
1989.....	177 033	57 293	34 382 620	18 263 238	19 874 536	16 119 382
1990.....	168 095	57 184	31 413 756	20 661 362	22 460 350	10 752 394
1991.....	165 974	63 278	31 620 459	21 041 459	22 976 914	10 579 000
1992 (1).....	167 295	68 059	35 792 986	20 554 091	22 346 263	15 238 895
1993.....	182 561	77 813	38 596 848	25 480 350	27 525 212	13 116 498

FORNE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior.

NOTAS - 1. As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.

2. Em 1993, dados sujeitos a retificação.

(1) Dados retificados.

Tabela 7.38 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1992-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
BRASIL (2).....	167 294 568	182 561 454	35 792 986	38 596 848
Rondônia.....	29 373	48 137	16 799	30 211
Acre.....	2 753	8 101	1 927	4 094
Amazonas.....	66 759	85 223	147 997	144 867
Roraima.....	2 685	6 457	3 465	6 554
Pará.....	40 913 773	42 405 127	1 645 753	1 781 049
Amapá.....	86 118	707 878	9 376	55 891
Tocantins.....	282	115	347	204
Maranhão.....	884 343	771 416	427 458	462 627
Piauí.....	12 156	17 573	39 483	64 450
Ceará.....	145 690	138 084	303 590	274 825
Rio Grande do Norte.....	93 864	285 671	72 934	81 288
Paraíba.....	85 287	113 728	59 084	89 971
Pernambuco.....	1 008 812	858 111	352 431	345 651
Alagoas.....	963 858	866 281	243 463	237 811
Sergipe.....	35 382	17 392	45 331	25 671
Bahia.....	3 740 897	3 178 767	1 491 273	1 450 354
Minas Gerais.....	67 922 722	73 125 829	4 828 644	5 004 243
Espírito Santo.....	17 722 091	20 407 380	1 657 510	1 748 115
Rio de Janeiro.....	3 381 646	4 292 245	1 892 607	2 110 349
São Paulo.....	12 909 032	14 412 358	13 240 341	13 391 098
Paraná.....	6 026 713	6 952 935	2 110 039	2 489 478
Santa Catarina.....	1 963 117	2 680 754	1 789 864	2 198 136
Rio Grande do Sul.....	5 483 509	7 002 443	4 339 292	5 212 212
Mato Grosso do Sul.....	1 417 387	1 401 802	159 663	207 838
Mato Grosso.....	1 199 534	1 264 478	310 907	329 546
Goiás.....	668 504	775 336	217 664	248 606
Distrito Federal.....	41 967	25 068	10 560	5 607
Zona não declarada.....	478 255	238 659	140 694	68 041

FORNE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior.

NOTA - Em 1993, dados sujeitos a retificação.

(1) Dados retificados. (2) Inclusive reexportação, mercadoria nacionalizada e outros, não discriminados por Unidades da Federação.

Tabela 7.39 - Exportação, segundo as zonas econômicas e os países de destino - 1991-1993

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992 (1)	1993	1991	1992 (1)	1993
TOTAL	165 974 186	167 294 568	182 561 454	31 620 459	35 792 986	38 598 848
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	9 975 630	10 191 836	13 364 667	4 838 584	7 593 522	9 145 976
Argentina.....	4 421 970	5 128 448	6 689 877	1 476 170	3 039 984	3 658 779
Bolívia.....	212 206	279 610	426 590	255 955	332 635	430 595
Chile.....	566 899	794 516	886 210	677 253	923 514	1 110 347
Colômbia.....	133 973	364 189	382 814	156 092	347 961	377 264
Equador.....	82 179	110 857	172 475	131 548	136 436	170 273
México.....	809 428	877 124	760 851	757 941	1 113 681	995 359
Paraguai.....	519 533	681 112	1 092 806	496 114	543 320	960 646
Peru.....	106 926	133 357	230 806	221 733	199 574	273 941
Uruguai.....	384 912	479 894	970 107	337 068	514 166	775 811
Venezuela.....	2 737 605	1 342 730	1 752 130	428 709	442 272	392 961
Mercado Comum Centro-Améri- cano (MCCA)	103 096	287 383	225 156	116 553	207 403	235 552
Costa Rica.....	39 328	115 636	108 523	50 760	81 465	98 850
El Salvador.....	10 536	30 995	30 023	13 665	25 398	33 465
Guatemala.....	37 304	87 864	54 713	32 255	64 969	61 593
Honduras.....	14 902	40 159	29 956	16 262	28 527	36 498
Nicarágua.....	1 026	12 729	1 942	3 610	7 043	5 146
Demais da América Latina	127 875	193 892	186 699	140 844	138 560	173 491
Cuba.....	53 030	32 358	27 245	65 700	17 207	18 793
Haiti.....	4 784	2 388	936	3 952	1 047	355
Panamá.....	34 450	57 238	80 090	43 522	56 237	85 823
República Dominicana.....	35 610	101 908	78 427	27 669	64 070	68 520
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	867 964	806 545	729 522	82 111	86 901	110 879
Antigua e Barbuda.....	621	746	929	1 463	1 507	1 692
Bahamas, ilhas.....	51 262	101 949	8 157	5 937	11 315	8 727
Barbados, ilha.....	6 246	3 696	5 950	5 518	3 938	5 571
Belize.....	236	467	1 525	723	720	1 370
Dominica, ilha.....	1 568	806	987	780	820	939
Granada, ilha.....	747	2 353	856	653	935	734
Guiana.....	1 436	986	2 143	3 673	3 010	6 009
Jamaica.....	23 368	21 637	44 067	12 328	18 093	37 996
Montserrat, ilha.....	107	58	32	59	47	56
Santa Lúcia, ilha.....	2 001	1 267	1 789	2 432	1 274	1 699
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	29	10	34	86	45	66
São Vicente, ilha.....	1 027	8 690	11 841	961	3 327	7 749
Trinidad-Tobago.....	779 317	663 879	651 213	47 501	41 869	38 269
Canadá	2 004 108	2 040 944	2 650 783	464 237	401 532	455 457
Estados Unidos	10 731 405	10 824 737	12 711 437	6 361 417	7 058 142	8 023 058
Estados Unidos.....	10 594 232	10 603 871	12 506 311	6 264 437	6 932 757	7 877 199
Porto Rico.....	137 173	220 866	205 126	96 980	125 385	145 859
Demais da América	875 908	1 186 152	371 916	83 655	149 700	129 815
Anguilla.....	1 351	34 724	2 348	3 793	21 733	2 074
Antilhas Holandesas.....	12 683	344 755	125 847	11 049	58 983	43 722
Aruba.....	601	805	1 933	584	1 246	2 860
Bermudas.....	256	1 007	19 257	294	825	4 950
Caimã, ilha.....	220	1 094	86 302	392	5 015	30 313
Guadalupe.....	26 967	23 969	27 807	12 231	12 153	15 831
Guiana Francesa.....	4 733	4 227	5 499	5 609	5 960	7 404

Tabela 7.39 - Exportação, segundo as zonas econômicas e os países de destino - 1991-1993

(continuação)

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992 (1)	1993	1991	1992 (1)	1993
Demais da América						
Martinica.....	16 535	12 039	14 179	9 584	8 914	11 714
Suriname.....	26 477	18 974	2 907	14 412	10 346	6 942
Turcas e Caicós, ilhas.....	57	250	10	81	499	115
Virgens, ilhas (Britânicas).....	763	1 059	1 947	730	1 098	1 795
Virgens, ilhas (EUA).....	785 265	743 249	63 881	24 897	22 929	2 093
Europa Oriental.....	4 448 004	2 694 389	3 346 798	424 681	386 974	529 831
Alemanha, República Democrá- tica (RDA).....	374 122	8 728	4	56 476	9 959	56
Armênia, República da.....	-	37	-	-	30	-
Belarus, República de.....	-	831	3	-	262	58
Bulgária.....	3 639	106 671	31 928	3 135	30 233	12 736
Casaquistão, República do.....	-	-	50 918	-	-	1 175
Eslovaca, República da.....	-	-	12 368	-	-	888
Estônia, República da.....	-	-	52 186	-	-	18 219
Geórgia, República.....	-	-	9 009	-	-	3 531
Hungria.....	479 289	510 308	250 149	104 297	119 168	68 921
Letônia, República da.....	-	46	24 675	-	154	8 636
Lituânia, República da.....	-	7	2 716	-	96	1 185
Polônia.....	1 347 965	404 706	754 383	78 679	39 885	106 037
Romênia.....	842 936	286 998	539 864	39 758	29 254	34 028
Rússia, República da.....	-	84 803	455 397	-	22 197	220 409
Tchecoslováquia.....	1 120 130	742 194	138	56 413	28 735	425
Theca, República.....	-	-	5 072	-	-	7 372
Turcomenistão.....	-	-	122	-	-	55
Ucrânia.....	-	10 904	1 124 645	-	3 131	37 957
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).....	279 923	538 155	33 221	85 923	103 867	8 140
Comunidade Econômica Européia (CEE).....	64 538 333	68 587 478	67 355 797	9 793 058	10 548 135	9 961 398
Alemanha, República Federal (RFA).....	19 834 208	22 033 822	17 798 919	2 101 588	2 063 086	1 808 217
Bélgica-Luxemburgo.....	9 116 079	8 849 177	9 223 240	1 084 694	1 167 871	1 158 056
Dinamarca.....	48 314	114 712	640 333	74 312	82 810	183 417
Espanha.....	5 631 672	5 020 644	6 121 131	707 005	735 602	671 043
França (2).....	8 000 928	8 418 614	8 410 232	864 504	844 255	781 929
Grécia.....	337 222	327 606	130 701	143 841	142 792	97 742
Irlanda.....	91 074	120 429	123 969	36 677	113 023	59 750
Itália (3).....	9 013 324	10 144 563	9 287 807	1 352 691	1 523 331	1 303 569
Países Baixos.....	7 395 414	8 557 570	11 249 940	2 147 233	2 338 943	2 488 027
Portugal.....	388 721	366 060	406 361	223 545	257 087	270 059
Reino Unido.....	4 681 377	4 634 281	3 983 165	1 056 968	1 279 336	1 139 587
Associação Européia de Livre Co- mércio (AELC).....	661 200	459 082	461 592	532 451	436 745	450 006
Áustria.....	308 125	23 011	23 432	83 552	54 511	52 389
Finlândia.....	49 396	132 192	99 201	56 365	47 096	68 200
Islândia.....	263	309	258	741	553	407
Noruega.....	71 273	71 396	124 718	58 857	51 720	55 215
Suécia.....	134 190	151 302	115 583	162 610	114 429	108 289
Suíça (4).....	97 954	80 872	98 400	170 327	168 436	165 506
Demais da Europa Ocidental.....	1 332 513	1 682 744	1 419 232	246 718	249 985	276 338
Andorra.....	9	-	8	24	-	49
Croácia, República da.....	-	3 788	7 143	-	1 957	10 206
Eslovênia, República da.....	-	595	27 496	-	1 001	10 486
Feroe, ilhas.....	0	0	3	4	2	12
Gibraltar.....	85 884	5 299	4 978	18 609	1 283	7 668
Iugoslávia.....	189 830	65 143	21 440	70 889	24 695	10 460
Malta.....	5 243	4 663	28 171	9 400	5 054	28 111
Turquia.....	1 051 547	1 603 255	1 329 992	147 792	216 014	209 344
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	59 676 624	56 304 635	63 782 179	5 687 161	5 578 287	6 112 455
Afeganistão.....	150	1	21	668	16	69
Bangladesh.....	37 549	152 656	126 242	16 700	55 548	48 288
Brunei.....	11	34	134	19	39	58
Camboja.....	-	22	-	-	106	-
China, República Popular da.....	4 583 119	5 660 739	8 333 372	226 406	460 032	779 395
Cingapura.....	461 701	284 292	490 522	234 722	202 970	267 132
Coreia, República da.....	9 625 140	8 845 700	10 148 728	670 939	547 499	537 629

Tabela 7.39 - Exportação, segundo as zonas econômicas e os países de destino - 1991-1993

(continuação)

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992 (1)	1993	1991	1992 (1)	1993
Ásia, exclusive Oriente Médio						
Coreia, República Popular Demo- crática da.....	7 867	5 031	56 459	2 624	2 591	16 519
Filipinas.....	2 238 582	2 182 672	2 471 911	135 822	182 403	204 918
Taiwan (Formosa).....	5 332 273	4 738 061	5 493 014	611 278	547 691	587 623
Hong-Kong.....	384 727	399 546	417 042	275 983	310 887	331 119
Índia.....	592 298	429 492	224 749	165 658	148 699	124 816
Indonésia.....	914 098	1 130 702	1 559 742	198 806	136 951	256 938
Japão.....	32 781 989	29 513 402	31 407 262	2 556 613	2 305 516	2 313 020
Laos, República Popular Demo- crática do.....	-	0	111	-	4	283
Macau.....	39	90	94	132	91	147
Malásia.....	1 573 492	1 216 563	1 699 021	230 237	220 120	243 721
Maldivas.....	0	-	-	1	-	-
Mianmá (Birmânia).....	23	-	2	46	-	1
Mongólia.....	53	-	-	35	-	-
Nepal.....	24	12 375	381	153	5 099	409
Paquistão.....	511 484	431 820	329 649	84 183	87 200	83 311
Sri Lanka.....	14 217	36 252	83 026	4 770	9 031	23 181
Tailândia.....	615 727	1 259 840	933 998	269 029	353 710	289 633
Vietname.....	2 062	5 145	6 700	2 337	2 085	4 264
Oriente Médio.....	4 863 120	5 654 765	7 866 979	1 124 967	1 292 561	1 245 037
Arábia Saudita.....	1 646 739	2 117 061	3 242 816	358 068	455 799	420 887
Bahrein, ilha.....	202 540	728 822	1 773 342	14 876	29 360	41 898
Catar.....	282 899	293 448	299 153	29 842	29 300	26 538
Chipre.....	8 831	20 037	19 480	20 339	31 544	29 176
Coveite.....	11 717	37 061	44 268	10 347	33 459	56 629
Emirados Árabes, União dos.....	183 618	463 334	357 599	74 484	85 943	93 591
Iêmen.....	97 852	84 642	152 817	37 606	27 440	50 669
Iêmen, República Democrática do.....	15 109	50 490	4 045	6 771	33 014	2 950
Iraque.....	16	-	12 658	55	-	3 090
Irã, República Islâmica do.....	2 219 858	1 523 824	1 595 118	428 551	336 234	257 850
Israel.....	51 082	45 463	48 491	49 476	62 138	72 706
Jordânia.....	45 982	144 238	179 906	25 829	63 916	75 692
Líbano.....	44 055	47 943	58 699	38 246	48 570	55 428
Omã.....	1 408	4 935	10 655	2 309	7 296	10 700
Síria, República Árabe da.....	51 413	93 465	67 933	28 167	48 547	47 234
África, exclusive Oriente Médio.....	3 748 668	4 037 173	4 473 136	1 034 922	1 137 737	1 112 294
África do Sul.....	174 147	200 632	190 159	160 794	172 303	189 570
Angola.....	84 124	93 209	73 297	69 041	62 187	37 618
Argélia.....	71 147	28 926	52 973	45 270	14 696	28 960
Benin.....	4 840	9 307	4 173	2 616	2 789	2 047
Botsuana.....	5 810	2 992	3 351	17 114	3 362	3 190
Burkina Fasso.....	2 921	4 789	10 486	1 186	1 795	1 436
Burundi.....	187	133	180	793	691	230
Cabo Verde, ilhas.....	1 635	6 474	11 895	4 054	8 445	9 641
Camarões.....	52 018	22 866	24 237	18 560	14 378	12 862
Chade.....	89	53	9	356	295	12
Comores, ilhas.....	6	12	36	15	36	108
Congo.....	920	877	509	2 127	1 725	875
Costa do Marfim.....	35 438	37 493	51 701	20 898	25 871	27 458
Djibuti.....	13	78	146	20	105	365
Egito.....	1 199 442	1 126 629	1 326 533	163 025	156 666	175 692
Etiópia.....	92	50	1 331	665	257	3 544
Gabão.....	622	1 611	3 125	1 340	3 393	6 880
Gâmbia.....	874	1 224	3 928	812	1 310	3 027
Gana.....	10 918	52 688	177 931	10 770	21 208	44 712
Guiné.....	8 143	30 532	13 311	5 899	12 655	4 873

Tabela 7.39 - Exportação, segundo as zonas econômicas e os países de destino - 1991-1993

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE DESTINO	(conclusão) EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992 (1)	1993	1991	1992 (1)	1993
África, exclusive Oriente Médio						
Guiné-Bissau.....	40	22	158	204	110	273
Guiné-Equatorial.....	476	21	8	286	31	13
Lesoto.....	0	0	0	40	38	52
Libéria.....	230	6 745	27 629	44 143	53 304	17 775
Líbia.....	1 025 215	609 595	1 081 491	69 530	36 020	65 646
Madagascar.....	631	608	523	2 426	2 444	1 366
Malavi.....	923	451	489	903	685	455
Mali.....	521	2 275	814	926	1 898	899
Marrocos.....	408 991	531 368	433 951	123 986	115 705	114 994
Maurício.....	4 855	4 673	3 820	6 322	4 892	2 834
Mauritânia.....	8 552	1 912	1 426	5 779	1 882	1 499
Moçambique.....	501	260	13 220	1 444	1 891	4 967
Namíbia.....	53	447	484	314	1 581	1 842
Níger.....	21	0	12	13	16	45
Nigéria.....	548 936	967 501	728 557	176 700	307 800	239 869
Quênia.....	23 969	51 411	21 433	10 649	15 491	9 858
República Centro-Africana.....	166	444	169	924	728	153
Reunião, ilhas.....	214	215	435	756	994	1 433
Ruanda.....	84	168	91	96	253	349
Saara Ocidental.....	-	-	19	-	-	47
Santa Helena.....	-	-	21	-	-	7
São Tomé e Príncipe.....	-	-	2	-	-	11
Senegal.....	19 550	22 744	23 098	9 561	10 828	11 261
Serra Leoa.....	1 606	1 528	3 337	1 212	1 048	1 501
Seychelles.....	171	255	528	77	264	425
Somália.....	-	13 789	13 001	-	3 675	2 941
Suazilândia.....	-	-	468	-	-	2 249
Sudão.....	287	793	388	1 196	2 152	1 788
Tanzânia.....	3 086	11 933	4 140	2 775	4 729	3 482
Território Britânico do Oceano Índico	-	-	32	-	-	6
Togo.....	8 297	47 012	1 169	4 013	12 080	572
Tunísia.....	21 422	97 983	146 025	14 111	32 369	51 639
Uganda.....	297	254	386	701	493	510
Zaire.....	9 463	12 954	1 930	13 875	6 924	8 851
Zâmbia.....	1 557	640	518	1 446	848	692
Zimbábue.....	5 165	28 594	14 052	15 161	12 380	8 890
Oceania.....	683 237	987 434	1 674 852	245 975	236 507	255 581
Austrália.....	663 248	964 427	750 915	218 905	206 617	197 719
Fiji, ilhas.....	273	297	540	663	685	772
Guam.....	13	-	21 855	63	-	4 049
Marshall, ilha.....	10	31	18	23	17	6
Norfolk, ilha.....	0	-	-	8	-	-
Nova Caledônia.....	33	63	300	153	224	725
Nova Zelândia.....	18 674	21 624	24 792	24 518	27 170	30 014
Pacífico, ilha dos EUA.....	16	6	875 328	15	4	20 464
Pacífico, ilha (Território dos EUA).....	0	-	-	2	-	-
Palau.....	-	-	0	-	-	1
Papua Nova Guiné.....	504	716	623	716	1 427	1 046
Polinésia Francesa.....	378	260	417	651	329	728
Salomão, ilhas.....	57	-	0	61	-	0
Tonga.....	9	3	-	30	10	-
Vanuato.....	22	7	61	168	25	48
Wallis, Futuna.....	-	-	2	-	-	8
Provisionamento de navios e aeronaves.....	1 317 252	1 352 023	629 181	338 847	285 938	106 536
Não declarados.....	19 252	3 355	1 311 529	4 279	4 356	273 145

FONTE - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior.

NOTAS - 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1993, dados sujeitos a retificação.

(1) Dados retificados. (2) Inclusive Mônaco. (3) Inclusive San Marino. (4) Inclusive Liechtenstein.

Tabela 7.40 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
TOTAL	167 294 568	182 561 454	35 792 986	38 596 848
Transações e operações especiais.....	1 352 510	1 095 032	287 848	210 444
Animais vivos e produtos do reino animal	652 021	833 508	1 101 461	1 273 483
Animais vivos.....	2 706	3 668	13 445	10 669
Carnes e miudezas, comestíveis.....	550 578	708 458	667 366	1 000 006
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.....	46 041	51 639	162 444	183 624
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	7 695	17 087	17 273	27 973
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	45 002	52 655	40 912	51 211
Produtos do reino vegetal	5 346 784	5 802 213	2 194 101	2 444 737
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	3 525	5 113	11 706	13 221
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	38 294	34 550	10 846	11 748
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	363 558	410 979	271 708	274 805
Café, chá, mate e especiarias.....	1 083 792	1 032 012	1 046 394	1 147 491
Cereais.....	7 070	8 300	3 364	7 343
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	34 282	25 688	8 919	7 347
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	3 768 096	4 242 579	823 635	964 364
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	35 269	33 636	14 167	16 010
Matérias para trançarla (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	12 898	9 356	3 362	2 408
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	927 777	888 058	418 028	410 055
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	927 777	888 058	418 028	410 055
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	14 638 736	17 053 202	5 559 976	5 822 837
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	135 797	139 490	364 909	341 279
Açúcares e produtos de confeitaria.....	2 464 633	3 112 844	663 718	674 953
Cacau e suas preparações.....	234 034	236 526	297 594	307 130
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	10 213	13 372	13 915	21 350
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	1 063 509	1 290 386	1 154 900	947 845
Preparações alimentícias diversas.....	92 266	121 800	188 619	271 660
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	270 243	386 384	120 583	159 836
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	10 091 705	11 473 079	1 774 134	1 998 003
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	276 337	279 321	981 604	900 782

Tabela 7.40 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

SEÇÕES E CAPÍTULOS	(continuação)			
	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
Produtos minerais.....	117 996 903	127 064 789	3 185 229	3 252 561
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	835 439	1 170 379	123 377	140 489
Minérios, escórias e cinzas.....	113 515 013	122 443 663	2 533 871	2 466 197
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	3 646 451	3 450 746	527 981	645 874
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	2 266 653	2 568 899	1 697 752	1 877 845
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	535 581	626 827	225 507	262 143
Produtos químicos orgânicos.....	1 110 831	1 228 587	751 152	749 568
Produtos farmacêuticos.....	3 078	4 049	66 038	62 338
Adubos ou fertilizantes.....	291 742	332 731	39 142	46 023
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	55 161	69 020	88 127	119 542
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	65 796	87 235	80 731	106 130
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	31 215	47 854	37 232	57 434
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	30 218	34 748	60 040	72 417
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	4 373	6 264	12 483	16 178
Produtos para fotografia e cinematografia.....	16 436	18 917	169 129	183 752
Produtos diversos das indústrias químicas.....	122 222	112 667	168 172	202 321
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	875 028	1 155 005	1 072 102	1 239 603
Plástico e suas obras.....	679 200	941 060	600 529	706 111
Borracha e suas obras.....	195 828	213 945	471 572	533 492
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa...	103 472	86 419	438 907	451 888
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	98 966	80 873	386 870	394 886
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	3 826	4 695	40 101	45 520
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	680	851	11 935	11 482
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	1 423 381	1 984 112	568 390	841 553
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	1 423 132	1 983 506	567 356	840 643
Cortiça e suas obras.....	69	117	787	695
Obras de espartaria ou de cestaria.....	179	490	247	216

Tabela 7.40 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

SEÇÕES E CAPÍTULOS	(continuação)			
	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras.....	2 822 088	3 857 991	1 478 199	1 595 400
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	1 677 648	2 422 084	741 081	718 439
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 240 017	1 423 672	709 148	797 413
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	4 423	12 236	27 971	79 548
Matérias têxteis e suas obras.....	403 155	353 770	1 483 227	1 382 595
Seda.....	4 197	4 485	89 511	74 341
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	15 242	12 412	61 339	43 913
Algodão.....	138 096	80 213	369 292	263 773
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	34 348	48 468	20 988	22 452
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	16 222	18 146	70 452	66 415
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	52 361	27 550	134 293	86 754
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	73 236	66 898	75 351	69 632
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	4 380	6 233	12 761	18 142
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	1 574	2 097	16 691	18 460
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis....	5 288	13 652	26 403	38 226
Tecidos de malha.....	3 004	2 252	15 162	10 916
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	14 566	23 101	205 100	220 851
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	10 147	13 701	123 235	164 771
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	30 495	34 562	242 647	283 951
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	83 532	129 967	1 479 596	1 939 800
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	83 227	129 203	1 473 450	1 931 795
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes....	251	674	5 857	7 724
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	47	59	244	181
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	7	32	44	100
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	835 076	1 333 788	397 016	539 121
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	410 480	636 909	127 945	174 010
Produtos cerâmicos.....	328 185	537 700	173 444	233 963
Vidro e suas obras.....	96 411	159 179	95 626	131 148
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	5 573	13 695	125 879	171 567
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	5 573	13 695	125 879	171 567

Tabela 7.40 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

SEÇÕES E CAPÍTULOS	(conclusão)			
	EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992 (1)	1993	1992 (1)	1993
Metais comuns e suas obras.....	16 096 381	16 119 504	6 252 088	6 339 672
Ferro fundido, ferro e aço.....	14 442 464	14 423 389	3 866 043	3 984 936
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	531 242	573 892	503 202	556 814
Cobre e suas obras.....	106 835	97 686	254 999	209 382
Níquel e suas obras.....	3 440	4 844	26 124	30 217
Alumínio e suas obras.....	881 082	879 938	1 159 782	1 114 684
Chumbo e suas obras.....	534	547	1 177	623
Zinco e suas obras.....	77 678	69 428	94 765	68 701
Estanho e suas obras.....	20 166	23 124	122 474	111 604
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras das- sas matérias.....	602	1 419	9 335	5 530
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	23 446	31 484	172 267	199 064
Obras diversas de metais comuns.....	8 892	13 752	41 920	58 118
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, apa- relhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	654 321	1 152 557	4 002 516	4 644 086
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	517 828	979 829	2 843 451	3 323 838
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, apa- relhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	136 493	172 728	1 159 065	1 320 248
Material de transporte.....	601 466	879 700	3 440 140	3 432 691
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletro- mecânicos), de sinalização para vias de comunicação....	29 377	27 099	61 313	61 562
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	525 186	669 583	2 818 119	2 847 811
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	1 185	1 794	357 939	299 753
Embarcações e estruturas flutuantes.....	45 719	181 224	202 769	223 565
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinema- tografia, medida, controle ou de precisão; instrumen- tos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	9 063	11 555	204 348	248 673
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cine- matografia, medida, controle ou de precisão; instru- mentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	8 723	11 074	198 155	240 932
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	285	325	5 281	5 571
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	54	157	912	2 170
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	5 451	8 451	196 426	99 380
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	5 451	8 451	196 426	99 380
Mercadorias e produtos diversos.....	95 153	189 217	229 542	371 993
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almo- fadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não espe- cificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras lu- minosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabri- cadas.....	73 787	155 992	141 077	266 231
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	5 625	10 553	24 810	32 560
Obras diversas.....	15 740	22 672	63 655	73 202
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	44	22	215	6 864
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	44	22	215	6 864

FONTES - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior.

NOTAS - 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

3. Em 1993, dados sujeitos a retificação.

(1) Dados retificados.

Tabela 7.41 - Exportação de ferroligas, segundo os tipos - 1984-1993

TIPOS	EXPORTAÇÃO DE FERROLIGAS (t)									
	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
TOTAL	321 507	344 761	320 042	389 566	457 624	451 089	561 133	528 719	562 847	571 297
Ferroligas à base de manganês alto carbono - Fe Mn AC...	119 280	105 360	109 835	119 366	109 422	83 815	160 587	187 270	208 831	217 594
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	19 329	33 435	43 281	51 978	44 375	38 656	57 722	50 302	48 488	68 833
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	98 149	70 117	65 676	64 203	62 546	52 909	98 409	136 239	153 315	141 280
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	1 802	1 808	898	3 185	2 501	2 250	4 456	729	7 028	7 480
Ferroligas à base de silício	116 448	153 991	164 501	230 193	279 141	291 291	339 479	260 270	280 016	294 254
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	80 385	114 615	119 533	163 934	175 035	162 077	185 246	141 226	178 116	180 824
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	3 144	3 489	3 587	15 101	18 938	16 829	8 281	13 853	13 324	16 508
Ferrossilício - cálcio - Fe Ca Si.....	14 243	15 291	16 928	21 890	24 858	26 732	27 526	19 328	20 660	23 355
Silício-metálico - Si metálico.....	18 676	20 596	24 455	29 268	60 310	85 653	118 426	85 863	67 916	73 569
Ferroligas à base de cromo	52 204	55 924	23 785	17 008	34 566	23 200	16 488	27 035	24 315	12 776
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	52 115	55 899	23 730	16 983	34 486	23 135	16 143	27 015	23 915	12 775
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	-	-	-	-	-	-	-	-	400	-
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	89	25	55	25	80	65	345	20	-	-
Ferroligas à base de níquel	11 955	9 853	4 662	2 208	10 184	12 684	17 211	21 911	15 354	13 909
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	11 955	9 853	4 662	2 208	10 184	12 684	17 211	21 911	15 354	13 909
Ferroligas especiais	21 620	19 633	17 259	20 791	24 311	30 089	27 368	32 233	34 331	32 765
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	8 109	4 882	4 164	7 949	7 144	7 437	5 774	2 868	4 824	5 013
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	-	-	235	193	519	750	493	149	95	1 237
Ferroníobio - Fe Nb.....	13 285	14 509	12 286	11 622	14 269	15 382	13 360	15 163	14 176	13 525
Ferrovânádio - Fe V.....	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-
Ferrotungstênio - Fe W.....	61	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrotório e ferroboro - Fe P/Fe B.....	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inoculantes.....	150	242	574	1 027	2 379	6 474	7 741	14 053	15 236	12 991

FONTE - Associação Brasileira de Produtores de Ferroligas.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.42 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1991-1993

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
BRASIL	(1) 63 278 282	68 059 076	77 813 246	(1) 21 041 459	20 554 091	25 480 350
Rondônia.....	5 398	772	1 007	13 197	500	2 276
Acre.....	41	10	-	246	145	-
Amazonas.....	948 581	961 510	1 532 396	1 088 675	977 573	1 717 542
Roraima.....	2 060	166 313	48 807	966	3 353	5 941
Pará.....	1 209 338	1 276 662	1 479 971	286 607	237 398	259 171
Amapá.....	28 396	29 868	34 468	3 917	22 876	8 974
Maranhão.....	1 326 952	1 000 962	1 066 746	222 604	165 482	164 282
Piauí.....	8 660	5	101 594	7 230	146	6 406
Ceará.....	916 146	1 218 850	1 832 519	164 618	241 452	388 667
Rio Grande do Norte.....	28 930	8 655	47 144	6 826	4 394	16 795
Paraíba.....	220 895	147 571	422 463	54 640	45 622	101 294
Pernambuco.....	1 192 260	1 248 601	2 157 170	309 609	288 107	471 416
Alagoas.....	565 539	422 040	527 500	84 791	49 800	80 151
Sergipe.....	38 665	5	108 334	16 778	458	34 369
Bahia.....	2 204 773	2 223 163	2 684 015	710 803	666 293	712 030
Minas Gerais.....	5 891 850	2 749	3 925 518	1 040 635	133 906	870 475
Espírito Santo.....	3 761 850	8 300 394	6 998 198	763 989	748 220	1 378 711
Rio de Janeiro.....	20 093 838	21 590 630	19 093 355	4 017 861	4 635 553	3 926 054
São Paulo.....	17 424 774	19 104 951	23 599 499	9 334 119	9 023 094	11 413 752
Paraná.....	1 933 944	2 532 915	3 061 795	739 492	951 366	1 253 353
Santa Catarina.....	689 664	2 635 613	1 314 581	368 104	281 682	499 118
Rio Grande do Sul.....	4 343 051	5 037 831	7 358 695	1 518 190	2 024 406	1 923 368
Mato Grosso do Sul.....	-	148 475	167 494	-	25 894	43 042
Mato Grosso.....	77 073	4	27 917	11 427	392	18 996
Goiás.....	92 592	21	112 211	74 512	1 669	102 637
Distrito Federal.....	268 800	506	109 849	186 151	24 310	81 532

FONTE - Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

(1) Inclusive dados de zona não declarada.

Tabela 7.43 - Importação, segundo as zonas econômicas e os países de procedência - 1991-1993

(continua)

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
TOTAL	63 278 282	68 059 076	77 795 074	21 041 459	20 554 091	25 460 633
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	11 108 154	12 715 427	17 028 233	3 667 577	3 618 810	4 687 839
Argentina.....	4 955 329	5 842 284	10 096 339	1 614 680	1 721 421	2 646 568
Bolívia.....	32 563	54 807	47 092	21 857	17 132	17 955
Chile.....	656 896	667 801	740 450	493 641	478 031	438 224
Colômbia.....	315 823	271 368	222 858	53 728	55 999	58 869
Equador.....	1 294	76 273	202 505	7 327	19 214	27 303
México.....	373 721	2 002 516	1 436 981	203 523	346 559	296 514
Paraguai.....	365 571	462 453	588 255	219 587	187 403	277 381
Peru.....	188 325	253 081	204 164	118 504	157 577	125 889
Uruguai.....	660 167	600 330	738 023	434 103	340 771	428 930
Venezuela.....	3 558 466	2 484 514	2 753 568	500 628	294 704	370 308
Mercado Comum Centro-Americano (MCCA)	699	450	24 627	1 733	1 389	6 381
Costa Rica.....	107	368	630	839	1 260	1 137
El Salvador.....	-	1	-	-	19	-
Guatemala.....	592	75	23 975	894	99	5 208
Honduras.....	-	4	22	-	4	34
Nicarágua.....	-	1	0	-	6	2
Demais da América Latina	96 873	238 259	353 076	145 714	92 788	128 642
Cuba.....	9	76 323	57 506	27 568	14 074	8 627
Haiti.....	0	-	3	5	-	14
Panamá.....	95 518	159 715	293 330	107 757	74 766	118 494
República Dominicana.....	1 346	2 221	2 237	10 384	3 948	1 508
Associação de Livre Comércio do Caribe (CARIFTA)	313 555	132 425	83 327	50 635	19 238	11 178
Barbados, ilha.....	3	1 784	5	15	288	35
Guiana.....	5	0	44	22	1	23
Jamaica.....	78 142	12 723	35 952	12 735	1 953	5 177
Santa Lúcia, ilha.....	0	0	0	1	6	1
Trinidad-Tobago.....	235 405	117 918	47 328	37 862	16 990	5 942
Canadá	3 178 258	3 252 283	4 007 628	511 094	470 905	653 853
Estados Unidos	11 718 713	11 479 822	10 547 889	4 977 726	5 003 866	6 034 946
Estados Unidos.....	11 688 806	11 446 003	10 504 050	4 938 211	4 932 217	5 945 983
Porto Rico.....	29 908	33 819	43 839	39 515	71 649	88 963
Demais da América	1 575 111	2 779 310	1 758 952	197 246	260 975	275 110
Antilhas Holandesas.....	1 125 911	1 928 219	466 467	111 024	127 149	54 620
Aruba.....	18 754	167 962	137 844	3 716	30 384	18 179
Bahamas.....	79 788	130 322	49 713	5 482	13 281	10 111
Belize.....	0	-	0	0	-	0
Bermudas.....	1 066	56 241	513 306	11 214	10 407	92 304
Caimã, ilha.....	54 384	4 193	2 049	11 199	4 708	4 828
Guadalupe.....	-	-	2	-	-	11
Guiana Francesa.....	16	10	2	2	3	11
Martinica.....	-	-	1	-	-	2
Suriname.....	162 771	236 228	340 318	32 385	37 111	50 527
Turcas e Caicós, ilhas.....	-	-	3 544	-	-	267
Virgens, ilhas (Britânicas).....	23 005	43	9 448	4 049	520	8 088
Virgens, ilhas (EUA).....	109 416	256 092	236 258	18 175	37 412	36 161
Europa Oriental	2 735 258	2 667 363	3 016 646	351 848	344 266	385 944
Alemanha, República Democrática (RDA).....	24 006	-	1	2 887	-	132
Azerbaião, República do.....	-	550	-	-	701	-
Belarus, República da.....	-	-	40 384	-	-	5 005
Bulgária.....	16	22 009	36 963	103	6 563	11 510
Casaquistão, República do.....	-	-	0	-	-	2
Eslovênia, República da.....	-	-	846	-	-	1 705
Eslovaca, República.....	-	-	114	-	-	764
Hungria.....	2 134	760	1 102	15 988	22 077	28 601
Letônia, República da.....	-	-	5 575	-	-	594
Lituânia, República da.....	-	-	750	-	-	255

Tabela 7.43 - Importação, segundo as zonas econômicas e os países de procedência - 1991-1993

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	(continuação)					
	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Europa Oriental						
Polónia.....	2 135 616	1 767 507	1 877 848	160 611	111 817	105 232
Roménia.....	23 675	39 558	17 868	19 843	3 161	4 001
Rússia, Federação da.....	-	-	505 522	-	-	102 834
Tchecoslováquia.....	31 529	17 196	1 773	25 376	18 029	5 645
Tcheca, República.....	-	-	6 730	-	-	9 244
Ucrânia.....	-	-	299 583	-	-	37 766
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).....	518 281	819 784	216 671	127 042	181 918	67 014
Uzbequistão, República do.....	-	-	4 937	-	-	5 640
Comunidade Económica Europeia (CEE).....	3 436 175	3 039 301	4 407 021	4 683 478	4 576 683	5 666 829
Alemanha.....	1 200 511	911 603	1 507 744	1 902 916	1 900 972	2 290 380
Bélgica.....	(1) 147 314	(1) 204 933	174 680	(1) 213 466	(1) 208 115	271 461
Dinamarca.....	4 418	6 083	87 887	35 693	58 137	83 704
Espanha.....	476 284	360 015	557 415	222 999	156 401	237 562
França.....	504 225	551 902	530 239	607 244	584 151	688 012
Grécia.....	32 451	7 155	55 593	8 444	6 479	70 726
Irlanda.....	35 510	28 376	9 905	53 808	38 928	62 282
Itália.....	343 735	214 131	438 810	792 146	825 138	947 971
Luxemburgo.....	(2) ...	(2) ...	6 106	(2) ...	(2) ...	9 546
Mónaco.....	-	15	5	-	273	461
Países Baixos.....	415 919	492 920	378 676	351 003	358 005	425 938
Portugal.....	27 164	9 112	30 464	40 000	34 535	55 664
Reino Unido.....	248 644	253 056	629 495	455 758	405 549	523 122
Associação Europeia de Livre Co- mércio (AELC).....	263 112	510 216	915 525	844 923	806 430	948 030
Áustria.....	7 331	7 547	12 181	55 516	51 952	55 134
Liechtenstein.....	-	72	188	-	2 281	3 922
Noruega.....	35 683	38 800	75 929	95 243	77 462	101 283
Suécia.....	16 053	34 778	124 665	193 077	216 537	225 574
Suíça.....	264 045	429 019	702 561	501 087	458 198	562 117
Demais da Europa.....	294 374	252 450	366 048	154 557	106 557	177 292
Andorra.....	8	2	1	158	108	83
Croácia, República da.....	-	-	0	-	-	2
Finlândia.....	114 839	142 721	223 220	117 760	82 291	109 833
Gibraltar.....	-	28 575	3 600	-	4 411	1 177
Islândia.....	614	432	643	3 435	2 508	2 519
Iugoslávia, República Federativa da.....	3 802	4 308	213	2 260	2 516	470
Malta.....	20 995	37 626	12 114	2 632	3 016	1 110
San Marino.....	-	11	29	-	60	134
Turquia.....	154 116	38 775	126 229	28 312	11 647	61 962
China Continental.....	317 473	175 942	542 390	62 129	49 574	137 378
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	1 376 423	1 184 451	1 090 122	1 848 084	1 681 130	2 870 861
Bangladesh.....	11 355	13 204	10 424	16 610	9 867	7 144
Cingapura.....	71 017	73 284	103 665	84 821	99 732	334 880
Coreia do Norte.....	126	0	1	2 537	10	14
Coreia, República da.....	11 535	13 581	41 640	130 825	131 078	322 100
Filipinas.....	2 200	7 590	8 739	2 923	4 598	5 528
Formosa (Província da China).....	31 305	12 681	30 079	116 713	105 601	217 721
Hong-Kong.....	8 690	13 031	49 659	96 767	90 572	242 440
Índia.....	58 694	28 604	72 466	21 521	12 567	59 044
Indonésia.....	13 284	10 783	47 195	16 242	9 820	25 961
Jammu.....	-	-	0	-	-	2
Japão.....	829 288	790 198	561 024	1 219 644	1 150 521	1 518 843
Macau.....	29	4	0	451	8	0
Malásia.....	64 934	29 054	64 142	45 707	32 675	72 617
Miammá.....	10 580	-	-	2 976	-	-
Nepal.....	-	-	0	-	-	5
Paquistão.....	17 374	23 729	24 147	7 204	10 329	18 412
Sri Lanka.....	288	782	1 274	347	1 181	2 153
Tailândia.....	92 000	7 894	11 796	36 437	13 371	30 409
Vietname.....	153 724	160 032	63 871	46 359	9 200	13 588

Tabela 7.43 - Importação, segundo as zonas econômicas e os países de procedência - 1991-1993

ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	(conclusão)					
	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1991	1992	1993	1991	1992	1993
Oriente Médio.....	19 273 620	22 776 820	22 785 342	2 584 363	2 827 571	2 249 244
Árãbia Saudita.....	9 939 615	12 024 166	14 839 804	1 283 287	1 496 168	1 469 104
Bahrein, ilha.....	-	5 944	-	-	900	-
Catar.....	1 066 411	781 807	465 433	155 637	86 260	41 968
Chipre.....	32	1	4 178	200	10	696
Coveite.....	-	633 434	3 379 435	-	78 161	279 955
Egito.....	27 712	31 813	138 574	6 479	3 658	13 697
Emirados Árabes, União dos.....	837 455	979 596	627 681	112 348	111 214	60 506
Iémem, República do.....	-	24	11	-	86	41
Iraque.....	179	-	404	1 074	-	700
Irã, República Islâmica do.....	7 002 785	7 791 497	2 775 450	917 852	960 512	292 718
Israel.....	227 310	323 380	512 242	78 580	62 476	79 625
Jordânia.....	23 317	41 850	37 501	2 810	4 961	4 269
Libano.....	98	22	280	276	53	364
Omã.....	132 156	162 411	0	24 356	21 640	7
Síria, República Árabe da.....	16 550	875	4 349	1 456	1 472	5 598
África, exclusive Oriente Médio.....	5 523 338	3 914 622	6 377 987	820 332	514 886	988 234
África do Sul.....	539 205	830 013	1 333 606	63 555	67 308	109 467
Angola.....	981 400	247 922	199 340	145 038	34 980	27 106
Argélia.....	1 262 326	1 914 873	3 163 372	232 489	299 374	511 149
Benim.....	-	-	6 208	-	-	7 752
Burkina Fasso.....	-	4	2 750	-	17	3 715
Cabo Verde, ilhas.....	1	-	-	8	-	-
Camarões.....	726	2 520	27 606	756	2 684	22 531
Congo, República do.....	437	3	1	288	62	33
Costa do Marfim.....	2 379	3 935	19 495	2 036	2 624	17 577
Djibuti.....	-	729	-	-	110	-
Gabão.....	137 533	-	-	19 765	-	-
Gâmbia.....	-	-	793	-	-	1 097
Gana.....	826	1 000	1 774	454	697	2 137
Guiné.....	169 031	160 450	191 791	29 114	26 169	33 745
Guiné Bissau.....	-	-	366	-	-	457
Libia.....	140 967	81 842	30 688	24 357	8 986	3 337
Madagascar.....	-	36	-	-	26	-
Mali.....	-	859	34 767	-	1 034	45 764
Malta.....	-	-	2 134	-	-	3 035
Marrocos.....	222 083	272 562	316 020	36 269	32 128	43 360
Mauritânia.....	-	-	3 329	-	-	1 201
Nigéria.....	1 637 338	178 875	923 053	248 574	30 089	135 135
Quênia.....	13	16	385	19	43	387
Saara Ocidental.....	7 849	-	1 246	2 938	-	509
Senegal.....	3	8	14	35	98	115
Serra Leoa.....	355 600	181 885	-	9 724	4 350	-
Seychelles.....	14	16	-	17	17	-
Suazilândia.....	-	-	19	-	-	6
Sudão.....	5	26	2 699	19	70	3 400
Tanzânia.....	0	9	15 144	1	30	2 548
Togo.....	-	1 500	5 101	-	1 873	6 368
Tunísia.....	63 750	34 693	96 202	4 510	1 967	6 012
Uganda.....	16	-	19	54	-	25
Zaire.....	-	-	53	-	-	29
Zimbabue.....	1 836	846	15	312	150	237
Oceania.....	2 067 144	2 939 935	4 490 261	140 030	179 023	238 772
Austrália.....	2 061 026	2 933 946	4 480 708	134 191	169 650	225 379
Nova Zelândia.....	6 117	5 989	9 549	5 834	9 373	13 391
Pitcairn, ilha de.....	-	-	5	-	-	2
Polinésia Francesa.....	1	-	-	5	-	-

FORNTE - Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Inclusive Luxemburgo. (2) Incluído na Bélgica.

Tabela 7.44 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992	1993	1992	1993
TOTAL	68 059 076	(1) 77 813 246	20 554 091	(1) 25 480 350
Transações e operações especiais.....	-	-	-	-
Animais vivos e produtos do reino animal	248 976	318 992	360 125	441 313
Animais vivos.....	6 763	24 022	27 371	40 684
Carnes e miudezas, comestíveis.....	109 460	46 498	119 523	50 378
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.....	82 882	149 602	115 671	174 023
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	43 455	89 620	75 220	154 454
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	6 417	9 250	22 340	21 774
Produtos do reino vegetal	7 142 243	9 009 585	1 311 573	1 601 642
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	231	249	659	979
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	288 193	259 892	115 084	145 082
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	143 955	154 669	111 034	126 660
Café, chá, mate e especiarias.....	7 629	15 709	10 471	15 574
Cereais.....	1 292 582	2 311 196	250 935	391 311
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	4 901 060	6 105 153	666 152	837 617
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	506 193	155 516	136 127	60 205
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	2 212	3 188	20 793	22 752
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	187	4 013	318	1 463
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	208 387	348 407	130 131	199 321
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	208 387	348 407	130 131	199 321
Produtos das indústrias alimentares; bebidas; líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	409 452	638 658	253 232	361 203
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	3 795	5 759	9 418	13 739
Açúcares e produtos de confeitaria.....	104 008	63 697	23 551	18 992
Cacau e suas preparações.....	2 173	2 745	2 674	3 071
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	8 254	12 366	8 984	13 889
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	46 352	59 090	49 210	56 864
Preparações alimentícias diversas.....	3 636	7 624	12 094	25 450
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	212 145	455 279	93 943	178 874
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	17 707	24 208	14 866	19 667
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	11 382	7 890	38 492	30 657

Tabela 7.44 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992	1993	1992	1993
Produtos minerais.....	49 502 855	55 638 547	5 255 181	5 423 480
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	1 647 518	1 849 301	105 213	106 305
Minérios, escórias e cinzas.....	802 374	628 869	289 632	245 003
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	47 052 963	53 180 377	4 860 336	5 072 171
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas.....	8 375 147	8 410 088	3 051 123	3 683 788
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	1 835 284	2 225 158	396 403	413 157
Produtos químicos orgânicos.....	974 560	1 033 031	1 367 305	1 706 242
Produtos farmacêuticos.....	1 344	1 641	184 777	232 941
Adubos ou fertilizantes.....	5 399 729	4 938 059	441 052	510 534
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	52 109	67 479	178 803	245 585
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas....	3 006	6 324	25 155	64 910
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	17 118	26 082	47 435	62 227
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	4 163	5 757	27 245	33 051
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	193	157	2 720	2 409
Produtos para fotografia e cinematografia.....	7 923	9 017	137 773	142 787
Produtos diversos das indústrias químicas.....	79 720	97 382	242 457	269 945
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	357 459	580 341	736 802	1 011 887
Plástico e suas obras.....	209 959	340 855	459 938	653 183
Borracha e suas obras.....	147 500	239 486	276 864	358 704
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa...	18 003	33 253	171 564	214 750
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	16 958	31 816	164 891	205 864
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	339	982	4 072	6 758
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	706	455	2 601	2 129
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	203 166	343 507	32 892	40 925
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	202 109	341 805	29 620	36 202
Cortiça e suas obras.....	994	1 622	3 106	4 311
Obras de espartaria ou de cestaria.....	63	80	165	412

Tabela 7.44 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

SEÇÕES E CAPÍTULOS	(continuação)			
	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992	1993	1992	1993
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras.....	347 061	492 021	338 813	421 597
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão....	102 730	172 882	48 344	65 017
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	236 615	310 452	221 756	275 663
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	7 716	8 687	68 713	80 917
Matérias têxteis e suas obras.....	237 368	640 103	535 820	1 178 466
Seda.....	27	96	403	1 309
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	3 457	2 385	20 750	18 985
Algodão.....	169 589	527 338	221 112	683 175
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	23 315	25 693	48 211	77 166
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	15 082	30 551	101 864	187 193
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	13 613	37 240	32 696	74 147
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria..	2 769	4 057	19 731	27 511
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.....	905	1 471	4 413	6 090
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	707	878	10 520	12 518
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis...	1 555	2 764	35 684	42 251
Tecidos de malha.....	72	118	939	1 229
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	497	608	8 682	11 080
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	1 194	3 461	24 011	29 918
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	4 583	3 444	6 805	5 894
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	1 853	6 144	22 963	46 953
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	1 416	5 062	18 937	41 138
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes....	89	153	2 349	2 729
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	269	772	888	2 073
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	79	157	789	1 014
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	64 459	104 827	147 840	178 694
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	7 796	9 989	41 680	42 345
Produtos cerâmicos.....	9 490	14 585	31 630	40 216
Vidro e suas obras.....	47 174	80 253	74 530	96 133
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	417	983	49 226	69 721
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	417	983	49 226	69 721

Tabela 7.44 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1992-1993

SEÇÕES E CAPÍTULOS	(conclusão)			
	IMPORTAÇÃO			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 US\$ FOB)	
	1992	1993	1992	1993
Metais comuns e suas obras.....	582 998	585 753	879 613	951 418
Ferro fundido, ferro e aço.....	343 811	281 103	174 274	179 148
Obras de ferro fundido, ferro ou aço.....	79 720	81 403	179 028	189 069
Cobre e suas obras.....	92 355	94 491	235 078	218 014
Níquel e suas obras.....	4 244	5 066	35 666	33 061
Alumínio e suas obras.....	21 007	33 604	81 780	107 039
Chumbo e suas obras.....	20 156	58 956	7 353	22 115
Zinco e suas obras.....	9 322	12 742	15 292	14 950
Estanho e suas obras.....	5	33	107	418
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras de suas matérias.....	3 902	5 125	35 101	41 888
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes metais comuns.....	4 177	5 222	93 886	92 122
Obras diversas de metais comuns.....	4 299	8 007	22 048	53 596
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	235 928	314 991	5 051 706	6 270 898
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	162 394	208 710	3 225 767	3 753 814
Máquinas, aparelhos e material elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	73 534	106 281	1 825 939	2 517 084
Material de transporte.....	102 842	229 853	1 282 823	2 320 478
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação....	962	1 633	17 153	10 513
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	98 515	210 736	889 673	1 807 839
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	710	1 017	353 751	340 494
Embarcações e estruturas flutuantes.....	2 655	16 466	22 346	161 632
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	13 711	102 960	885 623	944 563
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	12 828	100 897	829 132	844 967
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	445	966	45 163	78 744
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	439	1 097	11 327	20 853
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	33	71	1 703	2 282
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	33	71	1 703	2 282
Mercadorias e produtos diversos.....	6 659	13 959	54 607	112 198
Móveis: mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outras partes; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	2 139	5 090	13 455	24 101
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	2 672	5 687	22 381	56 082
Obras diversas.....	1 848	3 182	18 771	32 012
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	59	49	632	4 581
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	59	49	632	4 581

FONTE - Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação do Sistema de Informações Econômico-Fiscais.

NOTAS - 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive não discriminados por seções e capítulos.

Tabela 7.45 - Balanço de pagamentos - 1987-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)						
	1987	1988	1989	1990	1991	1992 (1)	1993 (2)
Balança Comercial (FOB).....	11 172	19 184	18 120	10 753	10 579	15 239	13 072
Exportações.....	26 224	33 789	34 383	31 414	31 620	35 793	38 783
Importações.....	15 052	14 605	18 263	20 661	21 041	20 554	25 711
Serviços (líquido).....	(-) 12 678	(-) 15 103	(-) 15 331	(-) 15 369	(-) 13 542	(-) 11 339	(-) 15 362
Juros.....	(-) 8 792	(-) 9 832	(-) 9 633	(-) 9 748	(-) 8 621	(-) 7 253	(-) 8 453
Outros.....	(-) 3 886	(-) 5 271	(-) 5 698	(-) 5 621	(-) 4 921	(-) 4 086	(-) 6 909
Transferências unilaterais.....	70	94	244	834	1 556	2 243	1 653
Transações correntes.....	(-) 1 436	4 175	1 033	(-) 3 782	(-) 1 407	6 143	(-) 637
Capitais.....	(-) 746	3 635	(-) 3 648	(-) 4 715	(-) 4 148	25 271	9 903
Investimentos diretos (líquido).....	531	2 269	125	0	170	2 972	6 179
Reinvestimentos.....	617	714	531	273	365	175	100
Financiamentos.....	2 592	5 177	3 640	3 424	2 026	13 258	2 409
Estrangeiros.....	2 925	5 309	3 788	3 474	2 125	13 191	2 568
Novos ingressos.....	2 393	2 631	2 257	2 662	2 125	1 608	1 378
Refinanciamentos.....	532	2 678	1 531	812	0	11 583	1 190
Brasileiros.....	(-) 333	(-) 132	(-) 148	(-) 50	(-) 99	67	(-) 159
Amortizações.....	(-) 13 503	(-) 15 226	(-) 33 985	(-) 8 665	(-) 7 830	(-) 8 572	(-) 9 692
Pagas.....	(-) 3 105	(-) 7 750	(-) 5 889	(-) 8 053	(-) 7 830	(-) 7 147	(-) 8 982
Refinanciadas (3).....	(-) 10 398	(-) 7 476	(-) 28 096	(-) 612	0	(-) 1 425	(-) 710
Empréstimos em moeda.....	9 343	9 680	25 972	(-) 297	964	17 577	11 110
Curto prazo.....	152	(-) 576	(-) 1 664	(-) 1 208	(-) 3 033	2 602	154
Longo prazo.....	9 191	10 256	27 636	911	3 997	14 975	10 956
Novos ingressos.....	152	4 100	706	911	3 997	7 875	10 956
Intercompanhias.....	152	100	106	258	308	871	1 357
Bancos estrangeiros.....	0	4 000	600	0	0	897	707
Demais.....	0	0	0	653	3 689	6 107	8 892
Refinanciamentos.....	9 039	6 156	26 930	0	0	7 100	0
Bancos brasileiros.....	1 242	659	1 465	0	0	0	0
Bancos estrangeiros.....	7 797	5 497	25 465	0	0	7 100	0
Outros capitais.....	(-) 326	1 021	69	550	157	(-) 139	(-) 203
Erros e omissões.....	(-) 805	(-) 833	(-) 776	(-) 328	876	(-) 1 386	(-) 862
Superávit (+) ou Déficit (-).....	(-) 2 987	6 977	(-) 3 391	(-) 8 825	(-) 4 679	30 028	8 404
Financiamento.....	2 987	(-) 6 977	3 391	8 825	4 679	(-) 30 028	(-) 8 404
Haveres.....	(-) 1 015	(-) 1 249	(-) 887	(-) 480	369	(-) 14 670	(-) 8 709
Obrigações (FMI).....	(-) 1 146	(-) 456	(-) 852	(-) 741	(-) 590	(-) 406	(-) 495
Obrigações a curto prazo.....	545	(-) 669	1 141	87	(-) 721	(-) 699	(-) 333
Atrasados (4).....	4 603	(-) 4 603	3 989	9 959	5 621	(-) 14 253	1 133

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

(1) Dados retificados. (2) Dados preliminares. (3) Inclusive o Clube de Paris. (4) Inclusive 1 175 milhões de dólares referentes à reclassificação das obrigações refinanciáveis junto ao Clube de Paris, depositada no Banco Central em 1987 e refinanciadas em 1988.

Tabela 7.46 - Serviços do balanço de pagamentos - 1987-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US\$)						
	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993 (1)
TOTAL	(-) 12 678	(-) 15 103	(-) 15 331	(-) 15 369	(-) 13 542	(-) 11 339	(-) 15 362
Receitas	2 520	3 050	4 443	4 919	4 223	5 205	5 163
Despesas	15 198	18 153	19 774	20 288	17 765	16 544	20 525
A. Juros	(-) 8 792	(-) 9 832	(-) 9 633	(-) 9 748	(-) 8 621	(-) 7 253	(-) 8 453
Receitas	527	759	1 304	1 120	872	1 025	816
Despesas	9 319	10 591	10 937	10 868	9 493	8 278	9 269
B. Outros	(-) 3 886	(-) 5 271	(-) 5 698	(-) 5 621	(-) 4 921	(-) 4 086	(-) 6 909
Receitas	1 993	2 291	3 139	3 799	3 351	4 180	4 347
Despesas	5 879	7 562	8 837	9 420	8 272	8 266	11 256
Viagens internacionais	(-) 184	(-) 588	474	(-) 121	(-) 212	(-) 319	(-) 799
Receitas	102	117	1 224	1 383	1 002	999	1 043
Despesas	286	705	750	1 504	1 214	1 318	1 842
Transportes	(-) 785	(-) 1 041	(-) 1 452	(-) 1 643	(-) 1 656	(-) 1 359	(-) 1 700
Receitas	1 311	1 318	1 350	1 348	1 457	1 924	1 750
Despesas	2 096	2 359	2 802	2 991	3 113	3 283	3 450
Seguros	(-) 213	138	(-) 112	(-) 69	(-) 132	(-) 58	(-) 65
Receitas	28	337	60	115	60	115	159
Despesas	241	199	172	184	192	173	224
Lucros e dividendos	(-) 909	(-) 1 539	(-) 2 383	(-) 1 592	(-) 665	(-) 574	(-) 1 805
Receitas	31	2	1	27	23	75	234
Despesas	940	1 541	2 384	1 619	688	649	2 039
Lucros reinvestidos	(-) 617	(-) 714	(-) 531	(-) 273	(-) 365	(-) 175	(-) 100
Receitas	-	-	-	-	-	-	-
Despesas	617	714	531	273	365	175	100
Governamentais	(-) 281	(-) 558	(-) 400	(-) 328	(-) 370	(-) 166	(-) 345
Receitas	55	65	44	38	32	59	54
Despesas	336	623	444	366	402	225	399
Serviços diversos	(-) 897	(-) 969	(-) 1 294	(-) 1 595	(-) 1 521	(-) 1 435	(-) 2 095
Receitas	466	452	460	888	777	1 008	1 107
Despesas	1 363	1 421	1 754	2 483	2 298	2 443	3 202
Relacionados a fatores de produção	(-) 773	(-) 855	(-) 1 089	(-) 855	(-) 1 133	(-) 1 214	(-) 1 506
Receitas	434	410	381	533	583	840	894
Despesas	1 207	1 265	1 470	1 388	1 716	2 054	2 400
Não relacionado a fatores de produção	(-) 124	(-) 114	(-) 205	(-) 740	(-) 388	(-) 221	(-) 589
Receitas	32	42	79	355	194	168	213
Despesas	156	156	284	1 095	582	389	802

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA - Inclusive lucros reinvestidos.

(1) Dados preliminares.

Tabela 7.47 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1987-1994

ANO E MÊS	VALOR (1 000 000 US\$)	
	Caixa	Liquidez internacional
1987.....	4 433	7 458
1988.....	5 359	9 140
1989.....	7 268	9 679
1990.....	8 751	9 973
1991.....	8 552	9 406
1992		
Janeiro.....	9 682	11 866
Fevereiro.....	11 081	14 378
Março.....	13 741	17 063
Abril.....	15 162	18 518
Maió.....	16 919	20 512
Junho.....	18 109	21 703
Julho.....	18 941	22 705
Agosto.....	18 932	23 109
Setembro.....	17 682	21 964
Outubro.....	19 366	24 124
Novembro.....	19 883	24 481
Dezembro.....	19 008	23 754
1993		
Janeiro.....	18 779	23 313
Fevereiro.....	18 493	22 890
Março.....	17 960	22 309
Abril.....	17 816	22 737
Maió.....	18 661	23 981
Junho.....	18 814	24 476
Julho.....	19 619	25 937
Agosto.....	20 277	27 088
Setembro.....	20 116	26 948
Outubro.....	22 229	29 019
Novembro.....	24 290	31 011
Dezembro.....	25 878	32 211
1994		
Janeiro.....	29 138	35 390
Fevereiro.....	30 525	36 542
Março.....	32 295	38 282
Abril.....	35 082	38 288
Maió.....	38 270	41 408
Junho.....	40 131	42 881
Julho.....	40 317	43 090

FORTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA - Posição em final de período.

Tabela 7.48 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO EM 31.12 (1 000 000 US\$)			
	1990	1991	1992	1993
TOTAL	96 545,9	92 996,3	110 835,0	114 270,0
Empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI)	2 205,8	1 173,4	739,0	305,0
Financiamentos de importações	34 951,9	32 235,3	38 351,0	36 282,0
Entidades internacionais.....	12 080,5	11 462,4	11 057,0	10 561,0
Banco Mundial (BIRD).....	8 592,9	8 226,7	7 173,0	6 451,0
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).....	2 624,0	2 488,5	3 235,0	3 510,0
Corporação Financeira Internacional (IFC).....	474,2	455,5	450,0	479,0
Outras.....	389,4	291,7	199,0	121,0
Agências governamentais.....	12 847,4	10 911,3	19 834,0	19 629,0
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID).....	456,5	453,7	282,0	324,0
Governo Americano - Lei nº 480, trigo (VI, VII e VIII acordos).....	14,0	14,0	14,0	14,0
Trigo - Outros financiamentos.....	70,0	80,8	78,0	76,0
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK USA).....	334,6	295,1	188,0	180,0
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK Japão).....	356,1	340,3	167,0	159,0
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KfW).....	1 863,2	1 680,8	1 430,0	1 224,0
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC).....	1,0	0,8	15,0	15,0
Clube de Paris.....	8 642,4	6 891,0	16 513,0	16 427,0
Outros.....	1 109,6	1 154,8	1 147,0	1 210,0
Outros financiadores.....	10 024,0	9 861,6	7 460,0	6 092,0
Agência Internacional de Desenvolvimento (Empréstimos - programa)	339,9	339,9	340,0	204,0
Bônus	1 147,4	2 490,1	10 376,0	10 270,0
Empréstimos em moeda	57 856,3	56 719,7	60 991,0	67 179,0
Lei nº 4.131, de 03.09.1962.....	55 812,1	54 919,9	54 939,0	58 308,0
Instrução nº 289, de 14.01.1965.....	7,8	7,8	8,0	8,0
Resolução nº 63, de 21.08.1967.....	2 036,4	1 792,0	6 044,0	8 863,0
Dívida pública consolidada	-	-	-	-
Empréstimos diversos (acervos)	44,6	37,9	38,0	30,0

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

Tabela 7.49 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1988-1994

ANO E MÊS	TAXA MÉDIA DE CÂMBIO (R\$/US\$)							
	Final do período				Média do período			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)
1988 (2).....	0,761	959,215	0,765	959,224	0,264	571,947	0,266	571,943
1989 (3).....	11,302	1 384,194	11,358	1 384,124	2,814	964,901	2,828	964,871
1990 (4).....	168,590	1 391,683	170,060	1 397,271	67,671	2 304,797	68,056	2 306,506
1991 (4).....	1 068,70	533,90	1 068,80	528,48	408,66	503,90	409,25	501,34
1992 (4).....	12 387,00	1 059,072	12 387,50	1 059,010	4 551,15	1 013,676	4 551,28	1 012,103
Janeiro.....	1 319,40	23,46	1 319,45	23,45	1 197,30	25,00	1 197,38	25,00
Fevereiro.....	1 630,75	23,60	1 630,85	23,60	1 478,56	23,49	1 478,66	23,49
Março.....	1 987,90	21,90	1 988,00	21,90	1 814,42	22,72	1 814,52	22,71
Abril.....	2 396,00	20,53	2 396,10	20,53	2 196,70	21,07	2 196,78	21,07
Mai.....	2 849,00	18,91	2 849,10	18,91	2 628,56	19,66	2 628,64	19,66
Junho.....	3 446,60	20,98	3 446,70	20,98	3 149,67	19,82	3 149,77	19,83
Julho.....	4 204,50	21,99	4 204,60	21,99	3 829,11	21,57	3 829,20	21,57
Agosto.....	5 130,00	22,01	5 131,00	22,03	4 672,00	22,01	4 672,14	22,01
Setembro.....	6 398,00	24,72	6 400,00	24,73	5 771,16	23,53	5 771,52	23,53
Outubro.....	8 034,00	25,57	8 034,10	25,53	7 214,78	25,01	7 214,90	25,01
Novembro.....	9 949,80	23,85	9 949,90	23,85	9 046,69	25,39	9 046,80	25,39
Dezembro.....	12 387,00	24,49	12 387,50	24,50	11 150,69	23,26	11 150,88	23,26
1993 (4) (5)								
Janeiro.....	15 719,00	26,90	15 720,00	26,90	14 058,99	26,08	14 059,14	26,08
Fevereiro.....	19 857,00	26,32	19 858,00	26,32	17 868,44	27,10	17 868,59	27,10
Março.....	25 120,00	26,50	25 121,00	26,50	22 469,08	25,75	22 469,25	25,75
Abril.....	32 267,00	28,45	32 268,00	28,45	28 728,62	27,86	28 728,94	27,86
Mai.....	41 699,00	29,23	41 700,00	29,23	37 039,99	28,93	37 040,31	28,93
Junho.....	54 335,00	30,30	54 336,00	30,30	48 105,45	29,87	48 106,46	29,88
Julho.....	71 152,00	30,95	71 153,00	30,95	62 772,23	30,49	62 773,24	30,49
Agosto.....	94,650	33,03	94,652	33,03	82,738	31,81	82,740	31,81
Setembro.....	128,065	35,30	128,070	35,31	111,186	34,38	111,189	34,38
Outubro.....	173,995	35,86	174,000	35,86	151,219	36,01	151,225	36,01
Novembro.....	235,970	35,62	235,980	35,62	205,794	36,09	205,801	36,09
Dezembro.....	326,095	38,19	326,105	38,19	279,371	35,75	279,385	35,75
1994 (5) (6)								
Janeiro.....	458,650	40,65	458,660	40,65	390,834	39,90	390,845	39,89
Fevereiro.....	637,250	38,94	637,450	38,98	550,787	40,93	550,807	40,93
Março.....	913,335	43,32	913,345	43,28	768,109	39,46	768,120	39,45
Abril.....	1 302,260	42,58	1 302,280	42,58	1 109,547	44,45	1 109,564	44,45
Mai.....	1 875,250	44,00	1 875,270	44,00	1 585,455	42,89	1 585,475	42,89
Junho.....	2 612,500	39,31	2 750,000	46,85	2 289,669	44,42	2 296,256	44,83
Julho.....	0,938	(-) 1,26	0,940	(-) 6,00	0,925	11,10	0,933	11,74
Agosto.....	0,887	(-) 5,44	0,889	(-) 5,43	0,897	(-) 3,03	0,899	(-) 3,64
Setembro.....	0,851	(-) 4,06	0,853	(-) 4,05	0,863	(-) 3,79	0,865	(-) 3,78

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico.

NOTA - Taxa média diária praticada no mercado.

(1) Taxa média no mês até a data. (2) Cotações em cruzados (Cz\$). (3) Cotações em cruzados novos (NCz\$). (4) Cotações em cruzeiros (Cr\$) até 31.07.1993. (5) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (6) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994, convertidos com base na paridade de 2 750,00 cruzeiros reais = 1,00 real taxa de venda (Resolução nº 2.087 de 30.06.1994).

BRASIL em números

v.3 1994

A síntese mais ilustrativa do País

O IBGE apresenta o terceiro volume do **BRASIL em números** com uma seleção ampliada de informações sobre o País.

De forma atraente e objetiva, os textos, tabelas, mapas, cartogramas e fotografias compõem os vinte e dois temas que dão uma visão abrangente da realidade brasileira. Neste volume estão incluídos os resultados do último Censo Demográfico com dados sobre população, taxa de crescimento, fecundidade, municípios mais populosos, etc.

Traz, ainda um capítulo relativo ao Mercado Comum do Sul - MERCOSUL com informações sobre características da população, produto interno bruto, saldo comercial, entre outras.



Contas Nacionais

As Contas Nacionais visam a representar a vida econômica do País através de um conjunto de informações quantitativas, de modo a possibilitar tanto o conhecimento das características e transformações estruturais como o acompanhamento de sua evolução a médio prazo.

Historicamente, o desenvolvimento das Contas Nacionais está ligado à ampliação do papel do Estado na gerência da economia e à redescoberta da importância da análise macroeconômica. Neste contexto, tem como base a teoria Keynesiana e teve em Richard Stone seu principal artífice em termos conceituais e metodológicos¹. As Contas Nacionais representam uma resposta à necessidade do Estado conhecer o meio em que atua e as modificações que o afetam, de modo a determinar sua própria ação e prever suas repercussões. Estatísticas dispersas sobre produção, consumo, rendimentos, preços, comércio exterior, etc., por mais numerosas que sejam, são insuficientes. É necessário que sejam inscritas em um esquema coerente que ponha em evidência suas relações recíprocas. Estabelecer este esquema, quantificar seus elementos a partir da reorganização e síntese das informações econômicas disponíveis e interpretar esta representação do conjunto da economia é a função das Contas Nacionais.

Os trabalhos sistemáticos de Contas Nacionais datam do pós-guerra. As Nações Unidas, em nível internacional mais amplo, e a Comunidade Econômica Européia, no âmbito dos países-membros, desenvolvem, desde então, trabalhos de normatização dos avanços na área, num esforço de definição de modelo conceitual padronizado que, tomado como referência, garanta tanto a difusão de conhecimentos atualizados como também, e sobretudo, a comparabilidade das informações entre países. A Revisão 3 do Sistema das Nações Unidas (System of

National Accounts - Rev. 3 SNA - 1968) incorporou progressos alcançados nas duas décadas anteriores, quando, nos países mais avançados, evoluiu-se, de modo geral, da postura tradicional de mensuração dos agregados macroeconômicos e apresentação dos resultados em Contas Consolidadas, para construção de sistema amplo e articulado de informações, voltado à descrição dos processos econômicos. Avanços posteriores, incorporados na Revisão 4 do Sistema das Nações Unidas, concluída em 1993, não implicam em mudanças de sua estrutura e concepção, mas, somente, na conceituação e tratamento metodológico de áreas específicas.

No Brasil, os trabalhos de Contas Nacionais foram iniciados pela Fundação Getúlio Vargas - FGV -, ainda na segunda metade da década de 50, visando à mensuração da renda nacional. O prosseguimento desse esforço resultou na montagem de um sistema consolidado de contas anuais e um conjunto de quadros complementares, construídos para o ano de 1939 e de 1947 em diante, dentro da adaptação da proposta de contas *standard* das Nações Unidas, 1952.

Nas últimas três décadas, a evolução dos trabalhos na FGV centrou-se na melhoria das estimativas dos agregados macroeconômicos, num esforço de incorporação de novas recomendações e normas internacionais no tratamento de questões específicas e de pesquisas de fontes alternativas de informação, sem acompanhar, contudo, a mudança de concepção implícita na proposta de 1968.

O IBGE passou, a partir de 1973, a responder pela coordenação do Sistema Estatístico Nacional, delegando à FGV o prosseguimento dos trabalhos de Contas Nacionais. Ao mesmo tempo, o IBGE iniciou o projeto de elaboração da Matriz de Relações Intersetoriais de 1970, visando à sistematização deste tipo de trabalho (construção de matrizes a cada cinco

¹Ver a respeito Costa, Margaret Hanson. "Prêmio Nobel de Economia 1984: Richard Stone", *Literatura Econômica*, v. 8, n. 1, fevereiro de 1986, p. 41-6.

anos), dentro de dupla perspectiva. De um lado, visava à construção de um quadro de informações dos fluxos de produção e consumo capaz de servir de suporte a estudos de interdependência setorial, inclusive através de sua incorporação em modelos macroeconômicos. De outro, objetivava sua utilização como marco estrutural para um novo sistema de contas, seguindo modelo das Nações Unidas 1968 e, também, o progressivo aperfeiçoamento das estatísticas primárias e sua melhor adequação aos trabalhos da contabilidade nacional. Dentro deste programa, o IBGE produziu as Matrizes de Relações Intersectoriais de 1970 e 1975 (IBGE (1979, 1987)), mas não integradas a um sistema mais amplo de Contas Nacionais.

Em meados de 1985, o IBGE definiu e iniciou a implementação do programa para o desenvolvimento de um sistema de produção de séries anuais de Contas Nacionais completas para a economia brasileira, dentro de sua concepção atualizada. Na realização deste projeto, o IBGE vem contando, desde o início, com a colaboração do Institut National de la Statistique et des Études Économiques - INSEE -, viabilizada através de convênio de cooperação técnica.

O Novo Sistema de Contas Nacionais - NSCN - IBGE - vem sendo desenvolvido dentro de recomendações e práticas internacionais conhecidas, com as devidas adaptações às condições e características do País. Sua base conceitual e concepção ampla têm como referência o sistema preconizado pelas Nações Unidas em A System of National Accounts - SNA -, série F, nº 2, Rev. 3 e Rev. 4. Quanto à metodologia adotada no seu desenvolvimento e à definição de instrumentos de trabalho e de apresentação dos resultados, o NSCN - IBGE - tem-se apoiado mais fortemente na experiência do sistema francês de Contas Nacionais (Système Élargi de Comptabilité Nationale - base 1980 - Méthodes).

Dada a natureza e extensão dos trabalhos para implantação de um sistema completo de Contas Nacionais, seu desenvolvimento situa-se necessariamente a longo prazo. Uma apresentação detalhada do Novo Sistema de Contas Nacionais encontra-se disponível na publicação: IBGE/DPE Texto para discussão nº 10, Brasil, Novo Sistema de Contas Nacionais - Metodologia e Resultados Provisórios, ano-base 1980, dezembro de 1988.

Neste período de transição até a implementação completa do Novo Sistema, será mantida a divulgação oficial, pelo IBGE, das Contas Nacionais Consolidadas, cujos trabalhos foram absorvidos da Fundação Getúlio Vargas a partir do final de 1986, já na perspectiva de integração para o desenvolvimento de um Novo Sistema.

Contas Consolidadas para a Nação - Aspectos Metodológicos

O Sistema de Contas Nacionais do Brasil vem adotando a metodologia

recomendada pelas Nações Unidas como referência conceitual básica desde a sua implantação na década de 50. Esta metodologia, "A System of National Accounts - SNA -", cuja versão de julho de 1953 tem sido objeto de revisões. A publicada em 1968 representou uma grande ampliação em relação ao sistema até então recomendado que era formado basicamente por um conjunto de seis contas consolidadas e correspondentes quadros estatísticos². Esta ampliação e desconsolidação do sistema desenvolveu-se no sentido de abranger, de forma integrada e articulada, os quadros de insumo-produto, os fluxos de geração, apropriação e uso da renda, os fluxos financeiros e os balanços nacionais (patrimônio), resultando num Sistema de Contas Nacionais completo, cuja implantação e cálculo periódico requereriam um elevado nível de aprimoramento das estatísticas primárias do país que desejasse implantá-lo.

A metodologia recomendada pelas Nações Unidas (versão 1968) sugere basicamente três grupos de contas (contas I, II e III) e 26 quadros padronizados. O primeiro grupo de contas corresponde às Contas Consolidadas para a Nação: Produto Interno Bruto, Renda Nacional Disponível, Formação de Capital e Transações com o Exterior. O segundo grupo corresponde a dois subgrupos de contas: contas de produção de bens e serviços, por setor de atividade, e contas de oferta e utilização de bens e serviços, por grupo de bens e serviços. E o terceiro grupo compreende as contas de apropriação e uso da renda, contas de formação de capital e contas financeiras.

As Contas Consolidadas para a Nação, que se divulgam com a presente publicação, correspondem, com algumas variações, às contas do primeiro grupo. Sua metodologia original foi desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas³, que até dezembro de 1986 era responsável, como visto anteriormente, pelos cálculos das Contas Nacionais.

Deve ser observado que, do ponto de vista do método de estimativa, embora as contas ora divulgadas se refiram a dados nacionais, elas não são obtidas por processo de consolidação de transações ou operações das contas desconsolidadas (os grupos de contas II ou III antes mencionados), mas a partir de dados primários e portanto, por uma outra alternativa de cálculo. Observa-se também em relação à abrangência que não estão incluídas as transações referentes ao financiamento nas Contas de Capital e Transações com o Exterior, e aos Fluxos de Apropriação da Renda.

Em razão do volume de dados e das dificuldades envolvidas nas estimativas do sistema "completo" e conseqüente alongamento do tempo de elaboração, torna-se necessário manter a disponibilidade periódica das Contas Consolidadas para a Nação, na forma de resultado preliminar.

² Contas: 1. Produto Interno Bruto, 2. Renda Nacional,

3. Formação Interna de Capital

4. Unidades Familiares,

5. Governo Geral e

6. Transações com o Exterior.

E mais um conjunto de 11 quadros de detalhamento.

³ A última versão publicada pela FGV data de outubro de 1984 com o título "Contas Nacionais - Metodologia e Tabelas Estatísticas", CCN/IBRE/FGV.

Os resultados atualizados nesta publicação formam as quatro contas que são o núcleo do Sistema:

Conta 1 - Produto Interno Bruto;

Conta 2 - Renda Nacional Disponível Bruta;

Conta 3 - Conta de Capital; e

Conta 4 - Transações Correntes com o Resto do Mundo.

Além deste núcleo são apresentadas diversas tabelas com outras informações de interesse para o acompanhamento da economia. As Tabelas 7.58 e 7.59 mostram o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes em relação a 1980, com valores totais e *per capita*, além do deflator implícito. As Tabelas 7.60 e 7.61 trazem a formação do Produto Interno Bruto, do Produto Nacional Bruto e da Renda Nacional Disponível Bruta. As Tabelas 7.62 e 7.63 apresentam o Produto Interno Bruto a custo de fatores discriminado por atividade econômica e mostra como se obtém o Produto Interno Bruto a preços de mercado em nível global após a dedução da imputação dos Serviços de Intermediação Financeira. A Tabela 7.64 apresenta a estrutura percentual das Tabelas 7.62 e 7.63. A conta corrente das Administrações Públicas é demonstrada nas Tabelas 7.65 e 7.66. Nas Tabelas 7.67, 7.68, 7.69 e 7.70, são detalhadas por esfera de governo e ano de referência, as informações da Conta Corrente das Administrações Públicas. A Tabela 7.71, apresenta informações da Formação Bruta de Capital Fixo das Administrações Públicas, por esfera de governo. A Tabela 7.72 divulga os índices anuais de variação do produto real das diversas atividades econômicas para o período 1981 a 1993. A Tabela 7.73 traz os índices do produto real da Tabela 7.72 com base em 1980. As Tabelas 7.74 e 7.75 apresentam a Formação Bruta de Capital Fixo e sua relação com o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes com base em 1980 e as Tabelas 7.76 e 7.77, a parcela de Formação Bruta de Capital Fixo referente a Máquinas e Equipamentos desdobrada entre equipamentos nacionais e importados a preços correntes. As Tabelas 7.78 e 7.79 mostram o detalhamento, por gênero de Indústria de Transformação, do Valor Adicionado (PIB cf.) dos estabelecimentos que operam nesta atividade. O conjunto encerra-se com apresentação da tabela a preços constantes contendo informações dos principais agregados do Sistema, com base no ano de 1980 (Tabela 7.80).

1 Conta 1 - Produto Interno Bruto

Esta conta é uma consolidação de contas de produção de todas as unidades produtoras. Do lado do débito ela mostra a formação do Produto Interno Bruto a preços de mercado e do lado do crédito consigna os diferentes tipos de dispêndio, ou seja, a forma como é composta a procura final de bens e serviços na economia.

1.1 Produto Interno Bruto, a custo de fatores (2.4) - Representa a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades, sem incluir os impostos indiretos líquidos dos subsídios, ou seja, seus Valores Adicionados.

1.1.1 Remuneração dos Empregados (2.4.1) - Compreende todos os pagamentos realizados pelos produtores em forma de salários e ordenados a seus empregados, tanto em dinheiro, mercadorias, etc., assim como os encargos sociais pagos pelo empregador, tais como contribuição à previdência social, às caixas privadas de pensão, seguro saúde, etc. Estão incluídos neste fluxo as comissões, gratificações, abonos, pagamentos por dispensa, doença e quaisquer outros efetuados pelo empregador, excluindo desta corrente os reembolsos feitos aos empregados por viagens, diárias e outros gastos incorridos ao realizar atividades por conta de seus empregadores⁴.

1.1.2 Excedente Operacional Bruto (2.4.2) - O Excedente Operacional, durante um período contábil, equivale à diferença entre o valor adicionado pelos produtores residentes e a soma da Remuneração dos Empregados, do Consumo de Capital Fixo e dos Tributos Indiretos Líquidos dos Subsídios, relativos ao mesmo período. O Excedente Operacional, por definição, só pode ser gerado pelos agentes produtores que têm fins lucrativos. A produção total dos produtores de serviços governamentais e das entidades sem fins lucrativos que servem às famílias é definida como equivalente aos seus custos explícitos de produção. O valor do Excedente Operacional é, portanto, obtido de forma residual a partir do Valor Adicionado. É oportuno lembrar que o Valor Adicionado é uma parcela do Valor da Produção no período contábil e, desta forma, sua estimativa não pode incluir Receita Não-operacional⁵.

1.2 Tributos Indiretos (2.7)

Compreendem os tributos cujo ônus se transfere, total ou parcialmente, via preços, do contribuinte de direito ao consumidor final dos bens e serviços sobre os quais incidem.

1.3 Subsídios (2.8) - São gastos das Administrações Públicas destinados a cobrir déficits operacionais de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios. Por essa razão, figuram com sinal negativo no débito dessa conta.

1.4 Consumo Final das Famílias (2.1)

Representa o valor das despesas finais com bens e serviços por unidades familiares. Dificuldades diversas obrigam a que este item seja obtido, no atual sistema, por resíduo. Como consequência, nos anos em

⁴ Só é possível quantificar para os anos de realização dos Censos Econômicos do IBGE.

⁵ Ver chamada 4.

que não são realizadas estimativas de variação de estoques, este fluxo passa a ser afetado positiva ou negativamente.

1.5 Consumo Final das Administrações Públicas (2.2)

- É representado pelas despesas incorridas pelas Administrações Públicas no custeio das atividades destinadas à prestação de serviços de caráter coletivo à comunidade como um todo. No desempenho de suas funções, as Administrações Públicas situam-se, nas Contas Nacionais, como usuário final dos serviços do fator trabalho diretamente absorvidos, bem como de outros bens e serviços adquiridos no setor privado.

1.6 Formação Bruta de Capital Fixo (3.1)

- Corresponde aos acréscimos ao estoque de capital fixo realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

São incluídos neste item o valor total, inclusive gastos com transporte e instalações, de máquinas e equipamentos produzidos no País e não exportados, mais importação de máquinas e equipamentos, mais o total dos investimentos em construções para fins residenciais e não-residenciais, matas plantadas, novas culturas permanentes e o valor dos animais reprodutores importados.

1.7 Variação de Estoques (3.2)

- Corresponde à diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período a que se referem as Contas.

1.8 Exportação de Bens e Serviços (4.1)

- Compreende o valor dos bens e serviços exportados, avaliados a preços FOB, incluindo, portanto, somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

1.9 Importação de Bens e Serviços (4.5)

- Compreende o valor dos bens e serviços do Resto do Mundo que foram adquiridos pelo Brasil, avaliados a preços CIF.

2 Conta 2 - Renda Nacional Disponível Bruta

2.1 Consumo Final das Famílias (1.4) - Obtido por resíduo na Conta 1.

2.2 Consumo Final das Administrações Públicas (1.5)

2.3 Poupança Bruta (3.3) - Saldo da Conta Renda Nacional Disponível Bruta, inclui as Poupanças dos setores privados e das Administrações Públicas.

Esses três itens representam a utilização da Renda Nacional Disponível Bruta.

2.4 Produto Interno Bruto, a Custo de Fatores (1.1)

2.4.1 Remuneração dos Empregados (1.1.1)

2.4.2 Excedente Operacional Bruto (1.1.2)

2.5 Remuneração de Empregados, Líquida, Recebida do Resto do Mundo (4.2 menos 4.6) - Representa a diferença

entre os pagamentos e recebimentos da remuneração dos empregados entre o País e o Resto do Mundo. Este item é um dos componentes da Renda Líquida enviada ao exterior.

2.6 Outros Rendimentos, Líquidos, Recebidos do Resto do Mundo (4.3 menos 4.7)

- Representam a diferença entre os pagamentos e recebimentos, relativos à remuneração de fatores da produção (exceto salário, já apropriado no item anterior) entre o País e o Resto do Mundo.

2.7 Tributos Indiretos (1.2)

2.8 Subsídios (1.3)

2.9 Transferências Unilaterais, Líquidas, Recebidas do Resto do Mundo (4.4 menos 4.8) - Corresponde à diferença entre os pagamentos e recebimentos e transferências, entre residentes do País e residentes no Resto do Mundo.

Os itens 2.4 a 2.9 somados mostram a forma como é agrupada no Sistema a Renda Nacional Disponível Bruta. A adoção deste conceito só é possível no momento em que se identifica, nas Contas Nacionais, o item 2.9 - Transferências Unilaterais, Líquidas, Recebidas do Resto do Mundo.

3 Conta 3 - Conta de Capital

3.1 Formação Bruta de Capital Fixo (1.6)

- A Formação Bruta de Capital Fixo aparece nesta Conta subdividida em: Construção (3.1.1), Máquinas e Equipamentos (3.1.2) e Outras (3.1.3) sendo que os dois primeiros itens são apresentados por setor institucional: Administrações Públicas e Empresas e Famílias.

3.2 Variação de Estoques (1.7)

A soma desses dois itens (3.1 e 3.2) corresponde ao total de Acumulação Bruta Interna.

Deve ser chamada a atenção para o fato de que, a partir de 1987, não foi ainda possível fazer qualquer avaliação de Variação nos Estoques, razão pela qual o referido item não aparece identificado e fica incluído no Consumo Final das Famílias como parte do resíduo.

3.3 Poupança Bruta (2.3)

3.4 Saldo das Transações Correntes com o Resto do Mundo (4.9) - Equivale ao Saldo do Balanço de Pagamentos em Conta Corrente.

Os itens 3.3 e 3.4 somados representam o financiamento da Acumulação Bruta Interna.

4 Conta 4 - Transações Correntes com o Resto do Mundo

4.1 Exportações de Bens e Serviços (1.8)

4.2 Remuneração de Empregados Recebida do Resto do Mundo (2.5 mais 4.6)

4.3 Outros Rendimentos Recebidos do Resto do Mundo (2.6 mais 4.7)

4.4 Transferências Unilaterais Recebidas do Resto do Mundo (2.9 mais 4.8)

A soma desses itens representa o total dos recebimentos correntes do Resto do Mundo.

4.5 Importação de Bens e Serviços (1.9)

4.6 Remuneração de Empregados Paga ao Resto do Mundo (4.2 menos 2.5)

4.7 Outros Rendimentos Pagos ao Resto do Mundo (4.3 menos 2.6)

4.8 Transferências Unilaterais Pagas ao Resto do Mundo (4.4 menos 2.9)

4.9 Saldo das Transações Correntes com o Resto do Mundo (3.4)

Os itens 4.5 a 4.9 quando somados representam a utilização dos recebimentos correntes do Resto do Mundo.

Ao analisar-se o conjunto de quadros do Sistema de Contas Nacionais deve-se chamar a atenção para os valores de Produto Interno Bruto a Custo de Fatores, por atividade econômica, apresentados nas Tabelas 7.62 e 7.63. É importante ressaltar que a soma desses valores é superior ao valor do Produto Interno Bruto das Tabelas 7.50 e 7.51, Conta 1, pelo valor imputado à atividade Instituições Financeiras. Esta imputação, equivalente à diferença entre a receita e despesa de juros da atividade financeira, é somada ao produto gerado pelas Instituições Financeiras com o objetivo de mensurar mais adequadamente a importância desta atividade na economia. Assim, a participação relativa das diversas atividades produtivas apresenta distorção devido à impossibilidade de se estimarem, em nível de cada atividade, tanto os tributos indiretos líquidos de subsídios quanto os juros imputados.

Contas Consolidadas para a Nação - Série 1980/93

As Contas Nacionais têm por característica serem alvo de permanentes revisões. As razões para isto são as revisões das estatísticas básicas que as alimentam e aperfeiçoamentos metodológicos que possibilitam a obtenção de resultados de melhor qualidade para expressarem o desempenho da economia. A metodologia básica, atualmente adotada para as Contas Consolidadas, está publicada em "IBGE, Brasil, Sistema de Contas Nacionais Consolidadas, Série Relatórios Metodológicos, vol. 8, IBGE, 1990, Rio de Janeiro".

Para a utilização da série, devem-se consultar as Estatísticas Históricas do Brasil, vol. 3, 2 edição, IBGE, 1990 (de 1947 a 1969), e o Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1990, para o período 1970-79.

A atual divulgação apresenta as estimativas para o ano de 1993 e uma revisão para os anos de 1980 a 1992.

A série 1980-92 foi revista para a incorporação de aprimoramentos realizados nas estatísticas básicas utilizadas e, em sua própria metodologia, como descrito a seguir:

- As estimativas referentes à Indústria de Transformação e Extrativa Mineral consideram, a partir de 1991, a reformulação ocorrida nas pesquisas industriais mensais sobre produção física (PIM-PF) e sobre dados gerais (PIM-DG), produzidas pelo Departamento de Indústria, do IBGE.
- As estimativas produzidas para a atividade Construção Civil foram elaboradas através da metodologia de cálculo do Novo Sistema de Contas Nacionais, com a introdução de dados da nova Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), a partir de 1991. O ano-base de 1985 tem como suporte o Censo da Construção.
- As estimativas do Comércio foram alteradas pela influência das reformulações ocorridas nas pesquisas industriais, uma vez que seu desempenho é medido de forma indireta.
- As estimativas da atividade Aluguéis foram reformuladas em função da mudança da metodologia de cálculo e da utilização de dados preliminares, do Censo Demográfico de 1991, sobre o número de domicílios existentes no País.
- As estimativas para Administrações Públicas incorporam a revisão da série do produto real deste setor, desde 1981, a partir das novas estimativas para população, elaboradas com base nos resultados do Censo Demográfico de 1991.
- As novas estimativas do Produto Interno Bruto *per capita* decorrem tanto das alterações das diversas atividades, acima citadas, como da revisão dos dados de população, a partir dos resultados do Censo Demográfico de 1991, e da aplicação de nova metodologia para a elaboração das estimativas para a década.
- As alterações na série de Formação Bruta de Capital Fixo, em Construção, são decorrentes da nova metodologia adotada para a estimativa da atividade Construção Civil.

Ressalta-se que nas tabelas as unidades monetárias estão convertidas para cruzeiros reais (CR\$), em consonância com a reforma monetária de 1993. Ou seja, um cruzeiro real corresponde a mil cruzeiros, a mil cruzados novos, a um milhão de cruzados e a um bilhão de cruzeiros do período anterior a fevereiro de 1986 (CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00 = NCz\$ 1.000,00 = Cz\$ 1.000.000,00 = Cr\$ 1.000.000.000,00 pré-1986). Assim, trata-se apenas de eliminação de dígitos na representação dos valores, e não de uma conversão a preços constantes. Quando se tratar de preços constantes de um ano-base, isto estará claramente especificado na tabela.

Produto Interno Bruto Trimestral

Em resposta à demanda por informações para o acompanhamento da conjuntura econômica, o IBGE, com o auxílio do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA -, implantou, a partir de 1989, um modelo de trimestralização do Produto Interno Bruto Real, cuja base teórico-conceitual mais ampla são as Contas Consolidadas para a Nação. Os detalhes metodológicos e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador encontram-se no texto IBGE, Brasil - Produto Interno Bruto, Série Relatórios Metodológicos, vol. 9, IBGE, Rio de Janeiro, 1990.

Os resultados do PIB trimestral são divulgados no segundo mês após o término do trimestre de referência. Divulgam-se sete tipos de indicadores para os setores de atividade Agropecuária, Indústria e Serviços e para 13 subsetores de atividade.

Nesta publicação (Tabelas 7.81 e 7.82) divulgam-se, por setor e subsetor de atividade, os índices de base fixa e dessazonalizados, de 1991 a 1993, com os quais se podem derivar todos os outros cinco indicadores.

Bibliografia

Textos Metodológicos

BRASIL: matriz de insumo-produto 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. (214p.) (Textos para discussão, n. 14).

BRASIL, novo sistema de contas nacionais: metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. (2 v.). (Textos para discussão, v. 1, n. 10).

CONTAS nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 33p.

CONTAS nacionais do Brasil: metodologia e tabelas estatísticas. (Rio de Janeiro): Instituto Brasileiro de Economia: Centro de Contas Nacionais, 1984. 48p.

MATRIZ de insumo-produto: Brasil - 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 203p. (Série relatórios metodológicos, v.7).

MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS: Brasil 1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 266p. Versão final.

_____: Brasil 1975. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. 565p.

NOVO sistema de contas nacionais, séries correntes 1981-85: Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 2v. (Textos para discussão, n. 51).

PRODUTO interno bruto: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 73p. (Série relatórios metodológicos, v.9).

SISTEMA de contas nacionais consolidadas: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 81 p. (Série relatórios metodológicos, v.8).

A SYSTEM of national accounts. New York: Nações Unidas, 1968. 246p. (Studies in methods. Ser. F, n.2, rev.3).

SYSTEME élargi de comptabilité nationale: methodes. Paris: L'Institut national de la statistique et des études économiques, 1979. 173p. (Collections de l'INSEE. Série C, n.44-45).

Textos de Análise

COSTA, Margaret Hanson. Prêmio Nobel de economia 1984: Richard Stone. *Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.41-46, fev. 1986.

MATRIZ siderúrgica: Brasil - 1975. Rio de Janeiro: IBGE, 1985. 361p.

MUELLER, Charles Curt. *A dimensão ambiental no sistema de contas nacionais*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 83p. (Textos para discussão, n.47).

Tabela 7.50 - Conta 1 - Produto interno bruto - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Produto interno bruto	12 508	24 016	48 681	109 386	347 886	1 307 719
1.1 - Produto interno bruto a custo de fatores (2.4).....	11 312	21 504	43 580	97 468	313 776	1 183 477
1.1.1 - Remuneração dos empregados (2.4.1).....	4 340	502 460
1.1.2 - Excedente operacional bruto (2.4.2).....	6 972	681 017
1.2 - Tributos indiretos (2.7).....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257	146 167
1.3 - Menos: subsídios (2.8).....	478	658	1 254	3 106	6 147	21 925
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	12 508	24 016	48 681	109 386	347 886	1 307 719
Consumo final (1.4 + 1.5).....	9 785	18 235	38 000	86 448	264 836	969 804
1.4 - Consumo final das famílias (2.1).....	8 646	15 949	32 943	75 120	232 849	833 358
1.5 - Consumo final das administrações públicas (2.2).....	1 139	2 286	5 057	11 328	31 987	136 446
1.6 - Formação bruta de capital fixo (3.1).....	2 947	5 838	11 190	21 806	65 763	235 538
1.7 - Variação de estoques (3.2).....	55	36	(-) 173	(-) 1 698	(-) 4 424	31 140
1.8 - Exportação de bens e serviços (4.1).....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306	169 331
1.9 - Menos: importação de bens e serviços (4.5).....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595	98 094

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Produto interno bruto	3 502 631	11 103 966	80 782 983	1 170 387 104	29 972 828 880
1.1 - Produto interno bruto a custo de fatores (2.4).....	3 099 863	9 950 505	72 454 990	1 058 394 815	25 900 137 841
1.1.1 - Remuneração dos empregados (2.4.1).....
1.1.2 - Excedente operacional bruto (2.4.2).....
1.2 - Tributos indiretos (2.7).....	456 665	1 336 551	9 384 311	136 407 105	4 628 252 722
1.3 - Menos: subsídios (2.8).....	53 897	183 090	1 056 318	24 414 816	555 561 683
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	3 502 631	11 103 966	80 782 983	1 170 387 104	29 972 828 880
Consumo final (1.4 + 1.5).....	2 710 491	(1) 8 154 067	(1) 56 635 065	(1) 815 396 331	(1) 22 578 804 226
1.4 - Consumo final das famílias (2.1).....	2 319 624	6 750 803	45 769 671	634 039 849	17 520 656 841
1.5 - Consumo final das administrações públicas (2.2).....	390 867	1 403 264	10 865 394	181 356 482	5 058 147 385
1.6 - Formação bruta de capital fixo (3.1).....	701 000	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
1.7 - Variação de estoques (3.2).....	985	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...
1.8 - Exportação de bens e serviços (4.1).....	322 848	1 091 348	9 425 243	104 511 000	2 345 010 000
1.9 - Menos: importação de bens e serviços (4.5).....	232 693	714 420	4 927 655	63 918 000	1 813 698 000

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A estimativa da remuneração dos empregados só é possível de ser realizada em anos censitários, quando existem informações para salários e encargos sociais, com qualidade homogênea para todas as atividades econômicas. O excedente operacional bruto inclui a remuneração dos autônomos.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo final das famílias.

Tabela 7.51 - Conta 1 - Produto interno bruto - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Produto interno bruto	29 973	157 038	1 701 183	38 633 616
1.1 - Produto interno bruto a custo de fatores (2.4).....	25 900	138 591	1 500 302	33 774 691
1.1.1 - Remuneração dos empregados (2.4.1).....
1.1.2 - Excedente operacional bruto (2.4.2).....
1.2 - Tributos indiretos (2.7).....	4 628	21 335	235 503	5 034 953
1.3 - Menos: subsídios (2.8).....	556	2 888	34 621	176 028
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto	29 973	157 038	1 701 183	38 633 616
Consumo final (1.4 + 1.5).....	(1) 22 579	(1) 123 032	(1) 1 308 016	(1) 29 897 619
1.4 - Consumo final das famílias (2.1).....	17 521	99 220	1 027 691	23 527 216
1.5 - Consumo final das administrações públicas (2.2).....	5 058	23 812	280 325	6 370 403
1.6 - Formação bruta de capital fixo (3.1).....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
1.7 - Variação de estoques (3.2).....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...
1.8 - Exportação de bens e serviços (4.1).....	2 345	14 044	177 760	3 789 460
1.9 - Menos: importação de bens e serviços (4.5).....	1 814	10 848	118 065	2 925 647

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A estimativa da remuneração dos empregados só é possível de ser realizada em anos censitários, quando existem informações para salários e encargos sociais, com qualidade homogênea para todas as atividades econômicas.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo final das famílias.

Tabela 7.52 - Conta 2 - Renda nacional disponível bruta - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Utilização da renda nacional disponível bruta..	12 112	23 019	46 089	102 608	326 258	1 234 987
Consumo final (2.1 + 2.2).....	9 785	18 235	38 000	86 448	264 836	969 804
2.1 - Consumo final das famílias (1.4).....	8 646	15 949	32 943	75 120	232 849	833 358
2.2 - Consumo final das administrações públicas (1.5).....	1 139	2 286	5 057	11 328	31 987	136 446
2.3 - Poupança bruta (3.3).....	2 327	4 784	8 089	16 160	61 422	265 183
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	12 112	23 019	46 089	102 608	326 258	1 234 987
2.4 - Produto interno bruto a custo de fatores (1.1).....	11 312	21 504	43 580	97 468	313 776	1 183 477
2.4.1 - Remuneração dos empregados (1.1.1).....	4 340	502 460
2.4.2 - Excedente operacional bruto (1.1.2).....	6 972	681 017
2.5 - Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 - 4.6).....	0	0	(-) 10	(-) 21	(-) 50	(-) 153
2.6 - Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 - 4.7).....	(-) 405	(-) 1 015	(-) 2 581	(-) 6 819	(-) 21 891	(-) 73 507
2.7 - Tributos indiretos (1.2).....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257	146 167
2.8 - Menos: subsídios (1.3).....	478	658	1 254	3 106	6 147	21 925
2.9 - Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 - 4.8).....	9	18	(-) 1	62	313	928

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Utilização da renda nacional disponível bruta..	3 340 414	10 670 558	77 388 296	1 132 700 046	29 185 564 767
Consumo final (2.1 + 2.2).....	2 710 491	8 154 067	56 635 065	815 396 331	22 578 804 226
2.1 - Consumo final das famílias (1.4).....	2 319 624	(1) 6 750 803	(1) 45 769 671	(1) 634 039 849	(1) 17 520 656 841
2.2 - Consumo final das administrações públicas (1.5).....	390 867	1 403 264	10 865 394	181 356 482	5 058 147 385
2.3 - Poupança bruta (3.3).....	629 923	2 516 491	20 753 230	317 303 715	6 606 760 541
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	3 340 414	10 670 558	77 388 296	1 132 700 046	29 185 564 767
2.4 - Produto interno bruto a custo de fatores (1.1).....	3 099 863	9 950 505	72 454 990	1 058 394 815	25 900 137 841
2.4.1 - Remuneração dos empregados (1.1.1).....
2.4.2 - Excedente operacional bruto (1.1.2).....
2.5 - Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 - 4.6).....	(-) 325	(-) 3 916	(-) 30 627	(-) 337 117	(-) 10 854 429
2.6 - Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 - 4.7).....	(-) 163 065	(-) 432 252	(-) 3 388 610	(-) 38 035 712	(-) 832 860 832
2.7 - Tributos indiretos (1.2).....	456 665	1 336 551	9 384 311	136 407 105	4 628 252 722
2.8 - Menos: subsídios (1.3).....	53 897	183 090	1 058 318	24 414 816	555 561 683
2.9 - Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 - 4.8).....	1 172	2 761	24 549	685 772	56 451 148

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A estimativa da remuneração dos empregados só é possível de ser realizada em anos censitários, quando existem informações para salários e encargos sociais, com qualidade homogênea para todas as atividades econômicas. O excedente operacional bruto inclui a remuneração dos autônomos.

(1) Inclusive variação de estoques.

Tabela 7.53 - Conta 2 - Renda nacional disponível bruta - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Utilização da renda nacional disponível bruta..	29 186	153 267	1 669 514	37 712 377
Consumo final (2.1 + 2.2).....	(1) 22 579	(1) 123 032	(1) 1 308 016	(1) 29 897 619
2.1 - Consumo final das famílias (1.4).....	17 521	99 220	1 027 691	23 527 216
2.2 - Consumo final das administrações públicas (1.5).....	5 058	23 812	280 325	6 370 403
2.3 - Poupança bruta (3.3).....	6 607	30 235	361 498	7 814 758
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	29 186	153 267	1 669 514	37 712 377
2.4 - Produto interno bruto a custo de fatores (1.1).....	25 900	138 591	1 500 302	33 774 691
2.4.1 - Remuneração dos empregados (1.1.1).....
2.4.2 - Excedente operacional bruto (1.1.2).....
2.5 - Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 - 4.6).....	(-) 11	(-) 38	(-) 687	(-) 11 359
2.6 - Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 - 4.7).....	(-) 833	(-) 4 369	(-) 41 190	(-) 1 059 053
2.7 - Tributos indiretos (1.2).....	4 628	21 335	235 503	5 034 953
2.8 - Menos: subsídios (1.3).....	556	2 888	34 621	176 028
2.9 - Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 - 4.8).....	56	636	10 208	149 173

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A estimativa da remuneração dos empregados só é possível de ser realizada em anos censitários, quando existem informações para salários e encargos sociais, com qualidade homogênea para todas as atividades econômicas.

(1) Inclusive variação de estoques.

Tabela 7.54 - Conta 3 - Conta de capital - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Total da formação bruta de capital.....	3 002	5 874	11 017	20 108	61 339	266 678
3.1 - Formação bruta de capital fixo (1.6).....	2 947	5 838	11 190	21 806	65 763	235 538
3.1.1 - Construção.....	1 826	3 765	7 501	14 699	44 600	160 475
3.1.1.1 - Administrações públicas.....	256	544	983	1 789	5 927	26 066
3.1.1.2 - Empresas e famílias.....	1 570	3 221	6 518	12 910	38 673	134 409
3.1.2 - Máquinas e equipamentos.....	1 011	1 884	3 409	6 441	20 224	69 803
3.1.2.1 - Administrações públicas.....	37	93	205	354	1 404	6 015
3.1.2.2 - Empresas e famílias.....	974	1 791	3 204	6 087	18 820	63 788
3.1.3 - Outros.....	110	189	280	666	939	5 260
3.2 - Variação de estoques (1.7).....	55	36	(-) 173	(-) 1 698	(-) 4 424	31 140
Financiamento da formação bruta de capital....	3 002	5 874	11 017	20 108	61 339	266 678
3.3 - Poupança bruta (2.3).....	2 327	4 784	8 089	16 160	61 422	265 183
3.4 - Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9).....	(-) 675	(-) 1 090	(-) 2 928	(-) 3 948	83	(-) 1 495

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Total da formação bruta de capital.....	701 985	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
3.1 - Formação bruta de capital fixo (1.6).....	701 000	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
3.1.1 - Construção.....	494 110	1 845 119	13 155 768	222 997 807	4 578 563 089
3.1.1.1 - Administrações públicas.....	88 797	306 549	2 238 277	31 262 223	804 882 692
3.1.1.2 - Empresas e famílias.....	405 313	1 538 570	10 917 491	191 735 584	3 773 680 397
3.1.2 - Máquinas e equipamentos.....	183 517	661 118	5 984 710	82 761 751	2 142 949 304
3.1.2.1 - Administrações públicas.....	23 975	63 903	495 548	5 892 054	326 380 632
3.1.2.2 - Empresas e famílias.....	159 542	597 215	5 489 162	76 869 697	1 816 568 672
3.1.3 - Outros.....	23 373	66 734	509 852	8 638 215	141 200 261
3.2 - Variação de estoques (1.7).....	985
Financiamento da formação bruta de capital....	701 985	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
3.3 - Poupança bruta (2.3).....	629 923	2 516 491	20 753 230	317 303 715	6 606 760 541
3.4 - Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9).....	(-) 72 062	(-) 56 480	1 102 900	2 905 942	(-) 255 952 113

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A partir de 1987 não foi ainda possível estimar a variação de estoques.

Tabela 7.55 - Conta 3 - Conta de capital - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Total da formação bruta de capital.....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
3.1 - Formação bruta de capital fixo (1.6).....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
3.1.1 - Construção.....	4 579	21 405	234 346	5 469 266
3.1.1.1 - Administrações públicas.....	805	3 763	50 597	978 061
3.1.1.2 - Empresas e famílias.....	3 774	17 642	183 749	4 491 205
3.1.2 - Máquinas e equipamentos.....	2 143	8 178	84 994	2 077 638
3.1.2.1 - Administrações públicas.....	326	1 521	13 575	267 041
3.1.2.2 - Empresas e famílias.....	1 817	6 657	71 419	1 810 597
3.1.3 - Outros.....	141	1 227	14 131	325 280
3.2 - Variação de estoques (1.7).....
Financiamento da formação bruta de capital....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
3.3 - Poupança bruta (2.3).....	6 607	30 235	361 498	7 814 758
3.4 - Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9).....	(-) 256	(-) 575	28 027	(-) 57 428

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A partir de 1987 não foi ainda possível estimar a variação de estoques.

Tabela 7.56 - Conta 4 - Transações correntes com o resto do mundo - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Recebimentos correntes.....	1 242	2 537	4 248	14 140	55 738	183 107
4.1 - Exportação de bens e serviços (1.8).....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306	169 331
4.2 - Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6).....	1	2	2	4	14	43
4.3 - Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7).....	102	190	363	657	3 066	12 658
4.4 - Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8).....	18	34	35	86	352	1 075
Utilização dos recebimentos correntes.....	1 242	2 537	4 248	14 140	55 738	183 107
4.5 - Importação de bens e serviços (1.9).....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595	98 094
4.6 - Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 - 2.5).....	1	2	12	25	64	198
4.7 - Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 - 2.6).....	507	1 205	2 944	7 476	24 957	86 165
4.8 - Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 - 2.9).....	9	16	36	24	39	147
4.9 - Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4).....	(-) 675	(-) 1 090	(-) 2 928	(-) 3 948	83	(-) 1 495

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Recebimentos correntes.....	343 444	1 136 813	9 769 323	109 999 144	2 517 990 610
4.1 - Exportação de bens e serviços (1.8).....	322 848	1 091 348	9 425 243	104 511 000	2 345 010 000
4.2 - Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6).....	114	374	2 378	13 507	697 011
4.3 - Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7).....	18 478	38 657	307 138	4 729 771	112 997 036
4.4 - Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8).....	2 004	6 434	34 564	744 866	59 286 563
Utilização dos recebimentos correntes.....	343 444	1 136 813	9 769 323	109 999 144	2 517 990 610
4.5 - Importação de bens e serviços (1.9).....	232 693	714 420	4 927 655	63 918 000	1 813 698 000
4.6 - Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 - 2.5).....	439	4 290	33 005	350 624	11 551 440
4.7 - Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 - 2.6).....	181 543	470 909	3 695 748	42 765 484	945 857 868
4.8 - Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 - 2.9).....	831	3 673	10 015	59 094	2 835 415
4.9 - Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4).....	(-) 72 062	(-) 56 480	1 102 900	2 905 942	(-) 255 952 113

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.57 - Conta 4 - Transações correntes com o resto do mundo - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Recebimentos correntes.....	2 518	15 301	197 196	4 123 597
4.1 - Exportação de bens e serviços (1.8).....	2 345	14 044	177 760	3 789 460
4.2 - Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6).....	1	4	66	3 410
4.3 - Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7).....	113	600	8 833	172 017
4.4 - Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8).....	59	653	10 537	158 710
Utilização dos recebimentos correntes.....	2 518	15 301	197 196	4 123 597
4.5 - Importação de bens e serviços (1.9).....	1 814	10 848	118 065	2 925 647
4.6 - Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 - 2.5).....	12	42	752	14 769
4.7 - Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 - 2.6).....	946	4 969	50 023	1 231 070
4.8 - Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 - 2.9).....	3	18	328	9 536
4.9 - Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4).....	(-) 256	(-) 575	28 027	(-) 57 426

FONTE - Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

NOTA - As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.58 - Produto interno bruto - Valores total e "per capita", população residente e deflator implícito - 1980-1990

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab.) (1)
	Valor total				
	Em CR\$		Índice do produto real		
	Preços correntes	Preços de 1980	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)	
1980.....	12 508	12 508	100,0	...	118 563
1981.....	24 016	11 976	95,8	(-) 4,3	121 213
1982.....	48 681	12 076	96,5	0,8	123 885
1983.....	109 386	11 722	93,7	(-) 2,9	126 573
1984.....	347 886	12 355	98,8	5,4	129 273
1985.....	1 307 719	13 325	106,5	7,8	131 978
1986.....	3 502 631	14 323	114,5	7,5	134 653
1987.....	11 103 966	14 828	118,6	3,5	137 268
1988.....	80 782 983	14 819	118,5	(-) 0,1	139 819
1989.....	1 170 387 104	15 288	122,2	3,2	142 307
1990.....	29 972 828 880	14 610	116,8	(-) 4,4	144 724

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Valor "per capita"				Índice	
	Em CR\$		Índice do produto real			
	Preços correntes (2)	Preços de 1980 (2)	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)
1980.....	1,055E-04	1,055E-04	100,0	...	100	...
1981.....	1,981E-04	9,880E-05	93,7	(-) 6,3	201	101
1982.....	3,930E-04	9,747E-05	92,4	(-) 1,3	403	101
1983.....	8,642E-04	9,261E-05	87,8	(-) 5,0	933	131
1984.....	2,691E-03	9,557E-05	90,6	3,2	2 816	202
1985.....	9,909E-03	1,010E-04	95,7	5,6	9 814	249
1986.....	2,601E-02	1,064E-04	100,8	5,4	24 455	149
1987.....	8,089E-02	1,080E-04	102,4	1,6	74 884	206
1988.....	5,778E-01	1,060E-04	100,5	(-) 1,9	545 118	628
1989.....	8,224E+00	1,074E-04	101,8	1,4	7 655 774	1 304
1990.....	2,071E+02	1,010E-04	95,7	(-) 6,0	205 147 258	2 580

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) População estimada para 1º de julho. (2) Valores expressos em notação científica (E), em potências de 10 (Ex.: 1,055E-04 = 0,0001055).

Tabela 7.59 - Produto interno bruto - Valores total e "per capita", população residente e deflator implícito - 1990-1993

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab.) (1)
	Valor total				
	Em 1 000 000 CR\$	Em CR\$	Índice do produto		
	Preços correntes	Preços de 1980	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)	
1990.....	29 973	14 610	116,8	(-) 4,4	144 724
1991.....	157 038	14 645	117,1	0,2	147 074
1992.....	1 701 183	14 531	116,2	(-) 0,8	149 358
1993.....	38 633 616	15 130	121,0	4,1	151 572

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Valor "per capita"				Índice	
	Em CR\$		Índice do produto real			
	Preços correntes (2)	Preços de 1980 (2)	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)	Base: 1980 = 100	Variação anual (%)
1990.....	207,10	1,010E-04	95,7	(-) 6,0	205 147 258	2 580
1991.....	1 067,75	9,958E-05	94,4	(-) 1,4	1 072 265 020	423
1992.....	11 389,97	9,729E-05	92,2	(-) 2,3	11 707 084 657	992
1993.....	254 886,23	9,982E-05	94,6	2,6	255 345 906 525	2 081

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) População estimada para 1º de julho. (2) Valores expressos em notação científica (E), em potências de 10 (Ex.: 1,055E-04 = 0,0001055).

Tabela 7.60 - Produto interno e nacional bruto e renda nacional disponível bruta - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
6.1 - Consumo final.....	9 785	18 235	38 000	86 448	264 836	969 804
6.1.1 - Consumo final das famílias.....	8 646	15 949	32 943	75 120	232 849	833 358
6.1.2 - Consumo final das administrações públicas....	1 139	2 286	5 057	11 328	31 987	136 446
6.2 - Formação bruta de capital.....	3 002	5 874	11 017	20 108	81 339	266 678
6.2.1 - Formação bruta de capital fixo.....	2 947	5 838	11 190	21 806	65 763	235 538
6.2.2 - Variação de estoques.....	55	36	(-) 173	(-) 1 698	(-) 4 424	31 140
6.3 - Exportação de bens e serviços.....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306	169 331
6.4 - Menos: importação de bens e serviços.....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595	98 094
Produto interno bruto.....	12 508	24 018	48 681	109 388	347 888	1 307 719
6.5 - Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo.....	405	1 015	2 591	6 840	21 941	73 660
Produto nacional bruto.....	12 103	23 001	46 090	102 548	325 945	1 234 059
6.6 - Menos: transferências unilaterais, líquidas, ao resto do mundo.....	(-) 9	(-) 18	1	(-) 62	(-) 313	(-) 928
Renda nacional disponível bruta.....	12 112	23 019	46 089	102 608	326 258	1 234 987

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
6.1 - Consumo final.....	2 710 491	8 154 067	56 835 065	815 396 331	22 578 804 226
6.1.1 - Consumo final das famílias.....	2 319 624	(1) 6 750 803	(1) 45 769 671	(1) 634 039 849	(1) 17 520 656 841
6.1.2 - Consumo final das administrações públicas....	390 867	1 403 264	10 865 394	181 356 482	5 058 147 385
6.2 - Formação bruta de capital.....	701 985	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
6.2.1 - Formação bruta de capital fixo.....	701 000	2 572 971	19 650 330	314 397 773	6 862 712 654
6.2.2 - Variação de estoques.....	985	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...
6.3 - Exportação de bens e serviços.....	322 848	1 091 348	9 425 243	104 511 000	2 345 010 000
6.4 - Menos: importação de bens e serviços.....	232 693	714 420	4 927 655	63 918 000	1 813 698 000
Produto interno bruto.....	3 502 631	11 103 966	80 782 983	1 170 387 104	29 972 828 880
6.5 - Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo.....	163 390	436 168	3 419 236	38 372 830	843 715 261
Produto nacional bruto.....	3 339 241	10 667 798	77 363 747	1 132 014 274	29 129 113 619
6.6 - Menos: transferências unilaterais, líquidas, ao resto do mundo.....	(-) 1 172	(-) 2 761	(-) 24 549	(-) 685 772	(-) 56 451 148
Renda nacional disponível bruta.....	3 340 414	10 670 558	77 388 296	1 132 700 046	29 185 584 767

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo final das famílias.

Tabela 7.61 - Produto interno e nacional bruto e renda nacional disponível bruta - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
6.1 - Consumo final.....	22 579	123 032	1 308 016	29 897 619
6.1.1 - Consumo final das famílias.....	(1) 17 521	(1) 99 220	(1) 1 027 691	(1) 23 527 216
6.1.2 - Consumo final das administrações públicas....	5 058	23 812	280 325	6 370 403
6.2 - Formação bruta de capital.....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
6.2.1 - Formação bruta de capital fixo.....	6 863	30 810	333 471	7 872 184
6.2.2 - Variação de estoques.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...
6.3 - Exportação de bens e serviços.....	2 345	14 044	177 760	3 789 460
6.4 - Menos: importação de bens e serviços.....	1 814	10 848	118 065	2 925 647
Produto nacional bruto.....	29 973	157 038	1 701 183	38 633 616
6.5 - Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo.....	844	4 407	41 877	1 070 412
Produto nacional bruto.....	29 129	152 631	1 659 306	37 563 204
6.6 - Menos: transferências unilaterais, líquidas, ao resto do mundo.....	(-) 56	(-) 636	(-) 10 208	(-) 149 173
Renda nacional disponível bruta.....	29 186	153 267	1 669 514	37 712 377

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) Inclusive variação de estoques. (2) Incluído em consumo final das famílias.

Tabela 7.62 - Produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica e produto interno bruto a preços de mercado - 1980-1990

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Agropecuária.....	1 232	2 407	4 224	12 154	43 267	149 289
Indústria.....	4 987	9 529	19 946	43 223	144 977	567 672
Extrativa mineral.....	127	273	563	1 990	10 128	40 826
Transformação.....	3 812	7 137	14 970	32 251	106 383	424 639
Construção.....	830	1 712	3 412	6 688	20 301	73 066
Serviços industriais de utilidade pública.....	218	407	1 001	2 294	8 165	29 141
Serviços.....	5 964	11 862	24 234	55 661	167 740	625 992
Comércio.....	1 328	2 441	4 796	10 361	31 524	114 381
Transportes.....	459	958	2 079	4 678	14 898	53 532
Aéreo.....	30	57	131	301	1 238	4 241
Ferroviário.....	49	116	262	595	1 816	6 506
Hidroviário.....	11	49	120	303	1 122	3 024
Rodoviário.....	369	736	1 568	3 479	10 722	39 761
Comunicações.....	111	252	537	1 255	3 904	13 578
Instituições financeiras.....	936	2 391	4 878	13 404	41 468	156 552
Administrações públicas.....	781	1 584	3 563	7 752	21 832	95 975
Aluguéis.....	867	1 422	2 791	5 713	14 169	44 489
Outros serviços.....	1 482	2 814	5 590	12 498	39 945	147 485
Subtotal.....	12 184	23 798	48 404	111 038	355 983	1 342 953
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	872	2 294	4 824	13 570	42 207	159 476
Produto interno bruto a custo de fatores.....	11 312	21 504	43 580	97 468	313 776	1 183 477
Tributos indiretos.....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257	146 167
Menos: subsídios.....	478	658	1 254	3 106	6 147	21 925
Produto interno bruto a preços de mercado.....	12 508	24 016	48 681	109 386	347 886	1 307 719

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Agropecuária.....	374 732	1 076 382	8 251 219	103 666 626	2 989 255 013
Indústria.....	1 463 059	4 727 714	33 879 887	490 497 989	10 902 356 875
Extrativa mineral.....	86 938	230 718	1 499 656	18 085 485	468 111 669
Transformação.....	1 074 488	3 318 071	24 217 582	342 796 267	7 532 843 597
Construção.....	224 972	840 099	5 989 935	101 532 824	2 084 659 253
Serviços industriais de utilidade pública.....	76 661	338 827	2 172 715	28 083 413	816 742 356
Serviços.....	1 509 444	5 730 797	42 488 709	744 688 051	15 629 815 367
Comércio.....	283 047	837 137	6 333 704	90 437 853	2 086 261 446
Transportes.....	136 138	435 920	3 302 654	49 152 342	1 122 175 105
Aéreo.....	10 838	35 072	241 858	3 335 803	60 520 563
Ferroviário.....	13 346	51 624	399 993	5 713 110	121 268 568
Hidroviário.....	8 130	20 871	143 847	1 543 428	42 924 647
Rodoviário.....	103 824	328 353	2 516 956	38 560 001	897 461 327
Comunicações.....	29 040	106 666	923 416	15 103 792	383 539 914
Instituições financeiras.....	260 921	1 609 697	12 085 093	279 441 348	3 527 296 116
Administrações públicas.....	267 338	896 416	6 830 095	123 056 084	3 392 865 224
Aluguéis.....	150 965	652 184	3 521 729	39 739 900	1 634 148 382
Outros serviços.....	381 995	1 192 777	9 492 018	147 756 732	3 483 529 180
Subtotal.....	3 347 235	11 534 894	84 619 815	1 338 852 666	29 521 427 254
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	247 372	1 584 389	12 164 825	280 457 851	3 621 289 413
Produto interno bruto a custo de fatores.....	3 099 863	9 950 505	72 454 990	1 058 394 815	25 900 137 841
Tributos indiretos.....	456 665	1 336 551	9 384 311	136 407 105	4 628 252 722
Menos: subsídios.....	53 897	183 090	1 056 318	24 414 816	555 561 683
Produto interno bruto a preços de mercado.....	3 502 631	11 103 966	80 782 983	1 170 387 104	29 972 828 880

Tabela 7.63 – Produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica e produto interno bruto a preços de mercado – 1990–1993

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Agropecuária.....	2 989	15 868	182 732	4 206 303
Indústria.....	10 902	63 904	674 191	12 899 762
Extrativa mineral.....	468	2 472	26 995	607 908
Transformação.....	7 533	36 616	381 675	8 398 769
Construção.....	2 085	9 746	106 700	2 490 204
Serviços industriais de utilidade pública.....	817	5 070	58 822	1 402 881
Serviços.....	15 630	80 537	890 573	20 063 933
Comércio.....	2 086	10 441	112 594	2 550 085
Transportes.....	1 122	5 416	60 707	1 508 391
Aéreo.....	61	267	6 287	179 753
Ferroviário.....	121	693	6 226	132 889
Hidroviário.....	43	229	2 478	61 478
Rodoviário.....	897	4 227	45 717	1 134 272
Comunicações.....	384	1 700	20 337	581 899
Instituições financeiras.....	3 527	11 897	147 735	3 291 290
Administrações públicas.....	3 393	14 454	168 627	3 707 142
Aluguéis.....	1 634	16 900	147 510	2 334 685
Outros serviços.....	3 484	19 730	233 063	6 090 441
Subtotal.....	29 521	150 310	1 647 497	37 169 998
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	3 621	11 719	147 195	3 395 307
Produto interno bruto a custo de fatores.....	25 900	138 591	1 500 302	33 774 691
Tributos indiretos.....	4 628	21 335	235 503	5 034 953
Menos: subsídios.....	556	2 888	34 621	176 028
Produto interno bruto a preços de mercado.....	29 973	157 038	1 701 183	38 633 616

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

A **Livraria do IBGE** tem importantes publicações sobre o Brasil: nossa gente, nosso território, nossos recursos naturais, nossos domicílios, nossa economia, etc.

Livraria do **IBGE**
 Av. Franklin Roosevelt, 146 - loja
 20021-120 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (021)220-9147

Tabela 7.64 – Estrutura percentual do produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ESTRUTURA PERCENTUAL					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Agropecuária.....	10,9	11,2	9,7	12,5	13,8	12,6
Indústria.....	44,1	44,3	45,8	44,3	46,2	48,0
Extrativa mineral.....	1,1	1,3	1,3	2,0	3,2	3,4
Transformação.....	33,7	33,2	34,4	33,1	33,9	35,9
Construção.....	7,3	8,0	7,8	8,9	6,5	6,2
Serviços industriais de utilidade pública.....	1,9	1,9	2,3	2,4	2,6	2,5
Serviços.....	52,7	55,2	56,6	57,1	53,6	52,9
Comércio.....	11,7	11,4	11,0	10,6	10,0	9,7
Transportes.....	4,1	4,5	4,8	4,8	4,7	4,5
Aéreo.....	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Ferroviário.....	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5
Hidroviário.....	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3
Rodoviário.....	3,3	3,4	3,6	3,6	3,4	3,4
Comunicações.....	1,0	1,2	1,2	1,3	1,2	1,1
Instituições financeiras.....	8,3	11,1	11,2	13,8	13,2	13,2
Administrações públicas.....	6,9	7,4	8,2	8,0	7,0	8,1
Aluguéis.....	7,7	6,6	6,4	5,9	4,5	3,8
Outros serviços.....	13,1	13,1	12,8	12,8	12,7	12,5
Subtotal.....	107,7	110,7	111,1	113,9	113,5	113,5
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	7,7	10,7	11,1	13,9	13,5	13,5
Produto interno bruto a custo de fatores.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tributos indiretos.....	14,8	14,7	14,6	15,4	12,8	12,4
Menos: subsídios.....	4,2	3,1	2,9	3,2	2,0	1,9
Produto interno bruto a preços de mercado.....	110,6	111,7	111,7	112,2	110,9	110,5

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ESTRUTURA PERCENTUAL			
	1986	1987	1988	1989
Agropecuária.....	12,1	10,8	11,4	9,8
Indústria.....	47,2	47,5	46,8	46,3
Extrativa mineral.....	2,8	2,3	2,1	1,7
Transformação.....	34,7	33,3	33,4	32,4
Construção.....	7,3	8,4	8,3	9,6
Serviços industriais de utilidade pública.....	2,5	3,4	3,0	2,7
Serviços.....	48,7	57,6	58,6	70,4
Comércio.....	9,1	8,4	8,7	8,5
Transportes.....	4,4	4,4	4,6	4,6
Aéreo.....	0,3	0,4	0,3	0,3
Ferroviário.....	0,4	0,5	0,6	0,5
Hidroviário.....	0,3	0,2	0,2	0,1
Rodoviário.....	3,3	3,3	3,5	3,6
Comunicações.....	0,9	1,1	1,3	1,4
Instituições financeiras.....	8,4	16,2	16,7	26,4
Administrações públicas.....	8,6	9,0	9,4	11,6
Aluguéis.....	4,9	6,6	4,9	3,8
Outros serviços.....	12,3	12,0	13,1	14,0
Subtotal.....	108,0	115,9	116,8	126,5
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	8,0	15,9	16,8	26,5
Produto interno bruto a custo de fatores.....	100,0	100,0	100,0	100,0
Tributos indiretos.....	14,7	13,4	13,0	12,9
Menos: subsídios.....	1,7	1,8	1,5	2,3
Produto interno bruto a preços de mercado.....	113,0	111,6	111,5	110,8

Tabela 7.64 - Estrutura percentual do produto interno bruto a custo de fatores, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ESTRUTURA PERCENTUAL			
	1990	1991	1992	1993
Agropecuária.....	11,5	11,4	12,2	12,5
Indústria.....	42,1	38,9	38,3	38,2
Extrativa mineral.....	1,8	1,8	1,8	1,8
Transformação.....	29,1	26,4	25,4	24,9
Construção.....	8,0	7,0	7,1	7,4
Serviços industriais de utilidade pública.....	3,2	3,7	3,9	4,2
Serviços.....	60,3	58,1	59,4	59,4
Comércio.....	8,1	7,5	7,5	7,6
Transportes.....	4,3	3,9	4,0	4,5
Aéreo.....	0,2	0,2	0,4	0,5
Ferroviário.....	0,5	0,5	0,4	0,4
Hidroviário.....	0,2	0,2	0,2	0,2
Rodoviário.....	3,5	3,1	3,0	3,4
Comunicações.....	1,5	1,2	1,4	1,7
Instituições financeiras.....	13,6	8,6	9,8	9,7
Administrações públicas.....	13,1	10,4	11,2	11,0
Aluguéis.....	6,3	12,2	9,8	6,9
Outros serviços.....	13,4	14,2	15,5	18,0
Subtotal.....	114,0	108,5	109,8	110,1
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	14,0	8,5	9,8	10,1
Produto interno bruto a custo de fatores.....	100,0	100,0	100,0	100,0
Tributos indiretos.....	17,9	15,4	15,7	14,9
Menos: subsídios.....	2,1	2,1	2,3	0,5
Produto interno bruto a preços de mercado.....	115,7	113,3	113,4	114,4

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - A estrutura percentual que consta desta tabela permite conhecer a contribuição de cada atividade (incluída a imputação dos serviços de intermediação financeira) para a formação do produto interno bruto a custo de fatores, já que ainda não é possível conhecer, por atividade econômica, o valor dos impostos indiretos líquidos de subsídios.

PIB Real Trimestral

Apresenta a estimativa do Produto Interno Bruto por atividade econômica, a partir de indicadores da produção física, da agropecuária e da indústria, do próprio IBGE e de outras entidades.

Tabela 7.65 - Conta corrente das administrações públicas - 1980-1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Total da utilização da receita corrente.....	2 930	5 781	12 138	27 583	81 424	299 452
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	1 139	2 286	5 057	11 328	31 987	136 446
8.1.1 - Salários e encargos.....	781	1 584	3 563	7 752	21 832	95 975
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	358	702	1 494	3 576	10 155	40 471
8.2 - Subsídios.....	478	658	1 254	3 106	6 147	21 925
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	962	2 016	4 335	9 808	29 977	100 108
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	239	554	1 667	4 953	24 247	153 726
8.5 - Poupança em conta corrente.....	112	267	(-) 175	(-) 1 612	(-) 10 934	(-) 112 753
Total da receita corrente.....	2 930	5 781	12 138	27 583	81 424	299 452
8.6 - Tributos indiretos.....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257	146 167
8.7 - Tributos diretos.....	1 384	2 878	6 416	14 370	43 990	165 304
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	(-) 128	(-) 267	(-) 633	(-) 1 811	(-) 2 823	(-) 12 019
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	2 178	5 047	10 571	24 945	79 253	337 139
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferências.....	2 306	5 314	11 204	26 756	82 076	349 158
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	1 223	2 628	5 438	12 391	36 159	129 752
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	391	817	1 734	3 857	12 592	58 306
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	646	1 797	3 454	9 259	28 303	144 936
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	46	72	578	1 249	5 022	16 164

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)				
	1986	1987	1988	1989	1990
Total da utilização da receita corrente.....	867 657	2 896 844	21 219 936	330 512 284	9 920 599 180
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	390 867	1 403 264	10 865 394	181 356 482	5 058 147 385
8.1.1 - Salários e encargos.....	267 338	896 416	6 830 095	123 056 084	3 392 865 224
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	123 529	506 848	4 035 299	58 300 398	1 665 282 161
8.2 - Subsídios.....	53 897	183 090	1 056 318	24 414 816	555 561 683
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	291 715	870 261	6 187 669	94 922 049	2 682 754 748
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	391 708	1 147 717	13 920 390	283 856 079	4 916 058 928
8.5 - Poupança em conta corrente.....	(-) 260 530	(-) 707 488	(-) 10 809 835	(-) 254 037 142	(-) 3 291 923 564
Total da receita corrente.....	867 657	2 896 844	21 219 936	330 512 284	9 920 599 180
8.6 - Tributos indiretos.....	456 665	1 336 551	9 384 311	136 407 105	4 628 252 722
8.7 - Tributos diretos.....	471 665	1 356 472	9 484 198	141 466 280	4 244 984 183
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	(-) 60 673	203 821	2 351 427	52 638 899	1 047 362 275
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	720 860	3 859 407	40 571 557	762 863 679	15 120 484 852
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferências.....	781 533	3 655 586	38 220 130	710 024 780	14 073 122 577
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	404 767	1 227 275	12 167 118	188 077 583	7 862 162 565
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	124 119	511 358	4 716 581	62 278 107	2 088 054 070
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	214 404	1 812 569	20 527 235	448 346 444	3 910 848 999
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	38 243	104 384	809 196	11 322 666	212 056 943

FONTES - Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Fiscais - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.66 - Conta corrente das administrações públicas - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
Total da utilização da receita corrente.....	9 921	45 896	576 541	16 327 440
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	5 058	23 812	280 325	6 370 403
8.1.1 - Salários e encargos.....	3 393	14 454	168 627	3 707 142
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	1 665	9 358	111 698	2 663 261
8.2 - Subsídios.....	556	2 888	34 621	176 028
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	2 683	13 909	171 764	4 242 411
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	4 916	5 897	171 379	5 433 067
8.5 - Poupança em conta corrente.....	(-) 3 292	(-) 610	(-) 81 548	105 531
Total da receita corrente.....	9 921	45 896	576 541	16 327 440
8.6 - Tributos indiretos.....	4 628	21 335	235 503	5 034 953
8.7 - Tributos diretos.....	4 245	18 706	223 755	5 152 407
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	1 047	5 855	117 284	6 140 080
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	15 120	79 955	902 585	18 516 015
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferências.....	14 073	74 100	785 302	12 375 935
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	7 862	34 727	301 786	5 131 541
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	2 088	9 694	108 419	2 292 064
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	3 911	27 758	340 991	4 547 498
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	212	1 920	34 105	404 832

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.67 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1990

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)						
	Total	Federal		Estadual		Municipal	
		Central	Descentral	Central	Descentral	Central	Descentral
Total da utilização da receita corrente.....	9 921	1 127	4 159	2 129	935	1 477	95
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	5 058	771	1 235	1 676	424	893	59
8.1.1 - Salários e encargos.....	3 393	516	657	1 324	300	556	40
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	1 665	255	578	352	124	337	19
8.2 - Subsídios.....	556	196	245	64	0	50	0
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	2 683	493	1 654	259	166	102	9
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	4 916	4 462	236	150	25	43	0
8.5 - Poupança em conta corrente.....	(-) 3 292	(-) 4 796	790	(-) 20	319	388	27
Total da receita corrente.....	9 921	1 127	4 159	2 129	935	1 477	95
8.6 - Tributos indiretos.....	4 628	1 951	30	2 410	3	234	0
8.7 - Tributos diretos.....	4 245	3 546	470	81	74	62	11
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	1 047	(-) 4 371	3 659	(-) 383	857	1 181	84
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	15 120	62	11 712	1 092	878	1 292	85
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferências.....	14 073	4 433	8 053	1 455	20	111	1
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	7 862	3 060	3 911	799	8	84	1
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	2 088	1 188	256	638	6	1	0
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	3 911	63	3 815	10	0	22	0
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	212	122	71	9	6	4	0

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.68 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1991

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CR\$)						
	Total	Federal		Estadual		Municipal	
		Central	Descentral	Central	Descentral	Central	Descentral
Total da utilização da receita corrente.....	45 896	1 964	19 866	11 703	3 489	8 288	586
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	23 812	3 495	4 887	7 674	1 896	5 483	377
8.1.1 - Salários e encargos.....	14 454	2 011	2 053	5 867	1 251	3 014	259
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	9 358	1 484	2 834	1 807	645	2 469	119
8.2 - Subsídios.....	2 888	762	1 603	205	1	317	0
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	13 909	1 970	9 097	1 588	596	613	45
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	5 897	3 343	1 055	1 097	162	238	1
8.5 - Poupança em conta corrente.....	(-) 610	(-) 7 606	3 224	1 139	834	1 637	163
Total da receita corrente.....	45 896	1 964	19 866	11 703	3 489	8 288	586
8.6 - Tributos indiretos.....	21 335	8 535	158	11 357	11	1 273	1
8.7 - Tributos diretos.....	18 706	14 810	2 200	533	324	774	65
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	5 855	(-) 21 381	17 507	(-) 186	3 154	6 241	520
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	79 955	478	63 376	5 454	3 265	6 856	526
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferências.....	74 100	21 859	45 869	5 639	111	615	6
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	34 727	14 474	17 379	2 411	12	447	5
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	9 694	5 393	1 218	3 049	27	7	0
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	27 758	359	27 143	107	0	148	1
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	1 920	1 633	129	73	72	14	0

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.69 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1992

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CRS)						
	Total	Federal		Estadual		Municipal	
		Central	Descentral	Central	Descentral	Central	Descentral
Total da utilização da receita corrente.....	576 541	19 844	241 360	141 074	48 436	117 994	7 834
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	280 325	26 081	51 931	98 346	26 278	72 721	4 967
8.1.1 - Salários e encargos.....	168 627	19 455	21 193	70 042	16 001	38 574	3 361
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	111 698	6 626	30 738	28 304	10 277	34 147	1 606
8.2 - Subsídios.....	34 621	7 930	19 656	4 173	13	2 849	0
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	171 764	22 569	110 648	21 318	8 717	7 905	607
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	171 379	147 605	7 592	12 176	1 168	2 821	18
8.5 - Poupança em conta corrente.....	(-) 81 548	(-) 184 342	51 532	5 061	12 260	31 699	2 242
Total da receita corrente.....	576 541	19 844	241 360	141 074	48 436	117 994	7 834
8.6 - Tributos indiretos.....	235 503	86 150	1 894	131 355	140	15 945	18
8.7 - Tributos diretos.....	223 755	174 610	31 457	4 847	4 749	7 208	883
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	117 284	(-) 240 917	208 009	4 871	43 547	94 840	6 933
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	902 585	9 998	656 074	81 238	44 903	103 359	7 013
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferência.....	785 302	250 915	448 064	76 367	1 356	8 519	80
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	301 786	156 884	100 609	37 758	153	6 312	70
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	108 419	60 349	12 348	35 221	396	105	0
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	340 991	2 867	333 852	2 322	5	1 935	10
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	34 105	30 814	1 256	1 066	803	167	0

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.70 - Conta corrente das administrações públicas, por esfera de governo - 1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 CRS)						
	Total	Federal		Estadual		Municipal	
		Central	Descentral	Central	Descentral	Central	Descentral
Total da utilização da receita corrente.....	16 327 440	1 795 533	8 086 117	3 011 524	954 467	2 324 919	154 880
8.1 - Consumo final das administrações públicas.....	6 370 403	700 406	1 618 065	1 896 293	524 055	1 530 626	100 958
8.1.1 - Salários e encargos.....	3 707 142	488 344	523 692	1 413 427	335 061	873 315	73 303
8.1.2 - Outras compras de bens e serviços.....	2 663 261	212 062	1 094 373	482 866	188 994	657 311	27 655
8.2 - Subsídios.....	176 028	50 559	9 453	65 266	209	50 541	0
8.3 - Transferências de assistência e previdência.....	4 242 411	448 541	3 075 312	398 007	151 240	157 547	11 764
8.4 - Juros da dívida pública interna.....	5 433 067	5 147 249	1 849	213 184	19 576	50 947	262
8.5 - Poupança em conta corrente.....	105 531	(-) 4 551 222	3 381 438	438 774	259 387	535 258	41 896
Total da receita corrente.....	16 327 440	1 795 533	8 086 117	3 011 524	954 467	2 324 919	154 880
8.6 - Tributos indiretos.....	5 034 953	2 099 797	34 732	2 537 778	2 899	359 400	347
8.7 - Tributos diretos.....	5 152 407	2 253 979	2 604 328	81 769	89 520	105 381	17 430
8.8 - Outras receitas correntes líquidas.....	6 140 080	(-) 2 558 243	5 447 057	391 977	862 048	1 860 138	137 103
8.8.1 - Outras receitas correntes brutas.....	18 516 015	1 108 853	12 731 580	1 658 068	882 343	1 996 895	138 276
8.8.2 - Menos: outras despesas de transferência.....	12 375 935	3 667 096	7 284 523	1 266 091	20 295	136 757	1 173
8.8.2.1 - Transferências intragovernamentais.....	5 131 541	1 847 713	2 500 942	676 983	2 437	102 443	1 023
8.8.2.2 - Transferências intergovernamentais.....	2 292 064	1 453 722	286 712	542 755	6 826	2 045	4
8.8.2.3 - Transferências ao setor privado.....	4 547 498	21 968	4 464 729	31 045	63	29 547	146
8.8.2.4 - Transferências ao exterior.....	404 832	343 693	32 140	15 308	10 969	2 722	0

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.71 - Formação bruta de capital fixo das administrações públicas, por esfera de governo - 1990-1993

ESPECIFICAÇÃO	ANO	VALOR (1 000 000 CRS)						
		Total	Federal		Estadual		Municipal	
			Central	Descentral	Central	Descentral	Central	Descentral
TOTAL.....	1990	1 131	58	113	194	491	252	22
	1991	5 283	328	640	743	1 663	1 767	143
	1992	64 172	2 444	6 656	10 640	17 536	24 969	1 927
	1993	1 245 102	72 117	156 514	188 519	323 354	470 909	33 689
Construções.....	1990	805	28	83	151	307	217	19
	1991	3 763	149	522	575	874	1 520	123
	1992	50 597	1 573	5 222	8 325	12 570	21 276	1 633
	1993	978 061	38 017	113 570	143 922	245 492	408 924	28 136
Equipamentos.....	1990	326	30	30	44	184	35	3
	1991	1 521	179	118	168	788	248	20
	1992	13 575	871	1 435	2 315	4 967	3 694	294
	1993	267 041	34 100	42 944	44 597	77 862	61 985	5 553

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.72 - Índices anuais da variação do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1981-1993

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DA VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL					
	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL.....	95,76	100,83	97,07	105,40	107,85	107,49
Agropecuária.....	107,97	99,78	99,54	102,63	109,58	91,98
Produção vegetal.....	109,57	96,68	98,21	108,53	113,16	89,88
Produção animal.....	105,49	104,77	101,52	94,13	103,64	95,78
Indústria.....	91,16	99,96	94,08	106,31	108,27	111,66
Extrativa mineral.....	97,77	106,93	115,45	130,49	111,60	103,69
Transformação.....	89,62	99,82	94,15	106,17	108,34	111,30
Produtos de minerais não-metálicos.....	94,77	97,16	83,70	99,85	107,95	117,24
Metalúrgica.....	83,00	96,35	97,39	113,78	107,32	111,95
Mecânica.....	80,33	82,75	86,64	118,77	110,35	121,98
Material elétrico e de comunicações.....	84,62	102,78	88,95	101,99	119,04	122,58
Material de transporte.....	77,13	97,05	93,34	104,58	111,73	112,52
Madeira (1).....
Mobiliário (1).....
Papel e papelão.....	93,11	107,22	101,69	106,84	106,50	110,46
Borracha.....	85,39	94,01	103,82	107,76	108,51	113,55
Couro e peles (1).....
Química.....	98,76	108,14	98,50	109,56	106,23	101,46
Farmacêutica.....	102,61	100,71	92,21	108,86	105,23	122,85
Perfumaria, sabões e velas.....	101,41	103,56	101,30	98,89	115,93	120,01
Produtos de matérias plásticas.....	79,10	109,12	89,81	104,28	111,50	121,61
Têxtil.....	86,28	105,02	89,39	96,38	113,51	113,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	99,33	103,02	86,93	102,21	106,40	107,25
Produtos alimentares.....	102,67	101,31	103,25	99,31	100,22	100,35
Bebidas.....	92,42	97,62	94,95	99,48	111,03	123,19
Fumo.....	104,08	104,24	98,28	103,29	111,72	107,46
Editorial e gráfica (2).....
Diversas (2).....
Construção.....	93,94	97,55	85,56	98,84	105,95	117,84
Serviços industriais de utilidade pública.....	103,40	106,30	107,80	112,20	110,20	108,30
Serviços.....	97,52	102,11	99,47	105,35	106,94	108,10
Comércio.....	93,87	100,42	96,17	103,74	107,27	107,48
Transportes.....	98,27	101,81	97,79	104,32	105,67	110,26
Aéreo (3).....	104,66	106,82	96,11	104,12	109,90	...
Ferroviário.....	93,55	100,28	95,05	116,59	107,01	105,04
Hidroviário.....	96,28	94,70	95,25	122,20	96,00	111,31
Rodoviário.....	98,44	101,78	98,36	102,39	106,62	110,95
Comunicações.....	112,82	116,80	110,97	113,18	118,01	119,63
Instituições financeiras (4).....	106,64	104,24	105,61	107,73	109,98	98,26
Administrações públicas.....	102,51	102,20	102,16	102,13	102,08	102,01
Outros serviços.....	96,40	102,25	99,89	107,86	108,17	110,15

Tabela 7.72 - Índices anuais da variação do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1981-1993

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DA VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL						
	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
	(conclusão)						
TOTAL	103,53	99,94	103,16	95,57	100,24	99,22	104,12
Agropecuária	114,97	100,84	102,85	96,28	102,76	105,37	98,77
Produção vegetal.....	115,26	98,30	103,19	89,81	101,75	105,97	98,17
Produção animal.....	114,48	105,20	102,30	106,72	104,14	104,58	99,57
Indústria	100,99	97,40	102,88	91,82	98,16	96,28	106,78
Extrativa mineral.....	99,25	100,38	103,96	102,73	100,92	100,77	100,63
Transformação	100,95	96,59	102,88	90,54	97,64	95,91	107,94
Produtos de minerais não-metálicos.....	102,33	95,83	103,82	88,97	100,64	92,32	104,85
Metalúrgica.....	100,43	96,75	105,01	87,38	94,28	99,36	107,70
Mecânica.....	104,03	91,40	104,99	83,14	89,73	90,51	117,37
Material elétrico e de comunicações.....	97,77	95,56	105,67	94,49	93,43	87,35	114,89
Material de transporte.....	89,85	109,08	97,19	84,14	99,77	97,84	119,62
Madeira (1).....	98,80	106,68
Mobiliário (1).....	88,44	120,74
Papel e papelão.....	103,62	98,42	105,82	93,75	106,69	97,99	104,84
Borracha.....	103,62	102,14	98,11	95,61	98,76	99,92	108,55
Couro e peles (1).....	96,89	112,95
Química.....	105,53	96,99	99,71	91,93	92,34	99,54	104,36
Farmacêutica.....	102,37	85,83	104,68	90,29	97,58	88,75	112,17
Perfumaria, sabões e velas.....	112,25	92,15	111,52	94,32	107,01	99,40	104,45
Produtos de matérias plásticas.....	95,80	92,78	112,36	84,39	99,76	88,66	107,58
Têxtil.....	99,41	93,88	100,49	89,89	102,83	95,49	99,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	90,39	93,23	101,85	86,00	86,78	92,35	108,85
Produtos alimentares.....	106,82	97,63	101,27	101,82	103,58	99,92	100,34
Bebidas.....	96,57	102,40	114,70	102,28	118,02	83,35	109,51
Fumo.....	102,10	100,97	105,11	98,65	107,31	117,72	104,41
Editorial e gráfica (2).....
Diversas (2).....
Construção	100,74	96,89	103,09	90,25	96,54	93,42	104,93
Serviços industriais de utilidade pública	103,30	105,79	101,62	101,82	104,27	101,62	103,70
Serviços	103,14	102,33	103,54	99,07	101,43	100,04	103,49
Comércio	101,88	97,31	102,70	93,03	99,16	97,60	107,05
Transportes	105,25	104,18	102,31	96,91	102,50	102,38	103,44
Aéreo (3).....
Ferroviário.....	100,85	104,46	104,10	87,27	91,23	98,80	105,83
Hidroviário.....	100,56	98,99	103,58	97,90	105,47	102,73	103,22
Rodoviário.....	105,96	104,28	102,05	98,11	103,71	102,73	103,22
Comunicações	109,10	110,60	119,17	109,00	119,63	105,72	110,73
Instituições financeiras (4)	95,29	100,26	101,37	96,88	91,97	95,38	97,84
Administrações públicas	101,93	101,85	101,77	101,69	101,62	101,54	101,49
Outros serviços	103,65	104,73	102,96	101,03	99,39	99,15	100,62

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) Os indicadores utilizados para estes gêneros da indústria de transformação só são disponíveis a partir de 1992. (2) Gêneros da indústria de transformação não incluídos na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE. (3) Esta atividade só foi estimada para o período de 1980-1985. (4) O indicador utilizado para esta atividade refere-se a parcela não imputada dos serviços de intermediação financeira.

Tabela 7.73 - Índices do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO REAL (Base: 1980 = 100)						
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL.....	100,00	95,75	96,54	93,72	98,78	106,53	114,51
Agropecuária.....	100,00	107,97	107,73	107,24	110,06	120,60	110,93
Produção vegetal.....	100,00	109,57	105,93	104,04	112,91	127,77	114,84
Produção animal.....	100,00	105,49	110,52	112,20	105,62	109,46	104,84
Indústria.....	100,00	91,16	91,12	85,73	91,14	98,68	110,18
Extrativa mineral.....	100,00	97,77	104,55	120,70	157,50	175,77	182,25
Transformação.....	100,00	89,62	89,46	84,23	89,42	96,88	107,83
Produtos de minerais não-metálicos.....	100,00	94,77	92,08	77,07	76,95	83,07	97,39
Metalúrgica.....	100,00	83,00	79,97	77,88	88,62	95,10	106,47
Mecânica.....	100,00	80,33	66,47	57,59	68,40	75,48	92,07
Material elétrico e de comunicações.....	100,00	84,62	86,97	77,36	78,90	93,92	115,13
Material de transporte.....	100,00	77,13	74,85	69,87	73,07	81,64	91,86
Madeira (1).....
Mobiliário (1).....
Papel e papelão.....	100,00	93,11	99,83	101,52	108,46	115,51	127,60
Borracha.....	100,00	85,39	80,28	83,34	89,81	97,45	110,66
Couro e peles (1).....
Química.....	100,00	98,76	106,80	105,20	115,25	122,43	124,22
Farmacêutica.....	100,00	102,61	103,34	95,29	103,73	109,16	134,10
Perfumaria, sabões e velas.....	100,00	101,41	105,02	106,39	105,20	121,96	146,37
Produtos de matérias plásticas.....	100,00	79,10	86,31	77,52	80,84	90,13	109,61
Têxtil.....	100,00	86,28	90,61	81,00	78,07	88,61	100,59
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	100,00	99,33	102,33	88,96	90,92	96,74	103,75
Produtos alimentares.....	100,00	102,67	104,01	107,40	106,65	106,89	107,26
Bebidas.....	100,00	92,42	90,22	85,66	85,22	94,62	116,56
Fumo.....	100,00	104,08	108,49	106,63	110,13	123,04	132,22
Editorial e gráfica (2).....
Diversas (2).....
Construção.....	100,00	93,94	91,64	78,41	77,50	82,11	96,76
Serviços industriais de utilidade pública.....	100,00	103,40	109,91	118,49	132,94	146,50	158,66
Serviços.....	100,00	97,52	99,58	99,05	104,35	111,59	120,63
Comércio.....	100,00	93,87	94,26	90,65	94,04	100,88	108,43
Transportes.....	100,00	98,27	100,05	97,84	102,07	107,85	118,92
Aéreo (3).....	100,00	104,66	111,80	107,45	111,88	122,95	...
Ferroviário.....	100,00	93,55	93,81	89,17	103,96	111,25	116,86
Hidroviário.....	100,00	96,28	91,18	86,85	106,13	101,88	113,40
Rodoviário.....	100,00	98,44	100,19	98,55	100,90	107,58	119,36
Comunicações.....	100,00	112,82	131,77	146,23	165,50	195,31	233,65
Instituições financeiras (4).....	100,00	106,64	111,16	117,40	126,47	139,09	136,67
Administrações públicas.....	100,00	102,51	104,77	107,03	109,31	111,58	113,82
Outros serviços.....	100,00	96,40	98,57	98,46	106,20	114,88	126,54

Tabela 7.73 - Índices do produto real, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1980-1993

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	(conclusão)						
	ÍNDICES DO PRODUTO REAL (Base: 1980 = 100)						
	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
TOTAL.....	118,55	118,48	122,22	116,81	117,09	116,18	120,96
Agropecuária.....	127,53	128,61	132,27	127,35	130,87	137,89	136,20
Produção vegetal.....	132,36	130,11	134,26	120,58	122,69	130,02	127,64
Produção animal.....	120,02	126,26	129,17	137,85	143,55	150,13	149,48
Indústria.....	111,27	108,38	111,48	102,36	100,48	96,74	103,30
Extrativa mineral.....	180,89	181,57	188,76	183,92	195,70	197,21	198,45
Transformação.....	108,85	105,14	108,17	97,94	95,63	91,71	99,00
Produtos de minerais não-metálicos.....	99,66	95,50	99,15	88,21	88,78	81,96	85,94
Metalúrgica.....	106,92	103,45	108,63	94,92	89,49	88,92	95,76
Mecânica.....	95,78	87,55	91,91	76,42	68,57	62,07	72,85
Material elétrico e de comunicações.....	112,56	107,56	113,66	107,40	100,35	87,65	100,71
Material de transporte.....	82,54	90,03	87,51	73,63	73,46	71,87	85,97
Madeira (1).....
Mobiliário (1).....
Papel e papelão.....	132,22	130,13	137,44	128,85	137,47	134,71	141,22
Borracha.....	114,66	117,11	114,90	109,86	108,49	108,40	117,67
Couro e peles (1).....
Química.....	131,09	127,14	126,78	116,54	107,61	107,12	111,79
Farmacêutica.....	137,28	117,82	123,33	111,36	108,66	96,44	108,17
Perfumaria, sabões e velas.....	164,30	151,40	168,84	159,25 ^o	170,41	169,39	176,92
Produtos de matérias plásticas.....	105,01	97,42	109,46	92,38	92,15	81,70	87,90
Têxtil.....	100,00	93,88	94,34	84,80	87,20	83,27	82,89
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	93,78	87,43	89,05	76,58	66,46	61,38	66,81
Produtos alimentares.....	114,58	111,87	113,29	115,35	119,48	119,39	119,80
Bebidas.....	112,56	115,26	132,21	135,23	159,60	133,02	145,68
Fumo.....	135,00	136,31	143,27	141,34	151,67	178,54	186,41
Editorial e gráfica (2).....
Diversas (2).....
Construção.....	97,47	94,44	97,36	87,87	84,83	79,24	83,15
Serviços industriais de utilidade pública.....	163,90	173,39	176,20	179,40	187,06	190,10	197,13
Serviços.....	124,42	127,32	131,82	130,60	132,47	132,52	137,14
Comércio.....	110,47	107,49	110,40	102,70	101,84	99,40	106,40
Transportes.....	125,16	130,39	133,41	129,28	132,51	135,67	140,33
Aéreo (3).....
Ferroviário.....	117,85	123,11	128,15	111,84	102,03	100,81	106,68
Hidroviário.....	114,04	112,89	116,93	114,47	120,73	124,03	128,02
Rodoviário.....	126,48	131,89	134,60	132,05	136,95	140,69	145,22
Comunicações.....	254,91	281,93	335,98	366,22	438,10	463,16	512,86
Instituições financeiras (4).....	130,24	130,58	132,36	128,23	117,94	112,49	110,06
Administrações públicas.....	116,02	118,17	120,26	122,29	124,27	126,19	128,07
Outros serviços.....	131,15	137,36	141,42	142,88	142,01	140,80	141,67

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) Os indicadores utilizados para estes gêneros da indústria de transformação só são disponíveis a partir de 1992. (2) Gêneros da indústria de transformação não incluídos na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE. (3) Esta atividade só foi estimada para o período de 1980-1985. (4) O indicador utilizado para esta atividade refere-se a parcela não imputada dos serviços de intermediação financeira.

Tabela 7.74 - Produto interno bruto e formação bruta de capital fixo - 1980-1990

ANO	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS DE 1980		
	Produto interno bruto (CR\$)	Formação bruta de capital fixo (CR\$)	FBCF/PIB (%)	Produto interno bruto (CR\$)	Formação bruta de capital fixo (CR\$)	FBCF/PIB (%)
1980.....	12 508	2 947	23,8	12 508	2 947	23,8
1981.....	24 016	5 838	24,3	11 976	2 589	21,6
1982.....	48 681	11 190	23,0	12 076	2 413	20,0
1983.....	109 386	21 806	19,9	11 722	2 019	17,2
1984.....	347 886	65 763	18,9	12 355	2 015	16,3
1985.....	1 307 719	235 538	18,0	13 325	2 191	16,4
1986.....	3 502 631	701 000	20,0	14 323	2 687	18,8
1987.....	11 103 968	2 572 971	23,2	14 828	2 650	17,9
1988.....	80 782 983	19 650 330	24,3	14 819	2 519	17,0
1989.....	1 170 387 104	314 397 773	26,9	15 288	2 549	16,7
1990.....	29 972 828 880	6 862 712 654	22,9	14 610	2 269	15,5

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.75 - Produto interno bruto e formação bruta de capital fixo - 1990-1993

ANO	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS DE 1980		
	Produto interno bruto (1 000 000 CR\$)	Formação bruta de capital fixo (1 000 000 CR\$)	FBCF/PIB (%)	Produto interno bruto (CR\$)	Formação bruta de capital fixo (CR\$)	FBCF/PIB (%)
1990.....	29 973	6 863	22,9	14 610	2 269	15,5
1991.....	157 038	30 810	19,6	14 645	2 196	15,0
1992.....	1 701 183	333 471	19,6	14 531	1 996	13,7
1993.....	38 633 616	7 872 184	20,4	15 130	2 192	14,5

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.76 - Formação bruta de capital fixo - Máquinas e equipamentos - 1980-1990

ANO	VALOR (CR\$)		
	Máquinas e equipamentos		
	Total	Nacionais	Importados
1980.....	1 011	866	145
1981.....	1 884	1 669	215
1982.....	3 409	3 064	345
1983.....	6 441	5 587	854
1984.....	20 224	18 139	2 085
1985.....	69 803	63 021	6 782
1986.....	183 517	161 506	22 011
1987.....	661 118	580 134	80 984
1988.....	5 984 710	5 449 699	535 011
1989.....	82 761 751	75 302 097	7 459 654
1990.....	2 142 949 304	1 926 630 200	216 319 104

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.77 - Formação bruta de capital fixo - Máquinas e equipamentos - 1990-1993

ANO	VALOR (1 000 000 CR\$)		
	Máquinas e equipamentos		
	Total	Nacionais	Importados
1990.....	2 143	1 927	216
1991.....	8 178	6 944	1 233
1992.....	84 994	70 586	14 408
1993.....	2 077 638	1 712 873	364 765

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.78 - Produto interno bruto a custo de fatores da indústria de transformação, segundo os gêneros de atividade e total do rendimento dos autônomos - 1980-1990

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR (CR\$)				
	1980	1981	1982	1983	1984
TOTAL	3 812	7 137	14 970	32 251	106 383
Autônomos.....	40	86	184	113	1 290
Estabelecimentos.....	3 773	7 050	14 786	31 828	105 093
Produtos de minerais não-metálicos.....	212	381	828	1 469	4 495
Metalúrgica.....	430	754	1 526	3 136	11 284
Mecânica.....	366	720	1 416	2 740	8 936
Material elétrico e de comunicações.....	266	520	1 049	2 147	6 371
Material de transporte.....	301	524	1 083	2 647	7 339
Madeira.....	97	152	358	486	1 775
Mobiliário.....	65	111	249	432	1 434
Papel e papelão.....	108	166	408	937	3 753
Borracha.....	48	95	226	473	1 714
Couros e peles.....	18	31	86	258	957
Química.....	553	1 111	2 178	5 515	20 254
Farmacêutica.....	65	145	274	603	1 744
Perfumaria, sabões e velas.....	38	76	146	284	825
Produtos de matérias plásticas.....	89	147	330	671	1 994
Têxtil.....	247	446	899	1 805	6 209
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	190	311	768	1 732	5 211
Produtos alimentares.....	415	812	1 762	4 252	14 287
Bebidas.....	49	107	217	433	1 244
Fumo.....	26	85	161	311	1 023
Editorial e gráfica.....	101	201	512	738	2 076
Diversas.....	87	154	309	759	2 167

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR (CR\$)					
	1985	1986	1987	1988	1989	1990
TOTAL	424 639	1 074 488	3 318 071	24 217 582	342 796 267	7 532 843 597
Autônomos.....	4 681	11 909	32 763	269 909	4 268 989	96 927 677
Estabelecimentos.....	419 958	1 062 578	3 285 308	23 947 672	338 527 278	7 435 915 920
Produtos de minerais não-metálicos.....	17 771	45 856	146 812	1 037 401	14 320 181	315 152 239
Metalúrgica.....	51 020	131 243	385 361	2 928 847	39 848 328	797 544 213
Mecânica.....	39 291	124 942	420 364	3 019 850	44 553 429	908 665 893
Material elétrico e de comunicações.....	33 433	92 325	296 393	2 221 630	31 358 699	638 486 116
Material de transporte.....	26 742	65 354	204 552	1 840 920	25 524 993	567 248 460
Madeira.....	6 767	18 725	53 394	307 598	4 684 759	94 537 954
Mobiliário.....	5 982	18 096	45 860	287 176	4 378 649	84 450 762
Papel e papelão.....	12 256	30 388	105 958	798 499	13 228 837	256 219 816
Borracha.....	7 738	14 848	50 103	384 131	4 579 298	102 583 753
Couros e peles.....	2 547	7 752	18 626	157 592	1 820 392	38 962 803
Química.....	72 342	148 253	476 514	3 345 576	37 166 126	846 039 025
Farmacêutica.....	6 884	15 640	48 649	321 468	5 046 750	145 058 536
Perfumaria, sabões e velas.....	3 188	7 513	28 195	246 039	3 819 894	80 167 293
Produtos de matérias plásticas.....	9 330	24 060	81 923	523 816	8 774 756	185 448 933
Têxtil.....	25 950	66 589	180 847	1 213 944	17 777 507	383 266 529
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	21 490	58 774	145 058	974 435	16 015 189	368 813 051
Produtos alimentares.....	50 522	114 246	364 359	2 645 169	36 091 241	943 459 464
Bebidas.....	5 176	12 944	37 402	281 901	5 382 008	139 537 729
Fumo.....	3 083	8 038	27 285	210 083	2 702 226	72 609 969
Editorial e gráfica.....	7 489	24 558	70 469	493 266	8 673 959	230 491 138
Diversas.....	10 957	32 431	97 184	708 330	12 780 058	237 172 245

Tabela 7.79 - Produto interno bruto a custo de fatores da indústria de transformação, segundo os gêneros de atividade e total do rendimento dos autônomos - 1990-1993

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR (1 000 000 CR\$)			
	1990	1991	1992	1993
TOTAL	7 533	36 616	381 675	8 398 769
Autônomos.....	97	534	6 519	161 134
Estabelecimentos.....	7 436	36 082	375 156	8 237 634
Produtos de minerais não-metálicos.....	315	1 565	18 053	368 717
Metalúrgica.....	798	4 152	43 438	923 021
Mecânica.....	909	4 191	47 161	993 548
Material elétrico e de comunicações.....	638	2 794	26 897	590 959
Material de transporte.....	567	2 689	28 309	784 444
Madeira.....	95	406	3 803	90 631
Mobiliário.....	84	331	3 408	86 049
Papel e papelão.....	256	1 456	14 126	295 747
Borracha.....	103	472	4 470	90 957
Couros e peles.....	39	158	1 764	43 453
Química.....	846	4 388	48 676	1 049 994
Farmacêutica.....	145	690	8 777	217 397
Perfumaria, sabões e velas.....	80	380	4 157	84 424
Produtos de matérias plásticas.....	185	849	8 497	192 771
Têxtil.....	383	1 799	17 302	378 508
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	369	1 372	11 202	271 992
Produtos alimentares.....	943	4 801	51 215	1 040 442
Bebidas.....	140	782	8 178	178 012
Fumo.....	73	437	5 324	112 497
Editorial e gráfica.....	230	1 227	9 712	226 223
Diversas.....	237	1 153	10 684	217 850

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.80 - Produto interno bruto e renda interna bruta a preços constantes - 1980-1993

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)													
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Consumo final.....	9 785	9 228	9 614	9 420	9 676	9 950	11 174	11 367	11 219	11 647	11 501	11 601	11 218	11 827
Formação bruta de capital fixo.....	2 947	2 589	2 413	2 019	2 015	2 191	2 687	2 650	2 519	2 549	2 269	2 196	1 996	2 192
Equipamentos nacionais.....	866	664	580	458	508	566	733	692	622	586	476	406	283	330
Equipamentos importados.....	145	126	99	67	63	77	97	109	107	116	142	153	181	253
Construção.....	1 826	1 715	1 673	1 432	1 415	1 499	1 767	1 780	1 724	1 778	1 604	1 549	1 447	1 518
Outros.....	110	84	60	62	29	49	90	69	65	70	47	87	85	91
Variação de estoques.....	55	26	(-) 33	(-) 176	(-) 134	264	3
Exportação de bens e serviços.....	1 121	1 360	1 235	1 412	1 722	1 843	1 648	1 965	2 222	2 335	2 220	2 367	2 916	3 270
Menos: importação de bens e serviços.....	1 400	1 227	1 153	952	924	924	1 189	1 154	1 141	1 243	1 379	1 517	1 598	2 160
Produto interno bruto.....	12 508	11 976	12 076	11 722	12 355	13 325	14 323	14 828	14 819	15 288	14 610	14 645	14 531	15 130
Influência das relações de troca.....	0	(-) 208	(-) 219	(-) 251	(-) 202	(-) 214	71	(-) 137	(-) 17	(-) 281	(-) 427	(-) 336	(-) 409	(-) 336
Renda interna bruta.....	12 508	11 768	11 857	11 470	12 153	13 111	14 394	14 692	14 802	15 007	14 183	14 310	14 122	14 793

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.81 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1991-1993

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base fixa: média de 1980 = 100)												
	Peso	1991				1992				1993			
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	100,00	104,80	123,62	124,74	115,20	110,21	121,36	118,83	114,31	113,48	127,61	123,47	119,30
Agropecuária	11,93	118,55	172,02	127,15	105,76	128,73	185,11	129,56	108,21	128,18	185,73	124,76	106,16
Lavoura.....	7,25	103,53	187,57	119,84	79,83	115,14	205,62	118,56	80,74	114,70	208,12	111,91	75,83
Produção animal.....	4,68	141,85	147,88	138,49	146,00	149,80	153,29	146,62	150,84	149,08	150,98	144,70	153,18
Indústria	47,47	85,08	103,86	113,25	99,68	90,38	96,08	102,72	97,71	94,74	104,65	109,78	103,95
Extrativa mineral.....	1,22	193,32	199,11	184,21	206,09	199,05	192,33	197,46	199,93	190,87	190,69	202,25	209,90
Transformação.....	36,27	79,14	98,86	110,08	94,42	83,74	90,89	98,72	93,53	88,94	100,17	107,04	99,85
Construção.....	7,87	70,92	90,14	95,87	82,37	77,57	80,57	82,66	76,18	81,00	86,68	84,09	80,84
Serviços públicos.....	2,11	177,58	186,03	191,78	192,90	189,81	187,69	191,83	191,08	190,32	199,20	199,40	199,61
Serviços	40,60	123,82	132,50	137,45	136,13	127,94	132,17	134,51	135,51	131,07	137,38	139,08	141,12
Comércio.....	12,86	86,30	103,40	110,66	106,97	90,24	99,41	101,50	106,39	96,16	107,74	109,23	112,43
Transportes.....	4,16	108,44	132,37	147,19	142,06	124,19	135,66	144,11	138,73	126,99	142,70	144,59	147,07
Comunicações.....	1,07	405,99	428,29	451,76	466,49	444,54	448,90	476,89	482,35	487,06	502,91	525,05	536,50
Instituições financeiras.....	0,60	120,93	119,08	116,91	114,78	113,48	112,98	112,13	111,33	110,59	110,07	110,06	109,48
Governos.....	7,56	123,55	124,05	124,53	125,01	125,49	125,97	126,44	126,90	127,37	127,84	128,31	128,78
Outros serviços.....	14,35	141,07	141,53	142,83	142,61	141,06	140,93	140,93	140,30	139,75	141,25	142,30	143,38

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7.82 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1991-1993

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base fixa: média de 1980 = 100)											
	1991				1992				1993			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	93,96	104,35	103,56	97,92	94,11	104,66	103,33	97,67	94,34	104,80	103,23	97,50
Agropecuária	92,85	134,49	94,64	78,05	92,94	134,53	94,41	78,00	93,19	134,48	94,35	77,86
Lavoura.....	86,67	157,05	93,91	62,05	86,90	157,87	93,18	61,67	87,30	158,27	92,81	61,40
Produção animal.....	101,05	102,75	95,58	100,95	100,74	102,40	96,02	100,96	100,70	102,12	96,32	100,81
Indústria	91,98	99,97	108,08	99,73	92,12	100,36	107,82	99,43	92,42	100,50	107,69	99,26
Extrativa mineral.....	95,28	103,62	105,31	95,58	95,47	103,66	105,38	95,25	95,97	103,33	105,46	95,17
Transformação.....	90,08	99,47	110,02	100,17	90,21	99,98	109,70	99,81	90,50	100,22	109,54	99,57
Construção.....	99,53	97,22	100,66	102,71	99,33	97,33	100,59	102,82	99,19	97,44	100,53	102,87
Serviços públicos.....	98,44	99,38	101,11	101,05	98,29	99,68	101,06	100,89	98,31	99,85	101,00	100,82
Serviços	96,12	99,45	102,16	102,09	96,26	99,67	102,01	101,89	96,43	99,78	101,94	101,77
Comércio.....	90,18	98,81	104,62	106,01	90,40	99,42	104,24	105,56	90,75	99,73	104,06	105,24
Transportes.....	89,33	99,46	107,26	103,45	89,85	99,78	107,03	102,90	90,46	99,78	106,91	102,62
Comunicações.....	98,79	98,32	101,60	101,26	98,70	98,46	101,70	101,14	98,57	98,67	101,62	101,18
Instituições financeiras.....	100,04	100,12	99,96	99,89	100,02	100,11	100,01	99,89	99,99	100,09	100,04	99,89
Governos.....	100,00	100,01	100,00	100,00	100,00	100,01	100,00	99,99	100,00	100,01	100,00	99,99
Outros serviços.....	99,52	99,76	100,31	100,40	99,49	99,84	100,29	100,39	99,43	99,92	100,28	100,37

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

O IBGE à disposição da sociedade

O Centro de Documentação e Disseminação de Informações - **CDDI** é o órgão do **IBGE**

responsável pelo atendimento à sociedade.

O **CDDI** tem como finalidade básica a disseminação de informações que atendam adequadamente às demandas da sociedade.

Esse atendimento se faz com base nos produtos e serviços da Instituição, tendo abrangência nacional, através dos agentes que compõem a Rede Nacional de Disseminação.

São informações de natureza estatística, geográfica, cartográfica, geográfica e ambiental que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

Nomenclatura, Conceitos e Definições

Finanças Públicas

Orçamento Autorizado -

Informações retiradas da publicação
Balanço Geral da União: exercício de 1992.

O orçamento do exercício financeiro de 1992 teve seus valores consignados na Lei nº 8.409, de 28 de fevereiro de 1992, que estimou o valor das receitas que compõem as fontes do Tesouro Nacional e fixou o valor da despesa da União por órgão.

A Lei Orçamentária (8.409/92) compreendeu os seguintes Orçamentos da União:

Orçamento Fiscal - Incluídos os Poderes da União, seus fundos, órgãos, autarquias, inclusive as especiais, fundações instituídas e mantidas pela União. Compreende, também, as empresas públicas e sociedades de economia mista em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto e que recebam destas quaisquer recursos que não sejam provenientes de participação acionária, pagamento de serviços prestados e transferências para aplicação em programas de financiamentos; e

Orçamento da Seguridade Social - Incluídos todos os órgãos e entidades a quem compete executar ações nas áreas de saúde, previdência e assistência social, quer sejam da Administração Direta ou Indireta, bem como sejam seus fundos e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público; inclui também os demais projetos ou atividades, não integrantes do programa de trabalho dos órgãos e entidades acima relacionados, que envolvam ações referentes às áreas de saúde, previdência e assistência social.

Sistema Monetário Financeiro

Registros de Operações de Instituições Financeiras

Meios de Pagamentos - Foram utilizadas estatísticas produzidas pelo Banco Central do Brasil relativas ao sistema monetário.

Instituições Financeiras - São apresentadas informações do Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Caixa Econômica Federal, relativas à atuação das instituições financeiras que atuam no País.

Setor Externo

Registros e Operações da Dívida Pública

Balanço de Pagamentos - O Departamento Econômico do Banco Central do Brasil é o órgão encarregado de elaborar o Balanço de Pagamentos do País, com as estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo as normas do FMI, as tabelas que se incluem no Anuário registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.

Basicamente, o Balanço de Pagamentos constitui registro contábil de dupla partida, onde as transações são especificadas nas contas correspondentes com assentos de contrapartida nas contas de haveres e obrigações.

Os dados de comércio exterior são apurados segundo normas da ONU para estatísticas do gênero (Estatísticas de Comércio Internacional - Conceitos e Definições). Têm como fonte, para a exportação, as Guias de Exportação averbadas emitidas pelo Banco do Brasil e para a importação as Declarações de Importação emitidas pelo Departamento da Receita Federal.

Os serviços são apurados em sua quase totalidade através de registros de câmbio (contratos de câmbio liquidados), processados pelo Departamento de Processamento de Dados do Banco

Central, que publica a Estatística Nacional das Operações de Câmbio. Essa estatística engloba a totalidade dos contratos de câmbio liquidados no País, através dos bancos autorizados a operar em câmbio, classificados segundo o Manual de Preenchimento e Utilização de Formulários de Contratos de Câmbio, elaborado pelo Departamento de Câmbio. Outras fontes utilizadas são o Departamento Nacional de Transportes Aquaviários, para dados de fretes marítimos, apurados pelo documento denominado Manifesto de Carga, e pesquisa junto às companhias brasileiras de transporte marítimo de longo curso, para dados de afretamentos e despesas portuárias, entre outros. Eventualmente são também levantados dados junto ao Departamento de Operações das Reservas Internacionais do Banco Central (juros de empréstimos e financiamentos brasileiros ao exterior), ao Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (juros e dividendos pagos por empréstimos, financiamentos e investimentos estrangeiros), ao Instituto de Resseguros do Brasil, para conciliação dos dados relativos ao item seguros, e aos diversos ministérios, para transações relativas ao item serviços governamentais não incluídos em outros itens.

As transferências unilaterais (donativos) são apuradas da Estatística Nacional de Operações de Câmbio, quando em moeda, e das Estatísticas do Comércio Exterior, quando em mercadorias.

O movimento de capital é obtido, basicamente, da Estatística Nacional das Operações de Câmbio, discriminado segundo a forma de transação, se relativo a empréstimos, financiamentos, investimentos ou outros tipos. Outras fontes utilizadas são a alfândega, para a parte de desembolsos em mercadorias, os organismos internacionais e agências governamentais, para empréstimos e financiamentos concedidos pelos mesmos e os departamentos do Banco Central envolvidos com o assunto. Do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros são obtidos dados relativos à conversão em investimentos, reinvestimentos e determinadas operações com organismos e agências e do Departamento de Operações das Reservas Internacionais, desembolsos e amortizações de empréstimos e financiamentos brasileiros ao exterior, principalmente os do Banco Central do Brasil para países latino-americanos, e contribuições e subscrições brasileiras a organismos e entidades internacionais. As disponibilidades e obrigações dos bancos comerciais brasileiros autorizados a operar em câmbio são apuradas pelo Departamento de Câmbio, que, mensalmente, centraliza o recebimento dos balancetes analíticos dos estabelecimentos bancários.

Os haveres das Autoridades Monetárias, no conceito de Balanço de Pagamentos, que incluem Ouro, Direitos Especiais de Saque - DES - margem livre junto ao FMI e Divisas, são levantados pelo Departamento

de Operações das Reservas Internacionais com base na contabilidade de câmbio.

A partir de 1978, o financiamento do resultado do Balanço de Pagamentos é aferido com exclusão das obrigações a curto prazo dos bancos comerciais e das Autoridades Monetárias e dos haveres dos bancos comerciais, que passaram a ser localizados no item Capitais a curto prazo. As contrapartidas de DES e Ouro Monetário, incluídas anteriormente em Capitais a curto prazo, passaram a ser anuladas no próprio item do resultado.

Classificação de Mercadorias - A Classificação Uniforme para o Comércio Internacional - CUCI - revisão 3, da Organização das Nações Unidas, e o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias - SH - constituem a base das nomenclaturas estatísticas e aduaneiras (existe uma correlação entre a CUCI - revisão 3 e o SH). Os 1 033 subgrupos da CUCI - revisão 3 incluem todas as mercadorias destinadas ao comércio internacional. Dentre eles, 720 se subdividem em 2 805 posições, com vistas ao fornecimento de pormenores adicionais de interesse econômico ou ao estabelecimento de correspondência com o Sistema Harmonizado. Deste modo, há 3 118 itens básicos na CUCI - revisão 3. Os subgrupos se resumem em 261 grupos, correspondentes aos dados de maior frequência na compilação de estatísticas de comércio exterior. Os grupos, por sua vez, estão reunidos em 67 capítulos, que se acham incluídos em 10 seções, onde estão enquadradas as mercadorias em grandes classes econômicas.

Endividamento Externo do Brasil - Na apuração dos dados da dívida externa, o Banco Central do Brasil considera a forma do processamento das informações, as taxas de equivalência em dólar americano, a conceituação de financiamento (de importações e de exportações) e o item Outros Financiadores, como se indica a seguir:

O Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros informa ao Departamento de Processamento de Dados os elementos que deverão ser incluídos na apuração dos dados da dívida externa, em determinada data, com base nas características do Certificado de Registro e Aditivos, bem como desembolsos efetuados ao amparo de certificados emitidos, no caso de financiamentos. Quanto aos pagamentos efetuados, comanda a baixa de posição de cada item com base nos contratos de câmbio enviados pelos estabelecimentos bancários autorizados a operar em câmbio, confrontados com dados obtidos do Sistema da Estatística Nacional das Operações de Câmbio utilizado para obtenção de dados para balanço de pagamentos, a fim de detectar falhas nas baixas comandadas.

Os dados referentes à importação de trigo, com financiamento do Cabadián Wheat Board, ao bônus, no que concerne ao Governo Federal, e às posições da dívida externa consolidada têm como fonte o Departamento de Operações das Reservas Internacionais.

As posições anuais do saldo da dívida são apresentadas pela equivalência em dólar americano convertidas às taxas vigentes no final de dezembro de cada ano. Os dados relativos a financiamentos de importações incluem financiamento de serviços e de custos locais, sendo que os relativos às operações com o BID excluem créditos amortizáveis em cruzeiro e financiamentos para exportações brasileiras. No item Outros Financiadores, que engloba basicamente operações de *suppliers e buyers credits*, incluem-se dívidas junto a credores associados ao Eximbank - USA.

Entrepósito Aduaneiro - É a instalação que contém mercadorias sob controle aduaneiro.

Entrepósito Industrial - É a empresa de processamento ou manufatura, cujos movimentos de mercadorias de origem estrangeira utilizadas como insumo e os produtos acabados acham-se sob controle aduaneiro.

Fluxo de Bens e Sistemas de Comércio Exterior

- Os bens que entram e saem do país de registro, computados nas estatísticas do comércio exterior, constituem o fluxo de mercadorias, isto é, o fluxo de entrada e saída.

Fluxos de Comércio de Entrada

Constituem fluxos de entrada:

- a) bens importados que entram diretamente do exterior para consumo privado, utilizados nas indústrias, na produção interna, na transformação em fábricas de processamento e para reexportação sem transformação; compreendem bens que chegam às fronteiras nacionais e são transportados sob controle aduaneiro para outro local ou para o interior, onde são desembarçados pelo órgão aduaneiro;
- b) bens importados que entram nos entrepostos industriais;
- c) bens retirados dos entrepostos aduaneiros e importações das zonas francas para os mesmos fins do item a; e
- d) bens importados que entram nos entrepostos aduaneiros e nas zonas francas.

Fluxos de Comércio de Saída

Consideram-se como fluxos de saída:

- a) exportação de produtos nacionais (compreende a produção nacional e os bens estrangeiros enviados para o exterior, previamente importados para serem transformados em fábricas nacionais que não as dos entrepostos industriais);
- b) exportações provenientes dos estoques dos entrepostos industriais, geralmente sob a forma de produtos finais manufaturados (salvo algumas exceções sem importância);
- c) reexportações de bens nacionalizados que são, de fato, bens previamente importados, adquiridos por agentes que se dedicam à exportação e que são reexportados sem transformação; e
- d) exportações dos entrepostos aduaneiros e das zonas francas.

Fronteira Nacional - É a fronteira geográfica que, fixada pelo governo, se inclui no volume Territórios Aduaneiros Mundiais das Nações Unidas.

Fronteira Aduaneira - Caracteriza-se pela subordinação ao órgão aduaneiro que registra todo o movimento internacional de

mercadorias que a atravessam. Constitui, de fato, a fronteira estatística.

Importações Retidas - São as importações destinadas ao consumo ou ao uso interno e que se obtêm deduzindo-se reexportações das importações gerais (diferem, em princípio, das importações especiais).

Mercadorias - No comércio internacional, abrangem os bens que se adicionam ou se subtraem do estoque dos recursos materiais do País, como decorrência do seu movimento de entrada ou saída, neles se compreendendo:

- a) bens excluídos - os que são trocados entre um país e suas embaixadas no exterior (o mesmo princípio estende-se às remessas destinadas às Forças Armadas no exterior); bens relativos a comércio temporário (mercadorias com perspectivas de reexportação ou reimportação); ouro monetário (o volume de ouro, em termos de valor, corresponde ao movimento de reservas monetárias, fora, portanto, do âmbito do comércio de mercadorias); títulos, papel-moeda e moedas em circulação;
- b) bens registrados separadamente - ouro não-monetário; os do comércio de aperfeiçoamento e reparo (bens enviados temporariamente para o exterior ou recebidos do exterior); bens arrendados; e
- c) bens incluídos - nesta categoria consideram-se, também, as transações internacionais de vendas e compras de navios e aeronaves; encomendas postais; comércio por conta do governo (programas oficiais de ajuda externa e transações comuns de natureza comercial); comércio por conta de concessionárias estrangeiras; gás, eletricidade e água.

Mercadorias Nacionalizadas - São bens reexportados essencialmente nas mesmas condições físicas que apresentavam quando importados.

Registro Estatístico - A descrição do fluxo das mercadorias e dos sistemas de comércio exterior explica o método de compilação das estatísticas do comércio nacional.

Em geral, utilizam-se dois sistemas de registro estatístico - o especial e o geral - correspondentes, respectivamente, às importações e exportações especiais e ao sistema de comércio geral.

As importações especiais são as que se destinam ao uso ou consumo interno e que entram diretamente mediante liberação pelo órgão aduaneiro, bem como as mercadorias retiradas de dependências controladas pelos órgãos aduaneiros; analogamente, exportações especiais são as que correspondem a produtos nacionais e a exportações de bens importados que foram nacionalizados através de liberação do órgão aduaneiro.

O sistema especial considera a liberação através do órgão aduaneiro como critério para o registro das estatísticas do comércio exterior, isto é, a fronteira aduaneira é, de fato, a fronteira estatística (em outras palavras, o registro estatístico se faz quando os bens passam pelos órgãos aduaneiros).

O sistema de comércio exterior geral utiliza a fronteira nacional como fronteira estatística e registra todos os bens que entram no País (importação) e todos os que saem do País (exportação). As importações gerais compreendem: a) bens que entram diretamente para consumo interno; b) importações para os entrepostos industriais; e c) importações para os entrepostos aduaneiros e zonas francas. As exportações gerais abrangem: a) produtos nacionais; b) exportações de mercadorias dos entrepostos industriais; c) mercadorias nacionalizadas; e d) exportações dos entrepostos aduaneiros e das zonas francas.

Reservas Internacionais - Referem-se às reservas externas do País, no conceito de liquidez internacional. Existem mais três conceitos correntes que são o de Balanço de Pagamentos, o de Reservas Líquidas Externas e o de Haveres Externos Líquidos. O de liquidez se diferencia dos demais por relacionar, no que tange aos valores em moeda estrangeira, apenas as divisas conversíveis brutas a curto prazo.

Esses elementos são levantados da contabilidade de câmbio do Departamento de Operações das Reservas Internacionais do Banco Central do Brasil.

A parcela Ouro compreende o ouro monetário, de propriedade do governo brasileiro, contabilizado, até setembro de 1979, a US\$ 42.22 a onça *troy*. A partir de outubro a conta ouro passou a ser valorizada segundo as cotações de fechamento no mercado de Londres (média dos últimos dois meses).

Os Direitos Especiais de Saque são créditos suplementares de que o País dispõe junto ao FMI. Compreende as alocações, em porcentagem, da quota do País subscrita no FMI, feitas pelo organismo ao País, e, se houver, as utilizações que se referem ao montante sacado por determinado país-membro na cota do País para suprir problemas de Balanço de Pagamentos.

A posição de reserva junto ao FMI compreende a quota subscrita (em Direitos Especiais de Saques e em moeda nacional) menos os *holdings* (moeda nacional subscrita menos as compras - cruzeiros utilizados por outros países, diante das dificuldades de Balanço de Pagamentos - e mais as recompras).

A parcela Divisas refere-se às moedas e títulos estrangeiros de propriedade do País, prontamente disponíveis em termos de negociabilidade. Inclui vários itens, tais como: aplicação e disponibilidade em bancos e saldo de câmbio manual e de valores aplicados em títulos mobiliários, como certificado de depósitos, bônus, etc.

Valor FOB e CIF - Valor de Transação - CIF - O valor pelo qual os bens foram vendidos mais o custo do transporte e do seguro até a fronteira do país importador (inclui as despesas com descarga na fronteira); FOB - livre a bordo, na ferrovia ou no transporte rodoviário, na fronteira do país exportador.

Zona Franca - Área geográfica, supervisionada por administração alfandegária, na qual toda mercadoria (exceção das proibidas por lei) pode ser importada ou exportada, sem subordinação a direitos, impostos ou controle.

Índice de Assuntos

USANDO O ÍNDICE

Cada entrada é seguida de um número que corresponde à página onde se encontra a informação.

Referências cruzadas

No índice de assuntos referências cruzadas são usadas com freqüência:

ver - remete ao termo preferencial

(Aviões *ver* **Aeronaves**)

ver também refere-se a entradas relacionadas (Finanças públicas *ver também* Contas nacionais)

A

Abacate

área colhida, 3-21
área destinada à colheita, 3-21
produção, 3-21
rendimento médio, 3-21

Abacaxi

área colhida, 3-27, 3-35
área plantada, 3-27, 3-35
produção, 3-27, 3-35
rendimento médio, 3-27, 3-35

Abastecimento de água

domicílios particulares que possuem, 2-193

Abate de animais

cabeças abatidas, 3-51
peso das carcaças, 3-52

Acácia-negra

produção de casca, 3-47

Açaí

produção de fruto, 3-40

Acarícidas

destinação, 4-42
vendas, 4-42

Acidentes de trânsito, 2-204

vítimas, 2-203

Acidentes do trabalho

liquidados pelo Instituto Nacional do Seguro Social, 2-141, 2-142

Acidentes ofídicos

casos confirmados, 2-125

Ácido clorídrico

consumo, 4-41
estoque, 4-41
exportação, 4-41
importação, 4-41
produção, 4-41
uso cativo, 4-41
vendas, 4-41

Aço bruto

produção, 4-24

Açudes *ver* Barragens

Administração pública

conta corrente, 7-95, 7-96, 7-97
formação bruta de capital fixo, 7-97
ver também Finanças públicas

Adubos *ver* Fertilizantes

Aeronaves

construção, 4-29

Aeroportos

movimento aéreo comercial, 5-38, 5-39, 5-40

Agalmatolito

produção, 4-15, 4-16
reservas, 1-52

Agave *ver* Sisal

Agricultura

índices de preços, 6-31, 6-32, 6-33, 6-34, 6-36, 6-38, 6-39
índices de relação de trocas com a indústria, 6-37
lavouras, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
potencialidade dos solos, 1-83, 1-84, 1-90, 1-93
preços e custos, 6-43, 6-44

- produção, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
produtos estocados, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-39
- Agropecuária**
cooperativas rurais, 3-18
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31, 6-40
ver também Agricultura
Pecuária
- Agrotóxicos *ver* **Defensivos agrícolas**
- Água**
abastecimento em domicílios particulares, 2-193
ver também Recursos hídricos
- Água mineral**
produção, 4-15
- Água sanitária *ver* **Hipoclorito de sódio**
- AIDS *ver* **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**
- Alcatrão**
produção de energia
consumo, 4-51
- Álcool etílico combustível**
consumo, 4-38
entregas, 4-38
produção de energia
consumo, 4-51
- Alfabetização**
pessoas alfabetizadas, 2-5, 2-150
proporção, 2-145
- Algodão arbóreo**
área colhida, 3-21, 3-35
área destinada à colheita, 3-21
área plantada, 3-35
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31
produção, 3-21, 3-35
rendimento médio, 3-21, 3-35
- Algodão herbáceo**
área colhida, 3-27, 3-35
área plantada, 3-27, 3-35
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31
produção, 3-27, 3-35
rendimento médio, 3-27, 3-35
- Alho**
área colhida, 3-27, 3-35
área plantada, 3-27, 3-35
produção, 3-27, 3-35
rendimento médio, 3-27, 3-35
- Alunos *ver* **Estudantes**
- Ambigonita**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Amendoim**
área colhida, 3-27, 3-28, 3-35
área plantada, 3-27, 3-28, 3-35
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31
produção, 3-27, 3-28, 3-35
rendimento médio, 3-27, 3-28, 3-35
- Amianto**
produção, 4-15, 4-16
reservas, 1-49, 1-52
- Analfabetismo**
índices, 2-156
pessoas analfabetas, 2-5, 2-150
proporção, 2-145
taxas, 2-146, 2-147
projeção, 2-146
- Anatásio**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Angico**
produção de casca, 3-45
- Animais abatidos *ver* **Abate de animais**
- Animais em extinção *ver* **Fauna**
- Araucária *ver* **Pinheiro-do-paraná**
- Ardósia**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Área territorial *ver* **Espaço territorial**
- Áreas antrópicas *ver* **Tratos antrópicos**
- Áreas de tensão ecológica *ver* **Tensão ecológica**
- Areia**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Argila**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Argila refratária**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Armazenagem**
unidades armazenadoras, 3-5, 3-6
ver também Estoque
- Armazéns**
capacidade útil, 3-5, 3-6
estabelecimentos, 3-5
informantes, 3-5, 3-6
- Aroeira**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Arroz**
área colhida, 3-28, 3-35
área plantada, 3-28, 3-35
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31
produção, 3-28, 3-35
rendimento médio, 3-28, 3-35
- Asfalto**
entregas para consumo, 4-37
produção, 4-32
- Asininos**
efetivo, 3-62
- Assistência rural**
cooperativas, 3-18
créditos concedidos, 3-12, 3-13, 3-14, 3-15, 3-16, 3-17
- Assistência social**
programa de reabilitação profissional, 2-143, 2-144
ver também Previdência social

Automóveis

domicílios particulares que possuem, 2-193
 exportação, 4-29
 produção, 4-29
 vendas, 4-29

Aveia

área colhida, 3-28, 3-35
 área plantada, 3-28, 3-35
 produção, 3-28, 3-35
 rendimento médio, 3-28, 3-35

Aves

abate, 3-51, 3-52
 efetivo, 3-61, 3-64
 índice dos preços recebidos pelos
 agricultores, 6-34
 produção de ovos, 3-55, 3-57, 3-58

Aviões ver Aeronaves**Azeitona**

área colhida, 3-21
 área destinada à colheita, 3-21
 produção, 3-21
 rendimento médio, 3-21

B**Babaçu**

formação vegetal, 1-114
 nome científico, 1-114
 produção de amêndoa, 3-44
 produtos, 1-114

Bacias hidrográficas, 1-96, 1-97, 1-98

área, 1-101
 potencial hidrelétrico, 1-98, 1-99, 1-101

Bacuri

formação vegetal, 1-114
 nome científico, 1-114
 produtos, 1-114

Balança comercial ver Comércio exterior**Balanço de pagamentos**

evolução, 7-73
 reservas internacionais do País, 7-75
 saldos do endividamento externo, 7-76
 serviços, 7-74
 ver também Contas nacionais

Balanço energético

produção, oferta interna e consumo de
 energia, 4-50, 4-51, 4-52

Balata

produção de goma, 3-43

Banana

área colhida, 3-21, 3-35, 3-36
 área destinada à colheita, 3-21
 área plantada, 3-35, 3-36
 índices dos preços recebidos pelos
 agricultores, 6-31
 produção, 3-21, 3-35, 3-36
 rendimento médio, 3-21, 3-35, 3-36

Banco Central do Brasil

cotações de venda de moeda estrangeira,
 7-23
 Programa de Assistência Financeira
 saldos dos créditos, 7-25
 reservas internacionais do País, 7-75

Banco do Brasil

balancete consolidado das autoridades
 monetárias, 7-50

créditos concedidos às atividades
 econômicas, 3-16, 3-17, 7-34, 7-35, 7-36,
 7-37, 7-38, 7-39, 7-40, 7-41, 7-42, 7-43,
 7-44

empréstimos ao setor privado não financeiro,
 7-26

saldos

depósitos, 7-30, 7-31, 7-32, 7-33
 empréstimos, 7-28, 7-29
 principais contas, 7-27

sedes e agências em funcionamento, 7-24

**Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social**

empréstimos ao setor privado não financeiro,
 7-26
 valor dos desembolsos efetuados, 7-52, 7-53

Bancos

balancete consolidado, 7-51
 autoridades monetárias, 7-50
 empréstimos ao setor privado não financeiro,
 7-26
 saldos dos empréstimos ao setor privado, 7-25
 sedes e agências em funcionamento, 7-24

Baraúna

formação vegetal, 1-114
 nome científico, 1-114
 produtos, 1-114

Barbatimão

formação vegetal, 1-114
 nome científico, 1-114
 produção de casca, 3-45
 produtos, 1-114

Barita

produção, 4-15, 4-16
 reservas, 1-49, 1-52

Barragens

ano de conclusão, 1-104
 capacidade total, 1-104
 município abrangido, 1-104
 rio barrado, 1-104

Barrilha

consumo, 4-41
 estoque, 4-41
 exportação, 4-41
 importação, 4-41
 produção, 4-41
 uso cativo, 4-41
 vendas, 4-41

Basalto ornamental

produção, 4-15
 reservas, 1-52

Base monetária

saldos, 7-22

Batata-doce

área colhida, 3-28, 3-29
 área plantada, 3-28, 3-29
 produção, 3-28, 3-29
 rendimento médio, 3-28, 3-29

Batata-inglesa

área colhida, 3-29, 3-36
 área plantada, 3-29, 3-36
 índices dos preços recebidos pelos
 agricultores, 6-31
 produção, 3-29, 3-36
 rendimento médio, 3-29, 3-36

Bauxita

produção, 4-15, 4-16
 reservas, 1-49, 1-52

- Bauxita refratária**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Bens de capital**
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-69
taxas anuais de crescimento, 4-66
- Bens de consumo**
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-69
taxas anuais de crescimento, 4-66
- Bens intermediários**
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-69
taxas anuais de crescimento, 4-66
- Bentonita**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Benzeno**
produção, 4-32
- Bergamota ver Tangerina**
- Berilo**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Bezerros**
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
- Blocos ver Lingotes, blocos, tarugos, palanquilhas e placas**
- Bois**
abate, 3-51, 3-52
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
- Borracha natural**
comercialização, 4-31
consumo, 4-31
importação, 4-31
produção, 4-31
ver também Elastômeros sintéticos
Seringueira
- Bovinos**
abate, 3-51, 3-52
efetivo, 3-62
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34, 6-35
produção de couro, 3-49, 3-55
- Bubalinos**
efetivo, 3-62
- Bufalinos ver Bubalinos**
- Buriti**
produção, 3-43
- Butadieno**
produção, 4-32
- C**
- Coatinga ver Estepe**
- Cacau**
área colhida, 3-22, 3-36
área destinada à colheita, 3-22
área plantada, 3-36
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31
produção, 3-22, 3-36
rendimento médio, 3-22, 3-36
- Café**
área colhida, 3-22, 3-36
área destinada à colheita, 3-22
área plantada, 3-36
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
produção, 3-22, 3-36
rendimento médio, 3-22, 3-36
- Caixa Econômica Federal**
balançete consolidado das autoridades monetárias, 7-50
empréstimos
ao setor privado não financeiro, 7-26
com recursos do Programa de Integração Social, 7-47
loterias, 7-53
saldos das operações de crédito, 7-46
unidades operacionais em funcionamento, 7-24, 7-45
- Caju**
área colhida, 3-22, 3-36
área destinada à colheita, 3-22
área plantada, 3-36
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
produção de castanha, 3-22, 3-36, 3-40
rendimento médio, 3-22, 3-36
- Calcário**
produção, 4-15, 4-16
reservas, 1-52
- Calcita**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Câmbio**
cotações de venda de moeda estrangeira, 7-23
taxa média (real/dólar), 7-77
- Caminhões, camionetas ver Veículos de autopropulsão**
- Campina ver Campinarana**
- Campinarana, 1-106, 1-108**
- Campo salino, 1-106, 1-109, 1-110**
- Cana-de-açúcar**
área colhida, 3-29, 3-36
área plantada, 3-29, 3-36
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
produção, 3-29, 3-36
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
rendimento médio, 3-29, 3-36
- Capitais ver Municípios das capitais**
- Caprinos**
abate, 3-51, 3-52
efetivo, 3-63
- Caqui**
área colhida, 3-22
área destinada à colheita, 3-22
produção, 3-22
rendimento médio, 3-22

- Carnaúba**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produção de cera, 3-43
produção de fibra, 3-43
produção de pó, 3-43
produtos, 1-113
- Cartografia sistemática**, 1-25, 1-26
- Carteiras de trabalho**
emitidas, 2-102
- Carvão**
consumo no transporte ferroviário, 5-21
- Carvão-de-pedra *ver* **Carvão mineral**
- Carvão energético *ver* **Carvão mineral**
- Carvão metalúrgico *ver* **Carvão mineral**
- Carvão mineral**
consumo, 4-21
produção, 4-21
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
reservas, 1-49
- Carvão vapor**
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
- Carvão vegetal**
produção, 3-46, 3-47
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
- Casamentos**
registrados, 2-43
- Cassiterita**
produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-52
- Castanha de caju**
produção, 3-22, 3-36, 3-40
ver também Caju
- Castanha-do-pará**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produção, 3-40
produtos, 1-113
- Casulos do bicho-da-seda**
produção, 3-59
- Caucho**
produção, 3-42
- Caulim**
produção, 4-15, 4-16, 4-17
reservas, 1-49, 1-52
- Causas de morte *ver* **Óbitos**
- Cebola**
área colhida, 3-29, 3-30, 3-36
área plantada, 3-29, 3-30, 3-36
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
produção, 3-29, 3-30, 3-36
rendimento médio, 3-29, 3-30, 3-36
- Cedro**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113
- Celulose**
produção, 4-30
destino, 4-30
- Centeio**
área colhida, 3-30, 3-36
área plantada, 3-30, 3-36
produção, 3-30, 3-36
rendimento médio, 3-30, 3-36
- Cevada**
área colhida, 3-30, 3-36
área plantada, 3-30, 3-36
produção, 3-30, 3-36
rendimento médio, 3-30, 3-36
- Chá-da-índia**
área colhida, 3-22
área destinada à colheita, 3-22
produção, 3-22
rendimento médio, 3-22
- Chapadões**, 1-72, 1-75
- Chumbo**
produção, 4-15, 4-17
reservas, 1-49, 1-52
- Chuva *ver* **Precipitação pluviométrica**
- Cianita**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Cidades *ver* **Municípios**
- Cimento portland**
consumo aparente, 4-23
produção, 4-22
- Cipó-da-praia**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Clima**
caracterização climática, 1-53, 1-55, 1-56, 1-57
observações meteorológicas
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
tipologia climática, 1-53, 1-54
- Cloro**
consumo, 4-41
estoque, 4-41
exportação, 4-41
importação, 4-41
produção, 4-41
uso cativo, 4-41
vendas, 4-41
- Cobalto**
reservas, 1-49, 1-52

- Cobre**
produção, 4-15, 4-17
reservas, 1-49, 1-52
- Coco-da-baía**
área colhida, 3-22, 3-23, 3-36
área destinada à colheita, 3-22, 3-23
área plantada, 3-36
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
produção, 3-22, 3-23, 3-36
rendimento médio, 3-22, 3-23, 3-36
- Codornas**
efetivo, 3-64
produção de ovos, 3-58
- Coelhos**
efetivo, 3-63
- Cólera**
casos notificados, 2-127
- Colheitadeiras**
exportação, 4-29
produção, 4-29
vendas, 4-29
- Colinas**, 1-71, 1-72
- Columbita-tantalita**
produção, 4-15, 4-19
reservas, 1-49, 1-52
- Combustíveis**
consumo, 4-21, 4-38
transporte ferroviário, 5-21
entregas, 4-38
entregas para consumo, 4-33, 4-34, 4-35, 4-36
produção, 4-21, 4-32
- Comércio atacadista**
custos operacionais, 5-6
despesas, 5-6
empresas, 5-6, 5-8
encargos sociais e trabalhistas, 5-8
estabelecimentos com receita de revenda, 5-6
pessoal ocupado, 5-8
receita, 5-3, 5-6
salários, retiradas e outras remunerações, 5-8
ver também Comércio varejista
- Comércio exterior**
exportação, 7-55, 7-56, 7-57, 7-58, 7-59, 7-60, 7-61, 7-62, 7-63, 7-64, 7-65
importação, 7-55, 7-56, 7-65, 7-66, 7-67, 7-68, 7-69, 7-70, 7-71, 7-72
saldo comercial, 7-56
- Comércio varejista**
custos operacionais, 5-5
despesas, 5-5
empresas, 5-5, 5-7
encargos sociais e trabalhistas, 5-7
estabelecimentos com receita de revenda, 5-5
faturamento real
Belo Horizonte, Região Metropolitana de (MG), 5-10
Curitiba (PR), 5-10
São Paulo, Região Metropolitana de (SP), 5-9
pessoal ocupado, 5-7
receita, 5-3, 5-5
salários, retiradas e outras remunerações, 5-7
vendas físicas
São Paulo, Região Metropolitana de (SP), 5-9
ver também Comércio atacadista
- Comunicações**
correios e telégrafos, 5-44, 5-45
telecomunicações, 5-46, 5-47, 5-48, 5-49, 5-50, 5-51, 5-52, 5-53
- Conchas calcárias**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Conservação da natureza** *ver Unidades de conservação da natureza*
- Construção civil** *ver Indústria da construção civil*
- Conta de capital**
aspectos metodológicos, 7-82
evolução, 7-87
- Contas nacionais**
aspectos metodológicos, 7-80, 7-81, 7-82, 7-83, 7-84
conta corrente das administrações públicas, 7-95, 7-96, 7-97
conta de capital, 7-87
formação bruta de capital fixo, 7-87, 7-97, 7-102
histórico, 7-79, 7-80
índices do produto real, 7-98, 7-99, 7-100, 7-101
produto interno bruto, 7-85, 7-89, 7-90, 7-91, 7-92, 7-93, 7-94, 7-102, 7-103, 7-104
produto interno bruto real trimestral, 7-105
produto nacional bruto, 7-90
renda nacional disponível bruta, 7-86, 7-90
transações correntes com o resto do mundo, 7-88
- Cooperativas rurais**
em atividade, 3-18
- Copaíba**
produção de óleo, 3-44
- Coque de carvão mineral**
produção de energia
consumo, 4-51
- Coqueluche**
casos notificados, 2-123
- Cor da população**
distribuição, 2-66, 2-67, 2-68, 2-69, 2-70
- Correios e telégrafos**
atividades do tráfego postal e telegráfico, 5-44
correspondência postada, 5-45
estrutura organizacional, 5-44
mensagens telegráficas tarifadas, 5-45
- Corrente C9**
produção, 4-32
- Couro cru**
recebido pelos curtumes, 3-49, 3-55
- Crédito rural**
Banco do Brasil, 3-16, 3-17
Sistema Nacional de Crédito Rural, 3-12, 3-13, 3-14, 3-15
- Crescimento demográfico**
taxa, 2-53
projeção, 2-53
- Crianças**
residentes em domicílios particulares com chefes sem instrução, 2-156
taxa de escolarização, 2-66, 2-148, 2-149
- Cromita**
produção, 4-15, 4-17
reservas, 1-49, 1-52
- Cultivadores motorizados**
exportação, 4-29
produção, 4-29
vendas, 4-29

Culturas permanentes *ver* **Lavouras permanentes**

Culturas temporárias *ver* **Lavouras temporárias**

Cumaru

produção de amêndoa, 3-44

D

Defensivos agrícolas

destinação, 4-42
vendas, 4-42

Demografia

indicadores, 1-39, 2-49, 2-50, 2-51, 2-52, 2-53,
2-54, 2-55, 2-56, 2-57, 2-58, 2-59, 2-60
ver também População

Dendê

área colhida, 3-23
área destinada à colheita, 3-23
produção, 3-23
rendimento médio, 3-23

Dengue

casos notificados, 2-126

Densidade demográfica, 1-39

evolução, 2-50

Depressões, 1-72, 1-73, 1-74, 1-75

Derivados do petróleo *ver* **Produtos derivados do petróleo**

Desenvolvimento urbano *ver* **Urbanização**

Despesas da União

despesa fixada, 7-3, 7-6, 7-7, 7-8, 7-9, 7-10,
7-11, 7-12, 7-13, 7-14
despesa realizada pelo Tesouro, 7-18

Diamante

produção, 4-15, 4-17
reservas, 1-49, 1-52

Diatomita

produção, 4-15, 4-17
reservas, 1-52

Diesel *ver* **Óleo diesel**

Difteria

casos notificados, 2-123

Distribuição da população *ver* **População**

Distritos

criados e instalados, 1-34

Dívida externa

salvos, 7-76

Divisão político-administrativa, 1-29, 1-31

evolução, 1-32, 1-33, 1-34
municípios existentes, 1-36

Divisão regional, 1-28, 1-30

evolução, 1-35

Divisão territorial, 1-27, 1-28, 1-29, 1-30, 1-31, 1-32,

1-33, 1-34, 1-35, 1-36

Djalmaíta

produção, 4-15

Doenças infectocontagiosas

casos notificados, 2-123, 2-124, 2-126, 2-127,
2-128, 2-129, 2-130

lâminas examinadas para a malária, 2-127
pessoas infectadas por schistosoma mansoni,
2-127

Dolomita

produção, 4-15, 4-17, 4-18
reservas, 1-52

Domicílios particulares, 2-193, 2-198, 2-199, 2-200

chefes
anos de estudo, 2-155
distribuição segundo a cor do cônjuge, 2-70
distribuição por anos de estudo, 2-155
nível de escolaridade, 2-146, 2-154
rendimento médio nominal, 2-76
com abastecimento de água, 2-193
com automóvel, 2-193
com geladeira, 2-193
com iluminação elétrica, 2-193
com instalação sanitária, 2-193
com rádio, 2-193
com televisão, 2-193
condição de ocupação, 2-193
distribuição, 2-191
densidade domiciliar, 2-198, 2-199, 2-200
moradores, 2-194, 2-198, 2-199, 2-200
nas favelas, 2-198, 2-199, 2-200
ocupados, 2-195, 2-196, 2-197
proporção de crianças residentes, 2-156
rurais, 2-193, 2-194
segundo a fonte de energia utilizada, 2-193
segundo o tempo de residência, 2-193
urbanos, 2-193, 2-194

E

Educação *ver* **Instrução**

Efetivo avícola *ver* **Aves**

Efetivo pecuário *ver* **Rebanhos**

Elastômeros sintéticos

produção, 4-30

Eleições

eleitores existentes, 2-218
zonas e seções eleitorais existentes, 2-217

Eletricidade *ver* **Energia elétrica**

Empregados *ver* **População empregada**

Energia

consumo, 4-51, 4-52
fontes primárias, 4-50, 4-51, 4-52
fontes secundárias, 4-51, 4-52
oferta interna, 4-50
produção, 4-50
ver também tipos de fontes de energia

Energia elétrica

consumo, 4-51, 4-56, 4-57
transporte ferroviário, 5-21
disponível, 4-54, 4-55
oferta interna, 4-50
produção, 4-50
usinas geradoras
capacidade nominal instalada, 4-53

Energia hidráulica

consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
produção, 4-50

Ensino

classe de alfabetização
corpo docente, 2-166, 2-167
estabelecimentos, 2-164, 2-165
matrícula inicial, 2-168, 2-169
pós-graduação

- alunos de doutorado, 2-188
alunos de mestrado, 2-187
corpo docente, 2-186
cursos existentes, 2-186
produção científica, 2-189, 2-190
- pré-escolar
corpo docente, 2-160, 2-161
estabelecimentos, 2-158, 2-159
matrícula inicial, 2-162, 2-163
- primeiro grau
corpo docente, 2-172, 2-173
estabelecimentos, 2-170, 2-171
matrícula inicial, 2-174, 2-175
taxa de participação escolar, 2-157
- segundo grau
corpo docente, 2-178, 2-179
estabelecimentos, 2-176, 2-177
matrícula inicial, 2-180, 2-181
taxa de participação escolar, 2-157
- superior
conclusões, 2-185
corpo docente, 2-183
instituições, 2-182
matrícula inicial, 2-184
taxa de participação escolar, 2-157
- Entidades sindicais *ver* **Sindicatos**
- Envelhecimento da população**
índice, 2-52
ver também Idosos
- Enxôfre**
reservas, 1-52
- Equídeos**
abate, 3-51, 3-52
- Eqüinos**
efetivo, 3-62
- Equipamento agrícola *ver* **Máquinas agrícolas**
- Erva-mate**
área colhida, 3-23
área destinada à colheita, 3-23
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produção de folha, 3-23, 3-40
produtos, 1-114
rendimento médio, 3-23
- Ervilha**
área colhida, 3-30
área plantada, 3-30
produção, 3-30
rendimento médio, 3-30
- Escolarização**
taxa, 2-148, 2-149
segundo a cor, 2-66
- Esgotamento sanitário**
domicílios particulares que possuem, 2-193
- Espaço territorial**
extensão, 1-3, 1-4, 1-15
organização, 1-141, 1-142, 1-143
posição, 1-3, 1-4
- Espécies animais *ver* **Fauna**
- Espécies vegetais**
formações vegetais, 1-113, 1-114
nome vulgar, 1-113, 1-114
produtos de importância econômica, 1-113,
1-114, 3-40, 3-41, 3-42, 3-43, 3-44, 3-45,
3-46, 3-47
ver também Vegetação
- Esperança de vida ao nascer**
distribuição por sexo, 2-53, 2-54
projeção, 2-53
- Espodumênio**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Estações geodésicas**
altimétricas, 1-23
gravimétricas, 1-23
planimétricas, 1-23
- Estanho**
reservas, 1-49
- Estatísticas vitais *ver* **Registro civil**
- Estepe**, 1-106, 1-108
- Estoque**
produtos agrícolas, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-39
produtos químicos, 4-41
- Estrutura sindical *ver* **Sindicatos**
- Estudantes**
alunos de mestrado e doutorado, 2-187, 2-188
distribuição por grau e série de ensino, 2-152,
2-153
número médio de séries escolares concluídas,
2-156
taxa de matrículas, 2-156
taxa de participação escolar, 2-157
- Etano**
produção, 4-32
- Eucalipto**
produção de folha, 3-47
- Evaporação**
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
- Expectativa de vida ao nascer *ver* **Esperança de vida ao nascer**
- Exportação**
evolução, 7-55, 7-56
ferroligas, 7-65
máquinas agrícolas, 4-29
produtos químicos, 4-41
segundo as seções e capítulos, 7-61, 7-62,
7-63, 7-64
segundo as zonas econômicas e os países de
destino, 7-57, 7-58, 7-59, 7-60
veículos de autopropulsão, 4-29
- Extração vegetal**
produção, 3-40, 3-41, 3-42, 3-43, 3-44, 3-45, 3-46

F**Facheiro**

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Família

distribuição dos chefes segundo a cor do
cônjuge, 2-70
distribuição das pessoas, 2-59
número médio de pessoas, 2-70

Fauna

características, 1-115
extermínio
causas e conseqüências, 1-115, 1-116
espécies ameaçadas, 1-116, 1-117, 1-118

Fava

área colhida, 3-30
área plantada, 3-30
produção, 3-30
rendimento médio, 3-30

Fava-bolota

formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114

Faveira

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Favelas, 2-198, 2-199, 2-200

densidade domiciliar, 2-198, 2-199, 2-200
domicílios particulares, 2-198, 2-199, 2-200
moradores, 2-198, 2-199, 2-200

Febre amarela

casos notificados, 2-126

Fecundidade

taxas, 2-53, 2-54, 2-55
projeção, 2-53

Feijão

área colhida, 3-30, 3-31, 3-36, 3-37
área plantada, 3-30, 3-31, 3-36, 3-37
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos
agricultores, 6-32
produção, 3-30, 3-31, 3-36, 3-37
rendimento médio, 3-30, 3-31, 3-36, 3-37

Feijão-da-praia

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Feldspato

produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-52

Ferro

produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-49, 1-52

Ferro gusa

produção, 4-24

Ferroligas

consumo aparente, 4-28
exportação, 7-65
produção, 4-28

Ferrovias

extensão
linhas e ramais em tráfego, 5-15
por empresa, 5-27

Fertilizantes

consumo aparente, 4-40
produção, 4-15, 4-39
consumo aparente de matérias-primas, 4-39
reservas, 1-52

Figo

área colhida, 3-23
área destinada à colheita, 3-23
produção, 3-23
rendimento médio, 3-23

Finanças públicas

despesas, 7-3, 7-6, 7-7, 7-8, 7-9, 7-10, 7-11, 7-12,
7-13, 7-14, 7-18
receita, 7-4, 7-5, 7-15, 7-16, 7-17
ver também Contas nacionais

Financiamento rural *ver* Crédito rural

Flora *ver* Espécies vegetais

Floresta estacional decidual, 1-106, 1-109

Floresta estacional semidecidual, 1-106, 1-109

Floresta ombrófila aberta, 1-106, 1-109

Floresta ombrófila densa, 1-106, 1-108, 1-109

Floresta ombrófila mista, 1-106, 1-109

Fluorita

produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-49, 1-52

Fontes de energia *ver* Energia

Força de trabalho *ver* População
economicamente ativa

Formação bruta de capital fixo

máquinas e equipamentos, 7-102
preços correntes, 7-102

Formações pioneiras, 1-106, 1-109, 1-110

Fosfato

reservas, 1-49

Frangos *ver* Galos, frangos, frangas e pintos

Fronteira *ver* Linha divisória

Fumo

área colhida, 3-31, 3-37
área plantada, 3-31, 3-37
índices dos preços recebidos pelos
agricultores, 6-32
produção, 3-31, 3-37
rendimento médio, 3-31, 3-37

Fungicidas

destinação, 4-42
vendas, 4-42

Fusos horários *ver* Hora legal

G

Gado *ver* Rebanhos

Galinhas

efetivo, 3-64
índices dos preços recebidos pelos
agricultores, 6-34
produção de ovos, 3-55, 3-57

- Galos, frangos, frangas e pintos**
efetivo, 3-61, 3-64
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
- Gás canalizado**
produção de energia
consumo, 4-51
- Gás de coqueria**
produção de energia
consumo, 4-51
- Gás liquefeito do petróleo**
entregas para consumo, 4-36
produção, 4-32
produção de energia
consumo, 4-51
- Gás natural**
campos produtores, 4-58, 4-59
produção, 4-58, 4-59
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
- Gasolina**
entregas para consumo, 4-33
produção, 4-32
produção de energia
consumo, 4-51
- Gastos públicos *ver* **Despesas da União**
- Geladeira**
domicílios particulares que possuem, 2-193
- Gemas**
produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-49
- Gentílicos**
municípios das capitais e regiões metropolitanas, 1-43
- Geodésia**
estações geodésicas, 1-23
mapa geoidal, 1-22
redes
altimétrica, 1-20
gravimétrica, 1-21
planimétrica, 1-19
- Geologia**
divisão do tempo geológico, 1-48
origem e formação dos depósitos minerais, 1-47, 1-48, 1-50
reservas de substâncias minerais, 1-49
- Gipsita**
produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-49, 1-52
- GLP *ver* **Gás liquefeito do petróleo**
- Gnaisse ornamental**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Goiaba**
área colhida, 3-23
área destinada à colheita, 3-23
produção, 3-23
rendimento médio, 3-23
- Governo *ver* **Administração pública**
- Grafita**
produção, 4-15, 4-18
reservas, 1-52
- Granito ornamental**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Graxa mineral**
entregas para consumo, 4-37
- Guaraná**
área colhida, 3-23, 3-37
área destinada à colheita, 3-23
área plantada, 3-37
produção, 3-23, 3-37
rendimento médio, 3-23, 3-37
- Guriri**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113
- H**
- Habitação *ver* **Domicílios particulares**
- Hanseníase**
casos notificados, 2-127
- Herbicidas**
destinação, 4-42
vendas, 4-42
- Hévea *ver* **Seringueira**
- Hidrelétricas *ver* **Usinas hidrelétricas**
- Hipoclorito de sódio**
consumo, 4-41
estoque, 4-41
exportação, 4-41
importação, 4-41
produção, 4-41
uso cativo, 4-41
vendas, 4-41
- Hipsometria *ver* **Zonas hipsométricas**
- Hora legal**
área abrangida, 1-8
fusos horários em relação à Greenwich, 1-8
regiões compreendidas, 1-8
ver também Sistema de Fusos Horários
- Hospitalizações *ver* **Saúde**
- I**
- Idosos**
distribuição, 2-63
por idade, 2-63
por sexo, 2-63, 2-64, 2-65
percentual, 2-61, 2-62
razão de sexos, 2-63
- Ilhas**
área, 1-16
localização, 1-16
- Ilmenita**
produção, 4-15, 4-20
reservas, 1-49, 1-52
- Iluminação elétrica**
domicílios particulares que possuem, 2-193
- Imbu *ver* **Umbu**
- Imbuia**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114

produtos, 1-114

Importação

borracha natural, 4-31
 evolução, 7-55, 7-56, 7-65
 produtos químicos, 4-41
 segundo as seções e capítulos, 7-69, 7-70,
 7-71, 7-72
 segundo as zonas econômicas e os países de
 procedência, 7-66, 7-67, 7-68

Inajá

formação vegetal, 1-114
 nome científico, 1-114
 produtos, 1-114

Indicadores conjunturais da indústria

evolução, 4-65, 4-66, 4-67, 4-68, 4-69, 4-70,
 4-72, 4-73, 4-74, 6-24, 6-25, 6-26, 6-27,
 6-28, 6-29, 6-30
 Brasil, Nordeste, 4-70
 Brasil, Sul, 4-70
 Minas Gerais, 4-71
 Rio de Janeiro (Estado), 4-71
 São Paulo (Estado), 4-71

Indicadores conjunturais do comércio

Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 5-10
 Curitiba (PR), 5-10
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP), 5-9

Indicadores demográficos, 1-39, 2-49, 2-50, 2-51, 2-52, 2-53, 2-54, 2-55, 2-56, 2-57, 2-58, 2-59, 2-60

Indicadores econômicos

número-índice, 6-11, 6-12, 6-13, 6-14
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-15,
 6-18, 6-19
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-16, 6-18, 6-19
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-17,
 6-19
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR),
 6-16, 6-18, 6-19
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-15, 6-18, 6-19
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-17, 6-19
 Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS),
 6-17, 6-19
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-15,
 6-18, 6-19
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do
 (RJ), 6-16, 6-18, 6-19
 Salvador, Região Metropolitana de (BA),
 6-15, 6-18, 6-19
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP),
 6-16, 6-18, 6-19
 variação mensal, 6-3, 6-6, 6-7, 6-8, 6-9, 6-10

Índice de Reajuste do Salário-mínimo

número-índice, 6-14
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-19
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-19
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-19
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR), 6-19
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-19
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-19
 Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS),
 6-19
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-19
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do
 (RJ), 6-19
 Salvador, Região Metropolitana de (BA),
 6-19
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP),
 6-19
 variação mensal, 6-10

Índice Nacional de Custo da Construção

evolução, 6-24, 6-25, 6-26

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

número-índice, 6-11, 6-12
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-15
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-16
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-17
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR), 6-16
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-15
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-17
 Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS),
 6-17
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-15
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do
 (RJ), 6-16
 Salvador, Região Metropolitana de (BA),
 6-15
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP),
 6-16
 variação mensal, 6-3, 6-6, 6-41

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Amplio

número-índice, 6-11, 6-12
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-15
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-16
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-17
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR), 6-16
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-15
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-17
 Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS),
 6-17
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-15
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do
 (RJ), 6-16
 Salvador, Região Metropolitana de (BA),
 6-15
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP),
 6-16
 variação mensal, 6-3, 6-7

Índice Nacional de Preços ao Consumidor -

Especial

número-índice, 6-13
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-18
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-18
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-19
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR), 6-18
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-18
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-19
 Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS),
 6-19
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-18
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do
 (RJ), 6-18
 Salvador, Região Metropolitana de (BA),
 6-18
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP),
 6-18
 variação mensal, 6-8

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Amplio - Especial

número-índice, 6-13
 Belém, Região Metropolitana de (PA), 6-18
 Belo Horizonte, Região Metropolitana de
 (MG), 6-18
 Brasília, Região Metropolitana de (DF), 6-19
 Curitiba, Região Metropolitana de (PR), 6-18
 Fortaleza, Região Metropolitana de (CE),
 6-18
 Goiânia, Região Metropolitana de (GO),
 6-19

- Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS), 6-19
 Recife, Região Metropolitana de (PE), 6-18
 Rio de Janeiro, Região Metropolitana do (RJ), 6-18
 Salvador, Região Metropolitana de (BA), 6-18
 São Paulo, Região Metropolitana de (SP), 6-18
 variação mensal, 6-9
- Índices da construção civil**
 custo médio do metro quadrado
 variação mensal, 6-24
 custo nacional da construção civil e obras públicas, 6-27, 6-28, 6-29, 6-30
 índice nacional de custo da construção, 6-24, 6-25, 6-26
- Índices de Preços ao Consumidor**
 evolução
 Rio de Janeiro (RJ), 6-20
 São Paulo (SP), 6-21
- Índices de preços por atacado**
 evolução, 6-22, 6-23
- Índices do produto interno bruto real trimestral**
 evolução, 7-105
- Índices do produto real**
 evolução, 7-98, 7-99, 7-100, 7-101
- Índices na fonte da produção agrícola**
 índices de preços
 arrendamento, 6-38, 6-39
 remuneração da mão-de-obra-rural, 6-38, 6-39, 6-40
 serviços, 6-38, 6-40
 venda de terra, 6-38, 6-39
 índices de relação de trocas entre agricultura e indústria, 6-37
 índices dos preços pagos pelos agricultores, 6-36
 índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31, 6-32, 6-33, 6-34, 6-35
- Índios ver População indígena**
- Indústria**
 ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-6, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-6, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-6, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 controle acionário, 4-6
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 índices de base fixa, 4-70
 Brasil, Nordeste, 4-70
 Brasil, Sul, 4-70
 Minas Gerais, 4-71
 Rio de Janeiro (Estado), 4-71
 São Paulo (Estado), 4-71
 pessoal ocupado, 4-5, 4-6, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-73, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-67, 4-69
 taxas anuais de crescimento, 4-65, 4-66
 receita, 4-5, 4-6, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 salários, retiradas e outras remunerações, 4-6
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria da construção civil**
 custo médio do metro quadrado, 6-42
 empresas, 4-44, 4-45, 4-46, 4-47
 índices de custo, 6-24, 6-25, 6-26, 6-27, 6-28, 6-29, 6-30
 pessoal ligado à construção, 4-44, 4-45, 4-46, 4-47
 salários, 4-44, 4-45, 4-46, 4-47
 valor adicionado, 4-44, 4-45, 4-46, 4-47
 valor bruto da produção, 4-44, 4-45, 4-46, 4-47
- Indústria da madeira**
 ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria de artefatos de tecidos ver Indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos**
- Indústria de bebidas**
 ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria de calçados ver Indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos**
- Indústria de comunicações ver Indústria de material elétrico e de comunicações**
- Indústria de couros e peles**
 ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14

salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de material de transporte

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de material elétrico e de comunicações

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de móveis

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de peles *ver* Indústria de couros e peles

Indústria de perfumarias, sabões e velas

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14

despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos alimentares

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos da borracha

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
 unidades locais, 4-7
 unidades produtivas, 4-8
 valor da produção industrial, 4-8
 valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos de matérias plásticas

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 índice acumulado, 4-72, 4-73
 pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
 produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
 receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8

unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos de minerais não metálicos

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-22
índices de base fixa, 4-66, 4-67
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-68
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de produtos veterinários ver Indústria de produtos farmacêuticos e veterinários

Indústria de sabões ver Indústria de perfumaria, sabões e velas

Indústria de transformação

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-67, 4-68
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria de velas ver Indústria de perfumaria, sabões e velas

Indústria do fumo

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-68
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria do papel e papelão

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-30
índices de base fixa, 4-66, 4-67
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria do papelão ver Indústria do papel e papelão

Indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8
taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial
índices de base fixa, 4-66, 4-68
taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8

Indústria editorial e gráfica

ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
ligado à produção, 4-7, 4-8

- taxas de rotatividade, 4-74
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria extrativa mineral**
ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-15, 4-16, 4-17, 4-18, 4-19, 4-20, 4-39
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria gráfica ver Indústria editorial e gráfica**
- Indústria mecânica**
ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-29
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria metalúrgica**
ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-24, 4-25, 4-26, 4-27
 índices de base fixa, 4-66, 4-67
 taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria química**
ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
- custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial, 4-32, 4-41
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- Indústria têxtil**
ativo/passivo, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
custos, 4-5, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
despesas, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
empresas, 4-5, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
índice acumulado, 4-72, 4-73
pessoal ocupado, 4-5, 4-7, 4-8, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
 ligado à produção, 4-7, 4-8
 taxas de rotatividade, 4-74
produção industrial
 índices de base fixa, 4-66, 4-68
 taxas anuais de crescimento, 4-65
receita, 4-5, 4-7, 4-9, 4-10, 4-11, 4-12, 4-13, 4-14
salários, 4-8
 pessoal ligado à produção, 4-7, 4-8
unidades locais, 4-7
unidades produtivas, 4-8
valor da produção industrial, 4-8
valor da transformação industrial, 4-8
- INPC ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor**
- INPC-E ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor -Especial**
- Inseticidas**
destinação, 4-42
vendas, 4-42
- Insolação**
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
- INSS ver Instituto Nacional do Seguro Social**
- Instalação sanitária**
domicílios particulares que possuem, 2-193

Instituições financeiras

- balancete consolidado das autoridades monetárias, 7-50
- empréstimos ao setor privado não financeiro, 7-26
- saldos dos empréstimos ao setor privado, 7-25
- sedes e agências em funcionamento, 7-24

Instituto Nacional do Seguro Social

- acidentes do trabalho liquidados, 2-141, 2-142
- benefícios concedidos, 2-133, 2-134
- benefícios em manutenção, 2-131, 2-132
- ver também Previdência social

Instrução

- condição de alfabetização, 2-5, 2-145, 2-150
- nível de escolaridade, 2-146, 2-154, 2-157
- número médio de séries escolares concluídas, 2-156
- taxas de escolarização, 2-148, 2-149
- ver também Ensino

Instrumentos agrícolas ver Máquinas agrícolas

Internações hospitalares ver Saúde

IPC ver Índice de Preços ao Consumidor

IPCA ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPCA-E ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial

Ipê-amarelo

- formação vegetal, 1-114
- nome científico, 1-114
- produtos, 1-114

Ipecacuanha

- produção de raiz, 3-42

IRSM ver Índice de Reajuste do Salário-mínimo

J**Jaborandi**

- produção de folha, 3-42

Jacareúba

- formação vegetal, 1-113
- nome científico, 1-113
- produtos, 1-113

Jamacaru

- formação vegetal, 1-113
- nome científico, 1-113
- produtos, 1-113

Jatobá

- formação vegetal, 1-114
- nome científico, 1-114
- produtos, 1-114

Jazidas ver Reservas de substâncias minerais

Jequitibá

- formação vegetal, 1-113
- nome científico, 1-113
- produtos, 1-113

Juazeiro

- formação vegetal, 1-114
- nome científico, 1-114
- produtos, 1-114

Jurema-preta

- formação vegetal, 1-114
- nome científico, 1-114

produtos, 1-114

Justiça

- processos distribuídos e julgados pelo Supremo Tribunal Federal, 2-202

Juta

- área colhida, 3-31, 3-37
- área plantada, 3-31, 3-37
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
- produção, 3-31, 3-37
- rendimento médio, 3-31, 3-37

L**Lã bruta**

- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
- produção, 3-56

Laranja

- área colhida, 3-23, 3-24, 3-37
- área destinada à colheita, 3-23, 3-24
- área plantada, 3-37
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-32
- produção, 3-23, 3-24, 3-37
- rendimento médio, 3-23, 3-24, 3-37

Látex ver Seringueira

Lavouras permanentes

- área colhida, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- área destinada à colheita, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26
- área plantada, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31, 6-32, 6-33, 6-34
- produção, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- rendimento médio, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38

Lavouras temporárias

- área colhida, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- área plantada, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-31, 6-32, 6-33, 6-34
- produção, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
- rendimento médio, 3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33, 3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38

Leishmaniose

- casos notificados, 2-126

Leite

- destinação, 3-53, 3-54
- forma de processamento, 3-53, 3-54
- índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
- produção, 3-56
- recebido pelos estabelecimentos processadores, 3-53

Lenha

- produção, 3-46, 3-47
- produção de energia, 4-50
- consumo, 4-51
- oferta interna, 4-50

Lepidolita

- produção, 4-15
- reservas, 1-52

Leptospirose

- casos notificados, 2-126

- Leucita**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Licuri**
produção de coquilho, 3-44
- Limão**
área colhida, 3-24
área destinada à colheita, 3-24
produção, 3-24
rendimento médio, 3-24
- Limites ver **Linha divisória**
- Lingotes, blocos, tarugos, palanquilhas e placas**
produção, 4-27
- Linha divisória**
extensão, 1-14
países limítrofes, 1-14
- Linho**
área colhida, 3-31
área plantada, 3-31
produção, 3-31
rendimento médio, 3-31
- Líquido de gás natural**
processado, 4-32
produção, 4-21
- Loterias**
balanço do movimento, 7-53
- Lubrificantes ver **Óleos lubrificantes**
- M**
- Maçã**
área colhida, 3-24, 3-37
área destinada à colheita, 3-24
área plantada, 3-37
produção, 3-24, 3-37
rendimento médio, 3-24, 3-37
- Maçaranduba**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produção de goma, 3-43
produtos, 1-114
- Madeira em tora**
produção, 3-46, 3-47
- Magnesita**
produção, 4-15, 4-19
reservas, 1-49, 1-52
- Malária**
lâminas examinadas, 2-127
- Malva**
área colhida, 3-31, 3-37
área plantada, 3-31, 3-37
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-31, 3-37
rendimento médio, 3-31, 3-37
- Mamão**
área colhida, 3-24
área destinada à colheita, 3-24
produção, 3-24
rendimento médio, 3-24
- Mamona**
área colhida, 3-31, 3-32, 3-37
área plantada, 3-31, 3-32, 3-37
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-31, 3-32, 3-37
rendimento médio, 3-31, 3-32, 3-37
- Mandioca**
área colhida, 3-32, 3-37, 3-38
área plantada, 3-32, 3-37, 3-38
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-32, 3-37, 3-38
rendimento médio, 3-32, 3-37, 3-38
- Manga**
área colhida, 3-24, 3-25
área destinada à colheita, 3-24, 3-25
produção, 3-24, 3-25
rendimento médio, 3-24, 3-25
- Mangaba**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produção, 3-41
produtos, 1-113
- Manganês**
produção, 4-15, 4-19
reservas, 1-49, 1-52
- Mangue-branco**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Mangue-vermelho**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Manguezal**, 1-106, 1-109, 1-110
- Mapeamento sistemático ver **Cartografia sistemática**
- Máquinas agrícolas**
exportação, 4-29
produção, 4-29
vendas, 4-29
- Maracujá**
área colhida, 3-25
área destinada à colheita, 3-25
produção, 3-25
rendimento médio, 3-25
- Marca (elemento de fantasia)**
decisões finais dos processos, 4-76
pedidos depositados, 4-76
- Marmelo**
área colhida, 3-25
área destinada à colheita, 3-25
produção, 3-25
rendimento médio, 3-25
- Mármore**
produção, 4-15, 4-19
reservas, 1-52
- Meios de comunicação ver **Comunicações**
- Meios de pagamento**
composição geral, 7-20
taxas anuais de crescimento, 7-19, 7-20
variação percentual dos saldos, 7-21
- Mel de abelha**
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-34
produção, 3-59
- Melancia**
área colhida, 3-32
área plantada, 3-32
produção, 3-32

- rendimento médio, 3-32
- Melão**
 área colhida, 3-32, 3-33
 área plantada, 3-32, 3-33
 produção, 3-32, 3-33
 rendimento médio, 3-32, 3-33
- Meningite**
 casos notificados, 2-123, 2-124
- Menores de idade *ver* **Crianças**
- Mesorregiões geográficas *ver* **Divisão regional**
- Meteorologia *ver* **Observações meteorológicas**
- Mexerica *ver* **Tangerina**
- Mica**
 produção, 4-15
 reservas, 1-52
- Microrregiões geográficas *ver* **Divisão regional**
- Milho**
 área colhida, 3-33, 3-38
 área plantada, 3-33, 3-38
 estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
 índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
 produção, 3-33, 3-38
 rendimento médio, 3-33, 3-38
- Minas *ver* **Reservas de substâncias minerais**
- Minerais metálicos**
 produção, 4-15, 4-16, 4-17, 4-18, 4-19, 4-20
 reservas, 1-49, 1-52
- Minerais não metálicos**
 produção, 4-15, 4-16, 4-17, 4-18, 4-19, 4-20
 reservas, 1-49, 1-52
- Moeda**
 saldos, 7-20
 velocidade de circulação, 7-22
- Molibdênio**
 reservas, 1-49
- Monazita**
 produção, 4-15
 reservas, 1-52
- Moradia *ver* **Domicílios particulares**
- Morbidade**
 doenças infectocontagiosas, 2-123, 2-124, 2-126, 2-127, 2-128, 2-129, 2-130
- Morototó**
 formação vegetal, 1-113
 nome científico, 1-113
 produtos, 1-113
- Mortalidade**
 tábua abreviada, 2-56, 2-57, 2-58
 taxas brutas, 2-53
 projeção, 2-53
ver também **Óbitos**
- Mortalidade infantil**
 taxa, 2-53, 2-54
 projeção, 2-53
- Mortes *ver* **Óbitos**
- Movimento eleitoral *ver* **Eleições**
- Muare**
 efetivo, 3-62
- Municípios**
 com áreas de interesses específicos, 1-37, 1-38, 1-42
 com barragens, 1-104
 com maior incidência de casos de AIDS, 2-129
 com terras indígenas, 1-127, 1-128, 1-129, 1-130, 1-131, 1-132, 1-133, 1-134
 com unidades de conservação da natureza, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138, 1-139
 com usinas hidrelétricas, 1-102, 1-103
 criados e instalados, 1-34
 evolução, 1-31, 1-34, 1-36
 existentes, 1-36
 mais populosos, 1-41
 população estimada, 2-15, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20, 2-21, 2-22, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27, 2-28, 2-29, 2-30, 2-31, 2-32, 2-33, 2-34, 2-35
- Municípios das capitais**
 altitude, 1-8
 distância à Brasília, 1-8
 distância entre os municípios das capitais, 1-10, 1-11, 1-12
 gentílicos, 1-43
 latitude e longitude, 1-8
 observações meteorológicas, 1-59, 1-60, 1-61, 1-62, 1-63, 1-64, 1-65, 1-66, 1-67, 1-68, 1-69, 1-70
 população residente, 2-8
- N**
- Nafta**
 produção, 4-32
 produção de energia
 consumo, 4-51
- Não parafinas**
 produção, 4-32
- Nascidos vivos**, 2-36, 2-37
- Natalidade**
 taxas brutas, 2-53
 projeção, 2-53
- Nebulosidade**
 Aracaju (SE), 1-64
 Belém (PA), 1-60
 Belo Horizonte (MG), 1-65
 Brasília (DF), 1-70
 Campo Grande (MS), 1-69
 Cuiabá (MT), 1-69
 Curitiba (PR), 1-67
 Florianópolis (SC), 1-68
 Fortaleza (CE), 1-62
 Goiânia (GO), 1-70
 João Pessoa (PB), 1-63
 Macapá (AP), 1-61
 Manaus (AM), 1-60
 Natal (RN), 1-63
 Porto Alegre (RS), 1-68
 Porto Velho (RO), 1-59
 Recife (PE), 1-64
 Rio Branco (AC), 1-59
 Rio de Janeiro (RJ), 1-66
 Salvador (BA), 1-65
 São Luiz (MA), 1-61
 São Paulo (SP), 1-67
 Teresina (PI), 1-62
 Vitória (ES), 1-66
- Negro de fumo**
 produção, 4-30
- Níquel**
 produção, 4-15, 4-19
 reservas, 1-49, 1-52

Nível de instrução *ver* **Instrução**

Noz

área colhida, 3-25
área destinada à colheita, 3-25
produção, 3-25
rendimento médio, 3-25

O**Óbitos**

causas, 2-117, 2-118, 2-119, 2-120, 2-123
por grupos de idade, 2-117, 2-118, 2-119,
2-120, 1-121, 2-122
registrados, 2-38, 2-39, 2-40
ver também Mortalidade

Óbitos fatais

registrados, 2-41, 2-42

Obras públicas *ver* **Indústria da construção civil**

Observações meteorológicas

Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66

Ocre

produção, 4-15
reservas, 1-52

Oiticica

produção de semente, 3-44

Óleo combustível

consumo no transporte ferroviário, 5-21
entregas para consumo, 4-35
produção, 4-32
produção de energia
consumo, 4-51

Óleo diesel

consumo no transporte ferroviário, 5-21
entregas para consumo, 4-35
produção, 4-32
produção de energia
consumo, 4-51

Óleo para sinal

entregas para consumo, 4-35

Óleos lubrificantes

entregas para consumo, 4-35

Ônibus *ver* **Veículos de autopropulsão**

Organização sindical *ver* **Sindicatos**

Ouro

produção, 4-15, 4-19, 4-20
reservas, 1-49, 1-52

Ovinos

abate, 3-51, 3-52
efetivo, 3-63
produção de lã, 3-56

Ovos

índices dos preços recebidos pelos
agricultores, 6-34

Ovos de codorna

produção, 3-58

Ovos de galinha

produção, 3-55, 3-57

P

Países limítrofes *ver* **Linha divisória**

Palanquilhas *ver* **Lingotes, blocos, tarugos,
palanquilhas e placas**

Palmiteiro

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Palmiteiro

produção, 3-41

Papel

produção, 4-30
destino, 4-30

Papel-moeda

emissão e recolhimento, 7-22
salidos, 7-22

Parafina

entregas para consumo, 4-37
produção, 4-32

Parques nacionais e estaduais

área total, 1-124, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138,
1-139
características, 1-123, 1-125, 1-126
municípios abrangidos, 1-135, 1-136, 1-137,
1-138, 1-139

Patentes

cartas patentes expedidas, 4-76
pedidos depositados, 4-76

Pau-brasil

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Pecuária

abate de animais, 3-51, 3-52
índices de preços, 6-31, 6-34, 6-35, 6-38, 6-39
preços e custos, 6-43, 6-44
produção, 3-53, 3-54, 3-55, 3-56, 3-57, 3-58,
3-61, 3-62, 3-63, 3-64

Pedras britadas

produção, 4-15
reservas, 1-52

Pedras preciosas *ver* **Gemas**

Pequi

formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produção de amêndoa, 3-45
produtos, 1-113

Pêra

área colhida, 3-25
área destinada à colheita, 3-25

- produção, 3-25
rendimento médio, 3-25
- Peroba-rosa**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113
- Pêssego**
área colhida, 3-25
área destinada à colheita, 3-25
produção, 3-25
rendimento médio, 3-25
- Pessoas ocupadas ver **População ocupada**
- Petalita**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Petróleo**
campos produtores, 4-60, 4-61
processado, 4-32, 4-62
produção, 4-60, 4-61
produção de energia, 4-50
consumo, 4-51
oferta interna, 4-50
produtos derivados, 4-32, 4-37
produtos petroquímicos, 4-32
- Piaçava**
produção, 3-44
- PIB ver **Produto Interno Bruto**
- Picos ver **Pontos mais altos do relevo**
- Pimenta-do-reino**
área colhida, 3-26, 3-38
área destinada à colheita, 3-26
área plantada, 3-38
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-26, 3-38
rendimento médio, 3-26, 3-38
- Pinhão**
produção, 3-41
- Pinheiro brasileiro ver **Pinheiro-do-paraná**
- Pinheiro-do-paraná**
árvores abatidas, 3-46
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produção de madeira em tora, 3-46
produção de nó de pinho, 3-46
produtos, 1-113
- Pintos ver **Galos, frangos, frangas e pintos**
- Pirocloro**
produção, 4-15, 4-19
reservas, 1-49, 1-52
- Pirofilita**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- PIS ver **Programa de Integração Social**
- Placas ver **Lingotes, blocos, farugos, palanquilhas e placas**
- Planaltos**, 1-71, 1-72, 1-75, 1-76
- Planícies**, 1-71, 1-72
- Platôs ver **Planaltos**
- Pluviometria ver **Precipitação pluviométrica**
- Pluviosidade ver **Precipitação pluviométrica**
- PNB ver **Produto nacional bruto**
- Poaia ver **Ipecacuanha**
- Pontos extremos**, 1-5
latitude e longitude, 1-7
- Pontos mais altos do relevo**
altitude, 1-78, 1-79, 1-80, 1-81
latitude e longitude, 1-78, 1-79, 1-80, 1-81
localização, 1-78, 1-79, 1-80, 1-81
topônimo, 1-78, 1-79, 1-80, 1-81
- População**
composição etária, 2-3, 2-4
condição, 2-145
densidade, 1-39
distribuição
por anos de estudo, 2-67, 2-151, 2-155
por cor, 2-67
por idade, 2-49, 2-60
por naturalidade, 2-60
por sexo, 2-49, 2-151
escolaridade média, 2-157
exposição aos meios de comunicação, 2-156
idosos, 2-63, 2-64, 2-65
índices de analfabetismo, 2-156
razão de sexos, 2-63
taxas
analfabetismo, 2-146, 2-147
atividade, 2-67
escolarização, 2-66, 2-148, 2-149
matrículas escolares, 2-156
participação escolar, 2-157
- População economicamente ativa**
distribuição do rendimento mensal, 2-81, 2-82
indicadores de condição de atividade, 2-77, 2-85
rendimento médio real mensal, 2-83, 2-84
taxa de atividade, 2-78, 2-79, 2-80
- População em idade ativa**
distribuição
por anos de estudo, 2-67, 2-73, 2-151
por cor, 2-67
por rendimento mensal, 2-75
por sexo, 2-73, 2-74, 2-151
rendimento médio mensal, 2-74, 2-75, 2-76
situação do domicílio, 2-75
- População empregada**
distribuição no trabalho principal, 2-102, 2-103
com carteira de trabalho assinada, 2-104
- População indígena**
estimada, 1-127, 1-128, 1-129, 1-130, 1-131, 1-132, 1-133, 1-134
ver também **Terras indígenas**
- População ocupada**
distribuição
por anos de estudo, 2-87, 2-88, 2-99, 2-100, 2-145
por categoria do emprego, 2-69, 2-70
por classes de rendimento mensal, 2-87, 2-88, 2-90, 2-95
por contribuição para instituto de previdência, 2-96
por cor, 2-68, 2-69, 2-70
por grupos de horas trabalhadas, 2-91, 2-92, 2-93, 2-94, 2-95
por idade, 2-68, 2-96, 2-99, 2-100
por número de pessoas ocupadas, 2-97, 2-98
por posição na ocupação, 2-69, 2-93, 2-94, 2-98, 2-99, 2-100

- por ramos de atividade, 2-89, 2-91, 2-93,
2-94, 2-99, 2-100
por sexo, 2-86, 2-89, 2-97, 2-99, 2-100
rendimento médio nominal
do trabalho principal, 2-101
segundo o sexo e a cor, 2-68
- População presente**
condição de alfabetização, 2-5
idade, 2-5
estado conjugal, 2-5
nacionalidade, 2-5
religião, 2-5
sexo, 2-5
- População residente**
condição de alfabetização, 2-150
distribuição
em domicílios particulares, 2-59
por cor, 2-66
estimada, 2-15, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20,
2-21, 2-22, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27,
2-28, 2-29, 2-30, 2-31, 2-32, 2-33, 2-34,
2-35
evolução, 2-6, 2-7, 2-8
idade, 2-9, 2-10
índice de envelhecimento, 2-52
projeção preliminar, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-53
proporção em relação às unidades da
federação e ao País, 2-52
razão de dependência, 2-52
rural, 2-7, 2-9, 2-10
sexo, 2-9, 2-10
situação do domicílio, 2-9, 2-10
taxa média geométrica de incremento
anual, 2-51, 2-52
urbana, 2-7, 2-9, 2-10
variação relativa, 2-52
- Portos**
movimentação de contêineres, 5-28, 5-29
movimento de embarcações, 5-30
movimento de mercadorias, 5-31, 5-32, 5-33,
5-34, 5-35, 5-36
- Potássio**
reservas, 1-49
- Prata**
produção, 4-15, 4-20
reservas, 1-49, 1-52
- Precipitação pluviométrica**
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
- Pressão atmosférica**
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
- Previdência social**
benefícios cessados, 2-140
benefícios emitidos, 2-139
carteiras de trabalho emitidas, 2-102
valor mensal arrecadado, 2-135, 2-136, 2-137,
2-138
ver também Instituto Nacional do Seguro
Social
- Produto interno bruto**
a custo de fatores, 7-91, 7-92, 7-93, 7-94, 7-103,
7-104
a preços constantes, 7-104
a preços de mercado, 7-92
aspectos metodológicos, 7-81, 7-82
evolução, 7-85, 7-90
preços correntes, 7-102
valores total e per capita, 7-89
- Produto interno bruto real trimestral**
índices, 7-105
- Produto nacional bruto**
evolução, 7-90
- Produtos agrícolas**
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-39
produção, 3-21, 3-22, 3-23, 3-24, 3-25, 3-26,
3-27, 3-28, 3-29, 3-30, 3-31, 3-32, 3-33,
3-34, 3-35, 3-36, 3-37, 3-38
ver também nomes dos produtos
- Produtos da silvicultura**
produção, 3-47
- Produtos de origem animal**
índices dos preços recebidos pelos
agricultores, 6-31, 6-34
produção, 3-53, 3-54, 3-55, 3-56, 3-57, 3-58
- Produtos derivados do petróleo**
entregas para consumo, 4-37
produção, 4-32
produção de energia
consumo, 4-51
- Produtos extrativos**
alimentícios, 3-40, 3-41
aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes,
3-42
borrachas, 3-42
carvão vegetal, 3-46
ceras, 3-43
fibras, 3-43, 3-44
gomas não elásticas, 3-43
lenha, 3-46
madeira em tora, 3-46
oleaginosos, 3-44, 3-45
tanantes, 3-45
- Produtos petroquímicos**
produção, 4-32

- Produtos químicos**
 consumo, 4-41
 estoque, 4-41
 exportação, 4-41
 importação, 4-41
 produção, 4-41
 uso cativo, 4-41
 vendas, 4-41, 4-42
- Produtos siderúrgicos**
 consumo aparente, 4-27
 produção, 4-24, 4-25, 4-26, 4-27
- Programa de Integração Social**
 benefícios pagos, 7-49
 empregados cadastrados, 7-48
- Projeção de população**, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-53
- Propeno**
 produção, 4-32
- Propriedade industrial**
 marcas e patentes, 4-76
- Proteção ambiental *ver* **Unidades de conservação da natureza**
- Q**
- Quartzito**
 produção, 4-15, 4-20
 reservas, 1-52
- Quartzo**
 produção, 4-15
 reservas, 1-52
- Querosene**
 entregas para consumo, 4-34
 produção, 4-32
 produção de energia
 consumo, 4-51
- R**
- Rádio**
 domicílios particulares que possuem, 2-193
- Raiva humana**
 casos notificados, 2-126
- Rami**
 área colhida, 3-33, 3-38
 área plantada, 3-33, 3-38
 produção, 3-33, 3-38
 rendimento médio, 3-33, 3-38
- Razão de dependência econômica**
 população residente, 2-52
- Razão de sexos da população**
 evolução, 2-63
- Rebanhos**
 efetivo, 3-62, 3-63
- Receita da União**
 arrecadada pelo Tesouro, 7-15
 previsão de transferência aos estados e municípios, 7-16
 prevista, 7-4, 7-5
 tributária arrecadada, 7-17
- Recursos hídricos**
 bacias hidrográficas, 1-96, 1-97, 1-98
 fenômenos hidrológicos, 1-95, 1-96
 qualidade da água, 1-96
- Recursos minerais**
 reservas, 1-49, 1-52
ver também nomes dos minerais
- Recursos naturais**, 1-45, 1-46, 1-49, 1-52, 1-95, 1-96, 1-97, 1-98, 1-113, 1-114, 3-40, 3-41, 3-42, 3-43, 3-44, 3-45, 3-46
- Recursos vegetais**
 produtos das espécies vegetais, 1-113, 1-114, 3-40, 3-41, 3-42, 3-43, 3-44, 3-45, 3-46
- Rede ferroviária *ver* **Ferrovias**
- Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes**
 acessos dedicados ativados, 5-52
- Rede rodoviária *ver* **Rodovias**
- Refúgio ecológico**, 1-106, 1-110
- Regiões fitoecológicas**, 1-106, 1-107, 1-108, 1-109, 1-110
- Regiões metropolitanas**
 gentílicos, 1-43
- Registro civil**
 casamentos, 2-43
 nascidos vivos, 2-36, 2-37
 óbitos, 2-38, 2-39, 2-40
 óbitos fetais, 2-41, 2-42
 separações judiciais, 2-44, 2-45, 2-46, 2-47, 2-48
- Relevo**
 pontos mais altos, 1-78, 1-79, 1-80, 1-81
 unidades, 1-71, 1-72, 1-73, 1-74, 1-75, 1-76
- Religião**
 população presente, 2-5
- Renda**
 população economicamente ativa, 2-81, 2-82, 2-83, 2-84
 população em idade ativa, 2-74, 2-75
 população ocupada, 2-68, 2-101
- Renda interna bruta**
 a preços constantes, 7-104
- Renda nacional disponível bruta**
 aspectos metodológicos, 7-82
 evolução, 7-86, 7-90
- Rendimento *ver* **Renda**
- RENPAQ *ver* **Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes**
- Represas *ver* **Barragens**
- Reservas biológicas, ecológicas e florestais**
 área total, 1-124, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138, 1-139
 características, 1-123, 1-125, 1-126
 municípios abrangidos, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138, 1-139
- Reservas de substâncias minerais**, 1-49, 1-52
 origem e formação, 1-47, 1-48, 1-50
- Reservas internacionais do País**
 valor, 7-75
- Reservatórios *ver* **Barragens**

- Residências ver **Domicílios particulares**
- Resíduo aromático**
produção, 4-32
- Resinas**
produção, 3-47
- Resinas de petróleo**
produção, 4-32
- Restinga**, 1-106, 1-109, 1-110
- Rios ver **Bacias hidrográficas**
- Rodovias**
extensão
rede nacional, 5-13
Plano Nacional de Viação, 5-14
- Rutilo**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- S**
- Sal marinho**
produção, 4-15
- Sal-gema**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Salário-mínimo**
nominal e real, 6-45, 6-46
- Salsa-da-praia**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Saneamento básico**
domicílios particulares que possuem, 2-193
- Sarampo**
casos notificados, 2-123
- Saúde**
hospitalizações pagas pelo Sistema Único de Saúde, 2-107, 2-108, 2-109, 2-110, 2-111, 2-112, 2-113, 2-114, 2-115, 2-116
morbidade, 2-123, 2-124, 2-126, 2-127, 2-128, 2-129, 2-130
vacinação, 2-130
- Savana**, 1-107
- Savana estépica**, 1-107, 1-108
- Schistosoma mansoni**
pessoas infectadas pelos ovos do parasito, 2-127
- Seguros**
indenizações pagas, 5-56
prêmios arrecadados, 5-56
- Separações judiciais**
processos encerrados em 1ª instância
por natureza, 2-44, 2-45, 2-47
por sentença proferida e regime de bens do casamento, 2-46, 2-48
- Seringueira**
área colhida, 3-21
área destinada à colheita, 3-21
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produção de látex, 3-21, 3-42
- produtos, 1-114
rendimento médio, 3-21
ver também Borracha natural
- Serras**, 1-72, 1-76, 1-77
- Serviço de Comunicação de Dados Não Comutados**
terminações ativadas, 5-53
- SIDA ver **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**
- Silex**
produção, 4-15
reservas, 1-52
- Silos**
capacidade útil, 3-5, 3-6
informantes, 3-5, 3-6
- Silvicultura**
produção, 3-47
- SINAPI ver **Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil**
- Sindicatos**
abrangência da base territorial, 2-216
associados, 2-207, 2-216
filiação a entidades civis, 2-213
grupo econômico e profissional, 2-208, 2-209, 2-210
negociações coletivas realizadas, 2-214
percentual da contribuição sindical obrigatória, 2-214
percentual de associados quites, 2-211
percentual de votantes, 2-211
período de fundação, 2-207, 2-215
período de reconhecimento, 2-211
por tipo, 2-205, 2-206, 2-207
sexo dos diretores em exercício, 2-212
- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**
casos notificados, 2-129
categoria de exposição, 2-128
grupos de idade e sexo, 2-130
municípios de maior incidência, 2-129
- Siriúba**
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113
- Sisal**
área colhida, 3-26, 3-38
área destinada à colheita, 3-26
área plantada, 3-38
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-26, 3-38
rendimento médio, 3-26, 3-38
- Sistema de Fusos Horários**, 1-6
- Sistema financeiro**
saldos dos empréstimos ao setor privado, 7-25
- Sistema Geodésico Brasileiro**
histórico, 1-17, 1-18
ver também Geodésia
- Sistema Nacional de Crédito Rural**
evolução, 3-12
financiamentos concedidos, 3-12, 3-13, 3-14, 3-15
- Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**
número-índice dos indicadores econômicos, 6-11, 6-12, 6-13, 6-14, 6-15, 6-16, 6-17, 6-18, 6-19

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil
variação mensal, 6-41

Sistema Único de Saúde
hospitalizações pagas segundo as causas das internações, 2-107, 2-108, 2-109, 2-110, 2-111, 2-112, 2-113, 2-114, 2-115, 2-116

SNIPC *ver* **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**

Soda cáustica
consumo, 4-41
estoque, 4-41
exportação, 4-41
importação, 4-41
produção, 4-41
uso cativo, 4-41
vendas, 4-41

Sodalita ornamental
produção, 4-15
reservas, 1-52

Soja
área colhida, 3-33, 3-34, 3-38
área plantada, 3-33, 3-34, 3-38
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-39
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-33, 3-34, 3-38
quantidade processada e produtos obtidos, 3-19, 3-39
rendimento médio, 3-33, 3-34, 3-38

Solos
classes, 1-93,
ordens, 1-85, 1-86, 1-87, 1-88, 1-89
potencialidade agrícola, 1-83, 1-84, 1-90, 1-93
tipos de terrenos, 1-87, 1-89, 1-91, 1-92, 1-93

Solventes
entregas para consumo, 4-37
produção, 4-32

Sorgo granífero
área colhida, 3-34, 3-38
área plantada, 3-34, 3-38
produção, 3-34, 3-38
rendimento médio, 3-34, 3-38

Sorva
produção de goma, 3-43

Sucupira
formação vegetal, 1-113
nome científico, 1-113
produtos, 1-113

Suínos
abate, 3-51, 3-52
efetivo, 3-62
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-35

Supremo Tribunal Federal
processos distribuídos e julgados, 2-202

SUS *ver* **Sistema Único de Saúde**

T

Taboa
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114

Tabuleiros (relevo), 1-71, 1-72

Talco
produção, 4-15, 4-20
reservas, 1-52

Tangerina
área colhida, 3-26
área destinada à colheita, 3-26
produção, 3-26
rendimento médio, 3-26

Tarugos *ver* **Lingotes, blocos, tarugos, palanquilhas e placas**

Tarum
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114

Taxa de câmbio *ver* **Câmbio**

Telecomunicações
Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes, 5-52
Serviço de Comunicação de Dados Não Comutados, 5-53
telefonia, 5-46, 5-47, 5-48, 5-49, 5-50
telex, 5-51, 5-52

Telefonia
chamadas telefônicas completadas
tráfego internacional, 5-50
tráfego interurbano, 5-49
localidades atendidas, 5-47
pessoal ocupado, 5-46
terminais telefônicos em serviço, 5-48
instalados, 5-47

Telegrafia *ver* **Correios e telégrafos**

Televisores
domicílios particulares que possuem, 2-193

Telex
minutos taxados no tráfego internacional, 5-51
terminais ativados, 5-52

Temperatura do ar
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66

Tensão ecológica, 1-106, 1-110

Terras indígenas
área total, 1-127, 1-128, 1-129, 1-130, 1-131, 1-132, 1-133, 1-134
municípios abrangidos, 1-127, 1-128, 1-129, 1-130, 1-131, 1-132, 1-133, 1-134
regularização fundiária, 1-121, 1-122, 1-123

- situação da demarcação, 1-127, 1-128, 1-129, 1-130, 1-131, 1-132, 1-133, 1-134
ver também População Indígena
- Terras-raras**
produção, 4-15
reservas, 1-49, 1-52
- Tétano**
casos notificados, 2-123
- Timbó venenoso**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Tolueno**
produção, 4-32
- Tomate**
área colhida, 3-34, 3-38
área plantada, 3-34, 3-38
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-34, 3-38
rendimento médio, 3-34, 3-38
- Tório**
reservas, 1-49
- Trabalhadores ver **População ocupada**
- Transações correntes com o resto do mundo**
aspectos metodológicos, 7-82, 7-83
evolução, 7-88
- Transporte aéreo**
aeronaves construídas, 4-29
aerportos, 5-38, 5-39, 5-40
movimento aéreo comercial
correio e carga, 5-40
doméstico, 5-38
internacional, 5-39
tráfego aéreo, 5-37
- Transporte ferroviário**
consumo de combustível, 5-21
despesas, 5-25, 5-26
ferrovias, 5-15, 5-27
material rodante em tráfego, 5-16, 5-17, 5-18
pessoal empregado, 5-22
receita, 5-23, 5-24
transporte realizado, 5-19, 5-20
- Transporte fluvial ver **Transporte hidroviário**
- Transporte hidroviário**
movimentação de contêineres, 5-28, 5-29
movimento de embarcações, 5-30
movimento de mercadorias
desembarque, 5-33, 5-36
embarque, 5-32, 5-35
geral, 5-31, 5-34
portos, 5-28, 5-29, 5-30, 5-31, 5-32, 5-33, 5-34, 5-35, 5-36
- Transporte marítimo ver **Transporte hidroviário**
- Transporte rodoviário**
empresas, 5-12
despesas e custos, 5-11, 5-12
pessoal ocupado, 5-12
receita, 5-11, 5-12
rodovias, 5-13, 5-14
salário, 5-11
salários, retiradas e outras remunerações, 5-12
- Tratores**
exportação, 4-29
produção, 4-29
vendas, 4-29
- Tratos antrópicos**, 1-106
- Trigo**
área colhida, 3-34, 3-38
área plantada, 3-34, 3-38
estoque, 3-4, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
índices dos preços recebidos pelos agricultores, 6-33
produção, 3-34, 3-38
rendimento médio, 3-34, 3-38
- Tuberculose**
casos notificados, 2-127
- Tucum**
produção de amêndoa, 3-45
- Tungstênio**
produção, 4-15, 4-20
reservas, 1-52
- Tungue**
área colhida, 3-26
área destinada à colheita, 3-26
produção, 3-26
rendimento médio, 3-26
- Turismo**
entrada de turistas estrangeiros, 5-41
- U**
- Umbu**
produção, 3-41
- Umbuzeiro**
formação vegetal, 1-114
nome científico, 1-114
produtos, 1-114
- Umidade relativa**
Aracaju (SE), 1-64
Belém (PA), 1-60
Belo Horizonte (MG), 1-65
Brasília (DF), 1-70
Campo Grande (MS), 1-69
Cuiabá (MT), 1-69
Curitiba (PR), 1-67
Florianópolis (SC), 1-68
Fortaleza (CE), 1-62
Goiânia (GO), 1-70
João Pessoa (PB), 1-63
Macapá (AP), 1-61
Manaus (AM), 1-60
Natal (RN), 1-63
Porto Alegre (RS), 1-68
Porto Velho (RO), 1-59
Recife (PE), 1-64
Rio Branco (AC), 1-59
Rio de Janeiro (RJ), 1-66
Salvador (BA), 1-65
São Luiz (MA), 1-61
São Paulo (SP), 1-67
Teresina (PI), 1-62
Vitória (ES), 1-66
- Unidades armazenadoras**
armazéns e silos, 3-5, 3-6
estabelecimentos, 3-6
produtos estocados, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10
- Unidades de conservação da natureza**
características, 1-123, 1-125, 1-126
parques nacionais e estaduais, 1-124, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138, 1-139
reservas biológicas, ecológicas e florestais, 1-124, 1-135, 1-136, 1-137, 1-138, 1-139
- Unidades de relevo ver **Relevo**

Urânio

produção de energia, 4-50
 consumo, 4-51
 oferta interna, 4-50
 reservas, 1-49

Urbanização

taxa, 1-40

Urucu *ver* Urucum

Urucum

área colhida, 3-26
 área destinada à colheita, 3-26
 produção de semente, 3-26, 3-42
 rendimento médio, 3-26

Usinas de energia elétrica, 1-102, 1-103
 capacidade nominal instalada, 4-53

Usinas hidrelétricas

concessionária, 1-102, 1-103
 município da casa de força, 1-102, 1-103
 curso d'água, 1-102, 1-103
 potência, 1-102, 1-103
 coordenadas do centro da barragem, 1-102,
 1-103

Uva

área colhida, 3-26, 3-38
 área destinada à colheita, 3-26
 área plantada, 3-38
 índices dos preços recebidos pelos
 agricultores, 6-34
 produção, 3-26, 3-38
 rendimento médio, 3-26, 3-38

V**Vacas**

abate, 3-51, 3-52
 índices dos preços recebidos pelos
 agricultores, 6-35
 produção de leite, 3-56

Vacinação

vacinas aplicadas em menores de 1 ano de
 idade, 2-130

Vanádio

reservas, 1-49, 1-52

Vegetação

espécies, 1-113, 1-114
 formações pioneiras, 1-106, 1-109, 1-110
 regiões fitoecológicas, 1-106, 1-107, 1-108,
 1-109, 1-110

Vegetação aluvial, 1-106, 1-109, 1-110

Vegetação relictua *ver* Refúgio ecológico

Veículos de autopropulsão

exportação, 4-29
 produção, 4-29
 vendas, 4-29

Velhos *ver* Idosos

Vermiculita

produção, 4-15
 reservas, 1-49, 1-52

W**Wolfrâmio**

reservas, 1-49

X**Xileno**

produção, 4-32

Xisto

produção, 4-15
 reservas, 1-52

Z**Zinco**

produção, 4-15, 4-20
 reservas, 1-49, 1-52

Zircônio

produção, 4-15
 reservas, 1-52

Zonas hipsométricas

superfície, 1-9

Relação das Fontes

Na elaboração da lista de entidades produtoras das informações divulgadas neste Anuário, considerou-se, para as Instituições Governamentais, a subordinação administrativa vigente em novembro de 1994. A numeração apresentada ao final de cada fonte corresponde a paginação das Tabelas e dos Quadros

Ceará

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL - MIR

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

Av. Duque de Caxias, 1700
60035-111 - Fortaleza

Tel.: (085) 223-5143

1-104

Brasília - DF

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA - MAER

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura - INFRAERO
Diretoria de Operações
Departamento de Operações
Aeroportuárias - Divisão de
Demanda - DOOP.3

SCS - Quadra 04 - Bloco A - nº 58 -

Ed. Cham's - 5º andar

70300-500 - Brasília

Tel.: (061) 312-3165

Fax: (061) 321-0512

5-38, 5-39, 5-40

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

Eixo Monumental - Via S 1 - Cruzeiro

70650-000 - Brasília

Tel.: (061) 225-0870

Fax: (061) 226-9667

1-59, 1-60, 1-61, 1-62, 1-63, 1-64, 1-65,

1-66, 1-67, 1-68, 1-69, 1-70

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
Assessoria de Planejamento Estratégico e
Gestão - APLAN

Setor Bancário Norte - Edifício Sede
Conjunto 3 - Bloco A - 18º andar
70002-900 - Brasília
Tel.: (061) 217-2428 - Ramal 2428
Fax: (061) 224-9358

5-44, 5-45

Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS
Departamento de Planejamento e Controle
Empresarial

Setor de Autarquias Sul - Conjunto Sede
Quadra 6 - Bloco E - 9º andar
70313-900 - Brasília

Tels.: (061) 215-2292/2536

Fax: (061) 322-2347

5-46, 5-47, 5-48

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais - INEP
Coordenadoria de Pesquisa

Campus da UNB - Asa Norte - Acesso Sul

70910-900 - Brasília

Tels.: (061) 347-8970 - 214-8960

(061) 214-8975

2-158, 2-160, 2-162, 2-164, 2-166,

2-168, 2-170, 2-172, 2-174, 2-176,

2-178, 2-180, 2-182, 2-183, 2-184,

2-185, 2-186, 2-187, 2-189, 2-190

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria do Tesouro Nacional
Coordenação de Contabilidade

Esplanada dos Ministérios - Bloco P - Anexo -
Ala B - Sala 16 - Térreo

70048-900 - Brasília

Tel.: (061) 226-7811

7-17

Secretaria da Receita Federal
Coordenação Geral de Tecnologia e de
Sistema de Informação

Espanada dos Ministérios - Bloco P - 7º andar
70040-906 - Brasília
Tel.: (061) 314-3305

7-65, 7-66

Banco Central do Brasil - BACEN

Departamento de Cadastro e
Informações - DECAD

Setor Bancário Sul - Edifício Sede - 14º andar
70074-900 - Brasília
Tel.: (061) 214-1703

3-12, 3-13, 3-14, 3-15, 7-24

Departamento Econômico - DEPEC

Setor Bancário Sul - Quadra 3 -
Bloco B - 10º andar -
70074-900 - Brasília
Tels.: (061) 223-4273/8768 - 214-1002/1003
Fax: (061) 214-2036 - 223-2731

7-20, 7-21, 7-22, 7-23, 7-25, 7-26,
7-50, 7-51, 7-73, 7-74, 7-75, 7-76,
7-77, 7-88

Centro de Processamento de Serviços e
Comunicações - CESEC
Norte - CESEC Norte/NSO/SEADM III

Sain 716 - Bloco C - 1º andar
70770-030 - Brasília
Tels.: (061) 310-6301 - 310-3856
Fax: (061) 274-2377

3-16, 3-17, 7-27, 7-28, 7-30, 7-34,
7-38, 7-44

Caixa Econômica Federal - CEF

Departamento de Planejamento
Divisão de Estudos Técnicos - Pesquisas

SBS - Ed. Sede - Quadra 3/4 -
Lote 34 - 21º andar
70092-900 - Brasília
Tels.: (061) 322-4083 - 213-1520
Fax: (061) 322-3316

7-45, 7-46, 7-47

Diretoria de Fundos e Seguros
Departamento de Gestão Institucional de
Fundos e Programas - DEFUP
Divisão de Informação Institucional - DIINS

SBS - Quadra 04 - Lote 34 - 7º andar
70092-900 - Brasília
Tels.: (061) 213-1214 - 322-4083

7-48, 7-49

Departamento de Administração das Loterias
Divisão de Análise de Produtos Lotéricos

SBS - Quadra 04 - Lote 34 - 4º andar
70092-900 - Brasília
Tels.: (061) 213-1034/1544

7-53

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - MJ

Departamento Nacional de
Trânsito - DENATRAN
Coordenação Técnica e de
Normalização de Trânsito
Departamento Nacional de Estradas de
Rodagem

Assessoria Técnica da Diretoria Geral
Divisão de Planejamento

SAN - Quadra 03 - Lote A
Edifício Núcleo dos Transportes
70040-200 - Brasília
Tels.: (061) 218-3441 - 224-0592

2-203, 2-204

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA
AMAZÔNIA LEGAL

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Diretoria de Recursos Naturais Renováveis

SCEN - Av. L/4 - Norte - Ed. Sede - Sala 19 - Ala B
70818-900 - Brasília
Tels.: (061) 223-6750 - 321-2324
Fax: (061) 224-5206

1-46, 4-31

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - MME

Departamento Nacional de Combustíveis - DNC
Coordenação de Planejamento

Setor Grandes Áreas Norte - Quadra 603
Módulos H, I e J - 3º andar - Sala 341
70830-902 - Brasília
Tels.: (061) 312-5317 - 223-4082
Fax: (061) 223-5818

4-21, 4-32, 4-33, 4-34, 4-35, 4-36, 4-37,
4-38, 4-62

Secretaria de Energia
Departamento Nacional de Desenvolvimento
Energético - DNDE
Coordenação do Balanço Energético Nacional

Espanada dos Ministérios - Bloco U - Sala 528
70065-900 - Brasília
Tel.: (061) 218-5436
Fax: (061) 225-8857

4-50, 4-51, 4-52

Departamento Nacional de Produção Mineral
Divisão de Economia Mineral

SAN - Q. 01 - Bl. B
70040-900 - Brasília
Tel.: (061) 224-2670 - Ramal 252

1-52, 4-15, 4-16

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Instituto Nacional do Seguro Social - INSS

Espanada dos Ministérios - Bloco F - 2º andar
Edifício Sede
70059-900 - Brasília
Fax: (061) 226-2246

2-134, 2-141, 2-143

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fundação Nacional de Saúde - FNS
Centro Nacional de Epidemiologia

Espanada dos Ministérios -
Anexo do Ministério da Saúde -
Ala A - 1º andar - Sala 108
70058-900 - Brasília
Tels.: (061) 225-5938 - 315-2420

2-117, 2-119, 2-123, 2-124, 2-125,
2-126, 2-127, 2-128, 2-129, 2-130

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Secretaria de Política de Emprego e Salário
Coordenação Geral de Informações para o
Trabalho - CGIT

Espanada dos Ministérios - Bloco F - Sala 545
70059-900 - Brasília
Tels.: (061) 226-1282 - 317-5227
Fax: (061) 225-1202

6-45

Coordenadoria de Identificação e Registro
Profissional - CIRP

Espanada dos Ministérios - Bloco F - Sala 144
70000 - Brasília
Tels.: (061) 225-1091 - 317-5477 - 317-5246
Fax: (061) 317-5512

2-102

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Departamento Técnico e Econômico

SCS - Edifício Baracat - 4º andar
70309-900 - Brasília
Tel.: (061) 225-0275 - Ramal 43
Fax: (061) 226-8766
3-18

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER
Divisão de Planejamento

SAN - Quadra 03 - Lote A
Ed. Núcleo dos Transportes -
4º andar - Sala 44080 -
70040-200 - Brasília
5-13, 5-14

Secretaria de Produção
Departamento de Portos e Hidrovias

SAN - Quadra 03 - Bloco N/O - 1º andar - Lote A
Ed. Núcleo dos Transportes - 1º andar
70040-902 - Brasília
Tel.: (061) 226-7335 - Ramal 2402
Fax: (061) 226-6988
5-28, 5-30, 5-31, 5-32, 5-33, 5-34, 5-35,
5-36

Departamento de Transportes Ferroviários - DTF

SAN - Quadra 03 - Bloco A
Ed. Núcleo dos Transportes - Sala 14530
70040-902 - Brasília
Tels.: (061) 224-0673 - 226-7335 - Ramal 2626
Fax: (061) 226-6988
5-15, 5-16, 5-17, 5-19, 5-21, 5-22, 5-23,
5-25, 5-27

Secretaria de Planejamento, Orçamento e
Coordenação da Presidência da
República - SEPLAN

Secretaria de Orçamento Federal
Diretoria de Programação e Normas

SEPN Q.516 - Lote 8 - Bloco D -
1º andar - Edifício Deoru - Sala 118-148 -
70040-906 - Brasília
Tels.: (061) 273-9270 (Despesa)
273-3453 (Receita)
Fax: (061) 274-3955

7-4, 7-6, 7-10, 7-11, 7-15, 7-16, 7-18

Supremo Tribunal Federal - STF

Departamento de Informática

Esplanada dos Ministérios - Anexo II
Praça dos Três Poderes - 1º andar - Sala 11
70175-900 - Brasília
Tel.: (061) 321-7536
Fax: (061) 226-4797

2-202

Tribunal Superior Eleitoral - TSE

Secretaria-Geral
Coordenação Geral de Informática

Praça dos Tribunais Superiores -
Bloco C - TSE - Anexo - Sala 301 -
70096-900 - Brasília
Tel.: (061) 223-6060 - Ramais 158/143
Fax: (061) 226-9308

2-217, 2-218

Secretaria de Minas e Metalurgia

Departamento Nacional da Produção Mineral
- DNPM
Divisão de Economia Mineral

Sector de Autarquias Norte - Quadra 01 -
Bloco B - Sala 214 A1

Núcleo de Documentação
70044-904 - Brasília
Tel.: (061) 224-2670 - Ramal 252

Fax: (061) 225-8274

1-52, 4-15, 4-16, 4-17, 4-18, 4-19, 4-20

Minas Gerais

Federação do Comércio do Estado de
Minas Gerais

Rua Curitiba, 561
30170-120 - Belo Horizonte
Tel.: (031) 201-3266
Fax: (031) 212-4376
Telex: (31) 2833/2295
End. Teleg. "FECOMÉRCIO"

5-10

Paraná

Federação do Comércio Varejista do
Estado do Paraná

Departamento Técnico

Rua André de Barros, 750 - 8º andar
80010-080 - Curitiba
Tel.: (041) 224-2184 - Ramal 15
Fax: 232-6604

5-10

Rio de Janeiro

Fundação Getúlio Vargas

Instituto Brasileiro de Economia
Centro de Estudos de Preços

Praia de Botafogo, 190 - 9º andar - Sala 911
22250-040 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 536-9100 - Ramal 238
Fax: (021) 551-7345

6-20, 6-22, 6-24, 6-25, 6-27, 6-37

Centro de Estudos Agrícolas

Praia de Botafogo, 190 - 8º andar - Sala 803
22250-040 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 536-9216

6-31, 6-36, 6-38, 6-39, 6-40, 6-43

Instituto Brasileiro de Siderurgia

Departamento de Pesquisa e Estatística

Av. Rio Branco, 181 - 28º andar
20040-007 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 210-3255
Fax: (021) 262-2234

4-24, 4-25, 4-26, 4-27

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA - MAER

Departamento de Aviação Civil - DAC
Assessoria de Organização e Controle - ASSORC

Praça Senador Salgado Filho, s/nº - 4º andar
20021-340 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 220-6927

5-37

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. -
EMBRATEL
Departamento de Coordenação de
Planejamento - DCP

Av. Presidente Vargas, 1012 - Sala 1418
20179-900 - Rio de Janeiro
Tels.: 216-7808/7518
Fax: (021) 233-8449

5-49, 5-50, 5-51, 5-52, 5-53

MINISTÉRIO DA FAZENDA - MF

Instituto de Resseguros do Brasil - IRB
Centro de Atuária e Estatística
Av. Marechal Câmara, 171 - Sala 809
20023-900 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 272-0220/0359
Fax: (021) 240-0645/9775
5-56

22280-040 - Botafogo - RJ
Tel.: 536-0379
Fax: 286-8543
2-131, 2-132, 2-133, 2-134, 2-135,
2-139, 2-140

Secretaria de Planejamento, Orçamento e
Coordenação da Presidência da
República - SEPLAN

Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDS
Departamento de Orçamento
Superintendência da Área de Planejamento e
Gestão Empresarial
Av. República do Chile, 100
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 277-7848
Fax: (021) 220-7461
7-52, 7-53

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E
DO TURISMO - MICT**

Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR
Divisão de Estatística
Rua Mariz e Barros, 13 - 7º andar
20270-000 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 273-2212 - Ramal 2194
Fax: (021) 273-9798
5-41

Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI
Praça Mauá, 7 - 18º andar - Sala 1811
20081-240 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 291-1224 - Ramal 2086
Fax: (021) 263-2539
4-76

Secretaria do Comércio Exterior
Departamento Técnico de Intercâmbio
Comercial - CTIC
Praça Pio X, 54 - 9º andar - Sala 901
20091-040 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 216-0401/0655
Fax: (021) 233-1235
7-56, 7-57, 7-61

Fundação Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Geociências - DGC
1-127, 1-135

Departamento de Cartografia - DECAR

Av. Brasil, 15671 -
21241-051 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 391-1420 - Ramal 206

1-7, 1-8, 1-9, 1-10, 1-14, 1-15, 1-16,
1-78, 1-79, 1-101

Departamento de Estruturas Territoriais - DETRE

Av. Brasil, 15671 -
21241-051 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 391-1420 - Ramal 202

1-34, 1-36, 1-42

Departamento de Geodésia - DEGED

Av. Brasil, 15671 -
21241-051 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 391-1420 - Ramais 229/239
(021) 351-9355

1-23

Departamento de Geografia - DEGEO

Rua Paulo Fernandes, 24 - 2º andar
20271-300 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 273-7144

1-35, 2-50

Departamento de Recursos Naturais e
Estudos Ambientais - DERN

Rua Paulo Fernandes, 24 - 3º andar
20271-300 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 273-2698

1-93, 1-114

Diretoria de Pesquisas - DPE

Departamento de Agropecuária - DEAGRO

Rua Visconde de Niterói, 1246 -
Bloco B - 9º andar -
20943-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 387

3-5, 3-6, 3-7, 3-8, 3-9, 3-10, 3-21,
3-27, 3-35, 3-39, 3-40, 3-42, 3-46,
3-47, 3-51, 3-52, 3-53, 3-54, 3-55,
3-56, 3-57, 3-58, 3-59, 3-62, 3-64

Departamento de Comércio e Serviços - DECSE

Rua Visconde de Niterói, 1246 - Bloco C
20943-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 276

5-5, 5-6, 5-7, 5-12

Departamento de Contas Nacionais - DECNA

Rua Visconde de Niterói, 1246 -
Bloco B - 13º andar -

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME

Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS
Serviço de Planejamento -
DEPRO/DICOP/SEPLAP
Av. República do Chile, 65 -
17º andar - Sala 1452 -
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 534-4557/3816
Fax: (021) 534-3374
4-21, 4-30, 4-58, 4-60

Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS
Departamento de Estudos de Mercado e Tarifas
Av. Presidente Vargas, 409 - 10º andar
20071-003 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 296-3939 - Ramais 244 e 413
Fax: (021) 507-2414
1-101, 1-102, 4-53, 4-54, 4-56

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fundação Nacional de Saúde
Departamento de Informática do SUS - DATASUS
Coordenação de Informação de Saúde
Gerência Técnica de Disseminação de
Informações
Rua Mena Barreto, 114 - 5º andar
22271-100 - Botafogo - RJ
Tels.: (021) 536-7194/7217
Fax: 266-0045
2-82, 2-83, 2-107, 2-108, 2-109, 2-110,
2-111, 2-112, 2-113, 2-114, 2-115, 2-116,
2-117, 2-119, 2-120, 2-121, 2-122, 2-123

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Empresa de Processamento de Dados da
Previdência Social - DATAPREV
Coordenação de Métodos Quantitativos -
COMQ.s
Rua Professor Alvaro Rodrigues, 460 -
2º andar - Sala 207 -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 259

7-85, 7-86, 7-87, 7-89, 7-90, 7-91,
7-92, 7-93, 7-95, 7-96, 7-97, 7-98,
7-100, 7-102, 7-103, 7-104, 7-105

Departamento de Emprego e
Rendimento - DEREN

Rua Visconde de Niterói, 1246 -

Bloco B - 10º andar -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 253

2-59, 2-60, 2-66, 2-67, 2-68, 2-69, 2-70,
2-73, 2-74, 2-75, 2-77, 2-78, 2-81, 2-83,
2-85, 2-86, 2-87, 2-89, 2-90, 2-91, 2-92,
2-93, 2-95, 2-96, 2-97, 2-98, 2-99, 2-101,
2-102, 2-103, 2-104, 2-151, 2-152

Departamento de Estatísticas e Indicadores
Sociais - DEISO

Rua Visconde de Niterói, 1246 -

Bloco B - 11º andar -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 226

2-154, 2-155, 2-156, 2-157, 2-206,
2-207, 2-208, 2-209, 2-211, 2-212,
2-213, 2-214, 2-215, 2-216

Departamento de Índices de Preços - DESIP

Rua Visconde de Niterói, 1246 -

Bloco B - 13º andar -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 255

6-6, 6-7, 6-8, 6-9, 6-10, 6-11, 6-12,
6-13, 6-14, 6-15, 6-16, 6-17, 6-18,
6-19, 6-24, 6-42

Departamento de Indústria - DEIND

Rua Visconde de Niterói, 1246 -

Bloco B - 5º andar -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 251

4-5, 4-6, 4-7, 4-8, 4-9, 4-11, 4-13,
4-44, 4-45, 4-65, 4-66, 4-67, 4-69,
4-70, 4-71, 4-72, 4-73, 4-74

Departamento de População - DEPOP

Rua Visconde de Niterói, 1246 -

Bloco B - 8º andar -

20943-001 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 284-3322 - Ramal 236

2-5, 2-6, 2-7, 2-8, 2-9, 2-11, 2-12, 2-13,
2-15, 2-36, 2-38, 2-40, 2-41, 2-43, 2-44,
2-47, 2-49, 2-50, 2-51, 2-52, 2-53, 2-54,
2-55, 2-56, 2-57, 2-58, 2-63, 2-64, 2-65,
2-76, 2-150, 2-193, 2-194, 2-195, 2-196,
2-197, 2-198

Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI

Departamento de Documentação e
Biblioteca - DEDOC

Rua General Canabarro, 666 - 2º andar

20271-201 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 234-2043 - Ramais 237/238/239

1-43

Centro Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico - CNPq

Laboratório Nacional de Computação Científica

Rua Lauro Müller, 455
22290-160 - Rio de Janeiro
Fax: (021) 295-7944

2-157

Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Rua da Assembléia, 10 - 40º andar -

Grupo 4001 -

20011-000 - Rio de Janeiro

Tel.: (021) 531-1314

Fax: (021) 531-1469

4-22, 4-23

São Paulo

Associação Brasileira da Indústria de Álcalis
e Cloro Derivados - ABICLOR

Rua Sabará, 566 - Conjunto 71/73 - 7º andar

01239-010 - Higienópolis - São Paulo

Tels.: (011) 258-9527/0497

Fax: (011) 231-5993

4-41

Associação Brasileira dos Produtores de
Ferroligas - ABRAFE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2223 -

1º andar - cj. 16 - jd. Paulistano -

01451-001 - São Paulo

Tels.: (011) 814-1552/9529

Fax: (011) 210-1114

4-28, 7-65

Associação Nacional dos Fabricantes de
Papel e Celulose

Rua Afonso de Freitas, 499 - Paraíso

04006-900 - São Paulo

Tel.: (011) 885-1845

Fax: 885-3689

4-30

Associação Nacional dos Fabricantes de
Veículos Automotores - ANFAVEA

Assessoria de Planejamento Econômico e
Estatística

Av. Indianópolis, 496

04062-900 - São Paulo

Tel.: (011) 549-4044

Telex: 22823 - 31449

Telefax: Ramal 225

4-29

Associação Nacional para Difusão de
Adubos e Corretivos Agrícolas - ANDA

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar - Centro

01047-901 - São Paulo

Tels.: (011) 255-9277/9090

Fax: (011) 214-2831

4-39, 4-40

Federação do Comércio do Estado de São
Paulo - FCESP

Superintendência Técnica

Divisão de Estatística e Informação

Av. Paulista, 119 - 4º andar

01311-903 - São Paulo

Tels.: (011) 283-4040 - 284-2111 - Ramal 1430

Fax: (011) 289-6291

5-9

Fundação Instituto de Pesquisas
Econômicas - FIPE

Cidade Universitária "Armando de Salles Pinto"

Av. Professor Luciano Gualberto, 908

05508-900 - São Paulo

Tels.: (011) 814-3122 - 815-2309

Fax: (011) 814-3379

6-21

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA - MAER

Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER
Seção de Planejamento Orçamentário e Custos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2170
12227-901 - São José dos Campos
Tels.: (0123) 251-1227/218-8466
Telex: 1233589 EBAE BR
Fax: (0123) 21-8466

4-29

Sindicato Nacional da Indústria de
Defensivos Agrícolas -SINDAG

Coordenadoria de Estatística
Praça Dom José Gaspar, 30 - 11º andar
01047-010 - São Paulo
Tel.: (011) 231-5099
Fax: (011) 258-4811
Telex: 38466 SDAG

4-42

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o

Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 84-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22
Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8
77100-040 - Tel.: (063)862-2871 - Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Centro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310 - Ramal 13
Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
57020-260 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua do Socorro, 227 - 1º andar - São José
49015-300 - Tel.: (079)221-3582 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)241-2502/243-9277 - Ramais 25 e 28
Fax: (071)241-2316

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 112
Fax: (031)223-1078

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itam Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-2106/5252/0077 - Ramais 281 e 296
Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 180 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733 - Ramais 234 e 256
Fax: (048)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - 90010-390 - Tels.: (051)228-8507/6444
Ramais 28 e 37 - Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 121
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tels.: (062)223-3121/3106 - Fax: (062) 261-5387

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 2º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 226-9106

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais municípios:**